Coleção Borges da Fonseca

Albuquerque

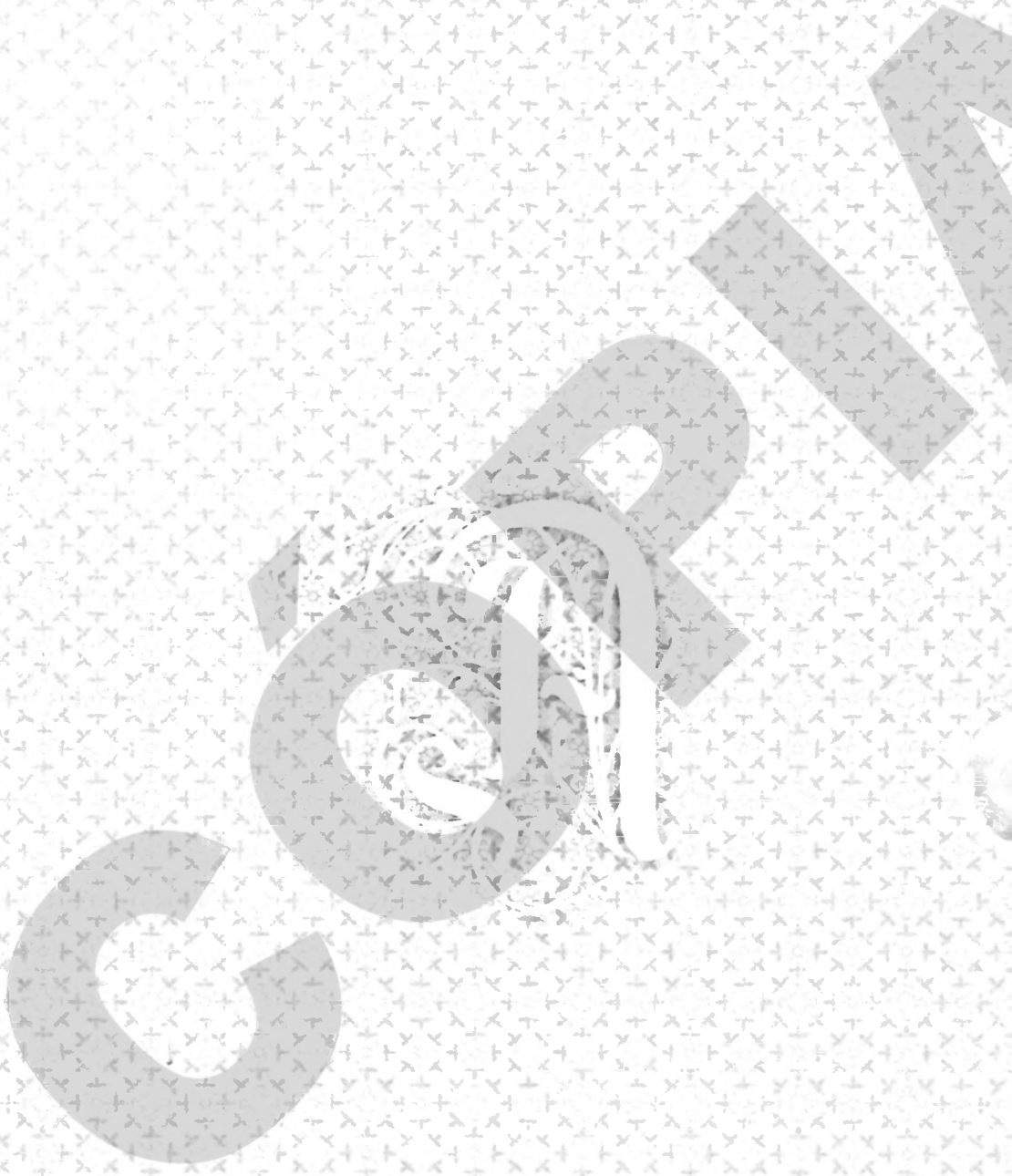
A herança de Jerônimo, o Torto

2ª edição

Cândido Pinheiro Koren de Lima

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

COPY



Coleção Borges da Fonseca

CÓPIA

Cândido Pinheiro Koren de Lima

Albuquerque

A herança de Jerônimo, o Torto

2ª edição

SST. Incluem

Cavalcantes, Albuquerques Maranhão, Albuquerques Melo, Arcoverdes, Fragosos, Mouras, alguns, Albuquerques Câmara, Albuquerques Coelho, Araújos Pereiras, Sás Cavalcantes, Feitosos, uns do Ceará, Liebmans de Fortaleza, Acciolys do Nordeste, Ximenes de Aragão, Caminhas de Medina, Montenegros, alguns, Albuquerques Lins, Carvalhos do Megaó, Berengueres, alguns.

Colaboradores

Everardo "Baruch" Alves da Silva
Gilmara da Silva Lima
Rômulo da Silva Sousa

Recife, 2014

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

CÓPIA

FUNDAÇÃO GILBERTO FREYRE

Conselho Diretor
Antonio Alves Pimentel Neto
Antonio Mário de Abreu Pinto
Fernando Antonio Vieira Gonçalves da Silva
Frederico Pernambucano de Mello
Geraldo Guedes Pereira
Geraldo José Marques Pereira
Nilzardo Carneiro Leão
Reinaldo da Rosa Borges de Oliveira
Sérgio Alencar de Aquino
Sonia Maria Freyre Pimentel

Conselho Fiscal
Aníbal Carnaúba da Costa Accioly Júnior
Creuza Maria Gomes Aragão
Melchiades Montenegro Filho

Presidente
Sonia Maria Freyre Pimentel

Vice-Presidente
Geraldo José Marques Pereira

Gerente de Relacionamento
Manuella Falcão Andrade de Almeida

Gerente Editorial e de Acervos
Jamille Cabral Pereira Barbosa

Gerente Administrativo/Financeiro
Eliane dos Santos Nóbrega

Fundação Gilberto Freyre
Rua Dois Irmãos, 320, Apipucos
52071-440, Recife - PE
(81) 3441.1733 | Fax (81) 3441.3348
www.fgf.org.br | fgf@fgf.org.br

COLEÇÃO BORGES DA FONSECA
ALBUQUERQUE: A HERANÇA DE JERÔNIMO, O TORTO

Coordenação Geral
Jamille Cabral Pereira Barbosa

Projeto gráfico e diagramação
Mônica Lira

Revisão
Vessillo Monte

Tiragem
500 exemplares

Copyright © 2012, Cândido Pinheiro Koren de Lima

L698a Lima, Cândido Pinheiro Koren de
Albuquerque: a herança de Jerônimo, o Torto / Cândido Pinheiro Koren de Lima.
- 2.ed. - Recife: Fundação Gilberto Freyre, 2014.

656 p.: il.
Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-85197-13-1

1.GENEALOGIA. 2. BIOGRAFIAS 3. HISTÓRIA

CÓPIA

A Raquel, minha neta.

Quando eu a vejo, entendo a admiração especial nutrida por Américo Vespúcio pelas moças da terra. Ela é a síntese dos povos e das gentes, carregada agora nas cores maravilhosas da terra. Sinto nela, o deslumbramento de Jerônimo de Albuquerque. Entendo as paixões do velho luso. Imagino o que ele viu e sentiu em suas filhas e netas, do sangue da terra.
Raquel é sangue do primeiro dos Albuquerques, entre nós, e de Arcoverde, por parte de pai e mãe.

CÓPIA

CÓPIA

Agradecimentos

À Ana Lima, minha mulher, pelo incentivo, ânimo e encorajamento.

A meu neto, Cândido, primeiro leitor deste trabalho, a quem agradeço o esforço para me entender e corrigir. Conseguiu, parcialmente, sucesso no primeiro intento. No segundo, seus esforços foram inúteis.

À Renata Lima Cordeiro, pela extenuante pesquisa sobre a bibliografia referente aos povos nativos do nordeste. Seu esforço e incentivo fizeram-me entender e amar, mais ainda, este povo amigo e hospitaleiro que permeia as veias de todos nós nordestinos.

À jornalista, escritora e professora Adísia Sá, pela contribuição moral, social, literáriia e científica. Temos a grata satisfação de tê-la como nossa cooperadora.

Ao Professor Pinheiro, do Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, pela orientação e apoio.

Aos paleógrafos, professor Geraldo Nobre (in memoriam), do Instituto Histórico do Ceará; Liduína Queiroz de Vasconcelos, do Arquivo Público do Ceará; Ady Siqueira Noronha (in memoriam), do Arquivo Público do Estado de São Paulo, pela engenhosidade e talento que demonstraram ao trazer à superfície escritos antigos que, sem sombra de dúvida, robusteceram nosso trabalho.

À Carla Ferreira Nojosa e Tatiane, Secretárias da Presidência do Sistema Hapvida, pelo assessoramento perficiente e sem par, devo-lhes também este trabalho.

Ao Hapvida. O subsídio que colocou a nossa disposição, foi definitivo, para completar, de modo glorioso, o nosso trabalho.

Cândido Pinheiro Koren de Lima

CÓPIA

(...) as mulheres andam sempre nuas e são libidinosas, não têm nada defeituoso em seus corpos, formosos e limpos, nem são grosseiras, como se poderia supor, porque, ainda que carnosas, falta ao par delas a fealdade, a qual na maior parte está dissimulada pela boa estatura. Uma coisa nos há parecido milagrosa, que entre elas nenhuma tinha os peitos caídos; e as que haviam parido, pela forma do ventre e a estreitura, não se diferenciavam em nada das virgens e nas outras partes do corpo pareciam o mesmo, os quais por honestidade não as menciono."

Américo Vespúcio

não existem raças, o que existem são povos separados por diferentes culturas."

Claude Lévi-Strauss

CÓPIA

CÓPIA

Lista de Símbolos e Siglas

✡ Judeu
△ Cristão-novo
◭ Parte cristão-novo
○ Índio
∅ Parte índio
● Negro subsaariano
◍ Parte negro subsaariano
☪ Muçulmano negro-rramita
◐ Parte muçulmano negro-rramita
☾ Muçulmano-semita
◑ Parte muçulmano-semita
⊙ Religioso católico (frade, padre, freira)
B■ Bastardo do clero
■ Origem em bastardo do clero
B□ Bastardo não religioso
⊠ Descendente de bastardo não clerical

CS *Cronologia Sobralense*, do Padre Francisco Sadoc de Araújo
NFP *Nobiliário das Famílias de Portugal*, de Felgueiras Gayo
NP *Nobiliarquia Pernambucana*, de Borges da Fonseca
PL *Pedatura Lusitana*, de Alão de Moraes
TGFF *Tratado Genealógico da Família Feitosa*, de Leonardo Feitosa
HHN Henrique Henriques de Noronha, autor do *Nobiliário da Ilha da Madeira*
JFG *Os Frotas*, do Padre José da Frota Gentil
Ver neste Isto é, na obra atual
Rheingantz *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, volumes I, II
N Nome não identificado
n. Nascimento
b. Batizado (a)
† Morte
CP Cândido Pinheiro
a) Primeira mulher
b) Segunda mulher
c) Terceira mulher
FC Fora do casamento
FSO Familiar do Santo Ofício
COC Cavaleiro da Ordem de Cristo
FCR Fidalgo da Casa Real
FCCR Fidalgo Cavaleiro da Casa Real

CÓPIA

CÓPIA

Sumário

	Prefácio	15
Parte 1	Albuquerques em Pernambuco	27
1.1	Pernambuco ibérico pré-Albuquerque (1500-1535)	29
1.2	Duarte Coelho (1535-1553)	31
1.3	Beatriz de Albuquerque (1553-1560)	46
1.4	Duarte de Albuquerque Coelho (1560-1572)	49
1.5	Beatriz de Albuquerque (1572-1573)	52
1.6	Jorge de Albuquerque Coelho (1573-1576)	53
1.7	Jerônimo de Albuquerque (1576-1580)	57
Parte 2	Origem de Jerônimo	59
	As cores com que os Albuquerques pintaram Pernambuco	61
Parte 3	As mulheres de Jerônimo de Albuquerque	69
Parte 4	Os filhos de Jerônimo de Albuquerque	77
Parte 5	Genealogia	83
	Bibliografia	575
	Índice	583

CÓPIA

CÓPIA

Prefácio

Há mais de 20 anos resolvemos criar um projeto que consiste em resgatar a verdadeira origem do homem nordestino, procurando entender o que fomos no período colonial (1530-1815). Cremos que este molde do homem colonial, se não idêntico, é pelo menos similar ao do homem nordestino moderno. Neste período pós-colonial ocorreram migrações, mas preponderantemente exógenas. A endógena, quando ocorreu, foi pontual e pouco representativa. Pouca alteração há na matriz que aqui permaneceu.

Para a consecução deste objetivo, entendeu a equipe de pesquisa que deveria buscar a real influência do sangue índio nativo, do negro africano, do muçulmano e do judeu, que deram cores à matriz ibérica inicial.

Procurou-se identificar as tais raízes de cada um destes grupamentos humanos. No processo de identificação destes troncos, criou-se um gigantesco banco de dados do período nordestino colonial ou da península em período anterior a este. O passo seguinte foi saber como estes troncos interagiram e ajudaram a plasmar a sociedade colonial nordestina.

A ideia era ter como tabuleiro deste estudo sobre o homem nordestino o trabalho de Borges da Fonseca, a *Nobiliarquia Pernambucana*. O autor era militar de carreira, da Governança de Pernambuco e das províncias vizinhas. O pai, Antônio, fora Governador da Paraíba, também militar de carreira, e em 1730, realiza na Paraíba prisões de judaizantes para o Santo Ofício. O filho Borges da Fonseca, foi Governador do Ceará em fins do século XVIII (1765-1780).

A obra *Nobiliarquia Pernambucana* é única em abrangência e importância, com detalhamento das famílias iniciais e descendentes até a época do autor. Sendo o único documento hábil para esta tentativa de estudar-se o homem nordestino do período colonial, tentou-se desenhar nela, as influências dos troncos brancos, indígenas, negros subsaarianos, negros rramitas muçulmanos pré-saarianos, muçulmanos-semitas, judeus e cristão-novos destes originados. Tentou-se saber deste modo o que compôs o nosso homem nordestino colonial.

À medida que forem sendo descritos os diversos ramos familiares, serão inseridos os diversos troncos supracitados.

Fomos obrigados a alterar a ordem da descrição de Borges da Fonseca em *Nobiliarquia Pernambucana*. Deu-se em alguns casos primazia a certas raízes que, olvidadas propositalmente por Borges da Fonseca, houve que refazê-las tal sua importância. Este é o caso, por exemplo, de Branca Dias. Dela, Borges da Fonseca negou qualquer descendência. Proposital. O próprio Borges da Fonseca era familiarmente ligado a ela e bem a conhecia. Um avô[1] de Borges da Fonseca e uma irmã[2] do autor, foram casados na descendência da marrano-judia. Aplique-se a mesma explicação ao tronco familiar do Rabino Abraham Senior, aliás Fernão Peres Coronel, último rabino-mor da Espanha, cujo estudo encontra-se em trabalho nosso.

1. O avô de Borges da Fonseca, João Batista Jorge de Sá casou a primeira vez com Luiza de Albuquerque, do sangue dos judeus Ruy Capão e Branca Dias (ver *Branca Dias*, referência 2.2.2-2.2.4 e neste, referência 2.4.2-2.4).

2. A irmã de Borges da Fonseca, Joana Francisca Peres de Figueiroa casou a primeira vez com o Capitão-mor José Gomes da Silveira, 7º senhor do morgado da Paraíba e 7º neto de Branca Dias (Branca Dias 3.5.3-3.2.1-1.1) com descendência. Casou uma segunda vez com João de Albuquerque da Câmara, também com sangue marrano de Ruy Capão (ver neste em 3.2.9-2.4), e dos Câmaras judaizantes no Rio de Janeiro, descendentes do famoso "Lancinha", como neste está descrito.

Algumas vezes o tronco de influência e ramo familiar coincidiram. Tal ocorreu com o estudado por Borges da Fonseca com a descendência de Simões Colaço.

Mudou-se ainda a ordem do escrito em Borges da Fonseca, sobre a descendência dentro dos diversos ramos familiares. Em nosso trabalho a primazia foi por descendentes do tronco e ali incluindo as ramificações contidas nas diversas famílias títulos.

Quando alguém tinha ascendência em mais de um título e/ou ramos familiares, citou-se sempre e apenas a da primeira exposição. Repetimos: o nosso estudo, não teve como objetivo reproduzir o de Borges da Fonseca, mas entender como diversos troncos de influência raciais/religiosas incidiram sobre os ramos familiares citados por Borges da Fonseca, plasmando assim o homem nordestino.

Dividimos os diversos ramos familiares, remontando alguns, do seguinte modo:

1. Branca Dias
2. Simões Colaço
3. Abraham Senior
4. Liras
5. Albuquerques (também subtítulo de Ruy Capão)
6. Lucenas/Marquês de Pombal
7. Carneiros do Nordeste e do Sul (também subtítulo de Ruy Capão)
8. Barbosas (também subtítulo de Ruy Capão)
9. Bezerras, de Domingos Bezerra
10. Bezerras, de Paulo Bezerra
11. Bezerras, dos Silveiras Bezerras
12. Bezerras Barrigas, de Antônio Bezerra e suas irmãs
13. Jácomes Bezerras
14. Camelos, de Jorge Camelo
15. Campelos (também subtítulo de Ruy Capão)
16. Vieiras de Melo
17. Tenórios
18. Manoel Monteiro da Fonseca
19. Roque Antunes Corrêa
20. Regueira Saldanhas
21. Mouras, Mendonças Furtados, Escócias, Dormonds, Teixeiras Coelhos
22. Leitões Arnosos
23. Monteiros
24. Alcoforados
25. Gadelhas
26. Holandas
27. Lins do Porto Calvo
28. Marinhos Falcões
29. André Barbosa
30. Rocha Dantas
31. Melos do Trapiche
32. Wanderleis
33. Barros Pimentéis do Porto Calvo
34. Lins, outros
35. Paes Barreto
36. Souzas do Jurissaca
37. Salgados, Fernandes Távoras
38. Carvalhos de Pernambuco
39. Carvahos do Megaó
40. Jorge Homem de Pinto

41. Cobras
42. Barbalhos Feyos
43. Carneiros
44. Calheiros
45. Bandeiras
46. Judeus de Itamaracá
47. Garcezes
48. Belchior da Rosa
49. André Lopes de Leão
50. Mendes da Paz
51. Marreiros
52. Santo Fidalgo
53. Regos
54. Catanhos
55. Almeida Catanhos
56. Manoel da Costa Moura
57. Pantaleão Fernandes de Figueiredo ou Os Quatro Cunhados
58. Pessoas
59. Cunhas Pereiras
60. Pessoas do Trucunhaém
61. Diogo Gonçalves, auditor da gente da guerra em Pernambuco
62. Freitas da Madeira
63. Caramuru

Alguns dos títulos familiares tratados e sugeridos como tais por Borges da Fonseca, pela maneira como deu-se primazia aos troncos, como citou-se acima, estão contidos dentro de ramos familiares outros, citados antecipadamente em decorrência da importância que deu-se os troncos raciais/religiosos. Os tópicos onde estão referidos são os que se seguem:

- Jaques Peres, em Albuquerque (1.1).
- João Tavares, em Silveiras Bezerras (F.2).
- Araújos Pereira, em Bezerras Barrigas e em Albuquerque (F.4).
- Águida Gomes Cabral, em Paulo Bezerra.
- Bezerra de Menezes do Ceará, em Domingos Bezerra.
- Domingos Paes Botão do Ceará, nos Regos.
- Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, em Silveiras Bezerras.
- Berengueres, em Bezerras Barrigas e Albuquerques (20.3.1).
- Guardes, em Barbalhos Feyos.
- Antônio Fernandes Furna, em Albuquerque (3.2.8).
- Acciolys, em Albuquerque (4.8.1).
- Montenegros, em Lucenas (141-111-434-5).
- Fernão do Vale, em Albuquerque (2.2.4-2).
- Manoel Gomes da Silva, em Albuquerque (2.4.2-2).
- Veras, em Branca Dias.
- Um outro título, dos Brandões de Duarte Brandão, judeu converso, não é título de Borges da Fonseca, mas de Felgueiras Gayo. Porém, em decorrência do estreito entrelaçar com os Silveiras Bezerras de Pernambuco e como mostra a origem marrana do Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, vai junto com os outros títulos de Borges da Fonseca.

Nada do que foi encontrado na *Nobiliarquia Pernambucana*, de Borges da Fonseca, edição da Biblioteca Nacional, foi deixado de ser citado, e sobre ele verificado a incidência da influência dos troncos raciais estudados e das religiões monoteístas.

Alguma coisa foi acrescentada, recriando-se alguns títulos sugeridos por Borges da Fonseca e perdidos do original. Citou-se ainda alguma coisa de Felgueiras Gayo, Alão de Moraes, dos livros de genealogia da Madeira e de algumas publicações que se sucederam à de Borges da Fonseca no tempo, para que, em casos excepcionais, pudéssemos chegar a nossa época. Estes são pontuais e serão ditos à medida do desenvolver do trabalho. Destes, os mais utilizados foram os trabalhos excepcionais do Sadoc sobre a zona norte do Ceará e o de Leonardo Feitosa sobre estes nos Inhamuns.

Agrupamos o que se descreveu em Borges da Fonseca em 10 volumes, com os seguintes títulos:

1. Branca Dias
2. Abraham Senior
3. Simões Colaço
4. Albuquerques
5. Liras
6. Barbosas de Ruy Capão de Portugal e Nordeste do Brasil
7. Carneiros de Ruy Capão de Portugal e do Nordeste e Sul do Brasil
8. Lucenas
9. Bezerras
10. Demais títulos lembrados por Borges da Fonseca ou recriados por nós.

Saem, agora, os Albuquerques e neles contidos os diversos troncos rramitas-muçulmanos, muçulmanos-semitas, nativos indígenas e judeus. Destes últimos, a certeza de Ruy Capão.

A seguir da publicação última de Borges da Fonseca, razão de nossa pesquisa é do nosso desejo publicar o que encontramos sobre a descendência do judeu Ruy Capão em Portugal, Ilhas e Brasil. A pesquisa é tão extensa que resolvemos também publicá-la, porém, em separado.

Ela contém várias referências inseridas em tudo que foi e será publicado em Borges da Fonseca. É tão importante tronco que nos atrevemos a dizer que grande parte de Portugal atual e praticamente todo o nordeste tem inserção deste sangue semita-judeu.

O plano editorial de Ruy Capão é o que se segue:

I. Introdução do Projeto

II. Introdução específica de Ruy Capão
- » Artiga e Ramiro II (tronco rramita-muçulmano)
- » Fernando Afonso de Toledo (tronco muçulmano-semita)
- » Taveiras e a inserção de Ruy Capão.

III. Ruy Capão propriamente dito.

IV. Pachecos de Diogo Lopes Pacheco (Inclui entre outros, a descendência dos Carneiros do Nordeste e dos Carneiros Mena Barreto da Fontoura, do Sul. Estes últimos são ascendentes de minha mulher, Ana Lima).

V. Pachecos de Violante Lopes Pacheco (Inclui entre outros, os Albuquerques de Pernambuco).

VI. Barbosas de Pedro Fernandes Barbosa (Inclui Frutuoso Barbosa, Barbosas de Pernambuco e a descendência do primeiro Capitão-mor Governador da Paraíba nomeado e não efetivado, e segundo Capitão-mor Governador de fato da Paraíba).

VII. Costas de Ruy Lopes da Costa Taveira.

O trabalho que se fez em cima da *Nobiliarquia Pernambucana*, de Borges da Fonseca, que em nossas mãos passou a ter dez volumes, pode ser, na nossa opinião, entendido de várias maneiras:

1) À primeira vista, pensar-se-á em um simples estudo genealógico. E assim o é; mas, lembre-se aqui que usou-se a ferramenta genealógica para estudar e depois confirmar o que o Projeto Genoma e o Velho Testamento em Adão e Noé mostraram. Analisando-se cá o microcosmo do tabuleiro genealógico de Borges da Fonseca, que é o que de documental possui-se do homem nordestino colonial, chegou-se à conclusão que, pelo menos entre nós, desta região do País, está

confirmado o que se disse nas duas fontes supracitadas. Por possuírem origem única, onde de uma fonte só originam-se todas as raças, temos em nós todas elas. Como diz o Velho Testamento, de Noé saíram três filhos, o branco (Yaffet), o moreno (Shem) e o negro (Ham-Rram). O Projeto Genoma confirmou a origem única da humanidade a partir do tronco africano, e prova que todos nós possuímos a mesma base genética. Temos uma composição de DNA comum.

2) Como método de trabalho, e efeito secundário do mesmo, tivemos que fazer uma reordenação do material herdado de Borges da Fonseca e Sadoc. O ex-Governador do Ceará é pai de uma obra hermética. Quem manuseia a *Nobiliarquia* sabe da dificuldade: faltam títulos que diz possuir; é extremamente repetitiva; nas repetições, muitas vezes há contradições no material referido. Há uma grande dispersão de elementos que deveriam estar contidos em determinados títulos, como o que ocorreu com os Albuquerques. Apesar de dispormos do índice de autoria de Salvador de Moya[3], não há como ter uma ordenação lógica para que assim se incidisse as influências dos diversos troncos raciais e religiosos. Com o auxílio do índice, fez-se uma tentativa de ordenação do que nos deixou Borges da Fonseca. Não sei se o obtido é um efeito benéfico, secundário ou colateral indesejável.

O grande trabalho de Sadoc, na Cronologia Sobralense, assim é feito. Cita, ao correr de dias e anos, o ocorrido na Zona Norte do Ceará. A união destes fatos, do ponto de vista genealógico, só pode ser feito com um índice. Aquele que nos oferece Sadoc é diminuto e não permite tal enlace. Para consecução de nosso objetivo confeccionamos um alentado índice[4] e ele trata de toda Cronologia Sobralense e da Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, também de Sadoc e de modo conjunto. Para se ter uma ideia do resultado obtido, chegou-se a um índice onomástico de 440 páginas com 3 colunas por página (Fundação Ana Lima, Fortaleza-CE – 2005). Usando-se esta arma, confeccionou-se uma base de dados familiares interligando-se ascendências e descendências citadas por Sadoc, sem desprezar-se os fatos lembrados pelo autor. A partir deste banco de dados, deste tabuleiro genealógico, deixou-se espraiar as influências dos troncos étnicos e religiosos por nós identificados, do mesmo modo que fizemos no obtido em Borges da Fonseca. Este também é efeito secundário do trabalho. Ele pode ser visto, outrossim, com este objetivo.

3) Espera-se que também seja observado com a visão da história, ao tentar se recontar, a Ibéria e o nordeste brasileiro, pela via do homem, autor e ator desta história.

4) Com certeza será este trabalho visto como fonte de pesquisa de identificação de diversos troncos étnicos e religiosos. Procura-se ver aqui o homem celtibero primevo dos componentes branco (celta), negro (ibero) e moreno (fenício). Busca-se entender como incidiram novamente, em sua composição, as seguintes raízes:

O branco (godos, visigodos, alanos e demais povos bárbaros do norte da Europa, de início politeístas, depois cristãos); o moreno semita muçulmano e o negro muçulmano da África pré-saariana; o negro escravo subsaariano, a quem os monoteístas chamam de pagão, assim como os índios nativos do nordeste. Estes últimos com o tacape, a borduna à mão e a facilidade e meiguice de suas mulheres infiltraram-se no sangue de todos nós; e os judeus, povos semitas que fala-se terem chegado à Ibéria desde a época das incursões fenícias no Mediterrâneo e notadamente após a destruição do primeiro templo e novamente com desfecho renovado com a destruição do segundo templo, e mais uma vez, e acentuadamente, no período muçulmano omíada da Espanha, pelo progresso que nele se observou ao lado de relativa liberdade religiosa, transformando então a Ibéria na maior concentração de judeus do mundo, em paralelo a um desenvolvimento que transformou a Espanha no país mais rico da terra.

Pretendeu ainda o trabalho, neste tocante, verificar o espraiamento destas matrizes étnicas e religiosas na população documentada do nordeste colonial por Borges da Fonseca. Esporádica e

3. Índices Genealógicos Brasileiros - 1ª série - nº 2 (*Nobiliarquia Pernambucana*, de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca). Publicações do Instituto Genealógico Brasileiro. São Paulo.

4. Cronologia Sobralense e Raízes Portuguesas do Vale do Acaraú, do Padre Sadoc - Índice Onomástico, de Cândido Pinheiro Koren de Lima, Everardo A. da Silva, Francisco José Pinheiro, Jaci M. de Oliveira, Rômulo S. Sousa e Tarciso S. Machado - ed. Fundação Ana Lima, 2005. Fortaleza-CE.

pontualmente tentou-se ver a disseminação destas raízes raciais e de fé até os dias atuais. Deste modo, saber-se-ia como estas influências chegaram aos nossos dias, na forma de amostragem, já que para tudo conter, é algo impensável pela extensão e sem fontes necessárias que falem de todos os homens nordestinos atuais.

5) O trabalho tem também a ousadia de ter um cunho sociológico, quando a par do que já se disse acima, tenta pioneiramente dar números a esta composição étnica e religiosa do nosso homem colonial além de tentar entender como os diversos troncos estudados relacionaram-se entre nós. Ele confirma aquilo que Gilberto Freyre nos alertava e afirmava quando de sua extensa obra sociológica sobre o nordeste, de enorme importância na descoberta do nosso eu, de nossa identidade.

Ao fim dos dez volumes do trabalho, escrito sobre o documentado por Borges da Fonseca, verificou-se que, além do sangue ibérico quinhentista, tem-se:

80% da população nordestina colonial e por extensão óbvia, a atual, porta em si o sangue judeu (Δ), o sangue do nativo indígena (Ø), o do negro muçulmano (Rram) da África do Norte (€) e muçulmano semita (∠).

Quando exclui-se a influência do sangue novo nativo chega-se a notar que 95% de nossa gente possui o sangue judeu (Δ), muçulmano semita (∠) e muçulmano rramita (€) da África pré-saariana.

2% da nossa gente documentada, além do sangue judeu, do muçulmano-semita, do muçulmano-rramita, negro pré-saariano, também porta o sangue originário do negro escravo subsaariano. Este pode ser originário de Portugal ou da colônia.

Resumidos em símbolos:
Δ∠■€/Δ∠■€∠ --------- 95 % da população (ibero como aqui chega)
ΔØ∠■€/ΔØ∠■€∠ ----- 80% da população (com sangue nativo)
ΔØ∠●■€/ΔØ∠●■€∠ -- 2% da população (com sangue negro escravo subsaariano)
Sem troncos raciais religiosos identificados -- 3% da população.

Para nós, foi decepcionante a quantidade de descendentes do negro escravo do período colonial na obra documental da elite nordestina por Borges da Fonseca. É surpreendente o que se viu de descendentes de "negra brasilla" escrava ou forra. Como dir-se-á logo após, quando cá chegou o ibero, e pontualmente outros europeus (italianos, alemães, holandeses e etc), vieram solteiros, precisavam de mulheres e de alianças para dominarem a terra e a seus nativos extremamente mais numerosos. Criaram-se estruturas familiares com os da terra, que apesar de não cartoriais eram assim; deste modo, o nativo foi levado a anexar-se à elite europeia documentada. Ele próprio, o nativo, mais das vezes era elite, poder na terra, com seu DNA de poder intacto. Exemplo disto são as uniões, com filhos de principais da terra de Jerônimo de Albuquerque, Caramuru e Vasco de Lucena. Somou-se DNA de elite europeia documentada com o DNA da elite da terra. Este somatório é que permitiu aos seus descendentes a perpetuação no poder. O sangue principal do nativo não diminuiu a ânsia pela elite e poder do europeu, só reforçou-a. Não há exemplo melhor do que o que foi visto com o primeiro Marquês de Pombal, o homem mais poderoso de Portugal a sua época, o reconstrutor de Lisboa, após o grande terremoto que quase a destruiu.

Quando o negro escravo subsaariano aqui chegou, encontrou o homem ibérico já enlaçado no sangue nativo. O peninsular já tinha em si o sangue negro (pré-saariano). Este, porém, era sangue de elite, de conquistadores que dominaram a Espanha por quase 8 séculos.

A dinâmica do processo escravagista na África subsaariana foi terrível. Uma fração mínima dos sequestrados era classe dominante em sua terra. Na África, os mais fortes ajudavam a aprisionar e vender os mais fracos para os europeus como escravos. A destruição da estrutura familiar e social na origem, no momento da apreensão, e na hora da venda, acabou com as lideranças deles. Depois, como se deles nada se esperasse além do trabalho braçal e subordinação, foi-se paulati-

namente destruindo com chicote, grilhões, fome e assassinatos, geração após geração, todo poder de reação. Moldou-se o DNA do negro escravo subsaariano no nordeste de modo a ser inferior a um animal de trabalho, e muitas vezes pior tratado que estes. A ligação com mulher negra desta origem, sabe-se, ocorreu fortemente. Agora, no entanto, o homem colonial nordestino da elite documentada não precisava mais de alianças, nem desesperadamente de mulheres como quando cá aportou. Suas ligações com escravas negras foram, na grande maioria das vezes, fortuitas, ocasionais, havidas com mulheres submissas, com DNA corrigido para não serem de elite, mas de animais de trabalho. O produto desta união, a não ser em casos excepcionais, não foi elite, não tinha DNA desta, e levará séculos para se corrigir esta brutal seleção natural inversa. Aqui, repetia-se a seleção visando apenas músculos e submissão. O mínimo que se pode fazer agora para contornar o problema é valer-se da educação. Nada mais correto e justo que a prática de quotas raciais para os descendentes de negros escravos em escolas particulares ou não, em qualquer nível, inclusive o universitário. Uma política agrária correta para os descendentes destes negros é outra medida que deve ser implementada já, com muito mais seriedade e intensidade, mais do que aquela praticada com nossos nativos. Apesar destes existirem em número pequeno em estado puro, a maioria deles está entre nós, dentro de nós, na elite, no poder. Os negros escravos subsaarianos, que aqui chegaram e que tiveram o componente de seu DNA de poder de elite destruído, estão fora desta elite, sua representação nela é mínima. Não possuem qualquer possibilidade, inclusive a de protestar, de lutar. Eles também perderam estas qualidades na terrível obra praticada nas senzalas, e nos quartos escuros e infectos das fazendas e nos troncos de tormento. Os índios nativos em seu estado natural mantiveram as relações familiares. A convivência milenar, o enfrentamento de problemas diários apurou sua classe dominante, as características de poder e elite. Estas características levam à luta e ao protesto. Com isto, eles têm sido mais ouvidos, auxiliados por uma obra assistencial religiosa mundial que os enxerga, apenas eles, como vítimas, e não entende a maior vítima, o descendente do negro escravo subsaariano, perdido e mudo, que sobrevive muitas vezes vegetante entre nós.

Nos Liras e nos Albuquerques, dois troncos originários em negros escravos subsaarianos, se sobressaem. O primeiro e o mais conhecido é o originado em Bem Feitinha (●)[5], escrava negra que dá origem a João Fernandes Vieira, havido em um relacionamento casual. O moço tem uma das carreiras mais brilhantes que se tem notícia. Inicia a vida como auxiliar de açougueiro. Com a chegada dos holandeses, a quem adere, começou por ser serviçal deles, e chegou a sócio dos maiorais batavos na terra. Tornou-se o homem mais rico do período holandês. Sua fortuna multiplicou-se quando aderiu à Portugal em detrimento da Holanda, e chefiando civilmente a insurreição. Vitorioso, recebeu enorme espólio, inclusive, o governo de capitanias e na África. Deixou descendência apenas fora do casamento, que disseminou o sangue subsaariano entre nós.

Outro tronco de escravos médio africanos destacado nos Liras, nos Albuquerques e Branca Dias é o originário nos Silveiras Bezerras ou Bezerras Silveiras com importante disseminação entre as famílias do Nordeste.

Nos Lucenas fomos capazes de detectar apenas representantes da descendência de Bem Feitinha, mãe de João Fernandes Vieira (B□●) pelo casamento de Maria Joana César (B□●◪) filha do supracitado e neta de Bem Feitinha com Jerônimo de César Melo (ver Lucenas em 1.4.1-1.1.1-4.3.2-4.2).

6) O último ponto deste estudo, e o mais delicado é o que trata das relações extraconjugais, fora do casamento oficial, fortuitas ou familiares, e seus produtos, os bastardos. E a pergunta que se fez sobre o assunto no início do trabalho, que ele tentou responder, era se na Península Ibérica e, por extensão, no Nordeste brasileiro, em um estudo que abrangesse séculos, seria possível que alguém chegasse ao período colonial e, por extensão lógica aos nossos dias sem possuir alguma origem bastarda. A resposta é não. Usando-se a mesma técnica de disseminação de troncos raciais

5. BOXER, Charles R. Os holandeses no Brasil. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2004. Citada à pág. 390.

e religiosos muçulmanos e judeus sobre o homem ibérico de início ateu depois católico, que aportou no nordeste brasileiro; tentando-se ver a permeação do sangue bastardo originário em padres e freiras ou no homem comum, verifica-se, finalmente, que todos nós possuímos algum tronco bastardo clerical ou leigo. Estes troncos bastardos permeiam por toda elite documentada por Borges da Fonseca e por extensão até nossos dias.

O influxo bastardo pode ter ocorrido recente ou remoto na perspectiva do tempo histórico. Mas foi este o critério que utilizamos para estudar outras influências e troncos religiosos. A raiz desta origem é descrita no presente trabalho como (B□) se bastardo de natureza não religiosa ou (B■) se bastardo clerical, e ainda (⧄) quando possuir origem em algum tronco bastardo laico ou se em sua origem (■) consta algum padre, freira, frade ou monge como seu ancestral.

O homem ibérico quando chega ao nordeste, desde que se tenha dados para ligá-lo à elite documentada por Felgueiras Gayo e Alão de Moraes, entre outros, portava a origem em duas ligações fora do casamento, a laica e a religiosa católica. Aqui entre nós, no período colonial, há uma intensificação do processo em ambos os sentidos, sendo que agora pela presença diminuta de padres e freiras e pela farta e abundante presença de nativas e, em um segundo momento, da escrava negra subsaariana, as ligações extramatrimoniais exacerbaram-se, quer fossem fixas quer fortuitas. Em 80% do homem colonial documentado por Borges da Fonseca, encontra-se o sangue nativo indígena, em troncos iniciais, sempre com origem nas ligações não oficiais no conceito da cultura europeia. Desta interligação contínua entre nós, nordestinos, pode-se inferir que todos nós, hoje, possuímos tal elemento em nossa composição. Fácil entender-se como a mulher nativa conseguiu aderir-se na elite documentada por Borges da Fonseca. Diferente da colonização americana, a grande maioria dos homens ibéricos que aqui aportaram chegaram solteiros ou sem suas mulheres, deixadas na Ibéria. A visão idílica da nativa nua, sem as amarras da ética judaico-cristã, somadas à necessidade, torna a coisa fácil. Mesmo homens casados não escaparam de privar das delícias da terra, assim disseminando sua semente. O ibérico, quando aqui chegou, precisou aliar-se aos nativos para sobreviver, lutar contra outros da terra e explorar a colônia tão bem conhecida por estes. A aliança com mulheres filhas de principais foi o exemplo mais claro deste outro elemento de captação do indígena na elite ibérica. Cita-se aqui como exemplo de filhas de principais a Arcoverde, de Jerônimo de Albuquerque, a nativa de Vasco Fernandes de Lucena, companheiro de Duarte Coelho e de Jerônimo de Albuquerque, cofundador de Olinda. Não esqueça-se também da nativa de Caramuru, a quem os historiadores baianos conseguiram dar um casamento para francês ver, e assim fugir do habitual em nossa história primeva.

Embora saiba-se que a origem bastarda em raízes negras escravas subsaarianas, em um momento imediatamente após, tenha sido bastante frequente, não conseguimos identificar muitos de tais troncos, e aqui a fonte principal teria de ser o próprio Borges da Fonseca. Citamos anteriormente, dois troncos muito importantes desta bastardia originada em escravos rramitas. Achamos algo ao redor de 2% de homens coloniais com este influxo. Não se esqueça, porém, que todos nós possuímos o sangue do negro muçulmano pré-saariano. O exemplo mais difuso disto é a antiquíssima raiz de Artiga, moça desta origem, que encantou o Rei Ramiro II de Leão (mais ou menos 900 d.C), teve com ele ligação familiar, que pelo menos até o assassinato da mulher de Ramiro II pelo filho deste, e também filho da assassinada, foi extraoficial e fora dos ditames do grêmio católico a quem Ramiro II estava afeito.

Entre nós, possuir origem bastarda é um demérito grande. Trata-se, inclusive, de evitar tal denominação. Em Sadoc, por exemplo, passa-se a utilizar a denominação de "moça exposta" à originária destes relacionamentos, e criada por outrem. Em Borges da Fonseca estas origens bastardas são citadas com muito mais clareza. Felgueiras Gayo e Alão de Moraes, este último desta origem recente, não negaceiam em citar a verdade. A ideia que se tem de Portugal, através destes autores, é a obrigatoriedade e dever moral de citar e lembrar todos estes rebentos, dizer como foram encaminhados e de como fizeram parte da elite documentada. Vê-se, quando não se esconde tal verdade, que não há demérito em ter tal origem. Exemplificaremos rapidamente para

dar apoio a este ponto de vista. Uma judia, Inês, (✡/△) dos Esteves, conversa recém, ou logo após, teve uma relação fortuita com o Rei de Portugal João I (1357-1453). O filho depois é tomado da mãe. Ele é o primeiro Duque de Bragança, que origina esta casa, a família real de Portugal e do Brasil, com difusão do sangue judeu e bastardo pela maioria das casas imperiais da Europa. Neste caso, em particular, o que os autores portugueses tentam é esconder a origem judia dos Braganças, mas nunca a origem bastarda. Para confirmar isto leia-se o que Felgueiras Gayo escreveu em extensa dissertação sobre a origem dos Pinheiros, e por tabela sobre a origem da casa dos Duques de Bragança.

Um dos mais controversos exemplos de herdeiros de Inês Esteves (✡/△), é Isabel a católica, mulher de Fernando. Ela, trineta da famosa judia, amante ocasional de João I, foi a 30ª Rainha de Leão, 20ª Rainha de Castela em 1474. Foi, juntamente com o marido, a unificadora política de Espanha. Com eles ocorreu em 1482 o fim da dominação muçulmana na Ibéria que iniciara-se em 711, assim como a expulsão dos judeus, em 1492. Estes semitas que com seu DNA ajudaram a plasmar não só Isabel como Fernando, ambos de modo bastardo.

Paloma era uma judia de Guadalcanal, na Espanha. Talvez por sobrevivência, por pressão do poder, relacionou-se com Fradique, mestre da ordem de Santiago. O posto deste impedia-o do casamento. Não se sabe se foi esta a razão de inexistência de uma relação oficial entre eles. Nem se a coisa foi fortuita ou familiar (ver o Manifesto do Marquês de Bobadilha, pág. XVII, 7, 16, 90, 100, 121, 167)[6]. O filho do casal, o bastardo (B□△■) Alonso Henriques, foi Almirante e bisavô do Rei Fernando II, o Católico, que nasceu em 1452 e faleceu em 1516. Fernando, que era Rei de Aragão (1479), ao casar-se com Isabel passou a ostentar o título de Rei de Castela (1474) e aumentou muito seus domínios. O casal de reis católicos, de origem bastarda e judia, é, como se disse acima, o responsável pela unificação espanhola, conquista final da terra ibérica aos muçulmanos (1482), e expulsão dos judeus de Espanha (1492). O casal dirigia a Casa Real mais importante da Europa a seu tempo, e difundiu o sangue bastardo e judeu por todas as casas reais da Europa. Um neto do casal católico é Carlos V (1506-1558), o 32° Rei da Espanha e 7° Imperador da Alemanha (1520-1556), entre outros títulos. Em 1556, abdicou de ambos os tronos. O da Espanha, no filho Felipe II, e o da Alemanha, no irmão Fernando I.

Por via da bastardia, a ironia do destino fez com que o sangue judeu de Inês Esteves (✡/△) de Portugal e da moça Paloma (✡/△), a do Guadalcanal, chegasse ao trono da Alemanha e lá permanecesse.

Como referiu-se acima, as uniões não oficiais, que eram de fato corriqueiras na Ibéria, tornaram-se frequentes no Brasil colonial. As nossas meninas eram afoitas, faceiras, dóceis, lindas, viviam a banhar-se, muito limpas, nas palavras de Américo Vespúcio. Não estavam presas à moral judaico-cristã. O conceito delas de família é muito mais ligado à mãe, e não havia nem papel nem cartório que tornasse oficial qualquer relacionamento entre eles. Elas não sentiam a necessidade de tal aparato. Assim é que a grande maioria dos 36 filhos de Jerônimo de Albuquerque tem origem bastarda e nativa. Os principais de seus filhos são deste modo tidos na índia Arcoverde (ver Albuquerque - a herança de Jerônimo, o torto, deste autor). É por via bastarda e com reforço da batina, que o sangue do velho Jerônimo e da índia Arcoverde, através da união de dois primos legítimos, vem ajudar a plasmar e originar o 1° Duque de Oeiras e 1° Marquês de Pombal, o maior em Portugal, em sua época.

Repete-se aqui a citação sobre os Lucenas. Vasco Fernandes Lucena (△☑■●☾☑) deixou sua mulher e filhos em Portugal, e para Pernambuco veio com Duarte Coelho. Foi cofundador de Olinda e seu alcaide-mor hereditário. Originou aqui entre nós extensa descendência, como Lucenas ou com outros sobrenomes, sempre também com sangue nativo e bastardo. Nunca mais voltou a Portugal. E a família para cá também não veio. Um filho até que tentou, mas logo

6. *El Tizón de La Nobleza de España*, do Cardeal Francisco de Mendoza y Bobadilla. Reedição de Armando Maurício Escobar Olmedo, México 1999.

regressou. Na época da visitação do Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595), os documentos concernentes a este certame terrorista, mostram que um neto dele, Mateus de Freitas Azevedo, aqui estava, e era Alcaide-mor de Olinda. Ocupava este cargo em 1593. Aqui na terra tratou de casar com uma moça de origem bastarda e com sangue nativo e judeu. Maria Herede era seu nome, testemunha e denunciada nos documentos do Santo Ofício na visitação de Pernambuco. Dela, deixou enorme descendência documentada entre nós e em Portugal.

Os Albuquerques do nordeste brasileiro, que saem agora publicados, são, pois, título de Borges da Fonseca e de Ruy Capão. A rigor, estes são apenas os descendentes de Jerônimo de Albuquerque, pois de sua irmã Brites, mulher do donatário Duarte Coelho, não há descendentes entre nós e com geração extinta em Portugal.

A descendência de Jerônimo de Albuquerque, o torto, é extensa, sendo a maior talvez deste nosso Brasil e com certeza do nordeste. A partir de seus 36 filhos conhecidos, seu sangue permeou nossas veias, de modo que praticamente inexiste nordestino, com raízes aqui, que não seja dele descendente.

A história do Venerando Cisne Branco é também a história da inserção do sangue nativo, plasmando com ele o novo povo que aqui se formou. É um Abraão em vastidão de descendentes, e um Adão ou ainda um Noé, que portava em si o potencial formativo de todos os povos, crenças e raças. O povo que Jerônimo ajudou a formar é a síntese de todas as raças, cores e credos.

Ao tratar-se da descendência do velho Jerônimo, incluiu-se vários títulos analisados isoladamente por Borges da Fonseca. Citamos alguns:

- Cavalcantes
- Albuquerque Maranhão
- Albuquerque Melo
- Arcoverdes
- Mouras antigos de Pernambuco
- Fragosos de Pernambuco
- Albuquerque Câmaras
- Albuquerque Coelho
- Araújos Pereiras
- Sás Cavalcantes
- Carvalhos do Megaó
- Albuquerques Lins
- Ximenes de Aragão (O ramo dos Caminhas de Medina)
- Montenegros alguns
- Acciolys de Pernambuco (Albuquerque 4.8.1)
- Furnas de, Antônio Fernandes (Albuquerque 3.2.8)
- Fernão do Vale, rico cristão-novo (Albuquerque 2.2.4-2)
- Manoel Gomes da Silva (Albuquerque 2.4.2-2)
- Berengueres alguns (Albuquerque 20.3.1)

Alguns poucos títulos são próprios do Ceará, não constam em Borges da Fonseca, mas fizemos questão de citá-los, tais como:

- Feitosas, uns.
- Bezerras de Menezes do Ceará, alguns.
- Liebmanns do Ceará.

Estas citações de títulos familiares é puramente didática, pois o sangue dos Albuquerques difunde-se por todas as famílias com troncos no nordeste antigo.

Declinar sobre o velho Jerônimo é uma louvação à unicidade étnico-religiosa. É entender, por exemplo, como podem ser primos, originados documentalmente do mesmo tronco, pessoas como: O Marquês de Pombal; o Senador Tasso Jereissati; o Governador e Banqueiro Adauto Bezerra; o escritor Gustavo Barroso; o Zózimo Barroso do Amaral; Nogueira Accioly, interventor do Ceará;

o General Juracy Montenegro Magalhães, Presidente da Bahia, fundador da PETROBRAS, e genro do último; o Marechal do Ar, Casemiro Montenegro, fundador do Correio Aéreo Nacional e do Instituto de Tecnologia da Aeronáutica; Paulo de Tarso Montenegro, proprietário do IBOPE; Cristóvão Buarque de Holanda; o dicionarista Aurélio Buarque de Holanda; Senador Armando de Queiroz Monteiro Neto, Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI); Lina Carneiro de Melo, minha nora, mulher de meu filho primogênito e homônimo; Vanessa Montenegro Souza da Fontoura, psicóloga, residente no Rio de Janeiro, casada com Júlio César Maia da Fontoura, dos Menas Barreto da Fontoura, também descendentes do judeu Ruy Capão, e irmão de Ana, minha mulher, companheira, incentivadora, paz da minha vida e mãe dos meus filhos.

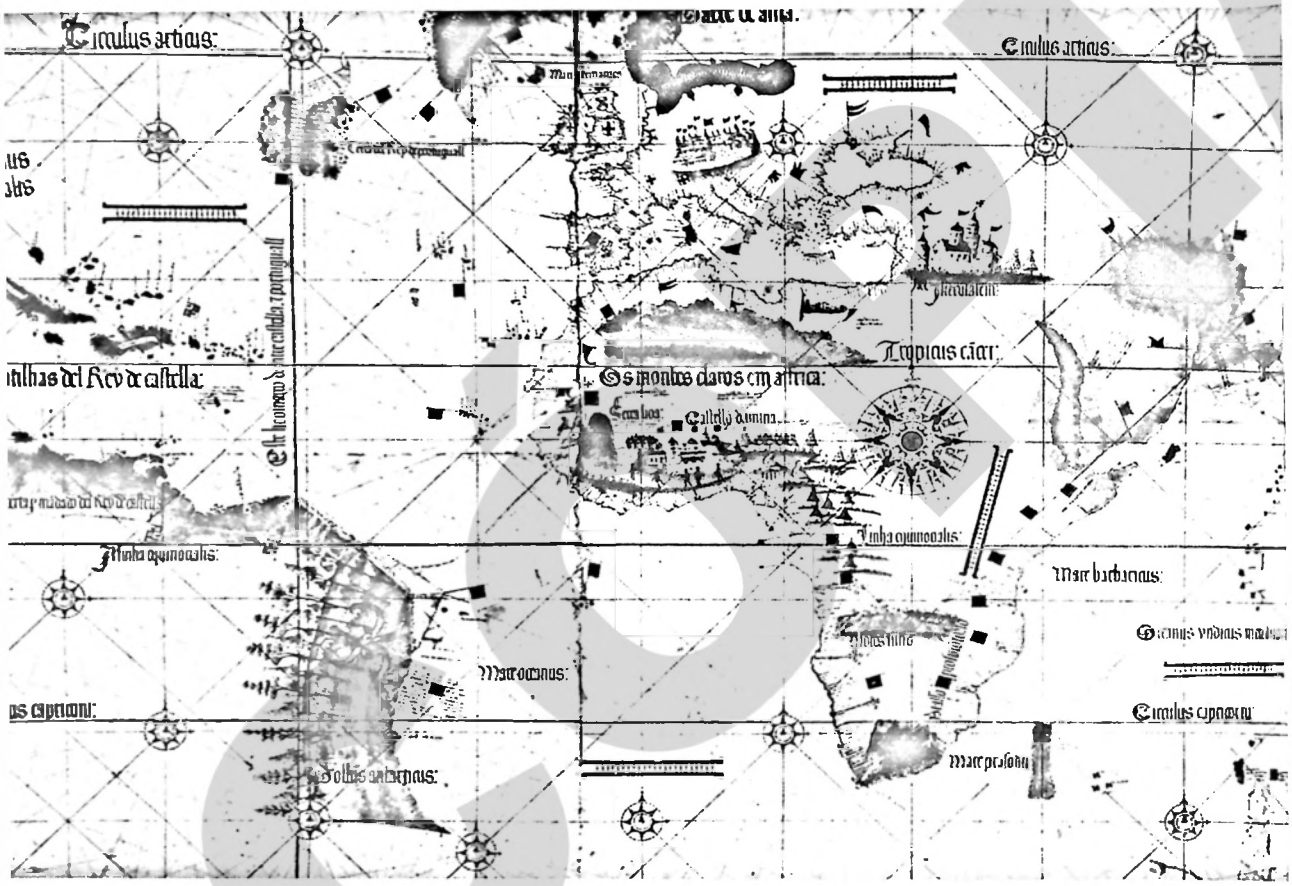
A descendência do velho Jerônimo, no entanto, é bem maior da que aqui citada. Além do pouco que mostrou-se de herança comprovada, há uma infinidade deles desentroncados, sem os sobrenomes da família, cujo sangue permeou em outros títulos familiares e neles o sobrenome perdeu-se. Há ainda os desentroncados, porém típicos descendentes dele. Lembre-se que sendo Cavalcante ou Albuquerque sabe-se que é de Jerônimo. Entre eles, citamos exemplo: Carlos de Albuquerque, meu vizinho e amigo, que com saudades reverencio, não consegui entroncá-lo, teve extensa descendência. Uma filha é mulher de Gilmar Mendes, Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), uma neta, é nora de César Asfor Aguiar Rocha, do sangue de Branca Dias, Presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Desentroncados são ainda: Antônia Cavalcante, que criou meus filhos e acompanha a minha velhice; Felipe Cavalcante, que mantém o nome do primeiro deles, Gerente de Tecnologia em Informática do Sistema Hapvida; Otton e Thales, irmãos e donos de um dos maiores conglomerados de ensino do nordeste; humorista Tom Cavalcante e Nilton Cavalcante, aliás, Lúcio Brasileiro. Este último, cronista do Jornal "O Povo" é o jornalista com mais tempo em atividade no mundo. Outro exemplo de desentroncados é do autor deste estudo. Meu quarto-avô, João Rodrigues de Lima, foi casado no Vale do Acaraú, de acordo com Sadoc, com Josefa Joaquina da Conceição Vasconcelos, nascida em 25 de novembro de 1800, filha de Manuel Francisco de Vasconcelos e de Maria Joaquina da Conceição, por sua vez, filha de Luiz de Souza Xerez Uchôa e de Ana Tereza de Albuquerque, natural de Recife, e filha de João Luiz de Albuquerque e de Rosa Maria Ferreira, a quem não consegui entroncar.

CÓPIA

Parte 1

Albuquerques em Pernambuco

CÓPIA



Anonimo. In *Portugallae Monumenta Cartográfica*. Acervo Fundação Gilberto Freyre

1.1 Pernambuco ibérico pré-Albuquerque (1500-1535)

Os Albuquerques vieram para Pernambuco com o donatário Duarte Coelho, cujas terras parecem ter sido vistas por europeus, à primeira vez, por Vicente Pinzon, a 20 de fevereiro de 1500. É assim que afirma Flávio Guerra[1]. Antes, pois do abril de Pedro Álvares Cabral. Ele fora companheiro de Colombo na empreitada de 1492.

Um mês após Pinzon ter saído de Palos, outro navegador espanhol, Diego de Leppe, seguiu o mesmo itinerário, dando à mesma região costeira, que os anteriores já haviam denominado de Nossa Senhora de La Consolacion. Era o futuro Cabo de Santo Agostinho.

Após isto, verificaram em Espanha que as terras descobertas estavam dentro dos limites portugueses na demarcação aceita no tratado de Tordesilhas, assinado em 1494. O tratado, de concórdia e amizade, celebrado por João (II) de Portugal e por Fernando e Isabel de Castela, sob a chancela da igreja, que à época se arvorava o direito de repartir o mundo.

Em 1501, uma esquadra portuguesa sob o comando de Gaspar de Lemos, que fora portador das boas novas de Cabral ao Rei, tomou o destino das terras descobertas por Cabral. O cartógrafo da expedição era Américo Vespúcio, navegador florentino, a quem se deve apaixonantes detalhes de nossas mulheres nativas. Depois de tocar nas costas do Rio Grande do Norte, em 28 de agosto chegam ao visível Cabo, em Santa Maria de La Consolacion, como haviam-no batizado os espanhóis no ano anterior. Ao Cabo, Américo Vespúcio, de calendário cristão em punho, denomina de santo Agostinho, nome do Santo do dia.

Dali seguiram para o sul em direção a São Vicente, mas antes Américo Vespúcio marcou em sua cartografia a embocadura do Rio São Francisco, defrontado a 4 de outubro. O rio, futuramente, seria o divisor sul da Capitania.

Em 1503, Gonçalo Coelho, indo em direção a Cabo Frio e Rio de Janeiro, passou frente a Pernambuco. Comandava uma frota de 6 caravelas, uma delas dirigida por Américo Vespúcio.

No restante do reinado de D. Manoel, Pernambuco e o resto da costa brasileira mereceram pouca atenção. Estavam entregues a aventureiros lusos e franceses, que procuravam coisas da terra, principalmente o pau-brasil. Além destes, espanhóis em busca do rio da Prata, faziam aguada no Cabo de Santo Agostinho, além de náufragos e degredados que começaram o lento povoar da terra pernambucana. Quando não eram devorados pelos nativos, faziam vida com eles, enlaçavam-se, criavam a nova raça.

Flávio Guerra diz que, em 1515, embora não haja base documental, o povoamento de Pernambuco já era um fato. Prova disto é a determinação do Rei Manuel que manda que "se dê machados, enxadas e mais ferramentas a pessoas que forem ao Brasil". Ordenava, ainda, que, se procurasse homem prático e capaz de vir ao Brasil dar princípio a um engenho de açúcar. Esta providência parece que surtiu efeito, pois, em 1523, reinando João (III), já chega

1. Nascido em Recife em 24/12/1910. Formado em contabilidade. Fez vários cursos de especialização nas áreas de História. Foi Secretário da Educação e Cultura de Recife. De sua obras publicadas citamos: Os Caminhos do São Francisco; Pernambuco e a Comarca do São Francisco; A Questão Religiosa do Segundo Império Brasileiro; Arrecife de Sam Miguel; Velhas Igrejas e Subúrbios Históricos; O Último Capitão-General (Romance); História Colonial do Nordeste; O Conde da Boa Vista e o Recife; Crônicas do velho Recife; A Guerra da Restauração; História de Pernambuco (2 volumes).

a Portugal algum açúcar produzido em Pernambuco e Itamaracá, o primeiro a ser fabricado no Brasil.

Em 1516, segue para o Brasil o Capitão Cristóvão Jaques. Foi ele quem fundou a primeira feitoria régia de Pernambuco, localizada em terra firme, em frente ao ancoradouro da Ilha de Itamaracá. Aqui, deve ter ficado Pero Capico, possivelmente o primeiro fabricante de açúcar brasileiro, de cuja empírica fabricação seguia para Lisboa, em sua companhia, sete anos depois. Referimo-nos àquela primeira remessa.

Neste mesmo ano, Francisco Augusto Pereira da Costa[2], informa-nos de uma flotilha espanhola composta de dois navios, sob o comando de João Dias de Sólon. Na feitoria acima dita, após fazer carregamento completo de pau-brasil, prende 8 portugueses e os conduz à Espanha.

Em 1526, temos notícias desta feitoria. Informações prestam-nos as expedições espanholas de Sebastião Caboto e de Rodrigo Acuña. Falam-nos do encarregado da feitoria, Manuel Braga, que agasalhou-os. Dizem que a feitoria distava 12 léguas do Cabo de Santo Agostinho, ao norte, e nela viviam 13 portugueses.

A esta época o comércio dos franceses era intenso na costa brasileira. Não reconheciam o tratado de Tordesilhas, apesar deste possuir a chancela Papal (Alexandre VI). Em 1526, noticiou-se, em Lisboa, reinando João (III), que em Paris armava-se 10 navios para seguir rumo ao Brasil com intenção de ocupar efetivamente a terra. João (III), em vista disto, apressadamente, mandou uma esquadrilha de 5 corvetas e uma nau para defender a terra.

Comandou esta expedição Cristóvão Jacques, que aqui já estivera, em 1516. A frota tinha como chefes subalternos Gaspar Corrêa e os irmãos Diogo Leite e Gonçalo Leite. Chegam a Pernambuco entre os meses de outubro e dezembro, quando ancoram em frente à feitoria portuguesa, no canal que separa a Ilha de Itamaracá do continente. O local já era denominado de porto de Pernambuco (o velho).

A atuação do Capitão português foi extremamente ríspida, conseguindo derrotar e expulsar os franceses, desde Pernambuco até ao extremo sul do Brasil conhecido. Mandou reparar a feitoria real e nela permaneceu por dois anos. Era homem extremamente violento. Conta-se, entre suas atrocidades, que costumava enterrar prisioneiros na areia da praia até o pescoço, para servir a cabeça de alvo, nos exercícios de tiro.

Com as notícias levadas por Cristóvão Jaques e com a queda dos rendimentos na Índia, resolveu João (III), intensificar a colonização do novo mundo.

O primeiro passo foi enviar uma expedição sob o comando de Martim Afonso de Souza, que viajou em companhia do irmão, Pero Lopes de Souza. Este escreveu um diário da expedição, documento extraordinário e esclarecedor.

A expedição alcançou Pernambuco em 31 de janeiro de 1531 onde teve de combater e expulsar várias embarcações francesas, que ali estavam negociando com os da terra. A feitoria construída por Cristóvão Jacques havia sido destruída pelos franceses e seus ocupantes massacrados. Reparou-a, guarneceu-a com novas forças e seguiu viagem ao sul.

Enquanto Martim Afonso de Souza percorria o resto da costa brasileira, o francês Jean Duperret, comandando a nau La Pelerine, desembarcou em Pernambuco, apoderando-se novamente da feitoria reconstruída, aprisionando os que ali estavam. Constroem uma fortaleza provisória, onde deixam de 30 a 70 franceses bem armados, chefiados por de La Motte. Partiram, então, para Europa com uma carga de "5.000 quintais de pau-brasil, 300 de algodão, 3.000 peles de animais, grande números de papagaios, macacos e bugiarias".

Em meados de 1532, Pero Lopes de Souza, em seu regresso, atacou a fortaleza e, após 18 dias de combate, dominou os invasores de Pernambuco, restaurando a velha feitoria de Cristóvão Jacques.

2. COSTA, Francisco Augusto Pereira da. *Anais Pernambuco*, título 1, pg 83.

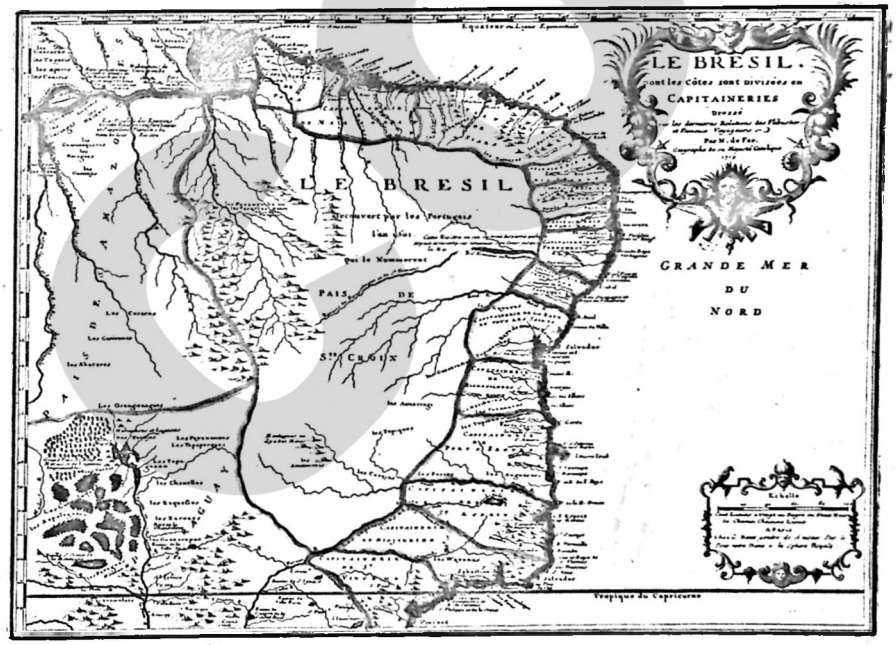
1.2 Duarte Coelho (1535-1553)

Com o regresso de Martim Afonso de Souza ao Reino, tinha-se como reconhecida toda costa brasileira, havendo um certo entendimento com algumas tribos de índios mais acessíveis. Compreendera João (III), também, que se não colonizasse logo o Brasil, terminaria perdendo-o para os franceses.

Estava diante da escassez de recursos da coroa e de uma população portuguesa diminuta. A Índia já não rendia o suficiente, e já era penoso manter as feitorias existentes na costa indiana. De outro lado, uma terra imensa, longínqua, de população bravia e hostil, mas com notícias de terra fértil e agricultável, principalmente para cana-de-açúcar, bem como dos excelentes resultados proporcionados pelo comércio do pau-brasil, de tinturaria altamente reclamada na Europa.

Decidiu o Rei copiar o infante Henrique, usando sistema já empregado com sucesso nas Ilhas da Madeira: Sistema de capitanias hereditárias.

O projeto foi colocado em prática em 1534 e baseava-se na doação de vastas terras a particulares que ficavam obrigados a povoá-las e a fazê-las render às suas custas. Na carta de doação, eram indicados os limites, além da concessão de importantes atributos da autoridade soberana e por um foral que esclarecia direitos, foros, limites e coisas outras, além dos deveres do benefi ciado e melhores especificações da posse.



Le Bresil, 1719. N. de Fer. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

O litoral de Pernambuco compreendia desde o Rio São Francisco, estendendo-se ao norte até o Rio Santa Cruz, que cerca em redondo a Ilha de Itamaracá.

A Duarte Coelho coube a indicação da capitania de Pernambuco. Era ele pertencente a uma extirpe de navegadores e exploradores. Na Índia, serviu por 20 anos (1509-1529), retornando então a Portugal. Servira sob as ordens de Vasco da Gama e na Índia com Afonso de Albuquerque, Henrique de Menezes e Lopo Soares de Albergaria. Fora um faztudo a serviço do Rei: soldado, marinheiro e diplomata, como em 1522, em embaixada ao Sião, onde obteve a paz.

Em 1532, recebeu comando da esquadra destinada ao cruzeiro da costa da Malagueta.

Em 1533, partiu com sete velas à Ilha Terceira com a incumbência do cruzeiro dos Açores. No mesmo ano, regressou a Lisboa, em companhia de Martim Afonso de Souza que voltava do Brasil.

Em Portugal casou com Brites de Albuquerque, prima segunda de Afonso de Albuquerque, o maior nome português na expansão para África, Índia e Ásia. O parentesco da mulher com o grande Afonso e a folha de serviços prestados fez com que ele fosse indicado para ser donatário de uma capitania no Brasil.

Talvez o último fator tenha sido o mais importante. Afonso de Albuquerque foi um vulto de enorme grandeza, como vê-se nos cantos de Camões (vide abaixo), mas à época já falecido. Quando feneceu, e ainda recente, fê-lo em desgraça com a coroa.

AFONSO DE ALBUQUERQUE EM CAMÕES - CANTO DÉCIMO: 40-45

40 *Esta luz é do fogo e das luzentes*
Armas com que Albuquerque irá amansando
De Ormuz os Pársеos. por seu mal valentes,
Que refusam o jugo honroso e brando.
Ali verão as setas estridentes
Reciprocar-se, a ponta no ar virando,
Contra quem as tirou; que Deus peleja
Por quem estende a fé da Madre Igreja.

41 *Ali do sal os montes não defendem*
De corrupção os corpos no combate
Que mortos pela praia e mar se estendem
De Gerum, de Mazcate e Calaiate;
Até que a fôrça só de braço aprendem
A aba{i}xar a cerviz, onde se lhe até
Obrigação de dar o reino iníq{u}lo
Das perlas de Barém tributo rico.

42 *Que gloriosas palmas tecer vejo,*
Com que Vitória a fronte lhe coroa,
Quando, sem sombra vã que mêdo ou pejo,
Toma a ilha ilustríssima de Goa!
De{s}pois, obedecendo ao duro ensejo,
A deixa, e ocasião espera boa
Com que a torne a tomar, que esforço e arte
Vencerão a Fortuna e o próprio Marte.

43 *Eis já sôbre ela torna e vai rompendo*
Por muros, fogo, lanças e pelouros,
Abrindo com a espada o espesso e horrendo
Esquadrão de Gentios e de Mouros.
Irão soldados ínclitos fazendo
Mais que leões famélicos e touros,
Na luz que sempre celebrada e di{g}na
Será da Egípcia santa Caterina.

44 *Nem tu menos fugir poderás dêste,*
Pôsto que rica e pôsto que assentada
Lá no grêmio da Aurora, onde na{s}ceste,
Opulenta Malaca nomeada.
As setas venenosas que fizeste,
Os crises com que já te vejo armada,
Malaios namorados, Jaus valentes,
Todos farás ao luso obediente.

45 *Mais estancas cantara esta Sirena*
Em louvor do ilustríssimo Albuquerque:
Mas alembrou-lhe na ira que o condena,
Pôsto que a fama sua o mundo cerque.
O grande Capitão que o Fado ordena
Que com trabalhos glória eterna merque,
Mais há de ser um brando companheiro
Pêra os seus, que juiz cruel e inteiro.

Brites de Albuquerque ⧋⧄■◐⧄ com quem Duarte Coelho casou, segundo Felgueiras Gayo[1], é a sexta de oito irmãos, dos quais o mais velho era Jerônimo de Albuquerque, que acompanhou-a a Pernambuco. Eram todos filhos de Lopo de Albuquerque, o Bode; e de Joana de Bulhões. Lopo de Albuquerque, o pai de Brites e de Jerônimo, era primo legítimo do grande Afonso de Albuquerque, o maior português da expansão para África, Índia e Ásia, pois Lopo de Albuquerque era filho de João de Albuquerque que, por sua vez, era irmão de Gonçalo de Albuquerque, que fora pai de Afonso de Albuquerque (ver esquema 1, pág. 34).

Affonso de Albuquerque. In *Livro segundo das Lendas da Índia*. Acervo do Arquivo Nacional Torre do Tombo.

Brites de Albuquerque, por um lado, trazia em si o sangue das casas reais de França, Espanha e Portugal, entre outros. Descendia também de Artiga Alboazar, mulher rramita muçulmana, negra da África do Norte, dos conquistadores de Espanha em 711, bisneta de Aboali, chefe tribal dos berberes, companheiro de Tarik, o conquistador. Ascendente seu era também Fernando Afonso de Toledo, da governança semítico-muçulmana de Toledo, natural de Córdoba. Em 1085 Afonso VI de Castela após conquistar Toledo aos omíadas muçulmanos, fê-lo prisioneiro e o converteu, dando-lhe o nome. Brites de Albuquerque, a mulher de Duarte Coelho, portava ainda em suas veias o sangue do judeu Ruy Capão. Este era natural de Castela, físico/almoxarife da princesa castelhana Blanca (Urraca), filha de Afonso VII de Castela (1155 † 1214). Quando Blanca passou a Portugal para casar com Afonso II (1185 † 1223) acompanhou a futura rainha. Em Portugal, Afonso II (1185 † 1223) converteu-o, favorecendo-o muito, e fê-lo cavaleiro.

Duarte Coelho, o donatário de Pernambuco, marido de Brites de Albuquerque, era também descendente do Rei Ramiro II, de Leão, e da muçulmana rramita Artiga Alboazar. Felgueiras Gayo cita duas possibilidades de paternidade de Duarte Coelho (ver esquemas 2 e 3, pág. 35). Em ambas vê-se claramente duas coisas: Seus ancestrais sempre estiveram ao lado da casa real a quem serviram e, em ambas, eram terceiro neto (ver esquema 2, pág. 35) ou quarto neto (ver esquema 3, pág. 35) de Pedro Coelho, e daí remetia-nos à ascendência em Artiga Alboazar e Ramiro II.

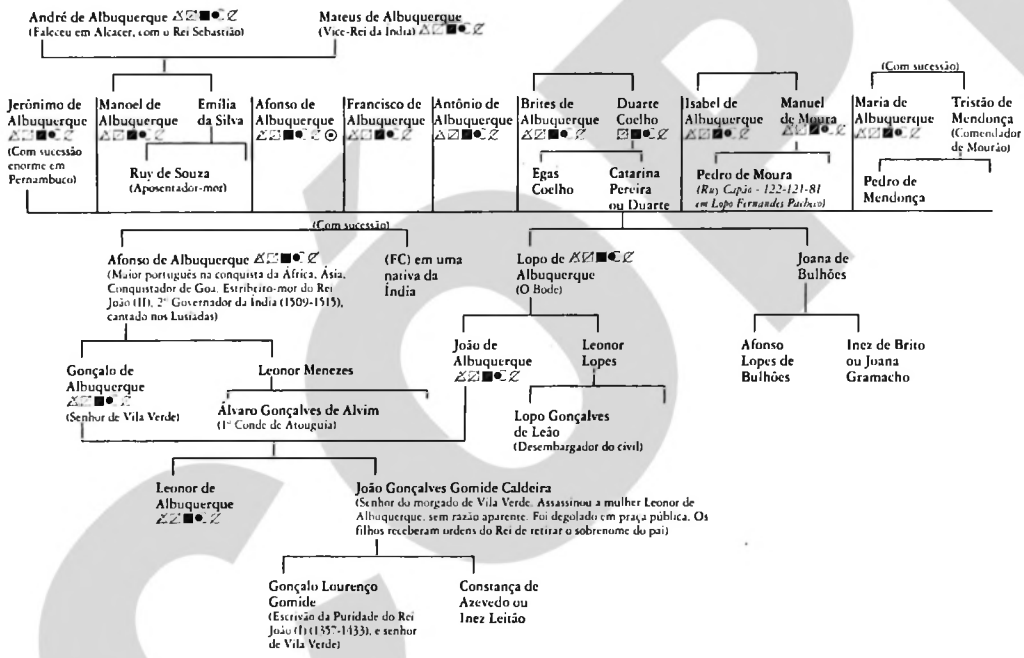
Pedro Coelho (o trisavô ou quarto avô) era homem de confiança do Rei Afonso (IV) (1291 † 1357). Este Rei era homem difícil, de personalidade irascível. Filho da Rainha Santa Isabel e do Rei Deniz que teve Constança e ele da Santa e muitos bastardos em várias mulheres. Ao Rei Deniz, o príncipe Afonso infernizou-lhe a vida. Chegou a fazer guerra pelo trono. Com a morte do Rei Deniz e ele reinando, assassinou a João Afonso, irmão bastardo e exilou outros, inclusive, Afonso Sanches o que origina a família Albuquerque. Nem o próprio filho Pedro, futuro Rei Pedro (I) (1320 † 1367), escapou de sua loucura.

Pedro, o Cru, ainda infante, teve por ordem de seu pai Afonso IV, seu casamento acertado com Constança, filha do infante João Manoel de Castela. Acompanhou a infanta a Portugal Inês, filha bastarda do fidalgo galego Pedro Fernandes de Castro.

Pedro, o infante, deu-se de amores por Inês de Castro. Afonso IV, pai de Pedro, ordenou a três homens de sua confiança e proximidade que assassinassem a amante do filho. Foram

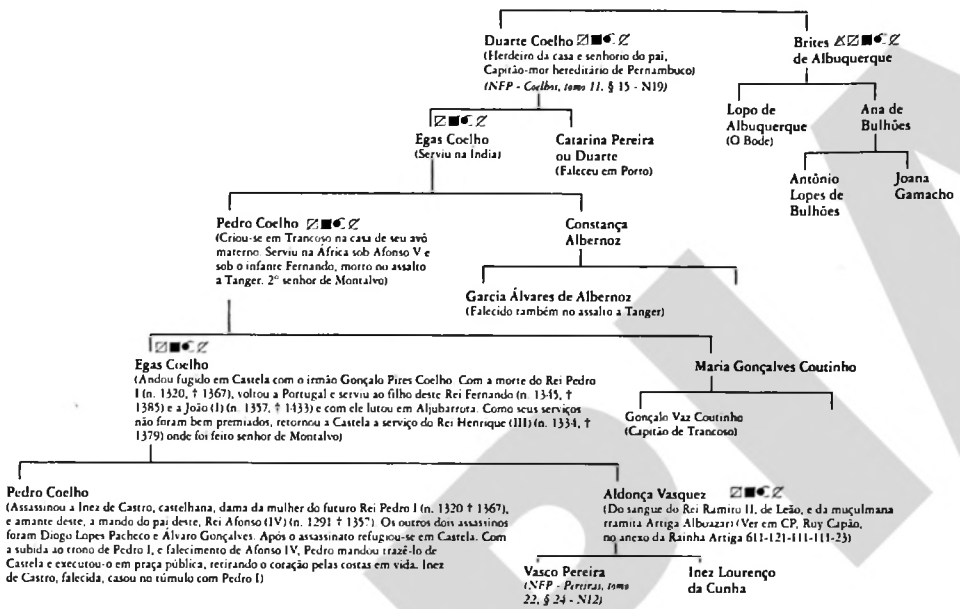
1. *Nobiliário das Famílias de Portugal* - GAYO, Felgueiras.

eles Diogo Lopez Pacheco, Álvaro Gonçalves e Pedro Coelho, trisavô ou quarto avô de Duarte Coelho, o donatário de Pernambuco. Cometido o assassinato, os três refugiaram-se na Espanha. Com a subida ao trono de Pedro (I), o Cru, este mandou que lhe trouxessem os três assassinos de volta a Portugal. Diogo Lopez Pacheco, avisado por um pedinte, fugiu. Os outros dois foram trazidos de volta e executados em praça pública. Retiraram-lhes em vida, o coração, pelas costas. É novamente Camões que nos conta a maldade do Rei, o crime e a desdita do casal. A moça foi assassinada com requintes de maldade, na presença dos filhos (vide adiante, páginas 36 e 37, Inês de Castro em Camões, Canto Terceiro: 118 a 136).

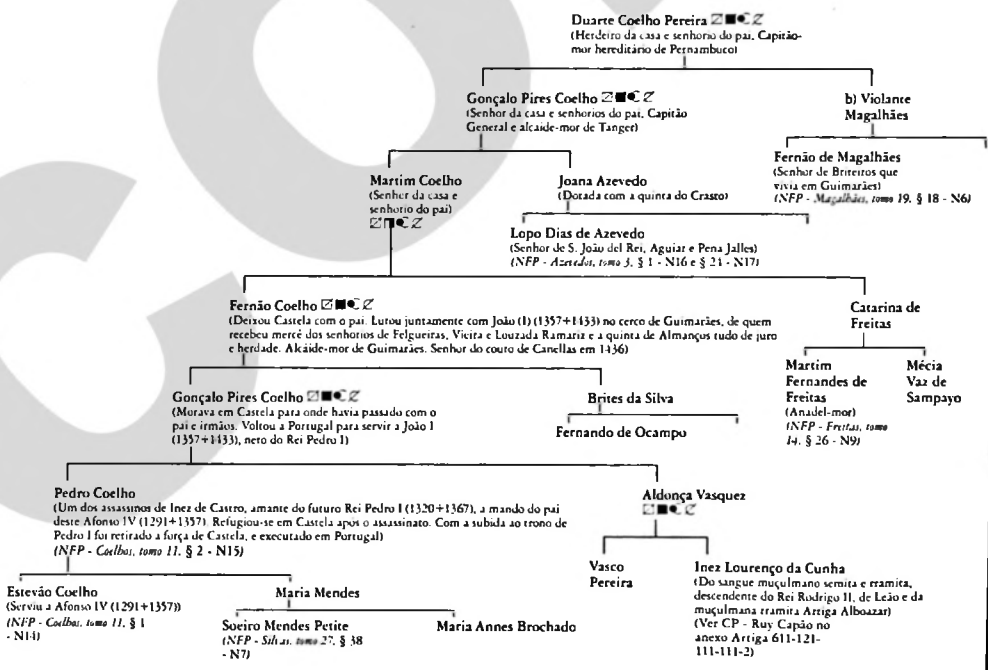


Esquema 1: Parentesco de Afonso de Albuquerque com Jerônimo e Brites

Esquema 2: Duarte Coelho, como filho de Egas Coelho e trineto de Pedro Coelho



Esquema 3: Duarte Coelho como filho de Gonçalo Pires Coelho e 4 netos de Pedro Coelho



INEZ DE CASTRO EM CAMÕES
CANTO TERCEIRO: 118 A 136

118 Passada esta tão próspera vitória,
Tornado Afonso à Lusitana terra,
A se lograr da paz com tanta glória
Quanta soube ganhar na dura guerra,
O caso triste, e di{g}no da memória
Que do sepulcro os homens desenterra,
Aconteceu da mísera e mesquinha
Que de{s}pois de ser morta foi Rainha.

*119 Tu só, tu, puro Amor, com fôrça crua,**
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fôra pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sêde tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.

120 Estavas, linda Inez, posta em sossego,
*De teus anos colhendo doce fru{i}to,**
Naquele engano da alma, ledo e cego,
Que a Fortuna não deixe durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
*De teus fermosos olhos nunca enxu{i}to,**
Aos montes ensinando e às ervinhas
O nome que no peito escrito tinha.

121 Do teu Príncipe ali te respondiam
As lembranças que na alma lhe moravam,
Que sempre ante seus olhos te traziam,
Quando dos teus fermosos se apartavam;
De noite, em doces sonhos que mentiam,
De dia, em pensamentos que voavam.
E quanto, enfim, cuidava e quanto via
Eram tudo memórias de alegria.

122 De outras belas senhoras e Princesas
Os desejados tálamos enjeita,
Que tudo, enfim, tu, puro amor, desprezas
Quando um gesto suave te sujeita.
Vendo estas namoradas estranhezas,
O velho pai sisudo, que respeita
O murmurar do povo e a fantasia
Do filho, que casar-se não queria.

123 Tirar Inez ao mundo determina,
Por lhe tirar o filho que tem prêso,
Crendo com sangue só da morte indi{g}na
Matar do firme amor o fogo aceso.
Que furor consentiu que a espada fina
Que pôde sustentar o grande pêso
Do furor Mauro, fôsse alevantada
Contra ua fraca dama delicada?

*124 Traziam{n}a os horríficos algozes**
Ante o Rei, já movido a piedade;
Mas o povo, com falsas e ferozes
Razões, à morte crua o persuade.
Ela, com tristes e piedosas vozes,
Saídas só de mágoa e saüdade
Do seu Príncipe e filhos, que deixava,
Que mais que a própria morte a magoava.

125 Pera o céu cristalino alevantado,
Com lágrimas, os olhos piedosos
(Os olhos, porque as mãos lhe estava atando
Um dos duros ministros rigorosos);
E de{s}pois nos meninos atentando,
Que tão queridos tinha e tão mimosos,
Cuja orfindade como mãe temia,
Pêra o avó cruel assi{m} dizia:

126 – Se já brutas eras, cuja mente
Natura fêz cruel de na{s}cimento,
E nas aves agrestes, que sòmente
Nas rapinas aéreas têm o intento,
Com pequenas crianças viu a gente
Terem tão piedoso sentimento
Como coa mãe de Nino já mostraram,
E cós irmãos que Roma edificaram:

127 Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito
(Se de humano é matar ua donzela,
Fraca e sem fôrça, só por ter sujeito
O coração a quem soube vencê-la),
A estas criancinhas tem respeito,
Pois o não tens à morte escura dela;
Mova-te a piedade sua e minha,
Pois te não move a culpa que não tinha.

128 E se, vencendo a Maura resistência,
A morte sabes dar com fogo e ferro,
Sabe também dar vida, com clemência,
A quem pêra perdê-lá não fez êrro.
Mas, se to assi{m} merece esta inocência,
Põe-me em perpétuo e mísero desterro.
Na Cítia fria ou lágrimas viva eternamente.

129 Põe-me onde se use tôda a feridade,
Entre leões e tigres, e verei
Se neles achar posso a piedade
Que entre peitos humanos não achei.
Ali, co amor intrínseco e vontade
Naquele por quem mouro, criarei
Estas relíquias suas que aqui viste,
Que refrigério sejam da mãe triste.

130 Queria perdoar-lhe o Rei beni{g}no,
Movido das palavras que o magoam;
Mas o pertinaz povo e seu destino
(Que desta sorte o quis) lhe não perdoam.
Arrancam das espadas de aço fino
Os que por bom tal feito ali apregoam.
Contra ua dama, ó peitos carniceiros,
Feros vos amostrais, e cavaleiros?*

131 Qual contra a linda môça Policena,
Consolação extrema da mãe velha,
Porque a sombra de Aquiles a condena,
Co ferro o duro Pirro se aparelh;
Mas ela, os olhos com que o ar serena
(Bem como paciente e mansa ovelha)
Na mísera mãe postos, que endoudece,
Ao duro sacrifício se oferece:

132 Tais contra Inez os brutos matadores,
No colo de alabastro, que sustinha
As obras com que Amor matou de amôres
Aquêle que de{s}pois a fêz Rainha.
As espadas banhando, e as brancas flôres,
Que ela dos olhos seus regadas tinha,
Se encarniçavam, fervidos e irosos,

133 No futuro castigo não cuidosos.
Bem puderas, ó Sol, da vista dêstes,
Teus raios apartar aquêle dia,
Como da seva mesa de Tiestes,
Quando os filhos por mão de Atreu comia.
Vós, ó côncavos vales, que pudestes
A voz extrema ouvir da boca fria,
O nome do seu Pedro, que lhe ouvistes,
Por muito grande espaço repetistes.

134 Assi{m} como a bonina que cortada
Antes do tempo foi, cândida e bela.
Sendo das mãos lá{s}civas maltratada
Da menina que a trouxe na capela,
O cheiro traz perdido e a côr murchada:
Tal está, morta, a pálida donzela,
Sêcas do rosto as rosas e perdida
A branca e viva côr, coa doce vida.

135 As filhas do mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram,
E, por memória eterna, em fonte pura
As lágrimas choradas transformaram.
O nome lhe puseram. que inda dura,
Dos amôres de Inez, que ali passaram.
Vêde que fresca fonte rega as flôres,
Que lágrimas são a água e o nome Amôres.

136 Não correu muito tempo que a vingança
Não visse Pedro das mortais feridas,
Que, em tomando do Reino a governança,
A tomou dos fugidos homicidas.
Do outro Pedro cruíssimo os alcança.
Que ambos, imigos das humanas vidas,
O concêrto fizeram. duro e injusto.
Que com Lépido e Antônio fêz Augusto.

Em 10 de março de 1534, foi concedida a Duarte Coelho carta régia de doação e o direito de usufruto das terras da capitania de Pernambuco. Dispunha, para explorar, de 60 léguas do litoral, indo do Rio São Francisco até o rio que cerca em redondo a Ilha de Itamaracá. As terras se estendiam até o meridiano de Tordesilhas. O Rio São Francisco era ainda posse desta donataria.

A terra, no entanto, já era povoada. Ao norte do Rio Capibaribe-Mirim erravam os índios Potiguares; os Tabajaras espalhavam-se daí até o Cabo de Santo Agostinho; enquanto os Caetés, antropófagos e mais trabalhados que os outros pelos franceses, dominavam mais ao sul daquele Cabo, embora incursionassem constantemente, com instalações de tabas e agressões, atingindo Olinda e Igarassú. Ao sul, o domínio dos Caetés ia até o Rio São Francisco onde se aliavam aos Abacoariaras, povos das Ilhas do grande rio. Próximos daí também encontravam-se os Mariquitos, os Chucurus, os Vouvés e os Pipianos, extremamente hostis e ocupantes dos limites ocidentais da futura terra alagoana. Eram todos Tupis e contavam-se por dezenas de milhares.

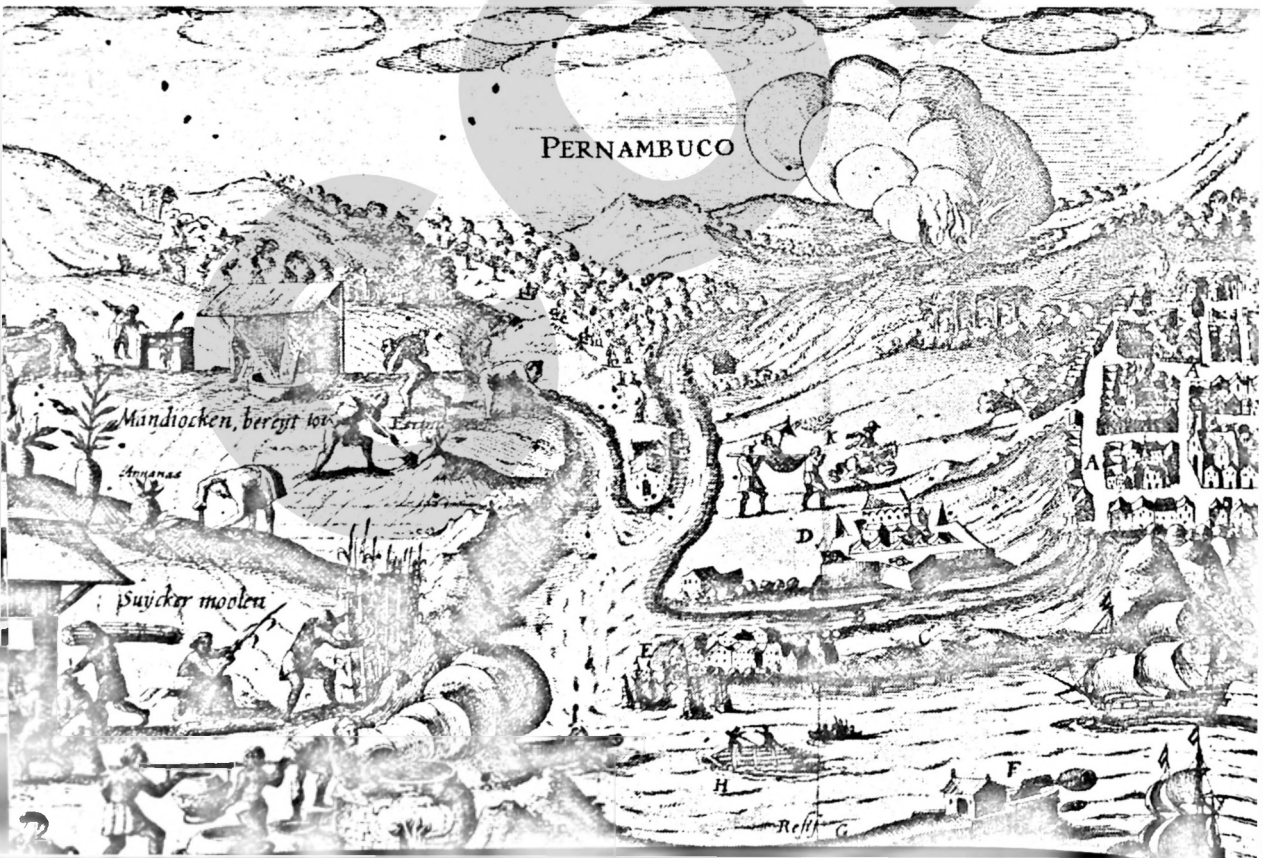
Após demitir-se do posto da armada, partiu de Lisboa com frota aprestada à sua custa.

Duarte Coelho chegou a sua capitania em 09 de março de 1535[2], com a mulher Brites, o cunhado Jerônimo de Albuquerque e mais gentes. Acompanhou-o, como feitor e almoxarife real, Vasco Fernandes de Lucena, origem dos Lucenas do nordeste (ver Lucenas, deste autor). Este, de sangue cristão-novo, deixou a mulher e filhos em Portugal para nunca mais voltar. Teve ele, na primeira fase da capitania, grande desempenho nas alianças e pacificação dos nativos.

Desembarcou Duarte Coelho às margens do Rio Santa Cruz, no local depois chamado de Marcos, limite norte das terras da Capitania de Pernambuco, onde havia a Feitoria Régia levantada por Cristóvão Jacques. Depois avançou até encontrar a foz do afluente Igarassú, onde subiu alguns quilômetros fazendo parada no litoral.

Pernambuco. Joan Nieuhof. In *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

2. A data de 09 de março de 1535, da chegada de Duarte Coelho a Pernambuco, está confirmada na certidão de tempo de serviço do bombardeiro Diogo Vaz (História da Colonização. Vol. III, pág. 155).



Vila de Igarassu, com a Igreja dos Santos Cosme. Frans Post. In *História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil.* Acervo Fundação Gilberto Freyre.

Aqui, nesta subida pelo Igarassú, ergue uma pequena povoação que tomou o nome de Santa Cruz e depois Igarassú, entregando a responsabilidade ao vianês Afonso Gonçalves[3]. Permaneceu alguns meses e aqui construiu uma igreja, a de Santos Cosme e Damião.

Depois seguiu algumas léguas ao sul, atravessou o Rio Doce e alcançou uma colina (Marim), onde havia um aldeamento de índios, ali fundando Olinda, onde instalou a sede da capitania, fazendo funcionar uma câmara e outorgando, a 12 de março de 1537, o foral de Vila.

Acredita-se que o nome Marim era anterior à ocupação de Olinda. Outros afirmam que posterior, quando os nativos assim a nominaram porque Duarte Coelho, ocupante e coxo originou o apelido nativo significando Vila do Coxo.

Em Olinda, a luta contra os da terra foi uma constante. Nela, papel preponderante teve o almoxarife-real Vasco Fernandes de Lucena. Conta-nos frei Vicente Salvador[4] dois episódios em que os lusos foram salvos graças ao cristão-novo e almoxarife do Rei. No primeiro deles, em cerco terrível ao acampamento, em que já desfaleciam os estrangeiros de fome e sede, uma índia, já amasiada com Vasco, furava o cerco e trazia secretamente alimentos e água. Vasco de Lucena, origem de todos deste sobrenome no nordeste, além de "intérprete" era dotado de poderes mágicos com os quais surpreendia e fazia-se temer, como noutra ocasião, em que novamente cercados ele saiu da fortificação desarmado e de peito aberto caminhou em direção

3. Este Afonso Gonçalves é o que aparece na relação de 1550, como senhor de um dos cinco primeiros engenhos de cana de Pernambuco. Este era o número existente após 15 anos de colonização.

4. Natural da Bahia. Formado em teologia e cânones pela Universidade de Coimbra, retornou à sua terra natal em fins dos anos oitenta do século inicial da colonização. Tendo tomado ordens sagradas, foi cônego, vigário-geral, e governador de bispado, sendo que, em 1597, tomou o hábito de São Francisco. Escreveu o livro História do Brasil, considerado o primeiro livro no gênero.

Olinda. Frans Post. In *História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

CÓPIA

aos sitiantes. No local onde hoje é a Sé de Olinda, defrontou com os da terra. Tomou então seu cajado, e traçou no chão um risco. Avisa que os que passassem deste marco cairiam sem vida. Sete ou oito deles apressam-se em ultrapassar o limite traçado e em atacar o Lucena. Imediatamente, ultrapassando o risco no chão caíram sem vida. O fato, segundo o autor de nossa primeira história aqui escrita, fez com que os indígenas abandonassem o cerco, e partissem em louca correria. Lucena foi depois alcaide-mor em caráter hereditário da Vila de Olinda. Um neto dele, vindo de Portugal, Mateus de Freitas Azevedo, era alcaide de Olinda na época em que cá esteve o Santo Ofício em visitação (1593-1595). Era então casado com a cristã-nova e mameluca Maria de Herede.

Após isto, os trabalhos em Olinda correram em relativa paz. Depois, o acasalamento de Jerônimo de Albuquerque com a filha do cacique Tabajara, consolidou ainda mais a aliança e propiciou a Duarte Coelho fruir de relativa tranquilidade.

A faixa de terra ocupada por ele, no entanto, era mínima em relação à terra da capitania que lhe fora doada. Ao norte, ao sul e ao sertão cercavam-lhe a resistência dos nativos, em grande parte insuflados pelos franceses. Em carta de 1542, Duarte Coelho diz que para alcançar o interior, se teria de passar por "três gerações de mui perversas e bestial gente e todos contrários uns dos outros".

Na pequena faixa de terra dominada, nas proximidades de Olinda, começaram as doações de sesmarias. Em uma destas sesmarias, o cunhado Jerônimo de Albuquerque fundou o primeiro grande engenho da capitania, o de Nossa Senhora da Ajuda, nas proximidades de Olinda. Lá foram produzidos os primeiros açúcares, que seguiram para Portugal em 1540-1541. Este engenho depois denominou-se de Beberibe, ou engenho Velho de Beberibe. Posteriormente, foi nele instalada uma indústria de cal, e ele passou a ser chamado de Forno de Cal.

Em 1610, o engenho Velho, o primeiro deles, ainda existia. É na capela dele que, a 15 de março daquele ano, é batizado Domingos Fernandes Calabar. Quem nos informa do fato é o próprio Borges da Fonseca, quando trata dos Pessoas. É nestes (ver Pessoas em CP - 2.2) onde se vê que Madalena Gonçalves[5], que é minha 11ª avó, nasceu em 1565. Em Olinda, morava próximo à igreja de São Pedro Mártir. Em 1543, já era viúva. Faleceu antes de 1649. Havia casado em Olinda com Pedro Afonso Duro, Fidalgo da Casa Real, natural de Évora. Este, em Pernambuco, adquiriu grossos cabedais, fundou o engenho Madalena, cuja casa-sede ainda hoje existe, e abriga o Museu da Abolição. Em 15 de março de 1610, este senhor Pedro Afonso Duro, meu 11º avô, foi padrinho de batizado de Calabar, juntamente com a filha Inez Barroso, a madrinha. Pedro Afonso Duro faleceu antes de 1643.

O engenho Velho parece que não persistiu por muito tempo. No início da dominação holandesa já era de fogo morto[6]. Ainda em vida de Jerônimo de Albuquerque foi vinculado por ele com a instituição de um morgado, que era constituído de grande patrimônio, por englobar as terras que possuía o velho senhor em Olinda, Capibaribe e Serinhaém. Posteriormente, este patrimônio foi rapidamente dizimado em virtude do grande número de filhos legítimos (11) e herdeiros legais. O morgado visava proteger os bens, principalmente os do filho menor, originário do casamento de Felipa de Melo.

Quando Jerônimo de Albuquerque faleceu em Olinda, em sua casa à Rua de Todos os Santos, foi enterrado na igreja de seu engenho da Ajuda, conforme determinara em seu testamento. Ainda neste instrumento legou três mil réis para compra de um lampadário de prata para a dita capela e ordena a sua visitação anual pelo vigário da vara de Olinda, o qual deveria cobrar por este serviço diretamente ao sucessor do morgado, percebendo dois mil réis por cada visita.

---

5. Madalena Gonçalves, minha 11ª avó é filha de Diogo Martins Pessoa que nasceu em Alhandra. Passou a Pernambuco com o irmão Fernão Martins Pessoa e o sobrinho Antônio Martins Ribeiro, no início da colonização. Eles são a origem dos Pessoas do Nordeste. Em Pernambuco, Diogo Martins Pessoa embuchou uma nativa negra brasilla escrava do irmão, que é a mãe de Madalena Gonçalves, a quem abandonou quando retornou a Portugal. Deixou-a com pelo menos 2 filhos.

6. Diz-se do engenho desativado.

O engenho Velho, de Jerônimo de Albuquerque, foi noticiado também por Gabriel Soares, em 1585: "dele subindo pelo Rio Beberibe, obra de meia légua, do varadouro para cima, se tirava água para o abastecimento de Vila de Olinda".

Posteriormente, abandonada a atividade da agroindústria canavieira, foi lá instalada uma indústria de cal, vindo daí a denominação de Forno da Cal.

Com o falecimento de Jerônimo de Albuquerque, em 1584, seus herdeiros entraram na posse da propriedade e assim sucessivamente seus descendentes, um dos quais o Capitão-mor José de Sá Albuquerque, que falecido em 1711 menciona em seu testamento, entre outros bens, a fazenda de Beberibe e os fornos da cal, em uma légua de terras arrendada ao Capitão Domingos Monteiro Bezerra (ver em CP - Bezerras, de Domingos Bezerra). Não se fala do morgado de cujos bens e instituição já não havia notícia "por se haverem confundido muitos bens e queimados muitos papéis no incêndio que padeceu Olinda em 1631".

A meação daquelas terras de Beberibe e fornos da cal coube ao Coronel Afonso de Albuquerque Melo e a seu irmão Pedro de Melo de Albuquerque, cônego da Sé de Olinda, por herança de seu pai, o Capitão-mor José de Sá Albuquerque, os quais, em 1714, doaram-na à igreja de Nossa Senhora de Guadalupe da mesma cidade, com todas suas matas, pastos, olarias e tudo mais pertencente às ditas terras. A outra meação, porém, passou ao patrimônio do Colégio de Olinda dos padres jesuítas, naturalmente também por doação de seus respectivos proprietários. Esta doação dos jesuítas foi anulada em 1765, pela Fazenda Real quando da expulsão e banimento destes religiosos do Brasil. Neste arrolamento consta a propriedade com a denominação de Forno da Cal que, posteriormente, foi vendida em hasta pública.

Em 1540, foi enviado de Portugal o novo Capitão-mor governador de Itamaracá, o Capitão João Gonçalves. Veio para ocupar o cargo de Francisco Braga. Este estava em Itamaracá desde 1532, administrando a feitoria em nome do donatário Pero Lopes de Souza, que nunca aqui residiu. Chegando Duarte Coelho desentendeu-se com ele e agrediu-o. Em decorrência, abandonou a capitania e partiu para as Índias de Castela levando quem e o que pôde. Em 1539, falece o donatário de Itamaracá, Pero Lopes de Souza. Um filho homônimo, primogênito, herdou-lhe. Mas, ainda criança, a gestão dos negócios passou à viúva, Isabel de Gamboa. A ela coube a indicação e vinda de João Gonçalves. Ele não chegou a Itamaracá. O seu navio perdeu-se dos outros três de sua companhia, e deu-se por perdido nas costas da Ilha de São Domingos. Um subalterno seu, Pedro Vogado, aqui chegando, apossa-se da direção da capitania de Itamaracá. Pedro Vogado, por ordem de Portugal, logo abandonou sua função e voltou ao mar. Ficou novamente abandonada Itamaracá, entregue a malfeitores e desordeiros. E o destino ainda pior teria se não fosse Miguel Alves de Paiva. Morador da região abandonada, ele autoproclamou-se Capitão-mor de Itamaracá, apoiado pelos demais habitantes e premido pela necessidade de direção e ordem. Falaremos dele com mais detalhes quando em Borges da Fonseca tratar-se dos judeus de Itamaracá. Era natural de Aveiro, fixou-se em Tapecima. Fez fortuna. Chegou a possuir cinco engenhos de açúcar. Entre eles: Mariuna, Bujari e Japonim. Era casado com a cristã-nova Beatriz Mendes, originária de Sabugal, filha da marrana Isabel Vaz e neta de outra, Margarida Fernandes. O casal originou uma rica linhagem de cristão-novos e judaizantes. Quando da presença do Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595), vê-se inúmeras denúncias de judaização contra seus descendentes. Exemplifica-se aqui. Diogo de Paiva, filho do casal e inicialmente ouvidor de Itamaracá, depois sucede o pai como Capitão-mor. Era senhor de metade do engenho Japonim e mais fazendas. Foi, ainda, Capitão da cavalaria e Juiz ordinário. Culmina sua carreira quando Borges da Fonseca diz ter almejado o título de Fidalgo da Casa Real (1625). Quando o Santo Ofício aqui visitou (1593-1595), Simão Vaz apresentou-se em 25 de outubro para denunciá-lo. Diz ele que há 14 anos (1579) foi a Itamaracá onde deu-se em uma roça do cristão-novo (sic) Diogo de Paiva, então solteiro. Entrando na casa do cristão-novo, na ausência dele, lá encontrou sinagoga com Torah, candelabros e tudo mais[7].

7. Denunciações do Santo Ofício, visitação de Pernambuco (1593-1595), pág. 12, 13, 120.

Esta sinagoga, que deve ter sido precedida por uma outra também familiar na casa dos pais, seriam as primeiras de que se tem notícia em Itamaracá. Antecedia-as as de Diogo Fernandes em Olinda e no Camaragibe.

Em 1541, Duarte Coelho foi ao Reino em busca de empréstimos e equipamentos para fundação de novos engenhos. Planejava fazer crescer a indústria açucareira. Dispunha de certa paz agora. Em 1539, o Rei permitira-lhe importar alguns escravos da Guiné. Tinha mão de obra. Faltavam-lhe recursos para equipamentos. A estes buscava.

Em 1542, já em Pernambuco, escrevia ao Rei informando sobre a situação da agricultura canavieira na colônia.

Em 1550, 15 anos após a chegada, notícia novamente ao Rei, desta vez informa dizendo haver na Nova Lusitânia "Cinco engenhos correntes e moentes":

1. O de Jerônimo de Albuquerque, por nome de Nossa Senhora da Ajuda.
2. De Duarte Coelho, o do Salvador, a uma légua da Vila de Olinda, que funcionara em 1542.
3. O de Afonso Gonçalves, que distava cinco léguas de Olinda.
4. O de Vasco Fernandes de Lucena em sesmaria no Jaguaribe, de invocação de Santo Antônio (A sesmaria data de 24 de julho de 1540).
5. O de Diogo Fernandes, marido de Branca Dias, o Camaragibe, que a esta época não era engenho, mas apenas plantação de cana. Moíam no engenho da Ajuda de Jerônimo de Albuquerque. A atividade industrial só passou a ocorrer quando o Camaragibe em quase sua totalidade passou para Bento Santiago, rico primo de Branca Dias. Restou ao casal marrano, pequena porção de terra com plantação de cana.

O Camaragibe fora inicialmente sesmaria, concedida a Diogo Fernandes e Pedro Álvares Madeira, em 1542, por Duarte Coelho. Era constituído por meia légua de terra ao longo da ribeira do Camaragibe e duas léguas para o sertão, com obrigação de aí fazerem um engenho de açúcar, permitindo-se-lhes, o uso das águas da dita ribeira. O riacho Camaragibe é afluente da margem esquerda do Rio Camaragibe e fica a pequena distância, neste trecho do Rio Beberibe.

Pedro Álvares Madeira, o sócio de Diogo Fernandes, era da Ilha homônima, e prático em açúcares. Pobre, entrou na sociedade pela sua fazenda de que vivia. Com a entrada de Bento Dias Santiago no negócio, quase nada lhe restou. Com Bento Dias Santiago ficou ¾ da sesmaria original. A Diogo Fernandes ficou ¼ da terra. A Pedro Álvares Madeira ficou tão somente a terra que tinha aproveitado, com outras tantas além.

Nas cartas de 1550, Duarte Coelho queixa-se ao monarca. Lembrava do continuado hábito da coroa em remeter degredados, muitas vezes criminosos que, agindo de modo imprudente, comprometiam a frágil relação com os da terra. Idêntica reclamação fazia dos contratadores independentes de pau-brasil, negociantes portugueses, a quem o rei fazia determinadas concessões. Ambos eram os responsáveis por guerras e desconfianças entre nativos e brancos, e pela indisciplina e corrupção de costumes na colônia.

Neste período, surgem mais grandes problemas para Duarte Coelho. À exceção de Pernambuco, ao norte, e São Vicente ao sul, as capitanias no Brasil redundaram em um grande fracasso. As razões eram muitas. A maior delas, a ausência dos donatários. Pensavam dirigir capitania a partir de Portugal. Não viviam a colônia. Seguiam como modelo de colonização a simples extração, a cargo de aventureiros sem vínculo com a terra.

Some-se a isso, a falta de administração responsável, a pirataria nos mares, pilhando as cargas enviadas a Portugal, a falta de recursos, o enfrentamento com os indígenas, explorados por aventureiros e em pacto, principalmente com os franceses. Todos esses fatores somados fizeram falir o sistema de capitanias. Exceção a isto, Pernambuco que, se não exuberante, já engatinhava. Duarte Coelho seguiu o caminho inverso. Decidiu mudar-se definitivamente com a família. Trouxe colaboradores e aqui criou governo. Pacificou os da terra na luta, miscigenação e nas alianças familiares. Instalou o sistema de agroindústria açucareira, diferindo da exploração pura e simples dos recursos da terra, tais como pau-brasil, peles de

animais e algodão. Não era imodesto o nosso donatário quando se autoproclamava pastor e não mercenário.

Em decorrência deste fracasso do sistema de capitanias, cria o Rei o Governo Geral de todas as capitanias, com sede na Bahia (07/01/1549). Pernambuco, devido a resistência de Duarte Coelho, fica de fora do sistema e não subalterno ao Governo Geral, e sim apenas à Coroa. O novo método de governo, a nova tributação (1548), a ação da corregedoria, as intrigas decorrentes da insubordinação de Duarte Coelho ao novo sistema, minaram gradativamente sua posição no Reino.

Em 1553, embarcou o donatário outra vez à Europa, a fim de se entender com o soberano. Levou em sua companhia os filhos Duarte e Jorge, nascidos em Olinda, para que recebessem educação e instrução. O governo de Pernambuco ficou nas mãos de sua mulher, Brites de Albuquerque, auxiliada pelo irmão desta, Jerônimo de Albuquerque.

Em Lisboa, foi mal recebido pelo Rei e, profundamente chocado, adoeceu, vindo a falecer em princípios de 1554. Assim sua esposa permaneceu no governo até 1560, como governadora e administradora de seu filho menor e ausente, Duarte Coelho de Albuquerque.

Os quase 20 anos de administração de Duarte Coelho foram os mais difíceis. A conquista da terra fora palmo a palmo. Além disso, constantemente enfrentou os franceses e os aventureiros lusos, e ainda a escória dos degredados do Reino.

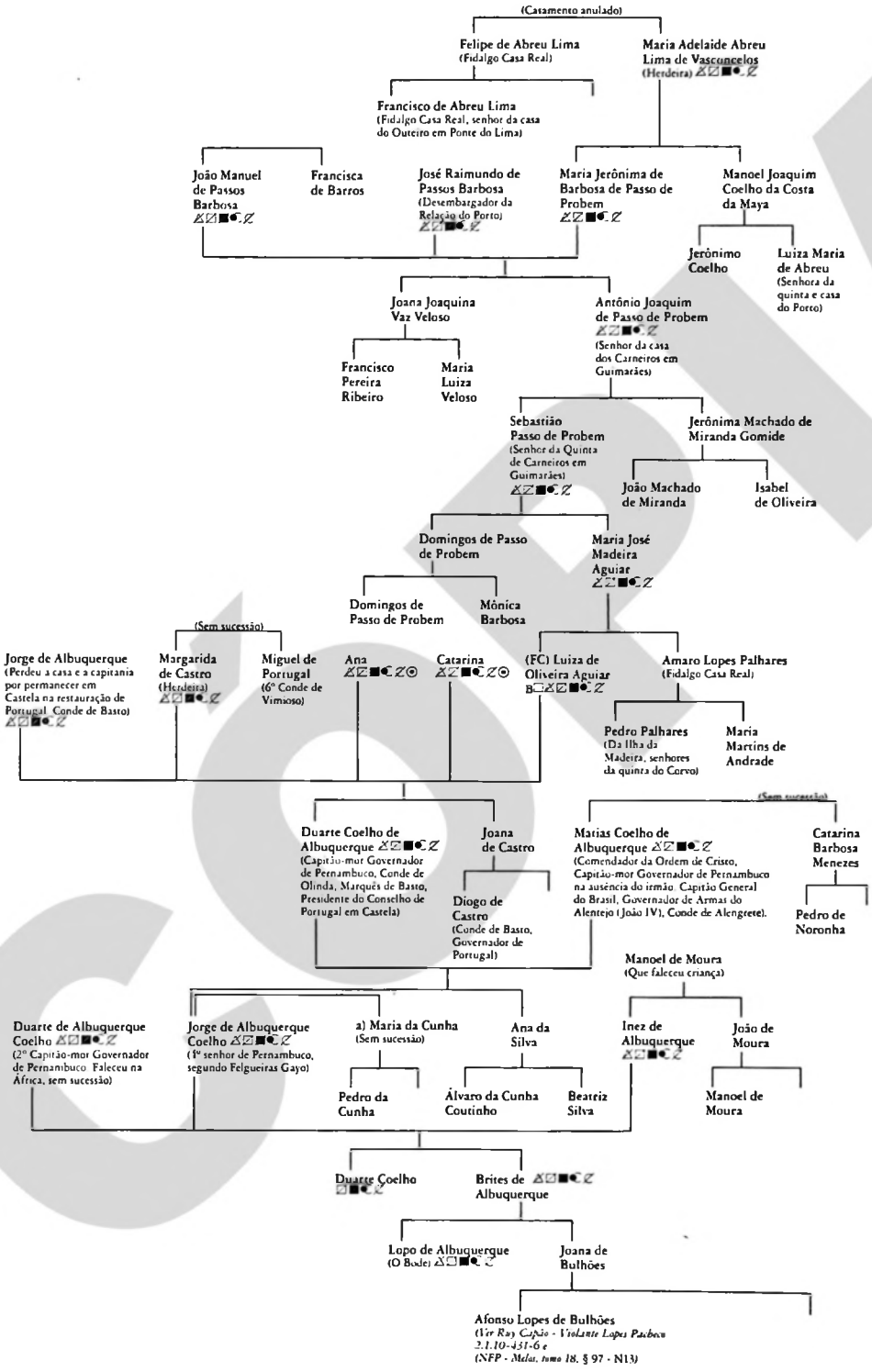
Quando o fundador de Pernambuco faleceu em Lisboa, fê-lo pobre, endividado e cheio de desgostos. Somente após o seu falecimento, processou-se, definitivamente a pacificação dos índios Tabajaras da extensa várzea do Capibaribe, onde viria a crescer de importância, dentro de poucos anos, a agroindústria canavieira, que começou a carrear, até princípios do século XVII, para Pernambuco a fama de ser a mais rica e opulenta colônia de Portugal, no Novo Mundo.

Do casamento de Duarte Coelho e Brites de Albuquerque (ver esquema 4, pág. 45), nasceram três filhos, todos vindos à luz em Olinda:

1. Duarte de Albuquerque Coelho, sem descendência.
2. Jorge de Albuquerque Coelho, com descendência legítima apenas até a segunda geração e descendência bastarda até a sétima geração, onde extinguiu-se.
3. Inez de Albuquerque, com sucessão extinta na seguinte.

Assim, quando se fala dos Albuquerque do nordeste brasileiro há referência apenas a Jerônimo de Albuquerque, pois de Brites de Albuquerque e Duarte Coelho, houve apenas em Portugal, e assim mesmo precocemente extinta.

Esquema 4


(Casamento anulado)
Felipe de Abreu Lima
(Fidalgo Casa Real)
Maria Adelaide Abreu Lima de Vasconcelos
(Herdeira)
Francisco de Abreu Lima
(Fidalgo Casa Real, senhor da casa do Outeiro em Ponte do Lima)
João Manuel de Passos Barbosa
Francisca de Barros
José Raimundo de Passos Barbosa
(Desembargador da Relação do Porto)
Maria Jerônima de Barbosa de Passo de Probem
Manoel Joaquim Coelho da Costa da Maya
Jerônimo Coelho
Luiza Maria de Abreu
(Senhora da quinta e casa do Porto)
Joana Joaquina Vaz Veloso
Antônio Joaquim de Passo de Probem
(Senhor da casa dos Carneiros em Guimarães)
Francisco Pereira Ribeiro
Maria Luiza Veloso
Sebastião Passo de Probem
(Senhor da Quinta de Carneiros em Guimarães)
Jerônima Machado de Miranda Gomide
João Machado de Miranda
Isabel de Oliveira
Domingos de Passo de Probem
Maria José Madeira Aguiar
Domingos de Passo de Probem
Mônica Barbosa
(Sem sucessão)
Jorge de Albuquerque
(Perdeu a casa e a capitania por permanecer em Castela na restauração de Portugal. Conde de Basto)
Margarida de Castro
(Herdeira)
Miguel de Portugal
(6º Conde de Vimioso)
Ana
Catarina
(FC) Luiza de Oliveira Aguiar
Amaro Lopes Palhares
(Fidalgo Casa Real)
Pedro Palhares
(Da Ilha da Madeira, senhores da quinta do Corvo)
Maria Martins de Andrade
(Sem sucessão)
Duarte Coelho de Albuquerque
(Capitão-mor Governador de Pernambuco, Conde de Olinda, Marquês de Basto, Presidente do Conselho de Portugal em Castela)
Joana de Castro
Matias Coelho de Albuquerque
(Comendador da Ordem de Cristo, Capitão-mor Governador de Pernambuco na ausência do irmão. Capitão General do Brasil, Governador de Armas do Alentejo (João IV), Conde de Alengrete).
Catarina Barbosa Menezes
Pedro de Noronha
Diogo de Castro
(Conde de Basto, Governador de Portugal)
Manoel de Moura
(Que faleceu criança)
Duarte de Albuquerque Coelho
(2º Capitão-mor Governador de Pernambuco. Faleceu na África, sem sucessão)
Jorge de Albuquerque Coelho
(1º senhor de Pernambuco, segundo Felgueiras Gayo)
a) Maria da Cunha
(Sem sucessão)
Ana da Silva
Inez de Albuquerque
João de Moura
Pedro da Cunha
Álvaro da Cunha Coutinho
Beatriz Silva
Manoel de Moura
Duarte Coelho
Brites de Albuquerque
Lopo de Albuquerque
(O Bode)
Joana de Bulhões
Afonso Lopes de Bulhões
(Ver Rui Capão - Violante Lopes Pacheco 2.1.10-451-6 e (NFP - Melos, tomo 18, § 97 - N13)

1.3 Beatriz de Albuquerque (1553-1560)

Logo depois da morte de Duarte Coelho, assume o comando da capitania sua viúva, Brites de Albuquerque, porque os filhos ausentes em Portugal eram ainda menores. Na tarefa, auxiliou-a enormemente o irmão, Jerônimo de Albuquerque. Ele que já havia tido papel fundamental no período Duartino, agora mais ainda se empenha na condução da capitania, secundando a "Capitoa".

Neste período, parece ser fato mais importante a extensão das terras pacificadas da capitania na várzea do Capibaribe, desde a foz do rio do mesmo nome até a atual cidade de São Lourenço.

Confirmada a morte de Duarte Coelho, informados os nativos, insuflados pelos franceses e enciumados com as alianças frequentes dos Tabajaras com os colonos, os Caetés resolveram desencadear guerra contra os ocupantes portugueses da Nova Lusitânia. Os entroncamentos dos lusitanos com os Tabajaras eram intensos. Uma filha de um principal era mulher do atual dirigente da capitania. Uma outra ou outras várias moças tabajaras eram também agora companheiras de Vasco Fernandes de Lucena, feitor real da capitania e alcaide-mor hereditário de Olinda.

Irrompeu, então, uma guerra crudelíssima que durou longos dois anos, após os quais os Caetés foram empurrados para além dos Guararapes. Dois dos primeiros engenhos foram destruídos: O de Igarassú, de Afonso Gonçalves, e o Camaragibe, dos judaizantes Diogo Fernandes e Pedro Álvares Madeira. É desta época a carta de Jerônimo de Albuquerque ao Rei, quando implora por Diogo Fernandes. Este recebera sesmaria para instalar a agroindústria. Ainda sem ter construído o engenho, viu toda sua plantação e beneficiamentos serem queimados e destruídos. Havia prazo para construção do engenho que não mais poderia ser cumprido. Os proprietários estavam na miséria. Diogo Fernandes sobrevivia com o pouco que ganhava sua mulher, Branca Dias, com uma escola de prendas do lar em Olinda. Escreve Jerônimo e solicita ao Rei auxílio por tudo que perdera o judaizante. A ajuda não veio. O problema foi solucionado apenas com a entrega da maior parte do engenho/plantação de cana do Camaragibe ao rico primo de Branca Dias, Bento Dias Santiago. A Diogo Fernandes restou apenas uma pequena área de plantação de cana.

José Antônio Gonsalves de Melo[1] embora date a destruição dos engenhos na mesma época, diz que os autores não foram Caetés, mas os Tabajaras sublevados em provável associação com os Potiguaras. Novamente aqui surge o cristão-novo Vasco Fernandes de Lucena. Foi ele quem socorreu os colonos com sua milícia, evitando maior destruição[2].

Frei Vicente Salvador diz-nos que, em decorrência desta agressão, os colonos prepararam-se para uma guerra de revide. Pretendiam lutar contra os nativos independentemente de nação. Mais uma vez intervém Vasco Fernandes de Lucena. Ele bem conhecia os da terra que temiam-no como homem de poderes de feiticeiro. Tinha várias mulheres nativas como companheiras. Entendia-lhes e falava perfeitamente o idioma nativo. Reunião foi convocada por Jerônimo de Albuquerque que não escondia também suas alianças de cama e negócios com os da terra.

1. *Gente da Nação*, pág. 124, de José Antônio Gonsalves de Melo.
2. *História do Brasil*, vol. 1, pág. 299, de Pedro Calmom.

Sugere Vasco Fernandes de Lucena que não seria conveniente uma guerra generalizada e punitiva. Lembra que antes deveriam saber quais os nativos aliados e quais os inimigos. Por sua sugestão, chamaram os chefes das várias nações para uma reunião festiva com boas palavras e muito álcool, como sugeria Vasco. Embebedaram-se com o farto vinho que muito apreciavam. Valendo-se do excesso etílico, ocasião em que diziam a verdade, soube-se quais eram os verdadeiros aliados e os inimigos. A luta deveria ser apenas contra estes. O plano deu tão certo que a guerra iniciou-se na mesma festa com os aliados nativos em luta ferrenha contra os declarados inimigos. Contra estes fez-se a campanha.

Nesta luta, Jerônimo de Albuquerque, muitas vezes batido pelos indígenas e muitas vezes ferido, termina por perder um olho em uma flechada, originando a alcunha de "O Torto". Os recursos despendidos foram enormes, além da redução da atividade lucrativa da colônia em decorrência dos serviços de guerra. Jerônimo, desiludido e abatido escreve ao Rei. Solicita ajuda, e diz que, por motivo de guerra, gastara muito e ficara endividado e pobre.

Os Caetés continuaram espalhados pelo restante do litoral e em atitude cada vez mais aguerrida. Defendiam o que lhes pertencia. Estavam enciumados com a proximidade dos dirigentes da capitania com os Tabajaras e ainda eram incitados pelos interesses franceses. O clima deteriora-se definitivamente em 1556, quando a nau Nossa Senhora da Ajuda, que ia da Bahia para o Reino, naufragou no litoral das Alagoas. O bispo Pero Fernandes Sardinha, o provedor Antônio Cardoso de Barros, e muitos outros, náufragos, foram aprisionados, e devorados.

Uma nova onda de revolta tomou Olinda e originou a desforra. Sob as ordens do próprio Jerônimo de Albuquerque, inicia-se campanha de perseguição aos Caetés. Relatam deste período a extrema crueldade da vingança. Fala-se que Jerônimo de Albuquerque mandava atar índios prisioneiros vivos à boca de canhões e disparava-os à vista dos demais para que os vissem voar

Engenho de açúcar. Henry Koster. In *Travels in Brazil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

em pedaços[3]. A campanha, no entanto, terminou mal sucedida. Batido nos Guararapes, e cego, retirou-se Jerônimo de Albuquerque à Vila de Olinda. Não terminou a tarefa. Ferido, cansado, pobre e endividado, cansou de guerra.

Em 1559, ocorreu a sagração solene da capela de Santo Antônio, do engenho Paratibe, pelo segundo bispo do Brasil Pedro Leitão. As terras do Paratibe ocupavam extensa área, que hoje compreendem todo território da freguesia de Maranguape e as terras de Massiapé. Foram doadas pelo donatário a seu cunhado, Jerônimo de Albuquerque, e este passou-as como dote de casamento de sua filha Antônia de Albuquerque, com o português Gonçalo Mendes Leitão. Antônia era filha de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde. A efetivação do dote aconteceu em 1555. A esta época, 1559, já funcionava nela um engenho d'água, a capela dedicada a Santo Antônio, um grande sobrado e outras benfeitorias, necessários a um engenho deste porte.

Aproveitou-se a estada do bispo em Pernambuco, para fazer-se a sagração da capela. Pedro Leitão dizem ser irmão de Gonçalo Mendes Leitão. Quando tratarmos de Antônia de Albuquerque (ver F.6) discutiremos estes laços de fraternidade entre o segundo bispo geral do Brasil e o genro de Jerônimo de Albuquerque. Assim ver-se-á mais detalhes sobre o Paratibe.

Ainda em 1559, a Rainha Catarina passou a permitir que se importassem escravos e que cada senhor do engenho mandasse vir do Congo até 120 destes. Isto em decorrência do processo da tentativa de escravização dos nativos. Estes indígenas, se eram bons de cozinha e pecuária, não se prestavam para o trabalho na agricultura, fundamental para exploração da agroindústria do açúcar.

Além do mais, até esta época, a escravização dos nativos era coisa restrita, permitida em pequena escala, se bem que oficiosamente já bem praticada.

3. *História de Pernambuco*, pág. 26, de Flávio Guerra.

1.4 Duarte de Albuquerque Coelho (1560-1572)

Com o agravamento da situação na colônia, a Rainha Catarina, regente do trono português, ordena a Duarte de Albuquerque Coelho, que se encontrava estudando na corte, que regresse à Capitania. Veio ele acompanhado do irmão Jorge de Albuquerque Coelho. Este feito chefe militar do início do período donatorial do irmão. Chegaram a Pernambuco em 1560, onde encontraram os Caetés orgulhosos de sua vitória contra Jerônimo de Albuquerque. Estavam refugiados e fortes em território que iniciava-se no Cabo de Santo Agostinho em direção ao sul. Dali, dirigiam ataques periódicos contra os colonos e demais ocupantes de suas terras.

O litoral, começando do Cabo de Santo Agostinho até a foz do Rio São Francisco foi palco, então, da mais cruel das caçadas levado a cabo por uma turba sedenta de sangue e vingança, avançando até as tabas, consumindo tudo a fogo e a bala. A multidão Caeté batida em seus redutos, desarmada, já exausta e faminta, correu parte rumo à fronteira da futura Paraíba e parte entregou-se sem condições. O morticínio iniciado em 1560, durou 5 anos. No final, todo litoral sul de Pernambuco estava livre para colonização.

Cabo de Santo Agostinho. Frans Post. In *História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil.* Acervo Fundação Gilberto Freyre.

COPIA

Para completar, o Rei condena os remanescentes dos Caetés à escravidão perpétua. Assim estava aberta a temporada de aprisionamento e escravização oficial dos da terra, fornecendo aos colonos mão de obra barata, que era o que mais desejavam, para implementar nos vastos campos conquistados a indústria açucareira. A escravização estava oficializada para nativos de qualquer nação. Bastava para isto que o aprisionador dissesse que o prisioneiro era caeté. Na decisão da origem do indígena, se caeté ou não, o próprio caçador era o juiz.

Aos poucos, com a cessão de sesmarias, foi-se povoando a terra, miscigenando-se os povos e fazendo surgir o território de Alagoas que ficaria pertencendo a Pernambuco até 1817.

Em 1561, ocorre inesperado ataque francês contra Recife, então pequeno núcleo portuário, onde embarcavam o açúcar e outros produtos da terra e descarregavam as mercadorias vindas do Reino. Os franceses atacantes eram remanescentes dos expulsos por Mem de Sá, do Rio de Janeiro. Tentavam compensar-se das perdas e revezes sofridos. Desembarcaram, apossaram-se dos depósitos e lá permaneceram vários dias, sendo, por fim, expulsos pelo donatário e gentes de Olinda.

A luta contra os da terra, no entanto, continuava. Agora, o que a movia era caçada para fazê-los escravos da florescente agroindústria. A apreensão dava-se por expedições oficiais da capitania, aventureiros e mesmo por membros da igreja. Exemplo maior destes últimos foi o Padre Antônio de Gouveia, "O padre de ouro", protegido do donatário. Trazia ele os pobres nativos em bando, e vendia-os dentro da Vila de Olinda, a dois cruzados ou mil réis cada.

Em 29 de junho de 1565, Jorge de Albuquerque, que nascera em Olinda de 23 de abril de 1539, achando que a guerra contra os Caetés estava próxima ao fim e agastado com as intrigas pernambucanas, decidiu ir embora para Portugal. Estava desiludido com as rixas entre o amado tio Jerônimo de Albuquerque, o genro deste, Felipe Cavalcante, e o donatário e irmão Duarte de Albuquerque Coelho. Jorge tomou na disputa o partido do tio, e do genro deste. Jerônimo, reconhecendo esta fidelidade e amor, diz em seu testamento ter criado a Jorge de Albuquerque como filho, e por assim o tinha.

Decide então o jovem e vitorioso guerreiro ir embora de Pernambuco. A viagem foi trágica. Os atropelos com o mau tempo e a luta contra corsários franceses, fez do episódio uma epopeia. Os incidentes marítimos deram mais notoriedade a Jorge do que os feitos em Pernambuco que não foram poucos. Na viagem, em sua companhia, havia quem escrevesse. Era o testemunho do letrado que faltou-lhe no dia-a-dia da guerra. O naufrágio dramático incluiria Jorge de Albuquerque entre as desventuras célebres da *História Trágica Marítima*, que Bernardo Gomes de Brito colecionou no século XVIII[1]. Almeida Garret quer que nas emoções, daí nascidas, estejam a origem do "auto" da "Nau Catarineta".

Indevidamente, diz Calmon em *História do Brasil*, surge o cristão-novo Bento Teixeira como autor do "naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho vindo do Brasil para este Reino no ano de 1565". Varnhagen, em *História Geral do Brasil*, dá-nos como autor da narrativa o piloto Afonso Luiz, ajudado por mestre Antônio de Castro que lho corrigiu.

Em 1565, Bento Teixeira, o judaizante autor de *Prosopopéia* (1601), tinha 4 anos de idade e estava ainda no Porto, onde nascera. Não presenciou o naufrágio. O cristão-novo, é verdade, escreveu *Prosopopéia*, de valor poético reduzido, mas de grande valor histórico. Nele, canta os feitos de Jorge de Albuquerque, mas também a gente olindense. Entre as quais, "o grão Duarte valoroso e claro", "Dona Brites preclara e excelente", e "aquele branco cisne venerando" ou o "velho invicto", que era Jerônimo de Albuquerque.

Em 1566, partiu para Bahia um socorro de 100 homens que o donatário Duarte Coelho de Albuquerque enviara ao Governador Geral do Brasil, Mem de Sá, a fim de expulsar os franceses do Rio de Janeiro, para onde marcharam em companhia do dito Governador Geral.

Foi esta a primeira expedição militar que partiu de Pernambuco.

1. Gomes de Brito, Bernardo: *História Trágico-Marítima* - Oficina da congregação do oratório, Lisboa 1736 (em que se oferecem cronologicamente os naufrágios que sofreram naus de Portugal).

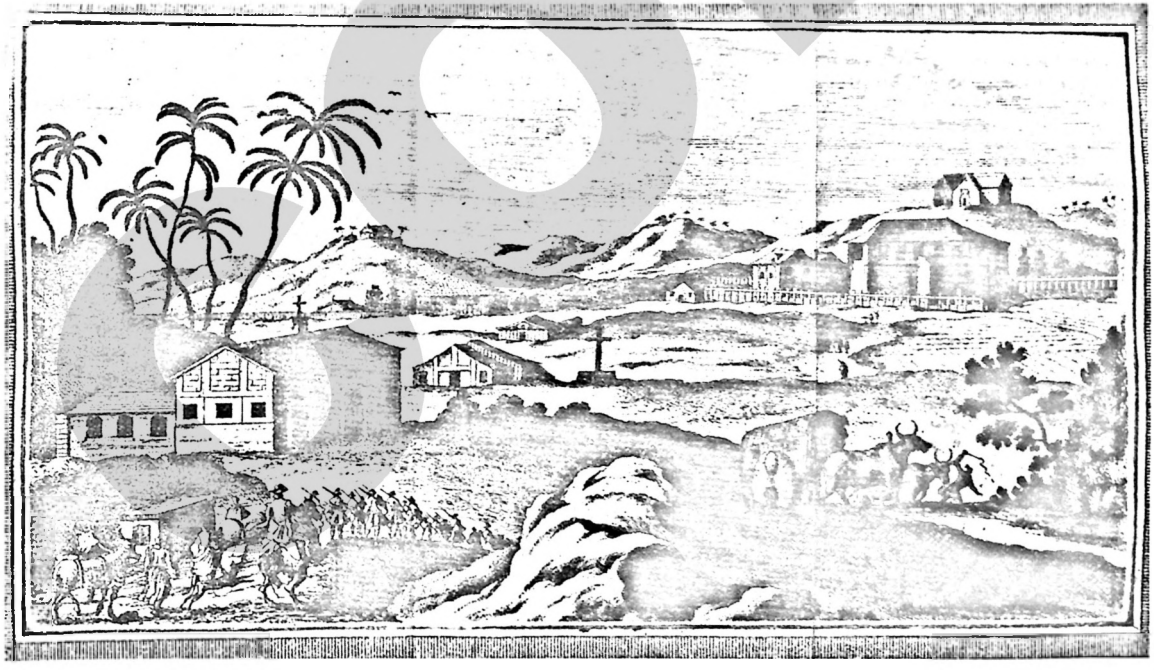
Em 1571, terminou outra campanha contra os nativos de Pernambuco. Crê-se que tenha se iniciado em 1569. Chefiada pelo Donatário Duarte Coelho de Albuquerque visava, principalmente, e outra vez, o domínio das terras do Cabo de Santo Agostinho, as mais férteis e melhores de Pernambuco.

Frei Vicente Salvador descreve a equipe que Duarte de Albuquerque Coelho organizou e chefiou para esta nova guerra. Ele ordena que a gente de Igarassú fosse sob a chefia do Capitão Fernão Lourenço, Capitão da dita Vila; com a gente de Paratibe, Gonçalo Mendes Leitão, genro de Jerônimo de Albuquerque; com a da várzea do Capibaribe, Cristóvão Lins; e com a de Olinda, mercadores e moradores divididos em 3 companhias, tendo por capitães João Paes, o cristão-novo Bento Santiago, e o mercador Gonçalo Mendes D'Elvas, provavelmente também da estirpe do penúltimo. Além destas 6 companhias, o corpo regular militar e uma tropa de 20.000 índios. Da Ilha de Itamaracá, veio o Capitão Pero Lopes de Souza com 35 soldados brancos e 2.000 índios flecheiros.

Duarte de Albuquerque Coelho seguiu como General da tropa. Acompanharam-no Felipe de Moura e Felipe Cavalcante, ambos genros de Jerônimo de Albuquerque, e mais gente da vila. De modo que só permanecem em Olinda "Jerônimo de Albuquerque com alguns velhos que não podiam mais menear as armas".

Derrotados os índios do Cabo, as terras foram divididas, e logo iniciou-se o cultivo delas. Entre os concessionários, estava João Paes Barreto, o João Paes do Cabo, que chegou a levantar oito grandes engenhos que legou a outros tantos de filhos.

Resolvida a questão do Cabo de Santo Agostinho, organizou-se nova tropa para, agora, conquistar definitivamente as terras de Serinhaém. Desta vez, houve tropa por terra e mar. O comando da flotilha coube ao florentino Felipe Cavalcante, origem desta família no Brasil e genro de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde. Os que foram por terra foram comandados por Jerônimo de Albuquerque (o filho). O donatário resolveu ir solto, como soldado, na companhia de aventureiros.



Panorama de Serinhaem. Joan Nieuhof. In *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

1.5 Beatriz de Albuquerque (1572-1573)

Em 1572, Duarte de Albuquerque Coelho recebe ordens do Rei para deixar Pernambuco. Assumiu novamente o Governo, Brites de Albuquerque. Fê-lo nos anos de 1572-1573.

Em 1573 ou logo após, havendo sido ocupado o litoral, começaram os colonizadores a subir o Rio São Francisco, expandindo as terras da capitania para o interior. A primeira grande entrada foi a do provedor da fazenda, Francisco de Caldas e de Gaspar Dias de Ataíde, aos quais se juntou o famoso chefe tabajara Braço de Peixe. Data esta expedição da época do Governador Geral Bento de Almeida (1573-1578). A expedição na verdade visava o aprisionamento de nativos. E fê-lo em excesso. À medida que Braço de Peixe via a maneira de operar dos seus companheiros de expedição, temendo que o mesmo ocorresse com os de sua tribo, criou alianças com os perseguidos e assaltou de surpresa os membros da expedição. Mataram todos os componentes da entrada. Depois, Braço de Peixe refugiou-se ao norte, nas futuras terras da Paraíba, onde se aliou aos Potiguaras

CÓPIA

1.6 Jorge de Albuquerque (1573-1576)

Em 1573, Jorge de Albuquerque Coelho regressa de Portugal, recebendo o Governo das mãos de sua mãe. Fê-lo como lugar-tenente do irmão Duarte de Albuquerque, então em Lisboa. Em 1576, Jorge de Albuquerque sai definitivamente de Pernambuco deixando em seu lugar o velho tio Jerônimo.

O filho mais novo de Duarte Coelho nasceu em Olinda em 23 de abril de 1539. Parece que desta terra nunca deveria ter saído. Tentou sair 4 vezes. Conseguiu sair em três ocasiões, todas seguidas de desastre.

A primeira vez, em 1553, aos 14 anos de idade. Foi estudar em Portugal. Acompanhava-o irmão mais velho e o pai que ia entender-se com o Rei. Enfermo e desgostoso com tratamento recebido na coroa, Duarte Coelho sucumbiu. Jorge viu logo após, em 1554, seu pai falecer, longe de Pernambuco.

A segunda vez, após ter servido o irmão nas lutas da terra e insatisfeito com as intrigas do irmão donatário com o tio Jerônimo. Tentou partir inicialmente em 16 de maio de 1565. Mau presságio, a nau retornou ao porto, avariada, sem condições de viagem. Por fim, em 29 de junho de 1565, sai de Pernambuco em direção ao Reino. A viagem não poderia ter sido mais dramática. Naufrágio e lutas contra corsários franceses, secundados por um escrevinhador como testemunha, fizeram com que seu drama constasse desde então na *História Trágico-Marítima de Portugal.*

A terceira vez, agora em 1576. No Reino, em decorrência de seu brilho militar, chegou ao posto de General. Mas, a tragédia novamente se avizinha. Dois anos após, em 1578, atendendo chamado do Rei Sebastião, ele e o irmão Duarte acompanham o Soberano na guerra da África. Esta campanha sem dúvida foi o maior desastre militar de Portugal. Quase toda elite lusitana sucumbiu. Uma minoria dela, feita prisioneira, foi comprada das mãos dos muçulmanos rramitas da África do Norte a peso de ouro, enfraquecendo os cofres da Coroa, já escassa de inteligência e liderança, pela perda dos dirigentes no campo de batalha africano. Não há uma só família da terra de Camões que não tenha perdido pelo menos um filho e, no mínimo um outro tenha sido feito prisioneiro em Alcacer-Kibir. Nela sucumbiu o próprio Rei Sebastião.

HISTORIA
TRAGICO-MARITIMA
Em que ſe eſcrevem chronologicamente os Naufragios que tiverão as Naos de Portugal, depois que ſe poz em exercicio a Navegaçaõ da India.
TOMO PRIMEIRO.
OFFERECIDO
A' Auguſta Mageſtade do Muito Alto e Muito Poderoſo Rey
D. JOAÕ V.
Noſſo Senhor.
POR BERNARDO GOMES DE BRITO.
LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina da Congregaçaõ do Oratorio.
M. DCC. XXXV.
Com todas as licenças neceſſarias.

História Trágico Marítima.

Com o Rei, falece o irmão de Jorge, Duarte de Albuquerque Coelho[1]. Ele próprio gravimente ferido foi feito prisioneiro. A memória de Alcacer-Kibir é assim muito triste para Brites, a capitoa. Perdera um filho e o único outro era aprisionado e ferido.

Em 1580, Jorge de Albuquerque já havia recobrado a liberdade e estava em Portugal. Após a morte do irmão, recebeu definitivamente a donataria. A partir de então, todos os governantes

1. Duarte de Albuquerque Coelho nascera em Olinda em 1537, e faleceu na batalha de Alcacer-Kibir, em 04/08/1578.

de Pernambuco foram por ele nomeados e confirmados pelo Rei de Espanha, a quem Portugal agora estava submetido.

Alquebrado e doente, não retornou mais à capitania. Faleceu em Lisboa, em 1596/1597.

Mais antes de encerrar-se o período de Jorge de Albuquerque deseja-se mais uma vez tratar da lenda, e dos que foram responsáveis por sua criação e divulgação. Tratar-se-á, mais uma vez, de Bento Teixeira ou dos Bentos Teixeiras e da obra a ele(s) atribuída.

Pereira da Costa, em seus *Anais Pernambucanos* (vol. I, pág. 230), refere que, em 1545, nascia Bento Teixeira, em Olinda. Afirmava-o, segundo ele, baseado em Pereira da Silva, autor de *Varões Ilustres do Brasil*. Seguia mais adiante. Localizava-o nascendo em Muribeca.

Afirma que foi este Bento Teixeira, pernambucano de Muribeca, o primeiro brasileiro que cultivou a literatura e, principalmente, a poesia. Aos 20 anos, em 1565, haveria partido a bordo da nau Santo Antônio, em companhia do futuro terceiro donatário Jorge de Albuquerque Coelho. Seria ele, segundo Pereira da Costa, copiando Pereira da Silva, quem presenciara a aflitíssima viagem de Jorge de Albuquerque Coelho a Portugal, onde haveriam chegado três meses após, rebocados por uma caravela e em lastimável estado pelas tempestades que sofreu e pelo roubo de que foi vítima o navio, praticado por corsários franceses. Seria para eles, o autor do "naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho vindo do Brasil para este Reino no ano de 1565". Teria escrito ainda *Diálogos das Grandezas do Brasil*. Aceita, no entanto Pereira da Costa, que haja contestação da autoria de Bento Teixeira sobre estas duas importantes obras. Diz ainda que com certeza fora ele o autor do poemeto Prosopopéia, impresso em Lisboa em 1601 e oferecido ao donatário de Pernambuco, Jorge de Albuquerque. Obra de pouco valor literário, mas de grande valor histórico.

Afirma ainda Pereira da Costa que Bento Teixeira permanecera em Portugal de 1565 a 1583, quando retornou a Pernambuco. Neste ano, tinha a seu cargo, em Olinda, a cobrança dos dízimos. Em 1591, dirigiu uma expedição contra os índios Potiguares.

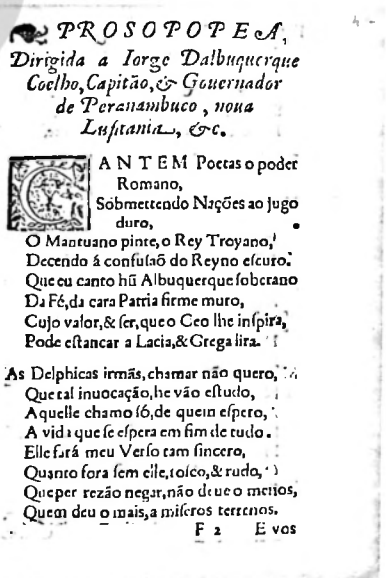
Nos intervalos das poesias, da cobrança dos impostos e da vida guerreira, teve, segundo ele, sorte nos negócios. Dedicou-se também à agricultura. Foi senhor de engenho de açúcar. Ensaiou a plantação e cultivo do trigo e descobriu a malagueta.

I, & examiney este discurso, & Naufragio, q passou Jorge Dalbuquerque : He tratado pio, & Catholico, & q não tem cousa q ofenda ás orelhas Christãs : Vay junto a elle hũa Prosopopea feyta por Ilelio Teyxeyra, dirigida ao mesmo Jorge Dalbuquerque . Não tem cousa por onde se não possa imprimir.

Frey Manuel Coelho.

Vista a informação, pode-se imprimir este Naufragio, & a Pros-popea a elle junta : & depois de impresso, torne a este Conselho, para se conferir com o original, & se dar licença para correr. Em Lisboa, ao. de Março, De 6 a 1.

Marcos Teyxeyra. Bertholameu Dasonseca.



PROSOPOPEA,
Dirigida a Iorge Dalbuquerque Coelho, Capitão, & Gouernador de Pernambuco, nova Lusitania, &c.

ANTEM Poetas o poder Romano,
Sobmettendo Nações ao Jugo duro,
O Mantuano pinte, o Rey Troyano,
Decendo á confusão do Reyno escuro.
Que eu canto hũ Albuquerque soberano
Da Fé, da cara Patria firme muro,
Cujo valor, & ser, que o Ceo lhe inspira,
Pode estancar a Lacia, & Grega lira.

As Delphicas irmãs, chamar não quero,
Que tal inuocação, he vão estudo,
Aquelle chamo fé, de quem espero,
A vida que se espera em fim de tudo.
Elle fará meu Verso tam sincero,
Quanto fora sem elle, toico, & rudo,
Que per rezão negar, não deue o meios,
Quem deu o mais, a miseros terrenos.

F 2 E vos

À esquerda: Licença para publicação. In *Naufragio, que passou Jorge Dalbuquerque Coelho, capitão, & governador de Paranambuco* e *Prosopopéia*, 1601. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

À direita: Primeira página de "Prosopopea". In *Naufragio, que passou Jorge Dalbuquerque Coelho, capitão, & governador de Paranambuco*, 1601. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

Em 1599, seguira o Bento, glorioso, literato e rico, de novo para Portugal, onde permaneceu até 1607, quando novamente regressou a Pernambuco.

O problema é que não havia, na relação dos embarcados da Santo Antônio, em 1565, juntamente com Jorge de Albuquerque Coelho e muitos menos nos chegados em Portugal, nenhum Bento Teixeira. Não há nenhum documento que registre a presença de qualquer Bento Teixeira em Pernambuco, menos ainda em expedição militar e, pior ainda, em qualquer relação de senhores de engenho. Talvez devêssemos procurá-lo no sul, junto ao trigo que cultivou ou, ainda, ao lado da malagueta. Não há relato oficial de nenhum Bento Teixeira nascido em Pernambuco, neste período.

O que há, de fato, é um pobre Bento Teixeira, nascido no Porto, cristão-novo, perseguido e amedrontado, que depõe na mesa do Santo Ofício, em Pernambuco, a 21 de janeiro de 1594. Aqui, ele reafirma ser cristão-novo, natural do Porto, filho de Manoel Álvares de Barros e de sua mulher, Leonor Roiz, ambos cristão-novos e já falecidos a esta data. Era então de 33 anos (nascera em 1561) e já casado com Felipa Raposo, cristã-velha. Morara em Igarassú, Olinda, nas terras de João Paes, o do Cabo, na freguesia de Santo Agostinho. Sempre exercendo seu ofício de ensinar a moços o latim, o ler, o escrever e a aritmética. Viera já moço ao Brasil. Descera no Rio de Janeiro. De lá para a Bahia, onde há denúncias muitas ao Santo Ofício, na visitação de 1591-1593. Depois, a Pernambuco. Vivia a dubiedade da proteção da igreja, onde educara-se e no limite da judaização.

Dúbio, defendia a crença ou negaciava a sua origem e fé. Alternava-se assim no duplo ser, no ensino dos jovens, no sobreviver, no sofrer. Cada vez que avolumavam-se as notícias das traições de sua mulher, mudava de morada. Pensando mudar de vida, recomeçou na Bahia, em Igarassú, Olinda, Santo Agostinho, Olinda de novo, até que por ciúmes e medo das denúncias da mulher ao Santo Ofício, assassinou a cristã-velha. Refugiou-se no mosteiro de Pernambuco. Nele sabia muito em toda sua educação e convivência. Dali, preso pela inquisição, não pelo assassinato mas pela judaização, é remetido a Portugal, onde é julgado e apenado. É lá que termina seu livro a *Prosopopéia*, de grande valor histórico. A publicação é uma homenagem à terra e aos seus, louvando o local que viu seu padecer. É este o autor da *Prosopopéia*. Mas não o autor do "Naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho vindo do Brasil para este Reino no ano de 1565". Quando a nau Santo Antônio partiu de Pernambuco, ele tinha apenas 4 anos de idade, e estava ainda no Porto, onde nascera, com toda sua família de criptojudeus. Não presenciou a desdita de Jorge de Albuquerque e nem contou-lhe o naufrágio. Em *Prosopopéia* (1601) fê-lo, juntamente com louvação a toda família donatarial, coisas de que já tratou-se. O livro é um dos primeiros escritos sobre o Brasil, mas não por brasileiro, que ele não era. Poesia, era sim, mas muito mais história.

Segundo José Antônio Gonsalves de Melo, foi Gilberto Freyre quem, em 1927, com as justas cautelas, sugeriu a possibilidade de que o denunciado na Bahia, e depois em Pernambuco, fosse o autor da *Prosopopéia*. Posteriormente, o historiador norte-rio-grandense, Rodolfo Garcia, analisando as *Denunciações da Visitação do Santo Ofício* em Pernambuco, editado em 1929, afirmou com segurança a autoria.

Quanto aos *Diálogos das Grandezas do Brasil*, muitos queriam que dele fossem. Capistrano de Abreu encarregou-se de desfazer o nó. O livro é um dos clássicos sobre a nossa terra e um dos primeiros sobre ela escrito. O seu autor é Ambrósio Fernandes Brandão, cristão-novo, português de nascença, que findou sua estada em nossa terra como senhor de três engenhos de cana na Paraíba. Nele, Brandônio, o próprio, dialoga com Alviano. Rodolfo Garcia apressa-se em sugerir que este não é outro senão Nuno Álvares. Ambos são cristão-novos, ambos frequentadores da sinagoga do engenho Camaragibe de Branca Dias e Diogo Fernandes, ambos funcionários feitores e no recolhimento de impostos do cristão-novo Bento Dias Santiago, primo de Branca Dias, e depois dono de 2/3 do Camaragibe, que em 1582 possuía o contrato de arrecadação dos dízimos da Fazenda Real nas capitanias da Bahia de Todos os Santos, Pernambuco e Itamaracá.

Quando Ambrósio Fernandes Brandão, o Brandônio, recolheu-se à Paraíba, para lá erigir e administrar seus três engenhos, cuidou de lá escrever o seu *Diálogos das Grandezas do Brasil*. Fê-lo em 1618.

Interessante ainda notar como muitos dados da cronologia e biografia da vida de Ambrósio Fernandes Brandão, coincidem com os contidos na biografia oficial do Bento Teixeira, o da lenda, o que plantou trigo em Pernambuco, o que descobriu a malagueta.

Em Galante de Souza[2] sabe-se que a *Prosopopéia*, foi publicado em Portugal, em 1601, nos prelos de Antônio de Souza, o pai. Diz ele que a confusão ocorreu porque foi publicada em anexo ao "Naufrágio que passou Jorge de Albuquerque". É a segunda edição do *Naufrágio*, em cujo início se encontra a informação de que a *Prosopopéia* aparece aí pela primeira vez. Saem juntos porque o assunto principal de ambas as publicações é Jorge de Albuquerque. Tem como patrocinador de ambas seu o espólio. O título do poema não se acha na folha de rosto, mas encabeçando a primeira estrofe: "Prosopopéia dirigida a Jorge de Albuquerque Coelho, Capitão e Governador de Pernambuco, Nova Lusitânia etc.". Há um prólogo endereçado ao mesmo Jorge de Albuquerque Coelho e subscrito por Bento Teixeira. No final do poema, aparece um "Soneto per eccos, ao mesmo senhor Jorge de Albuquerque Coelho", em espanhol.

2. Galante de Souza, J: *Em torno do poeta Bento Teixeira*, Instituto de Estudos Brasileiros, USP, em 1972.

1.7 Jerônimo de Albuquerque (1576-1580)

Em 1576, Jerônimo de Albuquerque recebe o governo da capitania das mãos do sobrinho, Jorge de Albuquerque. Dirigiu-a até 1580, com uma pequena interrupção em 1577, quando foi substituído algum tempo por Cristóvão de Melo, seu sogro e inimigo. Localiza-se o período em que o último governou entre 23 de janeiro de 1577 a 24 de julho de 1579. Não se sabe por quanto tempo.

O velho Jerônimo já havia tomado parte do governo da capitania como adjunto da irmã, quando esta capitaneou Pernambuco nas repetidas ausências do marido e dos filhos. Mesmo na presença de Duarte Coelho e dos filhos, foi figura importante na governança. Teve posição de destaque na vida econômica da Nova Lusitânia. Dele é o primeiro e grande engenho de açúcar. No trato com os da terra desempenhou papel ainda maior. Guerreou, pacificou, miscigenou. Seguiu à risca a doutrina do famoso primo segundo, Afonso de Albuquerque.

Ao par disto, deixou uma descendência imensa, praticamente todo o nordeste. É raro hoje dos nordestinos quem não possua o sangue de Jerônimo de Albuquerque e de suas "negras brasillas".

Os Albuquerques, que aqui existem, são dele descendentes, pois de sua irmã Brites, a capitoa, não há descendência viva.

Faleceu, em idade avançada, em 1584 e foi sepultado na capela de seu engenho, Nossa Senhora da Ajuda, nas proximidades de Olinda.

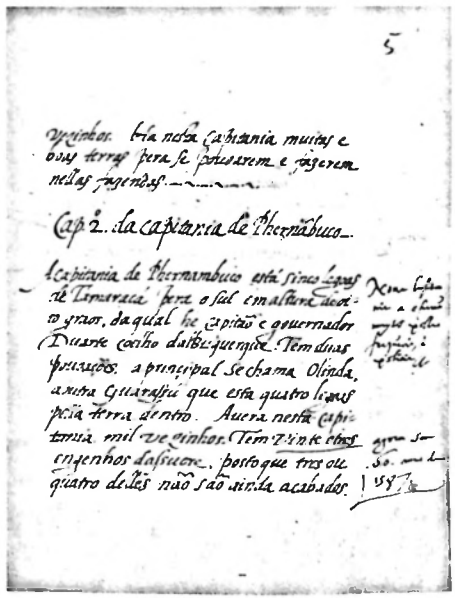
É ele o branco cisne venerado nas palavras de Bento Teixeira na *Prosopopéia* (1601).

É do ano de 1576, a obra de Pero Gandavo, onde sobre Pernambuco está dito: "A cana de açúcar e os algodões, são as principais fazendas que há nesta parte do Brasil", e especialmente na de Pernambuco, em que estão perto de 30 engenhos. Jerônimo fez o nascer de Pernambuco e presenciou o início de sua glória econômica.

O ano de 1584, o do falecimento de Jerônimo de Albuquerque, coincide com a visita do bispo geral, Antônio Barreiros, a Pernambuco. Neste momento ele assiste e toma parte dos preparativos para conquista da Paraíba, na qual brilhou, sobremodo, um filho de Jerônimo, o mameluco homônimo, que depois conquistaria Rio Grande do Norte e o Maranhão. Este último nome, por ordem real, adicionou ao seu sobrenome.

Nesta visita pastoral, coube a este bispo assistir aos últimos dias de vida de Brites de Albuquerque, a capitoa, que assim faleceu, parece, no mesmo ano do passamento do velho Jerônimo. Sobre ela dizia o autor da *Prosopopéia* ser "tão virtuosa quanto a fama que gozava". Frei Vicente Salvador afirmava que ela tratava todos como filhos.

É de 13 de novembro de 1584 o testamento de Jerônimo de Albuquerque, publicado a primeira vez por Borges da Fonseca[1] celebrado em sua casa, à Rua de Todos os Santos, em Olinda. A peça


5

Cap.º 2. da capitania de Pernambuco.

A capitania de Pernambuco está sinco ligoas de Tamaracá, pera o sul em altura de 8 graos, da qual he capitão e governador Duarte coelho dalbuquerque. Tem duas povoações. a principal se chama Olinda, a outra Guararaçu que está quatro ligoas pela terra dentro. Auera nesta capitania mil e vinhos. Tem vinte e tres engenhos dalguns, postoque tres ou quatro delles não são ainda acabados.

Manuscrito de Pero Magalhães Gandavo sobre a capitania de Pernambuco. In *Tratado da terra do Brasil no qual se contém a informação das cousas que há nestas partes.* Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

1. *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 361-365, de Borges da Fonseca.

testamentária teve como escrevinhador o cristão-novo Belchior da Rosa, de quem era amigo e familiarmente ligado.

Além das disposições gerais e de outras já citadas anteriormente, deixou 30$000 para se comprar um lampadário de prata para a Igreja da Nossa Senhora da Ajuda; 8$000 à confraria do Sacramento e, mais 1$500 dos seus anuais; 6$000 à confraria de Nossa Senhora da Conceição da igreja-matriz da Vila e 3$000 a cada uma das outras confrarias da mesma igreja; 40 cruzados aos padres jesuítas do colégio de Olinda; 12$000 a seu filho Felipe de Albuquerque; e 100$000 a sua filha, Simoa, porque não lhe deu dote.

Declara que instituiu um morgado, e prescreve os sufrágios impostos, e que seus terrenos da praça de Olinda, bem como suas terras de Serinhaém, e os de Capibaribe, desmembrara do dito morgado. Ficava com o morgado 400 braças de terra em quadro, cuja administração e sucessão determina, bem como a tutoria de seus filhos. De ambos determina que jamais pudessem recair no sogro Cristóvão de Melo, seu inimigo irreconciliável.

Por testamenteiros foram o sobrinho querido, Jorge de Albuquerque Coelho, Felipe Cavalcante, Álvaro Fragoso, Felipe de Moura, Jorge Teixeira, todos genros e o filho Manoel de Albuquerque tido em Arcoverde.

Declara que tinha várias escravas dos nativos e ordena sua libertação se, prorventura, não fossem bens adquiridos, e mandou que todas suas dívidas fossem satisfeitas.

Trata da herança de seus filhos legítimos, e que se, porventura, o patrimônio de cada um deles, não atingisse 2 mil cruzados, obrigava o morgado a completar a quantia; aos seus filhos naturais 500$000 repartidamente entre todos; quanto ao tocante à sua mulher Felipa de Melo, que as "justiças provejam nisso como lhes parecer que é de direito".

Dispõe, em favor dos filhos naturais, das suas terras do Capibaribe, das que ficavam da banda do mar, as quais lhe dera Duarte Coelho, o velho.

Enfim, dirige-se ao sobrinho e donatário, Jorge de Albuquerque Coelho: "Pelo muito que lhe merece, pelo amor que nele encontrou, por o ter criado como a um filho, e o ter sempre nessa conta, como bem sabia, lembrando-o também que deixara sua pátria para acompanhar sua mãe, sua irmã, que por isso, como pela muita razão que tinha com todos os seus filhos legítimos e naturais, os favorecesse em tudo aquilo que pudesse e fosse possível, como ele fizera pelos seus sem deixá-los incomodados, pois bem sabe, que o estar esta capitania no estado em que estava, depois de Deus, a ele se devia".

Parte 2
Origem de Jerônimo

CÓPIA

CÓPIA

As cores com que os Albuquerques pintaram Pernambuco

Jerônimo de Albuquerque é o primeiro de oito irmãos, filhos de Lopo de Albuquerque, o "Bode", e de Joana de Bulhões, filha, por sua vez, de Afonso Lopes de Bulhões e de Inez de Brito ou Joana Gramacho. São seus irmãos:

2 – Manoel de Albuquerque, Capitão da mina, que casou com Emília da Silva, filha de Ruy de Souza, aposentador-mor. São pais de:

2.1 – André de Albuquerque, que faleceu em Alcacer, com o Rei Sebastião. Sem sucessão.

2.2 – Matias de Albuquerque, Vice-Rei da Índia. Sem sucessão. Este sobrinho de Jerônimo de Albuquerque foi o 32° Governador Geral da Índia e seu 15° Vice-Rei (1591-1597). Distinguiu-se desde novo nas guerras da Índia, tendo sido Capitão de Málaca e de Ormuz de 1584 a 1587. Foi nomeado Vice-Rei por carta régia de 1590. Chegou a Goa em 15 de maio de 1591 para ocupar o cargo.

Durante seu Governo fez respeitar em Ceilão as armas portuguesas. Em Chaul, atacado pelos inimigos, obtiveram os portugueses sob seu comando uma estrondosa vitória. Os da terra perderam 7000 homens e deixaram grande número de prisioneiros, entre os quais o comandante das forças, Farate Cão, que foi trazido a Portugal com os filhos onde todos foram conversos. Entregou o Governo em 25 de maio de 1597. Faleceu quase esquecido em 1609.

3 – Afonso de Albuquerque, religioso.

4 – Francisco de Albuquerque.

5 – Antônio de Albuquerque.

6 – Brites de Albuquerque, que foi a mulher do donatário de Pernambuco Duarte Coelho, filho de Egas Coelho e de Catarina Pereira ou Duarte. A geração deste casal é extinta e tratou-se dela quando do período duartino da capitania.

7 – Isabel de Albuquerque, que casou com Manoel de Moura (Ruy Capão em Lopo Fernandes Pacheco 122.121.81), filho de Pedro de Moura. Com sucessão.

8 – Maria de Albuquerque, casou com Tristão de Mendonça, comendador de Moura, filho de Pedro de Mendonça. Com sucessão.

Quando Jerônimo de Albuquerque veio ao Brasil trouxe consigo a síntese das cores raciais que são comuns aos ibéricos, e cuidou de associá-la ao sangue nativo. Os ibéricos possuíam por base o celtibero, inicial, soma dos brancos ceutas que chegaram à Espanha pelo norte e dos iberos negros rramitas da África do Norte, que passaram à Península pelo Mediterrâneo. Some-se a isto os fenícios, semitas árabes, presentes na Espanha desde a época de suas feitorias comerciais na costa mediterrânea. Associaram-se a estes os judeus, também povo semita, presença constante na Espanha desde a época da construção do tempo de Salomão e avolumada com as destruições do mesmo, até que extinguiu-se como identidade na expulsão de 1492 e a posterior perseguição pelo Santo Ofício. Não esqueça-se de incluir os muçulmanos semitas e rramitas que chegaram à Espanha e dominaram-na desde 711 até 1482. Com estas tinturas os Albuquerques aqui chegaram.

São cores fortes que pintaram todo o nordeste brasileiro. Agora, aqui, associaram-se ao sangue dos nativos indígenas. É esta a composição racial básica do novo povo. Quando concluir-se a publicação do estudo que se fez sobre o homem nordestino, em cima da *Nobiliarquia Pernambucana*

de Borges da Fonseca, veremos que esta é a constatação (ΔØ◪■●◹ℰ). O nordeste de nossa terra é a síntese das raças. Temos em nós todas elas assim como Noé, ou Adão, ou o primeiro homem surgido na África, potencialmente as possuíram.

À medida que demonstrarmos os troncos de ancestralidade de Jerônimo de Albuquerque, repetiremos e documentaremos esta origem espetacularmente múltipla. Prová-la, como sendo a de todos nordestinos, será tarefa fácil. Basicamente, toda elite documentada em Borges da Fonseca repetirá este padrão. Some-se a isto a força da larga descendência do Abraão nordestino que portava esta síntese, cujo sangue permeia em quase todos nós.

Temos, então, via homem ibérico, sintetizado em Jerônimo de Albuquerque, o sangue do branco ceuta e do godo, o do muçulmano semita, do semita fenício, do semita judeu, do negro pré-saariano dos iberos e destes, ainda, agora muçulmanos, companheiros do conquistador da Espanha, Tarik. No entanto, conseguimos encontrar poucos troncos de negros subsaarianos enraizando-se na elite do nordeste. Ocorrem, apesar de raros, em inserção, tanto na Ibéria como na Capitania no período colonial. Pelos menos é isto que se vê na *Nobiliarquia Pernambucana*. Coisa pouca, até porque na condição subumana de escravos braçais, submetidos a uma seleção natural às avessas, com destruição de núcleos familiares e lideranças perderam toda condição de inserção social. Tiveram pouca chance de aliar-se à elite documentada e ao poder. O contrário foi o que ocorreu com os nativos indígenas que existem vivos em todas as famílias e homens do nordeste. Quando chegarmos ao fim do etudo sobre Borges da Fonseca ver-se-á. Citamos, no entanto, dois exemplos. O primeiro de sangue subsaariano escravo que chegou a colônia já consorciado com o homem ibérico, é o dos Silveiras Bezerras, senhores da Paraíba. São eles, por exemplo, que originam os Soares e Soares Bulcão do vale do Acaraú e da Uruburetama. Estes Silveiras Bezerras têm descendência ilustre, entre eles o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, primeiro Presidente na ditadura militar de 1964. Um outro exemplo de sangue subsaariano escravo, que se consorcia com o ibério-nordestino, é o de Fernandes Vieira[1], o maior nome da reconquista e a mais rica criatura de Pernambuco no fim do período holandês e no imediatamente posterior.

Para quem gosta de títulos e nobrezas, o velho patriarca, por sua extensão nordestina, fez com que praticamente toda nossa gente tivesse um pé nas casas reais mais importantes da Europa. Na bastardia, é verdade, mas assim mesmo é esta também nossa origem. Não esqueça-se, porém, de dizer que, ao lado das casas reais mais importantes da Europa, somos também filhos de semitas muçulmanos, negros rramitas da África do Norte, e judeus egressos da Espanha.

Os esquemas que se seguem documentam esta origem de Jerônimo de Albuquerque, e de quase toda elite documentada nordestina (ΔØ◪■●◹ℰ) que direta, ou indiretamente, dele descendem.

Temos origem documentada de nosso povo na Ibéria desde o ano de 554 da atual era. Veja-se:

1. Origem de Jerônimo de Albuquerque (Δ), filho de Lopo de Albuquerque, a partir do sangue do judeu Ruy Capão (ver esquema 5, pág. 63).

2. Origem de Jerônimo de Albuquerque (ℰ), filho de Lopo de Albuquerque, a partir do sangue muçulmano-semita de Fernando Afonso de Toledo (ver esquema 5.1, pág. 64).

3. Origem de Jerônimo de Albuquerque (●), do sangue muçulmano rramita (negra) de Artiga Alboazar, amante do rei Ramiro II, de Leão (ver esquema 5.1, pág. 64).

4. Origem de Jerônimo de Albuquerque, filho de Lopo de Albuquerque, a partir do primeiro Rei de Portugal e casas reais da Espanha, França e Inglaterra (ver esquema 6, pág. 65).

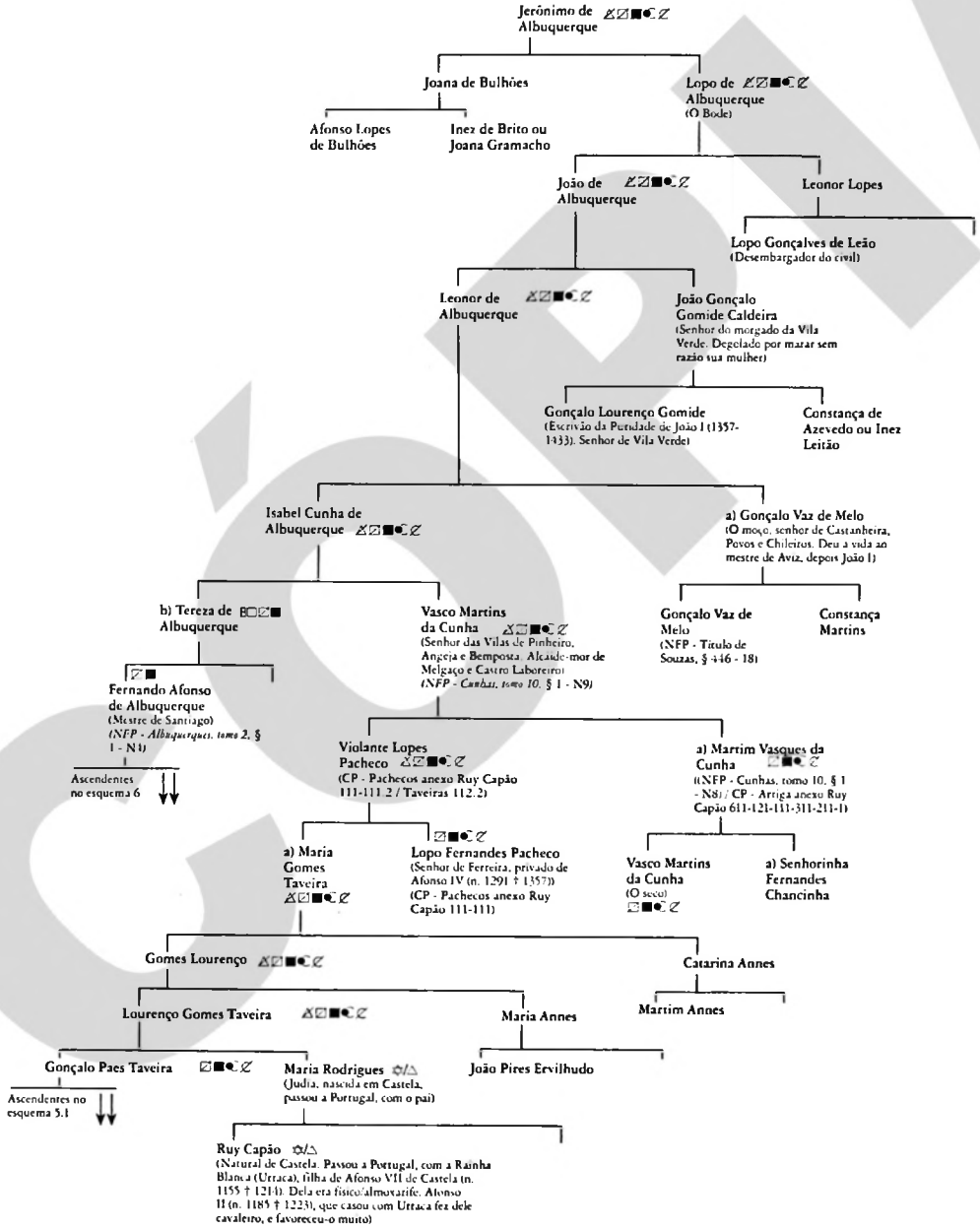
A origem do esquema 6 (vide pág. 65), inicia-se em Tereza de Albuquerque (vide esquema 5 e 5.1, pág. 63 e 64), quarta avó de Jerônimo de Albuquerque e trisavó de Lopo de Albuquerque, o "Bode".

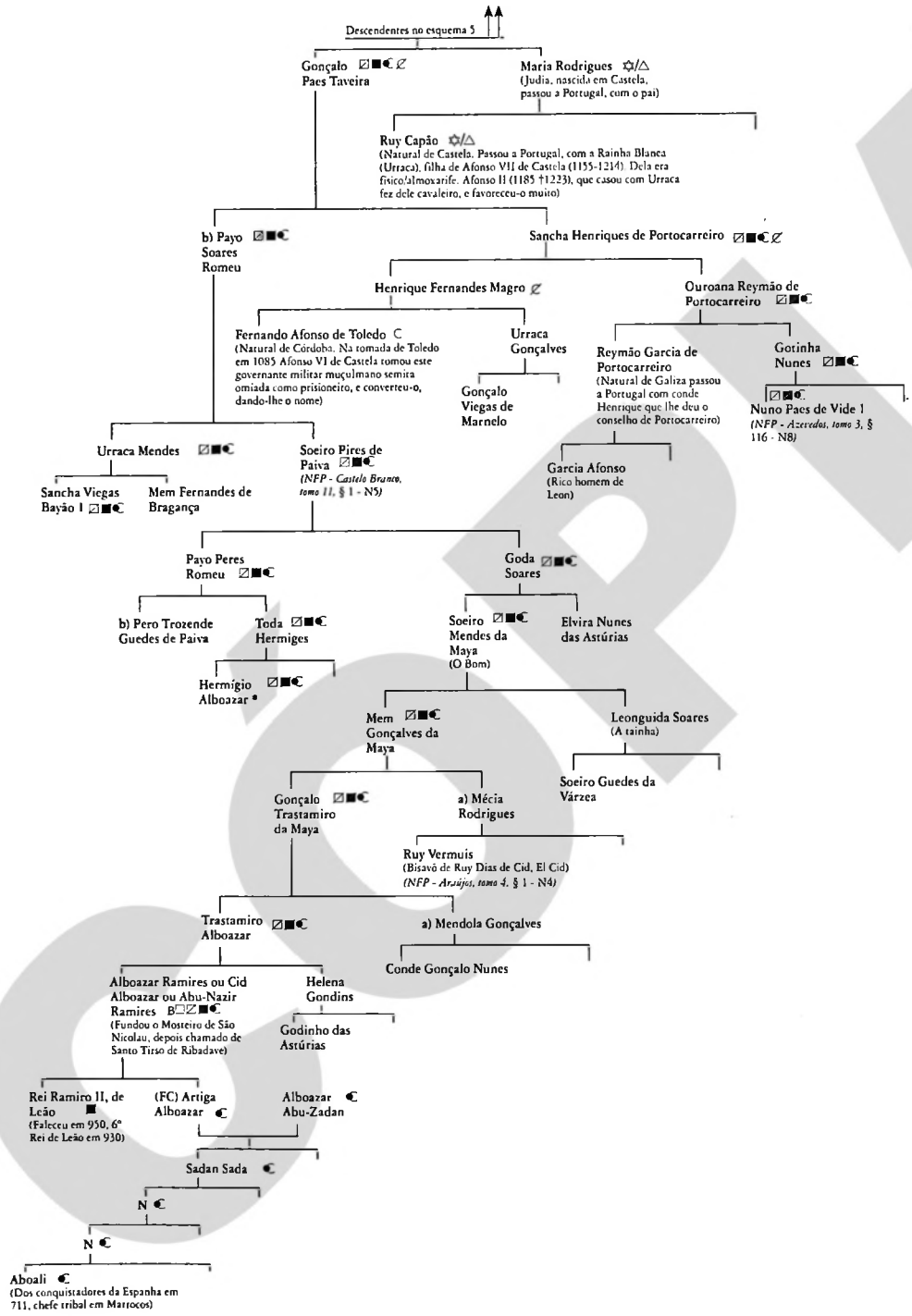
5. Origem de Jerônimo de Albuquerque, filho de Lopo de Albuquerque, a partir da casa real goda da Espanha, desde o Atanalgido, seu 15º Rei, que reinou de 554 até 567, quando faleceu (vide esquema 7.1, pág. 67).

1. BOXER, Charles R. *Os holandeses no Brasil*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2004. Citada à pág. 390.

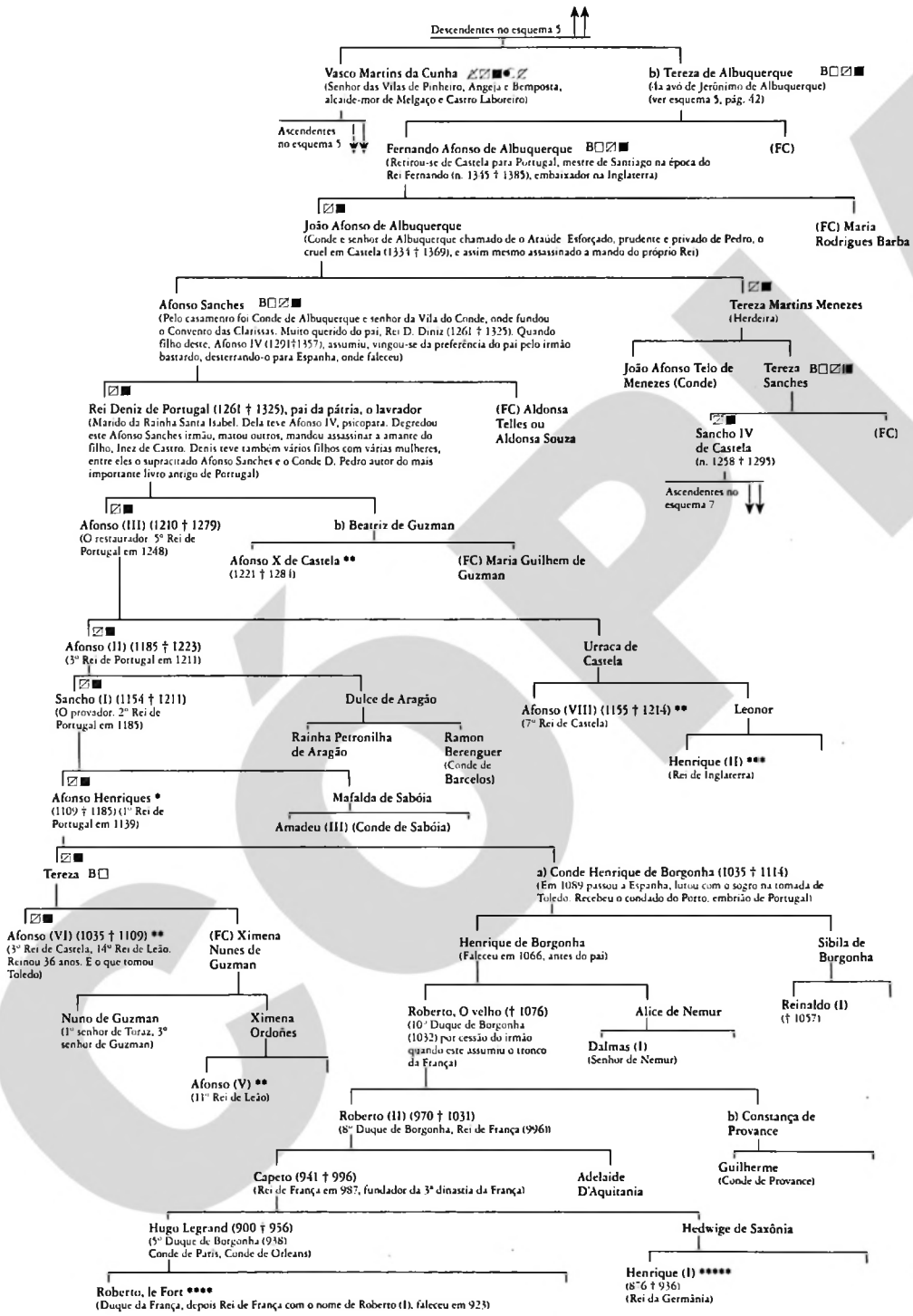
Veja-se o esquema 6 que iniciou com Vasco Martins da Cunha e sua segunda mulher, a bastarda Tereza de Albuquerque, filha de Fernando Afonso de Albuquerque, também bastardo. Este era mestre de Santiago na época do Rei Fernando (1345 † 1385). A bastarda Tereza de Albuquerque é quarta neta de Sancho IV de Castela (1258 † 1295), 21º Rei de Leão, 11º Rei de Castela em 1282 (vide esquema 7 e 7.1, pág. 66 e 67) que inicia o esquema correspondente até Atanagildo, 15º Rei godo da Espanha em 554. É desta época a origem documentada do Jerônimo de Albuquerque.

Esquema 5

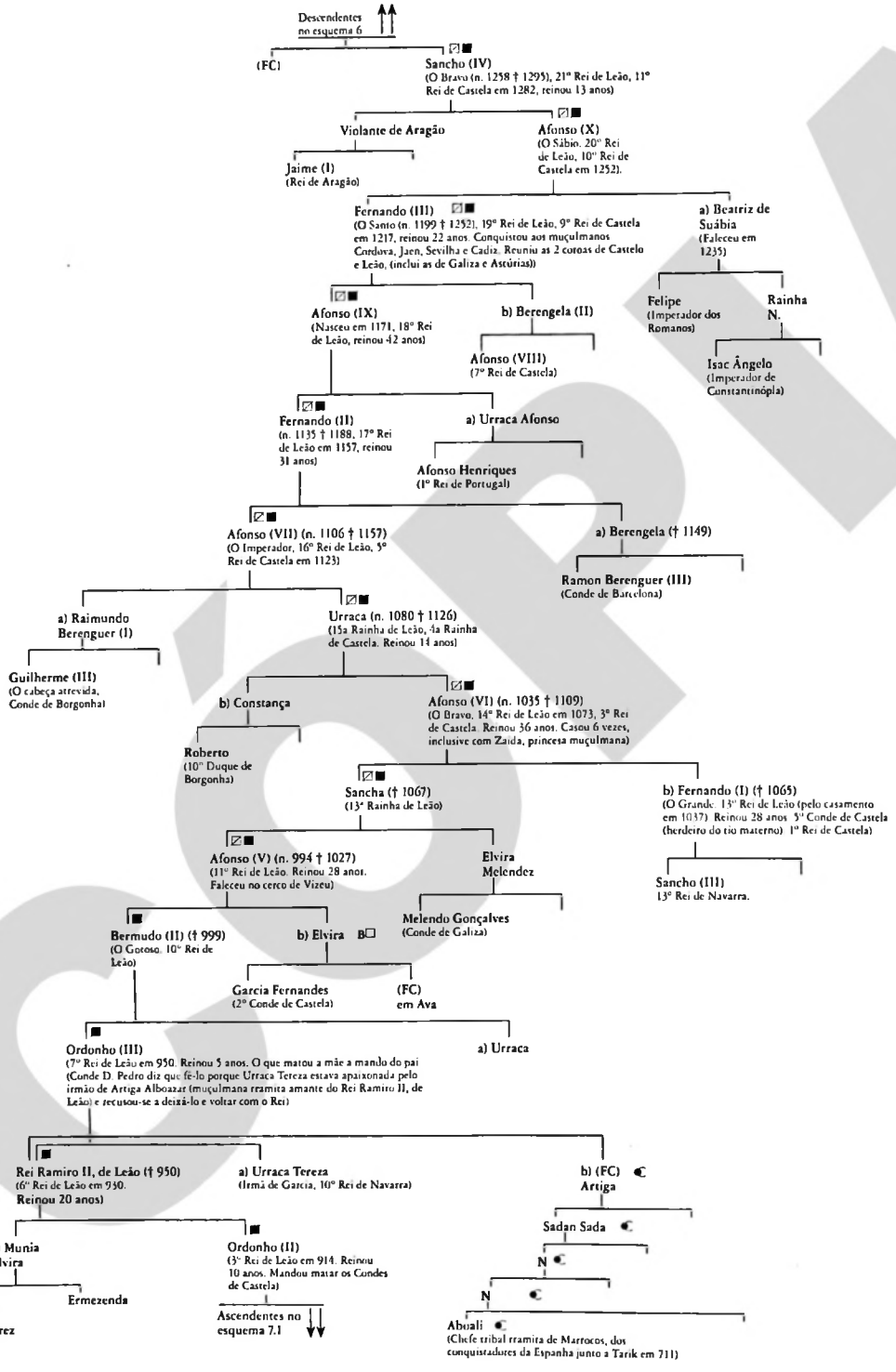




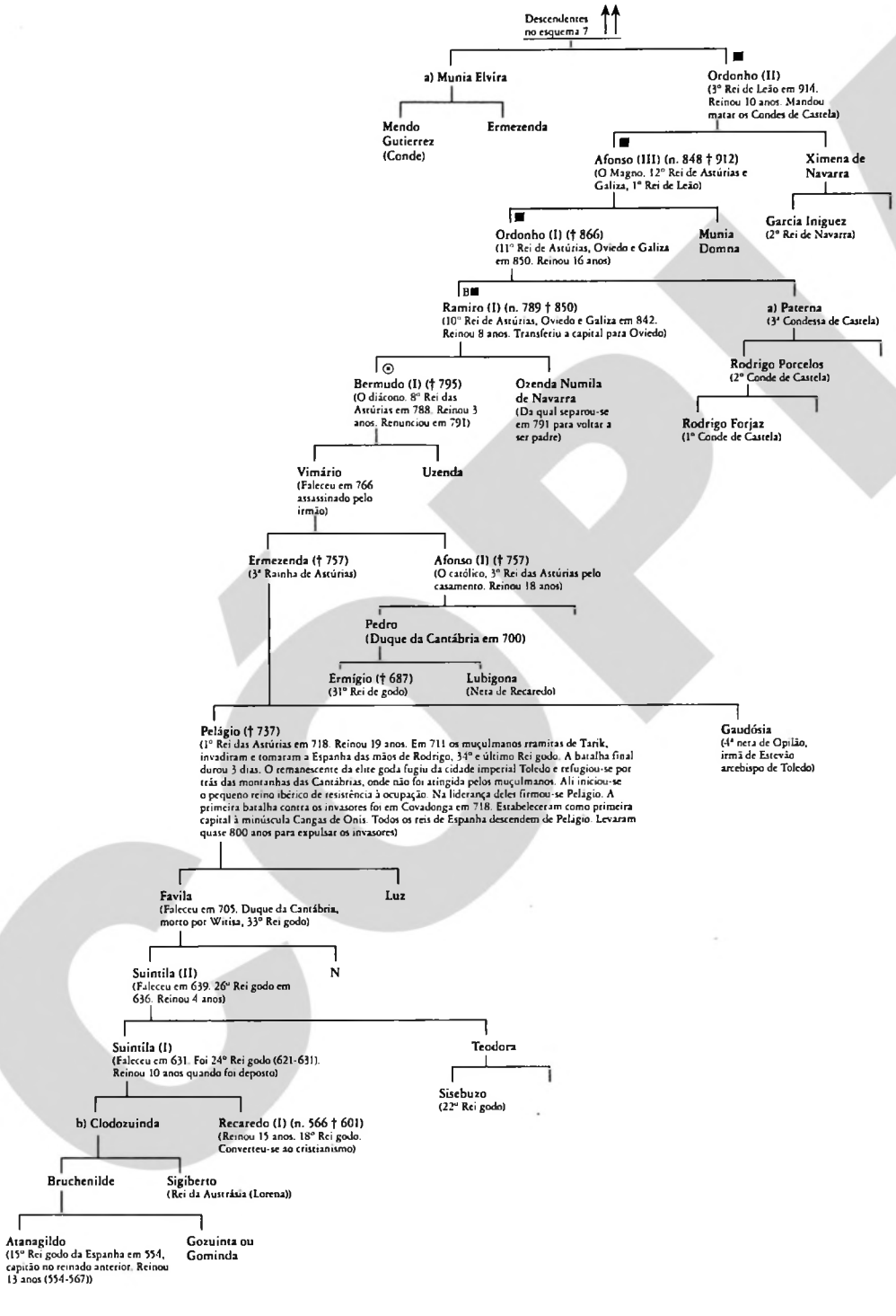
* Descendentes do Rei Ramiro II, de Leão e Artiga Alboazar.



* Casa real de Portugal; ** Casa real da Espanha; *** Casa real da Inglaterra; **** Casa real da França; ***** Casa real da Germânia.


Descendentes no esquema 6
(FC)
Sancho (IV)
(O Bravo (n. 1258 † 1295), 21º Rei de Leão, 11º Rei de Castela em 1282, reinou 13 anos)
Violante de Aragão
Jaime (I)
(Rei de Aragão)
Afonso (X)
(O Sábio, 20º Rei de Leão, 10º Rei de Castela em 1252).
Fernando (III)
(O Santo (n. 1199 † 1252), 19º Rei de Leão, 9º Rei de Castela em 1217, reinou 22 anos. Conquistou aos muçulmanos Cordova, Jaen, Sevilha e Cadiz. Reuniu as 2 coroas de Castelo e Leão, (inclui as de Galiza e Astúrias))
a) Beatriz de Suábia
(Faleceu em 1235)
Felipe
(Imperador dos Romanos)
Rainha N.
Isac Ângelo
(Imperador de Constantinópla)
Afonso (IX)
(Nasceu em 1171, 18º Rei de Leão, reinou 42 anos)
b) Berengela (II)
Afonso (VIII)
(7º Rei de Castela)
Fernando (II)
(n. 1135 † 1188, 17º Rei de Leão em 1157, reinou 31 anos)
a) Urraca Afonso
Afonso Henriques
(1º Rei de Portugal)
Afonso (VII) (n. 1106 † 1157)
(O Imperador, 16º Rei de Leão, 5º Rei de Castela em 1123)
a) Berengela († 1149)
Ramon Berenguer (III)
(Conde de Barcelona)
a) Raimundo Berenguer (I)
Urraca (n. 1080 † 1126)
(15a Rainha de Leão, 4a Rainha de Castela. Reinou 14 anos)
Guilherme (III)
(O cabeça atrevida, Conde de Borgonhat
b) Constança
Afonso (VI) (n. 1035 † 1109)
(O Bravo, 14º Rei de Leão em 1073, 3º Rei de Castela. Reinou 36 anos. Casou 6 vezes, inclusive com Zaida, princesa muçulmana)
Roberto
(10º Duque de Borgonha)
Sancha († 1067)
(13ª Rainha de Leão)
b) Fernando (I) († 1065)
(O Grande. 13º Rei de Leão (pelo casamento em 1037). Reinou 28 anos. 5º Conde de Castela (herdeiro do tio materno). 1º Rei de Castela)
Sancho (III)
13º Rei de Navarra.
Afonso (V) (n. 994 † 1027)
(11º Rei de Leão. Reinou 28 anos. Faleceu no cerco de Vizeu)
Elvira Melendez
Melendo Gonçalves
(Conde de Galiza)
Bermudo (II) († 999)
(O Gotoso, 10º Rei de Leão)
b) Elvira
Garcia Fernandes
(2º Conde de Castela)
(FC) em Ava
Ordonho (III)
(7º Rei de Leão em 950. Reinou 5 anos. O que matou a mãe a mando do pai (Conde D. Pedro diz que fê-lo porque Urraca Tereza estava apaixonada pelo irmão de Artiga Alboazar (muçulmana rramita amante do Rei Ramiro II, de Leão) e recusou-se a deixá-lo e voltar com o Rei)
a) Urraca
Rei Ramiro II, de Leão († 950)
(6º Rei de Leão em 930. Reinou 20 anos)
a) Urraca Tereza
(Irmã de Garcia, 10º Rei de Navarra)
b) (FC) Artiga
Sadan Sada
N
N
Abuali
(Chefe tribal rramita de Marrocos, dos conquistadores da Espanha junto a Tarik em 711)
a) Munia Elvira
Ordonho (II)
(3º Rei de Leão em 914. Reinou 10 anos. Mandou matar os Condes de Castela)
Conde Mendo Gutierrez
Ermezenda
Ascendentes no esquema 7.1

Esquema 7.1


Descendentes no esquema 7
a) Munia Elvira
Ordonho (II)
(3º Rei de Leão em 914. Reinou 10 anos. Mandou matar os Condes de Castela)
Mendo Gutierrez (Conde)
Ermezenda
Afonso (III) (n. 848 † 912)
(O Magno, 12º Rei de Astúrias e Galiza, 1º Rei de Leão)
Ximena de Navarra
Garcia Iniguez
(2º Rei de Navarra)
Ordonho (I) († 866)
(11º Rei de Astúrias, Oviedo e Galiza em 850. Reinou 16 anos)
Munia Domna
Ramiro (I) (n. 789 † 850)
(10º Rei de Astúrias, Oviedo e Galiza em 842. Reinou 8 anos. Transferiu a capital para Oviedo)
a) Paterna
(3ª Condessa de Castela)
Rodrigo Porcelos
(2º Conde de Castela)
Bermudo (I) († 795)
(O diácono. 8º Rei das Astúrias em 788. Reinou 3 anos. Renunciou em 791)
Ozenda Numila de Navarra
(Da qual separou-se em 791 para voltar a ser padre)
Rodrigo Forjaz
(1º Conde de Castela)
Vimário
(Faleceu em 766 assassinado pelo irmão)
Uzenda
Ermezenda († 757)
(3ª Rainha de Astúrias)
Afonso (I) († 757)
(O católico, 3º Rei das Astúrias pelo casamento. Reinou 18 anos)
Pedro
(Duque da Cantábria em 700)
Ermigio († 687)
(31º Rei de godo)
Lubigona
(Neta de Recaredo)
Pelágio († 737)
(1º Rei das Astúrias em 718. Reinou 19 anos. Em 711 os muçulmanos xramitas de Tarik, invadiram e tomaram a Espanha das mãos de Rodrigo, 34º e último Rei godo. A batalha final durou 3 dias. O remanescente da elite goda fugiu da cidade imperial Toledo e refugiou-se por trás das montanhas das Cantábrias, onde não foi atingida pelos muçulmanos. Ali iniciou-se o pequeno reino ibérico de resistência à ocupação. Na liderança deles firmou-se Pelágio. A primeira batalha contra os invasores foi em Covadonga em 718. Estabeleceram como primeira capital à minúscula Cangas de Onis. Todos os reis de Espanha descendem de Pelágio. Levaram quase 800 anos para expulsar os invasores)
Gaudósia
(4ª neta de Opilão, irmã de Estevão arcebispo de Toledo)
Favila
(Faleceu em 705. Duque da Cantábria, morto por Witiza, 33º Rei godo)
Luz
Suintila (II)
(Faleceu em 639. 26º Rei godo em 636. Reinou 4 anos)
N
Suintila (I)
(Faleceu em 631. Foi 24º Rei godo (621-631). Reinou 10 anos quando foi deposto)
Teodora
Sisebuzo
(22º Rei godo)
b) Clodozuinda
Recaredo (I) (n. 566 † 601)
(Reinou 15 anos. 18º Rei godo. Converteu-se ao cristianismo)
Bruchenilde
Sigiberto
(Rei da Austrásia (Lorena))
Atanagildo
(15º Rei godo da Espanha em 554, capitão no reinado anterior. Reinou 13 anos (554-567))
Gozuinta ou Gominda

CÓPIA

Parte 3
As mulheres de Jerônimo de Albuquerque

CÓPIA

CÓPIA

As mulheres de Jerônimo de Albuquerque

A vida amorosa do velho e invicto luso, o Cisne Venerando, foi extremamente rica. Nada que fosse surpreendente nestes albores da capitania.

Iniciou-se seguindo a doutrina do velho primo Afonso de Albuquerque, miscigenando, o mais que pôde, com extenso número de "negras brasillas". Além disso, teve filhos de duas mulheres brancas. Das nativas, teve um número bem maior. É destas sua principal descendência, também em qualidade, na qual conta-se ilustres brasileiros. Mas que doutrina é esta? Quem foi seu originador?

Afonso de Albuquerque, como já se explicou antes era primo segundo de Jerônimo de Albuquerque. Foi sem dúvida a maior figura lusitana da época da expansão. Foi o segundo Governador da Índia (1509-1515)[1] (vide esquema 8, pág. 72). Nasceu ele na quinta do Paraíso, junto à Alhandra, entre 1445 e 1462, e faleceu em Goa, a 15 de dezembro de 1515. Portanto, não podia, ele próprio, indicar ao Rei a Duarte Coelho para direção da Capitania de Pernambuco. Quando faleceu, as capitanias estavam longe de serem criadas. Foram em 1534. Nem tampouco poderia ter assistido ao casamento de Duarte Coelho com a prima segunda, Brites, tê-la como protegida e assim outra razão para indicar Duarte para o cargo. É certo, no entanto, que trabalhou com Duarte Coelho na expansão rumo à África, Índia e Ásia, onde o último serviu por um período de 20 anos (1509-1529).

Afonso de Albuquerque era filho de Gonçalo de Albuquerque e de Leonor de Menezes, sua mulher, terceiros senhores de Vila Verde.

A carreira militar do grande Afonso foi muito extensa em mar e em terra. Tomou parte da batalha de Toro, em 1476; em 1488, foi em uma expedição enviado por Afonso V em socorro ao Rei de Nápoles contra os turcos; em 1489, militou na expedição que passou de Portugal à África para defender a Fortaleza da Ilha Graciosa, e depois da morte de João (II), a cuja guarda pertenceu, e de quem fora estribeiro-mor, tomou Arzila, com seu irmão, ali vitimado.

Fazendo parte depois da guarda do Rei Manuel I, no princípio de abril de 1503, comandara três velas em direção à Índia, que ao chegarem ao oriente obtiveram retumbantes vitórias sobre as tropas de Samorim de Calicute. Em 25 de janeiro, retornou a Portugal, onde tornaram-se dignas de nota as suas conferências com o Rei. É, por ventura, em consequência delas, que novamente partiu para Índia, na armada de Tristão da Cunha, comandando 6 velas. Ia com o objetivo de suceder Francisco de Almeida, que governou a terra por três anos.

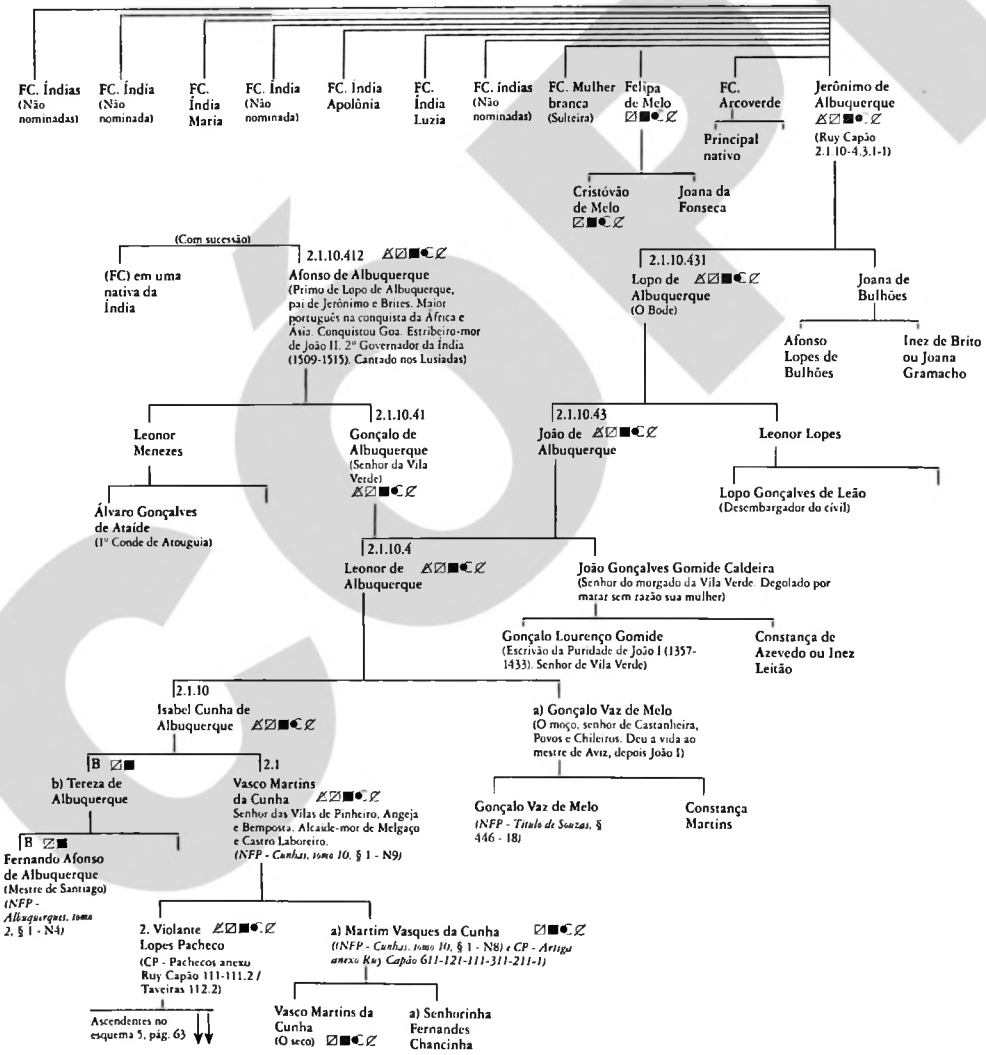
Enquanto a armada de Tristão da Cunha tomava Socotorá, onde edificara fortaleza, Afonso de Albuquerque ia finalmente ficar sobre si, com suas seis velas no cruzeiro do Mar Vermelho e costa da Arábia, Soar, Orfocate, e dentro em breve Ormuz, que foi a peleja mais porfiada, saindo dela ligeiramente ferido. Em 24 de outubro de 1507, eram abertas as valas dos alicerces da fortaleza de Ormuz.

Logo, no entanto, surgiram os desentendimentos com o Vice-Rei, Francisco de Almeida. Não concordava este com a edificação de fortalezas, entendia ser preferível dominar a Índia pela força

1. Em *Tratado de Todos os Vice-Reis e Governadores da Índia*. Lisboa 1962, pág. 71, de Antônio de Afonso Zuquete.

naval, devendo-se para isto sustentar no mar uma valente armada. Sem saber que Francisco de Almeida já recebera ordens do Rei através de Jorge de Aguiar, para sua investidura em seu lugar, depois de provida a fortaleza de Socotorá, seguiu pela costa da Arábia, agora com duas novas naus, e atacou Calaiate. Pensava em ir novamente sobre Ormuz, quando soube da má vontade de Francisco de Almeida em entregar-lhe o cargo, usando para isto emissários ao Rei que levaram intrigas e justificação para não fazê-lo. Assim, velejou para Cananor, onde estava o Vice-Rei. O encontro dos dois (dezembro de 1508) não foi amistoso. Albuquerque sabendo agora das ordens do Rei exigiu o cargo e Francisco recusou-se entregá-lo. Temendo que se abrisse uma dissidência entre os portugueses, Albuquerque recua em suas pretensões. Fixou residência em Cochim, para onde Francisco de Almeida regressou em 08 de março de 1509, após grande vitória naval. Albuquerque insistiu na entrega do governo, mas novamente Francisco negou-lhe. Culminou o desentendimento com a ordem deste de mandar prendê-lo em uma nau e depois na torre de Menagem.

Esquema 8



A prisão durou 45 dias até a chegada, a Cananor, do Marechal Fernando Coutinho, cujo primeiro ato foi soltá-lo. Seguiram os dois para Cochim, onde chegaram a 29 de outubro de 1509.

O Vice-Rei, agora pressionado, parte para Portugal a 20 de novembro e Afonso de Albuquerque assumia finalmente o governo. Começou triunfalmente, pois tendo o Marechal como missão especial a destruição de Calicute, levou-a a efeito, com sacrifício, entretanto, do próprio Marechal, dela sendo também ferido.

Regressou a Cochim, mas não acomodou-se. Fez-se ao mar e atacou Goa de surpresa, cuja rendição obteve, auxiliado pela divisão e inimizade entre os governos dos da terra. O revide dos nativos, agora reunidos, fez recuar Albuquerque que teve vitória parcial. A tomada definitiva de Goa só ocorreu pouco antes de dezembro de 1510, quando ele foi à luta chefiando uma armada de 23 velas e 2000 portugueses de guarnição. Só para lavradores da terra e para brâmanes houve misericórdia. Reconstruída a fortaleza de Goa, partiu para Málaca. A 6 de outubro de 1511, o Rei Manoel era informado que Málaca estava-lhe nas mãos. Ali, como em Goa, mandou cunhar moedas e enviou seus embaixadores aos reis de Sião, Campar e Java e mandou navios descobrir o arquipélago das Molucas, onde erigiu também fortaleza.

Em 1513, velejou o Mar Vermelho. No regresso a Goa, firmou tratado com o Rei de Calicute, conseguindo que aí se iniciasse uma fortaleza junto ao mar, onde ancoravam as naus. Depois reconstruiu a fortaleza de Ormuz. No retorno a Calicute, soube da chegada próxima de Lopo Soares de Albergaria, que viria sucedêlo no cargo. Fraco e doente, faleceu antes de entregar o bastão. Faleceu em Goa e seus restos mortais foram transladados para Igreja da Graça, em Lisboa.

As diferenças de plano colonizador de Francisco de Almeida e Afonso de Albuquerque não se limitavam, no entanto, ao campo militar. Aquele, desejando a manutenção de uma pesada frota militar protegendo os navios de comércio e o trato com os fornecedores de especiarias. Este, estabelecendo construção de fortalezas com domínio efetivo em pontos estratégicos. Mais importante, talvez, para fixação do domínio português na península hindustânica e, principalmente, para criação de um tipo original de civilização, de características indo-portuguesas, foi sua política social de assimilação, pelo casamento de portugueses e hindus.

Esta é a doutrina de Afonso de Albuquerque. Na Inglaterra e na Holanda, chama-se "Princípio de Albuquerque" ou "Método de Albuquerque". Afonso de Albuquerque descreveu-o nas suas linhas gerais depois da tomada de Goa, numa carta ao Rei Manoel I, de 22 de dezembro de 1510. Nesta carta, e ainda sobre Goa, informa o grande Capitão das Índias que, durante quatro dias, foram às casas queimadas e passada a fio de espada toda população, especialmente os muçulmanos, que eram encerrados em suas mesquitas, e queimados com elas. Poupou-se apenas os brâmanes, os lavradores da terra, e as mulheres, que se uniram a portugueses a quem Albuquerque subsidiava com alguma tença, um cavalo a cada um, casa, terras e algumas indispensáveis alfaias agrícolas. Os resultados deste sistema de ligar os continentes às terras coloniais por fortes interesses econômicos e pela constituição da família foram verdadeiramente notáveis. O próprio Afonso apressou-se em seguir a sua doutrina. É de uma muçulmana da terra indiana que teve seu único filho, para quem, na hora da morte, pede ao Rei proteção.

A doutrina ou método de Afonso de Albuquerque, que baseia-se na fixação do ibérico à terra e principalmente na união com nativos, Jerônimo de Albuquerque cumpriu à risca e com esmerado denodo.

O primeiro episódio no cumprimento da doutrina dá-se com o aprisionamento dele pelos tabajaras, nos inícios da colonização. Diz a história que estava condenado à morte e foi salvo porque uma filha do principal apaixonou-se por ele e pediu-o de presente ao pai. Recebeu-o, e amasiou-se com ele. Do ocorrido, surgiram duas consequências principais: a primeira, grande aliança com os da terra e, a segunda, oito filhos mamelucos, que são a principal descendência de Jerônimo de Albuquerque. É da índia Arcoverde a grande herança deixada pelo grande "Cisne Branco". Entre estes filhos, está Catarina de Albuquerque que, casando-se com o florentino

Felipe Cavalcante, é a origem de todos deste sobrenome, e o Fidalgo da Casa Real, Jerônimo de Albuquerque (filho), bravo na conquista da Paraíba, do Rio Grande do Norte, onde fundou Natal e finalmente conquistador do Maranhão, onde foi 1º Capitão-mor Governador. Sua grande bravura e vitórias excepcionais fizeram com que o Rei lhe desse o direito de acrescentar "Maranhão" ao sobrenome, originando a família Albuquerque Maranhão.

Casamento oficial de Jerônimo de Albuquerque parece ter havido apenas um. E este mesmo é por alguns contestado. Falam que não houve casamento. Outros dizem que Jerônimo de Albuquerque exagerara tanto no cumprimento da doutrina do primo, que a rainha, revoltada, ordena que ele se case com uma filha de Cristóvão de Melo, que estava vindo a Pernambuco, juntamente com a mulher e quatro filhas solteiras. O casamento com Felipa de Melo ocorreu em 1562. Jerônimo já era bem maduro tinha então 52 anos. Mesmo assim, dela teve 11 filhos. Quando idoso faleceu, destes ainda havia menores.

Com Felipa de Melo (ver esquema 9, página 75) vieram para Pernambuco três outras irmãs: Maria, Catarina e Isabel. As duas primeiras casaram com dois filhos mamelucos de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde. Da terceira, não há notícia. Maria de Melo casou com Manoel de Albuquerque, e Catarina foi a primeira mulher de André de Albuquerque.

Cristóvão de Melo, o pai das meninas, sogro e consogro de Jerônimo de Albuquerque e por fim seu inimigo irreconciliável, dotou a filha com sangue semelhante ao de Jerônimo. Ao lado da origem goda, possuía enraizamento no tronco rramita-muçulmano de Artiga Alboazar €, amante do Rei Ramiro II, de Leão. Carregava em si ascendência semita. Esta era também muçulmana e originária em Fernão Afonso , dirigente omíada de Toledo, vencido e convertido por Afonso VI na tomada da cidade, em 1085. Cristóvão de Melo, entre outras tarefas, exerceu o Governo da capitania em curto período, do qual não se sabe a extensão, mas possivelmente entre 23/01/1577 e 24/07/1579. Era casado em Portugal com Joana da Fonseca, moça de Pombeiro, filha de um tal de João da Fonseca. Irmã de Joana da Fonseca (ver esquema 9, página 75), era Maria da Fonseca, amante de Antônio de Melo, abade comendatário de Pombeiro e irmão de Cristóvão de Melo.

Cristóvão de Melo, o sogro de Jerônimo, era filho de João de Melo (NFP, em título de Sampayos, tomo 26, página 72), abade comendatário de Pombeiro no tempo do Rei Manoel. Tivera a ele e a outros, fora do casamento em Guiomar Borges, filha de Jorge Vieira e de Catarina Borges.

O abade João de Melo, pai do sogro de Jerônimo, era filho de Vasco Fernandes de Sampayo, senhor de Vila Flor e mais casa de seu pai, alcaide-mor da Torre de Moncorvo. Vasco fora casado com Mécia de Melo, filha de Vasco Martins de Melo, alcaide-mor de Évora e de Castelo de Vide e de sua mulher primeira, Isabel de Azevedo (NFP, em título de Melos, tomo 18, página 140).

Vasco Fernandes de Melo, avô do sogro de Jerônimo de Albuquerque, era filho de Fernão Vaz de Sampayo, fidalgo da Casa Real, senhor de Vila Flor, Chassim e Moz e de sua mulher primeira, Senhorinha Pereira.

Fernão Vaz de Sampayo, bisavô do sogro de Jerônimo de Albuquerque, era filho de Vasco Pires de Sampayo, senhor da honra de São Payo, Vila Flor, Chassim, Anciões e Vilarinho. Instituiu um vínculo para este filho Fernão, a quem teve da primeira mulher Isabel de Gouveia, filha de Vasco Fernandes de Gouveia, senhor de Gouveia (NFP, em título de Gouveias, tomo 15, página 124).

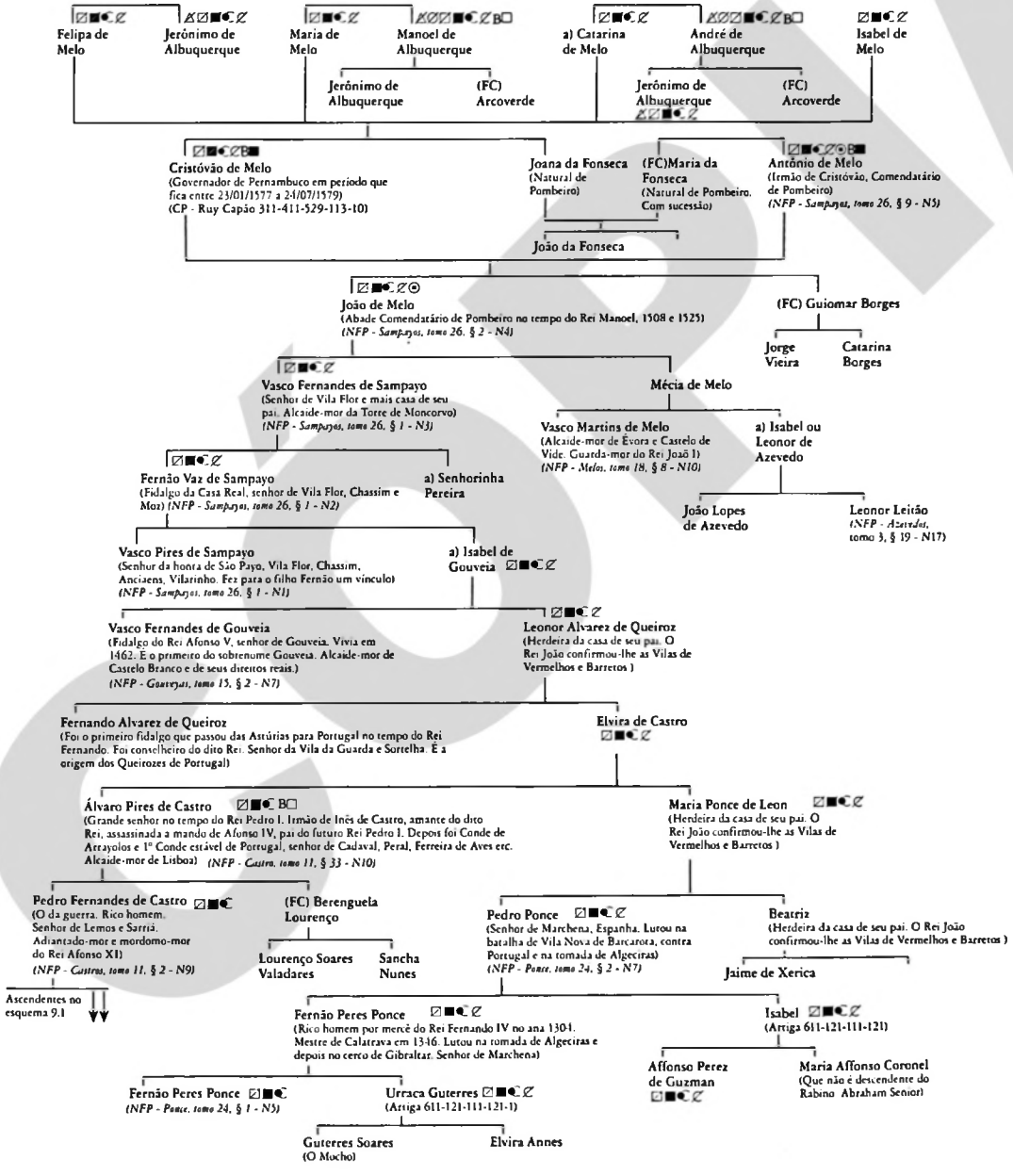
Além de Arcoverde e de Felipa de Melo, Jerônimo de Albuquerque relacionou-se com várias outras moças de quem deixou descendência, a saber:

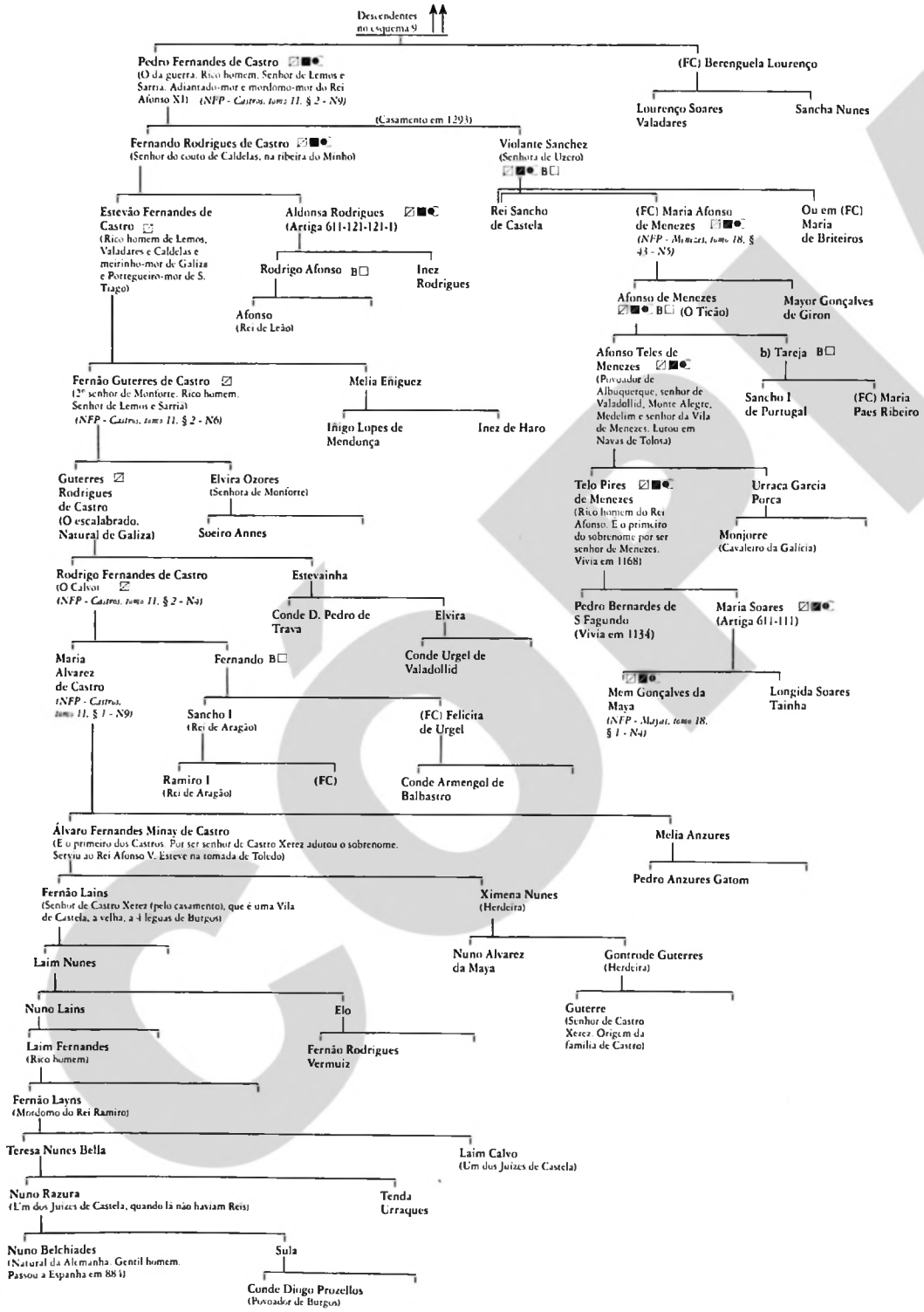
3 – Uma mulher branca, solteira (filho 20);
4 – Várias mulheres nativas não nominadas (filhos 21, 22, 23, 24);
5 – Índia Luzia (filho 25);
6 – Índia Apolônia (filho 26);
7 – Outra índia não nominada (filho 27);

8 – Índia Maria (filho 28);
9 – Outra índia não nominada (filho 29);
10 – Outras índias não nominadas (filhos 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36).

Como se vê, o venerando "Cisne Branco" cumpriu à risca a doutrina do primo Afonso, até com certo exagero, dir-se-ia.

Esquema 9




Descendentes no esquema 9
Pedro Fernandes de Castro
(O da guerra. Rico homem. Senhor de Lemos e Sarria. Adiantado-mor e mordomo-mor do Rei Afonso XI) (NFP - Castros, tomo II, § 2 - N9)
(FC) Berenguela Lourenço
Lourenço Soares Valadares
Sancha Nunes
(Casamento em 1293)
Fernando Rodrigues de Castro
(Senhor do couto de Caldelas, na ribeira do Minho)
Violante Sanchez
(Senhora de Uzero)
Estevão Fernandes de Castro
(Rico homem de Lemos, Valadares e Caldelas e meirinho-mor de Galiza e Portugueiro-mor de S. Tiago)
Aldonsa Rodrigues (Artiga 611-121-121-1)
Rei Sancho de Castela
(FC) Maria Afonso de Menezes (NFP - Menezes, tomo 18, § 43 - N5)
Ou em (FC) Maria de Briteiros
Rodrigo Afonso
Inez Rodrigues
Afonso
(Rei de Leão)
Afonso de Menezes (O Ticão)
Mayor Gonçalves de Giron
Afonso Teles de Menezes
(Povoador de Albuquerque, senhor de Valadolid, Monte Alegre, Medelim e senhor da Vila de Menezes. Lutou em Navas de Tolosa)
b) Tareja
Sancho I de Portugal
(FC) Maria Paes Ribeiro
Fernão Guterres de Castro
(2º senhor de Monforte. Rico homem. Senhor de Lemos e Sarria) (NFP - Castros, tomo II, § 2 - N6)
Melia Eniguez
Iñigo Lopes de Mendonça
Inez de Haro
Guterres Rodrigues de Castro
(O escalabrado. Natural de Galiza)
Elvira Ozores
(Senhora de Monforte)
Soeiro Annes
Telo Pires de Menezes
(Rico homem do Rei Afonso. E o primeiro do sobrenome por ser senhor de Menezes. Vivia em 1168)
Urraca Garcia Porca
Monjorre
(Cavaleiro da Galicia)
Rodrigo Fernandes de Castro
(O Calvo)
(NFP - Castros, tomo II, § 2 - N4)
Estevainha
Conde D. Pedro de Trava
Elvira
Pedro Bernardes de S Fagundo
(Vivia em 1134)
Maria Soares (Artiga 611-111)
Conde Urgel de Valadollid
Maria Alvarez de Castro
(NFP - Castros, tomo II, § 1 - N9)
Fernando
Sancho I
(Rei de Aragão)
(FC) Felicita de Urgel
Mem Gonçalves da Maya
(NFP - Majat, tomo 18, § 1 - N4)
Longida Soares Tainha
Ramiro I
(Rei de Aragão)
(FC)
Conde Armengol de Balhastro
Álvaro Fernandes Minay de Castro
(É o primeiro dos Castros. Por ser senhor de Castro Xerez adotou o sobrenome. Serviu ao Rei Afonso V. Esteve na tomada de Toledo)
Melia Anzures
Pedro Anzures Gatom
Fernão Lains
(Senhor de Castro Xerez (pelo casamento), que é uma Vila de Castela, a velha, a 4 leguas de Burgos)
Ximena Nunes
(Herdeira)
Laim Nunes
Nuno Alvarez da Maya
Gontrode Guterres
(Herdeira)
Nuno Lains
Elo
Guterre
(Senhor de Castro Xerez. Origem da familia de Castro)
Laim Fernandes
(Rico homem)
Fernão Rodrigues Vermuiz
Fernão Layns
(Mordomo do Rei Ramiro)
Teresa Nunes Bella
Laim Calvo
(Um dos Juizes de Castela)
Nuno Razura
(Um dos Juizes de Castela, quando lá não haviam Reis)
Tenda Urraques
Nuno Belchiades
(Natural da Alemanha. Gentil homem. Passou a Espanha em 884)
Sula
Conde Diogo Prozellos
(Povoador de Burgos)

Parte 4
Os filhos de Jerônimo de Albuquerque

COPY

CÓPIA

Os filhos de Jerônimo de Albuquerque

Aqui apenas citaremos os filhos do velho Jerônimo. Detalhes e descendência deles e explicações quanto à inclusão de seus nomes ou de fatos relacionados a eles, estarão contidos ao tratar-se de cada um dos 36.

Filhos com a índia Arcoverde

F.1 – Manuel de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ casado com Felipa de Melo ⍁■◆⍂, filha de Cristóvão de Melo ⍁■◆⍂ e de Joana da Fonseca. Estes são também sogros de Jerônimo de Albuquerque.

F.2 – André de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ casou duas vezes. A primeira, com Catarina de Melo ⍁■◆⍂, irmã da mulher de seu irmão Manoel e da mulher de seu pai. A segunda, com Isabel de Vasconcelos, filha de Diogo Lins Leitão e de Maria Simoa de Vasconcelos.

F.3 – Jerônimo de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ que depois como conquistador do Maranhão aos franceses adotou o sobrenome de Albuquerque Maranhão. Nasceu em 1547 e faleceu em 1618. É o mais ilustre dos filhos de Jerônimo, "O Torto". Casou com Catarina Guardes ⌀, filha de Antônio Pinheiro Feyo, feitor da armada ao Maranhão, e de Leonor Guardes. Esta Leonor Guardes, sogra de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, era filha de Francisco Carvalho de Andrade, senhor do engenho São Paulo da Várzea, e de Maria Tavares Guardes ○, natural de Pernambuco.

F.4 – Catarina de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ nasceu em 1544 e faleceu em 1614, com mais de 70 anos. Casou com o florentino Felipo di Giovanni Cavalcante, aliás Felipe Cavalcante, nascido em 1533, filho de Giovanni Cavalcante e de Genebra Spinelli Manelli. São a origem dos Cavalcantes (is).

F.5 – Isabel de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ foi à primeira mulher de Felipe de Moura ⍙⍁■◆⍂⍁□ (em Ruy Capão - Lopo Fernandes Pacheco 122-211-814; Ruy Capão - Violante Lopes Pacheco 2.1.10-131-74 ou NFP, título de Mouras, tomo 21, pág. 88). Felipe de Moura era filho bastardo de Manoel de Moura que foi casado com Isabel de Albuquerque irmã de Jerônimo. Felipe de Moura casou a segunda vez com Genebra de Albuquerque, neta de Jerônimo e sobrinha da primeira mulher.

F.6 – Antônia de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ nasceu em 1541. Em 1601, tinha 60 anos quando foi testemunha de defesa no processo do Santo Ofício de Andressa Jorge, filha de Branca Dias e de Diogo Fernandes. Casou com Gonçalo Leitão, depois senhor do engenho Santo Antônio.

F.7 – Joana de Albuquerque ⍙⌀⍁■◆⍂⍁⍁□ casou com Álvaro Fragoso, natural de Portugal, Fidalgo da Casa Real do Rei Sebastião, Capitão da Mina, falecido antes de 1601 e filho de Braz Fragoso, Desembargador da casa da suplicação, e de sua mulher Maria de Melo.

F.8 – Brites de Albuquerque ⧋⧄⧅■◖◴⧈□ casou duas vezes. A primeira, com Gaspar Dias de Ataíde, natural do Reino. Em Pernambuco morou em Serinhaém. Faleceu em 1577, morto pelos nativos. A segunda, com Sebald Linz Von Dorndorf, aliás, Sibaldo Lins, natural de Augsburg, na Alemanha, e uma das origens destes Lins do Nordeste.

Com Felipa de Melo ⧅■◖◴, filha de Cristóvão de Melo ⧅■◖◴ e de sua mulher Joana da Fonseca, originou a família Albuquerque Melo:

F.9 – Lopo de Albuquerque Melo ⧋⧅■◖◴ casou com a cristã-nova Felipa de Sá, filha dos cristãos-novos Duarte de Sá ⧋ e Joana Tavares ⧋ (ver em CP – Santo Fidalgo 241.2)

F.10 – Afonso de Albuquerque Melo ⧋⧅■◖◴ casou com a cristã-nova Isabel Tavares ⧋, filha de João Pires Camboeiro e de Felipa Tavares ⧋.

F.11 – Cristóvão de Albuquerque Melo ⧋⧅■◖◴ Fidalgo da Casa Real, viveu em Pernambuco, onde foi Capitão da cavalaria. Exerceu o cargo de alcaide-mor da Paraíba. Faleceu em 1623. Casou com Inez Falcão, que faleceu em 1622, filha de Simão Falcão de Souza, natural de Évora, provedor da Fazenda Real em Pernambuco, senhor de engenho, que faleceu em Pernambuco em 1609, e de sua mulher Catarina Paes. Simão Falcão de Souza era filho de Gil Falcão e de Beatriz Eanes Cordeiro.

F.12 – Duarte de Albuquerque ⧋⧅■◖◴ casou duas vezes. A primeira, com Ana de Souza, filha de Simão Falcão de Souza e de Catarina Paes, de quem não teve filhos. A segunda, com a cristã-nova Helena de Azeredo Coutinho, senhora da Serra das Esmeraldas, filha de Marcos de Azeredo, Capitão, natural de Guimarães e de sua mulher Maria de Melo Carvalho.

F.13 – Jerônimo de Albuquerque Melo ⧋⧅■◖◴ serviu na Índia, onde faleceu solteiro.

F.14 – George ou Jorge de Albuquerque Melo ⧋⧅■◖◴ faleceu solteiro.

F.15 – Cosma de Albuquerque ⧋⧅■◖◴ faleceu no recolhimento de Olinda, sem descendência.

F.16 – Felipa de Melo ⧋⧅■◖◴ casou duas vezes, tendo descendência apenas do primeiro, que foi com Diogo Martins Pessoa ⧅, filho de Fernão Martins Pessoa e da bastarda Maria Gonçalves ⧅⧈□, que por sua vez filha de Diogo Gonçalves, natural de Aveiro, auditor da gente da guerra em Pernambuco, que a teve em uma mameluca ⌀, segundo consta nas denunciações do Santo Ofício, em sua visitação de Pernambuco (1593-1595). Fernão Martins Pessoa, o sogro de Felipa de Melo, é um dos troncos dos Pessoas de Pernambuco, era filho de João Fernandes Pessoa, que nasceu em Canavezes no Minho, e de sua mulher Guiomar Barroso, que nasceu e faleceu na Vila de Alhandra. Felipa de Melo casou a segunda vez com o rico cristão-novo, Capitão Pero Lopes de Veras, origem da família Veras no Nordeste, dos quais há sobremodo no Ceará, nos Inhamus, na Serra da Ibiapaba e região do Camocim. Em Pernambuco, o Capitão Pero Lopes de Veras instituiu morgado do seu engenho, Senhor do Bom Jesus do Cabo, do qual foi o primeiro administrador um filho que veio com ele de Portugal, que continuou com o sobrenome Veras. O Capitão Pero Lopes de Veras era irmão da marrana Maria de Veras, que casou na descendência de Jerônimo de Albuquerque.

F.17 – Isabel de Melo Albuquerque ⧋⧅■◖◴ faleceu na Bahia, para onde retirou-se a elite Pernambucana fiel ao donatário e à família Real de Portugal, quando da invasão holandesa em Pernambuco. Não tomou estado.

F.18 – Maria de Albuquerque [illegible] foi a primeira mulher do cristão-novo Antônio de Sá Maia [illegible], filho de Duarte de Sá Maia [illegible], natural de Barcelos e da marrana Joana Tavares [illegible] de quem já falou-se em F.9 (ver em CP, Santo Fidalgo 241-1).

F.19 – Luiza de Albuquerque Melo [illegible] não tomou estado. Deve ter falecido antes do pai. Não consta em seu testamento.

Havidos em uma mulher branca solteira

F.20 – Simoa de Albuquerque [illegible] casou duas vezes. A primeira, com Jorge Teixeira, natural do Reino que vivia ainda em 1584, quando Jerônimo, marido, lavrar seu testamento, do qual ele foi o 5º testamenteiro. A segunda, com Damião Gonçalves de Carvalhosa, natural de Portugal.

Tidos em várias nativas "negras brasillas" *não nominadas*

F.21 – Tomé de Albuquerque [illegible] serviu na Índia, onde faleceu.

F.22 – Francisco de Albuquerque [illegible] serviu na Índia, onde faleceu.

F.23 – Gaspar de Albuquerque [illegible] faleceu solteiro, em Pernambuco.

F.24 – Lopo de Albuquerque [illegible] não tomou estado.

Filhos da índia Luiza

F.25 – Pedro de Albuquerque [illegible] que é citado nas denunciações ao Santo Ofício em Pernambuco. Faleceu em 1635. Casou com a mameluca Catarina Camelo [illegible], filha de Pedro Alves ou Pedralves e de sua mulher mameluca e bastarda, Maria Camelo [illegible], aluna e denunciante de Branca Dias ao Santo Ofício, que por sua vez era filha de uma índia da terra e de um Fulano Serradas. Este Fulano Serradas era irmão de Cristovão Serradas que foi o primeiro marido de Felipa da Paz [illegible], filha de Branca Dias e de Diogo Fernandes.

Catarina Camelo [illegible] que casou com Pedro de Albuquerque era irmã de:

1 – Uma moça não nominada [illegible] que casou com o Capitão (ver *Denunciação do Santo Ofício em Pernambuco 1593-1595*).

2 – Violante Camelo [illegible] que casou com Cristovão de Melo de Albuquerque [illegible], que era filho de Mateus Pereira [illegible] e de sua mulher Joana de Albuquerque [illegible] (ver neste em 2.2.2). Mateus Pereira, o sogro de Violante Camelo, era filho de João Pereira que foi o primeiro marido de Violante Fernandes [illegible] e esta, filha dos judaizantes Branca Dias e Diogo Fernandes.

Filho da índia Apolônia

F.26 – Felipe de Albuquerque [illegible] casou com Madalena Pinheiro Feyo [illegible], por sua vez filha de Leonor Grandes [illegible] e de Antônio Pinheiro Feyo. Sobre estes falou-se em F.3, onde se vê que uma irmã de Madalena Pinheiro Feyo casará com Jerônimo de Albuquerque Maranhão.

Filhos de uma outra índia da terra não nominada

F.27 – Antônio de Albuquerque [illegible] casou com Jerônima Rosa de Vasconcelos, filha de Diogo Luis Feraço e de sua mulher Maria Simoa de Vasconcelos (dados já se falou em F.2), pais

de Isabel de Vasconcelos (irmã de Jerônima Rosa de Vasconcelos) que foi a segunda mulher de André de Albuquerque.

Filho da índia Maria

F.28 – Salvador de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄ que consta nas denunciações do Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595), onde vê-se que nasceu em 1564 e ainda, em 1594, aos trinta anos era solteiro. Casou com a marrana Antônia de Almeida ⍙, filha da cristã-nova Violante Pacheco ⍙, nascida no Portal do Alentejo, em Évora, e de seu marido Gaspar de Almeida. Uma irmã da marrana Antônia de Almeida, Catarina de Almeida casou com Jorge de Albuquerque (F.29).

Filho de índia não nominada

F.29 – Jorge de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄ que casou com a cristã-nova Catarina de Almeida, citada em F.28, filha de Gaspar de Almeida e de sua mulher cristã-nova Violante Pacheco ⍙, natural do Portal do Alentejo, Évora.

Filhos de outras índias não nominadas

F.30 – José de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄.

F.31 – Ana de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄ casou com Jerônimo de Vasconcelos, filho de Diogo Lins Leitão e de Maria Simoa de Vasconcelos. Jerônima Rosa de Vasconcelos e Isabel de Vasconcelos, irmãs de Jerônimo de Vasconcelos, casaram com dois filhos de Jerônimo de Albuquerque, respectivamente Antônio de Albuquerque (F.27) e André de Albuquerque (F.2).

F.32 – Joana de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄ faleceu solteira.

F.33 – Felipa de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄ foi reconhecida por Jerônimo de Albuquerque. Consta no testamento de 1584, que o velho deserda-a por sua má conduta. Diz ele que havia sido mal-informado quanto à paternidade dela.

F.34 – Jerônima de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄ referida no testamento de Jerônimo de 1584: "Quanto a Jerônima, mameluca que se criou em minha casa e que foi tida por minha filha, a qual Deus sabe a verdade. Em caso que o seja, eu a deserdo totalmente por suas desordens notórias".

F.35 - Luiza de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄.

F.36 - Antônia de Albuquerque ⍙⍀⍁⍐⍓⍂⍃⍄.

COPY

Parte 5
Genealogia

CÓPIA

CÓPIA

Genealogia de Jerônimo de Albuquerque

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■●⍂ nasceu em Portugal em 1510. Em 1535, passou a Pernambuco, onde viveu, e no qual foi desbravador e conquistador com o cunhado, o Donatário Duarte Coelho. Pernambuco, em 2010, comemorou os 500 anos de seu nascimento. Foi Capitão-mor e Governador interino várias vezes e auxiliar contínuo e fiel de sua irmã Brites, a capitoa, e dos sobrinhos. Em luta contra os nativos, logo após sua chegada, recebeu uma flechada em um olho, vazando-o, daí o cognome de "o Torto". Preso pelo inimigo é condenado à morte. Salvou-o a princesa nativa Muira Ubi, filha do principal, que batizada tomou o nome de Maria do Espírito Santo Arcoverde. Viveu maritalmente com ele, de quem teve 8 filhos. Dela, é a principal, a mais importante descendência do velho Jerônimo. Os 8 filhos foram legitimados em 1561. Jerônimo de Albuquerque fez testamento em 13 de novembro de 1582, antecedendo-se a sua morte, que ocorreu em sua residência à Rua de Todos os Santos, em Olinda, em 1584. Dentre outras recomendações, deixou 12$000 a seu filho Felipe de Albuquerque, havido na índia Apolônia, ainda pequeno, e 100$000 a sua filha Simoa, porque não dotou-a. Declara que instituiu o morgado e que seus terrenos da praça, bem como suas terras em Serinhaém, doadas por seu sobrinho o donatário Jorge de Albuquerque Coelho, e outros mais, desmembrara do morgado dividindo-os entre os herdeiros legítimos. O morgado foi feito em cima de 100 braças de terra em quadra, cuja a administração e sucessão determina. Destinava-se ele a um filho menor tido com Felipa de Melo. A peça testamentária foi escrita pelo cristão-novo e amigo Belchior da Rosa (⍙). Foram escolhidos como testamenteiros:

- o sobrinho donatário, Jorge de Albuquerque Coelho;
- o genro florentino, Felipo di Giovanni Cavalcante, aliás Felipe Cavalcante;
- o genro Álvaro Fragoso;
- o genro Felipe de Moura;
- o genro Jorge Teixeira;
- e o filho primogênito, Manuel de Albuquerque.

Foram testemunhas do testamento:

- o licenciado Henrique Nunes;
- Manuel de Paiva Cabral, sobrinho de Baltazar Leitão Cabral, casado este com Inez Fernandes, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes;
- um Luiz Antônio;
- Duarte Jácome;
- João Moutinho;
- Jerônimo, outro.

O tabelião público, do dito testamento, foi Antônio Lopes.

Jerônimo de Albuquerque uniu-se a várias mulheres. A primeira, fora do casamento com Maria do Espírito Santo Arcoverde ○, filha do principal nativo dos Tabajaras ○ (*NP, vol. 1*, pág. 9 e vol. 2, pág. 381, 382). Desta primeira união teve:

F.1 - **Manuel de Albuquerque** B□⍙⌀⍁■●⍂ (pág. 88, onde segue).

F.2 - **André de Albuquerque** B□⍙⌀⍁■●⍂ (pág. 103, onde segue).

F.3 - **Jerônimo de Albuquerque Maranhão** B□△Ø☑■●☾♂ (pág. 125, onde segue).
F.4 - **Catarina de Albuquerque** B□△Ø☑■●☾♂ (pág. 152, onde segue).
F.5 - **Isabel de Albuquerque** B□△Ø☑■●☾♂ (pág. 390, onde segue).
F.6 - **Antônia de Albuquerque** B□△Ø☑■●☾♂ (pág. 390, onde segue).
F.7 - **Joana de Albuquerque** B□△Ø☑■●☾♂ (pág. 415, onde segue).
F.8 - **Brites de Albuquerque** B□△Ø☑■●☾♂ (pág. 506, onde segue).

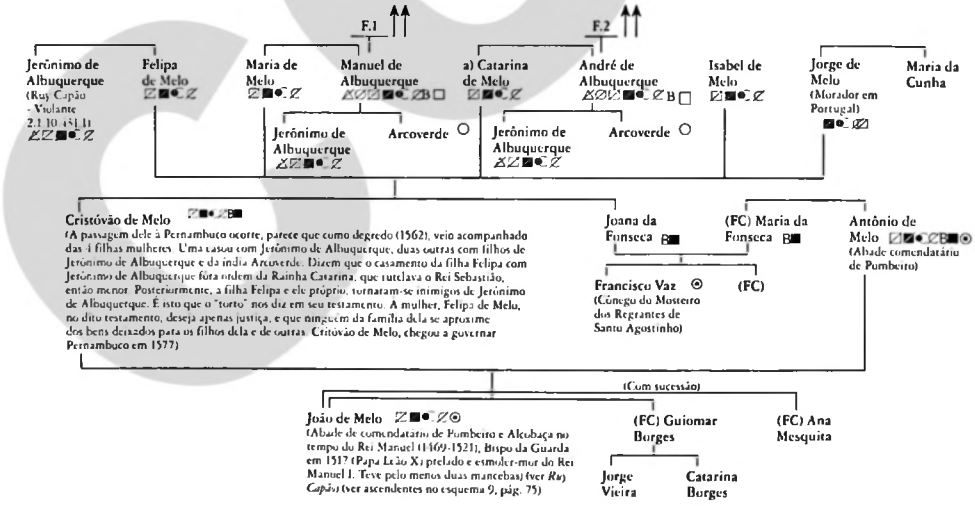
Jerônimo de Albuquerque △☑■●☾♂ (pág. 85, de onde procede) uniu-se em casamento católico com Felipa de Melo ☑■●☾♂, filha de Cristóvão de Melo ☑☑●☾☑B■ e Joana da Fonseca B■ (ver esquema 10, abaixo). Da segunda união teve:

F.9 - **João de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ (pág. 517, onde segue).
F.10 - **Afonso de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ (pág. 521, onde segue).
F.11 - **Cristóvão de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ (pág. 522, onde segue).
F.12 - **Duarte de Albuquerque** △☑■●☾♂ (pág. 544, onde segue).
F.13 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ serviu na Índia, onde faleceu solteiro.
F.14 - **George ou Jorge de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ faleceu solteiro na Índia (*NP, vol. 2*, pág. 355).
F.15 - **Cosma de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ faleceu no recolhimento de Olinda, sem descendência.
F.16 - **Felipa de Melo** △☑■●☾♂ (pág. 546, onde segue).
F.17 - **Isabel de Melo Albuquerque** △☑■●☾♂ não tomou estado. Faleceu na Bahia ao redor de 1645, para onde se retirou na invasão holandesa. Deixou por herdeiros o mosteiro de São Bento de Olinda.
F.18 - **Maria de Albuquerque** △☑■●☾♂ (pág. 557, onde segue).
F.19 - **Luiza de Albuquerque Melo** △☑■●☾♂ não tomou estado. Faleceu solteira no recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda (*NP, vol. 2*, pág. 355).

Jerônimo de Albuquerque △☑■●☾♂ (pág. 85, de onde procede) teve de uma mulher branca, solteira (*NP. vol. 2*, pág. 210) a:

F.20 - **Simoa de Albuquerque** B□△☑■●☾♂ (pág. 558, onde segue).

Esquema 10



Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) em nativas não nominadas ○, teve:

F.21 - Tomé de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ serviu na Índia, onde faleceu (NP, vol. 2, pág. 399).

F.22 - Francisco de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ serviu na Índia, onde faleceu (NP, vol. 2, pág. 399).

F.23 - Gaspar de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ faleceu solteiro em Pernambuco (NP, vol. 2, pág. 399).

F.24 - Lopo de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ não tomou estado (NP, vol. 2, pág. 399).

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) teve com a índia Luiza ○ a:

F.25 - Pedro de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (pág. 560, onde segue).

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) uniu-se também com a índia Apolônia ○. Tiveram:

F.26 - Felipe de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (pág. 563, onde segue).

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) teve com uma índia não nominada ○ a:

F.27 - Antônio de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (pág. 567, onde segue).

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) possuiu a índia Maria ○, e teve:

F.28 - Salvador de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (pág. 568, onde segue).

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) com uma índia não nominada ○, teve:

F.29 - Jorge de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ casou com Catarina de Almeida, sem sucessão, filha da cristã-nova (⍙) Violante Pacheco, natural do Portel do Alentejo, Évora e Gaspar de Almeida, cristão-velho (NP, vol. 2, pág. 399) (ver esquema 217 e 217.1, págs. 571 e 572).

Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■◐⍀ (pág. 85, de onde procede) teve de índias não nominadas ○ a:

F.30 - José de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (*NP, vol.* 2, pág. 39).

F.31 - Ana de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ casou com Jerônimo de Vasconcelos, filho de Diogo Lins Leitão ou Diogo Leitão e Maria Simoa de Vasconcelos (*NP, vol.* 2, pág. 39) (ver esquema 11, abaixo).

F.32 - Joana de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ faleceu solteira (*NP, vol.* 2, pág. 400).

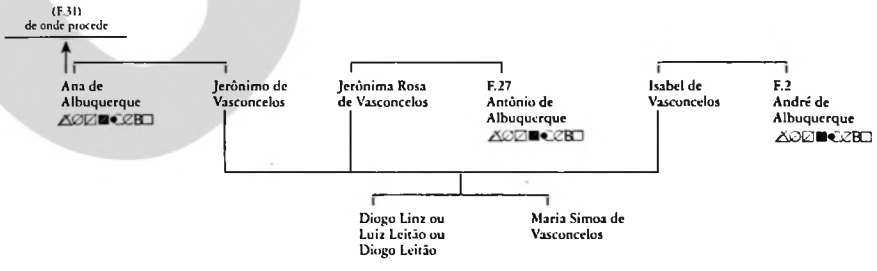
F.33 - Felipa de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ reconhecida e legitimada por Jerônimo de Albuquerque, em seu testamento de 1584, deserdada por sua má conduta. Diz ele que havia sido mal informado quanto à paternidade dela (*NP, vol.* 2, pág. 39, 400).

F.34 - Jerônima de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ dizia Jerônimo de Albuquerque: "Quanto a Jerônima, mameluca que se criou em minha casa e que foi tida por minha filha, a qual Deus sabe a verdade. Em caso que o seja, eu a deserdo totalmente por suas desordens notórias" (*NP, vol.* 2, pág. 400).

F.35 - Luiza de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (*NP, vol.* 2, pág. 39).

F.36 - Antônia de Albuquerque B□⍙⍉⍁■◐⍀ (*NP, vol.* 2, pág. 39).

Esquema 11



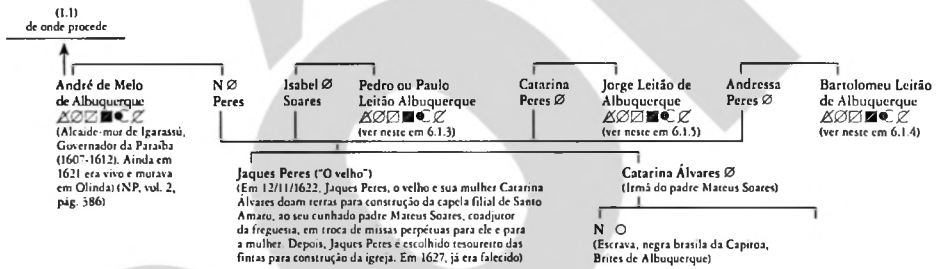
F.1 - **Manuel de Albuquerque** B□⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 85, de onde procede) é o primogênito de Jerônimo de Albuquerque. Foi um dos testamenteiros do pai. Casou com Maria de Melo ☑■☪ℰ, irmã de sua madrasta Felipa de Melo, ambas filhas de Cristóvão de Melo e de Joana da Fonseca (*NP, vol.* 2, pág. 42) (ver esquema 10, pág. 86 e 16, pág. 100). Tiveram:

1.1 - **André de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ (nesta pág., onde segue).
1.2 - **Jerônimo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ sem notícia.
1.3 - **Maria de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 90, onde segue).
1.4 - **Salvador de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 98, onde segue).

1.1 - **André de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ é o primeiro neto de Jerônimo de Albuquerque. Capitão da guerra dos holandeses, casou com uma mameluca, N. Peres Ø, filha de Jaques Peres[1], natural da Alemanha (*NP, vol.* 2, pág. 42) e sua mulher Catarina Álvares (ver esquema 12, abaixo) (*NP, vol.* 2, pág. 382), irmã do padre Mateus Soares, e ambos filhos de uma escrava brasilla da "capitoa" Brites de Albuquerque. Desta união de André de Melo de Albuquerque e N. Jaques, teve:

1.1.1 - **Roque de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 89, onde segue).
1.1.2 - **Salvador de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ.
1.1.3 - **Cristóvão de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 89, onde segue).
1.1.4 - **André ou Alberto de Melo Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ
1.1.5 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 90, onde segue).
1.1.6 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ.
1.1.7 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ.
1.1.8 - **Jerônima de Melo Albuquerque** ⍙Ø☑■☪ℰ (pág. 90, onde segue).

Esquema 12



1. Jaques Peres o velho, dado, por Borges da Fonseca, como de nação alemã, vivia ainda em 1622, quando, em 12 de novembro, doou terras para a construção da capela filial de Santo Amaro, na pessoa de seu cunhado, o padre Mateus Soares, coadjutor da freguesia. Para a construção da capela é ele escolhido para tesoureiro das fintas da igreja. Em 1627, já havia falecido.

Jacques, ou Jacobo, ou Jacob, ou Jácomo Peres, como é chamado de acordo com a intenção de quem o citou, é mais certo de ser da nação hebreia do que Arnao de Holanda. Falam a este favor, o prenome o sobrenome e local de origem.

O nome, Jácome ou Jacob é muito usado entre os filhos de Jacob. O sobrenome Peres, apesar de patronímico, é muito frequente entre estes na Península Ibérica. Some-se a isso, a origem de Jacques. É dito que era de origem alemã. Àquela época todos originários da Holanda eram tidos como de origem alemã. Assim se diz de Arnau de Holanda, parte de nação alemã. A Holanda, desde os episódios de Espanha, que precederam a expulsão, em 1492, foi destino de liberdade. Com certeza, o sobrenome Peres não era alemão ou holandês. Os sefaraditas fugiram para Holanda, onde constituíram uma progressista comunidade. Muitos deles, por laços de afeição ou de negócios, voltavam a Portugal como é o caso do sugerido avô ou pai de Arnao de Holanda, Jacob de Holanda, ou para o Brasil onde encontrariam seus parentes, a comunidade do idioma da Península Ibérica, oportunidade de negócios e, com certeza, uma frouxidão das perseguições inquisitoriais. É assim que o ibérico, Jácome Peres △?, veio provavelmente da Holanda, onde era comum encontrá-los, para Pernambuco. Aqui, consorcia-se com a mameluca Catarina Álvares Ø, irmã do padre Mateus Soares Ø⊙.

Além da mulher ⍙Ø de André de Melo de Albuquerque ■ØØ, são filhos de Jaques Peres ⍙? o velho:

a) Isabel Soares ⍙?Ø casada com Paulo Leitão de Albuquerque ⍙Ø☑■☪ℰ, filho de Madalena Barbosa ⍙Ø■☪ℰ e Jorge Leitão de Albuquerque ⍙Ø☑■☪ℰ, que por sua vez, era filho de Gonçalo Mendes Leitão e Brites ou Antônia de Albuquerque ⍙Ø☑■☪ℰB□, por sua vez filha de Jerônimo de Albuquerque ⍙Ø■☪ℰ e Arcoverde (O). Enquanto que a mulher deste Madalena Barbosa ⍙Ø■☪ℰ é filha do Governador Frutuoso Barbosa e Felipa Cardiga (⍙), filha por sua vez de Pero Cardiga e Isabel Mendes ⍙ (ver esquema 12, acima).

b) Catarina Peres ⍙?Ø casada com o irmão do anterior Jorge Leitão de Albuquerque ⍙Ø☑■☪ℰ.

c) Andressa Peres ⍙?Ø casou com o irmão dos dois precedentes, Bartolomeu Leitão de Albuquerque ⍙Ø☑■☪ℰ.

1.1.1 - **Roque de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 88, de onde procede) casou com Isabel Custódia, filha de Manuel Siqueira de Paiva e Isabel Barros Pessoa (*NP, vol.* 2, pág. 42, 382). Tiveram:

1.1.1-1 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

1.1.1-2 - **Manuel de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.1-3 - **João Soares de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou sem sucessão.

1.1.1-4 - **Diogo de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou em Alagoas com Catarina Cunha, filha de Vicente Alves Cunha ou Nicolau Alves da Cunha e Catarina de Lira ou Fontes de Lima (*NP, vol.* 2, pág. 42, 383).

1.1.1-5 - **Pedro de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou em Alagoas com Maria de Caldas com sucessão, filha de Antônio de Caldas (*NP, vol.* 2, pág. 383).

1.1.1-6 - **Francisco de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.1-7 - **Roque de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu solteiro.

1.1.1-8 - **Isabel de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu solteira.

1.1.1-9 - **Maria de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu solteira.

1.1.1-10 - **Jerônima de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu solteira.

1.1.1-1 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Brites de Vasconcelos, filha de Domingos de Abreu e Isabel Mendes Vasconcelos (*NP, vol.* 2, pág. 42, 383). Tiveram:

1.1.1-1.1 - **Isabel Jesus de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.1-1.2 - **Jerônima de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.1-1.3 - **Joana de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.3 - **Cristóvão de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 88, de onde procede) casou com Margarida de Azevedo, filha de Antônio Gomes Barroso ou Barroco (*NP, vol.* 2, pág. 43, 383). Tiveram:

1.1.3-1 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

1.1.3-2 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

1.1.3-1 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Joana da Silva de Vasconcelos, filha de Domingos de Abreu e Isabel Mendes de Vasconcelos (*NP, vol.* 2, pág. 43, 383). Tiveram:

1.1.3-1.1 - **Cristóvão de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com a prima Luiza de Melo Albuquerque ⍙⌀⍁■☪♌, filha de Felipe Vaz da Cunha e Luiza de Melo Albuquerque (ver neste em 1.1.3-2.1 / *NP*, vol. 2, pág. 43). Tiveram:

1.1.3-1.1.1 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu solteiro.

1.1.3-1.1.2 - **Margarida de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Antônio Ferreira de Melo, filho de José Ferreira de Melo e Catarina de Sena.

1.1.3-1.1.3 - **Isabel de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.3-2 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Felipe Vaz da Cunha, filho de Luiz Gomes Pedrosa e Maria Gomes Siqueira (*NP, vol.* 2, pág. 43, 383). Tiveram:

1.1.3-2.1 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com o primo Cristóvão de Melo de Albuquerque ⍙⌀⍁■☪♌ com sucessão, filho de Manuel de Melo de Albuquerque e Joana da Silva de Vasconcelos (ver neste em 1.1.3-1.1).

1.1.3-2.2 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.3-2.3 - **Cristóvão de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌⊙.

1.1.3-2.4 - **Margarida de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

1.1.3-2.5 - **Jerônima de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 90, onde segue).

1.1.3-2.6 - **Antônia de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 90, onde segue).

COPIA

1.1.3-2.7 - **Leonor de Melo Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Cristóvão Paes Barreto, com sucessão, filho de Cristóvão Paes Barreto e Maria da Costa (*NP, vol.* 2, pág. 44).

1.1.3-2.8 - **Rosa de Albuquerque de Melo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Manuel Cunha Pedrosa (*NP, vol.* 2, pág. 44, 384).

1.1.3-2.9 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♂⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

1.1.3-2.10 - **Ana de Melo Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ (*NP, vol.* 2, pág. 43).

1.1.3-2.5 - **Jerônima de Melo Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 89, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, em Serinhaém, com Diogo da Silveira. A segunda, com um não identificado, sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 44, diz que ela casou duas vezes, ambas sem sucessão, na pág. 384 diz que casou com o dito Diogo da Silveira. Também neste em 1.1.8, encontramos outra Jerônima de Albuquerque, esta filha de André de Melo de Albuquerque, casada com Diogo da Silveira). Da primeira teve:

1.1.3-2.5.1 - **Maria da Silveira de Melo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Marcos Bittencourt de Melo, filho de Antônio Fernandes Bittencourt e Isabel de Melo Albuquerque (ver neste em 1.1.8-1; *NP*, vol. 2, pág. 384).

1.1.3-2.6 - **Antônia de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 89, de onde procede) casou com Antônio Rodrigues Vasconcelos, Tenente-Coronel (*NP, vol.* 2, pág. 384). Tiveram:

1.1.3-2.6.1 - **Antônio Rodrigues do Nascimento** ♂⌀⊠■☾♀.

1.1.3-2.6.2 - **Leonor de Melo Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Cristóvão Paes Barreto, filho de Cristóvão Paes Barreto, do título de João Paes, do morgado do Cabo e sua mulher Maria da Costa (ver neste em 1.1.3-2.7; *NP, vol.* 2, pág. 384).

1.1.3-2.9 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Micaela Pacheco. Tiveram:

1.1.3-2.9.1 - **N** ♂⌀⊠■☾♀ casou com João Paz Wanderley.

1.1.3-2.9.2 - **Felipe Vaz Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ casou duas vezes, ambas com não identificadas.

1.1.5 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 88, de onde procede) casou com uma não identificada (*NP, vol.* 2, pág. 44). Tiveram:

1.1.5-1 - **Cristóvão de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu assassinado.

1.1.5-2 - **Alexandre de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ passou à Angola, onde faleceu.

1.1.8 - **Jerônima de Melo Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 88, de onde procede) casou em Serinhaém com o primo Diogo Silveira (ver neste em 1.1.3-2.5). Tiveram:

1.1.8-1 - **Maria da Silveira de Melo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Marcos Bittencourt de Melo ♂⌀⊠■☾♀, com sucessão, filho de Antônio Fernandes Bittencourt e Isabel de Melo Albuquerque (ver F.2 - André de Albuquerque, neste em 2.1.4-3.1).

1.3 - **Maria de Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 88, de onde procede) casou com o cristão-novo André Gomes de Pina (♂). Diz Borges da Fonseca que o casal não teve filhos. Depois, informa, que foram pais de outro André Gomes de Pina, mas que este falecera criança. No entanto, em 1636, ressurge André Gomes de Pina (II), ferido com uma flechada na barriga em combate entre índios e holandeses na Paraíba. O casal deve ter tido outro filho, Gabriel de Pina ♂⌀⊠■☾♀, que, em 1637, era proprietário do engenho que fora do pai. De ambos, não se conhece descendência.

A primeira notícia que se tem deste André Gomes de Pina (♂) ocorre nas *Denunciações da Primeira Visitação do Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595)*. Em 29 de janeiro de 1594, denuncia Domingos Fernandes a "André Gomes, cristão-novo, alto de corpo, barbilouro, que diz ser solteiro e parente de Fernão Soares (♂) e que ora é morador nesta vila, mas que então morava no

engenho do dito parente Fernão Soares (♙) em Suassuna, freguesia de Santo Amaro". Em 21 de abril de 1594, denuncia-o André Pedro, flamengo. Diz André Pedro que estava em Pernambuco em 1587, na casa de Fernão Soares (♙) e Diogo Soares (♙), irmãos, cristão-novos, mercadores, sendo caixeiro deles. Nesta época, diz o flamengo, veio morar com eles "André Gomes, solteiro, cristão-novo, natural de Lamego, alto de corpo, alvo e barbilouro, primo ou parente dos sobreditos irmãos.".

Após 1595, André Gomes de Pina (♙) casou e foi proprietário do engenho Nossa Senhora das Flores de Muribara, em 1598. Em 1609, ainda consta como proprietário do engenho Muribara. Em 1623, o referido engenho já tem como senhor Gabriel de Pina. Este Gabriel de Pina, em documento holandês de 1637, consta que, com a invasão holandesa, retirou-se de Pernambuco com a família. Foi então o engenho confiscado e vendido a André Soares.

Frequenta as páginas de denunciação ao Santo Ofício, em Pernambuco, Leonis de Pina. Em 14 de janeiro de 1595, Baltazar Macêdo diz que em 1589, em Olinda, "em casa de Diogo Costa, mameluco, em prática com ele e com Lionis de Pina (♙) cristão-novo, morador na fronteira de Olinda, solteiro, homem alto de corpo e alvo do rosto, barbilouro, filho de Manoel Vaz Colaço, morador em Olinda".

Ainda no período que antecedeu a vinda dos holandeses para Pernambuco, assistia, aqui, um Francisco Gomes de Pina (♙), nascido em 1589. Em 1615, já estava em Pernambuco, ano em que foi aceito como membro da sociedade para dotar órfãos e donzelas em Amsterdã, e aqui ficou após a invasão holandesa em 1630, como exportador de açúcar. Era casado com Beatriz Fonseca. Não dá para estabelecer seu parentesco com André Gomes de Pina (♙). Era filho do médico Manuel Fonseca, que já havia falecido em 1618, e de Leonor de Pina (♙), ambos naturais e moradores no Porto. Leonor de Pina (♙), a mãe, fora presa pela inquisição de Lisboa, em 1618, assim como alguns dos filhos, como se verá. De acordo com o depoimento desta, eles são aparentados com o casal Duarte Dias e Branca Nunes, e com o senhor de engenho em Pernambuco, Bento Dias Santiago.

São irmãos de Francisco Gomes de Pina (♙):

a) Branca de Pina (♙) presa pelo Santo Ofício, no Porto, em 1618, pela inquisição de Lisboa. Nasceu em 1598. Era casada com o licenciado Luiz da Costa, que falecera antes da prisão da viúva.
b) Diogo Henriques de Pina (♙) nasceu em 1593 era mercador no Porto, em 1618, e solteiro.
c) Manuel Esteves de Pina (♙), nasceu em 1595. Em 1618, morava em Pernambuco, solteiro, na casa do irmão.
d) Violante Gomes (♙), nasceu em 1596.
e) Guiomar Gomes (♙), nasceu em 1598.

Em 1615, quando filiou-se na dotar, de Amsterdã, estando em Pernambuco, foi representado por Paulo de Pina (♙) ou Gomes Pinel ou Reuel Jesurun. Este tem relações de negócios com Francisco Gomes de Pina (♙), e foi outro dos de Pina a morar temporariamente em Pernambuco.

Paulo de Pina (♙) ou Gomes Pinel ou Reuel Jesurun era o seu parceiro comercial mais importante, como já se falou. Em 1618, recebia, em Amsterdã, as exportações de açúcar de Francisco Gomes de Pina (♙), feitor, via Portugal. Conforme Matias de Albuquerque, o Conde de Alegrete, quando Francisco Gomes de Pina (♙) faleceu, o fez invocando o Deus de Abraão, Isaac e Jacob.

Sob domínio de Holanda, em Pernambuco, aumenta muito os de sobrenome Pina (♙).

Isaac de Pina (♙) é comprador de escravos em Pernambuco, em 1643. Confirma a afirmação o depoimento do mártir Isaac de Castro (♙), em 1646, que diz dele ainda ser solteiro, natural de Portugal e com 25 anos de idade.

Jacob de Pina, aliás Naar, aliás Manuel de Pina (que não é o mesmo Manoel de Pina, filho de Leonor e Francisco Manuel), é comprador de escravos em 1643, natural de Lisboa, solteiro. Nasceu mais ou menos em 1614. Tocava harpa, e é autor de poemas, mercador no Recife. Após a expulsão dos holandeses, pediu ao Governo português indenização de 9.290 florins.

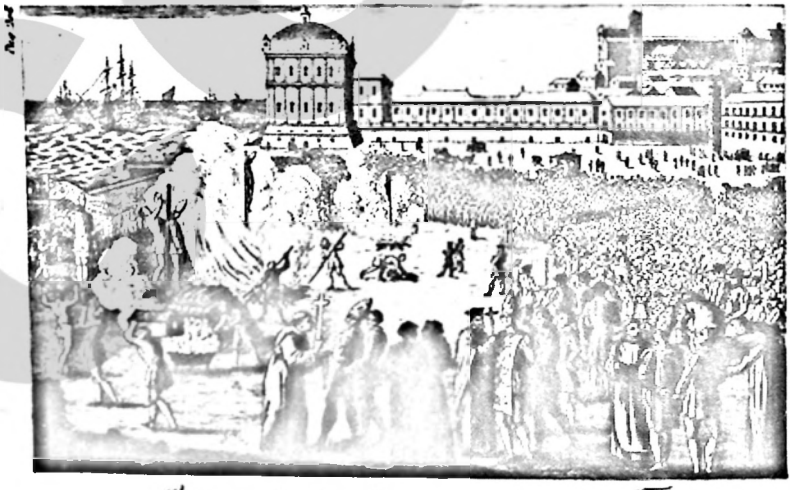
Arnold Wiznitzer[2] cita um outro da família Pina à época do Brasil holandês. Refere-se a Benjamim de Pina, que pagou 4.300 florins pelo direito de arrecadar alguns impostos menores em Santo Antônio do Cabo, Ipojuca e Serinhaém. Posteriormente, este Benjamim de Pina e seus colegas da "nação", Moisés Navarro e Duarte Saraiva (David Senior Coronel, aliás Duarte Saraiva - descendente do Rabino Abraham Senior, aliás Fernão Peres Coronel) também contratadores, mas de maior envergadura, perderam o rendoso negócio para o João Fernandes Vieira. Incidentalmente, João Fernandes Vieira que, trabalhou estreitamente para os holandeses, posteriormente, foi o chefe político da rebelião contra os de Flandres. Ao seu lado, lutaram muitos dos cristão-novos e pelos holandeses também. O que norteou o engajamento dos da "nação" nesta luta foi puramente interesses comerciais e familiares. Alguns mudaram de lado, como o fez o próprio João Fernandes Vieira, chefe da revolta que levou à expulsão dos holandeses de Pernambuco. O próprio líder, João Fernandes Vieira, casa no sangue marrano dos da terra, como oportunamente mostrar-se-á.

Aaron Sefarti ou Aaron de Pina (ℵ), filho de Tomaz Nunes de Pina (ℵ), aliás Iesua Serfati, era irmão de Abraham Sefarti, Salomon e Benjamim. Benjamim e Aaron são signatários da congregação Tzur Israel, a primeira oficialmente constituída nas Américas. Uma irmã dos mesmos, Sarah Serfati, casou com Isac Senior Coronel, descendente do último rabino-mor da Espanha (ver *O Legado do Rabino-mor Abraham Senior*).

Aaron Sefarti ou Aaron de Pina, nasceu em 1597 e foi a primeira criança a fazer a "brit milá"[3] em Amsterdã. Esteve em Pernambuco, como já se viu, quando teve a oportunidade, juntamente com seu irmão, de ser signatário da Tzur Israel. Em 1638, estava em Amsterdã. Em 1640, era diretor da comunidade unificada Talmud Torá. Está no Brasil, novamente, em 1646. Em 1648 era credor de David Senior Coronel, aliás Duarte Saraiva, senhor de engenho e mercador em Pernambuco, irmão de Antônio Saraiva e ambos descendentes do Rabino Abraham Senior, aliás, Fernão Peres Coronel. Em 1649, tinha vários contratos de fornecimento de vestimentas ao exército holandês em Pernambuco. Em 1651 recebeu quatro escravos como recompensa por ter conseguido decifrar cartas dos rebeldes pernambucanos, no intuito da Restauração. Em 1652,

2. *Os Judeus no Brasil Colonial*. São Paulo. Pioneira, [s.d.]

3. Nome dado à cerimônia religiosa (circuncisão) dentro do judaísmo na qual o prepúcio dos recém-nascidos é cortado ao oitavo dia, como símbolo da aliança entre Deus e o povo de Israel.



Representação de um Auto de Fé. Gravura de 1822. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

tem autorização para cortar pau-brasil em Porto Seguro. Em 1653 era diretor da Tzur Israel, assinando indistintamente como Pina e Sefarti. Era amigo de Isac Aboab da Fonseca, rabino da Tzur Israel, com quem estudara em Amsterdã. Foi "haham" da comunidade recifense. No fim do domínio holandês, tem papel de chefia e liderança expressivas.

De volta à Holanda, dedicou-se ao estudo do *Talmud*. Em 1670 era chamado de o "sábio perfeito", quando faleceu.

Aaron Sefarti ou Aaron de Pina era casado com Ester Sefarti, que faleceu em 1674. Tiveram cinco filhos:

1. Abraham, casado com Rachel, filha de Eliau Aboab em 1677.
2. Samuel de Pina, parece ter estado por longo período no Pernambuco holandês. Em 1684, desposou Ester, filha de David Arari.
3. Ieoshua, nasceu no Brasil em 1650. Casou em 1677 com Rebeca, filha de Mordecai Senior, criptojudeu, recém-escapado da Espanha. Não é o morador de Pernambuco. Casou a segunda vez com Ester Atias. Seu descendente, em quinta geração, Samuel Sefarti, casou, em 1843, com Abigail, filha de Jacob Mendes de Leon, descendente direto na quinta geração de Samuel de Pina, irmão de Ieshua.
4. David, publicou em Amsterdã sua obra literária. Casou, antes de 1680, com Hanna, filha de Israel Oróbio de Castro.
5. Sarah, casou em 1675, com Eliaú Michael, filho de Judah Leon.

Outro Pina, o Paulo, (A), merece que nos detenhamos com mais vigor, por ter vivido e vivenciado locais e fatos que são tormentosos para a história de Portugal e colônias. Como se viu acima, era amigo, representante comercial e representante junto à comunidade de cristão-novos e judeus de Amsterdã, de Francisco Gomes de Pina (A), morador em Pernambuco. Ainda morando em Portugal, cristão-novo converso, informou à família a vontade de tornar-se frade. Seu primo, Diogo Gomes Lobato (A), aliás, Abraham Cohen, envia-o para Roma em 1599, com recomendação a um parente para convencê-lo do contrário. Objetivo almejado, volta a Lisboa e, com o primo Diogo Gomes Lobato, vem para Pernambuco em mais ou menos 1600. Depois disso, segue para Amsterdã juntamente com Simão Gomes Dias, onde adota o nome de Rohel (Reeul) Jesurun. Em Amsterdã, como se viu, foi cofundador, com Francisco Gomes de Pina, da Santa Sociedade para dotar-se órfãos e donzelas, em 1615. Era membro da congregação Beit Jacob. Foi Presidente da Talmud Torá, de Amsterdã.

DIALOGO dos MONTES

Diálogo dos Montes.

Em 1624 escreveu o *Diálogo dos Montes*, que foi representada na sinagoga de Amsterdã, e só publicado em 1767. Apesar de dizer-se de seu fraco valor literário, ela é bastante interessante por refletir um momento de choque terrível, pelo qual passou a comunidade de cristãos-novos de Portugal. A razão deste transtorno foi a prisão do frade Diogo de Assunção, pela Inquisição.

Frei Diogo de Assunção (A) era frade do convento de Santo Antônio de Lisboa. Judaizante, é preso em 15 de outubro de 1599, sendo queimado vivo em Lisboa. É considerado um dos maiores mártires da época, dentre os da lei de Moisés. Era natural de Viana de Caminha e filho de Jorge Velho Travassos (A), natural de Catanhede e morador em Aveiro, e de sua mulher Maria de Oliveira, natural de Aveiro. Neto paterno de Nuno Velho (A) e Leonor Bernardes (A) e neto materno de Pedro de Oliveira e Leonor Ribeiro, e esta Leonor, filha de Miguel Ribeiro e Maria Annes.

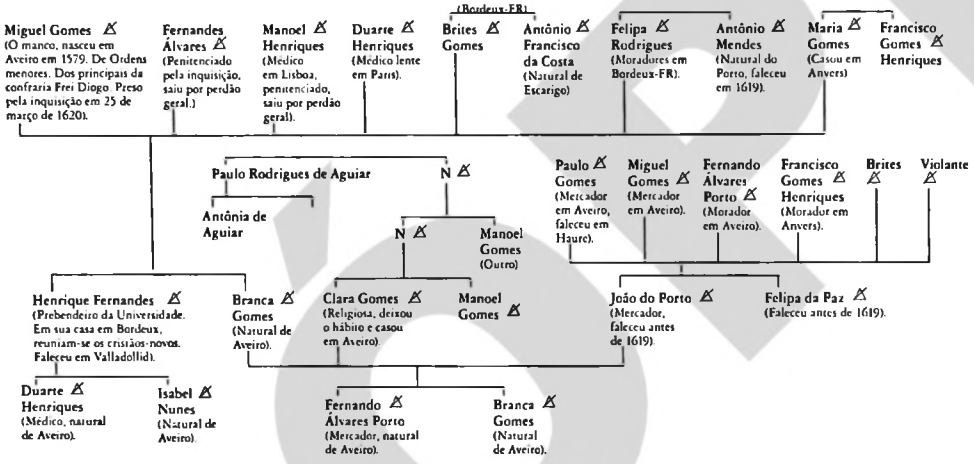
A morte de Frei Diogo causou grande comoção com consequente exacerbação da fé mosaica por parte dos cristão-novos portugueses e, em contrapartida, uma forte reação do aparato inquisitorial que levou à prisão centenas de cristão-novos, mortes de muitos e à criação de novo mártir da lei mosaica, o também meio cristão-novo Antônio Homem (A) (com parentes no Brasil)

Os episódios estão intimamente relacionados. A morte e martirização de Frei Diogo de Assunção, (⍙) revolta Antônio Homem (⍙), lente de cânones de Coimbra, irmão de Gonçalo Homem de Almeida (⍙), a quem encontramos na Bahia, e ambos trinetos da judia conversa Isabel Lopes (✡) e de Moisés Boino (✡), judeu, morador no Porto, físico e mestre, conforme carta do Rei João (II) em 24 de junho de 1482, e este filho do judeu, mestre Abraham (✡), morador do Porto.

A revolta de Antônio Homem (⍙) e seus amigos criptojudeus, fez com que criassem uma confraria com nome de Frei Diogo, que funcionava em Coimbra. Na verdade, longe de ser uma confraria católica, era uma sinagoga residencial que funcionava principalmente, na casa de Miguel Gomes (⍙), cristão-novo inteiro. O principal oficiante da comunidade era Antônio Homem (⍙), seguido do próprio Miguel Gomes (⍙) e do cônego Fernão Dias (⍙).

Este Miguel Gomes (⍙), que oferecia sua casa para sinagoga da confraria de Frei Diogo, era chamado de Miguel Gomes, "o Manco", natural de Aveiro. Foi preso pela Inquisição em 25 de março de 1620. Nasceu em 1579. Tinha ordens menores (ver esquema 13, abaixo).

Esquema 13



Eram frequentadores desta sinagoga particular em Portugal, Coimbra, confraria do Frei Diogo, (depoimento de Henrique Arede) os que seguem:

- Antônio Gomes
- Dr. Antônio Homem
- Dr. Antônio de Oliveira
- André Vaz Cabaço
- Antônio Corrêa de Gôa
- Antônio Dias da Cunha
- Crispim da Costa, cônego
- Diogo de Arede
- Diogo Lopes da Rosa (gabai)
- Dr. Francisco Gomes
- Francisco de Andrade
- Fernão Dias da Silva
- Francisco Rodrigues Botelho
- Francisco da Silva
- Francisco Serrão
- Francisco Lobo
- Henrique Arede
- Manuel Arede
- Miguel Paes
- Manuel da Costa, cônego
- Miguel da Fonseca
- Mateus Lopes da Silva, cônego
- Marcos Fernandes
- Miguel Gomes

Outros frequentadores da sinagoga:

- André de Avelar
- Antônio Dias de Almeida
- Antônio Lopes
- Antônio Corrêa
- Antônio Dias da Cunha, cônego
- Antônio de Oliveira
- Antônio Leitão
- Antônio Gomes, o sapo
- Antônio de Azevedo
- Antônio Corrêa de Sá e seus filhos, Francisco Corrêa de Sá e Luiz Corrêa de Sá
- Antônio Dias de Almeida e seus filhos, João de Almeida e Antônio de Almeida
- Ascenço Dias Rato, Aveiro
- Antônio Dias Rato
- Antônio Mendes, Aveiro, irmão de Fernão Gomes
- Crispim da Costa
- Catarina Vogada
- Diogo Lopes da Rosa
- Diogo Lopes de Sequeira
- Diogo da Mata
- Diogo Dias, sergueiro
- Duarte da Fonseca
- Francisco Lobo
- Francisco da Silva
- Francisco Serrão
- Fernão Dias da Silva
- Francisco de Aguiar Brito
- Francisco Gomes, mercador
- Francisco Gomes da Costa
- Francisco da Costa
- Fernão Dias da Silva
- Francisco de Sá
- Francisco Caldeirão
- Francisco Vaz Velasco
- Francisco Fernandes Nunes, o ruivo, de Montemor
- Francisco Almeida, médico
- José Coutinho
- João da Fonseca, filho de Miguel da Fonseca
- José Lobo, filho de Simão Lobo
- João da Fonseca
- Mateus Lopes da Silva, falecido no cárcere da Inquisição, cônego
- Luiz de Sá
- Miguel da Fonseca
- Manuel Pires, cuteleiro
- Manuel Arede
- Maria Coutinho
- Maria de Oliveira
- Manoel Saraiva, licenciado
- Mateus Lopes da Silva
- Pero Cabral Colaço
- Pero Lopes de Gouveia
- Simão do Couto
- Simão Lopes, chorão
- Simão Lobo, pai de José Lobo

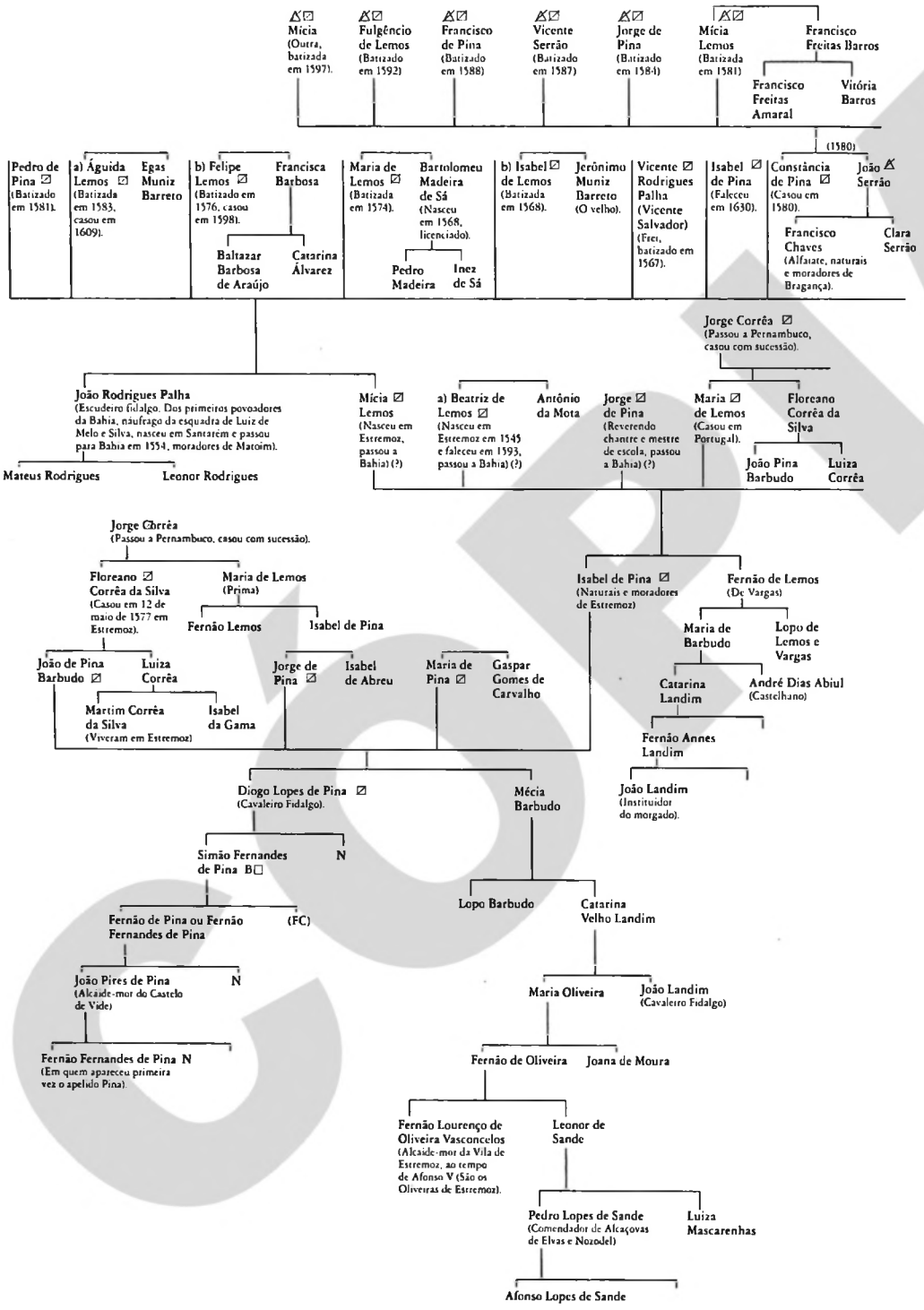
Na Bahia, entre os Pinas da época, encontramos um em especial. Trata-se da mãe do grande historiador frei Vicente Rodrigues Palha (Vicente Salvador), nascido na Bahia e batizado em 20 de janeiro de 1567. Era filho de João Rodrigues Palha e Mícia Lemos (ver esquema 14, pág. 96). João Rodrigues Palha, foi dos primeiros povoadores da Bahia. Nascido em Santarém em 1530, filho de Mateus e Leonor Rodrigues, agricultores, veio à Bahia na esquadra de Luiz de Melo e Silva, que naufragou, chegando à Bahia às duras penas e após mil peripécias. Aqui, casou com Mícia Lemos natural de Estremoz, irmã de Beatriz Lemos e de Jorge de Pina, chantre, reverendo e mestre-escola na Bahia. Foi ele que casou a irmã do frei Vicente Salvador, Constância de Pina, em 1580, com o cristão-novo, natural de Bragança, João Serrão, filho do alfaiate Francisco Chaves e Clara Serrão.

O chantre Jorge de Pina e suas duas irmãs, inclusive a mãe de Frei Vicente Salvador, são naturais de Estremoz, e filhas de Fernão de Lemos e Isabel de Pina.

Frei Vicente Salvador, autor da primeira *História do Brasil (1500-1627)*, que cá se escreveu, quando referiu-se a sua família, disse de seus ancestrais como extremamente pobres e como tal não deveria haver registro deles por parte dos linhagistas portugueses.

Isto parece acontecer com o pai, João Rodrigues Palha. O mesmo parece não ser verdade com relação a sua mãe, Mícia Lemos, irmã de Beatriz Lemos (nascida em 1545 e falecida em 1593), e

Esquema 14


Mícia (Outra, batizada em 1597).
Fulgêncio de Lemos (Batizado em 1592)
Francisco de Pina (Batizado em 1588)
Vicente Serrão (Batizado em 1587)
Jorge de Pina (Batizado em 1584)
Mícia Lemos (Batizada em 1581)
Francisco Freitas Barros
Francisco Freitas Amaral
Vitória Barros
(1580)
Pedro de Pina (Batizado em 1581).
a) Águida Lemos (Batizada em 1583, casou em 1609).
Egas Muniz Barreto
b) Felipe Lemos (Batizado em 1576, casou em 1598).
Francisca Barbosa
Baltazar Barbosa de Araújo
Catarina Álvarez
Maria de Lemos (Batizada em 1574).
Bartolomeu Madeira de Sá (Nasceu em 1568, licenciado).
Pedro Madeira
Inez de Sá
b) Isabel de Lemos (Batizada em 1568).
Jerônimo Muniz Barreto (O velho).
Vicente Rodrigues Palha (Vicente Salvador) (Frei, batizado em 1567).
Isabel de Pina (Faleceu em 1630).
Constância de Pina (Casou em 1580).
João Serrão
Francisco Chaves (Alfaiate, naturais e moradores de Bragança).
Clara Serrão
Jorge Corrêa (Passou a Pernambuco, casou com sucessão).
João Rodrigues Palha (Escudeiro fidalgo. Dos primeiros povoadores da Bahia, náufrago da esquadra de Luiz de Melo e Silva, nasceu em Santarém e passou para Bahia em 1554, moradores de Matoim).
Mateus Rodrigues
Leonor Rodrigues
Mícia Lemos (Nasceu em Estremoz, passou a Bahia) (?)
a) Beatriz de Lemos (Nasceu em Estremoz em 1545 e faleceu em 1593, passou a Bahia) (?)
Antônio da Mota
Jorge de Pina (Reverendo chantre e mestre de escola, passou a Bahia) (?)
Maria de Lemos (Casou em Portugal).
Floreano Corrêa da Silva
João Pina Barbudo
Luiza Corrêa
Jorge Corrêa (Passou a Pernambuco, casou com sucessão).
Floreano Corrêa da Silva (Casou em 12 de maio de 1577 em Estremoz).
Maria de Lemos (Prima)
Fernão Lemos
Isabel de Pina
João de Pina Barbudo
Luiza Corrêa
Martim Corrêa da Silva (Viveram em Estremoz)
Isabel da Gama
Jorge de Pina
Isabel de Abreu
Maria de Pina
Gaspar Gomes de Carvalho
Isabel de Pina (Naturais e moradores de Estremoz)
Fernão de Lemos (De Vargas)
Maria de Barbudo
Lopo de Lemos e Vargas
Catarina Landim
André Dias Abiul (Castelhano)
Fernão Annes Landim
João Landim (Instituidor do morgado).
Diogo Lopes de Pina (Cavaleiro Fidalgo).
Mécia Barbudo
Simão Fernandes de Pina B
N
Fernão de Pina ou Fernão Fernandes de Pina
(FC)
João Pires de Pina (Alcaide-mor do Castelo de Vide)
N
Fernão Fernandes de Pina N (Em quem apareceu primeira vez o apelido Pina).
Lopo Barbudo
Catarina Velho Landim
Maria Oliveira
João Landim (Cavaleiro Fidalgo)
Fernão de Oliveira
Joana de Moura
Fernão Lourenço de Oliveira Vasconcelos (Alcaide-mor da Vila de Estremoz, ao tempo de Afonso V (São os Oliveiras de Estremoz).
Leonor de Sande
Pedro Lopes de Sande (Comendador de Alcaçovas de Elvas e Nozodel)
Luiza Mascarenhas
Afonso Lopes de Sande

de Jorge de Pina, reverendo, mestre-escola e chantre. Felgueiras Gayo refere um casal que coincidentemente é homônimo dos pais da mulher de João Rodrigues Palha. São de Estremoz como eles, e em data coincidente. Não lhes cita como filhos, e apenas uma outra Maria de Lemos, talvez pelo fato dele desconhecer notícia dos três que vieram ao Brasil.

Além de André Gomes de Pina (♌), a quem Borges da Fonseca cita, negando-lhe sucessão, apesar de tê-la, direta ou indiretamente por Gabriel de Pina (♎), nos negócios e na família, o autor da *Nobiliarquia Pernambucana* cita apenas mais quatro pessoas com o sobrenome Pina, apesar havê-los mais outros, principalmente cristão-novos, como de André (♌) e Francisco Gomes de Pina (♌). Das quatro pessoas com sobrenome Pina, três estão ligadas na mesma raiz familiar. São eles, Leonor Pina Camelo e sua mãe Francisca de Pina, esposa de Jorge Matos Camelo; e Maria de Pina, esposa de João Cavalcante de Albuquerque. O tronco que os une é Jerônimo de Albuquerque, através de sua filha, Joana de Albuquerque (F.7), tida em Arcoverde (○) e casada com Álvaro Fragoso (ver esquema 15, pág. 98). Álvaro Fragoso e seu filho bastardo, Gaspar Fragoso, são o tronco da família Fragoso em Pernambuco.

Detecta-se, ainda, destes Pinas, no Icó, e outros, no Vale do Jaguaribe, no Ceará. Consultando a relação de sesmarias concedidas no Ceará, encontra-se Teodósio de Pina e Silva, daquele tronco dos Pinas que aportou no Icó. Em 16 e 17 de novembro de 1736, recebe sesmarias no Jaguaribe, uma de seis léguas, no poço das Capivaras, para cima, no rio que na barra chama-se Caganty e que faz barra com o rio Choró, e uma outra sorte de terras de três léguas, em um brejo que nasce na serra do Baturité.

A última das quatro pessoas citadas por Borges da Fonseca com o sobrenome Pina, é Luiz Manoel de Pina (*NP, vol.* 2, pág. 440). Este é aparentado com o próprio Borges da Fonseca. O irmão de seu pai, Manoel Coelho Veloso, casa, pela terceira vez, com uma mulher que não tem o nome citado, mas dita como filha do Dr. Froes. Uma outra filha deste Dr. Froes, é a mulher de Luiz Manoel de Pina.

Um outro, pelo menos, sabe-se que teve destaque em Pernambuco. Em 1648 é criada a capitania-mor de Muribeca, tendo sido nomeado para o posto o capitão-mor Bernardo Marques de Pina.

Ao sul da capitania de Pernambuco, encontramos outro Gabriel de Pina, este é Gabriel Soares de Pina, que merece ser citado até para evitar-se confusão com o herdeiro de André Gomes de Pina (♌).

O sul da capitania de Pernambuco dividia-se em três grandes circunscrições, Porto Calvo, Madalena do Sul, hoje Maceió, e a chamada de São Francisco, depois Penedo.

Cristóvão Lins ocupou as terras que pertenciam aos petiguaras ou potiguaras, levantando sete engenhos de açúcar até o Cabo de Santo Agostinho que ficaram sendo patrimônio de seus descendentes, naquilo que era uma das três circunscrições da parte sul da capitania de Pernambuco, denominada Porto Calvo, elevado à categoria de Vila em 1636.

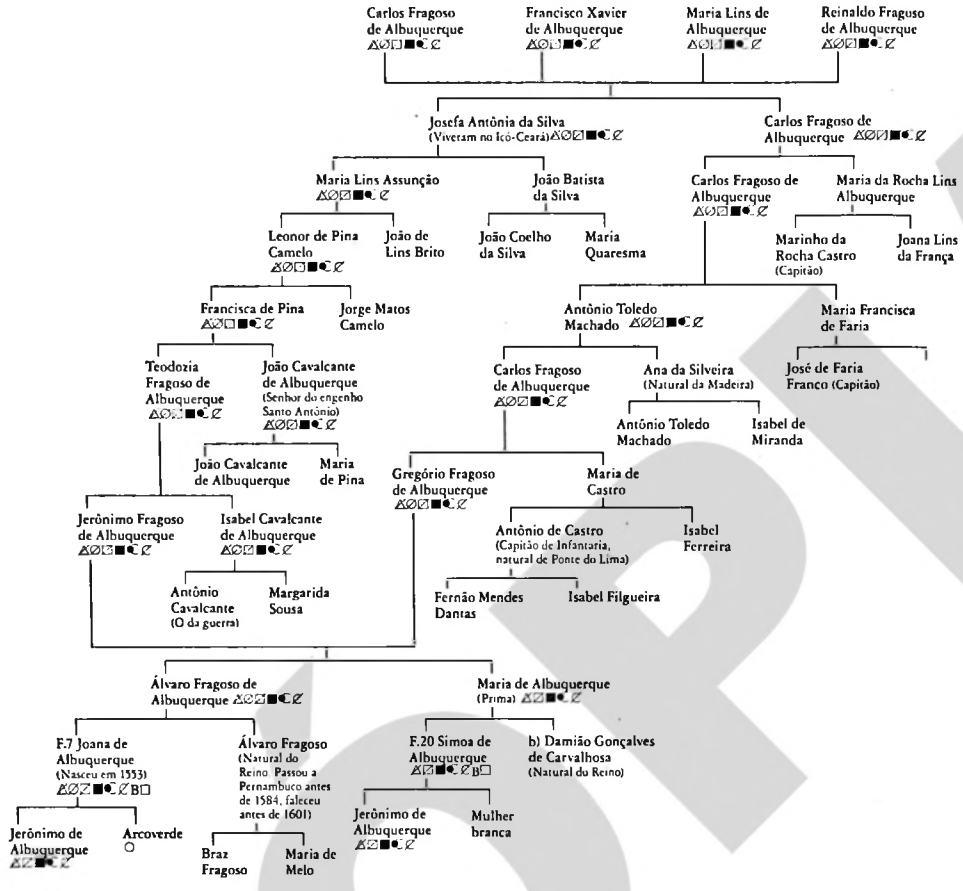
A Madalena do Sul era feudo do capitão Diogo Soares da Cunha, morador em Lisboa, que a requereu quando estivera com seus parentes Soares no São Francisco. As terras ficaram sob o Governo de seu filho, Diogo Soares, e, depois, sob o Governo do neto Gabriel Soares de Pina. Este é outro Pina, não citado por Borges da Fonseca, mais por J. F. de Almeida Prado em *Pernambuco e as Capitanias do Norte do Brasil*, tomo 2, pág. 437. Deste Gabriel Soares de Pina, diz Almeida Prado, descendem os numerosos Andrades, Abreu Bezerras, Berenguêrs e muitas outras antigas famílias alagoanas. Em 1611, quando Manoel Antônio Duro recebe terras de Madalena do Sul, Gabriel Soares de Pina é designado nas escrituras como alcaide-mor da Vila de Madalena. No entanto, só em 1636, os três povoados foram elevados à categoria de Vila.

Maria de Albuquerque (1.3, pág. 88, de onde procede) e André Gomes de Pina tiveram:

1.3.1 - **André Gomes de Pina** ♌⊘⊡■☾♐ batizado na sede Olinda em 1611, com sucessão extinta (*Nobiliarquia Pernambucana*).

1.3.2 - **Gabriel de Pina** ♌⊘⊡■☾♐ sem notícia.

Esquema 15



1.4 - **Salvador de Melo de Albuquerque** ΔØ◻■●☾ (pág. 88, de onde procede) consta que teve participação ativa na luta pela expulsão dos holandeses de Pernambuco, chegando a ser Sargento-mor da infantaria. Diz-se ainda que quando André Vidal de Negreiros foi ser Capitão-mor Governador de Angola, ele o acompanhou. Em Angola consta que casou ricamente com Maria de Eça ou Maria de Sá (*NP, vol.* 2, pág. 44 e 384), e retornou então rico e casado para Pernambuco. Do casamento constam duas filhas (como se verá adiante), Luiza que casou e deixou descendência, mas não se refere com quem e Brites de Melo Albuquerque, casada com um Manoel Pereira, natural de Santarém, que parece ser dos Soares, também com descendência.

Não se diz de quem Maria de Eça ou Maria de Sá, a rica moça de Angola, era filha ou qualquer outra notícia dela tem-se. Vale lembrar que as grandes riquezas de Angola, de então, eram mais facilmente adquiridas no tráfico de escravos.

Este é outro grande mistério, daqueles que tornam Borges da Fonseca famoso. Não há como esquecer-se a origem dos pais de uma noiva muito rica. A não ser que haja razões para tal.

André Vidal de Negreiros, com quem parece que foi para Angola, Salvador de Melo de Albuquerque, assumiu o Governo de Angola em 12 de novembro de 1654 e esteve no cargo até 1666, quando retornou-se a Pernambuco. Não se diz se Salvador voltou antes, depois ou com ele. Diz apenas que "lá, casou com moça muito rica, dita Maria de Eça, e não Sá". Procurou-se neste período de 1654 a 1666, algum português rico, assim sobrenomeado cristão-novo ou não em Angola. Não encontrou-se. Sabe-se que eram poucos os portugueses em Angola. Os poucos que aí existiam eram,

na sua maioria, cristão-novos e quase todos envolvidos na traficância de escravos, inclusive, os da governança. Tão poucos e protegidos em sua função de abastecer Portugal e colônias de escravos que não mereceram atenção da Inquisição. Em Angola só apareceram comissários do Santo Oficio, a maioria interessados também no negócio lucrativo. Fala-se em uma visitação em 1626, mas que não resultou em nada. Não havia aparentemente Eças ricos, àquela época, naquela região da África.

Um pouco mais adiante, no entanto, precisamente preso pela Inquisição, encontramos um cristão-novo "Fidalgo da Casa Real, homem muito rico". Trata-se de Luiz Pessoa D'Eça. Ele e sua família estavam presos em Goa. Não se diz onde moravam. Diz-se que o velho Luiz Pessoa D'Eça era, além de muito rico e Fidalgo da Casa Real, cristão-novo, ele e a mulher, inteiros, e que ele possuía também, além dos negócios naquela região do mundo, bens que ele arrendara em Montemor-o-Velho. O destino de Luiz D'Eça e de sua família nos braços da Inquisição foi terrível. Lembremo-nos que o nosso Salvador de Melo de Albuquerque permaneceu em Angola, pelo menos e provavelmente no período de 1654-1666.

Luiz Pessoa D'Eça é, após prisão, remetido pela Inquisição de Goa para Inquisição de Coimbra, juntamente com sua mulher, Maria de Moura, e seus filhos, Luiz Pessoa Eça, o novo, Antônio Pessoa de Magalhães e Isabel Pessoa Eça. Repete-se aqui, remetido para Coimbra com a mulher e filhos em 1667, em processo que iniciara, no máximo no ano 1666, ano também do fim do Governo de André Vidal de Negreiros e também do provável regresso de André e Salvador de Melo de Albuquerque a Pernambuco.

O velho e rico fidalgo cristão-novo Luiz Pessoa D'Eça recebeu em Coimbra o processo nº 3938. Após seis anos de prisão, e negativo é condenado à prisão máxima, quando de última hora, aconselhado, por seus amigos da nobreza, da Casa de Cadaval e Conde Linhares, confessa-se como praticante da lei mosaica. Teve sua pena modificada, o que já era um fato raríssimo, após emitida a condenação, e sai no auto-de-fé de 12 de março de 1673, em Coimbra, condenado a cinco anos de galés.

Povoação de Alagoa do Sul, posteriormente chamada de Vila da Madalena. Frans Post. In *História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

Luiz Pessoa Eça, o moço, seu filho teve o processo nº 3728, em Coimbra, e seu irmão Antônio Pessoa de Magalhães o processo nº 7125. Foram condenados em 18 de novembro de 1674, em Coimbra, a banimento para o Brasil por cinco anos. A doença, que ambos trouxeram do cárcere, e um outro processo na Inquisição de Lisboa (processo nº 13.739) não permitiram seu banimento ao Brasil. Luiz veio a falecer logo após, em 1678, em Lisboa, aos 38 anos. Algarve foi o destino final de Antônio.

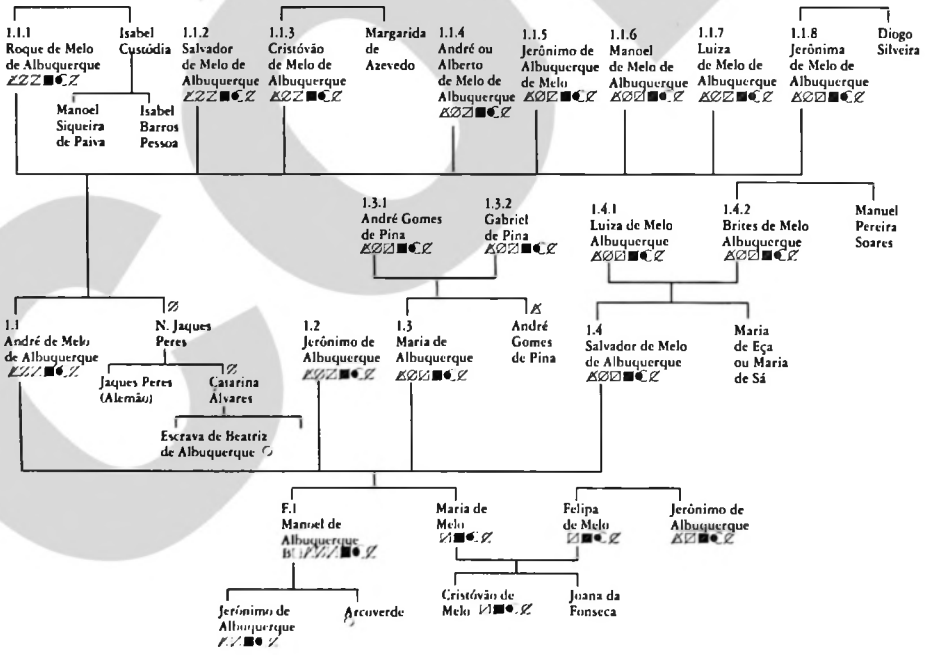
Isabel, a filha de Luiz Pessoa D'Eça e de Maria Moura, logo no início dos procedimentos inquisitoriais, é presa à mesma época e remetida também para Coimbra, em 1667, com 36 anos. Infelizmente, nos documentos que vimos, não consta o nome do marido. Faleceu na prisão em 1669, dois anos após a prisão, com 38 anos. A *causa mortis* oficial foi afecção "de mulheres".

Uma filha bastarda do cristão-novo, Luiz Pessoa D'Eça, também esteve perseguida pela Inquisição de Goa. Ao inquisidor, em 1667, então com 16 anos, diz que sua mãe era cristã-velha. Em 1673, seis anos depois, ela é novamente ouvida. Em 1674 é reintegrada à Igreja Católica, após condenada à prisão e ao uso do hábito penitencial. Era casada com cristão-velho, a cujo nome também não se teve acesso.

Não se sabe sé é destes Eças que originou-se a rica mulher de Salvador de Melo de Albuquerque.

Em Goa, a Inquisição fez o processo inverso do recomendado por Afonso de Albuquerque, o "Grande", que em sua doutrina pregava que não se retirasse os bens dos nativos, que se lhes dessem certa liberdade e o direito de organização mínima, que se incentivasse os casamentos com portugueses para que houvesse uma dominação duradoura, pacífica e barata. Eram frequentes, no tribunal de Goa, um dos poucos, se não o único fora de Portugal, com funcionamento regular

Esquema 16: Descendência de Manoel de Albuquerque F.1



instalado em 1560, autos-de-fé com centenas de condenados, e muito frequentes. Eram todos, praticamente, indianos, e a acusação, a prática de sua religião milenar. A Santa Inquisição dava assim larga contribuição para que logo se destruísse a obra de Affonso de Albuquerque e outros grandes na África e Ásia. Do casamento de Salvador de Melo de Albuquerque e Maria de Eça ou Maria de Sá (ver esquema 16, pág. 100) houve:

1.4.1 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

1.4.2 - **Brites de Melo Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

1.4.1 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ casada, teve:

1.4.1-1 - **José de Melo Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ casou com Suzana, filha de Maria Monteiro, segunda mulher de Antônio Alves de Lima (natural de Barcelos, casou três vezes. Irmão da Misericórdia de Olinda em 1716), filho de Baltazar Gonçalves de Lima e Maria Mendes Pereira. Tiveram:

1.4.1-1.1 - **José de Melo** ⚮⚲⚲■☾♂⊙ frade.

1.4.1-1.2 - **Samuel Melo** ⚮⚲⚲■☾♂⊙ frade.

1.4.2 - **Brites de Melo Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ casou com Manuel Pereira Soares, natural de Santarém. Tiveram:

1.4.2-1 - **Luiz Soares de Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

1.4.2-2 - **Salvador de Melo** ⚮⚲⚲■☾♂ vivia ainda em 1753. Casou duas vezes. A primeira, com Clara Vieira e a segunda com Margarida Freitas (*NP, vol.* 2, pág. 386).

1.4.2-3 - **Joana de Melo** ⚮⚲⚲■☾♂ (pág. 102, onde segue).

1.4.2-1 - **Luiz Soares de Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ Capitão-mor de Mamanguape e senhor de Engenho, casou com Ana de Castro Barbosa ⚮⚲■, filha de Pedro Marinho Falcão, natural do Minho e sua Maria de Eça ou Maria de Sá (ver esquema 17, pág. 102) (Marinho Falcão 3.8.2; *NP*, vol. 2, pág. 385). Tiveram:

1.4.2-1.1 - **Pedro Marinho Falcão** ⚮⚲⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

1.4.2-1.2 - **Manuel Pereira Soares** ⚮⚲⚲■☾♂.

1.4.2-1.3 - **Luiz Soares** ⚮⚲⚲■☾♂ faleceu solteiro.

1.4.2-1.4 - **José Marinho Falcão** ⚮⚲⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

1.4.2-1.5 - **Inez Lins Vasconcelos** ⚮⚲⚲■☾♂ (pág. 102, onde segue).

1.4.2-1.6 - **Joana de Melo Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂ (pág. 102, onde segue).

1.4.2-1.1 - **Pedro Marinho Falcão** ⚮⚲⚲■☾♂ casou com Ana Antônia Carneiro de Sá, filha de Manoel Ferreira Machado e Micaela Arcângela dos Anjos (*NP, vol.* 2, pág. 385). Tiveram:

1.4.2-1.1.1 - **Luiz Soares** ⚮⚲⚲■☾♂ faleceu solteiro.

1.4.2-1.1.2 - **Antônia Carmélia ou Carmena de Sá** ⚮⚲⚲■☾♂ casou com Bartolomeu Peixoto de Vasconcelos, sem sucessão, filho de José Vieira D'Altro e Agostinha de Vasconcelos.

1.4.2-1.4 - **José Marinho Falcão** ⚮⚲⚲■☾♂ casou com Tereza de Jesus, filha de Leonardo Vieira D'Altro e sua primeira mulher Maria de Assunção (*NP, vol.* 2, pág. 385). Tiveram:

1.4.2-1.4.1 - **Luiz Soares de Albuquerque** ⚮⚲⚲■☾♂.

1.4.2-1.4.2 - **Gonçalo Marinho Falcão** ⚮⚲⚲■☾♂.

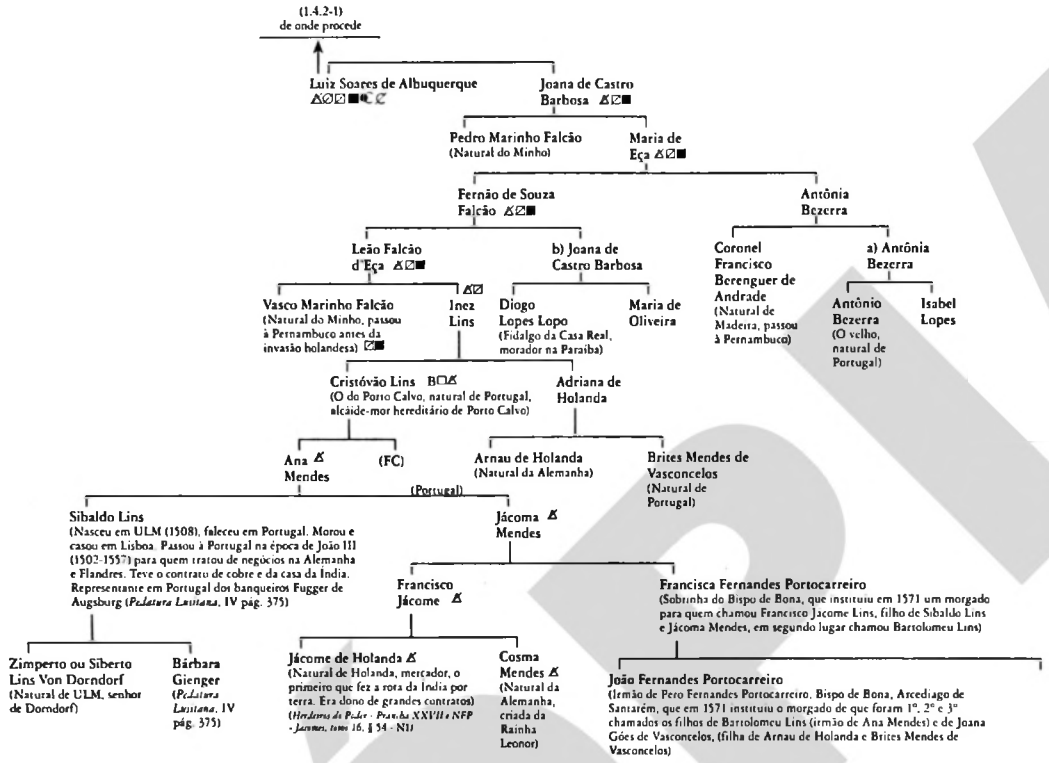
1.4.2-1.4.3 - **Manuel Pereira** ⚮⚲⚲■☾♂.

1.4.2-1.4.4 - **José Marinho** ⚮⚲⚲■☾♂.

1.4.2-1.4.5 - **Antônia** ⚮⚲⚲■☾♂.

1.4.2-1.4.6 - **Maria de Eça ou Maria de Sá** ⚮⚲⚲■☾♂.

Esquema 17



1.4.2-1.5 - **Inez Lins Vasconcelos** ⚮⚭⚐■☪♌ (pág. 101, de onde procede) casou com José Corrêa Araújo, natural de Angola, filho de José Araújo (*NP, vol.* 2, pág. 385). Tiveram:

1.4.2-1.5.1 - **Tereza** ⚮⚭⚐■☪♌ casou com Gaspar Siqueira.

1.4.2-1.5.2 - **Ana** ⚮⚭⚐■☪♌ moradora em Camaratuba, casou com Antônio de Farias.

1.4.2-1.5.3 - **Joana** ⚮⚭⚐■☪♌ foi a primeira mulher de Vicente Soares Avelar, com sucessão.

1.4.2-1.6 - **Joana de Melo Albuquerque** ⚮⚭⚐■☪♌ (pág. 101, de onde procede) casou duas vezes. A primeira vez, com Alberto Soares sem sucessão. A segunda, com João Avelar Castilho (*NP, vol.* 2, pág. 385). Desta segunda união teve:

1.4.2-1.6.1 - **Gonçalo Marinho** ⚮⚭⚐■☪♌ faleceu criança.

1.4.2-3 - **Joana de Melo** ⚮⚭⚐■☪♌ (pág. 101, de onde procede) casou com Gonçalo Monteiro "O velho", que depois casou com Maria de Melo, filha de Vasco Marinho Falcão e Joana de Lacerda Cavalcante (deste casamento não há filhos) (*NP, vol.* 2, pág. 386). Tiveram:

1.4.2-3.1 - **Francisco de Melo Monteiro** ⚮⚭⚐■☪♌ casou em Taquara com Antônia, sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 386).

1.4.2-3.2 - **Vicente Ferreira de Melo** ⚮⚭⚐■☪♌ casou em Alagoas.

1.4.2-3.3 - **Gonçalo Monteiro de Albuquerque** ⚮⚭⚐■☪♌ (nesta página, onde segue).

1.4.2-3.3 - **Gonçalo Monteiro de Albuquerque** ⚮⚭⚐■☪♌ em 1756, vivia em Fortaleza-Ceará, com quase cem anos. Casou três vezes. A primeira, com Joana da Cunha Bezerra sem sucessão, filha de Antônio da Rocha Bezerra e Isabel. A segunda, com Maria Barros Soeiro, filha de Beraldo Barros Soeiro e Joana Castro Aguiar. Da segunda teve:

1.4.2-3.3.1 - **Beraldo Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

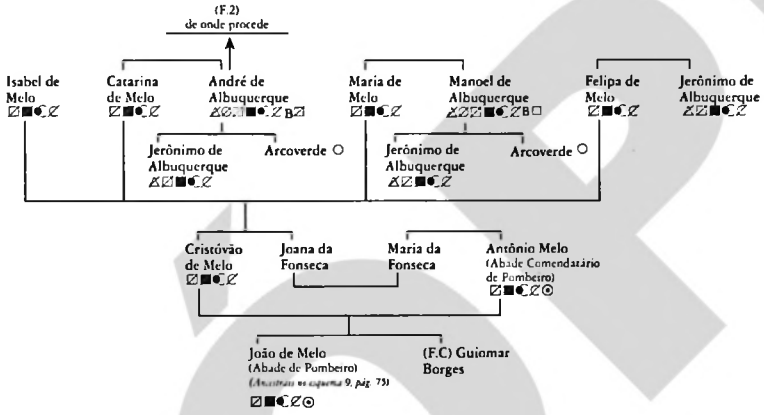
1.4.2-3.3.2 - **Gonçalo Monteiro de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

Gonçalo Monteiro de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾ℰ (1.4.2-3.3, pág. 102, de onde procede) casou a terceira vez com Antônia de Barros, filha de Francisco Pereira da Cunha e Antônia Dutra. Da terceira teve:

1.4.2-3.3.3 - **Maria Monteiro de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

F.2 - **André de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰB⍁ (pág. 85, de onde procede) filho segundo de Jerônimo de Albuquerque (⍙⍁■☾ℰ) e da índia Arcoverde (○), foi alcaide-mor de Igarassu, Governador da Paraíba (1607-1612) e ainda vivia em Olinda em 1621. Casou duas vezes. A primeira, com Catarina de Melo ⍁■☾ℰ, irmã de sua madrasta, filhas de Cristóvão de Melo ⍁■☾ℰ e Joana da Fonseca (*NP, vol.* 2, pág. 42 e 386). Cristóvão de Melo ⍁■☾ℰ era filho de uma mancebia do abade de Pombeiro, João de Melo ⍁■☾ℰ⊙ com Guiomar Borges (ver esquemas 18, abaixo, 21, pág. 107, e 21.1, pág. 108).

Esquema 18



Casou, ainda, André de Albuquerque (⍙⌀⍁■☾ℰB⍁) uma segunda vez, com Isabel Vasconcelos, filha de Diogo Lins Leitão ou Diogo Leitão e de Maria Simoa de Vasconcelos (ver esquema 19, a seguir). Este casal é dos muitos mistérios dos nossos primevos linhagistas e historiadores. E não poderia sê-lo, afinal, 3 filhos do casal casaram-se com 3 filhos de Jerônimo de Albuquerque. Mas do casal não há notícias de origem, o que em si é bastante suspeito. Sabe-se, pelo nome, que o pai de 3 genros e noras de Jerônimo de Albuquerque é Lins, mas sem aparente ligação com os de Porto Calvo. Lins, como se sabe, é apenas toponímico de Lintzer. Encontramos um outro Lins, além destes dois grupos citados. Ele é visto na Denunciação ao Santo Ofício em Pernambuco na sua primeira visitação (1593-1595) e, portanto, viveu na capitania à mesma época dos 2 anteriores. Trata-se de Rodrigo Lins, alemão de "nação", amancebado com a sua escrava negra brasila, Felipa Roiz, e pais da mameluca Ana Lins, nascida em 1555, que morou e foi aluna na casa de Branca Dias (⍙) desde 1560, tanto em Olinda como em Camaragibe, até ter oito anos (1563). Em 10 de novembro de 1593, Ana Lins, já casada com Bartolomeu Ledo, denuncia toda família por manter fé e práticas judaicas. Da primeira união de André de Albuquerque (⍙⌀⍁■☾ℰ) com Catarina Melo (⍁■☾ℰ), teve:

2.1 - **Isabel de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 104, onde segue).

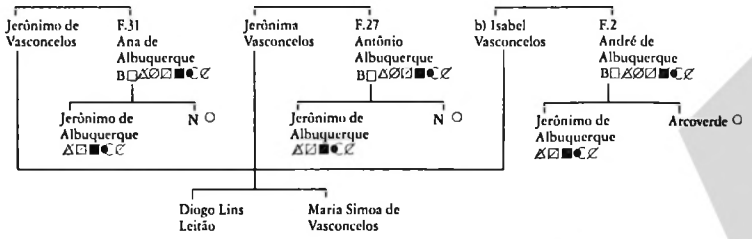
2.2 - **Joana de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 115, onde segue).

2.3 - **Manuel de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ sem notícia.

2.4 - **Catarina de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 117, onde segue).

2.5 ou 2.9 - **Luzia de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou, não há informação de com quem. Referem que o casal teve sete filhos e deles não se sabe os nomes.

Esquema 19



Assim do primeiro casamento de André de Albuquerque (♂⚲⚲■☾♀) com Catarina Melo, há notícias de cinco filhos, e destes apenas três sabe-se com quem casaram e todos três o fizeram com netos e bisnetos de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△). Toda a descendência conhecida do segundo filho de Jerônimo de Albuquerque (♂⚲■☾♀), André de Albuquerque (♂⚲⚲■☾♀B⚲) é também descendência de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△) (ver esquemas 21 e 21.1, às páginas 107 e 108).

André de Albuquerque ♂⚲⚲■☾♀B⚲ (F.2, pág. 103, de onde procede) casou a segunda vez com Isabel Vasconcelos, filha de Diogo Lins Leitão e Maria Simoa de Vasconcelos (*NP, vol.* 2, pág. 42 e 386). Sabe-se apenas que o casal teve sete ou oito filhos e deles tem-se notícia apenas do nome, como segue:

2.6 - **Afonso de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀.

2.7 - **Manuel de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀ batizado em 25 de julho de 1621, na Sé de Olinda.

2.8 - **Maria de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀.

2.9 ou 2.5 - **Luzia de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀ fala-nos Borges da Fonseca: "Filha de André de Albuquerque e não sei de que casamento, que vendeu a Belchior Alves as terras que lhe ficaram como herança do pai, e deste, do avô Jerônimo de Albuquerque".

2.10 - **Jerônimo de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀.

2.11 - **Antônio de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀.

2.12 - **André de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀ batizado em 21/03/1613, na Sé de Olinda.

2.13 - **Gonçalo de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀ no documento de venda de terras da família a Belchior Alves, diz ele que estava pago e satisfeito.

2.1 - **Isabel de Albuquerque** ♂⚲⚲■☾♀ (pág. 103, de onde procede) é o casamento perdido do neto secreto de Branca Dias e Diogo Fernandes, André Pereira da Cunha. A chave está na combinação do que se diz nos depoimentos ao Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595), com o que diz Borges da Fonseca e com o que confessa Fernão de Melo Albuquerque na sua tentativa de investidura da Ordem de Aviz, em meados do século XVII.

Diz-nos Borges da Fonseca que as duas irmãs Isabel de Albuquerque (♂⚲⚲■☾♀) e Joana de Albuquerque (♂⚲⚲■☾♀) casaram com dois irmãos André e Mateus Pereira. Destes, ele esconde qualquer sinal que possa ser pista para suas origens cristãs-novas. Nos exames de inquirição para a Ordem de Aviz, Fernão de Melo Albuquerque (♂⚲⚲■☾♂), filho de Joana de Albuquerque (♂⚲⚲■☾♀), neto de André de Albuquerque (♂⚲⚲■☾♀B⚲), bisneto de Jerônimo de Albuquerque (♂⚲■☾♂), confessa ter sangue da judia Branca Dias (△), erra, no entanto, no grau de parentesco. Confessa ser neto de João Pereira e Branca Dias (△). Na verdade, é neto de João Pereira, primeiro marido de Violante Fernandes (△) e esta filha de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△). Confirmam a filiação de Mateus Pereira, os documentos do Santo Ofício em Pernambuco. Em 18 de novembro de 1593, denuncia Mateus Pereira os cristão-novos Paulo Abreu (♂) e Tomaz Nunes (♂) e então diz ser meio cristão-novo, natural de Pernambuco, filho de João Pereira, tido por cristão-velho, e de sua mulher, Violante Fernandes (♂), cristã-nova, ambos já falecidos nesta data, em que ele refere ter 27 anos (n. 1566), solteiro e morador na freguesia da várzea de Capiberibe. Temos, aqui, assim, conhecido, mais um neto de Branca Dias (△) e casamento e descendência então desconhecidos de dois netos. Além de Mateus Pereira (♂) e André Pereira (♂), teve ainda Violante Fernandes (△) de seu marido primeiro João Pereira a Leonardo Pereira

(♂), senhor do engenho Apipucos, casado com Brásia Pinto. Esta Brásia Pinto diz para a família do marido que é cristã-nova. Ao depor no Santo Ofício, diz ser cristã-velha. Violante Fernandes (△) casou a segunda vez com Antônio Barbalho Pinto, que não se sabe ser cristão-velho ou cristão-novo, e dele teve pelo menos mais 2 filhos. Deles, Guiomar Barbalho (♂) é citada por Bento Teixeira. O outro é Antônio Barbalho (♂), também neto perdido de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△).

Cronologicamente é impossível a Antônio Barbalho (♂) ser filho de outro casamento de seu pai, some-se ainda as citações nas inquirições de seu filho, o mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra (♂), ex-Governador interino da Bahia (1641-1642) e Governador do Rio de Janeiro (1643 até falecer em 1644).

Do casamento de Isabel de Albuquerque (♂⌀▽■●♀) com o neto de Branca Dias (♂) e Diogo Fernandes (♂), André Pereira da Cunha, tem-se cinco filhos, como segue:

2.1.1 - **Pascoal Pereira de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ sem notícia.

2.1.2 - **Bento Pereira de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ sem notícia.

2.1.3 - **Catarina de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ (nesta página, onde segue).

2.1.4 - **Luiza de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ (pág. 109, onde segue).

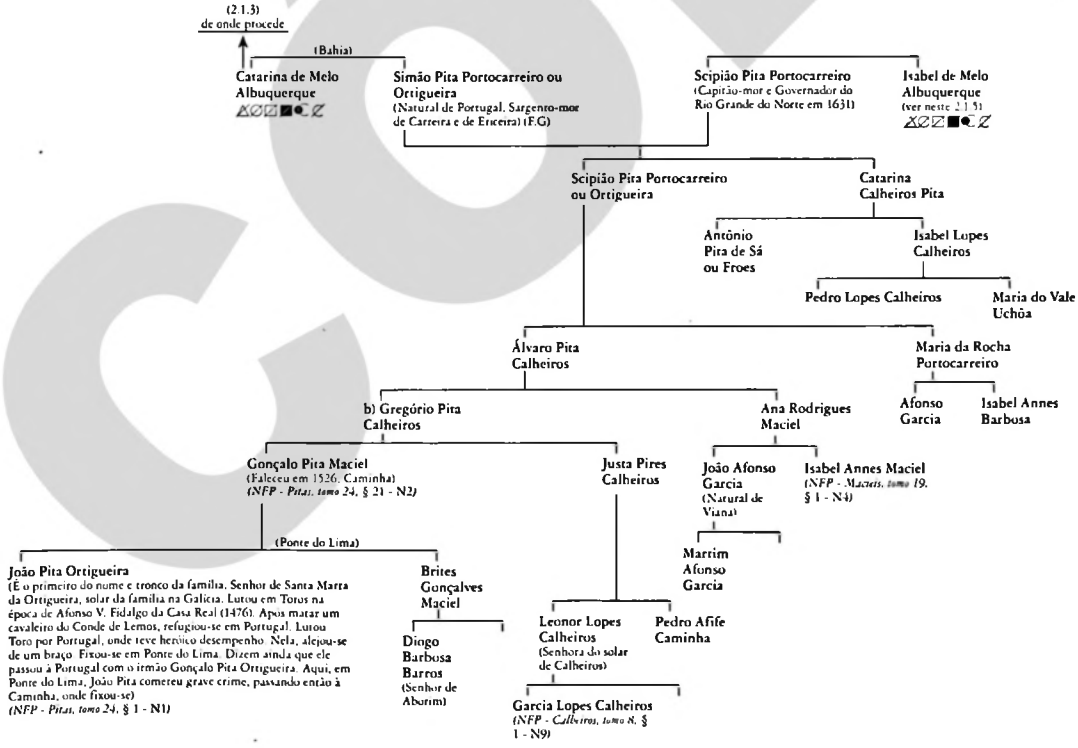
2.1.5 - **Isabel de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ (pág. 115, onde segue).

2.1.3 - **Catarina de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ casou com Simão Pita Portocarreiro ou Ortigueira natural de Portugal, filho de Scipião Pita Portocarreiro ou Ortigueira e Catarina Calheiros Pita (ver esquema 20, a seguir) (*NP, vol.* 2, pág. 387). Tiveram:

2.1.3-1 - **Simão Pita Portocarreiro** ♂⌀▽■●♀ (pág. 106, onde segue).

2.1.3-2 - **Catarina de Melo Albuquerque** ♂⌀▽■●♀ casou com o primo Antônio Feijó de Melo (ver neste em 2.1.4-2), filho de Luiza de Albuquerque Melo e Sebastião Guimarães, com sucessão.

Esquema 20



2.1.3-1 - **Simão Pita Portocarreiro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 105, de onde procede) irmão da Misericórdia de Olinda em 1665, casou com Maria da Silva (ver esquema 21 e 21.1, páginas 107 e 108), filha de Sebastião dos Guimarães e Luiza de Melo Albuquerque (ver neste em 2.1.4-1; *NP*, vol. 2, pág. 387). Tiveram:

2.1.3-1.1 - **Antônio Pita Portocarreiro** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.3-1.2 - **João Pita Portocarreiro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou em Paratibe, com Leonor Barbosa Albuquerque, sem sucessão, filha de Jorge Leitão de Albuquerque e Francisca de Vilas Boas (ver neste em 6.1.5-1.5).

2.1.3-1.3 - **Mariana Pita Portocarreiro** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu solteira.

2.1.3-1.1 - **Antônio Pita Portocarreiro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou antes de 1698 com Madalena ou Manoela Barbosa ⍙⌀⍁■☪♌ (Ruy Capão-Barbosas-PE 1.1.2-1.1.2-2.3.1-6.4.1-9 / ver neste em 6.1.4-1.9), filha do Capitão Romão Leitão de Albuquerque e Leonor de Vedra ou Veda. Tiveram:

2.1.3-1.1.1 - **Simão Pita Portocarreiro de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.3-1.1.2 - **Luiz de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.3-1.1.3 - **Luiza Barbosa Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.4 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.5 - **Antônia de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.6 - **Gertrudes de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.7 - **Leonor de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.8 - **Mariana de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.9 - **Maria da Silva de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.1 - **Simão Pita Portocarreiro de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ morador na Casa Forte, casou com Antônia Maria da Fonseca (*NP, vol.* 2, pág. 388). Tiveram:

2.1.3-1.1.1-1 - **Diogo de Miranda Henrique de Albuquerque Pita** ⍙⌀⍁◪☪♌.

2.1.3-1.1.1-2 - **Antônio José de Albuquerque Pita** ⍙⌀⍁■☪♌ Tenente-General.

2.1.3-1.1.1-3 - **Francisca Barbosa de Albuquerque Pita** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Antônio de Holanda, com sucessão, filho de Isabel Cavalcante e Diogo Carvalho de Sá Albuquerque (ver neste em 4.9.2-1.1.5-1).

2.1.3-1.1.1-4 - **Joana Sebastiana da Rocha Pita** ⍙⌀⍁■☪♌ casou no Ceará com o Coronel Antônio de Holanda Cavalcante, com sucesão, filho de Ana Cavalcante e do Sargento-mor Manuel Ribeiro Pessoa, seu segundo marido (ver neste em 4.9.2-1.1.7-3).

2.1.3-1.1.2 - **Luiz de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Maria de Assunção Vieira Costa. Tiveram:

2.1.3-1.1.2-1 - **Luiz de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ Tenente-General no Recife.

2.1.3-1.1.2-2 - **Francisco de Sá Bezerra Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ Sargento-mor pago no Rio Grande do Norte.

2.1.3-1.1.2-3 - **Manuel de Melo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 109, onde segue).

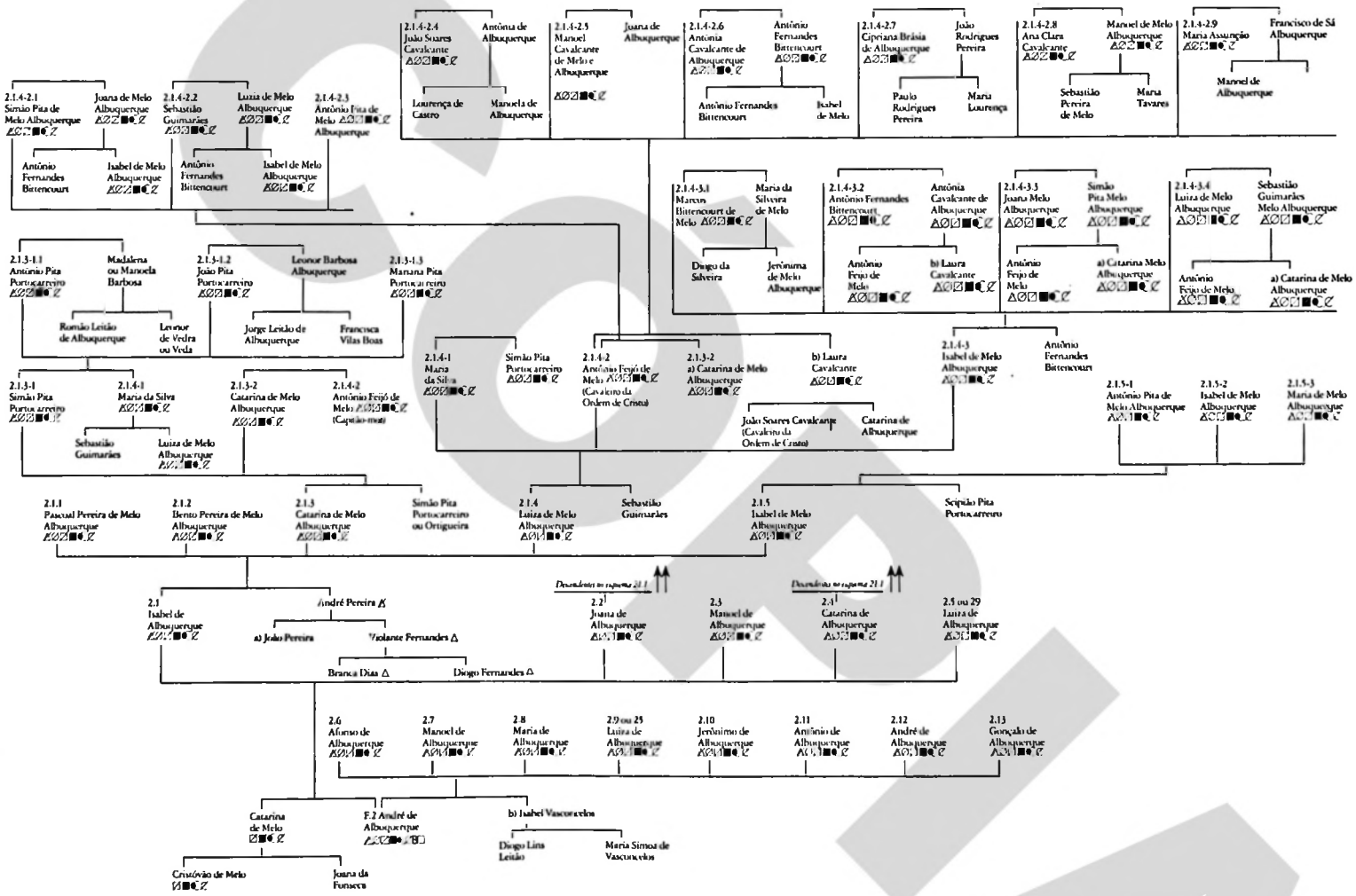
2.1.3-1.1.2-4 - **Antônio da Costa Pita** ⍙⌀⍁■☪♌ Tenente dos granadeiros da infantaria paga de Pernambuco.

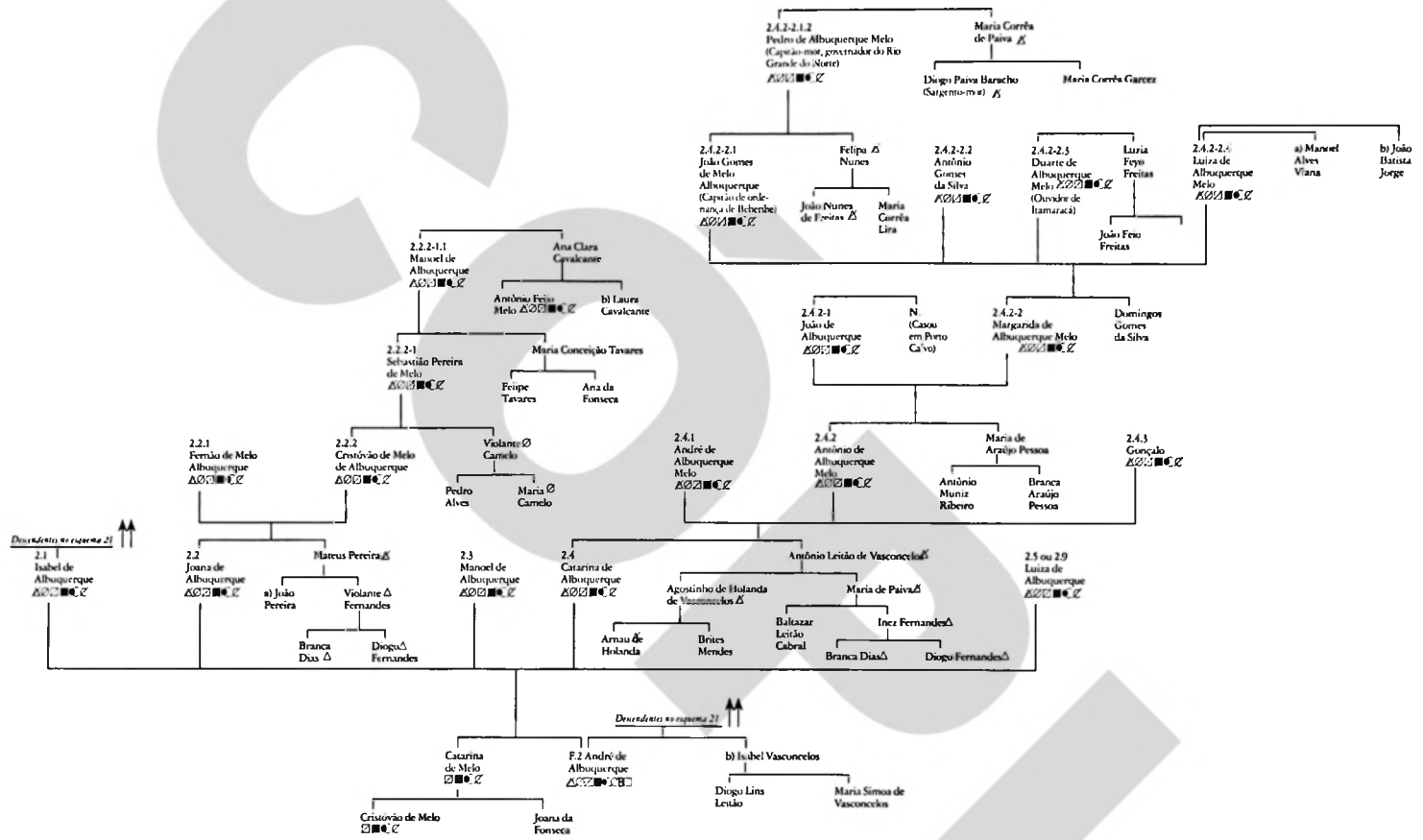
2.1.3-1.1.2-5 - **José Nicolau de Albuquerque Pita** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Maria de Jesus de Melo Albuquerque, com sucessão (ver neste em 2.1.3-1.1.2-3.1).

2.1.3-1.1.2-6 - **José ou João Pita Portocarreiro de Melo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 109, onde segue).

2.1.3-1.1.2-7 - **Joaquim Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.

2.1.3-1.1.2-8 - **Inez de Melo Albuquerque Pita** ⍙⌀⍁■☪♌.


2.1.4-2.1 Simão Pita de Melo Albuquerque
Joana de Melo Albuquerque
2.1.4-2.2 Sebastião Guimarães
Luiza de Melo Albuquerque
2.1.4-2.3 António Pita de Melo Albuquerque
António Fernandes Bittencourt
Isabel de Melo Albuquerque
António Fernandes Bittencourt
Isabel de Melo Albuquerque
2.1.4-2.4 João Soares Cavalcante
António de Albuquerque
Lourença de Castro
Manuela de Albuquerque
2.1.4-2.5 Manuel Cavalcante de Melo e Albuquerque
Joana de Albuquerque
2.1.4-2.6 Antónia Cavalcante de Albuquerque
António Fernandes Bittencourt
António Fernandes Bittencourt
Isabel de Melo
2.1.4-2.7 Cipriana Bráisia de Albuquerque
João Rodrigues Pereira
Paulo Rodrigues Pereira
Maria Lourença
2.1.4-2.8 Ana Clara Cavalcante
Manuel de Melo Albuquerque
Sebastião Pereira de Melo
Maria Tavares
2.1.4-2.9 Maria Assunção
Francisco de Sá Albuquerque
Manuel de Albuquerque
2.1.4-3.1 Marcos Bittencourt de Melo
Maria da Silveira de Melo
Diogo da Silveira
Jerónima de Melo Albuquerque
2.1.4-3.2 António Fernandes Bittencourt
Antónia Cavalcante de Albuquerque
António Feijó de Melo
b) Laura Cavalcante
2.1.4-3.3 Joana Melo Albuquerque
Simão Pita Melo Albuquerque
António Feijó de Melo
a) Catarina Melo Albuquerque
2.1.4-3.4 Luiza de Melo Albuquerque
Sebastião Guimarães Melo Albuquerque
António Feijó de Melo
a) Catarina de Melo Albuquerque
2.1.3-1.1 António Pita Portocarreiro
Madalena ou Manoela Barbosa
Romão Leitão de Albuquerque
Leonor de Vedra ou Veda
2.1.3-1.2 João Pita Portocarreiro
Leonor Barbosa Albuquerque
Jorge Leitão de Albuquerque
Francisca Vilas Boas
2.1.3-1.3 Mariana Pita Portocarreiro
2.1.3-1 Simão Pita Portocarreiro
2.1.4-1 Maria da Silva
Sebastião Guimarães
Luiza de Melo Albuquerque
2.1.3-2 Catarina de Melo Albuquerque
2.1.4-2 António Feijó de Melo (Capitão-mor)
2.1.4-1 Maria da Silva
Simão Pita Portocarreiro
2.1.4-2 António Feijó de Melo (Cavaleiro da Ordem de Cristo)
2.1.3-2 a) Catarina de Melo Albuquerque
b) Laura Cavalcante
João Soares Cavalcante (Cavaleiro da Ordem de Cristo)
Catarina de Albuquerque
2.1.4-3 Isabel de Melo Albuquerque
António Fernandes Bittencourt
2.1.5-1 António Pita de Melo Albuquerque
2.1.5-2 Isabel de Melo Albuquerque
2.1.5-3 Maria de Melo Albuquerque
2.1.1 Pascual Pereira de Melo Albuquerque
2.1.2 Bento Pereira de Melo Albuquerque
2.1.3 Catarina de Melo Albuquerque
Simão Pita Portocarreiro ou Ortigueira
2.1.4 Luiza de Melo Albuquerque
Sebastião Guimarães
2.1.5 Isabel de Melo Albuquerque
Scipião Pita Portocarreiro
Descendentes no esquema 21.1
Descendentes no esquema 21.1
2.1 Isabel de Albuquerque
André Pereira ✗
a) João Pereira
Violante Fernandes △
Branca Dias △
Diogo Fernandes △
2.2 Joana de Albuquerque
2.3 Manuel de Albuquerque
2.4 Catarina de Albuquerque
2.5 ou 29 Luiza de Albuquerque
2.6 Afonso de Albuquerque
2.7 Manuel de Albuquerque
2.8 Maria de Albuquerque
2.9 ou 25 Luiza de Albuquerque
2.10 Jerónimo de Albuquerque
2.11 António de Albuquerque
2.12 André de Albuquerque
2.13 Gonçalo de Albuquerque
Catarina de Melo
F.2 André de Albuquerque
b) Isabel Vasconcelos
Diogo Lins Leitão
Maria Simoa de Vasconcelos
Cristóvão de Melo
Joana da Fonseca

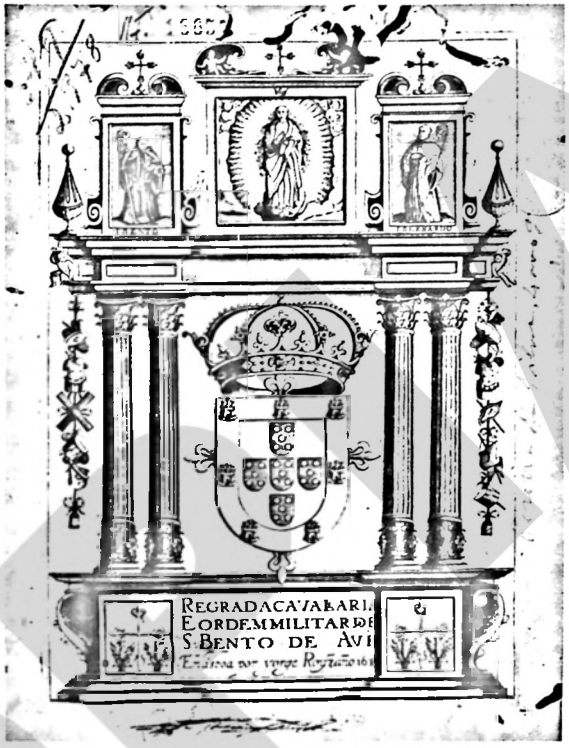

2.4.2-2.1.2
Pedro de Albuquerque Melo
(Capitão-mor, governador do Rio Grande do Norte)
Maria Corrêa de Paiva
Diogo Paiva Barracho
(Sargento-mor)
Maria Corrêa Garcez
2.4.2-2.1
João Gomes de Melo Albuquerque
(Capitão de ordenança de Beberibe)
Felipa Nunes
João Nunes de Freitas
Maria Corrêa Lira
2.4.2-2.2
Antônio Gomes da Silva
2.4.2-2.3
Duarte de Albuquerque Melo
(Ouvidor de Itamaracá)
Luzia Freyo Freitas
João Freyo Freitas
2.4.2-2.4
Luiza de Albuquerque Melo
a) Manoel Alves Viana
b) João Batista Jorge
2.2.2-1.1
Manoel de Albuquerque
Ana Clara Cavalcante
Antônio Freire Melo
b) Laura Cavalcante
2.2.2-1
Sebastião Pereira de Melo
Maria Conceição Tavares
Felipe Tavares
Ana da Fonseca
2.4.2-1
João de Albuquerque
N.
(Casou em Porto Calvo)
2.4.2-2
Margarida de Albuquerque Melo
Domingos Gomes da Silva
2.2.1
Fernão de Melo Albuquerque
2.2.2
Cristóvão de Melo de Albuquerque
Violante Camelo
Pedro Alves
Maria Camelo
2.4.1
André de Albuquerque Melo
2.4.2
Antônio de Albuquerque Melo
Maria de Araújo Pessoa
Antônio Muniz Ribeiro
Branca Araújo Pessoa
2.4.3
Gonçalo
Descendente no esquema 21
2.1
Isabel de Albuquerque
2.2
Joana de Albuquerque
Mateus Pereira
a) João Pereira
Violante Fernandes
Branca Dias
Diogo Fernandes
2.3
Manoel de Albuquerque
2.4
Catarina de Albuquerque
Antônio Leitão de Vasconcelos
Agostinho de Holanda de Vasconcelos
Maria de Paiva
Arnau de Holanda
Brites Mendes
Baltazar Leitão Cabral
Inez Fernandes
Branca Dias
Diogo Fernandes
2.5 ou 2.9
Luiza de Albuquerque
Descendente no esquema 21
Catarina de Melo
F.2 André de Albuquerque
b) Isabel Vasconcelos
Diogo Lins Leitão
Maria Simoa de Vasconcelos
Cristóvão de Melo
Joana da Fonseca

2.1.3-1.1.2-3 - **Manuel de Melo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌ (pág. 106, onde procede) Capitão dos granadeiros da infantaria paga de Pernambuco, Sargento-mor, com a reforma, Cavaleiro da Ordem de Avis. Casou duas vezes. A primeira, com Maria Corrêa de Sá (do Forno de Cal), sem sucessão, filha do Capitão João Corrêa de Sá. A segunda, com Tereza Almeida Catanho, sem sucessão, filha do Coronel Joaquim de Almeida Catanho. Teve fora do casamento com Luiza Xavier Mendonça (*NP, vol.* 2, pág. 388) a:

2.1.3-1.1.2-3.1 - **Manuel de Melo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌♐□ herdeiro universal do pai, casou com a prima Maria da Assunção de Melo e Albuquerque Pita, filha de José Nicolau de Albuquerque Pita e Maria de Jesus de Melo Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 388). Tiveram:

2.1.3-1.1.2-3.1.1 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌.

2.1.3-1.1.2-3.1.2 - **Maria Cesária de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌.



Folha de rosto da *Regra da cavallaria e Ordem Militar de S. Bento de Avis*. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

2.1.3-1.1.2-6 - **José ou João Pita Portocarreiro de Melo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌ (pág. 106, onde procede) Capitão de artilharia paga em Recife. Casou com Maria do Ó da Costa e Araújo ♓■, filha de Inácia Felícia de Macêdo (*NP, vol.* 2, pág. 388) e de Pantaleão da Costa e Araújo ⊙, vigário de Natal, filho de Pantaleão da Costa e Araújo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do Engenho Rosário de Trucunhaém de onde foi Capitão-mor e sua mulher Inez Pessoa, filha do Capitão-mor André de Barros Rego e Maria Pessoa. Tiveram:

2.1.3-1.1.2-6.1 - **Maria da Assunção de Melo e Albuquerque Pita** ⍙⌀⍁■◆♌.

2.1.3-1.1.2-6.2 - **João Pita Portocarreiro de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌ 1º Tenente da artilharia paga em Recife.

2.1.3-1.1.2-6.3 - **Luiz de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌.

2.1.3-1.1.2-6.4 - **Antônio da Rocha Pita** ⍙⌀⍁■◆♌ casou no Brejo da Madre de Deus com Josefa.

2.1.4 - **Luiza de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌ (pág. 105, de onde procede) casou com Sebastião Guimarães, natural de Viana, que viveu em Serinhaém, proprietário do ofício de tabelião e escrivão da Câmara, almotaceria e órfãos de Olinda (1656), filho de Batista de Guimarães (*NP. vol.* 2, pág. 389). Tiveram:

2.1.4-1 - **Maria da Silva** ⍙⌀⍁■◆♌ casou com seu primo Simão Pita Portocarreiro ⍙⌀⍁■◆♌, com sucessão, filho de Catarina de Melo Albuquerque e Simão Pita Portocarreiro (ver neste em 2.1.3-1; *NP*, vol. 2, pág. 389).

2.1.4-2 - **Antônio Feijó de Melo ou Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■◆♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-3 - **Isabel de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■◆♌ (pág. 115, onde segue).

2.1.4-2 - **Antônio Feijó de Melo ou Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■◆♌ Cavaleiro na Ordem de Cristo, lutou na guerra dos holandeses, Capitão de infantaria por patente de 1664, Capitão-mor de Serinhaém, onde viveu (Patente 1665). Casou duas vezes. A primeira, com a prima Catarina de Melo Albuquerque, filha de Catarina de Melo Albuquerque e Simão Pita Portocarreiro (ver neste em 2.1.3-2 ; *NP*, vol. 2, pág. 389). Da primeira teve:

2.1.4-2.1 - **Simão Pita de Melo Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com a prima Joana de Melo Albuquerque ⚔⚲⚂■☾♌, filha de Antônio Fernandes Bittencourt e Isabel de Melo Albuquerque.

2.1.4-2.2 - **Sebastião Guimarães de Melo Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com a prima Luiza de Melo Albuquerque, filha de Antônio Fernandes Bittencourt e Isabel de Melo Albuquerque.

2.1.4-2.3 - **Antônio Pita de Melo Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

Antônio Feijó de Melo ou Albuquerque Melo ⚔⚲⚂■☾♌ (2.1.4-2, pág. 109, de onde procede) casou a segunda vez, com Laura Cavalcante (ver neste em 25.3.1), filha de João Soares Cavalcante ⚅□, Cavaleiro da Ordem de Cristo e sua mulher Catarina de Albuquerque. Da segunda teve:

2.1.4-2.4 - **João Soares Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Antônia de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e Maria Manuela de Albuquerque.

2.1.4-2.5 - **Manoel Cavalcante de Melo e Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Joana de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e Maria Manuela de Albuquerque.

2.1.4-2.6 - **Antônia Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.7 - **Cipriana Brásia Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com João Rodrigues Pereira, filho de Maria Lourença Gouveia e do Capitão Paulo Rodrigues Pereira (com sucessão neste em 25.3.1-4).

2.1.4-2.8 - **Ana Clara Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.9 - **Maria de Assunção** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Francisco de Sá Albuquerque, filho de Manuel de Albuquerque.

2.1.4-2.6 - **Antônia Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com o primo Antônio Fernandes Bittencourt, filho de Antônio Fernandes Bittencourt e Isabel de Melo Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 46). Tiveram:

2.1.4-2.6.1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.6.2 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.6.3 - **Sebastião dos Guimarães** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.6.4 - **Miguel de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.6.5 - **Tomé Feijó de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

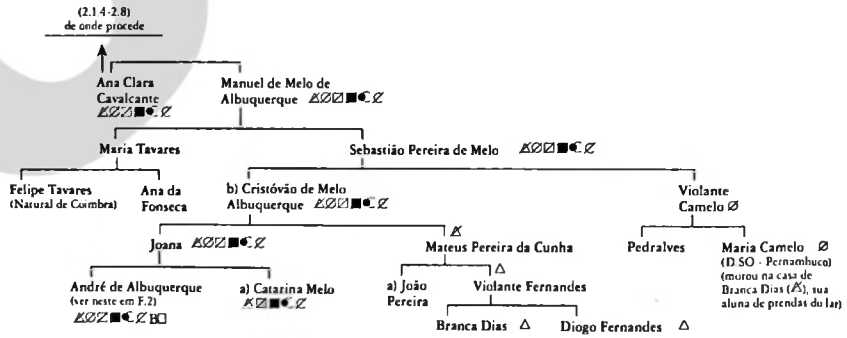
2.1.4-2.6.6 - **Luzia de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.6.7 - **Joana de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.6.8 - **N. de Albuquerque** ⚔⚲⚂■☾♌.

2.1.4-2.8 - **Ana Clara Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Manuel de Melo de Albuquerque, filho de Sebastião Pereira de Melo ⚔⚲⚂■☾♌ e Maria Tavares, filha de Felipe Tavares, natural de Coimbra e sua mulher Ana da Fonseca (ver esquema 22, abaixo). Tiveram quatro filhos citados neste em 25.3.1-5 e em 2.2.2-1.1. Aqui, citamos apenas a:

Esquema 22



2.1.4-2.8.1 - **Maria de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ natural de Serinhaém, casou com Antônio Gonçalves Barroso, natural de Portugal, faleceu em 1761, Pernambuco (tiveram doze filhos citados neste, em 25.3.1-5.4). Aqui, citamos apenas a:

2.1.4-2.8.1-1 - **José Fidélis Barroso de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.8.1-2 - **Maria da Conceição de Melo Barroso e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com João Lumachi (Origem da família de Lumachi, em Pernambuco).

2.1.4-2.8.1-1 - **José Fidélis Barroso de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ Tenente-Coronel, Cavaleiro da Ordem de Cristo, passou ao Ceará, fixando-se em Aracati. Casou com uma não identificada. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.1 - **José Maximiano Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.2 - **Francisco Fidélis Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 112, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.3 - **José Fidélis Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 112, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.1 - **José Maximiano Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Isabel Alexandrina da Cunha. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.1.1 - **Antônio Felino Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Ana Dodt, filha de Gustavo Dodt e Elisa. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.1.1-1 - **Gustavo Dodt Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1888 † 1959) natural de Fortaleza. Fez estudos nos externatos São José, Parthenon Cearense e Liceu do Ceará. Cursou a Faculdade Livre de Direito do Ceará, bacharelando-se em 1911 pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Redator do "Jornal do Ceará" (1908-1909) e do "Jornal do Commercio" (1911-1913); Secretário do Interior e da Justiça do Ceará (1914); diretor da revista "Fon-Fon" (a partir de 1916); deputado federal pelo Ceará (1915 a 1918); Secretário da Delegação Brasileira à Conferência da Paz da Venezuela (1918-1919); inspetor escolar do Distrito Federal (1919 a 1922); fundador e diretor do Museu Histórico Nacional (a partir de 1922); Secretário geral da Junta de Jurisconsultos Americanos (1927); representou o Brasil em várias missões diplomáticas, entre as quais a Comissão Internacional de Monumentos Históricos (criada pela Liga das Nações) e a Exposição Comemorativa dos Centenários de Portugal (1940-1941). Participou do movimento integralista. Embora não concordasse com o rumo dos acontecimentos, a partir de 1937, manteve-se fiel à doutrina do integralismo. Estreou na literatura aos 23 anos, usando o pseudônimo de João do Norte, com o livro "Terra de Sol", ensaio sobre a natureza e os costumes do sertão cearense. Além dos livros publicados, sua obra ficou dispersa em jornais e revistas de Fortaleza e do Rio de Janeiro, para os quais escreveu artigos, crônicas e contos, além de desenhos e caricaturas. A vasta obra de Gustavo Barroso, de 128 livros, abrange história, folclore, ficção, biografias, memórias, política, arqueologia, museologia, economia, crítica e ensaio, além de dicionário e poesia. Pseudônimos: João do Norte, Nautilus, Jotanne e Cláudio França. Terceiro ocupante da Cadeira 19, da Academia Brasileira de Letras, eleito em 8 de março de 1923, na sucessão de D. Silvério Gomes Pimenta e recebido pelo acadêmico Alberto Faria, em 7 de maio de 1923. Exerceu os cargos de tesoureiro, de segundo e primeiro secretários e secretário-geral, de 1923 a 1959; foi presidente da Academia em 1932, 1933, 1949 e 1950. Era membro da Academia Portuguesa da História; da Academia das Ciências de Lisboa; da Royal Society of Literature, de Londres; da Academia de Belas Artes de Portugal; da Sociedade dos Arqueólogos de Lisboa; do Instituto de Coimbra; da Sociedade Numismática da Bélgica, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e de vários Estados; e das Sociedades de Geografia de Lisboa, do Rio de Janeiro e de Lima. Antissemita ferrenho. Era sétimo neto dos judeus conversos Branca Dias e Diogo Fernandes, e ainda sangue do judeu Ruy Capão. Casou com Antoniêta Laborão, natural de Pernambuco. Com sucessão.

2.1.4-2.8.1-1.2 - **Francisco Fidélis Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 111, de onde procede) Coronel da Guarda Nacional em Fortaleza (1811-1873), casou com uma não identificada. Desta união tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.2.1 - **Zózimo Bráulio Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ Engenheiro Civil formado no Rio de Janeiro, especialista em portos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (n. 1839 † 1920, em Lousane, Suíça).

2.1.4-2.8.1-1.2.2 - **Rosa Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.2.2 - **Rosa Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ matriarca da família Barroso do Amaral no Ceará com ramificação no Rio de Janeiro, casou com Cândido Franklin do Amaral, nascido no Ceará em 1841, filho de Manuel Franklin do Amaral (patriarca dos Amaraes) e sua mulher Paulina. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.2.2-1 - **Zózimo Barroso do Amaral** ⍙⌀⍁■☪♌ nasceu em 1877, formado em engenharia pela Politécnica do Rio de Janeiro (1899), trabalhou na construção do açude do Cedro (Quixadá) e na estrada de ferro de Baturité, casou com uma não identificada. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.2.2-1.1 - **Maria Henriqueta Barroso do Amaral** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, nascido em Umbuzeiro, Estado da Paraíba, em 5 de outubro de 1892 e falecido em São Paulo em 4 de abril de 1968. Filho de Francisco Chateaubriand Bandeira de Melo e Maria Carmem Guedes Gondim Bandeira de Melo, frequentou, no Recife, o Ginásio Pernambucano, cursando, a seguir, a Faculdade de Direito da capital pernambucana, da qual se tornaria um dos professores, mediante concurso para a cadeira de Filosofia do Direito Romano. Dedicou-se Chateaubriand, desde a juventude, ao jornalismo, escrevendo no "Jornal Pequeno" e no veterano "Diário de Pernambuco". Em 1917, já no Rio de Janeiro, colaborou no "Correio da Manhã", em cujas páginas publicaria impressões da viagem à Europa, em 1920. Em 1924, assumiu a direção de "O Jornal" - o denominado "órgão líder dos Diários Associados", entidade que iria abranger no futuro um conjunto de 28 jornais, 16 estações de rádio, 5 revistas e uma agência telegráfica. Introduziu a televisão no Brasil. A partir da TV Tupi, construiu também uma enorme rede nacional de televisão. Assis Chateaubriand tomou o partido da Aliança Liberal, na campanha que teve por desfecho a vitória da Revolução de Outubro (de 1930). Contudo, dois anos depois, o apoio à Revolução Constitucionalista o levaria ao exílio. Promoveu, com início em março de 1941, a "Campanha Nacional de Aviação". Organizou o Museu de Arte de São Paulo, uma de suas mais importantes criações. Eleito senador pelo Estado do Maranhão, em 1957, acabou renunciando à investidura para ocupar o cargo de Embaixador do Brasil na Inglaterra. Com sucessão.

2.1.4-2.8.1-1.2.2-1.2 - **Zózimo Barroso do Amaral** ⍙⌀⍁■☪♌ nasceu no Rio de Janeiro, em 1903. Advogado e banqueiro, faleceu no Rio de Janeiro em 1985.

2.1.4-2.8.1-1.3 - **José Fidélis Barroso** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 111, de onde procede) Alferes, casou com Ana Mayer, judia, natural da Inglaterra (segundo D. Ilca Carneiro, autora destas informações familiares). Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.3.1 - **Joaquim Feijó de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ Tabelião em Fortaleza, casou com Adelaide. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1 - **Maria Feijó de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com José Carlos da Costa Ribeiro. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1 - **Carlos da Costa Ribeiro** ⍙⌀⍁■☪♌ médico, fundador da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (1948), casou com Maria de Lourdes. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1 - **Ilca da Costa Ribeiro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 113, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.2 - **José Carlos da Costa Ribeiro** ⍙⌀⍁■☪♌ médico, professor

na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, CRM nº. 1, casou com Suzana Dias, com sucessão.

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.3 - **Vanda** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.4 - **Caio** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu com 12 anos.

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.5 - **Maria de Lourdes** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 114, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1 - **Ilca da Costa Ribeiro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 112, de onde procede) nasceu em Sena Madureira-Acre em 24 de fevereiro de 1914), batizada em Paris no mesmo ano na igreja de La Madeleine, autora desta genealogia em 2006 aos 92 anos. Casou com Raul Barbosa Carneiro, Deputado Federal, que nasceu em Fortaleza em 15 de agosto de 1913, filho de Antônio Rodrigues Carneiro, natural de Viçosa-CE, morador em Fortaleza e Maria Barbosa, natural de Labréa, Amazônia (ver esquema 23, abaixo). Tiveram:

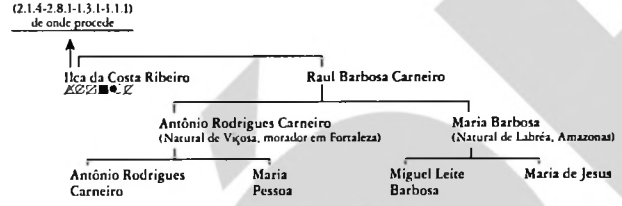
2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1-1 - **Caio** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu em desastre aviatório com 18 anos.

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1-2 - **Antônio Lúcio Rodrigues Carneiro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Ana Virgínia Fiuza ⍙⌀⍁■☪♌ com sucessão (ver *Branca Dias* - Frotas).

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1-3 - **Magda** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1-4 - **Raul Carneiro Júnior** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Ediane Braun ⍙ (dos Brauns da Alsácia), que vieram para o Ceará mais ou menos em 1850, com sucessão.

Esquema 23



2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1-3 - **Magda** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Vanley Demétrio Melo ⍙⌀⍁■●☪♌, filho de Edmar Melo e Jacira Demétrio ⍙⌀⍁■●☪♌. Desta união teve 5 filhos. Citamos aqui a:

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.1-3.1 - **Lina** ⍙⌀⍁■●☪♌ casou com Cândido Pinheiro Koren de Lima Júnior ⍙⌀⍁■●☪♌, que nasceu em 1970, filho de Cândido Pinheiro Koren de Lima ⍙⌀⍁■●☪♌ e Ana Cristina Fontoura Koren de Lima ⍙⍁■☪♌. Com sucessão.

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.3 - **Vanda** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Álvaro Ferreira da Costa. Tiveram:

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.3-1 - **Álvaro Augusto** ⍙⌀⍁■☪♌ Procurador-Geral da República, no Governo Luiz Inácio Lula da Silva, com sucessão.

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.3-2 - **Cecília** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Augusto Benevides (Guto), formado em Direito pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, turma de 1977. Cursou também Comunicação e Relações Públicas na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Na sua vida profissional, foi colunista e, posteriormente, Diretor de Redação do jornal o "Estado", onde lançou a bem-humorada página "Curtição do Guto"; Diretor de Comunicação do Instituto de Previdência do Estado do Ceará – IPEC; Diretor de Atendimento da Agência PROPEG, em Fortaleza; Superintendente Regional da Rede Manchete de Televisão e da Bloch Editores no Norte/Nordeste, com sede em Fortaleza (de 1984 a 1998); Diretor Comercial da Rede TV; Diretor Geral da TV Cidade. Como publicitário, fundou a Janella Comunicação e atendeu a conta publicitária do Governo Virgílio Távora em parceria com a Cannes Publicidade, de Goiás. Atendeu também o Colégio Farias Brito, Caderneta de Poupança Terra, onde produziu peças inesquecíveis com Sinfrônio e esteve à frente de expressivos lançamentos em Fortaleza como Center Um e Shopping Iguatemi. Apresentou e produziu programas na TV Verdes

Mares e na TV Manchete com o cantor e compositor Ednardo. Foi Consultor em Comunicação do Centro Industrial do Ceará - CIC e Hapvida, Construtora Odebrech, entre outros. Atual Diretor-Presidente da TV Ceará (Governo Cid Gomes).

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.5 - **Maria de Lourdes** ⍙⍬⍁■☾⍀ (pág. 113, de onde procede) casou com Carlos Jereissati, nascido em 2 de dezembro de 1916, filho de Aziz Kalil Jereissati e Maria José Boutala Jereissati. Após estudos nos colégios Cearense e Militar, assumiu, por falecimento do pai, a chefia de sua firma comercial, mudando o nome para Carlos Jereissati & Cia, com ampliação das atividades e diversificação para novos setores, industriais, agrícolas e imobiliários. Estendeu a atuação da empresa a outros estados, principalmente São Paulo; atingindo projeção nacional nos negócios de metalurgia, hotéis e shopping-centers. Diretor do Centro Comercial e do Centro dos Importadores de Fortaleza. Ingressou na política em 1949; foi presidente nacional do Partido Trabalhista Brasileiro e elegeu-se Deputado Federal (duas legislaturas) e Senador, cargo que ocupou por menos de um ano em decorrência de falecer no Rio de Janeiro, 9 de maio de 1963. Tiveram entre outros:

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.5-1 - **Carlos Francisco** ⍙⍬⍁■☾⍀ Industrial. É o controlador da La Fonte Participações, uma holding brasileira que controla empresas como a Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A., o Grande Moinho Cearense e é grande acionista da Oi. Casou com Jeritza Oliveira, com sucessão.

2.1.4-2.8.1-1.3.1-1.1.5-2 - **Tasso Ribeiro Jereissati** ⍙⍬⍁■☾⍀ Empresário (Shopping Iguatemi, a Norsa, distribuidora da Coca-Cola, a TV Jangadeiro, a TV por assinatura e serviço de cabo NET, uma imobiliária e várias emissoras de rádio), nascido a 15 de dezembro de 1948 em Fortaleza. Com a morte do pai, foi orientado pela mãe para as atividades na empresa da família, formando-se em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas. Em 1973, casa-se com Renata Queiroz, filha de Yolanda Queiroz e do empresário Edson Queiroz, o maior empresário do Ceará em sua época (Norte - Gás Butano). Em 1974, Tasso, como diretor do Grupo Jereissati no estado, inaugura o primeiro Shopping Center de Fortaleza, o Shopping Center Um. Já em 1982, inaugura o Iguatemi Fortaleza que foi o primeiro grande shopping do Ceará. No fim dos anos 70, integrou um grupo de jovens empresários preocupados com a crise institucional que ameaçava alongar o período autoritário. Presidiu o Centro Industrial do Ceará – CIC, transformado na época em fórum de debates das questões econômicas, sociais e políticas da região e do país. Em 1986, Tasso foi eleito governador em pleito histórico que marcou o fim do chamado ciclo do "coronelismo", no Estado. Tasso Jereissati governou o Estado três vezes, entre 1987 e 2002. Em seguida, foi eleito para o Senado Federal, onde manteve marcante atuação. No governo, rompeu com o clientelismo e adotou a austeridade e a transparência. Saneou as finanças, restaurou o crédito do Estado, a autoestima do cearense e inaugurou a modernização administrativa. Com isso, o Ceará mudou o seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH - medido pela ONU, graças, sobretudo, às ações na área social como saúde, educação, saneamento, emprego e renda, agricultura, industrialização e infraestrutura. Na segunda vez em que governou o Ceará, de 1995 a 1998, Tasso pôs em prática o Plano de Desenvolvimento Sustentável, com a proteção do meio ambiente, o reordenamento do espaço, a capacitação da população, a geração de emprego e renda e o estímulo à cultura, ciência e tecnologia. Reconduzido ao terceiro mandato de 1999 a 2002, tornou-se o segundo político a governar o Estado por três vezes em quase 110 anos de história republicana. Nesse período, aos avanços obtidos nas políticas sociais contribuíram para significativa melhoria dos indicadores de qualidade de vida, e a Organização das Nações Unidas divulgou pesquisa reconhecendo que o Ceará foi o Estado brasileiro que registrou o maior crescimento do IDH - no período de 1995 a 2002. Tasso deixou seu último governo com 97% das crianças dos 7 aos 14 anos dentro da escola. Em 2002, Tasso Jereissati optou por estender sua experiência pública ao legislativo, sendo

eleito pelo PSDB para um vaga no Senado Federal, sentando na mesma cadeira ocupada pelo seu falecido pai, Carlos Jereissati. No Senado, Tasso Jereissati teve atuação marcante, fazendo o que ele chamou de "oposição construtiva" ao Governo federal. Em 2006, foi Presidente Nacional do PSDB. Na eleição presidencial de 2010, onde era candidato à reeleição para o Senado Federal, perdeu para os candidatos José Pimentel e Eunício Oliveira que eram apoiados pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva.

2.1.4-3 - **Isabel de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ (pág. 109, de onde procede) casou com Antônio Fernandes Bittencourt (*NP, vol.* 2, pág. 390). Tiveram:

2.1.4-3.1 - **Marcos Bittencourt de Melo** ⍙⌀⍁■❧ℰ casou com Maria da Silveira de Melo, filha de Diogo da Silveira e Jerônima de Melo Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 390).

2.1.4-3.2 - **Antônio Fernandes Bittencourt de Melo** ⍙⌀⍁■❧ℰ (nesta página, onde segue).

2.1.4-3.3 - **Joana de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ casou com seu primo Simão Pita de Melo Albuquerque, filho de Antônio Feijó de Melo e sua primeira mulher Catarina de Melo Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 390).

2.1.4-3.4 - **Luzia de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ casou com seu primo Sebastião de Guimarães de Melo Albuquerque, filho de Antônio Feijó de Melo e sua primeira mulher Catarina de Melo Albuquerque.

2.1.4-3.2 - **Antônio Fernandes Bittencourt de Melo** ⍙⌀⍁■❧ℰ casou com Antônia Cavalcante de Albuquerque, filha do Capitão-mor Antônio Feijó de Melo e de sua segunda mulher Laura Cavalcante (ver neste em 25.3.1-3; *NP*, vol. 2, pág. 390). Tiveram:

2.1.4-3.2.1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.2 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.3 - **Sebastião de Guimarães** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.4 - **Miguel de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.5 - **Tomé Feijó de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.6 - **Luzia de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.7 - **Joana de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.4-3.2.8 - **Rosa de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.5 - **Isabel de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ (pág. 105, de onde procede) casou com Scipião Pita Portocarreiro, Capitão-mor, Governador do Rio Grande do Norte (1631), filho de Scipião Pita Calheiros ou Ortigueira e Catarina Calheiros Pita (ver neste em 2.1.3) (ver esquema 20, pág. 105). Tiveram:

2.1.5-1 - **Antônio Pita de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.5-2 - **Isabel de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.1.5-3 - **Maria de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ.

2.2 - **Joana de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ (pág. 103, de onde procede) casou com Mateus Pereira da Cunha, filho de João Pereira e Violante Fernandes △, filha de Branca Dias △ e Diogo Fernandes △ (*NP, vol.* 2, pág. 44, 391) (DSO-PE, processo de habilitação de Fernão de Melo Albuquerque a Cavaleiro da Ordem de Aviz) (ver esquema 205, pág. 560). Tiveram:

2.2.1 - **Fernão de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ (nesta página, onde segue).

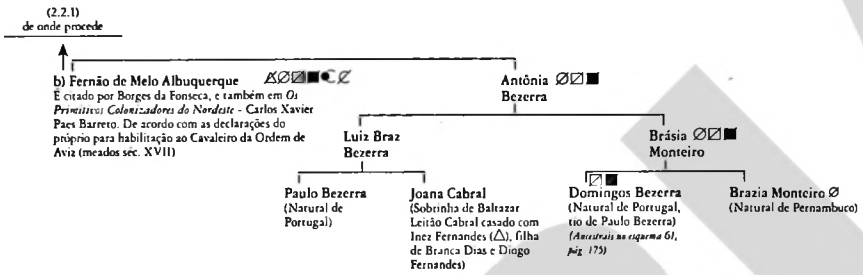
2.2.2 - **Cristóvão de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ (pág. 116, onde segue).

2.2.1 - **Fernão de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■❧ℰ ao tentar entrar na Ordem de Aviz, confessa sua ascendência em João Pereira e Branca Dias (△). É assim citado também por Evaldo Cabral de Melo (*O Nome e o Sangue - Uma Parábola Familiar no Pernambuco Colonial*, pág. 95, 96, 111), assim como tem também sua correta ascendência nos Albuquerques citado por Carlos Xavier Paes Barreto em *Os Primitivos Colonizadores do Nordeste*. Casou com aparentada, da descendência de Branca Dias (△) e

Diogo Fernandes (△). Sua mulher Antônia Bezerra (Ø☑■) de quem foi o segundo marido, é filha de Luiz Braz Bezerra e de Brásia Monteiro Bezerra (Ø☑■) (ver esquema 24, abaixo). Neta paterna de Paulo Bezerra e de Joana Cabral, neta materna de Domingos Bezerra (☑■) e Brásia Monteiro (Ø). O casal, Fernão de Melo Albuquerque e Antônia Bezerra, teve uma filha como segue:

2.2.1-1 - **Maria Monteiro** ⩓Ø☑■☾ℰ nascida em 1651 e batizada em 1654. Sem notícias.

Esquema 24



2.2.2 - **Cristóvão de Melo de Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ (pág. 115, de onde procede) casou com a mameluca Violante Camelo (Ø), irmã de Catarina Camelo (Ø), mulher de Pedro de Albuquerque (⩓Ø☑■☾ℰB☑) filho de Jerônimo de Albuquerque (⩓☑■☾ℰ) e de uma índia (o). Catarina (Ø) e Violante (Ø) são filhas de Pedro Alves e da mameluca Maria Camelo (Ø), moradores do Cabo de Santo Agostinho. Esta mameluca, Maria Camelo, frequenta as páginas das *Denunciações do Santo Ofício em Pernambuco* (visitação 1593-1595). Era filha de índia, ou negra brasila, para diferenciar da negra africana, nas palavras das *Denunciações do Santo Ofício* e de um irmão de Cristóvão Serradas, sendo sobrinha deste, que fora o primeiro marido de Felipa da Paz (△), filha de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△), depois casada com cristão-novo Pero da Costa (⩓) e falecida antes de 1595. A mameluca Maria Camelo (Ø) era aluna da escola de Branca Dias (△) para aprender prendas do lar. Ela diz que quando tinha 10 anos de idade morava na casa de Branca Dias (△) e era aluna dela e de suas filhas solteiras. Outras ex-alunas haviam denunciado a fé e o hábito judaico da família de Diogo Fernandes (△) e Branca Dias (△). Chamada para confirmar as denúncias de suas colegas, negou-as, depondo em 09 de junho de 1595, quando já era casada com Pedro Alves e moradora do Cabo. Desta união de Cristóvão de Melo de Albuquerque e Violante Camelo, houve:

2.2.2-1 - **Sebastião Pereira de Melo** ⩓Ø☑■☾ℰ casou com Maria da Conceição Tavares, filha de Felipe Tavares, natural de Coimbra e sua mulher Ana da Fonseca (*NP, vol.* 2, pág. 391). Tiveram:

2.2.2-1.1 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ casou com Ana Clara Cavalcante, filha do Capitão-mor Antônio Feijó de Melo e sua segunda mulher Laura Cavalcante (*NP, vol.* 2, pág. 391). Tiveram:

2.2.2-1.1.1 - **José Feijó de Melo e Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ Cavaleiro da Ordem de Cristo, formado em Coimbra, juiz de fora, provedor da fazenda real e ouvidor do Pará até 1712, onde casou no mesmo ano. Retirou-se depois para Lisboa onde viveu.

2.2.2-1.1.2 - **Antônio de Melo de Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ Cavaleiro da Ordem de Cristo, vivia na Bahia, onde casou.

2.2.2-1.1.3 - **Martinho de Melo de Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ (nesta página, onde segue).

2.2.2-1.1.4 - **Maria de Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ (pág. 117, onde segue).

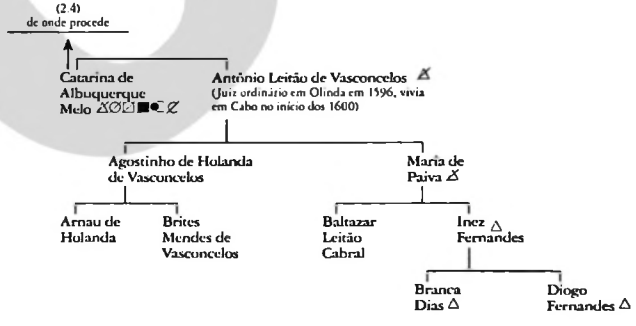
2.2.2-1.1.3 - **Martinho de Melo de Albuquerque** ⩓Ø☑■☾ℰ Juíz de órfãos em Goiana, casou com Joana Vidal de Albuquerque, filha de João Lopes Vidal, provedor de Itamaracá e Maria de Mendonça e Sá (*NP, vol.* 2, pág. 391). Tiveram:

2.2.2-1.1.3-1 - **Francisco de Melo Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-2 - **José Feijó de Melo** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-3 - **João Lopes Vidal de Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-4 - **Ana Francisca de Melo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com um parente em Una, do Serinhaém.
2.2.2-1.1.3-5 - **Filomena de Melo** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-6 - **Manoela de Melo** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-7 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-8 - **Vicência Florência de Melo** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.3-9 - **Maria Mendonça de Sá** ♂⌀⊠■☾♀.

2.2.2-1.1.4 - **Maria de Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 116, de onde procede) casou com Antônio Gonçalves Barroso, natural de Portugal (*NP, vol.* 2, pág. 392). Tiveram:
2.2.2-1.1.4-1 - **Francisco** ♂⌀⊠■☾♀⊙.
2.2.2-1.1.4-2 - **Antônio Feijó de Melo** ♂⌀⊠■☾♀⊙.
2.2.2-1.1.4-3 - **José Felipe Gonçalves Barroso ou Fidélis ou Félix** ♂⌀⊠■☾♀ fixam-se no Ceará, bisavô do escritor Gustavo Barroso do Amaral (I) e de Zózimo Barroso do Amaral, 5º avô de Tasso Jereissati, ex-Senador da República, que Governou o Ceará 3 vezes, Presidente Nacional do PSDB (2006). (Com sucessão neste em 2.1.4-2.8.1-1 / 4.4.2-1.1.1-1 / 25.3.1-5.4.3).
2.2.2-1.1.4-4 - **José ou Joaquim Antônio Gonçalves Barroso** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.4-5 - **Antônio José** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.4-6 - **Inácia Margarida** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.4-7 - **Maria da Conceição** ♂⌀⊠■☾♀ casou com João Lumachi, origem da família Lumachi em Pernambuco.
2.2.2-1.1.4-8 - **Ana Tereza** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Julião Lumachi, origem da família Lumachi em Pernambuco.
2.2.2-1.1.4-9 - **Rita Gertrudes** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.4-10 - **Francisca Felipa** ♂⌀⊠■☾♀.
2.2.2-1.1.4-11 - **Joaquina Feliciana** ♂⌀⊠■☾♀.

2.4 - **Catarina de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 103, de onde procede) casou com Antônio Leitão de Vasconcelos ♂, juiz ordinário em Olinda em 1596, vivia em Cabo no início dos 1600, filho de Agostinho de Holanda de Vasconcelos e Maria de Paiva ♂ (ver esquema 25, abaixo). Tiveram:
2.4.1 - **André de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ passou a Portugal, onde serviu. Faleceu na guerra da aclamação de João (IV).
2.4.2 - **Antônio de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 118, onde segue).
2.4.3 - **Gonçalo** ♂⌀⊠■☾♀ batizado em 1636.

Esquema 25



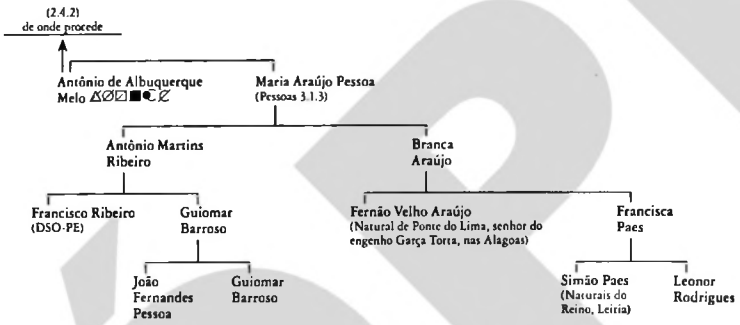
COPIA

2.4.2 - **Antônio de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ (pág. 117, de onde procede) casou com Maria de Araújo Pessoa (Pessoas 3.1.3), irmã de João Ribeiro Pessoa e de Braz Ribeiro Pessoa ou Araújo. Todos, filhos de Antônio Martins Ribeiro e de Branca Araújo (ver esquema 26, abaixo). Esta é filha de Fernão Velho Araújo, natural da Ponte do Lima, que migrou para Alagoas onde era dono do engenho Garça Torta, e de sua mulher Francisca Paes, filha de Simão Paes e de Leonor Rodrigues, naturais de Leiria. Antônio Martins Ribeiro é filho de Guiomar Barroso e Francisco Ribeiro. Ele que é nascido em Alhandra, Torres Vedras, veio a Pernambuco onde já estavam os tios Fernão Martins Pessoa e Diogo Martins Pessoa, ambos casados ou juntados com índias ou mamelucas. São neto e filhos de João Fernandes Pessoa, natural de Canavezes, e Guiomar Barroso, natural de Alhandra, e constituem, os três, o principal tronco dos Pessoas do nordeste pré holandês. Tiveram:

2.4.2-1 - **João de Albuquerque** ⍙ØØ■☾ℰ casou em Porto Calvo.

2.4.2-2 - **Margarida de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ (nesta página, onde segue).

Esquema 26



2.4.2-2 - **Margarida de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ casou com Domingos Gomes da Silva, natural da Bahia, ouvidor de Itamaracá, e depois corregedor. Documento do Conselho Ultramarino (12/10/1669), mostra requerimento dele levado ao regente Pedro, pedindo licença para advogar em Pernambuco. Outro documento do Conselho Ultramarino (17/12/1684), mostra-o como ouvidor de Itamaracá. Era filho de Manuel Gomes da Silva e de sua mulher Ana de Azevedo Souza, naturais da Bahia (*NP, vol.* 2, pág. 79). Tiveram:

2.4.2-2.1 - **João Gomes de Melo Albuquerque** ⍙ØØ■☾ℰ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.2 - **Antônio Gomes da Silva** ⍙ØØ■☾ℰ (pág. 122, onde segue).

2.4.2-2.3 - **Duarte de Albuquerque de Melo** ⍙ØØ■☾ℰ (pág. 123, onde segue).

2.4.2-2.4 - **Luzia de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ (pág. 124, onde segue).

2.4.2-2.5 - **José de Melo Albuquerque** ⍙ØØ■☾ℰ sem sucessão.

2.4.2-2.6 - **Maria da Silva de Melo** ⍙ØØ■☾ℰ casou com Álvaro Paiva Baracho, filho de Álvaro Paiva Baracho, ouvidor de Goiana e Bárbara Garcez. Sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 81).

2.4.2-2.7 - **Margarida de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ casou com Antônio de Barros Rego, filho de Francisco de Barros Rego e Catarina de Barros (Rego 241-2 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 81). Sem sucessão

2.4.2-2.8 - **Jerônima de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ casou com o primo, Capitão Alexandre Cabral, senhor do engenho Tapirema. Sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 81).

2.4.2-2.9 - **Catarina de Albuquerque Melo** ⍙ØØ■☾ℰ (pág. 124, onde segue).

2.4.2-2.1 - **João Gomes de Melo Albuquerque** ⍙ØØ■☾ℰ natural da Bahia, viveu em Beberibe, onde era Capitão de ordenanças (provisão de 1678). Foi Vereador em Olinda, em 1692. Possuiu bens de raiz e muitos escravos, lavrou canas no engenho Callugi, depois deixou o sertão de Beberibe indo

para os sertões do Maranhão e Bahia, parece que por crimes praticados em Pernambuco. Casou com Felipa Nunes (ver esquema 27, abaixo), filha de Maria Corrêa Lira e de João Nunes de Freitas (♂), que por sua vez é filho de André Lopes de Leão (♂)[4] e Felipa Nunes (André Lopes de Leão 3.7; *NP*, vol. 2, pág. 82). Desta união de João Gomes de Melo Albuquerque e Felipa Nunes, teve:

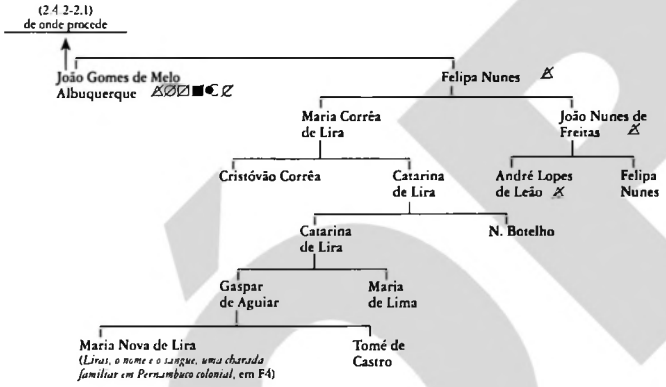
2.4.2-2.1.1 - **João Gomes de Melo** ♂⌀⊠■☾♌ Capitão em Goiana, Capitão da Cavalaria em Açu-RN, onde tinha fazendas. Senhor de parte do engenho Bujari, vereador e juiz de ordenanças em Goiana, casou com Isabel Rocha Sarmento, filha de Lourenço Garcez, senhor do engenho Bujari, e sua mulher Engrácia Lopes Rocha Sarmento (Garcez 5.3 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 82). Sem sucessão.

2.4.2-2.1.2 - **Pedro de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.1.3 - **Jerônima de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♌ casou com Bernardo de Oliveira Pinto, Capitão de Infantaria em Olinda, filho de Manuel da Fonseca Jaime, Capitão Governador do Ceará, natural de Santarém e sua mulher Maria do Carmo Proença (*NP, vol.* 2, pág. 83). Sem sucessão.

2.4.2-2.1.4 - **Mariana de Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 122, onde segue).

Esquema 27



2.4.2-2.1.2 - **Pedro de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♌ soldado do terço da cavalaria de Olinda, capitão dos moços solteiros, Sargento-mor de ordenanças de Goiana, Comissário geral da cavalaria, Coronel da mesma arma e Regente de toda capitania. Diz Borges da Fonseca, em *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 83, que ele foi Capitão-mor do Rio de Janeiro. Parece ter sido do Rio Grande do Norte. Foi ainda Juiz ordinário, Ouvidor e Procurador da Câmara de Goiana. Senhor do engenho Bujari. Casou com Maria Corrêa de Paiva (♂), filha do Sargento-mor Diogo Paiva Baracho (♂) e de sua mulher, Maria Corrêa Garcez (*Judeus de Itamaracá 4.5.3-4 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 83*). Maria Corrêa Paiva é neta paterna de Álvaro Paiva Baracho (♂) e de Bárbara Garcez, irmã de Lourenço Garcez e ambos filhos de Maria Corrêa, que nasceu e casou na Paraíba com Sebastião Rodrigues Garcez. Sebastião Rodrigues Garcez era de Braga, veio de Portugal menor para Pernambuco, onde se hospedou na casa do tio Manuel de Souza Garcez, mercador em Olinda que, posteriormente, mudou-se com a família para Paraíba, onde casou Sebastião Rodrigues Garcez com Maria Corrêa, filha de Genebra Corrêa, natural da Paraíba, primeira mulher do holandês Jacques van der Nez, um dos instituidores da Santa Casa da Paraíba. Álvaro Paiva Baracho (♂), marido de Bárbara Garcez era filho de Diogo de Paiva (♂)[5] Capitão-mor e ouvidor em

4. André Lopes de Leão, militar de carreira serviu em Angola antes do período holandês, quando se fixou então em Pernambuco. Sobre ele diz o genial Borges da Fonseca: "natural da freguesia de onde vieram suas inquirições, não só limpo de sangue, mas de muita nobreza, casou em Pernambuco com Felipa Nunes, natural da capitania cujos pais se ignoram". José Gonçalves Salvador em *Cristãos-novos e o Comércio Atlântico Meridional*, pág. 313 (São Paulo em 1978) cita-o nesta progênie.

5. Ver *Denunciações do Santo Ofício-PE (1593-1595).*

Itamaracá, Fidalgo da Casa Real (1625), Capitão da cavalaria, Juiz ordinário, tinha, ainda solteiro, sinagoga que atendia aos judeus de Itamaracá, era casado com Jerônima Baracho, e filho de Miguel Alves de Paiva, Capitão-mor, Governador autoproclamado de Itamaracá e de sua mulher, a cristã-nova Beatriz Mendes (♙). Era Maria Corrêa de Paiva (♙) mulher de Pedro de Albuquerque Melo ♙⌀⌀■☾♂ (2.4.2-2.1.2) neta materna de Lourenço Garcez e da tia e mulher Engrácia Lopes Rocha Sarmento. Estes eram pobres. Ele é irmão de Bárbara Garcez e de João Corrêa Garcez homem rico, casado com a cristã-nova (♙) Isabel Pinto, bisneta de Miguel Alves de Paiva e de Beatriz Mendes, proprietário por dote do engenho Mariúna e depois adquiriu o Bujari, que doou ao irmão pobre, Lourenço Garcez (ver esquema 28, abaixo). Da união de Pedro de Albuquerque Melo e com Maria Corrêa Paiva, teve:

2.4.2-2.1.2-1 - **Antônio de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 121, onde segue).

2.4.2-2.1.2-2 - **Pedro de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂⊙ Comissário do Santo Ofício.

2.4.2-2.1.2-3 - **Manuel Corrêa de Melo** ♙⌀⌀■☾♂⊙.

2.4.2-2.1.2-4 - **João Gomes de Melo** ♙⌀⌀■☾♂⊙ Comissário do Santo Ofício, cura de Campina Grande.

2.4.2-2.1.2-5 - **Diogo de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂⊙.

2.4.2-2.1.2-6 - **Francisco de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂⊙ Comissário do Santo Ofício.

2.4.2-2.1.2-7 - **Felipa de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂ faleceu solteira.

2.4.2-2.1.2-8 - **José Gomes de Melo** ♙⌀⌀■☾♂ Juíz ordinário e Coronel da Cavalaria auxiliar de Goiana, rico homem de muitas fazendas e gados, casou com Ana Maria Rodrigues, filha de Tereza Gomes Corrêa e Patrício Nóbrega de Vasconcelos, Coronel de Infantaria em Olinda (*NP, vol.* 2, pág. 84). Sem sucessão.

2.4.2-2.1.2-9 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♙⌀⌀■☾♂⊙.

2.4.2-2.1.2-10 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 121, onde segue).

2.4.2-2.1.2-11 - **Maria Corrêa de Melo** ♙⌀⌀■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com o Coronel Francisco Fernandes Maia, Familiar do Santo Ofício, natural de Coimbra, sem sucessão. A segunda, com Vitorino Corrêa Vieira, também sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 83).

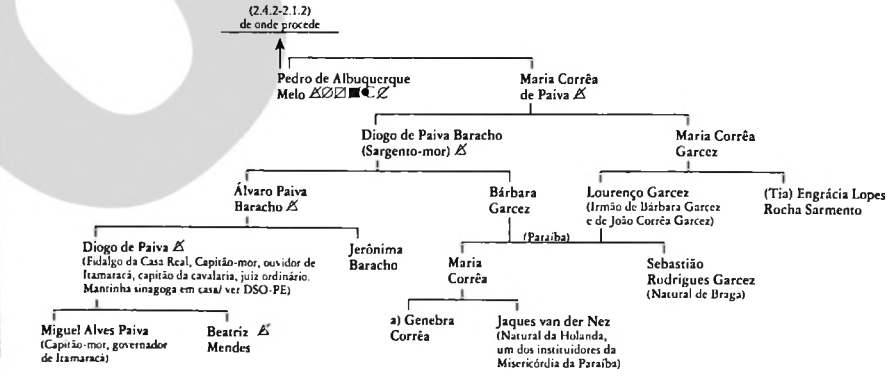
2.4.2-2.1.2-12 - **Adriana de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂ casou com o Coronel João ou José Francisco Régis de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, filho do Capitão-mor Gaspar de Albuquerque Maranhão e Luzia Vieira de Sá (ver neste em 3.2.9-5.1; *NP*, vol. 2, pág. 83). Com sucessão.

2.4.2-2.1.2-13 - **Luzia de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 121, onde segue).

2.4.2-2.1.2-14 - **Luzia Joaquina de Albuquerque Maranhão** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 122, onde segue).

2.4.2-2.1.2-15 - **Maria Cavalcante de Albuquerque Melo** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 122, onde segue).

Esquema 28



2.4.2-2.1.2-1 - **Antônio de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼ (pág. 120, de onde procede) Coronel da Cavalaria dos auxiliares de Goiana, onde foi Sargento-mor, Capitão-mor comandante, Juíz ordinário e Ouvidor, senhor do engenho Goiana Grande e mais terras e muitos gados, casou em Goiana com Rosa Francisca de Almeida, filha de Antônio Brandão Malheiros, natural de Viana ou Braga, e Ana de Lima (*NP, vol.* 2, pág. 85). Tiveram:

2.4.2-2.1.2-1.1 - **Pedro de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-1.2 - **Francisco Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-1.3 - **Antônio de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼ Capitão da Cavalaria auxiliar de Goiana.

2.4.2-2.1.2-1.4 - **Ana Maria de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼ (pág. 120, de onde procede) rico homem abastado em bens, Juíz ordinário e de Órfãos da capitania do Rio Grande do Norte, rendeiro do engenho Catú em Goiana, onde era Tenente-Coronel da Cavalaria auxiliar. Casou duas vezes. A primeira, no Rio Grande do Norte com Josefa Francisca de Souto, filha de Francisca Bezerra da Silva e José de Morais Navarro, Sargento-mor de Infantaria do Rio Grande do Norte, natural de São Paulo (*NP, vol.* 2, pág. 84). Da primeira teve:

2.4.2-2.1.2-10.1 - **N.** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.2 - **Maria de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼ (nesta página, onde segue).

Jerônimo de Albuquerque Melo ⍙⍀⍁■☾⍼ (2.4.2-2.1.2-10, acima) casou a segunda vez, no Rio Grande do Norte, com Antônia da Silva Pessoa, filha do Capitão José Camelo Pessoa, senhor do engenho Tanhenga e sua segunda mulher Isabel Mendes de Vasconcelos (ver neste em 4.2.5-1.3.2-2). Da segunda teve:

2.4.2-2.1.2-10.3 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.4 - **Alexandre de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.5 - **Vicente de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼⊙ faleceu em 1818.

2.4.2-2.1.2-10.6 - **Tereza de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.7 - **Isabel de Albuquerque de Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.8 - **Francisca Xavier Pessoa de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.9 - **João de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.10 - **Manuel de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.11 - **Antônio de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.12 - **Inez Pessoa de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.13 - **Inácia Pessoa de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.2 - **Maria de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼ casou com Manuel Torres Bandeira, Tenente-Coronel, agregado da cavalaria de Goiana, filho de Manuel Torres Bandeira e Angélica Barros. Tiveram:

2.4.2-2.1.2-10.2.1 - **Rita de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-10.2.2 - **Vicência de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-13 - **Luzia de Albuquerque Melo** ⍙⍀⍁■☾⍼ (pág. 120, de onde procede) casou com Manuel Cavalcante de Albuquerque Lacerda ⍙⍀⍁●■☾⍼, filho de Manuel Carneiro Cavalcante de Lacerda, Fidalgo da Casa Real, senhor do Engenho Tapirema e Maria Madalena Valcaçar (ver neste em 4.2.5-1.1.1; *NP*, vol. 2, pág. 84). Tiveram:

2.4.2-2.1.2-13.1 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque e Lacerda** ⍙⍀⍁●■☾⍼ Capitão dos Granadeiros auxiliares de Goiana, sem sucessão.

2.4.2-2.1.2-13.2 - **Manuel Carneiro de Lacerda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁●■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-13.3 - **Francisco Cavalcante de Albuquerque e Lacerda** ⍙⍀⍁●■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-13.4 - **Inácio Cavalcante de Albuquerque Lacerda** ⍙⍀⍁●■☾⍼.

2.4.2-2.1.2-13.5 - **Gonçalo Cavalcante de Albuquerque Lacerda** ⍙⌀⍁●■☾♌.
2.4.2-2.1.2-13.6 - **Luiz Cavalcante de Albuquerque e Lacerda** ⍙⌀⍁●■☾♌.
2.4.2-2.1.2-13.7 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁●■☾♌.

2.4.2-2.1.1-14 - **Luzia Joaquina de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 120, de onde procede) casou com Antônio Paes Barreto de Albuquerque Maranhão ⍙⌀⍁■☾♌, filho do Tenente-coronel Matias de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Maria de Albuquerque (ver neste em 3.2.9-2.1; *NP*, vol. 2, pág. 83). Tiveram:

2.4.2-2.1.1-14.1 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☾♌.
2.4.2-2.1.1-14.2 - **Antônio Paes Barreto de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☾♌.
2.4.2-2.1.1-14.3 - **Maria do Carmo de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☾♌.
2.4.2-2.1.1-14.4 - **Felipe de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌.

2.4.2-2.1.2-15 - **Maria Cavalcante de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 120, de onde procede) casou com Bento Corrêa de Lima, Capitão da Cavalaria auxiliar de Goiana, filho do Sargento-mor José Corrêa Lima e Maria (*NP, vol.* 2, pág. 85). Tiveram:

2.4.2-2.1.2-15.1 - **Antônio de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌.

2.4.2-2.1.4 - **Mariana de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 119, de onde procede) casou com Custódio Alves do Vale, natural do Porto, homem rico de Beberibe, onde moraram (*NP, vol.* 2, pág. 82). Tiveram:

2.4.2-2.1.4-1 - **Maria de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com José Bezerra da Costa, natural da Paraíba, com sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 82).
2.4.2-2.1.4-2 - **Francisco Alves de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ Tenente dos Granadeiros de Pernambuco, casou com Úrsula sem sucessão, filha de Antônio Martins.
2.4.2-2.1.4-3 - **Custódio Alves do Vale** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).
2.4.2-2.1.4-4 - **Jerônima de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.1.4-3 - **Custódio Alves do Vale** ⍙⌀⍁■☾♌⊙ amancebou-se com Rosa Maria do Sacramento, filha de Manuel Alves de Souza, mercador e Capitão dos auxíliares de Goiana. Tiveram:

2.4.2-2.1.4-3.1 - **Manuel Alves** B■ ⍙⌀⍁■☾♌.
2.4.2-2.1.4-3.2 - **José Alves** B■ ⍙⌀⍁■☾♌.

2.4.2-2.1.4-4 - **Jerônima de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Manuel de Oliveira Garrido, natural do Porto, Familiar do Santo Ofício, mercador, moradores em Recife. Tiveram:

2.4.2-2.1.4-4.1 - **Francisco Garrido** ⍙⌀⍁■☾♌⊙.

2.4.2-2.2 - **Antônio Gomes da Silva** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 118, de onde procede) natural de Goiana, onde casou com Jerônima do Vale Barbosa. Era advogado em Goiana, onde foi assassinado (*NP, vol.* 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.2.1 - **Antônio Barbosa da Silva** ⍙⌀⍁■☾♌⊙.
2.4.2-2.2.2 - **Mariana de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com o Dr. Carneiro da Silva, sem sucessão, filho de Manuel Cavalcante, natural de Goiana. (*NP, vol.* 2, pág. 80).
2.4.2-2.2.3 - **Margarida de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.2.3 - **Margarida de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Diogo Soares Coronel ⍙ (ver *O Legado do Rabino Abraham Senior; e NP*, vol. 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.2.3-1 - **Jerônima de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com N. Lopes Galvão, moradores em Goiana, com sucessão.

2.4.2-2.2.3-2 - **Luzia de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ morou no Rio Grande do Norte, casada com Manuel Gomes da Silva, com sucessão.

2.4.2-2.2.3-3 - **Diogo Soares de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Brites Pereira, herdeira.

2.4.2-2.3 - **Duarte de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 118, de onde procede) foi senhor de bens e engenhos, Juiz ordinário e Ouvidor (duas vezes) de Itamaracá, onde casou com Luzia Feyo Freitas, natural de Pernambuco, filha de João Feyo Freitas (*NP, vol.* 2, pág. 79) Tiveram:

2.4.2-2.3.1 - **Manuel Gomes de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.3.2 - **José da Silva e Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.3.3 - **João Feyo de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.3.4 - **Antônio** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

2.4.2-2.3.1 - **Manuel Gomes de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou em Goiana com Rosa Maria Pereira, filha de João Pereira, natural de Portugal, comendador da Ordem de São Tiago e sua mulher Branca da Luz, natural de Itamaracá (*NP, vol.* 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.3.1-1 - **Francisco de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☾♌.

2.4.2-2.3.1-2 - **Duarte de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.3.1-3 - **Apolônia de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.3.1-2 - **Duarte de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Ana Rita de Melo ⍙⌀⍁■☾♌, filha do Sargento-mor Francisco Simões de Vasconcelos e Maria Melo Barros Rego (em *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-1.3.4-1; e em *Regos* 1.3.5-2.1; *NP*, vol. 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.3.1-2.1 - **Manuel Gomes de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com uma filha de Paula Felipa de Melo e Gonçalo do Rego Barros (*Regos* 1.3.5-1.1).

2.4.2-2.3.1-2.2 - **João Gomes de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌.

2.4.2-2.3.1-3 - **Apolônia de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Francisco do Rego Barros ⍙⌀⍁●■☾♌, natural da Paraíba, filho de José do Rego Barros e Margarida Cavalcante (ver neste em 4.2.7-3.2.1-1.1; *NP*, vol. 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.3.1-3.1 - **José do Rego Barros** ⍙⌀⍁●■☾♌.

2.4.2-2.3.1-3.2 - **Margarida** ⍙⌀⍁●■☾♌.

2.4.2-2.3.1-3.3 - **Rosa Maria do Rego** ⍙⌀⍁●■☾♌ casou com André Cavalcante de Barros, filho de José Cavalcante de Albuquerque e sua mulher Hipólita Siqueira, naturais da Paraíba.

2.4.2-2.3.2 - **José da Silva e Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou em Goiana com Bárbara de Moraes, natural da Paraíba, filha do Sargento-mor Antônio de Carneiro de Moraes e Jerônima de Souza (*NP, vol.* 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.3.2-1 - **Duarte de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com uma filha de Antônio.

2.4.2-2.3.2-2 - **Jerônima de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Antônio Gomes, natural de Pernambuco.

2.4.2-2.3.3 - **João Feyo de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ casou em Goiana, com Sebastiana Barbosa Moura, filha de Diogo Barbosa de Moura, natural de Braga e Severina Barbosa (*NP, vol.* 2, pág. 80). Tiveram:

2.4.2-2.3.3-1 - **Duarte de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ Capitão da cavalaria no Vale do Acaraú-CE (Granja-CE). O Padre e linhagista Francisco Sadoc de Araújo, refere sua posse em 08 de novembro de 1760), como Tenente na companhia da Ribeira do Acaraú. Casou em Granja-CE, com uma não identificada, onde deixou descendência.

2.4.2-2.4 - **Luzia de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍰■☾ℰ (pág. 118, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Manoel Alves Viana, Cavaleiro da Ordem de Cristo, rico homem, que viveu em Recife. A segunda, com João Batista Jorge de Sá, Sargento-mor do Terço, auxiliar de Moribeca, Cabo, Ipojuca (1709), senhor do engenho Bertioga (Ipojuca), sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 81). Da primeira união teve:

2.4.2-2.4.1 - **Ana Maria de Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ casou com João Ferreira da Rosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, passou à Portugal, Lisboa, onde viveram.

2.4.2-2.9 - **Catarina de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍰■☾ℰ (pág. 118, de onde procede) casou com Antônio de Almeida Castro, filho de Maria Vieira de Castro e Sebastião Moreira Daltro (*NP, vol.* 2, pág. 81). Tiveram:

2.4.2-2.9.1 - **José de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍰■☾ℰ faleceu solteiro.

2.4.2-2.9.2 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ faleceu solteiro.

2.4.2-2.9.3 - **Tereza de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍰■☾ℰ moradora da Mata. Casou com Cosme Pereira dos Guimarães, natural da Mata (Pernambuco), com sucessão.

2.4.2-2.9.4 - **Antônio de Almeida Castro** ⍙⌀⍰■☾ℰ casou com Maria de Freitas Lira, sem sucessão, filha de Faustina Fernandes e Antônio de Freitas Lira.

2.4.2-2.9.5 - **Caetano Melo de Castro** ⍙⌀⍰■☾ℰ (nesta página, onde segue).

2.4.2-2.9.5 - **Caetano Melo de Castro** ⍙⌀⍰■☾ℰ serviu na Câmara de Goiana, onde foi Capitão de ordenanças, casou com Tereza Freitas de Lira, filha de Faustina Fernandes e Antônio de Freitas Lira. Tiveram:

2.4.2-2.9.5-1 - **João de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ solteiro.

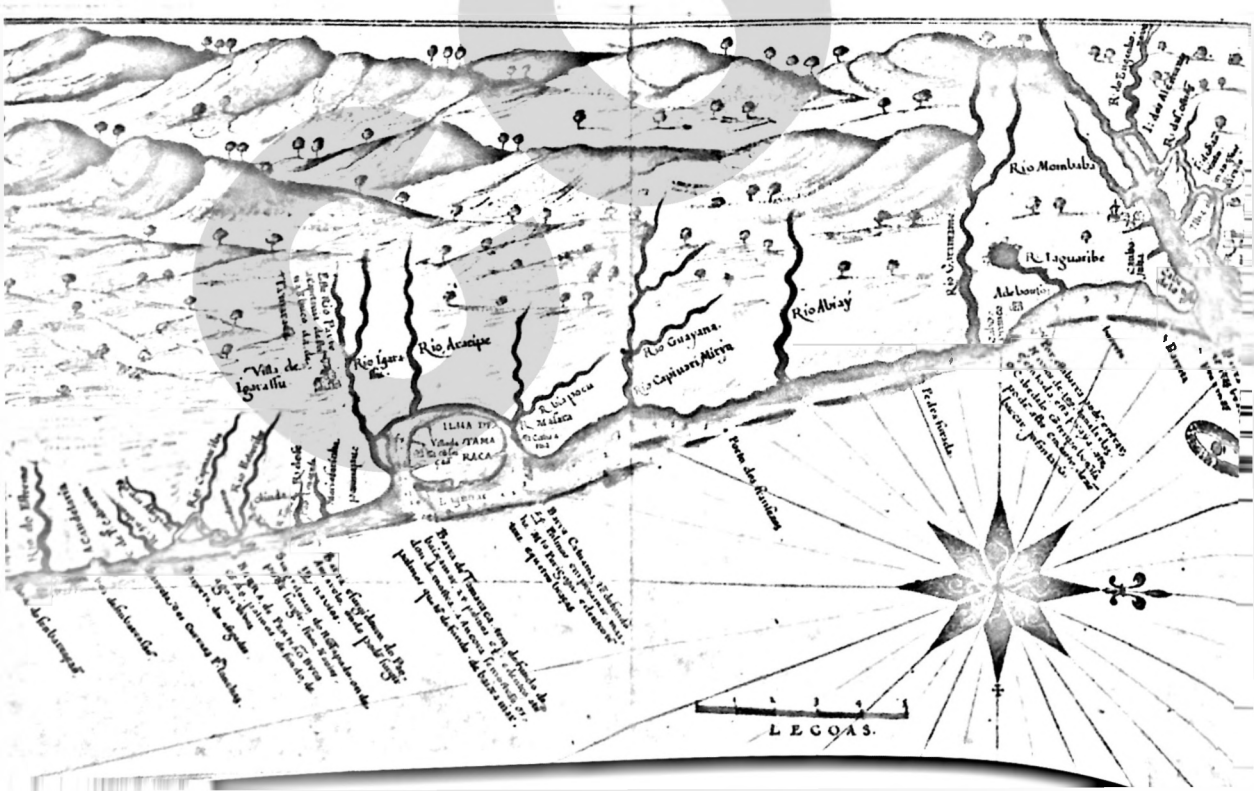
2.4.2-2.9.5-2 - **Maria de Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ solteira.

2.4.2-2.9.5-3 - **Bernardina de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍰■☾ℰ solteira.

2.4.2-2.9.5-4 - **Luzia de Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ solteira.

2.4.2-2.9.5-5 - **Jerônima de Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ casou com o primo João B. de Figueiredo, natural da Paraíba.

2.4.2-2.9.5-6 - **Ana Maria de Albuquerque** ⍙⌀⍰■☾ℰ (pág. 125, onde segue).



Do Porto de Maria Gonçalves até à Barra da Paraíba, 1629. João Teixeira Albernaz. In *Descrição de todo o marítimo da terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil*. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

2.4.2-2.9.5-6 - **Ana Maria de Albuquerque** ⚮⚯⚭■☪⚲ (pág. 124, de onde procede) casou com Felipe, natural de Goiana, filho de Matias Fernandes Ribeiro, natural de Lisboa e Maria do Rosário, natural da Ilha Terceira (*NP, vol.* 2, pág. 82). Tiveram:

2.4.2-2.9.5-6.1 - **Antônio Rodrigues** ⚮⚯⚭■☪⚲.

2.4.2-2.9.5-6.2 - **Josefa Maria** ⚮⚯⚭■☪⚲.

F.3 - **Jerônimo de Albuquerque Maranhão** ⚮⚯⚭■☪⚲⚄□ (pág. 86, de onde procede) o mais ilustre dos filhos de Jerônimo de Albuquerque "O Torto". As características hereditárias da elite, com os atributos necessários para o exercício do poder, transmitem-se. Estão no nosso DNA ou não. Podem ficar latentes por geração e surgirem de acordo com o polimento da educação familiar e formal, e com as solicitações do meio ambiente. Se este e a ocasião necessitam de um guerreiro, é da elite que imediatamente surge. Nesta situação, os com características de pacificação e negociação ficam em latência até que seja ocasião para tal.

O exemplo do câncer de pulmão e outras doenças ligadas a nossa herança parece ser cabível.

Nós nascemos ou não com a tendência marcada no DNA com características que nos propiciam ser da elite ou ainda ter determinada enfermidade, como a supracitada. O fator externo, o fumo, é apenas aquele que faz surgir, à tona, estas tendências. Quanto mais fumamos, tendo-se a tendência, mais teremos câncer de pulmão. E assim comporta-se a educação formal, familiar e informal e as solicitações do meio para fazerem aflorar tais características. Se não temos estas características as possibilidades de termos câncer de pulmão, mesmo fumando muito, são escassas. Se não tivermos estas características, mesmo com educação, e solicitação do meio, dificilmente veremos surgir indivíduos para esta função.

Além do afloramento deste potencial do poder, que é fundamental para seu exercício, que haja alianças com a maioria dos segmentos da elite. Sem estas alianças a função não é desempenhada, não tem continuidade, e não é transmitida.

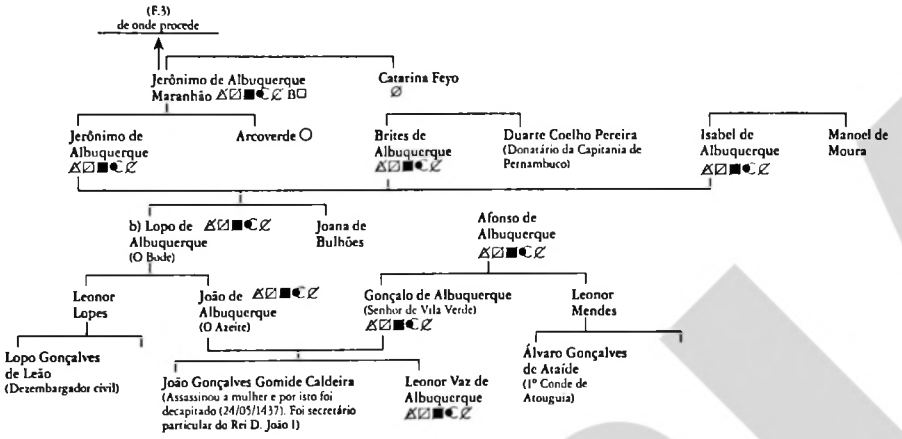
E aqui quando se fala em elite, não se entenda apenas a elite branca convencional, mas qualquer elite diretiva de qualquer grupo social ou étnico, independente da escolaridade. A união da elite peninsular no início do Brasil com a elite dos nativos, os chefes tribais, foi fator de fundamental importância para o domínio da terra, perpetuação das elites, e das mesmas elites no poder. Jerônimo de Albuquerque Maranhão (⚮⚯⚭■☪⚲⚄□) e muitos outros são exemplos do acerto desta política de miscigenação, assimilação e a aliança com os da terra.

Affonso de Albuquerque (⚮⚭■☪⚲), sobrinho de João de Albuquerque (⚮⚭■☪⚲), o "Azeite", bisavô de Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ver esquema 29, pág. 126), foi o introdutor desta doutrina nas conquistas portuguesas. Foi ele, sem dúvida, o maior dos filhos de Portugal na África e Ásia, é o real fundador do império oriental português. Império que Portugal praticamente entregou à Inglaterra em troca de apoio militar para defender a restauração de 1640. Affonso de Albuquerque (⚮⚭■☪⚲), que foi o segundo vice-rei da Índia (1509-1515), não foi apenas o grande militar. Preconizava também, como pensador, e homem muito à frente de seu tempo, que o peninsular pelo casamento se juntasse aos nativos gerando, com a assimilação, alianças e perpetuação do poder. Ordenara, inclusive, auxílio financeiro para os que casassem com as nativas indianas. Sua doutrina, mesmo àquela época, teve grande ressonância em toda Europa, mas não o apoio oficial. Apesar de rejeitado oficialmente, Portugal sempre teve uma posição de aceitação com os da terra, quando lhe foi necessário ter. Jerônimo de Albuquerque Maranhão (⚮⚯⚭■☪⚲⚄□) é um destes exemplos mais notáveis.

É o terceiro filho de Jerônimo de Albuquerque (⚮⚭■☪⚲) e da índia, filha do principal Arcoverde (○). Os oito filhos que Arcoverde (○) teve com Jerônimo de Albuquerque (⚮⚭■☪⚲) são de maior renome entre os 36 conhecidos. E entre os de Arcoverde (○), Jerônimo de Albuquerque Maranhão (⚮⚯⚭■☪⚲⚄□) é, sem dúvida, a figura exponencial. Nasceu ele em torno de 1547, em Olinda.

Jerônimo de Albuquerque Maranhão (⚮⚯⚭■☪⚲⚄□) é um dos heróis nacionais. Fidalgo da Casa Real, heroico restaurador do Maranhão, tronco dos Albuquerque Maranhão e dos Câmaras do Cunhaú, no Rio Grande do Norte.

Esquema 29



Antes das campanhas da Paraíba, Rio Grande e do Maranhão, suas qualidades de líder e guerreiro já eram evidenciadas e conhecidas.

Nos documentos do Santo Ofício, na primeira visitação a Pernambuco, seu nome surge como centro de um episódio. Refere-se a ele a denúncia de Álvaro Pires contra Simão Pires, em 12 de novembro de 1593. Diz o denunciante que, em setembro de 1593, estando em conversação com Simão Pires (♂), mancebo solteiro, depois padre (⊙), filho de João Pires Camboeiro e outros, queixava-se o futuro padre, com sangue de cristão-novo, sobre a venda de uma égua a Jerônimo de Albuquerque (♂⌀☑■☾☾B☑). O denunciante respondeu-lhe que Jerônimo de Albuquerque (♂⌀☑■☾☾B☑) não lhe faltaria com a palavra.

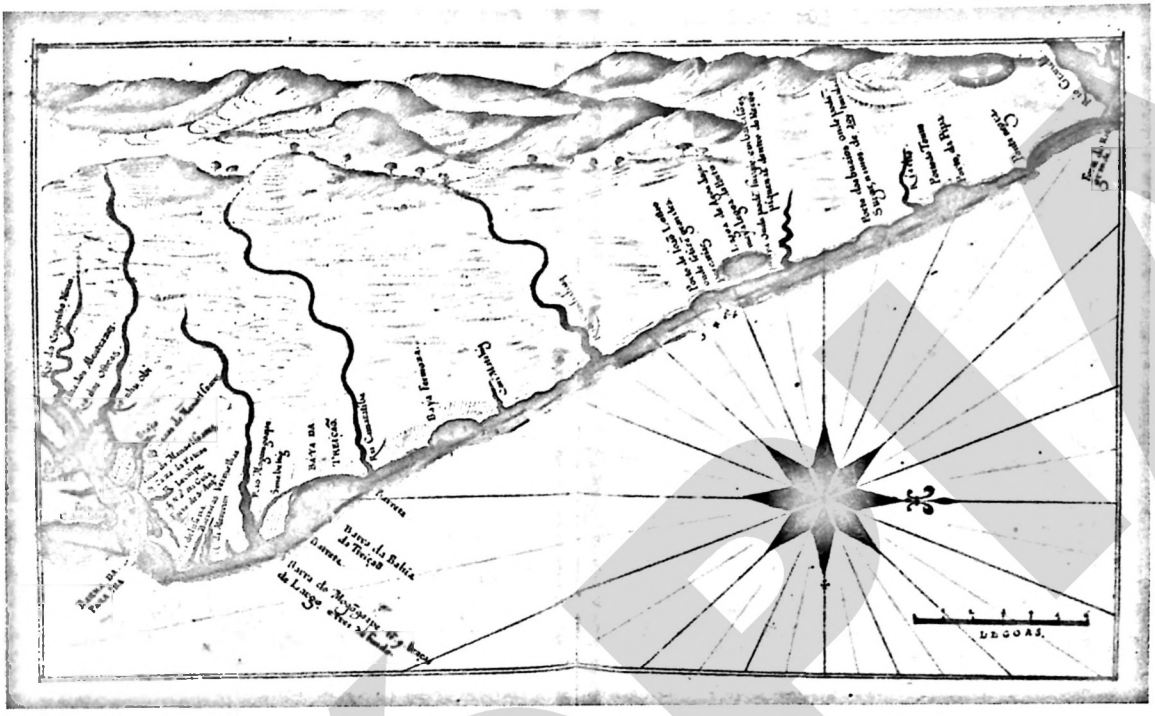
Realizada a conquista da Paraíba, iniciada em 1595, da qual foi a maior figura, o pernambucano João Tavares, seu primeiro Capitão-mor Governador, e com a finalidade de expandir os domínios em direção ao Norte, iniciou-se a conquista do Rio Grande. A causa maior, o estopim, foi a associação dos índios Potiguaras com os franceses. Rechaçados da Paraíba, e habitantes, agora, no litoral do Rio Grande do Norte, mantinham alianças com os franceses no comércio do contrabando. Partindo do Rio Grande, fustigavam as colônias da jovem Paraíba.

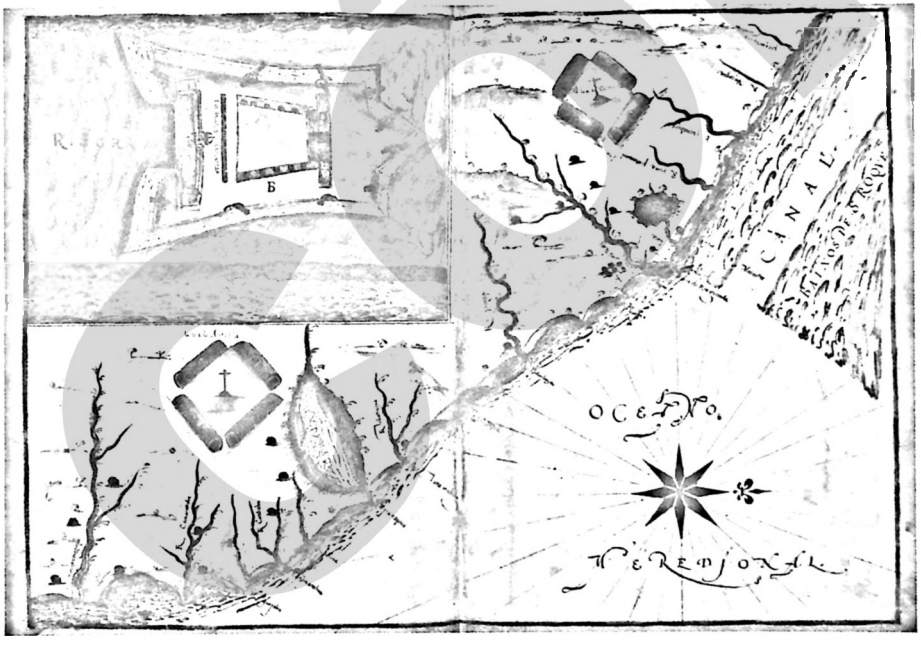
A decisão de conquista do Rio Grande do Norte está contida na carta régia de 15 de março de 1597, onde se dizia que o Capitão-mor Governador de Pernambuco, Manoel Mascarenhas Homem e Capitão-mor Governador da Paraíba, Feliciano Coelho de Carvalho, deveriam unir seus esforços e pessoalmente comandarem a conquista do Rio dos Tapuias ou, como se chamou depois, Rio Potengi e ainda, depois, Rio Grande.

Em decorrência desta expedição, Manuel Mascarenhas Homem entrega temporariamente o Governo da capitania de Pernambuco ao cristão-novo Duarte de Sá (♂), então o vereador mais velho da Câmara de Olinda, e ao bispo do Brasil, Antônio Barreiras, em visita pastoral a Pernambuco.

A expedição parte dividida em dois grupos, um que vai pelo mar, comandado pelo Capitão-mor Governador Manoel Mascarenhas Homem, e outro, por terra, chefiado por Jerônimo de Albuquerque Maranhão (♂⌀☑■☾☾B☑). Começa aqui a carreira de conquistas e glórias do mameluco. Iam inicialmente à Paraíba para juntar-se a Feliciano Coelho de Carvalho e daí partir para o Rio Grande.

Entre os religiosos que acompanharam o Capitão-mor está o franciscano Bernardino das Neves, ou Sebastião Tavares. Ele é nascido e ordenado em Olinda (1586) e filho do primeiro Capitão-mor Governador da Paraíba, João Tavares e de sua mulher, Constância Dias. Ele e seu irmão, o frei Manoel da Piedade, são, como se viu, franciscanos e ordenados em Olinda na mesma data. São ambos grandes conhecedores da língua nativa e extremamente respeitados por estes.





Acima: Da Barra da Paraíba ao Forte do Rio Grande, 1629. João Teixeira Albernaz. In *Descrição de todo o marítimo da terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil*. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

Ao lado: Costa do Brasil, Rio Grande da Aldeia Antonia à Aldeia de Camarão. João Teixeira Albernaz. In *Razão ao Estado do Brasil*. Acervo da Biblioteca Municipal do Porto.

São eles, inteiros ou parciais, filhos dos da terra. O frei Bernardino foi ao Rio Grande do Norte com a função de língua e aliança com os da terra. Seu irmão, Manoel da Piedade, acompanharia Jerônimo de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾B☑) à conquista do Maranhão com a mesma finalidade.

A tropa que seguia com Jerônimo de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾B☑) por terra era dividida em três companhias de infantaria. Eram seus capitães, além do próprio Jerônimo de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾B□), seu irmão Jorge de Albuquerque e Antônio Leitão, mirim ou o novo (Δ☑), que parece ser o Antônio Leitão, filho de Gaspar Casal e Gracia Fernandes (B☑Δ), sendo esta filha do velho Antônio Leitão (Δ), cristão-novo, havida em Isabel Fernandes. Este Antônio Leitão é dos denunciados por Felipe Cavalcante ao Santo Ofício, homem de prodigiosa memória, que lembra de fatos pequenos ocorridos há 25 anos, na casa de Antônio Leitão (Δ) e até de quase 50 anos passados e os denuncia. A única companhia de cavalos que acompanhou Jerônimo de Albuquerque (Δ☑■☾☾B□) foi comandada por Manoel Leitão que, em 1594, parece ser o que tinha fazenda na Várzea.

A tropa que foi por terra, atingida pela bexiga, chega bastante reduzida a Paraíba. Ali, reorganizam-se e somam-se com os de Itamaracá e com os da Paraíba. A partir daí toma o comando das tropas terrestres o Capitão-mor Governador da Paraíba, Feliciano Coelho Carvalho, enquanto o Capitão-mor Governador de Pernambuco, Manoel Mascarenhas Homem, parte de Cabedelo, chefiando o grupamento marítimo.

O caminho foi sem incidentes, tanto para os de terra como para os de mar. Chegando ao Rio Grande, realizada a conquista, construíram um forte e entregaram-no ao comando de Jerônimo de Albuquerque (Δ☑■☾☾B☑).

Sem ter conhecimento militar formal, ele usa da coragem, liderança e tino para fazer a paz com os oponentes, nativos, como ele.

Nessa ocasião ele faz a demarcação, lança os fundamentos da futura cidade colonial do Natal, sendo assim seu fundador. Para isto, escolheu um local situado à meia légua do forte, em terreno elevado e firme que já possuía o nome vulgar de Povoado dos Reis. A demarcação é efetuada em 25 de dezembro de 1599 com a fundação da matriz da paróquia de Nossa Senhora da Apresentação. Impõe ao lugarejo o nome do Natal, como o quer Câmara Cascudo, em honra ao dia.

É assim Jerônimo de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾B☑), fundador de Natal e o primeiro Capitão-mor Governador do Rio Grande do Norte (1597-1610).

Delineia-se, a partir de 1610, a imposição da conquista do Maranhão aos franceses. Ainda, em 1610, Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ΔØ☑■☾☾B☑) recebe ordens de Diogo de Menezes, Governador geral do Brasil, para "descobrir" o Rio Camocim, no Ceará, e assentar, na costa, uma base de operação para futura conquista do Maranhão. Acompanha-o nesta missão Belchior Vaz, soldado com muitos anos de serviços no Ceará. Belchior depois seria companheiro de Martim Soares Moreno.

Nesse período, no entanto, sofre o guerreiro mameluco sério revés moral. Avolumam-se nesta época as queixas contra a excessiva distribuição das terras do Rio Grande entre Jerônimo de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾B☑) e seus parentes.

Em 28 de setembro de 1612 é feito um levantamento das terras desta capitania, distribuídas entre filhos e parentes do primeiro Capitão-mor Governador. Conta o Rio Grande, a esta época, com 185 proprietários sesmeiros. Eis que se constatou na distribuição de terras a seus parentes:

- Matias de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾) e Antônio de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾), em 02 de maio de 1604, recebem 500 braças quadradas na Várzea do Cunhaú. Câmara Cascudo[6] referiu-a inicialmente de 5000 braças quadradas. Cita que por ordem real foi retirada a metade da doação em 1612. Aqui, nasceu o engenho Cunhaú que até 1925 pertenceu aos Albuquerques Maranhão (ΔØ☑■☾☾), sede de resistência e martírios históricos. Matias (ΔØ☑■☾☾) e Antônio de Albuquerque (ΔØ☑■☾☾), em 20 de agosto de 1605 são aquinhoados com "umas salinas situadas ao norte da cidade de Natal".

6. *História do Rio Grande do Norte* – Luiz da Câmara Cascudo

» Gaspar de Albuquerque Ataíde, em 02 de novembro de 1605, tem uma légua quadrada de terras.
» Lourenço de Albuquerque e Afonso Lagarto são proprietários, em 06 de junho de 1608, de meia légua quadrada.
» Gaspar de Albuquerque e Jerônimo de Ataíde recebem, em 09 de outubro de 1608, duas léguas e outra posterior sem designação de data e dimensões.
» Jerônimo de Albuquerque Fragoso recebeu sesmaria em 10 de março de 1613.
» Maria de Albuquerque tem data em 20 de maio de 1610.

O próprio Jerônimo de Albuquerque Maranhão (△∅◪■◆◸▣□) conseguiu, com seu sucessor, o Capitão-mor Lourenço Peixoto, uma légua quadrada.

A extensão de terras distribuídas entre os parentes do Jerônimo de Albuquerque Maranhão (△∅◪■◆◸▣□) verifica-se com facilidade que não exageram, para a época. No Ceará, em 28 de janeiro de 1682, 70 anos após, Roque da Costa Barreto, Governador e mestre de campo do Brasil, concede a Nabo Corrêa e mais 40 companheiros, ditos do São Francisco, mas na verdade colonos do Rio Grande do Norte, uma sesmaria de 123 léguas de extensão e 12 léguas de largura ao longo do Rio Jaguaribe, seis léguas de cada lado do rio. A concessão vai assinada também pelo Desembargador João de Góes, pelo irmão do padre Antônio Vieira, Bernardo Vieira Revasco, secretário do estado, e pelo cristão-novo Antônio Lopez Ilhoa, Provedor-mor do Estado do Brasil.

Felipe (III) (1578-1621) ordena, em 08 de dezembro de 1612, a conquista do Maranhão aos franceses, mais uma vez aliados aos da terra, como ocorrera na Paraíba e Rio Grande do Norte. Para tal, o Governador geral recebe ordens, e inclusive, orientação para mudar-se e fixar residência em Pernambuco, estrategicamente mais próximo do território a conquistar, tanto do ponto de vista físico como de meios para a missão.

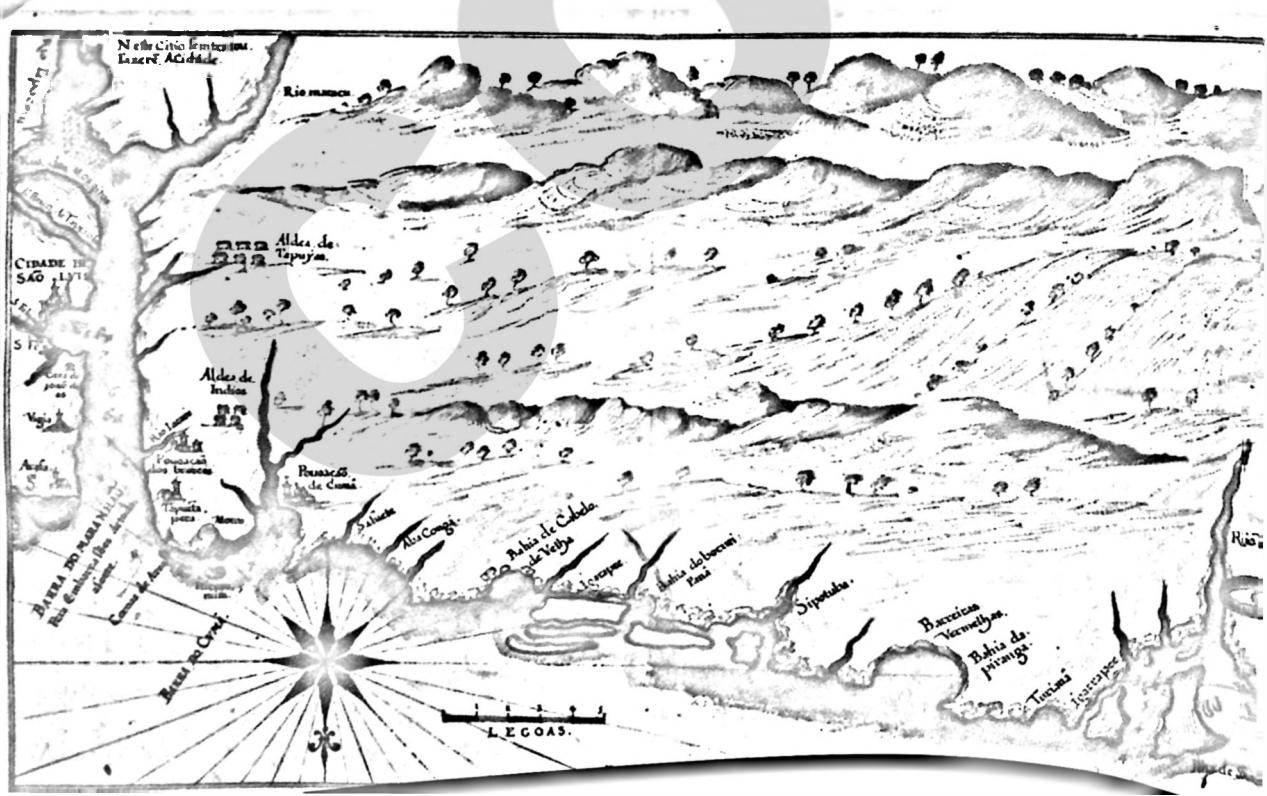
Ceará. Joan Nieuhof. In *Memorável viagem marítima e terrestre ao Brasil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

Novamente é escolhido para a chefia Jerônimo de Albuquerque Maranhão (⍙⍀⍁■⍂⍁⍃□). Idoso, já com sessenta e cinco anos, recebe a difícil missão. A estratégia é simples. Entregaram a parte política da missão a um líder nativo com sangue dos da terra, que tinham nele admiração por ser um deles e por sua valentia, bravura e espírito pacificador. Como não possuía educação militar formal, é lhe colocado como auxiliar direto, dito "adjunto e colateral", Diogo de Campos Moreno, natural de Tânger, onde nasceu em 1566, nomeado Sargento-mor do Estado do Brasil, soldado experimentado nos confrontos da França e Flandres. Chega do Reino para juntar-se na luta em 26 de maio de 1614, trazendo armas e munições.

As primeiras providências, ainda em 1613, visam fortificar o Ceará, principalmente o "Buraco das Tartarugas", hoje, Jericoacoara. Por sua disposição, o local, uma baía de alguns montes, de fácil atracação que as tartarugas costumavam usar para desova, tem acesso apenas pelo mar e pelas áreas de encharcado quase intransponível que ligam-na ao interior. De cada lado do local, dois montes avolumam-se, impedindo o acesso pelos flancos. De um lado, duna de areias branquíssimas, de outro, o cinza e o vermelho do barro e do granito em fortificação natural extensa. Local de fácil defesa, com água potável abundante, ponto de pesca natural e acesso fácil, à caça no interior.

É para Jericoacoara que Jerônimo de Albuquerque (⍙⍀⍁■⍂⍁⍃□) dirige-se. Usa o local para o agrupamento de tropas e base para atração e pacificação com os nativos, minando assim as alianças destes com os franceses. Duprat, em 1613, tenta tomar o local de assalto, pelo mar, sendo facilmente rechaçado por uma pequena guarnição.

Nesta primeira expedição de 1613, acompanha Jerônimo de Albuquerque Maranhão (⍙⍀⍁■⍂⍁⍃□), Martim Soares Moreno, comandante do presídio do Ceará. Em Jericoacoara edificam o forte de Nossa Senhora do Rosário de pau-a-pique. Manda, então, Jerônimo de Albuquerque (⍙⍀⍁■⍂⍁⍃□) que Martim Soares Moreno vá em missão espionar os franceses no Maranhão. Como Martim Soares Moreno demorasse demais para retornar, retirou-se a Pernambuco, deixando em Jericoacoara alguns soldados comandados por seu sobrinho e homônimo. Depois soube-se que indo Martim Soares Moreno ao Maranhão, "após fugir dos franceses que o perseguiram e dos



Da Barra do Maranhão até ao Rio Tury, 1629. João Teixeira Albernaz. In *Descrição de todo o marítimo da terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brasil*. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

mares que o comiam" foi dar na América Central e de lá a Sevilha, onde explana a situação do Maranhão francês em relatório que finalmente chega as mãos de Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ΔØ◪■☾ℰB□).

A expedição definitiva para a conquista, ocorre com conjunções de forças em 1614, de Pernambuco, e do Rio Grande do Norte, por terra e por mar.

Em 02 de novembro de 1614 é lavrado o acordo e termo de capitulação, com a restauração do Maranhão, sendo, de imediato, o velho capitão da vitória, Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ΔØ◪■☾ℰB□), investido no cargo de Capitão-mor Governador.

É aqui que ele acrescenta Maranhão ao nome. Uns dizem que por concessão ou homenagem de Felipe (III), ambos afirmam que por iniciativa própria. De qualquer modo, origina a família Albuquerque Maranhão (ΔØ◪■☾ℰ). Seus filhos, Matias, Jerônimo e Antônio, participaram da conquista, além dos sobrinhos Gregório e Jerônimo Fragoso de Albuquerque.

Além da conquista e restauração do Maranhão, é creditado a Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ΔØ◪■☾ℰB□) a fundação de São Luís, cujas bases, dizem, lançam logo no início do governo. Dirigiu a capitania até o fim de sua vida o que ocorreu em 1618, aos 71 anos.

Ao falecer deixou em seu lugar como Capitão-mor Governador, seu filho Antônio de Albuquerque, a quem se credita principalmente imprudência.

Casou Jerônimo de Albuquerque Maranhão (ΔØ◪■☾ℰB□) com Catarina Feyo Guardes (Ø), filha de Antônio Pinheiro Feyo (ver esquema 30, abaixo, e esquema 209, pág. 564) (*NP, vol.* 1, pág. 9), feitor da armada que foi a conquista do Maranhão e de Leonor Guardes (Ø) mameluca, filha de Francisco Carvalho de Andrade, senhor do engenho São Paulo da Várzea e Maria Tavares Guardes (Ø ou o). Leonor Guardes (Ø), a sogra, é irmã de Inez Guardes (Ø), casada com João Paes Barreto, o do Cabo, e de Maria Guardes (Ø), que casou com Braz Barbalho Feyo, um dos troncos dos Barbalhos do Pernambuco inicial.

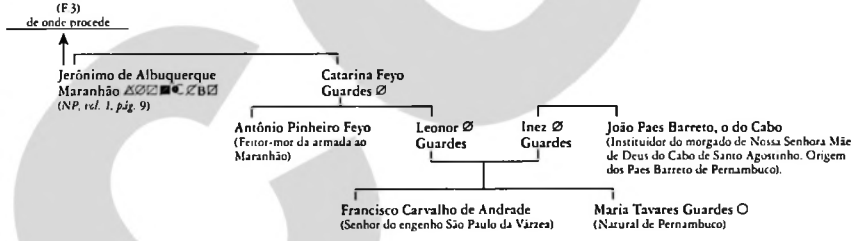
Jerônimo de Albuquerque Maranhão e Catarina Feyo Guardes, tiveram:

3.1 - **Antônio de Albuquerque Maranhão** ΔØ◪■☾ℰ (nesta página, onde segue).

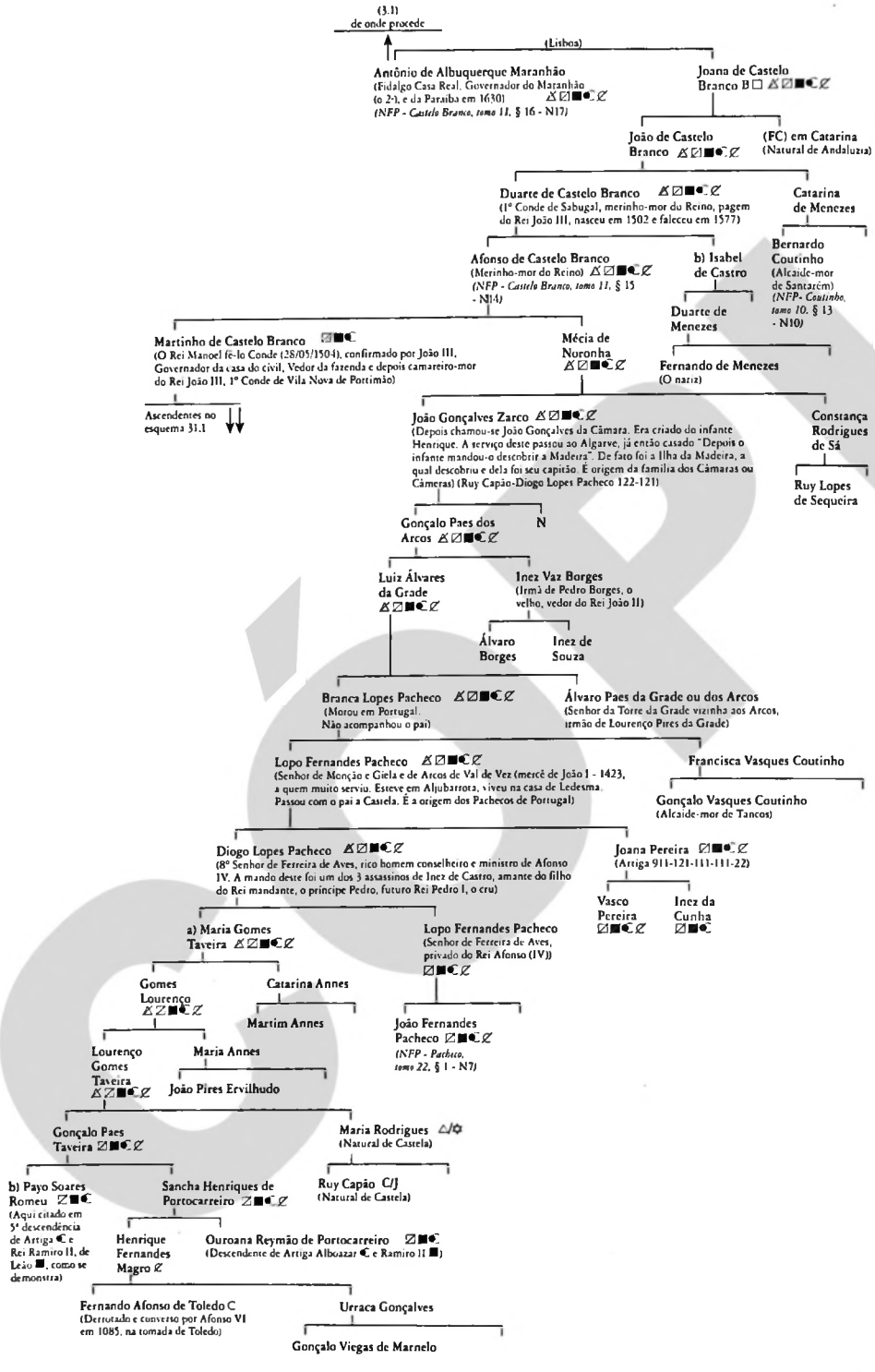
3.2 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ΔØ◪■☾ℰ (pág. 135, onde segue).

3.3 - **Jerônimo de Albuquerque Maranhão (Filho)** ΔØ◪■☾ℰ faleceu na guerra holandesa em 1631 (*NP, vol.* 1, pág. 9).

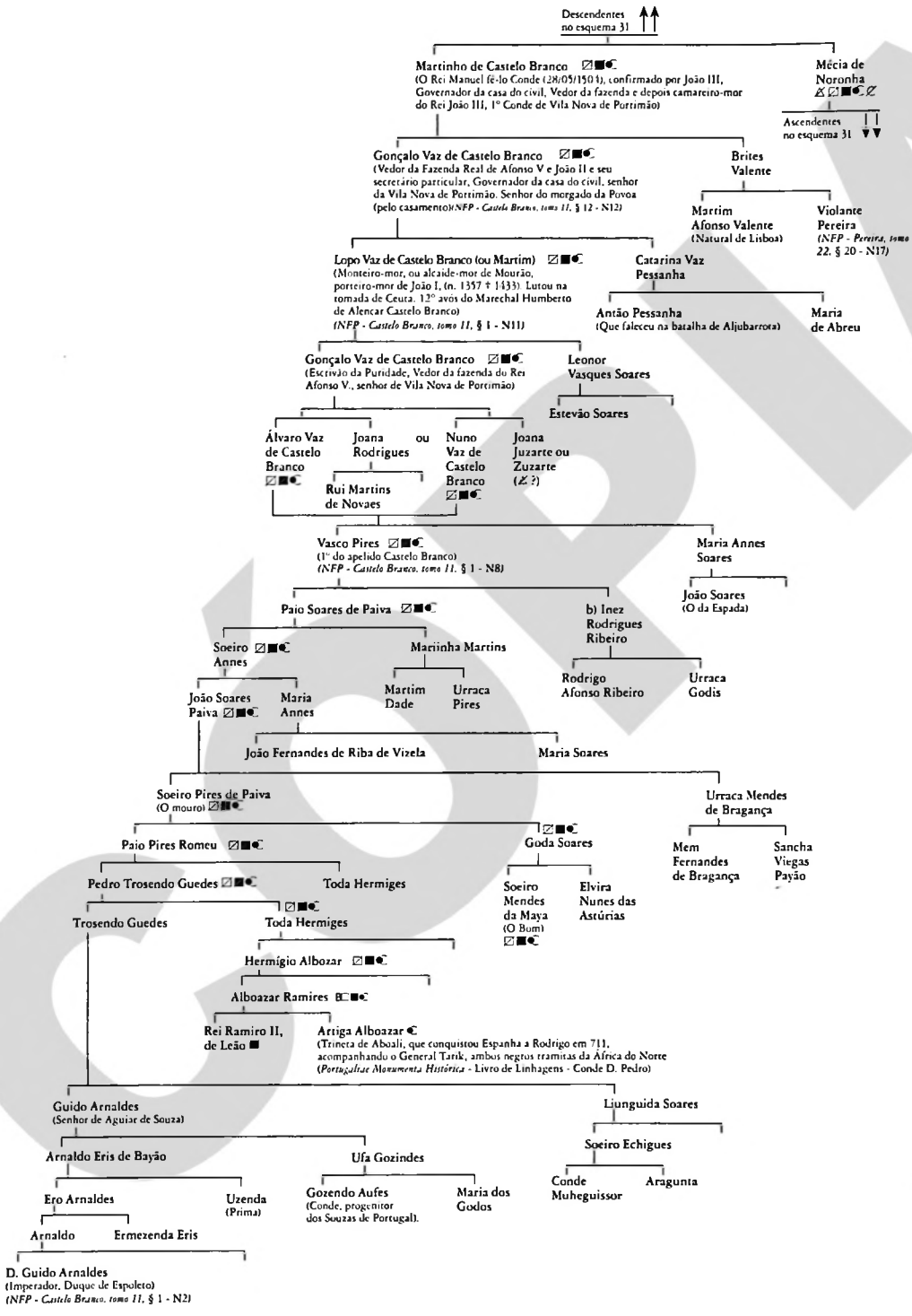
Esquema 30



3.1 - **Antônio de Albuquerque Maranhão** ΔØ◪■☾ℰ Fidalgo da Casa Real, Comendador de Santo André do Ervedal na Ordem de Cristo, sucedeu ao pai no Governo da capitania do Maranhão, sendo, pois, seu segundo Capitão-mor Governador. Posteriormente, governou a Paraíba, onde estava como Governador Capitão-mor, quando da invasão holandesa a Pernambuco, em 1630. Ele e o irmão, Matias de Albuquerque, receberam, no Rio Grande do Norte, em 02 de maio de 1604, quando o pai foi lá Capitão-mor Governador, sesmaria no Cunhaú de 5000 braças quadradas, reduzida a meio por ordem real em 1612. Em 1614, já havia até construído o engenho Cunhaú que permaneceu na família até 1925. Parece, no entanto, que a propriedade logo ficou somente com Matias de Albuquerque Maranhão, seu irmão.


(3.1)
de onde procede
(Lisboa)
Antônio de Albuquerque Maranhão
(Fidalgo Casa Real. Governador do Maranhão (o 2º), e da Paraíba em 1630)
(NFP - Castelo Branco, tomo 11, § 16 - N17)
Joana de Castelo Branco B
João de Castelo Branco
(FC) em Catarina
(Natural de Andaluzia)
Duarte de Castelo Branco
(1º Conde de Sabugal, merinho-mor do Reino, pagem do Rei João III, nasceu em 1502 e faleceu em 1577)
Catarina de Menezes
Bernardo Coutinho
(Alcaide-mor de Santarém)
(NFP- Coutinho, tomo 10, § 13 - N10)
Afonso de Castelo Branco
(Merinho-mor do Reino)
(NFP - Castelo Branco, tomo 11, § 15 - N14)
b) Isabel de Castro
Duarte de Menezes
Martinho de Castelo Branco
(O Rei Manoel fê-lo Conde (28/05/1504), confirmado por João III, Governador da casa do civil, Vedor da fazenda e depois camareiro-mor do Rei João III, 1º Conde de Vila Nova de Portimão)
Mécia de Noronha
Fernando de Menezes
(O nariz)
Ascendentes no esquema 31.1
João Gonçalves Zarco
(Depois chamou-se João Gonçalves da Câmara. Era criado do infante Henrique. A serviço deste passou ao Algarve, já então casado "Depois o infante mandou-o descobrir a Madeira". De fato foi a Ilha da Madeira, a qual descobriu e dela foi seu capitão. É origem da família dos Câmaras ou Câmeras) (Ruy Capão-Diogo Lopes Pacheco 122-121)
Constança Rodrigues de Sá
Ruy Lopes de Sequeira
Gonçalo Paes dos Arcos
N
Luiz Álvares da Grade
Inez Vaz Borges
(Irmã de Pedro Borges, o velho, vedor do Rei João II)
Álvaro Borges
Inez de Souza
Branca Lopes Pacheco
(Morou em Portugal. Não acompanhou o pai)
Álvaro Paes da Grade ou dos Arcos
(Senhor da Torre da Grade vizinha aos Arcos, irmão de Lourenço Pires da Grade)
Lopo Fernandes Pacheco
(Senhor de Monção e Giela e de Arcos de Val de Vez (mercê de João I - 1423, a quem muito serviu. Esteve em Aljubarrota, viveu na casa de Ledesma. Passou com o pai a Castela. É a origem dos Pachecos de Portugal)
Francisca Vasques Coutinho
Gonçalo Vasques Coutinho
(Alcaide-mor de Tancos)
Diogo Lopes Pacheco
(8º Senhor de Ferreira de Aves, rico homem conselheiro e ministro de Afonso IV. A mando deste foi um dos 3 assassinos de Inez de Castro, amante do filho do Rei mandante, o príncipe Pedro, futuro Rei Pedro I, o cru)
Joana Pereira
(Artiga 911-121-111-111-22)
Vasco Pereira
Inez da Cunha
a) Maria Gomes Taveira
Lopo Fernandes Pacheco
(Senhor de Ferreira de Aves, privado do Rei Afonso (IV))
Gomes Lourenço
Catarina Annes
Martim Annes
João Fernandes Pacheco
(NFP - Pacheco, tomo 22, § 1 - N7)
Lourenço Gomes Taveira
Maria Annes
João Pires Ervilhudo
Gonçalo Paes Taveira
Maria Rodrigues
(Natural de Castela)
b) Payo Soares Romeu
(Aqui citado em 5ª descendência de Artiga e Rei Ramiro II, de Leão , como se demonstra)
Sancha Henriques de Portocarreiro
Ruy Capão CJ
(Natural de Castela)
Henrique Fernandes Magro
Ouroana Reymão de Portocarreiro
(Descendente de Artiga Alboazar e Ramiro II)
Fernando Afonso de Toledo C
(Derrotado e convertido por Afonso VI em 1085, na tomada de Toledo)
Urraca Gonçalves
Gonçalo Viegas de Marnelo

Esquema 31.1


Descendentes no esquema 31
Martinho de Castelo Branco
(O Rei Manuel fê-lo Conde (28/05/1504), confirmado por João III, Governador da casa do civil, Vedor da fazenda e depois camareiro-mor do Rei João III, 1º Conde de Vila Nova de Portimão)
Mécia de Noronha
Ascendentes no esquema 31
Gonçalo Vaz de Castelo Branco
(Vedor da Fazenda Real de Afonso V e João II e seu secretário particular, Governador da casa do civil, senhor da Vila Nova de Portimão. Senhor do morgado da Povoa (pelo casamento)NFP - Castelo Branco, tomo II, § 12 - N12)
Brites Valente
Martim Afonso Valente
(Natural de Lisboa)
Violante Pereira
(NFP - Pereira, tomo 22, § 20 - N17)
Lopo Vaz de Castelo Branco (ou Martim)
(Monteiro-mor, ou alcaide-mor de Mourão, porteiro-mor de João I, (n. 1357 † 1433). Lutou na tomada de Ceuta. 12º avós do Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco)
(NFP - Castelo Branco, tomo II, § 1 - N11)
Catarina Vaz Pessanha
Antão Pessanha
(Que faleceu na batalha de Aljubarrota)
Maria de Abreu
Gonçalo Vaz de Castelo Branco
(Escrivão da Puridade, Vedor da fazenda do Rei Afonso V., senhor de Vila Nova de Portimão)
Leonor Vasques Soares
Estevão Soares
Álvaro Vaz de Castelo Branco
Joana Rodrigues
ou
Nuno Vaz de Castelo Branco
Joana Juzarte ou Zuzarte
Rui Martins de Novaes
Vasco Pires
(1º do apelido Castelo Branco)
(NFP - Castelo Branco, tomo II, § 1 - N8)
Maria Annes Soares
João Soares
(O da Espada)
Paio Soares de Paiva
b) Inez Rodrigues Ribeiro
Soeiro Annes
Mariinha Martins
Rodrigo Afonso Ribeiro
Urraca Godis
João Soares Paiva
Maria Annes
Martim Dade
Urraca Pires
João Fernandes de Riba de Vizela
Maria Soares
Soeiro Pires de Paiva
(O mouro)
Urraca Mendes de Bragança
Paio Pires Romeu
Goda Soares
Mem Fernandes de Bragança
Sancha Viegas Payão
Pedro Trosendo Guedes
Toda Hermiges
Soeiro Mendes da Maya
(O Bom)
Elvira Nunes das Astúrias
Trosendo Guedes
Toda Hermiges
Hermígio Albozar
Alboazar Ramires
Rei Ramiro II, de Leão
Artiga Alboazar
(Trineta de Aboali, que conquistou Espanha a Rodrigo em 711, acompanhando o General Tarik, ambos negros tramitas da África do Norte (Portugaliae Monumenta Histórica - Livro de Linhagens - Conde D. Pedro)
Guido Arnaldes
(Senhor de Aguiar de Souza)
Liunguida Soares
Soeiro Echigues
Arnaldo Eris de Bayão
Ufa Gozindes
Conde Muheguissor
Aragunta
Ero Arnaldes
Uzenda
(Prima)
Gozendo Aufes
(Conde, progenitor dos Souzas de Portugal).
Maria dos Godos
Arnaldo
Ermezenda Eris
D. Guido Arnaldes
(Imperador, Duque de Espoleto)
(NFP - Castelo Branco, tomo II, § 1 - N2)

Casou, em Lisboa, com Joana de Castelo Branco (♂♀■☾♂♇♀), filha bastarda de João de Castelo Branco (♂♀■☾♂), havida em Catarina, da Andaluzia (ver esquema 31 e 31.1, pág. 132 e 133) (*NP, vol.* 2, pág. 39 / NFP, título em Melos, tomo 18, pág. 181). Tiveram:

3.1.1 - **Afonso de Albuquerque Maranhão** ♂⌀♀■☾♂ faleceu no mar, em 1671, próximo a Pernambuco, vinha de Lisboa com o tio, Afonso Furtado de Mendonça, primeiro Visconde de Barbacena, que nessa época veio para ocupar o cargo de Governador geral do Brasil. Casou, em Portugal, com Juliana Antônia Soutomayor, sem sucessão ♂♀■☾♂ (Borges da Fonseca não noticia casamento), filha de Antônio Pereira Soutomayor e Juliana Salema Andrade (*NP, vol.* 1, pág. 10; Ruy Capão 1.7.1-1.5.1-4.1.1-1.1.3-1.2 / NFP, tomo 18, em título de Melos, pág. 181).

3.1.2 - **Antônia ou Clara Margarida de Castelo Branco** ♂⌀♀■☾♂ (nesta página, onde segue).

3.1.2 - **Antônia ou Clara Margarida de Castelo Branco** ♂⌀♀■☾♂ casou com Braz Telles de Menezes, (ela e o marido recolheram-se aos conventos), filho de Fernando Telles de Faro Menezes e Carvalho, (senhor das Vilas de Lamorosa e Sarçosa, Comendador na Ordem de Cristo, de Nossa Senhora de Companhia, de São Romão de Mouris, de São Damião de Azese, de Santa Maria de Vide) e sua mulher Mariana de Noronha, filha de N de Cristóvão Soares, secretário de Estado e Comendador dos santos Cosme e Damião e de São Pedro de Merline, na Ordem de Cristo, e sua mulher Catarina de Noronha, que é filha de Francisco Pereira, Comendador de Pinheiro (*NP, vol.* 1, pág. 10 / vol. 2, pág. 39). Antônia Margarida e Braz Telles, tiveram:

3.1.2-1 - **Manuel Telles de Menezes ou Faro e Albuquerque** ♂⌀♀■☾♂ (n. 1672 † 1737) sucessor do morgado da mãe, senhor das Enguias, casou com Ana da Silva ou Ana Helena de Castro Silveira, que faleceu em 1722, filha de Ayres Telles de Menezes, senhor da casa de Vila Pouca e sua mulher Joana Maria de Castro Silveira (*NP, vol.* 1, pág. 10 / vol. 2, pág. 39), filha de Braz de Castro[7], Governardor da Índia (1653-1655). Manoel Telles de Menezes ou Faro e Albuquerque e Ana da Silva ou Ana Helena de Castro Silveira, são os pais de:

3.1.2-1.1 - **Braz Diogo Telles da Silva Faro Menezes e Albuquerque** ♂⌀♀■☾♂ morador em Lisboa, faleceu sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 39).

3.1.2-1.2 - **Joana da Silva Albuquerque** ♂⌀♀■☾♂☉ (*NP, vol.* 2, pág. 39).

3.1.2-1.3 - **Isabel ou Ana Catarina Caetana de Menezes** ♂⌀♀■☾♂ (nesta página, onde segue).

3.1.2-1.4 - **Luiza** ♂⌀♀■☾♂ faleceu criança (*NP, vol.* 1, pág. 10).

3.1.2-1.5 - **Antônia** ♂⌀♀■☾♂ faleceu criança (*NP, vol.* 1, pág. 10).

3.1.2-1.6 - **Maria** ♂⌀♀■☾♂ faleceu criança (*NP, vol.* 1, pág. 10).

3.1.2-1.3 - **Isabel ou Ana Catarina Caetana de Menezes** ♂⌀♀■☾♂ casou, em 1713, com Pedro de Melo Ataíde, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real, Secretário do Conselho de Guerra, do Rei Carlos (III), que fê-lo Conde em 1718, em Castela, filho de Luiz Corrêa da Paz, Fidalgo da Casa Real, Deputado da junta do comércio, que instituiu rico morgado, e de sua mulher, Josefa Tereza de Melo e Silva, irmã do Frei Carlos Melo ☉, eremita de São Ângelo e sumilher da cortina do Imperador Carlos (VI), filha de Pedro de Brito Melo, senhor do morgado da Caparosa e de sua tia-esposa, Maria da Silva de Melo, filha de Martim da Cunha Eça e de Maria da Silva, senhora da Ilha do Ano Bom (ver esquema 32, a seguir) (*NP, vol.* 1, pág. 10, 11). Desta união tiveram:

3.1.2-1.3.1 - **Francisco de Melo de Ataíde** ♂⌀♀■☾♂ (n. 1723) casou com Rita da Graça Lencastre, filha de Rodrigo de Lencastre (da câmara do infante D. Manuel) e sua mulher

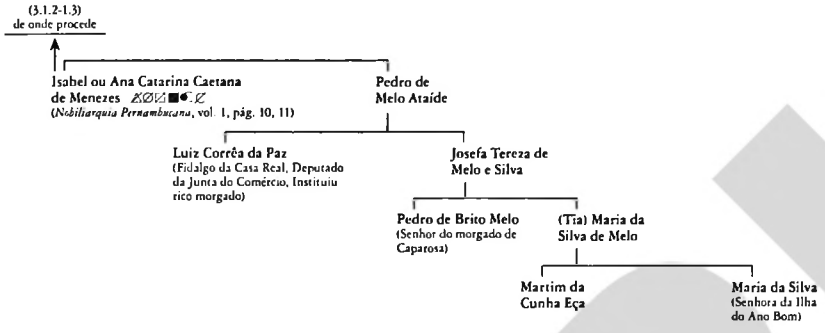
7. Este foi investido irregularmente na posto do Governador da Índia, sendo considerado Governador intruso. Era filho de Rodrigo de Castro e Ana de Eça. Antes em 1649, foi nomeado Governador de Macau, passando depois a conselheiro do Estado da Índia. Turbulento e indisciplinado, foi um dos chefes da rebelião de 1653 que depôs o vice-rei Vasco Mascarenhas, tomando posse no cargo de Governador apoiado pela administração de Goa. Foi preso em 1655 pelo novo vice-rei Conde de Sarzedas, e remetido preso para Lisboa. Não teve a chance de receber o castigo, morrendo em viagem. Curioso é que Braz de Castro escreveu a apologia do conde de Óbidos, o vice-rei da Índia, que ele destituiu, às armas, do cargo.

Isabel de Castro, filha de João Corrêa de Lacerda, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Luiza da Fontoura.

3.1.2-1.3.2 - **Ana** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1721).

3.1.2-1.3.3 - **Josefa** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1728).

Esquema 32



3.2 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 131, de onde procede) quando o pai foi Governador Capitão-mor do Rio Grande do Norte deu-lhe em sesmaria terras no Cunhaú, em 02 de maio de 1604. As terras mediam 5000 braças quadradas, segundo Câmara Cascudo[8]. Em decorrência de denúncias de inconformados que dizem do nepotismo na distribuição de terras no Rio Grande do Norte pelo seu Capitão-mor, elas foram revistas em 1612 com ordem real para dividi-las ao meio, ficando o Cunhaú com 2500 braças quadradas. Aqui nasceu o engenho Cunhaú que, em 1614, já funcionava. Matias de Albuquerque Maranhão (⍙⌀⍁■☪♌), foi seu primeiro dono. O engenho permaneceu, segundo Câmara Cascudo, na posse dos Albuquerques Maranhão até 1925 e foi sede de residência e martírios históricos.

Matias de Albuquerque Maranhão participou da campanha de restauração do Maranhão, então no domínio francês, sob a chefia do pai, que foi após a restauração nomeado seu primeiro Capitão-mor Governador. Após a campanha do Maranhão foi ao Pará com o primo Jerônimo Fragoso de Albuquerque, sendo este Governador Capitão-mor do Grão-Pará (1618-1619). Morrendo este Jerônimo Fragoso de Albuquerque, substitui-o no posto de Capitão-mor Governador por 20 dias.

Em 1630 estava com o irmão Antônio de Albuquerque Maranhão na Paraíba, sendo este seu Capitão-mor Governador, quando ocorreu a invasão holandesa. Consolidado o domínio holandês no nordeste os dois irmãos foram para Portugal. De Portugal foi para o Rio de Janeiro onde se encontrava em 1656 a serviço da Coroa e onde casou em 1649. Em 1656, dona Luiza de Gusman, a regente, mulher de João (IV), o Restaurador (1604-1656), e mãe de Affonso VI (1643-1683) e de Pedro (II) (1648-1706) nomeou-o Governador da Paraíba, em substituição a João Fernandes Vieira (B□●) indo este governar Angola. Tomou posse no Governo da Paraíba em 1657 e governou até 1663. Foi substituído por João do Rego Barros ⍁■●, sexto avô do Marechal Humberto de Alencar Castello Branco. Saindo do governo retirou-se para o seu engenho Cunhaú, que fundara no Rio Grande do Norte, onde faleceu, em 1685. Foi Fidalgo da Casa Real e Comendador de Figueira na Ordem de Cristo.

Casou no Rio de Janeiro, em 1649, com a cristã-nova Isabel Câmara (⍙⍁■☪♌), filha do Capitão Pedro Gago Câmara (⍙⍁■☪♌), nascido na ilha de São Miguel mais ou menos em 1595 e Isabel de Oliveira (⍙), nascida na mesma ilha mais ou menos em 1615. O casal é também pai do cristão-novo Lopo Gago Câmara (⍙⍁■☪♌), casado com Úrsula Silveira, e de Rodrigo Gago Câmara (⍙⍁■☪♌) batizado em 1616, Inácio Gago Câmara (⍙⍁■☪♌) batizado em 1618, Pedro

8. *História do Rio Grande do Norte* – Luiz da Câmara Cascudo.

Gago Câmara (♙⊠■☾♌) batizado em 1621, todos irmãos de Isabel Câmara (♙⊠■☾♌), mulher de Matias de Albuquerque Maranhão (♙⊠■☾♌).

Isabel de Oliveira (♙), mulher de Pedro Gago Câmara (♙⊠■☾♌), ambos nascidos na ilha de São Miguel, é filha de Lopo Fernandes Carneiro (♙), o "Lancinha"[9], que também migrou para o Rio de Janeiro. Era assim chamado por que, nos dias de cultos ou reuniões na sinagoga, saía com um pequeno lenço amarrado no pé para que todos fossem assim, com o sinal, avisados. Após a morte de Isabel de Oliveira (♙), Pedro Gago Câmara (♙⊠■☾♌) casou, em segundas núpcias, com a viúva Francisca Serrão de Tovar, que faleceu no Rio de Janeiro, em 1640. Matias de Albuquerque Maranhão e Isabel Câmara, foram pais de:

3.2.1 - **Pedro de Albuquerque Câmara** ♙⌀⊠■☾♌ nascido no Rio de Janeiro, batizado em 1646, faleceu solteiro, sem descendência (*NP, vol.* 2, pág. 40: e *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro,* vol. *2,* pág. 215).

3.2.2 - **Antônio de Albuquerque Câmara ou Maranhão** ♙⌀⊠■☾♌ nascido no Rio de Janeiro, batizado em 1648. Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Mestre de Campo da infantaria. Faleceu solteiro, sem descendência. Com tão alta posição, Borges da Fonseca quis que ele fosse filho bastardo de Matias de Albuquerque Maranhão e não filho legítimo. Carlos G. Rheingantz[10] refuta isto. Diz que ele é realmente nascido no Rio de Janeiro dos pais supracitados, batizado na Sé, em 09 de dezembro de 1648 (Livro 3º, 90v), (*NP, vol.* 2, pág. 40).

3.2.3 - **Jerônimo de Albuquerque Maranhão** ♙⌀⊠■☾♌⊙ batizado em 1649 no Rio de Janeiro.

3.2.4 - **Lopo de Albuquerque Câmara** ♙⌀⊠■☾♌ (pág. 138, onde segue).

3.2.5 - **Úrsula** ♙⌀⊠■☾♌ nasceu no Rio de Janeiro em 3 de novembro de 1652 (*Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* vol. *2,* pág. 215).

3.2.6 - **Joana da Câmara de Albuquerque** ♙⌀⊠■☾♌ (n. 1654 no Rio de Janeiro), casou, sem sucessão, com João Noballas y Urreya, senhor do engenho Sibiró e outros, filho de Manuel de Noballas y Urreya, natural da Espanha, senhor de engenho em Pernambuco, que retirou-se para a Bahia em 1635, e Ana Soares (*NP, vol.* 2, pág. 41).

3.2.7 - **Bárbara Câmara de Albuquerque** ♙⌀⊠■☾♌ (pág. 141, onde segue).

3.2.8 - **Catarina Simoa de Albuquerque** ♙⌀⊠■☾♌ (pág. 142, onde segue).

3.2.9 - **Afonso de Albuquerque Maranhão** ♙⌀⊠■☾♌ (pág. 143, onde segue).

3.2.10 - **Ana de Albuquerque da Câmara ou Ana Maria da Câmara** ♙⌀⊠■☾♌ nasceu no Rio de Janeiro em 1662. Sem sucessão (*NP, vol.* 1, pág. 12 / *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* vol. *2,* pág. 215).

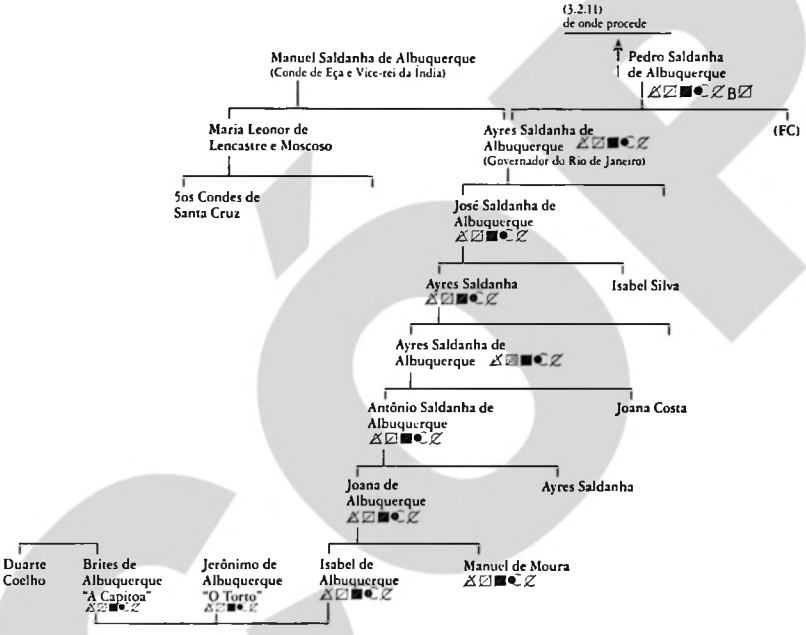
3.2.11 - **Apolônia Câmara de Albuquerque** ♙⌀⊠■☾♌ nasceu no Cunhaú, Rio Grande do Norte, foi batizada em 1664. Casou duas vezes. A primeira, com o primo André Gago Câmara (♙⊠■☾♌), filho de Lopo Gago Câmara (♙⊠■☾♌) e sua mulher Úrsula Silveira, filha de André Vilalobos Silveira e Isabel Souromayor. Lopo Gago Câmara (♙⊠■☾♌) marido de Úrsula Silveira, era filho de Pedro Gago Câmara (♙⊠■☾♌), e de Isabel Oliveira (♙), esta, por sua vez, é filha de Lopo Fernandes Carneiro (♙), o "Lancinha", já citado. A segunda, com Manuel Pimenta Melo, em 1636, Mestre de Campo dos auxiliares do Rio de Janeiro. Apolônia Câmara Albuquerque (♙⌀⊠■☾♌) não deixou descendentes. Foram seus herdeiros o cônego Matias de Albuquerque Maranhão (♙⌀⊠■☾♌⊙) e o bastardo, seu parente, Pedro Saldanha de Albuquerque, que era filho natural de Ayres Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e Noronha, Governador do Rio de Janeiro. O Governador Ayres Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e Noronha é filho de José Saldanha de Albuquerque,

9. *Denunciações do Santo Ofício-Rio de Janeiro.*

10. *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro* vol. *2,* pág. 215), Carlos G. Rheigantz. Livraria Brasiliana Editora, Rio de Janeiro em 1965, vol. II, pág. 214.

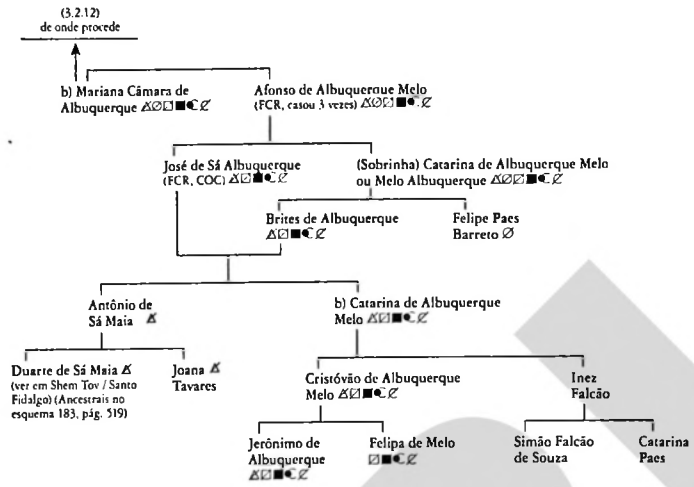
neto de Ayres Saldanha, bisneto de Ayres Saldanha de Albuquerque, trineto de Antônio Saldanha de Albuquerque, e quarto neto de Joana de Albuquerque e Ayres Saldanha, quinto neto de Isabel de Albuquerque e Manoel de Moura. Esta Isabel de Albuquerque é irmã do Capitão Jerônimo de Albuquerque e de Brites de Albuquerque, mulher do donatário de Pernambuco, Duarte Coelho. Quando Ayres Saldanha de Albuquerque esteve no Rio de Janeiro, teve este bastardo Pedro Saldanha de Albuquerque (B□), herdeiro de Apolônia (⍙⌀⍁■●☾⍁) e por ela criado. Posteriormente, o herdeiro Pedro Saldanha de Albuquerque (B□) foi à Índia como Brigadeiro de infantaria, em 1758, acompanhando o meio-irmão, Manoel Saldanha de Albuquerque, primeiro Conde de Eça, Vice-Rei da Índia (74º Governador da Índia e 47º Vice-Rei, 1758-1765). O primeiro Conde de Eça nasceu em Lisboa e lá faleceu, em 1771. Era filho, como se viu, do Governador do Rio de Janeiro, Ayres Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e Noronha, homem da câmara de D. Pedro (II), do seu casamento com Maria Leonor de Lencastre e Moscoso, dama da rainha, filha dos quintos Condes de Santa Cruz (ver esquema 33, abaixo).

Esquema 33



3.2.12 - **Mariana Câmara de Albuquerque** ⍙⌀⍁■●☾⍁ nasceu em 1666 no Cunhaú e foi a segunda das três mulheres do Coronel Afonso de Albuquerque Melo (⍙⌀⍁■●☾⍁), filho de José de Sá Albuquerque, (⍙⍁■●☾⍁) Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e da sobrinha deste, sua mulher, Catarina de Melo Albuquerque (⍙⌀⍁■●☾⍁) (ver esquema 34, a seguir) (*NP, vol.* 2, pág. 41), filha esta de Brites Albuquerque (⍙⍁■●☾⍁) irmã de José de Sá Albuquerque (⍙⌀⍁■●☾⍁) e de Felipe Paes Barreto (⌀). Os irmãos, José de Sá Albuquerque (⍙⍁■●☾⍁) e Brites Albuquerque (⍙⍁■●☾⍁) são filhos de Antônio de Sá Maia (⍙) e Catarina de Albuquerque Melo (⍙⍁■●☾⍁) sua segunda mulher. Esta Catarina (⍙⍁■●☾⍁) é filha de Cristóvão de Albuquerque Melo (⍙⍁■●☾⍁) e Inez Falcão, filha de Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão e Catarina Paes. Cristóvão de Albuquerque Melo (⍙⍁■●☾⍁), marido de Inez Falcão, é filho de Jerônimo de Albuquerque (⍙⍁■●☾⍁) e Felipa de Melo (⍁■●☾⍁).

Esquema 34



Antônio de Sá Maia (♂), marido de Catarina de Albuquerque Melo, é filho de Duarte Sá Maia (♂), que foi governador interino de Pernambuco, e de Joana Tavares (♂). É Antônio de Sá Maia (♂) trineto de Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires (✡) e de Orovida (✡).

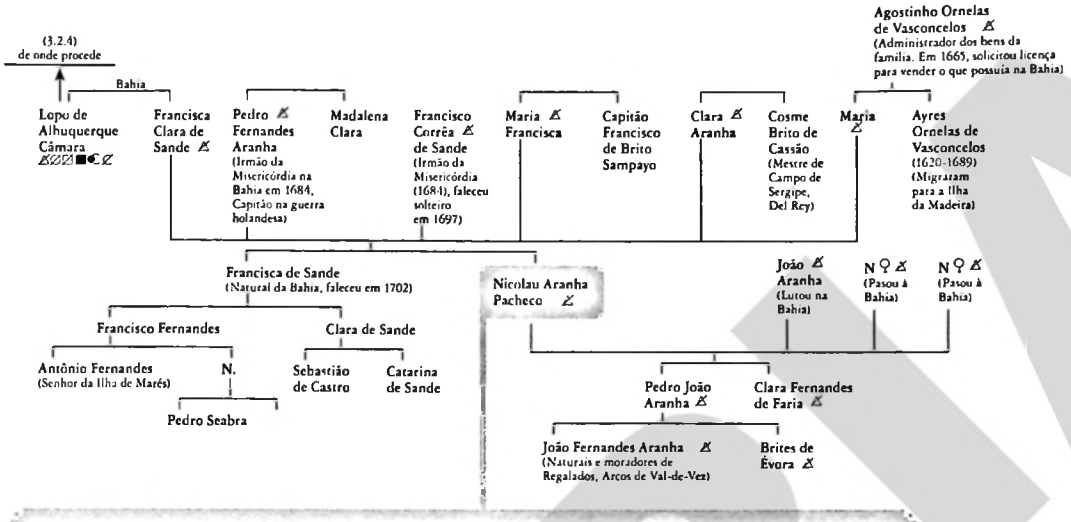
3.2.4 - **Lopo de Albuquerque Câmara** ♂⚲□■☾♀ (pág. 136, de onde procede) nascido no Rio de Janeiro, em 1651. Fidalgo da Casa Real. Estava na Paraíba em 1686 quando casou por procuração na Bahia com Francisca Clara de Sande (△). Levou como dote de casamento 30.000 cruzados. Teve sesmarias em 1671 e 1673, em Pernambuco e em Jaguaripe, na Bahia. Francisca Clara era filha do Mestre de Campo de infantaria, Nicolau Aranha Pacheco (♂), e de sua mulher, Francisca Sande, que foi uma mulher extraordinária. Rica, era a filha mais nova de Francisco Fernandes, dito, da ilha, que casou, em 1640, com Clara de Sande, filha de Sebastião de Castro e de Catarina de Sande. O pai de Francisca de Sande, Francisco Fernandes, era filho de Antônio Fernandes, senhor da ilha de Marés, e de uma filha de Pedro Seabra (ver esquema 35, pág. 139).

Dona Francisca de Sande, era, como se viu, a extraordinária mulher do Mestre de Campo Nicolau Aranha Pacheco (♂), que natural de Arco de Val-de-Vez, filho de Pedro João Aranha (♂) e Clara Fernandes de Faria (♂) e neto paterno de João Fernandes Aranha (♂) e Brites de Évora (♂), naturais de Regalados, Arcos de Val-de-Vez.

A mulher do Mestre de Campo, à época da "bicha" ou varíola, vendo o grande sofrimento pelo qual passava o povo de Salvador, transformou sua casa em hospital e, além de assistir pessoalmente os enfermos, dotou de seus próprios bens o "hospital" do necessário para o atendimento dos necessitados. Os que escapavam, ela os mantinha em suas residências com alimentos e remédios até sua total recuperação. Terminou falecendo da epidemia que assolou Salvador, em 21 de abril de 1702. Foi considerada a pioneira das enfermeiras brasileiras. Não é preciso dizer-se que com a nossa cultura de valorizar-se apenas o estrangeiro, com este complexo de inferioridade brutal que nos domina, foi relegado seu nome ao esquecimento. Prestamos, hoje, homenagens a figuras bem menos nobres, e que nada dizem nossa memória.

Lopo de Albuquerque Câmara (♂⚲□■☾♀) foi proprietário de fazendas no Rio São Francisco e barra do Panema, onde, diziam, havia prata. Foi eleito Vereador em Salvador, em 1692, mas dispensado do cargo em vista de seus projetos de mineração, que o fariam ausentar-se da Bahia. Dois dias após chegar às suas fazendas, com este intuito, faleceu em decorrência de mordida de cobra. Sendo seus filhos ainda crianças, veio de Pernambuco, seu irmão Afonso de Albuquerque Maranhão (♂⚲□■☾♀), para dar continuidade à mineração. De posse do roteiro das minas e de

Esquema 35: Nicolau Aranha Pacheco - Descendência colateral e descendência imediata



Nicolau Aranha Pacheco, nasceu em Arcos de Val-de-Vez. Migrou para a Bahia. Em 1634 era Capitão da infantaria em Salvador onde empenhou-se na defesa da investida de Nassau. Em 29 de outubro de 1642, era mestre de campo de infantaria paga. Em 1643 recebeu o hábito de Cristo do que apressam-se os nossos linhagistas em afirmar, não chegou a vestir, deixando assim, inacabada a brioza instituição visto o sangue cristão-novo do mestre de campo. Em 1644, em pleno fervor da campanha para libertação de Pernambuco, estava em companhia de André Vidal de Negreiros em missão de espionagem. Do seu relatório prenhe de informações militares, consta ainda estimativa sobre os judeus portugueses ou holandeses em Pernambuco. Fala sobre a livre judaização. Estimas entre 500 e 600 os judeus de Olinda, Recife e Paraíba. Informa a localização da sinagoga Tur Israel. Diz que ela funcionou na rua do Trapiche e era ocupada por duas lojas. O prédio passou depois a pertencer a João Fernandes Vieira (B☐●), casado com a cristã-nova Maria César (♌☒■☾). Em 26 de janeiro de 1647 era Sargento-mor com o ofício de justiça ou outro para quem causasse com uma de suas irmãs, merecimento este que teve pelos seus serviços e pelos de seu irmão João Aranha (♌). Em documento do Conselho Ultramarino de 24/03/1648 o rei João IV ordena que se use os postos de guerra e pelo conveniente a ele em cargo que seja de seu agrado superiorize que o faça nos cargos de milícia do Brasil em paga de seus serviços e merecimentos (Índice do Arquivo Histórico Ultramarino publicado pela Fundação Ana Lima). Em 22 de abril de 1648 substituiu a Martim Soares Moreno na campanha de Pernambuco. Chegou a ser nomeado Governador de Pernambuco em 11 de novembro de 1650 substituindo a André Vidal de Negreiros, a quem reprimiu em face de sua conduta discordante da orientação da Coroa. Na Bahia foi Ministro da Ordem Terceira de São Francisco (1652-1659). Teve vasmarias e currais no São Francisco. Faleceu em 1664.

* Índice do Conselho Ultramarino, de Cândido Pinheiro Koren de Lima e outros, publicado pela Fundação Ana Lima.

amostras da prata, embarcou para Portugal com a finalidade de requerer ordens e mercês necessárias para exploração. Não foi bem recebido em suas intenções. Desgostoso, voltou à Bahia e, de lá, para Pernambuco e não mais tratou do assunto.

Lopo de Albuquerque Câmara (♌☒☐■☾♐) e sua mulher, Francisca Clara de Sande (♌), são pais de:

3.2.4-1 - **Francisco de Albuquerque Câmara** ♌☒☐■☾♐ (nesta página, onde segue).

3.2.4-2 - **Matias de Albuquerque Câmara** ♌☒☐■☾♐⊙ Fidalgo Capelão da Casa Real, Cônego na Bahia, estudou em Coimbra, passou ao Rio de Janeiro para assumir a herança da tia Apolônia (ver neste em 3.2.11 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 15).

3.2.4-3 - **Nicolau Aranha Pacheco (II)** ♌☒☐■☾♐ (pág. 140, onde segue).

3.2.4-4 - **Maria de Albuquerque Câmara** ♌☒☐■☾♐⊙ (*NP, vol.* 1, pág. 15).

3.2.4-1 - **Francisco de Albuquerque Câmara** ♌☒☐■☾♐ o filho mais velho de Lopo de Albuquerque Câmara e de Francisca Clara de Sande, também fracassou na empreitada da prata. Parece não haver possuído os mapas. Usava para guia um escravo que conhecia o local. Este passou a exigir a alforria em troca do roteiro. Enraivecido, Francisco assassinou-o, encerrando com sangue uma história de esperanças e tragédias. Uniu-se fora do casamento com Maria Tereza (*Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Famílias, de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão*, vol. 1, pág. 90). Tiveram:

3.2.4-1.1 - **Maria Madalena** ♌☒☐■☾♐⊙ B☐.

3.2.4-3 - **Nicolau Aranha Pacheco (II)** ⍙⌀⍁■☾⍁ (pág. 139, de onde procede) Foi irmão da misericórdia, em 1710. Enlouqueceu quando era Alferes de Mestre de Campo de infantaria. Casou com Maria Clara Maia, filha de João Pereira do Lago e Bernarda da Silveira Silva. João Pereira do Lago foi Capitão-mor das estradas do Rio Caravelas, filho de Francisco Pereira do Lago e de sua segunda mulher, Joana. Francisco Pereira do Lago era o Superintendente da Armada do Conde da Torre. Este serviço consistia na logística do abastecimento das naus, desde alimentação a armamentos e homens. Deixou-o para João Pereira Lago como herança. Foi ainda Tenente-General de artilharia (1642). Homem rico, arrendou o contrato de dízimos em 1636-1637. Fundou em 1641, em Salvador, com sua primeira mulher, o morgado de Santa Bárbara, que permaneceu com os herdeiros do primeiro casamento.

A instituição do morgadio, criada em Portugal e continuada no Brasil, só podia efetivar-se com ordem do rei. Os bens do morgado não podiam ser vendidos ou divididos, e por morte do administrador, passava integralmente ao filho mais velho. A instituição do vínculo tinha o mesmo fim. Normalmente ligados a uma capela que em troca de uma manutenção anual ínfima, escapava do fisco. Persistiram no Brasil até 1831, quando D. Pedro (I), corajosamente, infligiu forte golpe na aristocracia, àquela época, basicamente rural, provocando com uma penada só, uma grande liquidação de benesses tributários. Nicolau Aranha Pacheco (II) e sua mulher, Maria Clara Maia, foram pais de:

3.2.4-3.1 - **Pedro de Albuquerque Câmara** ⍙⌀⍁■☾⍁ Fidalgo da Casa Real, requereu em 1755 o hábito da Ordem de Cristo. Não se sabe se conseguiu. Casou com a viúva Catarina Francisca Corrêa Aragão Vasqueanes, que fora casada com o Mestre de Campo de Infantaria, Francisco Dias D'Ávila, 5º senhor do morgado da casa da Torre de Tatuapara. Acusou-se que ele e a viúva tramaram e executaram a morte, por envenenamento, de Francisco Dias D'Ávila. A acusação não prosperou em vista das declarações do médico do Mestre de Campo de Infantaria, que afirmou que o óbito ocorrera de causas naturais, em decorrência de antigas chagas.

Ficou, assim, a Casa da Torre, a casa mais rica do Brasil à época, pelo menos temporariamente nas mãos de um cristão-novo, descendente também do velho Jerônimo de Albuquerque (⍙⍁■☾⍁) e da índia Arcoverde (○).

A Casa da Torre de Tapuapara tem início no sangue Caramuru e com bens de uma cristã-nova.

Diogo Álvares Corrêa, o Caramuru, natural de Viana, náufrago no Rio Vermelho, em Salvador, em 1509, e falecido em Salvador, em 05 de outubro de 1557, teve, como Jerônimo de Albuquerque (⍙⌀■☾⍁) filhos de diversas nativas. A mais interessante de todas é Paraguassú (○), que adotou, conversa, o nome de Catarina Alves, falecida em 26 de janeiro de 1577, filha de Taparica (○), principal dos tupis do Reconcavo. É a velha aliança de elites, levando ao continuismo hereditário e genético das mesmas e, com elas, o poder. São pais de:

Genebra Álvares (B□⌀) que casou em 1536 com Vicente Dias de Beja, natural do Alentejo, Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1571, que veio com o donatário Francisco Pereira Coutinho, para a Bahia. São pais de:

Diogo Dias (⌀⍁), casou com a bastarda Isabel de Ávila (B□⌀), filha de Garcia D'Avila o velho. Este viera para Bahia com Tomé de Souza. Na Bahia casou com a rica cristã-nova Mécia Rodrigues (⍙) filha de Branca Lopes (⍙). Mécia Rodrigues (⍙) tinha extensas propriedades no Sauípe, que são as terras que deram início à Casa da Torre. Garcia D'Avila e Mécia Rodrigues (⍙) não tiveram filhos. Ele teve filha bastarda com a índia Francisca, Isabel de Ávila (B□⌀) que levou-lhe o nome e os bens originariamente da judia, que iniciaram com Diogo Dias (⌀⍁) o império da Casa da Torre. Moraram Diogo Dias (⌀⍁), e a bastarda Isabel de Ávila (B□⌀) em Itapoã, na pedra de Diogo Dias. São pais de:

Francisco Dias D'Ávila (⌀⍁), o Caramuru, morou em Tatuapara, na Casa da Torre,

na sesmaria da costa do Sauípe. É o primeiro senhor da casa e morgado da Torre de Tatuapara. Casou, em 1621, com Ana Pereira, filha de Manoel Pereira Gayo, de Porto Seguro. São pais de:

Garcia D'Ávila (ØØ) foi Capitão de ordenança do Governador Luiz Barbalho Bezerra (ÆØ), bisneto de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△), e do Governador Lourenço Brito Corrêa (1641). Casou com Leonor Pereira, sua tia, irmã de sua mãe, Ana Pereira, e ambas filhas de Manoel Pereira Gayo, natural do Porto e morador de Porto Seguro, e sua mulher Catarina Fogaça, natural do Porto Seguro. Pais de:

Francisco Dias de Ávila (ØØ), nascido em 1646 e falecido em 1694. Foi o homem mais rico do Brasil no seu tempo. É um dos conquistadores do Piauí. Foi Coronel de ordenança de Salvador à época do Governador Matias da Cunha. Casou com a sobrinha, Leonor Pereira Marinho, filha de Vasco Marinho Falcão, e da irmã Catarina Fogaça. Pais de:

Garcia D'Ávila Pereira (ØØ), 4º senhor da Torre de Tatuapara, nasceu em 1684 e faleceu em 1734. Casou com a prima Inácia Araújo Pereira, filha de Tomé Ferreira Falcão e Inácia. São pais:

Francisco Dias D'Ávila (ØØ), 5º senhor do morgado, de que se tratou inicialmente e que supuseram falecer envenenado. Casou com Catarina Francisca Corrêa Aragão Vasqueanes, filha de Francisco Barreto Aragão e de Catarina Corrêa Vasqueanes, e esta é filha de Salvador Corrêa Vasqueanes ou de Sá e Maria de Araújo ou da Fonseca Siqueira, esta por sua vez, é filha de João de Aguiar Vilas Boas e Antônia da Fonseca Siqueira, que por sua vez, é filha de Francisco da Fonseca.

O casal teve Garcia D'Ávila Pereira de Aragão ØØ (1734-1805), 6º senhor da Torre de Tatuapara e último desta linhagem, havendo casado sem sucessão. Catarina Aragão Vasqueanes, mulher de Francisco Dias de Ávila, 5º senhor da Torre, falecido em 1750 (*Introdução e Notas ao Catálogo Genealógico das Principais Famílias*, de Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão vol. 1, pág. 90 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 15 / *Caramuru* 2.1.1-1.1.1-1) foi mãe do último senhor da Torre na linha dos Ávilas. Ao ficar viúva, casou a segunda vez com o cristão-novo, descendente de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde, Pedro de Albuquerque Câmara (ÆØ◻■●☾ℰ). A partir daí, a Torre sai da Casa dos Ávilas e passa ao cunhado do último destes, José Pires de Carvalho Albuquerque, filho de Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, novamente sangue do judeu Ruy Capão e de Jerônimo de Albuquerque.

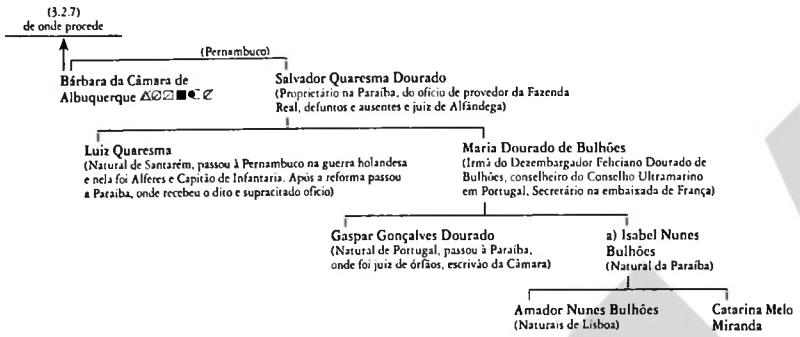
3.2.7 - **Bárbara Câmara de Albuquerque** ÆØ◻■●☾ℰ (pág. 136, de onde procede) casou com Salvador Quaresma Dourado, proprietário do ofício de Provedor da Fazenda Real da Paraíba, e Defuntos e Ausentes, Juiz da alfândega. Era filho de Luiz Quaresma (*NP, vol.* 1, pág. 14 / vol. 2, pág. 41) (ver esquema 36, a seguir), natural de Santarém, proprietário do serviço transmitido ao filho, que migrou para o Brasil na época da guerra contra os holandeses em Pernambuco e nesta luta ocupou o cargo de Alferes e Capitão de infantaria. Após reformar-se, passou à Paraíba, onde recebeu o ofício referido. Era Luiz Quaresma casado com Maria Dourado de Bulhões, irmã de Feliciano Dourado de Bulhões, Desembargador, membro do Conselho Ultramarino, e Embaixador na França (ver *Bandeiras*). Bárbara Câmara Albuquerque (ÆØ◻■●☾ℰ) e seu marido Salvador Quaresma Dourado, são pais de:

3.2.7-1 - **Isabel Câmara Albuquerque** ÆØ◻■●☾ℰ (pág. 142, onde segue).

3.2.7-2 - **Joana da Câmara de Albuquerque** ÆØ◻■●☾ℰ foi a segunda mulher de Domingos de Melo Albuquerque Montenegro ÆØ◻■●☾ℰ (ver neste em 7.6.2-7.2.2), filho de Domingos Santiago Montenegro ÆØ◻■●☾ℰ e Brites de Albuquerque ÆØ◻■●☾ℰ (*NP. vol.* 1, pág. 14 / vol. 2, pág. 129). Sem notícia.

3.2.7-3 - **Josefa** ÆØ◻■●☾ℰ (*NP. vol.* 1, pág. 14).

Esquema 36



3.2.7-1 - **Isabel Câmara Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 141, de onde procede) herdeira, casou com o primo, Feliciano Dourado, que perdeu o ofício da família, filho de Manuel de Brito Gramaxo, natural do Porto e Isabel Dourado, irmã de Salvador Quaresma Dourado (ver neste em 3.2.7 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 14). Tiveram:

3.2.7-1.1 - **Salvador Quaresma Dourado** ⍙⌀⍁■☪ℰ recuperou o ofício da família na Paraíba, casou com Florência ⍙⌀⍁■☪ℰ, filha de Antônio de Melo Muniz e Antônia Lins (ver neste em 8.2.2-2.4.1-3).

3.2.7-1.2 - **Maria** ⍙⌀⍁■☪ℰ.

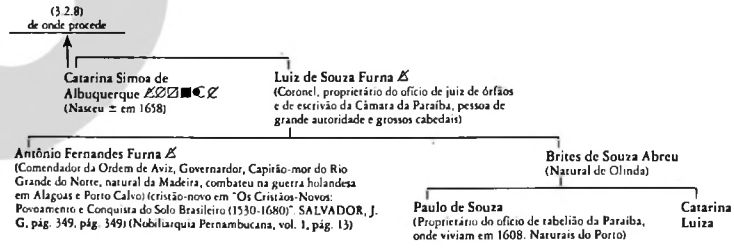
3.2.7-1.3 - **Rosa** ⍙⌀⍁■☪ℰ.

3.2.8 - **Catarina Simoa de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 136, de onde procede) nasceu na Paraíba, à época em que seu pai lá governou, e foi batizada em 1658. Casou com o cristão-novo Luiz de Souza Furna (⍙), proprietário do ofício de Juiz de Órfãos e de Escrivão da Câmara de João Pessoa, filho de Antônio Fernandes Furna (⍙), Cavaleiro da Ordem de São Bento de Avis, Capitão-mor do Rio Grande do Norte, natural da Madeira, e de sua mulher Brites de Sousa Abreu (Furnas de Borges da Fonseca / *Os Cristãos-Novos: Povoamento e Conquista do Solo Brasileiro (1530-1680)*, SALVADOR, J. G, pág. 349 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 13) (ver esquema 37, abaixo). Brites de Sousa Abreu era irmã de Aleixo de Souza, o velho, ambos naturais de Olinda e filhos de Paulo de Souza, proprietário do ofício de tabelião da Paraíba e de sua mulher Catarina Luiza, ambos naturais do Porto. O cristão-novo Antônio Fernandes Furna (⍙), combateu os holandeses em Alagoas e Porto Calvo. José Gonçalves Salvador[11], afirma-lhe o sangue marrano. Catarina Simoa de Albuquerque (⍙⌀⍁■☪ℰ) e Luiz de Souza Furna (⍙), são pais de:

3.2.8-1 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 143, onde segue).

3.2.8-2 - **Brites Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ não tomou estado (*NP, vol.* 2, pág. 41).

Esquema 37



11. *Os Cristãos-Novos: Povoamento e Conquista do Solo Brasileiro (1530-1680).* SALVADOR, J. G.

3.2.8-1 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 142, de onde procede) sucedeu o pai no ofício de Juiz de Órfãos e Escrivão da Câmara. Não exercendo-o, porque enlouqueceu. Casou com Margarida Nunes ou Muniz de Melo, filha de Maria Barbosa e Dionísio Vieira de Melo, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, Capitão da infantaria paga do Cabo de Santo Agostinho (*Vieira de Melo* 4.5 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 41, 133) (ver esquema 38, abaixo). Tiveram:

3.2.8-1.1 - **Antônio de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ senhor da capela do engenho Tapera, Coronel da cavalaria de Serinhaém, casou com Ana ou Joana Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real, Familiar do Santo Ofício e Margarida de Sá. Sem sucessão.

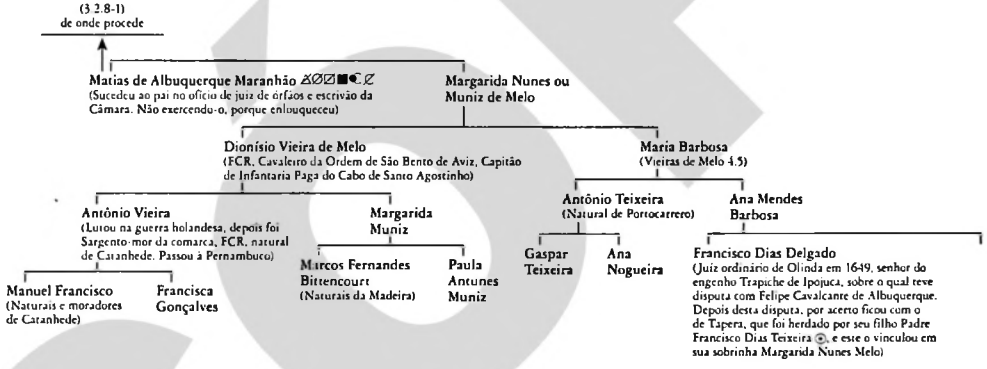
3.2.8-1.2 - **Francisco de Melo Muniz** ⍙⌀⍁■☪ℰ Capitão dos auxiliares do Terço do Cabo, herdeiro do vínculo do engenho Tapera, sucedendo ao irmão anterior, Coronel da Cavalaria dos Auxiliares. Casou duas vezes. A primeira em 1760, com Ana Maria Vidal, nascida em 1731, filha de Inácia Rosa Tenório e Roque Antunes Corrêa (Antunes 1.1.10), Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, senhor dos engenhos Bertioga e do Gequiá, proprietário de ofício na fazenda real de Pernambuco e Capitão-mor de Recife (*NP, vol.* 2, pág. 183). A segunda, com Ana de Albuquerque, filha do Capitão Gaspar de Albuquerque.

3.2.8-1.3 - **Maria de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ.

3.2.8-1.4 - **Luiza de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ.

3.2.8-1.5 - **Isabel da Câmara de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ.

Esquema 38



3.2.9 - **Afonso de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 136, de onde procede) nasceu, mais ou menos, em 1660, herdeiro do engenho Cunhaú, Rio Grande do Norte, Fidalgo da Casa Real, Capitão-mor de Goianinha, Rio Grande do Norte, casou duas vezes. A primeira, em 1682 com Isabel de Barros Pacheco, filha de Gaspar da Costa Casado e Brites Gomes Pacheco, naturais de Viana. A segunda, com Joana de Lacerda Cavalcante, filha de Francisco de Barros Falcão e Mariana de Lacerda. Sem sucessão (ver neste em 4.2.5-5.7 - *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 15 / vol. 2, pág. 40 / *Marinho Falcão 3.1*) (ver esquema 39, pág. 144). Da primeira união teve:

3.2.9-1 - **Luiz de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ Fidalgo da Casa Real, viveu anos na corte, onde teve estima. Voltou a Pernambuco, onde fixou-se, e casou-se com Úrsula Vieira de Sá sem sucessão, filha de João Alves Vieira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício e Margarida de Sá (*NP, vol.* 1, pág. 15 / vol. 2, pág. 40).

3.2.9-2 - **Afonso de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 144, onde segue).

3.2.9-3 - **André de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 146, onde segue).

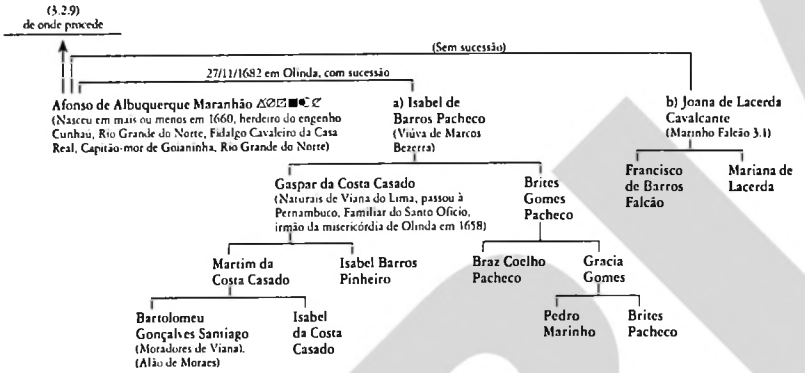
3.2.9-4 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 148, onde segue).

3.2.9-5 - **Gaspar de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 148, onde segue).

COPIA

3.2.9-6 - **Isabel de Albuquerque da Câmara ou Câmara de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ foi a primeira mulher de Jacinto de Freitas Accioly Albuquerque, com sucessão citada, proprietário do ofício de Juíz de Órfãos de Olinda e Recife, filho de Duarte de Albuquerque da Silva e Mécia de Moura Accioly (ver neste em 16.7.3-1 / *NP*, vol. 1, pág. 16, 466).

Esquema 39

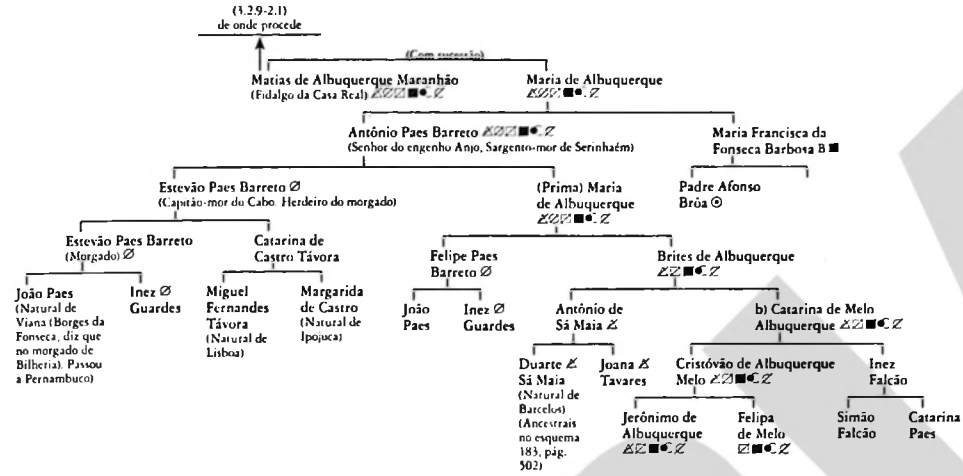


3.2.9-2 - **Afonso de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 143, de onde procede) Capitão-mor, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor do engenho Diamante em Goiana e Mestre de Campo do Terço dos auxiliares de Itamaracá († 1730). Casou com Adriana Vieira de Sá, filha de João Alves Vieira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício e Margarida de Sá (*NP, vol.* 1, pág. 16 / vol. 2, pág. 41). Tiveram:

3.2.9-2.1 - **Matias de Albuquerque Maranhão** ⍙⌀⍁■☾♌ Fidalgo da Casa Real, casou com Maria de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌, filha do Sargento-mor Antônio Paes Barreto ⍙⌀⍁■☾♌, senhor do engenho Anjo, Sargento-mor de Serinhaém e de sua mulher Maria Fonseca Barbosa B■ (ver esquema 40, a seguir). O Sargento-mor Antônio Paes Barreto é filho do Capitão-mor Estévão Paes Barreto ⌀, administrador do morgado do Cabo de Santo Agostinho e de sua mulher e prima Maria de Albuquerque ⍙○⍁■☾♌, neta paterna do instituidor do morgado do Cabo, João Paes e de sua mulher Inez Guardes ⌀. A prima Maria de Albuquerque ⍙○⍁■☾♌ casada com o Capitão-mor Estevão Paes Barreto, pelo lado materno, é bisneta de Duarte Sá Maia ⍙, natural de Barcelos, e que chegou a ser Governador da capitania de Pernambuco e da meia cristã-nova Joana Tavares ⍙. É ainda bisneta de Cristóvão de Albuquerque Melo ⍙⍁■☾♌ e Inez Falcão. Cristóvão de Albuquerque Melo é filho de Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■☾♌ e Felipa de Melo ⍁■☾♌. Duarte de Sá Maia ⍙, o cristão-novo que chegou a fazer parte da junta governativa provisória da capitania de Pernambuco, tem por bisavô, e por conseqüente, 5º avô de Maria de Albuquerque ⍙○⍁■☾♌, mulher do Capitão-mor do Cabo, Estevão Paes Barreto ⌀ e sétimo avô da outra Maria de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌ mulher de Matias de Albuquerque Maranhão ⍙⌀⍁■☾♌, o judeu Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires, que na época da conversão forçada em Portugal, com D. Manoel o venturoso adotou o nome de Diogo Pires. Shem Tov ben Abraham ✡, foi casado com Orovida ✡ teve quatro filhos, oito netos, 19 bisnetos e 5 trinetos conhecidos, segundo Bivar Guerra[12]. Duarte de Sá Maia ⍙, descende da filha do casal semita, Icer ou Ester ✡, que na conversão forçada recebeu o nome de Gracia Dias e foi casada com o mercador cristão-novo Francisco Rodrigues ⍙, todos originários da judiaria de Barcelos. O casal Matias de Albuquerque Maranhão ⍙⌀⍁■☾♌ e Maria de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌, deixou descendência.

12. *A Casa da Graciosa* – Guerra. L. B.

Esquema 40



3.2.9-2.2 - **Jerônimo de Albuquerque Maranhão** ⍙∅⍁■●☾⍳ (pág. 146, onde segue).

3.2.9-2.3 - **Francisco de Albuquerque Maranhão** ⍙∅⍁■●☾⍳ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão dos auxiliares do Terço de Itamaracá (*NP, vol.* 1, pág. 16).

3.2.9-2.4 - **João de Albuquerque da Câmara** ⍙∅⍁■●☾⍳ Fidalgo da Casa Real, foi o segundo marido de Joana Francisca Peres de Figueiroa, viúva do também cristão-novo, e descendente de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△) Capitão-mor José Gomes da Silveira Bezerra, 7º senhor do Morgado do Salvador do Mundo na Paraíba. Joana Francisca Peres de Figueiroa, era irmã de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca, Capitão-mor Governador do Ceará, e autor da *Nobiliarquia Pernambucana*, e filhos de Antônio Borges da Fonseca e Francisca Peres de Figueiroa (*Tenórios* 1.4.3-2 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 16, 17). Quando estuda-se Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca, há que se levar em conta que ele e sua família estavam próximos demais, de cristão-novos. Sua irmã tem filhos cristão-novos e ele, sobrinhos. Seu avô casara uma segunda vez no sangue de Branca Dias e Diogo Fernandes. Suas simpatias para com os hebreus levou-o principalmente a negá-los e escondê-los em plena época inquisitorial, período em que o próprio pai realizava prisões para o Santo Ofício. Como linhagista, Governador do Ceará, sendo o pai e ele ligados ao aparato oficial e conhecedores do sistema inquisitorial, ele tinha informação plena das origens nordestinas e principalmente dos originários de Branca Dias e Diogo Fernandes que, por serem muito infamados e perseguidos, foram os mais escondidos.

Cabe a nós decifrá-lo. Deve-se pensar em cristão-novos toda vez que ele nega esta origem, e quando afirma que os boatos neste sentido são infundados. Fique-se de orelha em pé, quando ele fala de rico mercador ou homem de grossos cabedais, quando ele deliberadamente esquece ancestrais, troca nome de parceiros de casamento. Do mesmo modo, em algumas famílias, quando ele afirma não ter origem nas "negras brasillas", esta é a senha para afirmação positiva, dito assim, para que no futuro atente-se para esta origem, e para não ferir suscetibilidades da elite de então, já prenhe de rubores do "pecado" original.

Com relação a Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△), ancestrais de seus sobrinhos, ele simplesmente afirma que ela não deixou descendentes em Pernambuco. Nega até a claríssima ascendência de Maria de Paiva (⍙), neta do casal perseguido e "infamado de judeu" e mulher de Agostinho de Holanda, a quem fez ser sobrinho-neto do papa Adriano (VI) e neto de um Barão holandês. Há que se entender a maneira cuidadosa e responsável com a qual Borges da Fonseca escreveu sua obra. Sem ocultar a origem cristã-nova, em pleno vigor inquisitorial, seu trabalho

Ordem de Cristo. In *Germão Galharde*, ca 1520. Acervo da Biblioteca Nacional de Portugal.

seria um manancial para o Santo Ofício, para as mesas de exames de ingresso nas ordens militares, religiosas e de ingresso nos quadros de familiar do Santo Ofício, tantas vezes e comumentemente driblados. (ver esquema 44, pág. 148).

3.2.9-2.5 - **João de Albuquerque (II)** ⚮⚭⚂■☪♌ faleceu criança (*NP, vol.* 1, pág. 18).

3.2.9-2.6 - **Adriana Isabel Maria de Albuquerque** ⚮⚭⚂■☪♌ casou com Lourenço Gomes Pacheco Ferraz, sem sucessão, herdeiro do pai, mestre de campo do Terço dos auxiliares de Itamaracá, administrador da capela que instituiu seu tio. Era filho primogênito do Capitão Antônio Gomes Pacheco, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Maria Coelho de Reboredo (ver neste em 3.2.9-2.2) (ver esquema 41, pág. 147) (*NP, vol.* 1, pág. 18).

3.2.9-2.2 - **Jerônimo de Albuquerque Maranhão** ⚮⚭⚂■☪♌ (pág. 145, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, Capitão dos granadeiros do terço dos auxilares de Itamaracá. Casou duas vezes. A primeira, com Luzia Margarida do Sacramento, filha de Antônio Gomes Pacheco, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Araripe do Meio, Capitão-mor de Itamaracá, natural de Recife e de Maria Coelho de Reboredo, natural de Recife e filha de Antônio Reboredo Machado, natural de Several e de sua mulher Leonarda Coelho de Andrada, natural de São Luiz do Maranhão (ver esquema 42, pág. 147). Antônio Gomes Pacheco, pai de Luzia Margarida do Sacramento, primeira mulher de Jerônimo de Albuquerque Maranhão ⚮⚭⚂■☪♌ é filho de Lourenço Gomes Ferraz, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício (1690), natural de Viana. Este é filho de Manoel Gomes Ferraz e Tereza Pacheco de Faria, ambos de Viana. Esta é filha de Gaspar da Costa Casado e Brites Gomes Pacheco, naturais de Viana, e assim irmã de Isabel de Barros Pacheco que foi a primeira mulher de Afonso de Albuquerque Maranhão ⚮⚭⚂■☪♌. Jerônimo de Albuquerque Maranhão ⚮⚭⚂■☪♌ e sua primeira mulher Luzia Margarida do Sarmento, são pais de:

3.2.9-2.2.1 - **José Jerônimo Pacheco Albuquerque** ⚮⚭⚂■☪♌.

Jerônimo de Albuquerque Maranhão ⚮⚭⚂■☪♌ (3.2.9-2.2, acima) casou a segunda vez, com Ana Antunes Bandeira, filha do Capitão Francisco Antunes de Araújo e Maria Bandeira Diniz (ambos naturais de Recife), esta por sua vez é filha de Jerônimo Diniz. Da segunda teve:

3.2.9-2.2.2 - **João de Albuquerque Maranhão** ⚮⚭⚂■☪♌.

3.2.9-2.2.3 - **Francisco de Albuquerque Maranhão** ⚮⚭⚂■☪♌.

3.2.9-3 - **André de Albuquerque Maranhão** ⚮⚭⚂■☪♌ (pág. 143, de onde procede) casou na Bahia com Ana de Barros, filha de Bartolomeu de Barros, natural de Portugal e Isabel de Almeida (ver esquema 43, pág. 147). Tiveram:

3.2.9-3.1 - **Mariana de Barros de Almeida** ⚮⚭⚂■☪♌ (nesta página, onde segue).

3.2.9-3.2 - **Francisco Barros Almeida** ⚮⚭⚂■☪♌.

3.2.9-3.1 - **Mariana de Barros de Almeida** ⚮⚭⚂■☪♌ casou com o primo Lourenço Carvalho de Araújo (*NP, vol.* 1, pág. 280). Tiveram:

3.2.9-3.1.1 - **Francisca** ⚮⚭⚂■☪♌.

3.2.9-3.1.2 - **Mariana** ⚮⚭⚂■☪♌ (nesta página, onde segue)

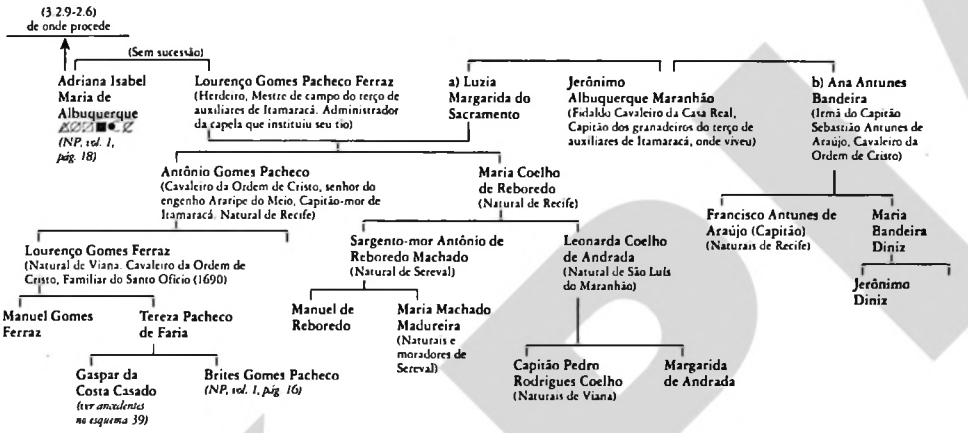
3.2.9-3.1.2 - **Mariana** ⚮⚭⚂■☪♌ casou com André Carvalho de Araújo (*NP, vol.* 1, pág. 280). Tiveram:

3.2.9-3.1.2-1 - Francisco de Carvalho ⚔⚷⚷■☪☾ faleceu solteiro.

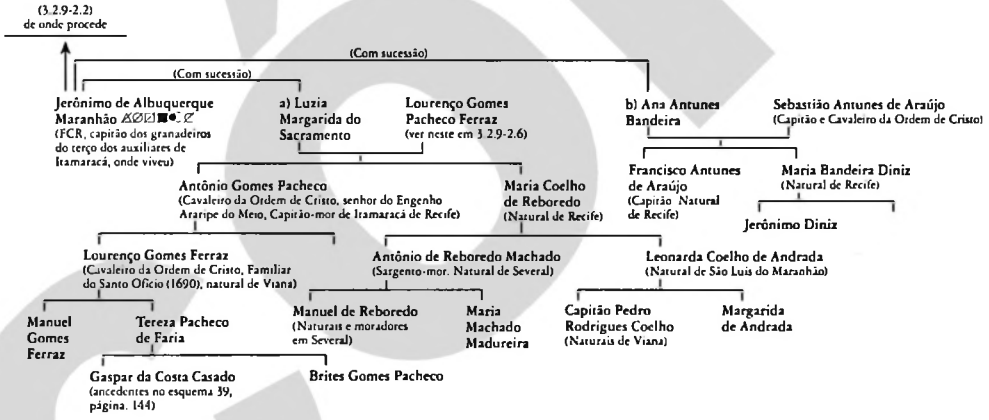
3.2.9-3.1.2-2 - Duarte de Albuquerque Maranhão ⚔⚷⚷■☪☾ morador no Recôncavo baiano, onde era fazendeiro na praia de Sutil.

3.2.9-3.1.2-3 - André de Carvalho ⚔⚷⚷■☪☾.

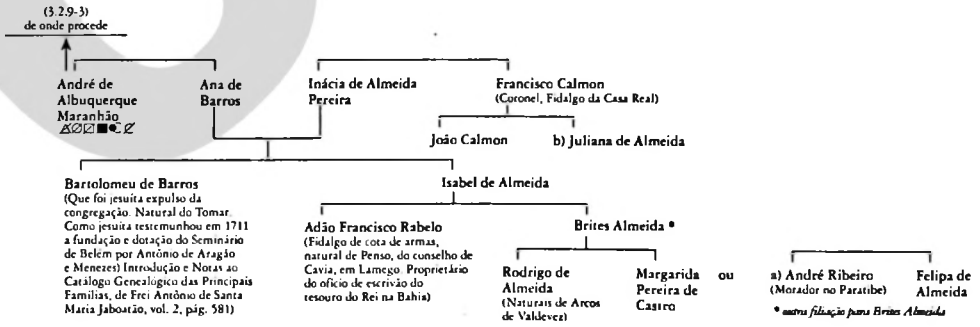
Esquema 41

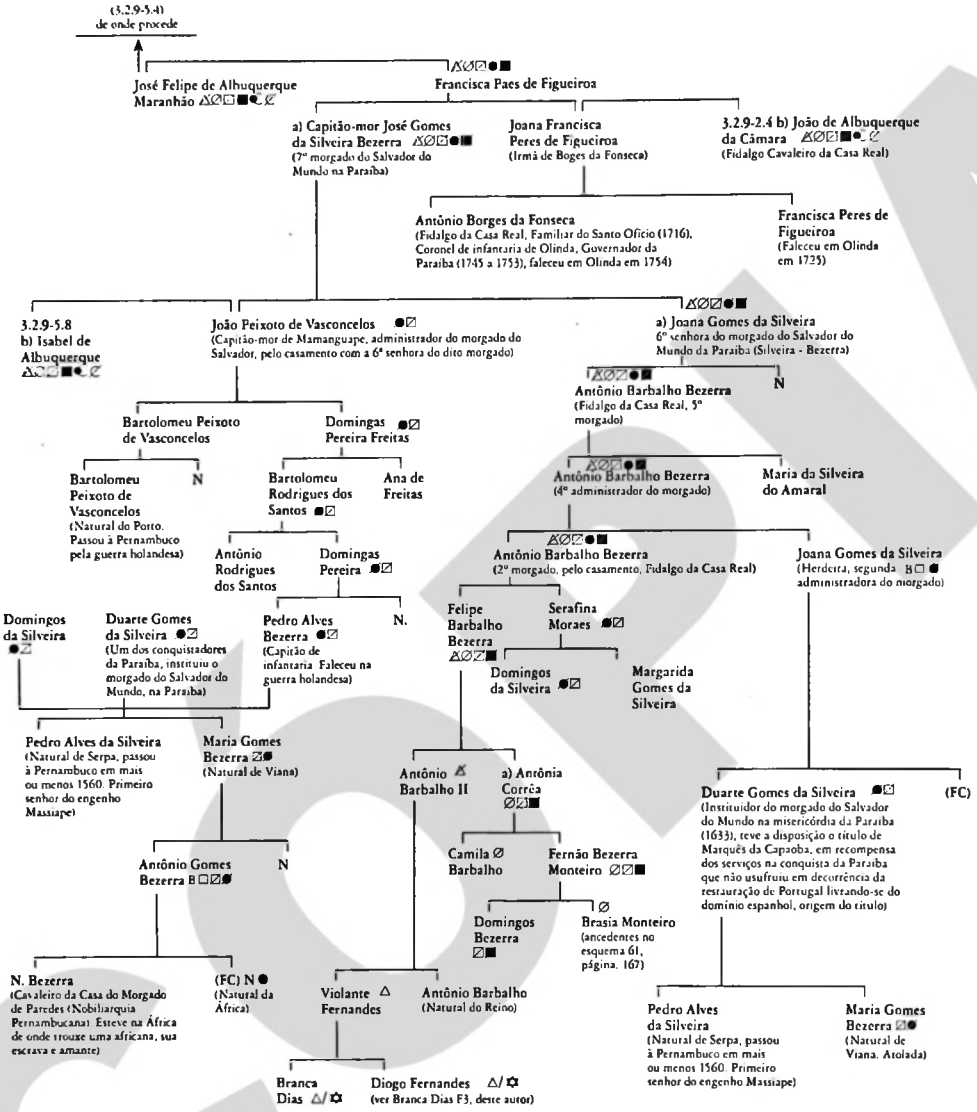


Esquema 42



Esquema 43





3.2.9-4 - **Matias de Albuquerque Maranhão** (pág. 143, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, casou em Alagoas com Manoela Maria da Penha, filha de Ambrózio Luiz da Penha (*NP, vol.* 1, pág. 15). Tiveram:

3.2.9-4.1 - **Matias de Albuquerque Maranhão** (*NP, vol.* 1, pág. 15).

3.2.9-5 - **Gaspar de Albuquerque Maranhão** (pág. 143, de onde procede) herdeiro do engenho Cunhaú (Rio Grande do Norte), Fidalgo da Casa Real, vivia em 1758. Fora Capitão-mor de Goianinha (Rio Grande do Norte). Casou com Luzia Vieira de Sá, filha de João

Alves Vieira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício e Margarida de Sá (*NP, vol.* 1, pág. 18). Tiveram:

3.2.9-5.1 - **João ou José Francisco Régis de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ (nesta página, onde segue).

3.2.9-5.2 - **Afonso de Albuquerque** ⚔⊠■●☾ faleceu solteiro (*NP, vol.* 1, pág. 19).

3.2.9-5.3 - **Luiz de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ casou com Joana, com sucessão, filha de José Cavalcante Bezerra e Branca (*NP, vol.* 1, pág. 19).

3.2.9-5.4 - **José Felipe de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ casou com Francisca Paes de Figueiroa ⚔⊠●■ com sucessão, sobrinha de Borges da Fonseca, filha de Capitão-mor José Gomes da Silveira Bezerra, 7° morgado do Salvador da Paraíba e Joana Francisca Peres de Figueiroa, irmã de Borges da Fonseca (*Bezerra Silveira* 2.2.2-1.1.1) (ver esquema 44, pág. 148).

3.2.9-5.5 - **André de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ (*NP, vol.* 1, pág. 20).

3.2.9-5.6 - **Afonso de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ (*NP, vol.* 1, pág. 20).

3.2.9-5.7 - **Josefa de Albuquerque** ⚔⊠■●☾ casou com o descendente de cristão-novo Pedro Barbosa (⚔⊠■●☾), Fidalgo da Casa Real, filho de Simão Barbosa Cordeiro (⚔⊠■●☾)[13], Fidalgo da Casa Real (*NP, vol.* 1, pág. 20) (ver esquema 45, pág. 150) e de Francisca Leitão, filha de Bento da Costa Brito, natural de Portugal e de Maria Lopes, filha por sua vez de Pedro Leitão Arnoso e Francisca Lopes.

3.2.9-5.8 - **Isabel de Albuquerque** ⚔⊠■●☾ casou com o Capitão-mor de Mamanguape, João Peixoto de Vasconcelos (●⊠), viúvo de Joana Gomes da Silveira (⚔⊠⊠●■), sexto administrador do morgado do Salvador do Mundo na Paraíba, filho de Bartolomeu Peixoto de Vasconcelos, filho por sua vez de outro Bartolomeu Peixoto de Vasconcelos, natural do Porto, que migrou para Pernambuco para lutar na guerra dos holandeses. A mãe de João Peixoto de Vasconcelos (●⊠) foi Domingas Pereira Freitas (●⊠) filha de Ana Freitas e Bartolomeu Rodrigues dos Santos (●⊠), por sua vez, filho de Antônio Rodrigues dos Santos e de Domingas Pereira (●⊠), que é filha de Pedro Alves Bezerra (II) (●⊠) falecido na luta contra os holandeses, como Capitão de infantaria, irmão de Domingos Silveira, (●⊠) e Duarte Gomes da Silveira (●⊠), instituidor do morgado do Salvador do Mundo na Paraíba (*NP, vol.* 1, pág. 20) (ver esquema 46, pág. 150).

3.2.9-5.1 - **João ou José Francisco Régis de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ viveu e casou em Goiana com Adriana de Albuquerque Melo ⚔⊠■●☾, filha de Pedro de Albuquerque Melo, Capitão-mor Governador do Rio Grande do Norte, senhor do engenho Bujari e Maria Corrêa de Paiva (ver esquema 47, pág. 151) (ver neste em 2.4.2-2.1.2; *NP*, vol. 1, pág. 18 / vol. 2, pág. 83). Tiveram:

3.2.9-5.1.1 - **José Joaquim de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ solteiro.

3.2.9-5.1.2 - **Francisco de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ solteiro.

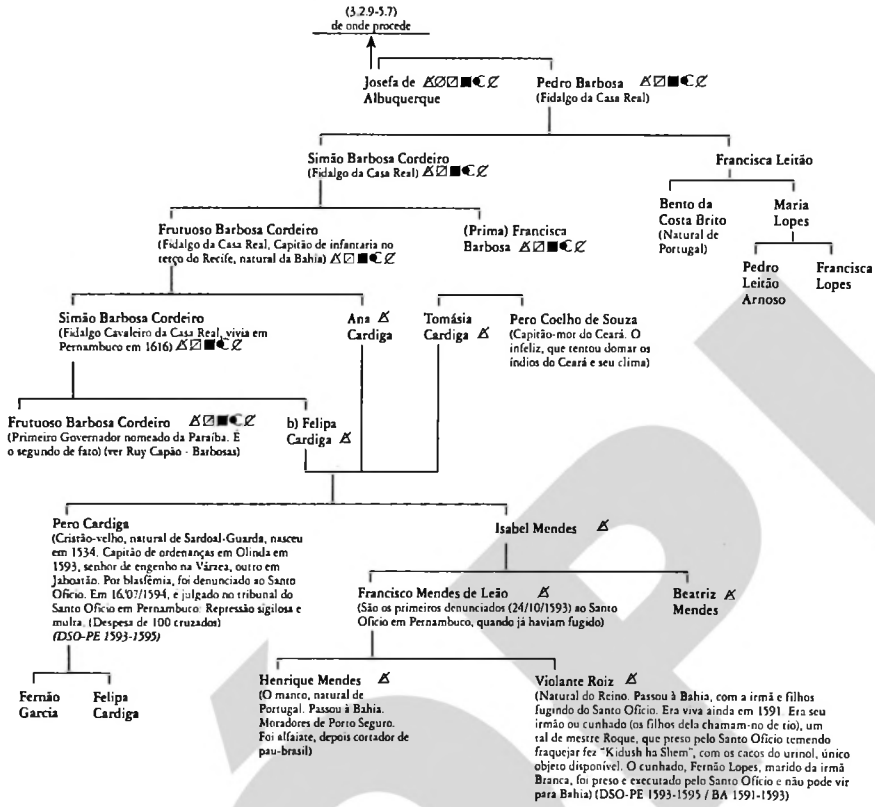
3.2.9-5.1.3 - **Manoel de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ solteiro.

3.2.9-5.1.4 - **João de Albuquerque Maranhão** ⚔⊠■●☾ solteiro.

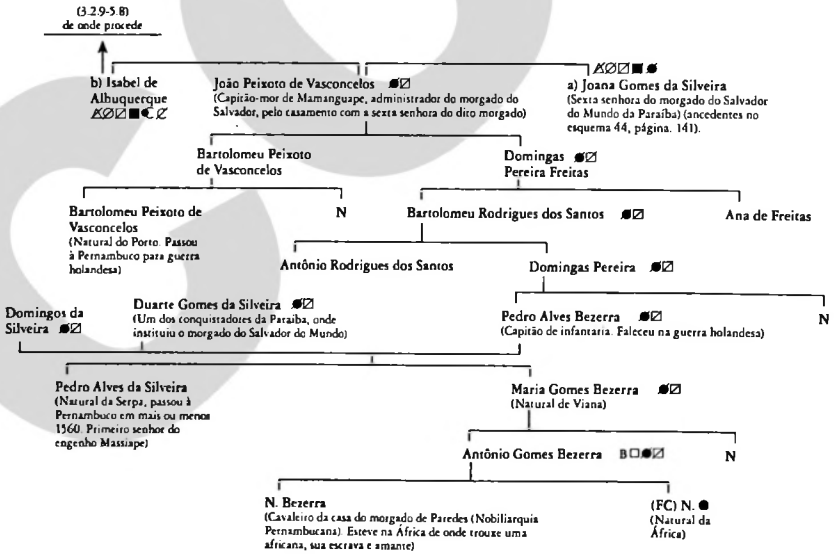
3.2.9-5.1.5 - **Luiza de Albuquerque** ⚔⊠■●☾.

13. Simão Barbosa Cordeiro (⚔⊠■●☾) marido de Francisca Leitão, foi filho de Frutuoso Barbosa Cordeiro (⚔⊠■●☾) Fidalgo da Casa Real, Capitão de infantaria de Recife, natural da Bahia e de sua mulher Francisca Barbosa (⚔⊠■●☾). Frutuoso Barbosa Cordeiro (⚔⊠■●☾), marido de Francisca Barbosa (⚔⊠■●☾) era filho de Simão Barbosa Cordeiro (⚔⊠■●☾) Fidalgo da Casa Real, que vivia em Pernambuco em 1616, e por sua vez era filho de Frutuoso Barbosa (⚔⊠■●☾), Governador da Paraíba e de sua mulher Felipa Cardiga (△). Aqui outro tronco de cristão-novos nas famílias principais da Paraíba e Pernambuco, pelo casamento do Capitão-mor governador de Pernambuco Frutuoso Barbosa (⚔⊠■●☾), com a meia cristã-nova Ana Cardiga (⚔). E assim são cristão-novos (⚔) os primeiros Barbosas de Pernambuco e Paraíba.

Esquema 45

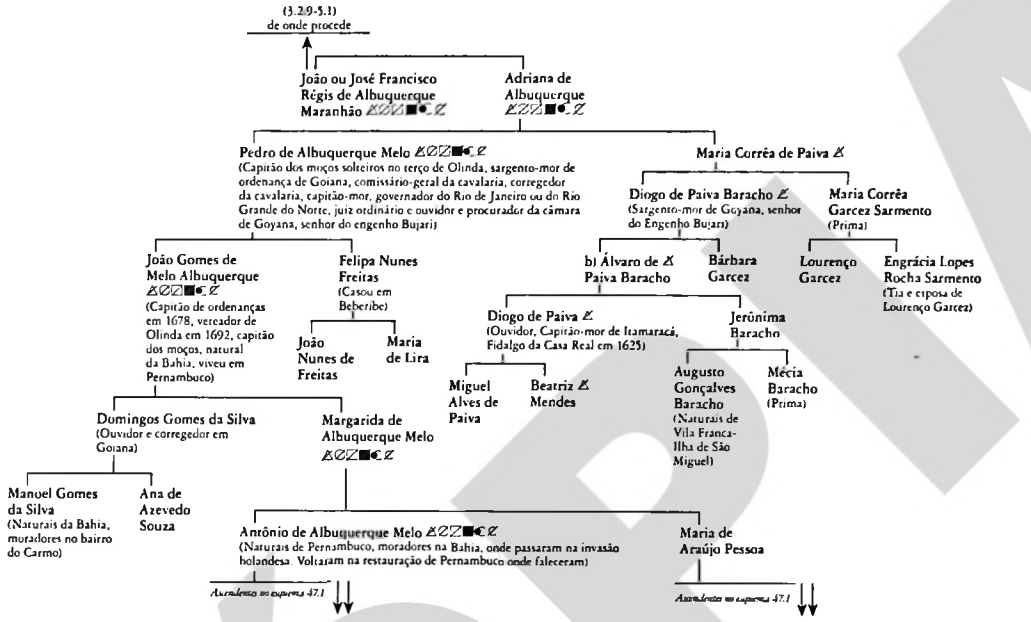


Esquema 46

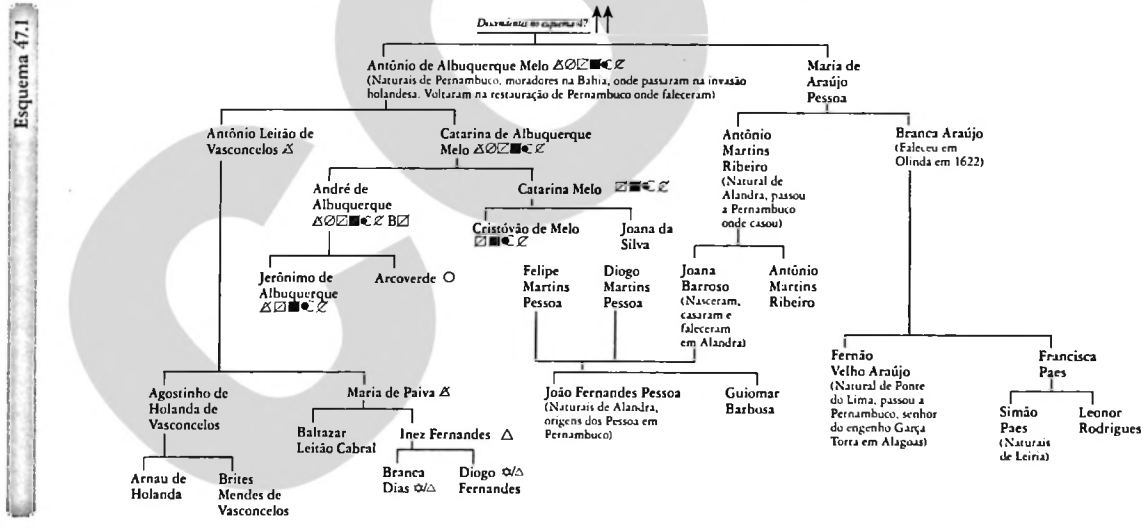


COPIA

Esquema 47



Esquema 47.1



F.4 - Catarina de Albuquerque ♙♌♋■☾♌B□ (pág. 86, de onde procede). Os Cavalcantes, do Pernambuco inicial, são de origem comprovadamente nobre. Iniciam-se com Felipo di Giovanni Cavalcante, aliás Felipe Cavalcante e de sua mulher, Catarina de Albuquerque (♙♌♋■☾♌B□), filha de Jerônimo de Albuquerque (♙♋■☾♌) e da princesa nativa Arcoverde (○).

Os Cavalcantes são aparentados dos Médicis de Florença, constituindo um ramo popular destes. Além de ligados à nobreza, são ligados também às artes e letras. Os antepassados de Felipe Cavalcante, Cavalcanti di Cavalcante e seu filho Guido Cavalcante, são amigos e personagens de Dante Alighieri na *Divina Comédia*. O primeiro ajudou a povoar o inferno, em seu Canto X. Na passagem, Dante, conduzido por Virgílio, dirige-se aos sepulcros ardentes para trocar conversa com discípulos de Epicuro, o defensor do prazer, como bem supremo do homem. Lá conversa com Farinata Degli Uberti e Cavalcante di Cavalcanti. Este, defensor do pensamento epicurista, ensina que a alma fenece com o corpo. Seu filho, Guido Cavalcanti, poeta e filósofo, amigo de Dante, professava e defendia as mesmas ideias que aprendera no berço.

Guido Cavalcante, dileto amigo, já na juventude mereceu de Dante um soneto. Bocaccio era também amigo deste Guido, que sempre andava distraído, ao que Bocaccio justificava a atitude de ausência, afirmando ser originado na eterna busca de argumentos para provar a inexistência de Deus. Bocaccio muito escreveu os seus louvores, e em especial, deu-lhe o mais conspícuo lugar na "Novela Nova", da sexta jornada do *Decameron*. Afirmava-se não saber da data de seu nascimento, mas deveria ser pelo menos 20 anos mais velho que Dante. Em 1266 casou-se com a filha de Farinata Degli Uberti, o glorioso cabo dos gibelinos, da geração precedente. Nesta novela, Guido, o ancestral de Felipe Cavalcante, é cercado por cavaleiros florentinos com o fim de provocá-lo pela sua descrença em Deus. Do cerco e da provocação livrou-se Guido com resposta pronta e agilidade física. Parece que seu falecimento ocorreu em 1301, e seus poemas foram repetidamente reeditados.

Diz-nos Calmon[14] que os Cavalcantes tinham vida magnífica em Florença, à época do nascimento de Felipe, que era filho de Geovanni Cavalcante, um dos companheiros de Savonarola, em 1492, e de Genebra Spinelli Manelli. Esta também é da nobreza de Florença conforme carta dos próprios Médicis.

Nasceu Felipe Cavalcante, conforme ele próprio, em 1533. Diz a historiografia oficial, que aos 25 anos, em 1558, foi para Portugal, em decorrência, dizem, de uma conspiração contra o Duque Cosmo de Médici. Não sentindo-se seguro em Portugal, veio para Pernambuco, onde fixa-se definitivamente. Embora esta hipótese da conspiração, como sendo a razão de sua fixação em Pernambuco, originando os nossos Cavalcantes, seja aceita sem contestação, achamo-lá pouco provável. A conjuração contra o Duque Cosmo de Médici, teria ocasionado sua fuga em 1558. Ora, no ano seguinte, em 23 de agosto de 1559, o referido Cosmo de Médici escreve uma carta solicitando proteção, bondade, e honra ao "recém-conspirador", para o que antecipadamente agradece qualquer obséquio ou favor prestado, porque para o Duque será isto muito agradável e teria nisto um grande obséquio. É uma atitude impossível para alguém que há menos de um ano fora objeto de conspiração, e severo perseguidor, fez com que Felipe Cavalcante temendo-lhe, se embrenhasse nas selvas brasileiras, saindo do seio da maior nobreza, vivendo no meio dos seus, nobres e literatos, para viver no meio de silvícolas, feras, pestes, mosquitos e cobras do Pernambuco a ser desbravado, casando até com uma mameluca e bastarda. Se o Duque hereditário de Florença o perseguidor, perdoasse tão rápido seus desafetos, não seria necessário a Felipe Cavalcante nem conjurar, como acredita não fez, como dele fugir.

Cosmo de Médici (♙♌●■☾♌), o segundo Duque hereditário de Florença, o que escreveu a carta de recomendação, era Duque em 23 de agosto de 1559. Era filho do primeiro Duque, Alessandro de Médici (1511, ●♌) que faleceu assassinado pelo primo Lourenzino de Médici, em 1537. Alessandro, era casado (1536) com Margarida (1527-1586, ♙♌■☾♌), filha bastarda de

14. *Introdução e Notas ao Catálogo Genealógio das Principais Famílias, de Frei Antônio de Santa Maria* Jaboatão, de Pedro Calmon.

Carlos (V) (1500-1558, ▲◪■●◯◪), sétimo Imperador da Alemanha, trigésimo segundo Rei da Espanha, sangue da judia Inez Esteves, amante de João (I) de Portugal, da judia de Guadalcanal, do muçulmano semita Henrique Afonso, converso na tomada de Toledo e da muçulmana rramita negra Artiga Alboazar, amante ou mulher de Ramiro II, de Leão. Carlos (V) teve a bastarda Margarida, mulher de Alessandro de Médici, o primeiro Duque de Florença, em Joana Van Der Gheyst.

Alessandro de Médici (8□●◪⊙), o primeiro Duque, era filho de Giulio de Médici 8□, aliás Papa Clemente (VII) (1523) Cardeal e Governador de Florença até ser nomeado Papa, que o teve em uma mulher africana. O Papa Giulio de Médici 8□, era filho de Giuliano de Médici (1479-1516) que o teve em Fioreta.

A carta de Cosmo de Médici recomendando proteção e favores a Felipe Cavalcante em 23 de agosto de 1559, é resumidamente esta:

Florença 30 de dezembro de 1683

Cosmo de Médici, por graça de Deus, Duque segundo de Florença (23°) e Sena (3°). A família Cavalcante nesta nossa cidade de Florença, como também a família Manelli resplandecem com singular nobreza e luzimento, das quais até este tempo, tem saído varões de nós, de nossos progenitores e de nossa república, beneméritos porque eles tem alcançado em sucessivos tempos todas as honras e dignidades de nossa cidade e tem servido os supremos magistrados com grande louvor e trazendo as armas próprias de sua família, à maneira de patrícios florentinos, distantes em seus campos e com conhecidos, como abaixo de se pode ver, viveram como os outros mais luzidos fidalgos de sua pátria.

Entre os quais contamos principalmente a João Cavalcante pai de Felipe Cavalcante, o que vivendo nesta cidade em tempos passados casou com a nobilíssima Genebra Manelli, de quem teve de legítimo matrimônio ao dito Felipe Cavalcante, o qual não degenerando de seus pais, vive com toda pompa no nobilíssimo reino de Portugal.

Pelo que amamos, como nos é lícito, as mesmas famílias e aos seus descendentes, e além disto significamos que o nosso Felipe Cavalcante, nascido nos ditos pais nobres, a saber João e Genebra, de legítimo matrimônio, e de famílias muito nobres, com razão é muito amado a nós e com testemunho das presentes letras, que mandaram selar com nosso selo, certificamos sua nobreza. E além disto, pedimos que por nosso respeito se lhe faça muita bondade e toda honra, porque nos será este muito agradável e teremos em grande obséquio.

Florença, palácio de Duques

23 de agosto de1559 / amado florentino 23 e o Sena 3°

Em Pernambuco, Felipe Cavalcante casa com Catarina de Albuquerque, filha de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde (o). Recebe boa extensão de terras como dote e faz fortuna. Ele que ao Santo Ofício diz ser da elite que governa Florença, vive no fausto em Pernambuco. Rico e vaidoso, vive acima de suas posses. É do cristão-novo João Nunes, o prestamista, o mais rico pernambucano de então, que lhe vem o necessário para sustentar sua vaidade e opulência. Quem nos afirma isto é Antônio Vaz, em 05 de fevereiro de 1594, em sua denúncia contra João Nunes. Ele diz que este é onzeneiro cruel e que entre seus clientes encontravam-se o denunciante, Cristóvão Lins do Porto Calvo, e o florentino.

Parece ter tido certa cultura. Tinha o hábito da leitura. Demonstrava ser espírito rebelde e investigativo, comum em seus ancestrais. Não conforma-se com as regras impostas. Prezava a liberdade de espírito. Exemplo disto, é a denúncia que lhe fazem ao Santo Ofício em sua primeira visitação em Pernambuco. Em 29 de outubro de 1593, o clérigo de missa, Amaro Gonçalves, diz que estando em sua casa, no engenho, resolveu, ir ao seu quarto de vestir. Lá, sobre uma arca,

deparou-se com um livro em letra grande. O clérigo chocou-se ao encontrar com o florentino uma *Bíblia* em linguagem, que ele não refere, se italiano, espanhol ou português. A *Bíblia* em linguagem, então, era de posse e leitura extremamente proibida, o que levou o clérigo a denunciá-lo. O denunciante diz que instou a Felipe Cavalcante que queimasse tal livro, que não o lesse e o desse ao diabo. O clérigo diz, que ele, apegado a tal livro proibido, não apartou-se dele. Espírito rebelde, mente aberta e investigativa, e não acatava as pressões da Igreja. Em 24 de outubro de 1594, o jesuíta Manoel Corrêa confirma esta denúncia.

Felipe Cavalcante tinha outra característica marcante. Era um homem de memória de elefante. Quando o Santo Ofício chega a Pernambuco ele é um dos primeiros a se apresentar, e com uma memória prodigiosa e demonstrando grandes conhecimentos da fé judaica, denuncia e cita fatos, muitos até anteriores a sua chegada a Pernambuco.

Em 16 de novembro de 1593, Felipe Cavalcante denuncia por judaísmo Henrique Mendes e sua mulher Violante Rodrigues, Antônio Dias e seu cunhado, Alma de Berzeguis, Diogo Lopes da Rosa, Francisco Vaz Soares, conhecido como o vigário Corticado, Antônio Leitão, o velho, Antônio Dias, o Felpudo, e os meus décimo quintos avós, Branca Dias e Diogo Fernandes.

1. Diz ele, em sua denúncia, que há 40 anos, em 1553, muito antes de sua chegada a Pernambuco, que Henrique Mendes, frequentava as festas religiosas da lua nova de agosto, em Camaragibe, distante 4 a 5 léguas da sinagoga domiciliar dos meus 15º avós, que lá, neste período, permaneceriam por 2 meses. Em Camaragibe, diz ele, havia uma sinagoga, onde se fazia a celebração do jejum do Yom Kippur. Frequentava-a, entre outros, o dito Henrique Mendes, sua mulher, Violante Rodrigues, e o restante da família.
2. Na companhia de Henrique Mendes seguiram também Antônio Dias e seu cunhado Alma de Berzeguis, que se gabava, diz Felipe, de ter sido batizado de pé, à força, ambos alfaiates e, em 1593, já defuntos.
3. Sobre meus 15ºs avós, diz ainda o denunciante, que em 1593, já eram falecidos, que eram senhores do engenho Camaragibe, que à época já se chamava Santiago, que guardavam o sábado, e neles se vestiam de festa, não trabalhavam e nem obrigavam ninguém a trabalhar neste dia.
4. Que há 20 anos, era 1573, faleceu, em Olinda, Diogo Lopes Rosa, tabelião, também judeu, dos que frequentam Camaragibe.
5. Há 14 anos, em 1579, faleceu, em Olinda, Francisco Vaz Soares, com fama de judeu, que lhe sendo levado o santíssimo, estando enfermo para morrer, virou o rosto, dando com uma mão, dizendo: "tira-o daqui que não quero vê-lo".
6. No tempo do bispo Pedro Leitão, foi seu ouvidor da vara eclesiástica, em Pernambuco, um vigário chamado Corticado, já defunto, infamado de proteger os judeus.
7. Há 25 anos, em 1568, estando Felipe na matriz de Olinda, chegou Antônio Leitão, o velho, casado com Felipa de Abreu. Perguntando ao cristão-novo Antônio Leitão, o que ele rezava, este confessou que estava rezando pela lei mosaica.
8. Há 44 anos, em 1549 ou 1548, morava em Olinda, Antônio Dias, o "Felpudo", que guardava os sábados e não guardava os domingos.

O florentino parece que, além de rebelde, espírito inquisitivo,vaidoso, denunciante, sofria de incontinência verbal e tinha prazer na maledicência. Não se diga que as denúncias que ele fez ao Santo Ofício foram espécie de pagamento para que este esquecesse a recém-denúncia havida contra ele em Pernambuco e na Bahia. Longe disto. Já em 1591, a 14 de agosto, quando a visitação ainda estava na Bahia, o jesuíta Luiz da Grã, denuncia que Felipe Cavalcante lhe havia contado, que há alguns anos, nos dias de endoenças, Diogo Fernandes fora visto em um carro enfeitado, em busca do engenho Santiago, para as reuniões na sinagoga de Camaragibe.

Ainda na Bahia, uma grande calúnia levanta-se contra o florentino. Tratava de seus hábitos privados. Em 24 de agosto de 1591 denuncia Belchior Mendes Azevedo, que não tinha boa fama. Entre os denunciados por ele estão Fernão de Magalhães, Diogo Meireles, João Nunes, Branca

Dias e Felipe Cavalcante. Sobre o florentino, ele informa que em 1589, em Pernambuco, era do conhecimento público que Felipe Cavalcante dormira antigamente com um moço, "pecando com ele o pecado de sodomia. Disto poderia informar os antigos".

Não é crível que esta seja a razão pela qual ausentou-se da rica Florença. Se verdade, não surpreenderia. Os hábitos da sociedade florentina não estariam muito longe disto. Os antepassados recentes de Felipo eram epicurista, defendiam o prazer como bem supremo. Afirmavam a inexistência de Deus. O denunciante não merece crédito. Como a hipótese da conspiração é também desproposital há que haver uma outra explicação para a vinda de Felipe Cavalcante para Pernambuco, a não ser que se acredite que movia-lhe a simples aventura.

Em 1566, já em Pernambuco, Felipe Cavalcante tomou parte na guerra que se fazia contra os nativos. Comandou expedição marítima que se juntou à expedição terrestre do sogro, Jerônimo de Albuquerque, e bateu os indígenas em Serinhaém.

Foi homem de muitas posses. Entre seus engenhos, citam-se o Santa Rosa, Santana e o Utinga, que localizavam-se em sesmarias de 1 légua quadrada, que lhe concedera o segundo donatário, Duarte Coelho de Albuquerque, situados no Cabo de Santo Agostinho, em terras vizinhas às de João Paes.

Em 1589-1590, pelo menos, foi Governo. Como Capitão Governador loco-tenente do donatário Jorge de Albuquerque Coelho, dirigiu Pernambuco. Faleceu em idade avançada, antes de 1614, ano em que faleceu sua viúva. Felipe Cavalcante e Catarina de Albuquerque (⍙⍀⍁■☾☌) são pais de:

4.1 - **João ou Diogo Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ juntamente com seu irmão Felipe, acompanhou Jerônimo de Albuquerque Cavalcante (4.4) em expedição de socorro à Bahia por ordem do Governador Matias de Albuquerque em 1625. Foram em um navio. Acompanharam os 3 irmãos, parentes e 180 homens às expensas de Jerônimo de Albuquerque Cavalcante. A missão visava restaurar a Bahia então invadida pelos holandeses. O objetivo foi alcançado em 01 de maio de 1625. Faleceu solteiro e sem filhos (*NP, vol.* 1, pág. 208, 430).

4.2 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ (nesta página, onde segue).

4.3 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ foi grande figura na luta contra os holandeses na Bahia. Juntamente com o Coronel Antônio Cardoso de Barros chefiaram a Restauração. Posteriormente foi Governador de Cabo Verde. Foi alcaide-mor da Bahia nomeado pelo Governador interino Francisco de Moura. Posteriormente esteve em Pernambuco onde foi superintendente da infantaria do Norte com posição de Governador, Capitão e defensor de Itamaracá, Capitão-mor da Paraíba, onde governou a cavalaria. Em 1643 fixou-se definitivamente na Bahia. Faleceu sem casar e sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 156).

4.4 - **Jerônimo de Albuquerque Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾☌ (pág. 266, onde segue).

4.5 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ faleceu moço, na guerra holandesa da Bahia (*NP, vol.* 1, pág. 429).

4.6 - **Genebra Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾☌ (pág. 274, onde segue).

4.7 - **Joana Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ (pág. 305, onde segue).

4.8 - **Margarida de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ (pág. 305, onde segue).

4.9 - **Catarina de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ (pág. 331, onde segue).

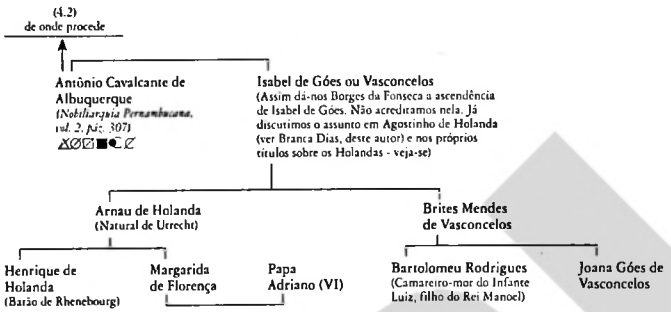
4.10 - **Felipa Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ (pág. 380, onde segue).

4.11 - **Brites** ⍙⍀⍁■☾☌ faleceu solteira.

4.2 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾☌ testamenteiro da mãe. Sucedeu o pai na administração da Capela de São João em Olinda. Em 1594 tinha fazenda em Itamaracá e engenho e fazenda no Araripe. Foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Parece ser este Antônio Cavalcante de Albuquerque que em 31 de outubro de 1613 requereu a Felipe (II) que fosse sentenciado o seu caso para reaver seu dinheiro através de provisão da fazenda. Fora fiador de um mercador estrangeiro

de Pernambuco, João Capelli, que foi preso e teve seus bens seqüestrados em 1601. Casou com Isabel de Góes ou Vasconcelos, filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos (ver esquema 48, abaixo) (*NP, vol.* 2, pág. 45, 307). Tiveram:

Esquema 48



4.2.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** em 1626 serviu no Maranhão com o seu cunhado Francisco Coelho de Carvalho, Governador Geral do Maranhão, que o nomeou em 1630, Capitão-mor Governador do Grã-Pará. Em 1636 foi Capitão-mor, Governador do Maranhão. Faleceu solteiro e sem filhos.

4.2.2 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1634, senhor de 3 engenhos em Goiana. Na época da invasão holandesa retirou-se para a Bahia. Da Bahia foi para Lisboa e daí, Governador de Cabo Verde. Borges da Fonseca[15] diz que faleceu solteiro e sem filhos. Já Felgueiras Gayo[16] diz que ele casou com a viúva Isabel Melo, sua prima, filha de João Gomes de Melo.

4.2.3 - **Manuel Cavalcante** .

4.2.4 - **Paulo Cavalcante** .

4.2.5 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** (nesta página, onde segue).

4.2.6 - **Brites de Albuquerque ou Cavalcante** (pág. 178, onde segue).

4.2.7 - **Isabel Cavalcante** (pág. 189, onde segue).

4.2.8 - **Maria Cavalcante** .

4.2.9 - **Úrsula Cavalcante** .

4.2.10 - **Paula** .

4.2.11 - **Joana Cavalcante** não tomou estado, segundo Borges da Fonseca. No entanto Felgueiras Gayo e Alão de Moraes[17] afirmam que ela casou com o dezembargador Cosmo Rangel de Macêdo.

4.2.12 - **João Cavalcante** Capitão no Maranhão, sem notícia.

4.2.13 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** (pág. 266, onde segue).

4.2.5 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo (1638). Na invasão holandesa retirou-se para a Bahia, onde viveu com a família, em uma fazenda que comprou no engenho São Paulo. Após a Restauração, retornou a Pernambuco, onde faleceu, no engenho Trapiche de Ipojuca, que havia herdado do sogro. Admitido na misericórdia de Olinda em 1657. Casou antes de 1635 com Maria de Lacerda, batizada em 1608, e falecida antes de 1657. Era filha única de Antônio Ribeiro de Lacerda () Capitão na guerra contra os holandeses, falecido no assalto ao forte Santo Antônio. Este, era

15. *Nobiliarquia Pernambucana*, de Borges da Fonseca.
16. *Nobiliário de Famílias de Portugal*, de Felgueiras Gayo.
17. *Pedatura Lusitana*, Cristovão Alão de Morais

filho de Antônio Ribeiro de Lacerda, provedor da fazenda real em Pernambuco, antes da invasão, havido em Maria Pereira Coutinho, natural de Tancos. Antônio Ribeiro de Lacerda (B□) foi casado com Isabel de Moura A∅□■●C, filha de Felipe de Moura (B□A□■●C) e de Genebra de Albuquerque A∅□■●C (4.6). Isabel de Moura (4.6.7) é neta paterna do Governador Manoel de Moura e de mulher não revelada e neta materna de Felipe Cavalcante e Catarina de Albuquerque (F.4 - A∅□■●CB□). Felipe Cavalcante de Albuquerque e Maria de Lacerda, são pais de:

4.2.5-1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda** A∅□■●C (nesta página, onde segue).

4.2.5-2 - **Isabel de Moura** A∅□■●C casou com Leão Falcão de Melo, filho de Pedro Marinho Falcão e Brites Melo (*Marinho Falcão* 1.3). Sem sucessão.

4.2.5-3 - **Joana de Lacerda Cavalcante** A∅□■●C casou com Vasco Marinho Falcão, Cavaleiro da Ordem de Cristo, comissário geral da cavalaria, filho de Leandro Pacheco Falcão e Mariana de Melo (*Marinho Falcão* F.2). Sem sucessão.

4.2.5-4 - **Felipa de Moura** A∅□■●C casou com Pedro Marinho Falcão, filho de Pedro Marinho Falcão e Brites Melo (*Marinho Falcão* 1.1). Sem sucessão.

4.2.5-5 - **Mariana de Lacerda** A∅□■●C (pág. 169, onde segue).

4.2.5-6 - **Úrsula Cavalcante** A∅□■●C (pág. 177, onde segue).

4.2.5-7 - **Antônio Cavalcante**[18] A∅□■●C casou com Joana Figueiroa (A) (*NP, vol.* 1, pág. 210) e dela foi o primeiro marido, que voltaria a casar com Bartolomeu Lins de Albuquerque A∅□■●C (ver neste em 8.9.4-1) filho de Arnao de Vasconcelos Albuquerque, primeiro marido de uma Ana Oliveira, a qual Borges da Fonseca, não identifica. Do primeiro casamento com Joana de Figueiroa (A), não teve filhos. Teve-os do segundo. Era filha do riquíssimo Jorge Homem Pinto (A), Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Ana Carvalho, filha, por sua vez, de Rafael de Carvalho, o velho, conhecido como "Congo", e neta paterna de Lourenço Homem Pinto.

4.2.5-1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda** A∅□■●C Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo (1680), viveu em Goiana, onde foi alcaide-mor, Capitão-mor de Itamaracá, casou em 1651 com Catarina de Vasconcelos A∅□●■●C (ver esquema 49, pág. 158) herdeira, filha de Francisco Camelo Valcasar, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão da infantaria, senhor do engenho Reis na Paraíba e Catarina de Vasconcelos (ver neste em 8.9.7-1; *NP*, vol. 1, pág. 210, 418 / vol. 2, pág. 47). Tiveram:

4.2.5-1.1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque Lacerda** A∅□●■●C (nesta página, onde segue).

4.2.5-1.2 - **Ana Cavalcante** A∅□●■●C (pág. 160, onde segue).

4.2.5-1.3 - **Maria de Lacerda** A∅□●■●C (pág. 164, onde segue).

4.2.5-1.4 - **Francisca Cavalcante** A∅□●■●C casou com Miguel Carneiro da Cunha, herdeiro e senhor do engenho Brum-Brum, sem sucessão, filho do Coronel Manuel Carneiro da Cunha, senhor do engenho Brum-Brum na Várzea e Sebastiana de Carvalho (*Carneiros 1.1.4-2.2.2 / Carvalhos* 2.1.2-5.4.1-1.1.1-2.3; *NP*, vol. 2, pág. 397).

4.2.5-1.1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque Lacerda** A∅□●■●C Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo (1706), alcaide-mor de Goiana, senhor de engenho Tapirema (*NP, vol.* 1, pág. 418 / vol. 2, pág. 337), casou com Sebastiana de Carvalho A∅□■●C, filha do Coronel Manuel Carneiro da Cunha e Sebastiana de Carvalho, senhores do engenho Brum Brum (*Carneiros 1.1.4-2.2.5 / Carvalhos 2.3*). Tiveram:

4.2.5-1.1.1 - **Manuel Carneiro Cavalcante de Lacerda** A∅□●■●C (pág. 158, onde segue).

18. Em *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 113, mostra este Antônio Cavalcante como filho de Lourenço Cavalcante de Albuquerque e neto de Antônio de Holanda Vasconcelos (ver neste em 4.10).

4.2.5-1.1.2 - **José Cavalcante de Lacerda** ♂Ø☑●■☾♀ Fidalgo da Casa Real, casou em Jaguaribe-CE, com Caetana de Melo, herdeira, irmã do Pároco de Russas-CE, Gonçalo Ferreira de Melo, filha de Miguel Ferreira de Melo e Maria da Assunção de Góes, de Ipojuca (*NP, vol.* 2, pág. 337). Sem sucessão.

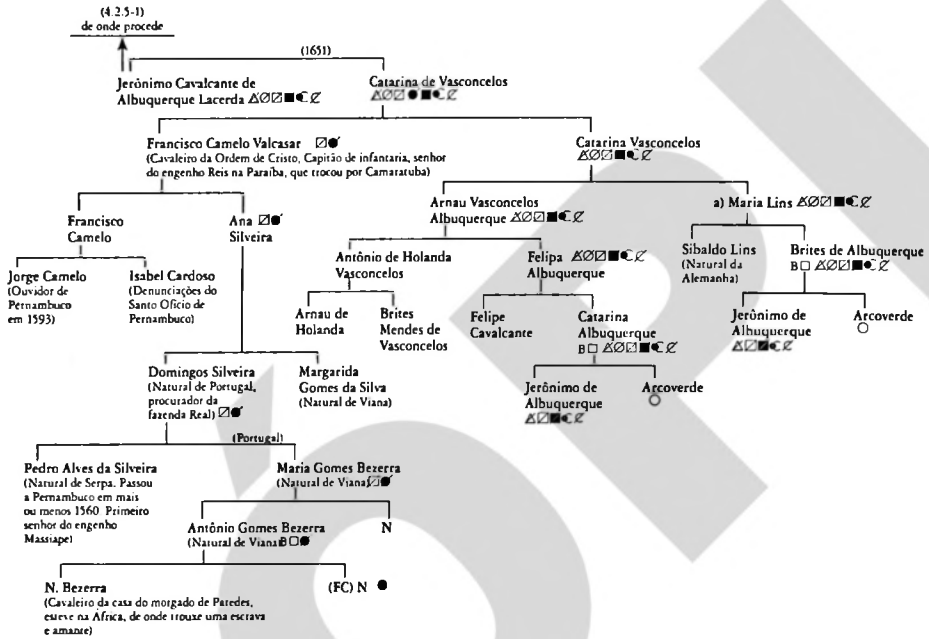
4.2.5-1.1.3 - **Maria Sebastiana** ♂Ø☑●■☾♀.

4.2.5-1.1.4 - **Cosma** ♂Ø☑●■☾♀.

4.2.5-1.1.5 - **Rosa** ♂Ø☑●■☾♀.

4.2.5-1.1.6 - **Catarina de Albuquerque Cavalcante** ♂Ø☑●■☾♀ (*NP, vol.* 2, pág. 47).

Esquema 49



4.2.5-1.1.1 - **Manuel Carneiro Cavalcante de Lacerda** ♂Ø☑●■☾♀ (pág. 157, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, senhor do engenho de Tapirema, que herdou, casou com Maria Madalena de Valcasar ♂Ø☑●■☾♀, filha de Jorge Camelo de Valcasar, Sargento-mor de Goiana e Maria Ferreira, filha de Francisco Ferreira (*NP, vol.* 1, pág. 418 / vol. 2, pág. 337). Tiveram:

4.2.5-1.1.1-1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque Lacerda** ♂Ø☑●■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.2.5-1.1.1-2 - **Estevão José Carneiro da Cunha** ♂Ø☑●■☾♀ casou com Tereza Joana da Cruz, filha do Capitão José Pedro dos Reis e Maria de Jesus (*NP, vol.* 2, pág. 398). Com sucessão.

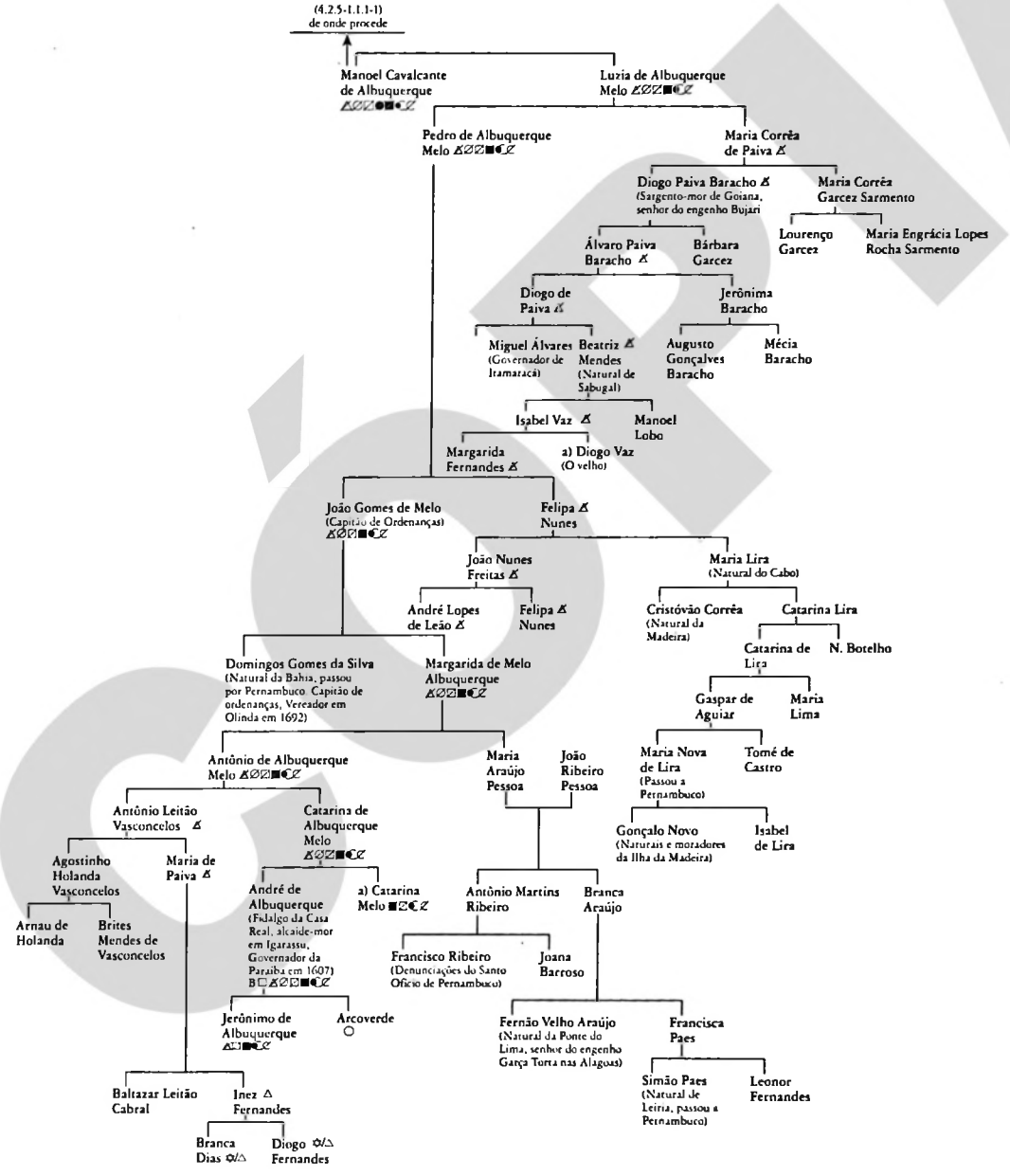
4.2.5-1.1.1-3 - **Sebastiana de Carvalho** ♂Ø☑●■☾♀.

4.2.5-1.1.1-1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque Lacerda** ♂Ø☑●■☾♀ senhor do engenho Tapirema em Goiana, vivia em 1776. Casou com Luzia de Albuquerque Melo ♂Ø☑■☾♀, filha de Pedro de Albuquerque Melo, senhor do engenho Bujari e Capitão-mor Governardor do Rio Grande do Norte e Maria Corrêa de Paiva (ver esquema 50, pág. 159) (*NP, vol.* 1, pág. 419 / vol. 2, pág. 397). Tiveram:

4.2.5-1.1.1-1.1 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque e Lacerda** ♂Ø☑●■☾♀ Capitão dos granadeiros auxiliares de Goiana, onde também foi Vereador.

4.2.5-1.1.1-1.2 - Manuel Carneiro de Lacerda Cavalcante de Albuquerque ♂Ø♊●■☾♌.
4.2.5-1.1.1-1.3 - Francisco Cavalcante de Albuquerque e Lacerda ♂Ø♊●■☾♌.
4.2.5-1.1.1-1.4 - Inácio Cavalcante de Albuquerque Lacerda ♂Ø♊●■☾♌.
4.2.5-1.1.1-1.5 - Gonçalo Cavalcante de Albuquerque Lacerda ♂Ø♊●■☾♌.
4.2.5-1.1.1-1.6 - Luiz Cavalcante de Albuquerque e Lacerda ♂Ø♊●■☾♌.
4.2.5-1.1.1-1.7 - Maria Cavalcante de Albuquerque ♂Ø♊●■☾♌.
4.2.5-1.1.1-1.8 - Quitéria Cavalcante de Albuquerque ♂Ø♊●■☾♌ (*NP, vol.* 2, pág. 398).

Esquema 50



4.2.5-1.2 - **Ana Cavalcante** ♂∅☑●■☾♀ (pág. 157, de onde procede) casou com o primo Felipe Cavalcante de Albuquerque, Capitão da Cavalaria, filho de Francisco de Barros Falcão e Mariana de Lacerda (ver esquema 51, 51.1 e 51.2, nesta página e nas páginas 161 e 162) (ver neste em 4.2.5-5; *NP*, vol. 1, pág. 377 / vol. 2, pág. 47; e *Marinho Falcão* 3.1). Esta Ana Cavalcante foi uma mulher violenta. Pesa sobre ela a acusação de maltratar seus escravos com extrema maldade. Uma de suas escravas, Úrsula, conseguiu escapar e fez sua reclamação chegar ao Rei, que remeteu severa carta de advertência em 1690. Tiveram:

4.2.5-1.2.1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ♂∅☑●■☾♀⊙ foi padre no Rio Grande do Sul (*NP, vol.* 1, pág. 377).

4.2.5-1.2.2 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** ♂∅☑●■☾♀ faleceu solteiro sem sucessão.

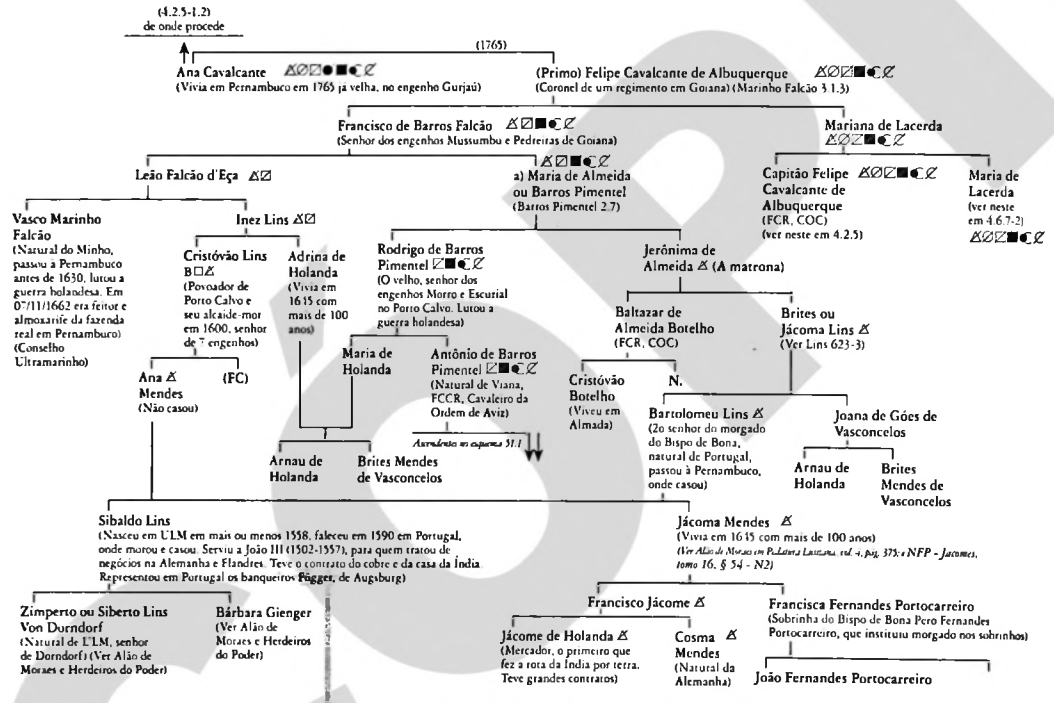
4.2.5-1.2.3 - **Francisco de Barros Pimentel** ♂∅☑●■☾♀ faleceu solteiro, em Recife.

4.2.5-1.2.4 - **Francisca Mariana Cavalcante de Lacerda** ♂∅☑●■☾♀ (pág. 162, onde segue).

4.2.5-1.2.5 - **Mariana Francisca Cavalcante** ♂∅☑●■☾♀.

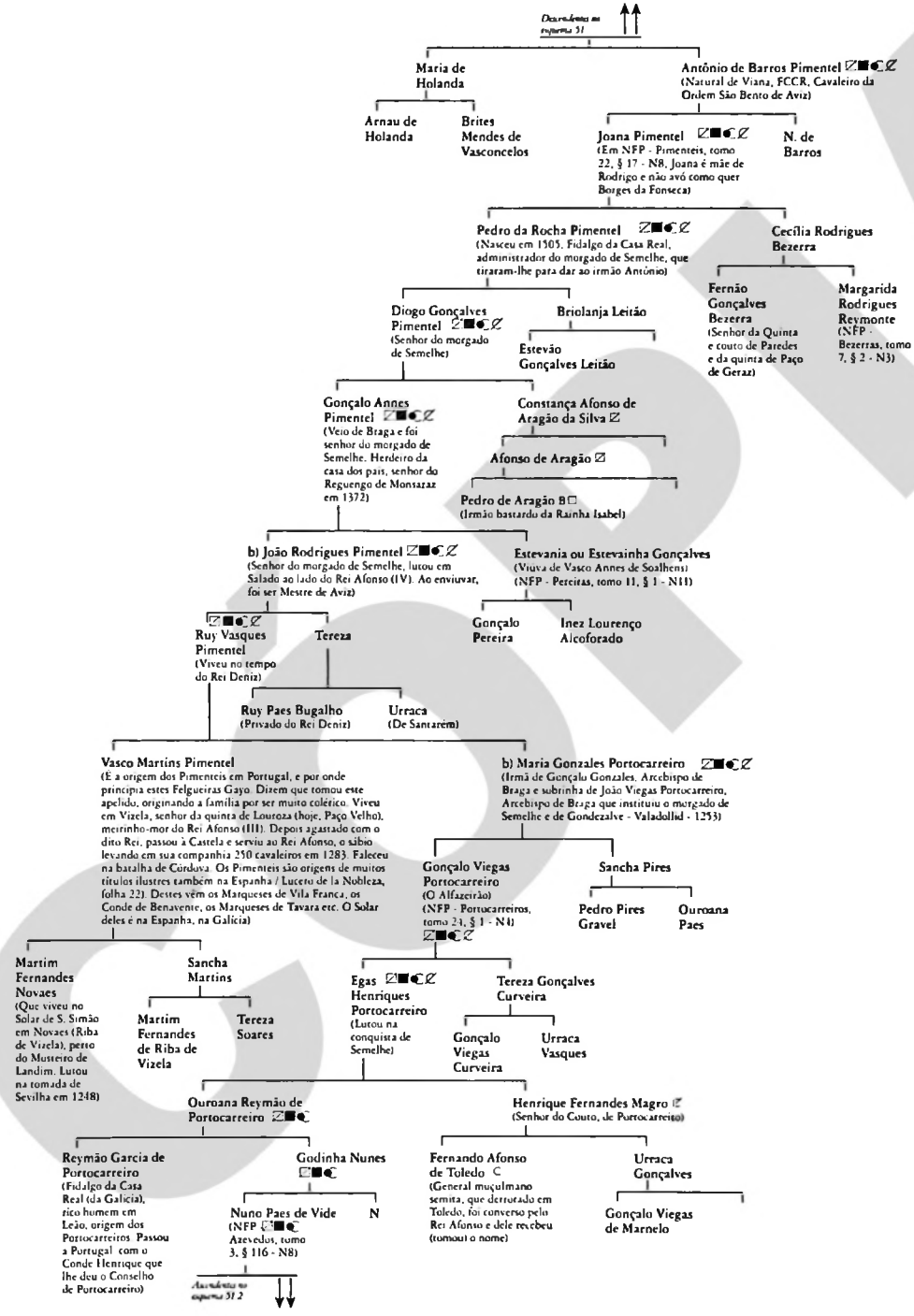
4.2.5-1.2.6 - **Maria da Encarnação de Lacerda** ♂∅☑●■☾♀.

Esquema 51

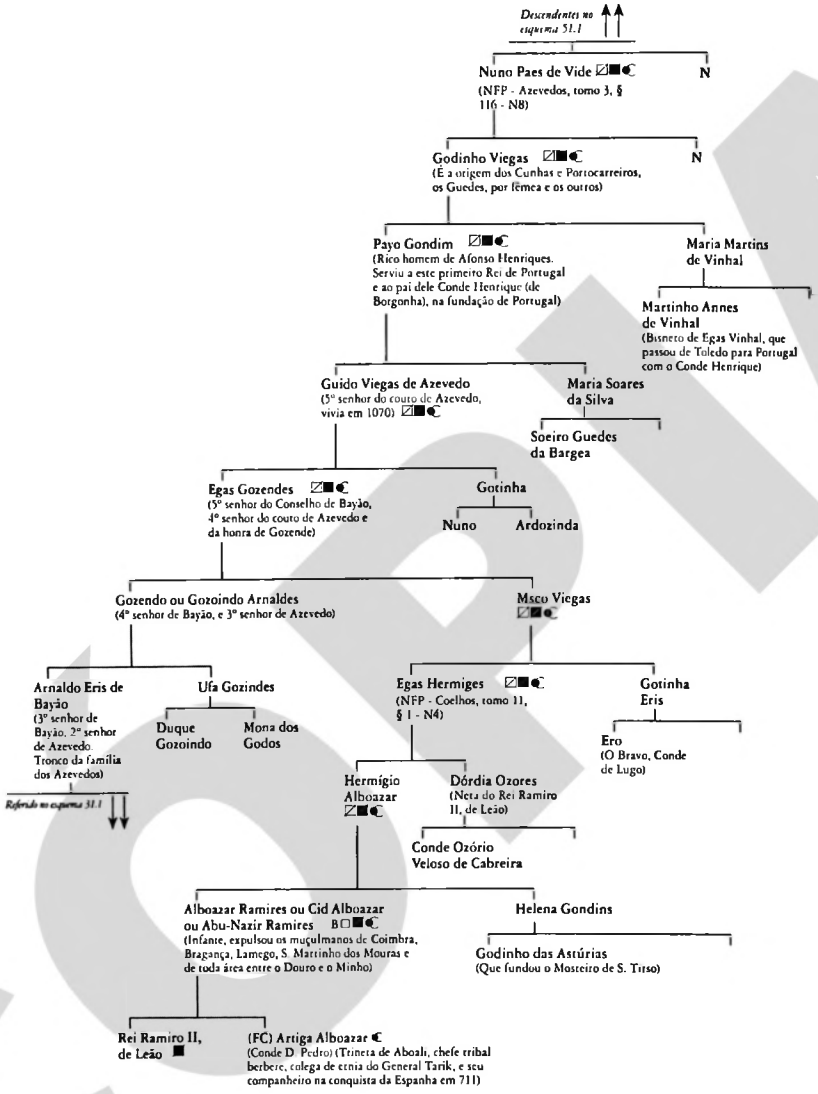


Os Fugger foram uma importante família de banqueiros e mercadores alemães (na época, sob o Sacro Império Romano-Germânico) do período entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna. Foram financiadores de importantes empreitadas, como as grandes navegações e campanhas militares. O membro mais importante da família foi Jakob Fugger. Seus negócios impulsionaram o desenvolvimento do comércio internacional e o surgimento da imprensa. Por meio de seu representante Fernão de Noronha, ele foi o primeiro estrangeiro a investir no Brasil, ainda em 1503. Ele era conhecido em toda a Europa e usou parte da sua fortuna para emprestar dinheiro a governantes e financiar suas ambições pelo poder. Exemplo disto foi Carlos (V) que precisou de seu auxílio, como disse Leo Huberman em "A História da Riqueza do Homem (Zahar Editores, 15ª Ed., pág. 104): "Foi um pequeno banqueiro alemão, Jacob Fugger, chefe da grande casa bancária de Fugger, quem decidiu a questão de a quem caberia usar a coroa do Sagrado Império Romano: se Carlos (V) da Espanha ou Francisco (I) da França. A coroa custou a Carlos 850 mil florins, dos quais 543 mil foram emprestados por Fugger. Podemos fazer uma idéia do quanto era influente Jacob Fugger, o homem por trás dos bastidores, pelo tom de uma carta que escreveu a Carlos quando este atrasou o pagamento da dívida. É apenas devido ao tremendo poder que lhe presenha de sua fortuna, teve Fugger a audácia de escrever tal carta . . . "Mein diva, adiantamos aos emissários de Vossa Majestade uma grande quantia, parte da qual nós mesmos tínamos que levantar, através de amigos. É bem sabido que Vossa Majestade Imperial não teria obtido a coroa do Império Romano sem a minha ajuda, e posso provê-la com documentos que me foram entregues pelas próprias mãos dos enviados de Vossa Majestade. Neste negócio, não fui importunado a questão de meus próprios lucros. Porque, mesmo eu deixado a Casa da Áustria e me decidido em favor da França, muito mais teria obtido em dinheiro e propriedades, tal como, então, me ofereceram. Quão graves desvantagens teriam, nesse caso, resultado para Vossa Majestade e a Casa da Áustria, bem o sabe Vossa Real Inteligência." Como se viu acima, Carlos (V) gastou 850 mil florins para ter o direito de "vestir" a coroa, cuja contrário ela iria para Francisco (I). Dessa quantia, 543 mil foram emprestados por Fugger, portanto, significa que quase 64% da coroa não pertencia ao Rei. De acordo com Leo Huberman, o capital dos Fuggers em meados do século XVI era de cerca de 5 milhões de florins, certamente uma quantidade de recursos muito maior do que a de muitos países, cidades livres e príncipes da época.

Esquema 51.1


Ascendentes no esquema 51
Maria de Holanda
Antônio de Barros Pimentel
(Natural de Viana, FCCR, Cavaleiro da Ordem São Bento de Aviz)
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Joana Pimentel
(Em NFP - Pimenteis, tomo 22, § 17 - N8, Joana é mãe de Rodrigo e não avó como quer Borges da Fonseca)
N. de Barros
Pedro da Rocha Pimentel
(Nasceu em 1305. Fidalgo da Casa Real, administrador do morgado de Semelhe, que tiraram-lhe para dar ao irmão António)
Cecília Rodrigues Bezerra
Fernão Gonçalves Bezerra
(Senhor da Quinta e couto de Paredes e da quinta de Paço de Geraz)
Margarida Rodrigues Reymonte
(NFP - Bezerras, tomo 7, § 2 - N3)
Diogo Gonçalves Pimentel
(Senhor do morgado de Semelhe)
Briolanja Leitão
Estevão Gonçalves Leitão
Gonçalo Annes Pimentel
(Veio de Braga e foi senhor do morgado de Semelhe. Herdeiro da casa dos pais, senhor do Reguengo de Monsaraz em 1372)
Constança Afonso de Aragão da Silva
Afonso de Aragão
Pedro de Aragão B
(Irmão bastardo da Rainha Isabel)
b) João Rodrigues Pimentel
(Senhor do morgado de Semelhe, lutou em Salado ao lado do Rei Afonso (IV). Ao enviuvar, foi ser Mestre de Aviz)
Estevania ou Estevainha Gonçalves
(Viuva de Vasco Annes de Soalhens)
(NFP - Pereiras, tomo 11, § 1 - N11)
Gonçalo Pereira
Inez Lourenço Alcoforado
Ruy Vasques Pimentel
(Viveu no tempo do Rei Deniz)
Tereza
Ruy Paes Bugalho
(Privado do Rei Deniz)
Urraca
(De Santarém)
Vasco Martins Pimentel
(É a origem dos Pimenteis em Portugal, e por onde principia estes Felgueiras Gayo. Dizem que tomou este apelido, originando a família por ser muito colérico. Viveu em Vizela, senhor da quinta de Louroza (hoje, Paço Velho), mestrinho-mor do Rei Afonso (III). Depois agastado com o dito Rei, passou à Castela e serviu ao Rei Afonso, o sábio levando em sua companhia 250 cavaleiros em 1283. Faleceu na batalha de Córduva. Os Pimenteis são origens de muitos títulos ilustres também na Espanha / Luceto de la Nobleza, folha 22). Destes vêm os Marqueses de Vila Franca, os Conde de Benavente, os Marqueses de Tavara etc. O Solar deles é na Espanha, na Galícia)
b) Maria Gonzales Portocarreiro
(Irmã de Gonçalo Gonzales, Arcebispo de Braga e sobrinha de João Viegas Portocarreiro, Arcebispo de Braga que instituiu o morgado de Semelhe e de Gondezalve - Valadolid - 1253)
Gonçalo Viegas Portocarreiro
(O Alfazerão)
(NFP - Portocarreiros, tomo 24, § 1 - N4)
Sancha Pires
Pedro Pires Gravel
Ouroana Paes
Martim Fernandes Novaes
(Que viveu no Solar de S. Simão em Novaes (Riba de Vizela), perto do Mosteiro de Landim. Lutou na tomada de Sevilha em 1248)
Sancha Martins
Martim Fernandes de Riba de Vizela
Tereza Soares
Egas Henriques Portocarreiro
(Lutou na conquista de Semelhe)
Tereza Gonçalves Curveira
Gonçalo Viegas Curveira
Urraca Vasques
Ouroana Reymão de Portocarreiro
Henrique Fernandes Magro
(Senhor do Couto, de Portocarreiro)
Reymão Garcia de Portocarreiro
(Fidalgo da Casa Real (da Galícia), rico homem em Leão, origem dos Portocarreiros. Passou a Portugal com o Conde Henrique que lhe deu o Conselho de Portocarreiro)
Godinha Nunes
Nuno Paes de Vide
(NFP Azevedos, tomo 3, § 116 - N8)
N
Ascendentes no esquema 51.2
Fernando Afonso de Toledo
(General muçulmano semita, que derrotado em Toledo, foi convertido pelo Rei Afonso e dele recebeu (tomou) o nome)
Urraca Gonçalves
Gonçalo Viegas de Marnelo

Esquema 51.2



4.2.5-1.2.4 - **Francisca Mariana Cavalcante de Lacerda** ♌☌☑●■◐♐ (pág. 160, de onde procede) casou com o Capitão Bento Gonçalves Vieira Camelo, dos Vieiras do Gurjaú de Cima, senhor do engenho Gurjaú em Santo Amaro, filho de Bento Gonçalves Vieira, Sargento-mor, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, senhor do engenho Gurjaú de Cima, natural do Reino, irmão da misericórdia de Olinda em 1691 e sua mulher Maria de Oliveira, filha de Julião de Oliveira (Comendador da Ordem de Aviz, Capitão de Infantaria de em Pernambuco, irmão do Frei José de Oliveira, Bispo de Angola, naturais de Guimarães e filhos de Antônio Alves e de sua mulher Isabel Antunes) e sua mulher Maria de Abreu (ver esquema 52, pág. 163) (*NP, vol.* 1, pág. 380). Tiveram:

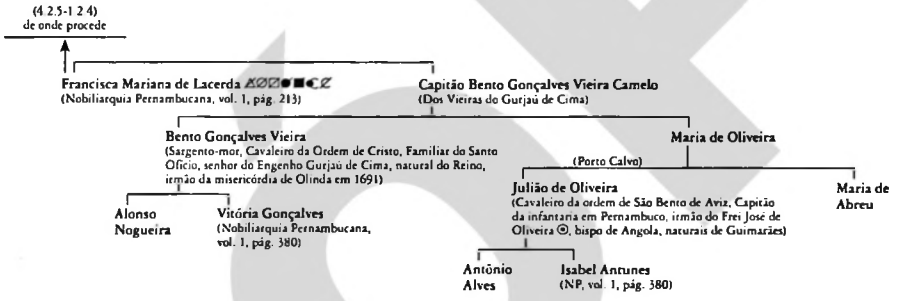
4.2.5-1.2.4-1 - **José Bernardo Vieira Cavalcante** ♌☌☑●■◐♐⊙ notário do Santo Ofício.

4.2.5-1.2.4-2 - **João Vieira** ♌☌☑●■◐♐ faleceu criança.

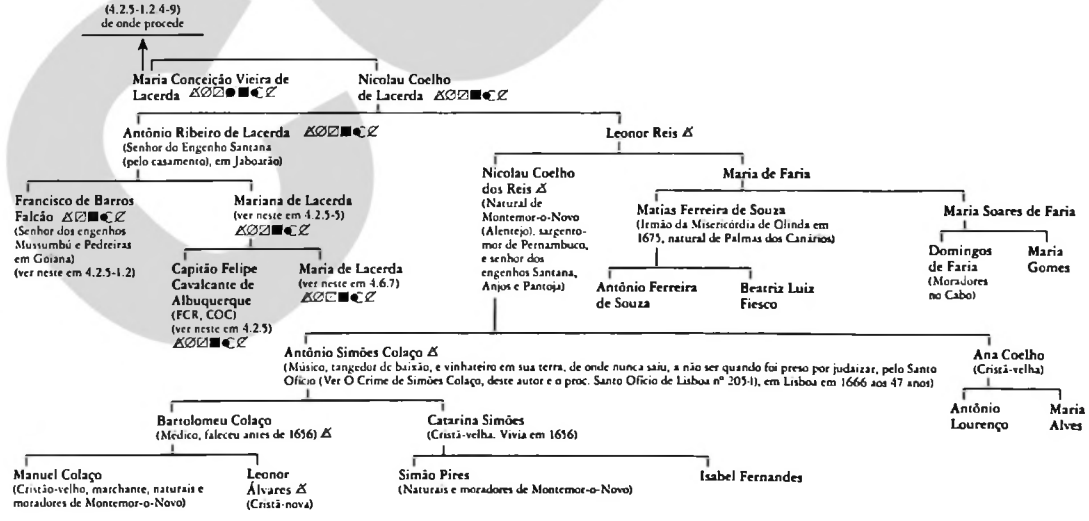
4.2.5-1.2.4-3 - **Amaro** ♌☌☑●■◐♐⊙.

4.2.5-1.2.4-4 - **Jerônimo Vieira Pinto** ⚮⚭⚯⚉■☾♌ foi o segundo marido de Tereza de Jesus Maria ⚮⚭⚯■☾♌, viúva de seu primo Francisco de Barros Pimentel, filha de Tereza de Jesus Maria, irmã de Bento Gonçalves Vieira (ver neste em 4.2.5-1.2.4) e João Salgado de Castro, Capitão-mor de Serinhaém, senhor do engenho São Paulo de Sibiró, filho de Paulo de Amorim Salgado (*NP, vol.* 1, pág. 213 / *Salgados 2.4.2*).
4.2.5-1.2.4-5 - **Antônio Vieira Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚭⚯⚉■☾♌ faleceu moço.
4.2.5-1.2.4-6 - **João Severo Vieira de Moura** ⚮⚭⚯⚉■☾♌.
4.2.5-1.2.4-7 - **Manuel Inácio Vieira Albuquerque** ⚮⚭⚯⚉■☾♌.
4.2.5-1.2.4-8 - **Ana** ⚮⚭⚯⚉■☾♌ faleceu criança.
4.2.5-1.2.4-9 - **Maria Conceição Vieira de Lacerda** ⚮⚭⚯⚉■☾♌ casou em 1761 com Nicolau Coelho de Lacerda ⚮⚭⚯■☾♌, senhor do engenho Santana, filho de Antônio Ribeiro de Lacerda e Leonor Reis ⚮ (ver esquema 53, abaixo) (ver neste em 4.2.5-5.2.2).
4.2.5-1.2.4-10 - **Tereza de Jesus Vieira** ⚮⚭⚯⚉■☾♌.
4.2.5-1.2.4-11 - **Ana Cavalcante Lacerda** ⚮⚭⚯⚉■☾♌.
4.2.5-1.2.4-12 - **Antônia Vieira Cavalcante e Oliveira** ⚮⚭⚯⚉■☾♌ casou com Francisco de Barros Falcão, filho de Jerônimo Veloso e Maria de Lacerda (*NP, vol.* 1, pág. 381).
4.2.5-1.2.4-13 - **Arcângela Francisca Florentina Cavalcante** ⚮⚭⚯⚉■☾♌.
4.2.5-1.2.4-14 - **Josefa Joaquina Albuquerque Vieira** ⚮⚭⚯⚉■☾♌.

Esquema 52



Esquema 53



4.2.5-1.2.4-15 - **Liberata Francisca Cavalcante de Lacerda** foi a segunda mulher de José Felipe de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Gaspar de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Luzia Vieira de Sá.

4.2.5-1.2.4-16 - **Felipa Moura Vieira**.

4.2.5-1.3 - **Maria de Lacerda** (pág. 157, de onde procede) casou com José Camelo Pessoa, nascido em 1682, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor de Goiana ou Várzea, senhor do vínculo do engenho Monteiro na Várzea, senhor do engenho Boa Vista, ouvidor de Itamaracá, filho de Nuno Camelo, natural da Bahia, Sargento-mor em Pernambuco e de Inez Pessoa (*Pessoas* 3.1.1-4.1 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 51, 213, 473 / vol. 2, pág. 396) (ver esquema 54, abaixo). Tiveram:

4.2.5-1.3.1 - **José Camelo Pessoa** (*NP, vol.* 1, pág. 52)

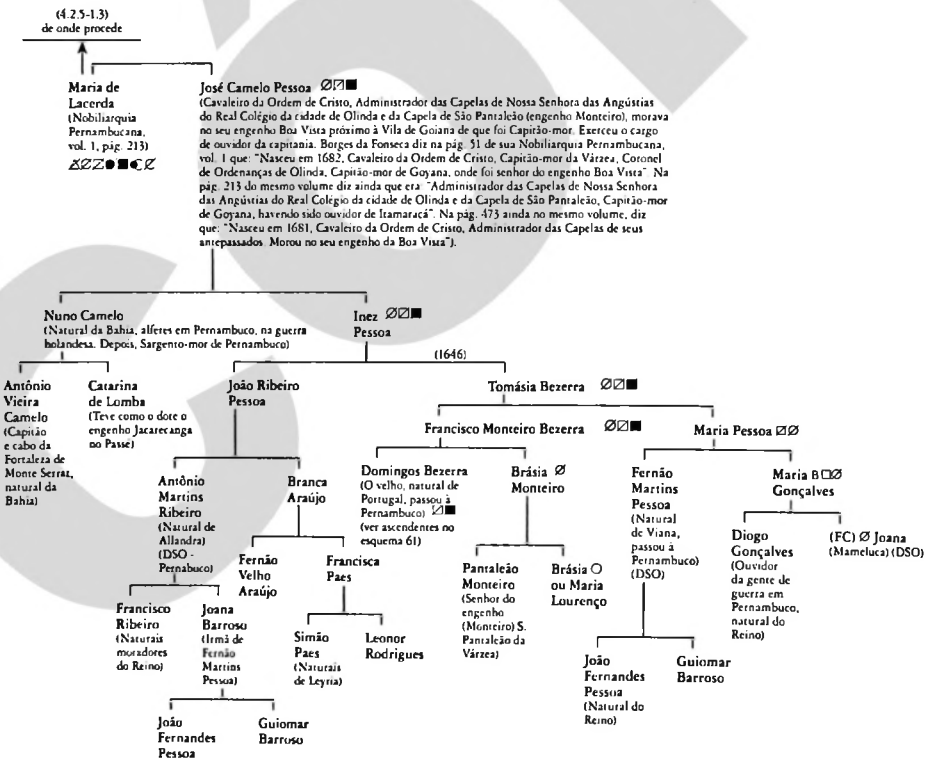
4.2.5-1.3.2 - **Caetano Camelo Pessoa** (nesta página, onde segue).

4.2.5-1.3.3 - **Catarina Pessoa Lira** (pág. 165, onde segue).

4.2.5-1.3.4 - **João Ribeiro Pessoa de Lacerda** do Conselho de sua Majestade e Monsenhor da Igreja Patriarcal em Lisboa, doutor em cânones por Coimbra e opositor às cadeiras de sua faculdade. Cônego da Igreja supracitada em 1738 (*NP, vol.* 1, pág. 52).

4.2.5-1.3.2 - **Caetano Camelo Pessoa** Vereador e Juiz ordinário de Olinda em 1757. Casou com Catarina Josefa Soares B, filha herdeira do cônego Francisco Soares de Quintan, natural de Lisboa, em Francisca Gomes de Lira, filha por sua vez de Francisco Gomes de Lira e de Ana Maria de Oliveiros, filha, por sua vez, de Francisco Dias Oliveiros e de Mécia de Brito Carvalho. Francisco Gomes de Lira, é filho de Manoel Leitão Figueira, natural de Évora e de Maria Alonso Abarca. O

Esquema 54



cônego Francisco Soares de Quintan, natural de Évora, é filho de Manoel Pereira Poggi e Damásia Soares, neto paterno de Gregório Pereira e Maria Rosa, e neto materno de Francisco Quintan e de Maria Soares (*NP, vol.* 1, pág. 52, 214) (ver esquema 55, abaixo). Caetano Camelo Pessoa e Catarina Josefa Soares, são pais de:

4.2.5-1.3.2-1 - **Francisco Camelo Pessoa** senhor da capela do engenho Monteiro.

4.2.5-1.3.2-2 - **José Camelo Pessoa** foi sua segunda mulher, Isabel Mendes de Vasconcelos, filha do Capitão Manuel Mendes Vasconcelos e Maria da Luz (*Liras - O Nome e o Sangue - Uma Charada Familiar no Pernambuco Colonial 3.8.4-1.1.2 e 3.8.4-1.1.3*). Com sucessão.

4.2.5-1.3.2-3 - **Maria do Carmo**.

4.2.5-1.3.2-4 - **Ana Joaquina**.

4.2.5-1.3.2-5 - **Catarina de Lacerda**.

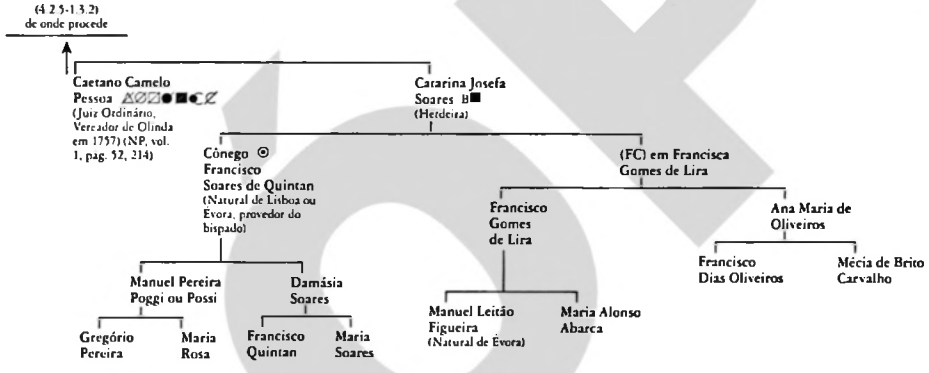
4.2.5-1.3.2-6 - **Josefa Pessoa**.

4.2.5-1.3.2-7 - **Inez Pessoa**.

4.2.5-1.3.2-8 - **Tereza Ludovina**.

4.2.5-1.3.2-9 - **João Ribeiro Pessoa** Capitão de infantaria do Regimento do Recife.

Esquema 55



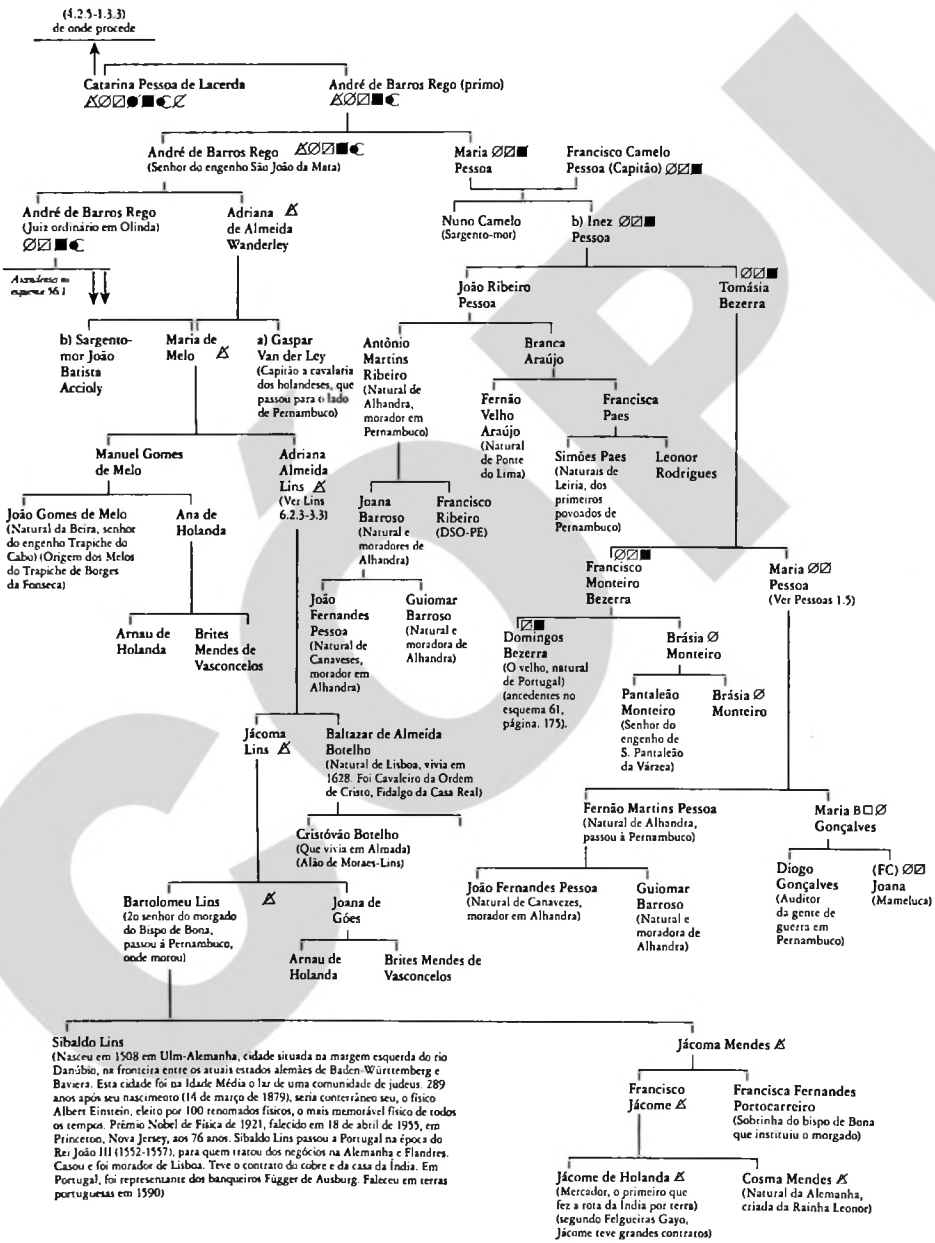
4.2.5-1.3.3 - **Catarina Pessoa Lira** (pág. 164, de onde procede) casou com o primo André de Barros Rego (), filho de André de Barros Rego, senhor do engenho São João da Mata (*Regos 135.1 / Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 52) (ver esquemas 56, 56.1 e 56.2, páginas 166, 167 e 168), e de Maria Pessoa, irmã do Capitão-mor Francisco Camelo Pessoa, e ambos filhos de Nuno Camelo, natural da Bahia e de Inez Pessoa, sua segunda mulher. É neto paterno de um terceiro André Barros Rego e de Adriana de Almeida Wanderley, filha por sua vez do Capitão Gaspar Van Der Ley, da cavalaria holandesa de Pernambuco, auxiliar direto de Nassau, que traiu os seus, e passou-se para os da terra, convertendo-se ao catolicismo e foi o primeiro marido de Maria Melo, filha, por sua vez, de Manoel Gomes de Melo e de Adriana de Almeida Lins. Manoel Gomes de Melo, marido de Adriana de Almeida Lins é filho de João Gomes de Melo e de Ana de Holanda, e esta filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. Adriana de Almeida Lins, mulher de Manoel Gomes de Melo, é filha de Baltazar Almeida Botelho, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, natural de Lisboa, e de sua mulher Jácoma Lins, filha de Bartolomeu Lins e de Joana de Góes, filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos.

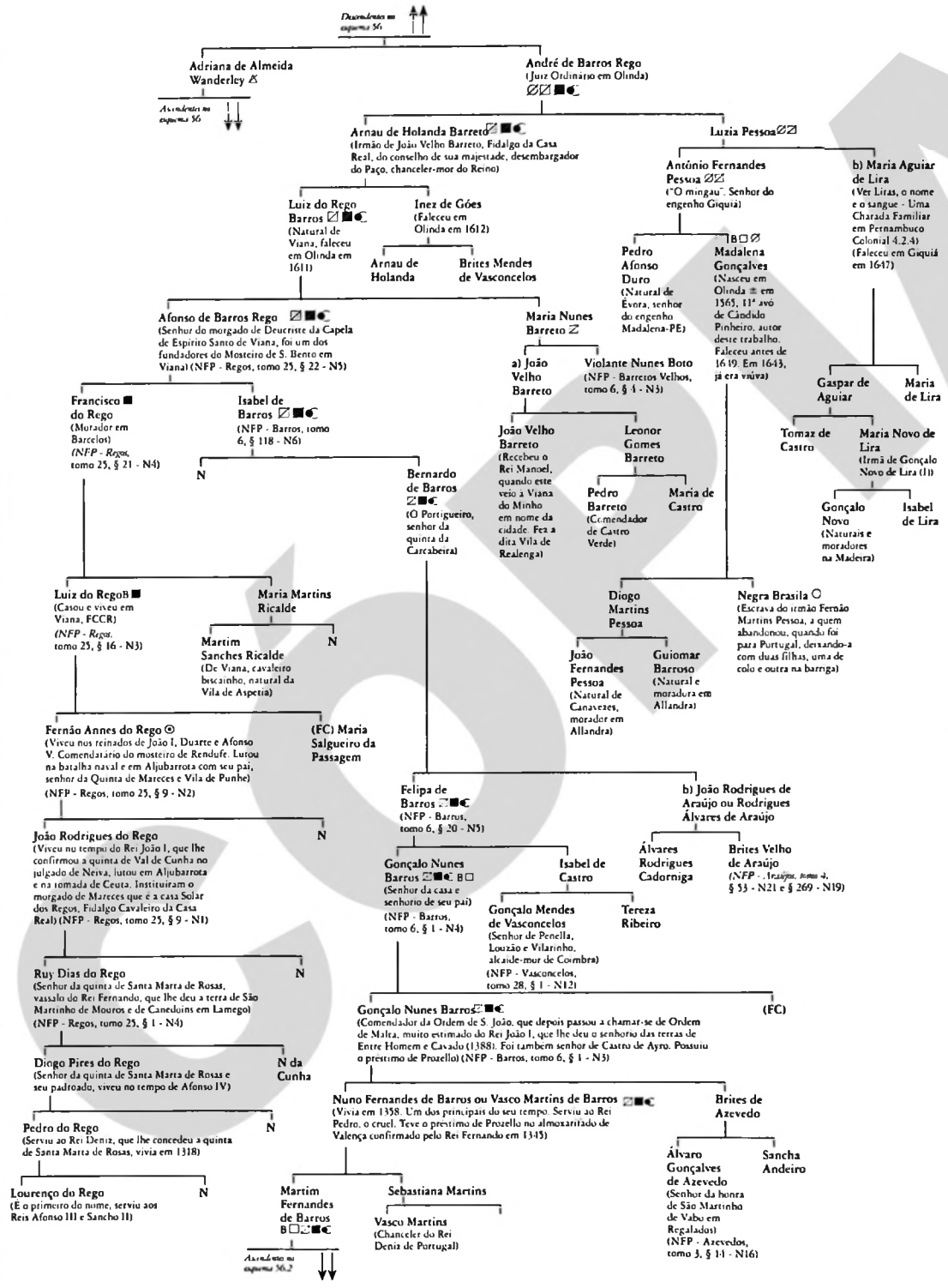
André de Barros Rego, marido de Catarina Pessoa Lira (4.2.5-1.3.3), é bisneto paterno de Arnau de Holanda Barreto e de Luzia Pessoa, filha de Antônio Fernandes Pessoa, o Mingau e Maria Aguiar de Lira. Antônio Fernandes, o Mingau era filho de Pedro Afonso Duro, natural de Évora, e

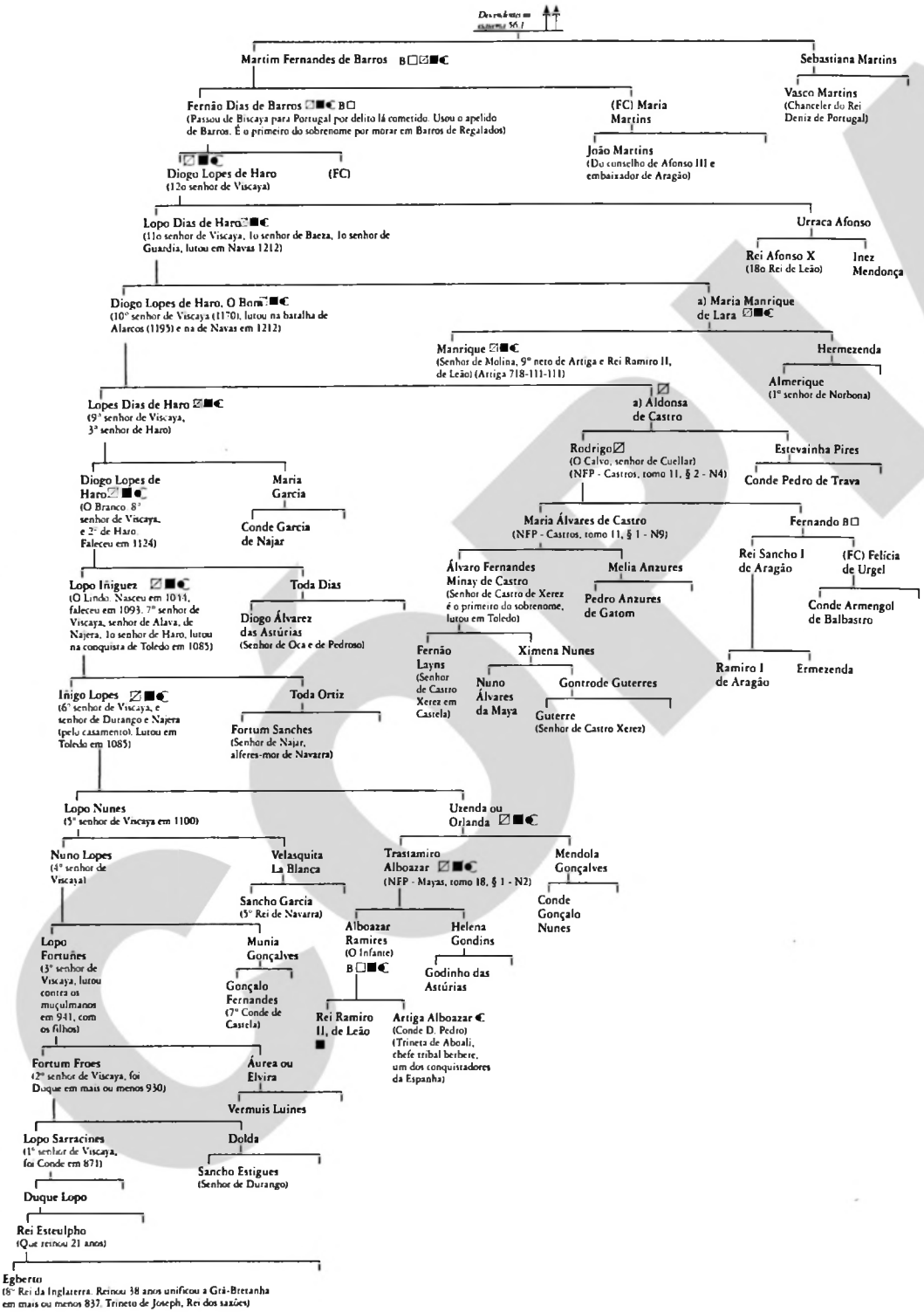
de Madalena Gonçalves, senhora do engenho Madalena, atual bairro Madalena no Recife, filha, por sua vez de Diogo Martins Pessoa e de uma nativa. É trineto paterno de Luiz do Rego Barreto, natural de Viana, que veio para Olinda, onde faleceu em 1611, e onde havia casado com Inez de Góes, falecida em 1612, filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. É quarto neto paterno de Afonso do Rego Barros, natural de Viana, onde viveu, instituidor do morgado de Deucriste e de Maria Nunes. Catarina Pessoa Lira (4.2.5-1.3.3 - ΔØ☐●■€ℰ) e seu primo e marido André de Barros Rego (Δ Ø☐■€), tem descendência nos Regos. São pais, inclusive de:

4.2.5-1.3.3-1 - **José Camelo Pessoa** ΔØ☐●■€ℰ (*NP, vol.* 1, pág. 215).

Esquema 56




Descendentes no esquema 56
Adriana de Almeida Wanderley
Ascendentes no esquema 56
André de Barros Rego
(Juiz Ordinário em Olinda)
Arnau de Holanda Barreto
(Irmão de João Velho Barreto, Fidalgo da Casa Real, do conselho de sua majestade, desembargador do Paço, chanceler-mor do Reino)
Luzia Pessoa
Luiz do Rego Barros
(Natural de Viana, faleceu em Olinda em 1611)
Inez de Góes
(Faleceu em Olinda em 1612)
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
António Fernandes Pessoa
("O mingau". Senhor do engenho Giquiá)
b) Maria Aguiar de Lira
(Ver Liras, o nome e o sangue - Uma Charada Familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4)
(Faleceu em Giquiá em 1647)
Pedro Afonso Duro
(Natural de Évora, senhor do engenho Madalena-PE)
Madalena Gonçalves
(Nasceu em Olinda em 1565, 11ª avó de Cândido Pinheiro, autor deste trabalho. Faleceu antes de 1619. Em 1643, já era viúva)
Afonso de Barros Rego
(Senhor do morgado de Deuriste da Capela de Espírito Santo de Viana, foi um dos fundadores do Mosteiro de S. Bento em Viana) (NFP - Regos, tomo 25, § 22 - N5)
Maria Nunes Barreto
a) João Velho Barreto
Violante Nunes Boto
(NFP - Barretos Velhos, tomo 6, § 4 - N3)
Gaspar de Aguiar
Maria de Lira
Francisco do Rego
(Morador em Barcelos)
(NFP - Regos, tomo 25, § 21 - N4)
Isabel de Barros
(NFP - Barros, tomo 6, § 118 - N6)
João Velho Barreto
(Recebeu o Rei Manoel, quando este veio a Viana do Minho em nome da cidade. Fez a dita Vila de Realenga)
Leonor Gomes Barreto
Tomaz de Castro
Maria Novo de Lira
(Irmã de Gonçalo Novo de Lira (I))
Pedro Barreto
(Comendador de Castro Verde)
Maria de Castro
Gonçalo Novo
(Naturais e moradores na Madeira)
Isabel de Lira
Bernardo de Barros
(O Portigueiro, senhor da quinta da Carcabeira)
Luiz do Rego
(Casou e viveu em Viana, FCCR)
(NFP - Regos, tomo 25, § 16 - N3)
Maria Martins Ricalde
Martim Sanches Ricalde
(De Viana, cavaleiro biscainho, natural da Vila de Aspetia)
Diogo Martins Pessoa
Negra Brasila
(Escrava do irmão Fernão Martins Pessoa, a quem abandonou, quando foi para Portugal, deixando-a com duas filhas, uma de colo e outra na barriga)
João Fernandes Pessoa
(Natural de Canaveses, morador em Allandra)
Guiomar Barroso
(Natural e moradora em Allandra)
Fernão Annes do Rego
(Viveu nos reinados de João I, Duarte e Afonso V. Comendatário do mosteiro de Rendufe. Lutou na batalha naval e em Aljubarrota com seu pai, senhor da Quinta de Marceces e Vila de Punhe)
(NFP - Regos, tomo 25, § 9 - N2)
(FC) Maria Salgueiro da Passagem
Felipa de Barros
(NFP - Barros, tomo 6, § 20 - N5)
b) João Rodrigues de Araújo ou Rodrigues Álvares de Araújo
João Rodrigues do Rego
(Viveu no tempo do Rei João I, que lhe confirmou a quinta de Val de Cunha no julgado de Neiva, lutou em Aljubarrota e na tomada de Ceuta. Instituíram o morgado de Marceces que é a casa Solar dos Regos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real) (NFP - Regos, tomo 25, § 9 - N1)
Álvares Rodrigues Cadorniga
Brites Velho de Araújo
(NFP - ..., tomo 4, § 53 - N21 e § 269 - N19)
Gonçalo Nunes Barros
(Senhor da casa e senhorio de seu pai)
(NFP - Barros, tomo 6, § 1 - N4)
Isabel de Castro
Gonçalo Mendes de Vasconcelos
(Senhor de Penella, Louzão e Vilarinho, alcaide-mor de Coimbra)
(NFP - Vasconcelos, tomo 28, § 1 - N12)
Tereza Ribeiro
Ruy Dias do Rego
(Senhor da quinta de Santa Marta de Rosas, vassalo do Rei Fernando, que lhe deu a terra de São Martinho de Mouros e de Canedoins em Lamego)
(NFP - Regos, tomo 25, § 1 - N4)
Gonçalo Nunes Barros
(Comendador da Ordem de S. João, que depois passou a chamar-se de Ordem de Malta, muito estimado do Rei João I, que lhe deu o senhorio das terras de Entre Homem e Cavado (1388). Foi também senhor de Castro de Ayro. Possuiu o prestimo de Prozello) (NFP - Barros, tomo 6, § 1 - N3)
(FC)
Diogo Pires do Rego
(Senhor da quinta de Santa Marta de Rosas e seu padroado, viveu no tempo de Afonso IV)
N da Cunha
Nuno Fernandes de Barros ou Vasco Martins de Barros
(Vivia em 1358. Um dos principais do seu tempo. Serviu ao Rei Pedro, o cruel. Teve o prestimo de Prozello no almoxarifado de Valença confirmado pelo Rei Fernando em 1345)
Brites de Azevedo
Pedro do Rego
(Serviu ao Rei Deniz, que lhe concedeu a quinta de Santa Marta de Rosas, vivia em 1318)
Álvaro Gonçalves de Azevedo
(Senhor da honra de São Martinho de Vabo em Regalados)
(NFP - Azevedos, tomo 3, § 14 - N16)
Sancha Andeiro
Lourenço do Rego
(E o primeiro do nome, serviu aos Reis Afonso III e Sancho II)
Martim Fernandes de Barros
Sebastiana Martins
Vasco Martins
(Chanceler do Rei Deniz de Portugal)
Ascendentes no esquema 56.2


Martim Fernandes de Barros
Sebastiana Martins
Vasco Martins
(Chanceler do Rei Deniz de Portugal)
Fernão Dias de Barros
(Passou de Biscaya para Portugal por delito lá cometido. Usou o apelido de Barros. É o primeiro do sobrenome por morar em Barros de Regalados)
(FC) Maria Martins
João Martins
(Do conselho de Afonso III e embaixador de Aragão)
Diogo Lopes de Haro
(12o senhor de Viscaya)
(FC)
Lopo Dias de Haro
(11o senhor de Viscaya, 1o senhor de Baeza, 1o senhor de Guardia, lutou em Navas 1212)
Urraca Afonso
Rei Afonso X
(18o Rei de Leão)
Inez Mendonça
Diogo Lopes de Haro, O Bom
(10° senhor de Viscaya (1170), lutou na batalha de Alarcos (1195) e na de Navas em 1212)
a) Maria Manrique de Lara
Manrique
(Senhor de Molina, 9° neto de Artiga e Rei Ramiro II, de Leão) (Artiga 718-111-111)
Hermezenda
Almerique
(1° senhor de Norbona)
Lopes Dias de Haro
(9° senhor de Viscaya, 3° senhor de Haro)
a) Aldonsa de Castro
Rodrigo
(O Calvo, senhor de Cuellar)
(NFP - Castros, tomo 11, § 1 - N4)
Estevainha Pires
Conde Pedro de Trava
Diogo Lopes de Haro
(O Branco 8° senhor de Viscaya, e 2° de Haro
Faleceu em 1124)
Maria Garcia
Conde Garcia de Najar
Maria Álvares de Castro
(NFP - Castros, tomo 11, § 1 - N9)
Fernando B
Rei Sancho I de Aragão
(FC) Felícia de Urgel
Conde Armengol de Balbastro
Álvaro Fernandes Minay de Castro
(Senhor de Castro de Xerez é o primeiro do sobrenome, lutou em Toledo)
Melia Anzures
Pedro Anzures de Gatom
Lopo Iñiguez
(O Lindo. Nasceu em 1044, faleceu em 1093. 7° senhor de Viscaya, senhor de Alava, de Najera, 1o senhor de Haro, lutou na conquista de Toledo em 1085)
Toda Dias
Diogo Álvarez das Astúrias
(Senhor de Oca e de Pedroso)
Fernão Layns
(Senhor de Castro Xerez em Castela)
Ximena Nunes
Nuno Álvares da Maya
Gontrode Guterres
Guterre
(Senhor de Castro Xerez)
Ramiro I de Aragão
Ermezenda
Iñigo Lopes
(6° senhor de Viscaya, e senhor de Durango e Najera (pelo casamento). Lutou em Toledo em 1085)
Toda Ortiz
Fortum Sanches
(Senhor de Najar, alferes-mor de Navarra)
Lopo Nunes
(5° senhor de Viscaya em 1100)
Uzenda ou Orlanda
Nuno Lopes
(4° senhor de Viscaya)
Velasquita La Blanca
Sancho Garcia
(5° Rei de Navarra)
Trastamiro Alboazar
(NFP - Mayas, tomo 18, § 1 - N2)
Mendola Gonçalves
Conde Gonçalo Nunes
Alboazar Ramires
(O Infante)
Helena Gondins
Godinho das Astúrias
Lopo Fortuñes
(3° senhor de Viscaya, lutou contra os muçulmanos em 941, com os filhos)
Munia Gonçalves
Gonçalo Fernandes
(7° Conde de Castela)
Rei Ramiro II, de Leão
Artiga Alboazar
(Conde D. Pedro)
(Trineta de Aboali, chefe tribal berbere, um dos conquistadores da Espanha)
Fortum Froes
(2° senhor de Viscaya, foi Duque em mais ou menos 930)
Áurea ou Elvira
Vermuis Luines
Lopo Sarracines
(1° senhor de Viscaya, foi Conde em 871)
Dolda
Sancho Estigues
(Senhor de Durango)
Duque Lopo
Rei Esteulpho
(Que reinou 21 anos)
Egberto
(8° Rei da Inglaterra. Reinou 38 anos unificou a Grã-Bretanha em mais ou menos 837. Trineto de Joseph, Rei dos saxões)

4.2.5-5 - **Mariana de Lacerda** ♂⚲⚁■☾♀ (pág. 157, de onde procede) casou com Francisco de Barros Falcão ♂⚁■☾♀, senhor dos engenhos Mussumbu e Pedreiras em Goiana (ver neste em 4.2.5-1.2), filho de Leão Falcão d´Eça ♂⚁ e sua primeira mulher, Maria de Barros ou Almeida Pimentel ⚁■☾♀, que por sua vez era filha de Rodrigo de Barros Pimentel, o Velho e de Jerônima de Almeida ♂ (ver neste em 4.2.5-1.2 / *Marinho Falcão* 3.1: *NP*, vol. 1, pág. 132, 215, 417 / vol. 2, pág. 47, 396). Tiveram:

4.2.5-5.1 - **Luiz de Barros Falcão** ♂⚲⚁■☾♀ Capitão da Cavalaria, faleceu solteiro (*NP, vol.* 1, pág. 132).

4.2.5-5.2 - **Antônio Ribeiro de Lacerda** ♂⚲⚁■☾♀ (pág. 171, onde segue).

4.2.5-5.3 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** ♂⚲⚁■☾♀ Coronel de ordenanças em Goiana, casou com Ana Cavalcante de Albuquerque ♂⚲⚁●■☾♀, com sucessão citada (ver neste em 4.2.5-1.2), filha de Catarina de Vasconcelos e Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, Fidalgo da Casa Real e Capitão-mor de Itamaracá (*NP, vol.* 1, pág. 133).

4.2.5-5.4 - **João (ou Leão) Falcão de Eça** ♂⚲⚁■☾♀ (pág. 171, onde segue).

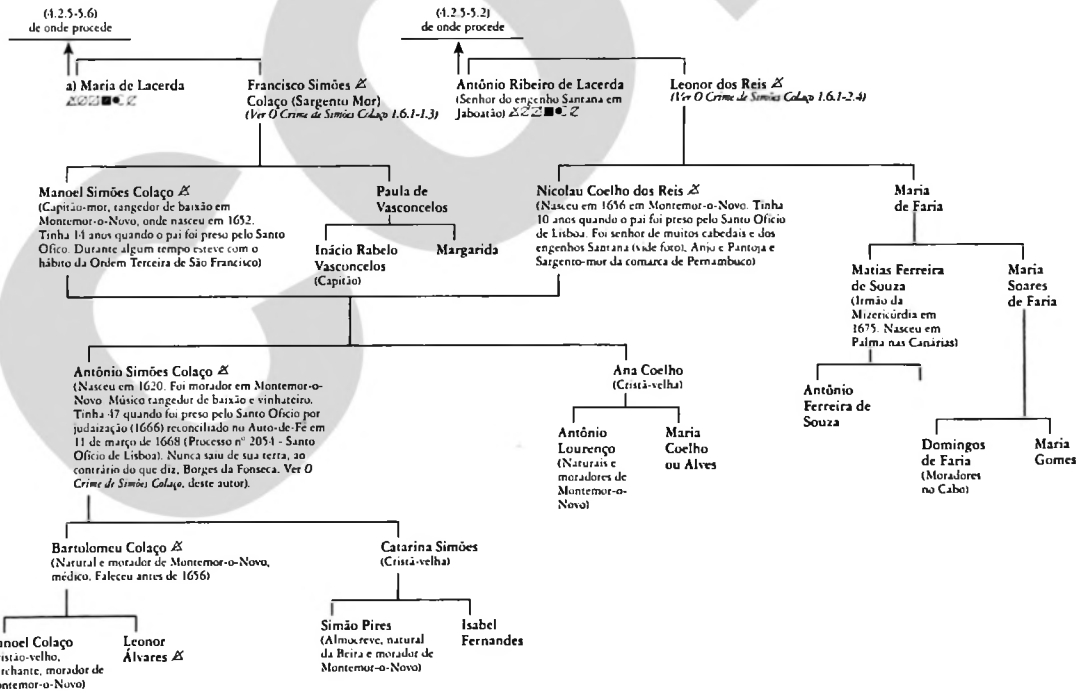
4.2.5-5.5 - **José de Barros Pimentel** ♂⚲⚁■☾♀ (pág. 173, onde segue).

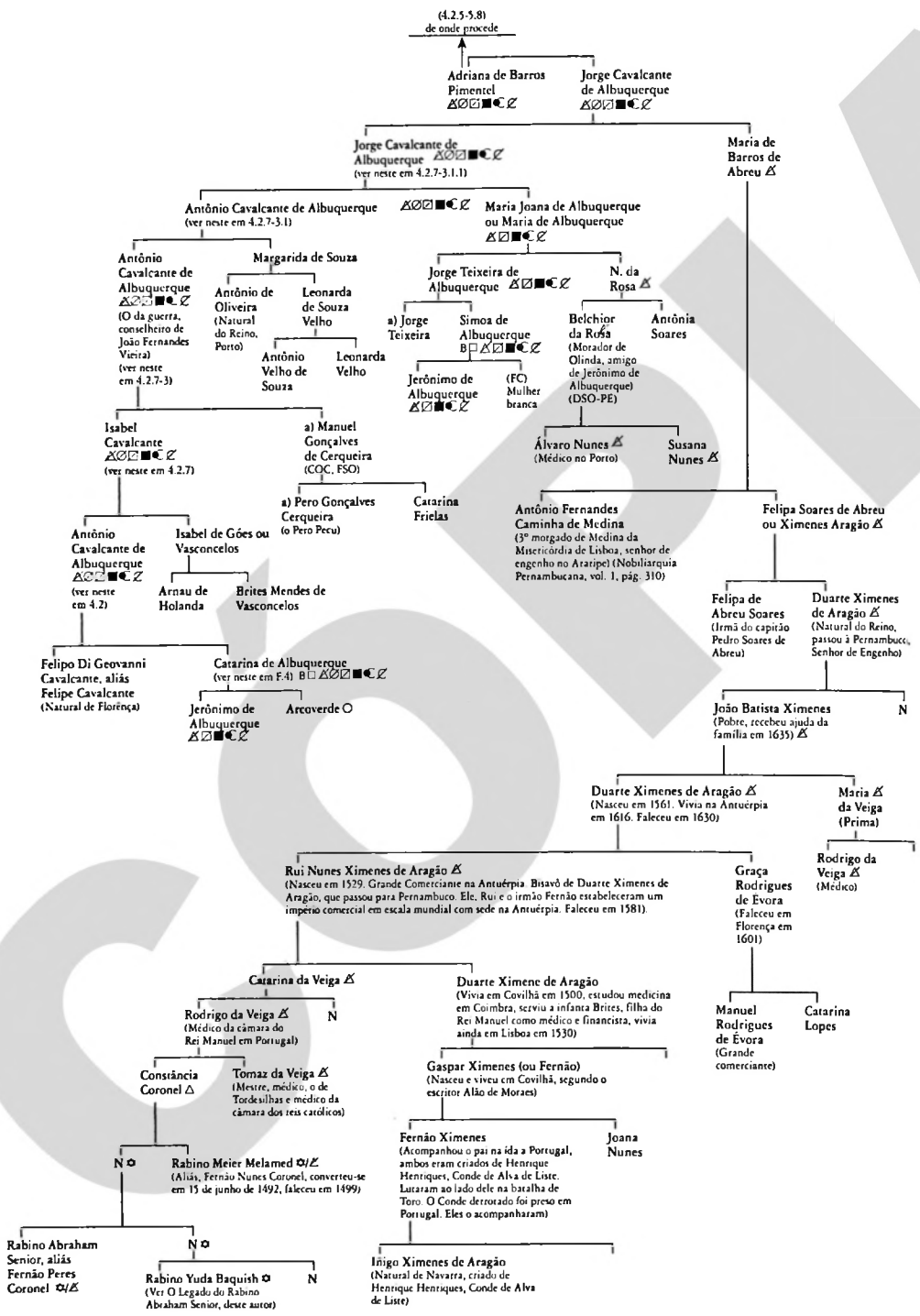
4.2.5-5.6 - **Maria de Lacerda** ♂⚲⚁■☾♀ foi a primeira mulher do Sargento-mor Francisco Simões de Vasconcelos, natural de Angola ♂, filho do Capitão-mor Manuel Simões Colaço, natural de Montemor-o-Novo, Évora e sua mulher Paula de Vasconcelos (ver esquema 57, abaixo) (Ver *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-1; e *NP*, vol. 1, pág. 132, 216). Sem sucessão.

4.2.5-5.7 - **Joana de Lacerda Cavalcante** ♂⚲⚁■☾♀ (pág. 174, onde segue).

4.2.5-5.8 - **Adriana de Barros Pimentel** ♂⚲⚁■☾♀ casou com Jorge Cavalcante de Albuquerque, com sucessão, filho de Jorge Cavalcante de Albuquerque e Maria de Barros (*ver neste em* 4.2.7-3.1.1-2 / *O Legado do Rabino Abraham Senior* 5.5.1-2.2.3-1.1.1-3.1) (ver esquema 58, pág. 170).

Esquema 57




(4.2.5-5.8)
de onde procede
Adriana de Barros Pimentel
Jorge Cavalcante de Albuquerque
Jorge Cavalcante de Albuquerque
(ver neste em 4.2.7-3.1.1)
Maria de Barros de Abreu
Antônio Cavalcante de Albuquerque
(ver neste em 4.2.7-3.1)
Maria Joana de Albuquerque ou Maria de Albuquerque
Antônio Cavalcante de Albuquerque
(O da guerra, conselheiro de João Fernandes Vieira)
(ver neste em 4.2.7-3)
Margarida de Souza
Antônio de Oliveira
(Natural do Reino, Porto)
Leonarda de Souza Velho
Antônio Velho de Souza
Leonarda Velho
Jorge Teixeira de Albuquerque
N. da Rosa
a) Jorge Teixeira
Simoa de Albuquerque
Belchior da Rosa
(Morador de Olinda, amigo de Jerônimo de Albuquerque)
(DSO-PE)
Antônia Soares
Jerônimo de Albuquerque
(FC) Mulher branca
Álvaro Nunes
(Médico no Porto)
Susana Nunes
Isabel Cavalcante
(ver neste em 4.2.7)
a) Manuel Gonçalves de Cerqueira
(COC, FSO)
a) Pero Gonçalves Cerqueira
(o Pero Pecu)
Catarina Frielas
Antônio Fernandes Caminha de Medina
(3º morgado de Medina da Misericórdia de Lisboa, senhor de engenho no Araripe) (Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 310)
Felipa Soares de Abreu ou Ximenes Aragão
Antônio Cavalcante de Albuquerque
(ver neste em 4.2)
Isabel de Góes ou Vasconcelos
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Felipa de Abreu Soares
(Irmã do capitão Pedro Soares de Abreu)
Duarte Ximenes de Aragão
(Natural do Reino, passou à Pernambuco, Senhor de Engenho)
Felipo Di Geovanni Cavalcante, aliás Felipe Cavalcante
(Natural de Florença)
Catarina de Albuquerque
(ver neste em F.4)
Jerônimo de Albuquerque
Arcoverde
João Batista Ximenes
(Pobre, recebeu ajuda da família em 1635)
N
Duarte Ximenes de Aragão
(Nasceu em 1561. Vivia na Antuérpia em 1616. Faleceu em 1630)
Maria da Veiga (Prima)
Rodrigo da Veiga
(Médico)
Rui Nunes Ximenes de Aragão
(Nasceu em 1529. Grande Comerciante na Antuérpia. Bisavô de Duarte Ximenes de Aragão, que passou para Pernambuco. Ele, Rui e o irmão Fernão estabeleceram um império comercial em escala mundial com sede na Antuérpia. Faleceu em 1581).
Graça Rodrigues de Evora
(Faleceu em Florença em 1601)
Catarina da Veiga
Duarte Ximene de Aragão
(Vivia em Covilhã em 1500, estudou medicina em Coimbra, serviu a infanta Brites, filha do Rei Manuel como médico e financista, vivia ainda em Lisboa em 1530)
Rodrigo da Veiga
(Médico da câmara do Rei Manuel em Portugal)
N
Manuel Rodrigues de Évora
(Grande comerciante)
Catarina Lopes
Constância Coronel
Tomaz da Veiga
(Mestre, médico, o de Tordesilhas e médico da câmara dos reis católicos)
Gaspar Ximenes (ou Fernão)
(Nasceu e viveu em Covilhã, segundo o escritor Alão de Moraes)
N
Rabino Meier Melamed
(Aliás, Fernão Nunes Coronel, converteu-se em 15 de junho de 1492, faleceu em 1499)
Fernão Ximenes
(Acompanhou o pai na ida a Portugal, ambos eram criados de Henrique Henriques, Conde de Alva de Liste. Lutaram ao lado dele na batalha de Toro. O Conde derrotado foi preso em Portugal. Eles o acompanharam)
Joana Nunes
Rabino Abraham Senior, aliás Fernão Peres Coronel
N
Rabino Yuda Baquish
(Ver O Legado do Rabino Abraham Senior, deste autor)
N
Iñigo Ximenes de Aragão
(Natural de Navarra, criado de Henrique Henriques, Conde de Alva de Liste)

4.2.5-5.2 - **Antônio Ribeiro de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 169, de onde procede) senhor do engenho Santana, em Santo Amaro de Jaboatão, casou com Leonor dos Reis ♑, filha de Nicolau Coelho dos Reis, Sargento-mor da comarca de Pernambuco, natural de Montemor-o-Novo e sua mulher Maria de Faria (ver esquema 57, pág. 169) (*O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-2.4; *NP*, vol. 1, pág. 132, 216). Tiveram:

4.2.5-5.2.1 - **Francisco de Barros Falcão** ⍙⍀⍁■☾♌ Sargento-mor de Ordenanças em Jaboatão-PE, faleceu solteiro.

4.2.5-5.2.2 - **Nicolau Coelho de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌ Capitão dos auxiliares em Igarassu, herdeiro do engenho Santana, Vereador de Olinda (1748 e 1753), e Juiz de Fora em 1753. Casou em 1761 com Maria da Conceição Vieira de Lacerda ⍙⍀⍁●■☾♌, filha de Bento Gonçalves Vieira Camelo, senhor do engenho Gurjaú de Cima e Francisca Mariana Cavalcante de Lacerda (ver neste em 4.2.5-1.2.4-9).

4.2.5-5.2.3 - **Felipe Cavalcante Florentino** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.5-5.2.4 - **Maria de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.5-5.2.5 - **Josefa de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.5-5.2.3 - **Felipe Cavalcante Florentino** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com Mariana Lacerda Cavalcante, filha de Jorge Cavalcante de Albuquerque e Adriana de Barros Pimentel (ver neste em 4.2.7-3.1.1-2.4; *NP*, vol. 1, pág. 133, 216). Tiveram:

4.2.5-5.2.3-1 - **Jorge Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.2.5-5.2.3-2 - **Leonor de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.2.5-5.2.4 - **Maria de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com Jerônimo Veloso Machado, filho de Francisco Dias Ferreira e Maria Veloso, por sua vez filha do Capitão de infantaria Jerônimo Veloso (*NP, vol.* 1, pág. 133, 216, 377). Tiveram:

4.2.5-5.2.4-1 - **Francisco de Barros Falcão** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com a prima Antônia Maria Vieira, filha de Bento Gonçalves Vieira (*NP, vol.* 1, pág. 377).

4.2.5-5.2.4-2 - **Ana** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com um filho do Capitão Francisco Dias Ferreira, senhor do engenho Salgadinho, Juíz e Vereador na Vila do Recife em 1761 (*NP, vol.* 1, pág. 133).

4.2.5-5.2.4-3 - **Antônio** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com a prima Inácia Dias Ferreira, filha do Capitão Francisco Dias Ferreira, senhor do engenho Salgadinho, Juíz e Vereador na Vila do Recife em 1761 (*NP, vol.* 1, pág. 377).

4.2.5-5.2.5 - **Josefa de Lacerda** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com o primo Francisco do Rego Barros ⍙⍀⍁■☾♌, senhor do engenho Araribá, no Cabo, assassinado a tiros em 1752, filho de Matias Ferreira de Souza, irmão de Leonor dos Reis (citada no esquema 57, pág. 169), senhor dos engenhos Anjo e Pantorra e sua mulher Luiza Margarida Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-3.4.8 / *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-2.1; *NP*, vol. 1, pág. 217 / vol. 2, pág. 478). Tiveram:

4.2.5-5.2.5-1 - **Leonor** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.2.5-5.2.5-2 - **Luzia** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.2.5-5.2.5-3 - **Angélica** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.2.5-5.2.5-4 - **Francisco** ⍙⍀⍁■☾♌ faleceu criança.

4.2.5-5.2.5-5 - **N.** ⍙⍀⍁■☾♌ faleceu criança.

4.2.5-5.4 - **João (ou Leão) Falcão de Eça** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 169, de onde procede) casou com Antônia Cavalcante de Albuquerque ⍙⍀⍁■☾♌, filha de Simoa Fragoso de Albuquerque, segunda mulher de João Cavalcante de Albuquerque, o Bom, senhor do engenho Camorim e Capitão-mor da freguesia de São Lourenço (*NP, vol.* 1, pág. 134, 217). Tiveram:

4.2.5-5.4.1 - **Francisco de Barros Falcão** ⍙⍀⍁■☾♌ faleceu solteiro (*NP, vol.* 1, pág. 134).

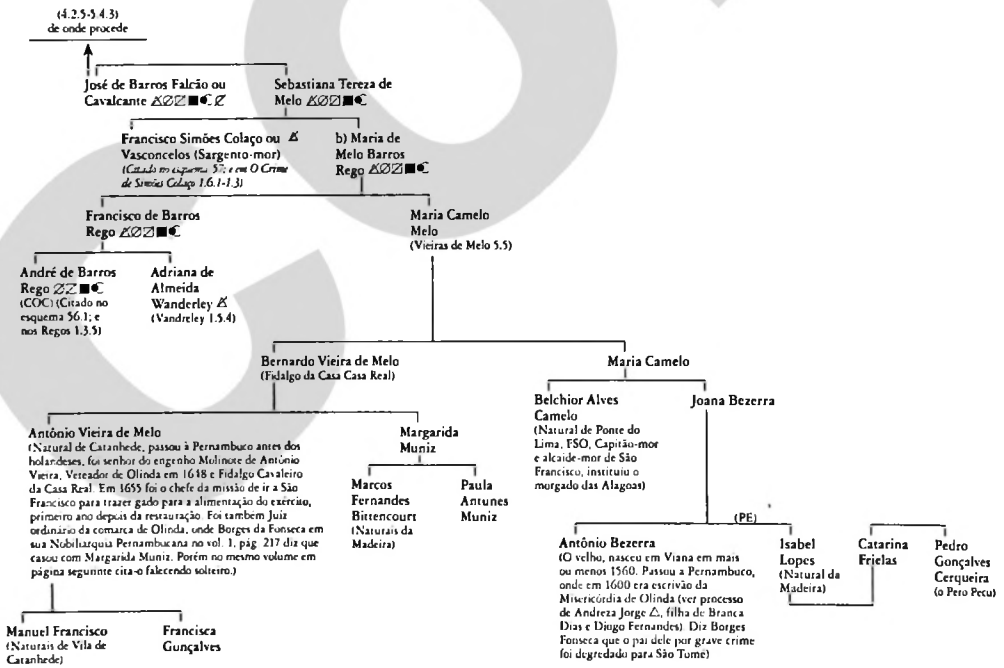
4.2.5-5.4.2 - **Luiz de Barros Falcão** ⍙⍀⍁■☾♌ viveu no Jaguaribe-CE, faleceu solteiro.

4.2.5-5.4.3 - **José de Barros Falcão ou Cavalcante** ⚔⌀⊠■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.2.5-5.4.4 - **Ana ou Maria Cavalcante de Lacerda** ⚔⌀⊠■☪♌ (pág. 173, onde segue).
4.2.5-5.4.5 - **Maria de Lacerda** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Antônio da Cunha e Silva, Fidalgo da Casa Real, Sargento-mor de infantaria de Itamaracá, comandante da fortaleza de Itamaracá (*NP, vol.* 1, pág. 134).
4.2.5-5.4.6 - **Mariana** ⚔⌀⊠■☪♌ faleceu solteira (*NP, vol.* 1, pág. 217).

4.2.5-5.4.3 - **José de Barros Falcão ou Cavalcante** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Sebastiana Tereza de Melo ⚔⌀⊠■☪, filha do Sargento-mor Francisco Simões Colaço de Vasconcelos (ver esquema, 57, pág. 169) e sua segunda mulher, Maria de Melo Barros Rego (*O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-1.3 / *Regos* 1.3.2-2.1; *NP*, vol. 1, pág. 134, 217) (ver esquema 59, abaixo). Tiveram:
4.2.5-5.4.3-1 - **José de Barros Falcão** ⚔⌀⊠■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.2.5-5.4.3-2 - **Maria de Lacerda** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com um não identificado, senhor do engenho Caxuxa em São Lourenço da Mata, filho de Faustino Corrêa (*NP, vol.* 1, pág. 218).
4.2.5-5.4.3-3 - **Antônio de Melo Barros** ⚔⌀⊠■☪♌ faleceu solteiro.
4.2.5-5.4.3-4 - **Tomaz de Aquino** ⚔⌀⊠■☪♌ faleceu solteiro.
4.2.5-5.4.3-5 - **Inez** ⚔⌀⊠■☪♌ faleceu criança.
4.2.5-5.4.3-6 - **Leão Falcão de Lacerda** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com a prima Joana Gustavo de Melo, filha de Antônio Luiz de Siqueira Varejão Castelo Branco, filho do Capitão Lourenço de Siqueira Varejão Castelo Branco, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e de sua mulher Luiza de Melo.
4.2.5-5.4.3-7- **Francisco de Barros Falcão** ⚔⌀⊠■☪♌ vivia solteiro, quando faleceu em 1801 (*NP, vol.* 1, pág. 218).

4.2.5-5.4.3-1 - **José de Barros Falcão** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Carlota Maria de Abreu Lima, filha do Capitão Francisco da Silva Corrêa, natural de Alagoas e Maria de Abreu Lima. Tiveram:

Esquema 59



4.2.5-5.4.3-1.1 - **Francisco de Barros Falcão Lacerda** ⚔⊘⊡■●♌ casou com a prima, Joana Quitéria de Melo. Tiveram:

4.2.5-5.4.3-1.1.1 - **Francisco do Rego Barros Falcão** ⚔⊘⊡■●♌ Capitão da infantaria de Recife, casou com Maria Cavalcante de Albuquerque B■⚔⊘⊡■●♌, filha de João Cavalcante de Albuquerque ⊙ (ver neste em 4.9.2-1.1.7-3.11.2).

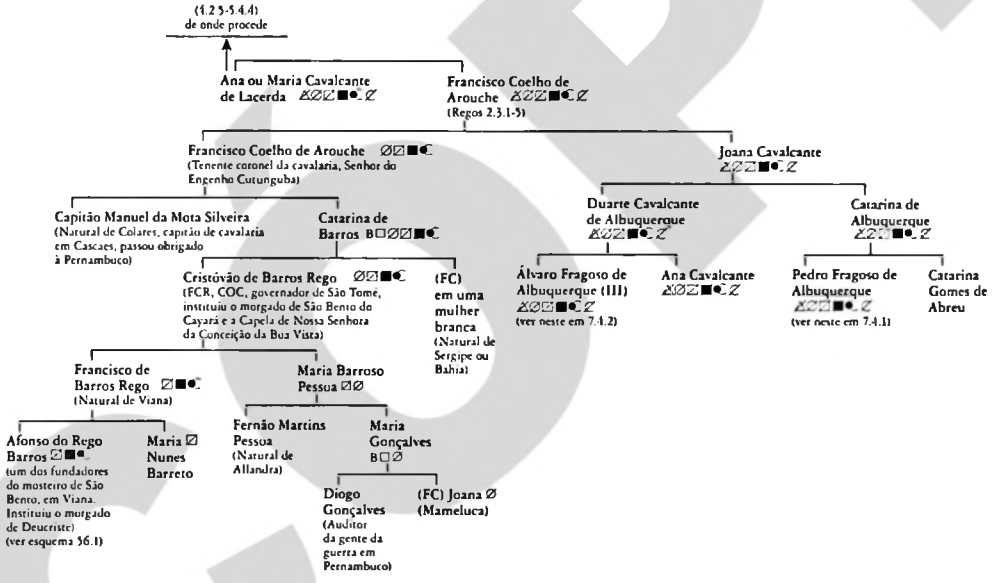
4.2.5-5.4.4 - **Ana ou Maria Cavalcante de Lacerda** ⚔⊘⊡■●♌ (pág. 172, de onde procede) casou com Francisco Coelho de Arouche ⚔⊘⊡■●♌, filho de Francisco Coelho de Arouche, Tenente-coronel da cavalaria, senhor do engenho Cutunguba e Joana Cavalcante (*Regos* 2.3.1-5; *NP*, vol. 1, pág. 218) (ver esquema 60, abaixo). Desta união teve[19]:

4.2.5-5.4.4-1 - **Jorge Cavalcante de Albuquerque de Lacerda** ⚔⊘⊡■●♌ Capitão dos auxiliares do terço de Goiana, casou com Faustina de Melo Muniz, viúva de Jerônimo de Albuquerque Cavalcante, filha de João Ferreira Batista, Sargento-mor de infantaria da Paraíba e sua mulher Margarida de Melo Muniz.

4.2.5-5.4.4-2 - **Maria de Barros Cavalcante** ⚔⊘⊡■●♌.

4.2.5-5.4.4-3 - **Mariana de Lacerda Cavalcante** ⚔⊘⊡■●♌ casou com Felipe Cavalcante Florentino, filho de Antônio Ribeiro de Lacerda e Leonor dos Reis.

Esquema 60



4.2.5-5.5 - **José de Barros Pimentel** ⚔⊘⊡■●♌ (pág. 169, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, em Pernambuco com a prima, Luiza de Castro Lins Albuquerque ⚔⊘⊡■●♌, filha de Bartolomeu Leitão de Albuquerque e Jerônima de Castro Lins (ver neste em 6.1.4-1.1.2). A segunda, na Bahia, com N. Araújo, irmã de Payo de Araújo (*NP, vol.* 1, pág. 134, 216). Sem sucessão. Da primeira união teve:

4.2.5-5.5.1 - **Francisca de Lacerda** ⚔⊘⊡■●♌ segunda mulher de Miguel Álvares de Paiva, natural de Goiana (*NP, vol.* 1, pág. 134). Com sucessão.

19. Em *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 218, há esta descendência de Ana ou Maria, mas discutível, pois a numeração dos filhos é a mesma da mãe, levando-nos a uma conclusão preliminar de serem irmãos de Ana. Porém, tudo se esclarece, quando lemos no mesmo volume, à pág. 221, que estes filhos de Ana ou Maria na verdade são filhos de Jorge Cavalcante de Albuquerque e Adriana de Barros Pimentel (ver neste em 4.2.7-3.1.1-2, onde são citados).

4.2.5-5.7 - **Joana de Lacerda Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 169, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com o Capitão-mor Afonso de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Casa Real, senhor do engenho Cunhaú, viúvo, (ver neste em 3.2.9), filho de Matias de Albuquerque Maranhão, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Governador do Maranhão e Paraíba (*NP, vol.* 1, pág. 132) e Isabel Câmara. Sem sucessão. A segunda, com João Bezerra Monteiro ⌀⍁■, (ver esquema 61, pág. 175) morador no Icó -CE, onde foi proprietário da fazenda Zoroés, depois morou no Crato-CE, onde tornou-se senhor do sítio Muquém. Era filho de Bento Rodrigues Bezerra e Petronilha Velho Menezes (*Bezerras-Monteiros-CE e Domingos Bezerras* 6.2.3). Da segunda teve:

4.2.5-5.7.1 - **Joana Bezerra Monteiro de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ herdeira do engenho do sítio Muquém, casou com Antônio Pinheiro Lobo de Mendonça ⌀⍁, natural de Sergipe, que recebeu doação ou dote do sítio Muquém nas vizinhanças do atual Crato-CE, filho do Sargento-mor José Pinheiro Lobo e Perpétua de Mendonça (ver *Origen dos Bezerras, deste autor; e Os Bezerra de Menezes do Riacho do Sangue da Zona Norte e do Cariri,* de Eduardo de Castro Bezerra Neto e outros) (ver esquema 62, pág. 168). Tiveram:

4.2.5-5.7.1-1 - **Leandro Bezerra Monteiro** ⍙⌀⍁■☪♌ Brigadeiro. Nasceu no sítio Muquém Crato-CE em 05 de dezembro de 1740 (ver *Vida do Brigadeiro Leandro Bezerra Montenegro,* de J. Dias da Rocha Filho), casou com Rosa Josefa do Sacramento. Tiveram:

4.2.5-5.7.1-1.1 - **Joaquim Antônio Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ Capitão-mor do Crato-CE, Cavaleiro da Ordem da Rosa e do Cruzeiro, nasceu em 1784 e faleceu em 1868. Casou com Quitéria Delfina Nobre, sua segunda mulher. Tiveram:

4.2.5-5.7.1-1.1.1 - **José Pinheiro Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

4.2.5-5.7.1-1.1.2 - **Leandro Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

4.2.5-5.7.1-1.1.1 - **José Pinheiro Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Ana Bezerra Telles. Tiveram:

4.2.5-5.7.1-1.1.1-1 - **Antônio Pinheiro Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Jerônima Monteiro de Bezerra de Menezes.

4.2.5-5.7.1-1.1.2 - **Leandro Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ casou duas vezes. A primeira, com Raimunda Telles de Menezes. A segunda, com Josefa Saraiva. Da segunda teve:

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1 - **José Saraiva Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Maria Amélia. Tiveram:

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.1 - **Maria Alacoque Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.2 - **Leandro Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 176, onde segue).

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.3 - **Francisco Humberto** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 176, onde segue).

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.4 - **José Adauto Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 176, onde segue).

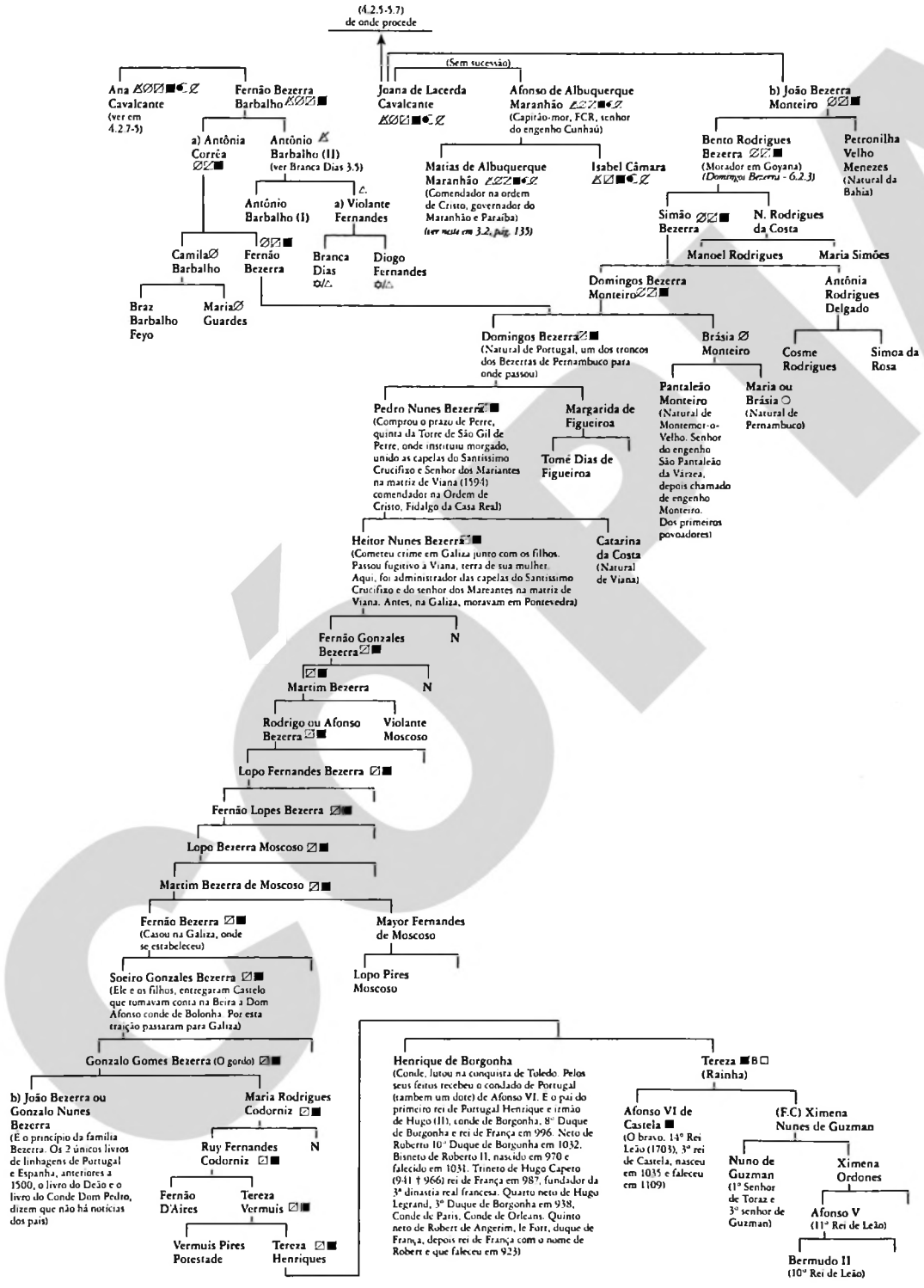
4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.5 - **Margarida Neide** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com N. Tavares, com sucessão.

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.6 - **José Ivan Rodrigues Bezerra** ⍙⌀⍁■☪♌ industrial têxtil (TBM-CE) e do ramo de hotelaria, casou com Marisa, com sucessão.

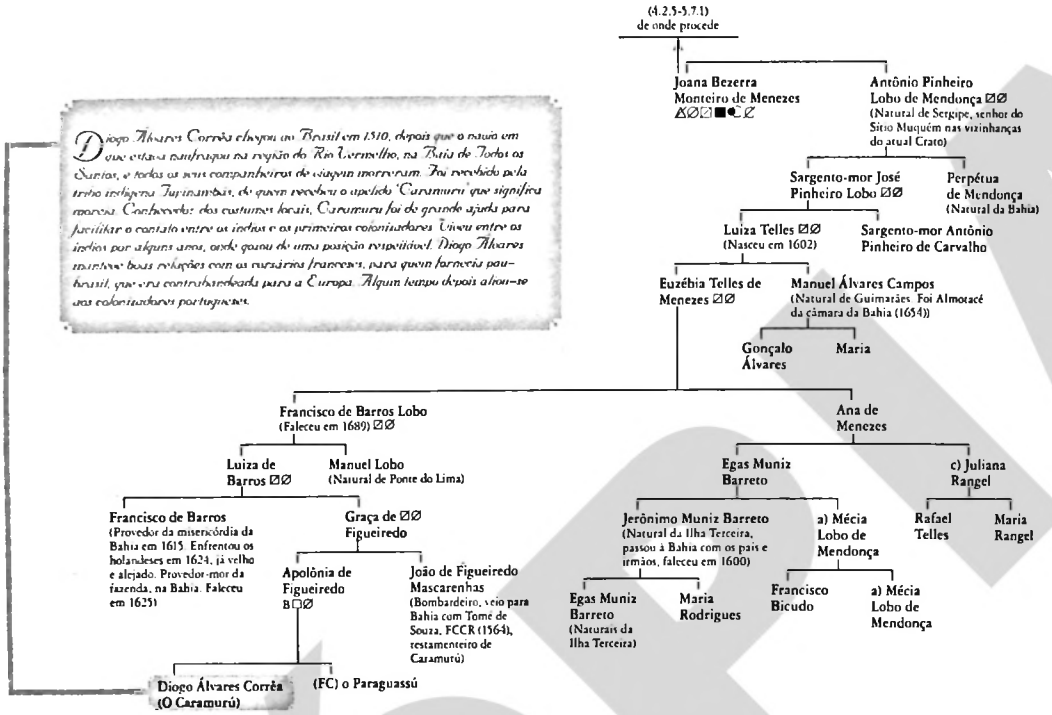
4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.7 - **Orlando Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ Deputado Federal pelo Ceará, casou com sucessão.

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.1 - **Maria Alacoque Bezerra de Menezes** ⍙⌀⍁■☪♌ foi a primeira mulher cearense a ocupar uma cadeira no Senado da República, exercendo mandato de 18 de outubro de 1989 a 15 de fevereiro de 1990. Assumiu os 2 últimos anos da vaga de José Afonso Sancho, do qual era suplente. Casou com José Maria de Figueiredo e gerou dentre os filhos a:

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.1.1 - **Magda** ⍙⌀⍁■☪♌ segunda mulher de César Asfor Aguiar Rocha, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça e dele seu Presidente.


(4.2.5-5.7)
de onde procede
(Sem sucessão)
Ana ⚔⊘◪■☪♐
Cavalcante
(ver em 4.2.7-5)
Fernão Bezerra Barbalho ⚔⊘◪■
Joana de Lacerda Cavalcante ⚔⊘◪■☪♐
Afonso de Albuquerque Maranhão ♙♐◪■☪♐
(Capitão-mor, FCR, senhor do engenho Cunhaú)
b) João Bezerra Monteiro ⊘◪■
a) Antônia Corrêa ⊘◪■
Antônio Barbalho (II) ⚔
(ver Branca Dias 3.5)
Bento Rodrigues Bezerra ⊘◪■
(Morador em Goyana)
(Domingos Bezerra - 6.2.3)
Petronilha Velho Menezes
(Natural da Bahia)
Matias de Albuquerque Maranhão ♙♐◪■☪♐
(Comendador na ordem de Cristo, governador do Maranhão e Paraíba)
(ver neste em 3.2, pág. 133)
Isabel Câmara ⚔◪■☪♐
Antônio Barbalho (I)
a) Violante Fernandes
Simão ⊘◪■ Bezerra
N. Rodrigues da Costa
Camila⊘ Barbalho
Fernão Bezerra ⊘◪■
Branca Dias ⊘/☾
Diogo Fernandes ⊘/△
Manoel Rodrigues
Maria Simões
Braz Barbalho Feyo
Maria⊘ Guardes
Domingos Bezerra Monteiro⊘◪■
Antônia Rodrigues Delgado
Domingos Bezerra◪■
(Natural de Portugal, um dos troncos dos Bezerras de Pernambuco para onde passou)
Brásia ⊘ Monteiro
Cosme Rodrigues
Simoa da Rosa
Pantaleão Monteiro
(Natural de Montemor-o-Velho. Senhor do engenho São Pantaleão da Várzea, depois chamado de engenho Monteiro. Dos primeiros povoadores)
Maria ou Brásia ○
(Natural de Pernambuco)
Pedro Nunes Bezerra◪■
(Comprou o prazo de Perre, quinta da Torre de São Gil de Perre, onde instituiu morgado, unido as capelas do Santíssimo Crucifixo e Senhor dos Mariantes na matriz de Viana (1594) comendador na Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real)
Margarida de Figueiroa
Tomé Dias de Figueiroa
Heitor Nunes Bezerra◪■
(Cometeu crime em Galiza junto com os filhos. Passou fugitivo a Viana, terra de sua mulher. Aqui, foi administrador das capelas do Santíssimo Crucifixo e do senhor dos Mareantes na matriz de Viana. Antes, na Galiza, moravam em Pontevedra)
Catarina da Costa
(Natural de Viana)
Fernão Gonzales Bezerra◪■
N
◪■
Martim Bezerra
N
Rodrigo ou Afonso Bezerra◪■
Violante Moscoso
Lopo Fernandes Bezerra ◪■
Fernão Lopes Bezerra ◪■
Lopo Bezerra Moscoso ◪■
Martim Bezerra de Moscoso ◪■
Fernão Bezerra ◪■
(Casou na Galiza, onde se estabeleceu)
Mayor Fernandes de Moscoso
Soeiro Gonzales Bezerra ◪■
(Ele e os filhos, entregaram Castelo que tomavam conta na Beira a Dom Afonso conde de Bolonha. Por esta traição passaram para Galiza)
Lopo Pires Moscoso
Gonzalo Gomes Bezerra (O gordo) ◪■
b) João Bezerra ou Gonzalo Nunes Bezerra
(É o princípio da família Bezerra. Os 2 únicos livros de linhagens de Portugal e Espanha, anteriores a 1500, o livro do Deão e o livro do Conde Dom Pedro, dizem que não há notícias dos pais)
Maria Rodrigues Codorniz ◪■
Ruy Fernandes Codorniz ◪■
N
Fernão D'Aires
Tereza Vermuis ◪■
Vermuis Pires Potestade
Tereza ◪■ Henriques
Henrique de Borgonha
(Conde, lutou na conquista de Toledo. Pelos seus feitos recebeu o condado de Portugal (também um dote) de Afonso VI. É o pai do primeiro rei de Portugal Henrique e irmão de Hugo (II), conde de Borgonha, 8° Duque de Borgonha e rei de França em 996. Neto de Roberto 10° Duque de Borgonha em 1032. Bisneto de Roberto II, nascido em 970 e falecido em 1031. Trineto de Hugo Capeto (941 † 966) rei de França em 987, fundador da 3ª dinastia real francesa. Quarto neto de Hugo Legrand, 3º Duque de Borgonha em 938, Conde de Paris, Conde de Orleans. Quinto neto de Robert de Angerim, le Fort, duque de França, depois rei de França com o nome de Robert e que faleceu em 923)
Tereza ■B□
(Rainha)
Afonso VI de Castela ■
(O bravo, 14° Rei Leão (1703), 3° rei de Castela, nasceu em 1035 e faleceu em 1109)
(F.C) Ximena Nunes de Guzman
Nuno de Guzman
(1° Senhor de Toraz e 3° senhor de Guzman)
Ximena Ordones
Afonso V
(11° Rei de Leão)
Bermudo II
(10° Rei de Leão)

Esquema 62



Diogo Álvares Corrêa chegou ao Brasil em 1510, depois que o navio em que estava naufragou na região do Rio Vermelho, na Baía de Todos os Santos, e todos os seus companheiros de viagem morreram. Foi recebido pela tribo indígena Tupinambás, de quem recebeu o apelido 'Caramuru' que significa marosa. Conhecedor dos costumes locais, Caramuru foi de grande ajuda para facilitar o contato entre os índios e os primeiros colonizadores. Viveu entre os índios por alguns anos, onde gozou de uma posição respeitável. Diogo Álvares manteve boas relações com os mercadores franceses, para quem fornecia pau-brasil, que era contrabandeado para a Europa. Algum tempo depois aliou-se aos colonizadores portugueses.

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.2 - **Leandro Bezerra de Menezes** ♂ØØ■☾♂ (pág. 174, de onde procede) casou e teve entre os filhos a:

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.2.1 - **José Arnon Bezerra de Menezes** ♂ØØ■☾♂ Deputado Federal, pelo Ceará.

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.3 - **Francisco Humberto** ♂ØØ■☾♂ (pág. 174, de onde procede) gêmeo com Adauto. Coronel do Exército, banqueiro (BIC, sede em São Paulo - Av. Paulista), ex-Prefeito de Juazeiro do Norte-CE, ex-Deputado Federal, e ex-Vice-Governador do Ceará. Casou com Norma, natural do Rio Grande do Sul. Desta união teve por exemplo a:

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.3.1 - **Binho Bezerra** ♂ØØ■☾♂ Presidente do BIC Banco em 2006 (Sede em São Paulo - Av. Paulista), casado com sucessão.

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.4 - **José Adauto Bezerra de Menezes** ♂ØØ■☾♂ (pág. 174, de onde procede), Coronel do Exército, nascido em Juazeiro do Norte, Ceará, em 1926. Começou sua carreira política em sua cidade natal, integrando uma das mais importantes famílias da região do Cariri, situação que,sem dúvida, contribuiu para que se elegesse Deputado Estadual em três pleitos sucessivos: 1958, 1962 e 1966. Nas eleições seguintes alçou voos mais altos, sendo eleito para a Câmara Federal. Escolhido pelo General Geisel e referendado pelos votos da Arena (partido de sustentação do regime militar vigente) em eleições indiretas - na verdade era mais uma nomeação do que uma eleição competitiva - tornou-se Governador do Ceará no ano de 1974. Não parou por aí sua carreira política, visto que, mais uma vez, foi eleito Deputado Federal em 1978 e vice-governador em 1982, quando voltaram a acontecer eleições diretas para os governos estaduais, nas quais foi eleito Gonzaga Mota com apoio dos coronéis Virgílio Távora, César Cals e Adauto, que assinaram, em março de 1982, o Acordo dos Coronéis ou o Acordo de Brasília. O Governador Adauto Bezerra criou a Secretaria para Assuntos Municipais, a qual foi entregue ao seu irmão Humberto e veio a

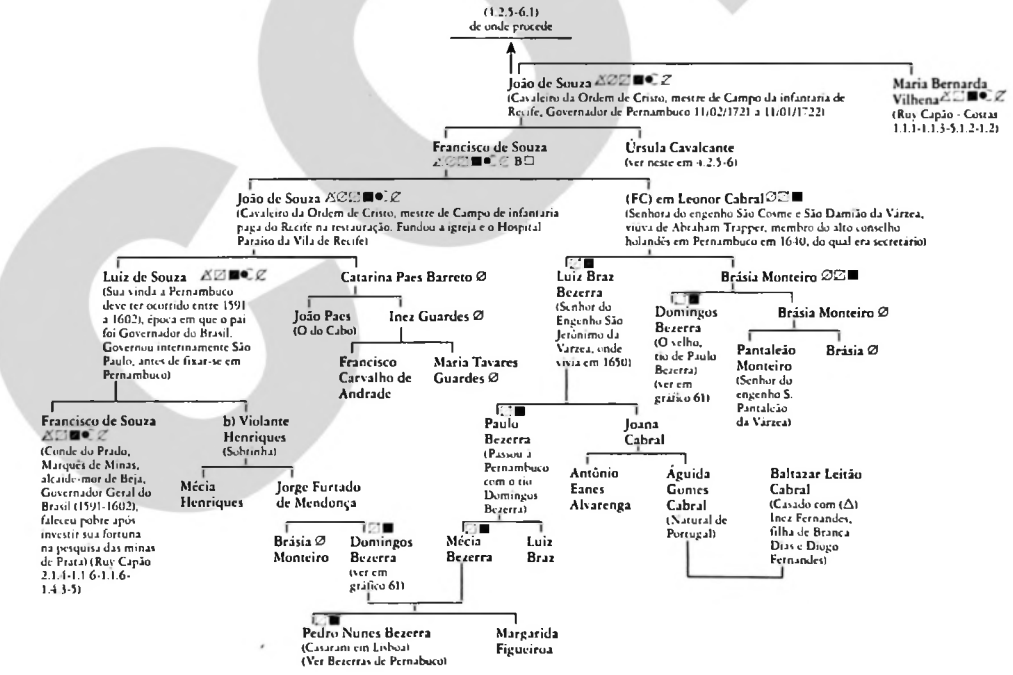
se tornar um importante meio de controle sobre as prefeituras dos municípios do interior. As reivindicações de Deputados Estaduais e Prefeitos municipais passavam necessariamente pelo gabinete do Coronel Humberto Bezerra, situação que o tornava o homem forte do governo de seu irmão Adauto. Como consequencia da bem articulada estrutura política montada pelos irmãos Bezerra, a vitória da Arena, em 1976, foi esmagadora, elegendo 95% dos prefeitos do interior, enquanto sobram minguados 5% para o MDB. Entretanto, em janeiro de 1978, o Governador Adauto renunciou ao cargo sob a alegativa de desincompatibilização para concorrer às eleições municipais parlamentares. Waldemar Alcântara, Virgilista em tempo integral, assumiu o governo. Adauto, nas eleições do ano de 1978, foi o mais votado Deputado Federal do Nordeste. Em 1985 transferiu-se para o PFL e foi candidato a governador do Ceará em 1986, sendo derrotado por Tasso Jereissati (PMDB). Em 24 de maio de 1990, foi nomeado para o comando da SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, pelo então Presidente Fernando Collor. Após deixar o cargo de superintendente em 05 de abril de 1991, afastou-se da política partidária, dedicando-se doravante ao Bicbanco, do qual é sócio ao lado de seu irmão gêmeo Humberto Bezerra. Casou com Lídia. Desta união teve entre os filhos:

4.2.5-5.7.1-1.1.2-1.4.1 - **Adauto Júnior** ΔØ☑■●♌ Vice-Presidente do Bicbanco.

4.2.5-6 - **Úrsula Cavalcante** ΔØ☑■●♌ (pág. 157, de onde procede) casou com Francisco de Souza (B□ΔØ☑■●♌) Comendador na Ordem de Cristo, Mestre de Campo do terço de infantaria paga no Recife, Governador interino de Pernambuco em 1721-1722, filho de João de Souza Comendador na Ordem de Cristo, Mestre de Campo de infantaria no Recife, senhor do engenho São Cosme e São Damião na Várzea, antigo engenho São Jerônimo, havido em Leonor Cabral, viúva de Abraham Trapper (*NP. vol.* 1, pág. 219, 417 / vol. 2, pág. 308).

João de Souza ΔØ☑■●♌, pai de Francisco de Souza, era filho de Luiz de Souza que deve ter vindo para Pernambuco no período de 1591 a 1602, e de sua mulher Catarina Barreto, filha de João Paes, do Cabo, natural de Viana e de sua mulher Inez Guardes (Ø), natural de Pernambuco, neto paterno de Francisco de Souza, Conde do Prado, alcaide-mor de Beja, Governador Geral do Brasil (1591-1602), falecido pobre graças aos seus investimentos mal sucedidos na pesquisa da prata.

Esquema 63



Leonor Cabral (⌀☑■), a viúva de Abraham Trapper, mãe de Francisco de Souza era filha de Luiz Braz Bezerra e de Brásia Monteiro, filha de Domingos Bezerra e Brásia Monteiro, neta paterna de Paulo Bezerra, natural de Viana, sobrinho de Domingos Bezerra e de sua mulher Joana Cabral (*Denunciações do Santo Ofício de Pernambuco*) irmã de Maria Cabral (*Processo Santo Ofício de Bento Cabral*) e ambas, sobrinhas de Baltazar Leitão Cabral casado com Inez Fernandes (♙), por sua vez filha de Branca Dias (♙) e Diogo Fernandes. Úrsula Cavalcante e Francisco de Souza, são pais de:

4.2.5-6.1 - **João de Souza** ♙⌀☑■●◡◞ Cavaleiro da Ordem de Cristo, casou, em Portugal, com Maria Bernarda Vilhena ♙☑■●◡◞, sem sucessão, filha de Lourenço Soutomayor (ver esquema 63, pág. 177), senhor do morgado de Fonte Pedrinha e Inez Vilhena (*Ruy Capão - Costas* 1.1.1-1.1.3-5.1.2-12; *NP*, vol. 1, pág. 117).

4.2.6 - **Brites de Albuquerque ou Cavalcante** ♙⌀☑■●◡◞ (pág. 156, de onde procede) casou com Francisco Coelho de Carvalho, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Governador da Paraíba (1612 ou 1642), Governador Geral do Maranhão (mais ou menos em 1630), filho primogênito e herdeiro de Feliciano Coelho de Carvalho[20], e de Maria Monteiro, filha de Antônio Salvador de Almeida e, Isabel Monteiro. Feliciano Coelho de Carvalho foi Governador da Paraíba em 1595 e de São Tomé e Comendador do Cea na Ordem de Cristo (*NP. vol.* 1, pág. 219 / vol. 2, pág. 48, 308, 394). Tiveram:

4.2.6-1 - **Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho** ♙⌀☑■●◡◞ (pág. 186, onde segue).

4.2.6-2 - **Francisco de Albuquerque Coelho** ♙⌀☑■●◡◞⊙ (NFP, tomo 9, em título de Cavalcante, pág. 75).

20. *Ver quadro abaixo e nas páginas seguintes.*

Estudaremos juntos os Coelhos iniciais de Pernambuco e da Paraíba. Eles são os descendentes de Duarte Coelho, donatário hereditário de Pernambuco e de Feliciano Coelho de Carvalho (), Governador, Capitão-mor da capitania Real da Paraíba em 1595. Esta descendência de ambos é também a descendência dos Albuquerques de Pernambuco. São os Coelhos de Pernambuco e Paraíba também de tronco único. Une-os o assassinato trágico de Inez de Castro. Pedro Coelho, um dos três assassinos, é trisavô de Duarte Coelho e 6º avô de Feliciano Coelho de Carvalho.

O assassinato de Inez de Castro é um dos fatos mais trágicos na história de Portugal. Se não bastasse para demonstrá-lo, a memória popular que imortalizou-o com o dito: "Agora é tarde, Inez é morta", tratou Luiz de Camões de torná-lo perene com seus versos.

Afonso IV, o bravo (n. 1291, † 1357), Rei de Portugal passou a vida em lutas principalmente contra o pai Diniz (n. 1261, † 1325), com os irmãos e com o filho e sucessor. Culminou com esta tragédia sangrenta. Era seu filho o Infante Pedro, depois Rei de Portugal (n. 1320, † 1367), o Cru. Quando tratou-se do casamento do Infante Pedro, mandaram vir da Espanha Constança Manoel que falecería, em 1345, no parto do Fernando, herdeiro de Pedro, o Cru. Acompanhou Constança, em sua fixação em Portugal, Inez de Castro, "o colo de garça". Mulher extremamente bela, despertou enorme paixão no Infante Pedro, tornando-se sua amante. Com Inez de Castro, passaram a Portugal os irmãos dela, Francisco Peres de Castro e Álvaro Peres de Castro, todos filhos de Pedro Fernandes de Castro, sendo ela, no entanto, bastarda. Fala-se que a influência dos irmãos de Inez sobre o Infante era muito grande. Diz-se que os conselheiros do pai do Infante, Dom Afonso (IV), temendo pela sorte de Portugal, em decorrência desta influência sobre o futuro Rei Pedro, o Cru, convenceram ao Rei que se assassinasse a amante do filho. O ato terrível foi praticado no mosteiro de Santa Clara, onde estava recolhida Inez com seus quatro filhos menores, e na presença destes. Foram seus assassinos Álvaro Gonçalves, meirinho-mor do reino, Diogo Lopes Pacheco (ver em Ruy Capão), senhor de Ferreira de Aves e Pedro Coelho, trisavô de Duarte Coelho () e sexto avô de Feliciano Coelho de Carvalho. Os assassinos, temendo a perseguição de Pedro, puseram-se em fuga. Posteriormente, quando assumiu, negociou a repatriação deles. Pedro Coelho foi justiçado em Santarém. Os bens da família foram sequestrados. Os filhos de Pedro Coelho que tinham fugido com ele para Castela, lá permaneceram. O casamento da assassinada Inez de Castro e Pedro, o Cru, seu amante, enfim é realizado, após a morte dela, mas "agora é tarde e Inez é morta". Camões cuidou que não esquecêssemos estes trágicos acontecimentos. Nos Lusíadas, boa parte do canto terceiro é dedicado a Inez de Castro. Do início da estrofe 118 até o fim deste canto terceiro, na estrofe 143, é uma ode a memória da assassinada. Ele assim inicia na estrofe 118 do terceiro canto

Canto terceiro – Os Lusíadas

118 – Passada esta tão próspera vitória,
tornando Afonso à Lusitana terra,
a se lograr da paz com tanta glória
quanto soube ganhar na dura guerra,
o caso triste e digno de memória,
que do sepulcro os homens desenterra,
aconteceu da mísera e mesquinha
que depois de morta foi rainha.

119 – Tu só, tu, puro amor, com força crua,
que os corações humanos tanto abriga,
deste causa à molesta morte sua,
como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero amor, que a sêde tua
nem com lágrimas tristes se mitiga,
e porque queres, áspero e tirano,
tuas aras banhar com sangue humano.

120 – Estavas, linda Inez, posta em sossego,
de teus anos colhendo doce fruto,
naquele engano da alma, ledo e cego,
que a fortuna não deixa durar muito,
nos saudosos campos de Mondego,
de teus formosos olhos nunca enxuto,
aos montes ensinado e às ervinhas
o nome que no peito escrito tinhas.

As origens dos Coelhos é na Casa Real de Leon e Espanha e no sangue berbere rramita muçulmano de Artiga Alboazar, amante ou segunda mulher do Rei Ramiro II, de Leão (ver Ruy Capão).

A história dos Coelhos, inicia-se em:

1. Afonso I, terceiro Rei das Astúrias, filho primogênito de Pedro, Duque da Cantábria em 700. O primo deste Afonso, Rodrigo fora destronado da Espanha. Afonso retirou-se com um grupo de cristãos para a região de serra do monte Anseña, onde os habitantes locais aclamaram-no Rei, para defendê-los dos muçulmanos, que há pouco, em 711 da era cristã, haviam invadido a Península Ibérica. Casou com Ermezenda, filha de Pelágio, Rei da resistência em Cantábria. Em decorrência deste casamento, e por ser católico, o Papa Zacarias I, em 745 da era cristã, nomeia-o Rei de Espanha. Gratificava com o título, o feroz pela resistência de Afonso I aos muçulmanos. Esperava o Papa, assim, por um fim na invasão muçulmana, e na influência de Maomé na região. Tentativa infrutífera. Iniciada em 711 os muçulmanos só findaram seu domínio na península quase 800 anos depois, em 1482, com a tomada de Granada. Afonso I e Ermezenda, são pais de:

2. Vimarano ou Vimário, não conseguiu reinar, por ter sido assassinado, pelo irmão Fruella, que foi o 4º Rei das Astúrias. Dele origina-se o toponímio Guimarães. Casou com Uzenda. Pai de:

3. Bermudo, o diácono (faleceu em 795), 8º Rei das Astúrias (788) governou pouco tempo (3 anos). Renunciou o trono em 791 para o sobrinho Afonso II, 9º Rei das Astúrias, o casto, apesar de ter filhos. Casou com Ozenda Numila de Navarra, de quem se separou em 791, para voltar a ser padre. Pais de:

4. Ramiro I (B[illegible]) nascido em 799, e falecido em 850. Sucedeu ao Rei Afonso II, o casto, em 842. Foi o 10º Rei das Astúrias, Oviedo e Galiza. Lutou muito contra os muçulmanos. Dá-se como sua vitória mais significativa a de Clavijo, com a qual extinguiu-se a obrigação tributária, imposta ou acordada com os mouros, de 100 moças (donzelas) anuais, obrigação que remontava de 770 da era cristã. Casou a primeira vez com Paterna, 3ª Condessa de Castela. Pais de:

5. Ordonho, 11º Rei de Astúrias, Oviedo e Galiza em 852. Faleceu em 866. Avassalou os Reis de Toledo, Saragoça, Abarca, Sudella, Ponce de Leão, Astorga, Tuy e Moya. Casou com Munia Domna. Pais de:

6. Afonso III, o Magno, 1º Rei de Leão e 12º das Astúrias e Galiza. Edificou o mosteiro de Compostela ao apóstolo São Tiago. Casou com Ximena de Navarra, filha de Garcia Iniguez 2º Rei de Navarra. Pais de:

7. Ordonho, 3º Rei de Leão em 914, casou três vezes. A primeira, com Munia Elvira, filha do Conde Mendo Gutierrez. Pais de:

8. Ramiro II, 6º Rei de Leão em 930. Reinou 20 anos. Faleceu em 950. Casou com Aldara Tereza Florentina. Já casado, conheceu Artiga Alboazar (●), mulher muçulmana rramita, extremamente bela. Ela era irmã de Alboazar Abu-Zadan, senhor da Gaya até Santarém, e ambos trinetos de Aboali, chefe tribal rramita berbere que com Tarik conquistou Espanha em 711. Tomado de paixão, sabendo que a lei muçulmana permitia a poligamia, pede ao irmão da moça autorização para casar com Artiga. Alboazar Abu Zadan nega-lhe a permissão, argumentando ser o solicitante católico e assim impróprio para a poligamia. Ramiro II tomado de paixões rouba a princesa rramita, e fogem para não serem perseguidos. Enquanto ele se deliciava nos encantos africanos, o futuro cunhado Alboazar, enraivecido, rapta Aldara (ou Tereza) a legítima mulher de Ramiro. Inicia, então, Ramiro II, campanha militar para recuperar sua Rainha raptada, que a esta altura estava caída de amores por Alboazar, e não aceita colaborar com o plano de resgate. Ramiro termina por tomá-la de volta. Matam-na afogando-a. Não devolveu, no entanto, a berbere Artiga Alboazar. Ele e Artiga Alboazar são pais de:

9. Alboazar Ramires B[illegible], ou Cid Alboazar ou Abu-Nazir Ramires, o da lenda da Miragaia, fez guerra aos

invasores, e expulsou-os de Coimbra, Bragança, Lamego, São Martinho dos Mouros e de todo Entre Douro e Minho. Fundou em 978 o mosteiro de São Tirso. Casou com Helena Gondins, filha de Godinho das Astúrias. Pais de:

10. Hermígio Alboazar ☐■●, irmão de Trastamiro Alboazar. Casou com Dórdia Ozores, filha de Ozório Veloso, Conde de Cabreira, neto também do Rei Ramiro II, de Leão. Pais de:

11. Toda Hermiges Alboazar ☐■●, casou com Egas Muniz, o Gasco, filho de Moninho Viegas. Pais de:

12. Hermígio Viegas ☐■●, viveu no tempo Bermudo (III) e Fernando Magno de Castela. É o pai de:

13. Moninho Hermiges ☐■●, o Gasco, venceu o General Garcia, de Castela, na Batalha de Águas de Maya. Teve também grande desempenho na Batalha de Santarém em 1071. Em 1074 foi Governador da cidade do Porto. Casou com Moninha ou Oroana. Pais de:

14. Egas Muniz ☐■●, ajudou a fundar Portugal, sendo ayo do primeiro Rei, Afonso Henriques. Faleceu em 1184. Teve como primeira mulher a Mayor Paes da Silva, filha de Payo Guterres da Silva. São Pais de:

15. Lourenço Viegas ☐■●, foi criado com o primeiro Rei de Portugal Afonso Henriques que o tinha como irmão e homem de sua confiança. Foi seu ayo e Capitão da sua guarda pessoal em 1139. Esteve na tomada de Santarém em 1178. Casou com Maria Gomes filha do Conde de Pombeiro, de quem não teve filhos. Com sua manceba Ortigueira, teve:

16. Egas Lourenço B☐☐■●, que para alguns foi o primeiro que usou o nome Coelho, por ser senhor da quinta Coelha, solar da família. Outros dizem que foi o seu filho, Soeiro, o primeiro a fazê-lo. Casou com Mor Mendes, filha de Mem Muniz, o primeiro a cair morto na batalha da conquista de Santarém, e neta de Egas Paes, de Penagate. São pais de:

17. Soeiro Viegas ☐■●, para alguns é o primeiro do nome Coelho. Foi quem tomou a terra de Conejo no tempo de Sancho II, o gordo (n. 1185 † 1223). Casou com Mor Mendes, filha de Mem Muniz Gandarão. Pais de:

18. João Soares Coelho ☐■●, herdeiro de seu pai Soeiro, viveu no tempo de Afonso III, o bolonhês (n. 1210 † 1279) e Dom Diniz o lavrador (n. 1261 † 1325). Dom Diniz, o lavrador era casado com a santa Isabel. Teve vários filhos bastardos em várias mulheres, sendo o preferido de seus filhos todos, o bastardo Afonso Sanches, 7º avô de Jerônimo de Albuquerque e de Brites Albuquerque mulher de Duarte Coelho, desafeto e perseguido, por Afonso IV, seu meio irmão, filho herdeiro de Dom Diniz. Este Afonso IV seria o mentor do assassinato de Inez de Castro, amante de seu filho Pedro, o Cru. João Soares Coelho casou com Maria Fernandes, filha de Fernão Gonçalves de Canhões, natural de Galícia. São pais de:

19. Pedro Annes Coelho ☐■●, herdeiro de seu pai, senhor da Quinta do Souto, fidalgo de Dom Diniz, o lavrador, de quem foi meirinho-mor. Faleceu em 1299. Foi casado com Margarida Esteves, filha de Estevão Hermiges Teixeira e Urraca Fernandes. Pais de:

20. Estevão Coelho ☐■●, herdeiro de Pedro Annes, viveu no tempo de Afonso IV, o Bravo (n. 1291 † 1357). Casou com Maria Mendes filha de Soeiro Mendes Petite e de Maria Annes Brochado. Pais de:

21. Pedro Coelho ☐■●, trisavô de Duarte Coelho, donatário de Pernambuco, e sexto avô de Feliciano Coelho de Carvalho, Governador da Paraíba em 1595. Era do conselho de Afonso IV, o Bravo (n. 1291 † 1357). Juntamente com Diogo Lopes Pacheco e Álvaro Gonçalves, também conselheiros do Rei, assassinaram Inez de Castro, amante do infante Pedro. O crime teve como autor intelectual o próprio pai de Pedro, o Rei Afonso (IV), o Bravo. Após o crime, fugiu para Castela com os filhos Gonçalo Pires Coelho e Egas Coelho. Posteriormente Pedro o Cru, conseguiu repatriá-lo e justiçá-lo em Santarém. A família teve todos os bens sequestrados. Foi casado com Aldonsa Vasques ☐■●☐ filha de Vasco Pereira e de Inez Lourenço da Cunha, filha, por sua vez, de Gonçalo Vaz Coutinho, Capitão de Trancoso. Pedro Coelho e Aldonsa Vasques tiveram:

22A- Gonçalo Pires Coelho ☐■●☐, quinto avô de Feliciano Coelho de Carvalho Governador da Paraiba em 1595.

22B- Egas Coelho ☐■●☐, bisavô de Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco.

Ambos, Gonçalo e Egas, temendo a perseguição de Pedro, o Cru, permaneceram em Castela. Aqui tratar-se-á inicialmente de Gonçalo Pires Coelho (22A) e Feliciano Coelho de Carvalho. Ainda neste título tratar-se-á de Egas Coelho e Duarte Coelho (22B).

22A - Gonçalo Pires Coelho ☐■●☐, serviu aos Reis de Castela. Casou com Brites Silva, filha de Fernando Ocampo. São pais de:

23A - Fernão Coelho ☐■●☐. É o quarto avô de Feliciano Coelho de Carvalho. Alguns acreditam que seja também o bisavô de Duarte Coelho, por ser este, acreditam, filho de Gonçalo Pires, que seria filho de Martin Coelho, que por sua vez seria filho de Fernão Coelho (23A). Deixou Castela e passou a servir João (I) (n. 1357 † 1433), filho bastardo de Pedro, o Cru. Esteve com este Rei no cerco de Guimarães. O Rei agradecido pelos seus relevantes préstimos fez-lhe mercê dos senhorios de Filgueiras, Vieira e Louzada. Já sob o Rei Duarte I (n. 1391 † 1438), foi-lhe dado o couto de Canelas e a função de alcaide-mor de Guimarães (1436). Casou com Catarina Freitas, filha de Martim Fernandes de Freitas e Mécia Vaz de Sampayo. São pais de:

24A - Pedro Coelho ☐■●☐, serviu ao Infante Dom Pedro, aconselhando-o nas diferenças com Afonso V, o africano (n. 1432 † 1481). Sugeriu inclusive, no auge da refrega, que o Infante fosse para o Minho, onde seria protegido e defendido

por sua família. Casou com Luiza Gomes filha de Gomes Martins de Lemos, senhor de Trofa. São pais de:

25A - João Coelho ☐■•☐, Comendador da Ordem de Malta, balio de Leça, prior do Crato. Faleceu em 1510.

Diz seu epitáfio: "Aqui jaz o magnífico e venerando senhor frei João Coelho, prior do Crato, chanceler-mor de Rhodes e balio do Negroponto, do conselho do Rei, Comendador de Leça, da guarda de Elvas, o qual o nosso senhor por sua santa paixão e rogos a nossa senhora sua mãe, queira perdoar seus pecados". Teve em Margarida Alves, mulher solteira a:

26A - Francisco Coelho ■☐■•☐, legitimado em 1471 ou 1481. Anadel-mor dos espingardeiros na tomada de Azamor. Casou com Ana Soares, filha de Paio Freitas e Isabel Soares. Pais de:

27A - Francisco Soares Coelho ☐■•☐, casou com Maria Costa, criada de sua mãe. São pais de:

28A - Feliciano Coelho Carvalho ☐■•☐, Comendador de Cea na Ordem de Cristo, Governador da capitania real da Paraíba em 1595 e depois de São Tomé. Casou com Maria Monteiro filha de Antônio Salvador de Almeida e Isabel Monteiro. São Pais de:

F1. Francisco Coelho de Carvalho ☐■•☐, Fidalgo da Casa Real, Governador da Paraíba em 1612 e Governador Geral do Maranhão em 1630. Casou com Brites de Albuquerque ☐☐☐■•☐ (a descendência deles vê-se a aqui em 4.2.6), filha de Antônio Cavalcante de Albuquerque e de Isabel de Góes, por sua vez, filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. Neto paterno de Felipe Cavalcante, florentino e de Catarina de Albuquerque, por sua vez, filha de Jerônimo de Albuquerque e da princesa nativa Arcoverde.

F2- Antônio Coelho de Carvalho ☐■•☐, filho de Feliciano Coelho de Carvalho, Governador da Paraíba em 1595, e de Maria Monteiro, foi Governador e Desembargador do Paço, do conselho Real, Deputado do Santo Ofício e Embaixador na França. Casou duas vezes. A primeira, com Francisca Barbosa Aranha, filha de Gaspar Aranha e Inez Oliveira (NFP, tomo 3, em títulos de Aranhas, pág. 44). A segunda com a pernambucana Brites Rego Barros, irmã de João Velho Barreto, Desembargador do paço e Chanceler-mor do Reino e ambos filhos de Luiz do Rego Barreto natural de Viana, que migrou para Pernambuco, onde casou com Inez de Góes, filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. São pais de:

2.1. Inez Maria Coelho ☐■•☐, casou com o seu primo Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho ☐☐■•☐ (ver neste em 2.2.6-1, onde vê-se a descendência de ambos). Deste modo, fica a descendência de Feliciano Coelho de Carvalho, comum a Arnau de Holanda, e Brites Mendes de Vasconcelos, comum também a Felipe Cavalcante e Catarina de Albuquerque, e por conseqüência a Jerônimo de Albuquerque, o torto e à índia Arcoverde (com descendência em 4.2.6-1).

F3- Payo, frade ☐■•☐.

F4- Feliciano ☐■• ☐, frade.

F5- João do Carmo ☐■•☐, frade.

F6 – Mécia ☐■•☐, abadessa de Lorvão.

B - Coelhos Albuquerques de Duarte Coelho

Retomamos a origem dos Coelhos vista em Feliciano Coelho de Carvalho (A) em:

21- Pedro Coelho ☐■•, trisavô de Duarte Coelho e hexavô de Feliciano Coelho de Carvalho, Governador da Paraíba em 1595. Foi homem de confiança e privado do conselho do Rei Afonso (IV), o Bravo (n. 1291 † 1357). Juntamente com Diogo Lopes Pacheco e Álvaro Gonçalves, também do conselho real, assassinaram Inez de Castro, amante do Infante Dom Pedro, filho de Afonso (IV), autor intelectual e mandante do crime. Fugiu para Castela, com os filhos Gonçalo Pires Coelho e Egas Coelho. Posteriormente, Pedro, o Cru, agora Rei, conseguiu repatriá-lo e justiçá-lo em Santarém. Os bens da família foram todos sequestrados. Foi casado com Aldonsa Vasques ☐■•☐ filha de Vasco Pereira e de Inez Lourenço da Cunha, filha, por sua vez de Gonçalo Vaz Coutinho, Capitão de Trancoso. Seus filhos, Gonçalo Pires Coelho, e Egas Coelho, temerosos da perseguição de Pedro, o Cru, permaneceram em Castela. Pais de:

22B- Egas Coelho ☐■•☐, fugiu com o pai para Castela, e lá permaneceu quando o pai foi repatriado e executado em Santarém. Com a morte do Rei Pedro (I), o Cru (n. 1320 † 1367) voltou a Portugal e serviu aos Reis Fernando, o formoso (n. 1345 † 1383) e João (I), o da boa memória (n. 1357 † 1433). Esteve na Batalha de Aljubarrota. Como achasse que seus serviços não haviam sido devidamente recompensados, voltou a Castela e serviu ao Rei Henrique (III), que o fez senhor de Montalvo. Casou com Margarida Gonçalves Coutinho, filha de Gonçalo Vaz Coutinho, Capitão de Trancoso. São pais de:

23B- Pedro Coelho ☐■•☐, criou-se em Trancoso na casa de seu avô materno. Serviu a Afonso (V), o africano (n. 1432 † 1481) na África, e ao Infante Fernando, duque de Viseu (1433-1470). Foi o segundo senhor de Montalvo. Graças a seus atos heróicos e coragem, recuperou os bens da família que haviam sido seqüestrados por Pedro (I), o Cru (n. 1320 † 1367), como também o valimento real. Teve ainda como prêmio o cargo de alcaide-mor de Lisboa em 1468. Antes em 1465 havia recebido o direito de cobrança dos sisas de Lisboa. Casou com Constança Albernoz, filha de Garcia Alves Albernoz. Faleceu no assalto a Tânger. É seu filho:

24B- Egas Coelho ☐■•☐, esteve servindo na Índia logo no início do domínio português, sendo depois nomeado escrivão da fazenda. Foi Capitão da armada enviada ao Brasil em 1503, sucedeu ao pai na recebedoria dos sisas de Lisboa.

Felgueiras Gayo, afirma que casou com Catarina Pereira ou Duarte. São pais de:

25B- Duarte Coelho [illegible], nasceu em Castelo de Gaya em 1490. Aos 13 anos, em 1503, parece ter acompanhado o pai na viagem ao Brasil. Alguns dizem-no bastardo e criado por uma tia prioreza do mosteiro de Vila Nova. Quer sendo seu pai Egas Coelho, como o quer Felgueiras Gayo, ou Gonçalo Coelho, como outros afirmam, não há referência do nome desta tia prioreza. Em 1506, com 16 anos, acompanhou Vasco Fernandes Coutinho, em sua armada para Índia. O Marechal Vasco Fernandes Coutinho é neto de Joana de Albuquerque, irmã de Tereza de Albuquerque, bisavó de Afonso de Albuquerque, 4ª avó de Brites Albuquerque (que seria casada com Duarte Coelho). Em 1516 ou 17 aos 26 ou 27 anos fora Embaixador no Sião e visitou a China. Esteve de volta a Portugal em 1527. Em 1531 aos 41 anos, foi mandado de volta a Índia e comandou a armada à costa africana. Em 1532, aos 42 anos, comandou a frota que teve a missão de afastar os franceses do litoral brasileiro.

Em suas incursões à Índia, foi companheiro de luta de Francisco de Almeida, primeiro Vice-Rei e Governador da Índia (1505-1509), Afonso de Albuquerque 2º Governador da Índia (1509-1515) e Vasco da Gama 6º Governador e 2º Vice-Rei da Índia (1524). Entre 1509 e 1527, seu nome é citado entre os fidalgos em destaque na Índia.

Afonso de Albuquerque, com quem lutou Duarte Coelho, é irmão de João de Albuquerque, o azeite, e este é pai de Lopo de Albuquerque, o bode, e este, pai de Jerônimo de Albuquerque e Brites de Albuquerque, que foi a mulher de Duarte Coelho, sendo dela, assim, tio-avô. Afonso de Albuquerque é a maior figura de Portugal no expansionismo luso em África e Ásia. Deixou entre outras heranças, uma doutrina de dominação pacífica que ressoou por toda Europa. Baseava-se no direito à propriedade, e certa organização dos dominados, compartilhamento do poder e assimilação em massa dos povos dominados com a estimulação de casamentos de portugueses com nativos.

Duarte Coelho esteve com ele, inclusive na tomada de Málaca. Do convívio com Afonso de Albuquerque deve ter ficado muito, que lhe auxiliou no domínio e administração dos nativos e conseqüente progresso de Pernambuco, tornando-o expressivo, exemplo único no meio de tantas deploráveis administrações no Brasil inicial.

Quando Dom João (III) (1502-1557), resolveu dividir o Brasil em capitanias, algumas hereditárias e outras de propriedade do Rei, doou-lhe a de Pernambuco. Duas cartas de Évora, de João (III), de 24 e 25 de setembro de 1534, têm-no como donatário e senhor da capitania de Pernambuco. Partiu de Portugal em 1534. Tomou posse da capitania a 09 de março de 1535.

Antes de Duarte Coelho, em aproximadamente 1526, chegou a Pernambuco o navegador espanhol Rodrigo de Acuña com sete companheiros, vindos da Patagônia. Em 1528, estes seus companheiros ainda estavam em Pernambuco, alguns deles eram judeus. Eram eles: Jorge Katan, "pequeno" em hebraico, Martin Vizcaino, Bartolomeu Vizcaino, Jerônimo Genovês, Alfonso de Nápoles, Pascoal de Negro e Estevão Gomes.

Quando Duarte Coelho chegou, em 09 de março de 1535, aportou em Itamaracá onde já havia um núcleo populacional. Havia um outro núcleo em Igarassu. O de Itamaracá, onde fixou-se inicialmente Duarte Coelho, chamava-se sítio dos Marcos, implantado por Cristóvão Jaques. Não achando o local conveniente, subiu o rio Igarassu e fundou a vila Cosme e Damião. Após dois anos, em 1537 rumou pela beira mar até as colinas dos Marins, de onde expulsou os Caetés e na confluência dos rios Capiberibe, e Beberibe fundou a vila Marim dos Caetés, depois Olinda. O porto que servia a Vila de Olinda, desde o início, era dela afastada, ficava numa restinga do rio Capiberibe, onde depois surgiria Recife.

Em sua viagem de posse, além da mulher, Brites Albuquerque, do cunhado Jerônimo de Albuquerque, da criança Brites Mendes de Vasconcelos, futura mulher de Arnau de Holanda, vieram muitos companheiros. Há, no entanto, dúvidas na relação exata daqueles que vieram com ele e dos que se ajuntaram posteriormente.

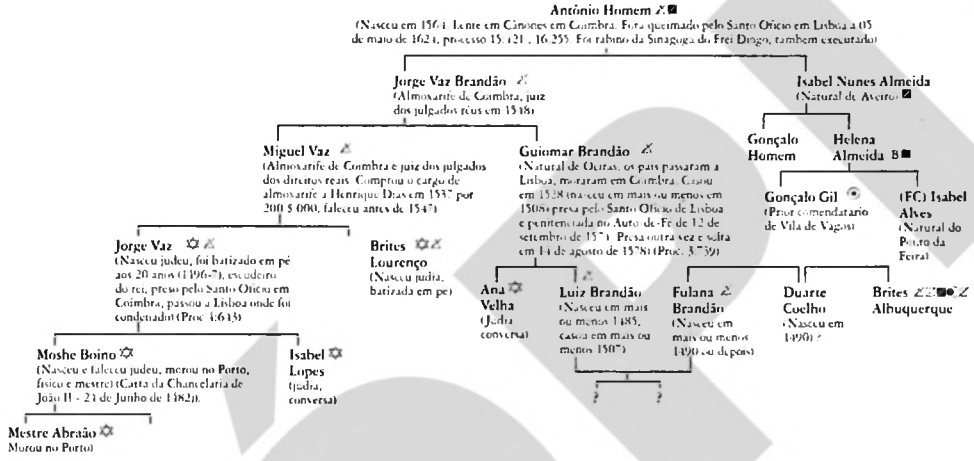
Entre os companheiros estavam: Francisco Frasão, criado na casa de Duarte Coelho e homem da sua confiança. Ele seria o emissário do Capitão-mor, repetidas vezes, à coroa, para reclamar dos compromissos assumidos e não cumpridos. Casou em Pernambuco com cristã-nova Guiomar Fernandes, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes;

Vasco Fernandes de Lucena, cristão-novo, que sem dúvida foi o companheiro mais importante nesta primeira fase, principalmente na pacificação e domínio dos nativos. Estes tinham-no como feiticeiro dotado de grandes poderes mágicos. Para completar, cedo, uniu-se a uma princesa dos nativos, o que também ajudou a acalmá-los. Posteriormente uniu-se a muitas outras nativas, deixando muitos Lucenas mistos de cristão-novos e índios para povoar o nordeste. Tal como aconselhou o grande Afonso de Albuquerque e semelhando a Jerônimo de Albuquerque, que numa segunda fase, foi a maior figura entre os auxiliares de Duarte Coelho e da capitoa. Vasco Fernandes de Lucena fundou com ele Marim, depois Olinda, e foi dela alcaide-mor hereditário. Há quem diga que ele era náufrago, chegara antes de Duarte Coelho que o encontrou vivendo no meio dos Tabajaras. Duarte Coelho casou em Portugal em 1530 com Brites de Albuquerque, irmã de Jerônimo de Albuquerque, o torto que acompanhou-o na viagem.

Duarte Coelho parece que tivera em Portugal, outros relacionamentos, que não são mencionados. Antônio José Teixeira, em *"Antônio Homem e a Inquisição"*, ao tratar da ascendência do nobre lente de Coimbra, queimado pelo Santo Ofício em 1624,

refere que o cristão-novo Luiz Brandão, marido de Ana Velha, judia conversa, bisavós de Antônio Homem (ver esquema 64, abaixo), tinha uma irmã, Fulana Brandão também cristã-nova que foi mulher ou amante de Duarte Coelho. Este citado é correspondente no período em que viveu Duarte Coelho em Portugal. Além do mais, qual outro Duarte Coelho, mereceria ser citado, em obra de tal importância, sem os adjetivos que lhe fossem qualificativos? Procurei outro homônimo nos livros de linhagem, contemporâneo, com o nome Duarte Coelho. A pesquisa não foi difícil. Duarte é nome muito raro entre os Coelho. Não o encontrei e principalmente um que pudesse ser citado sem a devida qualificação. Talvez explique-se o "esquecimento", porque a citação deste relacionamento, com esta judia, ligaria o grande donatário ao rumoroso caso de Antônio Homem, rabino da comunidade judaica conhecida como Confraria do Frei Diogo da Assunção, que foi outro cristão-novo queimado pelo Santo Ofício, e em homenagem de quem se criou tal Sinagoga secreta.

Esquema 64



Este relacionamento é também outra hipótese sobre a origem de Brites Mendes de Vasconcelos, que depois seria mulher de Arnau de Holanda. É fácil entender que um pai casado há quatro anos, tendo filhos de outros relacionamentos, pequeninos, trouxesse-os para uma viagem e mudança definitiva, longínqua, mesmo que muito aventurosa e arriscada. Quando retornaria a Portugal? Quando veria novamente esta filha pequena? É fácil entender que numa situação como esta, ele trouxesse toda família, até estes filhos pequenos de outros relacionamentos. Naquele tempo era comum a esposa criar e bem, os filhos do marido de outros relacionamentos. Fácil ainda entender que se silenciasse posteriormente sobre o fato principalmanete se a mãe da criança fosse uma judia relacionada ao rumoroso caso Antônio Homem. Fácil ainda se assim fosse entender o grande dote que Brites Mendes de Vasconcelos recebeu. Não é fácil de entender é que um casal de pais legítimos, e bem situados, tanto financeira como politicamente no poder, como seria o caso do casal de pais dado a Brites, mandasse uma filha pequenina para uma aventura deste porte.

Também não compreendo que sendo filha do Infante Dom Luiz, como outros sugerem com a mãe que lhe é dita oficialmente ou outra qualquer mulher, fosse mandada para o Brasil, como degredo, por ser bastarda real. Esta não é a atitude da realeza de Portugal com os seus bastardos. Ela os tem em penca. Reconhece-os, protege-os, educa-os e faz-lhe até Reis. Bastardo muito mais grave foi o prior do Crato, também do Infante Dom Luiz, com uma mulher judia, e, no entanto, não mereceu o degredo. Foi reconhecido, postulou e brigou pela posse do trono.

Como se viu acima, Duarte Coelho casou com Brites de Albuquerque, irmã de Jerônimo de Albuquerque, e filhos todos, de Lopo de Albuquerque, o bode e Joana de Bulhões (ver esquema 65, pág. 185).

Brites Albuquerque, a capitoa, cedo teve que tomar a frente dos negócios da capitania. O marido, Duarte Coelho, partira para Portugal em 1553. Foi reclamar da ajuda prometida para capitania, e lá faleceu, em 07 de agosto de 1554, dezenove anos após ter tomado posse de Pernambuco. Quando Duarte Coelho foi em 1553 para Portugal, levou os filhos, que eram menores e iriam estudar. Ela que já havia dirigido interinamente a capitania em 1540-1541, com a morte do marido assumiu as rédeas da mesma entre 1553 a 1560, período em que os filhos permanecem em Portugal, a espera da maioridade. Nesta tarefa de governar a Capitania, é auxiliada de perto pelo irmão Jerônimo de Albuquerque.

Graças ao pulso e ao tino, chamaram-na a capitoa. Na sua governança nunca lhe faltou a responsabilidade dos compromissos assumidos com a Coroa.

Em 1560 retorna a Pernambuco seu filho mais velho e encerra-se a segunda interinidade de Brites, desta vez, de sete anos. Duarte de Albuquerque Coelho, o filho mais velho, é o segundo Capitão-mor Governador. O seu governo se inicia em 1560 e estende-se até 1572, quando é chamado de volta ao Reino. Assume novamente Brites Albuquerque, a capitoa, em sua terceira interinidade no período dos anos de 1572 a 1573. Posteriormente ainda seria governo em dois períodos compreendendo a quarta interinidade em 1579 e a quinta em 1582.

Duarte Coelho e Brites de Albuquerque foram pais de:

F1 - Duarte de Albuquerque Coelho ⚔☑■●☾, nascido em Olinda aproximadamente em 1538. Em 1553 viaja a Portugal para lá estudar. O pai faleceu na corte em 07 de agosto de 1554. Ele, no entanto, lá permanece para estudar. Finalmente, em 1560 assume a governança e o faz até 1572, quando é chamado a Portugal. Não voltaria mais a Pernambuco. Em 1578, ele e o irmão Jorge de Albuquerque Coelho participam da fracassada expedição empreendida pelo Rei Sebastião contra os mouros no norte da África. Na trágica derrota de Alcacer Quibir, o soberano desapareceu e os dois irmãos foram feitos prisioneiros dos muçulmanos. Ficaram prisioneiros por um ano. Em 1579 foram resgatados. Duarte de Albuquerque Coelho, no entanto, em decorrência dos ferimentos da guerra e das agruras do cativeiro, veio a falecer, ainda na África, não sobrevivendo a viagem de volta a Portugal.

Apesar de afirmarem alguns que deixara descendentes com mulheres nativas, não há evidência disto.

F2 - Jorge de Albuquerque Coelho ⚔☑■●☾, nasceu em Olinda, depois de 1538, época em que se presume haver nascido o irmão mais velho. Em 1553 também vai a Portugal estudar. Esteve com o irmão na campanha do Rei Sebastião contra os mouros no norte da África. Nesta campanha Dom Sebastião fez-lhe General dos fidalgos e deu-lhe o cavalo que salvou-lhe a vida em batalha. Foi feito prisioneiro em Alcacer Quibir, batalha em que Dom Sebastião desapareceu em 1578. Ficou prisioneiro por um ano, com o irmão Duarte, até 1579, quando foram resgatados. O irmão faleceu logo após. Ele conseguiu voltar. Tomou posse então como Capitão donatário.

Com a morte do tio Jerônimo de Albuquerque, este nomeou-o administrador do morgado instituído para o filho menor João de Albuquerque. Na peça testamentária do velho Jerônimo de Albuquerque, escrita pelo cristão-novo Belchior da Rosa, lê-se: *"Peço muito por mercê ao senhor Jorge D'Albuquerque, meu sobrinho, que pelo amor que em mim sempre achou e por eu tê-lo criado, como a um filho, e o ter sempre nesse lugar, como ele bem sabe, lembrando-lhe também que deixei minha pátria para vir acompanhar a senhora minha irmã, sua mãe, que ele assim por isto, como pela muita razão que tenho com todos os filhos, legítimos e naturais, os favoreça em tudo aquilo que puder e for possível, como eu faria pelos seus, se m'os ele deixasse encomendados, pois êle sabe muito bem que o estar esta sua capitania no estado em que está, depois de Deus, fui eu".*

Jorge de Albuquerque Coelho ⚔☑■●☾ casou duas vezes. A primeira com Maria da Cunha, filha de Pedro da Cunha e Ana de Menezes. A segunda vez com Ana Silva, filha de Álvaro da Cunha Coutinho e Beatriz Silva. Do primeiro casamento não teve filhos, mas do segundo teve:

2.1 - Duarte Coelho de Albuquerque ⚔☑■●☾, Capitão-mor Governador de Pernambuco, Conde de Olinda, Marquês de Basto, Presidente do conselho de Portugal em Castela, à época de Felipe (III). Casou com Joana de Castro, filha de Diogo de Castro, Conde de Basto, Governador ou Vice-Rei de Portugal. Pais de:

2.1.1 - Jorge de Albuquerque ⚔☑■●☾ perdeu a herança da casa de seu pai e a capitania, por ficar em Castela na época da restauração de Portugal. Faleceu como Capitão de cavalaria.

2.1.2- Margarida de Castro ⚔☑■●☾, filha herdeira, casou com Miguel de Portugal, 6º Conde de Vimioso. Não tiveram filhos. Oficialmente, a descendência de Duarte Coelho e Brites de Albuquerque, termina aqui, no século XVIII com a inexistência de filhos deste casal.

2.1.3 - Ana ⚔☑■●☾⊙, freira.

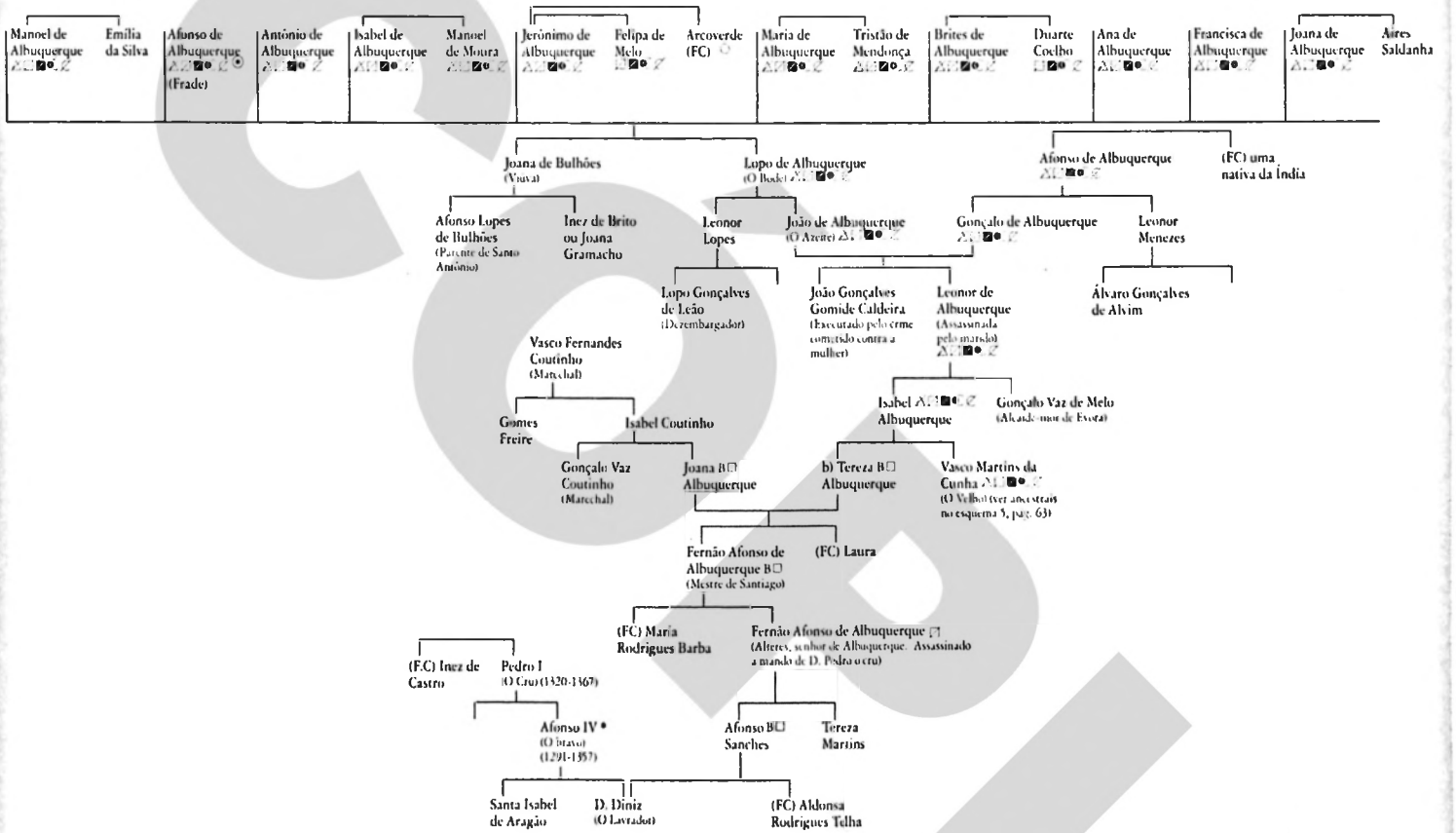
2.1.4 - Catarina ⚔☑■●☾⊙, freira.

Mas apesar de dizer-se com sucessão extinta de Duarte Coelho com a inexistência de filhos por parte dos 6ºs Condes de Vimioso, Duarte Coelho de Albuquerque (2.1), teve fora do casamento em mãe não informada a:

2.1.5 - Luzia Aguiar Oliveira B⚔☑■●☾, casou com Amaro Lopes Palhares, Fidalgo da Casa Real, filho de Pedro Palhares, da Ilha da Madeira e de Maria Martins Andrade Soares. São pais de:

2.1.5-1 - Maria José Madeira Aguiar ⚔☑■●☾ casou com Domingos de Passo de Probem, filho de outro Domingos de Passo de Probem e Mônica Barbosa. Com sucessão.

2.2 - Matias de Albuquerque ⚔☑■●☾, segundo filho de Jorge de Albuquerque Coelho e Ana Silva, foi batizado com o nome Paulo. Depois mudou para Matias, para homenagear o tio e protetor, Vice-Rei da Índia. Foi Governador Geral do Brasil e comandava Pernambuco quando da invasão holandesa. Passou a Portugal. Comandou o exército português nas guerras da restauração, ganhando a batalha de Montijo sobre os espanhóis. Com esta vitória, veio assegurar a independência de Portugal da Espanha. Foi Comendador na Ordem de Cristo. Casou com Catarina Barbosa de Meneses, filha de Pedro de Noronha, senhor de Vila Verde. Não teve filhos. Faleceu como Conde de Alegrete.



* Pedro Coelho assassino de Inez de Castro, amante de Pedro, o Cru, neto de Dom Diniz o lavrador. Duarte Coelho, trineto deste Pedro Coelho casa com Brites de Albuquerque, de quem é 7º avô o bastardo Afonso Sanches, que foi desafeto e perseguido pelo meio-irmão, Afonso IV, autor intelectual do assassinato de Inez de Castro, morta pelas mãos de Pedro Coelho.

4.2.6-1 - **Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 178, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, Comendador de Cea e de São Martinho das Montas do Lar na Ordem de Cristo, donatário das capitanias de Camutá e Tapitapira no Maranhão, do Conselho de Sua Majestade, Governador e Capitão General do Maranhão. Casou duas vezes. A primeira, com uma não identificada. A segunda, com a prima Inez Maria ou Francisca Coelho ⍁■☾♌, filha de Brites do Rego ou Barros ⍁■☾, irmã de João Velho Barreto, Desembargador do Paço, Chanceler-mor do Reino, ambos, filhos de Luiz do Rego Barros e Inez de Góes, que por sua vez é filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. Brites do Rego ou Barros foi a segunda mulher de Antônio Coelho de Carvalho, do Conselho de Sua Majestade, Desembargador e Governador do Paço, Deputado do Santo Ofício, Embaixador em França, irmão de Francisco Coelho de Carvalho (NFP, tomo 3, em título de Aranha, pág. 44; e *NP*, vol. 1, pág. 220 e vol. 2, pág. 48) (ver esquema 66, abaixo). Tiveram:

4.2.6-1.1 - **Francisco de Albuquerque Coelho** ⍙⍉⍁■☾♌ Donatário da capitânia de Itamaracá, casou com Luzia Maria de Souza, sem sucessão, filha de João Alves Soares, proprietário de um ofício na Alfândega de Lisboa e de sua segunda mulher Luiza Maria Pessoa (*NP, vol.* 1, pág. 220).

4.2.6-1.2 - **Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho** ⍙⍉⍁■☾♌.

4.2.6-1.3 - **Feliciano de Albuquerque** ⍙⍉⍁■☾♌⊙ (*NP, vol.* 1, pág. 220).

4.2.6-1.4 - **Brites de Albuquerque** ⍙⍉⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.5 - **Manuel** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

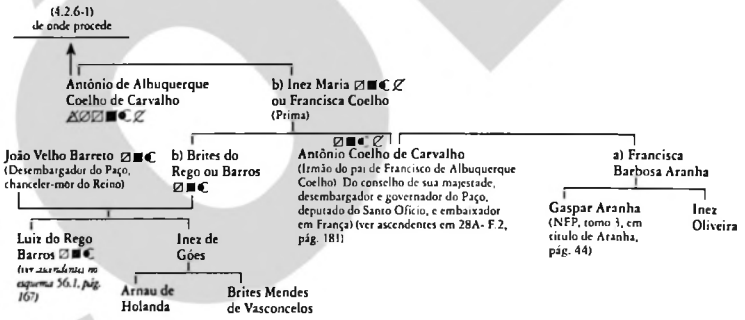
4.2.6-1.6 - **Bernarda Maria de Albuquerque** ⍙⍉⍁■☾♌⊙ Abadessa de Lorvão.

4.2.6-1.7 - **Luiza de Albuquerque** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

4.2.6-1.8 - **Mariana de Albuquerque** ⍙⍉⍁■☾♌.

4.2.6-1.9 - **Antônio de Albuquerque Coelho** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 188, onde segue).

Esquema 66



4.2.6-1.4 - **Brites de Albuquerque** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Fernão Gomes de Quadros ⍙⍁■☾♌, senhor da Casa de Tavarede, Governador dos Gouveas, filho de Pedro Lopes de Quadros e Maria de Melo (NFP, tomo 9, em título de Cavalcante, pág. 75; tomo 15, em título de Gouveas, pág. 160; e Ruy Capão 3.1.1-4.1.1-5.2.8-1.3.1-1.1). Tiveram:

4.2.6-1.4.1 - **Antônio Coutinho de Quadros** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

4.2.6-1.4.2 - **Manuel de Melo Pereira** ⍙⍉⍁■☾♌ Capitão da Cavalaria, faleceu na tomada de Castelo Rodrigo.

4.2.6-1.4.3 - **Francisco Telles de Menezes Freire** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

4.2.6-1.4.4 - **Mariana Coutinho** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

4.2.6-1.4.5 - **Inez Soares** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

4.2.6-1.4.6 - **Leonor** ⍙⍉⍁■☾♌⊙.

4.2.6-1.4.7 - **Pedro Lopes Quadros** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 187, onde segue).

4.2.6-1.4.7 - **Pedro Lopes Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 186, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, herdeiro e senhor da Casa de Tavarede, casou com Madalena Maria Henriques ⍙⍁■☪⍼ (Ruy Capão - Lopo Fernandes Pacheco - Sás 1.7.2-1.1.2-3.5.3-5.1.1-2.2.2), filha de Garcia Lobo Brandão de Almeida e Lourença Leitão Castelo Branco (NFP, tomo 15, em título de Gouveas, pág. 160. Tiveram:

4.2.6-1.4.7-1 - **Francisco ou Fernão Gomes de Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.4.7-2 - **José Caetano Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador em Roma.

4.2.6-1.4.7-3 - **Garcia Lobo** ⍙⍉⍁■☪⍼ faleceu na Índia.

4.2.6-1.4.7-4 - **Antônio de Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼⊙.

4.2.6-1.4.7-5 - **Aires de Santana** ⍙⍉⍁■☪⍼⊙.

4.2.6-1.4.7-6 - **Amaro** ⍙⍉⍁■☪⍼⊙.

4.2.6-1.4.7-7 - **Álvaro Telles de Menezes** ⍙⍉⍁■☪⍼.

4.2.6-1.4.7-8 - **Maria Telles de Menezes** ⍙⍉⍁■☪⍼ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.4.7-9 - **Isabel Inácia** ⍙⍉⍁■☪⍼.

4.2.6-1.4.7-10 - **Brites Madalena Henriques ou Maria de Menezes** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 188, onde segue).

4.2.6-1.4.7-1 - **Francisco ou Fernão Gomes de Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼ Fidalgo da Casa Real, herdeiro e senhor da Casa de Tavarede, casou com Brites Josefa Silva e Castro em 1731, filha de Antônio Leite e Souza e Joana Silva e Castro (NFP, tomo 15, em título de Gouveas, pág. 160). Tiveram:

4.2.6-1.4.7-1.1 - **Antônio Leite Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼ (n. 1737).

4.2.6-1.4.7-1.2 - **Inácia** ⍙⍉⍁■☪⍼ (n. 1740).

4.2.6-1.4.7-1.3 - **Pedro Joaquim de Castro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (n. 1741).

4.2.6-1.4.7-1.4 - **Joaquina da Silva Quadros** ⍙⍉⍁■☪⍼.

4.2.6-1.4.7-1.5 - **Joana da Silva e Castro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.4.7-1.5 - **Joana da Silva e Castro** ⍙⍉⍁■☪⍼ Senhora herdeira da Casa de Tavarede, casou com o primo José Juzarte de Quadros, filho de Brites Madalena Henriques ou Maria de Menezes e Antônio Xavier Juzarte Cardoso (NFP, tomo 15, em título de Gouveas, pág. 161). Tiveram:

4.2.6-1.4.7-1.5.1 - **Antônia Madalena Quadros e Souza** ⍙⍉⍁■☪⍼ herdeira, senhora da Casa de Tavarede, casou com Francisco Almeida de Mendonça, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real, Corregedor no Porto, Desembargador da relação no Porto, filho, por sua vez, de João Almeida Melo e Ana Joaquina Lencastre.

4.2.6-1.4.7-8 - **Maria Telles de Menezes** ⍙⍉⍁■☪⍼ casou em Viana com Gaspar Malheiros Reymão, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Páscoa Pereira (NFP, tomo 12, em título de Costas, pág. 121). Tiveram:

4.2.6-1.4.7-8.1 - **Ventura Malheiros Reymão** ⍙⍉⍁■☪⍼ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.4.7-8.2 - **Pedro Lopes Quadros Malheiros** ⍙⍉⍁■☪⍼ faleceu com 20 anos.

4.2.6-1.4.7-8.3 - **Páscoa Josefa** ⍙⍉⍁■☪⍼ casou com Luiz Vicente de Sá, Fidalgo da Casa Real, sem sucessão.

4.2.6-1.4.7-8.4 - **Madalena Bernarda Telles Malheiros** ⍙⍉⍁■☪⍼.

4.2.6-1.4.7-8.1 - **Ventura Malheiros Reymão** ⍙⍉⍁■☪⍼ Fidalgo da Casa Real, mestre de Campo dos auxiliares, casou em Ponte de Lima com Margarida Constância Pereira Ferraz, filha de Agostinho Pereira Ferraz e Maria Sarmento. Tiveram:

4.2.6-1.4.7-8.1.1 - **Gaspar Malheiros Reymão** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 188, onde segue).

4.2.6-1.4.7-8.1.2 - **Luiza Antônia Pereira Ferraz** ⍙⍉⍁■☪⍼.

4.2.6-1.4.7-8.1.3 - **Maria Teotônia Pereira Ferraz** ⍙⍉⍁■☪⍼.

4.2.6-1.4.7-8.1.1 - **Gaspar Malheiros Reymão** ⚔⊘⊠■☾♌ (pág. 187, de onde procede) casou com Clara Josefa Soutomayor em Viana, herdeira, filha de Maria Luiza de Sá Soutomayor e Felipe Lobo Mesquita. Tiveram:

4.2.6-1.4.7-8.1.1-1 - **Margarida Antônia** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-8.1.1-2 - **Ventura Malheiros Reymão** ⚔⊘⊠■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.4.7-8.1.1-3 - **Gaspar Francisco de Paula** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-8.1.1-2 - **Ventura Malheiros Reymão** ⚔⊘⊠■☾♌ Fidalgo da Casa Real, casou com Tereza Vitória Calheiros, filha de Francisco Lopes Calheiros de Menezes e Maria Malheiros. Tiveram:

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.1 - **Clara Carolina Malheiros Reymão** ⚔⊘⊠■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.2 - **Maria** ⚔⊘⊠■☾♌ faleceu criança.

4.2.6-1.4.7-8.1.1-2.1 - **Clara Carolina Malheiros Reymão** ⚔⊘⊠■☾♌ herdeira, casou com o tio José Lopes Calheiros de Menezes, filho de Francisco Lopes Calheiros. Tiveram:

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.1.1 - **Tereza** ⚔⊘⊠■☾♌ faleceu criança.

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.1.2 - **Maria da Natividade** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.1.3 - **Ventura Malheiros** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.1.4 - **Clara Maria Helena** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.3.7-8.1.1-2.1.5 - **Tereza** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-10 - **Brites Madalena Henriques ou Maria de Menezes** ⚔⊘⊠■☾♌ (pág. 187, de onde procede) casou em Coimbra com Antônio Xavier Juzarte Cardoso, herdeiro, Fidalgo da Casa Real, Correio-mor de Coimbra, filho de Francisco Juzarte Maldonado, também Fidalgo da Casa Real, e Correio-mor de Coimbra e de Maria Machado Passos. Tiveram:

4.2.6-1.4.7-10.1 - **Francisco Pedro Juzarte** ⚔⊘⊠■☾♌ correio-mor de Coimbra, casou duas vezes. A primeira, com a viúva Joana Rita Noronha, sem sucessão. A segunda, na Beira, com sucessão.

4.2.6-1.4.7-10.2 - **Madalena** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-10.3 - **Mariana** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-10.4 - **Luiza** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-10.5 - **Paula** ⚔⊘⊠■☾♌.

4.2.6-1.4.7-10.6 - **José Juzarte de Quadros** ⚔⊘⊠■☾♌ casou com Joana Leite Quadros, com sucessão citada, filha de Fernão Gomes de Quadros, senhor da Casa de Tavarede e Brites Josefa Silva e Castro.

4.2.6-1.9 - **Antônio de Albuquerque Coelho** ⚔⊘⊠■☾♌ (pág. 186, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, Comendador de Cea (Ordem de Cristo), alcaide-mor de Sines, Sargento-mor de batalha, Governador da Beira Baixa e da praça de Olivença e das Capitanias do Rio de Janeiro e Minas Gerais e depois, Capitão General, Governador de Angola, senhor do couto de Outil, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (*NP, vol.* 2, pág. 48), casou em Lisboa com Luiza Antônia Mendonça ⚔⊠■☾♌ (Ruy Capão - Costas 1.1.1-1.1.3-2.2.2-3.3.2), filha de Francisco de Melo, Governador do Maranhão e Joana Abreu de Melo B⊠. Tiveram:

4.2.6-1.9.1 - **Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho** ⚔⊘⊠■☾♌ Coronel da infantaria paga de Cascaes, Comendador da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, alcaide-mor de Sines, casou com Tereza de Lencastre ⚔⊠■☾♌, nascida em 1711, e falecida em 1732 (Ruy Capão - Lopo Fernandes Pacheco 1.7.3-1.2.4-1.1.1-11.2.10 ou Inez Esteves 1.1.1-1.1.2-1.2.5-2.2.10), filha de Diogo Corrêa de Sá, 3º Visconde de Asseca e Inez de Lencastre, filha de Luiz César de Menezes, Alferes-mor do Reino, Governador de Angola

e Bahia, e Mariana de Alencastre (NFP, tomo 12, em título de Corrêa, pág. 23 e 75). Tiveram:

4.2.6-1.9.1-1 - **Inez de Albuquerque Coelho de Carvalho** herdeira, casou com o tio João Corrêa de Sá, Coronel do regimento da armada, que serviu na guerra de 1735, filho de Diogo Corrêa de Sá, Visconde de Asseca e Inez de Lencastre (NFP, tomo 12, em título de Corrêa, pág. 59). Tiveram:

4.2.6-1.9.1-1.1 - **Francisco Albuquerque** (n. 1764).

4.2.6-1.9.1-1.2 - **Domingos Albuquerque** (n. 1775).

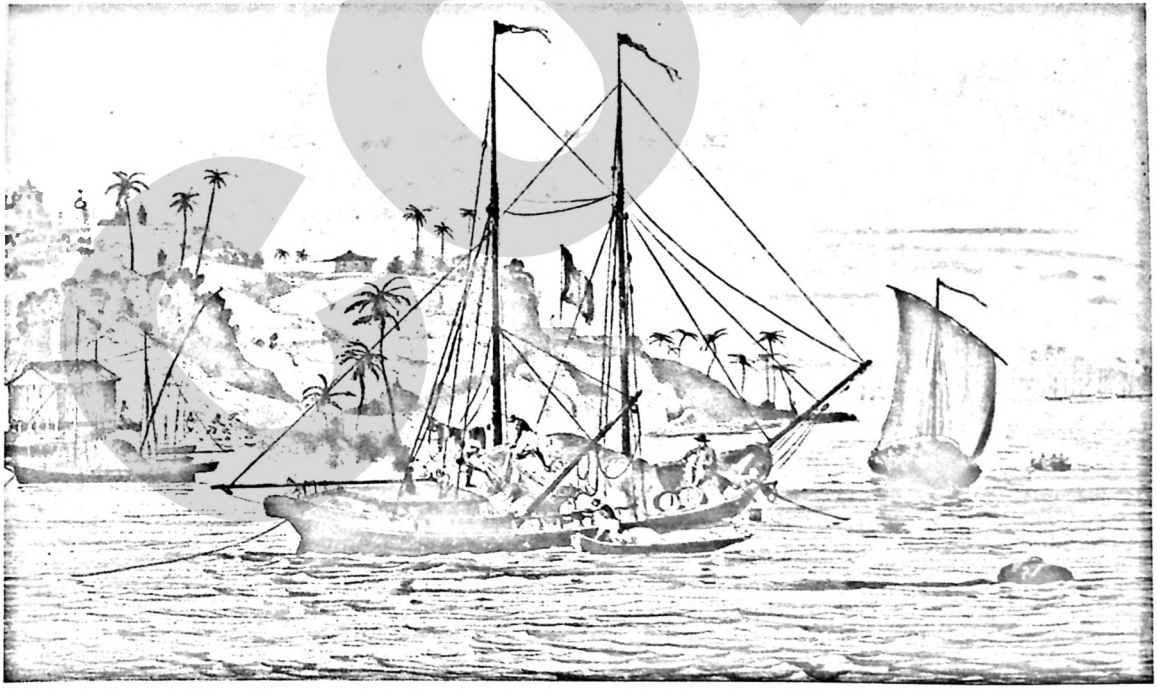
4.2.6-1.9.1-1.3 - **Maria de Lencastre** (n. 1769).

4.2.7 - **Isabel Cavalcante** (pág. 156, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Manuel Gonçalves de Cerqueira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício e herdeiro da capela de Santa Catarina na igreja da Misericórdia de Olinda, filho de Pedro Gonçalves Cerqueira (que era chamado de Pero Pecu) e Catarina Frielas, de quem Pedro Gonçalves Cerqueira foi o primeiro marido. Foi ele o instituidor da dita capela. Catarina Frielas era irmã de Isabel Lopes, mulher de Antônio Bezerra, o barriga (*NP, vol.* 1, pág. 419 / vol. 2, pág. 48, 468). Isabel Cavalcante e Manuel Gonçalves de Cerqueira, tiveram:

4.2.7-1 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** (pág. 190, onde segue).

4.2.7-2 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** Fidalgo da Casa Real, casou com a viúva Joana, que anteriormente foi mulher de Amaro Lopes Madeira, que por sua vez havia sido antes, marido de Luzia Aguiar Oliveira, filha de Simão Gonçalves de Teive e Luzia Aguiar Oliveira, naturais da Madeira. Luzia Aguiar Oliveira foi casada a primeira vez com o espanhol, Capitão Domingos Santiago Montenegro, que veio para Pernambuco em 1634, e é o tronco dos nossos Montenegros. Não consta deles, nem a identificação desta Joana, ligada a cristão-novos, nem, tampouco, a descendência do casal.

4.2.7-3 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** (pág. 245, onde segue).



Vista de Olinda. Rugendas. In *Viagem pitoresca ao Brasil*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

Isabel Cavalcante ♙⌀⌀■☾♂ (4.2.7, pág. 189, de onde procede) casou a segunda vez, com Francisco Bezerra, primo do primeiro marido, filho de Antônio Bezerra, o Barriga, que faleceu em Olinda em 1611, e de Isabel Lopes, irmã de Catarina Frielas, que casou a segunda vez com Manoel Pinto da Rocha, em 1612, (*NP, vol.* 2, pág. 469). Da segunda teve:

4.2.7-4 - **Isabel de Góes** ♙⌀⌀■☾♂ casou com o tio Antônio Bezerra , com sucessão, filho de Antônio Bezerra e de Isabel Lopes (Bezerras Barrigas - tronco Bezerra IV-1 - F.2; *NP*, vol. 2, pág. 52).

4.2.7-5 - **Ana Cavalcante** ♙⌀⌀■☾♂ casou com Fernão Bezerra Barbalho ♙⌀⌀■, com sucessão, filho de Antônia Corrêa ⌀⌀■ e Antônio Barbalho (II) ♙. Neto paterno de Antônio Barbalho (I), cidadão do Porto, onde morou na Rua São Miguel (segundo Alão de Moraes), filho este de Fernão Barbalho, natural de Entre Douro e o Minho e de sua mulher Violante Fernandes ♙ por sua vez, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes. Neto materno de Fernão Bezerra Monteiro (por sua vez, filho de Domingos Bezerra) e de Camila Barbalho (ver ascendentes no esquema 61, pág. 175), por sua vez, filha de Braz Barbalho Feyo e Maria Guardes (ver *Branca Dias* 3.5.2 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 52).

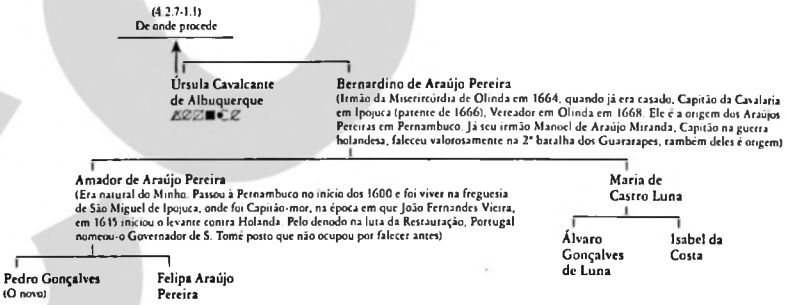
4.2.7-1 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 189, de onde procede) Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, lutou na guerra holandesa, juiz ordinário em 1653, 1657 e 1662, provedor da Misericórdia de Olinda em 1664. Casou em 1625 com Brásia Monteiro ⌀⌀■, filha de Francisco Bezerra Monteiro (ver ascendentes no esquema 54, pág. 164) e Maria Pessoa (*Domingos Bezerra* 3.2; *NP*, vol. 1, pág. 420, 470 e vol. 2, pág. 48). Tiveram:

4.2.7-1.1 - **Úrsula Cavalcante de Albuquerque** ♙⌀⌀■☾♂ casou antes de 1664 com Bernardino de Araújo Pereira, irmão da Misericórdia de Olinda em 1664, Capitão da Cavalaria em 1666 e Capitão-mor em Ipojuca (patente de 1667), Vereador em Olinda em 1668, filho de Amador de Araújo Pereira[21], natural do Minho, morador de Ipojuca e onde foi Capitão-mor em 1645 e de Maria de Castro Luna (Tronco dos Araújos Pereira, em Pernambuco, ver F.2; *NP*, vol. 1, pág. 420, 457, 470) (ver esquema 67, abaixo). Tiveram:

4.2.7-1.1.1 - **Amador de Araújo Pereira** ♙⌀⌀■☾♂ faleceu solteiro.

4.2.7-1.1.2 - **Manuel de Araújo Cavalcante** ♙⌀⌀■☾♂ (pág. 191, onde segue).

Esquema 67



21. Amador de Araújo Pereira e Maria de Castro Luna, tronco dos Araújos Pereiras únicos do nordeste, além de Bernardino Araújo Pereira, são pais também de:

F1- Manuel de Araújo Miranda que foi capitão na guerra dos holandeses. Faleceu na segunda batalha dos Guararapes. Foi um dos três maridos que teve Lourença Corrêa, irmã de João Corrêa Barbosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor de Ipojuca, marido de Madalena Góes (nos Regos), filhos ambos de Luiz Paiva Barbosa e de Isabel Corrêa, por sua vez filha de Vicente Corrêa da Costa, natural de Alcobaça, almoxarife da fazenda real em 1616 em Pernambuco, e de sua mulher Inez Brito Bezerra (nos Bezerras), de quem era o segundo marido e com quem já estava casado em 1592, época em que já eram proprietários de fazenda na freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Várzea. São pais de:

1.1 Luiz Miranda Pereira Capitão dos auxiliares em 1666, irmão da Misericórdia de Olinda em 1693, casou com Beatriz de Brito Vasconcelos, irmã de Domingos Gomes Brito, terceiro marido de sua mãe, ambos, filhos de Diogo de Brito Borges e de Custódia Gomes Abreu.

1.2 Manuel de Araújo Miranda Capitão dos auxiliares em Ipojuca e Serinhaém (patente de 1666), casou com Maria Cunha.

4.2.7-1.1.3 - **Maria Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 197, onde segue).

4.2.7-1.1.4 - **Luzia Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ casou com José de Araújo de Luna, sem sucessão, filho de Domingos de Luna e Briolanja Araújo, filha de José de Araújo e Luzia de Azevedo.

4.2.7-1.1.5 - **Brásia Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 244, onde segue).

4.2.7-1.1.2 - **Manuel de Araújo Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 190, de onde procede) Capitão de Cavalaria na Várzea Grande, onde morou. Casou com sua prima Brásia Cavalcante Bezerra ⚮⚲⚂■☾♌. A ascendência de Brásia Cavalcante Bezerra é a que segue: Filha de Cosme Bezerra Monteiro ⚲⚂■ , Irmão da Misericórdia de Olinda em 1673 e Leonarda Cavalcante ⚮⚲⚂■☾♌, neta paterna de Domingos Bezerra ⚲⚂■ (ver ascendentes no esquema 61, pág. 175), filho de Domingos Bezerra e Brásia Monteiro (nos Bezerras), e de Antônia Rodrigues Delgado, filha de Cosme Rodrigues e Simoa da Rosa. Foi neta materna de Antônio Cavalcante de Albuquerque, o da guerra e de Margarida de Souza (ver neste em 4.2.7-3 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 457 e vol. 2, pág. 461) (ver esquema 68, abaixo), filha de Antônio Oliveira e de Leonarda de Souza. Bisneta materna de Isabel Cavalcante e de seu primeiro marido Manuel Gonçalves de Cerqueira, filho de Pedro Gonçalves Cerqueira, o Pero Pecu e de Catarina Frielas. Trineta materna de Antônio Cavalcante de Albuquerque e de Isabel de Góes, filha de Arnau de Holanda e de Brites Mendes de Vasconcelos. Quarta neta materna de Catarina de Albuquerque, casada com Felipe Cavalcante, natural de Florença. E quinta neta materna de Jerônimo de Albuquerque e da princesa nativa Arcoverde. Manuel de Araújo Cavalcante e Brásia Cavalcante Bezerra, são pais de:

4.2.7-1.1.2-1 - **Francisco Xavier Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.2-2 - **Manuel de Araújo Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌⊙ Clérigo em Ararobá.

4.2.7-1.1.2-3 - **Cosme Bezerra Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ casou com Maria Paes Barreto ⚮⚲⚂■☾♌ , filha do Sargento-mor Bernardino Carvalho de Andrada e de Laura Cavalcante Bezerra. Neta paterna de Francisco Oliveira Lemos, filho de Antônio Oliveira Lemos, segundo marido de Mécia Lemos, e de sua mulher Gracia Carvalho, filha de Bernardino de Carvalho e Joana Barreto (nos Carvalhos). Neta materna de Cosme Bezerra Monteiro e Leonarda Cavalcante (ver esquema 69, 69.1, 69.2 e 69.3, páginas 192, 193 e 194). Sem sucessão.

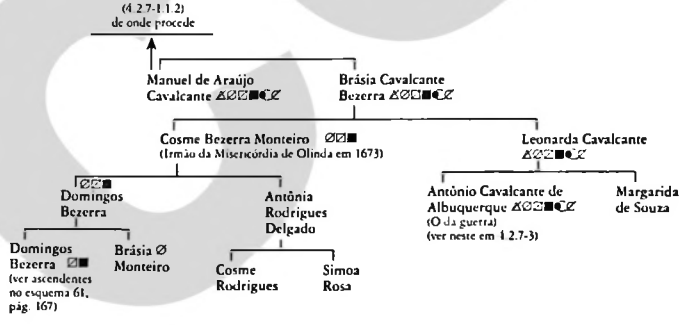
4.2.7-1.1.2-4 - **Bernardino de Araújo Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 192, onde segue).

4.2.7-1.1.2-5 - **Sebastião Bezerra Cavalcante Monteiro** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 195, onde segue).

4.2.7-1.1.2-6 - **Maria Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 196, onde segue).

4.2.7-1.1.2-7 - **Mariana Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ (pág. 197, onde segue).

Esquema 68



4.2.7-1.1.2-1 - **Francisco Xavier Cavalcante** ⚮⚲⚂■☾♌ Capitão de ordenança. Casou com a cristã-nova em parte, Luzia Cavalcante ⚮⚲⚂■☾♌, filha de Teodósio Leitão de Vasconcelos ⚮ e de Brites Cavalcante ⚮⚲⚂■☾♌, quinta neta de Branca Dias e Diogo Fernandes (ver esquema 70, pág. 195). Tiveram:

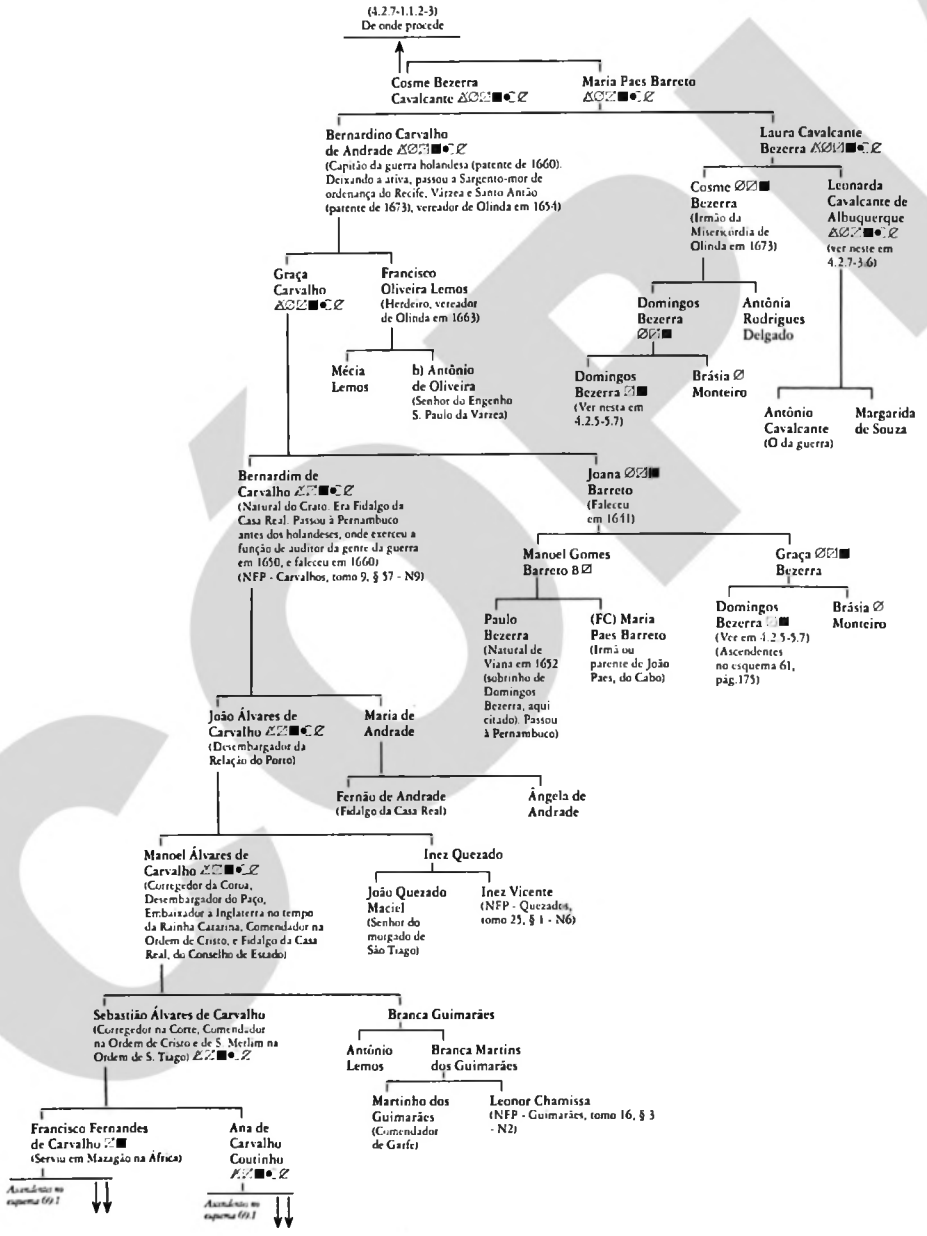
4.2.7-1.1.2-1.1 - **Brites Albuquerque** ♂⚲⚤■●☾♀ casou com o Sargento-mor Jorge Leite Oliveira, Juiz Ordinário em Ararobá, sem sucessão.

4.2.7-1.1.2-4 - **Bernardino de Araújo Cavalcante** ♂⚲⚤■●☾♀ (pág. 191, de onde procede) casou com Rosália Maria Ribeiro, irmã do Padre Amaro Pereira Bezerra ⊙ (*NP, vol.* 1, pág. 458 e vol. 2, pág. 461). Tiveram:

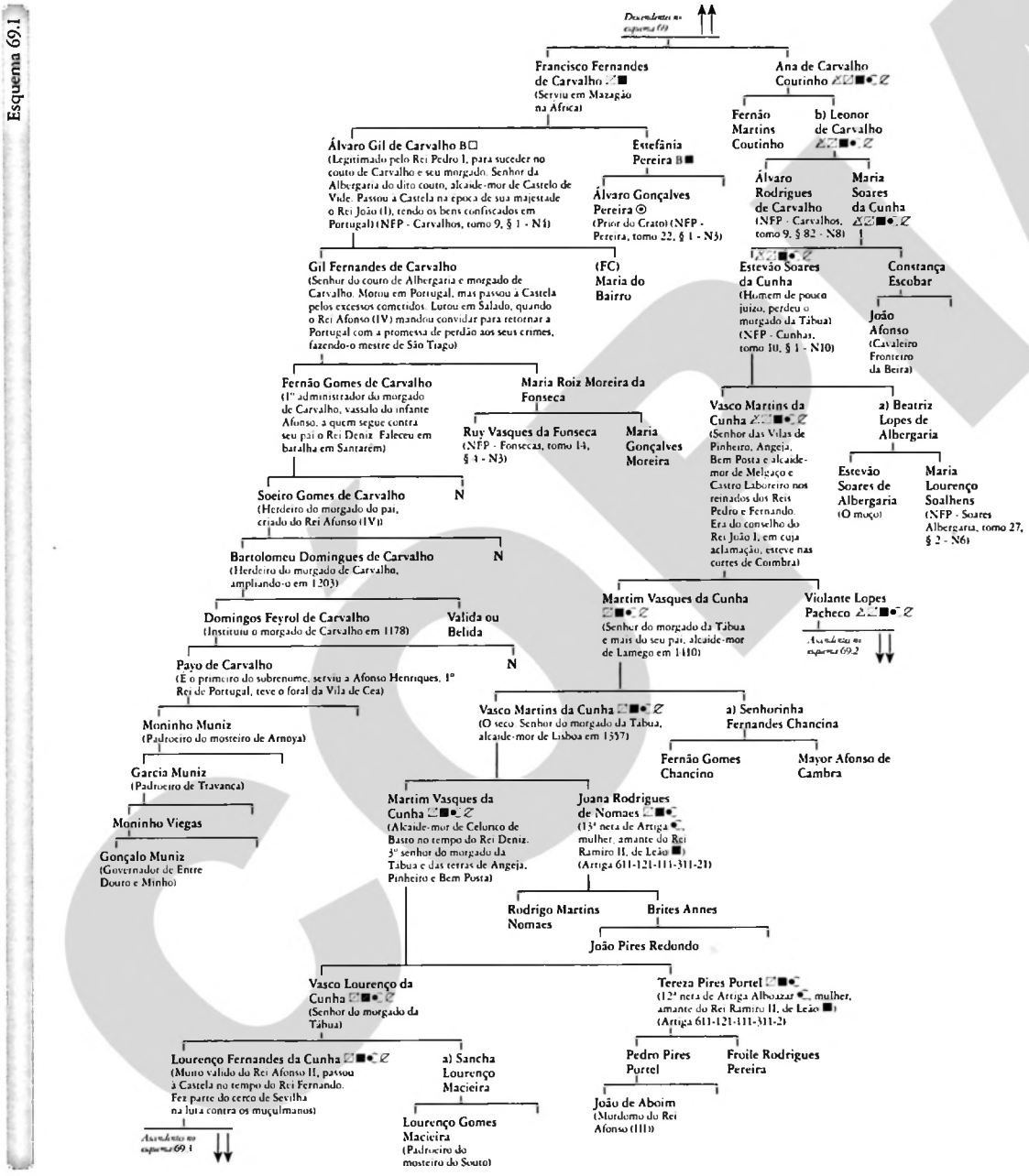
4.2.7-1.1.2-4.1 - **Francisco Bezerra** ♂⚲⚤■●☾♀ faleceu criança.

4.2.7-1.1.2-4.2 - **Maria Cavalcante** ♂⚲⚤■●☾♀ faleceu criança.

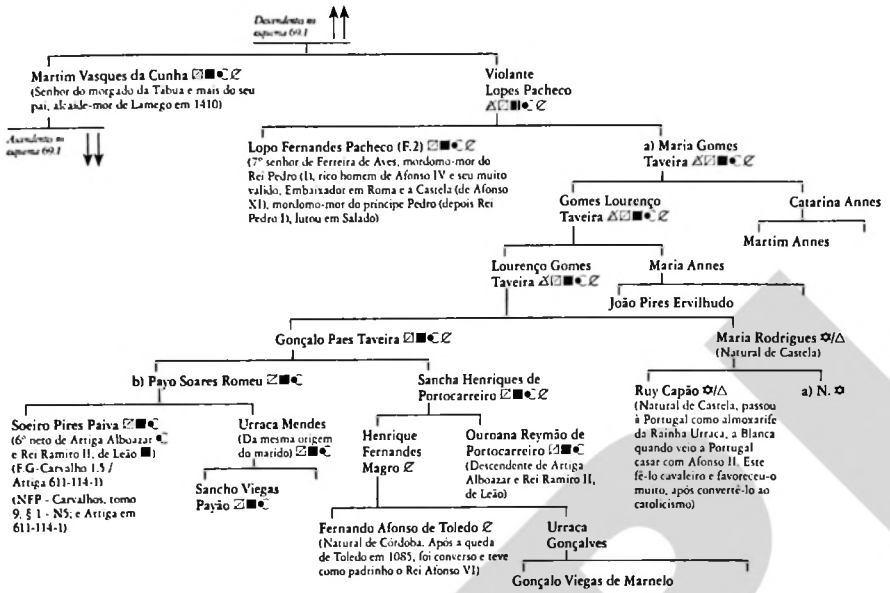
Esquema 69



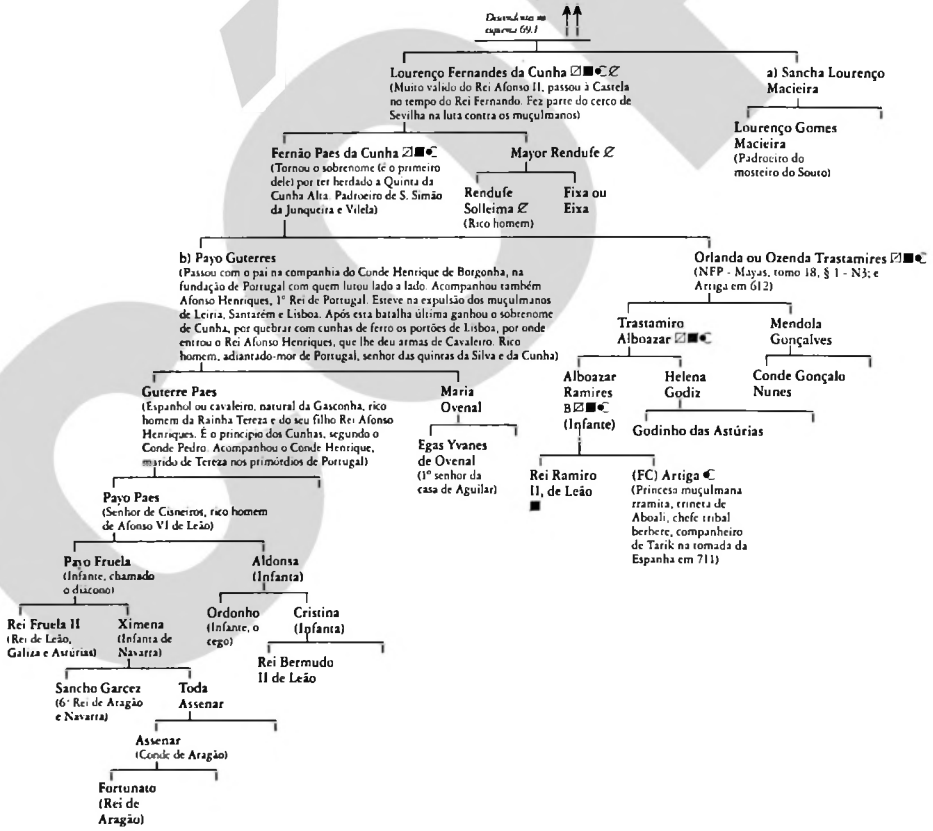
Esquema 69.1


Descendentes no esquema 69
Francisco Fernandes de Carvalho
(Serviu em Mazagão na África)
Ana de Carvalho Coutinho
Fernão Martins Coutinho
b) Leonor de Carvalho
Álvaro Gil de Carvalho B
(Legitimado pelo Rei Pedro I, para suceder no couto de Carvalho e seu morgado. Senhor da Albergaria do dito couto, alcaide-mor de Castelo de Vide. Passou a Castela na época de sua majestade o Rei João (I), tendo os bens confiscados em Portugal) (NFP - Carvalhos, tomo 9, § 1 - N4)
Estefânia Pereira B
Álvaro Gonçalves Pereira
(Prior do Crato) (NFP - Pereira, tomo 22, § 1 - N3)
Álvaro Rodrigues de Carvalho
(NFP - Carvalhos, tomo 9, § 82 - N8)
Maria Soares da Cunha
Gil Fernandes de Carvalho
(Senhor do couto de Albergaria e morgado de Carvalho. Morreu em Portugal, mas passou a Castela pelos excessos cometidos. Lutou em Salado, quando o Rei Afonso (IV) mandou convidar para retornar a Portugal com a promessa de perdão aos seus crimes, fazendo-o mestre de São Tiago)
(FC) Maria do Bairro
Estevão Soares da Cunha
(Homem de pouco juízo, perdeu o morgado da Tábua) (NFP - Cunhas, tomo 10, § 1 - N10)
Constança Escobar
João Afonso
(Cavaleiro Fronteiro da Beira)
Fernão Gomes de Carvalho
(1º administrador do morgado de Carvalho, vassalo do infante Afonso, a quem segue contra seu pai o Rei Deniz. Faleceu em batalha em Santarém)
Maria Roiz Moreira da Fonseca
Ruy Vasques da Fonseca
(NFP - Fonsecas, tomo 14, § 4 - N3)
Maria Gonçalves Moreira
Vasco Martins da Cunha
(Senhor das Vilas de Pinheiro, Angeja, Bem Posta e alcaide-mor de Melgaço e Castro Laboreiro nos reinados dos Reis Pedro e Fernando. Era do conselho do Rei João I, em cuja aclamação, esteve nas cortes de Coimbra)
a) Beatriz Lopes de Albergaria
Estevão Soares de Albergaria
(O moço)
Maria Lourenço Soalhens
(NFP - Soares Albergaria, tomo 27, § 2 - N6)
Soeiro Gomes de Carvalho
(Herdeiro do morgado do pai, criado do Rei Afonso (IV))
N
Bartolomeu Domingues de Carvalho
(Herdeiro do morgado de Carvalho, ampliando-o em 1203)
N
Martim Vasques da Cunha
(Senhor do morgado da Tábua e mais do seu pai, alcaide-mor de Lamego em 1410)
Violante Lopes Pacheco
Ascendentes no esquema 69.2
Domingos Feyrol de Carvalho
(Instituiu o morgado de Carvalho em 1178)
Valida ou Belida
N
Payo de Carvalho
(É o primeiro do sobrenome, serviu a Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal, teve o foral da Vila de Cea)
Vasco Martins da Cunha
(O seco. Senhor do morgado da Tábua, alcaide-mor de Lisboa em 1537)
a) Senhorinha Fernandes Chancina
Fernão Gomes Chancino
Mayor Afonso de Cambra
Moninho Muniz
(Padroeiro do mosteiro de Arnoya)
Garcia Muniz
(Padroeiro de Travanca)
Moninho Viegas
Gonçalo Muniz
(Governador de Entre Douro e Minho)
Martim Vasques da Cunha
(Alcaide-mor de Celorico de Basto no tempo do Rei Deniz. 3º senhor do morgado da Tábua e das terras de Angeja, Pinheiro e Bem Posta)
Juana Rodrigues de Nomaes
(13ª neta de Artiga, mulher, amante do Rei Ramiro II, de Leão)
(Artiga 611-121-111-311-21)
Rodrigo Martins Nomaes
Brites Annes
João Pires Redondo
Vasco Lourenço da Cunha
(Senhor do morgado da Tábua)
Tereza Pires Portel
(12ª neta de Artiga Alboazar, mulher, amante do Rei Ramiro II, de Leão)
(Artiga 611-121-111-311-2)
Lourenço Fernandes da Cunha
(Muito valido do Rei Afonso II, passou à Castela no tempo do Rei Fernando. Fez parte do cerco de Sevilha na luta contra os muçulmanos)
a) Sancha Lourenço Macieira
Pedro Pires Portel
Froile Rodrigues Pereira
João de Aboim
(Murdomo do Rei Afonso (III))
Lourenço Gomes Macieira
(Padroeiro do mosteiro do Souto)
Ascendentes no esquema 69.1

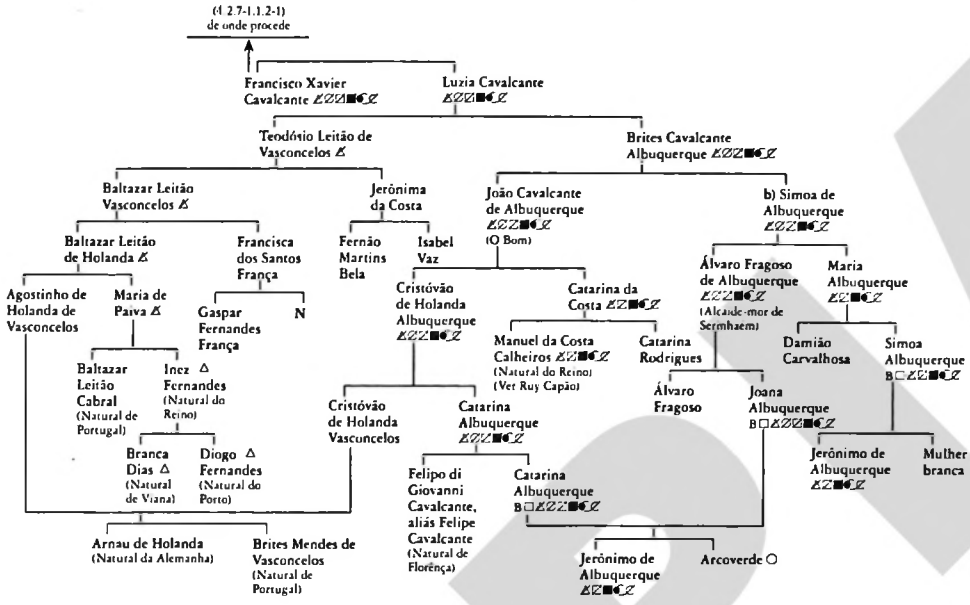
Esquema 69.2



Esquema 69.3



Esquema 70



4.2.7-1.1.2-5 - **Sebastião Bezerra Cavalcante Monteiro** ♂∅◻■☾♀ (pág. 191, de onde procede) casou com Maria Madalena de Carvalho ♂∅◻■☾♀ (*Carvalhos* 2.1.2-5.4.1-1.1.1-1.5.2-5), filha do Sargento-mor Bernardino Carvalho de Andrada e Laura Cavalcante Bezerra (ver esquema 69, pág. 192) (*NP, vol.* 1, pág. 458 e vol. 2, pág. 168, 461). Tiveram:

4.2.7-1.1.2-5.1 - **Antônio Carvalho Cavalcante** ♂∅◻■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.2-5.2 - **Sebastião Bezerra Cavalcante** ♂∅◻■☾♀ Capitão do regimento da cavalaria, Juíz e Vereador de Olinda, em 1766, casou com Úrsula José de Melo ♂∅◻■☾♀, sem sucessão, filha de Antônio Paes Barreto, Capitão-mor de Serinhaém, senhor do engenho Anjo e Maria Francisca da Fonseca Barbosa (ver neste em 11.4.11-7.4.5)

4.2.7-1.1.2-5.3 - **Manuel Cavalcante Bezerra** ♂∅◻■☾♀ faleceu criança.

4.2.7-1.1.2-5.4 - **Bernardina Cavalcante** ♂∅◻■☾♀ (pág. 196, onde segue).

4.2.7-1.1.2-5.1 - **Antônio Carvalho Cavalcante** ♂∅◻■☾♀ casou com Jerônima Maria Cavalcante de Albuquerque ou Paes Barreto (♂∅◻■☾♀), parte cristã-nova, filha do Capitão-mor Antônio Paes Barreto e de sua mulher Maria da Fonseca Barbosa, filha do Padre Afonso Brôa, que teve como sétimos avós os judeus conversos Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires, e sua mulher, Orovida, que faziam parte da judiaria de Barcelos, à época da conversão forçada (ver neste em 11.4.11-7.4.4 / *Paes Barreto* 2.2.4-4; *NP*, vol. 1, pág. 458) (ver esquema 71, pág. 196). Tiveram:

4.2.7-1.1.2-5.1.1 - **Ana Cavalcante** ♂∅◻■☾♀.

2.4.7-1.1.2-5.1.2 - **Inácia Cavalcante** ♂∅◻■☾♀.

4.2.7-1.1.2-5.1.3 - **Antônio de Albuquerque Barreto** ♂∅◻■☾♀.

4.2.7-1.1.2-5.1.4 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ♂∅◻■☾♀.

4.2.7-1.1.2-5.1.5 - **Estevão Paes Barreto** ♂∅◻■☾♀.

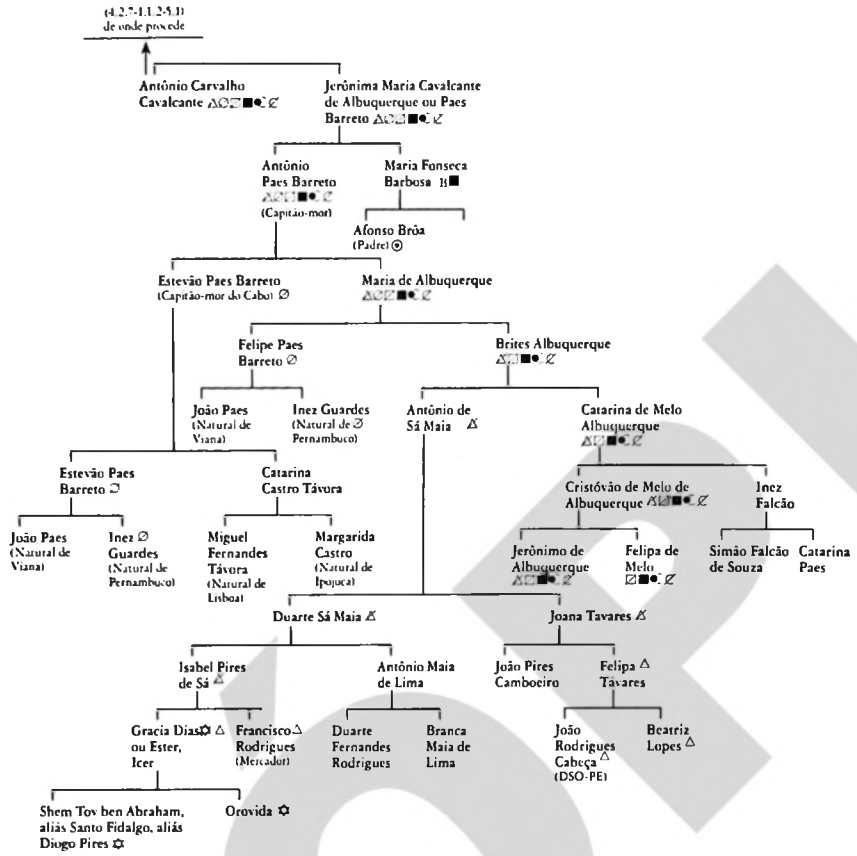
4.2.7-1.1.2-5.1.6 - **Maria de Albuquerque** ♂∅◻■☾♀.

4.2.7-1.1.2-5.1.7 - **Laura Cavalcante** ♂∅◻■☾♀.

4.2.7-1.1.2-5.1.8 - **Jerônima Luiza Barreto de Albuquerque** ♂∅◻■☾♀.

4.2.7-1.1.2-5.1.9 - **Luiza Barreto** ♂∅◻■☾♀.

Esquema 71



4.2.7-1.1.2-5.4 - **Bernardina Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂ (pág. 195, de onde procede) casou com Antônio de Castro Figueira, filho do Capitão Antônio de Castro Figueira, senhor do engenho do Paço de Porto Calvo e Ana da Rocha (*NP, vol.* 1, pág. 458 e vol. 2, pág. 168). Tiveram:

4.2.7-1.1.2-5.4.1 - **Antônio de Albuquerque Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-5.4.2 - **Leonardo Bezerra Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-5.4.3 - **Sebastião Bezerra Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂ faleceu criança (*NP, vol.* 2, pág. 168).

4.2.7-1.1.2-5.4.4 - **Maria Madalena Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-5.4.5 - **Ana Maria Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-5.4.6 - **Inácia Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6 - **Maria Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂ (pág. 191, de onde procede) casou com Manoel Leite da Silva, comandante em Ararobá (*NP, vol.* 1, pág. 458 e vol. 2, pág. 462). Tiveram:

4.2.7-1.1.2-6.1 - **Leonardo Bezerra Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.2 - **Luiz Cavalcante de Albuquerque** ♂♀⚤■●☾♂ casou com Maria Tereza Ferreira, com sucessão, irmã de Francisco Ferreira ⊙ (Cura do Ararobá).

4.2.7-1.1.2-6.3 - **Bento Leite Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.4 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.5 - **Inocência Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂ (pág. 197, onde segue).

4.2.7-1.1.2-6.6 - **Manuel Leite da Silva Cavalcante** ♂♀⚤■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.7 - **Maria Cavalcante de Araújo** ♂⌀♀■●☾♂ casou em 1757 com José Fernandes Nogueira Tenório, filho de José Fernandes Nogueira e Ana Tenório (ver *Tenórios*).

4.2.7-1.1.2-6.8 - **Josefa Leite** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.9 - **Tereza Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.10 - **Potenciana Cavalcante ou Florenciana** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.11 - **Brásia Cavalcante Bezerra** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.5 - **Inocência Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ (pág. 196, de onde procede) casou com o Coronel Teotônio Monteiro da Rosa ou Rocha, filho do Capitão-mor Manuel Monteiro da Rosa, Familiar do Santo Ofício e Inocência Silva (*NP, vol.* 2, pág. 462). Tiveram:

4.2.7-1.1.2-6.5.1 - **Manuel Leite** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-6.5.2 - **Antônio Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-7 - **Mariana Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ (pág. 191, de onde procede) casou com o Capitão Antônio Alves Reis, filho de Luiz Alves da Costa e Francisca de Barros (ver esquema 72, abaixo), irmã de Francisco Martins Pereira, Deão da Sé de Olinda (*NP, vol.* 1, pág. 459 e vol. 2, pág. 462). Tiveram:

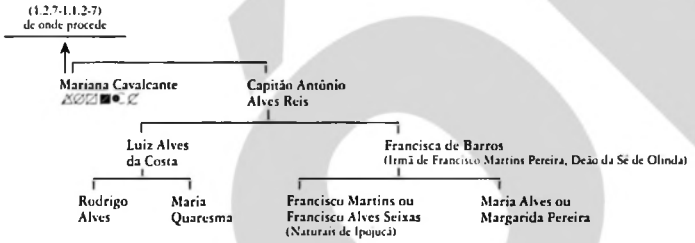
4.2.7-1.1.2-7.1 - **Marcos Bezerra Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.2-7.2 - **Antônio Alves Reis** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-7.3 - **Brásia Cavalcante Bezerra** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-7.4 - **Luiz Alves da Costa** ♂⌀♀■●☾♂.

Esquema 72



4.2.7-1.1.2-7.1 - **Marcos Bezerra Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ casou com Maria Sofia Cavalcante de Albuquerque ♂⌀♀■●☾♂, filha de José Bezerra Cavalcante e Zenóbia Luiza Cavalcante (*NP. vol.* 2, pág. 462 e 463) (ver esquema 73, pág. 198). Tiveram:

4.2.7-1.1.2-7.1.1 - **José Bezerra Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-7.1.2 - **Antônio Cavalcante Bezerra** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.2-7.1.3 - **João Cavalcante de Araújo** ♂⌀♀■●☾♂.

4.2.7-1.1.3 - **Maria Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ (pág. 191, de onde procede) casou com Mateus ou Marcos de Sá, que em 1676 era Vereador de Olinda, onde em 1688 também foi juiz ordinário. Era filho de Domingos de Sá, natural de Portugal, rico homem que migrou para Pernambuco em 1630, quando os holandeses o tomaram. Casou em Ipojuca, com Isabel Alves Costa (*NP. vol.* 1, pág. 451 e vol. 2, pág. 49, 463). Desta origem dos Sás Cavalcantes, tiveram:

4.2.7-1.1.3-1 - **Domingos de Sá Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ (pág. 198, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2 - **Francisco de Sá Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ (pág. 199, onde segue).

4.2.7-1.1.3-3 - **Bernardino de Araújo Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂⊙.

4.2.7-1.1.3-4 - **João Cavalcante de Sá** ♂⌀♀■●☾♂ (pág. 202, onde segue).

4.2.7-1.1.3-5 - **Úrsula Cavalcante** ♂⌀♀■●☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Francisco de Melo, filho de Dionísio Vieira de Melo, Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de

Aviz, Capitão da infantaria e de Maria Barbosa (ver esquema 74, abaixo). A segunda, com Cristóvão Paes Cavalcante ⍙⌀⍁■☾♌, sem sucessão, filho de Cristóvão Paes Mendonça ⍙⍁ (ver *O Legado do Rabino Abraham Senior*, destes autores) e Joana Cavalcante ⍙⌀⍁■☾♌ (*NP, vol.* 1, pág. 451). De ambos os casamentos não houve sucessão.

4.2.7-1.1.3-6 - **Ana de Nazareth Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 203, onde segue).

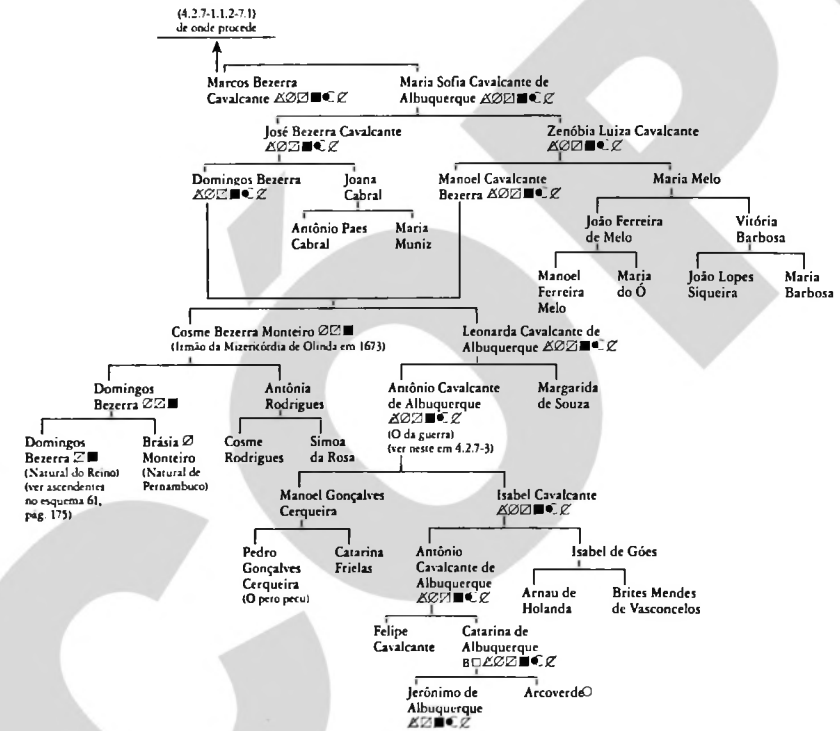
4.2.7-1.1.3-7 - **Catarina Maria de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 244, onde segue).

4.2.7-1.1.3-1 - **Domingos de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 197, de onde procede) senhor do engenho Massangana, Tenente-coronel das Volantes, passou a Minas Gerais, onde faleceu. Casou com Joana Barreto de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌B■ (ver neste em 11.4.11-4.1), havida fora do casamento de Gonçalo Paes Barreto ⊙ com Luiza Alves, que depois casou com Tomé Pinto Ribeiro (ver esquema 75, pág. 199) (*NP. vol.* 1, pág. 451 / vol. 2, pág. 464). Desta união tiveram:

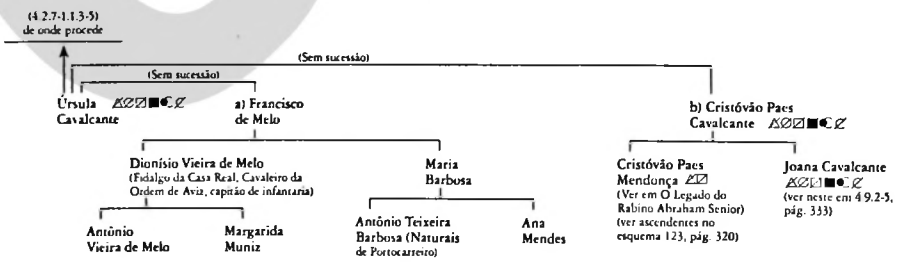
4.2.7-1.1.3-1.1 - **Mateus de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌⊙ Clérigo.

4.2.7-1.1.3-1.2 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu em Minas Gerais, solteiro.

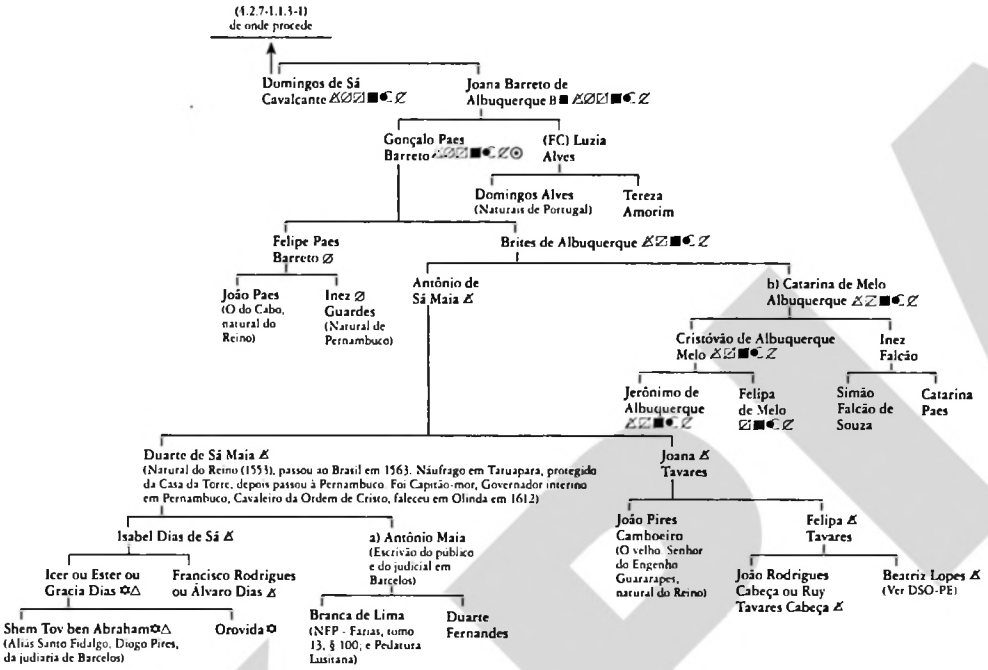
Esquema 73



Esquema 74



Esquema 75



4.2.7-1.1.3-1.3 - **Domingos Sá Cavalcante** ♂⚲⚤■☾♀ faleceu em Minas Gerais, solteiro.

4.2.7-1.1.3-1.4 - **Amador de Araújo Pereira** ♂⚲⚤■☾♀ faleceu em Minas Gerais, solteiro.

4.2.7-1.1.3-1.5 - **Inez Barreto de Albuquerque** ♂⚲⚤■☾♀ casou duas vezes. A primeira, com um não identificado. A segunda, com o Capitão-mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque ♂⚲⚤■☾♀, filho do Sargento-mor Bernardino Carvalho de Andrada e Laura Cavalcante Bezerra (ver neste em 4.2.7-3.6.9-3 / *Carvalhos* 1.5.2-3). De ambos não houve sucessão.

4.2.7-1.1.3-1.6 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ♂⚲⚤■☾♀.

4.2.7-1.1.3-1.7 - **Brites de Albuquerque** ♂⚲⚤■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-1.8 - **Catarina de Albuquerque** ♂⚲⚤■☾♀ casou nas Minas (Serro Frio), com Cristóvão Ribeiro de Moraes.

4.2.7-1.1.3-1.9 - **Úrsula Cavalcante** ♂⚲⚤■☾♀ casou em Serro Frio-MG, com Antônio Lourenço.

4.2.7-1.1.3-1.10 - **Inez Barreto** ♂⚲⚤■☾♀.

4.2.7-1.1.3-1.7 - **Brites de Albuquerque** ♂⚲⚤■☾♀ casou em Minas Gerais, com o Coronel Antônio de Meireles Machado, natural de Ribas de Basto, Braga. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-1.7.1 - **Francisco Antônio de São João** ♂⚲⚤■☾♀⊙.

4.2.7-1.1.3-2 - **Francisco de Sá Cavalcante** ♂⚲⚤■☾♀ (pág. 197, de onde procede) Senhor da propriedade chamada Macaquinho, casou com Catarina Camelo Pessoa, irmã do Capitão-mor José Camelo Pessoa, marido de Maria de Lacerda, e ambos filhos de Inez Pessoa, herdeira do vínculo do engenho São Pantaleão da Várzea e da capela de Nossa Senhora das Angústias do Colégio dos Jesuítas em Olinda e de Nuno Camelo, natural da Bahia (*Pessoas* 3.1.1-4.3 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 452) (ver esquema 76, pág. 200). Este veio para Pernambuco como soldado do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros em 1645. Foi Capitão-mor da Várzea em 1667. Com a reforma foi Sargento-mor da comarca de Pernambuco em 1687. Exerceu ainda os

cargos de Procurador da Câmara de Olinda em 1670, Vereador em 1676 onde também foi juiz. Foi admitido na Misericórdia de Olinda em 1664. Era filho de Antônio Vieira Camelo (parente do padre Antônio Vieira), natural de Portugal que, passando à Bahia, foi Capitão da fortaleza de Monte Serrat, e de sua mulher Catarina de Lomba.

Catarina Camelo Pessoa é neta materna de Romária Bezerra ØØ■, que casou em 1646 com o primo João Ribeiro Pessoa, nascido em 1606, e falecido em 1681, Vereador de Olinda em 1666, juiz ordinário em 1676. Bisneta materna de Maria Pessoa e de Francisco Bezerra Monteiro, filho de Domingos Bezerra e Brásia Monteiro. Trineta materna de Fernão Martins Pessoa e da mameluca e bastarda Maria Gonçalves. São pais de:

4.2.7-1.1.3-2.1 - **Francisco de Sá Cavalcante** ▲ØØ■●◐⊙.

4.2.7-1.1.3-2.2 - **Nuno Camelo de Sá** ▲ØØ■●◐ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2.3 - **Gonçalo Camelo Pessoa** ▲ØØ■●◐⊙.

4.2.7-1.1.3-2.4 - **José Camelo de Sá** ▲ØØ■●◐ (pág. 201, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2.5 - **Antônio de Sá Cavalcante** ▲ØØ■●◐ (pág. 202, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2.6 - **Euzébio Bezerra Cavalcante** ▲ØØ■●◐ casou com Bárbara Luiza Cavalcante, sem sucessão, filha do Capitão-mor Braz Vieira Rebelo e Ana Luiza Cavalcante (*NP, vol.* 1, pág. 452).

4.2.7-1.1.3-2.7 - **Tomásia Cavalcante Pessoa** ▲ØØ■●◐ (pág. 202, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2.8 - **Joana de Nazareth Cavalcante** ▲ØØ■●◐ (pág. 202, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2.9 - **Isabel Cavalcante** ▲ØØ■●◐ solteira em 1758. Não casou.

4.2.7-1.1.3-2.10 - **Maria do Ó Cavalcante** ▲ØØ■●◐ não casou.

4.2.7-1.1.3-2.11 - **Inez Pessoa** ▲ØØ■●◐ não casou.

4.2.7-1.1.3-2.2 - **Nuno Camelo de Sá** ▲ØØ■●◐ senhor do engenho Arariba de Cima do Cabo, Capitão da Cavalaria no Cabo. Casou com Mécia de Caldas de Luna, filha do Alferes Faustino de Barros Rego e Felipa Caldas de Luna (ver esquema 77, pág. 201) (*NP, vol.* 1, pág. 452). Tiveram:

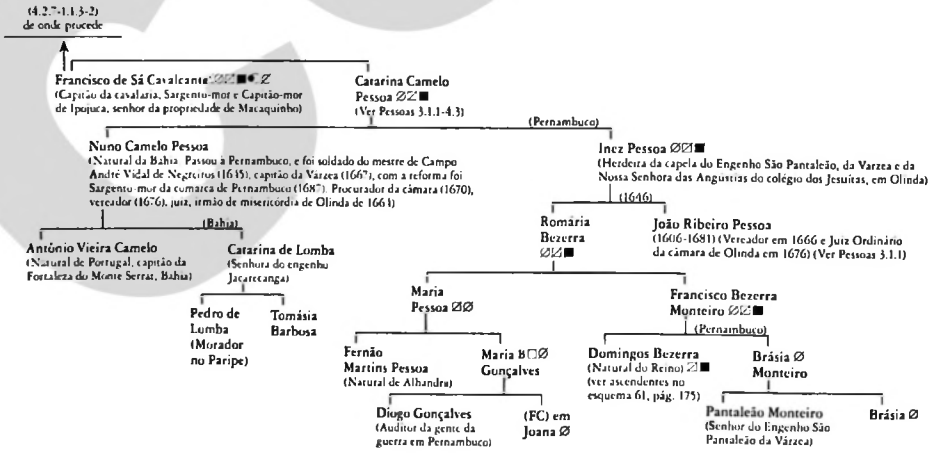
4.2.7-1.1.3-2.2.1 - **Manuel Camelo Pessoa** ▲ØØ■●◐ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-2.2.2 - **Nuno Camelo de Sá** ▲ØØ■●◐ faleceu moço.

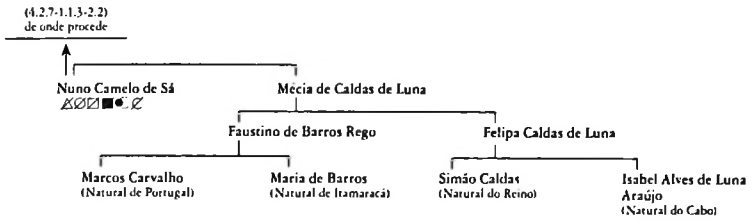
4.2.7-1.1.3-2.2.3 - **Antônio Camelo** ▲ØØ■●◐ faleceu moço.

4.2.7-1.1.3-2.2.1 - **Manuel Camelo Pessoa** ▲ØØ■●◐ casou com Luiza Lins da Rocha ▲ØØ■, filha de Manoel Coelho Negromonte, senhor do engenho Guerra, em Ipojuca e Adriana Wanderley (*NP. vol.* 1, pág. 452) (ver esquema 78, pág. 201). Tiveram:

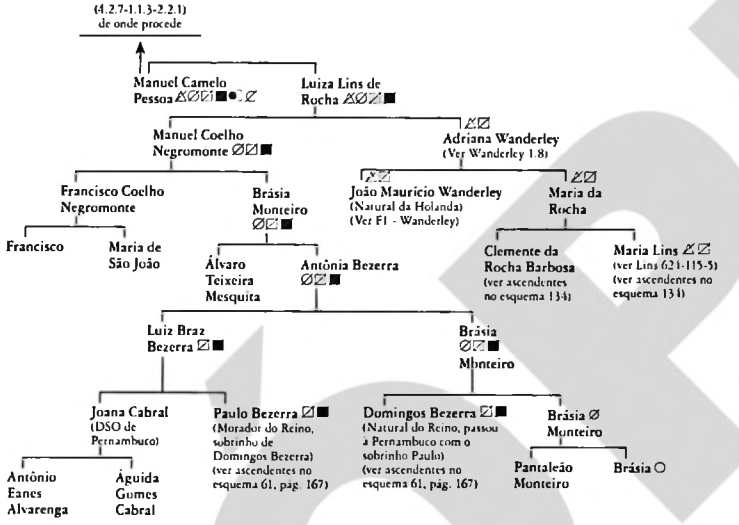
Esquema 76



Esquema 77



Esquema 78



4.2.7-1.1.3-2.2.1-1 - **Francisco de Sá Cavalcante** ♂ (n. 1738).
4.2.7-1.1.3-2.2.1-2 - **Nuno de Sá Cavalcante** ♂ faleceu criança.
4.2.7-1.1.3-2.2.1-3 - **Mécia Caldas** ♂.
4.2.7-1.1.3-2.2.1-4 - **Maria José Rocha** ♂ (n. 1742).
4.2.7-1.1.3-2.2.1-5 - **Ana Lins da Rocha** ♂.
4.2.7-1.1.3-2.2.1-6 - **José Camelo Pessoa** ♂.
4.2.7-1.1.3-2.2.1-7 - **Antônio José Cavalcante** ♂.
4.2.7-1.1.3-2.2.1-8 - **João Cavalcante de Sá** ♂.
4.2.7-1.1.3-2.2.1-9 - **Catarina de Alexandria Pessoa** ♂.

4.2.7-1.1.3-2.4 - **José Camelo de Sá** ♂ (pág. 200, de onde procede) casou com Adriana Luiza de Albuquerque ♂, filha do Capitão-mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque e sua primeira mulher Luiza dos Prazeres (*Carvalho* 2.1.2-5.4.1-1.1.1-1.5.2-3.5; *NP*, vol. 1, pág. 453). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-2.4.1 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ♂ (n. 1747).
4.2.7-1.1.3-2.4.2 - **José Camelo de Sá** ♂ (n. 1748).
4.2.7-1.1.3-2.4.3 - **Francisco de Sá Cavalcante** ♂ (n. 1750).
4.2.7-1.1.3-2.4.4 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ♂ (n. 1753).
4.2.7-1.1.3-2.4.5 - **Luiza Cavalcante de Albuquerque** ♂ (n. 1746).
4.2.7-1.1.3-2.4.6 - **Ana Nazareth Cavalcante** ♂ (n. 1751).
4.2.7-1.1.3-2.4.7 - **Paula Maria do Rosário Cavalcante** ♂ (n. 1755).

4.2.7-1.1.3-2.5 - **Antônio de Sá Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌ (pág. 200, de onde procede) casou com Maria Vieira de Melo Cavalcante ⚔⌀⊠■☾♌, filha do Capitão-mor Braz Vieira Rebelo e Ana Luiza Cavalcante (ver neste em 4.2.7-1.1.3-4.3; *NP*, vol. 1, pág. 453). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-2.5.1 - **Francisco de Sá Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌ (n. 1751).

4.2.7-1.1.3-2.5.2 - **Rita Maria Pessoa** ⚔⌀⊠■☾♌ (n. 1755).

4.2.7-1.1.3-2.5.3 - **Ana Luiza Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌ (n. 1750).

4.2.7-1.1.3-2.5.4 - **Catarina Camelo Pessoa** ⚔⌀⊠■☾♌ (n. 1755).

4.2.7-1.1.3-2.5.5 - **Antônio Manoel Cavalcante Pessoa** ⚔⌀⊠■☾♌.

4.2.7-1.1.3-2.7 - **Tomásia Cavalcante Pessoa** ⚔⌀⊠■☾♌ (pág. 200, de onde procede) casou com Frutuoso Teixeira de Albuquerque ⚔⌀⊠■☾♌, filho de Paulo de Figueiredo Albuquerque e Maria Margarida Pereira (ver esquema 79, abaixo). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-2.7.1 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⊠■☾♌ (n. 1746).

4.2.7-1.1.3-2.7.2 - **Francisca Maria Isabel da Visitação** ⚔⌀⊠■☾♌ (n. 1748).

4.2.7-1.1.3-2.8 - **Joana de Nazareth Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌ (pág. 200, de onde procede) casou com Braz Vieira Rebelo Cavalcante, filho do Capitão-mor Braz Vieira Rebelo e Ana Luiza Cavalcante. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-2.8.1 - **José Camelo de Sá Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌.

4.2.7-1.1.3-2.8.2 - **Manuel de Jesus de Sá Falcão** ⚔⌀⊠■☾♌.

4.2.7-1.1.3-2.8.3 - **Francisco de Sá Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌.

4.2.7-1.1.3-2.8.4 - **Braz Vieira de Melo Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌.

4.2.7-1.1.3-2.8.5 - **Maria José de Jesus Trindade** ⚔⌀⊠■☾♌.

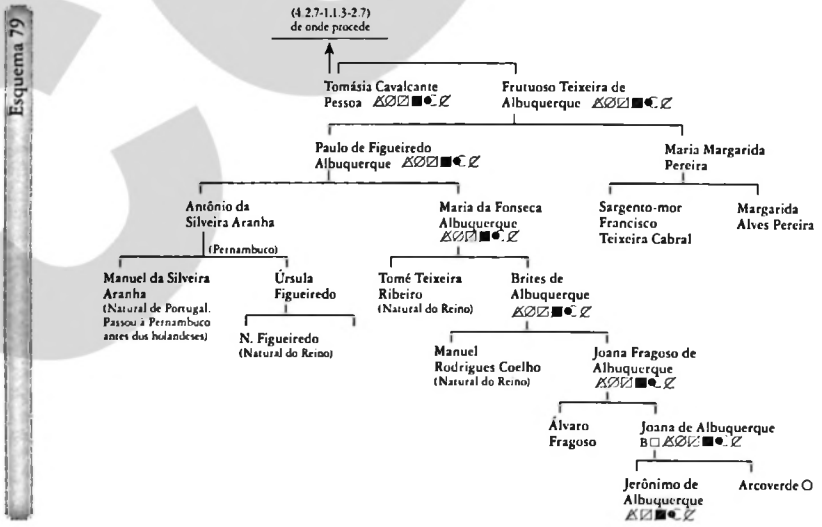
4.2.7-1.1.3-4 - **João Cavalcante de Sá** ⚔⌀⊠■☾♌ (pág. 197, de onde procede) vivia no engenho Bertioga. Casou com Nazária Bezerra, filha de Amador Araújo Azevedo e Maria Monteiro Bezerra (ver esquema 80, pág. 203) (*NP, vol.* 1, pág. 453). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-4.1 - **João Cavalcante Sá** ⚔⌀⊠■☾♌⊙ Clérigo.

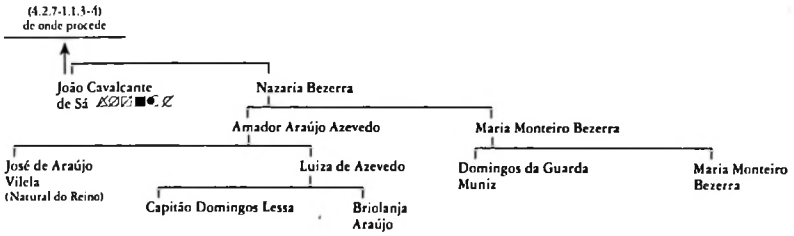
4.2.7-1.1.3-4.2 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⊠■☾♌.

4.2.7-1.1.3-4.3 - **Mariana Cavalcante** ⚔⌀⊠■☾♌ (pág. 203, onde segue).

Esquema 79



Esquema 80



4.2.7-1.1.3-4.3 - **Mariana Cavalcante** ♂⚭□■◐♀ (pág. 202, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com o Coronel Leão Amorim Távora ou Évora, sem sucessão, filho do Capitão Domingos Amorim Bittencourt, natural de Portugal e Apolinária de Évora. A segunda, com João da Rosa ou Rocha Vieira ♂⚭□■◐♀, herdeiro do pai, senhor do engenho Sibiró do Bom Jesus, com sucessão, filho do Capitão-mor Braz Vieira Rebelo e Ana Luiza Cavalcante (ver esquema 81, abaixo). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-4.3.1 - **João Cavalcante Sá** ♂⚭□■◐♀.

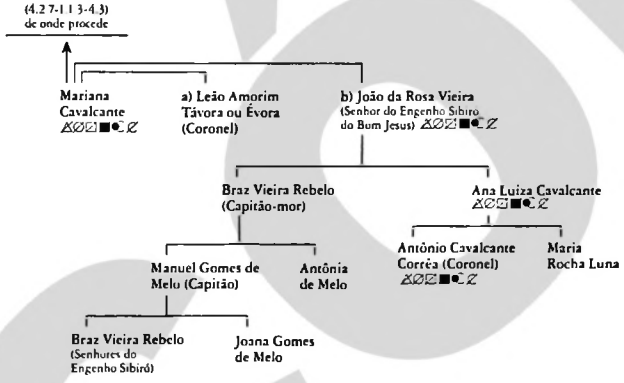
4.2.7-1.1.3-4.3.2 - **Pedro** ♂⚭□■◐♀.

4.2.7-1.1.3-4.3.3 - **Mariana** ♂⚭□■◐♀.

4.2.7-1.1.3-4.3.4 - **Ana** ♂⚭□■◐♀.

4.2.7-1.1.3-4.3.5 - **Joana** ♂⚭□■◐♀.

Esquema 81



4.2.7-1.1.3-6 - **Ana de Nazareth Cavalcante** ♂⚭□■◐♀ (pág. 198, de onde procede) casou com Manuel Araújo Bezerra, filho de Amador Araújo Azevedo e Maria Monteiro Bezerra (ver neste em 4.2.7-1.1.3-4 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 454). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.1 - **Manuel Araújo Bezerra** ♂⚭□■◐♀⊙.

4.2.7-1.1.3-6.2 - **Cosma de Araújo Cavalcante** ♂⚭□■◐♀ (pág. 204, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.3 - **Maria Cavalcante Bezerra** ♂⚭□■◐♀ (pág. 204, onde segue).

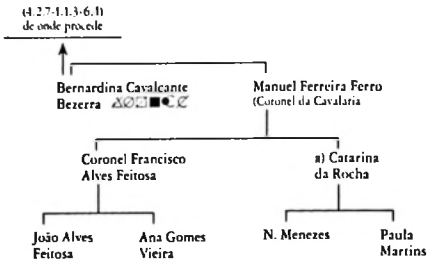
4.2.7-1.1.3-6.4 - **Bernardina Cavalcante Bezerra** ♂⚭□■◐♀ casou nos Inhamuns-CE, com o Coronel da Cavalaria Manuel Ferreira Ferro, sem sucessão, filho do Coronel Francisco Alves Feitosa e Catarina da Rocha (ver esquema 82, pág.204).

4.2.7-1.1.3-6.5 - **Luiza Cavalcante Bezerra** ♂⚭□■◐♀ (pág. 205, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6 - **Ana Cavalcante Nazareth Bezerra** ♂⚭□■◐♀ (pág. 205, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.7 - **Margarida Cavalcante Bezerra** ♂⚭□■◐♀ (pág. 244, onde segue).

Esquema 82



4.2.7-1.1.3-6.2 - Cosma de Araújo Cavalcante ⚮ (pág. 203, de onde procede) casou com Gonçalo Teixeira Cabral, natural de Serinhaém, Capitão e Cabo do Forte do Pau da Gamela, filho de Martinho Teixeira Cabral, senhor do engenho Boa Vista (Goiana) e Petronilha de Brito (*NP, vol.* 1, pág. 454). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.2.1 - Antônio José Teixeira ⚮ Capitão de ordenanças, em Serinhaém. Casou com Rosa Maria de Barros Campelo, filha de Inocência Brito Falcão e Manuel Rodrigues Campelo, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de Infantaria, e Sargento-mor do Terço dos auxiliares do Recife.

4.2.7-1.1.3-6.2.2 - Ana Cavalcante Nazareth ⚮ casou com o Capitão Cristóvão da Rocha Wanderley, filho de Maria Lins e Manuel de Barros Lins Wanderley, que foi Capitão-mor e Sargento-mor.

4.2.7-1.1.3-6.2.3 - Maria Inácia Cavalcante ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.2.4 - Luiza da Conceição Cavalcante ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.2.3 - Maria Inácia Cavalcante ⚮ casou com o Alferes Antônio Luiz de Melo, senhor de um partido de cana no engenho Goiana, filho de Ana de Melo, natural de Serinhaém e do alferes Manuel Luiz da Cunha (*NP, vol.* 1, pág. 454). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.2.3-1 - Gonçalo Teixeira Cabral ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.2.3-2 - Antônio ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.2.3-3 - Ana ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.2.4 - Luiza da Conceição Cavalcante ⚮ casou com Manuel Teixeira de Lima, natural de Serinhaém, filho de Ana Maria da Conceição e do Capitão Damião Casado Lima, natural de Portugal, senhor dos engenhos Boa Vista e Cucaú, em Serinhaém (*NP, vol.* 1, pág. 454). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.2.4-1 - José ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.2.4-2 - Antônio ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.2.4-3 - Inácia ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.2.4-4 - Maria ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.3 - Maria Cavalcante Bezerra ⚮ (pág. 203, de onde procede) casou com o Capitão Tomé Teixeira Ribeiro, filho de Martinho Teixeira Cabral, senhor do engenho Boa Vista (Goiana) e Petronilha de Brito (*NP, vol.* 1, pág. 455). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.3.1 - Pedro Teixeira Cavalcante ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.3.2 - Manoela Teixeira Cavalcante ⚮ (pág. 205, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.3.3 - Maria Teixeira Cavalcante ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.3.4 - Ana Cavalcante Nazareth ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.3.5 - Gertrudes Teixeira Cavalcante ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.3.2 - **Manoela Teixeira Cavalcante** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 204, de onde procede) casou com o Capitão Antônio José do Couto, natural de Portugal (*NP, vol.* 2, pág. 468). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.3.2-1 - **Antônio José do Couto** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.3.2-2 - **Tomé Teixeira Ribeiro** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.3.2-3 - **Maria** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.3.2-4 - **Ana** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.5 - **Luiza Cavalcante Bezerra** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 203, de onde procede) casou com José Rebelo Falcão, natural de Ipojuca, filho do Capitão-mor Braz Vieira Rebelo e Ana Luiza Cavalcante (*NP, vol.* 1, pág. 455). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.5.1 - **Maria** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.5.2 - **Ana** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.5.3 - **Antônio Bezerra Cavalcante** ⍙⍉⍁■◖⍀ solteiro em 1758.

4.2.7-1.1.3-6.5.4 - **Pastora ou Bárbara Cavalcante Bezerra** ⍙⍉⍁■◖⍀ casou com Francisco da Rocha Guedes, natural de Ipojuca, filho de Maria Josefa da Câmara e do Capitão Manuel da Rocha Muniz ou Nunes. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.5.4-1 - **Francisca** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.6 - **Ana Cavalcante Nazareth Bezerra** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 203, de onde procede) casou nos Inhamuns-CE, com Pedro Alves Feitosa, Capitão-mor dos Cariris Novos, natural de São Francisco, filho do Coronel Francisco Alves Feitosa e de sua primeira mulher, Catarina da Rocha, (*NP, vol. 1, pág. 455* / Leonardo Feitosa - *Tratado Genealógico da Família Feitosa. Feitosa N4*). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1 - **Maria Madalena Vieira** ⍙⍉⍁■◖⍀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2 - **Mariana Alves Feitosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 216, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.3 - **Francisco Alves Feitosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ Sargento-mor da freguesia de Nossa Senhora do Carmo nos Inhamuns, faleceu em Cococi em 1782. Casou em Arneiroz em 1791, com Ana Alves Feitosa, sem sucessão (*NP. vol.* 1, pág. 455 / vol. 2, pág. 468).

4.2.7-1.1.3-6.6.4 - **Pedro** ⍙⍉⍁■◖⍀ faleceu menor.

4.2.7-1.1.3-6.6.1 - **Maria Madalena Vieira** ⍙⍉⍁■◖⍀ casou em 1781 com o Capitão-mor José Alves Feitosa, filho do Capitão José Alves Feitosa, da Várzea da Onça e Maria Madalena Vieira (TGFF, Pedrosa B.3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1 - **José do Vale Pedrosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ Major, casou com Ana Gonçalves Vieira, herdeira, filha de Manuel Martins Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1 - **Pedro Alves Feitosa do Vale** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 206, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.2 - **Francisco do Vale Pedrosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 208, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3 - **José do Vale Pedrosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 208, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4 - **Manuel Ferreira Ferro, do Saco da Viagem** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 208, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.5 - **Cândido Alves Feitosa** ⍙⍉⍁■◖⍀.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6 - **Luzia** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 211, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7 - **Maria** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 212, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8 - **Leonarda** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 215, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.9 - **Mariana do Vale Pedrosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ (pág. 216, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.10 - **Isabel do Vale Pedrosa** ⍙⍉⍁■◖⍀ casou duas vezes. A primeira, com Pedro Alves Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa. A segunda, com Benjamim (TGFF, Bezerra Q3).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.11 - **Benedita** ⍙⍉⍁■◖⍀ casou com o Capitão José Alves de Castro da Cruz, filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira e Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1 - **Pedro Alves Feitosa do Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ (pág. 205, de onde procede) Coronel do Papagaio. Casou com Joana, filha do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira e Castro. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.1 - **Manuel Menezes Chaves Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ Coronel, casou com Maria (Dondon), sem sucessão, filha de Félix Manuel de Moraes Rego, natural de Apodi, Rio Grande do Norte.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.2 - **Maria (Iaiá)** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com o tio José do Vale Pedrosa (Nô), com sucessão citada, filho do Major José do Vale Pedrosa (TGFF, Pedrosa Q3).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.3 - **Úrsula** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Francisco Alves Feitosa e Souza, filho de José de Souza Rego, natural de Cajazeiras (TGFF, Rego Q93).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4 - **Eufrásia** ⚔⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.5 - **Ana** ⚔⚲⚂■☾♌ (pág. 207, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4 - **Eufrásia** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com o Coronel Manuel de Souza Vale, filho do Tenente Joaquim de Souza Vale (TGFF, Rego Q87). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-1 - **Joaquim de Souza Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Antônia, filha de Leandro Alves Feitosa, do Poço Comprido.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2 - **Eufrasina de Souza Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3 - **Ana de Souza Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ (pág. 207, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-4 - **Maria** ⚔⚲⚂■☾♌ (pág. 207, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2 - **Eufrasina de Souza Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ Casou com Pedro Alves de Araújo Feitosa, filho de Manuel de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo Q21). Desda união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1 - **Josefa Alves de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.2 - **Maria** ⚔⚲⚂■☾♌ assassinada em 1916.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.3 - **Vicente** ⚔⚲⚂■☾♌ assassinado em 1916.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.4 - **Leonarda** ⚔⚲⚂■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.5 - **Rita Alves de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ (pág. 207, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.6 - **Maria Madalena Alves de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Francisco Feitosa, filho de Manuel Erasmo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.7 - **Maria da Natividade de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Pedro Pereira, filho de Antônio Pereira de Souza (TGFF, Pereira Q2).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8 - **Manuel de Souza Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ (pág. 207, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.9 - **Leonarda de Souza Vale** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Dondon, filho de Ernesto Alves Feitosa e Castro (TGFF, Castro T4).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.10 - **Joaquim Máximo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Maria de Araújo Feitosa, filha de Francisco de Assis Feitosa (TGFF, Rego P28).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1 - **Josefa Alves de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou em 1902, e foi a primeira mulher de Francisco de Assis de Araújo Feitosa, nascido em 1879, filho de Raimundo de Moraes Rego e Leontina Araújo Feitosa (TGFF, Rego Q9). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1.1 - **Maria Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Joaquim Máximo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1.2 - **Eufrásia de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Eufrásio de Souza Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa e Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1.3 - **Ana** ⚔⚲⚂■☾♌ casou com Francisco Alves Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa e Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1.4 - **Leonarda de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Joaquim Araújo Feitosa. A segunda, com Oscar Ferreira Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1.5 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Eufrásio Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.1.6 - **Manuel** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Sinhá, filha de Enéas Alves Feitosa e Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.5 - **Rita Alves de Araújo Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 206, de onde procede) casou com Joaquim de Souza Feitosa, filho de Pedro de Souza Feitosa (TGFF, Rego P.4). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.5.1 - **Eufrásia** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Manoel Alves do Vale, filho de Pedro Alves Feitosa e Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.5.2 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com José Alves Feitosa e Castro, filho de Pedro Alves Feitosa e Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8 - **Manuel de Souza Vale** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 206, de onde procede) casou com Leonarda de Arraes Feitosa, filha de Pedro Alves Feitosa, da Timbaúba (TGFF, Bezerra P.48). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8.1 - **Maria Celeste** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8.2 - **Eufrásia** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8.3 - **Eufrásio** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8.4 - **Vicente** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8.5 - **José do Vale Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ Diretor do Ginásio do Crato. Casou em 1946, com Maria Gisélia Pinheiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-2.8.6 - **Fernando Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3 - **Ana de Souza Vale** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 206, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Honório Alves Feitosa, sem notícia, filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira e Castro (TGFF, Castro N.2). A segunda, com Pedro Alves Feitosa e Castro, filho de José Alves Feitosa e Castro (TGFF, Castro B.4). Da segunda união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3.1 - **Manuel de Souza Vale** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3.2 - **José Alves Feitosa e Castro** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Maria, filha de Joaquim de Souza Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3.3 - **Maria (Doninha)** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com José de Araújo Feitosa, filho de Vicente Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3.1 - **Manuel de Souza Vale** ⍙⌀⍁■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Eufrásia Rego, com sucessão, filha de Joaquim de Souza Rego. A segunda, com Juquinha, sem sucessão, filha de Dondon de Macêdo. Da primeira união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-3.1.1 - **Dadazinha** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-4 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 206, de onde procede) casou com Enéas Alves Feitosa, filho de José Alves Feitosa e Castro e de Bárbara (TGFF, Castro B5). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.4-4.1 - **Dondon** ⍙⌀⍁■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Leandro Alves Feitosa, filho de Pedro Alves de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo P45). A segunda, com Pedro Cornélio, filho de Cornélio Alves de Castro Sá (TGFF, Castro B10).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.5 - **Ana** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 206, de onde procede) casou com Cipriano Alves Feitosa, filho do Major Eufrásio Alves Feitosa (Bezerra P. 3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.5-1 - **Eudóxia Alves Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Pedro de Araújo Feitosa, filho de Vicente de Araújo Chaves (TGFF, Albuquerque T3).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.1.5-2 - **Quitério Alves Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Francisca de Araújo, filha de Vicente de Araújo Chaves (TGFF, Albuquerque T4).

COPIA

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.2 - **Francisco do Vale Pedrosa** ⚮⚯⚀■☾♌ (pág. 205, de onde procede) casou com Maria (Dondon), filha do Capitão Vicente Ferreira de Souza (TGFF, Pedrosa Q2). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.2.1 - **José do Vale Feitosa** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.2.2 - **Vicente Ernesto** ⚮⚯⚀■☾♌ casou no Piauí, com uma não identificada.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.2.3 - **N** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com um irmão da mulher de Vicente Ernesto.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3 - **José do Vale Pedrosa (Nô)** ⚮⚯⚀■☾♌ (pág. 205, de onde procede) casou com a sobrinha Maria (Iaiá), filha do Coronel Pedro Alves Feitosa (TGFF, Pedrosa Q.2). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1 - **Pedro Nô** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Josefa, filha de Francisco Alves de Castro, o novo. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1 - **Amélia** ⚮⚯⚀■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-2 - **Maria** ⚮⚯⚀■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1 - **Amélia** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Belzor Pereira de Souza, filho de Joaquim Pereira de Souza (TGFF, Pereira Q1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.1 - **Pedro Belo** ⚮⚯⚀■☾♌ faleceu solteiro assassinado.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.2 - **Maria Pereira de Souza** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Manuel Erasmo Alves Feitosa. (TGFF, Bezerra S4).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.3 - **Josefa** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Francisco Pereira, filho de Antônio Pereira de Souza (TGFF, Pereira Q2).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.4 - **Luiz Antonino de Oliveira e Castro** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Leonarda Margarida de Souza, filha de José Pereira de Maria (TGFF, Pereira P17).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.5 - **José** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Alzira, filha de Cipriano Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.6 - **Maria** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.7 - **Ana** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.8 - **Eufrásia** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.9 - **Ester** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.10 - **Joana** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.11 - **Joaquina** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.12 - **Francisco** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.13 - **Expedito** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.14 - **Luiz** ⚮⚯⚀■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.15 - **Leonarda** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Francisco Pereira, sem sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-1.16 - **Não identificada** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Joaquim Franklin (TGFF, Bezerra S17).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-2 - **Maria** ⚮⚯⚀■☾♌ foi a primeira mulher de Honório Alves Feitosa e Castro, filho de Lourenço Alves de Castro (TGFF, Castro N2). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.3.1-2.1 - **Pedro Honório Alves Feitosa Castro** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Rita de Arraes Feitosa, filha de Pedro Alves Feitosa, de Timbaúba.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4 - **Manuel Ferreira Ferro, do Saco da Viagem** ⚮⚯⚀■☾♌ (pág. 205, de onde procede) Major, casou com Josefina Felispátria Ferreira Ferro (TGFF, Pedrosa Q4). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1 - **Emiliano Ferreira Ferro** ⚮⚯⚀■☾♌ (pág. 209, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.2 - **Ostênio Ferreira Ferro** ⚮⚯⚀■☾♌ segundo marido de Mariana Bezerra, viúva de José de Souza Castro (TGFF, Bezerra P37).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3 - **Pedro Alves Feitosa do Vale** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 210, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4 - **Cândida** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 210, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1 - **Emiliano Ferreira Ferro** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 208, de onde procede) casou com Epifânia Estefânia Bandeira Ferrer, filha do Major Sebastião Tertuliano Ferreira Ferrer. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1 - **Epaminondas Ferrer Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2 - **Maria Estefânia Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3 - **Maria da Glória Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-4 - **Manuel Ferreira Ferro** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-5 - **Maria Mariêta** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-6 - **Maria do Rosário Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-7 - **Salústio Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-8 - **Francisco de Assis** ♂⌀⊠■◐♀⊙ (n. 1893).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-9 - **José Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-10 - **Maria Santana Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1 - **Epaminondas Ferrer Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Maria, filha de Parmênio de Carvalho, natural do Piauí. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1.1 - **Osterno Feitosa Ferrer** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Antônia, filha de Joaquim Vieira Cavalcante.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1.2 - **Emiliano** ♂⌀⊠■◐♀ casou com uma filha de Manuel Alves Feitosa e Souza.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1.3 - **Maria (Sinhá)** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Quintino Reneé, filho de Maximiano de Souza Pessoa.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1.4 - **Wilson** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-1.5 - **Astrogildo** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2 - **Maria Estefânia Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Dário Alves Feitosa, filho de Antônio Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P29). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2.1 - **Acelino** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Maria Alves Pereira, filha de Antônio Alves Pereira.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2.2 - **Emiliano Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Neusa, filha de Pedro Alves Feitosa e Chaves.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2.3 - **José** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2.4 - **Inácia** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2.5 - **Maria** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-2.6 - **Josefina** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3 - **Maria da Glória Feitosa Ferro** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Joaquim Solano Alves Feitosa, filho de Antônio Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P30). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.1 - **José Solano de Araújo Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Benigna de Castro, filha de Francisco de Sales Castro.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.2 - **Cândida Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com Inácio Ferrer Feitosa (o gaúcho), filho de Pedro Alves Feitosa do Vale. A segunda, com Pedro de Souza, filho de Manuel Alves Feitosa e Souza (TGFF, Rego S93).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.3 - **Maria Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com Joaquim, filho de Pedro Alves Feitosa do Vale. A segunda, com Manuel de Deus Alves Feitosa, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S27).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.4 - **Adelina** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Francisco de Souza Rego, filho de Manuel Alves Feitosa e Souza (TGFF, Rego S94).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.5 - Uma não identificada ⍙Ø⍁■☪♌ casou com José Alves Feitosa e Souza, filho de Manuel Alves Feitosa e Souza (TGFF, Rego P155).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.6 - Joaquim ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.7 - Guilherme ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.1-3.8 - Deolindo ⍙Ø⍁■☪♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3 - Pedro Alves Feitosa do Vale ⍙Ø⍁■☪♌ (pág. 209, de onde procede) casou com Salustina, filha de Salústio Tertuliano Ferrer (TGFF, Pedrosa P13). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3.1 - Maria ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Joaquim Alves Feitosa e Souza, filho de Francisco Alves Feitosa e Souza (TGFF, Rego P154).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-2 - Adelina ⍙Ø⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-3 - Pedro Alves Feitosa Filho ⍙Ø⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-4 - Salústio Ferrer Feitosa ⍙Ø⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-5 - Juraci ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Francisco de Freitas.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-6 - Dondon ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Antônio Lisboa, filho de José Custódio Bezerra Filho (Bizerril T. 4).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-7 - Fausto ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-8 - Mário ⍙Ø⍁■☪♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-2 - Adelina ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Manuel Alves Feitosa e Souza, filho de Francisco Alves Feitosa e Souza (TGFF, Rego P155). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-2.1 - Pedro de Souza ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Cândida, filha de Joaquim Solano Alves Feitosa.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-2.2 - Francisco de Souza ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Adelina, filha de Joaquim Solano Alves Feitosa.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-2.3 - Clóvis ⍙Ø⍁■☪♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-3 - Pedro Alves Feitosa Filho ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Maria, filha do Capitão Joaquim Alves Ferreira. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-3.1 - Oscar ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Leonarda de Araújo Feitosa, filha de Francisco de Assis de Araújo Feitosa.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-3.2 - Edgar ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-3.3 - Manuel ⍙Ø⍁■☪♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-4 - Salústio Ferrer Feitosa ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Ana, filha de José de Souza Castro. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-4.1 - José ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.3-42 - Uma não identificada ⍙Ø⍁■☪♌ casou com Joaquim Noronha.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4 - Cândida ⍙Ø⍁■☪♌ (pág. 209, de onde procede) casou com Pedro Teixeira de Macêdo (TGFF, Macêdo, I, e nota de rodapé). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-1 - Manuel Ferreira Ferro de Macêdo ⍙Ø⍁■☪♌ casado.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-2 - João Batista de Macêdo ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-3 - Ana Gonçalves Vieira Mimosa ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-4 - Maria Madalena de Macêdo ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-5 - Tereza de Jesus Feitosa ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-6 - Josefina Ferreira Ferro ⍙Ø⍁■☪♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.4.4-7 - João Batista de Macêdo ⍙Ø⍁■☪♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6 - **Luzia** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ (pág. 205, de onde procede) casou com o Coronel Lourenço Alves de Castro, filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira e Castro (TGFF, Castro F1; TGFF, Pedrosa Q6). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.1 - **Lourenço Alves Feitosa e Castro** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.2 - **Honório Alves Feitosa e Castro** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ casou duas vezes. A primeira, com Maria, com sucessão, filha de Pedro Nô. A segunda, com Ana de Souza Vale, filha do Coronel Manuel de Souza Vale.

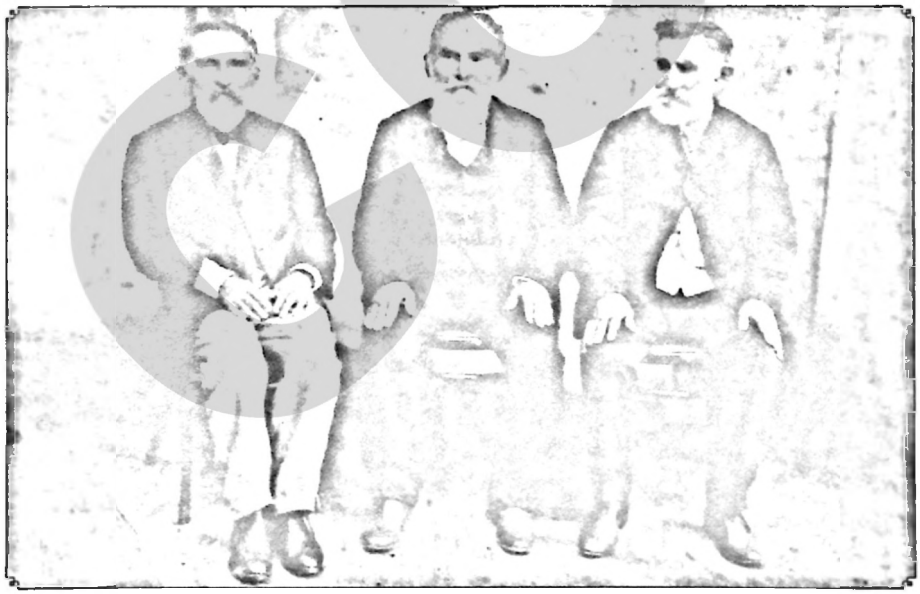
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.3 - **José Alves Feitosa e Castro** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ casou com Bárbara, com sucessão, filha de Francisco Alves de Castro, o novo.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.4 - **Francisco Máximo Feitosa e Castro** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼⊙ (n. 1855).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.5 - **Maria** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ (pág. 212, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.6 - **Leonarda** ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ (n. 1856 † 1926) casou em 1870, com o Coronel Leandro Custódio de Oliveira e Castro, com sucessão, filho de Leandro Custódio de Oliveira e Castro. (TGFF, Castro N2.6).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.1 - **Lourenço Alves Feitosa e Castro** (vide foto abaixo) ⍙⌀⍁■⍜⍁⍼ Coronel, filho do Tenente-coronel Lourenço Alves de Castro e Luzia Alves Feitosa e Vale, nasceu a 13 de dezembro de 1844 no Cococy, freguesia de Arneirós, nos Inhamuns. Seu pai era neto do Capitão Bernardo Freire de Castro Jucá, senhor do engenho Tamatanduba, no Rio Grande do Norte, e filho do Sargento-mor Leandro Custódio de Oliveira e Castro, de Tamatanduba, e de Eufrásia Alves Feitosa, bisneta do Coronel Alves Feitosa, o fundador do Cococy, rio dos Jucás, e sua mãe era filha do Major José do Vale Pedrosa, também bisneto daquele fundador, e de Ana Gonçalves Vieira, filha única do Coronel Joaquim Chaves, o prisioneiro do Governador João Carlos, e que faleceu na prisão de Limoeiro de Lisboa. Lourenço Feitosa, como seus irmãos, foi mandado estudar em Fortaleza, onde frequentou, em 1853 e 54, a escola do professor Spíndola, que gozava de grande nomeada como pedagogo, morando em casa do Coronel Paiva, seu parente pelo lado paterno. Matriculando-se no Liceu, frequentou-o em 1855 e 56, tendo feito exame de francês. Retirou-se para a casa paterna até 1861, quando voltou de novo ao Liceu até 1862 e seguindo, no fim do ano, para o Recife, fez ali



Da esquerda para a direita, o Coronel Lourenço Alves Feitosa e Castro, Coronel Joaquim de Souza Valle e o Coronel Leandro Custódio de Oliveira e Castro. Acervo Particular.

Lourenço Alves Feitosa e Castro, ladeado pela filha Maria de Lourdes, à esquerda da foto, e Maria das Mercês. N. Olsen. Acervo Particular.

todos os preparatórios, e matriculou-se, em 1864, como ouvinte do primeiro ano da Faculdade, por ter sido reprovado no exame de retórica. Em fevereiro de 1865, alistou-se nos Voluntário da Pátria com dois colegas, e seguiu como cadete para a guerra do Paraguai. Do Rio de Janeiro, seguiu para Mato Grosso, nas forças comandadas pelo Coronel Manoel Pedro Drago, de cuja expedição fez parte até a vila das Dores do Rio Verde. Em, 1867, fez parte do corpo provisório de artilharia, que marchou contra a vila de Corumbá, ocupada pelo inimigo desde 1865. Expulsos os paraguaios, voltaram as forças às guarnições da capital e Poconé. Em Janeiro de 1869, recolheu-se à Corte, trazendo uma fé de ofício com vários elogios de seus comandantes no posto de Tenente. Seguiu, em março, para o exército em operação quando o Conde d'Eu ia encetar a brilhante campanha das Cordilheiras, que terminou gloriosamente a guerra com a morte do ditador Lopez. Foi Deputado Provincial nos biênios de 1878 e 79, e 1880 e 81, eleito pelo Partido Liberal. Na República, foi Deputado Estadual seguidamente desde 1892 até 1912. Casou-se, em 1882, com sua prima, Vicência de Souza Vale, filha de Joaquim de Souza Vale. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.1-1 - **Maria de Lourdes Feitosa e Castro** casou com Deocleciano de Freitas.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.1-2 - **Maria das Mercês Feitosa e Castro** († 1933) casou com Luiz Porfírio de Souza, filho de Porfírio de Souza, natural do Ipú.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.5 - **Maria** (pág. 211, de onde procede) casou com Leandro Alves Feitosa, filho de Félix Manuel de Moraes Rego, natural do Apodi, Rio Grande do Norte (TGFF, Rego B2). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.5-1 - **Antônia** casou com Joaquim de Souza Vale, filho do Coronel Manuel de Souza Vale (TGFF, Rego P50).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.6.5-2 - **Maria Madalena** casou com Antônio de Souza Feitosa, filho de Pedro Cavalcante de Souza e Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7 - **Maria** (pág. 205, de onde procede) casou com Joaquim de Souza Vale, filho do Capitão Vicente Ferreira de Souza (TGFF, Rego T63). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1 - **Joaquim de Souza Vale** (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.2 - **Manuel de Souza Vale** Coronel, casou duas vezes. A primeira, com Leonarda Bezerra, filha de Eufrásio Alves Feitosa. A segunda, com Eufrásia Alves Feitosa, filha do Coronel Pedro Alves Feitosa do Vale. De ambos houve sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.3 - **José de Souza Vale** casou com Josefa Leopoldo de Araújo Chaves, filha de Manuel Leopoldo de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4 - **Maria Madalena de Souza Vale** (pág. 213, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5 - **Benedita de Souza Vale** (pág. 215, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.6 - **Vicência de Souza Vale** casou com o Coronel Lourenço de Alves Feitosa e Castro, com sucessão citada, filho de Lourenço Alves de Castro (TGFF, Castro N1)

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1 - **Joaquim de Souza Vale** casou com Francisca Araújo, filha de Francisco Primeiro de Araújo Citó (TGFF, Regos Q86). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-1 - **Ana de Souza Vale** casou com Antônio Plácido de Araújo Citó, filho de Antônio Leopoldo de Araújo Citó (TGFF, Araújo S113).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-2 - **Joaquim Citó de Souza do Vale** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-3 - **Maria** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-4 - **Filomena** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com José Pereira da Costa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-5 - **Francisca** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Pedro Jácome de Araújo Chaves, filho de Joaquim Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S119).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-6 - **Jovina** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-2 - **Joaquim Citó de Souza do Vale** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Maria Feitosa ou da Glória Feitosa e Vale, filha de Luzia da Costa Leitão e do Coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-2.1 - **Guiomar** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Francisco Soares de Carvalho, filho de Parmênio de Carvalho.

4.2.7-11.3-6.6.1-1.7.1-2.2 - **Odmar** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou no Rio de Janeiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-3 - **Maria** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Antônio da Costa Leitão, filho de José de Araújo Chaves (TGFF, Araújo B17). Tiveram:

4.2.7-1.13-6.6.1-1.7.1-3.1 - **Maria** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Joaquim Alves Feitosa, filho do Coronel Joaquim Alves Feitosa Sobrinho (TGFF, Bezerra S18)

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-3.2 - **Mário Leitão** ⚮⚯⚲■◖◡◞.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-6 - **Jovina** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Francisco Telles, filho de Deocleciano Telles de Souza Vale (TGFF, Telles N3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.1-6.1 - **Uma não identificada** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com José de Araújo, filho de Pedro Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S119).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4 - **Maria Madalena de Souza Vale** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (pág. 212, de onde procede) casou com o Coronel Joaquim Alves Feitosa, filho do Coronel Pedro Alves Feitosa, do Cococá (Bezerra Q. 7). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-1 - **Deolindo Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou duas vezes. A primeira, com Matilde Telles. A segunda, com Maria Cesária. Ambas irmãs, e sem sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2 - **Maria Madalena Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-3 - **Ana Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Franklin Alves Feitosa, filho de Manuel Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P24)

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4 - **Maria da Glória Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (pág. 214, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-5 - **Leonília Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (pág. 214, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6 - **Rita Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (pág. 214, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-7 - **Mariana Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou duas vezes. A primeira, com José de Souza Castro, com sucessão, filho de Leandro Custódio de Oliveira e Castro (TGFF, Castro B48). A segunda, com o Capitão Ostênio Ferreira Ferro, sem notícia, filho de Manuel Ferreira Ferro (TGFF, Pedrosa P12).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2 - **Maria Madalena Alves Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Pedro Alves Feitosa e Souza, filho de Raimundo de Moraes Rego (TGFF, Rego Q4). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.1 - **Joaquim de Souza Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ casou com Rita Alves de Araújo Feitosa, com sucessão, filha de Pedro Alves de Araújo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2 - **José de Souza Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (pág. 214, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.3 - **Eufrásio de Souza Feitosa** ⚮⚯⚲■◖◡◞ (pág. 214, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2 - **José de Souza Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ (pág. 213, de onde procede) casou com Mariana, filha de José Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2.1 - **Maria Madalena** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Pedro Pompeu (Lavor).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2.2 - **José** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2.3 - **Joaquim** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2.4 - **Leandro** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2.5 - **Maria da Conceição** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.2.6 - **Maria Zulmira** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.3 - **Eufrásio de Souza Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ (pág. 213, de onde procede) casou com Eufrásia, filha de Francisco de Assis de Araújo Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.3.1 - **Francisco** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.3.2 - **Manoel** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.3.3 - **Josefa** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-2.3.4 - **Francisca** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4 - **Maria da Glória Alves Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ (pág. 213, de onde procede) casou com Deocleciano Telles de Souza Vale, filho do Doutor Manuel Marrocos Telles (TGFF, Telles F1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.1 - **Joaquim Telles** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Maria das Mercês, filha de Pedro Alves Feitosa e Leonídia.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.2 - **Sinhá** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Francisco Bezerra, filho de Pedro de Reis Alves Feitosa e Ana de Araújo Citó (TGFF, Bezerra S23).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.3 - **Francisco Dió** ⚮⚭⚯■☪⚸ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.4 - **Maria Madalena** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Antônio Leopoldo de Araújo Citó, filho de Francisco Primeiro de Araújo Citó (TGFF, Araújo Q87).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.5 - **Manoel Marrocos Telles** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.6 - **Matilde** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.7 - **Cleófas** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.8 - **Benedita** ⚮⚭⚯■☪⚸.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.3 - **Francisco Dió** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Jovina, filha de Joaquim Souza Vasconcelos. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-4.3.1 - **Uma não identificada** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com José, filho de Pedro Jácome de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-5 - **Leonília Alves Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ (pág. 213, de onde procede) casou com Pedro Alves Feitosa, filho de José Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P9). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-5.1 - **Maria das Mercês Alves Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Joaquim Telles, filho de Deocleciano Telles de Souza Vale (TGFF, Telles N1).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6 - **Rita Alves Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ (pág. 213, de onde procede) casou com Vicente Chaves de Albuquerque, filho de Maria de Araújo Chaves e de Gonçalo (TGFF, Albuquerques B.3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1 - **José de Araújo Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ (pág. 215, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.2 - **Joaquim de Araújo Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Leonarda de Araújo Feitosa (TGFF, Regos P31).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.3 - **Pedro de Araújo Feitosa** ⚮⚭⚯■☪⚸ casou com Eudóxia Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S5).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.4 - **Francisca de Araújo Feitosa** ⚭⚲■☾♌ casou com Quitéria Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S6).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.5 - **Benedito** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.6 - **Maria** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.7 - **Uma não identificada** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.8 - **Uma não identificada** ⚭⚲■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1 - **José de Araújo Feitosa** ⚭⚲■☾♌ (pág. 214, de onde procede) casou com Maria de Castro Feitosa, filha de Pedro de Castro Feitosa. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1.1 - **Maria** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1.2 - **Francisca** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1.3 - **Pedro** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1.4 - **Joaquim** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1.5 - **José** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.4-6.1.6 - **Natércia** ⚭⚲■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5 - **Benedita de Souza Vale** ⚭⚲■☾♌ (pág. 212, de onde procede) casou com Manuel Marrocos Telles, natural do Crato (TGFF, Telles 1). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5-1 - **Deocleciano Telles de Souza Vale** ⚭⚲■☾♌ casou com Maria da Glória, com sucessão, filha de Joaquim Alves Feitosa.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5-2 - **Benoni** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteiro.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5-3 - **Aristides Telles de Souza Vale** ⚭⚲■☾♌ casou no Piauí, com uma não identificada.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5-4 - **Matilde** ⚭⚲■☾♌ primeira mulher de Deolindo Alves Feitosa, sem sucessão, filho de Joaquim Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P31).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.7.5-5 - **Maria Cesarina** ⚭⚲■☾♌ segunda mulher de Deolindo Alves Feitosa, viúvo de sua irmã, filho de Joaquim Alves Feitosa. Sem sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8 - **Leonarda** ⚭⚲■☾♌ (pág. 205, de onde procede) casou com Eufrásio Alves Feitosa, filho do Capitão Pedro Alves Feitosa, do Cococá (TGFF, Bezerra Q1). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1 - **José Erasmo Alves Feitosa** ⚭⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.2 - **Pedro Alves de Araújo** ⚭⚲■☾♌ do Oití. Casou com Maria Alves Feitosa, sem sucessão, assassinada pelo marido na fazenda Juá, filha de José Alves Feitosa, sem sucessão.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.3 - **Cipriano Alves Feitosa** ⚭⚲■☾♌ casou com Ana, com sucessão, filha do Coronel Pedro Alves Feitosa do Vale.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.4 - **Leonarda** ⚭⚲■☾♌ casou com Manuel de Souza Vale, com sucessão, filho de Joaquim de Souza Vale (TGFF, Rego Q87).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.5 - **Antônia Alves Feitosa** ⚭⚲■☾♌ (pág. 216, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.6 - **Eufrásia** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.7 - **Ana** ⚭⚲■☾♌.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.8 - **Leandro** ⚭⚲■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1 - **José Erasmo Alves Feitosa** ⚭⚲■☾♌ casou com Ana, filha de Francisco Alves de Castro. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-1 - **Maria** ⚭⚲■☾♌ segunda mulher de Antônio Pereira de Souza.
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-2 - **Eufrásio Erasmo Alves Feitosa** ⚭⚲■☾♌ (pág. 216, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3 - **José Erasmo Alves Feitosa Filho** ⚭⚲■☾♌ (pág. 216, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4 - **Manuel Erasmo Alves Feitosa** ⚭⚲■☾♌ (pág. 216, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-2 - **Eufrásio Erasmo Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 215, de onde procede) casou com Eufrásia Alves de Castro (TGFF, Castro B15). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-2.1 - **Margarida** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com José Pereira de Maria.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3 - **José Erasmo Alves Feitosa Filho** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 215, de onde procede) casou em Mombaça-CE, com Maria, filha de José Cazé. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.1 - **Carlos** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com uma filha de Francisco da Cunha.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.2 - **Maria** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com Benedito, filho de Francisco da Cunha.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.3 - **Jovino** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.4 - **Ana** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.5 - **Francisco** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.6 - **Pedro** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-3.7 - **Joaquim** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4 - **Manuel Erasmo Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 215, de onde procede) casou com Maria Pereira de Souza, filha de Belzor Pereira de Souza. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4.1 - **Francisco** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com Maria Madalena, filha de Pedro Alves de Araújo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4.2 - **Alzira** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com Joaquim, filho de Belzor Pereira de Souza (TGFF, Pereira Q1).

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4.3 - **José** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4.4 - **Maura** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.1-4.5 - **Amélia** ⚭⚲⚄■☪⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.5 - **Antônia Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 215, de onde procede) casou com Antônio Alves Feitosa, de Tauá, filho de Antônio Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P21). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.5-1 - **Eufrásio Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com uma filha de N. Militão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.8.5-2 - **Pedro Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ 2º tabelião do Tauá, casou duas vezes. A primeira, com N. Loyola. A segunda, com Lídia Porto Feitosa, irmã do Padre Manuel da Silva Porto. De ambos, não houve sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.9 - **Mariana do Vale Pedrosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 205, de onde procede) foi a primeira mulher de José Alves Feitosa, filho do Capitão Pedro Alves Feitosa (TGFF, Bezerra Q2). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.9.1 - **Pedro Alves Feitosa (Cadô)** ⚭⚲⚄■☪⚳ casou com Leonídia Alves Feitosa, com sucessão citada, filha do Coronel Joaquim Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.1-1.9.2 - **Maria Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ assassinada pelo marido em 1878. Casou com o primo Pedro Alves de Araújo, do Oití, que depois foi para o Acaraú, onde deixou sucessão, e era filho de Eufrásio Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P2).

4.2.7-1.1.3-6.6.2 - **Mariana Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 205, de onde procede) casou em Cococi em 1781, com o Tenente-Coronel Eufrásio Alves Feitosa, filho do Coronel Eufrásio Alves Feitosa e Josefa de Barros (TGFF, Bezerra B1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1 - **Pedro Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 217, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2 - **Josefa Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 220, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3 - **Rita Alves Feitosa** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 228, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4 - **Antônio Martins Chaves** ⚭⚲⚄■☪⚳ (pág. 242, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1 - **Pedro Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (pág. 216, de onde procede) Capitão do Cococá. Casou duas vezes. A primeira, com Maria Madalena Castro, com sucessão (TGFF, Bezerra T1). A segunda, com Ana, sem sucessão, filha de João Alves de Lima (TGFF, Castro F9). Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.1 - **Eufrásio Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ do Juá. Casou com Leonarda, com sucessão, filha de José do Vale Pedrosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2 - **José Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.3 - **Pedro Alves Pedrosa** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com Isabel do Vale Pedrosa, filha de José do Vale Pedrosa (TGFF, Pedrosa Q10).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4 - **Antônio Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5 - **Manuel Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (pág. 218, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6 - **Francisco Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (pág. 218, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7 - **Joaquim Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (pág. 219, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.8 - **Maria** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com Antônio, com sucessão e sem notícia, filho de Manuel Jácome de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.9 - **Ana Leopoldo de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (pág. 220, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2 - **José Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (Cazuzão) do Cococi, casou duas vezes. A primeira, com Mariana do Vale Pedrosa, filha do Major José do Vale Pedrosa, com sucessão citada. A segunda com Rita (TGFF, Pedrosa Q9). Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.1 - **Pedro de Castro Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ Capitão da polícia. Casou em Fortaleza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.2 - **José Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com Maria, filha de Antônio de Lima Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.3 - **Eufrásio** ⚔⚲⚂■☾♂ faleceu assassinado em 1878 por Pedro Alves de Araújo, do Oití, juntamente com a mulher deste. Casou com uma filha de Francisco Lucas.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.4 - **Maria Madalena** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com Raimundo Pedroso Bizarria, filho de José Custódio Bizarria Filho (TGFF, Bezerril T3).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.5 - **Maria da Glória** ⚔⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.6 - **Francisco** ⚔⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.7 - **Ana** ⚔⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.8 - **Joaquim** ⚔⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.9 - **Manuel** ⚔⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.2.10 - **Honorato Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com uma filha de Eufrásio Rodrigues Lima.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4 - **Antônio Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ de São Gonçalo. Casou com Maria Alves de Castro, filha de José Alves de Castro, da Cruz (TGFF, Castro N21). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.1 - **Antônio Alves Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ de Tauá-CE, casou com Antônia Alves Feitosa, filha de Eufrásio Alves Feitosa, do Juá, com sucessão (TGFF, Bezerra P5).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2 - **Pedro Alves Feitosa e Castro** ⚔⚲⚂■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.3 - **Maria (Doninha)** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com João de Lima, filho de José de Lima e Leonarda.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2 - **Pedro Alves Feitosa e Castro** ⚔⚲⚂■☾♂ casou com Felizarda Ferreira de Araújo, filha do Coronel Pedro Alves de Araújo Chaves, da Oiticica (TGFF, Araújo Q6). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1 - **José Alves de Araújo Feitosa** ⚔⚲⚂■☾♂ (pág. 218, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-2 - **Rita Alves Feitosa e Castro** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com Norberto, filho de Anacleto de Lima. Ele foi o primeiro de seus dois maridos.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1 - **José Alves de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ (pág. 217, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Maria, filha de Antônio Bibiano de Araújo Chaves. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1.1 - **Antônio** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com Francisca, filha de Vicente Honorino de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1.2 - **Agostinho** ⚮⚲⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1.3 - **Francisca** ⚮⚲⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1.4 - **Antônio** ⚮⚲⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1.5 - **Lucas** ⚮⚲⚅■☾♂.

José Alves de Araújo Feitosa ⚮⚲⚅■☾♂ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1, acima) casou a segunda vez, com Rita, filha do Capitão Manuel Martins de Araújo Chaves. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.4.2-1.6 - **Expedito** ⚮⚲⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5 - **Manuel Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ (pág. 217, de onde procede) foi o segundo marido de Ana, filha de João Alves de Lima (TGFF - Imprensa Oficial do Ceará, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.1 - **Franklin Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.2 - **Pedro** ⚮⚲⚅■☾♂ sumiu, sem notícia.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.1 - **Franklin Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com Ana, filha do Coronel Joaquim Alves Feitosa, natural da Barra do Piauí. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.1-1 - **Manuel** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com uma não identificada. Faleceu assassinado.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.1-2 - **Joaquim Franklin** ⚮⚲⚅■☾♂ preso por assassinato em Boa Viagem, casou com uma filha de Belzor Pereira de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.1-3 - **Pedro** ⚮⚲⚅■☾♂ cúmplice do irmão, e autor de outro assassinato em Tauá.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.5.1-4 - **Uma não identificada** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com um não identificado.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6 - **Francisco Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ (pág. 217, de onde procede) casou com Raimunda Alves Feitosa, filha de José de Souza Rego (TGFF - Imprensa Oficial do Ceará, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1 - **Joaquim Alves Feitosa Sobrinho** ⚮⚲⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.2 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♂ nasceu em 1853 ou 1854, e faleceu solteira em 1871.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1 - **Joaquim Alves Feitosa Sobrinho** ⚮⚲⚅■☾♂ (n. 1859 † 1948) Coronel, casou com Luiza Costa Leitão, filha de Sebastião da Costa Leitão. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1 - **Francisco Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ (pág. 219, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-2 - **Eufrásio Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ (pág. 219, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-3 - **Joaquim Alves Feitosa Filho** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com Maria Araújo, filha de Antônio da Costa Leitão (TGFF, Araújo B17).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-4 - **Maria da Glória Feitosa do Vale** ⚮⚲⚅■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Joaquim Citó de Souza do Vale, com sucessão, filho de Joaquim de Souza Vale (TGFF, Rego P145). A segunda, com Aristides de Freitas.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-5 - **Carmina Alves Feitosa** ⚮⚲⚅■☾♂ casou com José Leitão, filho de José da Costa Leitão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-6 - **Ana Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Luiz Alexandrino de Souza, filho de Vicente Alexandrino de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-7 - **Raimunda Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com Bernardo de Castro, com sucessão, filho de José de Souza Castro. A segunda, com um não identificado, filho de Francisco de Lavor (Padre Lavor) (TGFF, Castro T.16).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1 - **Francisco Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 218, de onde procede) casou com Maria da Conceição Feitosa e Castro. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1.1 - **Francisco** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Maria do Socorro, filha de Sebastião de Paiva.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1.2 - **Sebastião Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Albertina, filha de Cândido Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1.3 - **Luiza Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com George Telles.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1.4 - **Maria do Socorro** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-1.5 - **Raimunda** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-2 - **Eufrásio Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 218, de onde procede) casou com Eufrásia Feitosa de Castro. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-2.1 - **Lourenço Feitosa de Castro** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-2.2 - **Heládio Feitosa de Castro** ♂⌀⊠■◐♀ Médico, professor de cardiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FMUFC).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.6.1-2.3 - **Luiza Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7 - **Joaquim Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 217, de onde procede) casou com Maria Madalena, filha do Tenente Joaquim de Souza Vale, da Barra do Piauí (TGFF, Bezerra Q7). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.1 - **Deolindo Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com Matilde, filha de Manuel Marrocos Telles. A segunda, com a Maria Cesária, ambas irmãs, e sem sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2 - **Pedro de Deus Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.3 - **Dário Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Maria, com sucessão, filha de Emiliano Ferreira Ferro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.4 - **Joaquim Solano Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Dona, filha de Emiliano Ferreira Ferro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.5 - **Maria Madalena** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Pedro Alves Feitosa e Souza, com sucessão, filho de Raimundo de Moraes Rego (TGFF, Rego Q4).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.6 - **Maria da Glória** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Deocleciano Telles de Souza Vale, com sucessão, filho de Manuel Marrocos Telles (TGFF, Telles 1).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.7 - **Ana** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Franklin Alves Feitosa, com sucessão, filho de Manuel Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.8 - **Leonília** ♂⌀⊠■◐♀ foi a primeira mulher de Pedro (Cadô), com sucessão, filho de José Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.9 - **Rita** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Vicente Araújo Chaves, filho de Gonçalo do Isidoro e Maria.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.10 - **Mariana Alves Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com José de Souza Castro, filho de Leandro Custódio de Oliveira e Castro. A segunda, com Ostênio Ferreira Ferro, filho de Manuel Ferreira Ferro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2 - **Pedro de Deus Feitosa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Ana, filha de Francisco Primeiro de Araújo Citó. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-1 - **Francisco** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Sinhá, filha de Deocleciano Telles de Souza Vale.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-2 - **Francisco** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Davina, filha de Veridiano Alexandrino de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-3 - **Joaquim** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Nainha, filha de Antônio Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-4 - **Antônio de Deus Alves Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Maria de Carvalho Feitosa, filha de Joaquim Leopoldino de Araújo Citó.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-5 - **Eufrásio Alves Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Maria do Rosário, filha de Antônio Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-6 - **Maria Alves Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Veridiano Alexandrino de Souza, filho do Coronel Vicente Alexandrino de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-7 - **Telina Alves Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ primeira mulher de Joaquim Pedrosa Feitosa, filho de Vital de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-8 - **Raimunda Alves Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ segunda mulher de Joaquim Pedrosa Feitosa, filho de Vital de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-9 - **Joaquim** ♂Ø⊠■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-10 - **Ana** ♂Ø⊠■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-11 - **José** ♂Ø⊠■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-12 - **Francisca** ♂Ø⊠■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-13 - Uma não identificada ♂Ø⊠■☾♀ faleceu criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.7.2-14 - Uma não identificada ♂Ø⊠■☾♀ faleceu criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.9 - **Ana Leopoldo de Araújo Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 217, de onde procede) foi a segunda mulher de João Leopoldo de Araújo Chaves, filho do Coronel João de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q76). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.9.1 - **Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀⊙.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.9.2 - **Eufrásio Leopoldo de Araújo Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Joaquina, sem sucessão, filha de Manuel de Freitas, do Tauá.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-1.9.3 - **Jácome** ♂Ø⊠■☾♀ solteiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2 - **Josefa Alves Feitosa** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 216, de onde procede) casou com João de Araújo Chaves[22], Governador do Piauí, Governador e comandante em Icó-CE, em 1824, filho do Sargento-mor João de Araújo Chaves Júnior (TGFF, Araújo T27). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1 - **João Leopoldo de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 221, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2 - **Antônio Leopoldino de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 223, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3 - **Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 225, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4 - **Manuel Jácome de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 225, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.5 - **Ana de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 228, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.6 - **Brasilina de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■☾♀ casou com o Major José de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho do Capitão-mor Antônio Martins Chaves (TGFF, Araújo Q86).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.7 - **Fortunato** ♂Ø⊠■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.8 - **Jácome** ♂Ø⊠■☾♂.

22. *Ver quadro na página seguinte.*

O Coronel João de Araújo Chaves, da fazenda "Estreito", foi um dos chefes das tropas cearenses que combateram o Major João José da Cunha Fidié no Piauí. Chegou a Valença no dia 1º março de 1823, conduzindo tropas cearenses dos Inhamuns, constante de 300 praças de cavalaria e uma companhia de infantaria. Dali partiu por ordem da Junta Governativa do Piauí para Campo Maior, para tomar parte na batalha.

Os dois se enfrentaram na Batalha do Jenipapo ocorrida às margens do riacho de mesmo nome, em 1823, a qual foi decisiva para a Independência do Brasil e consolidação do território nacional. Consistiu na luta de piauienses, maranhenses e cearenses contra as tropas do Major João José da Cunha Fidié, que era o comandante das tropas portuguesas, encarregadas de manter o norte da ex-colônia fiel à Coroa Portuguesa.

Nascido em Portugal nos fins do século XVIII, e falecido em 1856. Assentou praça como cadete em Janeiro de 1809 no regimento de infantaria nº 10. Em 1817, embarcou para o Brasil uma divisão portuguesa, e como o seu regimento não havia sido nomeado para essa expedição, trocou com um oficial de infantaria nº 15, conseguindo assim partir para a América, onde serviu em 1817 e 1818. Foi ajudante de ordens do governador da ilha da Madeira em 1819 e 1820, sendo nomeado em Dezembro de 1821 governador das armas da província de Piáui. Voltando então de novo ao Brasil tomou posse daquele cargo em agosto de 1822. Regressa novamente a Portugal. Em 1825 foi nomeado primeiro comandante do Real Colégio Militar. Em Lisboa, foi diretor efetivo do Colégio Militar desde 183 7 a 1848, ano em que teve a sua exoneração, reformando-se em 1854, no posto de Tenente-general.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1 - **João Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 220, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Maria Veras, filha de Manuel Martins Veras (Ver Veras em *Branca Dias*, descendência de João Lopes de Veras). A segunda, com Ana Leopoldo de Araújo Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa, com sucessão citada. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1 - **Manuel Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.2 - **Ana Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ casou com o primo, João Jácome de Araújo Bauman, com sucessão citada, filho de Manuel Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P133).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1 - **Manuel Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1837 † 1891) casou com Ana Primeira de Araújo Chaves, filha de Manuel Jácome de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-1 - **Josefa Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com José de Souza Vale, sem sucessão. A segunda, com Próspero Alves de Castro, filho de Francisco Alves de Oliveira e Castro (TGFF, Castro T5).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2 - **Maria Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 222, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-3 - **João Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 222, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4 - **Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 222, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-5 - **Brasilina Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ casou com Joaquim Bento de Araújo Bauman, com sucessão citada, filho de João Jácome de Araújo Bauman (TGFF, Araújo S117)

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-6 - **Mariana Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ casou com Antônio Jácome de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de Joaquim Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S120)

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-7 - **Rita Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 223, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-8 - **Filomena Leopoldo de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♌ casou com Vicente Jácome de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de Joaquim Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S.122).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2 - **Maria Leopoldo de Araújo Chaves** ⚲ØØ⊠■☾☌ (pág. 221, de onde procede) casou em 1890 com Manuel Leonardo de Araújo Chaves († 1929), filho de Raimundo de Moraes Rego (TGFF, Rego Q3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.1 - **Francisco** ⚲ØØ⊠■☾☌ faleceu criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2 - **Antônio Leopoldo de Araújo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3 - **José Leopoldo de Araújo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2 - **Antônio Leopoldo de Araújo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ casou com Eufrásia, filha de Pedro Alves Feitosa e Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.1 - **José Leopoldo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1925).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.2 - **Maria Cristina Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1927).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.3 - **Maria de Lourdes** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1928).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.4 - **Ana Primeira Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1929).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.5 - **José** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1931).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.6 - **Antônio Leopoldo** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1933).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.7 - **Francisco Narciso** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1935).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.8 - **Maria Zilda** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1937).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2.9 - **Maria Leonice** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1938).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2-10 - **Pedro Leopoldo** ⚲ØØ⊠■☾☌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.2-11 - **Manuel Leonardo** ⚲ØØ⊠■☾☌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3 - **José Leopoldo de Araújo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ casou com Adelina, filha de Vital de Souza Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.1 - **Manuel Leopoldo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1931).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.2 - **Maria da Conceição** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1933).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.3 - **Maria Zulma** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1934).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.4 - **Manuelito Leopoldo Feitosa** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1935).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.5 - **Maria Zélia** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1937).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.6 - **Maria Zenilda** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1939).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-2.3.7 - **Maria Zelita** ⚲ØØ⊠■☾☌ (n. 1941).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-3 - **João Leopoldo de Araújo Chaves** ⚲ØØ⊠■☾☌ (pág. 221, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Luiza Leopoldina Bauman, filha de João Jácome de Araújo Bauman. A segunda, com Ana de Holanda. Desta última união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-3.4 - **Rita** ⚲ØØ⊠■☾☌ casou com João de Araújo Barros.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-3.5 - **Josefa** ⚲ØØ⊠■☾☌ casou com Eufrásio, natural de Milagres.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4 - **Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves** ⚲ØØ⊠■☾☌ (pág. 221, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Maria da Conceição Araújo, com sucessão. A segunda, com sua cunhada, ambas filhas de Joaquim Jácome de Araújo Chaves. Da primeira união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.1 - **Antônia** ⚲ØØ⊠■☾☌ casou com Antônio, filho de Pedro Pedrosa (TGFF, Araújo P147).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.2 - **Maria** ⚲ØØ⊠■☾☌ casou com Francisco Jácome, filho de Manuel Jácome Araújo Chaves (TGFF, Araújo S36).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3 - **Francisca** ⚲ØØ⊠■☾☌ (pág. 223, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.4 - **Maria** ⚲ØØ⊠■☾☌ terceira mulher de Jovino, com sucessão, filho de Manuel de Araújo Chaves (TGFF, Martins B4).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3 - **Francisca** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 222, de onde procede) casou com José, filho de Pedro Alves de Araújo (TGFF, Araújo S26). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.1 - **Maria Odete** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.2 - **Antônio Citó** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.3 - **Luiz** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.4 - **Raimunda Lenice** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.5 - **Expedito** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.6 - **Joaquim** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-4.3.7 - **José** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-7 - **Rita Leopoldo de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 221, de onde procede) casou com Francisco das Chagas Cazé, filho de José Custódio Bizarria (TGFF, Bezerril B3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-7.1 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com José de Lima, filho de João de Lima (TGFF, Lima B1).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-7.2 - **Ana** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Veridiano Alexandrino de Souza, filho de Vicente Alexandrino de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-7.3 - **Raimunda** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Luiz Honório Alves de Andrade, filho de Domingos Francisco de Andrade.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.1.1-7.4 - **José Leopoldo Cazé** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Ana, filha de José Bento de Araújo Bauman (TGFF, Araújo 7°, 31).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2 - **Antônio Leopoldino de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 220, de onde procede) Advogado. Foi o primeiro marido de Josefa Martins Chaves (TGFF, Araújo Q77). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1 - **Vicente Ferreira Leopoldino de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.2 - **Antônio Leopoldino de Araújo Citó** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 224, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.3 - **Jovita de Araújo Bauman** ⍙⌀⍁■☾♌ primeira mulher de Jerônimo Leopoldino de Araújo Chaves, sem sucessão, filho de Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P128).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.4 - **Rita de Araújo Bauman** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Antônio Leopoldino de Araújo Chaves, sem sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.5 - **Ana de Araújo Citó** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Francisco Primeiro de Araújo Citó, com sucessão citada, filho de Antônio de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P139).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6 - **Maria Leopoldo de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 224, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1 - **Vicente Ferreira Leopoldino de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Ana, com sucessão. A segunda com a cunhada Francisca, sem sucessão. Ambas, são filhas de Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1-1 - **Manuel Leopoldo de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou Maria Primeira de Araújo Chaves, filha de Antônio Sérgio de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1-2 - **Rita** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 224, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1-3 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ casou sem notícia.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1-4 - **Antônia** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1-2 - Rita ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 223, de onde procede) casou com João Mota. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.1-2.1 - Agostinho Mota ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.2 - Antônio Leopoldino de Araújo Citó ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 223, de onde procede) casou com Mariana de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.2-1 - Antônio Plácido de Araújo Citó ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Ana Souza Vale.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6 - Maria Leopoldo de Araújo Chaves ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 223, de onde procede) casou com o Capitão Manuel Martins Chaves, filho de Pedro Martins, o velho (TGFF, Araújo Q89). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1 - Francisco de Paula Araújo "Lô" ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-2 - Pedro Pedrosa ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-3 - João "Lô" ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Rosa Pedrosa, filha de Manuel Pedrosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-4 - Filomena Leopoldina ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Manuel de Araújo França, com sucessão, filho de Luiz Vieira França (TGFF, Vieira B1).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-5 - Francisca Martins Chaves ⍙Ø⍁■☾ℰ primeira mulher de João de Araújo Citó, com sucessão citada, filho de Francisco de Araújo Citó (TGFF, Araújo S129).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-6 - Rita ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-7 - Mariana Martins Araújo Chaves ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Antônio Décimo de Araújo Chaves, filho de Anacleto (TGFF, Lima N9).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-8 - Ana Martins de Araújo Chaves ⍙Ø⍁■☾ℰ foi a segunda mulher de Manuel Jácome de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de Joaquim Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S121).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-9 - Maria Divina ⍙Ø⍁■☾ℰ segunda mulher de Francisco de Assis Feitosa, filho do Capitão Pedro Martins.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1 - Francisco de Paula Araújo, "Lô" ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Maria Urias de Araújo, filha de Joaquim Jácome de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1.1 - Maria ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Manuel de Araújo Pedrosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1.2 - Joaquim ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1.3 - Manuel ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1.4 - Mariana ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1.5 - Maria ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-1.6 - Francisco ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-2 - Pedro Pedrosa ⍙Ø⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com Rita, com sucessão. A segunda, com a cunhada Maria, sem sucessão, ambas filhas de Francisco Primeiro de Araújo Citó. Da primeira união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6.2.1 - Antônio ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Antônia, filha de Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-6 - Rita ⍙Ø⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com Vicente de Araújo Chaves, de quem foi a segunda mulher, filho de Leonardo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S1). Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-6.1 - Maria ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1899).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-6.2 - Francisca ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1904) casou com Antônio Bezerra, filho de José Alves de Araújo Feitosa.

Rita ⚭⚲⚄■⚉⚳ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-6, pág. 224, de onde procede) casou a segunda vez com José Alves de Araújo Feitosa, filho de Pedro Alves Feitosa e Castro (TGFF, Araújo S. 1; e Bezerra S10). Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.2.6-2.3 - **Expedito** ⚭⚲⚄■⚉⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3 - **Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (pág. 220, de onde procede) casou três vezes. A primeira, com Rita Menezes Chaves, com sucessão. A segunda, com Josefa, viúva do irmão Antônio, sem sucessão. A terceira, com Maria, viúva do irmão Manuel, sem sucessão (TGFF, Araújo Q78). Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3.1 - **Jerônimo Leopoldino de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou duas vezes. A primeira, com Jovita de Araújo Bauman. A segunda, com Maria de Araújo Bauman. De ambos não houve sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3.2 - **Antônio Leopoldino de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou com Rita de Araújo Chaves, sem sucessão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3.3 - **Joaquim** ⚭⚲⚄■⚉⚳.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3.4 - **Ana** ⚭⚲⚄■⚉⚳ primeira mulher de Vicente Ferreira Leopoldino de Araújo Chaves, filho de Antônio Leopoldino de Araújo Chaves, com sucessão citada (TGFF, Araújo P122).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.3.5 - **Francisca** ⚭⚲⚄■⚉⚳ segunda mulher de Vicente Ferreira Leopoldino de Araújo Chaves, filho de Antônio Leopoldino de Araújo Chaves, com sucessão citada (TGFF, Araújo P122).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4 - **Manuel Jácome de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (pág. 220, de onde procede) foi o primeiro marido de Maria Martins Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1 - **João Jácome de Araújo Bauman** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2 - **Joaquim Jácome de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (pág. 226, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.3 - **Ana Primeira de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou com Manuel Leonardo de Araújo Chaves, nascido em 1837 e falecido em 1891, com sucessão citada, filho de João Leopoldo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P117).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1 - **João Jácome de Araújo Bauman** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou com Ana Leopoldo de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-1 - **Maria Leopoldo de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou duas vezes. A primeira, com João Martins de Araújo Chaves, com sucessão. A segunda, com Jerônimo Leopoldo de Araújo Chaves, sem sucessão (TGFF, Araújo P136 e P128).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-2 - **Manuel Jácome** ⚭⚲⚄■⚉⚳ faleceu solteiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-3 - **Luiza Leopoldo de Araújo Bauman** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou com João Leopoldo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S103).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-4 - **Joaquim Bento de Araújo Bauman** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-5 - **Maria Madalena** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (pág. 226, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1.4 - **Joaquim Bento de Araújo Bauman** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou com Brasilina Leopoldo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S105). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-4.1 - **João Jácome de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■⚉⚳ (pág. 226, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-4.2 - **Ana** ⚭⚲⚄■⚉⚳ casou com José Leopoldo Cazé, filho de Francisco das Chagas Cazé (TGFF, Bezerril T20).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-4.1 - **João Jácome de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 225, de onde procede) primeiro marido de Maria do Rosário (n. 1887) (TGFF, Araújo S126). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-4.1.1 - **Joaquim Bento** ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-5 - **Maria Madalena** ⚮ (pág. 225, de onde procede) casou com Leonardo Araújo Chaves, filho de Leonardo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-5.1 - **Vicente Honorino de Araújo Chaves** ⚮ casou duas vezes. A primeira, com Maria Segunda de Araújo Chaves, com sucessão citada, filha de Leonardo Sérgio de Araújo Chaves. A segunda, com uma não identificada.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-5.2 - **Rita** ⚮ casou com Joaquim de Araújo Chaves, com sucessão, filho de Leonardo Sérgio de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P144).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.1-5.3 - **Maria** ⚮ faleceu solteira.

4.2.7.1.1.3-6.6.2-2.4.2 - **Joaquim Jácome de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 225, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Maria Citó, com sucessão. A segunda, com Mariana Urias de Araújo Chaves, filha de Pedro Martins Chaves (TGFF, Araújo P129). Da segunda união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-1 - **Pedro Júlio de Araújo Chaves** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2 - **Antônio Jácome de Araújo Chaves** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3 - **Manuel Jácome de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 227, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-4 - **Vicente Jácome de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 227, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-5 - **Maria Urias de Araújo Chaves** ⚮ casou com Francisco de Paula Araújo (Lô), com sucessão citada, filho de Manuel Martins Chaves (Araújo P. 146).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6 - **Maria da Glória de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 227, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-7 - **Maria da Conceição** ⚮ casou com Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de Manuel Leopoldo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S104).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-8 - **Maria do Rosário** ⚮ (n. 1877) casou duas vezes. A primeira, com João Jácome de Araújo Chaves, com sucessão citada. A segunda, com Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves, viúvo de Maria da Conceição, com sucessão citada, filho de Manuel Leopoldo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo 7° N 38; e Araújo S104).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-1 - **Pedro Júlio de Araújo Chaves** ⚮ casou duas vezes. A primeira, com Adelina, filha de Cândida. A segunda, com Francisca, filha de Joaquim de Souza Vale. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-1.1 - **José** ⚮ casou com Ana, filha de Pedro Pedrosa (TGFF, Araújo S145).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-1.2 - **Francisco** ⚮ casou com uma filha de Francisco Telles e Jovina de Souza Vale.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2 - **Antônio Jácome de Araújo Chaves** ⚮ (n. 1872) casou duas vezes. A primeira, com Mariana Leopoldo de Araújo Chaves, com sucessão, filha de Manuel Leopoldo de Araújo Chaves. A segunda, com Maria Pastora, filha de Vicente. Da primeira união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.1 - **Joaquim** ⚮ casou com Maria França, filha de Franklin.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2 - **Francisco de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.3 - **Mariana** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.4 - **Vicente** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2 - **Francisco de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou com Francisca Alves Feitosa, filha de Antônio Alves de Araújo Chaves. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.1 - **Antônio** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.2 - **José** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.3 - **Maria Áurea** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.4 - **Manuel** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.5 - **Mariana** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.6 - **Maria** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-2.2.7 - **Nelson** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.

4-2-7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3 - **Manuel Jácome de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ (pág. 226, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Benta de Araújo Chaves. A segunda, com Ana Menezes Araújo Chaves, filha de João de Ló. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3.1 - **Francisco Jácome de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3.2 - **Maria** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3.3 - **Joaquim** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3.1 - **Francisco Jácome de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou com Maria, filha de Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3.1.1 - **Luiza** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-3.1.2 - **Maria Iva** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-4 - **Vicente Jácome de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ (pág. 226, de onde procede) casou com Filomena Leopoldo de Araújo Chaves. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-4.1 - **Francisca Filomena de Araújo** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou com Pedro de Araújo Chaves, filho de Antônio de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6 - **Maria da Glória de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ (pág. 226, de onde procede) nasceu em 1875 e casou em 1901 com José Feitosa. nascido em 1882, e filho de Pedro Alves Feitosa e Souza (TGFF, Rego Q10). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.1 - **Mariana** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou com José de Souza Feitosa, com sucessão citada, filho de Pedro de Souza Feitosa (TGFF, Rego P5).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.2 - **Raimunda de Moraes Feitosa** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou em Mombaça-CE.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.3 - **Ana** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.4 - **Francisca** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ († 1930).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.5 - **Maria** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.6 - **Joaquim** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ faleceu criança
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.7 - **Rosilda** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou em Mombaça-CE.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.3 - **Ana** ⍙⌀⍁■◖☾⍼ casou com Joaquim de Araújo Lima, filha de Benedito de Araújo (TGFF, Lima B6). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.3.1 - **Alaíde** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.3.2 - **José** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.4.2-6.3.3 - **Benedito** ⍙⌀⍁■◖☾⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.5 - **Ana de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 220, de onde procede) casou com o Capitão Leonardo Martins Veras, filho de Manuel Martins Veras (TGFF, Veras N8). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.5.1 - **Semiramis** ⚮ primeira mulher de João de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho do Capitão-mor Antônio Martins Chaves (TGFF, Araújo Q86).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.5.2 - **Vicência** ⚮ casou com Daniel Monteiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-2.5.3 - **Maria** ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3 - **Rita Alves Feitosa** ⚮ (pág. 216, de onde procede) (n. 1781) casou em 1795, com Leonardo de Araújo Chaves, filho de João de Araújo Chaves Júnior (TGFF, Araújo B1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1 - **Pedro Alves de Araújo Chaves** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2 - **José Alves de Araújo Feitosa** ⚮ (pág. 231, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.3 - **Antônio da Costa Araújo Feitosa** ⚮ casou com Pulquéria, sem sucessão, filha de João de Araújo Barros (TGFF, Araújo T3).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4 - **Manuel de Araújo Feitosa** ⚮ (pág. 234, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.5 - **Maria Primeira de Araújo Chaves** ⚮ casou com o Capitão-mor Antônio Martins Chaves, com sucessão citada, filho do Sargento-mor João de Araújo Chaves Júnior (TGFF, Araújo T28).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6 - **Francisca de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 239, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7 - **Ana de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 240, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.8 - **Leonardo** ⚮ faleceu solteiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.9 - **Leonarda** ⚮ faleceu solteira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1 - **Pedro Alves de Araújo Chaves** ⚮ Capitão da Oiticica. Casou duas vezes. A primeira, com Rita de Cássia de Araújo Chaves, com sucessão. A segunda, com Ana (TGFF, Araújo T1). Da primeira união teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.1 - **Leonardo de Araújo Chaves** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.2 - **Pedro de Araújo Chaves Júnior** ⚮ casou com Felizarda Martins, filha de Pedro Martins.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3 - **Eufrásio Alves de Araújo Feitosa** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.4 - **Vicente João de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 230, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5 - **José de Arimatéia de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 230, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.6 - **Felizarda Ferreira de Araújo** ⚮ casou com Pedro Alves Feitosa e Castro, com sucessão citada, filho de Antônio Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P22).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.7 - **Rita de Cássia** ⚮ casou com José Alves de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de José Alves de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo Q9).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.8 - **Maria** ⚮ faleceu solteira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.1 - **Leonardo de Araújo Chaves** ⚮ casou com Maria Madalena Martins, filha de Pedro Martins. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.1-1 - **Leonardo de Araújo Chaves** ⚮ casou com Maria Madalena de Araújo Bauman, com sucessão citada (TGFF, Araújo S118).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3 - **Eufrásio Alves de Araújo Feitosa** ⚮ casou com Rita Alves Feitosa, filha de Leonardo de Araújo Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-1 - **Ana Cezarina de Araújo Feitosa** ⚮ segunda mulher de Joaquim Alves de Araújo, com sucessão citada, filho de João de Araújo Barros (TGFF, Barros T11).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2 - **Pedro Alves de Araújo Chaves** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-3 - **José de Araújo Chaves** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Rita Vieira França, filha de Luiz Vieira França (TGFF, Vieira B3).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4 - **Maria Acelina de Araújo Chaves** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-5 - **Josefa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2 - **Pedro Alves de Araújo Chaves** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Maria Vieira França. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.1 - **Eufrásio Alves de Araújo Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.2 - **José de Araújo Galvão** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Maria, filha de Manuel Tomaz de Souza.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.3 - **Rita Eufrásia de Araújo Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.4 - **Maria Onorina Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.5 - **Mariana Cezarina de Araújo Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Manuel de Araújo Galvão, filho de Antônio de Souza Galvão (TGFF, Araújo P96).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.6 - **Leonarda** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.7 - **Luiz** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.8 - **Josefa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.9 - **Francisca** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.10 - **Francisco** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.1 - **Eufrásio Alves de Araújo Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Maria do Rosário, filha de Antônio de Souza Galvão. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.1.1 - **Expedito** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.1.2 - **Maria** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.3 - **Rita Eufrásia de Araújo Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com José de Araújo Feitosa, filho de Joaquim Alves de Araújo (TGFF, Barros Q17). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.3.1 - **Francisca** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Sebastião de Araújo Chaves, filho de Manuel de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S25).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.3.2 - **Josefa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-2.4 - **Maria Onorina Feitosa** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Francisco de Araújo Chaves, filho de Pedro de Barros (TGFF, Barros Q22). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.1 - **Pedro** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.2 - **Francisco** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.3 - **Maria José** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4 - **Rita** ⍙⍬⍁■◖◡⍼.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4 - **Maria Acelina de Araújo Chaves** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ foi a primeira mulher de Benedito de Araújo Lima, filho de José Cassiano de Lima (TGFF, Lima F2). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.1 - **Francisco** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Felícia, filha de Antônio João, natural de Mombaça.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.2 - **Vicente João** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Ana Aniêta de Araújo, filha de Antônio João, natural de Mombaça.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.3 - **João de Araújo Lima** ⍙⍬⍁■◖◡⍼ casou com Josefa, com sucessão, filha de Antônio de Souza Galvão.

CÓPIA

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4 - **Antônio de Araújo Lima** ⚮ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.5 - **Maria de Jesus** ⚮ casou duas vezes. A primeira, com Francisco Cavalcante, filho de Raimundo Cavalcante. A segunda, com Eufrásio Alves Feitosa e Chaves, com sucessão, filho de Eufrásio Alves e Chaves (TGFF, Araújo P23).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4 - **Antônio de Araújo Lima** ⚮ casou duas vezes. A primeira, com Maria, filha de Vicente Alves de Araújo, com sucessão. A segunda, com Maria Alves de Araújo, filha de Joaquim Alves de Araújo. Da primeira teve:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.1 - **Joaquim de Araújo Lima** ⚮ casou com Maria, filha de Joaquim.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.2 - **Maria** ⚮ casou com Manuel Matos Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.3 - **Vicência** ⚮ casou com Antônio de Barros.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.4 - **Luzia** ⚮ casou com Pedro Gouveia de Barros.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.5 - **Rita** ⚮ casou com José Gouveia de Barros.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.6 - **Mariana** ⚮ casou com Vicente de Barros.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7 - **Antônia** ⚮ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.8 - **Ana** ⚮ primeira mulher de Antônio Ferreira de Araújo Chaves, filho de Joaquim (TGFF, Araújo P55).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.9 - **Leonarda** ⚮ casou com Manuel de Matos, filho de José de Matos (TGFF, Araújo P48).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.10 - **N** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7 - **Antônia** ⚮ casou com Lúcio de Araújo Galvão, filho de Belchior de Barros Galvão (TGFF, Barros T1). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7-1 - **Antônio Lúcio de Araújo Galvão** ⚮ casou com Maria, filha de Belchior de Barros Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7-2 - **Maria de Araújo Galvão** ⚮ casou com José Lino de Araújo Barros, filho de Belchior de Barros Galvão (TGFF, Barros Q7).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7-3 - **José Lúcio de Araújo Galvão** ⚮ casou com Maria Madalena, filha de José Alves de Araújo.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7-4 - **Pedro de Araújo Galvão** ⚮ casou com Maria Firmina, filha de João de Araújo Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.7-5 - **Vicente de Araújo Galvão** ⚮ casou com Francisca.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4-10 - **N** ⚮ casou com uma não identificada. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.3-4.4.10-1 - **Francisca** ⚮ casou com Vicente de Araújo Galvão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.4 - **Vicente João de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 228, de onde procede) casou com Ana de Araújo Chaves, filha de Manuel Leonardo de Araújo Feitosa. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.4-1 - **Maria Olindina** ⚮ casou com Benedito de Araújo Lima, com sucessão citada, filho de José Cassiano de Lima (TGFF, Lima N8).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.4-2 - **Rita** ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5 - **José de Arimatéia de Araújo Chaves** ⚮ (pág. 228, de onde procede) casou com Mariana de Araújo Feitosa, filha de Manuel Leonardo de Araújo Feitosa. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1 - **Vicente Alves Feitosa** ⚮ (pág. 231, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2 - **Manuel de Arimatéia de Araújo Feitosa** ⚮ (pág. 231, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-3 - **José** ⚮.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-4 - **Leonardo** ♂Ø⊠■●☾♀ († 1900 - solteiro).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1 - **Vicente Alves Feitosa** ♂Ø⊠■●☾♀ (pág. 230, de onde procede) casou com Ana Leontina de Araújo. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.1 - **Francisca** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com José de Souza Galvão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.2 - **Francisca de Assis** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com Benedito de Arimatéia de Araújo, filho de Manuel de Arimatéia de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo S21).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.3 - **Leonardo de Araújo Feitosa** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com Maria de Araújo Cavalcante, filha de Jacinto de Araújo Cavalcante.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.4 - **Antônio** ♂Ø⊠■●☾♀⊙ (n. 1913).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.5 - **Manuel Leonardo** ♂Ø⊠■●☾♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.6 - **Vicente Alves Feitosa** ♂Ø⊠■●☾♀⊙.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-1.7 - **José de Arimatéia Feitosa** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com Elvira de Brito, filha de Pedro de Brito.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2 - **Manuel de Arimatéia de Araújo Feitosa** ♂Ø⊠■●☾♀ (pág. 230, de onde procede) casou com Francisca de Araújo França, filha de Luiz Vieira França. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.1 - **Benedito de Arimatéia de Araújo** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com Francisca de Assis, filha de Vicente de Araújo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2 - **Maria** ♂Ø⊠■●☾♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.3 - **Francisca** ♂Ø⊠■●☾♀ segunda mulher de João de Araújo Chaves, filho de Antônio Bibiano de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P112).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.4 - **Dionísia** ♂Ø⊠■●☾♀ faleceu criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2 - **Maria** ♂Ø⊠■●☾♀ segunda mulher de Antônio Bibiano de Araújo Chaves, filho de João Mázio de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q71). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.1 - **Maria** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com José Alves de Araújo Feitosa, com sucessão citada, filho de Pedro Alves Feitosa e Castro (TGFF, Bezerra S.10).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.2 - **Antônio** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com uma não identificada, filha de João Chaves de Araújo.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.3 - **Laurentino de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■●☾♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.4 - **João de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■●☾♀ casou duas vezes. A primeira, com Francisca, filha de João de Araújo Galvão. A segunda, com Francisca, filha de Manuel de Arimatéia de Araújo.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.5 - **Pedro** ♂Ø⊠■●☾♀ casou sem notícia.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.6 - **Francisco Bibiano** ♂Ø⊠■●☾♀ casou com Antônia Citó, filha de Benedito de Araújo Lima.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.7 - **Vicente** ♂Ø⊠■●☾♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.3 - **Laurentino de Araújo Chaves** ♂Ø⊠■●☾♀ casou duas vezes. A primeira, com uma filha de Antônio. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.3-1 - **Antônio Bento** ♂Ø⊠■●☾♀ assassinado.

Laurentino de Araújo Chaves ♂Ø⊠■●☾♀ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.3, acima) casou a segunda vez, com Rita, filha de Benedito de Araújo Lima. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.1.5-2.2.3-2 - **Netinha** ♂Ø⊠■●☾♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2 - **José Alves de Araújo Feitosa** ♂Ø⊠■●☾♀ (pág. 228, de onde procede) casou com Leonarda Alves do Vale, filha do Sargento-mor Leonardo Custódio de Oliveira e Castro (TGFF, Araújo T2). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1 - **José Alves de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2 - **Rita** ⚔⌀⍁■☾♂ (pág. 233, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.3 - **Vicência** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com José de Souza Rego Feitosa, sem sucessão, filho de José de Souza Rego (TGFF, Rego Q92).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.4 - **Ana Tereza de Anunciada** ⚔⌀⍁■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1 - **José Alves de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com Rita de Cássia, filha de Pedro Alves de Araújo Chaves. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1 - **Maria Salomé de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-2 - **Maria de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com Tertuliano Alves Feitosa, com sucessão, filho de José de Araújo Galvão (TGFF, Araújo P98).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-3 - **Maria Madalena de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com José Lúcio de Araújo Galvão, filho de Lúcio de Araújo Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-4 - **Manuel de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ (pág. 233, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-5 - **Joaquim** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-6 - **Pedro** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-7 - **Maria de Lurdes** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-8 - **Vicente** ⚔⌀⍁■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1 - **Maria Salomé de Araújo Chaves** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com José Alves Feitosa Oliveira B□, filho de Eufrásia Alves Feitosa (TGFF, Rego Q76). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.1 - **Antônio Alves Feitosa** ⚔⌀⍁■☾♂ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2 - **Manuel de Araújo Feitosa** ⚔⌀⍁■☾♂ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.3 - **Francisco** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com Maria da Conceição, filha de José Custódio Bizarria Filho.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.4 - **Josefa** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com seu tio Pedro Roberto, de quem foi a primeira mulher, filho de Roberto Alves Feitosa (TGFF, Rego Q85).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.5 - **Maria** ⚔⌀⍁■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.1 - **Antônio Alves Feitosa** ⚔⌀⍁■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Maria de Lurdes, com sucessão, filha de José Sátiro de Araújo Veras. A segunda, com Antônia Lisboa, com sucessão, filha de João Alves Feitosa. Da primeira teve:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.1.1 - **Maria do Rosário** ⚔⌀⍁■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Antônio Pedrosa Feitosa. A segunda, com Eufrásio Alves Feitosa, com sucessão citada, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S28).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.1.2 - **Nainha** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com Joaquim, filho de Pedro de Deus Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S25).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.1.3 - **Dorinha** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.1.4 - **Salomé** ⚔⌀⍁■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2 - **Manuel de Araújo Feitosa** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com Antônia, filha de Francisca Fernandes de Oliveira. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.1 - **Ana** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.2 - **Maria** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.3 - **Joaquim** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.4 - **José** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.5 - **Francisco** ⚔⌀⍁■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.6 - **Maria do Socorro** ⚔⌀⍁■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.7 - **Maria Helena** ♂⌀⊠■◐♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-1.2.8 - **Manuel** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-4 - **Manuel de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 232, de onde procede) casou com Maria de Araújo Galvão, filha de Antônio de Araújo Galvão. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.1-4.1 - **Sebastião de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Francisca, filha de José de Araújo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2 - **Rita** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 232, de onde procede) foi a primeira mulher de José Custódio Bizarria, filho de José Custódio Bizarria (TGFF, Bizarria N1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1 - **José Custódio Bizarria Filho** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2 - **Manuel Custódio Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 234, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-3 - **Francisco das Chagas Cazé** ♂⌀⊠■◐♀ († 1912 - assassinado) casou com Rita Leopoldo de Araújo Chaves, que dele foi primeira mulher, com sucessão citada.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1 - **José Custódio Bizarria Filho** ♂⌀⊠■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com Maria Pedrosa, com sucessão, filha de Joaquim Pedroso. A segunda, com Eufrásia Ferreira Brandão, sem sucessão, filha de Manuel Ferreira Brandão. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1 - **José Pedroso Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2 - **Francisco Pedroso Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.3 - **Raimundo Pedroso Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Maria Madalena, filha de José Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.4 - **Antônio Lisboa** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Dondon, filha de Pedro Alves Feitosa do Vale.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.5 - **Augusto Pedrosa Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Laurinda, filha de Domingos Teixeira Leite.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.6 - **Cassiano Pedroso Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ casou com uma filha de José de Morais Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.7 - **Maria da Conceição** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Francisco, filho de José Feitosa e Oliveira (TGFF, Rego P134).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.8 - **Vicente Pedrosa Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ casou sem notícia.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.9 - **Joaquim** ♂⌀⊠■◐♀

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.10 - **Rita** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.11 - **Josué** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1 - **José Pedroso Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Antônia Lisboa de Moraes, filha de José Alves Feitosa de Moraes (TGFF, Rego P93). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1.1 - **José** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1.2 - **Maria Neusa** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1.3 - **Antônio** ♂⌀⊠■◐♀

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1.4 - **Israel** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.1.5 - **Leandro** ♂⌀⊠■◐♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2 - **Francisco Pedroso Bizarria** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Liberalina de Souza Leite, filha de Domingos Teixeira Leite. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.1 - **Valdemar** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Heroína, filha de Francisco José de Araújo.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.2 - **Odmar** ⚮⚲⚂■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.3 - **Maria Ilza** ⚮⚲⚂■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.4 - **Maria Hilda** ⚮⚲⚂■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.5 - **Maria Nilda** ⚮⚲⚂■☾♂
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.6 - **Eliomar** ⚮⚲⚂■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.7 - **Edmar** ⚮⚲⚂■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-1.2.8 - **Uma não identificada** ⚮⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2 - **Manuel Custódio Bizarria** ⚮⚲⚂■☾♂ (pág. 233, de onde procede) casou com Joaquina Pereira, natural de Pernambuco, dos Pereiras do Pajeú das Flores, Pernambuco. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2.1 - **Maria** ⚮⚲⚂■☾♂ casou com Joaquim.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2.2 - **José Bezerra** ⚮⚲⚂■☾♂ assassinado.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2.3 - **Francisco** ⚮⚲⚂■☾♂.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2.4 - **Raimunda** ⚮⚲⚂■☾♂
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.2.2-2.5 - **Antônio** ⚮⚲⚂■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4 - **Manuel de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (pág. 228, de onde procede) (n. 1820 † 1881) casou no Piauí em 1836, com Josefa de Araújo Chaves, filha de José de Araújo Chaves (TGFF, Araújo T4). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1 - **Maria Leontina de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.2 - **Ana de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1844) casou com Vicente João de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de Pedro Alves de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q4).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3 - **Eufrásio Alves de Araújo Feitosa e Chaves** ⚮⚲⚂■☾♂ (pág. 237, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4 - **José Alves Feitosa e Chaves** ⚮⚲⚂■☾♂ (pág. 238, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.5 - **Rita Alves Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1849) casou com Eufrásio Alves de Araújo Feitosa, com sucessão citada, filho de Pedro Alves de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q3).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.6 - **Mariana Alves Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1851) casou com José de Arimatéia de Araújo Feitosa, com sucessão citada, filho de Pedro Alves de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q5).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7 - **Leonardo Alves Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (pág. 239, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.8 - **Manuel** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1854) faleceu criança.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.9 - **Pedro Alves de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1857) casou com Eufrasina de Souza Vale, com sucessão citada, filha do Coronel Manuel de Souza Vale.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.10 - **Maria Madalena de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1895) casou com Antônio de Souza Galvão, filho de José de Araújo Galvão (Araújo P. 87).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1 - **Maria Leontina de Araújo Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1842) casou em 1863, com Raimundo de Moraes Rego, filho de João Alves Bezerra (TGFF, Rego T3). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-1 - **Vicência** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1864 † criança).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-2 - **Maria Jardilina Feitosa** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1866) casou com Leonardo Feitosa, filho de Manuel de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo Q19).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-3 - **Manuel Leonardo de Araújo Chaves** ⚮⚲⚂■☾♂ (n. 1868 † 1929) casou em 1890, com Maria Leopoldo de Araújo Chaves, com sucessão citada, filha de Manuel Leopoldo de Araújo Chaves.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-4 - **Josefa** ⚮⚲⚂■☾♂ nasceu em 1872, e faleceu ainda criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5 - **Joaquim de Morais Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6 - **Leonardo Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-7 - **Antônia** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nasceu em 1879 e faleceu ainda criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-8 - **Francisco de Assis de Araújo Feitosa (Cococi)** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1879) casou duas vezes. A primeira em 1802, com Josefa Alves de Araújo Feitosa, com sucessão citada, filha de Pedro Alves de Araújo Feitosa. A segunda, com Maria Madalena de Souza, com sucessão citada, filha de José Pereira de Maria.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-9 - **José Feitosa (II)** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1882) casou em 1901, com Maria Glória de Araújo Chaves, com sucessão citada, filha de Joaquim Jácome de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-10 - **Ana Leontina de Araújo Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1874) casou em 1899, com Vicente Alves Feitosa, com sucessão citada, filho de José de Arimatéia de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo P9).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-11 - **Vicente de Moraes Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1886).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12 - **Pedro Alves Feitosa e Souza** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 236, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5 - **Joaquim de Morais Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1874) casou com Josefa de Moraes Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.1 - **Maria Jovelina Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Domingos Petrola com sucessão citada, filho de Antônio Petrola, natural da Itália.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2 - **Maria Josina Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.3 - **Maria Jucelina Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com José Ivo Feitosa, com sucessão citada, filho de Antônio Alves de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo S40).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.4 - **Maria Juvenília Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ segunda mulher de Severo Petrola, filho de Antônio Petrola, natural da Itália.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.5 - **Maria Júlia Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Júlio Alves Feitosa, com sucessão citada, filho de Antônio Alves de Araújo Feitosa (TGFF, Araújo S46).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.6 - **Maria Julieta Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Pedro Bezerra Feitosa, filho de Antônio Bezerra.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2 - **Maria Josina Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Crispim de Moraes Carvalho, filho de Eufrásio Alves de Moraes (TGFF, Carvalho N1). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.1 - **Joaquim de Morais Feitosa Neto** ⍙⌀⍁■☾ℰ morador no Rio de Janeiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.2 - **Maria Carmelita Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Antônio Brito.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.3 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Valdemar Santos, filho de José dos Santos.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.4 - **Maria Carmelita** ⍙⌀⍁■☾ℰ⊙.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.5 - **José Almir** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1927).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.6 - **Maria de Lisieux** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1931).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-5.2.7 - **Antônio Eliezer** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1934).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6 - **Leonardo Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1876) casou duas vezes. A primeira, com Ana Alves Feitosa, com sucessão, filha de José Alves Feitosa e Chaves. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1 - **José Júlio Feitosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 236, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.2 - **Matilde** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1898).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.3 - **Francisca Alcides** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1900).

Leonardo Feitosa ⍙⌀⍁■☾♌ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6, pág. 235, de onde procede) casou a segunda vez, com Josefa Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4 - **Beatriz Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.5 - **Matilde Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1909).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.6 - **Alice Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1910) casou em 1930, com Raimundo Carlos da Silva.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.7 - **Alcides Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1912) casou em 1930, com Hilda Feitosa Lima, filha de Benevenuto Gonçalves Lima.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.8 - **Aquiles** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1915).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.9 - **Clóvis** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1917).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.10 - **Nair** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1919).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.11 - **Nilce** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1921).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.12 - **Beni** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1921).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.13 - **Edni** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1923).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.14 - **Carmem** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1926).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.15 - **Aquiles (II)** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1930).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1 - **José Júlio Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 235, de onde procede) (n. 1896) casou com Maria Feitosa, filha de Felizardo Bezerra de Menezes. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1 - **Djalma Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.2 - **Nilo Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1921).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.3 - **Hilário Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1924).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.4 - **Neri Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1926).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.5 - **Djacir Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1928).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.6 - **Walter Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1929).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1 - **Djalma Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1936) casou com Maria Edite Monteiro, filha de Leandro Monteiro Bezerra. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1-1 - **Maria Giselda** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1937).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1-2 - **Antônio Gisleno** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1938).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1-3 - **Maria Leilê** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1941).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1-4 - **Durval** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1942).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.1.1-5 - **Aécio Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1940).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4 - **Beatriz Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1907) casou em 1926, com Pedro de Araújo Pompeu, filho de Aniceto Porfírio de Araújo Pompeu (TGFF, Martins T12). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.1 - **Ari** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1927).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.2 - **Adir** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1929).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.3 - **Nair** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1931).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.4 - **Maria Zulina** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1934).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.5 - **Maria Eni** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1937).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.6 - **Francisco Airton** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1939).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-6.4.7 - **Maria Vilda** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1941).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12 - **Pedro Alves Feitosa e Souza** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 235, de onde procede) (n. 1870 † 1920) casou com Maria Madalena, filha de Joaquim Alves Feitosa, da Barra do Piauí. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.1 - **Joaquim de Souza Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 237, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2 - **José de Souza Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.3 - **Eufrásio de Souza Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.1 - **Joaquim de Souza Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 236, de onde procede) casou com Rita Alves de Araújo Feitosa, filha de Pedro Alves de Araújo Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.1.1 - **Eufrásia** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Manuel de Souza Vale, filho de Pedro Alves Feitosa e Castro (TGFF, Castro B4).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.1.2 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com José Alves Feitosa e Castro, filho de Pedro Alves Feitosa e Castro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2 - **José de Souza Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Mariana, filha de José Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2.1 - **Maria Madalena** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Pedro Pompeu (Lavor).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2.2 - **José** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2.3 - **Joaquim** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2.4 - **Leandro** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2.5 - **Conceição** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.2.6 - **Zumira** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.3 - **Eufrásio de Souza Feitosa** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Eufrásia Feitosa, filho de Francisco de Assis Araújo. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.3.1 - **Francisco** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.3.2 - **Manuel** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.3.3 - **Josefa** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.1-12.3.4 - **Francisca** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3 - **Eufrásio Alves de Araújo Feitosa e Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 234, de onde procede) (n. 1845) casou com Mariana de Alves Feitosa, filha de João Alves Bezerra (TGFF, Rego B4). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1 - **Pedro Alves Feitosa e Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-2 - **Antônio Alves Feitosa Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Rita Eufrasina Alves de Araújo Chaves, com sucessão, filha de Pedro Alves de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-3 - **Eufrásio Alves Feitosa Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Maria de Jesus de Araújo Lima, com sucessão, filha de Benedito de Araújo Lima (TGFF, Lima B5).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-4 - **Leonarda** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1 - **Pedro Alves Feitosa e Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Maria Madalena de Oliveira, filha de Leandro Custódio de Oliveira. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.1 - **José** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Francisca, com sucessão citada, filha de Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.2 - **Francisco Alves Feitosa e Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Ana, filha de Francisco de Assis Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.3 - **Eufrásio Alves Feitosa e Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Maria, filha de Francisco de Assis Araújo Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.4 - **Leandro Alves Feitosa e Chaves** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Ana, filha de Benedito de Araújo Lima.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.5 - **Eufrásia** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Antônio Leopoldo de Araújo Feitosa, com sucessão citada, filho de Manuel Leonardo de Araújo Chaves (TGFF, Rego P2).

CÓPIA

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.6 - **Mariana** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Francisco de Araújo Lima, filho de Benedito de Araújo Lima (TGFF, Lima B11).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.7 - **Neusa** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Emiliano Alves Feitosa, filho de Dário Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S36).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.8 - **Maria** ⚭⚲◪■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.3-1.9 - **Antônia** ⚭⚲◪■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4 - **José Alves Feitosa e Chaves** ⚭⚲◪■☾♂ (pág. 234, de onde procede) (n. 1847) casou com Francisca Alves Cavalcante, filha de João Evangelista Cavalcante. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-1 - **Manuel Leonardo de Araújo Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ (n. 1862) casou com Ana Alves Cavalcante, filha de Domingos Alves Cavalcante.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2 - **Antônio Alves de Araújo Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-3 - **Josefa de Moraes Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ (n. 1873) casou em 1894, com Joaquim de Morais Feitosa, com sucessão citada, filho de Raimundo de Moraes Rego (TGFF, Rego Q6).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-4 - **José Alves Feitosa e Chaves** ⚭⚲◪■☾♂ (n. 1876) casou com Antônia Linda da Silva, filha de Manuel Rodrigues Pereira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-5 - **Joaquim** ⚭⚲◪■☾♂ faleceu solteiro.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-6 - **Ana Alves Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ (n. 1880) casou em 1894, com Leonardo Feitosa, com sucessão citada, filho de Raimundo de Moraes Rego.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2 - **Antônio Alves de Araújo Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Maria Linda da Silva, filha de Manuel Rodrigues Pereira. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1 - **José Ivo Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.2 - **Francisca Alves Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Francisco de Araújo Chaves, filho de Antônio Jácome de Araújo Chaves. (TGFF, Araújo 7°, N - 33).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.3 - **Carmina Alves Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Benevenuto Alves Lima.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.4 - **Manuel** ⚭⚲◪■☾♂ casou com uma filha de José Rodrigues Freire.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.5 - **Maria Alcides** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Antônio Rodrigues, filho de Agostinho Rodrigues Pereira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.6 - **Laura** ⚭⚲◪■☾♂ casou com um filho de Antônio Custódio.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.7 - **Júlio Alves Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ (pág. 239, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.8 - **Antônio** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Maria Albertina, filha de José Rodrigues Pereira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.9 - **Telaura** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Francisco, filho de Paulo Duarte.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.10 - **Isaura** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Francisco.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.11 - **Eudóxia** ⚭⚲◪■☾♂ casou com um filho de Paulo Duarte.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.12 - **Francisco de Assis** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Maria Aureoline, filha de José Rodrigues Pereira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.13 - **Joaquim** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Alcides, filha de José Rodrigues Pereira.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.14 - **Lídia** ⚭⚲◪■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.15 - **Braz** ⚭⚲◪■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1 - **José Ivo Feitosa** ⚭⚲◪■☾♂ casou com Maria Jucelina Feitosa, filha de Joaquim Morais de Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.1 - **Antônio Alves de Araújo Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1924).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.2 - **Joaquim de Morais Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1926).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.3 - **Francisca Olga** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1927).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.4 - **Adalberto** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1929).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.5 - **Maria Odete** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1931).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.6 - **Ivandete** ♂⌀⊠■☾♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.7 - **José Ivo** ♂⌀⊠■☾♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.1.8 - **Carmelina** ♂⌀⊠■☾♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.7 - **Júlio Alves Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 238, de onde procede) casou com Maria Júlia Feitosa, filha de Joaquim de Morais Feitosa. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.7.1 - **Maria Joelina Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1931).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.7.2 - **Bivar** ♂⌀⊠■☾♀.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.4-2.7.3 - **Manuel** ♂⌀⊠■☾♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7 - **Leonardo Alves Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 234, de onde procede) (n. 1853) casou com Maria Jardelina de Araújo Feitosa, filha de Raimundo de Moraes Rego (TGFF, Araújo Q5) Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7-1 - **João** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1885) faleceu criança.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7-2 - **Manuel** ♂⌀⊠■☾♀⊙.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7-3 - **Maria do Carmo Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1889) casou em 1926, com Argemiro Pinheiro.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7-4 - **Josefa Alves de Araújo Feitosa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1890) casou com Joaquim Caliope de Araújo, natural da Pedra Branca.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.4.7-5 - **Ana** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6 - **Francisca de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 228, de onde procede) casou com José de Araújo Vasconcelos, filho de José de Araújo Chaves (TGFF, Araújo T12). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.1 - **Antônio Martins de Araújo Chaves** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Rita de Araújo Galvão, com sucessão, filha de Manuel de Araújo Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.2 - **Eufrásio** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Josefa, com sucessão, filha de José de Matos.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.3 - **Leonardo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Maria Ferreira, filha de João Ferreira.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4 - **Manuel** ♂⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5 - **José de Araújo Vasconcelos** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 240, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.6 - **Rita** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Leonardo, sem sucessão, filho de Manuel Araújo Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.7 - **Maria** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Joaquim, sem sucessão, filho de Manuel Araújo Galvão.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8 - **Maria Madalena** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 240, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.9 - **Maria** ♂⌀⊠■☾♀.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4 - **Manuel** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Josefa, filha de Antônio Bezerra Galvão. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1 - **Manuel Eduardo** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Francisca, filha de Antônio de Alcântara Bezerra. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.1 - **Maria** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Quintino, filho de Francisco Geraldo, de Quixelô.

CÓPIA

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.2 - **Josefa** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Anacleto, filho de Cândido Rodrigues Pereira.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.3 - **Mariana** ⚮⚯⚀■☾☾.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.4 - **Matilde** ⚮⚯⚀■☾☾.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.5 - **Antônio** ⚮⚯⚀■☾☾.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.6 - **Constantino** ⚮⚯⚀■☾☾.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.4-1.7 - **José** ⚮⚯⚀■☾☾.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5 - **José de Araújo Vasconcelos** ⚮⚯⚀■☾☾ (pág. 239, de onde procede) casou com Henriqueta, filha de Antônio Bezerra Galvão. Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5-1 - **Manuel Alves Bezerra de Araújo** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Maria de Jesus, com sucessão, filha de Benedito Alves de Souza.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5-2 - **José** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Maria, filha de Anacleto de Lima.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5-3 - **Benedito** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Maria de Jesus, filha de Benedito Alves de Souza.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5-4 - **Maria** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Antônio Tibúrcio Aureliano Martins, filho de Pedro Martins (TGFF, Araújo P95).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.5-5 - **Antônio Martins de Araújo Vasconcelos** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Rita, filha de Pedro Martins.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8 - **Maria Madalena** ⚮⚯⚀■☾☾ (pág. 239, de onde procede) primeira mulher de Pedro Martins, filho de Manuel Araújo Galvão (TGFF, Araújo Q59). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8-1 - **Rita** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Antônio Martins de Araújo Vasconcelos, com sucessão citada, filho de José de Araújo Vasconcelos (TGFF, Araújo P84).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8-2 - **José** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Rita, filha de Manuel Zacarias.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8-3 - **Antônio Tibúrcio Aureliano Martins** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Maria, filha de José de Araújo Vasconcelos.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8-4 - **Enoque** ⚮⚯⚀■☾☾ casou em Mombaça-CE.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.6.8-5 - **Manuel Galdino** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Mariana, sem sucessão, filha de Antônio Bezerra Galvão.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7 - **Ana de Araújo Chaves** ⚮⚯⚀■☾☾ (pág. 228, de onde procede) casou com Manuel de Araújo Galvão, filho de José de Araújo Chaves (TGFF, Araújo T13). Tiveram:
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.1 - **João Ferreira** ⚮⚯⚀■☾☾ (pág. 241, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2 - **José de Araújo Galvão** ⚮⚯⚀■☾☾ (pág. 241, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.3 - **Manuel de Araújo Galvão** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Josefa, sem sucessão, filha de Pedro Martins, o velho.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.4 - **Joaquim de Araújo Galvão** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Maria, sem sucessão, filha de José de Araújo Vasconcelos.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.5 - **Leonardo** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Rita, sem sucessão, filha de José de Araújo Vasconcelos.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6 - **Pedro Martins** ⚮⚯⚀■☾☾ (pág. 242, onde segue).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.7 - **Ana** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com José de Araújo, filho de José de Araújo Chaves (TGFF, Albuquerque N3).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.8 - **Leonarda** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Manuel Cavalcante, filho de José de Araújo Chaves (TGFF, Albuquerque N2).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.9 - **Rita de Araújo Galvão** ⚮⚯⚀■☾☾ casou com Antônio Martins de Araújo Chaves, com sucessão citada, filho de José de Araújo Vasconcelos (TGFF, Araújo Q45).
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.10 - **Maria Madalena** ⚮⚯⚀■☾☾.
4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.11 - **Luiza** ⚮⚯⚀■☾☾.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.1 - **João Ferreira** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ (pág. 240, de onde procede) casou com Eleutéria, filha de José de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.1-1 - **Maria Ferreira** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Leonardo, filho de José de Araújo Vasconcelos (TGFF, Araújo Q47).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2 - **José de Araújo Galvão** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ (pág. 240, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Josefa, filha de José de Araújo Chaves. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-1 - **José Belinério** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Maria, com sucessão citada, filha de Gonçalo de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2 - **Maria** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ (nesta página, onde segue).

José de Araújo Galvão ⍙⌀⍁■●⌒ℰ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2, acima) casou a segunda vez, com Mariana, filha de Antônio de Souza Rego. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3 - **Antônio de Souza Galvão** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-4 - **Tertuliano Alves Feitosa** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Maria, com sucessão, filha de José Alves de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-5 - **José de Souza** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-6 - **Maria** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Francisco Alves de Souza, filho de Pedro Alves de Souza.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-7 - **Maria Sinhá de Araújo Chaves** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-8 - **Ana** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2 - **Maria** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ primeira mulher de Pedro Alves de Souza, filho de Antônio de Souza Rego (TGFF, Rego T39). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1 - **Manuel de Souza** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Ana Brasilina de Araújo Chaves, filha de João Martins. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1.1 - **Maria** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com José de Araújo Galvão, filho de Pedro Alves de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1.2 - **Benedito** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1.3 - **Francisco** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1.4 - **Ana** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1.5 - **Brasilina** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-2.1.6 - **João** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3 - **Antônio de Souza Galvão** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Maria Madalena Feitosa. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3.1 - **Manuel de Araújo Galvão** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Maria Cesarina Alves de Araújo Feitosa Chaves, filha de Pedro Alves de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3.2 - **João de Souza Galvão** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Francisca Alves Feitosa.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3.3 - **Leonardo Galvão** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou duas vezes. Ambas com duas filhas de Nazario da Poldrinha.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3.4 - **Josefa** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou duas vezes. A primeira, com José de Araújo Lima, com sucessão citada, filho de Benedito de Araújo Lima (TGFF, Lima B3). A segunda, com Jacinto de Araújo Cavalcante.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-3.5 - **Maria do Rosário** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou com Eufrásio Alves de Araújo Feitosa, com sucessão citada, filho de Pedro Alves de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S4).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-5 - **José de Souza** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ casou duas vezes. A primeira, com Josefa, filha de Gonçalo de Isidoro. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-5.1 - **Joana** ⍙⌀⍁■●⌒ℰ.

CÓPIA

José de Souza ⚮⚭⚯■●⚸⚲ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-5, pág. 242, de onde procede) casou a segunda vez, no Amazonas. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.2-5.2 - **Manuel de Lima** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casado sem notícia.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6 - **Pedro Martins** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ (pág. 240, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Maria Madalena, com sucessão citada, filha de José de Araújo Vasconcelos. A segunda, com Ana, filha de Antônio Bezerra Galvão. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6-1 - **Francisco de Assis Feitosa** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou com Maria Divina, filha de Manuel Martins Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6-2 - **Joaquim** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou em Mombaça-CE.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6-3 - **Amélia** ⚮⚭⚯■●⚸⚲.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6-4 - **Mariana** ⚮⚭⚯■●⚸⚲.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-3.7.6-5 - **Maria** ⚮⚭⚯■●⚸⚲.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4 - **Antônio Martins Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ (pág. 216, de onde procede) Capitão-mor. Casou com Maria Primeira de Araújo Chaves, filha de Rita e Leonardo (TGFF, Araújo T. 5 / T. 28). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.1 - **Josefa Martins** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou duas vezes. A primeira, com Antônio Leopoldino de Araújo Chaves, advogado, filho do Coronel João de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q37). A segunda, com Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves, filho de Joaquim de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q78).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.2 - **Rita Martins de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯◪●⚸⚲ primeira mulher de Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves, filho de João de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.3 - **Maria** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou duas vezes. A primeira, com Manuel Jácome de Araújo Chaves (Araújo Q. 74). A segunda, com Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves, filho de Joaquim de Araújo Chaves (TGFF, Araújo Q78).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.4 - **José de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5 - **Antônio de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6 - **Leonardo Sérgio de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯◪●⚸⚲ (pág. 243, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.4 - **José de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou duas vezes. A primeira, com Semíramis Martins Veras, filha de Leonardo Martins Veras. Da primeira teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.1 - **João Martins de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯◪●⚸⚲ (nesta página, onde segue).

José de Araújo Chaves ⚮⚭⚯■●⚸⚲ (4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.4, acima) casou, a segunda vez, com Brasilina de Araújo Chaves. Da segunda teve:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.4.2 - **Ana de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ segunda mulher de Antônio Sérgio de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P145).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.4.3 - **Vicência de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ primeira mulher de Antônio Sérgio de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P145).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.1 - **João Martins de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou com Maria, filha de João Jácome de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.4.1-1 - **Ana Brasilina de Araújo Chaves** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ casou com Manuel Tomaz de Souza, filho de Pedro Alves de Souza (TGFF, Souza B1).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5 - **Antônio de Araújo Chaves (Doutor Antônio Citó)** ⚮⚭⚯■●⚸⚲ primeiro marido de Antônia Citó, filha de Manuel Antônio Martins Veras, Coronel, do Morcego. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1 - **Francisco Primeiro de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.2 - **Maria Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Joaquim Jácome de Araújo Chaves, filho de Manuel Jácome de Araújo Chaves.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1 - **Francisco Primeiro de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Ana de Araújo Citó (TGFF, Araújo P126). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-1 - **Francisca** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Joaquim de Souza Vale (TGFF, Rego Q89).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-2 - **Ana** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Pedro de Deus Alves Feitosa (TGFF, Bezerra P28).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-3 - **João de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-4 - **Antônio Leopoldino de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Maria Madalena Telles de Souza Vale (TGFF, Telles N4).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-5 - **Joaquim Leopoldino de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-6 - **Rita** ⚭⚲⚄■☾♌ primeira mulher de Pedro Pedrosa, filho de Manuel Martins Chaves (TGFF, Araújo P147).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-7 - **Maria** ⚭⚲⚄■☾♌ segunda mulher de Pedro Pedrosa, filho de Manuel Martins Chaves (TGFF, Araújo P147).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-3 - **João de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Francisca Martins Chaves, sua primeira mulher, filha do Capitão Manuel Martins Chaves Lô. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-3.1 - **Francisco Primeiro de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-3.2 - **Maria** ⚭⚲⚄■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-3.3 - **Ana** ⚭⚲⚄■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-3.4 - **Manuel** ⚭⚲⚄■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-5 - **Joaquim Leopoldino de Araújo Citó** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com uma filha de Parmênio de Carvalho. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-5.1 - **Maria Carvalho Feitosa** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Antônio de Deus Alves Feitosa (TGFF, Bezerra S26).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.5.1-5.2 - **Antônio Leopoldino** ⚭⚲⚄■☾♌.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6 - **Leonardo Sérgio de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ (pág. 242, de onde procede) casou com Antônia Citó Veras, de quem foi segundo marido, viúva de seu irmão Antônio, filha do Coronel Manuel Antônio Martins Veras (TGFF, Araújo Q88). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.1 - **Mariana de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Antônio Leopoldino de Araújo Citó, filho de Antônio Leopoldino de Araújo Chaves (TGFF, Araújo P123).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.2 - **Benta de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ primeira mulher de Manuel Jácome de Araújo Chaves, filho de Joaquim Jácome de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S121).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.3 - **Maria Segunda de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Vicente Honorino de Araújo Chaves, filho de Leonardo de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S1).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.4 - **Joaquim de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.5 - **Antônio Sérgio de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ (pág. 244, onde segue).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.4 - **Joaquim de Araújo Chaves** ⚭⚲⚄■☾♌ casou com Rita de Araújo Chaves, filha de Leonardo de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.4-1 - **Maria** ⚭⚲⚄■☾♌ segunda mulher de Vicente Alves de Araújo,

filho de João Chaves de Araújo (TGFF, Araújo P106). Desta união teve oito filhos, sendo nominados apenas três, que citamos abaixo:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.4-1.1 - **Francisco** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.4-1.2 - **Pedro** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.4-1.3 - **Joaquim** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.5 - **Antônio Sérgio de Araújo Chaves** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 243, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Vicência. A segunda, com Ana de Araújo Chaves, filha de João de Araújo Chaves. Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.5-1 - **Maria Primeira de Araújo Chaves** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Manuel Leopoldino de Araújo Chaves, filho de Vicente Ferreira Leopoldino de Araújo Chaves (TGFF, Araújo S109).

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.5-2 - **Vicente** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.6.2-4.6.5-3 - **Antônio** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.7 - **Margarida Cavalcante Bezerra** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 203, de onde procede) casou com Antônio Casado Lima, Sargento-mor do Forte do Pau da Gamela, filho de Ana Maria da Conceição e Damião Casado Lima, natural de Portugal, senhor do engenho Boa Vista e Cucaú (*NP, vol.* 1, pág. 455). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-6.7.1 - **Manuel** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-6.7.2 - **Maria** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.3-7 - **Catarina Maria de Sá Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 198, de onde procede) casou com Antônio Cavalcante ou Carvalho de Andrada ⚮⚯⚅■☾♂, filho de Laura Cavalcante Bezerra e do Sargento-mor Bernardino Carvalho de Andrada (ver Carvalhos 2.1.2-5.4.1-1.1.1-1.5.2-3; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 451). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-7.1 - **Luiz Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚅■☾♂ Capitão do regimento da cavalaria, viveu na freguesia da Várzea, onde tinha fazendas, casou com a prima, Maria Luiza Cavalcante de Albuquerque ⚮⚯⚅■☾♂, filha do Capitão-mor Lourenço Cavalcante de Albuquerque e Luiza dos Prazeres de Melo (ver Carvalhos 2.1.2-5.4.1-1.1.1-1.5.2-3.1; *NP*, vol. 2, pág. 168). Tiveram:

4.2.7-1.1.3-7.1.1 - **Lourenço Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Rosa Helena de Souza, filha do Capitão-mor Roque Antunes Corrêa e Inácia Rosa Tenório (ver Roque Antunes Corrêa 1.1.9; e Tenórios 1.4.8).

4.2.7-1.1.5 - **Brásia Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 191, de onde procede) casou com João Luiz da Serra ou Leite da Silva, Capitão da Cavalaria em Ipojuca (1670), filho de João Luiz Pereira, senhor do engenho Aratangi que, em 1654, era Procurador do Conselho, quando da restauração de Pernambuco, e sua segunda mulher Maria Soages, herdeira, viúva de Lourenço de Verçosa, filha de Domingos Soages Capa e Maria Soages, que foram senhores do engenho Aratangi (*NP, vol.* 1, pág. 459 e vol. 2 pág. 463). Tiveram:

4.2.7-1.1.5-1 - **Manoel da Serra Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-1.1.5-2 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚅■☾♂ faleceu solteira.

4.2.7-1.1.5-3 - **Joana Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 245, onde segue).

4.2.7-1.1.5-4 - **Raimunda Cavalcante ou Romualda** ⚮⚯⚅■☾♂ primeira mulher do Capitão Pedro Coelho Pinto, natural de Monte-Mor, "o novo", filho de Braz Pinto Lobo da Silva e Maria Coelho.

4.2.7-1.1.5-5 - **Brásia Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂.

4.2.7-1.1.5-1 - **Manoel da Serra Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ provedor comissário dos defuntos e ausentes da capitania de Itamaracá, casou com Isabel Alves de Castro ⚮⚅, filha de Mateus Siqueira (ver

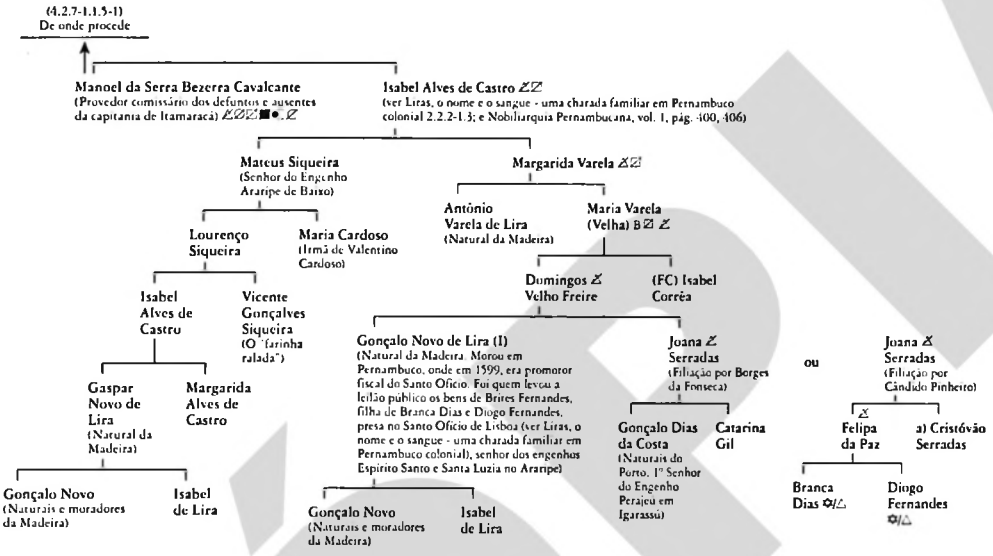
esquema 83, abaixo), senhor do engenho Araripe de Baixo e Margarida Varella (ver *Liras: O nome e o sangue - Uma Charada Familiar no Pernambuco Colonial* 2.2.2-1.3; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 463). Tiveram:

4.2.7-1.1.5-1.1 - **Antônio Thomaz Serra** ♂⌀□■☾♀⊙.

4.2.7-1.1.5-1.2 - **Thomaz da Serra Cavalcante** ♂⌀□■☾♀⊙.

4.2.7-1.1.5-1.3 - **Braz Cavalcante** ♂⌀□■☾♀ não tomou estado.

Esquema 83



4.2.7-1.1.5-3 - **Joana Cavalcante** ♂⌀□■☾♀ (pág. 244, de onde procede) casou com Félix de Oliveira Barbalho, irmão do Padre Antônio Barbalho. Tiveram:

4.2.7-1.1.5-3.1 - **João Cavalcante Barbalho** ♂⌀□■☾♀.

4.2.7-1.1.5-3.2 - **Brásia Cavalcante** ♂⌀□■☾♀.

4.2.7-3 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀□■☾♀ (pág. 189, de onde procede) o da guerra. Diz Borges da Fonseca que era homem de grande juízo, e que graças aos seus prudentes conselhos deveu-se a resolução que tomou João Fernandes Vieira em deixar os holandeses e passar para o lado dos insurretos pernambucanos. Faleceu em plena guerra, em Igarassu, comandando tropa que socorreu Goiana em 1645. Havia casado com Margarida de Souza, filha de Antônio Oliveira, natural do Reino e de Leonarda de Souza, filha de Antônio Souza Velho e Leonarda Velho (*NP, vol.* 1, pág. 220 / vol. 2, pág. 469). Tiveram:

4.2.7-3.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀□■☾♀ (pág. 246, onde segue).

4.2.7-3.2 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque ou Vasconcelos** ♂⌀□■☾♀ (pág. 248, onde segue).

4.2.7-3.3 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque ou Vasconcelos** ♂⌀□■☾♀ (pág. 250, onde segue).

4.2.7-3.4 - **João Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀□■☾♀ (pág. 250, onde segue).

4.2.7-3.5 - **Isabel Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀□■☾♀ casou com Jerônimo Fragoso de Albuquerque ♂⌀□■☾♀, com sucessão, filho de Álvaro Fragoso de Albuquerque, Alcaide-mor e Capitão-mor de Serinhaém e de Maria de Albuquerque (ver neste em 7.4.6; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 51).

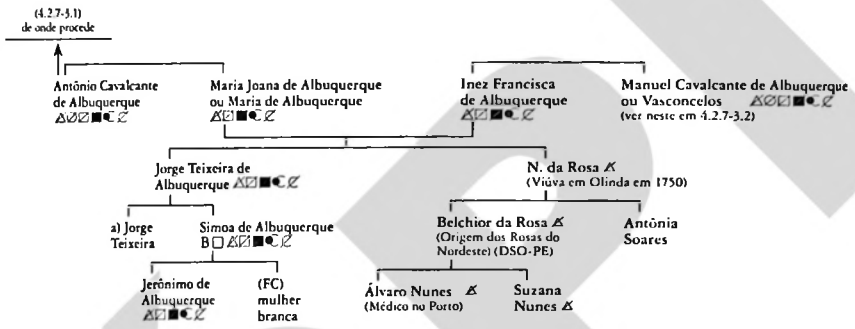
4.2.7-3.6 - **Leonarda Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀□■☾♀ (pág. 260, onde segue).

4.2.7-3.1 - Antônio Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ (pág. 245, de onde procede) († 1705). Irmão da Misericórdia de Olinda, em 1658, morador em São Lourenço, em Araripe, onde foi Capitão-mor. Casou com Maria Joana de Albuquerque ou Maria de Albuquerque (♂⊠■●☾) (ver neste em 20.2.2; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 220), cristã-nova, em parte, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque (♂⊠■●☾) e N. da Rosa (♂), filha por sua vez de Antônia Soares e Belchior da Rosa (♂), filho por sua vez do Dr. Álvaro Nunes (♂), médico no Porto e Suzana Nunes (♂) (*Denunciações do Santo Ofício de Pernambuco*), neta paterna de Jorge Teixeira, primeiro marido de Simoa de Albuquerque (B□♂⊠■●☾), filha de Jerônimo de Albuquerque (♂⊠■●☾) e de uma mulher branca, sua manceba, não identificada (ver esquema 84, abaixo). Tiveram:

4.2.7-3.1.1 - Jorge Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.1.2 - Mariana Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ (pág. 248, onde segue).

Esquema 84



4.2.7-3.1.1 - Jorge Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ casou com a cristã-nova Maria de Barros de Abreu (♂), filha de Antônio Fernandes Caminha de Medina e de Felipa Soares de Abreu ou Ximenes Aragão, 8ª neta do Rabino Meier Melamed, aliás Fernão Nunes Coronel, meu 17º avô, 9ª neta do último Rabino-mor de Espanha, Rabino Abraham Senior, aliás Fernão Peres Coronel, meu 18º avô, e 10ª neta do Rabino Yuda Baquish, meu 19º avô (ver *O Legado do Rabino Abraham Senior; e Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 221, 421 e vol. 2, pág. 470) (ver esquema 85, pág. 247). Tiveram:

4.2.7-3.1.1-1 - Antônio Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ casou com Feliciana Vidal B□, sem sucessão, filha de Matias Vidal de Negreiros B□, este, filho bastardo também de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa Real e do seu conselho, Comendador de São Pedro na Ordem de Cristo, Alcaide-mor das vilas de Marialva e Moreira, Governardor e Capitão-General de Angola, do Maranhão e duas vezes de Pernambuco e ainda um dos chefes do movimento libertativo de Pernambuco, que findou com a expulsão dos holandeses, em 1654.

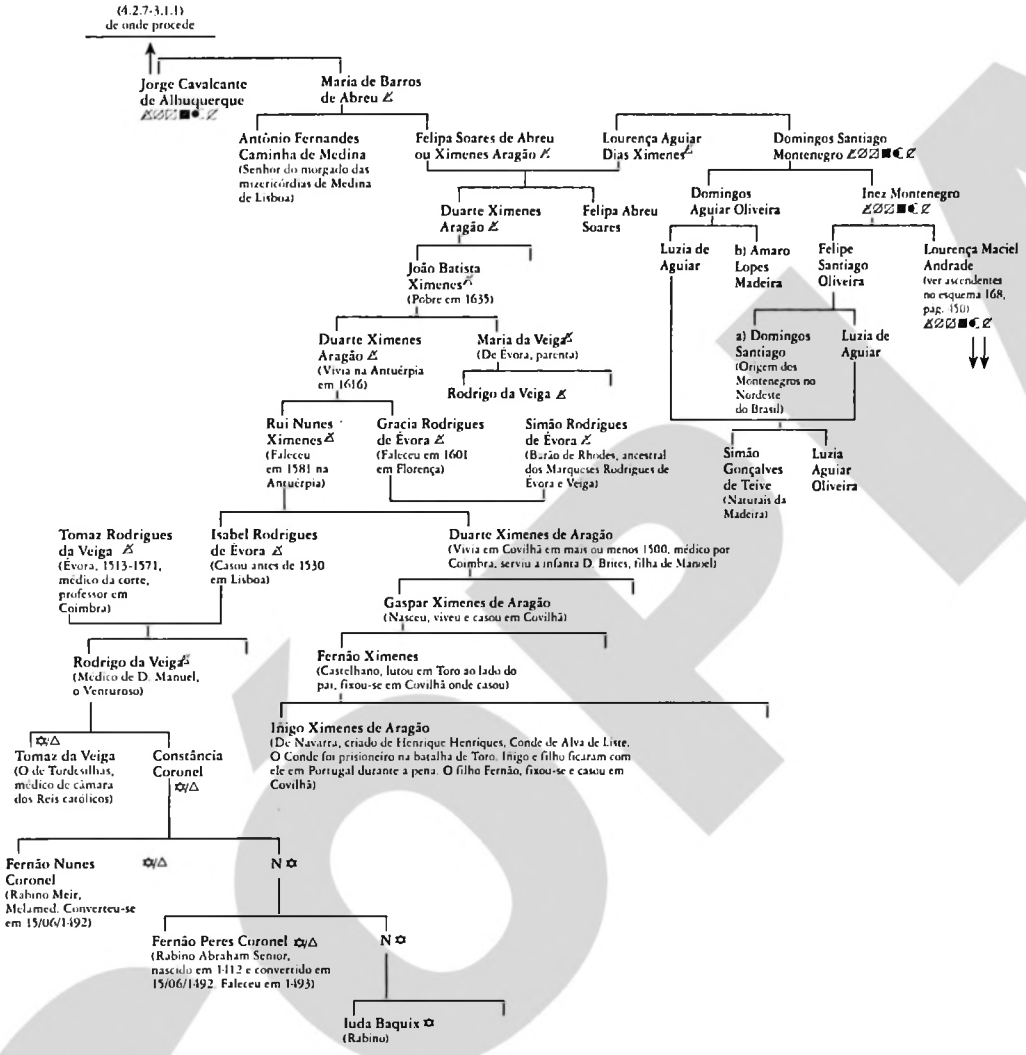
4.2.7-3.1.1-2 - Jorge Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ (pág. 247, onde segue).

4.2.7-3.1.1-3 - Francisco Cavalcante de Albuquerque ♂⌀⊠■●☾ Sargento-mor no Maranhão (1716), onde casou e onde chefiou a tropa que lutou contra os nativos, rebelados no Piauí.

4.2.7-3.1.1-4 - Maria Cavalcante ♂⌀⊠■●☾ casou duas vezes, e diz Borges da Fonseca que ambas, sem sucessão. A primeira, com Antônio Accioly de Vasconcelos, viúvo, Fidalgo da Casa Real, filho de João Batista Accioly, também Fidalgo da Casa Real, e o segundo marido de Maria de Melo. A segunda, com Pedro Corrêa Barreto, filho de João Corrêa Barbosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor de Ipojuca, e sua primeira mulher, Madalena de Barros ou Góes.

4.2.7-3.1.1-5 - Catarina ♂⌀⊠■●☾.

Esquema 85



4.2.7-3.1.1-2 - **Jorge Cavalcante de Albuquerque** ♂∅☐■☾♂ (pág. 246, de onde procede) casou com Adriana de Barros Pimentel, filha de Francisco de Barros Falcão, senhor dos engenhos Mussumbu e Pedreiras em Goiana, e de Mariana de Lacerda (*Marinho Falcão* 3.1; *NP*, vol. 1, pág. 221, 422 / vol. 2, pág. 471). Tiveram:

4.2.7-3.1.1-2.1 - **Jorge Cavalcante de Albuquerque de Lacerda** ♂∅☐■☾♂ Capitão dos auxiliares em Goiana, foi o segundo marido de Faustina de Melo Muniz, viúva de Jerônimo Cavalcante de Albuquerque, filha do Sargento-mor João Ferreira Batista e Margarida de Melo Muniz.

4.2.7-3.1.1-2.2 - **Maria de Barros Cavalcante** ♂∅☐■☾♂.

4.2.7-3.1.1-2.3 - **Uma não identificada** ♂∅☐■☾♂.

4.2.7-3.1.1-2.4 - **Mariana de Lacerda Cavalcante** ♂∅☐■☾♂ casou com Felipe Cavalcante Florentino ♂∅☐■☾♂, filho de Antônio Ribeiro de Lacerda e Leonor dos Reis (ver *Marinho Falcão* 3.1.2-3 / ver neste em 4.2.5-5.2.3).

4.2.7-3.1.2 - Mariana Cavalcante de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ (pág. 246, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Gaspar Accioly de Vasconcelos (♙⌀⊠■●☾♐), sem sucessão, filho de outro Gaspar Accioly de Vasconcelos, natural da Madeira, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mor na Paraíba, onde era senhor do engenho Santo André e sua mulher Ana Cavalcante (*NP, vol.* 2, pág. 50). A segunda, com Manoel Dias de Andrade Berenguer, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho do Coronel Francisco Berenguer de Andrade, natural da Ilha da Madeira e sua segunda mulher Antônia Bezerra, filha de Antônio Bezerra (o Barriga) e Isabel Lopes (ver Berenguer F.6). Da segunda união teve dez filhos, dos quais apenas seis citados:

4.2.7-3.1.2-1 - José de Andrade Cavalcante ♙⌀⊠■●☾♐ casou com uma filha de Francisco Cabral Marrecos ♙, neta de Jerônima Cabral, bisneta de Baltazar Leitão Cabral e Inez Fernandes ♙, trineta de Branca Dias e Diogo Fernandes (*NP, vol.* 2, pág. 50).

4.2.7-3.1.2-2 - Francisco Berenguer de Andrade ♙⌀⊠■●☾♐ casou com Margarida Muniz, sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 50).

4.2.7-3.1.2-3 - Lourenço Cavalcante de Andrade ♙⌀⊠■●☾♐ casou em Alagoas, com uma filha de Simão Teixeira Ferraz.

4.2.7-3.1.2-4 - Feliciano Berenguer ♙⌀⊠■●☾♐ casou com uma filha de Simão Teixeira Ferraz.

4.2.7-3.1.2-5 - Antônia Berenguer ♙⌀⊠■●☾♐ casou com Antônio Muniz Bittencourt.

4.2.7-3.1.2-6 - Luiza ou Maria Berenguer ♙⌀⊠■●☾♐ casou com Pedro da Fonseca, com sucessão.

4.2.7-3.2 - Manuel Cavalcante de Albuquerque ou Vasconcelos ♙⌀⊠■●☾♐ (pág. 245, de onde procede) Irmão da Misericórdia de Olinda em 1658, morador de São Lourenço da Mata, casou com Inez Francisca de Albuquerque ♙⊠■●☾♐, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque ♙⊠◪●☾♐ e N. da Rosa ♙ (ver neste em 4.2.7-3.1 / 20.2.3 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 221, 422). Tiveram:

4.2.7-3.2.1 - Antônio Cavalcante de Albuquerque ♙⌀⊠◪●☾♐ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.2.2 - Bernarda Cavalcante de Albuquerque ♙⌀⊠◪●☾♐ casou com Bartolomeu Lins de Oliveira ♙⌀⊠■●☾♐, com sucessão, filho de Fernão Carvalho de Sá, natural de Aldea Galega, senhor do engenho Megaó e de Brites Lins de Albuquerque ♙⌀⊠◪●☾♐ (ver neste em 8.9.4-2.1; *NP*, vol. 2, pág. 51).

4.2.7-3.2.1 - Antônio Cavalcante de Albuquerque ♙⌀⊠◪●☾♐ o Taipú, Tenente-coronel, senhor dos engenhos Taipú, do Meio e do Poxi, na Paraíba, natural de São Lourenço da Mata, onde foi Capitão de Ordenças (patente de 1685). Casou com Ângela Lins de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ , filha de Fernão Carvalho de Sá, natural de Aldea Galega, senhor do engenho Megaó e Brites Lins de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ (ver neste em 8.9.4-2.6; *NP*, vol. 1, pág. 221 e vol. 2, pág. 222). Tiveram:

4.2.7-3.2.1-1 - Margarida de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.2.1-2 - Brites de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ casou com Eugênio Cavalcante de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐, sem sucessão, filho do Coronel Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Florência de Castro Rocha.

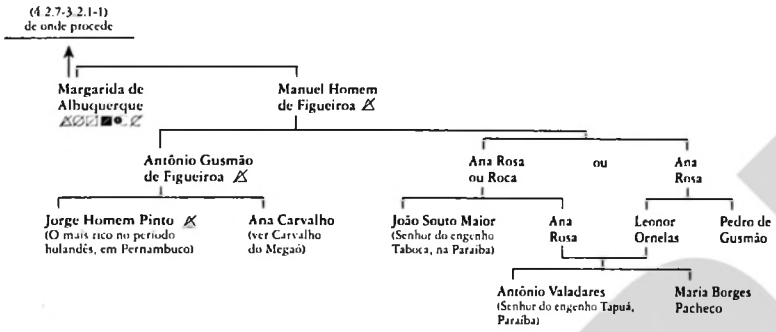
4.2.7-3.2.1-3 - Ângela ou Ana de Albuquerque Lins ♙⌀⊠◪●☾♐ casou com Paulo Cavalcante de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ (com sucessão nos Fragosos), filho do Coronel Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Florência de Castro Rocha.

4.2.7-3.2.1-4 - N. ♙⌀⊠■●☾♐ filho primogênito, faleceu moço e solteiro (*NP, vol.* 2, pág. 472).

4.2.7-3.2.1-1 - Margarida de Albuquerque ♙⌀⊠■●☾♐ casou com o cristão-novo Manoel Homem de Figueiroa (♙), filho de Antônio Gusmão de Figueiroa e Ana Rosa ou Roca, por sua vez, filha de João Souto Maior e de Ana Rosa ou Leonor Ornelas e Pedro de Gusmão. Leonor Ornelas e Ana Rosa, são irmãs e filhas de Antônio Valadares, senhor do engenho Tapuá, na Paraíba e de

Maria Borges Pacheco. O cristão-novo Manoel Homem de Figueiroa, filho de Antônio Gusmão de Figueiroa, é neto paterno de Jorge Homem Pinto, Cavaleiro da Ordem de Cristo, o pernambucano mais rico na época do domínio holandês e de sua mulher Ana Carvalho (*Carvalhos do Megaó* 5.1; *NP*, vol. 1, pág. 221 e vol. 2, pág. 472) (ver esquema 86, abaixo).

Esquema 86

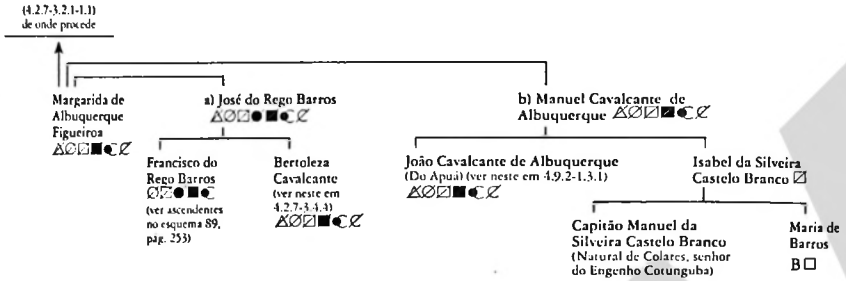


Os Pachecos, como ver-se-á no devido tempo, descendem quase todos do judeu espanhol Ruy Capão (✡/♌), que passou para Portugal com a Rainha Urraca (a "Blanca"), em 1340, sendo seu almoxarife. Batizou-se em Portugal. Affonso II (1291-1387) fez-lhe cavaleiro. De Castela, trouxe sua filha, Maria Ruiz, que, dizem, muito linda, batizou-a e dotou-a ricamente, casando-a com Gonçalo Lopes Taveira. É filha deles Maria Gomes Taveira, que casou com Diogo Lopes Pacheco, Assessor do Conselho de Affonso IV e um dos três assassinos de Inês de Castro, amante do infante Pedro, o "Cru", a mando do sogro, o Rei de Portugal. Fugiu com seus companheiros assassinos para a Espanha. Quando Pedro, o "Cru", assumiu o reino de Portugal, conseguiu negociar a repatriação dos três assassinos. Os outros dois foram presos, repatriados e executados. Diogo Lopes Pacheco teve sorte diferente. No dia da prisão encontrava-se fora da cidade. Avisado do ocorrido com os companheiros, fugiu para as terras do Conde Dom Henrique e torna-se seu protegido. Quando o Conde Henrique é elevado a Rei de Castela, lhe dá títulos e terras em paga de seus serviços. Origina, assim, a descendência dos Pachecos, todos cristão-novos, em Espanha e, posteriormente, em Portugal, com o retorno de alguns, após a morte de Pedro, o Cru. Cruzam-se inteiramente com o sangue muçulmano ramita e semita/cristão-novos dos Portocarreros, originados da judia Paloma (✡) de Guadalcanal, amante de Fradique Henriques mestre de Santiago, cuja neta, Beatriz, casa com o sangue muçulmano de Pedro Carrero (senhor de Muguer), que descende de Fernando Alonso, o "Mouro" de Córdoba, e de Urraca Gonçalves, filha de Gonçalo Viegas de Marnelo. O "Mouro" de Córdoba. Fernando Alonso, lutou contra Affonso VI na tomada de Toledo. Derrotado, como Affonso VI aprovasse seus valores de guerreiro e honra, converteu-o e tornou-o seu protegido. Há ainda sangue ramita berbere muçulmano de Artiga Alboazar, mulher ou amante de Ramiro II, Rei de Leão, que reinou em 950.

Margarida de Albuquerque (♌☉☐■☾♐) e Manoel Homem de Figueiroa (♌), são pais de:

4.2.7-3.2.1-1.1 - **Margarida de Albuquerque Figueiroa** ♌☉☐■☾♐ casou duas vezes. A primeira, com José do Rego Barros ♌☉☐●■☾♐, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, com sucessão, filho de Francisco do Rego Barros, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Pindoba, na Paraíba e de Bertoleza Cavalcante (ver Silveira Bezerra 1.3.2-1.2.1). A segunda, com Manuel Cavalcante de Albuquerque ♌☉☐■☾♐, Capitão-mor, sem sucessão, filho de João Cavalcante de Albuquerque, o Apoá e de Isabel da Silveira Castelo Branco, filha por sua vez do Capitão Manuel da Silveira Castelo Branco, natural de Colares, senhor do engenho Cotumguba e Maria de Barros ♓☐ (ver neste em 4.9.2-1.3.1) (ver esquema 87, pág. 250).

Esquema 87



4.2.7-3.3 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque ou Vasconcelos** (pág. 245, de onde procede) Irmão da Misericórdia de Olinda em 1661, casou com Mariana do Evangelho Uchôa, filha de Gaspar de Souza Uchôa, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, mestre de Campo de infantaria paga, Cavaleiro da Ordem de Cristo e de Maria de Figueiroa, filha do primeiro matrimônio de Marcos André de Figueiroa (*NP, vol.* 1, pág. 423 e vol. 2, pág. 472). Tiveram:

4.2.7-3.3.1 - **Lourenço Cavalcante Uchôa** Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real. Casou com Joana Pessoa, sem sucessão, filha de João Ribeiro Pessoa, senhor do engenho Monteiro da Várzea e Tomásia Bezerra (Pessoas 3.1.1-3; *NP*, vol. 1, pág. 423).

4.2.7-3.3.2 - **Maria Cavalcante Uchôa** faleceu solteira.

4.2.7-3.4 - **João Cavalcante de Albuquerque** (pág. 245, de onde procede) o Santana, senhor do engenho Santana (Santo Amaro do Jaboatão), Cavaleiro da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real, admitido na Misericórdia de Olinda em 1665, quando já era casado com Maria Pessoa, filha de Arnau de Holanda Barreto e Luzia Pessoa, neta paterna de Luiz Rego Barros, natural de Viana e Inez de Góes (nos Regos), e neta materna de Pedro Afonso Duro, natural de Évora e Madalena Gonçalves, senhores do engenho Madalena, atual bairro Madalena em Recife (*NP, vol.* 1, pág. 222, 423) (ver esquema 88, 88.1, páginas 251, 252). Tiveram:

4.2.7-3.4.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** faleceu solteiro (*NP, vol.* 1, pág. 423).

4.2.7-3.4.2 - **Cosme do Rego Cavalcante** casou com Dionísia Freire, sem sucesão, filha de Dionísio ou Domingos Gonçalves Freire, Sargento-mor de Pernambuco e de Ana de Azevedo.

4.2.7-3.4.3 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo. Casou com Tereza Melo, sem sucessão, filha de Agostinho César Andrade, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Governador do Rio Grande do Norte por duas vezes, onde faleceu. Fora Capitão e Cabo da Fortaleza de Cinco Pontas e de Laura Melo (ver Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.3.2-4, os ancestrais no esquema 93).

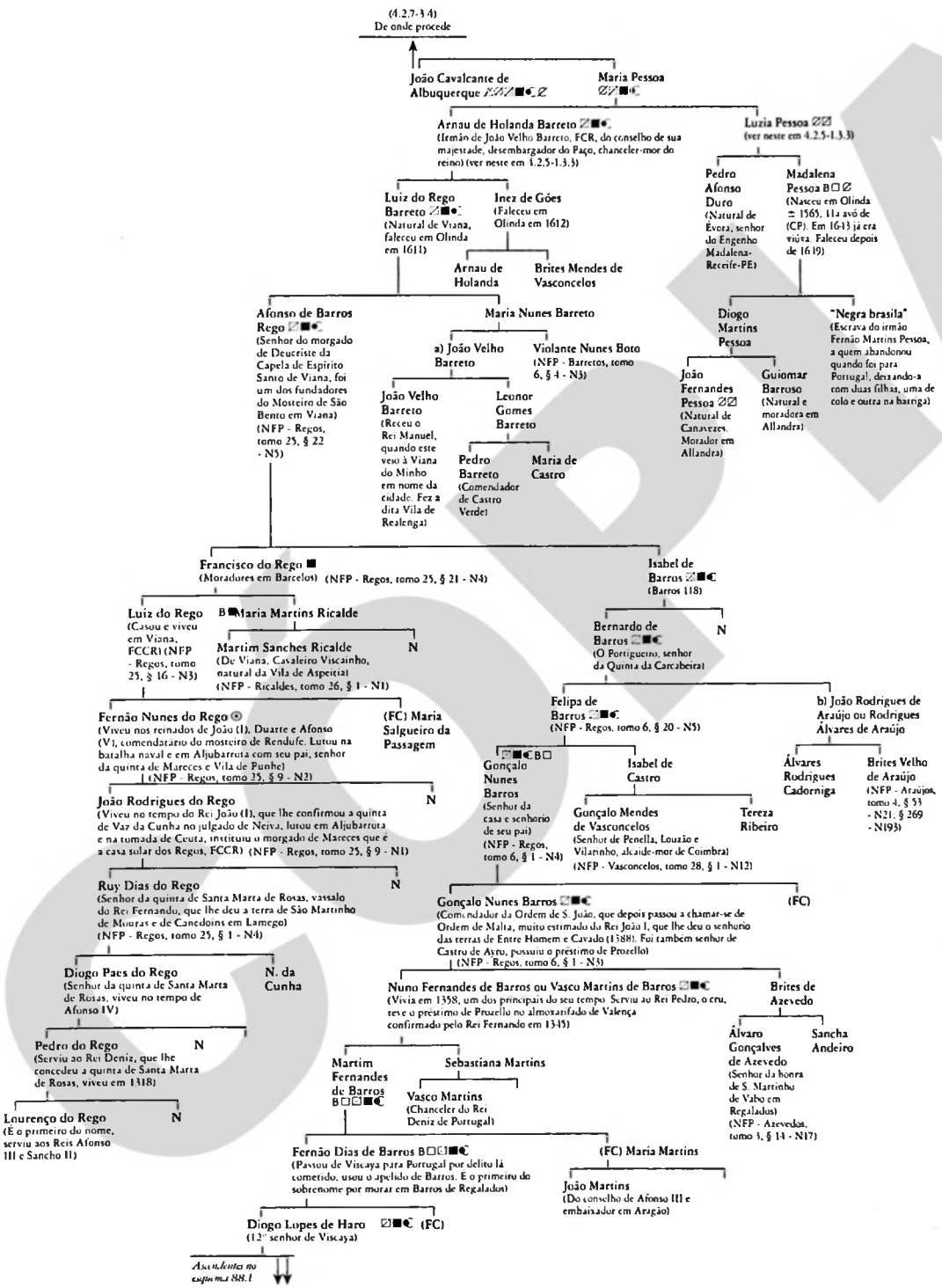
4.2.7-3.4.4 - **Bertoleza Cavalcante** (pág. 253, onde segue).

4.2.7-3.4.5 - **André Cavalcante de Barros**.

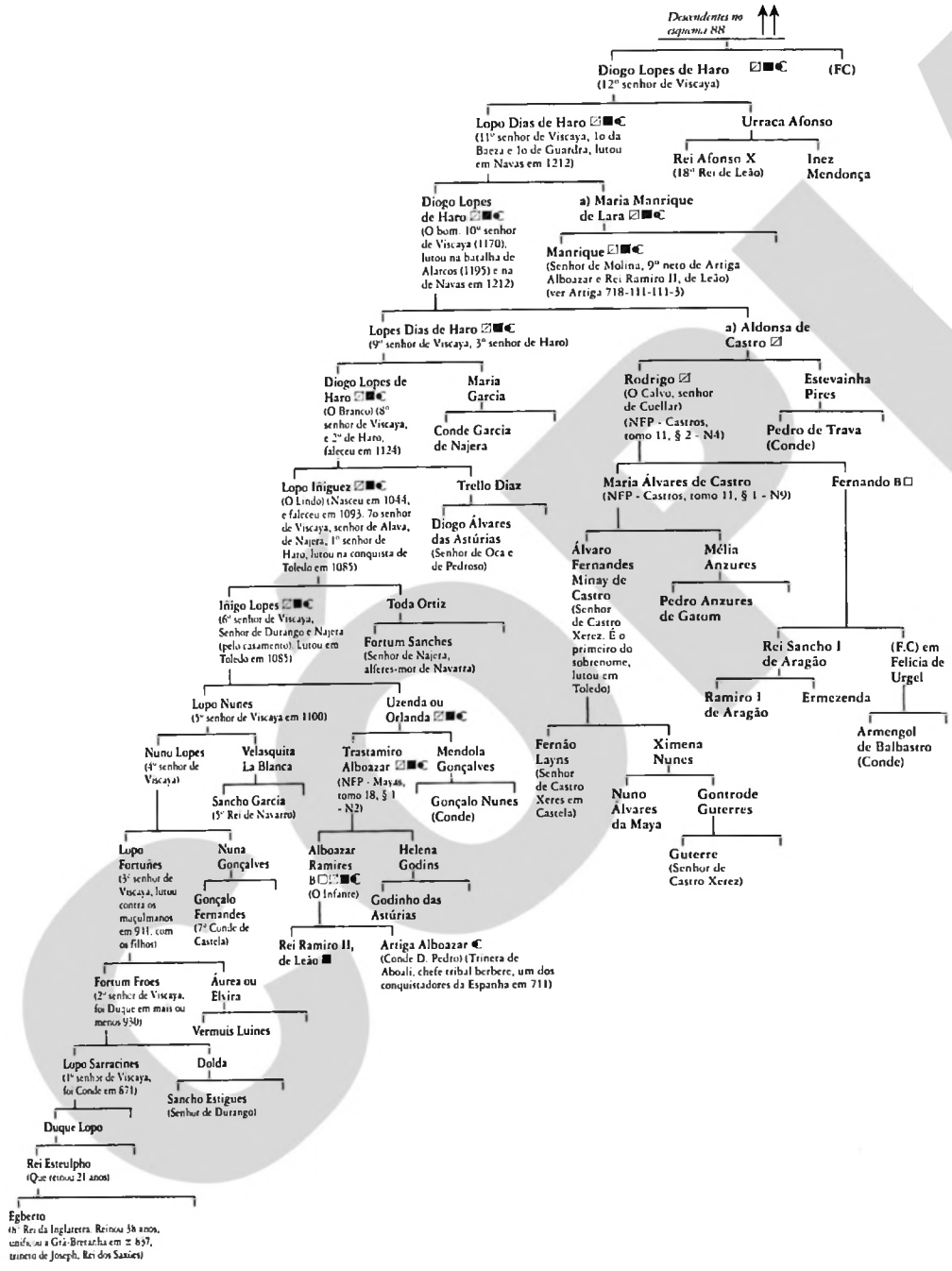
4.2.7-3.4.6 - **Francisco Cavalcante**.

4.2.7-3.4.7 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque**.

4.2.7-3.4.8 - **Luiza Margarida Cavalcante** casou com Matias Ferreira de Souza, com sucessão, senhor do Engenho Anjo e Pantorra, filho de Nicolau Coelho dos Reis, Sargento-mor de Pernambuco e de Maria de Faria (ver *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-2.1, onde segue) (ver esquema 57, pág. 169).


(4.2.7-3 4)
De onde procede
João Cavalcante de Albuquerque
Maria Pessoa
Arnau de Holanda Barreto
(Irmão de João Velho Barreto, FCR, do conselho de sua majestade, desembargador do Paço, chanceler-mor do reino) (ver neste em 4.2.5-1.3.3)
Luzia Pessoa
(ver neste em 4.2.5-1.3.3)
Luiz do Rego Barreto
(Natural de Viana, faleceu em Olinda em 1611)
Inez de Góes
(Faleceu em Olinda em 1612)
Pedro Afonso Duro
(Natural de Évora, senhor do Engenho Madalena-Recife-PE)
Madalena Pessoa
(Nasceu em Olinda ± 1565, foi avó de (CP). Em 1643 já era viúva. Faleceu depois de 1619)
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Afonso de Barros Rego
(Senhor do morgado de Deuceriste da Capela de Espírito Santo de Viana, foi um dos fundadores do Mosteiro de São Bento em Viana)
(NFP - Regos, tomo 25, § 22 - N5)
Maria Nunes Barreto
Diogo Martins Pessoa
"Negra brasila"
(Escrava do irmão Fernão Martins Pessoa, a quem abandonou quando foi para Portugal, deixando-a com duas filhas, uma de colo e outra na barriga)
a) João Velho Barreto
Violante Nunes Boto
(NFP - Barretos, tomo 6, § 4 - N3)
João Velho Barreto
(Recebeu o Rei Manuel, quando este veio à Viana do Minho em nome da cidade. Fez a dita Vila de Realenga)
Leonor Gomes Barreto
João Fernandes Pessoa
(Natural de Canaveses. Morador em Allandra)
Guiomar Barroso
(Natural e moradora em Allandra)
Pedro Barreto
(Comendador de Castro Verde)
Maria de Castro
Francisco do Rego
(Moradores em Barcelos) (NFP - Regos, tomo 25, § 21 - N4)
Isabel de Barros
(Barros 118)
Luiz do Rego
(Casou e viveu em Viana, FCR) (NFP - Regos, tomo 25, § 16 - N3)
Maria Martins Ricalde
Martim Sanches Ricalde
(De Viana, Cavaleiro Viscainho, natural da Vila de Aspeitia)
(NFP - Ricaldes, tomo 26, § 1 - N1)
N
Bernardo de Barros
(O Portigueiro, senhor da Quinta da Carcabeira)
N
Fernão Nunes do Rego
(Viveu nos reinados de João (I), Duarte e Afonso (V), comendatário do mosteiro de Rendufe. Lutou na batalha naval e em Aljubarrota com seu pai, senhor da quinta de Mareces e Vila de Punhe)
(NFP - Regos, tomo 25, § 9 - N2)
(FC) Maria Salgueiro da Passagem
Felipa de Barros
(NFP - Regos, tomo 6, § 20 - N5)
b) João Rodrigues de Araújo ou Rodrigues Álvares de Araújo
Álvares Rodrigues Cadorniga
Brites Velho de Araújo
(NFP - Araújos, tomo 4, § 53 - N21, § 269 - N193)
Gonçalo Nunes Barros
(Senhor da casa e senhorio de seu pai)
(NFP - Regos, tomo 6, § 1 - N4)
Isabel de Castro
Gonçalo Mendes de Vasconcelos
(Senhor de Penella, Louzão e Vilarinho, alcaide-mor de Coimbra)
(NFP - Vasconcelos, tomo 28, § 1 - N12)
Tereza Ribeiro
N
João Rodrigues do Rego
(Viveu no tempo do Rei João (I), que lhe confirmou a quinta de Vaz da Cunha no julgado de Neiva, lutou em Aljubarrota e na tomada de Ceuta, instituiu o morgado de Mareces que e a casa solar dos Regos, FCCR) (NFP - Regos, tomo 25, § 9 - N1)
N
Ruy Dias do Rego
(Senhor da quinta de Santa Marta de Rosas, vassalo do Rei Fernando, que lhe deu a terra de São Martinho de Mouras e de Canedoins em Lamego)
(NFP - Regos, tomo 25, § 1 - N4)
Gonçalo Nunes Barros
(Comendador da Ordem de S. João, que depois passou a chamar-se de Ordem de Malta, muito estimado do Rei João I, que lhe deu o senhorio das terras de Entre Homem e Cavado (1388). Foi também senhor de Castro de Ayro, possuiu o préstimo de Prozello)
(NFP - Regos, tomo 6, § 1 - N3)
(FC)
Diogo Paes do Rego
(Senhor da quinta de Santa Marta de Rosas, viveu no tempo de Afonso IV)
N. da Cunha
Nuno Fernandes de Barros ou Vasco Martins de Barros
(Vivia em 1358, um dos principais do seu tempo. Serviu ao Rei Pedro, o cru, teve o préstimo de Prozello no almoxarifado de Valença confirmado pelo Rei Fernando em 1345)
Brites de Azevedo
Pedro do Rego
(Serviu ao Rei Deniz, que lhe concedeu a quinta de Santa Marta de Rosas, viveu em 1318)
N
Martim Fernandes de Barros
Sebastiana Martins
Álvaro Gonçalves de Azevedo
(Senhor da honra de S. Martinho de Vabo em Regalados)
(NFP - Azevedos, tomo 3, § 14 - N17)
Sancha Andeiro
Vasco Martins
(Chanceler do Rei Deniz de Portugal)
Lourenço do Rego
(E o primeiro do nome, serviu aos Reis Afonso III e Sancho II)
N
Fernão Dias de Barros
(Passou de Viscaya para Portugal por delito lá cometido, usou o apelido de Barros. E o primeiro do sobrenome por morar em Barros de Regalados)
(FC) Maria Martins
João Martins
(Do conselho de Afonso III e embaixador em Aragão)
Diogo Lopes de Haro
(12º senhor de Viscaya)
(FC)
Ascendentes no esquema 88.1

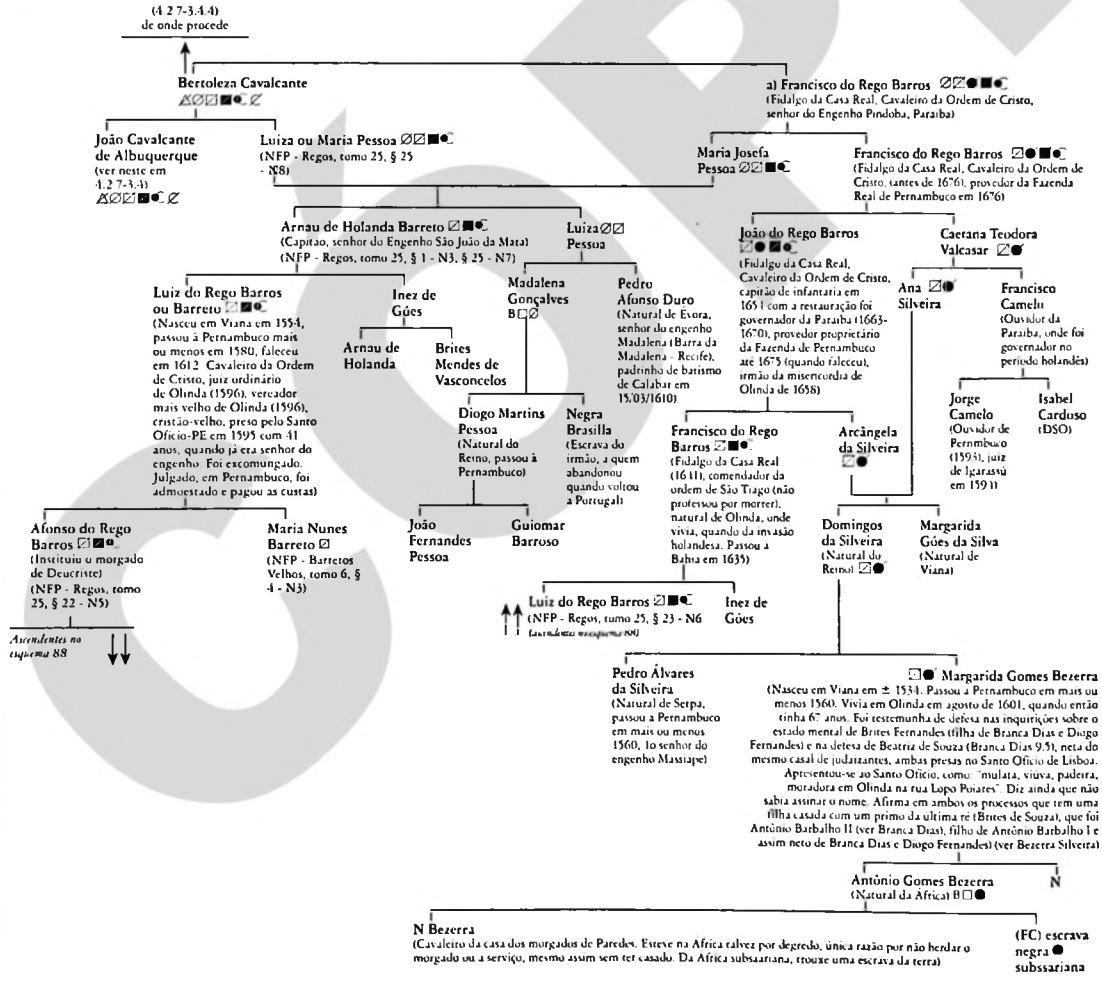
Esquema 88.1


Descendentes no esquema 88
Diogo Lopes de Haro (12º senhor de Viscaya) (FC)
Lopo Dias de Haro (11º senhor de Viscaya, 1o da Baeza e 1o de Guardra, lutou em Navas em 1212)
Urraca Afonso
Rei Afonso X (18º Rei de Leão)
Inez Mendonça
Diogo Lopes de Haro (O bom. 10º senhor de Viscaya (1170), lutou na batalha de Alarcos (1195) e na de Navas em 1212)
a) Maria Manrique de Lara
Manrique (Senhor de Molina, 9º neto de Artiga Alboazar e Rei Ramiro II, de Leão) (ver Artiga 718-111-111-3)
Lopes Dias de Haro (9º senhor de Viscaya, 3º senhor de Haro)
a) Aldonsa de Castro
Diogo Lopes de Haro (O Branco) (8º senhor de Viscaya, e 2º de Haro, faleceu em 1124)
Maria Garcia
Conde Garcia de Najera
Rodrigo (O Calvo, senhor de Cuellar) (NFP - Castros, tomo 11, § 2 - N4)
Estevainha Pires
Pedro de Trava (Conde)
Lopo Iñiguez (O Lindo) (Nasceu em 1044, e faleceu em 1093. 7o senhor de Viscaya, senhor de Alava, de Najera, 1º senhor de Haro, lutou na conquista de Toledo em 1085)
Trello Diaz
Diogo Álvares das Astúrias (Senhor de Oca e de Pedroso)
Maria Álvares de Castro (NFP - Castros, tomo 11, § 1 - N9)
Fernando B
Álvaro Fernandes Minay de Castro (Senhor de Castro Xerez. É o primeiro do sobrenome, lutou em Toledo)
Mélia Anzures
Pedro Anzures de Gatom
Rei Sancho I de Aragão
(F.C) em Felicia de Urgel
Ramiro I de Aragão
Ermezenda
Armengol de Balbastro (Conde)
Iñigo Lopes (6º senhor de Viscaya, Senhor de Durango e Najera (pelo casamento). Lutou em Toledo em 1085)
Toda Ortiz
Fortum Sanches (Senhor de Najera, alferes-mor de Navarra)
Lopo Nunes (5º senhor de Viscaya em 1100)
Uzenda ou Orlanda
Fernão Layns (Senhor de Castro Xeres em Castela)
Ximena Nunes
Nuno Álvares da Maya
Gontrode Guterres
Guterre (Senhor de Castro Xerez)
Nuno Lopes (4º senhor de Viscaya)
Velasquita La Blanca
Sancho Garcia (5º Rei de Navarro)
Trastamiro Alboazar (NFP - Mayas, tomo 18, § 1 - N2)
Mendola Gonçalves
Gonçalo Nunes (Conde)
Lopo Fortunes (5º senhor de Viscaya, lutou contra os muçulmanos em 911, com os filhos)
Nuna Gonçalves
Gonçalo Fernandes (7º Conde de Castela)
Alboazar Ramires B (O Infante)
Helena Godins
Godinho das Astúrias
Rei Ramiro II, de Leão
Artiga Alboazar (Conde D. Pedro) (Trineta de Aboali, chefe tribal berbere, um dos conquistadores da Espanha em 711)
Fortum Froes (2º senhor de Viscaya, foi Duque em mais ou menos 930)
Áurea ou Elvira
Vermuis Luines
Lopo Sarracines (1º senhor de Viscaya, foi Conde em 871)
Dolda
Sancho Estigues (Senhor de Durango)
Duque Lopo
Rei Esteulpho (Que reinou 21 anos)
Egberto (8º Rei da Inglaterra. Reinou 38 anos, unificou a Grã-Bretanha em ± 837, trineto de Joseph, Rei dos Saxões)

4.2.7-3.4.9 - **Francisco Xavier Cavalcante ou Albuquerque** ⍓⌀⍁■●⍂⍁ (pág. 255, onde segue).
4.2.7-3.4.10 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⍓⌀⍁■●⍂⍁ (pág. 259, onde segue).
4.2.7-3.4.11 - **Uma não identificada** ⍓⌀⍁■●⍂⍁ segunda mulher de Fernão Carvalho de Sá Albuquerque, sem sucesão, senhor do engenho Massaranduba, filho de Fernão Carvalho de Sá e Brites Lins de Albuquerque (ver neste em 8.9.4-2; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 424).
4.2.7-3.4.12 - **Jorge Cavalcante de Albuquerque** ⍓⌀⍁■●⍂⍁ primeiro marido de Cosma Pessoa, sem sucessão, filha de Nuno Camelo, Sargento-mor de Pernambuco e Inez Pessoa (*NP, vol.* 1, pág. 424).
4.2.7-3.4.13 - **Francisco (III)** ⍓⌀⍁■●⍂⍁ faleceu criança ainda estudante (*NP, vol.* 1, pág. 422, 424).

4.2.7-3.4.4 - **Bertoleza Cavalcante** ⍓⌀⍁■●⍂⍁ (pág. 250, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Francisco do Rego Barros ⌀⍁●■●⍂, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo e senhor do Engenho Pindoba, na Paraíba, filho de outro Francisco do Rego Barros ⍁●■●⍂, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Sargento-mor de Pernambuco e de Maria Josefa Pessoa ⌀⍁■●⍂ (Silveiras Bezerra 1.3.2-1.2; *NP*, vol. 1, pág. 426) (ver esquema 89, abaixo). Da primeira teve:

Esquema 89



4.2.7-3.4.4-1 - José do Rego Barros ♂Ø☑●■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.4.4-2 - Luiza Pessoa Cavalcante ♂Ø☑●■☾♂.

Bertoleza Cavalcante ♂Ø☑■☾♂ (4.2.7-3.4.4, pág. 253, de onde procede) a segunda vez, com o Coronel Marcos Dantas da Cunha. Da segunda teve:

4.2.7-3.4.4-3 - Antônio Dantas Barros ♂Ø☑■☾♂ casou com Inez, com sucessão, filha do Coronel Pedro Cardoso, Fidalgo da Casa Real.

4.2.7-3.4.4-4 - Francisco Dantas ♂Ø☑■☾♂ casou em Assú-RN, com Ana Maria, com sucessão, filha do Capitão Antônio Cabral.

4.2.7-3.4.4-1 - José do Rego Barros ♂Ø☑●■☾♂ Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo. Foi o primeiro marido de Margarida de Albuquerque Figueiroa ♂Ø☑■☾♂, filha de Manuel Homem de Figueiroa ♂ e Margarida de Albuquerque ♂Ø☑■☾♂ (ver neste em 4.2.7-3.2.1-1.1; e *NP*, vol. 1, pág. 423). Tiveram:

4.2.7-3.4.4-1.1 - Francisco do Rego Barros ♂Ø☑●■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.4.4-1.2 - Mônica do Rego Pessoa ♂Ø☑●■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.4.4-1.1 - Francisco do Rego Barros ♂Ø☑●■☾♂ natural da Paraíba, casou com Apolônia de Albuquerque de Melo ♂Ø☑■☾♂ (*NP, vol.* 2, pág. 80). Tiveram:

4.2.7-3.4.4-1.1.1 - José do Rego Barros ♂Ø☑●■☾♂.

4.2.7-3.4.4-1.1.2 - Margarida ♂Ø☑●■☾♂.

4.2.7-3.4.4-1.1.3 - Rosa Maria do Rego ♂Ø☑●■☾♂ (nesta página, onde segue).

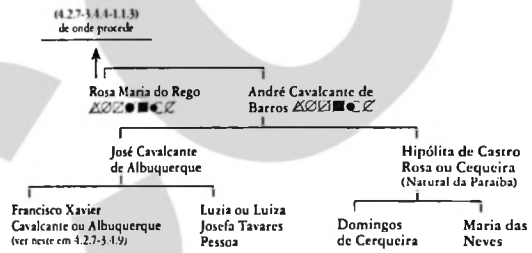
4.2.7-3.4.4-1.1.3 - Rosa Maria do Rego ♂Ø☑●■☾♂ casou com André Cavalcante de Barros, filho de José Cavalcante de Albuquerque e Hipólita de Castro Rosa ou Cerqueira, natural da Paraíba (ver neste em 4.2.7-3.4.9-1) (ver esquema 90, abaixo). Tiveram:

4.2.7-3.4.4-1.1.3-1 - José ♂Ø☑●■☾♂.

4.2.7-3.4.4-1.1.3-2 - Manuel ♂Ø☑●■☾♂.

4.2.7-3.4.4-1.1.3-3 - Maria Joana ♂Ø☑●■☾♂.

Esquema 90



4.2.7-3.4.4-1.2 - Mônica do Rego Pessoa ♂Ø☑●■☾♂ casou com Arcângelo Cavalcante de Albuquerque ♂Ø☑■☾♂, filho de João Cavalcante de Albuquerque ♂Ø☑■☾♂, o Apoá e Isabel da Silveira Castelo Branco Ø☑■ (*NP, vol.* 1, pág. 317). Tiveram:

4.2.7-3.4.4-1.2.1 - João Cavalcante de Albuquerque ♂Ø☑●■☾♂ Capitão do Taipú.

4.2.7-3.4.4-1.2.2 - Margarida Cavalcante ♂Ø☑●■☾♂ casou com o Capitão Francisco Gouvea ou Pereira, natural de Recife, filho do Capitão Mário ou Marcos Gouveia e Souza, natural da Ilha de São Miguel e Maria José, natural de Recife (*NP, vol.* 1, pág. 317) (ver esquema 91, pág. 255).

4.2.7-3.4.4-1.2.3 - Arcângela Silveira ♂Ø☑●■☾♂.

4.2.7-3.4.4-1.2.4 - **Ana Maria Cavalcante** ⚔⚭⚂●■☾♌ casou com Cosme Alves de Carvalho, filho do Capitão-mor Manuel Alves Carvalho Filho e Bernardina Lins de Albuquerque (*NP, vol.* 1, pág. 317)

4.2.7-3.4.4-1.2.5 - **Maria do Rego Barros** ⚔⚭⚂●■☾♌.

4.2.7-3.4.9 - **Francisco Xavier Cavalcante ou Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 253, de onde procede) Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, casou com Luzia ou Luiza Josefa Tavares Pessoa, filha de Felipe Tavares Pessoa e Suzana Melo (*NP, vol.* 1, pág. 222, 424) (ver esquema 92, abaixo). Tiveram:

4.2.7-3.4.9-1 - **José Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.4.9-2 - **Manuel de Barros Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 256, onde segue).

4.2.7-3.4.9-3 - **Maria Rosa Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 259, onde segue).

4.2.7-3.4.9-4 - **Margarida Josefa Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ casou com Manuel Barreto de Melo ⚔⚭⚂●■☾♌, com sucessão, Fidalgo da Casa Real, filho de Jerônimo de César Melo ⚔⚭⚂■☾♌, Capitão-mor e Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e de Maria Joana César ⚅□●⚂ (ver Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.3.2-4.2.5; e *NP*, vol. 1, pág. 223, 424) (ver esquema 93, 93.1, 93.2, nas páginas 256, 257 e 258).

4.2.7-3.4.9-5 - **Ana Maria Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 259, onde segue).

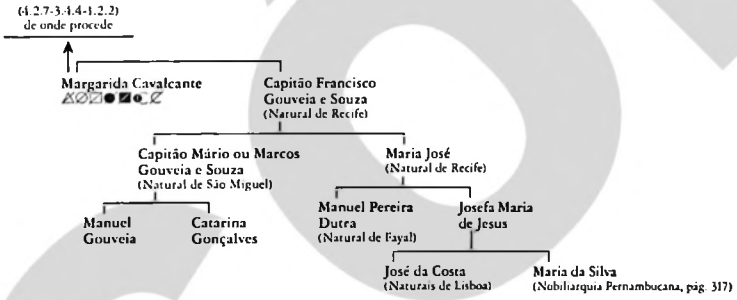
4.2.7-3.4.9-1 - **José Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ casou na Paraíba, com Hipólita de Castro Rosa ou Cerqueira, filha de Bernardo ou Domingos Cerqueira e Maria das Neves (*NP, vol.* 1, pág. 223, 424 e vol. 2, pág. 474). Tiveram:

4.2.7-3.4.9-1.1 - **Ana Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌.

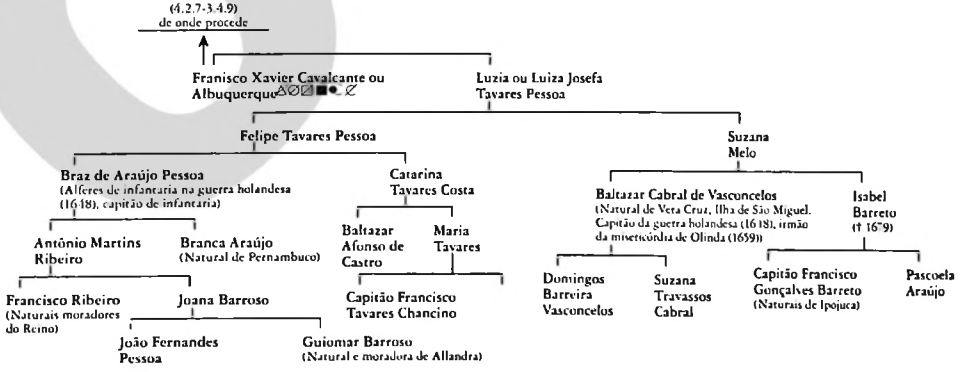
4.2.7-3.4.9-1.2 - **André Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 256, onde segue).

4.2.7-3.4.9-1.3 - **Carlos Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌.

Esquema 91



Esquema 92



4.2.7-3.4.9-1.4 - **Josefa Cavalcante de Albuquerque** ♙⚲☐■●♌ com menos de 12 anos, casou com Alberto Moraes Rego, com sucessão, natural da Bahia, morador do Apody, Rio Grande do Norte.

4.2.7-3.4.9-1.5 - **Úrsula Cavalcante de Albuquerque** ♙⚲☐■●♌ casou com Bartolomeu Soares Brito, com sucessão.

4.2.7-3.4.9-1.2 - **André Cavalcante de Albuquerque** ♙⚲☐■●♌ (pág. 255, de onde procede) afilhado de crisma de Borges da Fonseca, casou na Paraíba com Rosa Maria Cavalcante ♙⚲☐●■●♌, filha do Capitão-mor Francisco do Rego Barros ♙⚲☐●■●♌ e Apolônia Maria de Albuquerque ♙⚲☐■●♌ (Silveira Bezerra 1.3.2-1.2.1-1.3). Tiveram:

4.2.7-3.4.9-1.2.1 - **José** ♙⚲☐●■●♌.

4.2.7-3.4.9-1.2.2 - **Manuel** ♙⚲☐●■●♌.

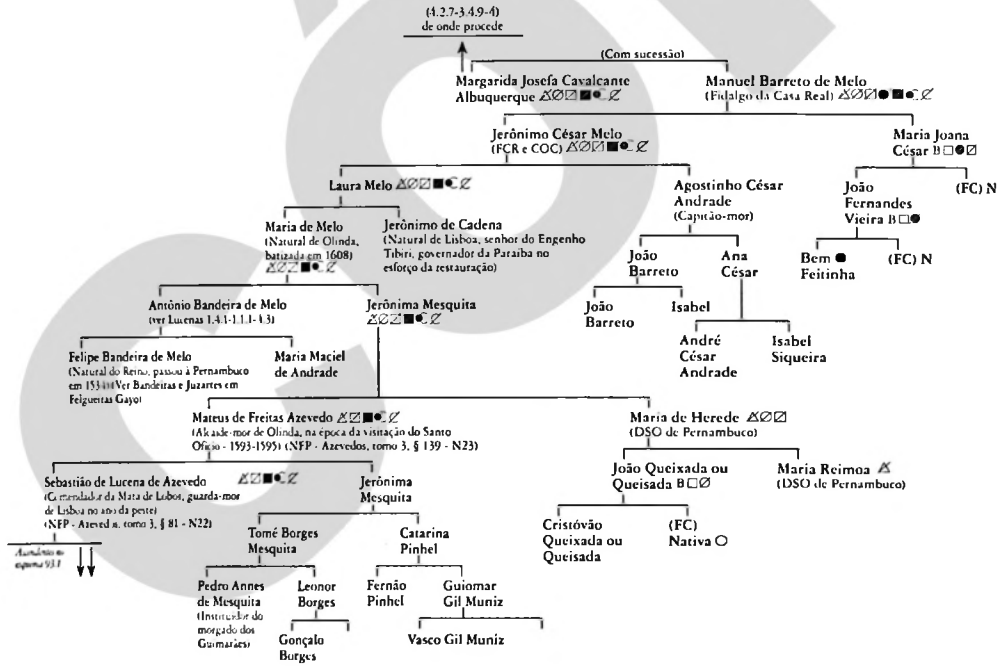
4.2.7-3.4.9-1.2.3 - **Maria Jacinta ou Joana** ♙⚲☐●■●♌.

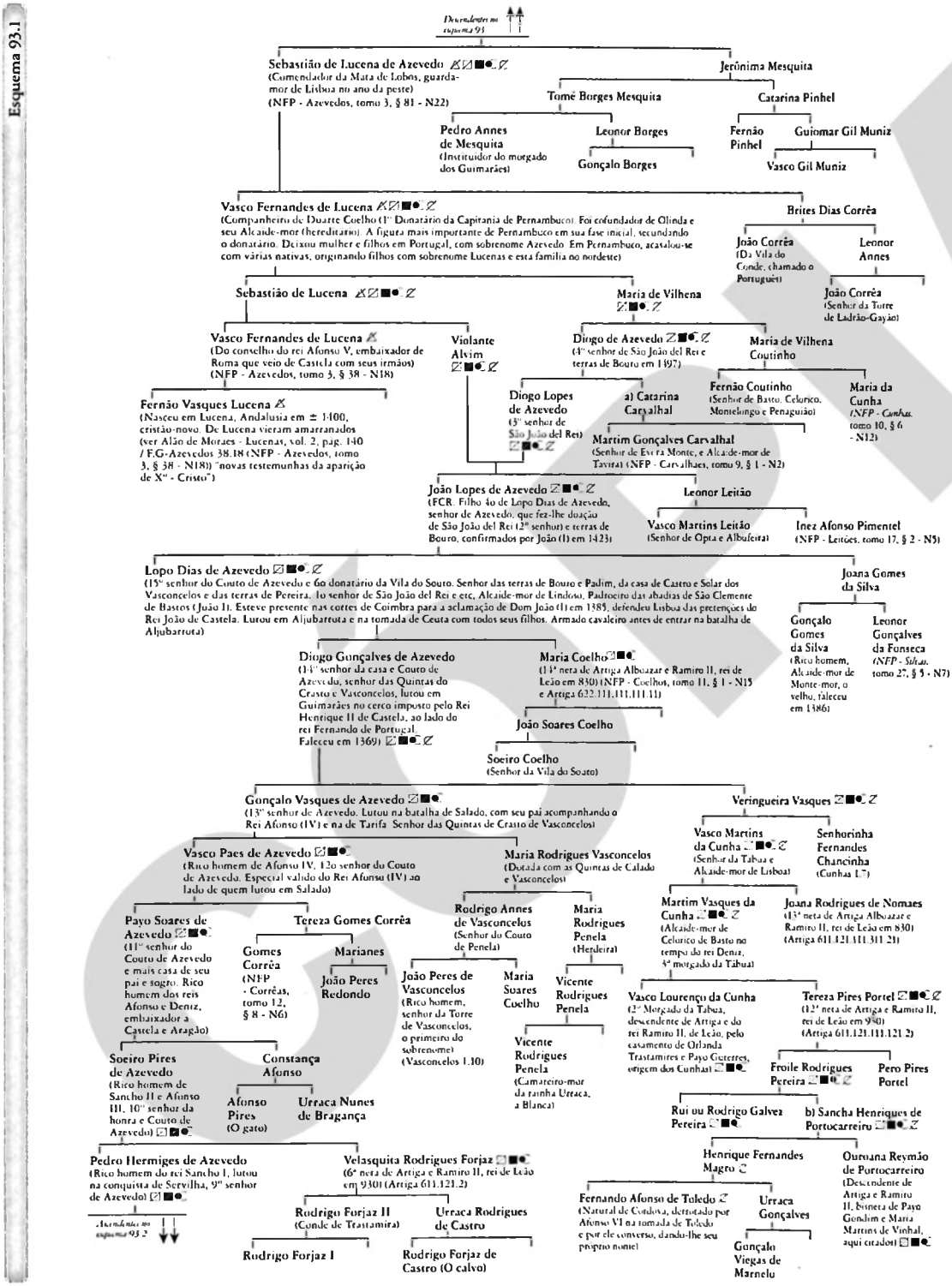
4.2.7-3.4.9-2 - **Manuel de Barros Cavalcante** ♙⚲☐■●♌ (pág. 255, de onde procede) casou com Maria do Nascimento de Moraes, filha do Coronel Agostinho Corrêa e Helena de Moraes, irmã do Mestre de Campo Manuel Alves de Moraes Navarro, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Mestre de Campo de Infantaria Paga, do terço dos paulistas (*NP, vol.* 1, pág. 223, 425). Tiveram:

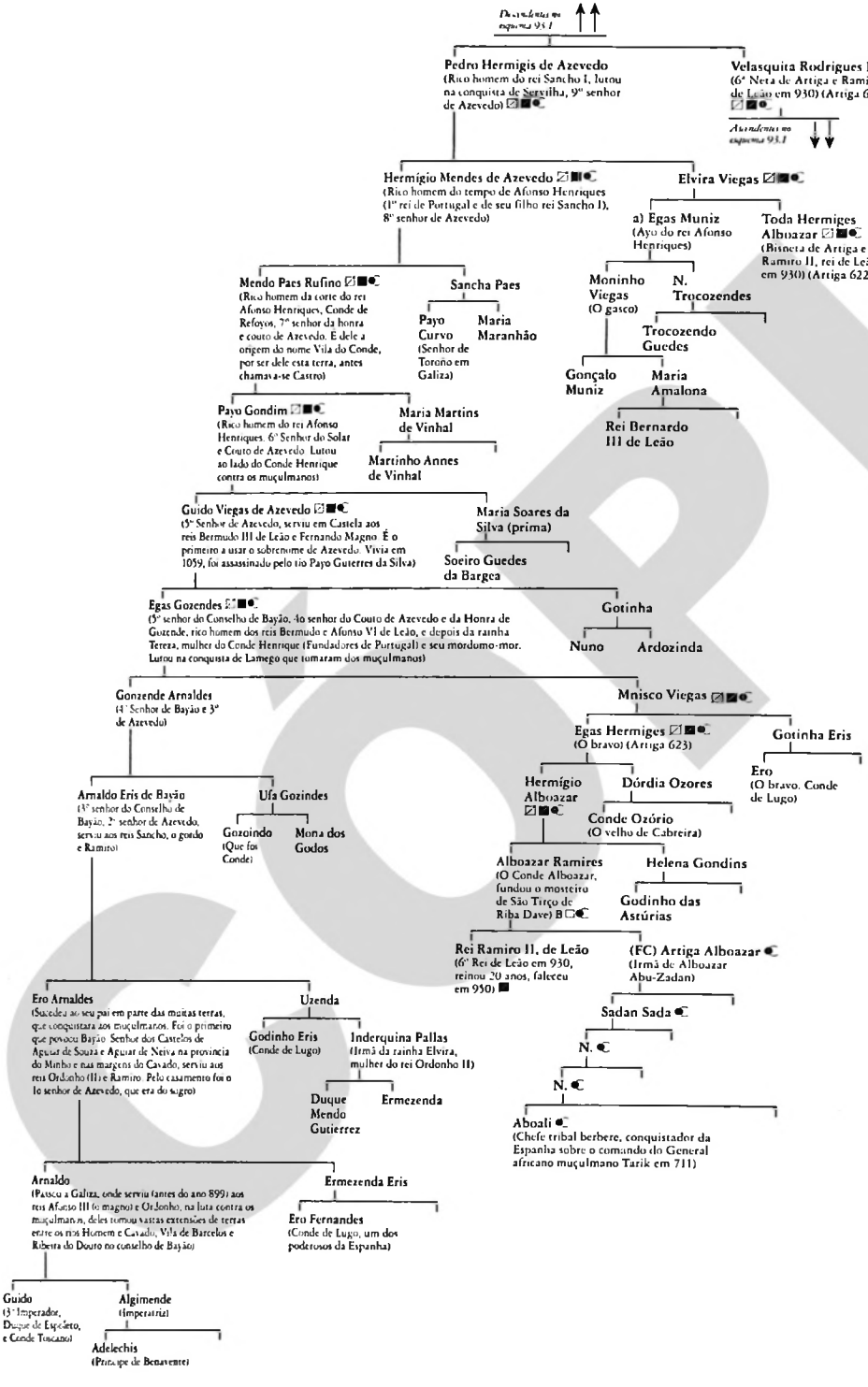
4.2.7-3.4.9-2.1 - **Gonçalo José Cavalcante** ♙⚲☐■●♌ casou em 1755, com Adriana Wanderley, filha do Mestre de Campo Manuel Alves de Moraes Navarro e sua terceira mulher Tereza de Jesus Lins.

4.2.7-3.4.9-2.2 - **Felipa Cavalcante de Moraes** ♙⚲☐■●♌.

Esquema 93




Descendentes no esquema 93
Sebastião de Lucena de Azevedo
(Comendador da Mata de Lobos, guarda-mor de Lisboa no ano da peste)
(NFP - Azevedos, tomo 3, § 81 - N22)
Jerónima Mesquita
Tomé Borges Mesquita
Catarina Pinhel
Pedro Annes de Mesquita
(Instituidor do morgado dos Guimarães)
Leonor Borges
Gonçalo Borges
Fernão Pinhel
Guiomar Gil Muniz
Vasco Gil Muniz
Vasco Fernandes de Lucena
(Companheiro de Duarte Coelho (1º Donatário da Capitania de Pernambuco). Foi cofundador de Olinda e seu Alcaide-mor (hereditário). A figura mais importante de Pernambuco em sua fase inicial, secundando o donatário. Deixou mulher e filhos em Portugal, com sobrenome Azevedo. Em Pernambuco, acasalou-se com várias nativas, originando filhos com sobrenome Lucenas e esta família no nordeste)
Brites Dias Corrêa
João Corrêa
(D. Vila do Conde, chamado o Português)
Leonor Annes
João Corrêa
(Senhor da Torre de Ladrão-Gaia)
Sebastião de Lucena
Maria de Vilhena
Vasco Fernandes de Lucena
(Do conselho do rei Afonso V, embaixador de Roma que veio de Castela com seus irmãos)
(NFP - Azevedos, tomo 3, § 38 - N18)
Violante Alvim
Diogo de Azevedo
(4º senhor de São João del Rei e terras de Bouro em 1497)
Maria de Vilhena Coutinho
Fernão Vasques Lucena
(Nasceu em Lucena, Andalusia em ± 1400, cristão-novo. De Lucena vieram amarranados (ver Alão de Moraes - Lucenas, vol. 2, pág. 140 / F.G-Azevedos 38.18 (NFP - Azevedos, tomo 3, § 38 - N18)) "novas testemunhas da aparição de Xº - Cristo")
Diogo Lopes de Azevedo
(3º senhor de São João del Rei)
a) Catarina Carvalhal
Fernão Coutinho
(Senhor de Basto, Celorico, Montelongo e Penaguião)
Maria da Cunha
(NFP - Cunhas, tomo 10, § 6 - N12)
Martim Gonçalves Carvalhal
(Senhor de Evora Monte, e Alcaide-mor de Tavira) (NFP - Carvalhaes, tomo 9, § 1 - N2)
João Lopes de Azevedo
(FCR. Filho 4o de Lopo Dias de Azevedo, senhor de Azevedo, que fez-lhe doação de São João del Rei (2º senhor) e terras de Bouro, confirmados por João (I) em 1423)
Leonor Leitão
Vasco Martins Leitão
(Senhor de Opta e Albufeira)
Inez Afonso Pimentel
(NFP - Leitões, tomo 17, § 2 - N5)
Lopo Dias de Azevedo
(15º senhor do Couto de Azevedo e 6o donatário da Vila do Souto. Senhor das terras de Bouro e Padim, da casa de Castro e Solar dos Vasconcelos e das terras de Pereira. 1o senhor de São João del Rei e etc, Alcaide-mor de Lindoso, Padroeiro das abadias de São Clemente de Bastos (João II. Esteve presente nas cortes de Coimbra para a aclamação de Dom João (I) em 1385, defendeu Lisboa das pretenções do Rei João de Castela. Lutou em Aljubarrota e na tomada de Ceuta com todos seus filhos. Armado cavaleiro antes de entrar na batalha de Aljubarrota)
Joana Gomes da Silva
Gonçalo Gomes da Silva
(Rico homem, Alcaide-mor de Monte-mor, o velho, faleceu em 1386)
Leonor Gonçalves da Funseca
(NFP - Silvas, tomo 27, § 5 - N7)
Diogo Gonçalves de Azevedo
(14º senhor da casa e Couto de Azevedo, senhor das Quintas do Crasto e Vasconcelos, lutou em Guimarães no cerco imposto pelo Rei Henrique II de Castela, ao lado do rei Fernando de Portugal. Faleceu em 1369)
Maria Coelho
(14ª neta de Artiga Alboazar e Ramiro II, rei de Leão em 830) (NFP - Coelhos, tomo 11, § 1 - N15 e Artiga 622.111.111.111.11)
João Soares Coelho
Soeiro Coelho
(Senhor da Vila do Soato)
Gonçalo Vasques de Azevedo
(13º senhor de Azevedo. Lutou na batalha de Salado, com seu pai acompanhando o Rei Afonso (IV) e na de Tarifa. Senhor das Quintas de Crasto de Vasconcelos)
Veringueira Vasques
Vasco Paes de Azevedo
(Rico homem de Afonso IV, 12o senhor do Couto de Azevedo. Especial valido do Rei Afonso (IV) ao lado de quem lutou em Salado)
Maria Rodrigues Vasconcelos
(Dotada com as Quintas de Calado e Vasconcelos)
Vasco Martins da Cunha
(Senhor da Tábua e Alcaide-mor de Lisboa)
Senhorinha Fernandes Chanciinha
(Cunhas 1.7)
Payo Soares de Azevedo
(11º senhor do Couto de Azevedo e mais casa de seu pai e sogro. Rico homem dos reis Afonso e Deniz, embaixador a Castela e Aragão)
Tereza Gomes Corrêa
Gomes Corrêa
(NFP - Corrêas, tomo 12, § 8 - N6)
Marianes
João Peres Redondo
Rodrigo Annes de Vasconcelos
(Senhor do Couto de Penela)
Maria Rodrigues Penela
(Herdeira)
Martim Vasques da Cunha
(Alcaide-mor de Celorico de Basto no tempo do rei Deniz, 4º morgado da Tábua)
Joana Rodrigues de Nomaes
(13ª neta de Artiga Alboazar e Ramiro II, rei de Leão em 830)
(Artiga 611.121.111.311.21)
João Peres de Vasconcelos
(Rico homem, senhor da Torre de Vasconcelos, o primeiro do sobrenome)
(Vasconcelos 1.10)
Maria Soares Coelho
Vicente Rodrigues Penela
Vasco Lourenço da Cunha
(2º Morgado da Tábua, descendente de Artiga e do rei Ramiro II, de Leão, pelo casamento de Orlanda Trastamires e Payo Guterres, origem dos Cunhas)
Tereza Pires Portel
(12ª neta de Artiga e Ramiro II, rei de Leão em 930)
(Artiga 611.121.111.121.2)
Vicente Rodrigues Penela
(Camareiro-mor da rainha Urraca, a Blanca)
Soeiro Pires de Azevedo
(Rico homem de Sancho II e Afonso III, 10º senhor da honra e Couto de Azevedo)
Constança Afonso
Afonso Pires
(O gato)
Urraca Nunes de Bragança
Froile Rodrigues Pereira
Pero Pires Portel
Rui ou Rodrigo Galvez Pereira
b) Sancha Henriques de Portocarreiro
Pedro Hermiges de Azevedo
(Rico homem do rei Sancho I, lutou na conquista de Servilha, 9º senhor de Azevedo)
Velasquita Rodrigues Forjaz
(6ª neta de Artiga e Ramiro II, rei de Leão em 930) (Artiga 611.121.2)
Henrique Fernandes Magro
Ourmana Reymão de Portocarreiro
(Descendente de Artiga e Ramiro II, bisneta de Payo Gondim e Maria Martins de Vinhal, aqui citados)
Ascendentes no esquema 93.2
Rodrigo Forjaz II
(Conde de Trastamira)
Urraca Rodrigues de Castro
Fernando Afonso de Toledo
(Natural de Cordova, detronado por Afonso VI na tomada de Toledo e por ele convertido, dando-lhe seu próprio nome)
Urraca Gonçalves
Rodrigo Forjaz I
Rodrigo Forjaz de Castro (O calvo)
Gonçalo Viegas de Marnelo


Descendentes no esquema 93.1
Pedro Hermigis de Azevedo
(Rico homem do rei Sancho I, lutou na conquista de Sevilha, 9º senhor de Azevedo)
Velasquita Rodrigues Forjaz
(6ª Neta de Artiga e Ramiro II, rei de Leão em 930) (Artiga 611.121.2)
Ascendentes no esquema 93.1
Hermígio Mendes de Azevedo
(Rico homem do tempo de Afonso Henriques (1º rei de Portugal e de seu filho rei Sancho I), 8º senhor de Azevedo)
Elvira Viegas
a) Egas Muniz
(Ayo do rei Afonso Henriques)
Toda Hermiges Albuazar
(Bisneta de Artiga e Ramiro II, rei de Leão em 930) (Artiga 622)
Mendo Paes Rufino
(Rico homem da corte do rei Afonso Henriques, Conde de Refoyos, 7º senhor da honra e couto de Azevedo. É dele a origem do nome Vila do Conde, por ser dele esta terra, antes chamava-se Castro)
Sancha Paes
Payo Curvo
(Senhor de Toroño em Galiza)
Maria Maranhão
Moninho Viegas
(O gasco)
N. Trocozendes
Trocozendo Guedes
Gonçalo Muniz
Maria Amalona
Rei Bernardo III de Leão
Payo Gondim
(Rico homem do rei Afonso Henriques. 6º Senhor do Solar e Couto de Azevedo. Lutou ao lado do Conde Henrique contra os muçulmanos)
Maria Martins de Vinhal
Martinho Annes de Vinhal
Guido Viegas de Azevedo
(5º Senhor de Azevedo, serviu em Castela aos reis Bermudo III de Leão e Fernando Magno. É o primeiro a usar o sobrenome de Azevedo. Vivia em 1059, foi assassinado pelo tio Payo Guterres da Silva)
Maria Soares da Silva (prima)
Soeiro Guedes da Bargea
Egas Gozendes
(5º senhor do Conselho de Bayão, 4o senhor do Couto de Azevedo e da Honra de Gozende, rico homem dos reis Bermudo e Afonso VI de Leão, e depois da rainha Tereza, mulher do Conde Henrique (Fundadores de Portugal) e seu mordomo-mor. Lutou na conquista de Lamego que tomaram dos muçulmanos)
Gotinha
Nuno
Ardozinda
Gonzende Arnaldes
(4º Senhor de Bayão e 3º de Azevedo)
Mnisco Viegas
Egas Hermiges
(O bravo) (Artiga 623)
Gotinha Eris
Ero
(O bravo. Conde de Lugo)
Hermígio Alboazar
Dórdia Ozores
Conde Ozório
(O velho de Cabreira)
Arnaldo Eris de Bayão
(3º senhor do Conselho de Bayão, 2º senhor de Azevedo, serviu aos reis Sancho, o gordo e Ramiro)
Ufa Gozindes
Gozoindo
(Que foi Conde)
Mona dos Godos
Alboazar Ramires
(O Conde Alboazar, fundou o mosteiro de São Tirço de Riba Dave) B
Helena Gondins
Godinho das Astúrias
Rei Ramiro II, de Leão
(6º Rei de Leão em 930, reinou 20 anos, faleceu em 950)
(FC) Artiga Alboazar
(Irmã de Alboazar Abu-Zadan)
Sadan Sada
N.
N.
Aboali
(Chefe tribal berbere, conquistador da Espanha sobre o comando do General africano muçulmano Tarik em 711)
Ero Arnaldes
(Sucedeu ao seu pai em parte das muitas terras, que conquistara aos muçulmanos. Foi o primeiro que povoou Bayão. Senhor dos Castelos de Aguiar de Sousa e Aguiar de Neiva na província do Minho e nas margens do Cavado, serviu aos reis Ordonho (II) e Ramiro. Pelo casamento foi o 1o senhor de Azevedo, que era do sogro)
Uzenda
Godinho Eris
(Conde de Lugo)
Inderquina Pallas
(Irmã da rainha Elvira, mulher do rei Ordonho II)
Duque Mendo Gutierrez
Ermezenda
Arnaldo
(Passou a Galliza, onde serviu (antes do ano 899) aos reis Afonso III (o magno) e Ordonho, na luta contra os muçulmanos, deles tomou vastas extensões de terras entre os rios Homem e Cavado, Vila de Barcelos e Ribeira do Douro no conselho de Bayão)
Ermezenda Eris
Ero Fernandes
(Conde de Lugo, um dos poderosos da Espanha)
Guido
(3º Imperador, Duque de Espoleto, e Conde Toscano)
Algimende
(Imperatriz)
Adelechis
(Principe de Benavente)

4.2.7-3.4.9-3 - **Maria Rosa Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 255, de onde procede) casou com José da Costa Gadelha, filho de Mariana de Souza, primeira mulher do Coronel Jorge da Costa Gadelha, filho de Francisca e Manuel da Costa Gadelha, Cavaleiro da Ordem de Cristo (*NP, vol.* 1, pág. 223, 424 e vol. 2, pág. 96). Tiveram:

4.2.7-3.4.9-3.1 - **Francisco Xavier Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.2 - **Ângelo ou Agostinho Cavalcante Gadelha** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.4.9-3.3 - **José da Costa Gadelha** ⚭⚲◪■◖◡⚳ faleceu criança.

4.2.7-3.4.9-3.4 - **Manuel Inácio Cavalcante Gadelha** ⚭⚲◪■◖◡⚳ morador no Assú-RN.

4.2.7-3.4.9-3.5 - **José Antônio Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.6 - **Rosa Maria Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.4.9-3.7 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲◪■◖◡⚳ faleceu criança.

4.2.7-3.4.9-3.8 - **Jorge da Costa Gadelha** ⚭⚲◪■◖◡⚳ segundo marido de Bernardina de Souza Gadelha.

4.2.7-3.4.9-3.2 - **Ângelo ou Agostinho Cavalcante Gadelha** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com Sebastiana Maria de Barros Rego, filha do Capitão Pedro de Barros Rego, comandante da freguesia de São Lourenço do Muribara e de Isabel Barcelar Souza. Tiveram:

4.2.7-3.4.9-3.2.1 - **Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.2.2 - **Luiz Cavalcante Gadelha** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.2.3 - **Mônica de Barros Rego** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.6 - **Rosa Maria Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com José Reinaldo Melo, filho de Dionísio Barbosa de Almeida e Tereza de Jesus Melo. Tiveram:

4.2.7-3.4.9-3.6.1 - **Lourenço** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.6.2 - **Vicente** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.6.3 - **Dionísio** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.6.4 - **José** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-3.6.5 - **Ana** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-5 - **Ana Maria Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 255, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Felipe Alemão de Cisneiros, filho de Bernardino Alemão de Cisneiros, Sargento-mor da infantaria paga, comandante da Fortaleza de Santo Inácio de Tamandaré, e de Cosma Teixeira (*NP. vol.* 1, pág. 425). Da primeira teve:

4.2.7-3.4.9-5.1 - **Quitéria Cavalcante** ⚭⚲◪■◖◡⚳ faleceu criança.

4.2.7-3.4.9-5.2 - **Maria de Alemão Cisneiros** ⚭⚲◪■◖◡⚳ faleceu criança.

4.2.7-3.4.9-5.3 - **José Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲◪■◖◡⚳ faleceu criança.

Ana Maria Cavalcante ⚭⚲◪■◖◡⚳ (4.2.7-3.4.9-5, pág. 218) casou a segunda vez, com João Alves Arouche, filho de João Alves Arouche e Ângela Moraes (*NP. vol.* 1, pág. 425). Da segunda teve:

4.2.7-3.4.9-5.4 - **Agostinha Cavalcante Moraes** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-5.5 - **Joaquim** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-5.6 - **Maria da Conceição Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou em 1756 com Francisco Esteves Viana.

4.2.7-3.4.9-5.7 - **Ângela Cavalcante Moraes** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-5.8 - **Tereza de Jesus** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.9-5.9 - **Antônio** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

4.2.7-3.4.10 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 253, de onde procede) casou com Teodozia Fragoso de Albuquerque ⚭⚲◪■◖◡⚳, filha de Jerônimo Fragoso de Albuquerque e Isabel Cavalcante (ver neste em 4.2.7-3.5; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 222, 425). Tiveram:

4.2.7-3.4.10-1 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■☾♂ casou com uma irmã do Tenente João Soares, do Araripe, filhos do Capitão Pedro Gonçalves, natural de Viana, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1685 e Ana Silva, natural de Ipojuca (*NP, vol.* 1, pág. 425) (ver esquema 94, abaixo). Tiveram:

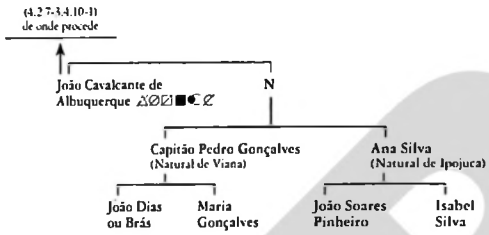
4.2.7-3.4.10-1.1 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■☾♂ morador de Goiana, casou sem notícia.

4.2.7-3.4.10-1.2 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■☾♂ passou à Minas Gerais.

4.2.7-3.4.10-1.3 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■☾♂ passou à Minas Gerais.

4.2.7-3.4-10-1.4 - **Antônio Cavalcante** ⚔Ø☑■☾♂.

Esquema 94



4.2.7-3.6 - **Leonarda Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 245, de onde procede) casou com Cosme Bezerra Monteiro Ø☑■, que vivia em 1673, ano em que foi admitido na Misericórdia de Olinda, filho de Domingos Bezerra II Ø☑■ e Antônia Rodrigues Delgado (Domingos Bezerra 6.1; *NP*, vol. 1, pág. 39, 471 e vol. 2, pág. 51) (ver esquema 95, abaixo). Tiveram:

4.2.7-3.6.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 261, onde segue).

4.2.7-3.6.2 - **Cosme Bezerra Monteiro** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 261, onde segue).

4.2.7-3.6.3 - **Domingos Bezerra Cavalcante** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 261, onde segue).

4.2.7-3.6.4 - **Leandro Bezerra Cavalcante** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 262, onde segue)

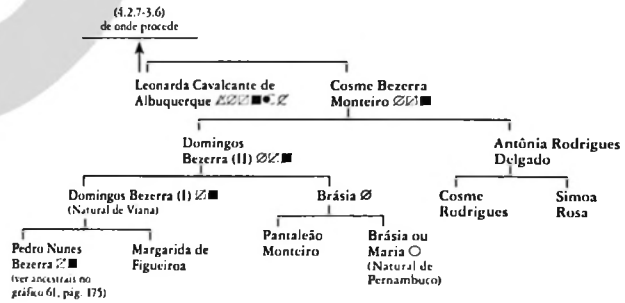
4.2.7-3.6.5 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque ou Bezerra** ⚔Ø☑■☾♂ Cavaleiro da Ordem de Cristo, casou três vezes. A primeira, com Maria Pessoa, filha de João Bezerra Jácome, Capitão de infantaria e Maria Pessoa. A segunda, com uma filha de Simão Barbosa Pereira. A terceira, com Mariana Cavalcante de Albuquerque, filha de João Cavalcante de Albuquerque, o Bom e sua segunda mulher Simoa de Albuquerque (*NP, vol.* 1, pág. 39). Das três não houve sucessão.

4.2.7-3.6.6 - **Leonardo Bezerra Cavalcante** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 263, onde segue).

4.2.7-3.6.7 - **Manuel Cavalcante Bezerra** ⚔Ø☑■☾♂ (pág. 264, onde segue).

4.2.7-3.6.8 - **André Cavalcante Bezerra** ⚔Ø☑■☾♂ casou com Antônia da Costa, filha de Manuel Rodrigues e Maria da Páscoa (*NP, vol.* 1, pág. 39).

Esquema 95



4.2.7-3.6.9 - **Laura Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 264, onde segue).

4.2.7-3.6.10 - **Margarida Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 266, onde segue).

4.2.7-3.6.11 - **Brásia Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com Manuel de Araújo Cavalcante, com sucessão, filho de Bernardino de Araújo Pereira e Úrsula Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-1.1.2; *NP*, vol. 1, pág. 29).

4.2.7-3.6.12 - **Maria Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com o Capitão Antônio da Costa Leitão (NFP, tomo 7 em título de Bezerra, pág. 32)

4.2.7-3.6.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 260, de onde procede) Irmão da Misericórdia de Olinda (1675), casou com Domingas da Cunha, filha de Antônio da Cunha e Guiomar Gomes (*NP, vol.* 1, pág. 39). Tiveram:

4.2.7-3.6.1-1 - **Pedro da Cunha Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌.

4.2.7-3.6.2 - **Cosme Bezerra Monteiro** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 260, de onde procede) casou com Germana Vidal, filha de Sebastião ou João Vidal e Maria Moreira (*NP, vol.* 1, pág. 39; e NFP, tomo 7, em título de Bezerras, pág. 32). Tiveram:

4.2.7-3.6.2-1 - **André Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ solteiro, sem notícia.

4.2.7-3.6.2-2 - **Leonardo Bezerra Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌⊙ faleceu em Russas-CE, em 1771.

4.2.7-3.6.3 - **Domingos Bezerra Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 260, de onde procede) Irmão da Misericórdia de Olinda (1673), casou com Joana Cabral, filha de Antônio Paes Cabral e Maria Muniz (*NP, vol.* 1, pág. 40). Tiveram:

4.2.7-3.6.3-1 - **José Bezerra Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.3-2 - **João Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌⊙ Irmão da Misericórdia de Olinda (1716).

4.2.7-3.6.3-3 - **Manuel Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌⊙.

4.2.7-3.6.3-4 - **Maria Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com o Capitão-mor Aniceto da Silva, filho de Simão Pereira da Silva ou Barbosa e Maria Pessoa (Domingos Bezerra 4.1.1-1 ou 3.10.2-1.1).

4.2.7-3.6.3-5 - **Tereza Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.3-6 - **Leonarda Cavalcante Bezerra ou Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 262, onde segue).

4.2.7-3.6.3-7 - **Antônio Bezerra Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 262, onde segue).

4.2.7-3.6.3-1 - **José Bezerra Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com Zenóbia Luiza Cavalcante, filha de Manuel Cavalcante Bezerra (tio) e Maria de Melo. Tiveram:

4.2.7-3.6.3-1.1 - **João Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌.

4.2.7-3.6.3-1.2 - **Maria Sofia Cavalcante de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com Marcos Bezerra Cavalcante, com sucessão, filho de Antônio Gonçalves Rico e Mariana Cavalcante (ver neste em 4.2.7-1.1.2-7.1).

4.2.7-3.6.3-5 - **Tereza Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com Geraldo Ferreira de Melo, Irmão da Misericórdia de Olinda (1720), filho de Rafael Ferreira de Melo e Úrsula Feijó do Amaral (*NP. vol.* 1, pág. 40). Tiveram:

4.2.7-3.6.3-5.1 - **João Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou em Goiana.

4.2.7-3.6.3-5.2 - **Domingos Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌.

4.2.7-3.6.3-5.3 - **Francisco Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌.

4.2.7-3.6.3-5.4 - **Úrsula Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.3-5.4 - **Úrsula Cavalcante Bezerra** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com José Ferreira de Melo, filho de Manuel Ferreira Melo e Catarina de Sena. Tiveram:

4.2.7-3.6.3-5.4.1 - **Francisco Albuquerque Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌.
4.2.7-3.6.3-5.4.2 - **Domingos Cavalcante Bezerra** ♙⚲⚂■☾♌.

4.2.7-3.6.3-6 - **Leonarda Cavalcante Bezerra ou Albuquerque** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 261, de onde procede) casou com o Capitão Pedro Pimentel de Luna, senhor do engenho Maragogipe (*NP, vol.* 1, pág. 40). Tiveram:

4.2.7-3.6.3-6.1 - **Domingos Bezerra Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌ casou com uma filha de Antônio Almeida Azevedo (*NP, vol.* 1, pág. 40).

4.2.7-3.6.3-6.2 - **Antônio Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌ casou com uma filha de Antônio Almeida Azevedo.

4.2.7-3.6.3-6.3 - **Pedro** ♙⚲⚂■☾♌⊙.

4.2.7-3.6.3-6.4 - **Leonor Serafina Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌ casou com João Cavalcante de Albuquerque, com sucessão, filho de Matias Ferreira de Souza, senhor do engenho Pantoja e Anjo e Luiza Margarida Cavalcante (*O Crime de Simões Colaço 1.6.1-2.1.3*).

4.2.7-3.6.3-7 - **Antônio Bezerra Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 261, de onde procede) o mudo, casou com Maria José do Desterro (*NP, vol.* 1, pág. 42). Tiveram:

4.2.7-3.6.3-7.1 - **Antônio Cavalcante Bezerra** ♙⚲⚂■☾♌⊙.

4.2.7-3.6.4 - **Leandro Bezerra Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 260, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, sem sucessão, com uma filha de João Torres. A segunda, com Joana de Carvalho Sá, com sucessão, filha de Fernão Carvalho de Sá, senhor do engenho Megaó e Brites Lins de Albuquerque (ver neste em 8.9.4-2.8; *NP*, vol. 1, pág. 41). Tiveram:

4.2.7-3.6.4-1 - **Francisco Bezerra Cavalcante ou Albuquerque** ♙⚲⚂■☾♌ casou com Inez Lins Cavalcante, filha de Bartolomeu Melo Lins Oliveira e Bernardina de Albuquerque (ver neste em 8.9.4-2.1.3; *NP*, vol. 1, pág. 41). Tiveram:

4.2.7-3.6.4-1.1 - **Lourenço Cavalcante Bezerra** ♙⚲⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.4-1.2 - **Leandro Bezerra Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌.

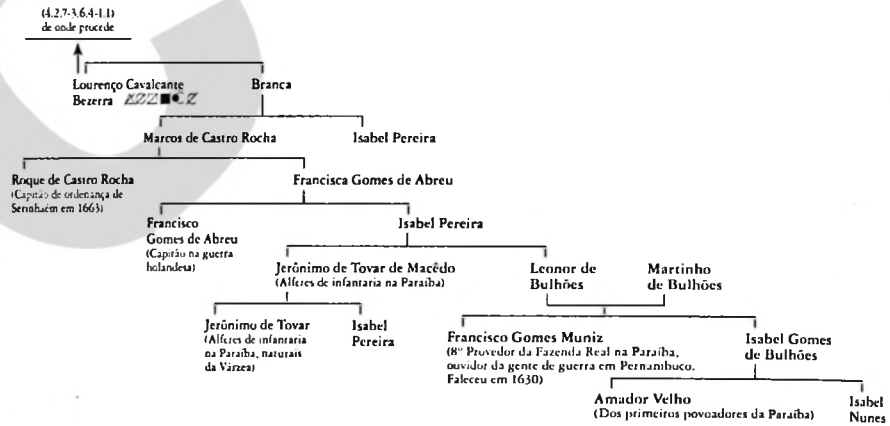
4.2.7-3.6.4-1.3 - **Brites Cavalcante de Albuquerque** ♙⚲⚂■☾♌.

4.2.7-3.6.4-1.4 - **Joana de Albuquerque** ♙⚲⚂■☾♌ segunda mulher de Silvestre Bezerra de Menezes.

4.2.7-3.6.4-1.5 - **Maria Lins** ♙⚲⚂■☾♌.

4.2.7-3.6.4-1.1 - **Lourenço Cavalcante Bezerra** ♙⚲⚂■☾♌ o da Ilha, senhor do engenho Apipucos. Casou com Branca, filha de Isabel Pereira e Marcos de Castro Rocha (*NP, vol.* 1, pág. 41) (ver esquema 96, abaixo). Tiveram:

Esquema 96



4.2.7-3.6.4-1.1.1 - **José Inácio Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.2.7-3.6.4-1.1.2 - **Inácio José Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.2.7-3.6.4-1.1.3 - **Francisca Cavalcante Bezerra** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.2.7-3.6.4-1.1.4 - **Joana Francisca Tereza** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com Luiz Alberto Maranhão ou Luiz de Albuquerque Maranhão, filho de Luiza de Sá e do Capitão-mor Gaspar de Albuquerque Maranhão, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real.

4.2.7-3.6.4-1.1.5 - **Maria da Assunção** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com o primo João Tavares de Melo.

4.2.7-3.6.6 - **Leonardo Bezerra Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀ (pág. 260, de onde procede) responsável pelos levantes em Pernambuco em 1703 e 1711. Preso, e remetido a Lisboa, foi degredado para Índia. Depois voltou à Bahia, onde faleceu. Foi o segundo marido de Joana da Silva, filha de Maria Pereira e de Antônio da Silva, Capitão da Cavalaria na guerra holandesa, e Capitão-mor de Angola (*NP, vol.* 1, pág. 41) (ver esquema 97, abaixo). Tiveram:

4.2.7-3.6.6-1 - **João Bezerra** ♂⌀⊠■●☾♀⊙ (*NP, vol.* 1, pág. 41).

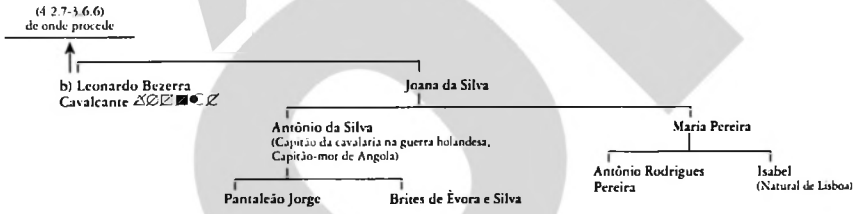
4.2.7-3.6.6-2 - **Manuel Cavalcante Bezerra** ♂⌀⊠■●☾♀ preso com o pai, degredado para Índia, onde faleceu.

4.2.7-3.6.6-3 - **Cosme Bezerra Monteiro** ♂⌀⊠■●☾♀ faleceu na Índia, degredado com o pai.

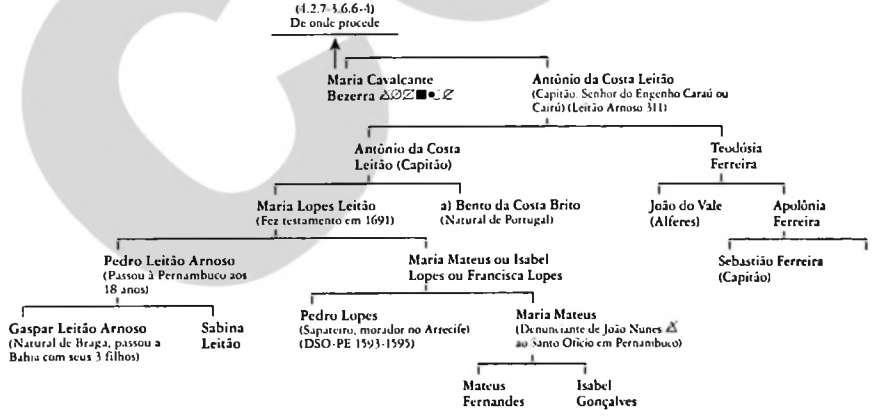
4.2.7-3.6.6-4 - **Maria Cavalcante Bezerra** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com o Capitão Antônio da Costa Leitão, com sucessão citada, senhor do engenho Caraú, filho do Capitão Antônio da Costa Leitão e Teodozia Ferreira (ver esquema 98, abaixo) (Leitão Arnoso 3.1.1-1).

4.2.7-3.6.6-5 - **Ana** ♂⌀⊠■●☾♀.

Esquema 97



Esquema 98



4.2.7-3.6.7 - Manuel Cavalcante Bezerra ♂Ø☑■●☾♂ (pág. 260, de onde procede) Comissário Geral da Cavalaria em Pernambuco. Casou com Maria de Melo, filha de João Ferreira de Melo e Vitória Barbosa (*NP, vol.* 1, pág. 42) (ver esquema 99, abaixo). Tiveram:

4.2.7-3.6.7-1 - Manuel Cavalcante Bezerra ♂Ø☑■●☾♂⊙ (*NP, vol.* 1, pág. 42).

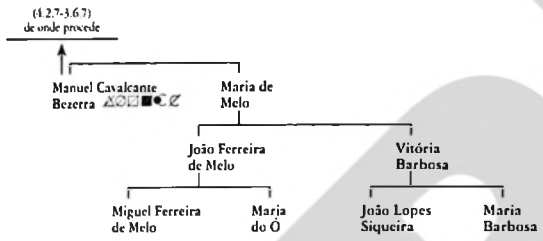
4.2.7-3.6.7-2 - Domingos Bezerra Cavalcante ♂Ø☑■●☾♂ casou na Bahia, sem notícia.

4.2.7-3.6.7-3 - Zenóbia Luiza Cavalcante ♂Ø☑■●☾♂ casou com o primo José Bezerra Cavalcante, filho de Domingos Bezerra Cavalcante.

4.2.7-3.6.7-4 - Antônio Cavalcante ♂Ø☑■●☾♂ (NFP, tomo 7 em título de Bezerras, pág. 32).

4.2.7-3.6.7-5 - Maria Bezerra ♂Ø☑■●☾♂ casou com o Sargento-mor Julião Monteiro (NFP, tomo 7 em título de Bezerras, pág. 32).

Esquema 99



4.2.7-3.6.9 - Laura Cavalcante Bezerra ♂Ø☑■●☾♂ (pág. 261, de onde procede) casou com o Sargento-mor Bernardino Carvalho de Andrada ♂Ø☑■●☾♂, filho de Francisco de Oliveira Lemos e Gracia Carvalho de Andrada (Carvalho 2.1.2-5.4.1-1.1.1-1.5.2; *NP*, vol. 1, pág. 23 e vol. 2, pág. 166) (ver esquema 100, abaixo. Tiveram:

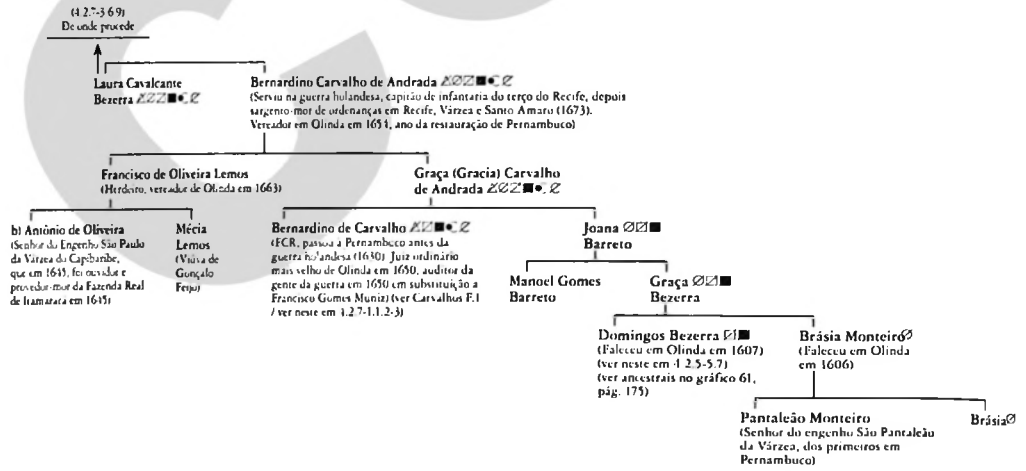
4.2.7-3.6.9-1 - Bernardino Carvalho de Andrada ♂Ø☑■●☾♂ casou com Águida de Abreu, sem sucessão, filha de Cosme de Abreu, senhor do engenho Velho em Santo Amaro (*NP, vol.* 1, pág. 23 e vol. 2, pág. 166).

4.2.7-3.6.9-2 - João Cavalcante de Albuquerque ♂Ø☑■●☾♂ casou com Maria, filha de Calisto Lopes Lobo, Vereador de Olinda em 1704.

4.2.7-3.6.9-3 - Lourenço Cavalcante de Albuquerque ♂Ø☑■●☾♂ (pág. 265, onde segue).

4.2.7-3.6.9-4 - Antônio Cavalcante ou Carvalho de Andrada ♂Ø☑■●☾♂ viveu na Várzea. Foi Vereador em Olinda. Casou com Catarina Maria de Sá Cavalcante, com sucessão citada, filha de Mateus de Sá e Maria Cavalcante (ver neste em 4.2.7-1.1.3-7; *NP*, vol. 2, pág. 168).

Esquema 100



4.2.7-3.6.9-5 - **Maria Madalena de Carvalho** ⍙⍁⍁■●☾ casou com Sebastião Bezerra Cavalcante Monteiro, com sucessão, filho de Manuel Araújo Cavalcante e Brásia Cavalcante Bezerra Monteiro (ver neste em 4.2.7-1.1.2-5; *NP*, vol. 1, pág. 23 / vol. 2, pág. 168).

4.2.7-3.6.9-6 - **Ana Cavalcante Bezerra** ⍙⍁⍁■●☾ casou com Manuel Lobo, sem sucessão, filho de Calisto Lopes Lobo, Vereador em Olinda em 1704.

4.2.7-3.6.9-7 - **Maria Paes Barreto** ⍙⍁⍁■●☾ casou com Cosme Bezerra Monteiro, sem sucessão, filho de Brásia Cavalcante Bezerra e Manuel Araújo Cavalcante (ver neste em 4.2.7-1.1.2-3).

4.2.7-3.6.9-3 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ (pág. 264, de onde procede) († 1765, aos 80 anos) Juiz e Vereador em Olinda, Provedor da Misericórdia de Olinda (1741), Capitão-mor, morador na Várzea, senhor do engenho São Paulo (herdeiro dos avós), casou duas vezes. A primeira, com Luiza dos Prazeres de Melo, filha de Bento Velho Ferreira, Alferes de Infantaria Paga e de Joana de Barros Castro. A segunda, com a viúva Inez Barreto de Albuquerque, sem sucessão, filha do Tenente-Coronel Domingos de Sá Cavalcante e Joana Barreto de Albuquerque ⍁□ (ver neste em 4.2.7-1.1.3-1.5; *NP*, vol. 1, pág. 23 e vol. 2, pág. 166). Da primeira teve:

4.2.7-3.6.9-3.1 - **Maria Luiza Cavalcante** ⍙⍁⍁■●☾ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.9-3.2 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ foi o primeiro marido de Faustina de Melo Muniz, sem sucessão, filha do Sargento-mor João Ferreira Batista, da Paraíba e Margarida de Melo Muniz, filha de Braz de Melo Muniz.

4.2.7-3.6.9-3.3 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.9-3.4 - **Inez Luiza de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.9-3.5 - **Adriana Luiza de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ (pág. 266, onde segue).

4.2.7-3.6.9-3.1 - **Maria Luiza Cavalcante** ⍙⍁⍁■●☾ casou com Luiz Cavalcante de Albuquerque, que viveu na fazenda da Várzea, Capitão do regimento da cavalaria, serviu à Câmara de Olinda, filho de Antônio de Carvalho de Andrada e Catarina Maria de Sá Cavalcante (Carvalho-Pe 2.1.2-5.4.1-1.1.1-1.5.2-4.1; *NP*, vol. 1, pág. 24 e vol. 2, pag. 167). Tiveram:

4.2.7-3.6.9-3.1.1 - **Lourenço Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ casou em 1770, com Rosa Helena de Souza, filha do Capitão-mor Roque Antunes Corrêa, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Familiar do Santo Ofício e de Inácia Rosa Tenório (*NP, vol.* 1, pág. 24).

4.2.7-3.6.9-3.3 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ casou com Francisca Inácia Campelo, filha de Manuel Rodrigues Campelo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão da Infantaria de Olinda e Oficial da Ordem do Governo de Pernambuco, Sargento do Terço Velho de Auxiliares de Recife e de Inocência Brito Falcão (Campelos 3.6; *NP*, vol. 1, pág. 24 e vol. 2, pág. 167). Tiveram:

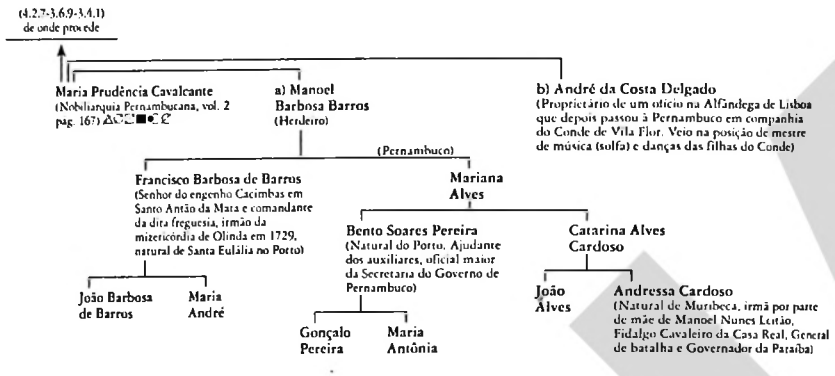
4.2.7-3.6.9-3.3.1 - **Luiz Manuel Rodrigues Campelo** ⍙⍁⍁■●☾.

4.2.7-3.6.9-3.3.2 - **Inocência** ⍙⍁⍁■●☾.

4.2.7-3.6.9-3.4 - **Inez Luiza de Albuquerque** ⍙⍁⍁■●☾ casou com Álvaro Barbalho Uchôa, que serviu a Câmara de Olinda (1733), filho de Álvaro Barbalho Uchôa e de Maria Barbalho (Uchôa 2.1.2-1; *NP*, vol. 2, pág. 167). Tiveram:

4.2.7-3.6.9-3.4.1 - **Maria Prudência Cavalcante** ⍙⍁⍁■●☾ casou duas vezes. A primeira, com Manuel Barbosa Barros, herdeiro, filho de Francisco Barbosa Barros, senhor do engenho Cacimbas e de Mariana Alves. A segunda, com André da Costa Delgado, proprietário de um ofício na Alfândega em Lisboa, com a qual passou a Pernambuco (ver esquema 101, pág. 266).

Esquema 101



4.2.7-3.6.9-3.5 - Adriana Luiza de Albuquerque ⚮⚯⚭■⚯♌ (pág. 265, de onde procede) casou com José Camelo de Sá, com sucessão, filho de Francisco de Sá Cavalcante e de Catarina Camelo Pessoa (ver neste em 4.2.7-1.1.3-2.4; *NP*, vol. 2, pág. 167). Tiveram:

4.2.7-3.6.9-3.5.1 - Lourenço Cavalcante de Sá ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.7-3.6.9-3.5.2 - José Camelo de Sá ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.7-3.6.9-3.5.3 - Francisco de Sá Cavalcante ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.7-3.6.9-3.5.4 - Jerônimo Cavalcante de Albuquerque ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.7-3.6.9-3.5.5 - Luzia Cavalcante de Albuquerque ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.7-3.6.9-3.5.6 - Ana de Nazareth Cavalcante ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.7-3.6.9-3.5.7 - Paula Maria do Rosário Cavalcante ⚮⚯⚭◪⚯♌.

4.2.7-3.6.10 - Margarida Cavalcante Bezerra ⚮⚯⚭■⚯♌ (pág. 261, de onde procede) casou com Antônio Alves de Sá Cavalcante, Cavaleiro da Ordem de Cristo (*NP, vol.* 1, pág. 42). Tiveram:

4.2.7-3.6.10-1 - Antônio Alves de Sá ⚮⚯⚭■⚯♌ (*NP, vol.* 1, pág. 42).

4.2.7-3.6.10-2 - Cosme Bezerra Monteiro ⚮⚯⚭■⚯♌ casou na Paraíba.

4.2.7-3.6.10-3 - Antônia de Sá Cavalcante ⚮⚯⚭■⚯♌ (nesta página, onde segue).

4.2.7-3.6.10-3 - Antônia de Sá Cavalcante ⚮⚯⚭■⚯♌ casou com José Dias Bezerra. Tiveram:

4.2.7-3.6.10-3.1 - Manuel Cavalcante Bezerra ⚮⚯⚭■⚯♌.

4.2.13 - Lourenço Cavalcante de Albuquerque ⚮⚯⚭■⚯♌ (pág. 156, de onde procede) teve fora do casamento (*NP, vol.* 2, pág. 45) (ver neste em 4.4, 4.4.1, e 4.4.2), a:

4.2.13-1 - José ou João Soares Cavalcante ⚇□⚮⚯⚭◪⚯♌ casou com Antônia de Albuquerque, filha de Antônio Cavalcante de Albuquerque e Maria de Albuquerque (ver neste em 4.4.2).

4.2.13-2 - Luiza Soares Cavalcante ⚇□⚮⚯⚭◪⚯♌ (ver neste em 4.4.1).

4.4 - Jerônimo de Albuquerque Cavalcante ⚮⚯⚭■⚯♌ (pág. 155, de onde procede) foi à Restauração da Bahia com os irmãos João e Felipe em 1625, que os holandeses haviam tomado em 09 de maio do ano anterior. Chefiando uma expedição, às suas expensas, partiu em um navio, juntamente com os irmãos citados, outros parentes e 180 homens. Foi um dos artífices da vitória final ocorrida em 01 de maio de 1625. Posteriormente, foi para Lisboa, onde faleceu solteiro. Teve filhos em Maria Soares, natural de Lisboa (*NP, vol.* 1, pág. 419), com quem alguns afirmam que casou. São pais de:

4.4.1 - Luiza ou Luzia Soares Cavalcante ⚇□⚮⚯⚭◪⚯♌ (pág. 267, onde segue).

4.4.2 - João Soares Cavalcante ⚇□⚮⚯⚭■⚯♌ (pág. 267, onde segue).

4.4.1 - **Luiza ou Luzia Soares Cavalcante** B□⩓Ø⊠■◐☾ (pág. 266, de onde procede) casou, em Lisboa, com Xisto de Freitas (*NP, vol.* 1, pág. 431 / vol. 2, pág. 46). Tiveram:

4.4.1-1 - **Joana Maria de Mascarenhas** ⩓Ø⊠■◐☾ (nesta página, onde segue).

4.4.1-2 - **Francisco Freitas** ⩓Ø⊠■◐☾ Comissário Geral da Cavalaria em Portugal (*NP, vol.* 2, pág. 46).

4.4.1-3 - **Antônio de Freitas Soares** ⩓Ø⊠■◐☾ Cavaleiro da Ordem de Cristo, Desembargador da Suplicação, da mesa de consciência e ordem, e deputado (*NP, vol.* 2, pág. 46).

4.4.1-1 - **Joana Maria de Mascarenhas** ⩓Ø⊠■◐☾ casou por ordem do Rei Pedro, com Manuel Nunes Leitão Paes de Melo Caetano de Albuquerque ou Manuel Nunes Seixas B□⩓Ø⊠■◐☾, natural de Muribeca, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, guarda-roupa de sua Majestade, Governador da Paraíba em 1692, que faleceu como General de batalha, filho de Manuel Nunes Leitão, natural de Muribeca, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, General de batalha, camareiro do Rei Afonso II, havido fora do casamento em uma não identificada (ver neste em 6.3.8-1; *NP*, vol. 2, pág. 46, 398). Tiveram:

4.4.1-1.1 - **Antônio Henrique de Miranda** ⩓Ø⊠■◐☾ serviu na guerra da grande aliança. Faleceu moço.

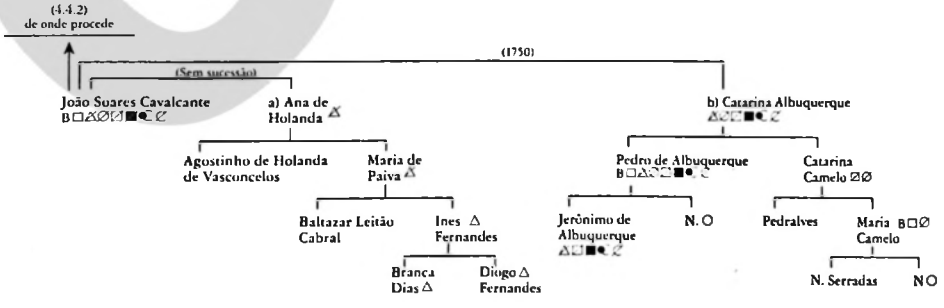
4.4.1-1.2 - **Paulo Caetano de Albuquerque** ⩓Ø⊠■◐☾ Fidalgo da Casa Real, e do conselho de sua Majestade, mestre de Campo General do Exército de sua Majestade, Governador proprietário da Praça de Elvas, Governador Capitão-General de Angola, onde faleceu.

4.4.1-1.3 - **Manuel Nunes Leitão** ⩓Ø⊠■◐☾ († 1745) Fidalgo da Casa Real, Tenente-coronel da Cavalaria da Corte.

4.4.2 - **João Soares Cavalcante** B□⩓Ø⊠■◐☾ (pág. 266, de onde procede) Cavaleiro da Ordem de Cristo, admitido na Misericórdia de Olinda em 1672. Casou duas vezes. A primeira, com a cristã-nova, Ana de Holanda (⩓), filha de Agostinho de Holanda de Vasconcelos e de Maria de Paiva (⩓), neta paterna de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos, neta materna de Baltazar Leitão Cabral e Inez Fernandes (△), filha por sua vez de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△). Deste casamento, apressa-se em afirmar Borges da Fonseca não há sucessão. Casou a segunda vez, em 1750, com Catarina de Albuquerque, filha de Pedro de Albuquerque (B□⩓Ø⊠■◐☾) e de Catarina Camelo (Ø⊠), neta paterna de Jerônimo de Albuquerque e de uma índia não identificada (○), neta materna de Pedralves e da mameluca bastarda Maria Camelo (Ø⊠), que se apresenta nas páginas das *Denunciações do Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595)*, dizendo-se filha de uma índia nativa e de um fulano, irmão de Cristóvão Serradas, portanto, este era seu tio, e genro de Branca Dias (△) e Diogo Fernandes (△) (*NP, vol.* 1, pág. 419 e vol. 2, pág. 398) (ver esquema 102, abaixo). Desta união de João Soares Cavalcante e Catarina de Albuquerque, teve:

4.4.2-1 - **Laura Cavalcante** ⩓Ø⊠■◐☾ segunda mulher de Antônio Feijó de Melo ou Albuquerque Melo ⩓Ø⊠■◐☾, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor na Vila

Esquema 102



Formosa de Serinhaém, filho de Sebastião de Guimarães, natural do Reino e Luiza de Melo Albuquerque (tiveram 6 filhos, ver neste em 25.3.1; 2.1.4-2; *NP*, vol. 1, pág. 419, 431) (ver esquema 103, abaixo). Aqui citamos apenas:

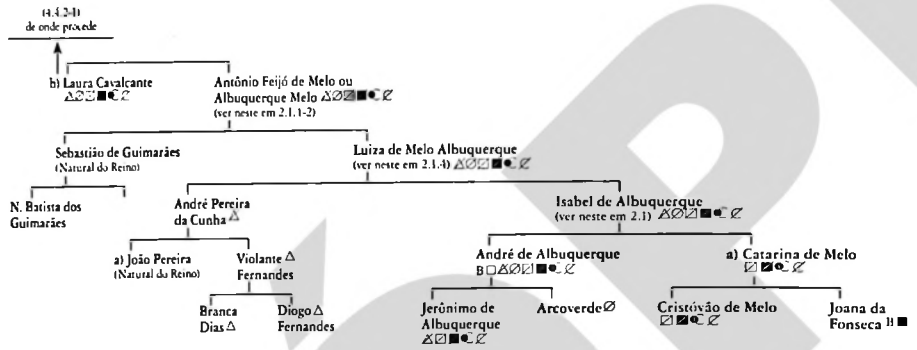
4.4.2-1.1 - **Ana Clara Cavalcante** ΔØ☑■●♂ casou com Manuel de Melo de Albuquerque ΔØ☑■●♂, filho de Maria Tavares e Sebastião Pereira de Melo (tiveram quatro filhos, ver neste em 25.3.1-5; 2.2.2-1.1 / 2.1.4-2.8) (ver esquema 104, abaixo). Aqui citamos apenas:

4.4.2-1.1.1 - **Maria de Albuquerque** ΔØ☑■●♂ natural de Serinhaém. Casou com Antônio Gonçalves Barroso, natural de Portugal, falecido em 1761 (tiveram 13 filhos, neste em 25.3.1-5.4 / 2.2.2-1.1.4). Aqui citamos apenas:

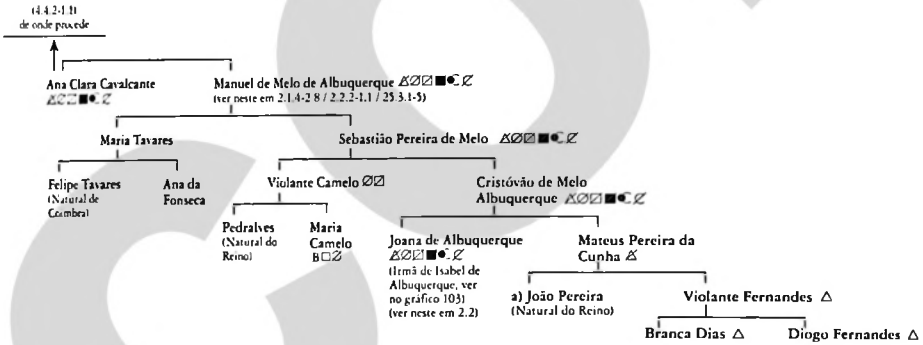
4.4.2-1.1.1-1 - **José Fidélis Barroso de Melo** ΔØ☑■●♂ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-2 - **Maria da Conceição de Melo Barroso e Albuquerque** ΔØ☑■●♂ (ver *Herdeiros do Poder:* Origem da família Lumachi, em Pernambuco).

Esquema 103



Esquema 104



4.4.2-1.1.1-1 - **José Fidélis Barroso de Melo** ΔØ☑■●♂ Cavaleiro da Ordem de Cristo, passou ao Ceará, fixando-se em Aracati. Tenente-Coronel. Casou em Pernambuco. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.1 - **José Maximiano Barroso** ΔØ☑■●♂ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.2 - **Francisco Fidélis Barroso** ΔØ☑■●♂ (pág. 269, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3 - **José Fidélis Barroso** ΔØ☑■●♂ (pág. 269, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.1 - **José Maximiano Barroso** ΔØ☑■●♂ casou com Isabel Alexandrina da Cunha. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.1.1 - **Antônio Felino Barroso** ΔØ☑■●♂ (pág. 269, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.1.2 - **Uma não identificada** ΔØ☑■●♂ (pág. 269, onde segue).

COPIA

4.4.2-1.1.1-1.1.1 - **Antônio Felino Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 268, de onde procede) casou com Ana Dodt, filha de Gustavo Dodt e Elisa. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.1.1-1 - **Gustavo Dodt Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1888 † 1959) natural de Fortaleza, advogado, escritor, historiador, Secretário do Interior e Justiça do Ceará, Deputado Federal pelo Ceará, Secretário da Embaixada Brasileira na Conferência de Paz em Versalles, Diretor do Museu Histórico Nacional, membro da ABL, antissemita ferrenho. Casou com Antonieta Laborão, natural de Pernambuco, com sucessão.

4.4.2-1.1.1-1.1.2 - **Uma não identificada** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 268, de onde procede) casou com um não identificado (ver *Montenegros,* de Maria Iolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1 - **Isabel Alexandrina Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ moradora no Rio de Janeiro. Casou com Francisco Pereira Reis, faleceu jovem. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.1 - **Isa Reis** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.2 - **Alice Reis** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.1 - **Isa Reis** ⍙⌀⍁■☾♌ natural do Rio de Janeiro. Casou com Ricardo Liebmann, filho de um judeu ✡ egresso de Trieste. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.1.1 - **Waldir Liebmann** ⍙⌀⍁■☾♌ agrônomo do Banco do Brasil. Casou com Maria Eliete Nunes Montenegro, com sucessão, filha de Casemiro Brasil Montenegro e Lilith Nunes Melo (ver neste em 7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.14).

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.2 - **Alice Reis** ⍙⌀⍁■☾♌ natural do Ceará. Casou com o Major Pedro Ribeiro dos Santos, com sucessão, tiveram 6 filhos, com um citado abaixo:

4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.2.1 - **Branca (a primeira)** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com o Major Roberto Carneiro de Mendonça, interventor do estado do Ceará em 1930.

4.4.2-1.1.1-1.2 - **Francisco Fidélis Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 268, de onde procede) (n. 1811 † 1873) Coronel da Guarda Nacional. Casou com uma não identificada. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.2.1 - **Zózimo Bráulio Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ nasceu em Louzanne-Suíça em 1839. Engenheiro civil (Rio de Janeiro), especialista em portos, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, falecido em 1920. Casado.

4.4.2-1.1.1-1.2.2 - **Rosa Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ matriarca da família Barroso do Amaral no Ceará. Casou no Ceará em 1865, com Cândido Franklin do Amaral, nascido no Ceará em 1841, filho de Manuel Franklin do Amaral e Paulina. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.2.2-1 - **Zózimo Barroso do Amaral** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1877) Engenheiro pela Politécnica do Rio de Janeiro (1899), trabalhou na construção do açude do Cedro (Quixadá-CE) e na estrada de Ferro de Baturité-CE. Casou no Rio de Janeiro. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.2.2-1.1 - **Maria Henriqueta Barroso do Amaral** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Assis Chateaubriand, natural da Paraíba, jornalista, criador do maior império da América Latina de comunicação (TV, rádio, jornal e periódicos).

4.4.2-1.1.1-1.2.2-1.2 - **Zózimo Barroso do Amaral** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1903 † 1985 - Rio de Janeiro) Banqueiro e advogado.

4.4.2-1.1.1-1.3 - **José Fidélis Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 268, de onde procede) Alferes, casou com Hanna Mayer ✡, judia, natural da Inglaterra (segundo as anotações de D. Ilca Carneiro, que vive em Fortaleza, lúcida e saudável com quase 100 anos. D. Ilca é a linhagista deste tronco familiar) ou provável da Alsácia, parte do grupo numeroso, que a esta época veio para o Ceará, como os Bóris, Mayer, Gradvoll, Braun, e etc. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1 - **Joaquim Feijó de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ Tabelião em Fortaleza. Casou com Adelaide. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1 - **Maria Feijó de Melo** ⚮ casou com José Carlos da Costa Ribeiro. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1 - **Carlos da Costa Ribeiro** ⚮ Médico, migrou para Sena Madureira-Acre, depois voltou ao Ceará. Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FMUFC). Casou com Maria de Lourdes. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1 - **Ilca da Costa Ribeiro** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2 - **José Carlos da Costa Ribeiro** ⚮ (pág. 271, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.3 - **Caio** ⚮ faleceu com 12 anos.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4 - **Vanda** ⚮ (pág. 272, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5 - **Maria de Lourdes** ⚮ (pág. 273, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1 - **Ilca da Costa Ribeiro** ⚮ nasceu em Sena Madureira-Acre, em 24 de fevereiro de 1914. Em 2006, aos 92 anos, é autora destas informações sobre a família. Casou com Raul Carneiro Barbosa, comerciante, industrial, Deputado Federal pelo Ceará (PTB), nascido em Fortaleza em 15 de agosto de 1913, filho de Antônio Rodrigues Carneiro Filho, natural de Viçosa-CE e de Maria Barbosa, natural de Labrea, Amazonas (ver esquema 105, abaixo). Tiveram:

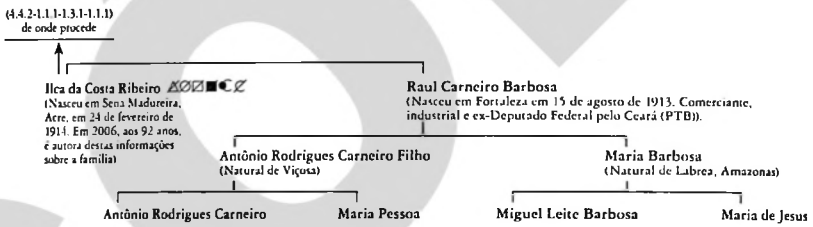
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-1 - **Caio** ⚮ faleceu em desastre de avião aos 18 anos.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2 - **Antônio Lúcio Rodrigues Carneiro** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3 - **Magda** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-4 - **Raul Carneiro Júnior** ⚮ (pág. 271, onde segue).

Esquema 105



4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2 - **Antônio Lúcio Rodrigues Carneiro** ⚮ casou com Ana Virgínia Fiuza ⚮ (ver Frotas, em *Branca Dias*). Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.1 - **Lúcio** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.2 - **Rodrigo** ⚮.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.3 - **Leonardo** ⚮.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.4 - **Eduardo** ⚮.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.1 - **Lúcio** ⚮ casou com Cristina Fiuza Miranda ⚮, filha de Valman Miranda (ver Frotas, em *Branca Dias*). Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.1.1 - **Lúcio Neto** ⚮.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-2.1.2 - **Maria Luiza** ⚮.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3 - **Magda** ⚮ casou com Vanley Melo ⚮, (ver Liras) filho de Edmar Melo e Jacira Demétrio. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.1 - **Carlos Vanley** ⚮ (pág. 271, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.2 - **Tarso** ⚮ (pág. 271, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.3 - **Lina Carneiro de Melo** ⚹ (nesta página, onde segue).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.4 - **Vítor** ⚹ (nesta página, onde segue).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.5 - **Fábio** ⚹ engenheiro, solteiro em 2006.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.1 - **Carlos Vanley** ⚹ (pág. 270, de onde procede) casou com Larissa Marques Meireles. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.1.1 - **Pedro** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.1.2 - **Eduardo** ⚹.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.2 - **Tarso** ⚹ (pág. 270, de onde procede) casou com Ana Cristina Cisne Soares ⚹, filha de João Soares Neto e Ângela Cisne (ver Frotas, em *Branca Dias*). Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.2.1 - **Luana** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.2.2 - **Amanda** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.2.3 - **Bianca** ⚹.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.3 - **Lina Carneiro de Melo** ⚹ casou com Cândido Pinheiro Koren de Lima Júnior ⚹, (ver Liras) filho de Cândido Pinheiro Koren de Lima e Ana Christina Fontoura Koren de Lima. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.3.1 - **Cândido Neto** ⚹ (n. 1996).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.3.2 - **David** ⚹ (n. 1999).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.3.3 - **Sarah** ⚹ (n. 2001).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.3.4 - **Rachel** ⚹ (n. 2003).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.4 - **Vítor** ⚹ casou com Germana Gaspar Lima. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-3.4.1 - **João Victor** ⚹.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-4 - **Raul Carneiro Júnior** ⚹ (pág. 270, de onde procede) casou com Ediane Braun ⚹, dos Braun da Alsácia (de Isac ou Jacob Braun), que chegaram ao Ceará em meados dos 1800. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-4.1 - **Raul Neto** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-4.2 - **Raquel Braun Carneiro** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.1-4.3 - **Lara Braun Carneiro** ⚹.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2 - **José Carlos da Costa Ribeiro** ⚹ (pág. 270, de onde procede) Médico, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (FMUFC). Do Conselho Regional de Medicina do Ceará é o nº. 1. Casou com Suzana Dias. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-1 - **Nádia** ⚹ (nesta página, onde segue).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-2 - **Zoya** ⚹ (nesta página, onde segue).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-3 - **Isabel** ⚹ (pág. 272, onde segue).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-4 - **Anya** ⚹ (pág. 272, onde segue).
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-5 - **Carlos Ribeiro Neto** ⚹ (pág. 272, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-1 - **Nádia** ⚹ casou com Frederico Moreira. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-1.1 - **Rodrigo** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-1.2 - **Lara** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-1.3 - **Murilo** ⚹.
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-1.4 - **Ciro** ⚹.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-2 - **Zoya** ⚹ casou com Arnaldo Jucá ⚹, irmão de Régis Jucá (ver *O Crime de Simões Colaço)*. Tiveram:
4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-2.1 - **Sacha Jucá** ⚹.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-2.2 - Dores ⚮⚯⚲⚉⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-2.3 - Carla ⚮⚯⚲⚉⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-3 - Isabel ⚮⚯⚲⚉☾♌ (pág. 271, de onde procede) casou com Osler Machado. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-3.1 - Suzana ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com o primo Bernardo Jereissati Legey, filho de José Carlos Legey e Diana Jereissati.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-3.2 - Natália ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-3.3 - Amanda ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-4 - Anya ⚮⚯⚲⚉☾♌ (pág. 271, de onde procede) casou com o engenheiro N. Carvalho, que faleceu em acidente. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-4.1 - Igor Ribeiro Carvalho ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-5 - Carlos Ribeiro Neto ⚮⚯⚲⚉☾♌ (pág. 271, de onde procede) Médico. Casou em São Paulo, com Marília. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-5.1 - N. ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.2-5.2 - Juliana ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4 - Vanda ⚮⚯⚲⚉☾♌ (pág. 270, de onde procede) casou com Álvaro Ferreira da Costa. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-1 - Vanda Maria ⚮⚯⚲⚉☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-2 - Thaís ⚮⚯⚲⚉☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-3 - Maria Helena ⚮⚯⚲⚉☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-4 - Cecília ⚮⚯⚲⚉☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-5 - Álvaro Augusto ⚮⚯⚲⚉☾♌ Procurador-Geral da República, no Governo Luiz Inácio Lula da Silva. Casado com sucessão.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-6 - Paulo Marcelo ⚮⚯⚲⚉☾♌ (pág. 273, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-1 - Vanda Maria ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com o médico Aloísio Soriano Aderaldo. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-1.1 - Alexandre ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-1.2 - Beatriz ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-1.3 - Mariana ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com o primo John Álvaro, filho de Thaís e Paul Howard, moradores em Boston.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-2 - Thaís ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com Paul Howard, moradores em Boston. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-2.1 - John Álvaro ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com a prima Mariana, filha do médico Aloísio Soriano Aderaldo e Vanda Maria.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-3 - Maria Helena ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com Bruno Lira. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-3.1 - Juliana ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-3.2 - Pedro ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-4 - Cecília ⚮⚯⚲⚉☾♌ casou com Augusto Benevides (Guto), jornalista (citado na pág. 113). Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-4.1 - David ⚮⚯⚲⚉☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-4.2 - Álvaro ⚮⚯⚲⚉☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-4.1 - **David** ⚭⚲◪■●☾♌ Promotor de Justiça. Casou com Roberta. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-4.1.1 - **Eduardo** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-6 - **Paulo Marcelo** ⚭⚲◪■●☾♌ (pág. 272, de onde procede) Chefe de Gabinete do Senador Tasso Jereissati. Casou com Regina. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.4-6.1 - **David** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5 - **Maria de Lourdes** ⚭⚲◪◪●☾♌ (pág. 270, de onde procede) casou com Carlos Jereissati (C), dos Jereissatis de Zahle, Líbano. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-1 - **Carlos Francisco** ⚭⚲◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-2 - **Diana** ⚭⚲◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-3 - **Tasso Jereissati** ⚭⚲◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-4 - **Vera** ⚭⚲◪◪●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-5 - **Hugo** ⚭⚲◪■●☾♌ solteiro, morador em Bali, onde faleceu.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-6 - **Lia Jereissáti** ⚭⚲◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-1 - **Carlos Francisco** ⚭⚲◪■●☾♌ industrial. É o controlador da La Fonte Participações, uma holding brasileira que congrega empresas como a Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A, o Grande Moinho Cearense, e é grande acionista da Oi. Casou com Jeritza Oliveira. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-1.1 - **Érica** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-1.2 - **Carlos** ⚭⚲◪◪●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-1.3 - **Pedro** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-2 - **Diana** ⚭⚲◪■●☾♌ casou com José Carlos Legey. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-2.1 - **Alexandre** ⚭⚲◪◪●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-2.2 - **Bernardo** ⚭⚲◪■●☾♌ casou com a prima, Suzana ⚭⚲◪■●☾♌, filha de Isabel e Osler Machado.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-2.3 - **Camila** ⚭⚲◪■●☾♌ casou com Fábio.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-3 - **Tasso Jereissati** ⚭⚲◪◪●☾♌ Ex-Governador do Ceará, ex-Senador, e empresário (Norsa, Shopipng Iguatemi, etc.). Casou com Renata Queiroz, filha de Edson Queiroz (Industrial, Norte Gás Butano, etc.) e de Yolanda. Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-3.1 - **Joana Jereissati** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-3.2 - **Natália** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-3.3 - **Carla** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-3.4 - **André** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-4 - **Vera** ⚭⚲◪■●☾♌ casou com "Nico". Tiveram:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-4.1 - **Fernanda** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-4.2 - **Isabel** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-6 - **Lia Jereissati** ⚭⚲◪■●☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Paulo Ari (C), com sucessão. A segunda, com Aginaldo Lima ⚭⚲◪●■●☾♌, (ver Liras), filho de Felipe Neri Lima ⚭⚲◪●◪●☾♌ e Carmem Sabóia. Da primeira união teve:

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-6.1 - **Rodrigo** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.4.2-1.1.1-1.3.1-1.1.5-6.2 - **João** ⚭⚲◪■●☾♌.

4.6 - Genebra Cavalcante de Albuquerque ⍙⌀⍁■◖◡⍼ (pág. 155, de onde procede) foi a segunda mulher de Felipe de Moura[23] (⍙⍁■◖◡⍼B□). A primeira mulher de Felipe de Moura fora a tia dela, Isabel de Albuquerque, filha de Jerônimo de Albuquerque e de Arcoverde (○). De ambos teve descendência. Felipe de Moura (⍙⍁■◖◡⍼B□), natural de Lisboa, foi Capitão-mor Governador de Pernambuco, em 1582-1588 e 1593-1596, faleceu em Olinda, em 1618. Era filho bastardo de Manoel de Moura, e não filho de Isabel de Albuquerque (⍙⍁■◖◡⍼), irmã de Jerônimo e Brites. Sendo assim não é sobrinho destes, nem tampouco sobrinho de Cristóvão de Moura, Marquês de Castelo Rodrigo, grande valido de Felipe (II), que por sua vez, não é irmão de seu pai, como afirmou Borges da Fonseca (em Lopo Fernandes / Ruy Capão 1.2.2-1.2.1-8.1.4 / Felgueiras Gayo - Moura 5.1.0; *NP*, vol. 1, pág. 426, 447) (ver esquema 106 e 106.1 nas páginas 275 e 276). Genebra Cavalcante de Albuquerque e Felipe de Moura, tiveram:

4.6.1 - Francisco de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ (pág. 277, onde segue).

4.6.2 - Antônio de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ Governador de Cabo Verde, onde faleceu solteiro (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes).

4.6.3 - Jerônimo de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ passou à Índia, onde faleceu solteiro (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes - IV, pág. 169).

4.6.4 - Paulo de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼⊙ (nesta 277, onde segue).

4.6.5 - João de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼⊙.

4.6.6 - Catarina de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ (pág. 296, onde segue).

4.6.7 - Isabel de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ (pág. 296, onde segue).

4.6.8 - Mécia de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ (pág. 297, onde segue).

4.6.9 - Manuel ⍙⌀⍁■◖◡⍼⊙ faleceu solteiro (*NP, vol.* 1, pág. 448).

4.6.10 - João de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ casou duas vezes. A primeira, com Luiza Carneiro, filha de Ruy Quadrado, cidadão de Damão. A segunda, com Guiomar, filha de Nicolau Dorta Rebelo, cidadão de Goa (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes - IV, pág. 169). De ambos, não houve sucessão.

4.6.11 - Felipe de Moura ⍙⌀⍁■◖◡⍼ passou à Índia em 1611, falecendo na viagem (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes).

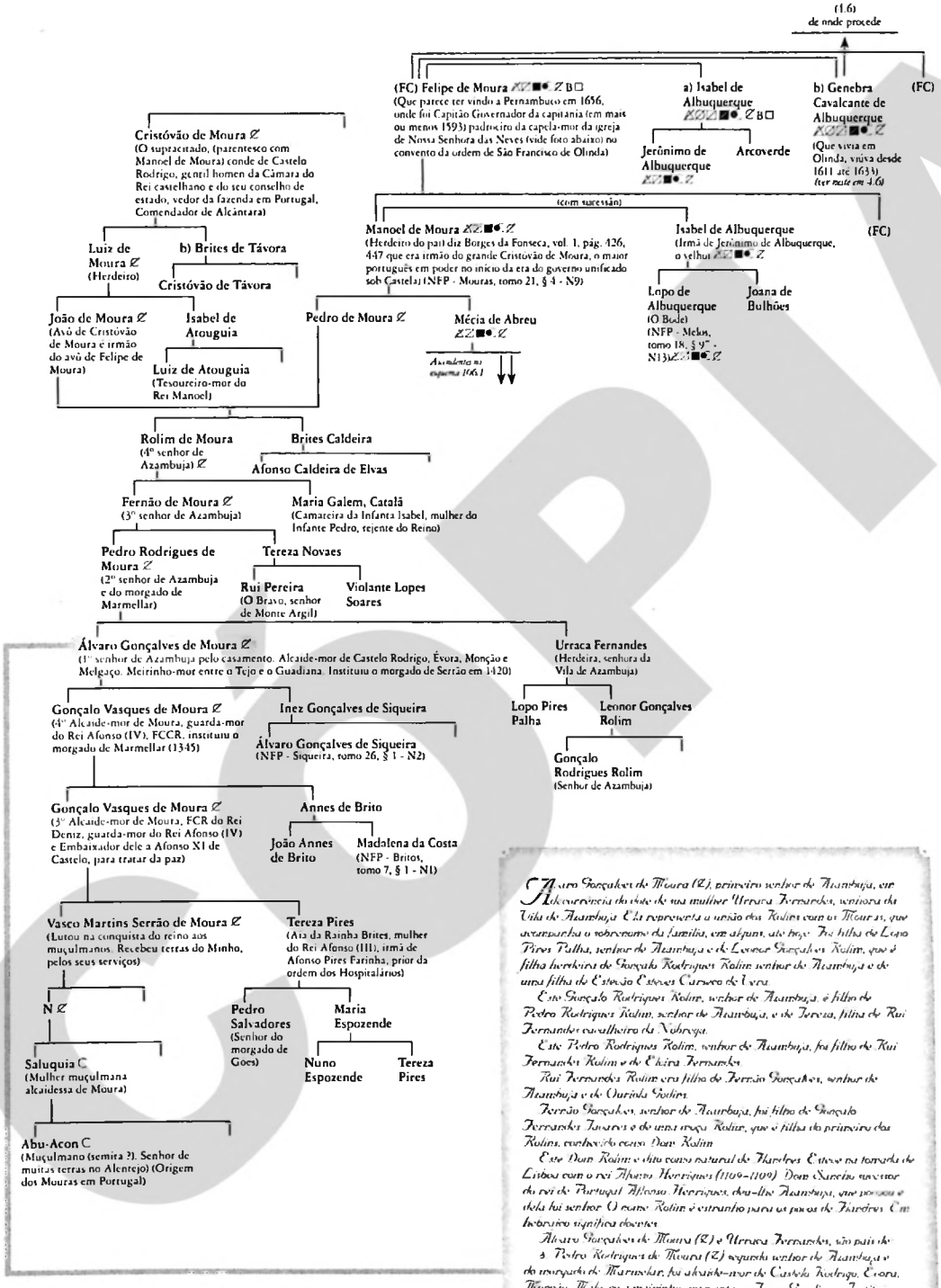
4.6.12 - Lopo ⍙⌀⍁■◖◡⍼ (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes).

4.6.13 - Francisca ⍙⌀⍁■◖◡⍼⊙ (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes).

---

23. Os Mouras, primeiros do nordeste, são também descendentes de Felipe Cavalcante e de Jerônimo de Albuquerque (⍼◡■◖◡⍼) com a princesa nativa Arcoverde (○). O primeiro deles em Pernambuco é Felipe de Moura (B□⍙⍁■◖◡⍼). Dele dizem ser sobrinho de Jerônimo de Albuquerque e de Brites de Albuquerque, a capitoa, por ser filho de Isabel de Albuquerque que deles é irmã e do marido desta Manoel de Moura (⍙⍁■◖◡⍼). Referem ainda, inclusive, Borges da Fonseca (*Nobiliarquia Pernambucana)* e os *Anais Pernambucanos*, que este Manoel de Moura (⍙⍁■◖◡⍼) é irmão de Cristóvão de Moura, Marquês de Castelo Rodrigo, grande valido de Felipe (II), e a maior figura política de Portugal no reinado deste castelhano. A verdade parece ser outra. Felipe de Moura (B□⍙⍁■◖◡⍼) é filho bastardo de Manoel de Moura, que o teve em mãe não informada e não em sua mulher legítima, Isabel de Albuquerque. Para completar, Cristóvão de Moura (⍼) o primeiro de Portugal em sua época, não é seu tio, e nem irmão de seu pai. São apenas primos distantes. Cristóvão de Moura (⍼) e Felipe de Moura (B□⍼◡■◖◡⍼) tem em comum o bisavô Rolim de Moura, 4º senhor de Azambuja, pai de Pedro de Moura (⍼) e avô de Felipe de Moura (B□⍼◡■◖◡⍼) e pai de João de Moura (⍼) avô de Cristóvão, o grande. Os Mouras, como o nome indica, tem origem nos muçulmanos que invadiram a Península Ibérica e a dominaram por mais de setecentos anos.

Dos relacionamentos de Felipe de Moura (B□⍙⍁■◖◡⍼), o mais antigo, é com a mameluca Maria Fernandes (⌀). Um filho deste relacionamento, Frutuoso de Moura (⍙⍁⍁■◖◡⍼B□), é denunciante de cristão-novos ao Santo Ofício em Pernambuco em 10 de novembro de 1593. Nesta ocasião afirma sua condição de cristão-velho e de filho natural de Dom Felipe de Moura e da mameluca. Diz ainda ter nascido em 1558, dois anos após Felipe de Moura haver chegado a Pernambuco e ter, portanto, na ocasião, 35 anos. Era então casado com a cristã-velha Antônia. Some-se a estes dados, a cronologia dos outros relacionamentos de Felipe de Moura. O primeiro deste é com Isabel de Albuquerque (B□⍙⌀⍁■◖◡⍼), filha de Jerônimo de Albuquerque (⍼⍁■◖◡⍼) e de Arcoverde (○). Deste casamento, uns negam filhos. Outros afirmam dois filhos: Leonarda (ver neste em 5.1) e João de Moura, casado com Luiza Carneiro, sem descendência conhecida. O segundo casamento de Felipe de Moura é com a neta de Jerônimo de Albuquerque e de Arcoverde, Genebra Cavalcante (4.6 ⍙⌀⍁■◖◡⍼). Ver descendência na pág. 275 e adiante.



Álvaro Gonçalves de Moura (Z), primeiro senhor de Azambuja, em consequência do casamento com sua mulher Urraca Fernandes, senhora da Vila de Azambuja. Ela representa a união dos Rolins com os Mouras, que avassalou o sobrenome da família, até hoje. Foi filha de Lopo Pires Palha, senhor de Azambuja e de Leonor Gonçalves Rolim, que é filha herdeira de Gonçalo Rodrigues Rolim senhor de Azambuja e de uma filha de Estevão Esteves Carneiro de Évora.

Este Gonçalo Rodrigues Rolim, senhor de Azambuja, é filho de Pedro Rodrigues Rolim, senhor de Azambuja, e de Tereza, filha de Rui Fernandes cavalheiro da Nobreza.

Este Pedro Rodrigues Rolim, senhor de Azambuja, foi filho de Rui Fernandes Rolim e de Elvira Fernandes.

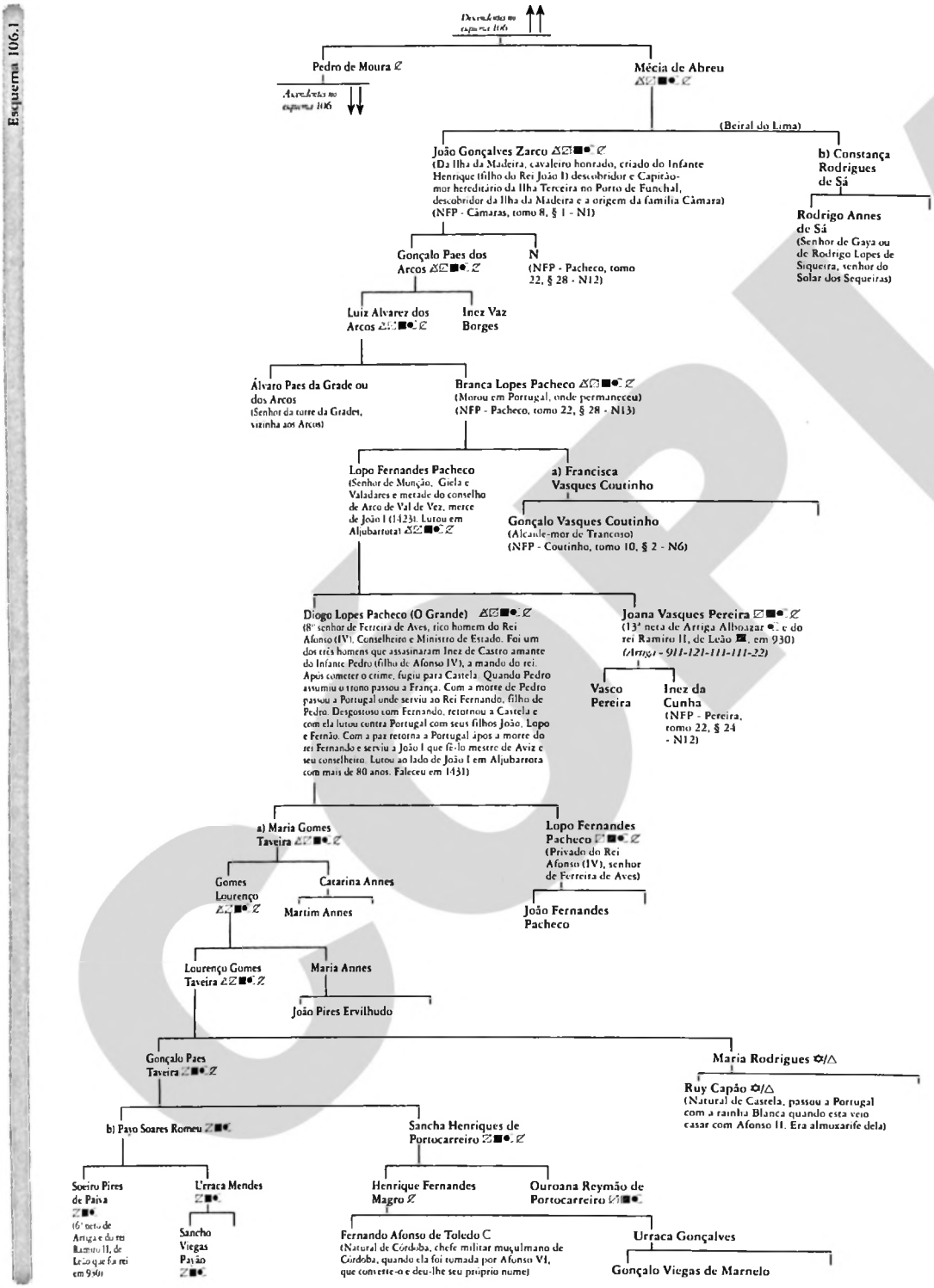
Rui Fernandes Rolim era filho de Fernão Gonçalves, senhor de Azambuja e de Ourém Rolim.

Fernão Gonçalves, senhor de Azambuja, foi filho de Gonçalo Fernandes Tinoco e de uma moça Rolim, que é filha do primeiro dos Rolins, conhecido como Dom Rolim.

Este Dom Rolim é dito como natural de Flandres. Esteve na torneira de Lisboa com o rei Afonso Henriques (1109–1109). Dom Sancho, sucessor do rei de Portugal Afonso Henriques, deu-lhe Azambuja, que passou a ela ter senhor. O nome Rolim é estranho para os países de Flandres. Em holandês significa elevista.

Álvaro Gonçalves de Moura (Z) e Urraca Fernandes, são pais de 3 Pedro Rodrigues de Moura (Z) segundo senhor de Azambuja e do morgado de Marmelar, foi alcaide-mor de Castelo Rodrigo, Évora, Monção, Melgaço e meirinho-mor entre o Tejo e Guadiana. Instituiu o morgado de Serrão em 1420. Casou com Tereza de Novais, filha de Rui Pereira, o bravo, senhor de Monte Argil e de Violante Lopes Soares.

Esquema 106.1



4.6.1 - **Francisco de Moura** ⚔⊘⊡■●☾☄ (pág. 274, de onde procede) nasceu em Olinda em 1580. Serviu em Flandres e na Índia, onde perdeu uma mão, na Restauração da Bahia, onde foi Governador (1624-1628). Teve quatro comendas. Foi na Ordem de Cristo, senhor da Ilha Graciosa e do conselho de estado de Felipe (IV), e Capitão Governador do Cabo Verde (*Pedatura Lusitana* - Cristóvão Alão de Moraes - IV, pág. 169). Teve fora do casamento a:

4.6.1-1 - **Antônio de Moura** ⚔⊘⊡■●☾☄B□ faleceu moço, em Lisboa.

4.6.1-2 - **Isabel de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄B□.

4.6.4 - **Paulo de Moura** ⚔⊘⊡■●☾☄⊙ (pág. 274, de onde procede) aliás Frei Paulo de Santa Catarina, é o trisavô do primeiro Conde de Oeiras e primeiro Marquês de Pombal. Uniu-se fora do casamento com sua prima Brites de Melo ⚔⊘⊡■●☾☄, filha de João Gomes de Melo e Margarida de Albuquerque (ver neste em 4.8; *NP*, vol. 1, pág. 427 / vol. 2, pág. 456). Tiveram:

4.6.4-1 - **Maria de Melo** ⚔⊘⊡■●☾☄B■ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1 - **Maria de Melo** ⚔⊘⊡■●☾☄B■ casou com Francisco Mendonça Furtado, alcaide-mor de Mourão, Comendador de Vila Franca de Xira, Governador de Mazagão, filho de Pedro de Mendonça Furtado, guarda-mor do Rei João (IV) e sua primeira mulher Catarina de Menezes, filha de João Telles de Menezes. Tiveram:

4.6.4-1.1 - **Maria Luiza de Mendonça** ⚔⊘⊡■●☾☄ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.2 - **Francisco de Mendonça** ⚔⊘⊡■●☾☄ herdeiro, Alcaide-mor de Mourão, Governador de Mazagão.

4.6.4-1.1 - **Maria Luiza de Mendonça** ⚔⊘⊡■●☾☄ casou com João de Almada e Melo, Comissário Geral da Cavalaria na Beira, disputou e teve judicialmente a alcaidaria de Palmella. Foi alcaide-mor de Cabo Verde, senhor do morgado de Olival e de Souto do Rei, e filho de Úrsula de Vasconcelos ⊙, freira ainda casada e de Antônio José de Almada e Melo ⊙, Fidalgo da Casa Real, frade ainda casado, senhor do morgado Olival (NFP, tomo 13, em título de Faria, pág. 170). Tiveram:

4.6.4-1.1.1 - **Antônio José de Almada de Melo** ⚔⊘⊡■●☾☄ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2 - **Tereza Luiza de Mendonça** ⚔⊘⊡■●☾☄ (pág. 278, onde segue).

4.6.4-1.1.1 - **Antônio José de Almada de Melo** ⚔⊘⊡■●☾☄ Coronel da infantaria, Cavaleiro da Ordem de Santiago, Alcaide-mor de Palmela, Fidalgo da Casa Real e senhor do morgado de Olivaes. Casou em 1702 com Maria Josefa da Cunha, herdeira, filha de Francisco da Cunha, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Mestre de Campo e Governador de Monção e de Engrácia Lima Barbosa. Tiveram:

4.6.4-1.1.1-1 - **Francisco de Almada** ⚔⊘⊡■●☾☄ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.1-2 - **Francisco Xavier Almada** ⚔⊘⊡■●☾☄ (pág. 278, onde segue).

4.6.4-1.1.1-3 - **Engrácia** ⚔⊘⊡■●☾☄ não tomou estado.

4.6.4-1.1.1-4 - **Alexandre** ⚔⊘⊡■●☾☄ faleceu criança.

4.6.4-1.1.1-1 - **Francisco de Almada** ⚔⊘⊡■●☾☄ 1º Visconde de Souto de Rey, Fidalgo da Casa Real e Doutor em Leis formado pela Universidade de Coimbra, nasceu em fevereiro de 1757, em Santa Maria dos Olivais (Lisboa), onde foi senhor de morgado. Foi batizado nessa freguesia a 28 de fevereiro do mesmo ano. Comendador da Ordem de Cristo, primeiro senhor donatário de Ponte da Barca e primeiro Alcaide-mor de Marialva e Palmela, pertencente ao Conselho do Rei e sendo Desembargador do mesmo no Paço, foi na comarca do Porto Provedor, Corregedor, Presidente do cofre, Intendente da Marinha, Presidente da Junta Administrativa da fazenda, das saboarias e do tabaco, Conservador no juízo das encomendas e do sal, Avaliador das obras literárias produzidas, assim como nos processos policiais, contrabando e moeda. Foi igualmente

Juiz geral das coutadas do reino e Inspetor das obras públicas do Norte, foi Marechal de campo dos exércitos e Governador de armas do Porto, foi o segundo marido de Ana Joaquina Lencastre, viúva de Gonçalo de Almeida, filha de Rodrigo Lencastre.

Bastante conhecido no Porto pelas muitas e boas obras que realizou nessa cidade, entre as quais se encontram: a Rua do Almada; o quartel do Campo de Santo Ovídio (que hoje se denomina Praça da República); reparação e pavimentação da maior parte das ruas da cidade; construção da Praça de 9 de Abril; demolição das torres e muralhas existentes (podemos considerar a partir desta obra que o pragmatismo deste personagem se baseava mais em valores progressistas que culturais); construção do Teatro de S. João, assim como das estradas que ligam a cidade do Porto a Leça da Palmeira, Matosinhos, Foz, Guimarães e Braga; reparação da Cadeia da Relação; mandou também construir uma capela nova para a Ermida de Nossa senhora da Batalha, que existia na Porta de Cimo de Vila; foi responsável pelo projeto de uma ponte em pedra para ligar o Terreiro da Serra do Pilar, em Gaia, à Porta do Sol, no Porto, assim como o da ponte dos barcos. Paredes beneficiou-se também de sua ação, mandando Francisco de Almada construir os Paços do Conselho e dando-lhe a categoria de vila.

Acabou por morrer a 18 de agosto de 1804 no Porto. Foi sepultado na igreja da Misericórdia e o funeral foi pago pelos amigos, uma vez que faleceu pobre. Trasladado a 1 de dezembro de 1839 para o cemitério do Prado do Repouso pela Câmara, foi-lhe feito mais tarde um mausoléu encimado pelo seu busto por Soares dos Reis. Da união de Francisco de Almada e Ana Joaquina Lencastre, teve:

4.6.4-1.1.1-1.1 - **Antônio José de Almada** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.1-1.2 - **Francisco de Almada Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ Barão de Tavarede, segundo Felgueiras Gayo.

4.6.4-1.1.1-1.1 - **Antônio José de Almada** ⍙⌀⍁■☾ℰ 2º Visconde de Souto de Rei, casou em 1782 com Francisca de Lencastre, filha de Antônio de Lencastre, Governador de Angola e Guiomar Mariana Anacleto de Camões. Tiveram:

4.6.4-1.1.1-1.1.1 - **João Pedro de Almada e Melo Lencastre de Camões** ⍙⌀⍁■☾ℰ 3º Visconde de Souto de Rei, casou com Maria de Monte Lencastre Forjaz Pereira Coutinho, herdeira, com sucessão, filha de Diogo Forjaz Pereira Coutinho, do Conselho de sua Majestade, e Governador Capitão General da Madeira.

4.6.4-1.1.1-2 - **Francisco Xavier Almada** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 277, de onde procede) Visconde de Souto de El-Rei, uniu-se fora do casamento com uma não identificada. Tiveram:

4.6.4-1.1.1-2.1 - **José de Almada** ⍙⌀⍁■☾ℰB□.

4.6.4-1.1.1-2.2 - **Maria Engrácia** ⍙⌀⍁■☾ℰB□ casou com Gonçalo de Souza, sem sucessão.

4.6.4-1.1.2 - **Tereza Luiza de Mendonça** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 277, de onde procede) casou com Manuel de Carvalho Ataíde ⍙⌀⍁■☾ℰ, 4º morgado de Sernancelhe, Comendador da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real, Capitão da Cavalaria do Regimento da Corte[24] (Ruy Capão 1.1.1-2.1.3-1.1.1-1.1.1.5.1 - Costas; Lucenas 1.1.1-1.6.1-1.1.1, deste autor), filho de Sebastião de Carvalho Melo (NFP, tomo 9, em título de Carvalho pág. 127 e no tomo 13, em Farias, pág. 170; *Os Lucenas*, vol. II, pág. 731, de Armando de Sacadura Falcão). Teve:

4.6.4-1.1.2-1 - **Sebastião José de Carvalho Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 279, onde segue).

4.6.4-1.1.2-2 - **João de Carvalho** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

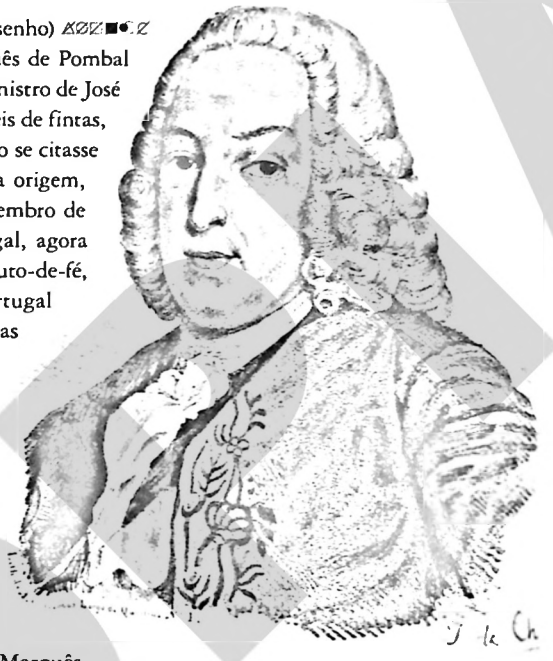
4.6.4-1.1.2-3 - **Francisco Xavier de Mendonça** ⍙⌀⍁■☾ℰ Governador do Mato Grosso e Secretário de Estado.

24. FALCÃO. Armando de Sacadura. *Os Lucenas*. Braga, 1993, pág. 731.

4.6.4-1.1.2-4 - **Paulo de Carvalho** ⍙⌀⍁■●⌒♌⊙ Monsenhor, Patriarcal e Comissário Geral da Bula.

4.6.4-1.1.2-5 - **Maria Helena** ⍙⌀⍁■●⌒♌⊙ Abadessa.

4.6.4-1.1.2-6 - **José Joaquim de Carvalho Melo** ⍙⌀⍁■●⌒♌ passou a Índia, onde faleceu aos 26 anos, em 1738.



Sebastião José Carvalho Melo, o Marquês de Pombal. *A Administração de Sebastião Jose de Carvalho e Mello.* Acervo Fundação Gilberto Freyre.

4.6.4-1.1.2-1 - **Sebastião José de Carvalho Melo** (vide desenho) ⍙⌀⍁■●⌒♌ (pág. 278, de onde procede) 1º Conde de Oeiras, 1º Marquês de Pombal (Ruy Capão - Costas), o maior em Portugal de sua época, Ministro de José (I) (1714-1777). Em 02 de maio de 1762, aboliu as listas ou leis de fintas, impostas aos descendentes de marranos, determinou que não se citasse nos livros de genealogia qualquer coisa que "diminuísse" a origem, principalmente, a citação de origem judaica. Em 01 de setembro de 1774, publicou o novo regimento da Inquisição de Portugal, agora sob o controle do estado e liquidando seu poder. O último auto-de-fé, foi em 1794. A inquisição foi, finalmente, abolida em Portugal em 1821, quase 300 anos após a sua instalação. Casou duas vezes. A primeira, sem sucessão, com Tereza de Noronha, filha de Francisco de Almada e Noronha. A segunda, em Viena, com Leonor Cristina Eva Josefa Wolfgang Daun, filha de Henrique Ricardo Lourenço, Conde de Daun, General-Marechal da Imperatriz e sua segunda mulher, Violante Josefa, Condessa de Beymont (ver descendência nos Lucenas em 1.4.1-1.1.1-6.1.1-1.1 / NFP, tomo 9, em título de Carvalho 72§13, pág. 128). Da segunda teve:

4.6.4-1.1.2-1.1 - **Henrique José de Carvalho Melo** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (n. 1748, Lisboa † 1812, Rio de Janeiro aos 64 anos). Foi o 2º Conde de Oeiras e o 2º Marquês de Pombal em 1786. Casou em 1764, com Antônia de Menezes, sem sucessão, filha de José de Menezes Silveira e de Luiza Gonzaga. Teve relacionamento fora do casamento, com filhos, mas com sucessão extinta.

4.6.4-1.1.2-1.2 - **José Francisco Daun** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.3 - **Tereza Xavier Daun** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (pág. 282, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.4 - **Maria Francisca Xavier Eva Daun** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (n. 1751 † 1816) casou em 1763 com Cristóvão Manuel de Vilhena, Conde de Vila Flor.

4.6.4-1.1.2-1.5 - **Maria Amália Daun** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (pág. 284, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2 - **José Francisco Daun** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (n. 1753) 1º Conde de Redinha e 3º Marquês de Pombal. Casou duas vezes. A primeira, em 1768 com Isabel Juliana de Souza, filha de Vicente de Souza Coutinho. A primeira mulher nunca aceitou consumar o casamento, fato que gerou anulação. Ela casou posteriormente e agora com filhos (NFP, tomo 9, em título de Carvalho, pág. 128). O segundo em 1776, com Francisca de Paula Papulo de Lorena, filha de Nuno Gaspar de Lorena e sua segunda mulher, Maria Inácia Silveira. Da segunda teve:

4.6.4-1.1.2-1.2.1 - **Sebastião José de Carvalho Melo e Daun** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (pág. 280, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.2 - **Maria Leonor Ernestina** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (n. 1790) casou com o 2º Conde de Rio Maior, com sucessão citada (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 278).

4.6.4-1.1.2-1.2.3 - **Joana Carolina** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (n. 1791).

4.6.4-1.1.2-1.2.4 - **Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■●⌒♌ (pág. 281, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.1 - **Sebastião José de Carvalho Melo e Daun** ♂⌀⊠■●☾♂ (pág. 279, de onde procede) (n. 1785) 4º Marquês de Pombal, 4º Conde de Oeiras e 2º Conde de Redinha. Casou em 1806, com Leonor Ernestina de Saldanha Oliveira e Daun, nascida em 1785 e falecida em 1857, filha do 1º Conde de Rio Maior (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 277). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-1 - **Maria Amália de Carvalho e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-2 - **João de Carvalho Albuquerque Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ 5º Conde de Oeiras, faleceu solteiro.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3 - **Manuel José de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-1 - **Maria Amália de Carvalho e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1811) casou em 1848, com Antônio Manuel de Vilhena e Saldanha, filho dos primeiros Condes de Alpedrinhas. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-1.1 - **Leonor Maria Manuel de Vilhena** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1850).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3 - **Manuel José de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1821 † 1886) 5º Marquês de Pombal e 6º Conde de Oeiras. Casou em 1846, com Margarida Manuel Noronha, filha (segunda) do 10º Conde de Atalaia (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 276). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.1 - **Margarida** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1847 † 1849).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.2 - **Sebastião José** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1849 † 1874) 7º Conde de Oeiras, sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3 - **Antônio de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (nesta página).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4 - **José de Carvalho Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (pág. 281, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.5 - **Duarte de Carvalho** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1852) faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.6 - **Leonor Ernestina** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1859), faleceu criança.

Manuel José de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena ♂⌀⊠■●☾♂ casou a segunda vez com Maria Rita de Castelo Branco B□, filha de João de Castelo Branco, Vedor da Princesa Maria, moça. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.7 - **Maria das Mercês de Carvalho Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.8 - **Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.9 - **João de Carvalho Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.10 - **Luiz de Carvalho Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.11 - **Nuno de Carvalho Daun e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.12 - **Álvaro** ♂⌀⊠■●☾♂B□.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3 - **Antônio de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1850) 6º Marquês de Pombal e 5º Conde de São Tiago. Casou em 1873 com Maria do Carmo Fernandes, filha de Joaquim José Fernandes, negociante em Lisboa, Diretor do Banco de Portugal e de Maria do Carmo Romeiro da Fonseca (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 275). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1 - **Manuel José** ♂⌀⊠■●☾♂ (pág. 281, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.2 - **Maria do Carmo** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1876).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.3 - **Joaquim** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1878).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.4 - **Maria Margarida** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1881 † criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.5 - **Sebastião** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1882).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1 - **Manuel José** ⍙⌀⍁■◐♌ (pág. 280, de onde procede) (n. 1875 † 1947) 7º Marquês de Pombal e 9º Conde de Oeiras. Casou em 1901 com Margarida Gusmão Corrêa Arouca (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 152). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-1 - **Antônio Severino de Carvalho e Melo** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1901) 10º Conde de Oeiras, faleceu solteiro.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-2 - **Maria Adelaide do Carmo de Carvalho** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1902) casou com Mário Álvaro de Carvalho Nunes.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-3 - **Sebastião José de Carvalho Melo** ⍙⌀⍁■◐♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-4 - **Maria do Carmo de Carvalho** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1905).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-5 - **Maria Tereza Clara de Carvalho** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1907).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-3 - **Sebastião José de Carvalho Melo** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1903 - Oeiras) 11º Conde de Oeiras, e 8º Marquês de Pombal. Casou em Lisboa 1927, com Maria Nazaré Monteiro de Almeida, filha de Francisco de Almeida e Maria de Carvalho Monteiro. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.3.1-3.1 - **Manuel Sebastião Almeida de Carvalho Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■◐♌ 12º Conde de Oeiras.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4 - **José de Carvalho Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■◐♌ (pág. 280, de onde procede) (n. 1851) casou em 1878 com Maria Amália Machado, filha do 2º Conde de Figueira. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.1 - **Margarida** ⍙⌀⍁■◐♌ faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.2 - **Maria Rita** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1882).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.3 - **Isabel de Carvalho** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1882).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.4 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1883).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.5 - **Manuel Vicente** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1885 † criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.6 - **José** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1886).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.7 - **Sebastião** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1887).

4.6.4-1.1.2-1.2.1-3.4.8 - **Leonor** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1888).

4.6.4-1.1.2-1.2.4 - **Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■◐♌ (pág. 279, de onde procede) (n. 1793) 3º Conde de Redinha. Casou duas vezes. A primeira, em 1815, com Maria Vitória Sampayo Melo e Castro, nascida em 1794, filha do 1º Marquês de Sampayo. A segunda, em 1842 com Maria Efigênia Telles de Melo Almeida, sem sucessão (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 278). Da primeira teve:

4.6.4-1.1.2-1.2.4-1 - **José Maria da Luz Carvalho Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1816 † recém-nascido).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-2 - **Manuel Maria** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1818 † 1837, em batalha) 4º Conde de Redinha.

4.6.4-1.1.2-1.2.4-3 - **Maria Inez Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■◐♌ (pág. 282, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-4 - **Sebastião Maria** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1819).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-5 - **Antônio Maria da Luz** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1822) um dos membros mais ilustres do partido legitimista. Não se encartou no título. Casou em 1843 com Maria Joana Curvo Semedo Delgado, sem sucessão, filha de Antônio Delgado da Silva e de Maria Amália Curvo Semedo e Ludovice.

4.6.4-1.1.2-1.2.4-6 - **Francisco Maria de Carvalho Daun e Lorena** ⍙⌀⍁■◐♌ (pág. 282, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-7 - **Maria Francisca** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1824 † 1847) Condessa de Sampayo (pelo casamento). Foi a primeira mulher de Manuel Araújo de Sampayo e Albuquerque, 4º Conde e 2º Marquês de Sampayo, com sucessão citada.

4.6.4-1.1.2-1.2.4-8 - **João Maria** ⍙⌀⍁■◐♌ (n. 1825 - † criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-9 - **Luiz Maria de Carvalho Daun e Lorena** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1828 - Lisboa † 1894) Único Marquês de Pomares. Casou, em 1860, com Maria Manuela de Brito e Castro, sem sucessão, filha de Antônio de Brito e Castro e Maria Inês da Luz de Carvalho Daun e Lorena.

4.6.4-1.1.2-1.2.4-3 - **Maria Inez Daun e Lorena** ♂♀⚄■●☾☿ (pág. 281, de onde procede) (n. 1821) casou duas vezes. A primeira em 1839, com Antônio de Brito e Castro Figueiredo e Melo da Costa, com sucessão, da casa dos Marqueses de Pomares. A segunda em 1853, com Salvador Manuel de Vilhena Saldanha, sem sucessão. Da primeira união teve:

4.6.4-1.1.2-1.2.4-3.1 - **Maria Vitória** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1843 † - criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-3.2 - **Maria Manuela de Brito** ♂♀⚄■●☾☿ Marquesa de Pomares (pelo casamento). Casou com Luiz Maria de Carvalho Daun e Lorena, primeiro e único Marquês de Pomares (ver neste em 4.6.4-1.1.2-1.2.4-9 e Lucenas 141.111.611.112.49).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-3.3 - **Francisco de Brito** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1846 † 1860 - criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-3.4 - **Francisco Xavier de Brito** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1847 † - criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-6 - **Francisco Maria de Carvalho Daun e Lorena** ♂♀⚄■●☾☿ (pág. 281, de onde procede) (n. 1823) herdeiro do título de Redinha. Casou em 1852 com Maria Madalena Luz Sacramento, filha de José Maria de Carlos Soares e Castilho e sua primeira mulher Maria Inez Henriqueta. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.2.4-6.1 - **Maria do Sacramento** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1855).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-6.2 - **Nuno Maria** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1856 † criança).

4.6.4-1.1.2-1.2.4-6.3 - **Maria Vitória** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1858) casou em 1883, com João Pedro Peixoto da Silva Bourbon, filho do Conde de Lindosa.

4.6.4-1.1.2-1.3 - **Tereza Xavier Daun** ♂♀⚄■●☾☿ (pág. 279, de onde procede) (n. 1746, na Áustria † 1823) casou em 1759, com Antônio de Sampayo Melo, 1º Conde de Sampayo, 13º senhor de Vila Flor (NFP, tomo 9, em título de Carvalho, pág. 128). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.3.1 - **Manuel Antônio de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.3.2 - **Sebastião José de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿.

4.6.4-1.1.2-1.3.3 - **Francisco José de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿.

4.6.4-1.1.2-1.3.4 - **Joana Xavier de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿.

4.6.4-1.1.2-1.3.1 - **Manuel Antônio de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1762) 14º senhor de Vila Flor, 2º Conde de Sampayo em 1777, e 1º Marquês de Sampayo em 1834, casou duas vezes. A primeira, em 1783, com Joaquina Maria Rita, filha do 1º Marquês de Sabugosa. Da primeira teve:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-1 - **Antônio** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1784 † 1785).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-2 - **Antônio (II)** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1785 † 1785).

Manuel Antônio de Sampayo ♂♀⚄■●☾☿ (4.6.4-1.1.2-1.3.1, acima) casou a segunda vez em 1788, com Maria Inez Mendonça, filha de João Antônio Sampayo de Melo e Castro e de sua mulher Violante Maria de Mendonça. Da segunda teve:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3 - **Violante Maria de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (pág. 283, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-4 - **Tereza Delfina** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1790) casou em 1813 com Manuel Antônio de Almeida Noronha, 2º Conde de Peniche, sem sucesssão.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-5 - **Maria Inez Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1792) casou em 1818 com José Maria Carlos de Noronha e Castilho.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-6 - **Maria Vitória Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1794) casou em 1855 com Nuno Gaspar de Carvalho, 3º Conde de Redinha.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-7 - **Maria de Arrabida de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1796 † solteira).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-8 - **Leonor de Sampayo** ♂♀⚄■●☾☿ (n. 1798 † 1846 solteira).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3 - **Violante Maria de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 282, de onde procede) (n. 1789 † 1859) 3ª Condessa de Sampayo. Casou em 1812, com o tio Antônio Luiz de Sampayo Melo e Castro, filho de João Antônio Sampayo de Melo e Castro e de Violante Maria de Mendonça (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 491). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1 - **Manuel Antônio de Sampayo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.2 - **Tereza Maria da Luz de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu recém-nascida.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.3 - **Maria Inez da Luz** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1817) casou em 1857 com José Augusto de Portugal Barros e Vasconcelos.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.4 - **Antônio Maria da Luz** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.5 - **Leonor** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.6 - **João Maria** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.7 - **Sebastião Maria da Luz de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1823) casou em 1855 com Maria José de Sampayo Melo e Castro, com sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1 - **Manuel Antônio de Sampayo e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ 4º Conde de Sampayo e 2º Marquês de Sampayo. Casou duas vezes. A primeira, em 1844 com Maria Francisca da Luz Carvalho Daun e Lorena, filha do 3º Conde de Redinha. A segunda com Maria Alexandrina de Portugal Barros e Vasconcelos, sem sucessão (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 491). Da primeira teve:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1 - **Antônio Pedro Maria da Luz Sampayo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.2 - **Nuno de Sampayo Melo e Castro** ⍙⌀⍁■☾ℰ nasceu e faleceu em 1846.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1 - **Antônio Pedro Maria da Luz Sampayo de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ 5º Conde de Sampayo em 1845. Casou em 1868 com Francisca Bernarda Silva Pessanha (primeira filha), filha de Antônio da Silva Pessanha e Rita de Cássia Isabel Noronha, Condessa de Alcaçovas (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 490). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-1 - **Manuel Antônio de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-2 - **Antônio Rufino de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1870).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-3 - **Nuno Marcos de Sampayo Melo e Castro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1871).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-4 - **Miguel Plácido de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1872).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-5 - **Maria Rita de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1873).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-6 - **Maria Francisca** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1876).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-7 - **Francisca Maria Joana de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1877).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-8 - **João Gregório Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1878).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-9 - **Luiz Saturnino de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1879).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-10 - **Maria Vitória Sampayo Melo e Castro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1883).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-11 - **Maria Violante** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1884).

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-1 - **Manuel Antônio de Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1869 † 1946) 6º Conde de Sampayo. Casou em 1901 com Maria Madalena de Azeredo Teixeira de Aguiar, filha do 2º Conde de Samodães (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 346). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-1.1 - **Antônio Pedro de Maria da Luz Sampayo Melo e Castro** ⍙⌀⍁■☾ℰ nascido no Porto em 1902. 7º Conde e 3º Marquês de Sampayo. Casou em Lisboa em 1926, com Maria do Carmo de Sarreá Caldeira Castel-Branco, natural de Portalegre,

filha de Francisco Cordovil Caldeira Castel-Branco de Barahona e Maria do Carmo Zuzarte de Sarreá (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 346). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-1.1.1 - **Maria Madalena** ⚔⌀⍁■●☾☄ nascido em Lisboa em 1928. Casou em 1954 com Francisco da Gama Caeiro.

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-1.1.2 - **Maria Inez Manuela** ⚔⌀⍁■●☾☄ nascido em Lisboa em 1931. Casou em 1951 com Manuel Rafael Mendes Caldeira Castel-Branco de Mesquita Cary. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.3.1-3.1.1-1.1.2-1 - **Manuel João de Sampayo Castel-Branco Cary** ⚔⌀⍁■●☾☄ nascido em 1952. Herdeiro.

4.6.4-1.1.2-1.5 - **Maria Amália Daun** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 279, de onde procede) (n. 1752 † 1812) casou com João Vicente Oliveira (Morgado de Oliveira) ou João Saldanha de Oliveira e Souza, nascido em 1746, 1º Conde de Rio Maior e 16º administrador do morgado de Oliveiras (NFP, tomo 26, em título de Saldanhas, pág. 57 e tomo 28, em Vasconcelos, pág. 105). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1 - **Maria Constância Saldanha de Oliveira** ⚔⌀⍁■●☾☄ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.2 - **Antônio Saldanha de Oliveira Juzarte e Souza** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 289, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.3 - **José Sebastião de Saldanha de Oliveira e Daun** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 290, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.4 - **Mariana** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 291, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.5 - **Maria Inácia** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 292, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.6 - **Ana Isabel** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 293, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.7 - **Francisca de Paula** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 294, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.8 - **Leonor Ernestina** ⚔⌀⍁■●☾☄ (n. 1787) casou com Sebastião José de Carvalho Melo e Daun, 4º Marquês de Pombal e 4º Marquês de Oeiras. Com sucessão citada.

4.6.4-1.1.2-1.5.9 - **João Carlos Gregório** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 294, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.10 - **Maria Joana** ⚔⌀⍁■●☾☄ (n. 1792) casou duas vezes. A primeira em 1810, com Miguel Paes do Amaral de Almeida Quifel Barbarino. A segunda, com Sancho Manuel de Vilhena.

4.6.4-1.1.2-1.5.11 - **Francisco de Paula Saldanha Oliveira Daun** ⚔⌀⍁■●☾☄ (n. 1799 † 1881 - Lisboa) 1º Conde de Azinhaga. Casou em 1867, com Emília Carolina, sem sucessão, filha de Antônio Joaquim Ribeiro Neves (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 189).

4.6.4-1.1.2-1.5.12 - **Domingos Saldanha** ⚔⌀⍁■●☾☄ (n. 1800 † 1836) Governardor de Angola.

4.6.4-1.1.2-1.5.1 - **Maria Constância Saldanha de Oliveira** ⚔⌀⍁■●☾☄ casou em 1796, com João Saldanha da Gama Melo Torres Guedes Brito, nascido em 1773 e falecido em 1809 na Bahia, 6º Conde da Ponte e Governador da Bahia (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 307). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1 - **Manuel Saldanha da Gama** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 285, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2 - **Maria Amália** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 286, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-3 - **João** ⚔⌀⍁■●☾☄ (n. 1799 † 1822 - Rio de Janeiro).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-4 - **Luiz Saldanha da Gama** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 287, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5 - **Francisca Saldanha da Gama** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 287, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-6 - **Francisco Saldanha da Gama** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 288, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-7 - **Antônio Saldanha da Gama** ⚔⌀⍁■●☾☄ (pág. 288, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-8 - **José Saldanha da Gama** ⚔⌀⍁■●☾☄ nascido na Bahia em 1808. Grande homem da Câmara do Império do Brasil.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-9 - **Leonor Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1805) casou com José Maria Corrêa de Sá.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1 - **Manuel Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (pág. 284, de onde procede) (n. 1787 † 1852) 7º Conde da Ponte. Casou em 1815, com Joaquina Castelo Branco, filha do 1º Marquês de Belas (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 307). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1 - **João de Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.2 - **Maria Rita Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3 - **Maria Constância** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.4 - **José** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1819).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.5 - **Manuel Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (pág. 286, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.6 - **Mariana** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1823 - Paris † - criança em Lisboa).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1 - **João de Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1816 Rio de Janeiro) 8º Conde da Ponte. Casou em 1840, com Maria Tereza Souza Botelho Mourão e Vasconcelos, filha do 1º Conde de Vila Real (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 306 / *Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 157). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.1 - **Manuel Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1840) Não se encartou. Casou em 1876, com Francisca Coutinho, sem sucessão, filha de Antônio Maria Coutinho Pereira Seabra.
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.2 - **Tereza** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.3 - **Maria Joaquina** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1848) casou em 1865 com Agostinho de Ornelas de Vasconcelos Esmeraldo, sem sucessão.
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.4 - **Isabel** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1850).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.5 - **Alexandre** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1853 † 1877).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.6 - **Maria Constância** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1858).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.2 - **Tereza** ⍙⌀⍁■⍓⍼ herdeira do título, casou com João Ferrão Castelo Branco (o moço), filho de Maria Rita Saldanha da Gama e João de Carvalho Martins da Silva Ferrão (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 157). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.2-1 - **Manuel Maria José Ferrão de Castelo Branco** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1874 † 1945) 9º Conde da Ponte. Casou com Mariana de Lencastre e Araújo, filha do 2º Visconde de Barcelinhos. Desta união tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.2-1.1 - **Álvaro Ferrão de Castelo Branco** ⍙⌀⍁■⍓⍼ nascido em Cascais em 1916. Casou em 1943 com Maria Augusta Cohen de Bittencourt, filha de Diogo de Vasconcelos Corrêa e de Dayse Maria Pinto Cohen. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.1.2-1.1.1 - **Manuel Ferrão Castelo Branco** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1944, Lisboa) herdeiro.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.2 - **Maria Rita Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (n. 1817, Rio de Janeiro) casou em 1838 em Paris, com João de Carvalho Martins da Silva Ferrão. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.2.1 - **João Ferrão** ⍙⌀⍁■⍓⍼ casou com Tereza Saldanha da Gama, com sucessão citada, filha de João Saldanha da Gama, 8º Conde da Ponte.
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.2.2 - **Maria José** ⍙⌀⍁■⍓⍼ casou com o Conde do Rio Pardo.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3 - **Maria Constância** ⍙⌀⍁■⍓⍼ nasceu no Rio de Janeiro em 1816, casou com Domingos Vasco da Gama, 9º Marquês de Niza, 13º Conde de Vidigueira e 9º Conde de Unhão (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 51 / Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo III, pág. 167). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.1 - **Thomaz Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.2 - **Vasco Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ Oficial da Marinha Britânica.
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3 - **Manuel Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.4 - **Eugênia Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ 2ª Marquesa de Unhão, faleceu solteira.
4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.5 - **Maria Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.1 - **Thomaz Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ 14º Conde da Vidigueira. Casou com uma não identificada. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.1-1 - **José Xavier Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1877 † 1941) 10º Marquês de Niza, 15º Conde de Vidigueira. Casou duas vezes. A primeira, em Madrid em 1905, com Maria Casado Lopes Balsera. A segunda, em Lisboa em 1921, com Catarina Silva Ghira, filha de Antônio Ghira. De ambos, não houve sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.1-2 - **Constança Xavier Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1880) herdeira da casa e títulos de Marquesa de Niza, e de Condessa da Vidigueira. Casou em Lisboa em 1903 com Antônio Soares Cardoso. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.1-2.1 - **Manuel Telles da Gama Soares Cardoso** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1904) herdeiro, casou em 1925 com Rosa Viana, com sucessão, filha de João Rafael Martins e Isabel Maria Viana.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3 - **Manuel Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1840 - Lisboa † 1910) 1º Conde de Cascais. Casou em 1874, com Maria Isabel de Castro e Lemos, filha de Sebastião de Castro e Lemos e de Emília Antônia Pamplona de Souza Holstein (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 494). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3-1 - **Vasco Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3-2 - **Sebastião Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1880 - Lisboa) 7º Conde de Castanheira. Casou em 1906, com Maria das Dores Laxman de Almeida, sem sucessão, filha de Guilherme de Almeida e de Maria de Laxman.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3-3 - **Domingos Xavier Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3-3 - **Domingos Xavier Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ herdeiro, natural de Lisboa. Casou com Maria do Ó de Alarcão Velasques de Nápoles Manoel. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.3.3-3.1 - **Vasco Domingos Xavier Telles da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1909 - Lisboa) 2º Conde de Cascais, casou em 1948, com Rosina Barroso de Vasconcelos Morais, filha de Alberto de Vasconcelos de Morais e de Rosa Cristina Barroso.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.5 - **Manuel Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 285, de onde procede) (n. 1820 - Rio de Janeiro) casou com Helena Pezerat, filha de José Pierre Pezerat e Maria Luiza Bailly. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.5.1 - **José Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.5.2 - **Maria Luiza Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌ casou na Bahia em 1867, com Antônio Pereira Marinho, Visconde de Marinho, filho de Joaquim Pereira Marinho, Conde de Pereira Marinho.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.5.3 - **Alexandre de Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-1.5.4 - **Clara Luiza de Saldanha da Gama** ⍙⌀⍁■☪♌.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1798) casou em 1816, com Manuel Francisco de Barros Souza de Mesquita, 2º Visconde de Santarém (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo III, pág. 534). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.1 - **João de Barros e Souza de Mesquita** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1818) casou duas vezes. A primeira, com Maria Violante de Almeida e Castro de Gouveia, filha de João Cândido Batista e Maria Inez. A segunda, com Maria de Bittencourt. Ambas sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.2 - **Antônio de Barros Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.3 - **Constança** ⍙⍀⍁■◐⍁.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.4 - **Maria Amália de Barros Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.5 - **Francisca** ⍙⍀⍁■◐⍁.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.2 - **Antônio de Barros Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁ herdeiro do título de 2º Visconde de Vila Nova da Rainha, e do título de Visconde de Santarém. Casou duas vezes, a primeira em 1868, com a viúva Carlota Peixoto Almeida, sem sucessão. A segunda em 1877, com Sofia Elisa de Moraes Valverde, de quem teve:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.2.1 - **Manuel Francisco de Barros Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1878) 3º Visconde de Vila Nova da Rainha e 3º Visconde de Santarém. Casou em 1926, com Maria da Assunção de Souza Coutinho, filha do 3º Marquês do Funchal, com sucessão. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-2.2.1-1 - **João Diogo de Barros Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1929) herdeiro.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-4 - **Luiz Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁ (pág. 284, de onde procede) (n. 1801 † 1837 - Paris) 1º Marquês e 1º Visconde de Taubaté, grande do Império (Brasil). Casou com Sofia Brum. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-4.1 - **Maria Constância** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1830).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5 - **Francisca Saldanha da Gama** ⍙⍀⍁■◐⍁ (pág. 284, de onde procede) (n. 1802) foi a segunda mulher do 2º Conde de Louzã, Luiz Antônio Lencastre Basto Baharem, com quem casou em 1829 (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 100). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1 - **João José de Lencastre Basto Baharem** ⍙⍀⍁■◐⍁ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.2 - **Antônio Manuel de Lencastre e Saldanha** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1826) 1º Conde e 1º Visconde de Lencastre. Casou em 1873 com Adelina Luzia Maria, Condessa de Carding, sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1 - **João José de Lencastre Basto Baharem** ⍙⍀⍁■◐⍁ 4º Conde de Louzã. Casou duas vezes. A primeira, em 1842 com Maria Joana de Sá Pereira de Menezes Melo Soutomayor, filha do 3º Conde de Anadia. A segunda, em 1848 com Carlota Inses, filha de Roberto Inses e de Rosa Amélia (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 99). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1 - **Luiz Antônio de Lencastre Basto Baharem** ⍙⍀⍁■◐⍁ (pág. 288, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.2 - **Francisca Rosa** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1850) faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.3 - **Maria Joana** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1851) casou em 1876, com Joaquim Pedro da Costa.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.4 - **Maria Luiza** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1852) faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.5 - **Maria Tereza** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1853) faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.6 - **João Roberto** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1854) faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.7 - **Carlota Amélia** ⍙⍀⍁■◐⍁ (n. 1855) faleceu criança.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.8 - **Mariana do Resgate** ⍙⍀⍁■◐⍁ (pág. 288, onde segue).

CÓPIA

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.9 - Antônio Maria ⍙Ø⍁■●☾ℰ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.10 - José Francisco ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1858).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.11 - Manuel Lourenço ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1860).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.12 - Maria Júlia de Assunção ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1860) foi a segunda mulher de Eduardo Lucci Schwacbach.
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.13 - João Sancho ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1862).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.14 - Maria Amélia ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1864).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.15 - Pedro Maria ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1866).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.16 - Maria Rita ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1877).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.17 - Rodrigo ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1889).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1 - Luiz Antônio de Lencastre Basto Baharem ⍙Ø⍁■●☾ℰ (pág. 287, de onde procede) (n. 1849) 5º Conde de Louzã. Casou três vezes. A primeira, em 1879 com Amélia Maria Almeida Ribeiro Neves, sem sucessão, filha de Antônio Ribeiro Neves. A segunda, em 1880, com Amélia Elisa Afonso, filha de Domingos Afonso e de Isabel Maria Lourenço. A terceira vez com Antônia Marques Freitas, sem sucessão. Teve da segunda a:
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-1 - Luiz João Afonso de Lencastre ⍙Ø⍁■●☾ℰ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-2 - Amélia Carlota ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1882).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-3 - Isabel Maria ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1884).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-4 - João José ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1885).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-5 - Fernanda Maria ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1887).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-1 - Luiz João Afonso de Lencastre ⍙Ø⍁■●☾ℰ nascido em 1881 em Lisboa. 6º Conde de Louzã. Casou em 1903 com Edith Beatrice, filha de Joseph William Bleck e Sofia La Forte Peixoto. Tiveram:
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.1-1.1- Pedro Bleck de Lencastre ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1906) herdeiro.

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.8 - Mariana de Resgate ⍙Ø⍁■●☾ℰ (pág. 287, de onde procede) (n. 1856) primeira mulher de Eduardo Lucci Schwacbach, com quem casou em 1880. Tiveram:
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.8-1 - Carlos ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1884).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.9 - Antônio Maria ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1857) casou em 1881, com Beatriz Gomes. Tiveram:
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.9-1 - Fernando ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1882).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.9-2 - João ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1884).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-5.1.9-3 - Maria Tereza ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1886).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-6 - Francisco Saldanha da Gama ⍙Ø⍁■●☾ℰ (pág. 284, de onde procede) (n. 1805) casou Maria Cartola Mariath, filha de Guilherme Mariath e de Luiza Albertina Rosa Diniz. Tiveram:
4.6.4-1.1.2-1.5.1-6.1 - Maria Constância ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1831).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-6.2 - João Carlos ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1832).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-6.3 - Maria da Conceição ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1834).
4.6.4-1.1.2-1.5.1-6.4 - Francisca Guilhermina ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1837).

4.6.4-1.1.2-1.5.1-7 - Antônio Saldanha da Gama ⍙Ø⍁■●☾ℰ (pág. 284, de onde procede) nasceu na Bahia em 1806, ajudante de ordens do Imperador Pedro (I). Casou duas vezes. A primeira, em 1828, com Constança Smissaert Pinto Caldas, filha de José Pereira Caldas e Constança Smissaert. A segunda, com Ana Dorotéia de Brito. Desta primeira união teve:
4.6.4-1.1.2-1.5.1-7.1 - Constança Isabel ⍙Ø⍁■●☾ℰ (n. 1831).

4.6.4-1.1.2-1.5.2 - **Antônio Saldanha de Oliveira Juzarte e Souza** (pág. 284, de onde procede) (n. 1776 † 1825) 2º Conde de Rio Maior, 17º morgado de Oliveira. Casou em 1806, com Maria Leonor Ernestina de Carvalho Daun e Lorena, filha do 3º Marquês de Pombal (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 430). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.2-1 - **Maria Francisca** (n. 1809 † 1882 - Lisboa).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2 - **João Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Souza** (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-3 - **Maria Amália** (n. 1815 † 1838)
casou em 1835 com Luiz Carlos de Abreu Bacellar Castelo Branco.

4.6.4-1.1.2-1.5.2-4 - **Nuno Saldanha** (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-5 - **Luiz de Saldanha** (n. 1824 † 1853).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2 - **João Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Souza** (n. 1811) 3º Conde de Rio Maior, 18º morgado de Oliveira. Casou em 1835, com Isabel de Souza Botelho Mourão e Vasconcelos, filha do 1º Conde de Vila Real (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 429). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.1 - **Antônio José Luiz de Saldanha** (n. 1836) 1º Maquês e 4º Conde de Rio Maior. Casou em 1861, com Maria Isabel, sem sucessão, filha do 2º Marquês e 2º Conde de Bemposta - Subserra.

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.2 - **Tereza Saldanha** (n. 1837).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3 - **José Luiz de Saldanha Oliveira e Souza** (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3 - **José Luiz de Saldanha Oliveira e Souza** (n. 1839) casou em 1873 com Bárbara Maria Tavares Proença, filha de Francisco Tavares de Almeida Proença e Maria da Piedade (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 429 / *Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 228). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.1 - **Maria Isabel** (n. 1876).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.2 - **Maria da Piedade** (n. 1877).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.3 - **João Saldanha de Oliveira e Souza** (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.4 - **Maria Tereza** (n. 1879).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.5 - **José Saldanha** (n. 1881).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.3 - **João Saldanha de Oliveira e Souza** (n. 1878 - Lisboa) 2º Marquês de Rio Maior. Casou com Bárbara Maria da Conceição Ferreira, filha de Antônio Vicente Ferreira e de Maria dos Anjos (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 229). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.3-1 - **João Antônio Saldanha** (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.3-2 - **José Pedro de Saldanha** (n. 1904 - Lisboa) 2º Conde de Azinhaga.

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.3-1 - **João Antônio Saldanha** (n. 1901) 5º Conde de Rio Maior. Casou em 1929, com Luiza Maury, filha de Hipólito Maury e Zélia da Cruz Nunes. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.2-2.3.3-1.1 - **João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza** nascido em 1930 em Lisboa. Herdeiro. Casou em 1959 com Maria do Castelo Ferreira Neto, filha de Joaquim Ferreira Neto e Gabriela Maria da Costa Neto.

4.6.4-1.1.2-1.5.2-4 - **Nuno Saldanha** (n. 1882) casou com Maria Ramona de Souza. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.1 - **Antônio Saldanha** (n. 1852).

4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.2 - **Maria Leonor** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1856).
4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.3 - **Manuel Saldanha** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1860).
4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.4 - **João Saldanha** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1861).
4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.5 - **José Saldanha** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1863).
4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.6 - **Luiz Saldanha** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1866).
4.6.4-1.1.2-1.5.2-4.7 - **Maria Luiza** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1869).

4.6.4-1.1.2-1.5.3 - **José Sebastião de Saldanha de Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1778 † 1855) 1º Conde de Alpedrinha. Casou em 1799, com Maria Leonor Carolina, filha de Cristóvão Manuel de Vilhena (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 61). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.3-1 - **Cristóvão Manoel de Vilhena** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-2 - **João Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1800 † 1872) segundo marido de Francisca Xavier da Silva Telles, com quem casou em 1834, sem sucessão.
4.6.4-1.1.2-1.5.3-3 - **Maria Francisca** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1802).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-4 - **Sancho Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌⊙ (n. 1803) Cônego da Patriarcal, que largou para casar em 1853, com sua tia Maria Joana Saldanha Oliveira Daun, filha do 1º Conde de Rio Maior.
4.6.4-1.1.2-1.5.3-5 - **José Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 291, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-6 - **Jorge Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1807).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-7 - **Antônio Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 291, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-8 - **Maria Henriqueta** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1810) casou duas vezes. A primeira, em 1831, com Diogo Corrêa de Sá, 2º Visconde de Azurara. A segunda, em 1839 com Jorge Salter Mendonça. De ambos, não houve sucessão.
4.6.4-1.1.2-1.5.3-9 - **Sebastião Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1814 † 1830).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-10 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1820 † 1844) casou em 1836, com João de Mesquita Pimentel de Paiva, sem sucessão.
4.6.4-1.1.2-1.5.3-11 - **Maria Leonor** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1823 † 1861) casou em 1859, com Fernando Cabral de Lemos Calheiros, filho de Manuel Caetano Velho Cabral Calheiros.
4.6.4-1.1.2-1.5.3-12 - **Miguel Francisco** ⍙⌀⍁◪☾♌♇□ (n. 1820 † 1839).

4.6.4-1.1.2-1.5.3-1 - **Cristóvão Manoel de Vilhena** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1799 † 1876) Alcaide-mor de Alegrete e de Vila de Zibreira. Casou duas vezes. A primeira, em 1825 com Maria Inez Corrêa de Sá, filha do 5º Visconde de Assecas, Salvador Correia de Sá Benevides Velasco da Câmara. Da primeira teve:

4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.1 - **Maria Benedita** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.2 - **Maria Leonor** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1827).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.3 - **Salvador Manuel de Vilhena** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1830) casou em 1852, com Maria Inez da Luz de Carvalho Daun e Lorena, filha do 3º Conde de Redinha, Nuno José Gaspar de Carvalho e Melo Daun e Lorena.

Cristóvão Manoel de Vilhena ⍙⌀⍁■☾♌ (4.6.4-1.1.2-1.5.3-1, acima) casou a segunda vez em 1835 com Maria Benedita José de Melo, filha do 9º Conde de São Lourenço, Antônio José de Mello da Silva César de Menezes. Da segunda teve:

4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.4 - **Tereza Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1837).

4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.1 - **Maria Benedita** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1826) casou em 1863, com Martinho Lourenço de Almeida, neto do 4º Marquês do Lavradio. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.1.1 - **Thomaz Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1864).
4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.1.2 - **Cristina Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu criança.
4.6.4-1.1.2-1.5.3-1.1.3 - **Maria Inez** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1868).

4.6.4-1.1.2-1.5.3-5 - **José Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 290, de onde procede) (n. 1804) casou em 1856, com Maria da Glória Nogueira de Pina Manrique, filha de Diogo Sales da Cunha de Pina Manrique. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.3-5.1 - **Maria José** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1860).

4.6.4-1.1.2-1.5.3-7 - **Antônio Manoel** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 290, de onde procede) (n. 1808) Fidalgo da Casa Real. Casou em 1849, com Maria Amália de Carvalho Daun, filha do 4º Marquês de Pombal. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.3-7.1 - **Leonor Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1850).

4.6.4-1.1.2-1.5.4 - **Mariana** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1779 † 1837) casou em 1802, com Luiz Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos, senhor da quinta da Torre, 10º senhor de Entre Homem e Cavado, etc. (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 581). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1 - **Maria Amália Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos Orosco Ribera** ⍙⌀⍁■☾♌ nascida em 1805, e falecida em 1863 em Lisboa. Herdeira e filha única. Foi a segunda mulher de José Maria Rita Castelo Branco e Cunha Vasconcelos e Souza, com quem casou em 1822, 1º Conde de Figueira (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 581). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.1 - **Ana Machado** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1823).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2 - **Maria Rita** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.3 - **Maria Ana** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 292, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4 - **José Luiz Machado de Mendonça** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 292, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.5 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■☾♌ nascida em 1831 em Madrid. Casou em 1845, com Duarte Taveira Pimentel, sem sucessão, herdeiro do 1º Visconde de Guiães.

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.6 - **Maria de Jesus** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1848) casou duas vezes. A primeira, em 1871 com Luiz Paulino Oliveira Pinto da França, 2º Conde da Fonte Nova. A segunda, com Antônio Augusto de Almeida Portugal Corrêa de Lacerda. Ambas sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.7 - **Maria da Conceição** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1849).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2 - **Maria Rita** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1824) casou em 1824, com Lourenço José Maria de Almada, 3º Conde de Almada (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 35 / *Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 230). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.1 - **Antão** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1845 † 1863).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.2 - **José** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1846).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.3 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.4 - **Maria Francisca** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1848).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.5 - **Maria Rita** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1853 † 1872).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.6 - **Miguel Vaz de Almada** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1859 † 1916) nunca se encartou por ser legitimista lugar-tenente de Miguel (II). Casou em 1883, com Leocádia Bittencourt Santa Ana e Vasconcelos, sem sucessão, filha de João de Santa Ana e Vasconcelos e Silvana de Freitas (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 230).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.7 - **Maria José** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1862 † 1865).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.8 - **Luiza** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1863).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.9 - **Maria Ana** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1865).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.10 - **Luiz Vaz de Almada** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 292, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.3 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1847) casou em 1869, com Sebastião Pereira da Cunha e Castro, filho de Antônio Pereira da Cunha e Castro e de Maria Ana Machado de Castelo Branco. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.3-1 - **Maria Rita** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1870).
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.3-2 - **Antônio** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1874).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.10 - **Luiz Vaz de Almada** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 291, de onde procede) casou com Maria José de Almeida Corrêa de Sá, filha de José Corrêa de Sá e Benevides e de Eugênia de Almeida e Portugal. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.2.10-1 - **Lourenço de Jesus Maria José Vaz de Almada** ⚔⌀⍁■☾♌ nascido em 1897 em Lisboa. 4º Conde de Almada. Casou em Lisboa em 1920, com Helena Luiza Câmara Viterbo, filha de Fiel da Fonseca Viterbo e Maria José Zarco da Câmara.

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.3 - **Maria Ana** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 291, de onde procede) (n. 1826) casou em 1848, com Antônio Pereira da Cunha Castro, herdeiro, filho de Sebastião Pereira da Cunha e Ana Augusta Agorreta Pereira de Miranda. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.3.1 - **Sebastião Pereira** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1850) casou em 1869, com Maria Amália Almada, com sucessão, filha do 3º Conde de Almada.
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.3.2 - **Maria Amália** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1851) casou em 1878, com Manuel Paes de Sande e Castro, filho de Salvador Paes de Sande e Castro e Maria Francisca Melo e Silva.
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.3.3 - **Ana Pereira** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1852) casou em 1881, com José de Lima Caupers, Fidalgo da Casa Real.

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4 - **José Luiz Machado de Mendonça** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 291, de onde procede) (n. 1828) 2º Conde da Figueira. Casou em 1854, com Isabel Maria de Oliveira Pinto da França, nascida em 1841, filha do 1º Conde da Fonte Nova (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 598). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.1 - **Maria José** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1855).
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.2 - **José Jorge** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1858) faleceu criança.
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.3 - **Maria Amália** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.4 - **Maria Bárbara** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1860)
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.5 - **Luiz José Machado Mendonça Castelo Branco Corrêa** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1861 Lisboa † 1939) 3º Conde da Figueira. Casou em 1897, com Francisca Xavier Mendonça, sem sucessão, filha do 3º Conde de Azambuja Augusto Pedro de Mendoça Rolim de Moura Barreto.
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.6 - **Maria Ana** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1864).
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.7 - **Jorge Francisco Machado de Castelo Branco** ⚔⌀⍁■☾♌ 4º Conde de Figueira. faleceu solteiro em 1942 e sem sucessão.
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.8 - **Maria Rita** ⚔⌀⍁■☾♌ nascida em 1867 e falecida ainda criança.
4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.9 - **Isabel Maria** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1869 † 1875).

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.3 - **Maria Amália** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1859) casou em 1878, com José Carvalho Daun e Lorena, com sucessão, filho do 5º Marquês de Pombal. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.3-1 - **Bento de Carvalho Daun e Lorena** ⚔⌀⍁■☾♌ nascido em Lisboa em 1890, e falecido em Braga em 1960. Casou em Lisboa em 1913, com Ana de Jesus Maria Manuel de Mendonça, filha do 4º Conde de Azambuja. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.4-1.4.3-1.1 - **José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena** ⚔⌀⍁■☾♌ nascido em Lisboa em 1917. Casou em 1943, com Isabel Maria Falcão Trigoso de Souza Vasconcelos, filha de Lopo de Almeida Souza Vasconcelos e Maria Margarida de Melo Falcão Trigoso.

4.6.4-1.1.2-1.5.5 - **Maria Inácia** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1781) casou com Luiz da Costa de Souza Albuquerque (n. 1780 † 1853), 1º Conde e 3º Visconde de Mesquitella (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 740). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.5-1 - **João Afonso da Costa de Souza Macêdo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro, 4º Visconde e 2º Conde de Mesquitella, Duque de Albuquerque (único), sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.5-2 - **Luiz Antônio da Costa de Souza Macêdo** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1816 † 1896) 5º Visconde e 3º Conde de Mesquitella. Casou em 1680, com Mariana Carolina da Mota Silva, nascida em 1829 e falecida em 1903, filha de Bernardo Mota da Silva e de Ana Froment. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.5-2.1 - **Luiz Maria Álvaro da Costa de Souza de Macêdo** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1862 † 1941) 6º Visconde e 4º Conde de Mesquitella. Casou com Maria Dorinda Rezende Novoa, natural da Espanha, filha de Francisco Rodrigues e de Eustáquia Novoa. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.5-2.1.1 - **Luiz Antônio da Costa de Souza Macêdo** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1888, Lisboa † 1952) 5º Conde de Mesquitella. Casou em 1915, com Sara Maria Jovita Terra Moreira de Carvalho, filha de Henrique de Maria Moreira de Carvalho e de Leopoldina Terra de Lima. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.5-2.1.1-1 - **Luiz Henrique** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu moço.

4.6.4-1.1.2-1.5.5-2.1.1-2 - **Álvaro Moreira de Carvalho** ⍙⌀⍁■☾♌ nascido em Lisboa em 1919. 6º Conde de Mesquitella. Casou com Helena Oulmann.

4.6.4-1.1.2-1.5.6 - **Ana Isabel** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1783) casou com Manuel Maria da Piedade Coutinho Pereira de Seabra, 1º Visconde da Bahia (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 198). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.6-1 - **José Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1804 † 1817).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-2 - **Maria Amália** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1806 † 1829).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-3 - **João Maria de Piedade Coutinho Pereira** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro, 2º Visconde e 2º Conde da Bahia, sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.6-4 - **Ana Felícia** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1810 † 1812).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-5 - **Manuel Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1813).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-6 - **Francisca Isabel** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-7 - **Maria Leonor Ernestina** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1815) casou com José Maria Camilo de Mendonça, 1º Visconde da Abrigada (único).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-8 - **Maria Ana Isabel** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1819) casou com Francisco Rafael Gorjão Henriques da Cunha Botado e Serra, com sucessão, filho de Duarte Gorjão Henriques da Cunha.

4.6.4-1.1.2-1.5.6-9 - **Francisca Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1820 † 1871).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-10 - **Antônio Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.6-11 - **Maria Constância** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1823 † 1876) casou em 1845, com Lucas da Silva de Azeredo Coutinho Cardoso Castello, com sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.6-6 - **Francisca Isabel** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1814 † 1866) casou em 1836, com João Francisco de Paula Almeida e Silva Sanches Baena Farinha, herdeiro, filho do 1º Conde de Oliveira dos Arcos (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 2, pág. 366). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.6-6.1 - **Fernando de Almeida e Silva** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Ana Maria Amália Serra Santana. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.6-6.1.1 - **Maria de Nazaré de Almeida e Silva** ⍙⌀⍁■☾♌ representante do título de Visconde da Bahia e de Conde de Oliveira dos Arcos.

4.6.4-1.1.2-1.5.6-10 - **Antônio Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1822) casou em 1854, com Mariana de Almeida, filha de Fernando Antônio de Almeida e Silva e de Francisca Paula Saldanha Oliveira e Souza. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.6-10.1 - **Francisca de Paula** ♙⌀⍁■☾♌ (n. 1856) casou em 1876, com Manuel Saldanha da Gama, 8º Conde da Ponte, com sucessão citada.

4.6.4-1.1.2-1.5.7 - **Francisca de Paula** ♙⌀⍁■☾♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1785 † 1832) casou com Fernando Antônio de Almeida e Silva Sanches Baena, 1º Conde de Oliveira dos Arcos, primo do outro autor desta genealogia (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo II, pág. 187). Tiveram:

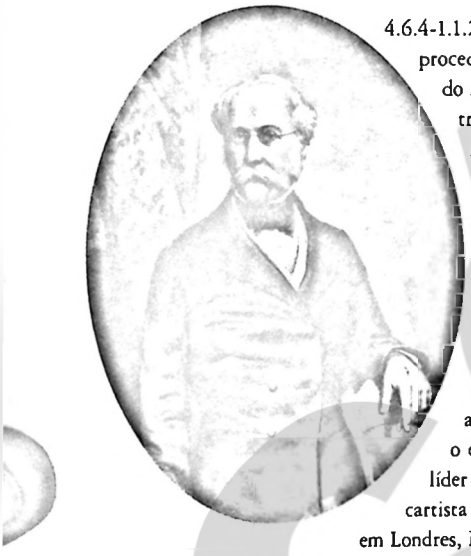
4.6.4-1.1.2-1.5.7-1 - **João Francisco de Paula Almeida e Silva Sanches Baena Farinha** ♙⌀⍁■☾♌ (n. 1806) herdeiro da casa. Casou em 1836, com Francisca Isabel Coutinho, 6ª filha do 1º Visconde da Bahia (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 198, 662).

4.6.4-1.1.2-1.5.7-2 - **Antônio de Almeida e Silva** ♙⌀⍁■☾♌.

4.6.4-1.1.2-1.5.7-3 - **Francisco de Almeida e Silva** ♙⌀⍁■☾♌ reformado da Cavalaria, com sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.7-4 - **Rodrigo Almeida** ♙⌀⍁■☾♌ Coronel do Exército.

4.6.4-1.1.2-1.5.7-5 - **Mariana Almeida e Silva** ♙⌀⍁■☾♌ (n. 1820) casou em 1854, com Antônio Maria Coutinho Pereira Seabra, filho da 1º Viscondessa da Bahia (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 199).



João Carlos Gregório. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

4.6.4-1.1.2-1.5.9 - **João Carlos Gregório** (vide foto) ♙⌀⍁■☾♌ (pág. 284, de onde procede) (n. 1790 † 1876) 1º Duque, 1º Marquês e 1º Conde de Saldanha. Neto do Marquês de Pombal, foi Marechal-General do Exército português, Ministro plenipotenciário em Londres. Começou os estudos na Academia Real da Marinha e, aos 14 anos, tornou-se cadete no regimento de Infantaria 1. Quando da invasão francesa, requereu baixa oficial do exército por não querer servir sob tutela de Napoleão. Teve como mestre de tática militar o General Beresford, do exército da coroa britânica, e com apenas 18 anos foi promovido a Major. Sob o comando do Duque de Ferro distinguiu-se na batalha de Salamanca contra os franceses sendo logo, em 1812, promovido a Tenente-coronel passando à frente de 23 candidatos, alguns sendo mesmos do próprio exército britânico. Em 1826, tornou-se Ministro da Guerra. Adepto fervoroso da causa liberal exila-se em Londres com a tomada de poder dos absolutistas. Com a tomada do Porto é-lhe conferido o cargo de Marechal pelo regente D. Pedro, Duque de Bragança. Torna-se líder de oposição no primeiro governo de S. M. D. Maria (II). Com o governo cartista de Costa Cabral vira a sua carreira para a diplomacia, sendo Embaixador em Londres, Madrid e Viena. Foi Presidente do conselho de ministros em dezembro de 1848, derruba o Cabralismo em 1851 e substitui El-Rei D. Fernando como Comandante chefe do exército português e assume novamente a Presidência do ministério. Foi o fundador do movimento regenerador e fez passar o primeiro Ato Adicional à Carta Constitucional. A partir de 1856 dedica-se somente à carreira diplomática. Faleceu a 21 de novembro de 1876 e jaz no Panteão Real de São Vicente de Fora. Casou duas vezes. A primeira, em 1814, em Dublin, com Maria Tereza Fitz Gerald, filha de Thomaz Horan e Isabel Fitz Gerald. A segunda, em Londres, com Carlota Isabel Smith, sem sucessão. Da primeira teve:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-1 - **Augusto Carlos de Saldanha Oliveira e Daun** ♙⌀⍁■☾♌ (n. 1822 † 1845 - solteiro) 1º Conde de Almoster, sem sucessão.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2 - **João Carlos Saldanha de Oliveira Daun** ♙⌀⍁■☾♌ (pág. 295, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3 - **Eugênia Saldanha de Oliveira Daun** ♙⌀⍁■☾♌ (pág. 295, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2 - **João Carlos Saldanha de Oliveira Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (pág. 294, de onde procede) (n. 1825) 2º Duque, 2º Marquês, e 2º Conde de Saldanha. Casou em 1856, com Júlia Maria Pereira Alves de Souza Guimarães, filha do 1º Conde de Bolhão. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1 - **João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.2 - **Francisca Eugênia Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ faleceu solteira, 1ª Condessa de Sintra (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 457).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.3 - **Carlota Maria Oliveira Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1865), faleceu solteira.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1 - **João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1858 † 1897 - Angola) 2º Conde de Almoster. Casou com Maria Xavier de Souza (Albano da Silveira Pinto - *Resenha das Famílias Titulares e Grandes de Portugal*, tomo I, pág. 56). Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1.1 - **João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1889, Lisboa † 1954, Cascais) 3º Conde de Almoster. Casou em 1920, com Maria de Lurdes Figueira da Silva Bruschy, filha de Manuel Maria Bruschy e Francisca Amélia Figueira Freire.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1.2 - **José Augusto de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1.2 - **José Augusto de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1894 - Lisboa) 3º Marquês de Saldanha. Casou em Lisboa em 1920, com Maria Luiza Saldanha Oliveira e Daun Lorena e Souza, filha de Manuel Joaquim de Saldanha Oliveira Daun e Lorena e Souza e de Maria Joana. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1.2-1 - **José Augusto Manuel de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1921, Lisboa) herdeiro. Casou em Lisboa em 1944, com Maria Alice de Quental Duarte, filha de Antônio Fernandes Duarte e Feliciana Berta de Quental. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-2.1.2-1.1 - **João Carlos de Quental Duarte de Saldanha Oliveira e Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3 - **Eugênia Saldanha de Oliveira Daun** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (pág. 294, de onde procede) (n. 1831) casou duas vezes. A primeira, com Francisco de Almada Quadros de Souza Lencastre, 2º Barão e 2º Conde de Tavarede. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.1 - **João Carlos** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.2 - **Maria Tereza** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (nesta página, onde segue).

Eugênia Saldanha de Oliveira Daun ⍙⌀⍁■⍂⍁ (4.6.4-1.1.2-1.5.9-3, acima) casou a segunda vez, com Joaquim Pedro Quintela do Farrobo, 2º Conde do Farrobo. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.3 - **Joaquim Pedro Xavier** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (pág. 296, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.1 - **João Carlos** ⍙⌀⍁■⍂⍁ 3º Conde de Tavarede. Casou duas vezes. A primeira, com Maria da Piedade Lody. A segunda, com Maria Justina Ribeiro de Melo. Da segunda teve:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.1.1 - **Francisco de Almada e Quadros de Saldanha** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1879 † 1932) não se encartou. Casou com Maria Luiza Rangel de Quadros, filha de Alfredo Rangel de Quadros e Maria Clementina Rebocho Albuquerque Caldeira. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.1.1-1 - **Maria Luiza Rangel de Almada e Quadros de Saldanha** ⍙⌀⍁■⍂⍁ herdeira. Casou com José Rodrigues Santos.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.1.1-2 - **Uma moça não identificada** ⍙⌀⍁■⍂⍁.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.2 - **Maria Tereza** ⍙⌀⍁■⍂⍁ 1ª Condessa do Prado da Selva. Casou em 1870, com Joaquim Pedro Paes Tavares de Andrade, filho do 1º Barão da Capelinha. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.2.1 - **Maria da Salete** ⍙⌀⍁■⍂⍁ (n. 1872).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.2.2 - **Eugênia Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1873) representante dos títulos de Barão e Visconde da Capelinha e de Conde do Prado da Selva.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.3 - **Joaquim Pedro Xavier** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 295, de onde procede) (n. 1860 † 1892) não se encartou. Casou em 1886, com Maria Egipciana Ribeiro de Melo, filha de Aécio Pedro Ribeiro de Melo. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.3.1 - **João Pedro de Melo Quintela de Saldanha** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1888 † 1952) casou em 1922, com Maria Madalena Ferreira Pereira Felício Teixeira, filha de Carlos Nunes Teixeira.

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.3.2 - **Artur de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.3.2 - **Artur de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ 4º Conde de Farrobo. Casou em 1922, em Lisboa com Maria Alice Annes Furtado, filha de Artur Furtado. Tiveram:

4.6.4-1.1.2-1.5.9-3.3.2-1 - **Joaquim Pedro Furtado Quintela de Saldanha** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1924 - Lisboa) casou com Sofia Maria Meyer Corrêa Henriques, filha de Francisco Maurício Corrêa Henriques e Helena Meyer.

4.6.6 - **Catarina de Moura** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 274, de onde procede) casou com Lourenço de Souza e Moura ou de Souza Chichorro ♌ (*NP, vol.* 1, pág. 428, 448 / *Pedatura Lusitana,* de Cristóvão Alão de Moraes - Vol. IV, pág. 169). Tiveram:

4.6.6-1 - **Lourenço de Souza e Moura** ⍙⌀⍁■☾♌.

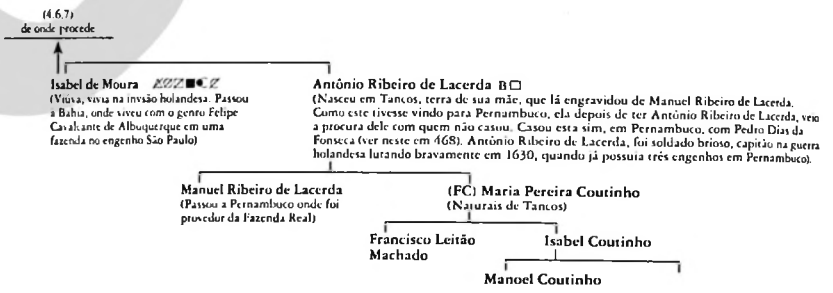
4.6.6-2 - **Manuel de Souza e Moura** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.6.7 - **Isabel de Moura** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 274, de onde procede) com o início da invasão holandesa, ficou viúva e foi para Bahia, onde viveu com o genro Felipe Cavalcante de Albuquerque, em uma fazenda no engenho São Paulo. Casou em Olinda com Antônio Ribeiro de Lacerda ⍁□, Capitão na guerra dos holandeses, época na qual era possuidor de três engenhos, filho de Manoel Ribeiro Lacerda, provedor da fazenda real em Pernambuco na época do 2º donatário, havido fora do casamento em Maria Pereira Coutinho, natural de Tancos. Manuel engravidou Maria Pereira e fugiu para Pernambuco. Depois do nascimento do filho, ela veio também para Pernambuco, no rastro do fujão. Ao chegar em Olinda encontra-o morto. Casou, então, com Pedro Dias da Fonseca. Maria Pereira Coutinho era filha de Francisco Leitão Machado e de Isabel Coutinho, e esta, filha de Manoel Coutinho (ver esquema 107, abaixo). Isabel de Moura e Antônio Ribeiro de Lacerda, teve:

4.6.7-1 - **Manuel Ribeiro de Lacerda** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

4.6.7-2 - **Maria de Lacerda** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com o tio Felipe Cavalcante de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, com sucessão, filho de Antônio Cavalcante de Albuquerque e Isabel de Góes (ver neste em 4.2.5).

Esquema 107



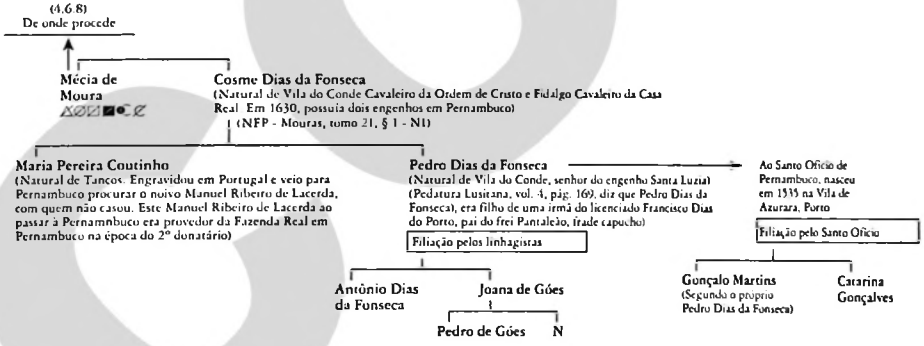
4.6.8 - **Mécia de Moura** ⍙⍀⍁⍓⍂⍁ (pág. 274, de onde procede) casou com Cosme Dias da Fonseca, natural da Vila do Conde (*Pedatura Lusitana*, de Alão de Moraes, tomo IV, pág. 169), meio-irmão de Antônio Ribeiro de Lacerda, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo. Em 1630 possuía 2 engenhos em Pernambuco. Era filho de Pedro Dias da Fonseca, padrasto de Antônio Ribeiro de Lacerda, natural da Vila do Conde, filho de Antônio Dias da Fonseca e de Joana de Góes, filha de Pedro de Góes. Pedro Dias da Fonseca foi o que casou com a abandonada Maria Pereira Coutinho, natural de Tancos, filha de Francisco Leitão Machado e de Isabel Coutinho, filha esta, de Manoel Coutinho. Pedro Dias da Fonseca, senhor do engenho Santa Luiza, resolveu não pagar os dízimos devidos à Igreja (NFP, tomo 21, em título de Mouras, pág. 84; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 428) (ver esquema 108, abaixo). Em decorrência de sua atitude é excomungado. Os cristão-novos contratados para receber tais dízimos, denunciam-no também ao Santo Ofício, que abriu o processo 13.085 em Pernambuco contra ele. Em 1595, com 60 anos é preso. Sua sentença saiu em 21 de julho de 1595: Trazer ao Santo Ofício a certidão de que fora absolvido da excomunhão, claro, com o pagamento dos respectivos dízimos, acrescido de uma multa de custos de 10 cruzados. No Santo Ofício, sua origem é diferente daquela anotada pelos linhagistas. Aqui, diz-se que nasceu em 1535, na Vila de Azurara, no Porto, cristão-velho, morador em Ipojuca, filho do caixeiro Gonçalo Martins e Catarina Gonçalves. Mécia de Moura e Cosme Dias da Fonseca tiveram:

4.6.8-1 - **Pedro de Moura** ⍙⍀⍁⍓⍂⍁ (pág. 304, onde segue).

4.6.8-2 - **Manuel de Moura Rolim** ⍙⍀⍁⍓⍂⍁ (pág. 304, onde segue).

4.6.8-3 - **Felipe de Moura Albuquerque** ⍙⍀⍁⍓⍂⍁ Fidalgo da Casa Real. Em 1624, esteve na Bahia, com o tio, Francisco Moura, no primeiro socorro em decorrência da recém-invasão holandesa. Foi também Capitão de infantaria do regimento espanhol. Em 1638, foi Capitão dos arcabuzeiros. O ano de 1644 foi especialmente trágico para Felipe de Moura. Apesar de ser o ano de seu casamento segundo, em decorrência dos rumores sobre um possível assassinato de sua primeira mulher, a rica cristã-nova Felipa Diniz. Chega, neste 1644, denúncia ao Conselho Ultramarino, em 25 de outubro, acusando-o do assassinato. Ainda neste 1644 é preso pelo Santo Ofício.

Esquema 108



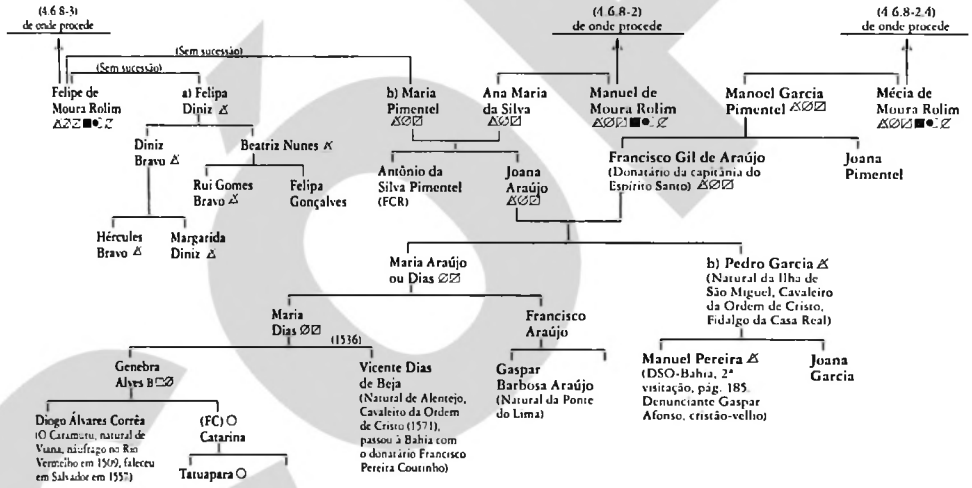
No Santo Ofício, a acusação que lhe pesa, informa-nos Anita Novinsky, é de a sodomia. Ela cita apenas o nome, não lhe cita os pais. O processo é o de nº 789 da Inquisição de Lisboa, do cristão-velho Felipe de Moura, preso em 1644, que morou em Lisboa e na Bahia. Era membro do Conselho Ultramarino e Cavaleiro da Ordem de Cristo e da Ordem de Santiago, informa-nos a professora Anita, em *Prisioneiros do Brasil*. Ela nos diz, ainda, que, no período de 1638 a 1640, ele com certeza estava na Bahia. Neste período, não há na Bahia no mundo militar, político, econômico e administrativo, outro Felipe de Moura com esta estatura. O Felipe mais próximo a surgir no cenário baiano é o sobrinho, menor em projeção, mas condizente, nascido, porém, após 1660.

As coisas no Santo Ofício não correram bem para Felipe de Moura. Ele escapou da acusação de assassinato da primeira mulher, mas teve de pagar algo pela acusação de sodomia, referida também por Luiz Mott. A pena: confinamento na Vila de Pena Cova. Não sei em que período.

Antônio Baião, em *Episódios Dramáticos da Inquisição Portuguesa* - vol. II, pág. 332, cita-nos também o seu nome nos Anais do Santo Ofício, fato também lembrado pela professora Anita Novinsky em *Cristãos-Novos na Bahia*. A peça, origem da citação, é o processo do cristão-novo Rodrigo Ayres Brandão (processo 4107), preso em 14 de dezembro de 1647, notabilizado por conseguir burlar a vigilância de Estaus, remetendo escritos para os seus, costurando-os nas meias dos prisioneiros que eram libertados. Neste processo, Rodrigo Ayres Brandão, entre os muitos que lhe deviam, cita os irmãos Manoel Rolim de Moura e Felipe de Moura. Este lhe devia a quantia de 300.000 réis emprestados a 6,25% ao ano. E creiam, neste tempo, este juro de 6,25% ao ano, era considerado usura de judeu.

Felipe de Moura Rolim, como referiu-se acima, casou duas vezes. A primeira, com a rica cristã-nova Felipa Diniz (♙), filha de Diniz Bravo (♙) e Beatriz Nunes (♙), de quem trataremos ao final. A segunda, com Maria Pimentel (♙⌀⌀), irmã de Ana Maria Pimentel da Silva, mulher de seu irmão Manoel de Moura Rolim (onde tratou-se desta ascendência), ambas filhas de Antônio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real e de Joana Araújo, da casa da Torre de Tatuapara (Caramuru 2.2.1-7.4 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 429) (ver esquema 109, abaixo). Sem sucessão nos dois casamentos.

Esquema 109



Os Bravos, os Gomes Bravos, e os Mendes Bravos procediam de antiga família israelita estabelecida inicialmente na Espanha, de onde passaram a Portugal, principalmente no Porto. Em 1558 encontramos, no Porto, um Miguel Gomes Bravo, cidadão do Porto, que depois foi contratador nas ilhas dos Açores e teve a garantir-lhe o arrendamento, Francisco Bocarro, também da progênie, a exemplo do cronista Antônio Bocarro e do médico Manuel Bocarro Francês. Miguel era negociante e ocupava-se de transações com a Fazenda Real. Em 1559 tomou para si, outro arrendamento, desta vez foi das Alfândegas de Entredouro em sociedade com Miguel Fernandes de Pina. Em 1586, sua viúva, vendeu propriedades a Diogo Fernandes D'Elvas. É homônimo de outro Miguel Gomes Bravo, filho de Rui Dias Bravo, que se fixou no Rio de Janeiro.

Os Bravos do Porto são aparentados com Uriel da Costa (*História dos Judeus em Portugal* - Meyer Kayserling) persistentes judaizantes. Várias vezes denunciados, alguns deles condenados pela Inquisição por tal crime.

Na Espanha, Haim Beinart cita um Fernando Bravo contemporâneo cocitadino em Ciudad Rodrigo de Francisco de Áquila, que nesta cidade converteu-se ao catolicismo. Chegou a Atienza, fronteiriça cidade tomada por base por eles. Em Atienza, encontravam-se Francisco de Áquila e 52 pessoas de sua família, que se converteram. De Atienza passaram a Portugal.

Haim Beinart cita ainda Fernando Bravo, converso, residente em Burgos, que compra as propriedades de Abraham Gormesano antes de este ir para o exílio. Posteriormente, Gormesano arrepende-se do exílio, retorna à Espanha, converte-se, e tenta recuperar suas propriedades.

Há ainda um Juan Bravo, ligado a descendência do Rabino Abraham Senior, aliás Fernão Peres Coronel, último rabino-mor de Espanha. Foi casado com Maria Coronel, filha de Inigo Peres Coronel e neta do último rabino-mor. Carlos Carrete Parrondo diz que este Bravo, natural de Segóvia, era famoso lutador pelos direitos de sua comunidade. Foi justiçado em 1521. Casou-se sua viúva com Fradique de Solis.

Dentre os Bravos nascidos no Porto, encontramos a:

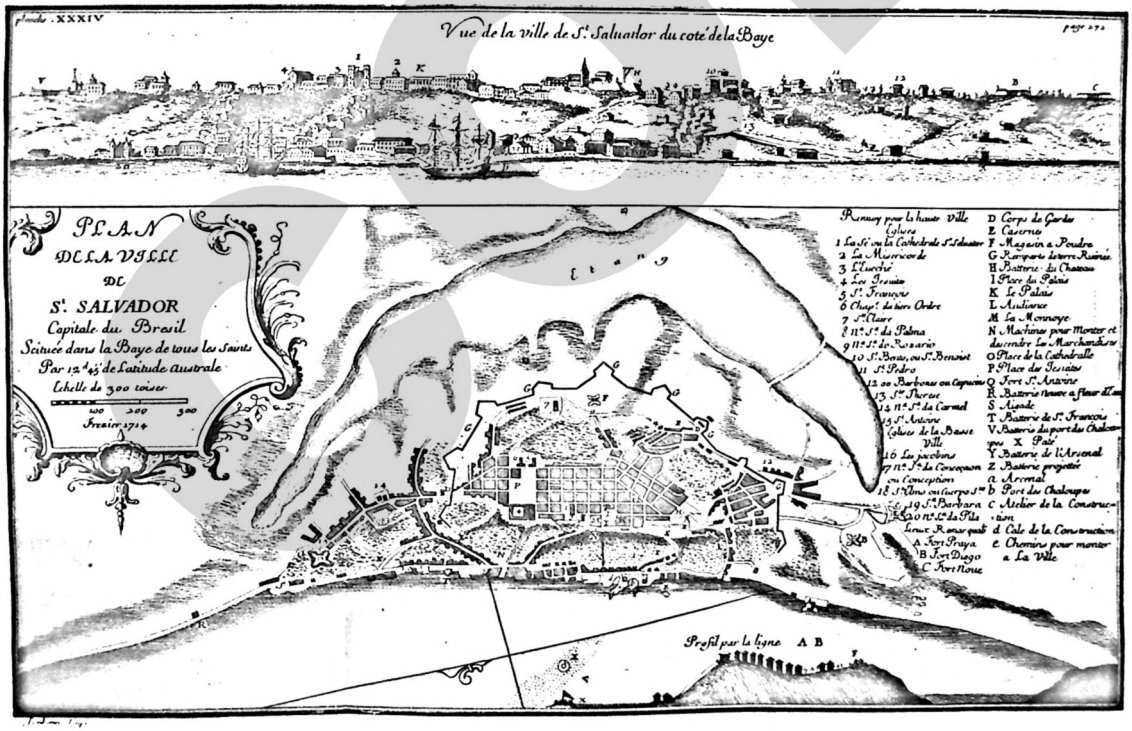
1 - **Hércules Bravo** (♂), natural do Porto, migrou para Bahia em 1591, onde faleceu. Casou no Porto com Margarida Diniz (♂) e originou um grupo de mercadores ricos, influentes e observantes da Lei Mosaica. São pais de:

1.1 - **Álvaro Gomes Bravo** (♂), nasceu e viveu no Porto. Informa-nos a professora Anita Novinsky que foi preso pelo Santo Ofício. Era o elo comercial em Portugal dos irmãos que vieram para Bahia. Mantinha negócios ainda com outros parentes que se espalharam pelo Espírito Santo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Angola. É o pai de:

1.1.1 - **Margarida Diniz** (♂).

1.1.2 - **Violante Costa** (♂).

1.1.3 - **Diniz Bravo** (♂), morou em Pernambuco.



Planta da Vila de São Salvador em 1714. M. Frezier – *Relation du voyage de la mer du sud*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.

1.1.4 - Bento da Costa Brandão (♂), morava no Porto. Arrumou uma briga com o Conde do Arco. Fugiu para Bahia. Aqui, morou algum tempo com o tio Pascoal, depois foi para Hamburgo, com as irmãs Margarida e Violante, onde já morava o seu parente Miguel Gomes. Resolveu então voltar a Portugal na tentativa de receber uma dívida que lhe tinha o tutor Fernão Manuel Henriques. Nesta ocasião, é preso pelo Santo Ofício com denúncia de judaização. A prisão ocorreu em 10 de outubro de 1646. No auto-de-fé de 15 de dezembro de 1647 saiu-lhe a sentença: Cárcere e hábito penitencial perpétuo.

1.2 - Pascoal Bravo (♂), veio com a família pra Bahia em 1591. Consta que ele e o irmão Diniz foram colaboradores dos holandeses que invadiram a Bahia em 1624. Expulsos os holandeses, foram perdoados em troca de grandes somas e em decorrência da influência que já possuíam. Os filhos de Pascoal, no entanto, lutaram, e, bravamente ao lado dos portugueses. Um deles foi prisioneiro de guerra dos holandeses. Pascoal Bravo foi casado com Melícia Gomes (♂). São pais de:

1.2.1 - João Gomes Bravo (♂).

1.2.2 - Fernando Bravo (♂).

1.2.3 - Margarida de Menezes (♂), casou com João Domingos de Barros, Cavaleiro da Ordem de Cristo.

1.2.4 - Guiomar Menezes (♂), casou na Bahia, com Pedro de Freitas, filho de Francisco de Freitas Magalhães e de sua terceira mulher Constância de Menezes, também sua meia-irmã, pois filha de Gaspar Pereira, o velho, natural de Ponte do Lima e sua segunda mulher Ângela Mendonça; neta paterna de Gaspar Pereira, o velho, natural de Ponte do Lima, que veio para Bahia como provedor da alfândega e sua primeira mulher Policena de Souza Bittencourt, com quem casou em 1589, que por sua vez era filha de Francisco Álvares Ferreira Bittencourt, natural da Madeira, Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo e sua mulher Policena de Souza.

Guiomar Menezes (1.2.4 - ♂) e Pedro de Freitas, tiveram:

1.2.4-1 - Uma filha (♂) que casou com Antônio Cardoso.

1.2.4-2 - João (♂).

1.3 - Diniz Bravo (♂), o primeiro dos Dinizes Bravos no Brasil, era natural do Porto. Veio com a família para Bahia, em 1591. Rico senhor de engenho e mercador. Muito respeitado na Bahia pela sua influência. Em 1603 comprou a metade pertencente a condessa de Linhares da Ilha da Cajaina, onde edificou o engenho do mesmo nome. Era proprietário, a esta época, de pelo menos quatro engenhos. A família inteira sempre judaizou. Foram alvos, inclusive e principalmente Diniz Bravo, de várias denúncias que nunca foram adiante, tal sua influência. Posteriormente, em 1624, na invasão holandesa na Bahia, com promessa de liberdade religiosa, ao lado da mantença de seus bens, foi colaborador dos batavos. Fracassada a invasão, foi perdoado pela influência e fartas "doações" ao poder.

Diniz Bravo (♂) mantinha estreitos laços comerciais e de amizade com o cristão-novo onzeneiro João Nunes (♂), a maior fortuna de Pernambuco à época.

Quando este foi preso pelo Santo Ofício, em 1592, escreveu a Diniz Bravo e ao também cristão-novo Diogo Lopes Uchôa (♂) indagando-lhes se já havia sido publicada uma provisão real, que se esperava ansiosamente, para que não se confiscasse as fazendas dos cristão-novos presos pela Santa Inquisição.

Diniz Bravo (♂) viveu e faleceu na Bahia. Foi casado com sua parenta, Beatriz Nunes, filha de Felipa Gonçalves (♂) e Rui Gomes Bravo (♂), também aprisionado pelo Santo Ofício, e filho de Rui Dias Bravo, tronco dos Bravos (ver neste em 2, pág. 301). São pais de:

1.3.1 - Margarida Diniz (♂) (pág. 301, onde segue).

1.3.2 - Felipa Diniz (♂), casou com Felipe de Moura Albuquerque ou, simplesmente, Felipe de Moura ♂♀□■◐♀ (ver em 4.6.8-3), de quem foi a primeira mulher, e da qual recebeu

grande dote. Não tiveram filhos. Pesa sobre ele a acusação do assassinato da rica princesa cristã-nova, filha do influente Diniz Bravo. A acusação, apesar de feita pelo governador e parentes, solicitando providências à coroa não prosperou. Em 1644 Felipe de Moura casaria a segunda vez com a também descendente de cristão-novos Maria Pimentel (⚮⚯⚮), de quem também não teve filhos.

1.3.1 - **Margarida Diniz** (⚮) viveu na Bahia, onde faleceu em 1663. Casou em 1627 com o Capitão Paulo Cardoso de Vargas, natural da Madeira e filho de Antônio Cardoso. São pais de:

1.3.1-1 - **Diogo Pizarro Vargas** (⚮) (nesta página, onde segue).

1.3.1-2 - **João Cardoso Pizarro** (⚮), Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1667, com 14 anos foi participar das guerras em Portugal. Tomou parte ativa nas lutas da Restauração. Comandou a cavalaria na batalha de Monterrey. Participou de várias embaixadas. Governou Cabo Verde. Casou em 1676 com a sobrinha Maria Luiza (ver 1.3.1-3.1, ⚮), filha de Manuel de Melo Quadros e de Maria de Vargas (ver 1.3.1-3, ⚮).

1.3.1-3 - **Maria de Vargas** (⚮) (nesta página, onde segue).

1.3.1-1 - **Diogo Pizarro Vargas** (⚮), casou em 1663 com Melícia Barros (⚮), filha de João Domingos de Barros, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Margarida de Menezes (1.2.3 - ⚮), filha por sua vez de Pascoal Gomes Bravo e Melícia Gomes. São pais de:

1.3.1-1.1 - **Paulo Cardoso de Vargas** (⚮) morou em Pernambuco, foi escrivão da Câmara. Casou com Luiza Girão Telles de Menezes, filha de Álvaro Girão Telles e de Joana de Bittencourt. São pais de:.

1.3.1-1.1.1 - **Inez** (⚮), casou com Sebastião Cavalo de Carvalho.

1.3.1-1.1.2 - **Inácio Pizarro Vargas** (⚮), casou com Tereza Henriques de Morais, batizada em 1668.

1.3.1-1.1.3 - **Maria de Vargas** (⚮), batizada em 1669.

1.3.1-1.1.4 - **João Cardoso Pizarro** (⚮), batizado em 1672, Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1736.

1.3.1-1.1.5 - **Manuel Barros Cardoso** (⚮).

1.3.1-1.1.6 - **Francisco Barros Cardoso** (⚮), casou com Antônia de Meneses.

1.3.1-1.1.7 - **Matias Cardoso Pizarro** (⚮).

1.3.1-3 - **Maria de Vargas** (⚮), casou com Manuel de Melo Quadros, que veio para Bahia na armada do Conde de Vila Pouca de Aguiar. São pais de:

1.3.1-3.1 - **Maria Luiza** (⚮), casou em 1676 com seu tio João Cardoso Pizarro (ver 1.3.1-2 - ⚮).

1.3.1-3.4 - **Brites** (⚮).

1.3.1-3.5 - **Felipa** (⚮).

1.3.1-3.6 - **Úrsula** (⚮).

2 - **Rui Dias Bravo** (⚮), é o avô de Beatriz Nunes (⚮), mulher de Diniz Bravo ⚮ (ver em 1.3), natural do Porto. Fixou-se no Rio de Janeiro. É pai de:

2.1 - **Rui Gomes Bravo** (⚮) (nesta página, onde segue).

2.2 - **Miguel Gomes Bravo** (⚮) (pág. 302, onde segue).

2.3 - **Branca do Porto** (⚮), também fixou-se no Rio de Janeiro.

2.1 - **Rui Gomes Bravo** (⚮), ourives. Primeiro morou em Lisboa, depois em Angola, onde tinha mercancia e, por fim, fixou-se no Rio de Janeiro. Foi prisioneiro do Santo Ofício, como afirma a professora Anita Novinsky. Casou com Felipa Gonçalves (⚮). São pais de:

2.1.1 - **Beatriz Nunes** (⚮), casou com Diniz Bravo ⚮ (ver em 1.3).

2.2 - Miguel Gomes Bravo (⚔), estabeleceu-se em Vila Velha, após 1564. Seguindo-se temporada no Espírito Santo, fixou-se no Rio de Janeiro, onde deixou grande descendência. Em 1637, no Rio de Janeiro, foi eleito Juiz ordinário. Casou com Isabel Pedrosa de Gouveia. Tiveram 10 filhos. Citam-se:

2.2.1 - Antônia Pedrosa (⚔), casou em 1615 com Belchior Pedrosa de Azevedo Coutinho, natural do Espírito Santo.

2.2.2 - Rui Dias Bravo (⚔), nasceu em 1597 e faleceu antes de 1669. Foi casado com Maria Oliveira. São avós de Cordula Gomes (⚔), presa e condenada pelo Santo Ofício.

2.2.3 - Maria Pedrosa (⚔), nasceu em 1600 e casou duas vezes.

2.2.4 - Cordula Gomes (⚔), casou com João do Couto Carnide.

2.2.5 - Úrsula de Gouveia Pedrosa (⚔), casou duas vezes, sendo a segunda vez com Marcos da Costa Manoel, negociante no Rio de Janeiro.

2.2.6 - Miguel Gomes Bravo (⚔), morou em São Gonçalo, onde faleceu e deixou descendência.

3 - Antônio Bravo (⚔), é a raiz de outro grupo destes cristão-novos Bravos entre nós. Era parente próximo do velho Hércules Bravo ⚔ (ver em 1, pág. 287), ambos naturais do Porto. Foi senhor de engenho. Na Bahia seus descendentes casaram-se, principalmente, entre os próprios cristão-novos. Casou com Margarida Antônia que faleceu antes de 1683. São pais de:

3.1 - Francisco Mendes Bravo (⚔) cursou em Coimbra.

3.2 - Antônio Mendes Bravo (⚔) formado em Coimbra, casou com Maria Gaspar, filha de Antônio Gaspar. São pais de:

3.2.1 - Antônio Mendes Bravo (⚔) faleceu em 1745. Foi casado com Mariana de Jesus, ou Mariana Ximenes (⚔) irmã de André Lopes da Índia (⚔) e filhos de Duarte Ximenes (⚔) que casou em 1666 com Maria Campos Oliveira (⚔), filha de Jacinto Gomes Baião (⚔) e Maria Rodrigues; neta paterna de outro André Lopes da Índia (⚔) e de Mícia Lopes de Almeida (⚔), que por sua vez é filha de Isabel Lopes e Antônio Serrão de Almeida (⚔). São pais de:

3.2.1.1 - Inácio de Castro ou Inácio Mendes Castilho (⚔) batizado em 1696. Foi para Índia, onde casou com Marta Maria Gonçalves, natural de Goa.

3.2.1.2 - Ana Maria da Ressurreição (⚔) batizada em 1702, casou com Antônio Luiz Ferrão, alferes de infantaria.

3.2.1.3 - Leonor Maria da Fé (⚔) batizada em 1705.

3.2.1.4 - Antônia de São Francisco (⚔) batizada em 1707.

3.2.1.5 - Agostinho de Castro (⚔) batizado em 1711, sacerdote em Goa.

3.2.1.6 - Leandro José de Castro (⚔) batizado em 1715.

3.2.1.7 - Bartolomeu Lopes de Castro (⚔) batizado em 1716.

3.2.1.8 - Francisco Xavier de Castilho (⚔) batizado em 1719, casou com Catarina de Santa Maria, filha de Manuel Nunes Leal. São pais de:

3.2.1.8.1 - Inácio Mendes Castilho (⚔).

Bravos outros e estes

Os Bravos, que se espalharam na Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Rio de Janeiro, tiveram na Bahia seu principal assento, onde cresceram com o estado e contribuíram fortemente com ele. Exemplifique-se: em 1638, levantou-se empréstimos, entre os mais abastados, para armar os homens para a guerra. Da contribuição recebida, 16% eram originados dos cristão-novos. Em 1639, um outro grande donativo foi feito e, desta vez, 22% vieram da progênie. Em outra contribuição, em 31 de agosto de 1644, 9,5% dos contribuintes eram cristão-novos que foram responsáveis por 17% do arrecadado. Em outras ocasiões, a contribuição destes chegou a 50% do montante. Nestas contribuições, os Bravos eram os principais colaboradores.

Entre 1624 e 1654, na Bahia, estavam trabalhando no comércio externo de açúcar, os cristão-novos Pascoal Bravo, Diniz Bravo, André Lopes da Índia, Manuel de Gallegos, Rui Gomes Bravo e outros mais, além de Antônio Corrêa Bravo e Bento da Silva Bravo. É sobre estes dois últimos que falar-se-á. São irmãos, naturais de Lisboa e moraram na Bahia, onde comerciaram.

Bento da Silva Bravo, por judaização, foi preso pelo Santo Ofício. Parece ser o Bento da Silva Bravo que sustentou com mesada, em Salamanca, Luiz Serrão (A), o estudante de medicina, filho de Antônio Serrão de Castro (A), o poeta dos ratos da Inquisição.

Antônio Serrão de Castro (A), não se pode deixar de lembrá-lo, é conhecido como o poeta dos ratos da Inquisição. Um dos maiores de Portugal. Era um pequeno boticário, filho de um da mesma profissão, e neto de Estévão Rodrigues, cirurgião, cristão-novo que fôra justiçado pelo Santo Ofício em 1570.

Desde o sofrimento do avô, a família fizera tudo para apagar qualquer marca de judaização. Na botica de Antônio, amontoavam-se os santos, e os quadros deles. Na rotina diária, mostrava-se católico fervoroso, mais que habitual em obrigações para com a "Igreja mãe". Além disto tudo era Tesoureiro da Irmandade do Santíssimo, na freguesia de São Nicolau, e seu Procurador. Para completar, um filho, Pedro, iria ser religioso, e era estudante de Teologia na Congregação do Oratório.

Tudo corria muito bem. Outro filho, Luiz, estudava medicina em Coimbra. A única filha, Tereza, de tão linda era desejada até por um banqueiro. Mas irrompe uma briga com os cristão-novos Pestanas, vizinhos, parede-meia. Algum destes são presos pelo Santo Ofício e culpam a família de Antônio Serrão de Castro, achando-os seus denunciantes. Os Pestanas, por sua vez, denunciam os Serrões. De nada adiantou a conduta de vida pessoal e religiosa da família.

Em 1672, Antônio Serrão de Castro é preso. As sessões de tortura amiudaram-se ao longo de 10 anos, até 1682, quando, por fim, denuncia até os próprios filhos, que não sabia, há muito estavam presos e sofrendo as mesmas torturas para que denunciassem o pai.

Em 1682, quando o poeta foi liberto, tudo estava perdido. Todos os sonhos destruídos. Ele, pobre, tivera todos poucos bens e profissão tomados pelos defensores da fé que ele defendia e a ela era fiel. Fora condenado a hábito penitencial perpétuo e à vestimenta horrorosa, que o identificava como judeu e traidor da religião católica, obrigado a usar no resto de sua pouca vida de mendigo. Ele suplicou ao Santo Ofício que lhe retirassem a humilhante farda, que lhe impedia até de mendigar. Quem queria, em público, ajudar a outrem que o Santo Ofício apontava deste modo? O filho Duarte de Castro sumiu, sem notícias. O médico Luiz Serrão, aquele que cursou medicina em Coimbra, e depois se transferiu para Salamanca, já com a prisão do pai, ocasião em que foi mantido pelo primo Bento da Silva Bravo, também não escapou da gula inquisitorial. Preso e torturado por nove anos, quando o libertaram, condenado ao hábito penitencial perpétuo, estava louco e demente. E assim, louca e demente também findou sua única filha, a flor da beleza, a desejada Tereza. Ela sofreu cárcere por nove anos, igual período do irmão, mas com torturas iguais ou maiores. No processo, só de sessões de sangria foram mais de 200, algumas destas sessões com as agradáveis sanguessugas. Por fim, envelhecida precocemente, sucumbiu louca e demente. O último filho, o Pedro, herdeiro da fina ironia do poeta, a esperança religiosa da família, o estudante de Teologia, também foi preso, ao mesmo tempo dos irmãos, um ano após a prisão do pai. Caiu ele na insensatez de dizer a sua verdade e mantê-la até o fim. Ao contrário dos irmãos que, no final, sucumbiram ao tormento, ele manteve até o fim a afirmação de que era bom católico e nunca judaizava. Foi considerado como resistente e, por fim, condenado. Foi queimado vivo. Em fumaça ácida, com o odor de carne humana queimada e ao som dos terríveis gritos de dores lancinantes das terríveis queimaduras, sucubiram os sonhos, as esperanças e a família do poeta.

Tinha Antônio Serrão de Castro, como visão única de sua janela no cárcere, uma ameixeira. A ela fez um soneto que aqui transcrevemos, exemplo de sua obra, revivida e tornada imortal com a ajuda do escritor Camilo Castelo Branco:

Onze vezes de folhas revestida,
Onze vezes de flores adornada,
Onze vezes de frutos carregada
Te vi, ameixeira, aqui nascida

Outras tantas também te vi despida,
De folhas, flores, frutos despojada,
Pelo rigor do inverno saqueada,
E a seco tronco toda reduzida:

Também a mim me vi já revestido,
De folhas, flores, frutos adornado,
De amigos e parentes assistido.

De todos eis-me aqui tão desprezado;
Mas tu voltas a ter o que hás perdido,
E eu não terei jamais o antigo estado

4.6.8-4 - Antônio de Moura batizado em 1611.

4.6.8-5 - Cosme de Moura Rolim faleceu na Índia, solteiro.

4.6.8-6 - Francisco de Moura Rolim faleceu na Índia, solteiro, sem sucessão.

4.6.8-7 - Paulo de Moura.

4.6.8-8 - Maria Pereira de Moura casou com o primo Zenóbio Accioly de Vasconcelos, Fidalgo da Casa Real, Mestre de Campo da infantaria de Recife e Alcaide-mor de Olinda, filho de Gaspar Accioly de Vasconcelos, natural da Madeira e de Ana Cavalcante (ver neste em 4.8.1-1; *NP*, vol. 2, pág. 458). Com sucessão citada em 4.8.1-1.

4.6.8-1 - Pedro de Moura (pág. 297, de onde procede) († 1677) Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, batizado em 1608. Casou em Pernambuco, com a prima Francisca Cavalcante, filha de Margarida de Albuquerque Cavalcante e Cosme da Silveira (ver neste em 4.8.4 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 428 / vol. 2, pág. 458). Tiveram:

4.6.8-1.1 - Mécia de Moura (n. 1651) casou em 1673, com Antônio de Moura Rolim, com sucessão, filho de Manuel de Moura Rolim e Ana Maria da Silva (ver neste em 4.6.8-2.1).

4.6.8-2 - Manuel de Moura Rolim (pág. 297, de onde procede) (n. 1616, Pernambuco † 1664, Bahia) Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e Capitão-mor de infantaria na Bahia para onde passara com o irmão Felipe Moura de Albuquerque (ou Rolim). Casou com Ana Maria Pimentel da Silva, filha de Antônio da Silva Pimentel, Fidalgo da Casa Real e de Joana Araújo (Caramuru 2.2.1-7.5 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 429) (ver esquema 109, pág. 298).

Joana Araújo, é filha de Maria Araújo Dias e do cristão-novo Pedro Garcia, natural de São Miguel, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, homem muito rico, de grandes serviços prestados à Bahia, que apesar dos impedimentos, foi por ordem real, alçado a Cavaleiro da Ordem de Cristo. Era filho do cristão-novo Manoel Pereira e da cristã-velha Joana Garcia. Ao Santo Ofício, na Bahia em 16 de setembro de 1618, Gaspar Afonso diz que é do conhecimento público que Pedro Garcia é da "nação" por parte de pai. Fora, segundo o denunciante, flagrado por duas "negras brasilas" cometendo o pecado nefando. O Bispo excomungou-o, por dois anos, por falta de pagamento de suas contribuições à Igreja. Manuel de Moura Rolim e Ana Maria Pimentel da Silva, são pais de:

4.6.8-2.1 - Antônio de Moura Rolim (pág. 305, onde segue).

4.6.8-2.2 - Cosme Moura Rolim herdou do cunhado, Manoel Garcia Pimentel (ver neste em 4.6.8-2.4) a capitania do Espírito Santo. Sem herdeiros como o cunhado, e com dívidas, devolveu a capitania a Casa Real pelos mesmos 40.000 cruzados de compra.

4.6.8-2.3 - Felipe de Moura Albuquerque.

4.6.8-2.4 - Mécia de Moura casou com o primo Manoel Garcia Pimentel, herdeiro do donatário da Capitania do Espírito Santo, Fidalgo da Casa Real, filho de Joana Pimentel e de Francisco Gil de Araújo (ver em Caramuru 2.2.1-6.4) (ver esquema 109, página, 298), irmão de Joana Araújo, esposa de Antônio Silva Pimentel, como se viu em 4.6.8-2.

Francisco Gil de Araújo, esposo de Joana Pimentel, era filho de Pedro Garcia, cristão-novo, rico e de grandes serviços prestados à Bahia, que teve, inclusive com interferência da Coroa, sua inserção como Cavaleiro da Ordem de Cristo. Este Pedro Garcia, em 1618, época da segunda visitação do Santo Ofício na Bahia, morava em Salvador, casado, senhor de engenhos. Sobre ele, o denunciante informa que era da "nação" por parte de pai. Quando, em 1617, o denunciante esteve em seu escritório, descobriu lá uma carta do cristão-novo Diogo Fernandes, agora em Piza, ao irmão Henrique Fernandes na Bahia, incitando-lhe ir para Itália onde poderia exercer publicamente o judaísmo. A carta estava na posse do "intermediário" de confiança Pedro Garcia. Foi encontrado pelo denunciante que estava fazendo contabilidade de Pedro Garcia que depois levou-a ao Santo Ofício. E como em "porteira que passa um boi passa uma boiada", o filho, cristão-novo Francisco Gil de Araújo "solicitou" e teve seu nome incluído entre os do grêmio dos Cavaleiros da Ordem de Cristo. Homem muito rico como o pai, em 1674 comprou a Antônio Luiz Câmara Coutinho a capitania do Espírito Santo por 40.000 cruzados. Do casal Mécia de Moura e Manoel Garcia Pimentel, não há descendência.

4.6.8-2.1 - **Antônio de Moura Rolim** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 304, de onde procede) (n. 1658 Bahia † 1708, Bahia) Fidalgo da Casa Real em 1673. Foi amigo dos Revascos, irmão e sobrinho do Padre Antônio Vieira, e com eles, perseguidos pelo Governador Antônio de Souza Menezes. Ele e Gonçalo Revasco eram amigos e protetores do poeta maldito Gregório de Matos, o "boca do inferno". Certa ocasião, havendo o poeta sido prometido de morte, atraíram-no para a residência de Antônio e de lá embarcaram-no para Angola. Casou em Pernambuco em 1673, com Mécia de Moura, filha de Pedro de Moura Pereira e Francisca Cavalcante (ver neste em 4.6.8-11). Tiveram:

4.6.8-2.1.1 - **Manuel Garcia de Moura Rolim** ♂ØØ■●☾♂ Fidalgo da Casa Real em 1667, senhor do engenho Salgado, em Ipojuca. Casou na Várzea em 1771, com Úrsula Carneiro da Cunha, filha de João Carneiro da Cunha, senhor do engenho do Meio da Várzea e de Ana Carneiro de Mesquita. Sem descendência.

4.7 - **Joana Cavalcante de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 155, de onde procede) faleceu nova, segundo Borges da Fonseca. Casou com Cosme Rangel de Macêdo ♇■Ø■●☾ (ver esquema 110, pág. 306), Dezembargador do Paço (é assim dito por Felgueiras Gayo e Alão de Moraes) (*NP, vol.* 2, pág. 307 / Rangel 17.13). Tiveram:

4.7.1 - **Manuel de Macêdo (Frei)** ♂ØØ■●☾♂⊙ Dominicano, grande cortesão. Degredado para a Índia como inconfidente, faleceu na viagem de volta.

4.8 - **Margarida de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 155, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com João Gomes de Melo (o moço), Sargento-mor de infantaria de ordenança de Pernambuco, filho João Gomes de Melo, natural da Beira, senhor do engenho Trapiche do Cabo, e de sua mulher Ana de Holanda, filha de Arnau de Holanda e de Brites Mendes de Vasconcelos (*NP, vol.* 1, pág. 222 / vol. 2, pág. 53). A descendência deste casamento é vista também nos Melos do Trapiche. A segunda, com Cosme da Silveira, natural do Minho, primo de Cosme Dias da Fonseca. Da primeira teve:

4.8.1 - **Ana Cavalcante** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 307, onde segue).

4.8.2 - **Brites de Melo** ♂ØØ■●☾♂ uniu-se fora de casamento com Paulo de Moura ♂ØØ■●☾♂⊙, aliás, Frei Paulo de Santa Catarina, trizavós do Marquês de Pombal, filho de Genebra Cavalcante, que foi a segunda mulher de Felipe de Moura ♇■●☾♂ (ver neste em 4.6.4; *NP*, vol. 1, pág. 494).

Margarida de Albuquerque ♂ØØ■●☾♂ casou a segunda vez, com Cosme da Silveira, natural do Minho, primo de Cosme Dias da Fonseca (*NP, vol.* 1, pág. 222). Da segunda teve:

4.8.3 - Paulo (ou Pedro) Cavalcante ⚔Ø☑■☾♌ passou à Viana, onde deixou sucessão. Faleceu moço (*NP, vol.* 1, pág. 222, 415).

4.8.4 - Francisca Cavalcante ⚔Ø☑■☾♌ casou com o primo Pedro de Moura Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, com sucessão, filho de Cosme Dias da Fonseca e Mécia de Moura (ver neste em 4.6.8-1; *NP*, vol. 1, pág. 222, 224, 418 / vol. 2, pág. 394).

Esquema 110

4.8.1 - **Ana Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℤ (pág. 305, de onde procede) casou com Gaspar Mendes Accioly ⍙⍁■☾ℤ (ver Ruy Capão - em Lopo Fernandes Pacheco 1.2.2-1.2.1-6.3.2-3.4), filho de Zenóbio Accioly[25], (uma das origens dos Accioly de Pernambuco; *NP*, vol. 1, pág. 494 / vol. 2, pág. 53), que nasceu e viveu na Ilha da Madeira, onde faleceu mais ou menos em 1598 e de Maria de Vasconcelos ⍙⍁■☾ℤ (ver esquema 111, 111.1, páginas, 308 e 309). Da união de Ana Cavalcante e Gaspar Mendes Accioly, tem-se:

4.8.1-1 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℤ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2 - **João Batista Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℤ (pág. 315, onde segue).

4.8.1-3 - **Gaspar Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℤ segundo Felgueiras Gayo, não casou, porém, para o linhagista Borges da Fonseca, casou com Mariana Cavalcante ⍙⌀⍁■☾ℤ, sem sucessão, filha de Antônio Cavalcante de Albuquerque e Maria de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-3.1 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 239).

4.8.1-4 - **Francisco Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℤ casou com uma não identificada, sobrinha do Padre Antônio Silva (*NP, vol.* 2, pág. 239, 240).

4.8.1-1 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℤ casou com Maria Pereira de Moura, filha de Cosme Dias da Fonseca e Mécia de Moura (ver neste em 4.6.8-8; *NP*, vol. 2, pág. 53).

---

25. Os Acciolys são originários em Florença. São outros dos vários grupos de europeus e dos muitos de Florença, como os Cavalcantes, Spinellis, Manellis, que chegaram a Pernambuco e ajudaram a formar o homem nordestino, síntese gloriosa de povos e raças. Antes de chegarem a Pernambuco, no entanto, passaram na ilha da Madeira. O primeiro deles que lá chegou, Simão Accioly, que por casamento com Maria Pimentel Drummond, recebe o influxo daqueles que originaram a casa real da Escócia, Noruega e Dinamarca, que estenderam um braço até a ilha da Madeira. Deixou vasta descendência. Entre ela, encontra-se Zenóbio Accioly, que faleceu em 1598, era natural da ilha, onde viveu, e onde casa com Maria Vasconcelos, que traz em si também o sangue judeu e o muçulmano semita e rramita. Ela era trineta de João Gonçalves Zarco, descobridor e 1º Capitão-mor Governador da Ilha da Madeira, que deu origem a todos os Câmaras, possuidores de vínculo sanguíneo com o judeu Ruy Capão, do muçulmano semita Fernando Afonso e da muçalmana rramita Artiga Alboazar, como deixamos evidenciado neste trabalho. Zenóbio Accioly e Maria de Vasconcelos, que viveram e faleceram na Madeira, foram pais de:

F.1 - Francisco Accioly.

F.2 - Simão Accioly de Vasconcelos, falecido em 1644, casou na Madeira em 1600 com Maria Vasconcelos, filha de Fernão Favila de Vasconcelos e Brites Andrade, filha de Manoel Dias de Andrade, o velho. Pais de:

2.1 - Rafael Accioly de Vasconcelos, migrou para o Brasil.

2.2 - Roque Accioly de Vasconcelos, jesuíta talvez de ordens menores, teve filhos em Sebastiana de Melo Albuquerque ⍙⌀⍁■☾ℤ (ver neste em 16.7), filha de Jacinto de Freitas da Silva, senhor do morgado da Madalena na Madeira e sua mulher Sebastiana de Melo Albuquerque.

Jacinto de Freitas da Silva, marido de Sebastiana de Melo Albuquerque era filho de João Rodrigues Freitas que era irmão de Brites Silva, casada com Manoel Braz Andrade, Fidalgo da Casa Real, mestre de campo de infantaria, Capitão de uma nau no socorro à Bahia em 1624, provedor-mor da fazenda real na Madeira, pais de Ana Luiza de Atouguia, primeira mulher de Pedro Jaques Magalhães, primeiro Visconde de Fonte Arcada, Governador dos Arcos da Beira e General da armada, e de sua mulher (de João Rodrigues Freitas), a segunda, Maria Corrêa Castelo Branco, por sua vez filha de Paulo Corrêa Vicente e Antônia Spínola ou Espinho Adorno.

Sebastiana de Melo Albuquerque, mulher de Jacinto de Freitas da Silva, era filha de Diogo Martins Pessoa primeiro marido de Felipa de Albuquerque Melo que viúva, casou a segunda vez com o cristão-novo Pedro Lopes Veras.

Diogo Martins Pessoa, era filho de Fernão Martins Pessoa, natural do Reino, e de uma nativa ou mameluca bastarda Maria Pessoa, filha de Diogo Gonçalves, auditor da gente da guerra em Pernambuco e havida em Joana, sua manceba mameluca (DSO-PE), neto paterno de João Fernandes Pessoa, natural de Canavezes e Guiomar Barroso.

A mulher de Diogo Martins Pessoa, Felipa de Albuquerque Melo, era filha de Jerônimo de Albuquerque e Felipa de Melo ambos naturais de Portugal, e dos principais troncos Pernambucanos e Nordestinos.

Roque Accioly de Vasconcelos (2.2) e Sebastiana de Albuquerque, geraram descendência que ver-se-a em 16.7:

F.3 - Batista Accioly

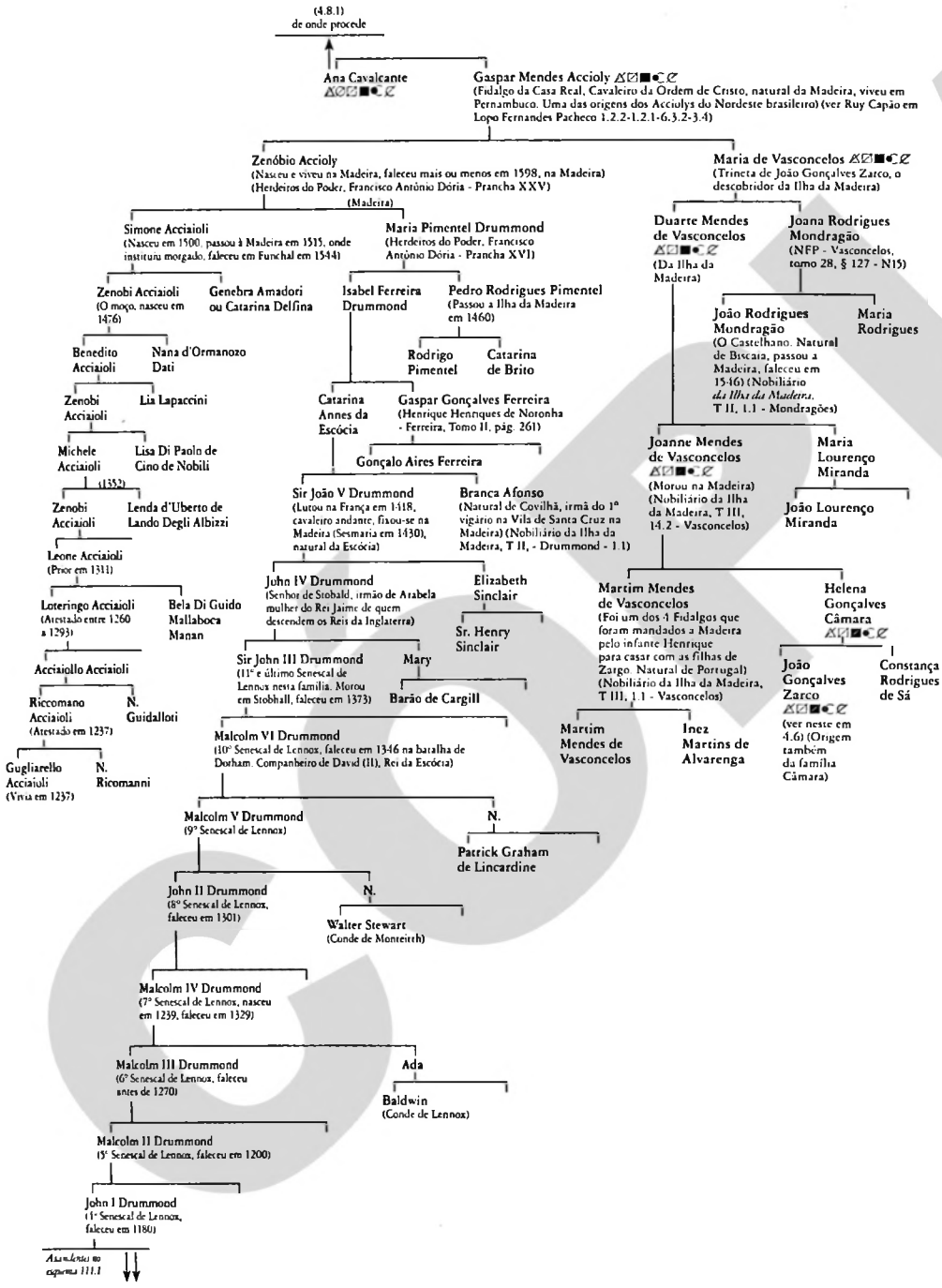
F.4 - Jerônima Accioly, casou no Brasil.

F.5 - Maria Vasconcelos, casou na Madeira com Mateus Favila, sem descendência.

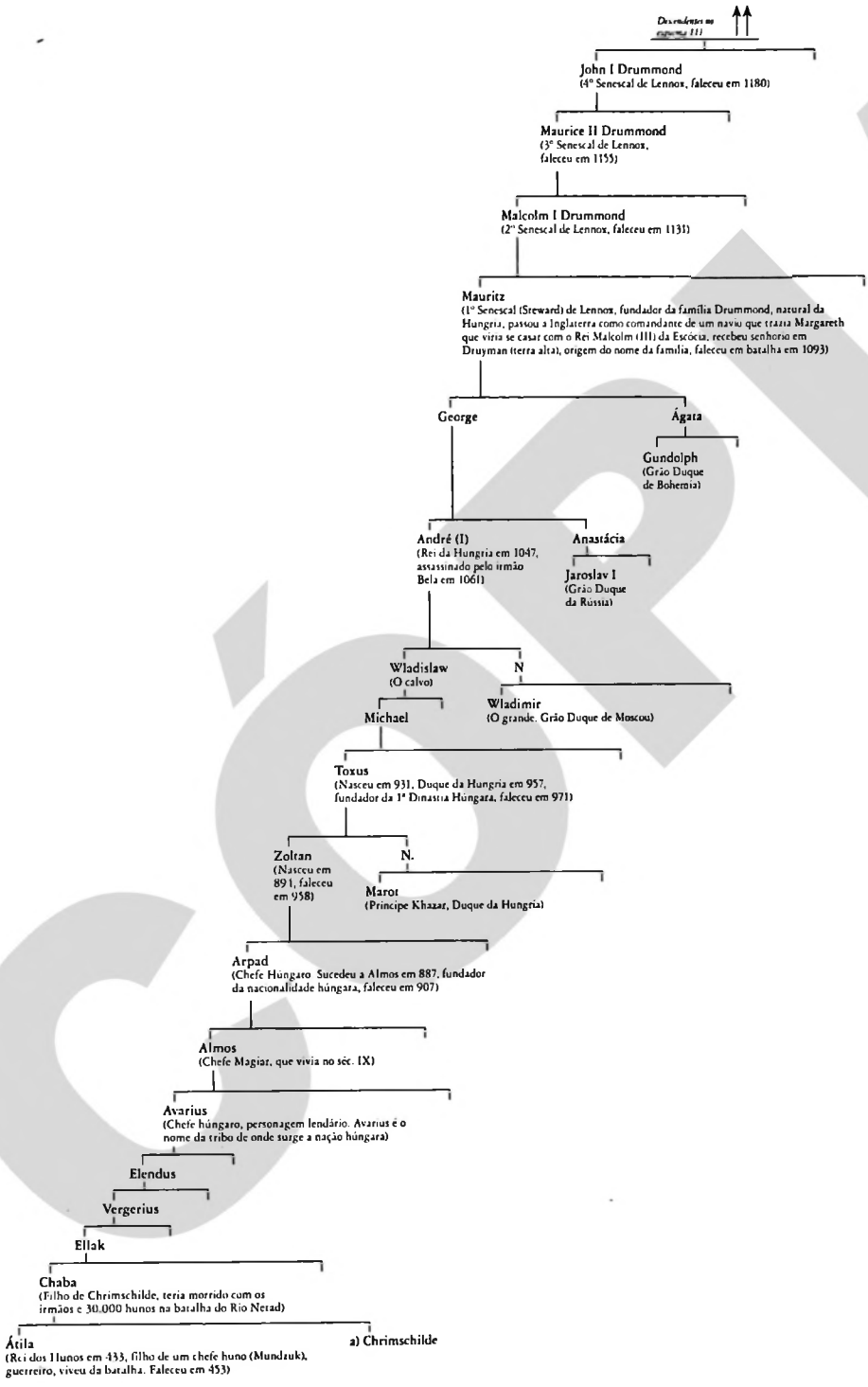
F.6 - Isabel Accioly, casou com André Bittencourt de Freitas, com descendência.

F.7 - João Batista Accioly (1576-1649) casou a primeira vez com Maria, viúva de João Mendes Vasconcelos. A segunda com Tecla Perestrello, filha de Diogo Perestrello capitão da ilha do Porto Santo.

F.8 - Gaspar Mendes Accioly (1576-1649), Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, veio para Pernambuco onde casou com Ana Cavalcante de Albuquerque em 1618, filha de João Gomes de Melo, primeiro marido de Margarida de Albuquerque, neto paterno do primeiro João Gomes de Melo, natural da Beira, senhor do engenho Trapiche do Cabo e de Ana de Holanda, filha de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. Ana Cavalcante de Albuquerque é neta materna de Felipe Cavalcante, o florentino e de Catarina de Albuquerque, filha de Jerônimo de Albuquerque e Arcoverde. A descendência deste casal aqui se trata.


(4.8.1)
de onde procede
Ana Cavalcante
Gaspar Mendes Accioly
(Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, natural da Madeira, viveu em Pernambuco. Uma das origens dos Acciolys do Nordeste brasileiro) (ver Ruy Capão em Lopo Fernandes Pacheco 1.2.2-1.2.1-6.3.2-3.4)
Zenóbio Accioly
(Nasceu e viveu na Madeira, faleceu mais ou menos em 1598, na Madeira)
(Herdeiros do Poder, Francisco Antônio Dória - Prancha XXV)
(Madeira)
Maria de Vasconcelos
(Trineta de João Gonçalves Zarco, o descobridor da Ilha da Madeira)
Simone Acciaioli
(Nasceu em 1500, passou à Madeira em 1515, onde instituiu morgado, faleceu em Funchal em 1544)
Maria Pimentel Drummond
(Herdeiros do Poder, Francisco Antônio Dória - Prancha XVI)
Duarte Mendes de Vasconcelos
(Da Ilha da Madeira)
Joana Rodrigues Mondragão
(NFP - Vasconcelos, tomo 28, § 127 - N15)
Zenobi Acciaioli
(O moço, nasceu em 1476)
Genebra Amadori ou Catarina Delfina
Isabel Ferreira Drummond
Pedro Rodrigues Pimentel
(Passou a Ilha da Madeira em 1460)
João Rodrigues Mondragão
(O Castelhano. Natural de Biscaia, passou a Madeira, faleceu em 1546) (Nobiliário da Ilha da Madeira, T II, 1.1 - Mondragões)
Maria Rodrigues
Benedito Acciaioli
Nana d'Ormanozo Dati
Rodrigo Pimentel
Catarina de Brito
Zenobi Acciaioli
Lia Lapaccini
Catarina Annes da Escócia
Gaspar Gonçalves Ferreira
(Henrique Henriques de Noronha - Ferreira, Tomo II, pág. 261)
Joanne Mendes de Vasconcelos
(Morou na Madeira)
(Nobiliário da Ilha da Madeira, T III, 14.2 - Vasconcelos)
Maria Lourenço Miranda
Michele Acciaioli
Lisa Di Paolo de Gino de Nobili
Gonçalo Aires Ferreira
João Lourenço Miranda
(1352)
Zenobi Acciaioli
Lenda d'Uberto de Lando Degli Albizzi
Sir João V Drummond
(Lutou na França em 1418, cavaleiro andante, fixou-se na Madeira (Sesmaria em 1430), natural da Escócia)
Branca Afonso
(Natural de Covilhã, irmã do 1º vigário na Vila de Santa Cruz na Madeira) (Nobiliário da Ilha da Madeira, T II, - Drummond - 1.1)
Leone Acciaioli
(Prior em 1311)
John IV Drummond
(Senhor de Stobald, irmão de Arabela mulher do Rei Jaime de quem descendem os Reis da Inglaterra)
Elizabeth Sinclair
Martim Mendes de Vasconcelos
(Foi um dos 4 fidalgos que foram mandados a Madeira pelo infante Henrique para casar com as filhas de Zargo. Natural de Portugal) (Nobiliário da Ilha da Madeira, T III, 1.1 - Vasconcelos)
Helena Gonçalves Câmara
Loteringo Acciaioli
(Atestado entre 1260 a 1293)
Bela Di Guido Mallaboca Manan
Sr. Henry Sinclair
Sir John III Drummond
(11º e último Senescal de Lennox nesta família. Morou em Stobhall, faleceu em 1373)
Mary
Barão de Cargill
João Gonçalves Zarco
(ver neste em 4.6) (Origem também da família Câmara)
Constança Rodrigues de Sá
Acciaiollo Acciaioli
Riccomano Acciaioli
(Atestado em 1237)
N. Guidalloti
Malcolm VI Drummond
(10º Senescal de Lennox, faleceu em 1346 na batalha de Dotham. Companheiro de David (II), Rei da Escócia)
Martim Mendes de Vasconcelos
Inez Martins de Alvarenga
Gugliarello Acciaioli
(Vivia em 1237)
N. Ricomanni
Malcolm V Drummond
(9º Senescal de Lennox)
N.
Patrick Graham de Lincardine
John II Drummond
(8º Senescal de Lennox, faleceu em 1301)
N.
Walter Stewart
(Conde de Monteirth)
Malcolm IV Drummond
(7º Senescal de Lennox, nasceu em 1239, faleceu em 1329)
Malcolm III Drummond
(6º Senescal de Lennox, faleceu antes de 1270)
Ada
Baldwin
(Conde de Lennox)
Malcolm II Drummond
(5º Senescal de Lennox, faleceu em 1200)
John I Drummond
(1º Senescal de Lennox, faleceu em 1180)
Assendeu no esquema III.1

Esquema III.1



CÓPIA

Zenóbio Accioly de Vasconcelos, Mestre de campo da infantaria de Recife, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Alcaide-mor de Olinda. Nascido em Pernambuco em, aproximadamente, 1610, engajou-se na guerra contra os de Holanda desde os seus primórdios (abril de 1634). Lutou junto com o grande Luiz de Barbalho Bezerra, e com ele fez a retirada desde o Porto de Touros até a Bahia. Foi destacado para Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas. Foi testemunha no processo de familiar do Santo Ofício do Mestre de campo, Luiz Barbalho. Ele informa que o pai do Mestre de campo "tinha algum rumor" de cristão-novo pela parte materna. Sabe-se agora que o Mestre de Campo Luiz de Barbalho Bezerra era filho de Antônio Barbalho (II) e este de um homônimo Antônio Barbalho (I) e de seu primeiro casamento com a cristã-nova Violante Fernandes, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes, sendo assim o Mestre de campo Luiz Barbalho, bisneto de Branca Dias e Diogo Fernandes, no que estava certo Zenóbio Accioly de Vasconcelos, ele próprio também com um pé na gente da nação. Desta união de Zenóbio Accioly de Vasconcelos e Maria Pereira de Moura, teve a seguinte descendência:

4.8.1-1.1 - **Felipe de Moura Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-1.2 - **Maria ou Mécia de Moura Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ casou com Duarte de Albuquerque da Silva, juiz de órfãos, com sucessão, filho de Sebastiana de Melo Albuquerque e Jacinto de Freitas da Silva (ver neste em 16.7.3).

4.8.1-1.3 - **Ana Maria Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ primeira mulher de Afonso de Albuquerque Melo, sem sucessão, filho de José de Sá Albuquerque e Catarina de Albuquerque Melo (ver neste em 11.4.6-2).

4.8.1-1.1 - **Felipe de Moura Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ Alcaide-mor em Pernambuco, Comendador da Ordem de Cristo e Fidalgo da Casa Real, Irmão da Misericórdia de Olinda (1678). Casou com Margarida Accioly ⚔⚲⚂■☪♌, filha de João Batista Accioly (4.8.1-2) e Maria de Melo (*NP, vol.* 2, pág. 11, 54). Tiveram:

4.8.1-1.1.1 - **João Batista Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-1.1.2 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ⚔⚲⚂■☪♌ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, senhor do Engenho do Meio, em Ipojuca. Casou com Adriana Francisca de Barros Pimentel, sem sucessão, filha de José de Barros Pimentel e Maria Accioly (ver em Barros Pimentel 2.1) (ver esquema 112, pág. 312).

4.8.1-1.1.3 - **Francisco Moura Accioly ou Rolim** ⚔⚲⚂■☪♌ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, mestre de Campo em Igarassú. Casou com Rosa Vieira, sem sucessão, filha de Felipe da Cunha (*NP, vol.* 2, pág. 54).

4.8.1-1.1.4 - **Rosa Maria Pereira de Moura** ⚔⚲⚂■☪♌ casou duas vezes. A primeira, com Jacinto de Freitas da Silva e Albuquerque, proprietário do ofício de juíz de órfãos de Olinda e Recife, com sucessão citada, filho de Duarte de Albuquerque da Silva e sua segunda mulher Mécia de Moura (ver neste em 16.7.3-1). A segunda, com Simão Gonçalo Ribeiro, sem sucessão, Familiar do Santo Ofício, Tenente-Coronel de ordenanças (1725).

4.8.1-1.1.5 - **Francisco de Moura Rolim ou Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ (pág. 311, onde segue).

4.8.1-1.1.1 - **João Batista Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ Alcaide-mor de Pernambuco, vivia idoso em 1761, em seu engenho Itabatinga em Ipojuca, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, em 1711 Alcaide-mor de Olinda e da Vila de Recife, casou duas vezes. A primeira, com Brites Almeida Barros ⚔⚲⚂■☪♌, filha de José de Barros Pimentel ⚔⚂■☪♌, Capitão-mor de Porto Calvo e Maria Accioly ⚔⚲⚂■☪♌ (*NP, vol.* 2, pág. 11, 54). Da primeira teve:

4.8.1-1.1.1-1 - **Felipe de Moura Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ casou com Adriana Tereza de Melo ⚔⚲⚂●■☪♌, sem sucessão, filha de Francisco Rego Barros, provedor do ofício da Fazenda Real em Pernambuco, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e de Maria Manuela Melo (Silveira Bezerra 1.3.2-1.1.1).

4.8.1-1.1.1-2 - **João Batista Accioly** ⚔⚲⚂■☪♌ (pág. 311, onde segue).

4.8.1-1.1.1-3 - **Simão Accioly de Vasconcelos** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.8.1-1.1.1-4 - **Antônio José Moura** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.8.1-1.1.1-5 - **Inez Francisca de Moura** ♂⌀⊠■●☾♀ (nesta página, onde segue).

4.8.1-1.1.1-6 - **Margarida de Moura** ♂⌀⊠■●☾♀ não tomou estado.

4.8.1-1.1.1-7 - **Luzia Francisca Accioly** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com Manuel Gomes de Melo ♂⌀⊠●■●☾♂, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, filho de Maria Almeida Melo e Francisco do Rego Barros, provedor da fazenda real, citados à cima.

João Batista Accioly ♂⌀⊠■●☾♀ (4.8.1-1.1.1, pág. 310, de onde procede) casou a segunda vez, com Ana Carneiro de Mesquita ♂⊠■●☾♀, filha do Capitão João Carneiro da Cunha ♂⊠■●☾♂ (ver esquema 112 e 112.1 páginas 312 e 313), senhor do engenho do Meio da Várzea e Ana Carneiro de Mesquita ♂⊠■●☾♀ (*Carneiros 1.1.4-2.1.8; NP, vol. 2, pág. 341*). Da segunda teve:

4.8.1-1.1.1-8 - **Joana Manoela Moura** ♂⌀⊠■●☾♀ (nesta página, onde segue).

4.8.1-1.1.1-2 - **João Batista Accioly** ♂⌀⊠■●☾♂ (pág. 310, de onde procede) Herdeiro da alcaidaria-mor de Olinda, após a morte do irmão Felipe de Moura Accioly. Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão dos auxiliares de Itamaracá e senhor do engenho Bom Jesus do Araripe. Casou com Tereza Micaela Pacheco, filha de Antônio Gomes Pacheco, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Capitão-mor da infantaria e de Maria Coelho Reboredo. Tiveram:

4.8.1-1.1.1-2.1 - **Brites** ♂⌀⊠■●☾♀ faleceu criança.

4.8.1-1.1.1-2.2 - **Maria Luiza Francisca Xavier Accioly** ♂⌀⊠■●☾♀ (n. 1747) casou no Ceará.

4.8.1-1.1.1-2.3 - **Luiza Margarida Sacramento** ♂⌀⊠■●☾♀ (n. 1737).

4.8.1-1.1.1-2.4 - **Josefa Maria Inácia** ♂⌀⊠■●☾♀ (n. 1753) afilhada de batismo de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca.

4.8.1-1.1.1-5 - **Inez Francisca de Moura** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com Lourenço Freitas Ferraz e Noronha, natural da Madeira, Juiz de Fora de Olinda e Recife (1728), depois ouvidor em Angola (*NP, vol.* 2, pág. 12). Tiveram:

4.8.1-1.1.1-5.1 - **Felipe de Moura Accioly** ♂⌀⊠■●☾♀ morador em Angola e depois na Madeira.

4.8.1-1.1.1-8 - **Joana Manoela Moura** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com José Alexandre Salgado de Castro Accioly ♂⌀⊠■●☾♂, filho do Capitão-mor José Salgado de Castro Accioly e Tereza de Jesus Maria (*NP, vol.* 2, pág. 341). Tiveram:

4.8.1-1.1.1-8.1 - **João Salgado de Castro** ♂⌀⊠■●☾♂.

4.8.1-1.1.1-8.2 - **Tereza** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.8.1-1.1.1-8.3 - **Maria Jerônima** ♂⌀⊠■●☾♀.

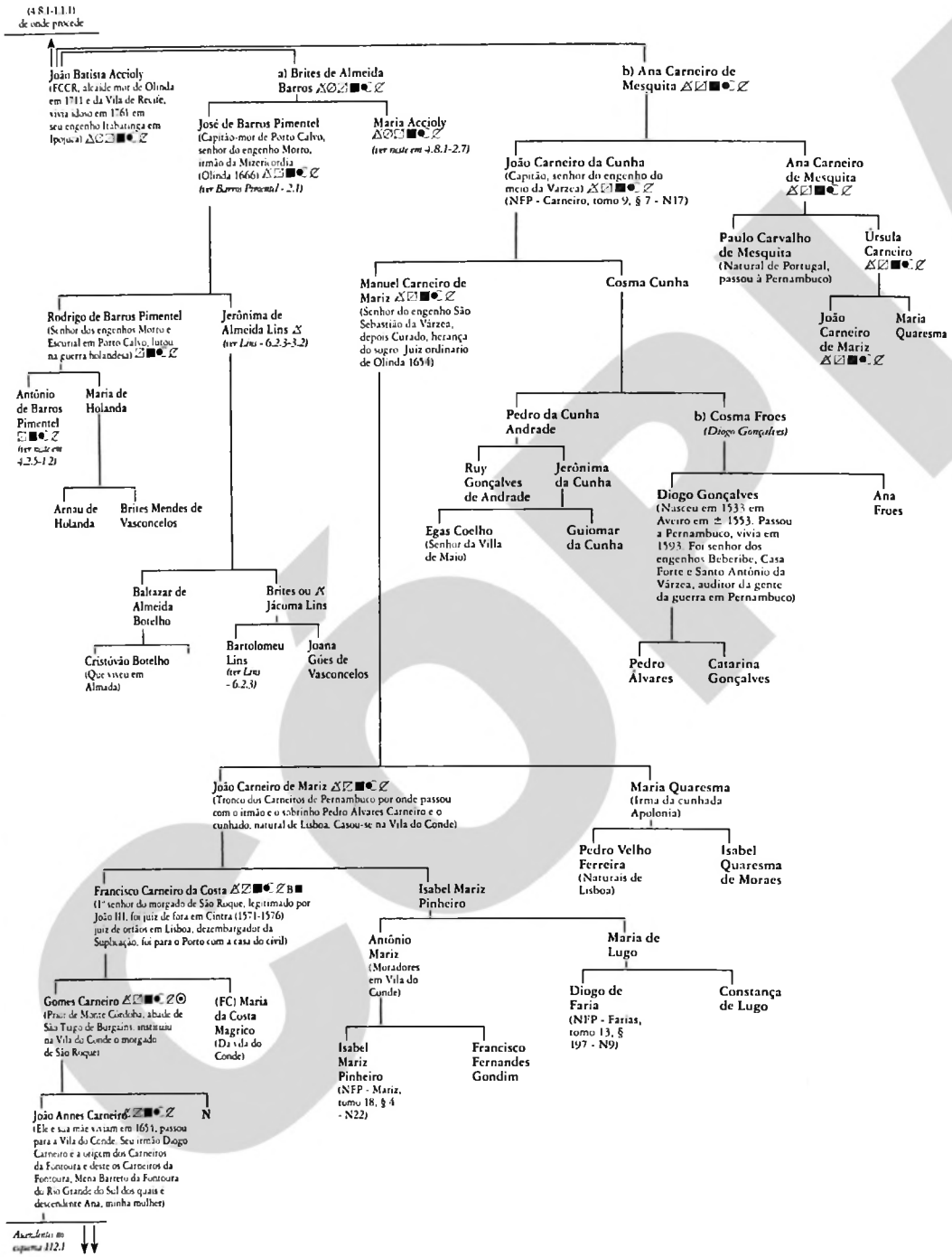
4.8.1-1.1.1-8.4 - **Francisca ou Mônica Francisca** ♂⌀⊠■●☾♀.

4.8.1-1.1.5 - **Francisco de Moura Rolim ou Accioly** ♂⌀⊠■●☾♂ (pág. 310, de onde procede). Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Mestre de Campo em Igarassu, casou três vezes. A primeira, com Joana Carneiro da Cunha, sem sucessão, filha de João Carneiro da Cunha, senhor do engenho na Várzea e de Ana Carneiro de Mesquita (ver em Carneiro de Pernambuco 1.4.3-1.7; *NP*, vol. 2, pág. 13). A segunda, com Rosa Francisca de Barros, sem sucessão, viúva de Felipe Bulhões da Cunha, filha de José de Barros Pimentel, Capitão-mor de Porto Calvo e Maria Accioly (ver Barros Pimentel 2.1). A terceira, com Maria José Silveira, filha de José Gomes da Silveira, natural de Torres Novas, Capitão de ordenanças de Recife e de Inez de Freitas Barbosa, com sucessão. Da terceira teve:

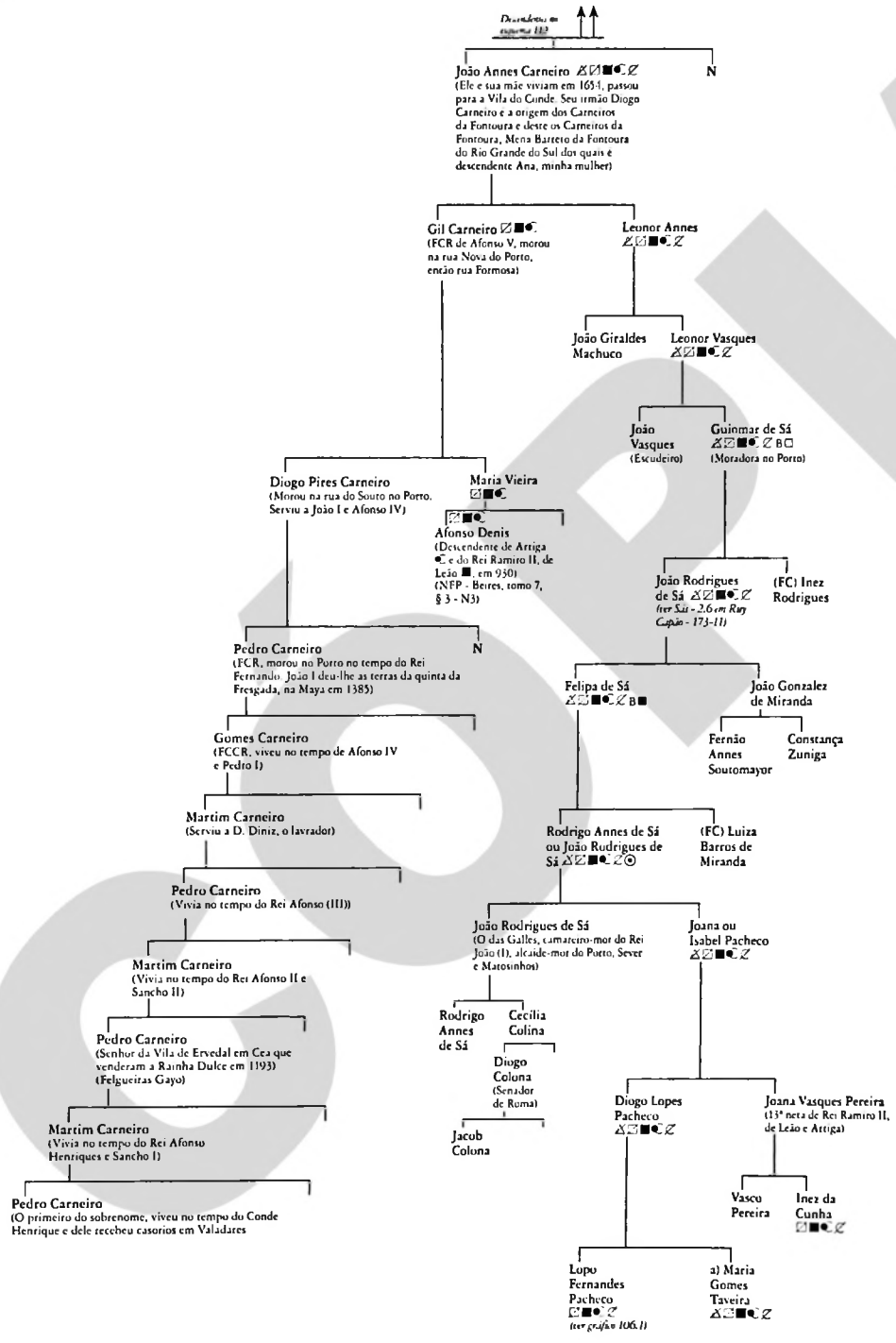
4.8.1-1.1.5-1 - **Francisco de Moura Rolim** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1749).

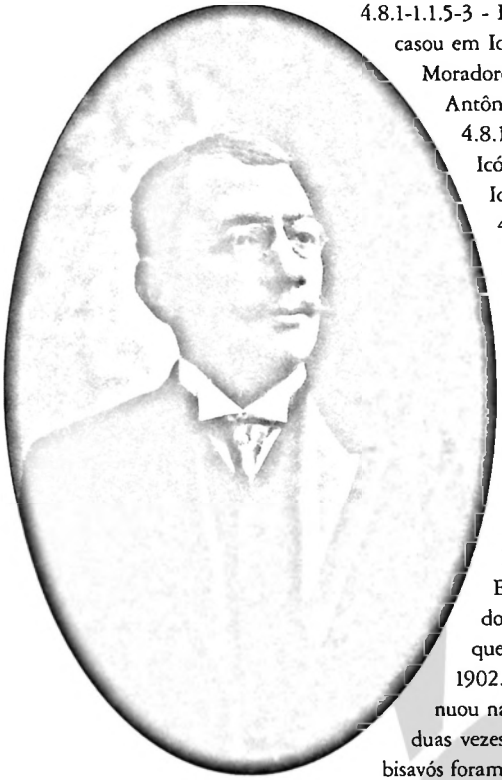
4.8.1-1.1.5-2 - **Felipe de Moura Rolim** ♂⌀⊠■●☾♂ (n. 1761).

4.8.1-1.1.5-3 - **Rosa Accioly** ♂⌀⊠■●☾♀ (pág. 314, onde segue).


(4.8.1-1.1.1)
de onde procede
João Batista Accioly
(FCCR, alcaide mor de Olinda em 1711 e da Vila de Recife, vivia ainda em 1761 em seu engenho Itabatinga em Ipojuca) ⚔⊙☐■●☾
a) Brites de Almeida Barros ⚔⊙☑■●☾
b) Ana Carneiro de Mesquita ⚔☑■●☾
José de Barros Pimentel
(Capitão-mor de Porto Calvo, senhor do engenho Morto, irmão da Mizericordia (Olinda 1666) ⚔☐■●☾
(ver Barros Pimentel - 2.1)
Maria Accioly ⚔⊙☐■●☾
(ver neste em 4.8.1-2.7)
João Carneiro da Cunha
(Capitão, senhor do engenho do meio da Varzea) ⚔☑■●☾
(NFP - Carneiro, tomo 9, § 7 - N17)
Ana Carneiro de Mesquita ⚔☑■●☾
Paulo Carvalho de Mesquita
(Natural de Portugal, passou à Pernambuco)
Úrsula Carneiro ⚔☑■●☾
João Carneiro de Mariz ⚔☑■●☾
Maria Quaresma
Manuel Carneiro de Mariz ⚔☑■●☾
(Senhor do engenho São Sebastião da Várzea, depois Curado, herança do sogro Juiz ordinario de Olinda 1654)
Cosma Cunha
Rodrigo de Barros Pimentel
(Senhor dos engenhos Morto e Escurial em Porto Calvo, lutou na guerra holandesa) ☐■●☾
Jerônima de Almeida Lins ⚔
(ver Lins - 6.2.3-3.2)
Antônio de Barros Pimentel ☐■●☾
(ver neste em 4.2.5-1.2)
Maria de Holanda
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Pedro da Cunha Andrade
b) Cosma Froes
(Diogo Gonçalves)
Ruy Gonçalves de Andrade
Jerônima da Cunha
Egas Coelho
(Senhor da Villa de Maiu)
Guiomar da Cunha
Diogo Gonçalves
(Nasceu em 1533 em Aveiro em ± 1553. Passou a Pernambuco, vivia em 1593. Foi senhor dos engenhos Beberibe, Casa Forte e Santo Antônio da Várzea, auditor da gente da guerra em Pernambuco)
Ana Froes
Pedro Álvares
Catarina Gonçalves
Baltazar de Almeida Botelho
Brites ou ⚔ Jácuma Lins
Cristóvão Botelho
(Que viveu em Almada)
Bartolomeu Lins
(ver Lins - 6.2.3)
Joana Góes de Vasconcelos
João Carneiro de Mariz ⚔☑■●☾
(Tronco dos Carneiros de Pernambuco por onde passou com o irmão e o sobrinho Pedro Alvares Carneiro e o cunhado, natural de Lisboa. Casou-se na Vila do Conde)
Maria Quaresma
(Irma da cunhada Apolonia)
Pedro Velho Ferreira
(Naturais de Lisboa)
Isabel Quaresma de Moraes
Francisco Carneiro da Costa ⚔☑■●☾B■
(1º senhor do morgado de São Ruque, legitimado por João III, foi juiz de fora em Cintra (1571-1576) juiz de ortãos em Lisboa, dezembargador da Suplicação, foi para o Porto com a casa do civil)
Isabel Mariz Pinheiro
Antônio Mariz
(Moradores em Vila do Conde)
Maria de Lugo
Diogo de Faria
(NFP - Farias, tomo 13, § 197 - N9)
Constança de Lugo
Isabel Mariz Pinheiro
(NFP - Mariz, tomo 18, § 4 - N22)
Francisco Fernandes Gondim
Gomes Carneiro ⚔☑■●☾⊙
(Prior de Monte Gordinha, abade de São Tugo de Bargaim, instituiu na Vila do Conde o morgado de São Roquel)
(FC) Maria da Costa Magrico
(Da vila do Conde)
João Annes Carneiro ☾☑■●☾
(Ele e sua mãe estiam em 1653, passou para a Vila do Conde. Seu irmão Diogo Carneiro e a origem dos Carneiros da Fontoura e deste os Carneiros da Fontoura, Mena Barreto da Fontoura de Rio Grande do Sul dos quais e descendente Ana, minha mulher)
N
Acrescentos ao esquema 112.1

Esquema 112.1





Antonio Pinto Nogueira Accioly, 1864. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

4.8.1-1.1.5-3 - **Rosa Accioly** ⍙⌀⍁■☪♂ (pág. 311, de onde procede) (n. 1759) casou em Icó-CE com João Bento da Silva Oliveira, natural de Portugal. Moradores em Icó-CE no século XVIII (ver *Herdeiros do Poder* - Francisco Antônio Dória - prancha XXV e XXVI). Tiveram:

4.8.1-1.1.5-3.1 - **Rosa Leonarda de Oliveira** ⍙⌀⍁■☪♂ casou em Icó-CE, com José Pinto Coelho, natural de Portugal, morador em Icó-CE. Tiveram:

4.8.1-1.1.5-3.1.1 - **Antônia Pinto Coelho** ⍙⌀⍁■☪♂ nasceu em mais ou menos 1808. Casou com José Pinto Nogueira. Tiveram:

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1 - **Antônio Pinto Nogueira Accioly** (vide foto) ⍙⌀⍁■☪♂ nasceu em Icó-CE em 11 de outubro de 1840. Líder estudantil em Pernambuco, onde formou-se em Direito, em 1864. Foi Promotor de Justiça em Icó-CE, depois em Saboeiro-CE, Juiz municipal de Baturité-CE, e em Fortaleza. Membro do Partido Liberal. Protegido do Senador Pompeu (⊙), seu sogro. Deputado Geral (1880), nomeado Senador do Império (1889), não tomou posse pela Proclamação da República, nomeado Presidente do Espírito Santo, que recusou. Depois do golpe de Deodoro (1889), foi Presidente do Congresso Estadual do Ceará. Vice-presidente de Província do Ceará, Senador Federal em dois mandatos. Presidente da comissão partidária que escolheu Rodrigues Alves como candidato à Presidência, em 1902. Seu poder no Ceará, que havia se iniciado no Império, continuou na República. No partido Republicano, foi Presidente do Estado duas vezes (1904 e 1908). Dominou o Estado até 1912. Dois dos meus bisavós foram de sua confiança e nomeados intendentes. Cândido Rodrigues Pinheiro (Jaguaribe-CE) e Muniz Farrapo (Quixadá-CE). Foi deposto do Governo em 1912. Teve sua residência incendiada, assim como a tecelagem da família. Fugiu de navio para o Rio de Janeiro. No caminho, no Porto de Natal, houve um atentado contra ele. O ferido, o filho que salvou-lhe a vida, morre no caminho. Recusaram para ele enterro na Bahia. Radicou-se no Rio de Janeiro († 1921). Casou com Maria Tereza Pompeu de Souza B■, que nasceu no Ceará em 1849, filha do Padre ⊙, Senador Tomás Pompeu de Souza Brasil, natural de Santa Quitéria-CE. Tiveram:

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.1 - **Tomaz Pompeu Pinto Accioly** ⍙⌀⍁■☪♂ nasceu em 1804 em Fortaleza, e faleceu em 1941 no Rio de Janeiro. Foi Deputado Federal e Senador da República. Casou com Suzete Braunsch Weiller, com sucessão.

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.2 - **Leilah Accioly** ⍙⌀⍁■☪♂ casou com o poeta, político, e acadêmico Ronald de Carvalho, nascido em 1893, e falecido em 1935 em acidente de automóvel, quando era Secretário da Presidência do primeiro Governo de Vargas. Com sucessão.

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.3 - **Wanda Accioly** ⍙⌀⍁■☪♂ casou com João Peregrino da Rocha Fagundes Júnior (Peregrino Júnior), médico, escritor, membro da Academia Brasileira de Letras.

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.4 - **Olga Pompeu Pinto Accioly** ⍙⌀⍁■☪♂ casou com Francisco de Sá, nascido em Minas Gerais em 1862, e falecido no Rio de Janeiro em 1936. Foi Deputado Federal em 1897, Senador em 1911, e duas vezes Ministro da Viação e Obras Públicas (1910 e 1922). Com sucessão.

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.5 - **Branca Accioly** ⍙⌀⍁■☪♂ (pág. 315, onde segue).

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.6 - **Antônio Pinto Nogueira Accioly Filho** ⍙⌀⍁■☪♂ (pág. 315, onde segue).

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.7 - **Hildebrando Pompeu Pinto Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ (n. 1888 † 1962) Embaixador no Vaticano, especialista em direito internacional. Casou com Olga Barbosa, com sucessão.

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.5 - **Branca Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 314, de onde procede) casou com o General Raimundo Borges, natural do Ceará. Tiveram:

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.5.1 - **Lavínia Accioly Borges** ⚔⊘⊡■☾♌ natural de Fortaleza. Casou com o General Juracy Montenegro Magalhães ⚔⊘⊡■☾♌, nascido no Ceará em 1905, interventor da Bahia (1931-1935), Deputado Federal da UDN (1947-1951), Presidente da Compania Vale do Rio Doce, Presidente da Petróbras (1954), Embaixador do Brasil no EEUU (1964-1965), Ministro da Justiça (1965), quando assinou o ato institucional nº. II, depois Ministro das Relações Exteriores (ver *Montenegros, neste Albuquerque*).

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.6 - **Antônio Pinto Nogueira Accioly Filho** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 314, de onde procede) ao salvar a vida do pai em atentado cometido no navio em que fugiram para o Rio de Janeiro, no Porto de Natal, foi gravimente ferido a faca (1912). Faleceu em alto mar. Na Bahia, foi enterrado sob vaias. O fato mereceu o famoso artigo de Ruy Barbosa, "O cadáver vaiado". Casou com uma não identificada. Tiveram:

4.8.1-1.1.5-3.1.1-1.6.1 - **Antônio Pinto Nogueira Accioly Neto** ⚔⊘⊡■☾♌ crítico de teatro, autor e pintor, casou com sucessão.

4.8.1-2 - **João Batista Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 307, de onde procede) segundo marido de Maria de Melo ⚔ (o primeiro foi Gaspar Van Der Ley), com sucessão, filha de Manuel Gomes de Melo (*NP, vol.* 2, pág. 13, 54) e de Adriana de Almeida Lins ⚔ (ver Lins 6.2.3-3.3) (ver esquema 113, pág. 316). Desta união de João Batista e Maria de Melo, teve:

4.8.1-2.1 - **João Batista Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.2 - **Gaspar Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 317, onde segue).

4.8.1-2.3 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 317, onde segue).

4.8.1-2.4 - **Francisco Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■☾♌ casou com Catarina de Melo Barreto, sem sucessão, filha de João Paes de Melo, Fidalgo da Casa Real, Capitão da infantaria na guerra holandesa e de Margarida Álvares de Castro (ver Paes Barreto 314) (ver esquema 114, pág. 316).

4.8.1-2.5 - **Antônio Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Cosma Bulhões Cunha, sem sucessão, filha de Zacarias Bulhões, senhor do engenho São João Batista, em Santo Amaro de Jaboatão e de Jerônima da Cunha (ver esquema 115, pág. 316). A segunda, com Maria Cavalcante, sem sucessão, filha de Jorge Cavalcante de Albuquerque ⚔⊘⊡■☾♌ e de Maria de Barros (ver neste em 4.2.7-3.1.1).

4.8.1-2.6 - **Miguel Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 319, onde segue).

4.8.1-2.7 - **Maria Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 319, onde segue).

4.8.1-2.8 - **Margarida Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ casou com Felipe Moura Accioly, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mor de Olinda e Comendador da Ordem de Cristo, com sucessão, filho de Zenóbio Accioly de Vasconcelos e Maria Pereira de Moura (ver neste em 4.8.1-1.1).

4.8.1-2.9 - **Francisca Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ (pág. 329, onde segue).

4.8.1-2-10 - **Ana Cavalcante** ⚔⊘⊡■☾♌ casou com Belchior Alves Camelo, Sargento-mor, da comarca de Pernambuco, sem sucessão, filho de Belchior Alves Camelo, Familiar do Santo Ofício, alcaide-mor de São Francisco e de Joana Bezerra.

4.8.1-2.1 - **João Batista Accioly** ⚔⊘⊡■☾♌ Fidalgo da Casa Real. Foi o primeiro marido de Jerônima Lins, filha de Cosma de Barros Pimentel ou Brites e de Sibaldo Lins, senhor do engenho Maranhão no Porto Calvo, Alcaide-mor de Porto Calvo, mestre de Campo dos auxiliares (ver Barros Pimentel 2.5 / Lins 6.2.4-1.1.2; *NP*, vol. 2, pág. 54). Tiveram:

4.8.1-2.1.1 - Manoela Accioly ♂∅☐■☾♂ casou com Rodrigo de Barros Pimentel, senhor do engenho de Riba em Camaragibe, Porto Calvo, filho de José de Barros Pimentel, Capitão-mor e de Maria Accioly (ver Barros Pimentel 2.1; *NP*, vol. 1, pág. 103 / vol. 2, pág. 54). Tiveram:

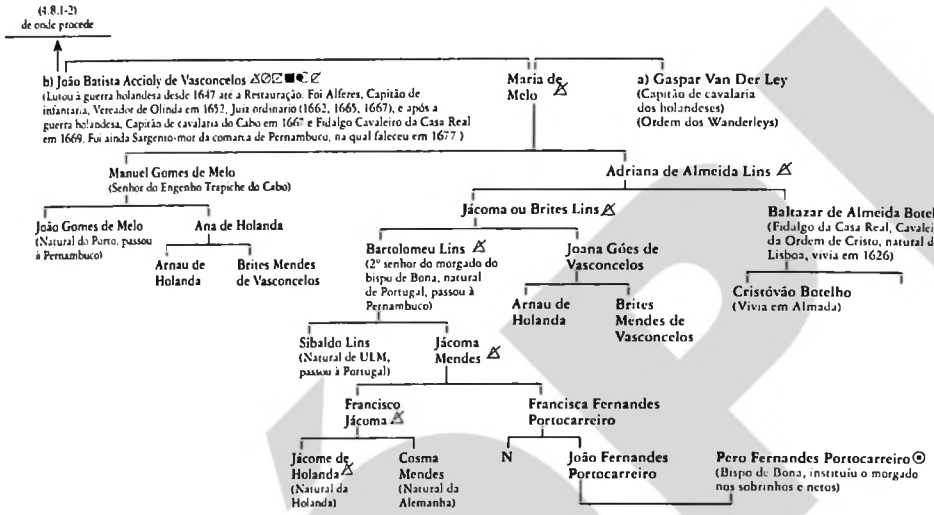
4.8.1-2.1.1-1 - **Cristóvão Lins** ♂∅☐■☾♂ (pág. 317, onde segue).

4.8.1-2.1.1-2 - **João Evangelista Pimentel** ♂∅☐■☾♂ faleceu solteiro.

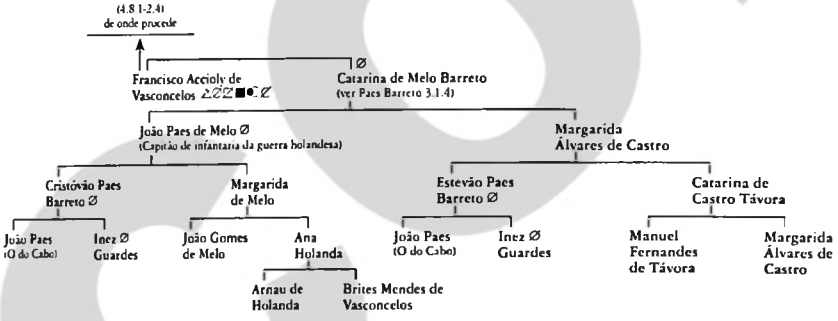
4.8.1-2.1.1-3 - **Antônio de Barros Pimentel** ♂∅☐■☾♂ faleceu solteiro.

4.8.1-2.1.1-4 - **Rodrigo de Barros Pimentel** ♂∅☐■☾♂.

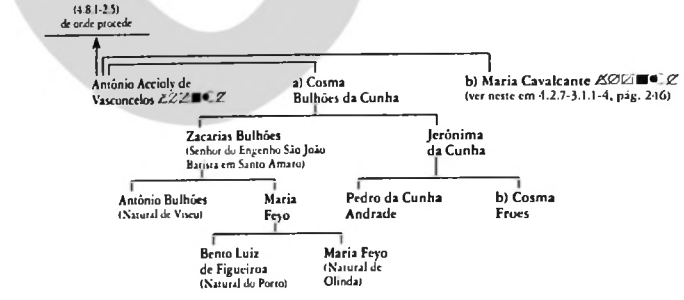
Esquema 113



Esquema 114



Esquema 115



4.8.1-2.1.1-5 - **Jerônima Josefa de Barros** ⚮ casou com Matias do Rego Falcão, filho de Luiz do Rego Falcão e de Mariana Rocha (Regos).

4.8.1-2.1.1-1 - **Cristóvão Lins** ⚮ (pág. 316, de onde procede) casou com Mécia Almeida Lins, filha de Cristóvão Lins e de Adriana Wanderley (ver Lins de Pernambuco - 6.2.4-1.1.2-1). Tiveram:

4.8.1-2.1.1-1.1 - **Rodrigo de Barros Pimentel** ⚮ casou com Ana Cortez, filha de Domingos da Costa Cortez, senhor do engenho Lucena e de Leonor de Fontes, filha de Antônio Alves Fontes.

4.8.1-2.1.1-1.2 - **Bartolomeu Lins** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.3 - **Antônio José de Barros Pimentel** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.4 - **Cibaldo Lins** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.5 - **Maria do Nascimento Lins** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.6 - **Manoela Wanderley** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.7 - **Adriana Wanderley** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.8 - **Tereza Lins** ⚮.

4.8.1-2.1.1-1.9 - **Ana** ⚮ faleceu criança.

4.8.1-2.1.1-1.10 - **José Félix de Barros Pimentel** ⚮.

4.8.1-2.2 - **Gaspar Accioly de Vasconcelos** ⚮ (pág. 315, de onde procede), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Alcaide da Paraíba e senhor do engenho Santo André (Paraíba), que recebeu de dote de casamento. Casou com Joana Fernandes César ⚮, filha de João Fernandes Viera ●B□, filho de Bem Feitinha ● (*NP, vol.* 2, pág. 14, 54). Tiveram:

4.8.1-2.2.1 - **João Fernandes Vieira** ⚮ comissário geral da Cavalaria na Paraíba.

4.8.1-2.2.2 - **Antônio Accioly de Vasconcelos** ⚮ terceiro marido de Feliciana Vidal de Negreiros ⚮, filha de Matias Vidal de Negreiros B□, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de André Vidal de Negreiros, natural da Paraíba.

4.8.1-2.2.3 - **Luiz Gomes de Melo** ⚮ casou com Tereza, filha de João Soares Aguiar.

4.8.1-2.2.4 - **Francisco Accioly de Vasconcelos** ⚮ casou com Ana Accioly de Vasconcelos, filha de Miguel Accioly de Vasconcelos e de Maria Jácome (ver neste em 4.8.1-2.6.4).

4.8.1-2.2.5 - **Matias Melo Accioly** ⚮.

4.8.1-2.2.6 - **Joana Batista Accioly** ⚮ primeira mulher do Sargento-mor João Ferreira Batista, sem sucessão.

4.8.1-2.2.7 - **Maria Accioly Melo** ⚮ casou com João Bezerra da Silva Velez.

4.8.1-2.2.8 - **Ana das Neves** ⚮.

4.8.1-2.3 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ⚮ (pág. 315, de onde procede) passou à Madeira, onde faleceu. Casou na Madeira em 1683, com Mariana Sá Menezes, com sucessão, filha de Francisco Bittencourt de Sá, Comendador da Ordem de Cristo, que serviu em Flandres, e de Joana Menezes (NFP, tomo 1, em título de Acciolis, pág. 137). Tiveram:

4.8.1-2.3.1 - **Antônia Brasília de Accioly** ⚮ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.3.2 - **Isabel Maria de Vasconcelos** ⚮ (pág. 318, onde segue).

4.8.1-2.3.1 - **Antônia Brasília de Accioly** ⚮ casou com Diogo Vilela Bittencourt, filho de João Bittencourt Vilela e de Catarina da Silveira. Tiveram:

4.8.1-2.3.1-1 - **João Vilela Bittencourt** ⚮ (pág. 318, onde segue).

4.8.1-2.3.1-2 - **Ana de Accioly** ⚮ (pág. 318, onde segue).

4.8.1-2.3.1-1 - **João Vilela Bittencourt** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 317, de onde procede) casou com Rosa Esmeralda de Menezes, filha de João Esmeraldo de Atouguia e Tereza de Menezes (HHN, em título de Esmeraldos). Tiveram:

4.8.1-2.3.1-1.1 - **Ana Margarida Bittencourt Menezes** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com José Brito de Heredia, filho de Sancho Garcia de Heredia e de Ana Accioly (HHN - Heredia 5.7). Tiveram:

4.8.1-2.3.1-1.1.1 - **Antônia Brasília de Brito Accioly Câmara** ⍙⌀⍁■☾ℰ Condessa de Porto Santo, casou com Antônio Saldanha da Gama, Secretário de Estado de negócios estrangeiros, único Conde de Porto Santo[26] (n. 1778 † 1839), sem sucessão, filho de Manuel Saldanha da Gama e Francisca Joana Josefa Câmera, irmã do 6º Conde da Ponte (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, Vol. 3, pág. 172).

4.8.1-2.3.1-2 - **Ana de Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 317, de onde procede) casou com Sancho Gaspar de Heredia, filho de Sancho Bernardo de Heredia e de Francisca de Menezes (ver HHN - Heredia 5.6). Tiveram:

4.8.1-2.3.1-2.1 - **José de Brito Heredia** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Ana ou Antônia Margarida Bittencourt de Menezes (ver neste em 4.8.1-2.3.1-1.1), filha de João Vilela Bittencourt e de Rosa Esmeralda de Menezes.

4.8.1-2.3.2 - **Isabel Maria de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 317, de onde procede) casou com Jorge Corrêa de Bittencourt, filho de João Bittencourt e Vicência Maria de Vasconcelos (NFP, tomo 5, em título de Bittencourt, pág. 176). Tiveram:

4.8.1-2.3.2-1 - **Isabel Rita de Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.3.2-2 - **Joana Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ Casou com Francisco Aurélio da Câmara Leme, com sucessão, filho de Pedro Júlio da Câmara Leme (NFP, tomo 5, em título de Bittencourt, pág. 176).

4.8.1-2.3.2-1 - **Isabel Rita de Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Henrique Corrêa de Bittencourt, Fidalgo da Casa Real, filho de Antônio de Bittencourt Correia e Ana Rosa Vilhena (NFP, tomo 5, em título de Bittencourt, pág. 171). Tiveram:

4.8.1-2.3.2-1.1 - **Antônio Corrêa Henriques** ⍙⌀⍁■☾ℰ Fidalgo da Casa Real, herdeiro do padroado da família, casou com Ana Rosa Vilhena do Carvalhal Esmeraldo, filha de Luiz Antônio Carvalhal Esmeraldo e Leonor Sá. Tiveram:

4.8.1-2.3.2-1.1.1 - **Fernando Corrêa Henriques de Noronha** ⍙⌀⍁■☾ℰ Fidalgo da Casa Real, do conselho de sua majestade, Comendador na Ordem de Cristo, 1º Visconde de Torre Bela, casou com Emília Henriqueta Pinto, filha de Luiz Pinto de Sousa, 1º Visconde de Balsemão (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, Vol. 3, pág. 442). Tiveram:

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1 - **João Corrêa Henriques** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.3.2-1.1.1-2 - **Maria Carolina** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com João Pedro da Câmara Leme, filho de Pedro Júlio da Câmara Leme (NFP, tomo 5, em título de Bittencourt, pág. 176).

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1 - **João Corrêa Henriques** ⍙⌀⍁■☾ℰ nascido em 1794, e falecido em 1875. Foi 2º Visconde de Torre Bela. Casou em 1824, com Isabel Joaquina Corrêa de Atouguia e Vasconcelos, filha de João Manuel de Atouguia e Vasconcelos. Tiveram:

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1.1 - **Filomena Gabriela Brandão Henriques de Noronha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1829, Berlim † 1925), 3ª Viscondessa da Torre Bela. Casou em 1857, com Russel Menners Gordon, súdito britânico, Conde de Torre Bela (pelo casamento), natural da Madeira, faleceu em Funchal, filho de James David Webster Gordon e Teodozia Pollack. Tiveram:

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1.1.1 - **James Murray Kenmoore Gordon Correia Henriques de Noronha** ⍙⌀⍁■☾ℰ 4º Visconde de Torre Bela (n. 1865 - Londres † 1911 - Berlim), solteiro sem sucessão.

26. O Porto Santo é um município português que ocupa toda a ilha do Porto Santo, Região Autónoma da Madeira

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1.1.2 - **Gabriela Maria Gordon Correia Brandão Henriques de Noronha** ♂ (n. 1861 - Londres † 1948 - Funchal), solteira.

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1.1.3 - **Isabel Constança Henriques** ♂ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1.1.3 - **Isabel Constança Henriques** ♂ (n. 1863 - Londres † 1923 - Funchal), casou duas vezes. A primeira em 1892, com o Barão Charles Van Beneden, natural da Bélgica, escritor, sem sucessão. A segunda em 1899 com Joseph Gabriel Franas Bolger. Da segunda união teve:

4.8.1-2.3.2-1.1.1-1.1.3-1 - **Dermot Francis Bolger** ♂ nasceu em Pau, França em 1904, herdeiro, súdito britânico, grande proprietário na Ilha da Madeira. Casou em Londres em 1928 com Phyllis Campbell Alexander, com sucessão.

4.8.1-2.6 - **Miguel Accioly de Vasconcelos** ♂ (pág. 315, de onde procede) viveu na Paraíba. Foi o segundo marido de Maria de Valcasar ♀, viúva de Nicolau Mendes de Vasconcelos, filha de Manuel Nogueira de Carvalho, natural de Alentejo e de Maria de Valcasar, filha de José Camelo e Joana do Rego Bezerra (*NP, vol.* 2, pág. 15 / Silveira Bezerra 1.3.7-6.1). Tiveram:

4.8.1-2.6.1 - **N** ♂ faleceu criança.

4.8.1-2.6.2 - **Braz Accioly** ♂ casou com uma filha de Miguel Ribeiro, senhor do engenho Mossuípe.

4.8.1-2.6.3 - **Maria de Melo** ♂ casou com Luiz Lobo, sobrinho de Pantaleão Lobo Barreto.

4.8.1-2.6.4 - **Ana** ♂ casou com Francisco Accioly, filho do Alcaide-mor Gaspar Accioly (ver neste em 4.8.1-2.2.4).

4.8.1-2.6.5 - **Manuela** ♂ faleceu solteira.

4.8.1-2.6.6 - **Francisca** ♂ faleceu solteira.

4.8.1-2.6.7 - **Josefa** ♂ casou com um filho de Miguel Ribeiro, senhor do engenho Mossuípe.

4.8.1-2.7 - **Maria Accioly** ♂ (pág. 315, de onde procede) casou com José de Barros Pimentel, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1666, quando ainda era solteiro, Capitão-mor da Vila de Porto Calvo, senhor do engenho Morro, em Porto Calvo, filho de Rodrigo de Barros Pimentel e Jerônima de Almeida (ver Barros Pimentel, 2; *NP*, vol. 1, pág. 101, 226). Tiveram:

4.8.1-2.7.1 - **João Batista Accioly** ♂ (pág. 320, onde segue).

4.8.1-2.7.2 - **José de Barros Pimentel** ♂ (pág. 323, onde segue).

4.8.1-2.7.3 - **Rodrigo de Barros Pimentel** ♂ senhor do engenho de Riba do Camaragibe em Porto Calvo. Casou com Manuela Accioly Lins, com sucessão citada, filha de João Batista Accioly e Jerônima Lins (ver neste em 4.8.1-2.1.1; *NP*, vol. 1, pág. 103).

4.8.1-2.7.4 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ♂ faleceu solteiro.

4.8.1-2.7.5 - **Francisco de Barros Pimentel** ♂ (pág. 324, onde segue).

4.8.1-2.7.6 - **Jerônima de Almeida Pimentel** ♂ (pág. 327, onde segue).

4.8.1-2.7.7 - **Rosa Francisca de Barros** ♂ casou duas vezes. A primeira, com Felipe Bulhões da Cunha, sem sucessão, senhor do engenho São João Batista em Jaboatão. A segunda, com Francisco de Moura Rolim, sem sucesão, Fidalgo da Casa Real, Mestre de Campo dos auxiliares de Igarassu, filho de Felipe de Moura Accioly (ver neste em 4.8.1-1.1.5).

4.8.1-2.7.8 - **Brites Maria de Barros** ♂ casou com João Batista Accioly, com sucessão, Alcaide-mor de Olinda, filho de Felipe de Moura Accioly e Margarida Accioly (ver neste em 4.8.1-1.1.1).

4.8.1-2.7.9 - **Inez de Almeida** ♂ (pág. 327, onde segue).

4.8.1-2.7.10 - **Adriana Francisca de Barros Pimentel** ♂ vivia em 1761 em

Ipojuca. Casou com Zenóbio Accioly de Vasconcelos, senhor do engenho do Meio em Ipojuca, sem sucessão, filho de Felipe de Moura Accioly e de Margarida Accioly (ver neste em 4.8.1-1.1.2).

4.8.1-2.7.1 - **João Batista Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 319, de onde procede) senhor do engenho Capiana. Casou em 1757 com Maria de Barros Wanderley, filha de Manuel Gomes Wanderley e de Mécia de Barros (ver Wanderley 2.2; *NP*, vol. 1, pág. 102). Tiveram:

4.8.1-2.7.1-1 - **Francisco Botelho Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.1-2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.1-3 - **Inácia Vitória de Barros Wanderley** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.1-1 - **Francisco Botelho Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ († 1761) casou duas vezes. A primeira, com Jerônima Vitoriana Wanderley, filha de Gonçalo Rocha Wanderley, Capitão-mor de Porto Calvo e de Inez de Barros Pimentel (ver Wanderley 1.6.3; *NP*, vol. 1, pág. 103). A segunda, com Antônia da Rocha Barbosa, sem sucessão, filha de Antônio da Rocha Barbosa e de Isabel de Almeida Wanderley. Da primeira teve:

4.8.1-2.7.1-1.1 - **João Francisco Wanderley** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.1-1.2 - **Ana Francisca Rocha** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.1-1.3 - **Inez de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.1-1.4 - **Maria de Barros** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.1-1.5 - **Inácia Maria** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.1-1.6 - **Francisca Rocha** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.1-2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ Capitão-mor. Casou com Maria José da Rocha, filha de Isabel de Almeida Wanderley e seu primeiro marido Antônio da Rocha Barbosa (ver Lins 6.2.4-1.1.5-2.2 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 103). Tiveram:

4.8.1-2.7.1-2.1 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteiro.

4.8.1-2.7.1-2.2 - **André de Barros** ⍙⌀⍁■☾ℰ solteiro.

4.8.1-2.7.1-2.3 - **Manuel Gomes** ⍙⌀⍁■☾ℰ solteiro.

4.8.1-2.7.1-2.4 - **João Batista** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Clara da Rocha, filha de Luiz de Barros e Antônia Rocha.

4.8.1-2.7.1-2.5 - **Ana Luiza** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com João Damasceno Lins, com sucessão, filho de Sebastião Lins e Inácia de Barros Pimentel (ver neste em 4.8.1-2.7.1-3.1).

4.8.1-2.7.1-2.6 - **João Batista (II)** ⍙⌀⍁■☾ℰ solteiro.

4.8.1-2.7.1-2.7 - **Rosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ solteira.

4.8.1-2.7.1-3 - **Inácia Vitória de Barros Wanderley** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Sebastião Lins, senhor do engenho Capiana em Porto Calvo, filho de Cristóvão Lins e Adriana Wanderley (ver Lins 6.2.4-1.1.2-1.4 ; *NP*, vol. 1, pág. 110). Tiveram:

4.8.1-2.7.1-3.1 - **João Damasceno Lins** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 321, onde segue).

4.8.1-2.7.1-3.2 - **Miguel Accioly Lins** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Feliciana Barros Wanderley.

4.8.1-2.7.1-3.3 - **Maria Barros Wanderley** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 321, onde segue).

4.8.1-2.7.1-3.4 - **Adriana de Almeida** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 321, onde segue).

4.8.1-2.7.1-3.5 - **Maria Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Francisco Caetano da Silva Melo, filho de Antônio da Silva Melo, senhor do engenho Anjo e mestre de Campo dos auxiliares, em Serinhaém e sua primeira mulher Sebastiana Lins.

4.8.1-2.7.1-3.6 - **Antônia de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Cristóvão de Barros Pimentel ⍙⍁■ℰ, com sucessão citada, filho de Cristóvão de Barros Pimentel e Cosma Lins (ver Barros Pimentel 2.11.1-2.2).

4.8.1-2.7.1-3.1 - **João Damasceno Lins** ⚭⚲■●♌ (pág. 320, de onde procede) casou com Ana Luiza, filha de José de Barros Pimentel e Maria José Rocha (ver neste em 4.8.1-2.7.1-2.5; *NP*, vol. 1, pág. 110). Tiveram:

4.8.1-2.7.1-3.1.1 - **Joaquim** ⚭⚲■●♌.

4.8.1-2.7.1-3.1.2 - **João** ⚭⚲■●♌.

4.8.1-2.7.1-3.3 - **Maria Barros Wanderley** ⚭⚲■●♌ (pág. 320, de onde procede) casou em 1757 com Sebastião Lins Wanderley, filho do Capitão-mor José de Barros Pimentel e sua segunda mulher Isabel de Almeida (ver neste em 4.8.1-2.7.2-10; *NP*, vol. 1, pág. 102). Tiveram:

4.8.1-2.7.1-3.3.1 - **Manuel de Barros Pimentel** ⚭⚲■●♌.

4.8.1-2.7.1-3.3.2 - **Inácio Francisco** ⚭⚲■●♌.

4.8.1-2.7.1-3.4 - **Adriana de Almeida** ⚭⚲■●♌ (pág. 320, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com o viúvo Antônio da Silva Melo (ver esquema 116, abaixo), com sucessão, senhor do engenho Anjo em Serinhaém, Mestre de Campo dos auxiliares, filho de Cristóvão da Rocha Wanderley e sua segunda mulher Feliciana de Melo Silva (*NP, vol.* 1, pág. 121; e *Herdeiros do Poder*, prancha XXVII). Da primeira teve:

4.8.1-2.7.1-3.4.1 - **Antônio Domingos Batista Accioly** ⚭⚲■●♌ casou com uma filha de Antônio Luiz da Cunha, e de sua primeira mulher (*NP, vol.* 1, pág. 121).

4.8.1-2.7.1-3.4.2 - **Feliciana** ⚭⚲■●♌ faleceu criança (*NP, vol.* 1, pág. 121).

4.8.1-2.7.1-3.4.3 - **Inácia** ⚭⚲■●♌ faleceu criança (*NP, vol.* 1, pág. 121).

4.8.1-2.7.1-3.4.4 - **Gertrudes** ⚭⚲■●♌.

4.8.1-2.7.1-3.4.5 - **Antônia** ⚭⚲■●♌.

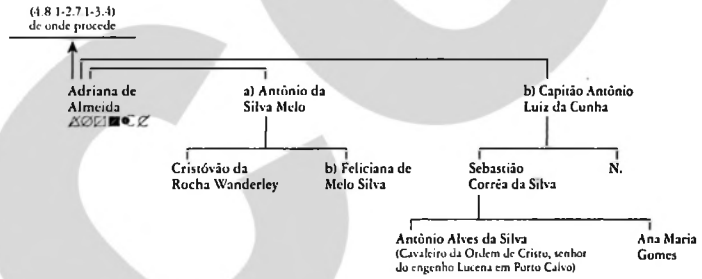
4.8.1-2.7.1-3.4.6 - **Inácia (II)** ⚭⚲■●♌.

4.8.1-2.7.1-3.4.7 - **Ana Francisca Accioly** ⚭⚲■●♌ (nesta página, onde segue).

Adriana de Almeida ⚭⚲■●♌ (4.8.1-2.7.1-3.4, pág. 277, de onde procede) casou a segunda vez em 1757 com Capitão Antônio Luiz da Cunha, filho de uma não identificada e de Sebastião Corrêa da Silva, filho de Antônio Alves da Silva, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Lucena em Porto Calvo e Ana Maria Gomes (*NP, vol.* 1, pág. 121; e *Herdeiros do Poder*, prancha XXVII). Da segunda teve:

4.8.1-2.7.1-3.4.8 - **Sebastião Lins** ⚭⚲■●♌ (*NP, vol.* 1, pág. 110).

Esquema 116



4.8.1-2.7.1-3.4.7 - **Ana Francisca Accioly** ⚭⚲■●♌ nascida em 1761 em Porto Calvo. Casou com Antônio Franco da Silveira, nascido em 1751, filho de Manuel de Barros Wanderley e Ana Cavalcante de Melo (*Herdeiros do Poder*, prancha XXVII). Tiveram:

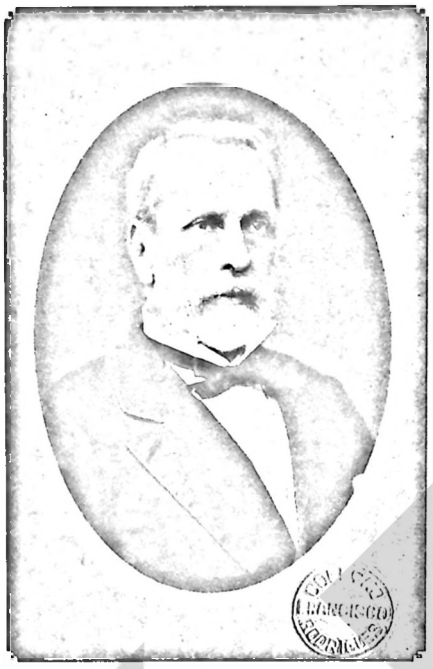
4.8.1-2.7.1-3.4.7-1 - **Sebastião Antônio Accioly Lins** ⚭⚲■●♌ (pág. 323, onde segue).

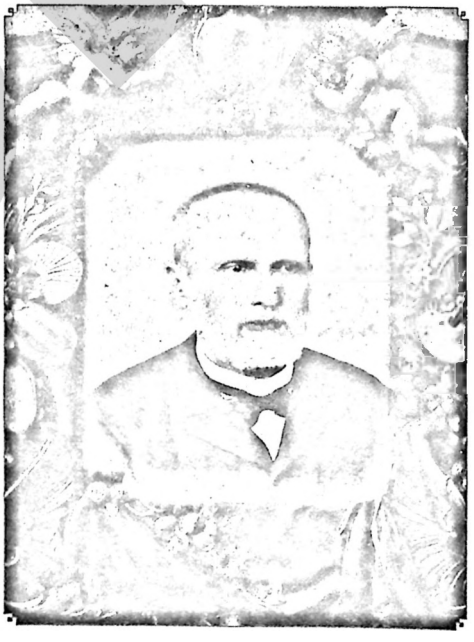
4.8.1-2.7.1-3.4.7-2 - **João Batista Accioly Lins** ⚭⚲■●♌ nasceu em Porto Calvo, Alagoas em 1784. Casou com Inez Barros Wanderley (*Herdeiros do Poder* - Francisco Antônio Dória: "Origem de alguns Buarques de Holanda, inclusive do lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda e do compositor e escritor Chico Buarque de Holanda").

Ao lado: Sebastião Antonio Accioly Lins e Feliciana Inácia Accioly Lins, Barão e Baronesa de Goicana. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

Abaixo, à esquerda: José Manoel de Barros Wanderley, Barão de Granito e sua esposa Maria da Conceição de Barros Wanderley. Alberto Henschel & Cia. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

Abaixo, à direita: Prisciano de Barros Acioli Lins. A. Ducasble. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.





4.8.1-2.7.1-3.4.7-1 - **Sebastião Antônio Accioly Lins** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 321, de onde procede) casou com Joana Francisca de Albuquerque. Tiveram:

4.8.1-2.7.1-3.4.7-1.1 - **Sebastião Antônio Accioly Lins (II)** (vide foto, pág. 322) ⚔⌀⍁■☾♌ agraciado com o título de Barão de Goicana. Nasceu em 16 de novembro de 1829 em Serinhaém-PE e faleceu em 02 de maio de 1891 no Recife-PE. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, Pernambuco. Senhor do engenho Goicana. Militou na Política no período monarquico, filiado ao Partido Liberal. Casou-se com sua sobrinha, Feliciana Inácia Accioly Lins Wanderley, nascida em 1840 e falecida em 1896, baronesa de Goicana.

4.8.1-2.7.1-3.4.7-1.2 - **Prisciano de Barros Accioly Lins** ⚔⌀⍁■☾♌ nascido em 1830. Em 1880, recusou o título de Barão de Formoso. Declarou-se republicano.

4.8.1-2.7.1-3.4.7-1.3 - **Maria Francisca Accioly Lins** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.1-3.4.7-1.3 - **Maria Francisca Accioly Lins** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com José Manuel de Barros Accioly Lins, filho de Cristóvão da Rocha Wanderley e Feliciana Inácia Accioly. Tiveram:

4.8.1-2.7.1-3.4.7-1.3.1 - **José Manuel de Barros Wanderley** ⚔⌀⍁■☾♌ nasceu em 1842. Foi Barão de Granito em 1882. Faleceu em 1909.

4.8.1-2.7.1-3.4.7-1.3.2 - **Sebastião Antônio Accioly Lins Wanderley** ⚔⌀⍁■☾♌ "Tiãozinho" do Camaragibe.

4.8.1-2.7.2 - **José de Barros Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 319, de onde procede), senhor do engenho Morro, Coronel dos volantes e Capitão-mor de Porto Calvo, casou duas vezes. A primeira, com a prima Maria de Barros Pimentel, filha do Capitão-mor Cristóvão da Rocha Barbosa e Maria de Barros Pimentel (ver Lins 6.2.4-1.1.5-2.1; *NP*, vol. 1, pág. 101, 102). Da primeira teve:

4.8.1-2.7.2-1 - **Cristóvão Lins** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Teodora Mendonça Filgueira, filha do Sargento-mor Tomaz Fernandes Caldas, natural do Minho, senhor do engenho Florcosa em Porto Calvo e de Catarina Filgueira de Mendonça, natural de Recife, filha de José Monteiro Filgueira, rico homem e negociante em Recife e Teodozia Mendonça, filha de Antônio Rodrigues, primeiro marido de Maria Mota.

4.8.1-2.7.2-2 - **José de Barros Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌⊙.

4.8.1-2.7.2-3 - **Francisco Xavier de Barros Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Isabel Manelli, com sucessão, filha de Vasco Marinho Falcão, das Alagoas e Rosa Manelli, 7ª neta de Branca Dias e Diogo Fernandes (ver Marinho Falcão 2.2.1).

4.8.1-2.7.2-4 - **Rosa Maria de Almeida** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 324, onde segue).

4.8.1-2.7.2-5 - **Josefa de Barros Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌ não tomou estado.

4.8.1-2.7.2-6 - **Inácia Ferreira Lins** ⚔⌀⍁■☾♌ não tomou estado.

José de Barros Pimentel ⚔⌀⍁■☾♌ (4.8.1-2.7.2, acima) casou a segunda vez, com a viúva Isabel de Almeida, filha de João Maurício Wanderley, Cavaleiro da Ordem de Cristo e de Maria da Rocha (ver Wanderley F. 1; *NP*, vol. 1, pág. 101, 102). Da segunda teve:

4.8.1-2.7.2-7 - **Cosme Damião Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌ casou em Alagoas, com Maria Josefa, sem sucessão, filha de Vasco Marinho Falcão e Rosa Manelli, 7ª neta de Branca Dias e Diogo Fernandes (ver Marinho Falcão 2.2.1).

4.8.1-2.7.2-8 - **Luiz de Barros Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌ faleceu criança.

4.8.1-2.7.2-9 - **João Maurício Wanderley** ⚔⌀⍁■☾♌ casou no Cabo em 1759, com Ângela Costa Nogueira, filha do Capitão Antônio da Costa Nogueira, Familiar do Santo Ofício, morador no Cabo.

4.8.1-2.7.2-10 - **Sebastião Lins Wanderley** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 324, onde segue).

4.8.1-2.7.2-11 - **Engrácia Maria Wanderley** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Fernão Pereira Rego, filho de Fernão Pereira Rego e Inez de Barros Pimentel.

4.8.1-2.7.2-12 - **Tereza Almeida Wanderley** ⚔⌀⍁■☾♌.

4.8.1-2.7.2-13 - **Maria de Barros Pimentel** ⚔⌀⍁■☾♌.

4.8.1-2.7.2-14 - Isabel de Almeida Wanderley ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ não tomou estado.

4.8.1-2.7.2-15 - Ana ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ não tomou estado.

4.8.1-2.7.2-4 - Rosa Maria de Almeida ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (pág. 323, de onde procede) casou com Bartolomeu Lins Wanderley, filho de João Maurício Wanderley, Cavaleiro da Ordem de Cristo e de Maria da Rocha (ver Wanderley 1.5; *NP*, vol. 1, pág. 122). Tiveram:

4.8.1-2.7.2-4.1 - João Maurício Wanderley ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ faleceu solteiro.

4.8.1-2.7.2-4.2 - Antônio da Rocha Lins ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou com Maria Rego, irmã do padre Luiz do Rego ⊙.

4.8.1-2.7.2-4.3 - Tereza de Jesus ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.2-4.4 - Inácia Maria ⚮⚯⚀⚉⚇⚲.

4.8.1-2.7.2-4.5 - Ana Francisca Lins ⚮⚯⚀⚉⚇⚲.

4.8.1-2.7.2-4.6 - Inez de Barros ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou com o primo Gaspar Maurício Wanderley.

4.8.1-2.7.2-4.7 - Luiza da Rocha ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou em Alagoas, com o Capitão Antônio Gomes de Melo, senhor do engenho Pau Amarelo, filho do Capitão Gonçalo da Silveira, natural de Porto Calvo, e sua segunda mulher Maria Caldas.

4.8.1-2.7.2-4.3 - Tereza de Jesus ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ segunda mulher do Sargento-mor Tomaz Fernandes Caldas (homem limpo de sangue, segundo Borges da Fonseca, e natural do Minho) (*NP, vol.* 1, pág. 122). Tiveram:

4.8.1-2.7.2-4.3.1 - Sebastião Maurício ⚮⚯⚀⚉⚇⚲.

4.8.1-2.7.2-4.3.2 - José ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ faleceu criança.

4.8.1-2.7.2-4.3.3 - Inácia ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ faleceu criança.

4.8.1-2.7.2-4.3.4 - Rosa ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ faleceu criança.

4.8.1-2.7.2-10 - Sebastião Lins Wanderley ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (pág. 323, de onde procede) casou em 1755, com Maria de Barros Wanderley, filha de Sebastião Lins e Inácia Vitória (*NP, vol.* 1, pág. 102). Tiveram:

4.8.1-2.7.2-10-1 - Manuel de Barros Pimentel ⚮⚯⚀⚉⚇⚲.

4.8.1-2.7.2-10-2 - Inácio Francisco ⚮⚯⚀⚉⚇⚲.

4.8.1-2.7.5 - Francisco de Barros Pimentel ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (pág. 319, de onde procede) senhor do engenho Novo nas Alagoas, Coronel de Ordenanças na Vila das Alagoas (1675). Casou com Antônia Moura Caldas, herdeira, filha do Sargento-mor Manuel de Chaves Caldas, senhor do engenho Novo nas Alagoas (*NP, vol.* 1, pág. 104). Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1 - Inácio Accioly ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (pág. 325, onde segue).

4.8.1-2.7.5-2 - José de Barros Pimentel ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (pág. 326, onde segue).

4.8.1-2.7.5-3 - Manuel de Chaves Caldas ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ (pág. 327, onde segue).

4.8.1-2.7.5-4 - Francisca de Caldas ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou em Sibiró, com João Cavalcante, do Sibiró de Cima.

4.8.1-2.7.5-5 - Ana Maria de Barros ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou com Manuel Gomes Rebelo, irmão de João Cavalcante, o do Sibiró de Cima.

4.8.1-2.7.5-6 - Tereza Moura ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou duas vezes. A primeira, com Manuel Barros Wanderley, sem sucessão, filho do Capitão-mor Sebastião Maurício Wanderley e sua primeira mulher Tereza de Barros Pimentel. A segunda, com Cristóvão Rocha Wanderley, sem sucessão, filho de Gonçalo da Rocha Wanderley, Capitão-mor de Porto Calvo e sua primeira mulher Inez de Barros Pimentel.

4.8.1-2.7.5-7 - Joana Maria de Vasconcelos ⚮⚯⚀⚉⚇⚲ casou com José Camelo Bezerra, filho do Capitão-mor Francisco Alves Camelo, do morgado das Alagoas.

4.8.1-2.7.5-8 - **Ana de Moura** ⍙⍉⍁■☾♌ casou em Sibiró, com Manuel Gomes Vieira, filho de Ana Rocha Muniz e do Capitão-mor Braz Vieira, senhor do engenho Sibiró do Cavalcante.

4.8.1-2.7.5-1 - **Inácio Accioly** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 324, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Úrsula, sem sucessão, filha do Capitão Antônio Silva e Águida Barbosa Gonçalves. A segunda, com Ana Silveira Albuquerque, filha do Capitão-mor Antônio de Toledo Machado, por sua vez, filho de Reinaldo Fragoso de Albuquerque e Ana Silveira. Antônio de Toledo Machado era casado com Maria Francisca Franco, filha do Capitão João Farias Franco. Da segunda teve:

4.8.1-2.7.5-1.1 - **Inácio Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 326, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.1 - **Inácio Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1761) casou com uma não identificada (*Herdeiros do Poder* - Francisco Antônio Dória - prancha XXVIII). Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.1.1 - **Inácio Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1790) casou com Margarida Corrêa Maciel. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1 - **José de Barros Maciel** ⍙⍉⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.1.1-2 - **Antônio de Santa Helena** ⍙⍉⍁■☾♌ casou sem notícia.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-3 - **Francisco de Barros Accioly** ⍙⍉⍁■☾♌ casou no engenho de Tabocal com Felina Vieira Peixoto, com sucessão, irmã do Presidente Marechal Floriano Peixoto.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1 - **José de Barros Maciel** ⍙⍉⍁■☾♌ nasceu em Massangueira em 1820, próximo a Maceió e faleceu em 1879. Tido como o pai da medicina de Alagoas. Casou com Ana Carlota de Albuquerque Melo. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.1 - **Francisco Barros Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.2 - **Inácio de Barros Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ nasceu na Vila de Alagoas em 1848 e faleceu em Maceió em 1879, poeta e autor teatral.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.3 - **José de Barros Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 326, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.4 - **Maria Amélia Accioly** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Alfredo Goston, com sucessão.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.5 - **Lulica Accioly** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com N. Cahet

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.6 - **Ana Accioly** ⍙⍉⍁■☾♌ faleceu solteira.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.7 - **Rosa Accioly** ⍙⍉⍁■☾♌ solteira.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.1 - **Francisco Barros Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ nasceu na Vila de Alagoas em 1846 e faleceu no Rio de Janeiro em 1907. Voluntário da pátria em 1865, fez toda campanha do Paraguai. Ferido em combate. Deu baixa como Tenente-Coronel em 1870. Casou com Maria do Carmo do Vale, filha de João Maria do Vale, natural de Portugal, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real e Antônia Brandina de Castro, viúva. Tiveram:

8.4.1-2.7.5-1.1.1-1.1.1 - **Quintília do Vale Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ nasceu no Rio de Janeiro em 1874. Casou em 1890, com o engenheiro Humberto Saraiva Antunes, com sucessão.

8.4.1-2.7.5-1.1.1-1.1.2 - **Lucila do Vale Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Eduardo Rabelo, catedrático de dermatologia da Faculdade Nacional de Medicina.

8.4.1-2.7.5-1.1.1-1.1.3 - **Inesila do Vale Accioly de Vasconcelos** ⍙⍉⍁■☾♌ nascida em 1882 e falecida em 1946, no Rio de Janeiro. Casou em 1899, com Raul Moitinho da Costa Dória, que nasceu em Sergipe em 1871 e faleceu em 1948, filho de Deocleciano da Costa Dória.

8.4.1-2.7.5-1.1.1-1.1.4 - **Filenila do Vale e Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1884 † 1978).
8.4.1-2.7.5-1.1.1-1.1.5 - **Altamiz do Vale e Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ nascido em 1890, e falecido em 1934, no Rio de Janeiro. Oficial da Marinha.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.3 - **José de Barros Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 325, de onde procede) casou com Guilhermina Braga. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.3.1 - **José Cavalcante de Barros Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ nasceu em Porto Alegre, catedrático do Colégio Pedro II. Casou duas vezes. A primeira, com Celina Dutra, sem sucessão. A segunda em 1908, com Arabela Bandeira de Gouveia. Desta segunda união teve:

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.3.1-1 - **Roberto Bandeira Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ nasceu no Rio de Janeiro em 1910, catedrático de história do Colégio Pedro II, Secretário da Educação do Distrito Federal. Casou com Maria da Glória Paes Leme Gierkens.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.3.1-2 - **José Cavalcante Barros Accioly Filho** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.5-1.1.1-1.3.1-3 - **Laura Bandeira Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.8.1-2.7.5-1.2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 325, de onde procede) casou em 1760 em Alagoas, com Antônia Luiza de Lima, parente do Marquês de Olinda (*Herdeiros do Poder* - Francisco Antônio Dória - prancha XXVIII). Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.2.1 - **Inácio Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.2.2 - **Ana Sofia** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou em 1810, com João de Bastos.

4.8.1-2.7.5-1.2.3 - **N. Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-1.2.1 - **Inácio Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ nasceu na Vila de Alagoas em 1785, Bacharel por Coimbra, Desembargador, constituinte por Alagoas em 1823, depois Presidente do Espírito Santo. Casou com Leonor Felisberto de Azevedo. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.2.1-1 - **Inácio Accioly de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ nascido em 1817 e falecido em 1881. Presidente do Espírito Santo, Ministro do Supremo no Império. Casou em 1844, com Maria José de Macêdo, com sucessão, são bisavós do constitucionalista Wilson Accioly de Vasconcelos.

4.8.1-2.7.5-1.2.1-2 - **Leonor Felisberta de Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ († 1902) casou em 1888, com Luiz Antônio Pereira Franco, Barão de Pereira Franco, Ministro no Império, com sucessão.

4.8.1-2.7.5-1.2.3 - **N. Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Manuel Joaquim de Cerqueira Silva. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-1.2.3-1 - **Inácio Accioly de Cerqueira e Silva** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1808 † 1865) O último dos grandes crônistas historiadores brasileiros.

4.8.1-2.7.5-2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 324, de onde procede) casou em Sergipe, com Joana Martins Brandão, filha de Maria e do Sargento-mor Manuel Martins Brandão, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Cedro do Brasil (*Herdeiros do Poder* - Francisco Antônio Dória - prancha XXVIII). Tiveram:

4.8.1-2.7.5-2.1 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou em 1765, com Cirília Maria Eufrazia. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-2.1.1 - **José Inácio Accioly de Vasconcelos Brandão** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1750 † 1826) Marechal de Campo.

4.8.1-2.7.5-2.1.2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-2.1.3 - **Antônia de Moura Accioly** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou em Sergipe com Gonçalo Paes Azevedo Rotemberg. Com sucessão.

4.8.1-2.7.5-2.1.2 - **José de Barros Pimentel** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Maria Vitória de Almeida Boto. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-2.1.2-1 - **José de Barros Pimentel** ♂∅∅■●☾♂ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.7.5-2.1.2-2 - **José Inácio de Barros Pimentel** ♂∅∅■●☾♂ (n. 1832 † 1888) Médico, e Deputado provincial em Sergipe.

4.8.1-2.7.5-2.1.2-1 - **José de Barros Pimentel** ♂∅∅■●☾♂ (n. 1817 † 1893) Médico, e Deputado geral em várias legislaturas. Casou com uma não identificada. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-2.1.2-1.1 - **Sancho de Barros Pimentel** ♂∅∅■●☾♂ (n. 1849 † 1924) Presidente de várias províncias.

4.8.1-2.7.5-3 - **Manuel de Chaves Caldas** ♂∅∅■●☾♂ (pág. 324, de onde procede) casou com Maria Margarida Tereza Lins Vasconcelos, filha do Capitão João Lins Vasconcelos e Inez de Almeida. Tiveram:

4.8.1-2.7.5-3.1 - **Maria Ana Rita** ♂∅∅■●☾♂.

4.8.1-2.7.6 - **Jerônima de Almeida Pimentel** ♂∅∅■●☾♂ (pág. 319, de onde procede) casou com José Gomes de Melo, Coronel de ordenanças, Fidalgo da Casa Real, senhor do engenho Trapiche do Cabo, que havia sido encapelado, pelo pai, filho de João Gomes de Melo e Inez de Almeida (ver Melos do Trapiche 411; *NP*, vol. 1, pág. 225). Tiveram:

4.8.1-2.7.6-1 - **João Gomes de Melo** ♂∅∅■●☾♂ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Familiar do Santo Ofício, faleceu solteiro.

4.8.1-2.7.6-2 - **José Gomes de Melo** ♂∅∅■●☾♂ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, faleceu solteiro.

4.8.1-2.7.6-3 - **Francisco Xavier de Melo** ♂∅∅■●☾♂ casou com Margarida da Cunha Pereira, sem sucessão, filha do Capitão Manuel Tavares de Brito e Maria Madalena da Cunha Pereira (ver Bezerras Barrigas, Antônio 953-1; *NP*, vol. 1, pág. 226) (ver esquema 117, abaixo).

4.8.1-2.7.6-4 - **Antônio de Barros Pimentel e Accioly** ♂∅∅■●☾♂ sucedeu na capela do engenho Trapiche do Cabo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Casou com Maria Tereza de Jesus Accioly, filha de Maria de Jesus Oliveira e Coronel João Salgado de Castro, senhor do engenho São Paulo de Sibiró (ver Salgado 2.4.2-2).

4.8.1-2.7.6-5 - **Inez Tereza de Melo** ♂∅∅■●☾♂.

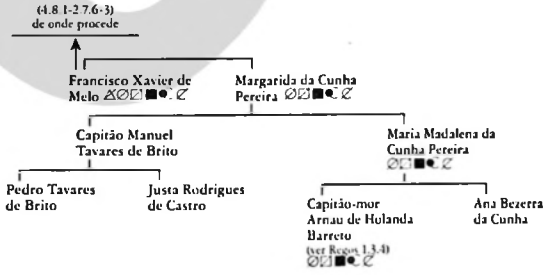
4.8.1-2.7.6-6 - **Josefa Maria de Melo** ♂∅∅■●☾♂ faleceu solteira.

4.8.1-2.7.6-7 - **Sebastiana Francisca de Melo** ♂∅∅■●☾♂ faleceu solteira.

4.8.1-2.7.9 - **Inez de Almeida** ♂∅∅■●☾♂ (pág. 319, de onde procede) casou com João Lins Vasconcelos, senhor do engenho do Meio em Camaragibe, filho de André Rocha Falcão e Adriana Rocha (ver Rocha Dantas 1.1.1; *NP*, vol. 1, pág. 115). Tiveram:

4.8.1-2.7.9-1 - **João Lins Vasconcelos** ♂∅∅■●☾♂ senhor do engenho do Meio e Sargento-mor em Porto Calvo.

Esquema 117



4.8.1-2.7.9-2 - N ⚮⚯⚀■☾♌ faleceu solteiro.
4.8.1-2.7.9-3 - Francisca Josefa Tereza Lins ⚮⚯⚀■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.8.1-2.7.9-4 - Ana Maria José ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-5 - Maria Margarida Tereza ⚮⚯⚀■☾♌ (nesta página, onde segue).

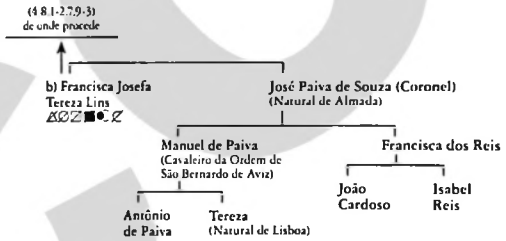
4.8.1-2.7.9-3 - Francisca Josefa Tereza Lins ⚮⚯⚀■☾♌ segunda mulher do Coronel José Paiva de Souza, natural de Almada, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1717, filho de Manuel de Paiva, Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz e Francisca dos Reis (ver esquema 118, abaixo). Tiveram:

4.8.1-2.7.9-3.1 - João Francisco ⚮⚯⚀■☾♌ faleceu criança.
4.8.1-2.7.9-3.2 - João Francisco Xavier Paiva Lins ⚮⚯⚀■☾♌⊙.
4.8.1-2.7.9-3.3 - José de Paiva ⚮⚯⚀■☾♌⊙.
4.8.1-2.7.9-3.4 - Carlos José Accioly Lins ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.5 - Pedro Leão Almeida ⚮⚯⚀■☾♌ faleceu criança.
4.8.1-2.7.9-3.6 - Pedro Leão Almeida de Barros ⚮⚯⚀■☾♌ faleceu criança.
4.8.1-2.7.9-3.7 - Pedro Leão Accioly ⚮⚯⚀■☾♌ faleceu criança.
4.8.1-2.7.9-3.8 - Inácia Manuel Accioly ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.9 - Joaquim José Lins de Paiva ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.10 - Antônio José Accioly Pimentel ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.11 - Brites Almeida ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.12 - Mariana Francisca Lins ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.13 - Helena Almeida ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.14 - Inez Tereza Caetana Paiva ⚮⚯⚀■☾♌.
4.8.1-2.7.9-3.15 - Leonor Clara Eugênia Lins ⚮⚯⚀■☾♌.

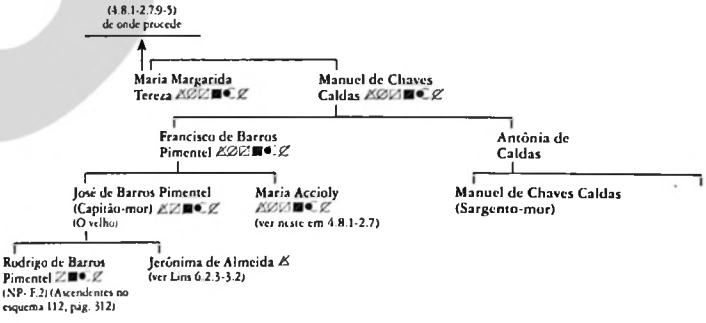
4.8.1-2.7.9-5 - Maria Margarida Tereza ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Manuel de Chaves Caldas, filho de Francisco de Barros Pimentel e Antônia de Caldas (ver Barros Pimentel 2.1.5-3; *NP*, vol. 1, pág. 104) (ver esquema 119, abaixo). Tiveram:

4.8.1-2.7.9-5.1 - Ana Maria Rita ⚮⚯⚀■☾♌.

Esquema 118



Esquema 119



4.8.1-2.9 - **Francisca Accioly** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (pág. 315, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com João Batista Pereira, Capitão da infantaria na guerra holandesa, provedor da Fazenda Real (1665), sem sucessão. A segunda, com o Coronel Paulo Amorim Salgado ⍙⍁■⍓⍼, natural de Ponte do Lima (ver esquema 120, pág. 330), senhor do engenho Sibiró (ver Salgados 2.4; NFP, tomo 6, em título de Velhos Barretos pág. 108 ; e *NP*, vol. 2, pág. 37). Da segunda teve:

4.8.1-2.9.1 - **Antônio Pereira Rego** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.9.2 - **João Salgado de Castro** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.9.3 - **Paulo Amorim Salgado** ⍙⌀⍁■⍓⍼⊙.

4.8.1-2.9.4 - **Fernão Pereira Rego** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (pág. 331, onde segue).

4.8.1-2.9.5 - **Alexandre Salgado Castro** ⍙⌀⍁■⍓⍼ não casou.

4.8.1-2.9.6 - **Cristóvão Salgado Castro** ⍙⌀⍁■⍓⍼ faleceu solteiro.

4.8.1-2.9.1 - **Antônio Pereira Rego** ⍙⌀⍁■⍓⍼ passou à Viana. Casou em Ponte do Lima com Luiza de Castro, filha de João Salgado de Castro e de Margarida Soutomayor (NFP, tomo 6, em título de Barreto; NFP, tomo 6, em título de Barretos Velhos, pág. 87; e *NP*, vol. 2, pág. 237). Tiveram:

4.8.1-2.9.1-1 - **José Luiz de Castro Salgado** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.9.1-2 - **Margarida** ⍙⌀⍁■⍓⍼.

4.8.1-2.9.1-1 - **José Luiz de Castro Salgado** ⍙⌀⍁■⍓⍼ casou em Viana, com Mécia Pereira, filha de Lourenço Pereira de Távora e de Mécia Ferraz. Tiveram:

4.8.1-2.9.1-1.1 - **João Luiz Salgado de Castro Vasconcelos Araújo** ⍙⌀⍁■⍓⍼ donatário de Belmonte, da Vila de Salveiras e dos Coutos de Paços e de Corujeros. Casou com Francisca Lourença Amorim, sem sucessão, filha de Sebastião Amorim Barbosa.

4.8.1-2.9.2 - **João Salgado de Castro** ⍙⌀⍁■⍓⍼ Capitão-mor de Serinhaém, senhor do engenho São Paulo de Sibiró. Casou com Tereza Oliveira, filha do Sargento-mor Bento Gonçalves Vieira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício e de Maria de Oliveira, filha de Julião Oliveira, Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz e de Maria Abreu (NFP, tomo 6, em título de Barretos Velhos, pág. 108; e *NP*, vol. 1, pág. 226). Tiveram:

4.8.1-2.9.2-1 - **Antônio Pereira Rego** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (nesta página, onde segue).

4.8.1-2.9.2-2 - **José Alexandre Salgado** ⍙⌀⍁■⍓⍼ (pág. 331, onde segue).

4.8.1-2.9.2-3 - **Tereza de Jesus Maria** ⍙⌀⍁■⍓⍼ casou duas vezes. A primeira, com Francisco de Barros Pimentel, com sucessão sem notícia. A segunda, com Jerônimo Vieira Pinto, filho de Francisca Mariana Albuquerque Lacerda e Antônio Gonçalves Vieira Camelo (ver neste em 4.2.5-1.2.4-4 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 243).

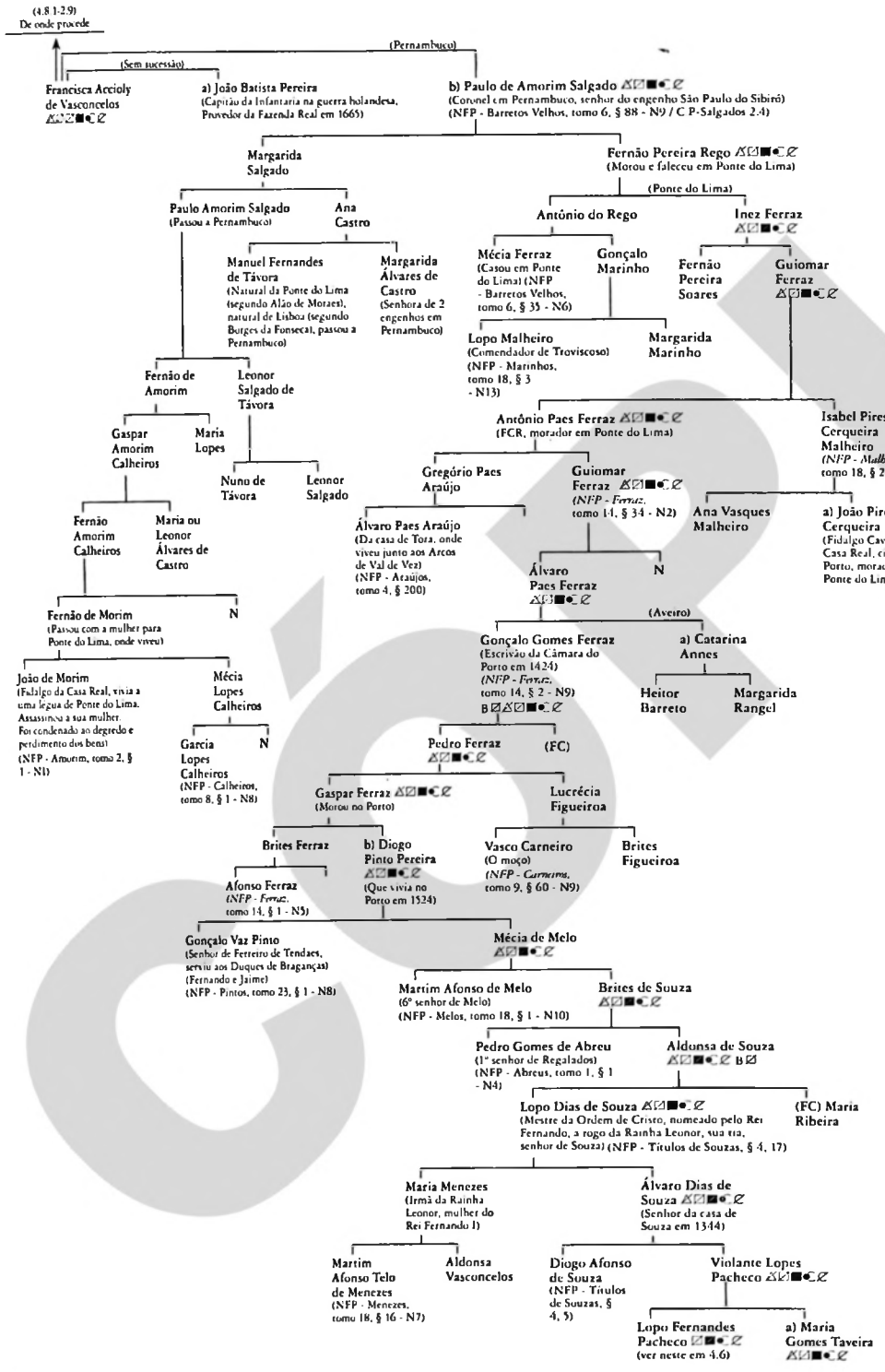
4.8.1-2.9.2-4 - **Maria Tereza de Jesus Accioly** ⍙⌀⍁■⍓⍼ casou com Antônio de Barros Pimentel e Accioly, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, herdeiro da casa e capela do engenho Trapiche do Cabo Santo Agostinho, filho de José Gomes de Melo e de Jerônima de Almeida Pimentel (ver Melos do Trapiche 4.1.1; *NP*, vol. 1, pág. 226).

4.8.1-2.9.2-1 - **Antônio Pereira Rego** ⍙⌀⍁■⍓⍼ casou com Ana Luiza Accioly (NFP, tomo 6, em título de Barretos Velhos, pág. 108). Tiveram:

4.8.1-2.9.2-1.1 - **João Salgado de Castro** ⍙⌀⍁■⍓⍼ Capitão-mor de Serinhaém. Casou com Maria Inácia Francisca. Tiveram:

4.8.1-2.9.2-1.1.1 - **Antônio Pereira Rego Accioly e Maranhão** ⍙⌀⍁■⍓⍼ Capitão da Cavalaria em Pernambuco. Casou com Francisca Januária Sebastiana Barbosa e Albuquerque. Tiveram:

4.8.1-2.9.2-1.1.1-1 - **Pedro Barbosa de Castro Salgado** ⍙⌀⍁■⍓⍼ retornou à Portugal para suceder na casa de João Luiz Salgado (NFP, tomo 6, em título de Barretos Velhos,


(4.8.1-2.9)
De onde procede
(Pernambuco)
(Sem sucessão)
Francisca Accioly de Vasconcelos
a) João Batista Pereira
(Capitão da Infantaria na guerra holandesa, Provedor da Fazenda Real em 1665)
b) Paulo de Amorim Salgado
(Coronel em Pernambuco, senhor do engenho São Paulo do Sibiró)
(NFP - Barretos Velhos, tomo 6, § 88 - N9 / C P-Salgados 2.4)
Margarida Salgado
Fernão Pereira Rego
(Morou e faleceu em Ponte do Lima)
(Ponte do Lima)
Paulo Amorim Salgado
(Passou a Pernambuco)
Ana Castro
António do Rego
Inez Ferraz
Manuel Fernandes de Távora
(Natural da Ponte do Lima (segundo Alão de Moraes), natural de Lisboa (segundo Borges da Fonseca), passou a Pernambuco)
Margarida Álvares de Castro
(Senhora de 2 engenhos em Pernambuco)
Mécia Ferraz
(Casou em Ponte do Lima) (NFP - Barretos Velhos, tomo 6, § 35 - N6)
Gonçalo Marinho
Fernão Pereira Soares
Guiomar Ferraz
Lopo Malheiro
(Comendador de Troviscoso)
(NFP - Marinhos, tomo 18, § 3 - N13)
Margarida Marinho
Fernão de Amorim
Leonor Salgado de Távora
António Paes Ferraz
(FCR, morador em Ponte do Lima)
Isabel Pires Cerqueira Malheiro
(NFP - Malheiros, tomo 18, § 2 - N4)
Gaspar Amorim Calheiros
Maria Lopes
Nuno de Távora
Leonor Salgado
Gregório Paes Araújo
Guiomar Ferraz
(NFP - Ferraz, tomo 14, § 34 - N2)
Ana Vasques Malheiro
a) João Pires Cerqueira
(Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, cidadão do Porto, morador em Ponte do Lima)
Álvaro Paes Araújo
(Da casa de Tora, onde viveu junto aos Arcos de Val de Vez)
(NFP - Araújos, tomo 4, § 200)
Fernão Amorim Calheiros
Maria ou Leonor Álvares de Castro
Álvaro Paes Ferraz
N
(Aveiro)
Fernão de Morim
(Passou com a mulher para Ponte do Lima, onde viveu)
N
Gonçalo Gomes Ferraz
(Escrivão da Câmara do Porto em 1424)
(NFP - Ferraz, tomo 14, § 2 - N9)
a) Catarina Annes
Heitor Barreto
Margarida Rangel
João de Morim
(Fidalgo da Casa Real, vivia a uma légua de Ponte do Lima. Assassinou a sua mulher. Foi condenado ao degredo e perdimento dos bens)
(NFP - Amorim, tomo 2, § 1 - N1)
Mécia Lopes Calheiros
Garcia Lopes Calheiros
(NFP - Calheiros, tomo 8, § 1 - N8)
N
Pedro Ferraz
(FC)
Gaspar Ferraz
(Morou no Porto)
Lucrécia Figueiroa
Brites Ferraz
b) Diogo Pinto Pereira
(Que vivia no Porto em 1524)
Vasco Carneiro
(O moço)
(NFP - Carneiros, tomo 9, § 60 - N9)
Brites Figueiroa
Afonso Ferraz
(NFP - Ferraz, tomo 14, § 1 - N5)
Gonçalo Vaz Pinto
(Senhor de Ferreiro de Tendaes, serviu aos Duques de Bragança) (Fernando e Jaime)
(NFP - Pintos, tomo 23, § 1 - N8)
Mécia de Melo
Martim Afonso de Melo
(6º senhor de Melo)
(NFP - Melos, tomo 18, § 1 - N10)
Brites de Souza
Pedro Gomes de Abreu
(1º senhor de Regalados)
(NFP - Abreus, tomo 1, § 1 - N4)
Aldonsa de Souza
Lopo Dias de Souza
(Mestre da Ordem de Cristo, nomeado pelo Rei Fernando, a rogo da Rainha Leonor, sua tia, senhor de Souza) (NFP - Títulos de Souzas, § 4, 17)
(FC) Maria Ribeira
Maria Menezes
(Irmã da Rainha Leonor, mulher do Rei Fernando I)
Álvaro Dias de Souza
(Senhor da casa de Souza em 1344)
Martim Afonso Telo de Menezes
(NFP - Menezes, tomo 18, § 16 - N7)
Aldonsa Vasconcelos
Diogo Afonso de Souza
(NFP - Títulos de Souzas, § 4, 5)
Violante Lopes Pacheco
Lopo Fernandes Pacheco
(ver neste em 4.6)
a) Maria Gomes Taveira

pág. 108). Sucedeu apenas na casa de Faldejaens e no Senhorio de Belmonte, em Galiza. Casou em Portugal, com Benta Felizarda Pereira Ferraz de Azevedo, filha do Capitão João Caetano Costa.

4.8.1-2.9.2-2 - **José Alexandre Salgado** ⁂ (pág. 329, de onde procede) casou com Joana Manoela Carneiro da Cunha, filha de Ana Carneiro e João Batista Accioly e Moura (ver neste em 4.8.1-1.1.1-8). Tiveram:

4.8.1-2.9.2-2.1 - **João Salgado de Castro** ⁂.
4.8.1-2.9.2-2.2 - **Tereza** ⁂.
4.8.1-2.9.2-2.3 - **Jerônima** ⁂.
4.8.1-2.9.2-2.4 - **Mônica Francisca** ⁂.

4.8.1-2.9.4 - **Fernão Pereira Rego** ⁂ (pág. 329, de onde procede) segundo marido de Inez de Barros Pimentel, filha de Rodrigo de Barros Pimentel e de Ana Rocha (*NP, vol.* 1, pág. 105). Tiveram:

4.8.1-2.9.4-1 - **Paulo Amorim Salgado** ⁂ casou com Maria de Barros ⁂, com sucessão, filha de Francisco Simões de Vasconcelos e sua segunda mulher Maria de Melo (ver *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-1.3.6; e *NP*, vol. 2, pág. 77).

4.8.1-2.9.4-2 - **Fernão Pereira Rego** ⁂ casou com Engracia Maria Wanderley ⁂ (em 4.8.1-2.7.2-11), filha de José de Barros Pimentel e de sua segunda, Isabel de Almeida.

4.9 - **Catarina de Albuquerque** ⁂ (pág. 155, de onde procede) foi a primeira mulher do Cristóvão de Holanda Vasconcelos, que viveu sempre em Olinda, onde faleceu em 1614. Foram seus testamenteiros sua segunda mulher, Clara da Costa, e seu cunhado, Manuel da Costa Calheiros, e seu filho, Bartolomeu de Holanda. Cristóvão de Holanda Vasconcelos era filho de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos (*NP, vol.* 1, pág. 324) (ver esquema 121, pág. 332). Tiveram:

4.9.1 - **Bartolomeu de Holanda Cavalcante** ⁂ (nesta página, onde segue).
4.9.2 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante (Albuquerque)** ⁂ (pág. 332, onde segue).
4.9.3 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** ⁂ (pág. 376, onde segue).
4.9.4 - **Luiz Cavalcante** ⁂.
4.9.5 - **João Cavalcante** ⁂.
4.9.6 - **Jerônimo Cavalcante** ⁂ Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz (*NP, vol.* 2, pág. 303).

4.9.1 - **Bartolomeu de Holanda Cavalcante** ⁂ († 1623, em Olinda) casou com Justa da Costa ⁂, irmã da segunda mulher de seu pai, filha de Manuel da Costa Calheiros ⁂ e Catarina Rodrigues (ver esquema 121, pág. 332) (ver Ruy Capão; e *NP*, vol. 1, pág. 310, 485 / vol. 2, pág. 192). Tiveram:

4.9.1-1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ⁂ (nesta página, onde segue).
4.9.1-2 - **Bartolomeu de Holanda** ⁂ senhor do engenho Aldeia, em Igarassu.
4.9.1-3 - **Ana Cavalcante** ⁂ casou com Álvaro Fragoso de Albuquerque, com sucessão, filho de Álvaro Fragoso Albuquerque e Maria de Albuquerque (ver neste em 7.4.2).
4.9.1-4 - **Isabel Cavalcante** ⁂.

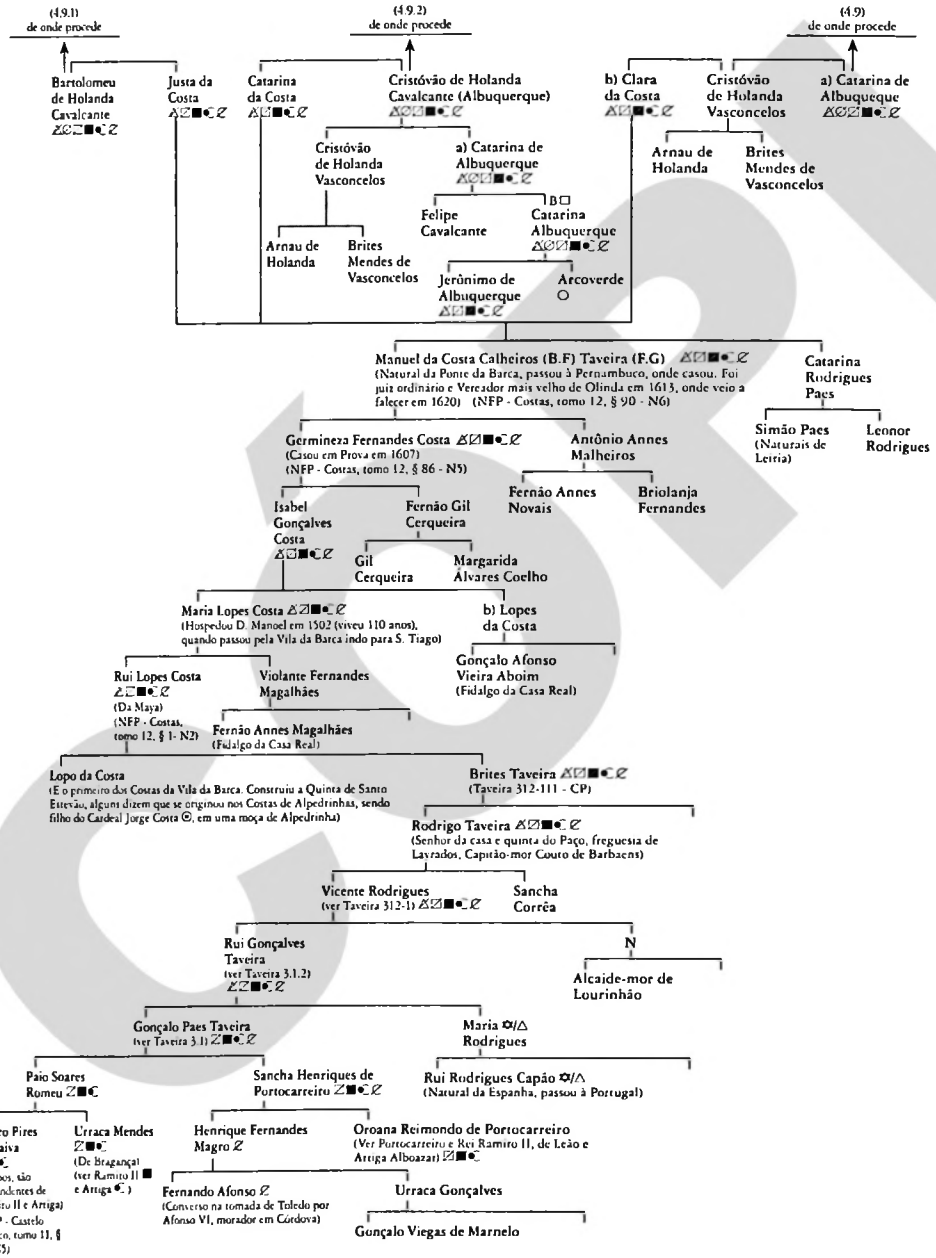
4.9.1-1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ⁂ lutou na guerra holandesa, Cavaleiro da Ordem de São Bento de Aviz, casou duas vezes. A primeira, com Catarina Abreu, filha de Francisco Abreu Soares e de Leonor Borges. A segunda, com uma não identificada. Da primeira união teve:

4.9.1-1.1 - **Justa Cavalcante** ⁂ casou duas vezes. A primeira, com Luiz Fernandes Delgado, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1660, filho de Gaspar Fernandes Madeira e de Ana Delgado. A segunda, com Gaspar Ximenes de Aragão Caminha de Medina ⁂

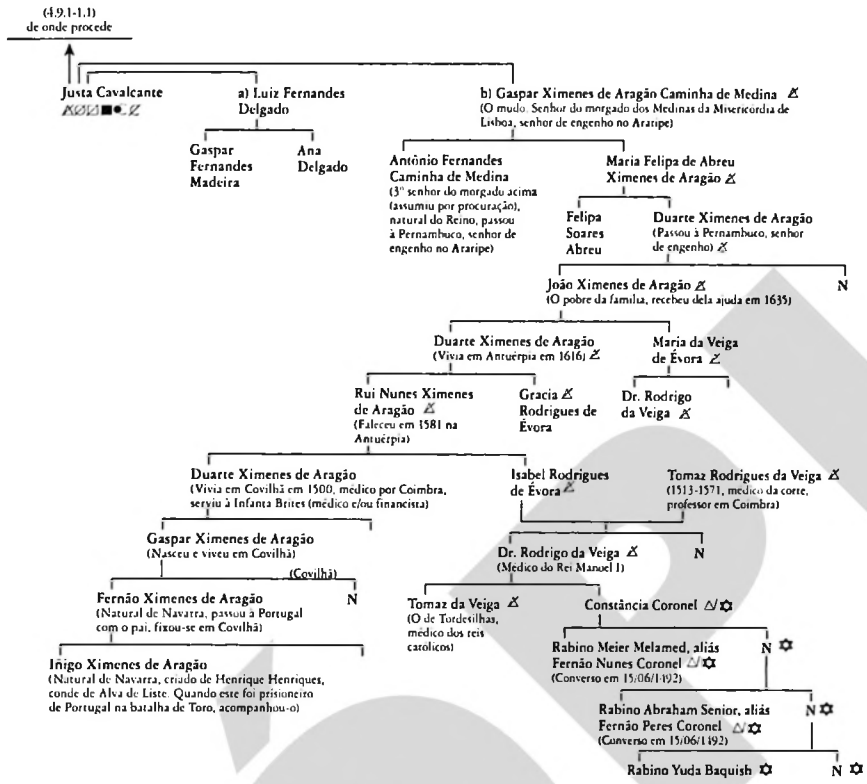
, o mudo, senhor do morgado dos Medinas da Misericórdia de Lisboa, filho de Antônio Fernandes Caminha de Medina, 3º morgado e de Maria Felipa de Abreu Ximenes de Aragão (ver *O Legado do Rabino Abraham Senior*) (ver esquema 122, pág. 333).

4.9.2 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante (Albuquerque)** ♂⌀☑■●☾♀ (pág. 331, de onde procede) Capitão-mor, nasceu em Olinda. Com a invasão holandesa, passou à São Lourenço de Muribara.

Esquema 121



Esquema 122



Vereador de Olinda em 1651, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1658, no livro da retificação, por ter sido queimado o original pelos holandeses, senhor dos engenhos Apoá e Goitá em Trucunhaém. Casou com Catarina da Costa ♂☑■☾♂, irmã da segunda mulher de seu pai, filha de Manuel da Costa Calheiros ♂☑■☾♂ e de Catarina Rodrigues Paes (Ruy Capão; *NP*, vol. 1, pág. 310, 468 / vol. 2, pág. 187, 198) (ver esquema 121, pág. 332). Tiveram:

4.9.2-1 - **João Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ (pág. 334, onde segue).

4.9.2-2 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ recebeu doação de terras da Câmara de Olinda, junto a Ponte do Recife até o mar e até a data de Álvaro Barbalho Feyo, com 3 braças de testado de praia, até a Rua do Diabinho. Faleceu em 1698, sem casar.

4.9.2-3 - **Francisco Cavalcante** ♂Ø☑■☾♂⊙.

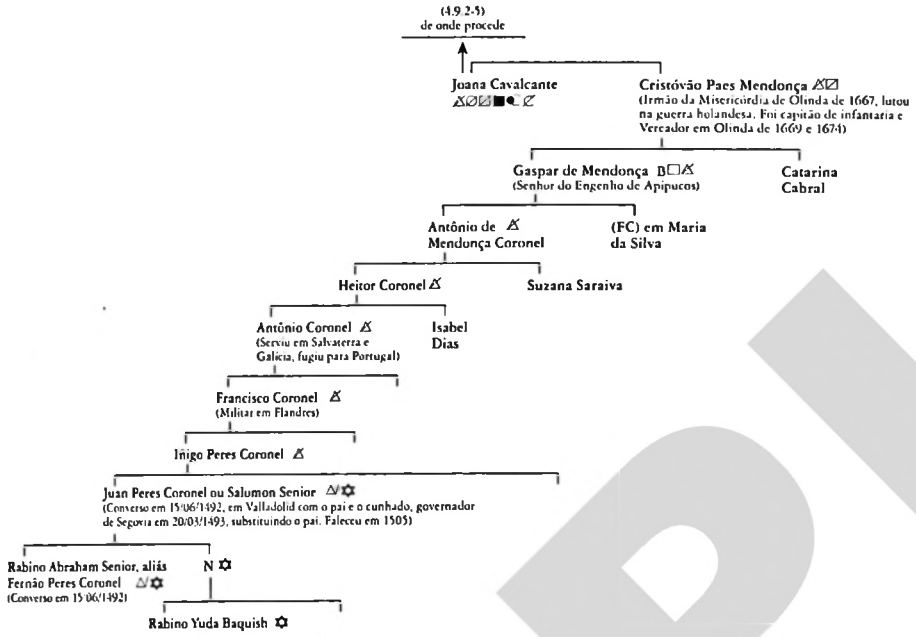
4.9.2-4 - **Cristóvão de Holanda Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ sem notícia.

4.9.2-5 - **Joana Cavalcante** ♂Ø☑■☾♂ casou antes de 1667, com Cristóvão Paes Mendonça, com sucessão, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1667, lutou na guerra holandesa como Capitão da Infantaria, Vereador de Olinda em 1669 e 1674, filho de Gaspar Paes de Mendonça B□♂, senhor do engenho Apipucos e Catarina Cabral (ver *O Legado do Abraham Senior* 1.3.2-2.2.2-2.1.1) (ver esquema 123, pág. 334).

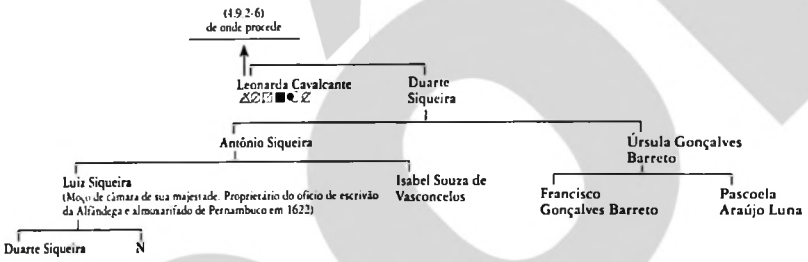
4.9.2-6 - **Leonarda Cavalcante** ♂Ø☑■☾♂ casou com Duarte Siqueira, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1667, Capitão da Cavalaria de Muribeca (1672) e de Olinda (1673), instituiu a capela de São Pedro de Advíncola, defronte a cadeia de Olinda, benfeitor da misericórdia de Olinda (1707), onde foi escrivão, sem sucessão, filho de Antônio Siqueira e Úrsula Gonçalves Barreto (ver esquema 124, pág. 334).

4.9.2-7 - **Maria Cavalcante** ♂Ø☑■☾♂ não tomou estado.

Esquema 123



Esquema 124



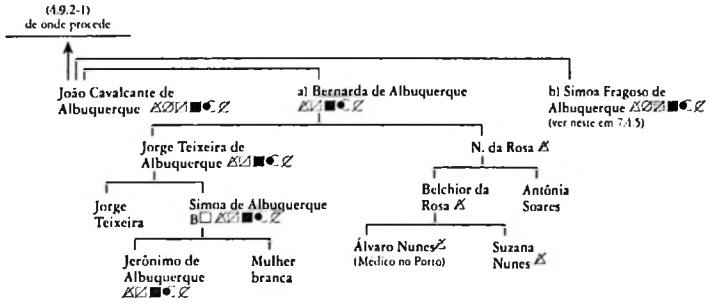
4.9.2-1 - **João Cavalcante de Albuquerque** (pág. 333, de onde procede) o Bom. Vereador de Olinda em 1665, onde também foi juiz ordinário em 1671, 1676, 1685, e provedor da Misericórdia em 1685. Lutou na guerra holandesa (praça, Alferes de infantaria). Com a Restauração foi Capitão de ordenança de São Lourenço da Muribara (1667), onde era senhor do engenho Camorim, sargento-mor da Muribara e seu Capitão-mor (1674) até 1690, quando faleceu. Casou duas vezes. A primeira, com Bernarda de Albuquerque, natural de Serinhaém, filha de Jorge Teixeira de Albuquerque e N. da Rosa (ver neste em 20.2.1) (ver esquema 125, pág. 335). Da primeira teve:

4.9.2-1.1 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante** (pág. 336, onde segue).

João Cavalcante de Albuquerque (4.9.2-1, acima) casou a segunda vez, com Simoa Fragoso de Albuquerque, natural de Serinhaém, filha de Álvaro Fragoso de Albuquerque e Maria de Albuquerque (ver neste em 7.4.5). Da segunda teve:

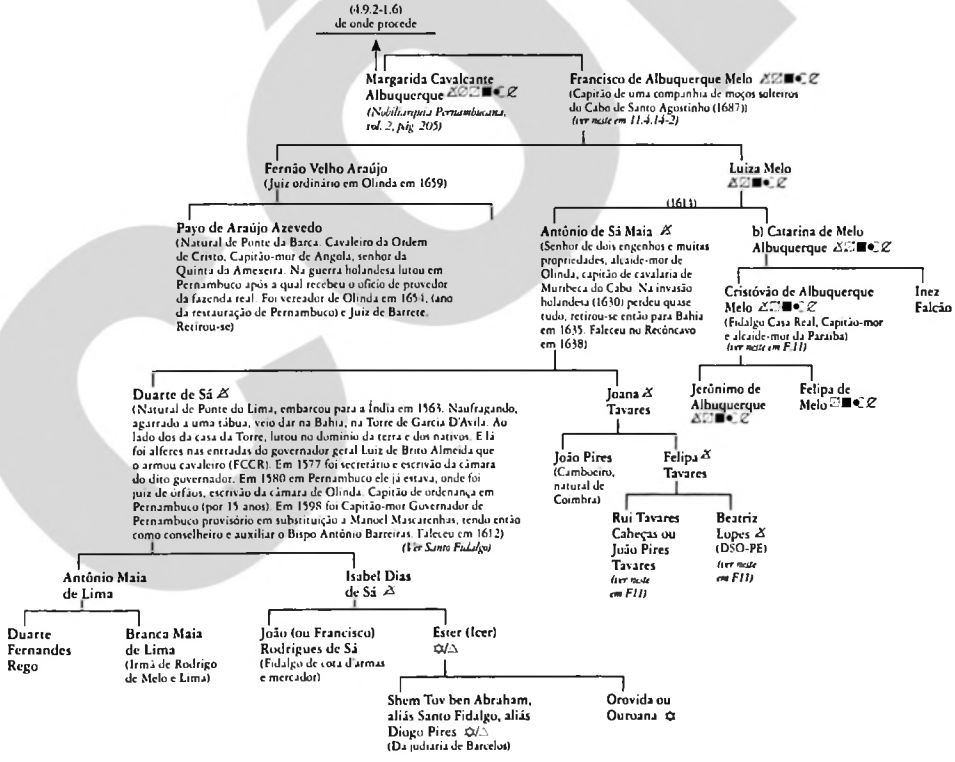
4.9.2-1.2 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** Capitão de ordenanças de Muribara em 1685. Em 1689, Sargento-mor e em 1698 Irmão da Misericórdia de Olinda, onde em 1699, foi Vereador. Casou com Eugênia Freire, sem sucessão, filha de Domingos Gonçalves Freire e Ana de Azevedo (*NP, vol.* 2, pág. 201).

Esquema 125



4.9.2-1.3 - João Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ (pág. 366, onde segue).
4.9.2-1.4 - Francisco Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ Capitão de ordenanças de São Lourenço (1699), Almotacé (1707). Casou com Antônia, sem sucessão, filha de Estevão Souza Palhado (*NP, vol.* 2, pág. 201).
4.9.2-1.5 - Bernarda de Albuquerque Cavalcante ♂∅◪■◐☾ (pág. 373, onde segue).
4.9.2-1.6 - Margarida Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ casou com o Capitão Francisco Albuquerque Melo (ver esquema 126, abaixo), com sucessão, filho de Fernão Velho Araújo e Luiza Melo (ver neste em 11.4.14-2 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 203).
4.9.2-1.7 - Brites Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ (pág. 374, onde segue).
4.9.2-1.8 - Maria Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ (pág. 375, onde segue).
4.9.2-1.9 - Catarina Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ Faleceu solteira.
4.9.2-1.10 - Antônia Cavalcante de Albuquerque ♂∅◪■◐☾ (pág. 375, onde segue).

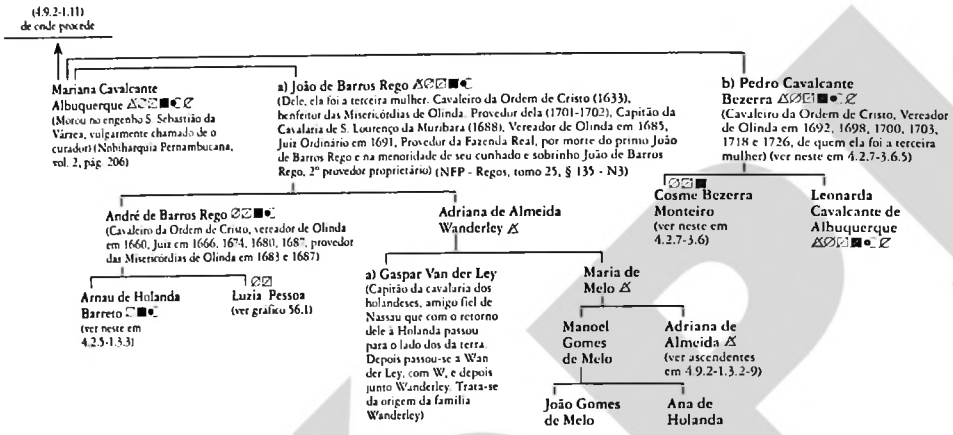
Esquema 126



4.9.2-1.11 - **Mariana de Albuquerque Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀ casou duas vezes (ver esquema 127, abaixo). A primeira, com o Capitão João de Barros Rego, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de André de Barros Rego e Adriana de Almeida Wanderley *(ver Regos 1.3.5-3 ; NP. vol. 1, pág. 313)*. A segunda, com Pedro Cavalcante Bezerra ♂Ø☑■●☾♀, filho de Cosme Bezerra Monteiro e Leonarda Cavalcante de Albuquerque *(ver neste em 4.2.7-3.6.5)*. De ambos, não houve sucessão. (ver esquema 127, abaixo).

4.9.2-1.12 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 376, onde segue).

Esquema 127



4.9.2-1.1 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 334, de onde procede) natural de Serinhaém. Foi Sargento-mor de Olinda, Igarassu e São Lourenço (1678), senhor do engenho da Torre na Várzea, que trocou pelo Morenos. Vereador de Olinda (1682 e 1692), onde foi Juiz ordinário, em 1696, e Vereador mais velho, em 1715. Casou com Ana de Azevedo, natural de Muribeca, filha de Domingos Gonçalves Freire, Sargento-mor da comarca e Ana de Azevedo *(NP, vol. 2, pág. 200)* (ver esquema 128, abaixo). Tiveram:

4.9.2-1.1.1 - **Domingos Gonçalves Freire** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 337, onde segue).

4.9.2-1.1.2 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀⊙ Clérigo no Ceará *(NP, vol. 2, pág. 282)*.

4.9.2-1.1.3 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 337, onde segue).

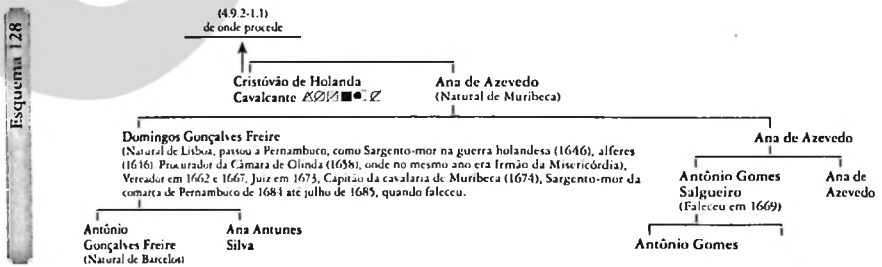
4.9.2-1.1.4 - **Sebastião de Holanda Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀ morador do engenho da Torre *(NP. vol. 2, pág. 282)*.

4.9.2-1.1.5 - **Isabel Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 338, onde segue).

4.9.2-1.1.6 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 338, onde segue).

4.9.2-1.1.7 - **Ana Cavalcante** ♂Ø☑■●☾♀ (pág. 351, onde segue).

Esquema 128



4.9.2-1.1.1 - **Domingos Gonçalves Freire** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ (pág. 336, de onde procede) Senhor do engenho Morenos, Tenente-Coronel da Cavalaria de Olinda e Recife. Casou com Leonor da Cunha Pereira, filha de Diogo Carvalho de Sá Albuquerque e Mariana Andrade (ver *Carvalhos do Megaó 4.4;* neste em *8.9.4-2.4.4*; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 282).* Tiveram:

4.9.2-1.1.1-1 - **João Cunha Pereira** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ morou em Muribeca. Casou com Constância ⍙, com sucessão, filha de Cosma Cunha Pereira e Manuel da Vera Cruz Veras, senhor do morgado Bom Jesus do Cabo (ver *Veras, em Branca Dias e Diogo Fernandes).*

4.9.2-1.1.1-2 - **Domingos Gonçalves Freire** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ casou com Ana Silveira, filha de João da Silveira Varejão e Ana Wanderley *(NP, vol. 2, pág. 282).*

4.9.2-1.1.1-3 - **Diogo Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ morou no engenho Casa Forte. Casou com Francisca Manoela, com sucessão, filha de Antônio da Fonseca e Isabel *(NP, vol. 2, pág. 282).*

4.9.2-1.1.1-4 - **José da Cunha Pereira** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ morador no Brum Brum. Casou com Inez Melo, filha de Lourenço Gomes da Costa e Ana Maria Bezerra *(NP, vol. 2, pág. 282).*

4.9.2-1.1.1-5 - **Pedro Cunha Pereira** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ casou no engenho Calugi, com Bernarda Lins de Albuquerque, filha do Tenente-Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho Calugi em Goiana e Maria Lins de Albuquerque, filha de Bartolomeu Lins de Oliveira e Bernarda de Albuquerque *(Carvalhos do Megaó / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 282).*

4.9.2-1.1.1-6 - **Francisco Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ morador em Taucara, casou com uma filha de Luiz Oliveira *(NP, vol. 2, pág. 282).*

4.9.2-1.1.1-7 - **Eugênia Freire da Cunha** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.1-8 - **Cosma Cunha Pereira** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.1-9 - **Mariana Andrade** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ casou com Bento Freitas Lira, morador do engenho Gurjaú, em Santo Amaro no Jaboatão *(NP, vol. 1, pág. 315 / vol. 2, pág. 282).*

4.9.2-1.1.1-7 - **Eugênia Freire da Cunha** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ foi a primeira mulher do Capitão Antônio Vieira de Melo, Juiz e Vereador de Olinda (1758), Capitão da Cavalaria, morador na Várzea, filho de Cristóvão Vieira de Melo, senhor do engenho Piedade e Úrsula Leitão Novo (*NP, vol.* 2, pág. 282). Tiveram:

4.9.2-1.1.1-7.1 - **João da Cunha Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.1-7.2 - **Luiz Manuel de Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-7.3 - **Cristóvão Vieira de Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-7.4 - **José Vieira de Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-7.5 - **Eugênia Freire Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-7.1 - **João da Cunha Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ casou com Florência Inez, filha de Ana Maria Bezerra e Lourenço Gomes da Costa *(NP, vol. 2, pág. 282).* Tiveram:

4.9.2-1.1.1-7.1.1 - **Antônio Vieira de Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ (n. 1749).

4.9.2-1.1.1-7.1.2 - **Manuel de Melo** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-8 - **Cosma Cunha Pereira** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ casou com Manuel Soares de Albuquerque, filho de Ana Melo e do Capitão João de Barros Botelho, senhor do engenho Massupinho (ver *Regos do Caiará 2.3.1-2; NP, vol. 2, pág. 68, 283).* Tiveram:

4.9.2-1.1.1-8.1 - **Francisco Soares de Albuquerque** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-8.2 - **Inácia Barros** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-8.3 - **Uma mulher não identificada** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.1-8.4 - **Uma mulher não identificada** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉.

4.9.2-1.1.3 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante** ⍙⍀⍁⍞⌾⍉ (pág. 336, de onde procede) morador em Muribeca, casou duas vezes. A primeira, com Mariana Falcão, sem sucessão, filha de Manuel

de Melo Falcão e Maria Freire. A segunda, com Ana Melo Pessoa, filha do Sargento-mor Bento Pessoa Araújo e Ana Melo, filha de Manuel de Melo Falcão (ver *Melo Falcão 2.2.4;* Liras - *O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.3.4-4.1.5; e NP, vol. 2, pág. 283).* Desta segunda união teve:

4.9.2-1.1.3-1 - **João Félix Melo Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ *(NP, vol. 1, pág. 315).*

4.9.2-1.1.3-2 - **Manuel José Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.3-3 - **Mariana de Melo Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.3-4 - **Maria da Conceição Freire** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.5 - **Isabel Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 336, de onde procede) casou com Diogo Carvalho de Sá Albuquerque, filho de Diogo Carvalho de Sá e Mariana Andrade Bezerra (ver neste em 8.9.4-2.4.3; e *NP, vol. 1, pág. 284).* Tiveram:

4.9.2-1.1.5-1 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.5-2 - **Cristóvão de Holanda** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.5-3 - **Tereza** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.5-4 - **Lourença** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.5-1 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ vivia na Freguesia da Várzea, na Campina de Santo Antônio. Casou com Francisca Barbosa de Albuquerque Pita ⚔⚭⚂■☾♌, filha de Simão Pita Portocarreiro e Antônia Maria da Fonseca (ver neste em 2.1.3-1.1.1-3; *NP, vol. 1, pág. 59, 331, 360 / vol. 2, pág. 284, 388).* Tiveram:

4.9.2-1.1.5-1.1 - **Antônio de Holanda Cavalcante Júnior** ⚔⚭⚂■☾♌ casou no Ceará, com Ana de Holanda Cavalcante (Neta), com sucessão, filha Joana Sebastiana da Rocha Pita e Antônio de Holanda Cavalcante, Coronel da Cavalaria, em Jaguaribe e Quixeramobim (ver neste em 4.9.2-1.1.7-3.1).

4.9.2-1.1.5-1.2 - **Lourenço Sá Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.5-1.3 - **Joana Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.5-1.4 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.6 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 336, de onde procede) casou com Fernão Carvalho de Sá Albuquerque, filho de Diogo Carvalho de Sá e Mariana Andrade Bezerra (ver neste em *8.9.4-2.4.2; Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 329 / vol. 2, pág. 284).* Tiveram:

4.9.2-1.1.6-1 - **Francisco Cavalcante** ⚔⚭⚂■☾♌ morou no Pasmado. Quando esteve no Ceará, casou com Isabel Freitas, filha do Tenente-Coronel Francisco Cabral Marrecos e Maria Cabral (*NP, vol.* 1, pág. 329).

4.9.2-1.1.6-2 - **Fernão Carvalho de Sá Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-3 - **Mariana Cavalcante Sá Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 340, onde segue).

4.9.2-1.1.6-4 - **Clara Sá Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 341, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5 - **Ana Sá Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ (pág. 342, onde segue).

4.9.2-1.1.6-2 - **Fernão Carvalho de Sá Albuquerque** ⚔⚭⚂■☾♌ morou no Pasmado. Casou com Bonifácia Coelho ⚔, filha de Gonçalo Leitão Arnoso ⚔, que morou no Araripe e de Bonifácia Coelho (*NP, vol.* 1, pág. 330, 403) (ver esquema 129, pág. 339). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-2.1 - **Antônio Alves de Holanda** ⚔⚭⚂■☾♌ (*NP, vol.* 1, pág. 330).

4.9.2-1.1.6-2.2 - **Francisco** ⚔⚭⚂■☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-2.3 - **João Alves de Holanda** ⚔⚭⚂■☾♌.

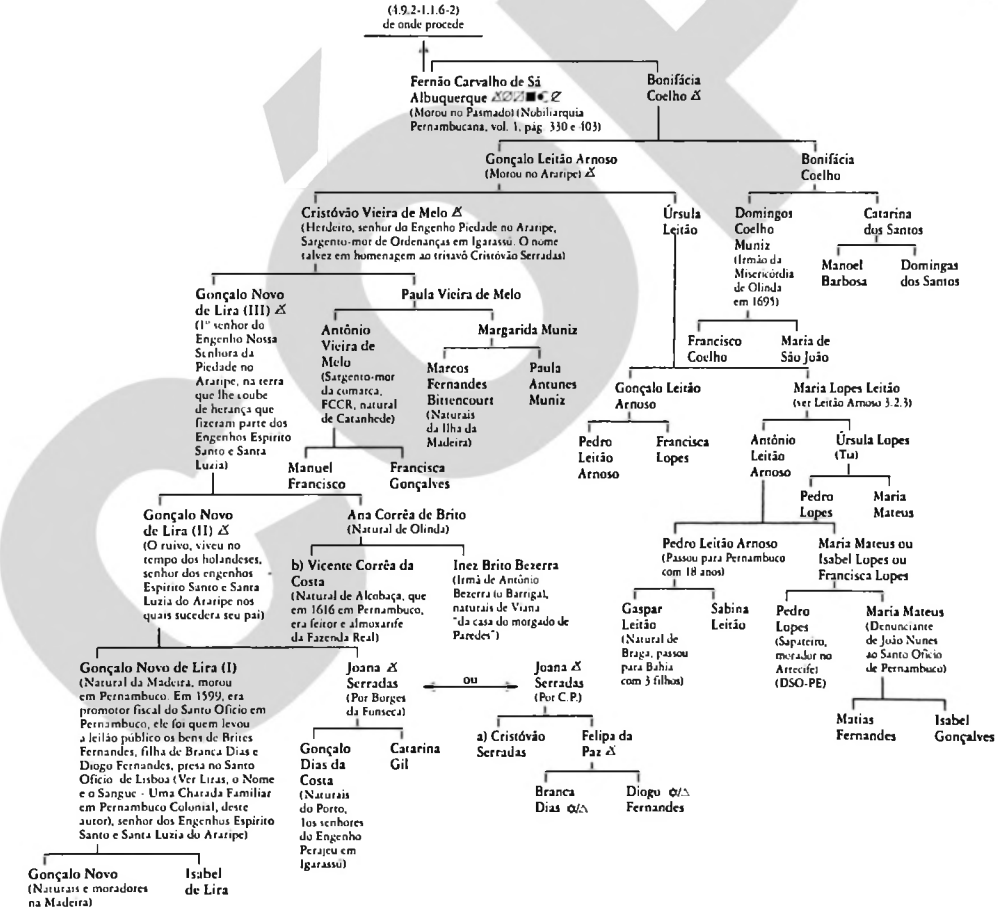
4.9.2-1.1.6-2.4 - **Sebastião Alves de Holanda** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.6-2.5 - **Domingos Alves de Ribeiro** ⚔⚭⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.6-2.6 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾♂ (nesta página, onde segue).
4.9.2-1.1.6-2.7 - **Francisca Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾♂ casou em 1776, com o Capitão Manuel Ferreira da Silva Rios, filho de Manuel da Silva Rios e Isabel Ferreira.
4.9.2-1.1.6-2.8 - **Maria Alves Ribeiro** ♂⌀⌀■●☾♂ (pág. 340, onde segue).
4.9.2-1.1.6-2.9 - **Ana de Sá Cavalcante** ♂⌀⌀■●☾♂ (pág. 340, onde segue).
4.9.2-1.1.6-2.10 - **Úrsula** ♂⌀⌀■●☾♂ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-2.6 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾♂ (ver neste em 4.9.2-1.1.6-5.6, onde ela aparece com outra filiação) casou com Bento Pereira Viana, mestre de Campo dos auxiliares, depois Capitão-mor da Vila de Granja-CE, natural de Viana, filho de João de Lima, natural de Bertiandos e Joana Pereira de Castro, natural de Viana. Tiveram:
4.9.2-1.1.6-2.6.1 - **Luiz Pereira Viana** ♂⌀⌀■●☾♂⊙ (n. 1752).
4.9.2-1.1.6-2.6.2 - **João Pereira Cavalcante** ♂⌀⌀■●☾♂ (n. 1754).
4.9.2-1.1.6-2.6.3 - **Bento Pereira Viana** ♂⌀⌀■●☾♂ (n. 1757).
4.9.2-1.1.6-2.6.4 - **Bernardino Pereira Viana** ♂⌀⌀■●☾♂ (n. 1764).
4.9.2-1.1.6-2.6.5 - **Félix** ♂⌀⌀■●☾♂ faleceu criança.
4.9.2-1.1.6-2.6.6 - **Maria da Ressurreição Cavalcante** ♂⌀⌀■●☾♂ (n. 1760).
4.9.2-1.1.6-2.6.7 - **Ana** ♂⌀⌀■●☾♂ faleceu criança.

Esquema 129



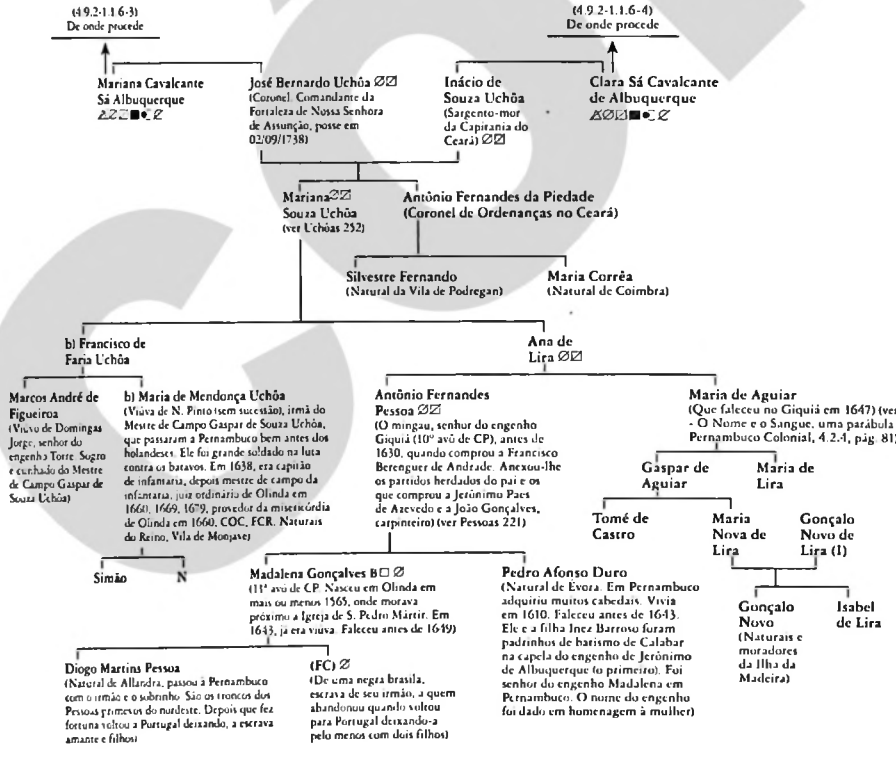
4.9.2-1.1.6-2.6.8 - **Francisca Bernardina Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☐■●♀ (n. 1770).
4.9.2-1.1.6-2.6.9 - **Inácia Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☐■●♀ afilhada de batismo de Borges da Fonseca.

4.9.2-1.1.6-2.8 - **Maria Alves Ribeiro** ♂Ø☐■●♀ (pág. 339, de onde procede) casou com o Tenente Francisco Pereira da Silva, natural da Mata. Tiveram:
4.9.2-1.1.6-2.8.1 - **Francisco** ♂Ø☐■●♀.
4.9.2-1.1.6-2.8.2 - **Constantino** ♂Ø☐■●♀ faleceu criança.
4.9.2-1.1.6-2.8.3 - **Joana Pereira Cavalcante** ♂Ø☐■●♀.
4.9.2-1.1.6-2.8.4 - **Maria** ♂Ø☐■●♀.

4.9.2-1.1.6-2.9 - **Ana de Sá Cavalcante** ♂Ø☐■●♀ (pág. 339, de onde procede) casou com o Capitão Gaspar Rodrigues dos Reis Colaço ou Calçado. Tiveram:
4.9.2-1.1.6-2.9.1 - **José Rodrigues Ribeiro** ♂Ø☐■●♀.
4.9.2-1.1.6-2.9.2 - **Vitorino Alves Ribeiro** ♂Ø☐■●♀.

4.9.2-1.1.6-3 - **Mariana Cavalcante Sá Albuquerque** ♂Ø☐■●♀ (pág. 338, de onde procede) casou no Ceará, com o Coronel José Bernardo Uchôa (ver esquema 130, abaixo), Comandante da Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção-Ceará (posse em 02 de setembro de 1738) (ver *Cronologia Sobralense*, vol. I, pág. 114, 299 / Uchôa-Pe 2.2.5-1; *NP*, vol. 1, pág. 146 / vol. 2, pág. 284). Tiveram:
4.9.2-1.1.6-3.1 - **José Bernardo Uchôa** ♂Ø☐■●♀ (pág. 341, onde segue).
4.9.2-1.1.6-3.2 - **Bernarda Cavalcante Sá** ♂Ø☐■●♀.

Esquema 130



4.9.2-1.1.6-3.3 - **Bernarda de Sá Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖◡◞ casou no Ceará, com Marcos de Barros Corrêa, sem sucessão, filho de Beatriz Melo e Luiz Marreiros Sá (ver Calheiros 1.1.2-1; *Cronologia Sobralense*, vol. I, pág. 100, 106)

4.9.2-1.1.6-3.4 - **Domingos Cavalcante de Sá** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-3.5 - **Mariana** ⍙⌀⍁■◖◡◞.

4.9.2-1.1.6-3.6 - **Luiz** ⍙⌀⍁■◖◡◞.

4.9.2-1.1.6-3.1 - **José Bernardo Uchôa** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (pág. 340, de onde procede) casou com Inocência Vaz Vasconcelos, filha de Inez Vasconcelos Uchôa e seu segundo marido, Lourenço da Silva Melo. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-3.1.1 - **José Bernardo Uchôa** ⍙⌀⍁■◖◡◞ era criança em 1767.

4.9.2-1.1.6-3.4 - **Domingos Cavalcante de Sá** ⍙⌀⍁■◖◡◞ casou no Ceará, com Mariana Wanderley Soutomayor (*NP, vol.* 1, pág. 146). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-3.4.1 - **José** ⍙⌀⍁■◖◡◞.

4.9.2-1.1.6-3.4.2 - **Ana** ⍙⌀⍁■◖◡◞.

4.9.2-1.1.6-3.4.3 - **Antônio** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (n. 1740) faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-3.4.4 - **Mariana** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (n. 1738) gêmea.

4.9.2-1.1.6-3.4.5 - **Josefa** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (n. 1738) gêmea.

4.9.2-1.1.6-3.4.6 - **Mariana (II)** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (n. 1745).

4.9.2-1.1.6-4 - **Clara Sá Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (pág. 338, de onde procede) casou no Ceará, com o Sargento-mor Inácio de Souza Uchôa, irmão de José Bernardo (ver esquema 130, pág. 340), filhos de Mariana Souza Uchôa e Antônio Fernandes da Piedade (ver Uchôa 2.2.5-2; *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 146). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-4.1 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖◡◞ (pág. 342, onde segue).

4.9.2-1.1.6-4.2 - **Clara Sá Cavalcante e Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖◡◞ casou duas vezes. A primeira, em Fortaleza em 1750, com Domingos Pereira Lima, Tenente da infantaria, natural de Recife, com sucessão, filho de Apolônio Pereira Azevedo, que faleceu como Capitão-mor e Governardor de Caconha, Angola e de Caetana Abreu Lima, de quem foi seu primeiro marido. A segunda, em 1756, com Francisco da Ressurreição Araújo, Tenente da infantaria de Recife e depois Sargento-mor do Terço de Olinda, com sucessão, filho de Manuel Antônio de Mendonça e de Maria da Costa Araújo.

4.9.2-1.1.6-4.3 - **Inácia** ⍙⌀⍁■◖◡◞ morou em Fortaleza. Casou com o Capitão Manuel Ferreira da Silva Rios, Vereador de Fortaleza (1755-1772), com sucessão, filho de Manuel da Silva Rios e Isabel Ferreira.

4.9.2-1.1.6-4.4 - **Francisca Xavier Uchôa** ⍙⌀⍁■◖◡◞ batizada em 1738. Casou com José Ferreira.

4.9.2-1.1.6-4.5 - **Maria** ⍙⌀⍁■◖◡◞ batizada em 1745. Foi a primeira mulher de Francisco da Ressurreição Araújo, Sargento-mor dos auxiliares de Olinda, filho de Manuel Antônio de Mendonça e Maria da Costa Araújo.

4.9.2-1.1.6-4.6 - **Antônio de Souza Uchôa** ⍙⌀⍁■◖◡◞ batizado em 1740. Cabo de Esquadra e sargento-mor no Ceará.

4.9.2-1.1.6-4.7 - **José Inácio Souza Uchôa** ⍙⌀⍁■◖◡◞ Coronel e Comandante da Guarda Nacional do Riacho do Sangue (1775), onde faleceu em 1824. Casou duas vezes. A primeira, em Cascavel-CE, com Maria do Carmo, filha de Antônio Barros Martins e Ana Maria. A segunda, com Francisca Bernarda Uchôa.

4.9.2-1.1.6-4.8 - **Estévão de Souza Uchôa** ⍙⌀⍁■◖◡◞.

4.9.2-1.1.6-4.9 - **Francisco** ⍙⌀⍁■◖◡◞ batizado em 1749.

4.9.2-1.1.6-4.10 - **José Inácio** ⍙⌀⍁■◖◡◞.

4.9.2-1.1.6-4.1 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 341, de onde procede) viveu no Ceará. Foi batizada em 1729, e falecida em 1769. Foi a segunda mulher de Paulo José Teixeira Cunha, natural de Braga, escrivão da fazenda real, Capitão-mor da Vila de Fortaleza-CE, Sargento-mor (1768), filho de Jacinto Teixeira e Mariana Teixeira Mendes (*NP, vol.* 1, pág. 146, 191). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-4.1.1 - **Alexandre José Teixeira da Cunha Sampayo** ♙⚲⚂■☾♌ casou em Cascavel-CE em 11 de agosto de 1779, com Francisca Xavier da Costa, filha de Francisco Xavier da Costa e Joana Lopes Barreira.

4.9.2-1.1.6-4.1.2 - **Luiz Teixeira da Cunha** ♙⚲⚂■☾♌.

4.9.2-1.1.6-4.1.3 - **Francisca Teixeira da Cunha** ♙⚲⚂■☾♌ casou com o Capitão Manuel Coelho Ferreira.

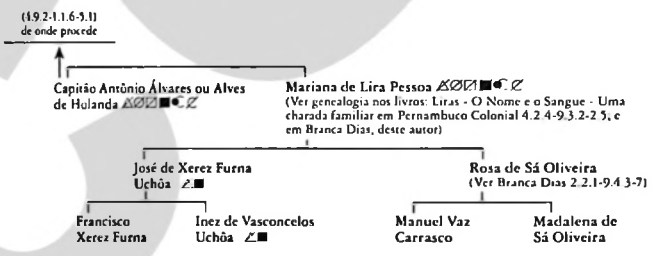
4.9.2-1.1.6-4.1.4 - **Tereza de Jesus Teixeira** ♙⚲⚂■☾♌ casou em Fortaleza-CE em 17 de janeiro de 1760, com o Capitão Manuel Pinto, filho de Domingos Pinto e Maria Cabral.

4.9.2-1.1.6-5 - **Ana Sá Cavalcante de Albuquerque** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 338, de onde procede) casou na Fortaleza de N. S. da Assunção em 1735 no Ceará, sendo a segunda mulher do Comissário Geral, Domingos Alves Ribeiro (grafia de Borges da Fonseca) Pereira (grafia de Sadoc), (*Cronologia Sobralense*, vol. I, pág. 145, 160, 168, 286), natural de São Clemente de Bastos, filho de Domingos Alves, natural da Torre de Bento Portilho e Margarida Gonçalves, da mesma freguesia do marido, em Braga (*NP, vol.* 1, pág. 330, 391). Tiveram:

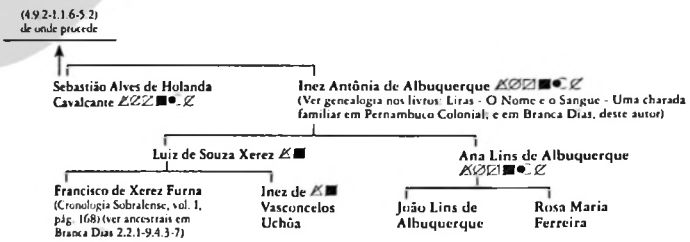
4.9.2-1.1.6-5.1 - **Antônio Álvares ou Alves de Holanda** ♙⚲⚂■☾♌ Capitão, casou em Sobral-CE em 21 de setembro de 1778, com **Mariana de Lira Pessoa** ♙⚲⚂■☾♌, com sucessão, filha de José Xerez Furna Uchôa e Rosa de Sá Oliveira (ver 4.2.4-9.3.2-1.6, em Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial / *Cronologia Sobralense*, vol. I, pág. 160 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 330) (ver esquema 131, abaixo). Segue genealogia nos livros: Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial; e em Branca Dias 2.2.1-9.4.3-7.

4.9.2-1.1.6-5.2 - **Sebastião Alves de Holanda Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌ casou em Meruoca, em 12 de fevereiro de 1777, com **Inez Antônia de Albuquerque**, com sucessão, filha de Luiz de Souza Xerez e Ana Lins de Albuquerque (Holandas 4.2.4-9.3.2-2.5, em *Liras, o Nome e o Sangue uma Charada Familiar em Pernambuco Colonial* / Padre Francisco Sadoc de Araújo - *Cronologia Sobralense*, vol. I, pág. 168) (ver esquema 132, abaixo). Segue genealogia nos

Esquema 131



Esquema 132



livros: Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial; e em Branca Dias 2.2.1-9.4.3-7.

4.9.2-1.1.6-5.3 - **Francisco Alves de Holanda** ⍙⌀⍁■◖☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.4 - **João Alves de Holanda** ⍙⌀⍁■◖☾♌.

4.9.2-1.1.6-5.5 - **Domingos Alves Ribeiro** ⍙⌀⍁■◖☾♌ faleceu moço.

4.9.2-1.1.6-5.6 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.7 - **Maria Alves Ribeiro** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (pág. 351, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.8 - **Ana de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (pág. 351, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.9 - **Francisca de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖☾♌ casou em 1776, foi a segunda do Capitão Manuel Ferreira da Silva Rios, filho de Manuel da Silva Rios e Isabel Ferreira.

4.9.2-1.1.6-5.10 - **Úrsula** ⍙⌀⍁■◖☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.6 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (ver neste em 4.9.2-1.1.6-2.6, onde da-se a ela outra origem) casou em Coreaú-CE em 08 de abril de 1750, com Bento Pereira Viana, Mestre de Campo dos Auxiliares do Acaraú, Capitão-mor da Vila da Granja-CE, natural de Viana, filho de João de Lima, natural de Bertiandos em Ponte do Lima e Joana Pereira de Castro, natural de Santa Maria Maior, Viana (*NP, vol.* 2, pág. 330). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.1 - **Luiz Pereira Viana** ⍙⌀⍁■◖☾♌⊙ (n. 1752).

4.9.2-1.1.6-5.6.2 - **João Pereira Cavalcante ou Viana** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1754).

4.9.2-1.1.6-5.6.3 - **Bento Pereira Viana Júnior** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.4 - **Bernardino Pereira Viana** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1764).

4.9.2-1.1.6-5.6.5 - **Félix** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1766) faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.6.6 - **Maria da Ressurreição Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.7 - **Ana** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1762) faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.6.8 - **Francisca Bernardina** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1770).

4.9.2-1.1.6-5.6.9 - **Inácia Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1772) afilhada de batismo de Borges da Fonseca. Casou com o Tenente José de Lira Pessoa, com sucessão, filho de Rosa de Sá Oliveira e do Capitão-mor José de Xerez Furna Uchôa. Com sucessão citada nos seguintes livros: Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-1.2; em Branca Dias 2.2.1-9.4.3-7, deste autor.

4.9.2-1.1.6-5.6.3 - **Bento Pereira Viana Júnior** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1757) teve fora do casamento em Tereza Maria de Jesus (Padre Francisco Sadoc de Araújo - *Cronologia Sobralense*, vol. I, pág. 332), a:

4.9.2-1.1.6-5.6.3-1 - **Maria Pereira Viana** ⍙⌀⍁■◖☾♌B□ (n. 1760) casou em Sobral-CE em 1828, com José de Lira Pessoa, de quem foi a segunda mulher, com sucessão, filho de Rosa de Sá Oliveira e José de Xerez Furna Uchôa. Com sucessão citada nos seguintes livros: Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-1.2; em Branca Dias 2.2.1-9.4.3-7, deste autor.

4.9.2-1.1.6-5.6.6 - **Maria da Ressurreição Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (n. 1760) casou com o Coronel José Joaquim da Rocha, morador de Granja-CE, natural de Goiana-PE (*CS*, vol. II, pág. 93). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1 - **Bernardino José da Rocha** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (pág. 344, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-2 - **Manuel Antônio da Rocha** ⍙⌀⍁■◖☾♌ casou em 1808, com Ana Florinda do Espírito Santo, sem sucessão, filha de Ana Maria do Monte e Domingos Ferreira Gomes.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-3 - **Antônio José da Rocha** ⍙⌀⍁■◖☾♌ (pág. 346, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-4 - **Joaquim José da Rocha** ⍙⌀⍁■◖☾♌ casou duas vezes. A primeira em 1808, com Quitéria Maria do Espírito Santo, filha de Sebastião Alves de Holanda Cavalcante e Inez Antônia de Albuquerque (Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada

familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-2.5.1). A segunda, com Alexandrina Zeferina do Sacramento.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-5 - **José Joaquim da Rocha Júnior** ⚔⚲⚅■●☾☌ (pág. 346, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-6 - **João José da Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Margarida Alves Cavalcante, filha de Sebastião Alves de Holanda Cavalcante e Inez Antônia de Albuquerque (Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-2.5.2).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-7 - **Bento Pereira Viana Neto** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Isabel Maria do Nascimento.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-8 - **Luiz José da Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Luiza Barbosa Martins de Queiroz.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-9 - **Benjamim José da Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-10 - **Rosa Maria de Jesus** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou em 1806, com Joaquim Alves Cavalcante, filho de Antônio Alves de Holanda e Mariana de Lira Pessoa (*Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar em Pernambuco Colonial* em 4.2.4-9.3.2-1.6.5).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11 - **Maria da Ressurreição Viana** ⚔⚲⚅■●☾☌ (pág. 346, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-12 - **Bernarda Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Manuel Alves Cavalcante, filho de Antônio Alves de Holanda e Mariana de Lira Pessoa (*Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar em Pernambuco Colonial* em 4.2.4-9.3.2-1.6.7).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-13 - **Ana Joaquina da Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Manuel Francisco do Nascimento.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1 - **Bernardino José da Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ (pág. 343, de onde procede) casou três vezes. A primeira, com Francisca Bernardina do Monte, filha de Manuel Ferreira da Costa e Inês Madeira de Vasconcelos. Da primeira teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.1 - N. ⚔⚲⚅■●☾☌ faleceram a mãe e a criança, no parto.

Bernardino José da Rocha ⚔⚲⚅■●☾☌ (4.9.2-1.1.6-5.6.6-1, acima) casou a segunda vez, em 1816, com Rosa Maria de Jesus, filha de Mariana de Lira Pessoa e Antônio Alves de Holanda (*Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar em Pernambuco Colonial* - 4.2.4-9.3.2-1.6.1). Da segunda teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2 - **Mariano Cavalcante Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.3 - **Antônio Alves Cavalcante Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Mariana de Lira Pessoa, com sucessão, filha de Francisco de Lira Pessoa e José Ferreira Gomes (Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-1.6.1-2 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 314).

Bernardino José da Rocha ⚔⚲⚅■●☾☌ (4.9.2-1.1.6-5.6.6-1, acima) casou a terceira vez, com Apolônia Bernardina do Monte, com sucessão, filha de Francisca de Lira Pessoa e José Ferreira Gomes (*Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar em Pernambuco Colonial* - 4.2.4-9.3.2-1.6.4-7). Da terceira teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.4 - **Antônio Ferreira da Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou com Maria de Lira Pessoa, com sucessão, filha de Francisca de Lira Pessoa e de Francisco José Pinto Lira, de quem foi sua segunda mulher (Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-1.6.4-7.1; e *Cronologia Sobralens*e, vol. III, pág. 175).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2 - **Mariano Cavalcante Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ Casou duas vezes. A primeira em 1852, com Tereza Holanda Cavalcante, filha de Joaquina Ferreira da Costa e Arnau de Holanda Cavalcante (Liras - O Nome e o Sangue - Uma charada familiar em Pernambuco Colonial 4.2.4-9.3.2-1.2.1; e *Cronologia Sobralense*, vol. III, pág. 120). Da primeira teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.1 - **José Mariano Cavalcante** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou em 1870, com Maria Luiza do Livramento, filha de Joaquim Faustino da Rocha e Francisca Bernardina.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.2 - **Antônio Mariano Cavalcante Rocha** ⚔⚲⚅■●☾☌ casou duas vezes. A primeira em 1875, com Filomena do Monte, filha de Antônio Manuel do Monte e Maria

José da Ressurreição. A segunda, com Maria José do Monte, filha de Antônio Manuel do Monte e Maria José da Ressurreição.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.3 - **Antônio Mariano Cavalcante Rocha (II)** casou duas vezes. A primeira, com Maria Hermínia, filha de Rita Cavalcante Rocha e Joaquim Alves Cavalcante. A segunda, com Ana Rosalina, filha de Rita Cavalcante Rocha e Joaquim Alves Cavalcante.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.4 - **Pedro Cavalcante Rocha**.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.5 - **Alberto Magno Rocha** (n. 1864 - Aracatiaçu † 1913 - Fortaleza) Advogado, casou em Pernambuco com Maria Madalena Avelar, com sucessão.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.6 - **Bernardino Samaragno Rocha** casou duas vezes. A primeira, com Maria Amélia Cavalcante. A segunda, com Mariana Rocha.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.7 - **Arnau Cavalcante Rocha** casou com Maria Júlia Ribeiro, filha de Rufino Gomes e Mariana Ferreira.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.8 - **Joaquina Cavalcante Rocha** (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.9 - **Rosa Cavalcante Rocha** casou em 1871, com Pedro Valério Aguiar, filho de José Valério Aguiar e Ana América Lira, com sucessão (ver *Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar em Pernambuco Colonial*).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.10 - **Úrsula Cavalcante Rocha** casou com Cândido Ferreira da Ponte, filho de Maria Rosalina Cavalcante e Francisco de Paula Ferreira da Ponte.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.11 - **Mariana Genoveva Rocha** casou com Manuel Luiz da Rocha.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.12 - **Rita Cavalcante Rocha** casou com Antônio Joaquim da Rocha.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.13 - **Maria Isabel Rocha** casou em 1871, com Gabriel Arcanjo Aguiar, com sucessão citada, filho de Ana América Lira e José Valério Aguiar (*Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar no Pernambuco Colonial* - 4.2.4-9.3.2-1.2.2-8.4).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.14 - **Maria Tereza** casou em 1893, com Luiz Gonzaga Cavalcante, filho de José de Holanda Cavalcante e Tereza Guilhermina de Souza.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.15 - **Moisés Cavalcante Rocha** (pág. 346, onde segue).

Mariano Cavalcante Rocha (4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2, pág. 344, de onde procede) casou a segunda vez, com Maria José de Lira, filha de Francisco de Lira Aguiar e Rita Benvinda Cavalcante. Da segunda teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.16 - **Mariano José Rocha Filho** casou com Maria José, filha de Maria dos Anjos Lira Pessoa e João Felipe Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.17 - **Ester Rocha** casou com Pedro Severiano Morel, filho de Maria do Carmo e Vicente Severiano Morel.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.18 - **Francisco Cavalcante Rocha** casou com Mocinha Aguiar Rocha (*Cronologia Sobralense*, vol. III, pág. 122).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.19 - **Tereza Lira Rocha** segunda mulher de Manuel Edson Aguiar, filho de Maria Doríntia e Diogo Lopes Aguiar.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.20 - **Moisés Leão Rocha**.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.21 - **Joaquim Lira Rocha**.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.8 - **Joaquina Cavalcante Rocha** casou em 1868, com Raimundo Fernandes Aguiar, filho de Ana Joaquina Aguiar e Inácio José Rodrigues. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.8-1 - **Elias Aguiar** casou com Raimunda Lira Aguiar, filha de Isabel Maria Aguiar e Galdino de Lira Pessoa (*CS*, vol. III, pág. 319).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.8-2 - **José Pedro Aguiar** casou em 1906, com Tereza Teonita, filha de Manuel Osterne Cavalcante e Francisca Carolina Rocha (Sadoc. III, pág. 283).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.15 - **Moisés Cavalcante Rocha** ⚮⚯⚲■●☾♌ (pág. 345, de onde procede) casou em 1894, com Virgínia Aguiar, filha de Manuel Florêncio Aguiar e Constância Ximenes Aguiar ou Constância Quitéria de Carvalho (ver *O Legado do Rabino Abraham Senior*, deste autor). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-1.2.15-1 - **Iracema Rocha Aguiar** ⚮⚯⚲■●☾♌ foi a primeira mulher do tio Vicente de Paula Aguiar, filho de Constância Quitéria de Aguiar e Manuel Florêncio Aguiar (*CS*, vol. IV, pág. 307).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-3 - **Antônio José da Rocha** ⚮⚯⚲■●☾♌ (pág. 343, de onde procede) casou em 1818, com Rita Clara de Assunção, filha de Manuel Inácio Vasconcelos e Maria José do Espírito Santo (*CS*, vol. III, pág. 55). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-3.1 - **Manuel José da Rocha** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou duas vezes. A primeira em 1838, com Francisca do Monte Araújo, com sucessão, filha de José Ferreira do Monte e Maria da Penha (Padre Francisco Sadoc de Araújo - *CS*, vol. III, pág. 55). A segunda em 1851, com Inez do Monte Vasconcelos, sem sucessão, filha de José Ferreira do Monte e Maria da Penha. Da primeira teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-3.1.1 - **Antônio Florêncio do Monte** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou em 1868, com Francisca Bezerra Araújo, filha de Inácia Francisca de Lira Pessoa e Francisco Bezerra de Araújo (*CS*, vol. II, pág. 317).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-5 - **José Joaquim da Rocha Júnior** ⚮⚯⚲■●☾♌ (pág. 344, de onde procede) casou com Isabel Barbosa Cordeiro, filha de Simão Barbosa Cordeiro e Maria Simão de Brito, moradores em Canindé. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-5.1 - **Isabel Cordeiro da Rocha** ⚮⚯⚲■●☾♌ foi a segunda mulher de Pedro Bezerra Araújo, filho de Inácia Francisca de Lira Pessoa e Francisco Bezerra de Araújo (*CS*, vol. II, pág. 316).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11 - **Maria da Ressurreição Viana** ⚮⚯⚲■●☾♌ (pág. 344, de onde procede) casou com José Ferreira da Ponte, filho de Francisco Ferreira da Ponte e Maria do Carmo Fonteles. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1 - **Inocência Florinda da Ponte** ⚮⚯⚲■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.2 - **Alexandrina Ferreira da Ponte** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou em 1860, com César Otaviano, filho de Francisca Maria da Penha e Otaviano Rodrigues Lima (*CS*, vol. II, pág. 198).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.3 - **Rosa Francisca da Ponte** ⚮⚯⚲■●☾♌ (pág. 349, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4 - **Manuel Zeferino da Ponte** ⚮⚯⚲■●☾♌ (pág. 350, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.5 - **José Joaquim da Rocha Neto** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou com Constança Justa Cavalcante, filha de José de Holanda Cavalcante e Ana Francisca do Carmo (*CS*, vol. II, pág. 53).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1 - **Inocência Florinda da Ponte** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou em 1833, com Vicente Carneiro da Costa, filho de Ana Bezerra de Araújo e Antônio Carneiro da Costa (Padre Francisco Sadoc de Araújo - *CS*, vol. II, pág. 136). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1 - **Ana Bezerra de Araújo** ⚮⚯⚲■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.2 - **Vicente Carneiro da Ponte** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou em 1869, com Maria Felisbela Andrade, filha de Florêncio Ferreira da Ponte e sua segunda mulher, Maria José de Andrade (*CS*, vol. III, pág. 67).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1 - **Ana Bezerra de Araújo** ⚮⚯⚲■●☾♌ casou com José Pedro Soares Júnior ⚮⚯⚲●■●☾♌, filho de José Pedro Soares e Ana Luiza Trindade (*CS*, vol. II, pág. 115 / III, pág. 123, do Padre Francisco Sadoc de Araújo) (ver esquema 133, pág. 347). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-1 - **Esmerino Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou em 1885, com Ana Ibiapina Vasconcelos, de quem foi o primeiro marido, filha de Ana Francisca Balbina e José Calisto Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-2 - **José Ananias Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou em 1890, com Ana Ibiapina Vasconcelos, de quem foi o segundo marido, filha de Ana Francisca Balbina e José Calixto Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-3 - **Raimundo Gaioso Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou com Francisca Amélia Araújo, filha de Raquel Florinda da Ponte e Antônio da Costa Carneiro.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4 - **Francisco Adarias Soares** ♂∅◻●■☾♀ (nesta página, onde segue).

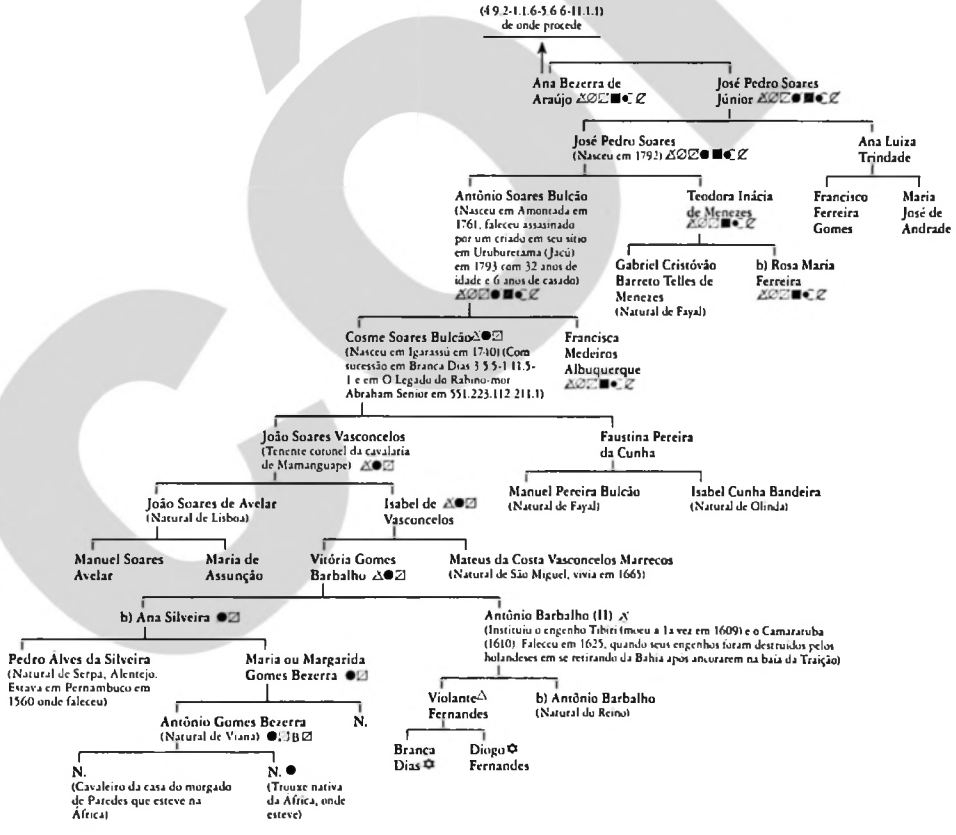
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-5 - **Vicente de Paula Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou em 1874, com Maria do Carmo Cisne, filha de Teodora Inácia, segunda mulher de Joaquim Guilhermino da Costa.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-6 - **Inocência Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou em 1893, com Manuel do Nascimento Pereira de Souza, filho de José Pereira de Vasconcelos e Maria Francisca do Carmo.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-7 - **Maria Augusta Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou em 1885, com Antônio Alcino, filho de Maria José e Francisco das Chagas Araújo.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4 - **Francisco Adarias Soares** ♂∅◻●■☾♀ casou duas vezes. A primeira, em 1880, com Maria Laura Frota, filha de Francisca Teodora e Alexandre da Frota Vasconcelos,

Esquema 133



filho de Inácio Gomes da Frota (ver *Os Frotas*, pág. 117, do Padre José da Frota Gentil). Da primeira teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1 - **Maria Regina Soares** ♂♀♂●■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2 - **Alexandre Adarias Soares** ♂♀♂●■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.3 - **João Batista Adarias Vasconcelos** ♂♀♂●■☾♂ faleceu solteiro no Amazonas.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.4 - **Laura** ♂♀♂●■☾♂ casou com Messias, sem sucessão.

Francisco Adarias Soares ♂♀♂●■☾♂ (4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4, pág. 347, de onde procede) casou a segunda vez, em 1887, com Joana Jesuína de Vasconcelos, filha de Teodora Inácia de Araújo e Manuel José de Vasconcelos (*Cronologia Sobralense*, vol. II, pág. 31). Da segunda teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.4-5 - **José Adarias Soares** ♂♀♂●■☾♂ (pág. 349, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1 - **Maria Regina Soares** ♂♀♂●■☾♂ casou com Antônio Teodoro Soares Filho, filho de Maria Isabel Frota (*CS*, vol. IV, pág. 117; e *Os Frotas*, pág. 109). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.1 - **Maria Laura Soares** ♂♀♂●◪☾♂ faleceu solteira.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2 - **José Teodoro Soares Sobrinho** ♂♀♂●■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.3 - **Pedro Teodoro Soares** ♂♀♂●■☾♂ casou com Maria Djanira.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.4 - **Adarias Teodoro Soares** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Darcila Paiva Muniz.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.5 - **Francisca Anaíde Soares** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Francisco Teodoro Soares, filho de Messias e Francisca Tabosa.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2 - **José Teodoro Soares Sobrinho** ♂♀♂●■☾♂ casou com Neusa Ximenes Freitas, filha de Antônia Ximenes e Vicente Freitas. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-1 - **Francisco Teodoro Soares** ♂♀♂●■☾♂ casou no Rio de Janeiro, com Carmem.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-2 - **Maria Neide Soares** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Pedro Ximenes do Prado.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-3 - **Maria Neusa** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Gerardo Ximenes Macêdo.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-4 - **Francisca Aldenir Soares** ♂♀♂●■☾♂ casou com João Uchôa.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-5 - **Antônio Teodoro Soares** ♂♀♂●■☾♂.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-6 - **Vicente Ximenes Freitas** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Alíria Gonçalves.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.1.2-7 - **José Teodoro Filho** ♂♀♂●◪☾♂ faleceu solteiro.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2 - **Alexandre Adarias Soares** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Rosa (Padre José da Frota Gentil - *Os Frotas*, pág. 117). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.1 - **Francisco Adarias Soares** ♂♀♂●◪☾♂ casou com Geny.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.2 - **Maria de Lurdes** ♂♀♂●■☾♂ morou em S. Paulo, casou com Roberto Torres.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.3 - **Oscar** ♂♀♂●■☾♂ com sucessão, sem notícias.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.4 - **Odete** ♂♀♂●■☾♂ solteira.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.5 - **Laura Soares** ♂♀♂●■☾♂ casou em São Paulo, com sucessão.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.6 - **Terezinha Soares** ♂♀♂●■☾♂ morou em Dracenas, São Paulo, casou com Osvaldo, com sucessão.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.7 - **Luiz Laudo** ♂♀♂●■☾♂ solteiro.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.8 - **Carlos Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ morou em Andradina, onde casou.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.9 - **Flávio Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou em São Paulo, com Vanda Vuolo.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.2.10 - **Fausto Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ morou em Araçatuba, São Paulo, casou com Maria Luiza Vilela.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.4-5 - **José Adarias Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ (pág. 348, de onde procede) casou com Maria José Quariguasi da Frota, filha de Virgínia Xerez e Antônio Quariguasi da Frota, filho de Joaquim Quariguasi da Silva (Padre José da Frota Gentil - *Os Frotas*, pág. 337). Tiveram:
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1 - **Ursulita Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ (nesta página, onde segue).
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.2 - **Maria Juracy Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Yoseph Nudelmann ✡, filho de Berta Goldenberg e Jacob Nudelmann.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.3 - **Francisca Adarias Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Maria Odete Teixeira.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.4 - **Antônio Quariguasi Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Alice Moreira Silva.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.5 - **Geraldo Quariguasi Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Vicência Abate.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.6 - **Iracema Quariguasi Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Ésio Alfredo Lazzoli.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.7 - **Castora Quariguasi da Frota** ⚮⚯⚲●■☾♌ morou em Lins, São Paulo. Casou com Mauro Ribeiro Noronha.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.8 - **Geralda Quariguasi da Frota** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.9 - **Benedita Quariguasi da Frota** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.10 - **Moacir Quariguasi da Frota** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.11 - **José Edmilson** ⚮⚯⚲●■☾♌ faleceu criança.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.12 - **Antônio José** ⚮⚯⚲●■☾♌ faleceu criança.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.13 - **Manuel José** ⚮⚯⚲●■☾♌ faleceu criança.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.14 - **Benedita Helena** ⚮⚯⚲●■☾♌ faleceu criança.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.15 - **José Raimundo** ⚮⚯⚲●■☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1 - **Ursulita Soares** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Raimundo Soares Vasconcelos. Tiveram:
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-1 - **Luzia** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-2 - **Ana Demilda** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-3 - **Maurício de Nassau** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-4 - **Marina Célia** ⚮⚯⚲●■☾♌ casou com Eduardo Funk.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-5 - **Heloísa Helena** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-6 - **Renato** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-7 - **Leda** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-8 - **Reinaldo** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-9 - **Marco Túlio** ⚮⚯⚲●■☾♌.
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.1.1-4.5.1-10 - **Maria Dulce** ⚮⚯⚲●■☾♌.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.3 - **Rosa Francisca da Ponte** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 346, de onde procede) casou em 1830, e foi a segunda mulher de Vicente Ferreira da Ponte, filho de Maria do Carmo e do Coronel Francisco Ferreira da Ponte (*Cronologia Sobralense*, vol. II, pág. 205). Tiveram:
4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.3.1 - **Rosa Francelina da Ponte** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com José Carneiro de Araújo Costa, filho de Manuel Carneiro da Ponte e Joaquina Tereza de Jesus (*Cronologia Sobralense*, vol. II, pág. 205). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.3.1-1 - **José Aires Carneiro de Araújo** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1872, com Isabel Carneiro de Araújo, filha de Antônio Carneiro de Araújo e sua primeira mulher Ana Tomásia (*Cronologia Sobralense*, vol. III, pág. 73). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.3.1-1.1 - **Antônio Carneiro** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou com Aminéris Cavalcante Carneiro, filha de Filadelfa e Vicente Cândido da Franca Cavalcante (*CS*, vol. III, pág. 335).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4 - **Manuel Zeferino da Ponte** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ (pág. 346, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, em 1836, com Constantina Maria da Conceição, filha de Tereza Maria de Jesus e Manuel Carneiro da Costa (*CS*, vol. II, pág. 299). Da primeira teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.1 - **Joaquim Zeferino da Ponte** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1866, com Angélica Florinda da Ponte, filha de Inocência Florinda e Vicente Carneiro da Costa.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-114.2 - **José Zeferino de Maria** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1868, com Francisca Idalina de Vasconcelos, filha de Maria do Carmo de Jesus e José Ferreira de Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3 - **Vicente Zeferino da Ponte** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4 - **Tereza Carlota de Maria** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ (pág. 351, onde segue).

Manuel Zeferino da Ponte ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ (4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4, acima) casou a segunda vez em 1847, com Rita Tereza de Araújo, filha de Joaquim Carneiro da Costa e Rosa Maria da Conceição. Da segunda teve:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.5 - **Francisco Alberto Carneiro** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1872, com Olímpia Carneiro da Ponte, filha de Rita Ferreira da Ponte e Alberto Carneiro da Ponte.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.6 - **Adélia Joana de Araújo** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1882, com Raimundo de Souza Brandão, filho de Maria Esperanciosa e Inácio Pinto Brandão.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.7 - **Maria Zeferina** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1883, com Possidônio Carneiro da Costa, filho de Ana Maria da Ponte e Vicente Carneiro da Costa.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3 - **Vicente Zeferino da Ponte** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou com Ana Maria da Conceição. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1 - **Ana Almina do Nascimento** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou com José Sólon de Aguiar, filho de Emília Júlia de Albuquerque e Francisco Sólon de Aguiar (*CS*, vol. III, pág. 245 / vol. IV, pág. 161). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.1 - **José Sólon de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.2 - **Francisco Sólon de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.3 - **Antônio Sólon de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1932, com Maria Alice Vasconcelos, filha de Maria da Purificação e Francisco das Chagas Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.4 - **Maria José de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1936, e foi a segunda mulher de Francisco de Assis Vasconcelos, filho de Maria José e José Ferreira de Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.1 - **José Sólon de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1923, com Francisca Cordeiro de Andrade, filha de Maria do Sacramento Carneiro e Manuel de Andrade Boto. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.1.1 - **Francisca Sólon de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou com Miguel Rodrigues Pinto, filho de Virgílio Rodrigues Pinto e Ricardina Amélia Rodrigues (*Cronologia Sobralense*, vol. IV, pág. 182).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.2 - **Francisco Sólon de Aguiar** ⚮⚭⚯⚯⚮⚯ casou em 1931, com Francisca Adalgisa Andrade, filha de Amélia Souza e Joaquim Florêncio de Arruda. Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.3-1.2.1 - **Antônia Ivanir de Aguiar** ⚮⚯⚲■☾♌ foi a primeira mulher de José Carlos Dias, filho de Francisco Dias da Ponte e Júlia Dias de Carvalho (*Cronologia Sobralense*, vol. V, pág. 146).

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4 - **Tereza Carlota de Maria** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 350, de onde procede) casou em 1862, e foi a primeira mulher de Joaquim Telles Furtado de Mendonça, filho de Maria Gomes e José Furtado de Mendonça (*CS*, vol. IV, pág. 130). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4-1 - **Maria da Graça** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Manuel Teófilo de Souza Vasconcelos filho de Miguel Teófilo de Souza e Amália de Souza Vasconcelos.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4-2 - **José Furtado Mendonça Neto** ⚮⚯⚲■☾♌ casou no Pará, com Ana Meninéia.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4-3 - **Maria José de Mendonça** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com João Braga Cavalcante, filho de Mariana Angélica Telles de Mendonça e Antônio Braga Cavalcante.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4-4 - **Luiz Furtado de Mendonça** ⚮⚯⚲■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Adelaide Martins. A segunda, com Laura Mendonça.

4.9.2-1.1.6-5.6.6-11.4.4-5 - **Ana** ⚮⚯⚲■☾♌ faleceu solteira.

4.9.2-1.1.6-5.7 - **Maria Alves Ribeiro** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 343, de onde procede) casou com o Tenente Francisco Pereira da Silva, natural da Mata (*NP, vol.* 1, pág. 330). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.7.1 - **Francisco** ⚮⚯⚲■☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.7.2 - **Constantino** ⚮⚯⚲■☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.7.3 - **Joana Pereira Cavalcante** ⚮⚯⚲■☾♌.

4.9.2-1.1.6-5.7.4 - **Maria** ⚮⚯⚲■☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.1.6-5.8 - **Ana de Sá Cavalcante** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 343, de onde procede) casou com o Capitão Gaspar Rodrigues dos Reis Colaço ou Calçado (*NP, vol.* 1, pág. 331). Tiveram:

4.9.2-1.1.6-5.8.1 - **José Rodrigues Ribeiro** ⚮⚯⚲■☾♌.

4.9.2-1.1.6-5.8.2 - **Vitorino Alves Ribeiro** ⚮⚯⚲■☾♌.

4.9.2-1.1.7 - **Ana Cavalcante** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 336, de onde procede) teve duas uniões. A primeira, com o padre José Tavares Sarmento ⊙ (fora do casamento, em: *Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 31, de Francisco Augusto Araújo Lima). A segunda, casou com o Sargento-mor Manuel Ribeiro Pessoa, no Rio Jaguaribe-CE, natural do Reino, senhor da Fazenda Joazeiro dos Bessas († 1770) (*NP, vol.* 1, pág. 315). Da segunda união teve:

4.9.2-1.1.7-1 - **Manuel Ribeiro Bessa (Júnior)** ⚮⚯⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-2 - **Rita Maria de Bessa** ⚮⚯⚲■☾♌ (n. 1735) casou com o Capitão Teodósio Freire de Amorim, natural de Aquiraz, filho de Sebastião de Holanda Vasconcelos e Benta Freitas da Silva (*NP, vol.* 1, pág. 315 / *Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 56, de Francisco Augusto Araújo Lima).

4.9.2-1.1.7-3 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 361, onde segue).

4.9.2-1.1.7-4 - **Cosme Ribeiro Bessa** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 365, onde segue).

4.9.2-1.1.7-5 - **André Ribeiro Bessa** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 366, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1 - **Manuel Ribeiro Bessa (Júnior)** ⚮⚯⚲■☾♌ nascido em 1729, no Joazeiro dos Bessas, Tabuleiro do Norte-CE. Alferes. Casou em Pernambuco, com Josefa Maria Barbosa Albuquerque, que nasceu em 1730, em Igarassu-PE, filha de Manuel Barbosa Albuquerque e Inácia Prazeres da Purificação (*NP, vol.* 1, pág. 315 / Francisco Augusto Araújo Lima: *Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 31). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.1 - **Manuel Ribeiro Bessa** ⚮⚯⚲■☾♌ (n. 1750).

4.9.2-1.1.7-1.2 - **Ana Ribeiro** ⚮⚯⚲■☾♌ (n. 1752).

4.9.2-1.1.7-1.3 - **Ana Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ faleceu criança.

4.9.2-1.1.7-1.4 - **Mariana Inácia de Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ nascida em 10 de julho de 1755. Casou em 1775, com Manuel José Pereira, filho de Manuel Pereira e Mariana da Cunha da Paz.

4.9.2-1.1.7-1.5 - **Manuel Ribeiro Bessa Neto** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.6 - **Antônio de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1758) faleceu criança.

4.9.2-1.1.7-1.7 - **Escolástica Maria Barbosa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ nascida em 1759, em Tabuleiro do Norte. Casou em Russas em 1795, com José Pedro da Rocha, filho de Manuel Pontes da Rocha e Joana Batista (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 46, de Francisco Augusto Araújo Lima).

4.9.2-1.1.7-1.8 - **Ana de Holanda Cavalcante Filha** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 357, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.9 - **Joana de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1760).

4.9.2-1.1.7-1.10 - **Francisco Ribeiro** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1763).

4.9.2-1.1.7-1.11 - **José Inácio Ribeiro** ⚮⚭⚯■●☾⚸B□ adotivo, casou em 1787, com Joana Maria Pereira, filha de Bernarda e Teodósio Pereira.

4.9.2-1.1.7-1.12 - **Elói da Cunha Ribeiro** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1764).

4.9.2-1.1.7-1.13 - **Joana Ribeiro** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1765).

4.9.2-1.1.7-1.14 - **Cristóvão Ribeiro Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 357, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.15 - **Joaquim Ribeiro Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 358, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.16 - **Maria dos Brotas de Jesus** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 360, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.17 - **Rita Maria** ⚮⚭⚯■●☾⚸ casou com José Antônio.

4.9.2-1.1.7-1.18 - **Violante Maria Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 360, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5 - **Manuel Ribeiro Bessa Neto** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1757, em Russas-CE) casou em 1780, com Mônica Freitas Holanda Vasconcelos, filha de Sebastião de Holanda Vasconcelos e Benta Freitas da Silva. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.1 - **Manuel Ribeiro Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1781 † 1830) Alferes, solteiro com sucessão.

4.9.2-1.1.7-1.5.2 - **Clara Sebastiana de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2 - **Clara Sebastiana de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1782) casou com o Capitão Manuel Bezerra de Araújo Melo, filho de Francisco Bezerra de Araújo e Violante Maria Bessa. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1 - **Francisca Clara de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-2 - **Manuel Bessa de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1803 ou 1804) casou com Joana Claverina Freire, filha de José Soares Pereira e Ana Clara Freire.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3 - **Antônio Bezerra Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 354, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-4 - **José Bezerra Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 354, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5 - **Simplício de Holanda Bezerra** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 354, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6 - **Manuel Bezerra de Araújo Filho** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 357, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1 - **Francisca Clara de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1811) casou com Inácio Ribeiro Bessa (n. 1805), filho de Joaquim Ribeiro Bessa e Maria Isabel de Holanda. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1 - **Liberalina Francisca de Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 353, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.2 - **Joaquim Ribeiro Bessa Neto** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1845).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3 - **Ana Brasilina Holanda** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 353, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4 - **Arlindo Denizardo Ribeiro Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (pág. 354, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.5 - **Salvino** ⚮⚭⚯■●☾⚸ (n. 1841).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.6 - **Maria Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.7 - **Henrique Ribeiro Bessa** ⚮⚭⚯■●☾⚸.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.8 - **Cecília** ⚮⚭⚯■●☾⚸.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1 - **Liberalina Francisca de Holanda** (pág. 352, de onde procede) (n. 1843) morou em Beberibe. Casou em 1858, com Manuel Gaudêncio de Oliveira, natural de Apodi, Rio Grande o Norte, filho de Reinaldo Gaudêncio Oliveira e Antônia Micaela de Holanda. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.1 - **Horácio** nasceu em mais ou menos 1864, e faleceu em 1928.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2 - **Otávio Ribeiro Bessa** (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.3 - **Inácio**.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.4 - **Antônio** (n. 1875).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.5 - **João**.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.6 - **Francisco**.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2 - **Otávio Ribeiro Bessa** nasceu em 1866, em Alto-Santo-CE. Casou em Beberibe-CE em 1888, com Francisca Xavier da Costa, filha de Francisco Xavier da Costa e Messias Delmiro de Jesus. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-1 - **Horácio Bessa Sobrinho** (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-2 - **Adélia Bessa** (n. 1890 † 1975).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-3 - **Sigefredo Bessa** (n. 1892).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-4 - **Francisco Bessa** (n. 1893 † 1962).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-5 - **Didier** (n. 1894).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-6 - **Liberalina** (n. 1896 † 1961).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-7 - **Jonas Bessa** (n. 1898 † 1963).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-8 - **Lúcia Maria** (n. 1899 † 1979).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-9 - **Maria de Lourdes** (n. 1902 † 1997).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-10 - **Aida Maria** (n. 1905 † 1985).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-11 - **José Bessa** (n. 1907 † 1966).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-12 - **Ismael Bessa** (n. 1909 † 1924).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-13 - **Jaime Bessa** (n. 1910 † 1973).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-14 - **Otávio Ribeiro Bessa Filho** (n. 1912, em Beberibe-CE).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-1 - **Horácio Bessa Sobrinho** nasceu em 1889, em Beberibe-CE. Casou em Cascavel-CE em 1914, com Maria Carmelita Castelo Branco Campelo, natural de Baturité-CE, filha de Manuel Sancho Campelo e Amélia Castelo Branco. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.1.2-1.1 - **Maria Itamê Bessa**.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3 - **Ana Brasilina Holanda** (pág. 352, de onde procede) casou com o tio Antônio Ribeiro Bessa, nascido em 1817, filho de Joaquim Ribeiro Bessa e Maria Isabel de Holanda. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.1 - **Francisco Ribeiro** (n. 1850).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2 - **Joaquim Severino Ribeiro Bessa** (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2 - **Joaquim Severino Ribeiro Bessa** (n. 1852) casou em 1885, com Cândida Maria Bezerra, filha de Joaquim Bezerra de Araújo e Maria Freire de Araújo. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-1 - **Ozório** casou com sucessão.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-2 - **Maria José Cândida** (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-3 - **Ana Bessa**.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-2 - **Maria José Cândida** casou com José de Albuquerque. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-2.1 - **José**.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-2.2 - **Maria do Carmo** ⍙⌀⍁■☾ℰ.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-2.3 - **Expedito** ⍙⌀⍁■☾ℰ.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.3.2-2.4 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4 - **Arlindo Denizardo Ribeiro Bessa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 352, de onde procede) (n. 1834) casou três vezes. A primeira em 1853, com Maria Emília Afra da Conceição, filha de Joaquim Ribeiro Bessa e Joana Sebastiana da Rocha Pita. A segunda, com Liduína Maria, filha de Joaquim Ribeiro Bessa e Maria Isabel Holanda. A terceira, com Heledoína, filha de Joaquim Ribeiro Bessa e Josina Sebastiana da Rocha Pita Neto. Da primeira teve:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4.1 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1855).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4.2 - **Francisca Arlinda** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Napoleão Ribeiro Bessa, filho de Joaquim Ribeiro Bessa e Joana Sebastiana da Rocha Pita. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4.2-1 - **Umbelino** ⍙⌀⍁■☾ℰ.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4.2-2 - **Manuel Amaro** ⍙⌀⍁■☾ℰ.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-1.4.2-3 - **Ana** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3 - **Antônio Bezerra Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 352, de onde procede) (n. 1805) casou com Joaquina Viana Sampayo. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.1 - **Antônio Raimundo Bezerra** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou em 1856, com Isabel Feliciana Holanda, filha de Manuel Bezerra de Araújo Filho e Joana Sebastiana de Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.2 - **André Corsino Bezerra** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Joaquina Senhorinha Holanda, com sucessão, filha de Manuel Bezerra de Araújo Filho e Joana Sebastiana de Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.3 - **Joaquina Fideralina Bezerra** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.4 - **Pergentina Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.5 - **Ana Joaquina Sampayo** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Felismino Jerônimo.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.6 - **Idalina Liberalina Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1836) casou em 1857, com Manuel Romualdo de Holanda ⍁□, filho de Isabel Maria da Conceição.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-3.7 - **Ana Clara Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou em Iracema-CE em 1857, com Antônio Joaquim de Sampayo Júnior, filho de Antônio Joaquim de Sampayo e Maria Joaquina.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-4 - **José Bezerra Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 352, de onde procede) casou com Maria Joana da Rocha Pita, filha de Salvador de Souza Braga e Barros e Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-4.1 - **Florismunda Bezerra Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1831) casou com Humbelino Bessa Holanda, filho de Manuel Bezerra de Araújo Melo e Isabel Moreira Chaves.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5 - **Simplício de Holanda Bezerra** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 352, de onde procede) (n. 1813) casou com Ana Joaquina de Souza, filha de Salvador de Souza Braga e Barros e Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 40, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.1 - **Laurinda Carolina de Holanda** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 355, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.2 - **Antônia Carolina de Souza** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 355, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.3 - **Durvalino de Holanda Bezerra** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1842) casou em 1871, com Antônia Carolina Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.4 - **Manuel** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1851).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.5 - **Antônio** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1852).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.6 - **Simplício** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1854).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.7 - **José** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1855).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.8 - **Francisca** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1858).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9 - **Francisco de Holanda Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (nesta página, onde segue).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.10 - **Maria Joaquina de Souza** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou em 1853, com Claudino Rodrigues Campelo, filho de Manuel Rodrigues Campelo e Antônia Carolina Cavalcante.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.11 - **Clara Sebastiana de Holanda** ⍙⍀⍁■⍓⍂ natural de Russas-CE. Casou com Manuel Bezerra de Araújo.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.12 - **Tamira Miquelina de Holanda** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (pág. 356, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.1 - **Laurinda Carolina de Holanda** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (pág. 354, de onde procede) (n. 1835) casou em 1855, e foi a segunda mulher de seu tio Francisco de Assis Costa Barros, viúvo, filho de Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha e de Salvador de Souza Braga e Barros. Tiveram:
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.1.1 - **Joana Laurinda de Souza** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1869) casou em 1895, com Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante Filho, com sucessão, filho de Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante e Cláudia Sebastiana Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.2 - **Antônia Carolina de Souza** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (pág. 354, de onde procede) (n. 1841) casou com Joaquim Zeferino Ribeiro Cavalcante, filho de Joana Sebastiana da Rocha Pita e Joaquim Ribeiro Bessa. Tiveram:
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.2.1 - **Salvador Cavalcante** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou com Ana Maria, com sucessão.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.2.2 - **Leonel Cavalcante** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou com Carmelinda Maria, filha de Ozório Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9 - **Francisco de Holanda Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou em 1860 com Joaquina Floriana da Conceição, filha de Joana Sebastiana da Rocha Pita e Joaquim Ribeiro Bessa. Tiveram:
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1 - **Simplício de Holanda Bezerra Neto** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (nesta página, onde segue).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.2 - **Raimundo Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou em 1878, com Maria Ursulina Bezerra, filha de Antônio Bezerra da Costa Barros e Secundina Agripina.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.3 - **João Evangelista Ribeiro Bessa** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1872) casou em 1897, com Antônia Bezerra da Costa Barros, filha de Antônio Bezerra da Costa Barros e Seundina Agripina.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.4 - **Manuel** ⍙⍀⍁■⍓⍂.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1 - **Simplício de Holanda Bezerra Neto** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1864) casou com Joana Augusta da Costa Barros, filha de Pedro José da Costa Barros Neto e Vicência Hermelinda Quixabeira. Tiveram:
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-1 - **Jovino Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1892) casou com Maria Umbelina Bezerra, com sucessão, filha de Ana Maria Souza e Honório de Holanda Bezerra.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-2 - **Vicência Hermelina Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1894).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-3 - **Cleonizia Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (n. 1896) casou com Climério de Holanda Bezerra, filho de Ana Maria Souza e Honório de Holanda Bezerra.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-4 - **Elvira Bezerra Bessa** ⍙⍀⍁■⍓⍂ (pág. 356, onde segue).
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-5 - **Joaquim Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ natural de Tabuleiro do Norte.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-6 - **Francisco Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou com Maria Amélia, filha de Napoleão Ribeiro Bessa e Maria Joviana Bezerra.
4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-7 - **Maria Urcesina Bezerra** ⍙⍀⍁■⍓⍂ casou com Ananias Ribeiro

Bessa, filha de Napoleão Ribeiro Bessa e Maria Joviana Bezerra.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-8 - **Amintas Bezerra** ♂ casou com Tamira Maria, filha de Honório de Holanda Bezerra e Ana Maria de Souza.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-9 - **Raimunda Bezerra** ♂ casou com Ariomiro Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-4 - **Elvira Bezerra Bessa** ♂ (pág. 355, de onde procede) (n. 1906) casou com Possidônio Pompeu Bessa, filho de Maria Madalena de Holanda e Pompeu Ribeiro Bessa. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5.9.1-4.1 - **Pompeu Bezerra Bessa** ♂⊙ nasceu na Fazenda Lagoa do Meio, Alto Santo-CE, no dia 18 de novembro de 1923. Estudou no Colégio São Francisco, dos frades franciscanos (1937-1940), em Canindé, Ceará. Ingressou no Seminário Arquidiocesano de Fortaleza em 1941, tendo se ordenado padre em 11 de dezembro de 1949. Sua atividade sacerdotal foi sempre exercida na Diocese de Limoeiro do Norte. Começou como vigário de Jaguaretama, antigo Riacho de Sangue, por um ano, e depois em Jaguaribe, por 13 anos. Foi reitor do Seminário Menor Cura D'Ars, em Limoeiro, de 1964 a 1967. Em 1965 foi agraciado pelo Papa Paulo (VI) com o título de Monsenhor e assumiu como substituto do Bispo diocesano. De 1967 a 1971, foi Vigário-Geral da diocese, eleito pelo clero. Em 1972, foi Vigário-Capitular na vacância do Bispado, em razão da promoção de D. Falcão a Arcebispo de Teresina, no Piauí. Em 1971 e 1972, cursou Teologia Pastoral em Quito, no Equador. Em 25 de janeiro de 1973, foi designado (sagração em 10.05) Bispo de Limoeiro do Norte – o terceiro da diocese, cargo que desempenhou por vinte e três anos com profícua atividade em um período de transição na Igreja Católica, marcado pelas mudanças impostas pelas decisões do Concílio Vaticano II. Historiador e linhagista da família. Depois de um acidente vascular cerebral, que o deixou preso a uma cadeira de rodas, sem fala nem escrita, faleceu em 23 de julho de 2000. Teve vinte e um irmãos.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2 - **Tamira Miquelina de Holanda** ♂ (pág. 355, de onde procede) (n. 1841) casou em 1859, com Salvador de Souza Braga e Barros Neto, filho de Joana Sebastiana da Rocha Pita e Joaquim Ribeiro Bessa. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1 - **Ana Maria de Souza** ♂ casou em 1890, com Honório de Holanda Bezerra, filho de Humbelino de Holanda Bezerra e Inez Engrácia Pereira de Melo. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-1 - **Francisco** ♂ (n. 1891).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-2 - **Nelson** ♂ (n. 1892 † 1910).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-3 - **Maria Umbelina Bezerra** ♂ (n. 1894) casou com Jovino Bezerra, filho de Simplício de Holanda Bezerra Neto e Joana Augusta da Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-4 - **Climério de Holanda Bezerra** ♂ (n. 1897) casou com Cleonízia Bezerra, filha de Simplício de Holanda Bezerra Neto e Joana Augusta da Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-5 - **Otacílio Holanda** ♂ (n. 1898) casado sem notícia.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-6 - **Eliseu de Holanda Bezerra** ♂ casou com Maria Mariêta.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-7 - **Valdemiro de Holanda Bezerra** ♂ casou com N. Campelo.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-8 - **Francisca Bezerra** ♂ casou com Leopoldo Nogueira.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-9 - **Oscar Bezerra** ♂ casou com Ursulina Nogueira.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-10 - **Anésia** ♂.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-11 - **Maria Bezerra** ♂ casou com Melquíades Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-5-1.2.1-12 - **Tamira Maria** ♂ casou com Amintas Bezerra, filho de Simplício de Holanda Bezerra Neto e Joana Augusta da Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6 - **Manuel Bezerra de Araújo Filho** ⍙⍬⍁■❍⍋ (pág. 352, de onde procede) casou com Joana Sebastiana de Holanda (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 45, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.1 - **Francisco Xavier Bezerra** ⍙⍬⍁■❍⍋.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.2 - **Clara Sebastiana Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.3 - **Antônio Cesário Bezerra** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1831).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.4 - **Isabel Felismina Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou em 1856, com Antônio Raimundo Bezerra, filho de Joaquina Sampayo e Antônio Bezerra Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.5 - **Joaquina Senhorinha Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1833) casou com André Corsino Bezerra, filho de Joaquina Sampayo e Antônio Bezerra Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.6 - **José Raimundo Bezerra** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1835).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.7 - **Joaquina Leopoldina Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋.

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.8 - **Francisca Clara de Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1838 † 1891).

4.9.2-1.1.7-1.5.2-6.9 - **Joana Batista Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋.

4.9.2-1.1.7-1.8 - **Ana de Holanda Cavalcante Filha** ⍙⍬⍁■❍⍋ (pág. 352, de onde procede) (n. 1760) casou com José Inácio de Lacerda (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 46, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.8.1 - **Maria Manuela da Silveira** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1784) casou com Manuel Rodrigues Pereira, com sucessão.

4.9.2-1.1.7-1.8.2 - **Tereza** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1784) faleceu criança.

4.9.2-1.1.7-1.8.3 - **Francisca** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1779) faleceu criança.

4.9.2-1.1.7-1.8.4 - **Estanislau Ribeiro Lacerda** ⍙⍬⍁■❍⍋ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.8.5 - **Luzia Maria** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1791).

4.9.2-1.1.7-1.8.6 - **Manoela Inácia da Purificação** ⍙⍬⍁■❍⍋ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.8.4 - **Estanislau Ribeiro Lacerda** ⍙⍬⍁■❍⍋ nascido em 1783 em Russas-CE. Casou com Ana Maria Silva Ribeiro. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.8.4-1 - **João Ribeiro de Castro** ⍙⍬⍁■❍⍋ nascido em 1819, em Russas-CE. Casou duas vezes. A primeira em 1849, com Rufina Maria de Jesus, filha de Luiz José da Silva e Francisca Maria. A segunda, com Francisca Maria da Anunciação.

4.9.2-1.1.7-1.8.4-2 - **Manuel** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1825).

4.9.2-1.1.7-1.8.4-3 - **Rufina** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou sem notícia.

4.9.2-1.1.7-1.8.4-4 - **Tereza** ⍙⍬⍁■❍⍋.

4.9.2-1.1.7-1.8.4-5 - **Maria do Patrocínio** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1836).

4.9.2-1.1.7-1.8.4-6 - **Maria Inácia de Bessa** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou em 1845, e foi a segunda mulher de Manuel Martins da Costa.

4.9.2-1.1.7-1.8.4-7 - **Estanislau Ribeiro Lacerda Júnior** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou com Francisca Firmina de Jesus.

4.9.2-1.1.7-1.8.4-8 - **Mariana** ⍙⍬⍁■❍⍋ (n. 1813).

4.9.2-1.1.7-1.8.6 - **Manoela Inácia da Purificação** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou com José Alves de Morais. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.8.4-6.1 - **Tereza Felícia de Jesus** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou em 1844, com André Henrique Freire, filho de Caetano Freire do Prado e Ângela da Silva.

4.9.2-1.1.7-1.14 - **Cristóvão Ribeiro Bessa** ⍙⍬⍁■❍⍋ (pág. 352, de onde procede) (n. 1767) casou em 1793, com Maria Manuela de Holanda. Tiveram:

4.2.9-1.1.7-14.1 - **Isabel de Holanda** ⍙⍬⍁■❍⍋ casou em 1840, com João de Holanda, natural de Cascavel, filho de Antônio de Holanda e Genoveva Maria.

4.2.9-1.1.7-14.2 - **Francisca Felícia de Holanda** ♂⌀⊠■☾♀ casou com 1838, com Manuel da Silva Porto, natural de Aracati, filho de Francisco da Silva Porto e Maria Barbosa de Jesus.

4.9.2-1.1.7-1.15 - **Joaquim Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 352, de onde procede) (n. 1776) casou em Russas em 1802, com Maria Isabel de Holanda Cavalcante, filha de André Ribeiro Bessa e Antônia Camelo de Holanda (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 48, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.15.1 - **Maria Isabel de Holanda Filha** ♂⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.15.2 - **Joaquim** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1802).

4.9.2-1.1.7-1.15.3 - **Inácio Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1805) político de Russas, casou duas vezes. A primeira, com Francisca Clara de Holanda Costa, filha de Manuel Bezerra de Araújo Melo e Clara Sebastiana de Holanda. A segunda, com Veneranda Maria.

4.9.2-1.1.7-1.15.4 - **Joaquim** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1807).

4.9.2-1.1.7-1.15.5 - **Joaquim Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.15.6 - **Antônio Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1817) casou em 1849, com Ana Brasilina Holanda, filha de Inácio Ribeiro Bessa e Francisca Clara de Holanda Costa.

4.9.2-1.1.7-1.15.7 - **Manuel** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1820).

4.9.2-1.1.7-1.15.8 - **Francisco Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀⊙ (n. 1823) Cônego, e Deputado.

4.9.2-1.1.7-1.15.9 - **Lídia Maria** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1824) casou em 1865, com Arlindo Denizardo Ribeiro, filho de Inácio Ribeiro Bessa e Francisca Clara de Holanda Costa.

4.9.2-1.1.7-1.15.10 - **Ana Augusta da Circuncisão Miranda** ♂⌀⊠■☾♀ casou em 1837, com Manuel José de Miranda Gurjão, natural de Rio Grande do Norte, filho de Maria da Conceição e Antônio de Moura Albertin.

4.9.2-1.1.7-1.15.11 - **José Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ morador no Amazonas.

4.9.2-1.1.7-1.15.1 - **Maria Isabel de Holanda Filha** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1801) casou com José Lopes da Silva Barreira. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.15.1-1 - **Salvino Barreira** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1841).

4.9.2-1.1.7-1.15.1-2 - **Ana Raulino Mourão** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1835).

4.9.2-1.1.7-1.15.1-3 - **José Lopes Barreira** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Carlota Augusta Mourão.

4.9.2-1.1.7-1.15.5 - **Joaquim Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1809) casou em 1828, com Joana Sebastiana da Rocha Pita Neta, filha de Salvador de Souza Braga e Barros e Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.15.5-1 - **Salvador de Souza Braga e Barros Neto** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1830) casou com 1859, com Tamira Miguelina de Holanda, filha de Simplício de Holanda Bezerra e Ana Joaquina de Souza.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-2 - **Joaquim Zeferino Ribeiro Cavalcante** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1833) casou com Antônia Carolina de Souza, filha de Simplício de Holanda Bezerra e Ana Joaquina de Souza.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3 - **Pompeu Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 359, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4 - **Napoleão Ribeiro Bessa** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 359, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-5 - **Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 360, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-6 - **Joaquina Floriana da Conceição** ♂⌀⊠■☾♀ casou em 1860, com Francisco Holanda Bezerra, filho de Simplício de Holanda Bezerra e Ana Joaquina de Souza.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-7 - **Heledoína Maria** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1843) terceira mulher de Arlindo Denizardo Ribeiro Bessa, filho de Francisca Clara de Holanda Costa e Inácio Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-8 - **Josina Maria** ♂⌀⊠■☾♀.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-9 - **João** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1842) faleceu criança.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-10 - **João Augusto** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1843).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-11 - **Maria Emília Afra da Conceição** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1834) casou em 1853, com Denizardo Ribeiro, filho de Inácio Ribeiro Bessa e Francisca Clara de Holanda Costa.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3 - **Pompeu Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 358, de onde procede) (n. 1850) casou duas vezes. A primeira em 1876, com Antônia Clara Freire, com sucessão, filha de José Soares Pereira e Ana Clara Freire. A segunda em 1884, com Maria Madalena Holanda, filho de Joaquim Manuel de Holanda e Josefa Bezerra Holanda Freire. Da primeira teve:

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.1 - **Antônia Clara Freire Filha** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1877) casou em 1901, com Joaquim Bezerra Ribeiro Bessa (n. 1876), filho de Maria Joviana Bezerra e Napoleão Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.2 - **Joaquim Pompeu Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1878).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.3 - **Possidônio Pompeu Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1893) casou com Elvira Bezerra Bessa, filha de Joana Augusta da Costa Barros e Simplício de Holanda Bezerra Neto.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.4 - **Dionísio Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1898).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.5 - **Joana Sebastiana** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1895) casou com João Cardoso de Moura.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.6 - **Deolinda de Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Geminiano Silveira.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.7 - **Lídia Maria** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com João Holanda Cunha.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.8 - **Marcina Maria** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com José Rodrigues Campelo.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.9 - **Maria Rosa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1892, † 1932).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.10 - **Geracina Maria Moura** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Jovito Moura.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.11 - **Adelino Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Manoela Campelo.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.12 - **Acelino Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Maria Josina Ribeiro.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-3.13 - **Deolinda Maria** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1896 em Alto Santo-CE, † 1983).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4 - **Napoleão Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 358, de onde procede) (n. 1849) casou duas vezes. A primeira em 1875, com Maria Joviana Bezerra, filha de Inez Engrácia e Umbelino de Holanda Bezerra. Da primeira teve:

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.1 - **Maria Ambrozina Bezerra** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1877) casou com Umbelino Bessa Holanda Filho, filho de Umbelino Bessa Holanda e Inez Engrácia Holanda.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.2 - **Joaquim Bezerra Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1876) casou em 1901, com Antônia Clara Freire Filha, filha de Antônia Clara Freire e Pompeu Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.3 - **Josina Joviana Bezerra** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Antônio Crescêncio Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.4 - **Leonília** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1880, † 1903).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.5 - **Aderson Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1881) casou com Ana Francisca das Chagas.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.6 - **Maria Amélia** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1892) casou com Francisco Bezerra, filho de Simplício de Holanda Bezerra Neto e Joana Augusta da Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.7 - **Sezinandro Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com uma não identificada. A segunda, com Francisca.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.8 - **Leôncio Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.9 - **Ananias Ribeiro Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1893) casou com Maria Ursezina Bezerra, filha de Simplício de Holanda Bezerra Neto e Joana Augusta da Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.10 - **Maria Josina Bessa** ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com José Ozório, filho de Ozório.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.11 - **Maria da Glória** ⍙Ø⍁■☾ℰ (n. 1894).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.12 - **Gervásio** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1895).

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.13 - **Enéas Ribeiro Bessa** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1899).

Napoleão Ribeiro Bessa ⚮⚯⚅■●☾♂ (4.9.2-1.1.7-1.15.5-4, pág. 359, de onde procede) casou a segunda vez, com Francisca Arlinda, filha de Arlindo Denizardo Ribeiro e Liduína Maria. Da segunda teve:

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.14 - **Umbelino** ⚮⚯⚅■●☾♂.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.15 - **Manoel Amaro** ⚮⚯⚅■●☾♂.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-4.16 - **Ana** ⚮⚯⚅■●☾♂.

4.9.2-1.1.7-1.15.5-5 - **Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante** ⚮⚯⚅■●☾♂ (pág. 358, de onde procede) (n. 1836) casou em 1862, com Cláudia Sebastiana Holanda. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.15.5-5.1 - **Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante Filho** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1874) casou com Joana Laurinda de Souza, com sucessão, filha de Laurinda Carolina de Holanda e Francisco de Assis Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-1.16 - **Maria dos Brotas de Jesus** ⚮⚯⚅■●☾♂ (pág. 352, de onde procede) natural de Russas. Casou com Baltazar Gonçalves Ferreira Neto, filho de Antônio Gonçalves de Araújo e Úrsula Bezerra Vasconcelos (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 53, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.16.1 - **Manuel Ribeiro Bessa** ⚮⚯⚅■●☾♂ natural da Fazenda Carangueijo (Jaguaribe). Casou com Ana Faustina Costa, filha de Maria Gonçalves Bezerra e Manuel da Costa Gadelha Júnior.

4.9.2-1.1.7-1.16.2 - **Baltazar Gonçalves Ferreira Júnior** ⚮⚯⚅■●☾♂ natural de Icó-CE, onde casou em 1814, com Tereza Maria de Jesus, filha de Rita Luiza do Nascimento e Antônio Gonçalves de Araújo Neto.

4.9.2-1.1.7-1.16.3 - **Ana** ⚮⚯⚅■●☾♂.

4.9.2-1.1.7-1.18 - **Violante Maria Bessa** ⚮⚯⚅■●☾♂ (pág. 352, de onde procede) natural de Russas. Casou em 1775, com o Capitão Francisco Araújo Bezerra ou Bezerra Araújo, filho de Antônio Bezerra Melo e Potênciana Gomes de Araújo (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 54, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.18.1 - **Manuel Bezerra de Araújo Melo** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1775) Capitão. Casou duas vezes. A primeira, com Clara Sebastiana de Holanda, com sucessão, filha de Mônica Freitas e Manuel Ribeiro Bessa Neto. A segunda, com Isabel Moreira Chaves. Da primeira união teve:

4.9.2-1.1.7-1.18.1-1 - **Francisca Clara de Holanda Costa** ⚮⚯⚅■●☾♂.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-2 - **Bernabé Bessa de Holanda** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1808) casou com Ana Carlota Silva.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-3 - **Ana Clara Holanda** ⚮⚯⚅■●☾♂ casou com Francisco Moreira Chaves.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-4 - **Umbelino Bessa Holanda** ⚮⚯⚅■●☾♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.18.1-5 - **João de Araújo Bezerra** ⚮⚯⚅■●☾♂ casou com Joana Claverina Freire, filha de Ana Clara Freire e José Soares Pereira.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-6 - **Francisco Bezerra de Araújo Melo** ⚮⚯⚅■●☾♂.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-7 - **Silvana Bezerra Freire** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1811, † 1900) casou sem sucessão.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-8 - **José Bezerra Holanda Freire** ⚮⚯⚅■●☾♂ (pág. 361, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9 - **Potenciana Gomes de Araújo** ⚮⚯⚅■●☾♂ (pág. 361, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.18.1-10 - **Tereza** ⚮⚯⚅■●☾♂ (n. 1814).

4.9.2-1.1.7-1.18.1-4 - **Umbelino Bessa Holanda** ⚮⚯⚅■●☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Florismunda Bezerra Holanda, filha de José Bezerra Holanda e Maria Joana da Rocha Pita. A

segunda, com Inez Engrácia Holanda, filha de Manuel Rodrigues Campelo e Antônia Carolina Cavalcante. Da segunda teve:

4.9.2-1.1.7-1.18.1-4.1 - **Umbelino Bessa Holanda Filho** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1865) casou em 1897, com Maria Ambrosina Bezerra (n. 1877), filha de Maria Joana Bezerra e Napoleão Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-4.2 - **Francisco** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1873, † criança).

4.9.2-1.1.7-1.18.1-8 - **José Bezerra Holanda Freire** ⍙⌀⍁■◖◜ (pág. 360, de onde procede) casou com Joaquina Manuel de Holanda. Tiveram:

4.9.2-1.17-1.18.1-8.1 - **Maria Madalena de Holanda** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1867) casou em 1884, com Pompeu Ribeiro Bessa, filho de Joana Sebastiana da Rocha Pita e Joaquim Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.17-1.18.1-8.2 - **Manuel** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1879).

4.9.2-1.17-1.18.1-8.3 - **Joaquina Maria Holanda** ⍙⌀⍁■◖◜ casou com Raimundo Holanda Bezerra, filho de Antônio de Holanda e Maria Freire.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9 - **Potenciana Gomes de Araújo** ⍙⌀⍁■◖◜ (pág. 360, de onde procede) casou com Francisco de Assis Costa Barros, filho de Joana da Rocha Pita Filha e Salvador de Souza Braga e Barros. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.1 - **Gervásio** ⍙⌀⍁■◖◜.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.2 - **Antônio** ⍙⌀⍁■◖◜.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.3 - **Francisco** ⍙⌀⍁■◖◜.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.4 - **Antônio Bezerra da Costa Barros** ⍙⌀⍁■◖◜ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.4 - **Antônio Bezerra da Costa Barros** ⍙⌀⍁■◖◜ casou com Secundina Agripina Costa Barros, filha de Pedro José da Costa Barros Neto e Vicência Hermelinda Quixabeira. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.4.1 - **Maria Ursulina Bezerra** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1862) casou em 1878, com Raimundo Bezerra, filho de Francisco de Holanda Bezerra e Joaquina Floriana da Conceição.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.4.2 - **Antônia Bezerra da Costa Barros** ⍙⌀⍁■◖◜ casou em 1897, com João Evangelista Ribeiro Bessa, filho de Francisco de Holanda Bezerra e Joaquina Floriana da Conceição.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.4.3 - **Potênciana** ⍙⌀⍁■◖◜.

4.9.2-1.1.7-1.18.1-9.4.4 - **Francisco Bezerra da Costa Barros** ⍙⌀⍁■◖◜ casou com sucessão.

4.9.2-1.1.7-3 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖◜ (pág. 351, de onde procede) (n. 1736) Coronel da Cavalaria auxiliar das Várzeas do Jaguaribe e Quixeramobim. Viveu na fazenda Juazeiro dos Bessas. Casou na Freguesia da Sé em Olinda-PE, com Joana Sebastiana da Rocha Pita, filha de Simão Pita Portocarreiro de Melo e Antônia Maria da Fonseca (ver neste em 2.1.3-1.1.1-4 / 4ª neta de Branca Dias e Diogo Fernandes / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 315 / *Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 57, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.1 - **Ana de Holanda Cavalcante Neta** ⍙⌀⍁■◖◜ (pág. 362, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.2 - **Antônia Maria da Fonseca Neta** ⍙⌀⍁■◖◜ (pág. 362, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.3 - **Antônio** ⍙⌀⍁■◖◜ nascido em 1763, em Tabuleiro do Norte.

4.9.2-1.1.7-3.4 - **José de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1765) casou em 1781 em Russas-CE, com Josefa Maria da Silva, filha de Ana Maria da Silva e Antônio Soares Poderoso.

4.9.2-1.1.7-3.5 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖◜ (n. 1765).

4.9.2-1.1.7-3.6 - **Manuel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcante** ⍙○□■◖◜ ⊙ (pág. 363, onde segue).

COPIA

4.9.2-1.1.7-3.7 - **Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha** ⚮⚲⚅■☾♀ (pág. 364, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.8 - **Maria Francisca da Rocha Pita** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1779) casou em Icó em 1794, com Bernardo Patrício Nogueira, filho de José Bernardo Nogueira e Leocádia Francisca da Rocha Pita.

4.9.2-1.1.7-3.9 - **Francisco de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♀ (pág. 365, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.10 - **Simão Pita Portocarreiro de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♀ casou com Ana de Holanda Cavalcante, filha de André Ribeiro Bessa e Antônia Camelo de Holanda.

4.9.2-1.1.7-3.11 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚲⚅■☾♀⊙ (pág. 365, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.1 - **Ana de Holanda Cavalcante Neta** ⚮⚲⚅■☾♀ (pág. 361, de onde procede) (n. 1759) casou em Russas em 1780, com Antônio de Holanda Cavalcante Júnior, natural da Várzea-PE, filho de Antônio de Holanda Cavalcante e Francisca Barbosa Albuquerque. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.1.1 - **Francisca Barbosa de Albuquerque Neta** ⚮⚲⚅■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.1.2 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1783).

4.9.2-1.1.7-3.1.3 - **Ana de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♀ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.1.1 - **Francisca Barbosa de Albuquerque Neta** ⚮⚲⚅■☾♀ nascida em 1781, em Russas-CE. Casou com Antônio José Pessoa de Melo, filho de Antônio José de Melo Júnior e Francisca Maria Corrêa Araújo. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.1.1-1 - **José** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1801).

4.9.2-1.1.7-3.1.1-2 - **João** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1802).

4.9.2-1.1.7-3.1.1-3 - **Francisca** ⚮⚲⚅■☾♀.

4.9.2-1.1.7-3.1.1-4 - **Venâncio** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1805).

4.9.2-1.1.7-3.1.3 - **Ana de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♀ natural de Russas-CE. Casou com Danilo Martins Porto. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.1.3-1 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1801).

4.9.2-1.1.7-3.1.3-2 - **Joana** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1802).

4.9.2-1.1.7-3.2 - **Antônia Maria da Fonseca Neta** ⚮⚲⚅■☾♀ (pág. 361, de onde procede) casou em 1777, com o Capitão Joaquim da Cunha Pereira, filho de Antônio da Cunha Pereira e Paula de Souza Cavalcante. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.2.1 - **Antônia da Cunha Pereira** ⚮⚲⚅■☾♀ (pág. 363, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.2.2 - **Joaquim** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1784).

4.9.2-1.1.7-3.2.3 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1785).

4.9.2-1.1.7-3.2.4 - **José** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1786).

4.9.2-1.1.7-3.2.5 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1793).

4.9.2-1.1.7-3.2.6 - **Joaquim Sebastião da Rocha Pita** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1795) casou com Antônia da Cunha Pereira.

4.9.2-1.1.7-3.2.7 - **Joana Sebastiana da Rocha Pita** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1795) casou com Manuel da Cunha Pereira.

4.9.2-1.1.7-3.2.8 - **Ana Carlota da Cunha** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1801) casou em 1824, com José Joaquim Bezerra de Menezes, natural de Jaguaretama, filho de Antônio Bezerra de Menezes e Fabiana de Jesus Maria.

4.9.2-1.1.7-3.2.9 - **Bento** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1801, † criança).

4.9.2-1.1.7-3.2.10 - **Vicente** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1803).

4.9.2-1.1.7-3.2.11 - **José da Cunha Pereira** ⚮⚲⚅■☾♀ (n. 1803).

4.9.2-1.1.7-3.2.12 - **Vicência** ⚮⚲⚅■☾♀.

4.9.2-1.1.7-3.2.13 - **Francisco de Holanda Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏.
4.9.2-1.1.7-3.2.14 - **Manuel da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ (nesta página, onde segue).
4.9.2-1.1.7-3.2.15 - **Inácio da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ (nesta página, onde segue).
4.9.2-1.1.7-3.2.16 - **Elói da Cunha Ribeiro** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ faleceu solteiro.
4.9.2-1.1.7-3.2.17 - **Simão** ⧋⧄⧅■◖◡⧏.
4.9.2-1.1.7-3.2.18 - **Pedro** ⧋⧄⧅■◖◡⧏.
4.9.2-1.1.7-3.2.19 - **João** ⧋⧄⧅■◖◡⧏.

4.9.2-1.1.7-3.2.1 - **Antônia da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ (pág. 362, de onde procede) (n. 1778) casou em 1805, com Inácio da Cunha Pereira, filho de Laura Pereira de Jesus e Manuel da Cunha Pereira. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.2.1-1 - **Joaquim** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ (n. 1808).

4.9.2-1.1.7-3.2.1-2 - **Antônia da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ natural de Russas. Casou com Francisco José de Santana, com sucessão, filho de Maria Fragoso de Santana e Antônio Gomes da Silva Ferreira.

4.9.2-1.1.7-3.2.14 - **Manuel da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com Laura Pereira de Jesus. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.2.14-1 - **Inácia da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ (n. 1777) casou em 1805, com Antônio da Cunha Pereira, filho de Antônia Maria da Fonseca Neta e Joaquim da Cunha Pereira.

4.9.2-1.1.7-3.2.14-2 - **Manuel** ⧋⧄⧅■◖◡⧏.

4.9.2-1.1.7-3.2.14-3 - **Ana** ⧋⧄⧅■◖◡⧏.

4.9.2-1.1.7-3.2.14-4 - **Joana** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ (n. 1794).

4.9.2-1.1.7-3.2.15 - **Inácio da Cunha Pereira** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou em 1822, com Isabel Maria, filha de Caetano Freire do Prado e Ângela da Silva. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.2.15-1 - **Joaquim Francelino Freire** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou em 1845 com Maria C. Freire, filha de João Martins Freire e Joana Martiniana Carolina.

4.9.2-1.1.7-3.6 - **Manuel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcante** ⧋⧄⧅■◖◡⧏⊙ (pág. 361, de onde procede) (n. 1850) Padre. Teve várias mancebas. Documentam-se duas delas: a primeira, Ana Rita dos Anjos. Dela teve:

4.9.2-1.1.7-3.6.1 - **João Zeferino de Holanda Cavalcante** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com Eufrásia Zeferina Loula, com sucessão, filha de Irita Teixeira de Jesus e Joaquim Antônio Candeia.

4.9.2-1.1.7-3.6.2 - **Paulino José de Albuquerque** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com Tereza Maria dos Reis, filha de Manuel da Costa Reis.

Manuel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcante ⧋⧄⧅■◖◡⧏⊙ (4.9.2-1.1.7-3.6, acima) teve uma segunda manceba documentada, nominada Angélica Pimentel. Dela teve:

4.9.2-1.1.7-3.6.3 - **Manuel Jacinto Pimentel** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com Joaquina Albuquerque, filha de João de Holanda.

4.9.2-1.1.7-3.6.4 - **Antônio Manuel Pimentel** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com Raimunda Francisca do Rosário.

4.9.2-1.1.7-3.6.5 - **Joaquim Manuel de Lima** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏.

4.9.2-1.1.7-3.6.6 - **Benjamim de Holanda** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ (n. 1857).

4.9.2-1.1.7-3.6.7 - **João de Holanda** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.6.7 - **João de Holanda** B■⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com uma não identificada. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.6.7-1 - **Joaquina Albuquerque** ⧋⧄⧅■◖◡⧏ casou com o tio Manuel Jacinto Pimentel B■, filho de Angélica Pimentel e do padre Manuel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcante.

4.9.2-1.1.7-3.7 - **Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha** ⚭⌀⍁■◐⚲ (pág. 362, de onde procede) (n. 1775) casou em Aracati em 1802, com Salvador de Souza Braga e Barros, filho de Antônia de Souza Braga e Pedro José da Costa Barros (*Bessa e Maia. Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 63, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.7.1 - **Pedro** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1803).

4.9.2-1.1.7-3.7.2 - **Salvador de Souza Braga e Barros Júnior** ⚭⌀⍁■◐⚲ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.7.3 - **Pedro José da Costa Barros Neto** ⚭⌀⍁■◐⚲ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.7.4 - **Francisco de Assis Costa Barros** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1809) casou duas vezes. A primeira, com Potênciana Gomes de Araújo, filha de Isabel Moreira Chaves e Manuel Bezerra de Araújo Melo. A segunda, com Laurinda Carolina de Holanda, filha de Sumplício de Holanda Bezerra e Ana Joaquina de Souza.

4.9.2-1.1.7-3.7.5 - **Antônio de Holanda Cavalcante** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1810).

4.9.2-1.1.7-3.7.6 - **Ana Joaquina de Souza** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1815) casou com Simplício de Holanda Bezerra, filho de Manuel Bezerra de Araújo Melo e Clara Sebastiana de Holanda.

4.9.2-1.1.7-3.7.7 - **Antônio de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲.

4.9.2-1.1.7-3.7.8 - **Joana Sebastiana da Rocha Pita Neta** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou em 1828, com Joaquim Ribeiro Bessa, filho de Maria Isabel de Holanda e Joaquim Ribeiro Bessa.

4.9.2-1.1.7-3.7.9 - **João** ⚭⌀⍁■◐⚲.

4.9.2-1.1.7-3.7.10 - **Maria Joana da Rocha Pita** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou com José Bezerra Holanda, filho de Manuel Bezerra de Araújo Melo e Clara Sebastiana de Holanda.

4.9.2-1.1.7-3.7.2 - **Salvador de Souza Braga e Barros Júnior** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1805) casou duas vezes. A primeira, com Maria Luiza das Dores. A segunda, com Themira de Souza. Da segunda teve:

4.9.2-1.1.7-3.7.2-1 - **Florinda Briolanja Bessa de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou em 1856, com Tertuliano Francelino de Holanda, filho de Vicência Holanda Cavalcante e Antônio Manuel de Holanda.

4.9.2-1.1.7-3.7.2-2 - **Ana Joaquina de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou em 1856, com José Joaquim de Holanda, filho de Vicência Holanda Cavalcante e Antônio Manuel de Holanda.

4.9.2-1.1.7-3.7.2-3 - **Jesuíno de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou com Luiza Maria das Dores.

4.9.2-1.1.7-3.7.2-4 - **Francelina Maria de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou em Pereiro-CE em 1866, com Francisco de Sales Bezerra Borges, filho de Maria Manuela do Sacramento e José Arnon Bezerra de Menezes.

4.9.2-1.1.7-3.7.2-5 - **Raimundo Francisco de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou com Ursulina.

4.9.2-1.1.7-3.7.2-6 - **Francisco de Souza Braga** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1847).

4.9.2-1.1.7-3.7.2-7 - **Salvador** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1844).

4.9.2-1.1.7-3.7.3 - **Pedro José da Costa Barros Neto** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1809) casou em 1840, com Vicência Hermelinda Quixabeira, filha de Ana Joaquina Felícia Quixabeira e João Nepomuceno Freire Castro. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.7.3-1 - **Joana Augusta da Costa Barros** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1843) casou com Simplício de Holanda Bezerra Neto, filho de Francisco de Holanda Bezerra e Joaquina Floriana da Conceição.

4.9.2-1.1.7-3.7.3-2 - **Secundina Agripina Costa Barros** ⚭⌀⍁■◐⚲ (n. 1842) casou com Antônio Bezerra da Costa Barros, filho de Potênciana Gomes de Araújo e Francisco de Assis Costa Barros.

4.9.2-1.1.7-3.7.3-3 - **Ursulina** ⚭⌀⍁■◐⚲.

4.9.2-1.1.7-3.7.3-4 - **Maria** ⚭⌀⍁■◐⚲.

4.9.2-1.1.7-3.7.3-5 - **Casimira Costa Barros** ⚭⌀⍁■◐⚲ casou com Antônio Bezerra Leite.

4.9.2-1.1.7-3.9 - **Francisco de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♌ (pág. 362, de onde procede) Tenente. Casou com Inez Engrácia Pereira de Melo (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 66, de Francisco Augusto Araújo Lima). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.9.1 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1805).

4.9.2-1.1.7-3.9.2 - **Antônia** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1807).

4.9.2-1.1.7-3.9.3 - **Inez Engrácia Pereira de Melo** ⚮⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-3.9.3 - **Inez Engrácia Pereira de Melo** ⚮⚲⚅■☾♌ casou com Umbelino de Holanda Bezerra. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.9.3-1 - **Maria Joviana Bezerra** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1855) casou em 1875, com Napoleão Ribeiro Bessa, e dele foi a primeira mulher, filho de Joaquim Ribeiro Bessa e Joana Sebastiana da Rocha Pita.

4.9.2-1.1.7-3.9.3-2 - **Honório de Holanda Bezerra** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1869) casou em 1890, com Ana Maria de Souza, filha de Tamira Miguelina de Holanda e Salvador de Souza Braga e Barros Neto.

4.9.2-1.1.7-3.11 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚲⚅■☾♌⊙ (pág. 362, de onde procede) Padre, amancebou-se com Maria de Assunção de Melo Albuquerque Pita, filha de João Pita Portocarreiro de Melo Albuquerque e Maria do Ó da Costa e Araújo. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-3.11.1 - **João Cavalcante de Albuquerque Filho** B■⚮⚲⚅■☾♌.

4.9.2-1.1.7-3.11.2 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** B■⚮⚲⚅■☾♌ casou com Francisco do Rego Barros Falcão, filho de Francisco de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante e Joana Quitéria de Melo (ver neste em 4.2.5-5.4.3-1.1.1 / 4.9.2-1.10.3-1.1.1).

4.9.2-1.1.7-4 - **Cosme Ribeiro Bessa** ⚮⚲⚅■☾♌ (pág. 351, de onde procede) Capitão comandante do regimento de Cavalaria da Várzea do Jaguaribe e Quixeramobim (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 67, de Francisco Augusto Araújo Lima / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. I, pág. 315). Casou com Catarina Freire Cunha, natural de Pernambuco. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-4.1 - **Ana de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-4.2 - **Clara Freire Cunha** ⚮⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-4.1 - **Ana de Holanda Cavalcante** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1774) casou em 1795, com Antônio Vieira de Melo Leitão, filho de Maria de Holanda Cavalcante e José Vieira de Melo, morador no Trucunhaém. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-4.1.1 - **Maria** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1795).

4.9.2-1.1.7-4.1.2 - **Antônia Florentina Albuquerque** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1805) casou com João Florentino Cavalcante de Albuquerque, filho de Clara Freire Cunha e João Clementino Cavalcante de Albuquerque.

4.9.2-1.1.7-4.2 - **Clara Freire Cunha** ⚮⚲⚅■☾♌ casou com João Clementino Cavalcante de Albuquerque, natural de Russas, filho de Pedro da Cunha Andrade e Brites Cavalcante. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-4.2.1 - **Cosme** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1800, † 1818).

4.9.2-1.1.7-4.2.2 - **Brites** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1801).

4.9.2-1.1.7-4.2.3 - **João Florentino Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚲⚅■☾♌ (n. 1802) casou com Antônia Florentina Albuquerque, nascido em 1805, filha de Antônio Vieira de Melo Leitão e Ana de Holanda Cavalcante.

4.9.2-1.1.7-4.2.4 - **Antônio** ⚮⚲⚅■☾♌.

4.9.2-1.1.7-5 - **André Ribeiro Bessa** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 351, de onde procede) (n. 1738, em Russas) Tenente, casou com Antônia Camelo de Holanda, natural de Aquiraz, filho de Sebastião de Holanda Vasconcelos e Benta de Freitas Silva (*Bessa e Maia, Famílias Cearenses,* vol. II, pág. 69, Francisco Augusto Araújo Lima; *NP,* vol. 1, pág. 315). Tiveram:

4.9.2-1.1.7-5.1 - **Ana de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1779) casou com o Capitão Simão Pita Portocarreiro de Holanda Cavalcante, natural de Tabuleiro do Norte, filho de Antônio de Holanda Cavalcante e Joana Sebastiana da Rocha Pita.

4.9.2-1.1.7-5.2 - **Maria Isabel de Holanda** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1783) casou em 1802, com Joaquim Ribeiro Bessa, filho de Josefa Maria Barbosa Albuquerque e Manuel Ribeiro Bessa Júnior.

4.9.2-1.1.7-5.3 - **Manuela do Nascimento de Jesus** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.1.7-5.4 - **José** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1787, † 25 de julho de 1787, criança).

4.9.2-1.1.7-5.5 - **André** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1793).

4.9.2-1.1.7-5.6 - **Sebastião de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.9.2-1.1.7-5.7 - **Vicência Maria Bessa** ⍙⌀⍁■☾♌ natural de Russas. Casou com Vicente José Bessa, filho de Inocência Paula e Leandro Francisco de Bessa.

4.9.2-1.1.7-5.8 - **Bernarda Francisca de Holanda** ⍙⌀⍁■☾♌B□ casou com José Maria de Bessa.

4.9.2-1.1.7-5.9 - **José Ribeiro Bessa** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Vicência Maria da Conceição, filha de Manuel Ramalho do Carmo e Maria Manuela.

4.9.2-1.1.7-5.3 - **Manuela do Nascimento de Jesus** ⍙⌀⍁■☾♌ moradora no Pereiro-CE, casou com Manuel Rodrigues Campelo. Tiveram:

4.9.2-1.1.7-5.3.1 - **Antônia de Holanda Campelo** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1803) casou em Pereiro-CE em 1835, com Bento José de Bessa.

4.9.2-1.1.7-5.3.2 - **Inocência** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1805).

4.9.2-1.1.7-5.3.3 - **Maria** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1806).

4.9.2-1.1.7-5.3.4 - **João** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1808).

4.9.2-1.1.7-5.3.5 - **José** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1809).

4.9.2-1.1.7-5.3.6 - **Bernardina** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1813).

4.9.2-1.1.7-5.3.7 - **André** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1815).

4.9.2-1.3 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 335, de onde procede) o do Apoá, senhor dos engenhos Apoá, Camorim, Goitá, Morenos e da Volta do Cipó. Vereador de Olinda, ouvidor geral de Pernambuco, na ausência de João Marques Bacalhau, capitão da cavalaria de São Lourenço da Moribara (1708) seu Capitão-mor e finalmente Coronel da cavalaria (1712), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (1713), Irmão da Misericórdia de Olinda (1708). Faleceu em 01 de novembro de 1731. Foi casado em 1708 com Isabel Silveira Castelo Branco, filha do Capitão Manuel Mota Silveira e Catarina Barros Rego (ver Regos do Caiará 2.3.1; *NP,* vol. 2, pág. 211). Tiveram:

4.9.2-1.3.1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ Capitão-mor e morador de Taipú (Paraíba), senhor do dito engenho. Foi o segundo marido de Margarida de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌, sem sucessão, viúva de José Rego Barros, filha de Manuel Homem de Figueiroa, senhor do engenho Taipú e Margarida Cavalcante (ver neste em 4.2.7-3.2.1-1.1; *NP,* vol. 1, pág. 316 / vol. 2, pág. 211).

4.9.2-1.3.2 - **Cristóvão Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 367, onde segue).

4.9.2-1.3.3 - **José Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

4.9.2-1.3.4 - **Alexandre Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro (*NP, vol.* 2, pág. 285).

4.9.2-1.3.5 - **Francisca Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌.

4.9.2-1.3.6 - **Arcângelo Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 370, onde segue).

4.9.2-1.3.7 - **Arcângela Silveira** ⍙⌀⍁■☾♌ (*NP, vol.* 2, pág. 285).

4.9.2-1.3.2 - **Cristóvão Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 366, de onde procede) Capitão-mor no Trucunhaém (1739), senhor do engenho Goitá e Apoá em Santo Antônio do Trucunhaém. Casou com Paula Cavalcante ⍙⍀⍁■☾♌, natural da Paraíba, filha de Paulo Cavalcante, Capitão-mor e Ângela Lins Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 7.4.6-1.2.1; *NP*, vol. 2, pág. 211, 216). Tiveram:

4.9.2-1.3.2-1 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌⊙ (*NP, vol.* 2, pág. 216).

4.9.2-1.3.2-2 - **José Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ (n. 01 de setembro de 1738).

4.9.2-1.3.2-3 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.3.2-4 - **Francisco Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.9.2-1.3.2-5 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.9.2-1.3.2-6 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.3.2-7 - **Paulo Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.9.2-1.3.2-8 - **Cristóvão de Holanda Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾♌.

4.9.2-1.3.2-9 - **Isabel Rita Caetana da Silveira** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 370, onde segue).

4.9.2-1.3.2-10 - **Ângela Inácia de Silveira** ⍙⍀⍁■☾♌ (*NP, vol.* 2, pág. 285).

4.9.2-1.3.2-11 - **Ana Rita Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ (*NP, vol.* 2, pág. 285).

4.9.2-1.3.2-12 - **Arcângela da Silveira** ⍙⍀⍁■☾♌ (*NP, vol.* 2, pág. 285).

4.9.2-1.3.2-6 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com Maria Manuela de Melo (*Herdeiros do Poder* - Francisco Antônio Dória - Pancha XIII). Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1 - **Ana Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com o Coronel Francisco Xavier Bernardes. Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1.1 - **Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.3.2-6.1.2 - **Francisco de Paula de Holanda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.3.2-6.1.3 - **Maria Ana Francisca de Holanda Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 369, onde segue).

4.9.2-1.3.2-6.1.1 - **Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ Capitão-mor, fundou com o irmão a Academia Suassuna (fonte de inspiração da revolução dos liberais do Nordeste, em 1817 e 1824), casou com Felipa Cavalcante de Albuquerque. Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1.1-1 - **José Francisco de Paula de Holanda Cavalcante** ⍙⍀⍁■☾♌ o Coronel Suassuna, aliás General.

4.9.2-1.3.2-6.1.2 - **Francisco de Paula de Holanda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ Capitão-mor, casou com a Maria Rita de Albuquerque Melo. Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1.2-1 - **Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 369, onde segue).

4.9.2-1.3.2-6.1.2-2 - **Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque** (vide foto) ⍙⍀⍁■☾♌, Visconde de Camaragibe e também Barão, nasceu em Jaboatão-PE, em 1806, e faleceu em Camaragibe, em 1875. Formado em Coimbra e Goting (Alemanha), lente da academia de São Paulo, em 1829, e Olinda, em 1830, Diretor da faculdade de direito de Recife. Deputado, Senador e Presidente de Pernambuco, grande do Império Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.

4.9.2-1.3.2-6.1.2-3 - **Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍀⍁■☾♌, Barão e Visconde de Suassuna, nasceu em Jaboatão, em 1793. Brigadeiro do Exército, Senador, Conselheriro e membro da guerra, em 1840, Presidente de Pernambuco em (1826, 1835 e 1838), Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial. Faleceu em Recife em 1880.

Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, Visconde de Camaragibe. Alberto Henschel & Cia. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

Manuel Artur Holanda Cavalcante Albuquerque. A. Ken Photographe. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

José Francisco de Paula Cavalcante. Constantino Barza. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

Maria Ana Cavalcante do Rego Barros, Condessa da Boa Vista. Eugenio & Mauricio. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

João do Rego Barros, Barão de Ipojuca. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

4.9.2-1.3.2-6.1.2-4 - **Manuel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque** ♂, Barão de Muribeca formado em direito em Goting (Alemanha), Deputado à assembléia provincial de Pernambuco de 1835 a 1837, Comendador na Ordem de Cristo.

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5 - **José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque** ♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.3.2-6.1.2-1 - **Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcante de Albuquerque,** ♂ (pág. 367, de onde procede) Visconde de Albuquerque, nasceu em Pantorra-PE, em 21 de agosto de 1797, e faleceu no Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1863. Era filho do Capitão-mor Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque e de Maria Rita de Albuquerque Melo; neto paterno do Coronel Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque e materno do Tenente-coronel Antônio de Holanda Cavalcante de Albuquerque e de Maria Manuela de Melo. Casou com Emília Cavalcante de Albuquerque, filha do Conselheiro Senador Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque e de Emília Amália de Albuquerque. Sentou praça aos dez anos como cadete, sendo promovido, mais tarde, a Tenente-coronel, posto em que foi reformado. Foi lente da Escola Real de Pelotas. Deputado por sua província na 1ª legislatura de 1826 a 1829, na 2ª e 3ª de 1830 a 1837. Senador em 1838. Ministro da Fazenda do 8º gabinete de 1829, da mesma pasta no 9º de 1831, do Império e da Fazenda no 2º de 1832, da Regência Permanente; da Marinha no 1º gabinete de 1840 e no 4º de 1844, da Fazenda e Marinha no 6º de 1846 e finalmente da Fazenda no 18º gabinete de 1862. Era conselheiro de Estado extraordinário e ordinário em 1850; do gabinete de Sua Majestade, gentil-homem da Imperial Câmara, dignitário da Ordem do Cruzeiro e Cavaleiro de Cristo. De seu casamento teve:

4.9.2-1.3.2-6.1.2-1.1 - **Manuel Artur de Holanda Cavalcante de Albuquerque** (ver foto, pág. 368) ♂ (n. 1840 em Niterói, † 1914 em Paris) Barão de Albuquerque em 1882, Deputado por Pernambuco em 1878.

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5 - **José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque** (ver foto, pág. 368) ♂ casou com uma não identificada. Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.1 - **N** ♂ (nesta página, onde segue)

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.2 - **Ana Maria Francisca** ♂ (nesta página, onde segue)

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.1 - **N** ♂ casou com N. Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.1.1 - **José Cavalcante de Albuquerque y Padierna** ♂ Marquês de Cavalcante, grande de Espanha.

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.2 - **Ana Maria Francisca** ♂ (n. 1838 em Madrid, † 1890 em Bruxelas), casou com Júlio de Vileneuve, conde Papalino. Tiveram:

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.2.1 - **N.** ♂ casou em Gotha com Conde Schultz, de Gortz.

4.9.2-1.3.2-6.1.2-5.2.2 - **N.** ♂ casou com N, príncipe de Sayn-Berreburg.

4.9.2-1.3.2-6.1.3 - **Maria Ana Francisca de Holanda Cavalcante** ♂ (pág. 367, de onde procede) casou com Francisco do Rego Barros. Desta união tiveram dois filhos:

4.9.2-1.3.2-6.1.3-1 - **Francisco do Rego Barros** (vide foto na próxima página) ♂, Barão Visconde e depois Conde da Boa Vista, Fidalgo da Casa Imperial, vedor da Imperatriz, Brigadeiro, grande do Império. Nasceu no dia 3 de fevereiro de 1802, na cidade do Cabo, no engenho Trapiche, de propriedade de seus pais, Francisco do Rego Barros, Coronel de Milícias, e Mariana Francisca de Paula do Rego Barros. Estudou com professores particulares no engenho onde nasceu e desde muito cedo interessou-se pela carreira militar. Em 1817, com apenas quinze anos de idade, alistou-se no Regimento de Artilharia do Recife. Em 1821, já como cadete do Exército do mesmo Batalhão, participou do movimento conhecido como a Revolução de Goiana, encerrada com a Convenção do Beberibe, em outubro do mesmo ano. Foi preso e enviado para a fortaleza de

Francisco do Rego Barros, Conde da Boa Vista e Governador de Pernambuco. Carneiro & Smith. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

São João da Barra, em Lisboa, Portugal, onde foi mantido até 1823. Posto em liberdade, viajou para Paris, bacharelando-se em Matemática. De volta a Pernambuco, dedicou-se à política. Com apenas 35 anos de idade, em 1837, foi designado Presidente da Província de Pernambuco, ficando no cargo até 1844. Tendo sido educado em Paris, estava decidido a modernizar e higienizar o Recife. Seu Governo operou transformações materiais e culturais importantes para a Província. A vida da cidade ganhou em animação e teve um progresso até então nunca vistos. Francisco do Rego Barros mandou buscar engenheiros franceses de renome, incentivou as artes e as ciências, levando o Recife ao conceito das grandes cidades modernas da época. Foram construídas estradas ligando a capital às áreas produtoras de açúcar do interior; a ponte pênsil de Caxangá, sobre o rio Capibaribe; o Teatro de Santa Isabel; o edifício da Penitenciária Nova, depois chamada de Casa de Detenção do Recife, onde funciona hoje a Casa da Cultura; o edifício da Alfândega; canais; estradas urbanas; um sistema de abastecimento d'água potável para o Recife; reconstrução das pontes Santa Isabel, Maurício de Nassau e Boa Vista. Mandou construir aterros para a expansão da cidade, sendo o mais importante deles o da Boa Vista que partia da Rua da Aurora rumo à Várzea, chamada de Rua Formosa, continuada pelo Caminho Novo que, a partir de 1870, recebeu o nome de Av. Conde da Boa Vista. Em 1842, foi agraciado com o título de Barão, promovido a Visconde, em 1860 e elevado a Conde da Boa Vista, em 1866. Foi eleito senador, em 1850 e, em 1865, designado Presidente da Província do Rio Grande do Sul, acumulando as funções de Comandante das Armas, estando aquela província já envolvida na Guerra do Paraguai. Sentindo-se doente e sofrendo com problemas hepáticos, retornou ao Recife no início de 1870, onde faleceu no dia 4 de outubro, na sua residência, situada no número 405, da Rua da Aurora, onde está localizada, hoje, a Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco. Casou com Mariana Cavalcante.

4.9.2-1.3.2-6.1.3-2 - **João do Rego Barros** ⚮⚯⚲◪●☾♂, Barão de Ipojuca, natural de Pernambuco, faleceu em Lisboa em 1860, tomou parte da revolução Praieira, em Pernambuco, casou com Inácia Militana Cavalcante Rego de Lacerda.

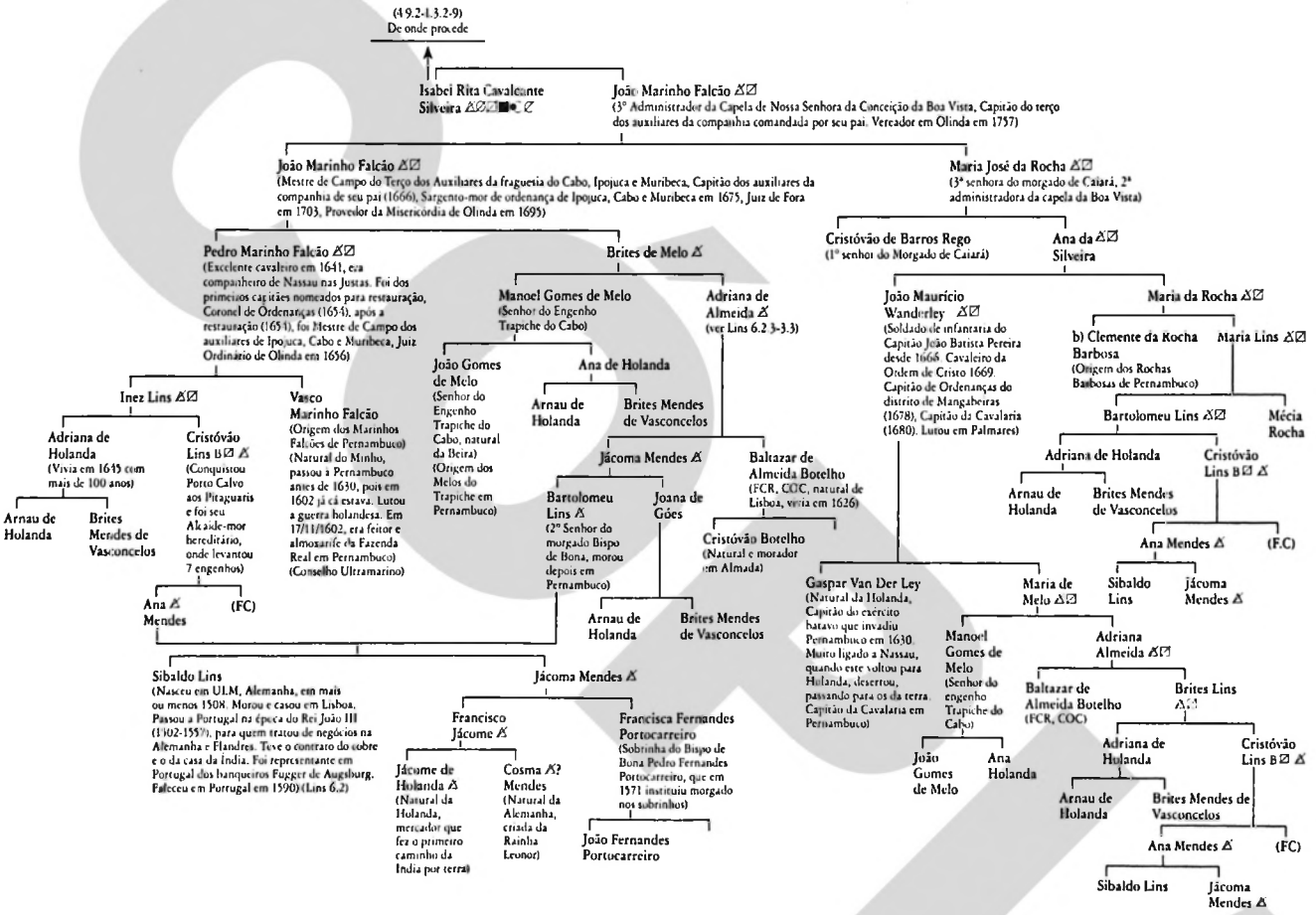
4.9.2-1.3.2-9 - **Isabel Rita Caetana da Silveira** ⚮⚯⚲■●☾♂ (pág. 367, de onde procede) casou com João Marinho Falcão (ver esquema 134, pág. 371), 3º Administrador da capela da Boa Vista, Capitão dos auxiliares, Vereador de Olinda (1757), filho de Maria José Rocha, 3ª senhora do morgado de Caiará e de João Marinho Falcão, senhor do engenho Pirapama, Mestre de Campo da Infantaria auxiliar do Cabo, Ipojuca e Muribeca (*NP, vol.* 2, pág. 216, 219). Tiveram:

4.9.2-1.3.2-9.1 - **Ângela Inácia da Silveira** ⚮⚯⚲■●☾♂.

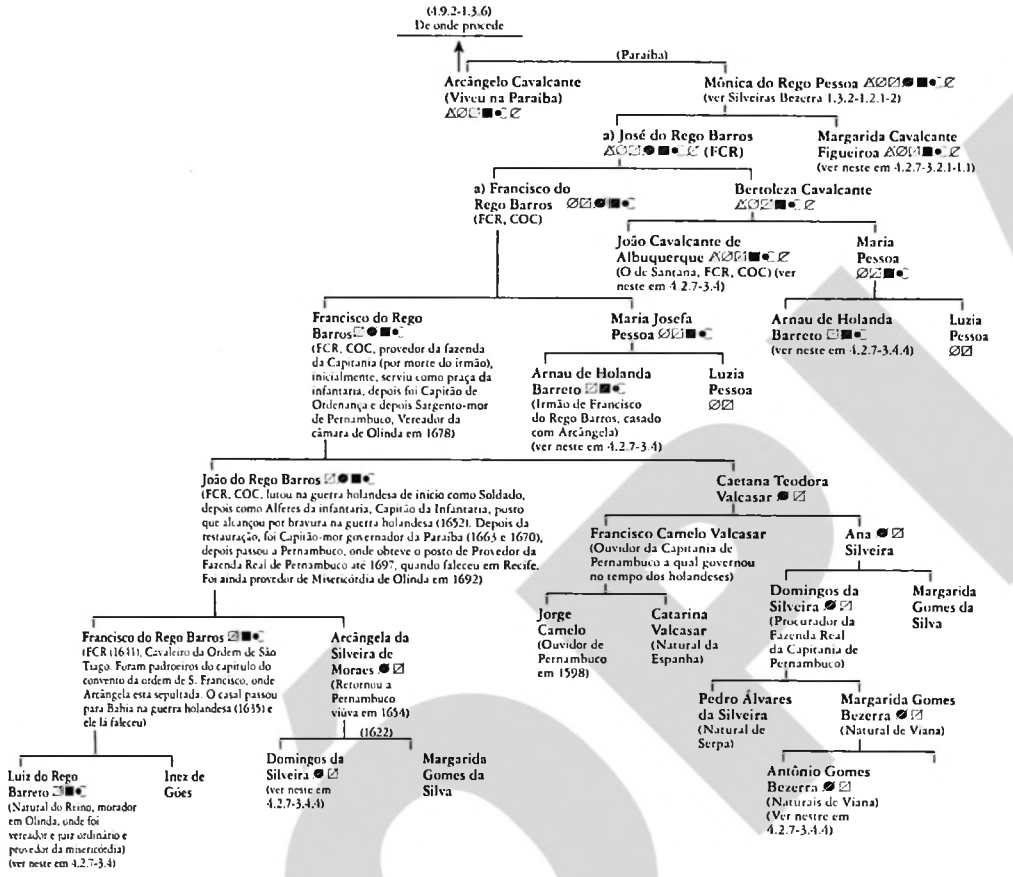
4.9.2-1.3.2-9.2 - **Ana Rita Cavalcante** ⚮⚯⚲■●☾♂.

4.9.2-1.3.2-9.3 - **Arcângela da Silveira** ⚮⚯⚲■●☾♂.

4.9.2-1.3.6 - **Arcângelo Cavalcante** ⚮⚯⚲■●☾♂ (pág. 366, de onde procede) viveu na Paraíba, onde casou com Mônica do Rego Pessoa ⚮⚯⚲●■●☾♂, filha de José do Rego Barros (ver esquema 135, pág. 372), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, e de Margarida Cavalcante Figueiroa, de quem foi primeiro marido (Silveira Bezerra 1.3.2-1.2.1-2). Tiveram:


(4.9.2-4.3.2-9)
De onde procede
Isabel Rita Cavalcante Silveira
João Marinho Falcão
(3º Administrador da Capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Vista, Capitão do terço dos auxiliares da companhia comandada por seu pai. Vereador em Olinda em 1757)
João Marinho Falcão
(Mestre de Campo do Terço dos Auxiliares da fraguesia do Cabo, Ipojuca e Muribeca, Capitão dos auxiliares da companhia de seu pai (1666), Sargento-mor de ordenança de Ipojuca, Cabo e Muribeca em 1675, Juiz de Fora em 1703, Provedor da Misericórdia de Olinda em 1695)
Maria José da Rocha
(3ª senhora do morgado de Caiará, 2ª administradora da capela da Boa Vista)
Pedro Marinho Falcão
(Excelente cavaleiro em 1641, era companheiro de Nassaunas Justas. Foi dos primeiros capitães nomeados para restauração, Coronel de Ordenanças (1654), após a restauração (1654), foi Mestre de Campo dos auxiliares de Ipojuca, Cabo e Muribeca, Juiz Ordinário de Olinda em 1656)
Brites de Melo
Cristóvão de Barros Rego
(1º senhor do Morgado de Caiará)
Ana da Silveira
Inez Lins
Vasco Marinho Falcão
(Origem dos Marinhos Falcões de Pernambuco)
(Natural do Minho, passou a Pernambuco antes de 1630, pois em 1602 já cá estava. Lutou a guerra holandesa. Em 17/11/1602, era feitor e almoxarife da Fazenda Real em Pernambuco)
(Conselho Ultramarino)
Manoel Gomes de Melo
(Senhor do Engenho Trapiche do Cabo)
Adriana de Almeida
(ver Lins 6.2 3-3.3)
João Maurício Wanderley
(Soldado de infantaria do Capitão João Batista Pereira desde 1668. Cavaleiro da Ordem de Cristo 1669. Capitão de Ordenanças do distrito de Mangabeiras (1678), Capitão da Cavalaria (1680). Lutou em Palmares)
Maria da Rocha
b) Clemente da Rocha Barbosa
(Origem dos Rochas Barbosas de Pernambuco)
Maria Lins
Adriana de Holanda
(Vivia em 1645 com mais de 100 anos)
Cristóvão Lins B
(Conquistou Porto Calvo aos Pitaguaris e foi seu Alcaide-mor hereditário, onde levantou 7 engenhos)
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Ana Mendes
(FC)
João Gomes de Melo
(Senhor do Engenho Trapiche do Cabo, natural da Beira)
(Origem dos Melos do Trapiche em Pernambuco)
Ana de Holanda
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Jácoma Mendes
Bartolomeu Lins
(2º Senhor do morgado Bispo de Bona, morou depois em Pernambuco)
Joana de Góes
Baltazar de Almeida Botelho
(FCR, COC, natural de Lisboa, veria em 1626)
Cristóvão Botelho
(Natural e morador em Almada)
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Bartolomeu Lins
Mécia Rocha
Adriana de Holanda
Cristóvão Lins B
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Ana Mendes
(F.C)
Sibaldo Lins
Jácoma Mendes
Gaspar Van Der Ley
(Natural da Holanda, Capitão do exército batavo que invadiu Pernambuco em 1630. Muito ligado a Nassau, quando este voltou para Holanda, desertou, passando para os da terra. Capitão da Cavalaria em Pernambuco)
Maria de Melo
Manoel Gomes de Melo
(Senhor do engenho Trapiche do Cabo)
Adriana Almeida
Baltazar de Almeida Botelho
(FCR, COC)
Brites Lins
João Gomes de Melo
Ana Holanda
Adriana de Holanda
Cristóvão Lins B
Arnau de Holanda
Brites Mendes de Vasconcelos
Ana Mendes
(FC)
Sibaldo Lins
Jácoma Mendes
Sibaldo Lins
(Nasceu em ULM, Alemanha, em mais ou menos 1508. Morou e casou em Lisboa. Passou a Portugal na época do Rei João III (1502-1557), para quem tratou de negócios na Alemanha e Flandres. Teve o contrato do sobre e o da casa da Índia. Foi representante em Portugal dos banqueiros Fugger de Augsburg. Faleceu em Portugal em 1590) (Lins 6.2)
Jácoma Mendes
Francisco Jácome
Francisca Fernandes Portocarreiro
(Sobrinha do Bispo de Bona Pedro Fernandes Portocarreiro, que em 1571 instituiu morgado nos subrinhos)
Jácome de Holanda
(Natural da Holanda, mercador que fez o primeiro caminho da India por terra)
Cosma ?? Mendes
(Natural da Alemanha, criada da Rainha Leonor)
João Fernandes Portocarreiro

Esquema 135



4.9.2-1.3.6-1 - João Batista do Rego Cavalcante ♂Ø☐●■☾♀ Capitão no Taipú.

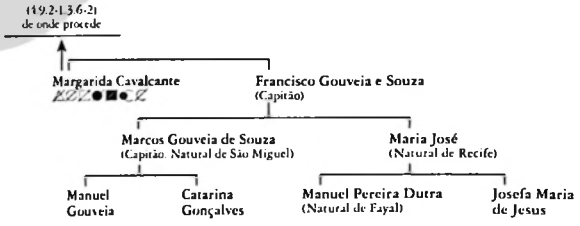
4.9.2-1.3.6-2 - Margarida Cavalcante ♂Ø☐●■☾♀ casou com o Capitão Francisco Gouveia e Souza, natural de Recife, filho do Capitão Marcos Gouveia e Souza, natural de São Miguel e Maria José, natural de Recife (*NP, vol.* 1, pág. 231 / vol. 2, pág. 235) (ver esquema 136, abaixo).

4.9.2-1.3.6-3 - Ana Maria Cavalcante ♂Ø☐●■☾♀ casou com Cosme Alves Carvalho, filho de Manuel Carvalho Fialho e Bernardina Lins de Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 285).

4.9.2-1.3.6-4 - Arcângela Silveira ♂Ø☐●■☾♂.

4.9.2-1.3.6-5 - Maria de Barros Rego ♂Ø☐●◪☾♂.

Esquema 136



4.9.2-1.5 - **Bernarda de Albuquerque Cavalcante** ⚔⚲⚲■●☾♌ (pág. 335, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Antônio Bezerra, sem sucessão, filho de Antônio Bezerra e Isabel Góes. A segunda, com o Sargento-mor Arnau de Holanda Corrêa ⚲⚲■●☾, viúvo, filho do Capitão João Corrêa Barbosa e Madalena Góes (ver esquema 137, abaixo), filha de Arnau de Holanda Barreto (Regos 137-1; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 201). Da segunda união teve:

4.9.2-1.5.1 - **Simoa** ⚔⚲⚲■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.5.2 - **Margarida Pessoa** ⚔⚲⚲■●☾♌ (pág. 374, onde segue).

4.9.2-1.5.1 - **Simoa** ⚔⚲⚲■●☾♌ (n. 1688) casou com o Capitão Estevão da Mota Silveira, filho do Capitão Manuel da Mota Silveira e Catarina de Barros (ver Barros do Caiará - Regos 2.3.1-4 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 285). Tiveram:

4.9.2-1.5.1-1 - **Cristóvão Barros Barbosa** ⚔⚲⚲■●☾♌ Capitão da Cavalaria.

4.9.2-1.5.1-2 - **Arnau de Holanda Cavalcante** ⚔⚲⚲■●☾♌ casou nos Inhamuns-CE com Francisca Alves Vieira Albuquerque, com sucessão citada, filha de João Cavalcante de Albuquerque, do Cariri e Maria Alves Feitosa, filha de Francisco Alves Feitosa (TGFF, Cavalcante I; TGFF, Holandas I; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 285).

4.9.2-1.5.1-3 - **Manuel Mota Silveira** ⚔⚲⚲■●☾♌ Capitão dos auxiliares, senhor do engenho Ramos em São Lourenço, foi o marido de uma não identificada, viúva do Capitão Miguel de Castro, filha de Manuel Vieira de Melo (*NP, vol.* 2, pág. 286).

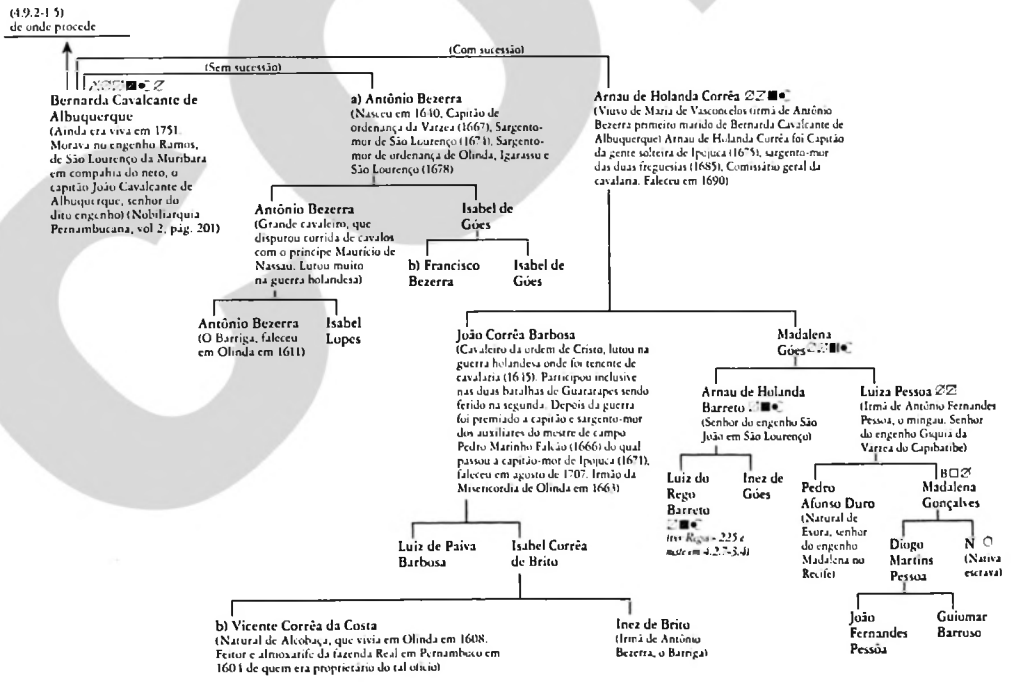
4.9.2-1.5.1-4 - **Luiz Coelho** ⚔⚲⚲■●☾♌ morador no Pau D'Alho. Casado com sucessão.

4.9.2-1.5.1-5 - **Narcisa** ⚔⚲⚲■●☾♌ casou com o Alferes Manuel Ferreira Camelo, filho do Alferes Manuel Ferreira Camelo (*NP, vol.* 2, pág. 286).

4.9.2-1.5.1-6 - **Bernarda** ⚔⚲⚲■●☾♌ morou e casou no Ramos, com Francisco Mendes, com sucessão.

4.9.2-1.5.1-7 - **Simoa** ⚔⚲⚲■●☾♌ casou com Félix Castro, moradores no Ramos, filho de Francisco Gomes.

Esquema 137



4.9.2-1.5.2 - **Margarida Pessoa** ⚮⚲⚀■☾♂ (pág. 373, de onde procede) casou com João de Barros Rego, filho do Capitão Manuel da Mota Silveira e Catarina de Barros (ver Barros do Caiará - Regos 2.3.1-1.1 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 286). Tiveram:

4.9.2-1.5.2-1 - **Margarida Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚲⚀■☾♂ casou com o Capitão Francisco de Albuquerque, irmão de Pedro de Melo (*NP, vol.* 2, pág. 286). Tiveram:

4.9.2-1.5.2-1.1 - **João Cavalcante de Melo** ⚮⚲⚀■☾♂ († 07/09/1750) senhor do engenho Camaragibe, Tenente-General de ordenanças, casou com Florência de Castro, filha do Capitão Marcos de Castro Rocha e Isabel Pereira. Tiveram:

4.9.2-1.5.2-1.1.1 - **João Cavalcante Melo** ⚮⚲⚀■☾♂ (*NP, vol.* 2, pág. 286).

4.9.2-1.5.2-1.1.2 - **Tereza Francisca dos Prazeres** ⚮⚲⚀■☾♂ casou em 1750, com José Gomes de Torres, natural do Rio Grande do Norte, filho do Coronel José Gomes Torres.

4.9.2-1.5.2-1.1.3 - **Ana Maria de Jesus** ⚮⚲⚀■☾♂ solteira.

4.9.2-1.5.2-1.1.4 - **Maria José** ⚮⚲⚀■☾♂ solteira.

4.9.2-1.7 - **Brites Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚲⚀■☾♂ (pág. 335, de onde procede) casou com o Capitão Teodósio Leitão de Vasconcelos ⚔ (ver esquema 138, abaixo), filho de Baltazar Leitão de Vasconcelos e Jerônima da Costa (ver Branca Dias e Diogo Fernandes, 4º neto). Tiveram:

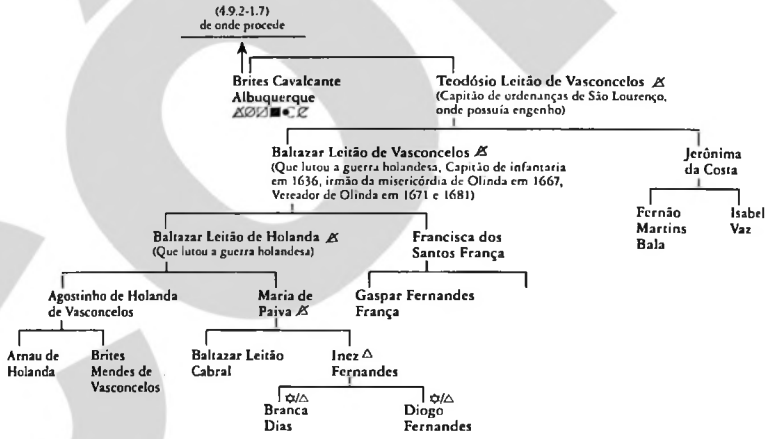
4.9.2-1.7.1 - **Luiza Cavalcante** ⚮⚲⚀■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.7.2 - **Jerônima** ⚮⚲⚀■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.7.3 - **Eugênia** ⚮⚲⚀■☾♂ morou em São Lourenço, casou com Cipriano Guimarães, com sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 286).

4.9.2-1.7.4 - **Joana** ⚮⚲⚀■☾♂ casou com Custódio Gonzaga, moradores em Guararapes, com sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 286).

Esquema 138



4.9.2-1.7.1 - **Luiza Cavalcante** ⚮⚲⚀■☾♂ casou com Francisco Xavier Cavalcante, moradores no Ararobá, filho do Capitão Manuel Araújo Cavalcante e Brásia Cavalcante (*NP, vol.* 2, pág. 286). Tiveram:

4.9.2-1.7.1-1 - **Brites Albuquerque** ⚮⚲⚀■☾♂ casou com o Sargento-mor Jorge Leite Oliveira, Juiz no Ararobá.

4.9.2-1.7.2 - **Jerônima** ⚮⚲⚀■☾♂ casou com Faustino Corrêa, moradores em São Lourenço (*NP, vol.* 2, pág. 286). Tiveram:

4.9.2-1.7.2-1 - **Teodoro Leitão** ⚮⚲⚀■☾♂.

4.9.2-1.8 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚂■●☾♌ (pág. 335, de onde procede) casou com Teodósio Leitão de Vasconcelos ⚔, filho de Baltazar Leitão de Vasconcelos e Jerônima da Costa (Ver Branca Dias e Diogo Fernandes, 4º neto / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 286) (ver esquema 138, pág. 374). Tiveram:

4.9.2-1.8.1 - **Baltazar Leitão** ⚔⚲⚂■●☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.8.2 - **Ana Maria** ⚔⚲⚂■●☾♌ faleceu solteira.

4.9.2-1.10 - **Antônia Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚲⚂■●☾♌ (pág. 335, de onde procede) casou com Leão Falcão d'Eça (ver esquema 139, abaixo), filho de Francisco de Barros Falcão e Mariana de Lacerda (Marinho Falcão 3.1.4 / *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 1, pág. 134 / vol. 2, pág. 286). Tiveram:

4.9.2-1.10.1 - **Francisco de Barros Falcão** ⚔⚲⚂■●☾♌ faleceu solteiro.

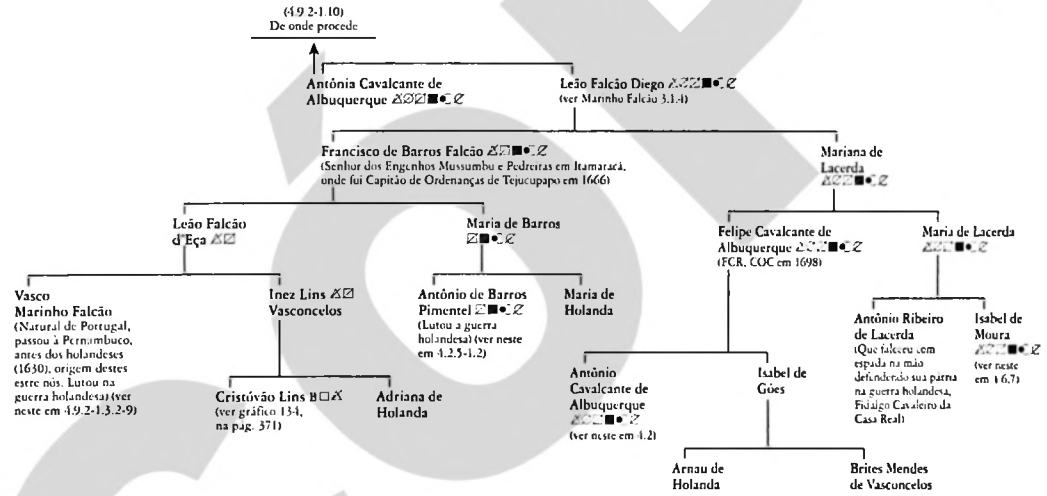
4.9.2-1.10.2 - **Luiz de Barros Falcão** ⚔⚲⚂◪●☾♌ faleceu no Jaguaribe.

4.9.2-1.10.3 - **José Barros Falcão ou Cavalcante** ⚔⚲⚂■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.2-1.10.4 - **Ana Maria Cavalcante Lacerda** ⚔⚲⚂■●☾♌ casou com Francisco Coelho de Arouche ⚔⚲⚂◪●☾♌, filho de Francisco Coelho de Arouche e Joana Cavalcante (ver Regos 2.1.1-5).

4.9.2-1.10.5 - **Maria de Lacerda** ⚔⚲⚂■●☾♌ casou com Antônio Cunha da Silva, Fidalgo da Casa Real, Sargento-mor de infantaria de Itamaracá.

Esquema 139



4.9.2-1.10.3 - **José Barros Falcão ou Cavalcante** ⚔⚲⚂■●☾♌ casou com Sebastiana Tereza de Melo ⚔⚲⚂■●☾♌ filha do Sargento-mor Francisco Simões Colaço de Vasconcelos ⚔ e sua segunda mulher Maria Melo Barros Rego (ver *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-1.3; e *Regos* 1.3.5-2.1) (ver esquema 57, pág. 169). Tiveram:

4.9.2-1.10.3-1 - **José Barros Cavalcante Falcão** ⚔⚲⚂■●☾♌ (pág. 376, onde segue).

4.9.2-1.10.3-2 - **Maria de Lacerda** ⚔⚲⚂■●☾♌ casou com o senhor do engenho Caxuxa de São Lourenço da Mata (*NP, vol.* 1, pág. 218).

4.9.2-1.10.3-3 - **Antônio Melo** ⚔⚲⚂■●☾♌ faleceu solteiro.

4.9.2-1.10.3-4 - **Tomaz de Aquino** ⚔⚲⚂■●☾♌ faleceu solteiro.

4.9.2-1.10.3-5 - **Inez** ⚔⚲⚂■●☾♌ faleceu criança.

4.9.2-1.10.3-6 - **Leão Falcão de Lacerda** ⚔⚲⚂■●☾♌ casou com Joana Gustavo de Melo, sua primeira mulher, filha de Antônio Luiz de Siqueira, filho do Capitão Lourenço Siqueira Varejão Castelo Branco e Luiza de Melo (*NP, vol.* 1, pág. 218).

4.9.2-1.10.3-1 - **José Barros Cavalcante Falcão** ⚔Ø☑■●☾♂ (pág. 375, de onde procede) casou com Carlota Maria de Abreu Lima, filha do Capitão Francisco Silva Corrêa, natural de Alagoas e Maria de Abreu Lima (*NP, vol.* 1, pág. 134). Tiveram:

4.9.2-1.10.3-1.1 - **Francisco de Barros Falcão Lacerda** ⚔Ø☑■●☾♂ casou com Joana Quitéria de Melo (*NP. vol.* 1, pág. 134). Tiveram:

4.9.2-1.10.3-1.1.1 - **Francisco do Rego Barros Falcão** ⚔Ø☑■●☾♂ Capitão da infantaria em Recife, casou com Maria Cavalcante de Albuquerque B■, com sucessão, filha do padre João Cavalcante de Albuquerque ⊙ e Maria de Assunção de Melo Albuquerque Pita (ver neste em 4.9.2-1.1.7-3.11-2).

4.9.2-1.12 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂ (pág. 336, de onde procede) casou com Maria da Rocha Lins Albuquerque, filha do Capitão Martinho da Rocha Castro e Joana Lins da França (este Carlos Fragoso de Albuquerque, que em *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 312, conta com esta ascendência. No mesmo *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 296, vê-se como filho de Gregório Fragoso e Maria de Castro Albuquerque, cita-se nos Fragosos) (*NP, vol.* 2, pág. 302, nos Fragosos). Tiveram:

4.9.2-1.12.1 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂ viveu no Icó-Ceará. Casou com Josefa Antônia da Silva, filha de João Batista da Silva e Maria Lins de Assunção (ver esquema 140, abaixo). Tiveram:

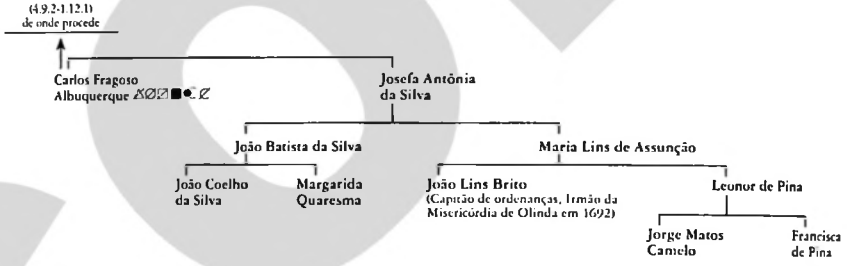
4.9.2-1.12.1-1 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂ Capitão da cavalaria auxiliar no Icó-CE.

4.9.2-1.12.1-2 - **Reinaldo Fragoso de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-3 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4 - **Maria Lins de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂ (nesta página, onde segue).

Esquema 140



4.9.2-1.12.1-4 - **Maria Lins de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂ casou com João Batista Carneiro Leão, filho de Agostinho Ferreira Pinto, natural do Porto e Tereza Carneiro Leão, natural de Braga. Tiveram:

4.9.2-1.12.1-4.1 - **João Carneiro Leão** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.2 - **Antônio Carneiro Leão** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.3 - **José Carneiro Leão** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.4 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.5 - **Pedro Carneiro Leão** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.6 - **Inácia Lins de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.7 - **Maria Lins de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.8 - **Ana Lins de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.2-1.12.1-4.9 - **Tereza Carneiro Leão** ⚔Ø☑■●☾♂.

4.9.3 - **Felipe Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾♂ (pág. 331, de onde procede) passou à Bahia em 1635 e lá faleceu. Casou na Bahia, com Antônia Pereira Soeiro, ricamente dotada, filha

de Martinho Lopes Soeiro, natural de Portugal ou Madeira e Ana Pereira, sobrinha de Miguel Pereira, Bispo do Brasil (*NP, vol.* 2, pág. 153). Tiveram:

4.9.3-1 - **Cristóvão Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☐■●☾♂ (nesta página, onde segue).

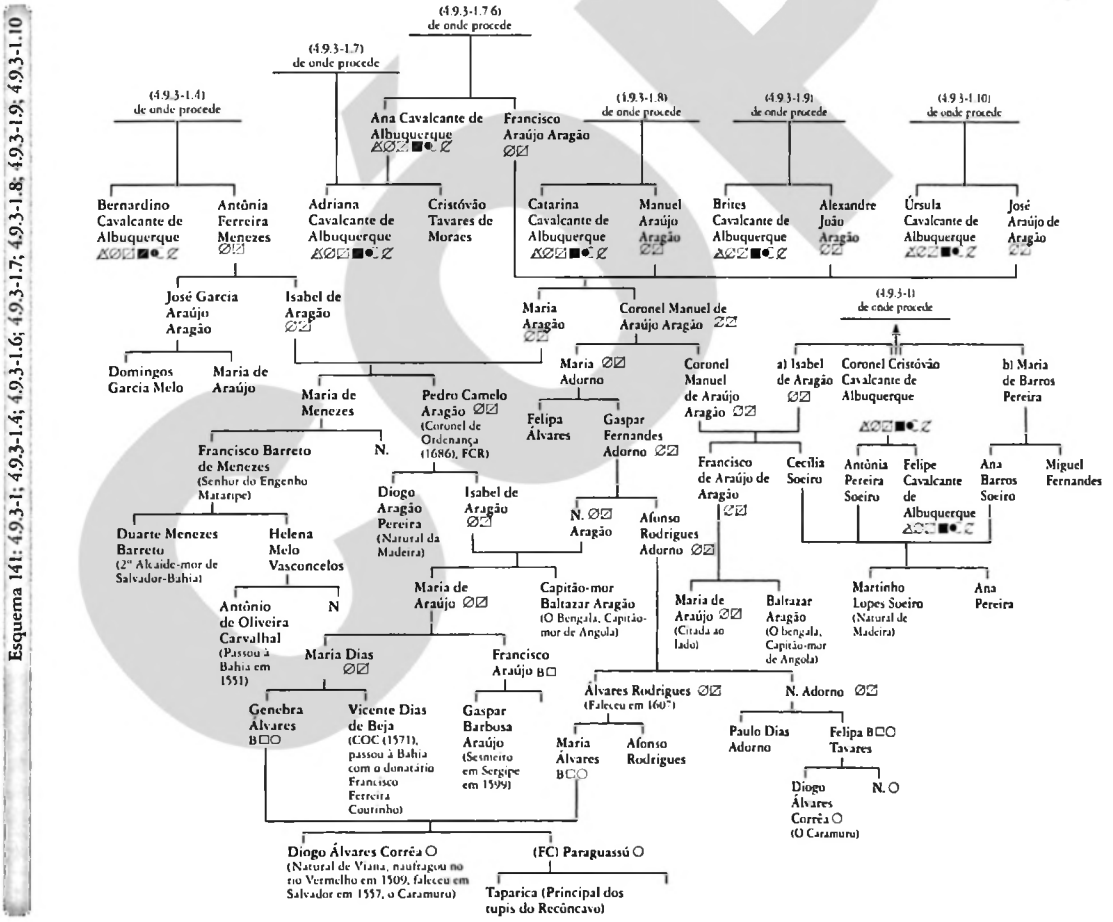
4.9.3-2 - **Uma moça** ♂Ø☐■●☾♂ casou com João Peixoto da Silva, sem sucessão (*NP, vol.* 2, pág. 153).

4.9.3-1 - **Cristóvão Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☐■●☾♂ herdeiro do morgado do engenho Açú no Iguape, vinculado pelo tio Martinho Barros Soeiro. Senhor do engenho Água, do Embiara, do engenho da Barra, da Fazenda Capanema, outra na Patativa e várias outras de gado no sertão. Foi Coronel de ordenança na Bahia. Casou duas vezes. A primeira, com Isabel de Aragão, nascida em 1645, filha de Francisco de Araújo de Aragão Ø☐ e Ana ou Cecília Soeiro (irmã da mãe de Cristóvão), filha de Martinho Lopes Soeiro e Ana Pereira (ver esquema 141, abaixo). Da primeira teve:

4.9.3-1.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☐■●☾♂ morto com um tiro de espingarda em sua fazenda dos Campos da Cachoeira (*NP, vol.* 2, pág. 153).

4.9.3-1.2 - **Ana Cavalcante de Albuquerque ou Ana de Aragão** ♂Ø☐■●☾♂ (pág. 378, onde segue).

4.9.3-1.3 - **Joana Cavalcante de Albuquerque** ♂Ø☐■●☾♂ (pág. 379, onde segue).



Esquema 141: 4.9.3-1; 4.9.3-1.4; 4.9.3-1.6; 4.9.3-1.7; 4.9.3-1.8; 4.9.3-1.9; 4.9.3-1.10

Cristóvão Cavalcante de Albuquerque ⚔⌀⍁■☾♌ (4.9.3-1, pág. 377, de onde procede) casou a segunda vez, com Maria de Barros Pereira, filha de Miguel Fernandes, natural de Portugal, possuidor de largos cabedais na Bahia e de Ana de Barros Soeiro, filha esta de Martinho Soeiro e Ana Pereira (ver esquema 141, pág. 377). Da segunda teve:

4.9.3-1.4 - **Bernardino Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 379, onde segue).

4.9.3-1.5 - **Cristóvão Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

4.9.3-1.6 - **Vitório Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ não casou.

4.9.3-1.7 - **Adriana Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 380, onde segue).

4.9.3-1.8 - **Catarina Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Manuel Araújo Aragão ⌀⍁, filho do Coronel Manuel Araújo Aragão e Maria Aragão (ver esquema 141, pág. 377).

4.9.3-1.9 - **Brites Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Alexandre João Aragão ⌀⍁, filho do Coronel Manuel Araújo Aragão e Maria Aragão (ver Caramuru 221-111-3; *NP*, vol. 2, pág. 154) (ver esquema 141, pág. 377).

4.9.3-1.10 - **Úrsula Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com José Araújo de Aragão ⌀⍁, filho do Coronel Manuel Araújo Aragão e Maria Aragão (ver Caramuru 221-111-4; *NP*, vol. 2, pág. 154) (ver esquema 141, pág. 377).

4.9.3-1.11 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌.

4.9.3-1.2 - **Ana Cavalcante de Albuquerque ou Ana de Aragão** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 377, de onde procede) casou com Sebastião da Rocha Pita ⚔⍁■☾♌, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Coronel de ordenança na Bahia, acadêmico da Real Academia de História em Lisboa, autor da *América Portuguesa* (1730), filho de João Velho Gondim, natural de Viana, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Brites Rocha Pita, natural de Pernambuco, filha de Sebastião da Rocha Pita, natural de Pernambuco, lutou na guerra holandesa (ver em Ruy Capão, nos Barbosas - 1.7.2-2.1.1-3.3.2-1.1; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 154). Tiveram:

4.9.3-1.2.1 - **Tereza Rocha Pita** ⚔⌀⍁■☾♌ não tomou estado.

4.9.3-1.2.2 - **Brites Rocha Pita** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.3-1.2.2 - **Brites Rocha Pita** ⚔⌀⍁■☾♌ casou em 1716, com o Coronel Domingos da Costa Almeida, natural da Angola, Cavaleiro da Ordem de Cristo, proprietário do ofício de provedor da Alfândega da Bahia, ofício que herdou do pai, Rodrigo da Costa de Almeida, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Tenente general de artilharia da Angola, natural de Lisboa e de Ana Duque, natural de Luanda (*NP, vol.* 2, pág. 154). Tiveram:

4.9.3-1.2.2-1 - **Rodrigo da Costa Almeida** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

4.9.3-1.2.2-2 - **Sebastião Rocha Pita** ⚔⌀⍁■☾♌ Alferes da infantaria na Bahia. Casou com Luiza da Franca Corte Real, filha de Francisco Nogueira (*NP, vol.* 2, pág. 154).

4.9.3-1.2.2-3 - **João** ⚔⌀⍁■☾♌⊙.

4.9.3-1.2.2-4 - **Tereza** ⚔⌀⍁■☾♌⊙ (*NP, vol.* 1, pág. 319).

4.9.3-1.2.2-5 - **Ana Maria** ⚔⌀⍁■☾♌ (*NP, vol.* 1, pág. 319).

4.9.3-1.2.2-6 - **Isabel Joaquina Aragão** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 379, onde segue).

4.9.3-1.2.2-1 - **Rodrigo da Costa Almeida** ⚔⌀⍁■☾♌ Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, na Bahia, Vereador duas vezes, Provedor da saúde, senhor dos morgados do engenho Santo Antônio, instituído pelo avô, Rodrigo da Costa de Almeida, e do engenho Nossa Senhora do Desterro, instituído pelo padre Lourenço Costa Almeida ⊙, proprietário do ofício de Provedor da Fazenda da Bahia. Casou com a tia, Maria Francisca de Menezes (ver neste em 4.9.3-1.4.3), filha do Coronel Bernardino Cavalcante (ver neste em 4.9.3-1.4) e de Antônia Francisca de Menezes (*NP, vol.* 2, pág. 155). Tiveram:

4.9.3-1.2.2-1.1 - **Brites Mariana Francisca Rita Almeida** ⚔⌀⍁■☾♌ casou em Portugal,

com Manuel Pereira da Silva, desembargador, procurador da Fazenda Real, membro do Conselho Ultramarino e Deputado da junta da provedoria.

4.9.3-1.2.2-6 - **Isabel Joaquina Aragão** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 378, de onde procede) casou com João ou José Pires de Carvalho Albuquerque, doutor em Coimbra, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Secretário de Estado e da Guerra no Brasil, Desembargador do Paço, Ouvidor de Alenquer, Alcaide-mor de Maragogipe, filho do Coronel Capitão-mor José Pires de Carvalho, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, morgado na Bahia e Tereza Cavalcante de Albuquerque, filha de Baltazar Vasconcelos Cavalcante de Albuquerque (*NP, vol.* 1, pág. 309 / vol. 2, pág. 154). Tiveram:

4.9.3-1.2.2-6.1 - **José Joaquim** ♂⌀⊠■◐♀ faleceu criança.

4.9.3-1.2.2-6.2 - **Francisca** ♂⌀⊠■◐♀ faleceu criança.

4.9.3-1.2.2-6.3 - **Um menino não identificado** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.2.2-6.4 - **Um menino não identificado** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.2.2-6.5 - **Uma menina não identificada** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.2.2-6.6 - **Uma menina não identificada** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.2.2-6.7 - **Uma menina não identificada** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.2.2-6.8 - **Uma menina não identificada** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.3 - **Joana Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 377, de onde procede) casou três vezes. A primeira, com o Coronel Francisco Pereira Botelho, com sucessão, natural de Carvajal, Lisboa. A segunda, com José de Sá Mendonça, ouvidor do cível na Bahia. A terceira, com o Desembargador Bernardo Souza Estrela, provedor-mor da Fazenda Real, sem sucessão (*NP, vol.* 1, pág. 320; vol. 2, pág. 154). Da primeira união teve:

4.9.3-1.3.1 - **Maria Francisca Pereira de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀ casou com seu primo Francisco Pereira Botelho, Juiz de fora e cível na Bahia, ouvidor da comarca na Bahia, filho de Antônio Leal de Fontes e Maria Pereira, naturais de Carvajal, Lisboa. Tiveram:

4.9.3-1.3.1-1 - **Francisco Pereira Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀ Cavaleiro da Ordem de Cristo, graduado em Coimbra, faleceu no sertão da Bahia.

4.9.3-1.3.1-2 - **José Pereira Botelho Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀⊙ formado em Coimbra, cônego na Bahia.

4.9.3-1.3.1-3 - **Maria Clara Joaquina de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀ casou em Portugal, com o Doutor Joaquim Pereira Mendonça de Alenquer, ouvidor da Câmara de Alenquer.

4.9.3-1.3.1-4 - **Mariana Inez de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀⊙.

4.9.3-1.3.1-5 - **Maria Caetana Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀⊙.

4.9.3-1.3.1-6 - **Joana Tereza da Cruz** ♂⌀⊠■◐♀⊙.

4.9.3-1.4 - **Bernardino Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 378, de onde procede) sucedeu no morgado instituído pelo avô, Capitão-mor da Vila da Cachoeira (Bahia), Coronel de ordenança (Bahia), casou com Antônia Francisca de Menezes, filha de José Garcia Araújo e de Isabel de Aragão (ver Caramuru 2.2.1-4.10.4; e *NP*, vol. 1, pág. 318 / vol. 2, pág. 154) (ver esquema 141, pág. 377). Tiveram:

4.9.3-1.4.1 - **José Garcia Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀ herdeiro do morgado, senhor do engenho Embiara, Capitão-mor da Vila Cachoeira em 1775, onde casou no mesmo ano.

4.9.3-1.4.2 - **Francisco Cavalcante de Albuquerque** ♂⌀⊠■◐♀.

4.9.3-1.4.3 - **Maria Francisca de Menezes** ♂⌀⊠■◐♀ casou com Rodrigo da Costa de Almeida, provedor da Alfândega da Bahia, filho de Brites da Rocha Pita e Domingos da Costa Almeida (ver neste em 4.9.3-1.2.2-1).

4.9.3-1.4.4 - **Isabel Bernardina** ♂⌀⊠■◐♀⊙.

4.9.3-1.7 - **Adriana Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀■●☾♌ (pág. 378, de onde procede) casou com Cristóvão Tavares de Moraes, Cavaleiro da Ordem de São Tiago, desembargador da relação da Bahia e superintendente do Tabaco (*NP, vol.* 1, pág. 320; vol. 2, pág. 154) (ver esquema 141, pág. 377). Tiveram:

4.9.3-1.7.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀■●☾♌ faleceu sem sucessão.

4.9.3-1.7.2 - **Cristóvão Tavares Moraes** ⚮⚯⚀■●☾♌.

4.9.3-1.7.3 - **Rodrigo José Tavares** ⚮⚯⚀■●☾♌ casou com Tereza Coelho Sortes, sem sucessão.

4.9.3-1.7.4 - **Caetano Tavares Moraes** ⚮⚯⚀■●☾♌ casou com Rosa Coelho.

4.9.3-1.7.5 - **Francisco Tavares** ⚮⚯⚀■●☾♌⊙.

4.9.3-1.7.6 - **Ana Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀■●☾♌ casou com Francisco de Araújo de Aragão, filho de Manuel Araújo Aragão e Maria Aragão (ver esquema 141, pág. 377).

4.10 - **Felipa Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀■●☾♌ (pág. 155, de onde procede) primeira mulher de Antônio de Holanda Vasconcelos, filho de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos (*NP. vol.* 1, pág. 324, 487). Tiveram:

4.10.1 - **Arnau Vasconcelos de Albuquerque ou Arnau de Holanda Vasconcelos** ⚮⚯⚀■●☾♌, Capitão da Infantaria em Itamaracá (1625), fez parte da resistência aos holandeses, um dos primeiros que lutou contra estes que, derrotados na tentativa de invasão da Bahia, retiraram-se e invadiram a Paraíba pela Baía da Traição. Lutou ao lado dos da terra, levando com ele escravos e criados. Guerreou depois na invasão holandesa a Pernambuco. Derrotado, teve todos os seus bens confiscados pelos batavos. Retirou-se então para a Bahia (onde faleceu ele e a mulher), com quatro filhos varões e três filhas mulheres. Casou, em 1611, com Maria Lins de Albuquerque ⚮⚯⚀■●☾♌, com sucessão citada, irmã de Natanael Lins, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de infantaria, falecido em 1637, no mar, filhos de Sibaldo Lins, natural de Augsburg, Alemanha, que passou a Pernambuco (1555), segundo marido de Brites Albuquerque B□⚮⚯⚀■●☾♌, filha de Jerônimo de Albuquerque e Arcoverde (ver neste em 8.9; *NP*, vol. 1, pág. 487).

4.10.2 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.10.3 - **Antônio Vasconcelos Cavalcante** ⚮⚯⚀■●☾♌ (pág. 385, onde segue).

4.10.4 - **João de Holanda** ⚮⚯⚀■●☾♌⊙ Frei (*NP, vol.* 1, pág. 487).

4.10.2 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀◪●☾♌ natural de Goiana, onde era senhor de dois engenhos. Passou à Bahia em 1635, onde casou duas vezes. A primeira, com Úrsula Feyo ou Feijó, viúva, muito rica, senhora do engenho Cotengipe que moia com dois moinhos d'água (*NP, vol.* 1, pág. 332, 487 / vol. 2, pág, 156). Tiveram:

4.10.2-1 - **Felipa de Albuquerque Cavalcante** ⚮⚯⚀■●☾♌ (nesta página, onde segue).

4.10.2-2 - **Maria Cavalcante** ⚮⚯⚀■●☾♌⊙ (pág. 381, onde segue).

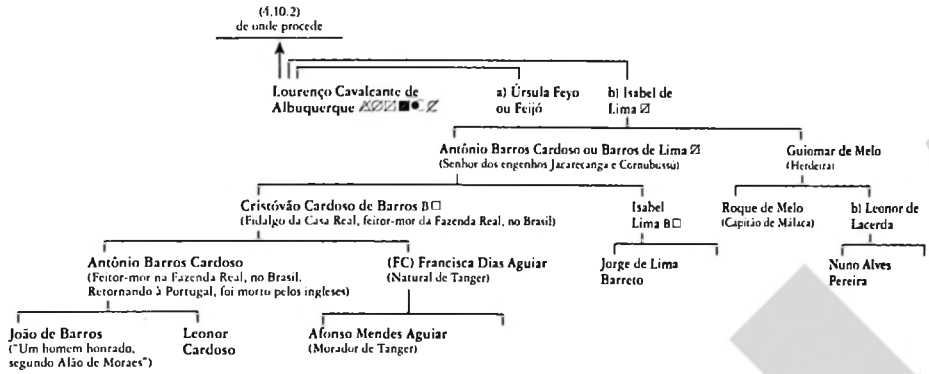
Lourenço Cavalcante de Albuquerque ⚮⚯⚀■●☾♌ (4.10.2, acima) casou a segunda vez, com Isabel de Lima ⧄, filha de Antônio Barros Cardoso ou Barros de Lima, Fidalgo da Casa Real, senhor dos engenhos Jacarecanga e Cornobussú e de Guiomar de Melo (ver esquema 142, pág. 381). Tiveram:

4.10.2-3 - **Brites Francisca Lima de Albuquerque** ⚮⚯⚀■●☾♌ (pág. 382, onde segue).

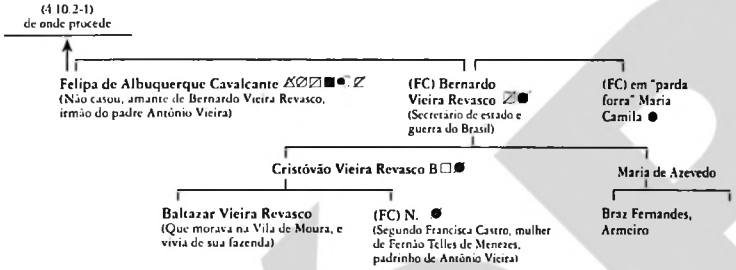
4.10.2-1 - **Felipa de Albuquerque Cavalcante** ⚮⚯⚀■●☾♌ teve sucessão com o amante, Bernardo Vieira Revasco ⧄●, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, secretário de estado e guerra do Brasil, irmão do padre Antônio Vieira, filho de Cristóvão Vieira Revasco B□● e Maria de Azevedo (*NP, vol.* 2, pág. 157) (ver esquema 143, pág. 381). Tiveram:

4.10.2-1.1 - **Gonçalo Revasco Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚀●■●☾♌ B□, Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, Alcaide-mor de Cabo Frio, Secretário de

Esquema 142



Esquema 143



Estado e Guerra do Brasil, Governador da Bahia várias vezes, onde faleceu, em 1725, com 86 anos. José Lúcio de Azevedo, em *História de Antônio Vieira*, diz que ele (Gonçalo), no processo de habilitação à Ordem de Cristo, não sabia a naturalidade de seu pai e avô paterno. Uma testemunha informa que Bernardo (o pai) e Antônio Vieira eram netos de escrava mourisca. Casou duas vezes. A primeira, em 1685, com Ana Maria Vasconcelos, filha de Aleixo Paes Azevedo e Francisca Vasconcelos. A segunda, em 1692, com Leonor Josefa Menezes, filha de Diogo Muniz Telles. Ambas sem sucessão.

4.10.2-1.2 - **Cristóvão Vieira Revasco Albuquerque** ♂Ø◪●■☾♂ B□ Capitão de Infantaria.

Bernardo Vieira Revasco ■● o amante de Felipa de Albuquerque Cavalcante, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, secretário de estado e guerra do Brasil, irmão do padre Antônio Vieira, foi também amancebadado de uma "parda forra" Maria Camelo, que tiveram:

- **João Vieira Revasco** B□●■ († 1734).
- **José Vieira Revasco** B□●■.

4.10.2-2 - **Maria Cavalcante** ♂Ø◪■☾♂⊙ (pág. 380, de onde procede), Freira na Odivelas, amante de Francisco Manuel de Melo, degredado para o Brasil (Bahia), por 3 anos. Escritor e poeta famoso, dizia: "Brasil, paraíso dos mulatos, purgatório dos brancos e inferno dos negros" (*NP, vol.* 2, pág. 157). Tiveram:

4.10.2-2.1 - **Bernarda** B■♂Ø◪■☾♂ exposta em Cotegipe, casou com Gaspar Araújo (*NP, vol.* 2, pág. 157). Tiveram:

4.10.2-2.1.1 - **Isabel Cavalcante** ♂Ø◪■☾♂ casou com Paulo Pereira dos Santos, natural de Viana (*NP, vol.* 2, pág. 157). Tiveram:

4.10.2-2.1.1-1 - **Francisco Pereira dos Santos** ♂Ø◪■☾♂ Capitão de ordenança na Bahia, faleceu solteiro.

4.10.2-2.1.1-2 - **Mateus Pereira dos Santos Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂ Sargento-mor da Cavalaria na Bahia.

4.10.2-3 - **Brites Francisca Lima de Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾♂ (página 380, de onde procede) com o falecimento precoce dos pais, foi criada na casa da avó, Guiomar de Melo. Casou com o primo, João de Barros Cardoso ⚔⊠■☾♂, gastador, cheio de vícios. Por queixas de sua mulher à Sua Majestade, mandou ir com sua mulher para Portugal, e lá ela passou a ser tutora dos bens da família. Ele era filho de Antônio Barros Cardoso ou Barros de Lima, Comendador da Ordem de Cristo, Tenente da fortaleza de São Julião em Lisboa e Inez Barros, filha de Lopo Barros Machado, desembargador do Paço, do conselho de sua majestade e de Maria Seixas (Ruy Capão - Lopo Fernandes Pacheco 1.7.2-1.1.2-6.1.1-1.1 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 157). Tiveram:

4.10.2-3.1 - **Maria Madalena de Barros** ⚔⊘⊠■☾♂ passou menina para Portugal com a mãe. Foi a segunda mulher de Luiz de Melo (ver esquema 144, pág. 383), 14º senhor de Melo, filho de Estevão Soares de Melo, 13º senhor de Melo, segundo marido de Ângela Castro (NFP, tomo 18, em título de Melos, pág. 130). Tiveram:

4.10.2-3.1.1 - **Estevão Soares de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.10.2-3.1.2 - **João Manuel de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ Governador das Minas.

4.10.2-3.1.3 - **Francisco Amador de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ casou na Índia com Antônia Francisca Silveira, filha de José Luiz da Silva, Governador de Baçaim.

4.10.2-3.1.4 - **José** ⚔⊘⊠■☾♂⊙.

4.10.2-3.1.1 - **Estevão Soares de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ 15º senhor de Melo. Casou com Joana Maria de Castro Menezes, herdeira, filha de Henrique Corrêa de Lacerda e de Francisca Tomazia Josefa Menezes. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1 - **Luiz de Melo Souza de Lacerda** ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.10.2.3.1.1-2 - **Henrique Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ 17º senhor de Melo, subistituiu temporariamente a sobrinha.

4.10.2-3.1.1-3 - **Ana Menezes** ⚔⊘⊠■☾♂.

4.10.2-3.1.1-1 - **Luiz de Melo Souza de Lacerda** ⚔⊘⊠■☾♂ 16º senhor de Melo. Casou com Juliana Maria de Menezes (n. 1727), filha de Pedro Álvares da Cunha e Tereza de Vilhena. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.1 - **Tereza Cunha Melo** ⚔⊘⊠■☾♂⊙ enclausurada por ordem do Rei, pelo seu mal comportamento.

4.10.2-3.1.1-1.2 - **Estevão Soares de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

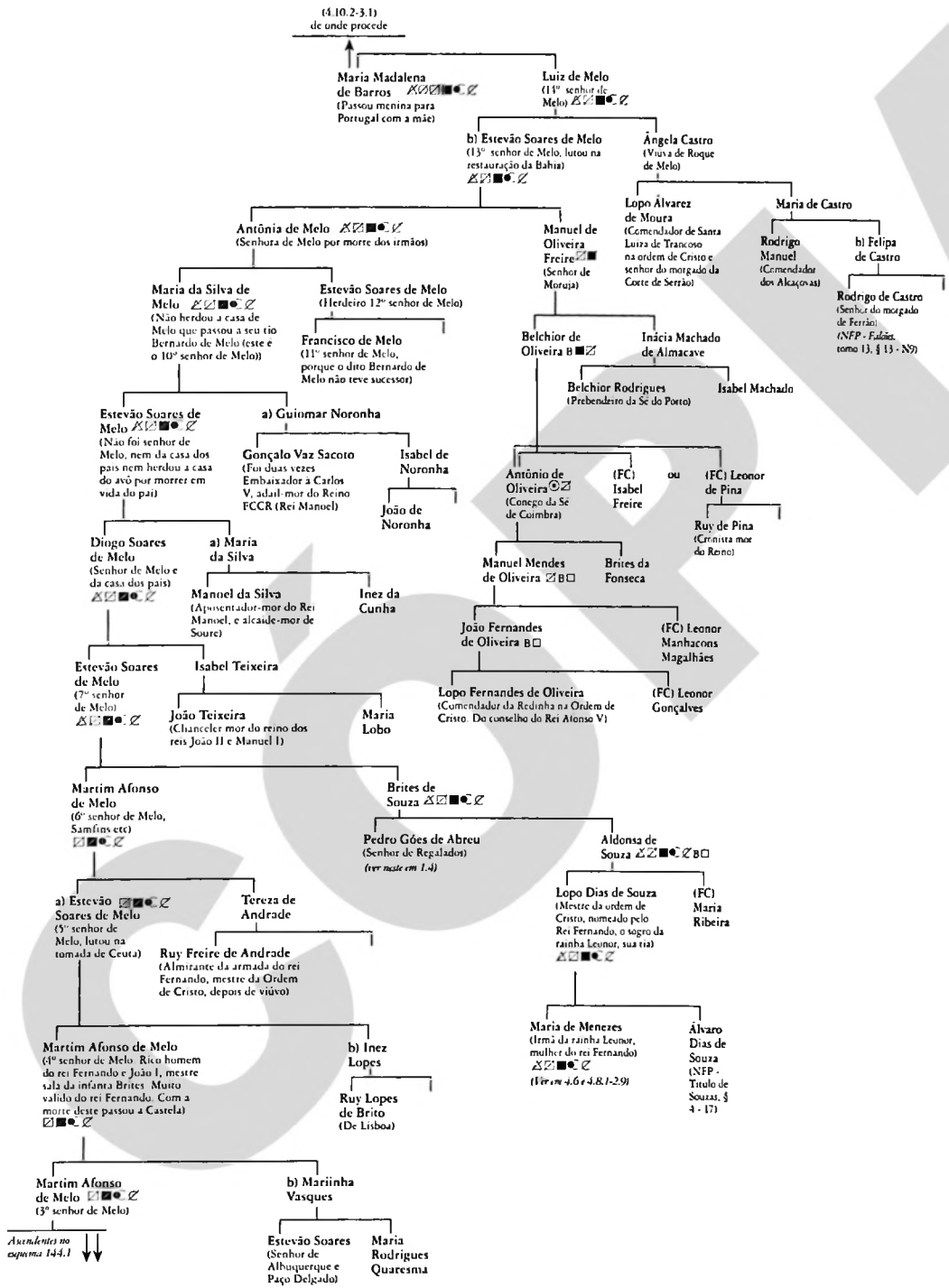
4.10.2-3.1.1-1.2 - **Estevão Soares de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ (n 1743) herdeiro, 17º ou 18º senhor de Melo. Por sua conduta moral, foi proscrito do Reino, desnaturalizado (decreto de 1770), perdeu o senhorio de Melo, que passou do tio Henrique Melo, e degredado para Angola. Com a morte de José (I), obteve o perdão e teve de volta o senhorio de Melo e sua casa. Casou com Tomásia Joaquina, filha de Fradique Lopes de Souza, senhor de Bordonhos e Ana Rufina Lemos. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1 - **Ana Rufina** ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

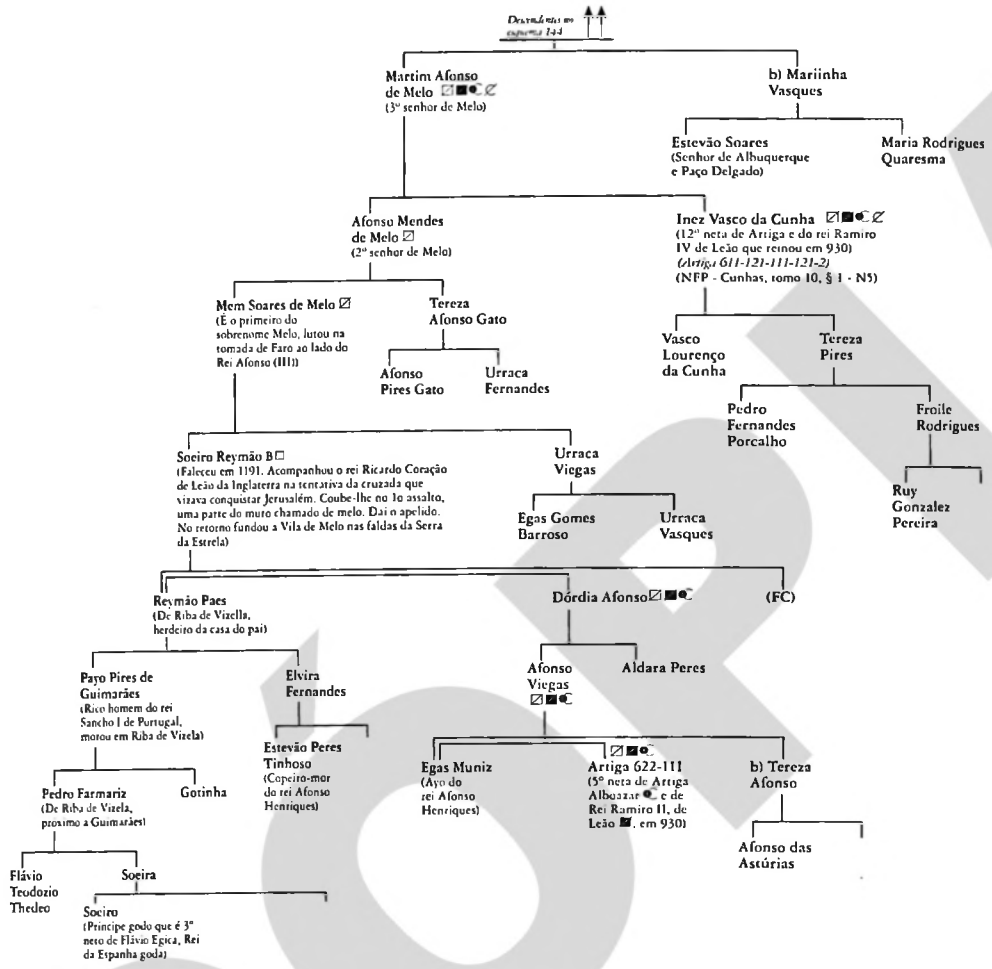
4.10.2-3.1.1-1.2.2 - **Tereza José de Melo** ⚔⊘⊠■☾♂ casou com Agostinho Jansen Möller, filho de Pedro Jansen Möller e Tereza Margarida da Silva Horta.

4.10.2-3.1.1-1.2.1 - **Ana Rufina** ⚔⊘⊠■☾♂ (n. 1779, † 1821) herdeira, 18ª senhora de Melo. Casou em 1793, com Pedro de Melo Breyner, nascido em 1757 e falecido em 1830, na prisão da Torre de São Julião da Barra, por suas idéias liberais. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1 - **Luiz Francisco Soares Melo Silva Breyner** ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 384, onde segue).


(4.10.2-3.1)
de onde procede
Maria Madalena de Barros
(Passou menina para Portugal com a mãe)
Luiz de Melo
(14º senhor de Melo)
b) Estevão Soares de Melo
(13º senhor de Melo, lutou na restauração da Bahia)
Ângela Castro
(Viúva de Roque de Melo)
Lopo Álvarez de Moura
(Comendador de Santa Luiza de Trancoso na ordem de Cristo e senhor do morgado da Corte de Serrão)
Maria de Castro
Rodrigo Manuel
(Comendador dos Alcaçovas)
b) Felipa de Castro
Rodrigo de Castro
(Senhor do morgado de Ferrão)
(NFP - Fidalgos, tomo 13, § 13 - N9)
Antônia de Melo
(Senhora de Melo por morte dos irmãos)
Manuel de Oliveira Freire
(Senhor de Moruja)
Maria da Silva de Melo
(Não herdou a casa de Melo que passou a seu tio Bernardo de Melo (este e o 10º senhor de Melo))
Estevão Soares de Melo
(Herdeiro 12º senhor de Melo)
Francisco de Melo
(11º senhor de Melo, porque o dito Bernardo de Melo não teve sucessor)
Belchior de Oliveira B
Inácia Machado de Almacave
Belchior Rodrigues
(Prebendeiro da Sé do Porto)
Isabel Machado
Estevão Soares de Melo
(Não foi senhor de Melo, nem da casa dos pais nem herdou a casa do avô por morrer em vida do pai)
a) Guiomar Noronha
Gonçalo Vaz Sacoto
(Foi duas vezes Embaixador à Carlos V, adail-mor do Reino FCCR (Rei Manoel)
Isabel de Noronha
João de Noronha
António de Oliveira
(Conego da Sé de Coimbra)
(FC) Isabel Freire
ou
(FC) Leonor de Pina
Ruy de Pina
(Cronista mor do Reino)
Diogo Soares de Melo
(Senhor de Melo e da casa dos pais)
a) Maria da Silva
Manuel da Silva
(Apousentador-mor do Rei Manoel, e alcaide-mor de Soure)
Inez da Cunha
Manuel Mendes de Oliveira B
Brites da Fonseca
João Fernandes de Oliveira B
(FC) Leonor Manhacons Magalhães
Estevão Soares de Melo
(7º senhor de Melo)
Isabel Teixeira
João Teixeira
(Chanceler mor do reino dos reis João II e Manuel I)
Maria Lobo
Lopo Fernandes de Oliveira
(Comendador da Redinha na Ordem de Cristo. Do conselho do Rei Afonso V)
(FC) Leonor Gonçalves
Martim Afonso de Melo
(6º senhor de Melo, Samfins etc)
Brites de Souza
Pedro Góes de Abreu
(Senhor de Regalados)
(ver neste em 1.4)
Aldonsa de Souza B
Lopo Dias de Souza
(Mestre da ordem de Cristo, nomeado pelo Rei Fernando, o sogro da rainha Leonor, sua tia)
(FC) Maria Ribeira
a) Estevão Soares de Melo
(5º senhor de Melo, lutou na tomada de Ceuta)
Tereza de Andrade
Ruy Freire de Andrade
(Almirante da armada do rei Fernando, mestre da Ordem de Cristo, depois de viúvo)
Maria de Menezes
(Irmã da rainha Leonor, mulher do rei Fernando)
(Ver em 4.6 e 4.8.1-2.9)
Álvaro Dias de Souza
(NFP - Título de Souzas, § 4 - 17)
Martim Afonso de Melo
(4º senhor de Melo. Rico homem do rei Fernando e João I, mestre sala da infanta Brites. Muito valido do rei Fernando. Com a morte deste passou a Castela)
b) Inez Lopes
Ruy Lopes de Brito
(De Lisboa)
Martim Afonso de Melo
(3º senhor de Melo)
Ascendentes no esquema 144.1
b) Mariinha Vasques
Estevão Soares
(Senhor de Albuquerque e Paço Delgado)
Maria Rodrigues Quaresma

Esquema 144.1



4.10.2-3.1.1-1.2.1-2 - **Tomásia Francisca de Melo Breyner** ⚔Ø☑◪●ℰ (pág. 385, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1 - **Luiz Francisco Soares Melo Silva Breyner** ⚔Ø☑■●ℰ (pág. 382, de onde procede) (n. 1801 † 1865) 19º senhor de Melo, 1º Conde de Melo, casou com Frederica Xavier Botelho, filha de Sebastião Xavier Botelho. Deste união teve:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.1 - **Pedro Francisco** ⚔Ø☑■●ℰ faleceu criança.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.2 - **Tereza Francisca** ⚔Ø☑■●ℰ (nesta página, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.3 - **Ana de Melo Breyner** ⚔Ø☑■●ℰ (pág. 385, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.2 - **Tereza Francisca** ⚔Ø☑■●ℰ (n. 1848) 2ª Condessa de Melo, 20ª senhora de Melo. Casou com José Luiz de Souza Botelho Mourão, 3º Conde de Vila Real. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.2.1 - **Fernando de Souza Botelho Mourão Vasconcelos** ⚔Ø☑■●ℰ morreu solteiro.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.2.2 - **Maria Tereza de Souza Botelho e Melo** ⚔Ø☑■●ℰ (pág. 385, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.2.2 - **Maria Tereza de Souza Botelho e Melo** (pág. 384, de onde procede) (n. 1871, † 1947) 3ª Condessa de Melo, 4ª Condessa de Vila Real. Casou em 1900, com 2º Conde de Mangualde. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.2.2-1 - **Francisco de Souza Botelho de Albuquerque** 3º Conde de Mangualde, representante dos títulos de Conde de Melo e Conde de Vila Real.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.3 - **Ana de Melo Breyner** (pág. 384, de onde procede) casou com Luiz Antônio de Assis Mascarenhas, 8º Conde de Sabugal, 8º Conde de Óbidos, 9º Conde de Palma. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-1.3.1 - **Pedro de Assis Mascarenhas** (n. 1874) 9º Conde de Óbidos, 10º Conde de Palma, 9º Conde de Sabugal, representante dos títulos de Marquês de Sampayo, Íria e de Conde Alva, faleceu sem sucessão.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2 - **Tomásia Francisca de Melo Breyner** (pág. 384, de onde procede) casou com Tomaz Xavier Telles da Gama, 8º Marquês de Niza, 12º Conde do Vidigueira. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1 - **Domingos Francisco da Gama** (n. 1817) 13º Conde do Vidigueira, 13º Almirante do mar da Índia, 9º Marquês de Niza, 9º Conde de Unhão. Casou em 1837, com Maria Castro, filha do 7º Conde da Ponte. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.1 - **Tomaz Telles da Gama** (nesta página, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2 - **Manuel Domingos Telles da Gama** (nesta página, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.3 - **Vasco Telles da Gama**.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.4 - **Eugênia Telles da Gama** 2ª Marquesa de Unhão, faleceu solteira.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.5 - **Maria Telles da Gama**.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.1 - **Tomaz Telles da Gama** 14º Conde do Vidigueira. Pai de:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.1-1 - **José Xavier** (n. 1877) 10º Marquês de Niza, 15º Conde do Vidigueira, casou duas vezes. A primeira em Madrid em 1905, com Maria Casado Lopes Balsera. A segunda, em Lisboa em 1921, com Carolina da Silva Ghira, filha de Antônio Ghira. Ambas sem sucessão.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.1-2 - **Constança Xavier** herdeira do título de Marquesa de Niza, casou em Lisboa em 1903, com Antônio Soares Cardoso, com sucessão.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2 - **Manuel Domingos Telles da Gama** 1º Conde de Cascais. Casou em 1874, com Maria Isabel de Castro e Lemos, filha de Sebastião de Castro e Lemos e de Emília Antônia Pamplona de Souza Holstein. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2-1 - **Vasco** faleceu sem sucessão.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2-2 - **Sebastião** 7º Conde de Castanheira. Casou em Lisboa em 1906, com Maria das Dores Laxman de Almeida, sem sucessão.

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2-3 - **Domingos Xavier Telles da Gama** (nesta página, onde segue).

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2-3 - **Domingos Xavier Telles da Gama** Herdeiro. Casou com Maria do Ó de Alarcão Velasques de Nápoles Manoel. Tiveram:

4.10.2-3.1.1-1.2.1-2.1.2-3.1 - **Vasco Domingos Xavier Telles da Gama** nascido em 1909 em Lisboa. 2º Conde de Cascais. Casou em 1948, com Rosina Barroso de Vasconcelos Morais, filha de Alberto de Vasconcelos de Morais e de Rosa Cristina Barroso.

4.10.3 - **Antônio Vasconcelos Cavalcante** (pág. 380, de onde procede) foi para a Bahia com o irmão Lourenço, onde casou com Catarina Soares. Viveram pouco, deixando órfão

o filho menor. Catarina Soares era enteada do irmão Lourenço Cavalcante, e filha de Úrsula Feyo ou Feijó, que depois casou com o tal irmão Lourenço Cavalcante de Albuquerque (4.10.2) e dele foi a primeira mulher. Foi seu primeiro marido, Pedro Carneiro (falecido em 1617), assim pai de Catarina Soares (*NP, vol.* 1, pág. 333). Tiveram:

4.10.3-1 - **Francisco Vasconcelos Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂ ficou órfão com um ano de idade, criado na casa do tio Lourenço, herdeiro do engenho de Santo Antônio da Guipitanga em Goiana. Com a restauração retornou a Pernambuco, depois voltou à Bahia pela herança dos pais que cedo faleceram. O engenho da Guipitanga, em Goiana, herança da família, que havia sido destruído pelos holandeses, fora do pai e do avô. Moía com três moendas, duas de água e uma de animal (bois). Com o falecimento de Francisco Vasconcelos Cavalcante na Bahia, para onde retornara e tendo só filhos menores o dito engenho foi vendido e arrematado por André Vidal de Negreiros. Casou na Bahia (com 14 anos de idade) com Antônia Lobo, filha de Baltazar Lobo e Ana Gamboa (*NP, vol.* 2, pág. 158, 159) (ver esquema 145, abaixo). Tiveram:

4.10.3-1.1 - **Baltazar Vasconcelos Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

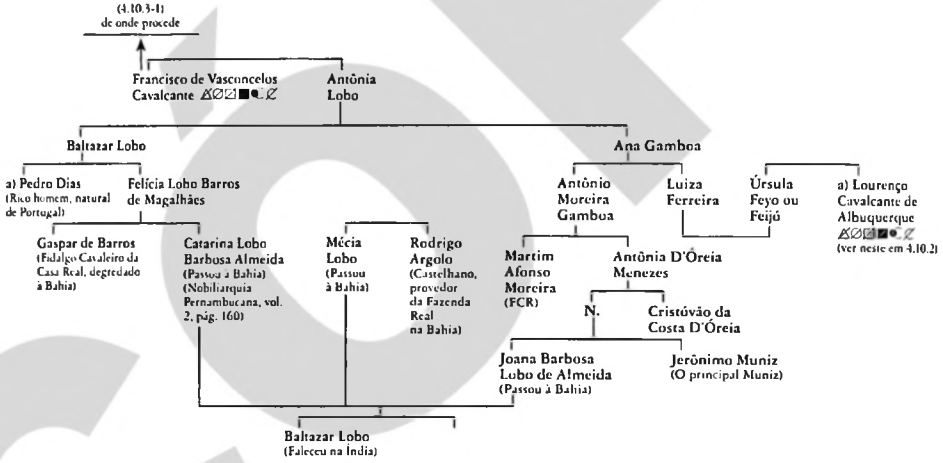
4.10.3-1.2 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾♂⊙ (*NP, vol.* 2, pág. 156).

4.10.3-1.3 - **Catarina Soares** ⚔⊘⊠■☾♂ casou com Francisco Fonseca Siqueira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor de engenho Caboto, sem sucessão, filho de Simão Francisco Siqueira e Francisca de La Penha Deusdará (ver neste em 4.10.3-1.1; *NP*, vol. 2, pág. 156).

4.10.3-1.4 - **Ana Cavalcante de Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 389, onde segue).

4.10.3-1.5 - **Úrsula Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂⊙.

Esquema 145



4.10.3-1.1 - **Baltazar Vasconcelos Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂ casou com Antônia de La Penha Deusdará, natural de Pernambuco, filha de Francisca de La Penha Deusdará, natural de Pernambuco, que passou à Bahia e de Simão Fonseca de Siqueira, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Caboto (*NP, vol.* 1, pág. 333 / vol. 2, pág. 156) (ver esquema 146, pág. 387). Tiveram:

4.10.3-1.1.1 - **Simão Vasconcelos** ⚔⊘⊠■☾♂⊙.

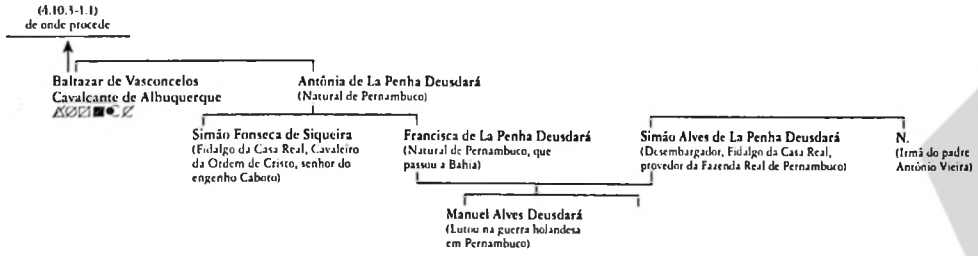
4.10.3-1.1.2 - **Baltazar Vasconcelos Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

4.10.3-1.1.3 - **Antônia** ⚔⊘⊠■☾♂⊙.

4.10.3-1.1.4 - **Tereza de Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 387, onde segue).

4.10.3-1.1.2 - **Baltazar Vasconcelos Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾♂ Familiar do Santo Ofício, senhor dos engenhos São Miguel, Cajumbá e Trapiche, proprietário do Ofício de Escrivão da Alfândega,

Esquema 146



senhor ainda dos engenhos Mombaça e Paratibe, na Bahia. Casou duas vezes. A primeira, com Ana Pereira da Silva, com sucessão, filha de Nuno Pereira e de Antônia de Sá. A segunda, com Antônia Argolo de Menezes, sem sucessão, filha de Antônio Moreira Menezes e de Ana Argolo. Da primeira teve:

4.10.3-1.1.2-1 - **Joana Cavalcante de Albuquerque** casou com Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, com sucessão, filho de Tereza de Albuquerque e Capitão-mor José Pires de Carvalho (ver neste em 4.10.3-1.1.4-1).

4.10.3-1.1.2-2 - **Catarina**.

4.10.3-1.1.4 - **Tereza de Albuquerque** (pág. 386, de onde procede) casou com o Capitão-mor José Pires de Carvalho, o velho, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, senhor de um morgado na cidade da Bahia, filho de Domingos Pires de Carvalho, falecido em 1708, neto paterno de José Pires de Carvalho, natural de Lisboa, e Catarina Francisca, bisneto paterno de Pedro Pires, oleiro, em Portugal. Domingos Pires de Carvalho era casado com Maria Nogueira da Silva, filha de Paulo Nogueira e de Inez da Silva (*NP, vol.* 1, pág. 334). Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1 - **Salvador Pires de Carvalho Albuquerque** (nesta página, onde segue).

4.10.3-1.1.4-2 - **José Pires de Carvalho Albuquerque** doutorado em Coimbra, provedor de Alenquer. Voltou à Bahia. Foi Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Alcaide-mor de Maragogipe, secretário de estado e guerra do Brasil. Casou com Isabel Joaquina Aragão, com sucessão, filha de Domingos da Costa Almeida, Cavaleiro da Ordem de Cristo, proprietário da provedoria da Alfândega da Bahia e de Brites Rocha Pita.

4.10.3-1.1.4-3 - **Uma mulher não identificada**.

4.10.3-1.1.4-4 - **Uma mulher não identificada**.

4.10.3-1.1.4-5 - **Uma mulher não identificada**.

4.10.3-1.1.4-6 - **Uma mulher não identificada**.

4.10.3-1.1.4-7 - **Uma mulher não identificada**.

4.10.3-1.1.4-8 - **Uma mulher não identificada**.

4.10.3-1.1.4-1 - **Salvador Pires de Carvalho Albuquerque** Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, oficial das ordens gerais do Governo da Bahia, herdeiro do morgado do pai e do de Santa Senhorinha em Viana, Alcaide-mor da Bahia. Casou com Joana Cavalcante de Albuquerque, filha de Baltazar Vasconcelos Cavalcante e de sua primeira mulher Ana Pereira da Silva (ver em 4.10.3-1.1.2-1). Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1 - **José Pires de Carvalho Albuquerque** (pág. 388, onde segue).

4.10.3-1.1.4-1.2 - **Baltazar Pires de Carvalho** Cônego da Sé da Bahia.

4.10.3-1.1.4-1.3 - **Salvador**.

4.10.3-1.1.4-1.4 - **Antônio**.

4.10.3-1.1.4-1.5 - **Inácio**.

4.10.3-1.1.4-1.6 - **Francisco**.

4.10.3-1.1.4-1.7 - **Ana Tereza de Albuquerque Cavalcante** ⚔⊘⊠■☾☌ primeira mulher de Garcia D'Ávila Pereira de Aragão ⊘⊠, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, 6º senhor do morgado da Torre de Tatuapara, Mestre de Campo dos auxiliares, último senhor da casa de Tatuapara, nesta varonia, sem sucessão, filho de Francisco Dias D'Ávila, Fidalgo da Casa Real, Familiar do Santo Ofício, 5º senhor do morgado da Torre e Mestre de Campo dos auxiliares e de Catarina Francisca Corrêa Aragão Vasqueanes, filha do Coronel Francisco Barreto Aragão e Catarina Corrêa Vasqueanes. Garcia D'Ávila Pereira de Aragão, o 6º senhor da Torre, casou uma segunda vez com uma filha de Cristóvão da Rocha Pita e Josefa Maria da Conceição. Esta segunda mulher, temendo ao marido que dizem haver assassinado a primeira mulher, após o casamento não aceitou ir para a casa dele e nem consumá-lo. Contam, no entanto que o velho marido ia diariamente à casa da moça rebelde e sentava-se com ela à sala, ele morrendo de amores e ela desfalecendo de temores.

4.10.3-1.1.4-1.8 - **Tereza** ⚔⊘⊠■☾☌⊙.

4.10.3-1.1.4-1.1 - **José Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾☌ (pág. 387, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Mestre de Campo dos auxiliares, Capitão-mor da Bahia, herdeiro da casa do pai, exceto no Ofício de Alcaide-mor. Casou com Leonor Pereira Marinho, irmã herdeira de Garcia D'Ávila Pereira de Aragão, 6º senhor da Torre de Tatuapara, filha de Francisco Dias D'Ávila, 5º senhor da Torre e de Catarina Francisca Corrêa Aragão Vasqueanes, filha do Coronel Francisco Barreto Aragão e Catarina Corrêa Vasquianes (*NP, vol.* 1, pág. 335). Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1.1 - **Ana Maria de São José Aragão** ⚔⊘⊠◪☾☌ (nesta página, onde segue).

4.10.3-1.1.4-1.1.2 - **Catarina Joaquina** ⚔⊘⊠■☾☌ casou com Antônio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, filho de Isabel Joaquina Aragão e José Pires de Carvalho Albuquerque.

4.10.3-1.1.4-1.1.3 - **Joaquina Maurícia** ⚔⊘⊠■☾☌ casou com Joaquim Inácio da Silveira Bulcão.

4.10.3-1.1.4-1.1.4 - **Salvador Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾☌ Mestre de Campo, faleceu em 1795.

4.10.3-1.1.4-1.1.5 - **José Pires** ⚔⊘⊠■☾☌.

4.10.3-1.1.4-1.1.1 - **Ana Maria de São José Aragão** ⚔⊘⊠■☾☌ casou em 1781, com José Pires de Carvalho Albuquerque, nascido em 1756, filho de Isabel Joaquina Aragão e José Pires de Carvalho Albuquerque, jurisconsulto, filho de José Pires Carvalho e Tereza de Albuquerque (ver neste em 4.10.3-1.1.4-2). Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1.1-1 - **José Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠◪☾☌ não casou, porém teve sucessão. Faleceu em 1796.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-2 - **Antônio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾☌ (nesta página, onde segue).

4.10.3-1.1.4-1.1.1-3 - **Francisco Elesbão Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾☌ (pág. 389, onde segue).

4.10.3-1.1.4-1.1.1-4 - **Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾☌ (pág. 389, onde segue).

4.10.3-1.1.4-1.1.1-5 - **Leonor Augusta** ⚔⊘⊠■☾☌ casou com Inácio Pires de Carvalho Albuquerque.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-6 - **Maria Epifânia** ⚔⊘⊠■☾☌ casou com Antônio Joaquim Pires.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-7 - **Salvador Pires** ⚔⊘⊠■☾☌ casou com Luiza Clementina Pires e Aragão.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-2 - **Antônio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque** ⚔⊘⊠■☾☌ (n. 1779, em Salvador, † 1852), Barão e Visconde da Torre de Garcia D'Ávila em 1826, 1º titular do Império (1826), teve notável papel na campanha de Independência do Brasil, a qual prestou os maiores

e mais relevantes serviços organizando e comandando na Torre de Garcia D'Ávila a base de operações do exército libertador, obtendo por tal motivo a medalha de ouro da Independência. Membro do conselho geral na província da Bahia em 1828 a 1830. Foi o último senhor e administrador do morgado da lendária casa da Torre de Garcia D'Ávila (Tatuapara). Grande do Império, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo e Oficial da Ordem do Cruzeiro. Casou com Ana Maria de São José Aragão, filha de Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, Visconde de Pirajá (*Nobreza de Portugal e do Brasil*, vol. 3, pág. 726). Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1.1-2.1 - **Garcia Dias Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ (nesta página, onde segue).

4.10.3-1.1.4-1.1.1-2.2 - **Tereza de Jesus Pires de Cavalcante e Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ casou com Antônio Muniz Barreto Aragão, Barão de Mataripe, nascido em 1844, na Bahia e falecido em 1922. Filho de Egas Muniz Barreto de Aragão (filho 2º do Barão de Paraguassú) e de sua mulher Maria Luiza Gabbe de Massarelos, natural da Itália, filha do Barão Pedro Gabbe de Massarelos (título italiano). O Barão de Mataripe, filho 2º do Barão de Paraguassú, era sobrinho paterno do Visconde de Paraguassú e irmão do Barão de Muniz de Aragão, 2º Barão de Paraguassú. Foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial, Comendador da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, Cavaleiro da Ordem de Cristo em Portugal.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-2.1 - **Garcia Dias Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ Senador, casou com Maria Capitulina Teive e Argolo. Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1.1-2.1.1 - **José Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ General, natural de Salvador. Casou com Maria Virgínia Cardoso e Castro, nascida em 1887, em Recife, 13ª neta de Branca Dias e Diogo Fernandes, filha de Maria da Penha Thomé da Silva e de Antônio Augusto Cardoso de Castro, Ministro do Supremo Tribunal Federal, natural na Bahia (nos *Liras - O Nome e o Sangue, uma charada familiar no Pernambuco colonial* em 4.2.4-9.3.2-2.4.1-9.3.1-3).

4.10.3-1.1.4-1.1.1-3 - **Francisco Elesbão Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ (pág. 388, de onde procede) (n. 1786 † 1856) Governador da Bahia, Comendador da Ordem do Cruzeiro, 1º Barão de Jaguaripe. Recebeu a Medalha da Independência, criada por D. Pedro (I), pelo Decreto de 2 de julho de 1825, 2 anos após a vitória das suas armas, dominando e pacificando aquela influente província da Bahia. O Imperador concedeu-a ao Exército que expeliu da Bahia as tropas lusitanas. Como membro da junta administrava, ditatorialmente dissolvida pelo General Madeira, eleito para a junta revolucionária, aclamado seu presidente, foi ele o chefe do Governo que dirigiu a Província em todo aquele dificílimo período. Casou com Maria Delfina Pires Aragão. Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1.1-3.1 - **Francisco Elesbão Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ 2º Barão de Jaguaripe († 1884). Casou com a prima Ana Maria de São José e Aragão, sem sucessão.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-4 - **Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ (pág. 388, de onde procede) (n. 1801 † 1848, na Bahia) 1º Barão e Visconde Pirajá, Brigadeiro do Exército, comandou as forças brasileiras na Bahia, por ocasião na luta da independência. Grande do império, Comendador da Ordem de Cristo e de Avis. Casou com Maria Luiza de Queiroz Teive e Argolo. Tiveram:

4.10.3-1.1.4-1.1.1-4.1 - **Ana Maria de São José Aragão** ⍙⍁⍁■⍓⍁ casou com Antônio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, Barão e Visconde da Torre de Garcia D'Ávila.

4.10.3-1.1.4-1.1.1-4.2 - **José Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ 2º Barão Pirajá. Casou com Águida Silva.

4.10.3-1.4 - **Ana Cavalcante de Albuquerque** ⍙⍁⍁■⍓⍁ (pág. 386, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com o Capitão Domingos Martins Pereira, com sucessão, Cavaleiro da Ordem

de Cristo, senhor do engenho São Paulo. A segunda, com Pedro Fernandes Aranha ♂, sem sucessão, filho de Nicolau Aranha Pacheco ♂, Fidalgo da Casa Real, mestre de Campo de Infantaria na Bahia e de Francisca de Sande (*NP, vol.* 1, pág. 335 / vol. 2 pág. 156). Da primeira teve:

4.10.3-1.4.1 - **Antônio Cavalcante** ♂⌀⊡■☾♂ casou com Cordula Sá Barreto, filha do Capitão Gaspar Manuel de Sá e Joana Barreto. Tiveram:

4.10.3-1.4.1-1 - **Pedro Cavalcante** ♂⌀⊡■☾♂⊙.

4.10.3-1.4.1-2 - **Ana** ♂⌀⊡■☾♂ faleceu em 1732, solteira.

F.5 - **Isabel de Albuquerque** ♂⌀⊡■☾♂B□ (pág. 86, de onde procede) foi a primeira mulher de Felipe de Moura ♂⌀⊡■☾♂B□, que casou a segunda vez com a sobrinha dela, Genebra Cavalcante de Albuquerque (4.6), filho de Manuel de Moura (que uniu-se com Isabel, irmã de Jerônimo), havido fora do casamento (Em Ruy Capão - Lopo Fernandes Pacheco - 1.2.2-2.1.1-8.1.4; Violante Lopes Pacheco 2.1.10-1.3.1-7.4; NFP, tomo 21, em título de Mouras, pág. 88; e *NP*, vol. 1, pág. 427). Tiveram:

5.1 - **Leonarda** ♂⌀⊡■☾♂ faleceu solteira (*NP, vol.* 1, pág. 427, 447 / vol. 2, pág. 455). Borges da Fonseca em, *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 453-4, cita uma Leonarda Costa, filha de Felipe de Moura e Isabel de Albuquerque (filha de Jerônimo de Albuquerque e Arcoverde), casada com o Coronel Francisco Álvares Pereira, pais do Tenente Antônio da Silva Barreto que casou com Maria Tavares do Ó, e avós de Luiz Álvares Moreira, casado com Lourença Maria de Caldas, bisavós de Maria Tereza de Jesus, casada com Basílio Álvares de Miranda Varejão, Oficial Maior da junta da Fazenda Real, na Paraíba do Norte (ver Branca Dias 2.2.1-14.2.1-1.1.1)

5.2 - **João de Moura** ♂⌀⊡■☾♂ casou com Luiza Carneiro (*NP, vol.* 1, pág. 427 / vol. 2, pág. 455).

F.6 - **Antônia de Albuquerque** B□♂⌀⊡■☾♂ (pág. 86, de onde procede) (n. 1531) em 1601 tinha 70 anos, quando foi testemunha do processo de Andressa Jorge △ (filha de Branca Dias △ e Diogo Fernandes △), no Santo Ofício. Casou com Gonçalo Mendes Leitão.

Dele sabe-se pouco em Borges da Fonseca que diz apenas que era irmão do Bispo Geral do Brasil Pedro Leitão. Não informa nem mesmo os pais.

O título dos Leitões, em Portugal, pelo menos na linha originária destes que chegaram primordialmente ao Nordeste, constituem um grupamento ibérico de comportamento que meu pai chamaria de "frapeé". Nem pobres nem nobres. Nem heróis nem vilões. Conseguiram a façanha de viver mantendo certa distância da nobreza como também das sacristias e conventos. Mas, como ver-se-á, as coisas esquentam com a chegada a Pernambuco. Diz-nos Felgueiras Gayo que originam-se em:

1. Gueda Soares, o velho, pai de:
2. Fruella Guedes, pai de:
3. Payo Forjaz, pai de:
4. Martim Paes, de Lodares, pai de:
5. Pedro Martins, de Lodares, casou com Sancha Pires, de Valdomar, são pais de:
6. Martim Pires Leitão, de Lodares, que dizem ter sido dos principais fidalgos de sua época. Possuiu o morgado de Cidoros, vizinho a Abiul, no tempo de Sancho I (n. 1154, † 1211). Casou com Tereza Rodrigues Urro, Uro ou Duro, filha de Ruy Dias Duro e Tereza Fernandes Marinhata. Este Ruy Dias Duro é filho de Diogo Gonçalves Duro, que esteve na batalha de Ourique, com o rei Afonso Henriques, na fundação de Portugal, é neto de Gonçalo Ouriques, o primeiro dos Freitas, fundador do Mosteiro de Cete. Martim Pires Leitão e Tereza Rodrigues, são pais de:
7. Gonçalo Martins Leitão, sucedeu ao seu pai na casa e morgado. Ao redor de 1308, foi Alcaide-mor de Castelo Mendo. Viveu no tempo de Afonso III (n. 1210 † 1279) e do Rei

Deniz (n. 1261 † 1325). Casou com Maria Esteves Falacheira ou Falcoeira, irmã de Martim Esteves Rubal. São pais de:

8. **Estevão Gonçalves Leitão** († 1344), foi Alcaide-mor de Castelo Mendo, Mestre da Ordem de Aviz. Com a morte do irmão que detinha o mesmo cargo na ordem de Cristo, acumulou o cargo de Mestre em ambas as ordens militares religiosas. O cargo exigia que, não podia ser casado. Mais teve filhos em uma Maria Annes, de Lisboa. É pai do bastardo:
9. **Martin Gonçalves Leitão** B□ serviu Affonso IV (n. 1291 † 1387) Pedro (I), o Cru (n. 1320 † 1367) e Fernando (n. 1345, † 1383). Casou com Aldonsa da Cunha, filha de Joanianes da Cunha e Marquesa Pires. São pais de:
10. **Vasco Martins Leitão** ⍁ Alcaide-mor de Portalegre (1396), não casou. Foi pai de:
11. **Rui Vaz Leitão** B□⍁ legitimado por João (I), em 1407, de cuja casa foi Cavaleiro, como também da casa do Rei Duarte. Casou com Leonor Ferreira filha de Estevão Ferreira, e Mor Martins. Pais de:
12. **Martim Ferreira Leitão** ⍁ nasceu no tempo de João (I) (n. 1357 † 1433). Serviu na África. Acompanhou os infantes em Tânger e Affonso V, o africano (n. 1432 † 1481), na conquista de Alcácer. Casou com Briolanja Góes, filha de Gonçalo Borges, casado com uma filha de Pedro Vaz de Pedra Alçada, ligados aos Soares de Albergaria, que originam, inclusive, alguns dos principais inquisidores do Santo Ofício em Portugal. São pais de:
13. **Vasco Martins Leitão** ⍁ Fidalgo da Casa Real de Afonso V (n. 1432 † 1481), João (II) (n. 1455 † 1495) e Manoel, o Venturoso (n. 1469 † 1521). Casou a primeira vez com Beatriz de Souza, filha de Fernão Rodrigues de Souza, aio do Infante Fernando, e de Érica Brito, filha de Jerônimo Brito. São pais de:
14. **Gonçalo Vaz Leitão** ⍁ Alcaide-mor de Castelo Bom, em paga dos grandes serviços prestados pelo seu avô. Casou a primeira vez com Lucrécia Leitão, filha de Francisco Leitão e Joana Freire. São pais de:
15. **Francisco Leitão** ⍁ Senhor da quinta de Deveza, na freguesia de Carquere, em Rezende. Este seria o presumível pai de Gonçalo Mendes Leitão ⍁, do Bispo geral do Brasil, Pedro Leitão ⍁ e do Capitão-mor Governador de São Vicente, Jerônimo Leitão ⍁. Discute-se aqui dois aspectos: a paternidade de Gonçalo Mendes Leitão e a incrível complacência para com os cristãos-novos mostrada por estes Leitões que vieram inicialmente ao Brasil, a quem alguns somam Baltazar Leitão Cabral, genro de Branca Dias e Diogo Fernandes.

Trataremos, inicialmente, da origem de Gonçalo Mendes Leitão. Todos os nossos historiadores e linhagistas primevos são unânimes em afirmar que Gonçalo Mendes Leitão era irmão de Bispo. Alguns esqueceram que o Bispo era irmão de Jerônimo Leitão, Capitão-mor Governador de São Vicente. Talvez pelas ligações familiares "perigosas" deste último com a gente da nação. Preocupação tola! O próprio Gonçalo trataria de rechear sua família com hebreus em proporção nunca vista em qualquer família-tronco do Nordeste à época. Talvez pela proximidade que propalava para com o Bispo geral Pedro Leitão, e esperando dele proteção, os da "nação" chegaram-se aos enxames e foram aceitos de bom grado por Gonçalo e seus descendentes. Providência, aliás, eficaz. Apesar de muitos deles serem praticantes da lei mosaica denunciados ao Santo Ofício, contra eles não se abriu nenhum processo. Havia ordem superior para só abrir processo com a anuência deste escalão. Só após 1800, os descendentes destes, já nos instantes finais da Inquisição em Portugal, foram incriminados.

Mas voltemos ao ponto da origem. Todos são unânimes em afirmar que Gonçalo e o Bispo geral do Brasil são irmãos. Dos historiadores aos linhagistas e até aqueles que denunciaram ao Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595) ao referirem-se a Gonçalo Mendes Leitão dizem-no irmão de Pedro Leitão o Bispo geral. O problema é saber-se qual a mãe. O velho Francisco Leitão (15, acima), diz-nos Felgueiras Gayo, casou duas vezes. Entre seus casamentos oficias já havia um filho com o nome de Gonçalo, em homenagem ao avô. É difícil um outro e Felgueiras Gayo não cita qualquer outro homônimo. Listar-se-á, logo após, os filhos reconhecidos de Francisco Leitão

de seus dois casamentos, irmãos inteiros ou meio-irmãos do bispo geral do Brasil e do Capitão-mor Governador da capitania de São Vicente. Mas houve outros irmãos. Gonçalo Mendes Leitão deverá ser incluído nesta categoria, em provável bastardia, coisa comum em Portugal. Há sinais, inclusive, de outros irmãos originários de mancebias e não citados por Felgueiras Gayo. Em 25 de agosto de 1591, na Bahia, ao Santo Ofício, Maria Barbosa, cristã-velha de Viana, diz que morava em Porto Seguro, e que em 1583, há 8 anos, Isabel Soares era casada na Bahia com um mancebo, criado de um Conde. Indo o jovem marido a Portugal, Isabel sozinha na Bahia, apaixonou-se por um irmão do Bispo geral, Pedro Leitão. Adultério efetivado, o Bispo tratou de consertar a situação. A pedido de Simão da Gama, padrasto da adúltera, o Bispo anula o enlace anterior, casa-a com este irmão que não fez parte, assim como Gonçalo Mendes Leitão da lista oficial de irmãos de Pedro Leitão, o Bispo geral do Brasil. Não teve, no entanto, sorte o irmão do Bispo. Em 1591, a rápida Isabel Soares, agora, viúva oficial, já estava em seu terceiro casamento, desta vez com Vicente Rangel.

A lista oficial dos filhos de Francisco Leitão, irmãos de Pedro Leitão, o Bispo geral do Brasil e de Jerônimo Leitão, o Capitão-mor Governador de São Vicente, é a que se segue.

Casou a primeira vez Francisco Leitão ⧄ (15, pág. 391) com Isabel Luiza. São pais de:

15a-1- **Estevão Leitão** ⧄, sucedeu na casa de seu pai, Fidalgo da Casa Real de Dom Sebastião (n. 1554 † 1578). Casou com Maria Soares Coelho, filha de Antônio Coelho e Berengela Pinto.

15a-2 - **Gonçalo Leitão Barbosa** ⧄, viveu na Várzea de Abrunhaes, junto a Lamego. Casou com Maria Fernandes, com toda sucessão em Portugal.

Francisco Leitão ⧄ (15, pág. 391), casou a segunda vez com Helena Ribeiro, filha de Diogo Ribeiro Soares, morador de Villar, junto a Lamego. São pais de:

15b-3 - **Baltazar Leitão** ⧄, que não é o Baltazar Leitão Cabral marido de Inez Fernandes, filha de Branca Dias. Este é escrivão da Infanta Dona Maria, filha do Rei Manoel, o Venturoso. Casou com Maria Carvalhal, filha de João Gomes de Moura e de Francisca Ribeiro.

15b-4 - **Fernão Vaz Ribeiro** ⧄, casou com a prima Maria Rabelo, filha de Francisco Ribeiro Rabelo e de Isabel Luiz Macêdo, filha de João Macêdo, o mata-mouros de Santarém.

15b-5 - **Jerônimo Leitão** ⧄, havia sido pajem da infanta Maria, filha de Manoel, o Venturoso, depois serviu na Índia e por fim foi nomeado Capitão-mor Governador da Capitania de São Vicente, onde casou com a cristã-nova Inez Castelan (*Denunciações do Santo Ofício de Pernambuco, 1593-1595*), que já havia falecido em 1593.

O sogro de Jerônimo Leitão, Diogo Gonçalves Castelan, era cristão-velho, havia sido ouvidor de São Vicente, onde se fixara e era casado com a cristã-nova Branca Mendes ⧋ com quem casara em São Vicente em 1559. Branca Mendes ⧋ a sogra de Jerônimo Leitão, era irmã de Francisco Mendes ⧋, que ainda era solteiro em 1593, e fora para o Rio de Janeiro, e de Esperança Mendes ⧋, casada com Fernão Roiz, moradores em São Vicente e de Ana Tristão ⧋ († antes de 1593), e todos filhos dos cristãos-novos Tristão Mendes ⧋, que falecera em 1570 e Violante Dias ⧋ que se fixaram em São Vicente (DSO-PE).

O sogro de Jerônimo Leitão, o cristão-velho, ouvidor de São Vicente Diogo Gonçalves Castelan, teve bastardos de outras mulheres, nativas ou não. Em uma nativa forra teve Isabel Gonçalves B□∅ mulher de Antônio Vieira, moradores em São Vicente. Em uma nativa escrava teve Beatriz Gonçalves B□∅ que casou e morava em São Vicente. Em Mônica Viegas teve Bárbara Castelano B□ que casou aos 17 anos com Felipe Aguiar, que não sabe informar se era cristão-velho ou cristão-novo. Ela é a denunciante da madrasta e da meia-irmã em Pernambuco em 22 de novembro de 1593.

O Capitão-mor Jerônimo Leitão, irmão do Bispo geral Pedro Leitão e de Gonçalo Mendes Leitão, casado com Inez Castelan ⧋. São pais de:

15b-5.1 - **Simão Leitão** ⧋⧄, citado por Felgueiras Gayo, e segundo ele, descobridor do Rio de Janeiro.

15b-5.2 - **Fernão Leitão** ⧋⧄, citado por Felgueiras Gayo.

15b-5.3 - **Uma filha** ♂♀, casada com Francisco Bezerra, natural de Viana.

15b-5.4 - **Uma filha** ♂♀, que segundo os linhagistas paulistanos, casou com Antônio Pedroso de Barros, Capitão-mor governador da capitania de São Vicente (1607) e assim origina os Pedrosos de Barros primevos de São Paulo, todos com sangue hebreu.

Um outro irmão de Antônio Pedroso de Barros, era Pedro Vaz de Barros. Ambos naturais de Algarve. Em 1602, era Capitão-mor Governador de São Vicente. Foi para Portugal e, posteriormente, retornou a São Vicente como Ouvidor da capitania. Com a morte do irmão, acumulou os cargos de ouvidor e capitão-mor. Casou com a cristã-nova, em parte, Luzia Leme ♂ († 1655), filha de Fernão Dias Paes Leme, e assim origina com o sangue de gente da nação os primitivos paulistanos Barros, Paes de Barros e Barros Leme (Gonçalves Salvador / Silva Leme).

15b-5.5 - **Uma filha** ♂♀, de Jerônimo Leitão teve um relacionamento desastroso, também relatado nas páginas do Santo Ofício.

O centro da confusão é o genro Antônio Vale, bígamo. Era natural de Estremoz, onde era casado e com filho. Havia nascido em 1570, em Arraiolos, onde assassinou o juiz do local, seu tio. Em 1591, fugiu para o Brasil. Aqui, enganando e mentindo, conseguiu casar com a cristã-nova, filha de Jerônimo Leitão. Um seu conhecido aproximou-se de Jerônimo e relatou-lhe o passado do genro. Dizem que este ficou aterrado. Entre lágrimas pelo sofrimento da filha e gritos de ira pelas mentiras do genro, fê-lo confessar o passado, prendeu-o e encaminhou-o ao Santo Ofício. Este, no entanto, conseguiu fugir, desta feita para Angola, onde deve ter encontrado e mentido para outras cristãs-novas.

15b-6 - **D. Pedro Leitão** ♀, bispo geral do Brasil, aqui chegou em 09 de dezembro de 1559, e parece ter falecido na Bahia em 1573. Todos dizem-no irmão de Gonçalo Mendes Leitão, genro de Jerônimo de Albuquerque, embora não conste este entre os filhos oficiais de Francisco Leitão. Tinha grande apreço por este irmão. Ainda em 1559 visitou Pernambuco e hospedou-se na casa dele, no engenho Paratibe, na ocasião sagrou a capela Santo Antônio do referido engenho.

Era proverbial sua tolerância para com os judeus. Um seu representante em Pernambuco em muito facilitou a vida dos marranos da capitania. Esta tolerância era comum também, como se viu, com o irmão Jerônimo, o Capitão-mor Governador de São Vicente e, como se verá, com Gonçalo Mendes Leitão e sua descendência.

15b-7 - **Helena Ribeiro** ♀, casou com Baltazar Borges de Mezanfrio.

15b-8 - **Brites Ribeiro** ♀, casou com Henrique da Silva Berredo.

15b-9 - **Um filho** ♂□♀, casou na Bahia com Isabel Soares, após 1581 e antes de 1591. Ela já era casada com um moço criado de um Conde (Denúncia de Maria Barbosa ao Santo Ofício da Bahia - 25 de agosto de 1591). Isabel conseguiu que o bispo Pedro anulasse seu casamento para assim casar-se com este irmão do Bispo geral. Em 1591, já era consorciada com Vicente Rangel.

15b-10 - **Gonçalo Mendes Leitão** ♂□♀.

A descendência de Gonçalo Mendes Leitão é também a descendência de Antônia de Albuquerque (F.6, pág. 390, neste), filha de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde. Talvez pelo anunciado parentesco com o Bispo geral, os cristãos-novos de Pernambuco procuraram intimamente aparentar-se e proteger-se do Santo Ofício, sob o Bispo geral do Brasil e sob Jerônimo de Albuquerque, que sempre teve atitude amistosa e protetora com a gente da "nação".

A proteção dupla surtiu efeito. Em nenhuma descendência primeva pernambucana é tão intensa a presença de cristão-novos como na de Gonçalo Mendes Leitão e Antônia de Albuquerque. Muitos destes cristão-novos foram denunciados ao Santo Ofício e apesar de judaizantes, com parentes próximos queimados vivos pelo Santo Ofício poucos foram incomodados. Nem mesmo processo contra eles foi aberto.

Na descendência de Gonçalo Mendes Leitão, além de estudar-se a descendência parcial de Jerônimo de Albuquerque, através de sua filha Antônia (F.6, pág. 390, neste) e estudou-se ainda:

- Parte da descendência dos judaizantes Francisco Mendes de Leão △ e Beatriz Mendes △, primeiros denunciados em Pernambuco em 20 de outubro de 1593.
- Descendência total dos judaizantes irmãos Fernão △ e Diogo Soares △.
- Descendência de Joana Barbosa △ irmã de Bartolomeu Peres Gusmão ⩓ o doutorinho, cuja filha Felicitas △, foi presa pelo Santo Ofício na Paraíba em 1731.
- A família de Felipe Deniz △ e sua descendência, principalmente militar, em Pernambuco.
- A descendência do provável cristão-novo Manoel Nunes △?
- A descendência de Francisco Fernandes Anjo ou Angel △.
- A descendência do cristão-novo Fernão do Vale △.
- Parte da descendência de Branca Dias △ e Diogo Fernandes △.
- Parte da descendência de Pedro Lopes Veras △.

Gonçalo Mendes Leitão com o casamento tornou-se rico proprietário, senhor do engenho Paratibe, próximo a Olinda. As terras do Paratibe, muito extensas, posteriormente fizeram-se representar pelo território da freguesia de Maranguape, e pelas terras do Massiape. Haviam sido doadas por Duarte Coelho a Jerônimo de Albuquerque, e este doou-as a Gonçalo Mendes Leitão, na época do casamento. Nestas terras Gonçalo levantou engenho movido a água.

Em 1571, Gonçalo Mendes Leitão acompanhou expedição armada chefiada por Duarte Coelho na conquista definitiva do Cabo de Santo Agostinho.

Em 24 de abril de 1593, Antônia já era viúva. A partilha da propriedade, em decorrência da morte do marido já havia sido feito. A referência divisória de suas terras, de uma légua quadrada, era o rio dos Cedros que as dividia. Do rio Cedro para cima herdara-as Álvaro Fragoso. Do rio dos Cedros, para baixo, em direção ao mar, com suas ilhas e mangues ela estava vendendo nesta ocasião ao cristão-novo Cristóvão Paes D'Altero ⩓. A escritura foi assinada na casa do genro cristão-novo Fernão Soares ⩓ juiz de órfãos em Olinda.

Cristóvão Paes D'Altero ⩓ também adquirira o engenho Madalena em 1593. As terras da Madalena remontam do primeiro donatário e foram doadas a Jerônimo de Albuquerque e deste aos filhos, que as venderam a Pedro Afonso Duro, natural de Évora, casado com Madalena Gonçalves ⧈. Limitavam-se com as terras de Marcos André de Figueiroa (senhor do engenho da Torre) e são hoje o bairro da Madalena em Recife. Em 1593, como se disse, foram vendidas a Cristóvão Paes D'Altero ⩓ e daí a Manoel Saraiva de Mendonça ⩓ e deste a David Senior Coronel, aliás Duarte Saraiva ⩓. Em 1623, pertencia a Manoel Saraiva de Mendonça, que por herança passou a seu filho João Mendonça ⩓, proprietário em 1630, quando passou a ser conhecido como engenho Mendonça. Em decorrência de dívida contraída com David Senior Coronel ⩓, o engenho passou as suas mãos em 1635, quando já havia adquirido também o da Torre que havia sido erguido por Marcos André de Figueiroa.

Gonçalo Mendes Leitão e Antônia de Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 405), são pais de:

6.1 - Jorge Leitão de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔ (nesta página, onde segue).
6.2 - Leonor de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔.
6.3 - Catarina de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔ (pág. 401, onde segue).
6.4 - Gonçalo Mendes Leitão ⩓⌀⧄■☾⩔ (*NP, vol. 2, pág. 403*).
6.5 - Jerônimo Leitão ⩓⌀⧄■☾⩔ sem sucessão (*NP, vol. 2, pág. 406*).
6.6 - Joana de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔ (pág. 414, onde segue).
6.7 - Maria de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔ (pág. 415, onde segue).
6.8 - Luiza de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔.
6.9 - Antônia de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔.

6.1 - Jorge Leitão de Albuquerque ⩓⌀⧄■☾⩔ (n. próximo a 1570, † 1617, em Olinda) casou em 1600 com a cristã-nova, em parte, Madalena Barbosa ⩓⧄■☾⩔, filha de Frutuoso Barbosa ⩓⧄■☾⩔, primeiro Governador Capitão-mor nomeado na Paraíba, de fato, o segundo que efetivamente tomou posse, sucedendo a João Tavares. Madalena Barbosa era filha de Ana Cardiga ⩓,

segunda mulher de Frutuoso Barbosa (ver Barbosas - Ruy Capão; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 55, 405*). Ana Cardiga, era filha do velho Pedro Cardiga Lobato, natural de Sardoal, e da judia Isabel Mendes ♂. Neta paterna de Fernão Garcia e Felipa Cardiga (ver esquema 147, abaixo), neta materna de Francisco Mendes de Leão ♂ e Beatriz Mendes ♂. Este casal é o primeiro denunciado ao Santo Ofício de Pernambuco como judaizantes, em 20 de outubro de 1593. Eram naturais de Portugal, migraram para Bahia, estiveram em Pernambuco, e com a chegada do Santo Ofício, fugiram de Pernambuco antes da denúncia. Beatriz Mendes ♂, era filha de Branca Rodrigues ♂ e Fernão Lopes ♂. Branca Rodrigues ♂, veio com a irmã e os filhos fugindo do Santo Ofício, para Bahia. Já havia falecida em 1591. Fernão Lopes ♂, seu marido não veio para o Brasil, era de Monxarax, Évora, e havia sido alfaiate do Duque de Bragança. Foi preso e executado pelo Santo Ofício em Portugal. Mestre Roque ♂, tio de Beatriz Mendes ♂, irmão de Branca Rodrigues ♂ ou de Fernão Lopes ♂, foi protagonista de terrível episódio em Estaus. Preso e torturado ao extremo, sentindo suas forças combalirem, fez "Kidush Hashem", degolando-se com os cacos de um urinol de cerâmica, usado para fazer todas suas necessidades fisiológicas, única arma que encontrou no cárcere. Jorge Leitão de Albuquerque e Madalena Barbosa, são pais de:

6.1.1 - **Pedro de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿⊙ Frade.

6.1.2 - **Gonçalo Leitão Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿⊙ Jesuíta.

6.1.3 - **Pedro ou Paulo Leitão Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ vivia ainda em 1660, quando foi aceito na Mizericórdia de Olinda. Casou com Isabel Soares ⌀⌀, filha de Jaques Peres, natural da Alemanha e da mameluca Catarina Álvares ʙ□⌀, filha de uma nativa escrava da capitoa. Parece que não tiveram filhos.

6.1.4 - **Bartolomeu Leitão de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ (nesta página, onde segue).

6.1.5 - **Jorge Leitão de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ (pág. 397, onde segue).

6.1.6 - **João Leitão de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ (pág. 397, onde segue).

6.1.7 - **Luiza de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ (pág. 398, onde segue).

6.1.8 - **Antônia Leitão de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ († 1623), solteira (*NP, vol. 2, pág. 406*).

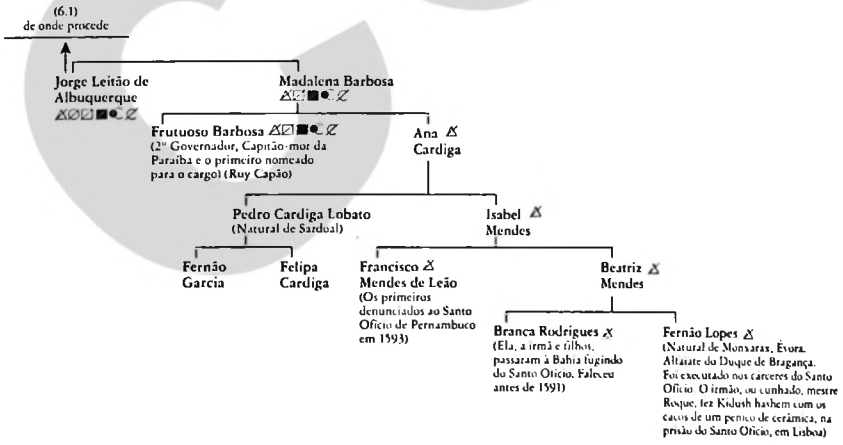
6.1.9 - **Catarina** ♂⌀⌀■●☾☿ batizada em 1608 (*NP, vol. 2, pág. 406*).

6.1.4 - **Bartolomeu Leitão de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ casou com Andressa Peres ⌀⌀, filha de Jaques Peres, natural da Alemanha e Catarina Álvares ʙ□⌀, filha de uma escrava "brasila" de Brites de Albuquerque. Tiveram:

6.1.4-1 - **Romão Leitão de Albuquerque** ♂⌀⌀■●☾☿ (pág. 396, onde segue).

6.1.4-2 - **Potenciana Barbosa** ♂⌀⌀■●☾☿ casou com Henrique Leitão, sem sucessão.

Esquema 147



6.1.4-1 - **Romão Leitão de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 395, de onde procede) Irmão da Misericórdia em 1669, casou com Leonor de Vedra ou Veda, filha de Alfredo Geravão de Vedra ou Geraldo de Veda, natural da Alemanha e Isabel Acha ou Axa, filha de Manuel Lopes e Leonor de Axa, naturais de Lisboa (*NP. vol.* 2, pág. 56). Tiveram:

6.1.4-1.1 - **Bartolomeu Leitão de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.1.4-1.2 - **Jorge Leitão** ⍙⌀⍁■☾♌ o moço.

6.1.4-1.3 - **João Leitão** ⍙⌀⍁■☾♌ batizado em 1669, faleceu solteiro.

6.1.4-1.4 - **Gervásio Leitão** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

6.1.4-1.5 - **Inez de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ batizado em 1669, faleceu solteira.

6.1.4-1.6 - **Antônia de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu solteira.

6.1.4-1.7 - **Isabel Acha ou Axa** ⍙⌀⍁■☾♌ batizada em 1613. Casou com Cosme do Rego Barros, Cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de Arnau de Holanda Barreto, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Ana da Cunha Pereira (ver Regos 1.3.4).

6.1.4-1.8 - **Maria de Vedra Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com o primo João Leitão de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾♌, com sucessão, filho de Ambrósio Berenguer de Andrade e Madalena Barbosa Albuquerque (ver neste em 6.1.5-2; *NP, vol. 2, pág. 406*).

6.1.4-1.9 - **Madalena ou Manoela Barbosa** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com o também cristão-novo Antônio Pita Portocarreiro ⍙⌀⍁■☾♌, com sucessão, filho de Simão Pita Portocarreiro[27] e de Maria Silva, ambos trinetos de Branca Dias e Diogo Fernandes (ver neste em 2.1.3-1.1) (ver esquema 148, pág. 397).

6.1.4-1.10 - **Andressa Peres de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌.

6.1.4-1.1 - **Bartolomeu Leitão de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ batizado em 1665. Casou com Jerônima de Castro Lins, filha de Leão Falcão d'Eça e Joana de Castro Barbosa, que foi sua segunda mulher (ver *Marinho Falcão 3.6: e NP, vol. 2, pág. 56, 406*). Tiveram:

6.1.4-1.1.1 - **Alexandre Marinho de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌⊙.

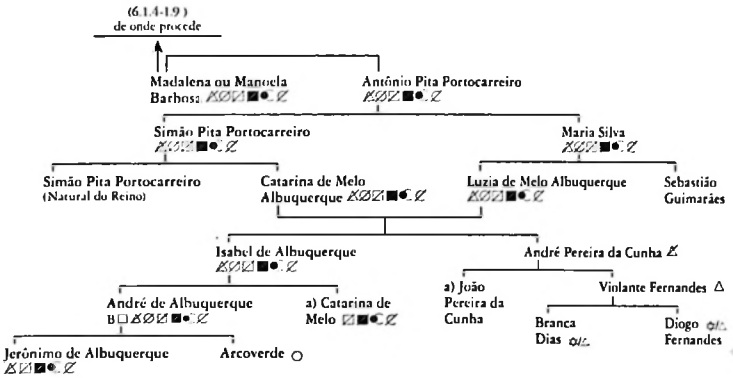
6.1.4-1.1.2 - **Luiza de Castro Lins Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.1.4-1.1.2 - **Luiza de Castro Lins Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ primeira mulher de José de Barros Pimentel, filho de Francisco de Barros Falcão e Marina de Lacerda (ver *Marinho Falcão 3.1*). Tiveram:

---

27. Estes Portocarreiros, tem desde sua origem sangue muçulmano semita e rramita. Iniciam com:
I - Gracia Afonso, rico homem de Leão, tronco dos Portocarreiros, passou a Portugal, recebendo o Conselho de Portocarreiro, a 3km de Canavezes. Daí o nome. É pai de:
II - Reymão Gracia, galego, casou com Gotinha Nunes, filha de Nuno Paes de Vide. Pais de:
III - Ouroana Reymão de Portocarreiro ⍁■☾, casou com Henrique Fernandes Magro ♌, senhor do couto de Portocarreiro, herança de sua mulher, filho de Fernando Allonso de Toledo ☾, mouro de Córdoba, e de sua mulher Urraca Gonçalves, filha de Gonçalo Viegas, de Marnel. O mouro Fernando Alonso ou Afonso, estava em Córdoba, que foi tomada por Afonso VI, a quem enfrentou. Com a derrota, converteu-se, tomando deste o nome. Ouroana traz em si (ver neste em 4.6) o sangue de Artiga Alboazar e do Rei Ramiro II, de Leão ⍁■☾). São pais de:
IV - Egas Henriques Portocarreiro ⍁■☾♌, esteve na conquista de Sevilha. Casou com Tereza Gonçalves Curveira, filha de Gonçalo Viegas Curveira e Urraca Vasques. São pais de:
V - Reymão Viegas Portocarreiro ⍁■☾♌, fez parte do rapto da Rainha Mécia em Coimbra, que tomaram do rei Sancho Capello e a levaram para Ourem. Casou com Maria Ourigues, filha de Ourigo, o velho da Nóbrega e Maria Lourenço da Cunha. São pais de:
VI - João Reymão Portocarreiro ⍁■☾♌, casou com Dórdia Martins, filha de Domingos Martins, cidadão de Lisboa, e de Aldonsa Martins Xira. São pais de:
VII - Martim Annes Reymão ⍁■☾♌, casou com Maria Vasques filha de Vasco Lourenço Chamusca.
VIII - Rui Martins Chamusca ⍁■☾♌, é o pai de:
IX - João Pires Portocarreiro ⍁■☾♌, passou a Castela com a rainha Brites, mulher de João (I) de Castela. Era mordomo-mor da Rainha Brites. Em Toledo deram-lhe as terras do bispado de Santa Maria. Casou com Brites Barreto, camareira-mor da rainha. Deles originou-se os Portocarreiros de Toledo. Um outro destes Portocarreiros, nominado por Pedro Portocarreiro ⍁■☾♌, senhor de Muguer, casou com a cristã-nova Beatriz ♎, filha do Almirante de Castela Afonso Henriques ♎ e de Joana Mendo. O Almirante ♎, era filho da judia Paloma ✡, de Guadalcanal e de Fradique Henriques, mestre de Santiago, filho do Rei Afonso XI de Castela. Estes é que casaram-se com os também cristãos-novos Pachecos, originados do judeu espanhol Ruy Capão ✡.

Esquema 148



6.1.4-1.1.2-1 - **Francisca de Lacerda** casou com Miguel Álvares de Paiva, natural de Goiana (*NP, vol. 2, pág. 216*).

6.1.5 - **Jorge Leitão de Albuquerque** (pág. 395, de onde procede) casou com Catarina Peres, filha de Jaques Peres, o alemão e Catarina Álvares, filha de escrava de Brites Albuquerque, a capitoa (*NP, vol. 2, pág. 56, 407*). Tiveram:

6.1.5-1 - **Jorge Leitão de Albuquerque** (nesta página, onde segue).

6.1.5-2 - **Madalena Barbosa** casou com Ambrósio Berenguer de Andrade, filho do Coronel Francisco Berenguer de Andrade e sua segunda mulher Antônia Bezerra (*NP, vol. 2, pág. 407*).

6.1.5-1 - **Jorge Leitão de Albuquerque** casou com Francisca Vilas Boas, filha de Bento Vilas Boas (*NP, vol. 2, pág. 56, 407*). Tiveram:

6.1.5-1.1 - **Paulo Leitão de Albuquerque**.

6.1.5-1.2 - **Feliciana Barbosa de Albuquerque** casada, sem notícias.

6.1.5-1.3 - **Maria Barbosa**.

6.1.5-1.4 - **Catarina Barbosa**.

6.1.5-1.5 - **Leonor Barbosa Albuquerque** casou com João Pita Portocarreiro, com sucessão, filho de Simão Pita Portocarreiro e Maria Silva (*ver neste em 2.1.3-1.2*) (ver esquema 148, acima).

6.1.6 - **João Leitão de Albuquerque** (pág. 395, de onde procede) batizado em 1615. Casou com Joana Barbosa, originária de família cristã-nova. Ela era irmã de Bartolomeu Peres Gusmão, o doutorinho, e ambos filhos de João Peres Corrêa e Leonarda Costa. Bartolomeu Peres Gusmão, o doutorinho foi o primeiro marido de Antônia Mendonça, filha de Ana Lira Pessoa e de seu segundo marido Francisco Faria Uchôa. O doutorinho e Antônia Mendonça foram pais de Felicitas Uchôa Gusmão, que presa na Paraíba, onde vivia (Tapecima) aos 48 anos em 1731, foi remetida ao Santo Ofício em Lisboa (ver processo de Felicitas Uchôa, Santo Ofício Lisboa em 1731 presa na Paraíba / *NP, vol. 2, pág. 56, 407*). O encarregado da prisão foi o pai de Borges da Fonseca. Em Lisboa, foi condenada a confisco de bens e ao hábito penitencial perpétuo. Era casada com Luiz Fonseca Rego. Tiveram pelo menos um filho homem, que refugiou-se no Ceará, com o sobrenome Fonseca, onde viveu. Antônia Mendonça, mulher do doutorinho enviuvando deste, casou com Francisco Vaz Carrasco, e deles origina-se grande descendência na região norte do Ceará. João Leitão de Albuquerque e Joana Barbosa, são pais de:

6.1.6-1 - **Juliana Barbosa ou Albuquerque** casou em Serinhaém, com sucessão, com Manuel Viegas.

6.1.6-2 - **Catarina de Albuquerque**.

6.1.7 - **Luiza de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 395, de onde procede) primeira mulher do cristão-novo João Barros Corrêa ⍙. Com este estudar-se-á a família e presença de Felipe Deniz ⍙ no nordeste brasileiro. João Barros Corrêa ⍙, era natural de Portugal, filho de Heitor Barros Corrêa e Branca Carvalho, viera de Portugal para Pernambuco a chamado do tio Felipe Deniz ⍙ que não tinha herdeiros. Branca Carvalho ⍙ a mãe de João Barros Corrêa ⍙, era irmã de Henrique Carvalho ⍙ e de Felipe Deniz ⍙. Henrique Carvalho ⍙ veio com o irmão, e consta que recebeu deste ou comprou um engenho. O episódio é referido nos *Anais Pernambucanos*. Dele Henrique de Carvalho não se sabe casamentos e descendência. Felipe Deniz ⍙, o irmão de Henrique e Branca Carvalho, tio de João Barros Corrêa ⍙, enricou em Pernambuco. Homem de muitas posses, sendo a mais importante delas, o engenho Suassuna, que doou ao sobrinho João Barros Corrêa ⍙. Fora ainda proprietário do engenho Santa Cruz, depois Mangaré, depois Palmeira. Ambos em Jaboatão. É este engenho Mangaré que ele cede ao irmão Henrique Carvalho (*Anais Pernambucano*). Fora Cavaleiro da Ordem de Cristo, apesar da origem. Casou em Pernambuco com Florência de Andrade, filha de Gabriel Soares[28] (em Antônio Bezerra e suas irmãs - Bezerras). O casal não teve filhos. Em decorrência disto Felipe Deniz ou Felipe Diniz da Paz ⍙ traz de Portugal seu sobrinho, João Barros Corrêa ⍙[29] e fê-lo seu herdeiro. Este casaria duas vezes. A primeira já foi citada e deste teve descendência. A segunda com Lourença de Andrade e deles não se conhecem filhos. Faleceu em 1661.

Luiza de Albuquerque e João de Barros Corrêa (NP, vol. 2, pág. 57, 407), são pais de:

6.1.7-1 - **Marcos Barros de Sá Corrêa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1641) senhor do engenho Suassuna, lutou na guerra holandesa ao lado do seu pai. Foi assassinado aos 43 anos, com um tiro de espingarda. Em 1655, teve patente de Capitão de infantaria. Em decorrência de seu desempenho na guerra holandesa chegou a Mestre de Campo do Terço dos Auxiliares do Cabo, Ipojuca e Serinhaém (1661). Em 1681, foi Vereador em Olinda. Casou nos Marinhos Falcões, em 1681, com Maria de Melo, filha do Mestre de Campo Pedro Marinho Falcão e Brites Melo (ver Marinho Falcão 1.6; e *NP, vol. 2, pág. 408*). Tiveram:

6.1.7-1.1 - **João de Barros Corrêa** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.1.7-1.2 - **Pedro Marinho Falcão de Barros** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1681) senhor do engenho Suassuna, Vereador em 1727. Casou com Florência de Andrade Bezerra, sem sucessão, filha de Diogo Soares e Helena Cunha.

6.1.7-1.3 - **Luiza de Melo Barbosa** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 399, onde segue).

6.1.7-1.4 - **Maria de Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 399, onde segue).

6.1.7-1.5 - **Beatriz Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 399, onde segue).

Marcos Barros de Sá Corrêa (6.1.7-1, acima) o que foi assassinado em 1684, teve fora do casamento, a:

6.1.7-1.6 - **Clara Barros Corrêa** ⍙⌀⍁■☾♌♉□ (pág. 400, onde segue).

6.1.7-1.1 - **João de Barros Corrêa** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1677) segundo marido de sua prima Brites Maria da Rocha, viúva de Fernão Rodrigues de Castro, filha do Sargento-mor João Marinho Falcão e sua primeira mulher Maria da Rocha *(ver Marinho Falcão 1.2.1; e Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 408)*. Tiveram:

6.1.7-1.1 - **Marcos Barros de Sá Corrêa** ⍙⌀⍁■☾♌.

28. O sogro de Felipe da Paz ⍙, Gabriel Soares, foi o primeiro marido de Florência de Andrade, que casou a segunda vez com Cristóvão Berenguer de Andrada, por sua vez filho de Francisco Berenguer de Andrade e de sua primeira mulher Joana de Albuquerque. Florência de Andrada, mulher de Gabriel Soares era filha de Henrique de Carvalho (Seria do Henrique de Carvalho ⍙, citado em 6.1.7?) e de sua mulher Maria de Abreu. Esta última é filha de Antônio de Andrade e de Joana de Abreu, irmã de Antônio Bezerra, o Barriga (*NP, vol.* 2, pág. 407).

29. No testamento de João de Barros Corrêa, consta que ele tinha em Pernambuco um irmão único chamado Francisco de Barros, e em Portugal deixara mais dois irmãos e cinco irmãs, em Vila Real. Ele havia bravamente lutado na guerra holandesa juntamente com seu filho único Marcos Barros de Sá Corrêa e nela gastara muito de seus cabedais.

6.1.7-1.3 - **Luiza de Melo Barbosa** ♂⌀☑■●☾♀ (pág. 398, de onde procede) (n. depois de 1684) casou com Gabriel Barros Rego, natural de Vila Real (*NP, vol. 2, pág. 408*). Tiveram:

6.1.7-1.3.1 - **Marcos Barros Corrêa** ♂⌀☑■●☾♀ Vereador de Olinda em 1731.

6.1.7-1.4 - **Maria de Melo** ♂⌀☑■●☾♀ (pág. 398, de onde procede) (n. 1676) casou antes de 1701, com Antônio Bezerra Cavalcante ♂⌀☑■●☾♂, filho de José Gomes Pedrosa e Maria Isabel Joana de Albuquerque (ver Antônio Bezerra 2.4; e *NP, vol. 2, pág. 408*). Tiveram:

6.1.7-1.4.1 - **Maria Joana Cavalcante** ♂⌀☑■●☾♂.

6.1.7-1.5 - **Beatriz Melo** ♂⌀☑■●☾♀ (pág. 398, de onde procede) casou antes de 1701, com Luiz Marreiros Sá ♂☑■●☾♂, filho de Luiz Marreiros, nascido na Bahia, senhor do engenho Magaípe de Baixo, Capitão de ordenança do Cabo em 1685, e de sua mulher Juliana Oliveira (Calheiros 1.1.2-1; *NP, vol. 2, pág. 409*) (ver esquema 149, abaixo), filha por sua vez de Julião Oliveira, Fidalgo da Casa Real, Capitão de Infantaria, natural de Guimarães, de onde eram seus pais Antônio Alves e Isabel Antunes, que vindo de Guimarães, casou em Porto Calvo com Maria Abreu. Luiz Marreiros, era neto paterno de outro Luiz Marreiros (batizado em 1617, em Olinda), que refugiou-se na Bahia em 1635, com a invasão holandesa. Com a restauração de Pernambuco, voltou onde foi procurador da Câmara de Olinda em 1664, e seu Vereador em 1670. Era este casado com Maria Costa, filha de Francisco Costa Calheiros, natural de Ponte da Barca, este último filho de Manuel da Costa Calheiros ♂☑■●☾♂ (ver em Ruy Capão; e neste em 4.9.1) e de sua mulher Catarina Rodrigues. Luiz Marreiros, o primeiro citado, é bisneto paterno de outro Luiz Marreiros, natural de Tomar, que dizem que veio para Pernambuco com o primeiro dos donatários, aqui foi tabelião de Olinda e de sua mulher Luzia Lopes. Beatriz Melo e Luiz Marreiros Sá. Tiveram:

6.1.7-1.5.1 - **Luiz Marreiros Melo** ♂⌀☑■●☾♂ (pág. 400, onde segue).

6.1.7-1.5.2 - **Marcos Barros Corrêa** ♂⌀☑■●☾♂ casou no Ceará, com Bernarda Cavalcante Sá, filha do Coronel José Bernardo Uchôa e de Mariana Cavalcante (*NP, vol. 2, pág. 409*).

6.1.7-1.5.3 - **João de Barros Corrêa** ♂⌀☑■●☾♂.

6.1.7-1.5.4 - **Francisco Xavier de Melo** ♂⌀☑■●☾♂.

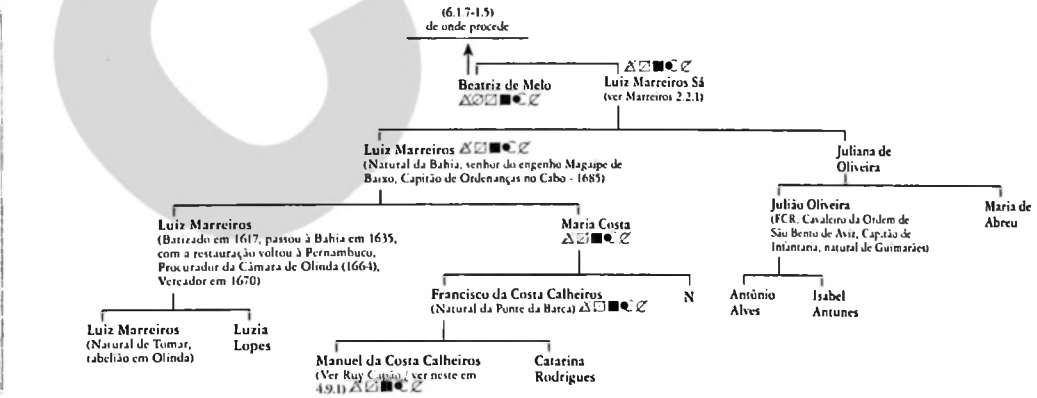
6.1.7-1.5.5 - **Pedro Marinho Falcão** ♂⌀☑■●☾♂ casou com Luiza Barreto, sem sucessão, filha de Felipe Paes Barreto e de Margarida Barreto Albuquerque.

6.1.7-1.5.6 - **Antônio Melo Falcão** ♂⌀☑■●☾♂ morador no Icó-Ceará.

6.1.7-1.5.7 - **Manuel de Melo** ♂⌀☑■●☾♂.

6.1.7-1.5.8 - **Luiza Marreiros** ♂⌀☑■●☾♂ (pág. 400, onde segue).

Esquema 149



6.1.7-1.5.1 - **Luiz Marreiros Melo** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 399, de onde procede) casou com Maria Josefa Oliveira, filha de Álvaro Marreiros de Oliveira e Luiza Barreto (*NP, vol. 2, pág. 409*). Tiveram:

6.1.7-1.5.1-1 - **Luiz Marreiros** ⍙⌀⍁■☾♌.

6.1.7-1.5.8 - **Luiza Marreiros** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 399, de onde procede) casou com João de Souza Cabral, natural de São Miguel (*NP, vol. 1, pág. 250*). Tiveram:

6.1.7-1.5.8-1 - **Luiza Souza Marreiros** ⍙⌀⍁■☾♌ nasceu em Santo Antão na Mata. Casou com Rafael Spíndola, natural da Ilha Graciosa, filho do Mestre de Campo Manuel Corrêa de Melo e Catarina Spíndola (*NP, vol. 1, pág. 250*). Tiveram:

6.1.7-1.5.8-1.1 - **Antônio de Souza Spíndola** ⍙⌀⍁■☾♌⊙.

6.1.7-1.5.8-1.2 - **Maria do Rosário Mendonça** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.1.7-1.5.8-1.2 - **Maria do Rosário Mendonça** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com o Capitão Mateus Gonçalves, natural da Ilha Graciosa, filho de Francisco Paes Novaes e Águida Amaral. Tiveram:

6.1.7-1.5.8-1.2.1 - **Manoel Paes de Souza** ⍙⌀⍁■☾♌⊙.

6.1.7-1.5.8-1.2.2 - **Elias Paes de Souza Mendonça** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.1.7-1.5.8-1.2.2 - **Elias Paes de Souza Mendonça** ⍙⌀⍁■☾♌ Sargento-mor, rico homem, herdou a casa dos pais, Vereador e Secretário da Câmara de Olinda. Casou com Inez Costa Corrêa. Tiveram:

6.1.7-1.5.8-1.2.2-1 - **Elias Caetano Paes Mendonça** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Luiza Caetana da Luz, natural de Camaragibe, Porto Calvo, filha do Capitão-mor Gonçalo Azevedo Portela, natural de Camaragibe e Joana Maria Mécia Barbosa, natural de Alagoas.

6.1.7-1.5.8-1.2.2-2 - **João Nepomuceno Paes** ⍙⌀⍁■☾♌ Capitão do regimento dos nobres do Recife, proprietário do Ofício de Defuntos e Ausentes.

6.1.7-1.6 - **Clara Barros Corrêa** ⍙⌀⍁■☾♌B□ (pág. 398, de onde procede) foi a primeira mulher de Francisco Andrade Lima Espínola (*NP, vol. 2, pág. 411*). Tiveram:

6.1.7-1.6.1 - **João Andrade Lima** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Isabel Abreu, filha de Manoel Cunha Pedrosa e Isabel Abreu Andrade (*NP, vol. 2, pág. 411*). Tiveram:

6.1.7-1.6.1-1 - **João Andrade Lima** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Isabel de Abreu, filha de Manuel Cunha Pedrosa e Isabel Abreu Andrade (*NP, vol. 2, pág. 411* § *3º - 8*). O que parece ser um erro.

6.1.7-1.6.1-2 - **Manoel Cunha Andrade** ⍙⌀⍁■☾♌.

6.1.7-1.6.1-3 - **Tereza de Jesus Andrade** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.1.7-1.6.1-4 - **Clara Andrade** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Manoel Oliveira Miranda, Capitão de Infantaria no Rio Grande do Norte, irmão de Francisco Oliveira Miranda, filhos de Manuel Oliveira Miranda, Sargento-mor de infantaria em Olinda e Maria de Brito (ver *neste em 6.1.7-1.6.1-3; Os Quatro Cunhados* 2.4.3; *e NP, vol. 2, pág. 412*).

6.1.7-1.6.1-5 - **José Andrade Lima** ⍙⌀⍁■☾♌.

6.1.7-1.6.1-6 - **Manoel Cunha Andrade** ⍙⌀⍁■☾♌.

6.1.7-1.6.1-3 - **Tereza de Jesus Andrade** ⍙⌀⍁■☾♌ Casou com Francisco de Oliveira Miranda, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão da Infantaria, Oficial das Ordens do Governo, que faleceu em Pernambuco em 1769, filho de Maria de Brito e Manuel Oliveira Miranda, Sargento-mor de infantaria em Olinda onde faleceu em 1730, irmão da misericórdia de Olinda em 1707, filho de Manuel de Oliveira Miranda B□ e Maria dos Santos (*NP, vol. 1, pág. 172; e* Os Quatro Cunhados 2.4.1). Tiveram:

6.1.7-1.6.1-3.1 - **Maurício Manuel Oliveira Miranda** ⍙⌀⍁■☾♌⊙.

6.1.7-1.6.1-3.2 - **Francisco de Oliveira Miranda** ⍙⌀⍁■☾♌.

6.3 - **Catarina de Albuquerque** ⌧⌀⌀■⊂⌧ (pág. 394, de onde procede), neta de Jerônimo de Albuquerque e filha de Gonçalo Mendes Leitão, irmão de Pedro Leitão, Bispo geral do Brasil. Seria o casamento ideal e proteção de perseguições da Inquisição. Casou duas vezes. A primeira, com Fernão Soares da Cunha e, a segunda, com o médico Manuel Nunes.

Catarina de Albuquerque foi, no primeiro casamento, mulher e sogra dos irmãos cristão-novos judaizantes Fernão e Diogo Soares da Cunha. Ambos filhos de Isabel Soares, que havia sido executada pelo Santo Ofício em Portugal.

Fernão Soares ou Fernão Soares da Cunha, natural de Viana, deve ter vindo para Pernambuco muito mais fugido do Santo Ofício que executara sua mãe, do que propriamente com a finalidade comercial. Consta que chegara a Pernambuco no início da década de 1570. Parece que trouxera algum cabedal. Não dependeu do casamento para ter propriedades. Era senhor de engenhos antes do casamento. Para Pernambuco veio com o irmão Diogo e os primos André e Diogo Soares (II), todos denunciados ao Santo Ofício por judaizarem. Destes dois últimos não se sabe se permaneceram em Pernambuco e se deixaram descendências. O irmão Diogo foi sócio de Fernão e seu genro, posteriormente. O casamento de Fernão Soares e Catarina de Albuquerque ocorreu após 1583 e antes de 1593. Em 1585, Fernão Soares era capitão de tropa de mercadores de uma grande expedição militar destinada a conquista da Paraíba, chefiada pelo próprio ouvidor geral Martim Leitão. Em 1608, era juiz ordinário em Olinda, ano em que faleceu. Comentou-se que fora envenenado pelo médico Manuel Nunes, de comum acordo com Catarina de Albuquerque, sua mulher e com quem Manuel Nunes adulterava, e com quem posteriormente casou-se. A denúncia não prosperou. Do mesmo modo que Catarina de Albuquerque servira-lhe para proteger da inquisição, servia agora, neta de Jerônimo de Albuquerque, filha do irmão do Bispo geral, para proteger-se e para proteger seu novo amado, Manuel Nunes, da atividade policial do estado.

Fernão Soares esteve envolvido, em denúncia semelhante. O caso está relatado no processo movido contra o riquíssimo João Nunes junto ao Santo Ofício e remetido a Lisboa pelo visitador, ainda na Bahia, juntamente com o rico onzeneiro e mercador. Escandalizou toda Olinda uma denúncia de um pedreiro que diz que ao reformar a casa de João Nunes encontrou em um quarto de servir-se um crucifixo e um vaso sanitário sujo, em posição de relacionamento que variava de acordo com a animosidade que o denunciante ao Santo Ofício tinha contra João Nunes. Digo assim porque o dito pedreiro nunca chegou a denunciar João Nunes diretamente ao Santo Ofício. Personagem-chave no processo em que o visitador do Santo Ofício da Bahia desejava implicar João Nunes, foi deixado para ser ouvido pela autoridade do Santo Ofício quando chegasse a Pernambuco (1593). Poucos meses antes da chegada dele a Olinda, o pedreiro que trabalhava no engenho de Fernão Soares, e que já sofria de "boubas" deu entrada na Santa Casa de Misericórdia de Olinda, vindo diretamente de tal engenho, gravemente enfermo, com suspeita de envenenamento. O cirurgião que atendeu o enfermo, no entanto, negou tal coisa e diz que ele faleceu de hidropisia. Graças à falta do depoimento do pedreiro ao Santo Ofício, os inquisidores de Lisboa, desqualificaram o processo contra João Nunes, que após curtir um curtíssimo período de prisão de menos de 30 dias, foi solto em Lisboa, pois as gravíssimas denúncias que haviam contra ele, no episódio do crucifixo eram de ouvir dizer, e ainda amolecidas pelas negociações entre os ricos cristão-novos de Portugal e o Santo Ofício.

A atividade comercial Fernão Soares iniciou logo com sua chegada a Olinda, em inícios de 1570, quando já era mercador de Olinda. Esta atividade ele nunca abandonou. Entre 1570 a 1573, já era proprietário do Engenho Velho de Muribeca. Em 1573, comprou as terras que seriam do Engenho Novo ou Suassuna em Jaboatão em sociedade com o irmão.

As terras deste engenho Suassuna de Jaboatão, conhecido como Novo nas *Denunciações do Santo Ofício em Pernambuco (1593-1595)*, eram inicialmente a sesmaria que Duarte Coelho de Albuquerque concedera a Gaspar Alves Puga, constituído de uma légua quadrada de terras, demarcados judicialmente em 1575. Em 15 de setembro de 1573, Gaspar Alves Puga e sua mulher, Isabel Ferreira, vendem uma porção destas terras a Fernão Soares por 200$000, para que

ele aí construísse um engenho, com a obrigação que este viesse a funcionar até 1575. Depois comprou outras terras, além da maior parte da sesmaria original de Gaspar Alves Puga. O engenho que ele construiu nestas terras foi denominado de Suassuna de Jaboatão, era à água e moeu pela primeira vez em 1587. O restante da sesmaria de Gaspar Alves Puga constituiu, posteriormente, o engenho Bulhões.

Além dos engenhos Velho de Muribeca e Novo de Suassuna, adquiriu ainda os engenhos Tiuma, Guerra, Muribara, Penanduba e Gurjau de Cima.

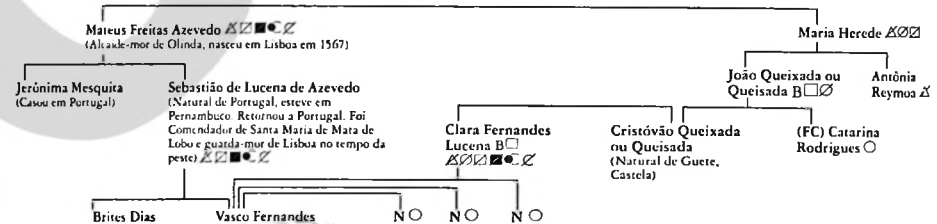
As denúncias ao Santo Ofício de Pernambuco contra os irmãos Fernão Soares e Diogo Soares foram muitas e algumas delas, como se verá, bastante severas. Some-se a este o fato de serem filhos de Isabel, queimada pelo Santo Ofício. Seria o bastante para remetê-los a Estaus. No entanto, nada disto ocorreu. Crê-se que em decorrência da proteção conferida pelo casamento de Fernão com a neta de Jerônimo de Albuquerque e filha de Gonçalo Mendes Leitão, irmão de Pedro Leitão Bispo geral do Brasil. Apesar das denúncias, algumas, como se verá, graves, nem processo é aberto contra eles. Naquele período a abertura de processos pelo Santo Ofício em Pernambuco decorria de aprovação prévia das maiores autoridades políticas e eclesiais da colônia. A família de Catarina, a mulher de Fernão Soares, eram então o poder.

A primeira das denúncias contra os irmãos ocorreu em 25 de outubro de 1593. O denunciante é o cristão-velho Agostinho Seixas. Cita que os irmãos tinham um negrinho escravo, parece que seria disléxico, confundia sempre a direita com a esquerda e nunca se benzia corretamente, principalmente, quando nervoso na presença de visitas. O fato era motivo de diversão dos irmãos. Toda vez que chegava uma visita, chamavam o negrinho e mandavam-no benzer-se. Sinal da cruz realizado sempre errado, riam muito e esperavam que as visitas também se divertissem. Coisa tola! O cristão-velho Agostinho Seixas, riu muito e depois denunciou. Os irmãos eram filhos de mulher queimada pelo Santo Ofício!

Em 04 de novembro de 1593, comparece Maria Herede ⚔⌀⍁, moça vistosa, morena viçosa em seus 21 anos, casada com a autoridade Mateus de Freitas Azevedo ⚔⍁◪◖⍁ (ver esquema 150, abaixo), Alcaide-mor de Olinda, nascido em Lisboa em 1567, e filho de Jerônima Mesquita e de Sebastião de Lucena de Azevedo, nascido em Portugal, e que estivera em Pernambuco com o pai que depois voltara para o Reino, onde fora Comendador de Santa Maria de Mata de Lobo e Guarda-mor de Lisboa, na época da peste, e por sua vez filho de Brites Dias Corrêa que havia casado em Portugal com Vasco Fernandes de Lucena, que veio sozinho para Pernambuco.

O primeiro donatário, e ele fundaram Olinda e foi dela Alcaide-mor hereditário, e daí sê-lo o neto também. Vasco Fernandes de Lucena em Pernambuco foi pai de muitos bastardos havidos em mulheres nativas. Entre, eles a mais importante, Clara Fernandes Lucena, havida em uma filha de um principal, e mulher do espanhol Cristóvão Queixada ou Queisada. O espanhol era natural de Castela, Guete. Teve o espanhol Cristóvão Queixada ou Queisada em uma escrava nativa, Catarina Rodrigues ⌀ a João Queixada ou Queisada B□⌀, que casou com a cristã-nova Antônia Reymoa. São os pais da viçosa mameluca e cristã-nova Maria Herede ⚔⌀⍁ de quem até o Santo Ofício erra o nome, mulher da autoridade Mateus de Freitas Azevedo ⚔⍁◪◖⍁, alcaide-mor de Olinda.

Esquema 150



A denúncia de Maria Herede é mais séria. Prende-se a provas de fidelidade à lei de Moisés em sua prática diária. Refere ela que, indo à casa de seu avô Cristóvão Queixada ou Queisada, então enfermo, e ela ainda solteira, em 1583, soube que Mônica, índia escrava de seu pai, madrasta Clara Fernandes Lucena, roubara da casa de Fernão Soares um objeto de barro, que pela descrição é um mezuzá, pregado às portas das casas dos judeus, fato que revela fidelidade e prática judaicas. O avô, Cristóvão Queixada, ou Queisada confirma que o objeto é da prática religiosa judaica. Fernão Soares então solteiro, e há menos de 13 anos no Brasil, tem um filho bastardo, Manoel Soares, de mãe não referida, e manda a este, com um criado, solicitar na casa de Cristóvão Queixada ou Queisada que lhe devolvesse o referido objeto. O espanhol, negou-se a devolvê-lo. Posteriormente, o mezuzá, quebrou-se na mão de algum menino malino e não pôde ser mostrado ao Santo Ofício.

Em 06 de novembro de 1593, é a vez da própria escrava Mônica "negra brasila", batizada aos quatro anos, criada na casa de Clara Fernandes Lucena, e sua escrava, a ladra do mezuzá denunciar Fernão Soares ao Santo Ofício. A denúncia confirma a anterior.

Posteriormente, Clara Fernandes Lucena, tia do Alcaide-mor, Mateus de Freitas Azevedo, confirmou o relato de Mônica e a denúncia de Maria Herede. Cristóvão Queixada ou Queisada não foi chamado porque a esta época já havia falecido. Um Cristóvão Queixada ou Queisada foi chamado pelo visitador em 27 de julho de 1595, por proposição herética, castelhano de nação, deve ser filho do anterior, tinha então 36 anos, enquanto o primeiro já era falecido.

Em 29 de janeiro de 1594, Domingos Fernandes, cristão-velho, afirma que Fernão Soares, tivera em sua casa, a seu primo ou parente André Gomes de Pina, então solteiro, que disse "arrenegar a Deus".

A denúncia final é de 21 de abril de 1594, é contra o primo André Gomes (de Pina), feita por André Pedro, flamengo. Ela revela-se indiretamente contra os irmãos Fernão e Diogo, então solteiros. O denunciante informara que em 1587, mais ou menos, era caixeiro dos irmãos e que naquele tempo estavam homiziados em Olinda por causas seculares. O tal André Pedro encontrava-se na casa deles hospedado juntamente com o primo deles André Gomes (de Pina), "solteiro, cristão-novo, natural de Lamego, alto de corpo alvo e barbilouro, primo ou parente dos sobreditos irmãos". O barbilouro agasalhou-se na própria câmara do Diogo Soares, onde o André Gomes, mantinha um quadro pintado com retratos de santos, cobrindo um servidor imundo das necessidades fisiológicas do dito-cujo. Não sabe o denunciante se tal prática era costume da casa ou se fora introduzida pelo André Gomes (de Pina) dentro do próprio quarto de Diogo Soares.

Por muito menos queimou-se cristãos-novos. Os santos dos irmãos eram muito fortes. Nada lhes ocorreu, nem ao primo barbilouro. Nem mesmo processos foram instaurados. E esta proteção duraria séculos. Nos instantes finais da Inquisição encontrou-se nos anais do Santo Ofício em Portugal, alguns com estes sobrenomes, Soares Albuquerque, que presumimos serem seus descendentes. Agora, então, início do século XIX, com a Inquisição mortalmente ferida por Pombal, nada lhes ocorreu:

- 1802 - Diogo Soares de Albuquerque - Denunciado a inquisição de Lisboa - pocesso nº 16.460, motivo: Libertinagem.
- 1804 - Diogo Soares de Albuquerque - Inquisição de Lisboa - Processo 17.217, motivo: Heresia.
- Diogo Soares de Albuquerque - Inquisição de Lisboa - Processo 14.970, motivo: Heresia.
- 1805 - Diogo Soares de Albuquerque - Inquisição de Lisboa - Processo 17.213, motivo: Heresia.

Catarina de Albuquerque (6.3, pág. 401, de onde procede) e Fernão Soares da Cunha, são pais de:

6.3.1 - **João Soares de Albuquerque ou Leitão de Albuquerque** ▲Ø☑■☜☑ lutou na guerra dos holandeses como Capitão de Infantaria (1649). Em 1674, era Coronel de ordenanças de Recife, Santo Amaro e Várzea. Depois disto foi promovido a Mestre de Campo de Infantaria. Casou em 1628, com Leonor de Albuquerque, filha de Maria de

Albuquerque e Luiz de Almeida Homem (*NP, vol. 2, pág. 57, 431* / ver neste em 6.7.2). Não tiveram filhos.

6.3.2 - **Leonor de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ casou com João Tenório de Molina (ver neste em *6.3.11 / Tenórios*), natural de Sevilha, parente da mãe de Borges da Fonseca, que a cita nas duas posições, descendendo tanto do primeiro como do segundo casamento de Catarina de Albuquerque (6.3), o que é bastante suspeito. Afinal, Fernão Soares é com certeza da nação enquanto que o segundo marido de Catarina de Albuquerque (6.3), Manuel Nunes, tem-se dúvida de sua origem. Mas como ele cita com mais veemência a segunda hipótese é com ela que seguimos.

6.3.3 - **Isabel de Albuquerque Soares** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 405, onde segue).

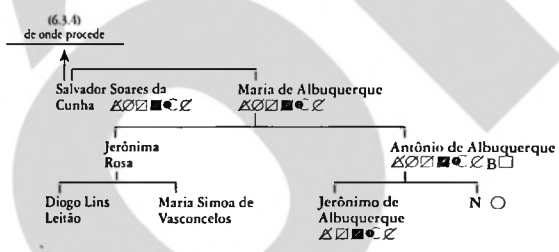
6.3.4 - **Salvador Soares da Cunha** ♂Ø⊠■☾♀ é por Borges da Fonseca dito que não casou. Ele próprio, no entanto (*NP, vol. 2 pág. 356, 357, 431*) refere que um Salvador Soares da Cunha, era casado com Maria de Albuquerque, filha única de Jerônima Rosa e Antônio de Albuquerque, neta materna de Diogo Lins Leitão e de Maria Simoa de Vasconcelos, e neta paterna de Jerônimo de Albuquerque e de uma nativa não identificada. Estes dados constam em uma escritura, na qual a viúva de Antônio de Albuquerque, Jerônima Rosa, informa que esta sua filha única Maria de Albuquerque e este seu genro Salvador Soares da Cunha são proprietários da Ilha de Marcos André de Figueiroa, junto ao Capiberibe (ver esquema 151, abaixo).

6.3.5 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ não casou (*NP, vol. 2, pág. 431*).

6.3.6 - **Uma mulher não identificada** ♂Ø⊠■☾♀⊙ (*NP, vol. 2, pág. 431*).

6.3.7 - **Uma mulher não identificada** ♂Ø⊠■☾♀⊙ (*NP, vol. 2, pág. 431*).

Esquema 151



Catarina de Albuquerque ♂Ø⊠■☾♀ (6.3, pág. 401, de onde procede) com a morte de Fernão Soares da Cunha, casou a segunda vez com o médico Manuel Nunes Leitão[30]. Da segunda teve:

6.3.8 - **Manuel Nunes Leitão** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 410, onde segue).

6.3.9 - **João Leitão** ♂Ø⊠■☾♀ (b. 1616) não tomou estado.

6.3.10 - **Maria de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ não tomou estado. Em testamento em 1689, seu herdeiro é o sobrinho João Leitão de Albuquerque, filho natural de seu irmão Manuel Nunes Leitão (*NP, vol. 2, pág. 431*).

6.3.11 - **Leonor de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 412, onde segue).

30. Um outro Manuel Nunes, homônimo deste, cristão-novo e também médico, está em Pernambuco, e faz parte da geração subseqüente a deste primeiro. Não se sabe o grau de parentesco destes dois homônimos ambos médicos, em Olinda, praticamente à mesma época.

Sobre este segundo Manuel Nunes, Francisco Horta declarou em 21/10/1644, que ele era nascido em Portugal e que depois morou em Madrid, esteve em seguida em Amsterdã e findou em Pernambuco. Isac de Castro, o menino idealista queimado pelo Santo Ofício diz que ele teria uns 50 anos em 1646, portanto nascido em torno de 1595. O primeiro já era médico em Olinda em 1608, ano em que faleceu Fernão Soares. Este segundo Doutor Nunes é freqüentador da Sinagoga da Rua dos Judeus na época do domínio holandês já em 1641. Abraham Bueno em sua confissão de 19/12/1646, afirma que ele vivia casado em Pernambuco com Catarina da Costa e falava português fluentemente, o que coincide com a informação de Francisco Horta sobre sua origem.

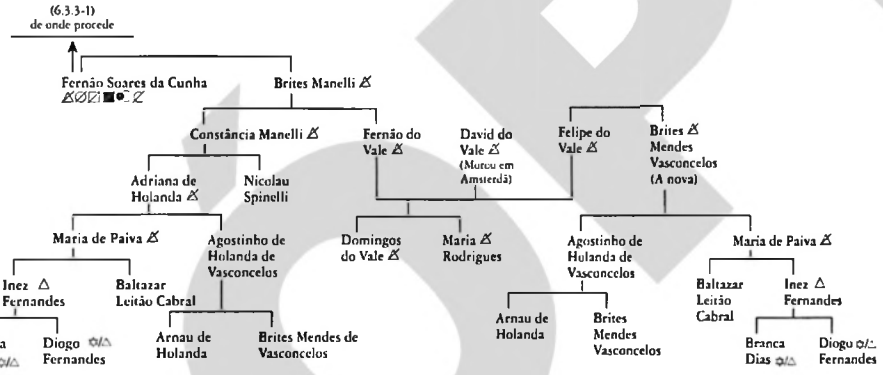
6.3.3 - **Isabel de Albuquerque Soares** ♙⚲⚲■☾♌ (pág. 404, de onde procede) († 1640) casou com o tio Diogo Soares da Cunha, irmão de Fernão Soares da Cunha, filhos de Isabel Soares, executada pelo Santo Ofício em Portugal (*NP, vol. 2, pág. 431*). Tiveram:

6.3.3-1 - **Fernão Soares da Cunha** ♙⚲⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.3.3-2 - **Beatriz** ♙⚲⚲■☾♌⊙ (*NP, vol. 2, pág. 431*).

6.3.3-1 - **Fernão Soares da Cunha** ♙⚲⚲■☾♌ lutou na guerra contra os holandeses. Foi Capitão-mor de Muribeca e Santo Amaro de Jaboatão (1667). Com a Restauração, em 1656, foi nomeado Capitão-mor de São Lourenço da Mata e da Luz. Era muito rico, e como nos diz Borges da Fonseca, "despertando invejas e comentários malévolos e injustos". Foi proprietário dos engenhos Muribara, Pexambu, Pernanduba, Gurjau de Cima, Tiuma e Guerra do Cabo. Casou com a cristã-nova Brites Manelli ♙, filha do rico cristão-novo Fernão do Vale ♙ e da cristã-nova, em parte Constância Manelli ♙ (ver *Branca Dias* 2.2.4-2.1; e *NP*, vol. 2, pág. 67, 431), neta materna de Nicolau Spinelli, aparentado com o Felipe Cavalcante e de sua mulher Adriana de Holanda ♙, bisneta materna de Agostinho de Holanda de Vasconcelos e de Maria de Paiva ♙, filha de Baltazar Leitão Cabral e Inez Fernandes ♆/△, filha de Branca Dias ♆/△ e Diogo Fernandes ☼/△ (ver esquema 152, abaixo).

Esquema 152



O pai de Brites Manelli ♙, esposa de Fernão Soares da Cunha, o cristão-novo Fernão do Vale, era irmão de pelo menos David do Vale, que morava em Amsterdã e de Felipe do Vale, ou Felipe Dias Vale ou Felipe Dias Vaz. Este foi proprietário do Engenho São Bartolomeu da Muribeca, antes de sê-lo do irmão Fernão. Na relação de cristãos-novos, senhores de engenho de 1623 encontra-se já como proprietário do referido engenho. Borges da Fonseca cita-o erradamente, ou propositadamente errado, como filho de Branca Dias ♆/△ e Diogo Fernandes ♆/△. Casou-se Felipe do Vale ♙ com Brites Mendes de Vasconcelos ♙, a nova, bisneta da própria Branca Dias, pois filha de Agostinho de Holanda de Vasconcelos e de Maria de Paiva ♙, neta paterna de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos, a velha, neta materna de Baltazar Leitão Cabral e de sua mulher a cristã-nova Inez Fernandes △, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes. O casal não teve sucessão conforme Borges da Fonseca e confirmado por um tabelionato de Amsterdã, onde residia o irmão David.

Os irmãos Felipe, David e Fernão do Vale ♙, parece que são filhos de Domingos Vale e Maria Rodrigues. Alguns citam como irmão dos três Estevão Dias da Fonseca e Miguel do Vale.

Fernão do Vale ♙ sucedeu ao irmão na posse do engenho São Bartolomeu na Muribeca, de quem já era proprietário em 1637. Parece ter sido também senhor do engenho Guararapes. Era figura de destaque antes da invasão holandesa. Viveu ricamente na época do domínio holandês a quem aderiu irrestritamente. Em 1637, estava indicado para ser membro do Conselho dos

Escabinos em Olinda, função proibida para judeus e descendentes. Quando denunciado, reconheceu sua fé e origem, retirando-se junto com sua candidatura. Em 1641, é um dos fiadores do engenheiro Baltazar da Fonseca na construção da primeira ponte edificada do Brasil, em Recife ligando-o a ilha de Antônio Vaz. Em 1645, João Fernandes Vieira, B□● reconhecidamente pró-holandês, bandeou-se para o lado dos pernambucanos, ainda em segredo e planejou assassinar, em sua residência, todo alto comando holandês. Sebastião de Carvalho inicialmente pró-holandês e companheiro vira-casaca de João Fernandes Vieira, faz jogo duplo e tenta informar aos holandeses a tentativa de assassinato em massa de todo o comando batavo. Sebastião Carvalho e Fernão do Vale escreveram uma carta anônima informando aos holandeses os planos sangrentos e traiçoeiros de João Fernandes Vieira, tido até então como companheiro fiel dos holandeses. O portador da carta é Abraham Mercado, judeu português de Holanda, em Recife membro da comunidade Tzur Israel, médico, farmacêutico e amigo íntimo de Fernão do Vale. Assim o plano ruiu.

Em 1646, parece que já estava do lado dos pernambucanos, como tantos outros fizeram, pois fora preso pelos holandeses.

Fernão Soares da Cunha (6.3.3-1 ⍙Ø⍁■☾☌) e Brites Manelli ⍙, filha única de Fernão do Vale e Constância Manelli. Tiveram:

6.3.3-1.1 - **Diogo Soares de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☾☌ (nesta página, onde segue).

6.3.3-1.2 - **Manoel Soares de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☾☌ (pág. 409, onde segue).

6.3.3-1.3 - **Constança Manelli** ⍙Ø⍁■☾☌ casou sem sucessão com João da Cunha Pereira, Fidalgo da Casa Real, filho de Pedro da Cunha Pereira, Fidalgo da Casa Real, juíz ordinário da Câmara de Olinda em 1652 e de Catarina Bezerra, filha de Antônio Bezerra, o velho e Isabel Lopes (ver *Antônio Bezerra F.9; e NP, vol. 2, pág. 67*).

6.3.3-1.4 - **Brites Manelli** ⍙Ø⍁■☾☌ casou com Pedro da Cunha Pereira, sem sucessão, Vereador em 1660, filho de Arnau de Holanda Barreto, Cavaleiro da Ordem de Cristo e de Ana Cunha (*Regos 1.3.4; NP, vol. 2, pág. 432*).

6.3.3-1.1 - **Diogo Soares de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☾☌ casou duas vez. A primeira com Catarina Bezerra da Cunha, filha de Pedro da Cunha Pereira e Catarina Bezerra, filha de Antônio Bezerra, o velho e Isabel Lopes (*Felgueiras Gayo - Antônio Bezerra F.9; NP, vol. 2, pág. 70, 432*). Da primeira teve:

6.3.3-1.1.1 - **Fernando Soares da Cunha** ⍙Ø⍁■☾☌ Sargento da armada, serviu sua Majestade nas naus de guerra, que guarneciam as frotas que iam de Pernambuco para Lisboa, e lá para cá. Logo na primeira jornada da nau e aqui faleceu de varíola, sem sucessão.

6.3.3-1.1.2 - **Pedro Cunha de Andrade** ⍙Ø⍁■☾☌ faleceu solteiro e jovem.

6.3.3-1.1.3 - **João da Cunha Pereira** ⍙Ø⍁■☾☌ (pág. 407, onde segue).

6.3.3-1.1.4 - **Brites Manelli** ⍙Ø⍁■☾☌ casou com o Capitão Pedro da Cunha Andrade, sem sucessão, filho de Arnau de Holanda Barreto e de Ana Cunha (*Regos 1.3.4 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 70 / ver o que se cita em 6.3.3-1.4*).

6.3.3-1.1.5 - **Cosma Bezerra da Cunha** ⍙Ø⍁■☾☌ (pág. 407, onde segue).

6.3.3-1.1.6 - **Diogo Soares de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☾☌ casou com Juliana de Oliveira, de quem foi primeiro marido, sem sucessão, filha de Luiza Barreto e Álvaro Marreiros de Oliveira (*NP, vol. 2, pág. 432*).

Diogo Soares de Albuquerque ⍙Ø⍁■☾☌ (6.3.3-1.1, acima) casou a segunda vez com sua sobrinha, Ana Maria de Jesus, filha do Capitão Antônio Borges Uchôa, senhor do engenho Igajá, na Várzea e de sua mulher Maria Josefa da Cunha Pereira (*NP, vol. 2, pág. 71*). Da segunda teve:

6.3.3-1.1.7 - **Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa** ⍙Ø⍁■☾☌ (pág. 409, onde segue).

6.3.3-1.1.8 - **Joaquim José de Albuquerque Uchôa** ⍙Ø⍁■☾☌ (pág. 409, onde segue).

6.3.3-1.1.9 - **Alexandre Bezerra Albuquerque Uchôa** ⍙Ø⍁■☾☌ faleceu solteiro.

6.3.3-1.1.10 - **Manuel da Vera Cruz Albuquerque Uchôa** ⍙Ø⍁■☾☌ faleceu solteiro.

6.6.3-1.1.11 - **Tereza Caetana de Jesus** ⍙Ø⍁■☾☌ faleceu solteira.

6.3.3-1.1.12 - **Inez Tereza de Melo** ⍙Ø⍁■☾☌ (pág. 409, onde segue).

6.3.3-1.1.13 - **Josefa Francisca Xavier de Jesus** ♂∅⊠■●☾♀ casou com Manoel Caetano Nunes da Silva, filho de Luiz Carlos Nunes da Silva, senhor dos engenhos de Ilhetas e Maragi e Ana Maria Melo, filha de Sargento-mor Manuel de Vera Cruz Lopes de Veras e Beatriz Barbalho (ver neste em 6.3.3-1.1.5).

6.3.3-1.1.14 - **Francisca Xavier de Jesus** ♂∅⊠■●☾♀.

6.3.3-1.1.3 - **João da Cunha Pereira** ♂∅⊠■●☾♀ (pág. 406, de onde procede) Capitão, casou com Constância Manelli, filha de Manuel Soares de Albuquerque e Inez Melo (*NP, vol. 2, pág. 69, 433*). Tiveram:

6.3.3-1.1.3-1 - **Inez de Melo** ♂∅⊠■●☾♀ casou com Antônio.

6.3.3-1.1.3-2 - **Fernão Soares da Cunha** ♂∅⊠■●☾♀⊙.

6.3.3-1.1.5 - **Cosma Bezerra da Cunha** ♂∅⊠■●☾♀ (pág. 406, de onde procede) segunda mulher de Manuel de Vera Cruz Lopes de Veras, natural do Cabo, Administrador do morgado do engenho de Bom Jesus do Cabo, Sargento-mor de Ipojuca, depois Sargento-mor de ordenanças do Cabo, filho de Pedro Lopes de Veras e Catarina de Lira (*NP, vol. 2, pág. 70, 432*) (ver esquema 153, abaixo). Tiveram:

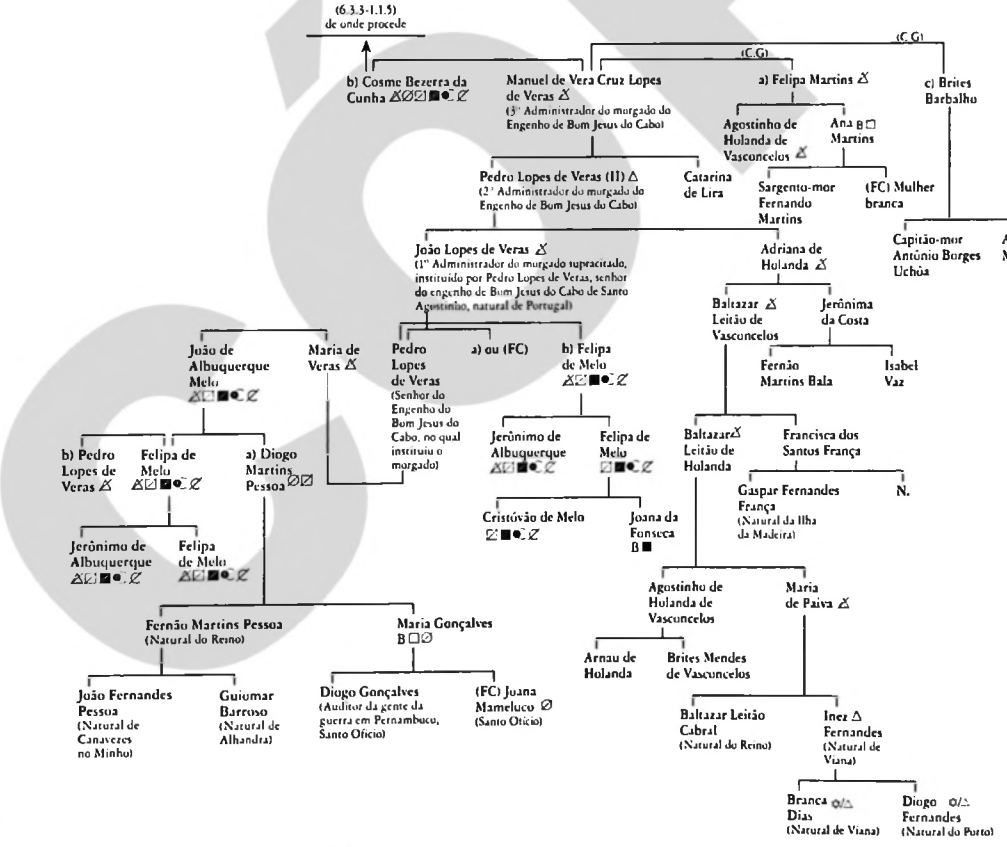
6.3.3-1.1.5-1 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂∅⊠■●☾♀ (pág. 408, onde segue).

6.3.3-1.1.5-2 - **Alexandre Bezerra Albuquerque** ♂∅⊠■●☾♀ Capitão, faleceu solteiro.

6.3.3-1.1.5-3 - **Constança Manelli Albuquerque** ♂∅⊠■●☾♀ (pág. 408, onde segue).

6.3.3-1.1.5-4 - **Manuela Bezerra da Cunha** ♂∅⊠■●☾♀ faleceu solteira.

Esquema 153



6.3.3-1.1.5-1 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂ (pág. 407, de onde procede) o linhagista, autor deste estudo da família. Casou com sua prima, Luzia de Albuquerque, filha de Brites Manelli de Albuquerque e de Paulo Leitão de Albuquerque, senhor do engenho Muribeca (*NP, vol. 2, pág. 71 / Uchôas 2.1.1-1.1* / ver neste em 6.3.8-2.2.2). Tiveram:

6.3.3-1.1.5-1.1 - **Paulo Caetano de Albuquerque** ♂ (nesta página, onde segue).

6.3.3-1.1.5-1.2 - **Diogo Soares de Albuquerque (Júnior)** ♂ (nesta pág., onde segue).

6.3.3-1.1.5-1.3 - **Pedro da Cunha Andrade** ♂ (nesta página, onde segue).

6.3.3-1.1.5-1.4 - **Antônio Bezerra de Melo Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.5 - **Maria Francisca Bezerra de Albuquerque** ♂ casou com o Tenente-General Amaro do Rego Barros, com sucessão citada, filho de Ana de Melo Albuquerque e do Capitão-mor João Barros Botelho (ver neste em 6.3.3-1.2.3-5).

6.3.3-1.1.5-1.1 - **Paulo Caetano de Albuquerque** ♂ Sargento-mor. Casou com Maria Tavares da Conceição, filha de Inácia e do Sargento-mor José Tavares da Silva Botelho, senhor do engenho Cumbe de Cima, Araripe (Igarassú) (*NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

6.3.3-1.1.5-1.1.1 - **José Maria de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.1.2 - **Catarina de Albuquerque Melo** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.1.3 - **Paula** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.1.4 - **Ana** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.1.5 - **Inácia** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.1.6 - **Luiza Francisca de Albuquerque** ♂ casou com Manuel de Vera Cruz Lins e Melo ♂, com sucessão citada, filho do Capitão Pedro Lopes de Veras, administrador do morgado do Bom Jesus do Cabo e Josefa Maria da Rosa, filha de Sebastião Maurício Wanderley, Capitão e senhor do engenho Forricosa (*Branca Dias 2.2.1-13.1.1-1.1; NP, vol. 2, pág. 69*).

6.3.3-1.1.5-1.2 - **Diogo Soares de Albuquerque (Júnior)** ♂ Capitão, senhor do engenho Cutugunga Serinhaém. Casou com Tereza de Jesus Maria, filha do Capitão Alexandre Corrêa de Castro, senhor dos engenhos Ramos e Curjay e Caetana Isabel de Melo (*NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

6.3.3-1.1.5-1.2.1 - **Alexandre Corrêa de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.2.2 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.2.3 - **Tereza de Jesus Maria de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3 - **Pedro da Cunha Andrade** ♂ Capitão, casou com Antônia Bezerra da Cunha, filha do Capitão José Pedro dos Reis, senhor do engenho Brum-Brum na Várzea e Maria de Jesus (*NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

6.3.3-1.1.5-1.3.1 - **Pedro da Cunha Andrade Júnior** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3.2 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3.3 - **Joana Carneiro da Cunha** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3.4 - **Antônio de Albuquerque Melo** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3.5 - **José Luiz do Rego Barros** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3.6 - **Luzia de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-1.3.7 - **Francisca Xavier de Albuquerque** ♂.

6.3.3-1.1.5-3 - **Constança Manelli Albuquerque** ♂ (pág. 407, de onde procede) casou com seu sobrinho João da Cunha Pereira, filho do Tenente-Coronel Domingos Gonçalves Freire e de Leonor da Cunha (*NP, vol. 2, pág. 71*). Tiveram:

6.3.3-1.1.5-3.1 - **João da Cunha Pereira Júnior** ♂ casou com Mariana, filha de Antônia e de Pedro Ribeiro da Silva, Capitão comandante da Várzea, senhor do engenho Conceição de Santo Antão.

6.3.3-1.1.5-3.2 - **Fernão Soares da Cunha** ⚭⚲⚲■☾♌ casou com Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, filha de Nicolau Coelho de Albuquerque, senhor do engenho Pantoja no Cabo e Catarina, filha de André Vieira, filho do Capitão-mor Bernardo Vieira.

6.3.3-1.1.5-3.3 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌ faleceu solteiro.

6.3.3-1.1.5-3.4 - **Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌ casou com Manuel Cavalcante, filho de um Nuno Camelo, senhor do engenho Araribá e de uma filha de Braz Vieira, senhor do engenho Sibiró.

6.3.3-1.1.5-3.5 - **Brites Manelli Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.5-3.6 - **Cosma Bezerra da Cunha** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.5-3.7 - **Inácia Joaquina Cunha Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.7 - **Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 406, de onde procede) Tenente-General, casou com Beatriz Lourenço Melo, filha do Capitão-mor Luiz Nunes da Silveira. Tiveram:

6.3.3-1.1.7-1 - **Carlos Alexandre Xavier Albuquerque Uchôa** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.7-2 - **Manuel Barbalho Lins Melo** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.7-3 - **Maria Tomazia Albuquerque Melo** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.8 - **Joaquim José de Albuquerque Uchôa** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 406, de onde procede) Capitão. Senhor dos engenhos das Ilhetas e Maragi. Casou com Joana Maria da Conceição, filha de Ângela Vieira da Cunha e Pascoal Martins da Costa. Tiveram:

6.3.3-1.1.8-1 - **Ângela Felícia de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.1.12 - **Inez Tereza de Melo** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 406, de onde procede) casou com Manoel Oliveira Pinto, filho de Caetana Isabel Melo e do Capitão Alexandre Corrêa de Castro, senhor dos engenhos de Ramos e Curjay. Tiveram:

6.3.3-1.1.12-1 - **Manuel de Melo de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌.

6.3.3-1.2 - **Manoel Soares de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 406, de onde procede) (n. 1696) senhor dos engenhos Muribeca e Tiúma em São Lourenço da Mata. Casou com Inez de Melo, filha de Luiz do Rego Barros, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor de São Lourenço, Coronel de ordenanças (1674), e de sua primeira mulher Ana Melo (ver *Regos 1.3.3-1; e NP, vol. 2, pág. 67, 433*). Tiveram:

6.3.3-1.2.1 - **Constância Manelli** ⚭⚲⚲■☾♌ casou com o primo João da Cunha Pereira, com sucessão, filho de Diogo Soares de Albuquerque e Catarina Bezerra da Cunha (ver neste em 6.3.3-1.1.3; *NP, vol. 2, pág. 69*).

6.3.3-1.2.2 - **Brites Manelli** ⚭⚲⚲■☾♌ casou com o tio, Capitão Paulo Leitão de Albuquerque, com sucessão, filho de Ana Tenório e João Leitão de Albuquerque, seu primeiro marido (ver neste em 6.3.8-2.2; *e NP, vol. 2, pág. 69, 433*).

6.3.3-1.2.3 - **Ana Melo** ⚭⚲⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

6.3.3-1.2.4 - **Luiz do Rego Barros** ⚭⚲⚲■☾♌ Capitão, faleceu solteiro.

6.3.3-1.2.5 - **Diogo Soares de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 410, onde segue).

6.3.3-1.2.3 - **Ana Melo** ⚭⚲⚲■☾♌ casou com o Capitão-mor, João de Barros Botelho, filho do Capitão Manuel da Mota Silveira e de Catarina de Barros Rego (ver *Regos 2.3.1-2; e NP, vol. 2, pág. 68, 433*). Tiveram:

6.3.3-1.2.3-1 - **Manuel Soares de Albuquerque** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 410, onde segue).

6.3.3-1.2.3-2 - **Alexandre Barros Rego** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 410, onde segue).

6.3.3-1.2.3-3 - **José do Rego Barros** ⚭⚲⚲■☾♌ (pág. 410, onde segue).

6.3.3-1.2.3-4 - **João de Barros Botelho** ⚭⚲⚲■☾♌ faleceu solteiro.

6.3.3-1.2.3-5 - Amaro do Rego Barros ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).
6.3.3-1.2.3-6 - Rosa de Melo Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).

6.3.3-1.2.3-1 - Manuel Soares de Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 409, de onde procede) casou com Cosma de Albuquerque, filha do Tenente-Coronel Domingos Gonçalves Freire e Leonor da Cunha. Tiveram:
6.3.3-1.2.3-1.1 - Francisco Soares de Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-1.2 - Inácia de Barros ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-1.3 - Uma mulher não identificada ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-1.4 - Uma mulher não identificada ⚔⊘⊠■☾♂.

6.3.3-1.2.3-2 - Alexandre Barros Rego ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 409, de onde procede) Tenente, casou com Joana, filha de João de Souza Maia, Capitão de Infantaria em Olinda. Tiveram:
6.3.3-1.2.3-2.1 - Vicente ⚔⊘⊠■☾♂⊙ Frei.
6.3.3-1.2.3-2.2 - João do Rego Barros ⚔⊘⊠■☾♂ Capitão de Infantaria. Casou com a sobrinha do Capitão José Camelo Pessoa, senhor do engenho de Tanhenga.
6.3.3-1.2.3-2.3 - Luiz de Souza Magalhães ⚔⊘⊠■☾♂ natural da Bahia.

6.3.3-1.2.3-3 - José do Regos Barros ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 409, de onde procede) Sargento-mor, casou com Ana Maria de Souza, filha de João de Souza Maia, Capitão de Infantaria em Olinda. Tiveram:
6.3.3-1.2.3-3.1 - José do Rego Barros ⚔⊘⊠■☾♂ Alferes da Infantaria, passou para Santa Catarina.
6.3.3-1.2.3-3.2 - Ana Maria de Souza ⚔⊘⊠■☾♂⊙.
6.3.3-1.2.3-3.3 - Maria de Jesus ⚔⊘⊠■☾♂ casou com o Capitão-mor José Antônio.

6.3.3-1.2.3-5 - Amaro do Rego Barros ⚔⊘⊠■☾♂ Tenente-General, casou com Maria Francisca Bezerra de Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂, filha de Diogo Soares de Albuquerque e sua primeira mulher Luzia de Albuquerque (ver neste em 6.3.3-1.1.5-1.5). Tiveram:
6.3.3-1.2.3-5.1 - Ana ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-5.2 - Maria ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-5.3 - Francisca ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-5.4 - Inez ⚔⊘⊠■☾♂.

6.3.3-1.2.3-6 - Rosa de Melo Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂ casou com o Comissário Cosme Pereira de Lacerda, natural de São Francisco. Tiveram:
6.3.3-1.2.3-6.1 - João de Barros Botelho ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-6.2 - Luiz do Rego Barros ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-6.3 - Cosme Pereira de Lacerda ⚔⊘⊠■☾♂.
6.3.3-1.2.3-6.4 - Rosa Maria de Melo Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂ casou com o primo José Pedro de Barros.
6.3.3-1.2.3-6.5 - Francisca de Melo Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂ casou com o primo N. Telles de Castro, irmão de José Pedro de Barros.

6.3.3-1.2.5 - Diogo Soares de Albuquerque ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 409, de onde procede) Capitão, casou com Juliana Marreiros, filha do Sargento-mor Álvaro Marreiro, senhor do engenho Marajuipe de Baixo e de Luiza Barreto, filha de Lourenço Velho Barreto (*NP, vol. 2, pág. 68*). Tiveram:
6.3.3-1.2.5-1 - Francisco Albuquerque Melo ⚔⊘⊠■☾♂ faleceu solteiro.

6.3.8 - Manuel Nunes Leitão ⚔⊘⊠■☾♂ (pág. 404, de onde procede) serviu nas guerras de aclamação do Rei João (IV). Fidalgo da Casa Real, Sargento-mor de batalha, General

de batalha em Portugal. Foi carcereiro do rei Afonso VI. Não casou. Em 17 de outubro de 1675, escreveu carta de Sintra, à rainha, informando que em Pernambuco, sua terra natal, tinha um irmão, João Soares de Albuquerque (6.3.1), que servira nas guerras holandesas durante 25 anos, participando de todas as batalhas, ocupara os postos de Capitão de infantaria, e Sargento-mor, servindo ultimamente de Coronel de regimento. Informa ainda que vagara um posto de Mestre de Campo do Terço de Infantaria Paga com o falecimento de Antônio Bezerra Jácome. Solicita o cargo para seu irmão, em decorrência dos serviços prestados por ele. O pedido foi aceito, e o irmão, foi nomeado Mestre de Campo (*Arquivos da Casa de Cadaval* - vol. 1, pág. 245). Teve filhos bastardos, tanto em Pernambuco como em Portugal. Em Pernambuco teve com Andressa Cardoso (*NP, vol. 2, pág. 431, 433*), que depois casou com João Alves. Tiveram:

6.3.8-1 - **Manuel Nunes Leitão ou Seixas** ⚔⊘⊡■☾☌B□, natural da Muribeca, nascido antes do pai ir para Portugal, Fidalgo da Casa Real, e guarda-roupa de sua Majestade, governador da Paraíba em 1692, faleceu como General de batalha. Casou por ordem do Rei Pedro (II), com Joana Mascarenhas, irmã de Antônio Freitas Soares, Cavaleiro da Ordem de Cristo, desembargador da casa da suplicação, deputado da mesa de consciência e ordem e de José Freitas Soares, comissário geral da Cavalaria da corte, e todos três filhos de Xisto de Freitas e Luiza Soares Cavalcante ⚔⊘⊡■☾☌B□, irmã de João Soares Cavalcante ⚔⊘⊡■☾☌B□, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e estes dois filhos de Jerônimo Cavalcante de Albuquerque, havidos em Portugal em uma Bárbara Soares, natural de Lisboa (ver neste em 4.4.1-1; *NP, vol. 2, pág. 433*).

6.3.8-2 - **João Leitão de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌B□ (nesta página, onde segue).

6.3.8-2 - **João Leitão de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌B□ parece ser filho de Perpétua Pereira de Castro, "mulher generosa", natural de Ponte do Lima. Nasceu em Lisboa, passou a Pernambuco para receber a herança do tio, Mestre de Campo, João Soares de Albuquerque. Foi o primeiro marido de Ana Tenório de Albuquerque ⚔⊘⊡■☾☌, filha de Leonor de Albuquerque e de João Tenório de Molina (ver neste em 6.3.11-4; *NP, vol. 2, pág. 434*). Tiveram:

6.3.8-2.1 - **João Soares Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ faleceu criança.

6.3.8-2.2 - **Paulo Leitão de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ (nesta página, onde segue).

6.3.8-2.2 - **Paulo Leitão de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ senhor do engenho Muribeca. Casou com Brites Manelli Albuquerque, filha de Manuel Soares de Albuquerque e Inez de Melo (ver neste em 6.3.3-1.2.2; *NP, vol. 2, pág. 69, 434*). Tiveram:

6.3.8-2.2.1 - **João Soares Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ faleceu criança.

6.3.8-2.2.2 - **Luzia de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ (nesta página, onde segue).

6.3.8-2.2.2 - **Luzia de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ foi a primeira mulher de seu primo Diogo Soares de Albuquerque, o genealogista desta família, descendente de Fernão do Vale ⚔ e Fernão Soares da Cunha ⚔ e por conseguinte parte da descendência de Branca Dias △ e Diogo Fernandes △, com sucessão, filho de Cosma Bezerra Albuquerque, que foi a segunda mulher de Manuel de Vera Cruz Lopes de Veras (ver neste em 6.3.3-1.1.5-1; *NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

6.3.8-2.2.2-1 - **Paulo Caetano de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ (pág. 412, onde segue).

6.3.8-2.2.2-2 - **Diogo Soares de Albuquerque Júnior** ⚔⊘⊡■☾☌ (pág. 412, onde segue).

6.3.8-2.2.2-3 - **Pedro da Cunha Andrade** ⚔⊘⊡■☾☌ (pág. 412, onde segue).

6.3.8-2.2.2-4 - **Antônio Bezerra de Melo Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌.

6.3.8-2.2.2-5 - **Maria Francisca Bezerra de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☾☌ casou com o Tenente-General Amaro do Rego Barros, com sucessão citada, filho de Ana de Melo Albuquerque e do Capitão-mor João Barros Botelho (ver neste em 6.3.3-1.2.3-5).

6.3.8-2.2.2-1 - **Paulo Caetano de Albuquerque** ♂ (pág. 411, de onde procede) Sargento-mor. Casou com Maria Tavares da Conceição, filha de Inácia e Sargento-mor José Tavares da Silva Botelho, senhor do engenho Cumbe de Cima, Araripe (Igarassú) (*NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

6.3.8-2.2.2-1.1 - **José Maria de Albuquerque** ♂.

6.3.8-2.2.2-1.2 - **Antônio de Albuquerque Melo** ♂.

6.3.8-2.2.2-1.3 - **Paula** ♂.

6.3.8-2.2.2-1.4 - **Ana** ♂.

6.3.8-2.2.2-1.5 - **Inácia** ♂.

6.3.8-2.2.2-1.6 - **Luiza Francisca de Albuquerque** ♂ casou com Manuel de Vera Cruz Lins e Melo ♂, com sucessão citada, filho de Capitão Pedro Lopes de Veras, administrador do morgado do Bom Jesus do Cabo e de Josefa Maria da Rosa, filha de Sebastião Maurício Wanderley, Capitão e senhor do engenho Forricosa, em Porto Calvo (*Branca Dias 2.2.1-13.1.1-1.1; NP, vol. 2, pág. 69*).

6.3.8-2.2.2-2 - **Diogo Soares de Albuquerque Júnior** ♂ (pág. 411, de onde procede) Capitão, senhor do engenho Cutugunga, Serinhaém. Casou com Tereza de Jesus Maria, filha do Capitão Alexandre Corrêa de Castro, senhor dos engenhos Ramos e Curjay e de Caetana Isabel de Melo (*NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

6.3.8-2.2.2-2.1 - **Alexandre Corrêa de Albuquerque** ♂.

6.3.8-2.2.2-2.2 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂.

6.3.8-2.2.2-2.3 - **Tereza de Jesus Maria de Albuquerque** ♂.

6.3.8-2.2.2-3 - **Pedro da Cunha Andrade** ♂ (pág. 411, de onde procede) Capitão, casou com Antônia Bezerra da Cunha, filha do Capitão José Pedro dos Reis, senhor do engenho Brum-Brum na Várzea e Maria de Jesus (*NP, vol. 2, pág. 69*). Tiveram:

Pedro da Cunha Andrade Júnior. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

6.3.8-2.2.2-3.1 - **Pedro da Cunha Andrade Júnior** (vide foto) ♂.

6.3.8-2.2.2-3.2 - **Diogo Soares de Albuquerque** ♂.

6.3.8-2.2.2-3.3 - **Joana Carneiro da Cunha** ♂.

6.3.8-2.2.2-3.4 - **Antônio de Albuquerque Melo** ♂.

6.3.8-2.2.2-3.5 - **José Luiz do Rego Barros** ♂.

6.3.8-2.2.2-3.6 - **Luzia de Albuquerque** ♂.

6.3.8-2.2.2-3.7 - **Francisca Xavier de Albuquerque** ♂.

6.3.11 - **Leonor de Albuquerque** ♂ (pág. 404, de onde procede) casou com João Tenório de Molina, natural de Sevilha, que passou a Pernambuco em 1619, com Luiz Lopes Tenório. Era filho de Estevão Tenório e Brites Molina (ver neste em 6.3.2; *NP, vol. 2, pág. 431, 434*) (ver esquema 154, pág. 413). Tiveram:

6.3.11-1 - **João Tenório de Molina** ♂ (nesta página, onde segue).

6.3.11-2 - **Manoel Tenório de Molina** ♂ (pág. 413, onde segue).

6.3.11-3 - **Leonor de Albuquerque** ♂ (pág. 414, onde segue).

6.3.11-4 - **Ana Tenório** ♂ casou duas vezes. A primeira, com João Leitão de Albuquerque ♂, com sucessão, filho de Manuel Nunes Leitão, General de batalha e havido em Perpétua Pereira de Castro. A segunda, com um não identificado (ver neste em 6.3.8-2; *NP, vol. 2, pág. 434*).

6.3.11-1 - **João Tenório de Molina** ♂ passou à Portugal. Voltou à Pernambuco com as primas Joana e Rosa Tenório (1681). Teve fora do casamento (*NP, vol. 2, pág. 434*), a:

6.3.11-1.1 - **Luiz Tenório de Molina** ♂♂ († mais ou menos em 1725, nas Minas) casou com Eugênia Pacheco, sem sucessão, filha de Catarina Cardoso, natural da Bahia e Domingos Pacheco, natural do Recife.

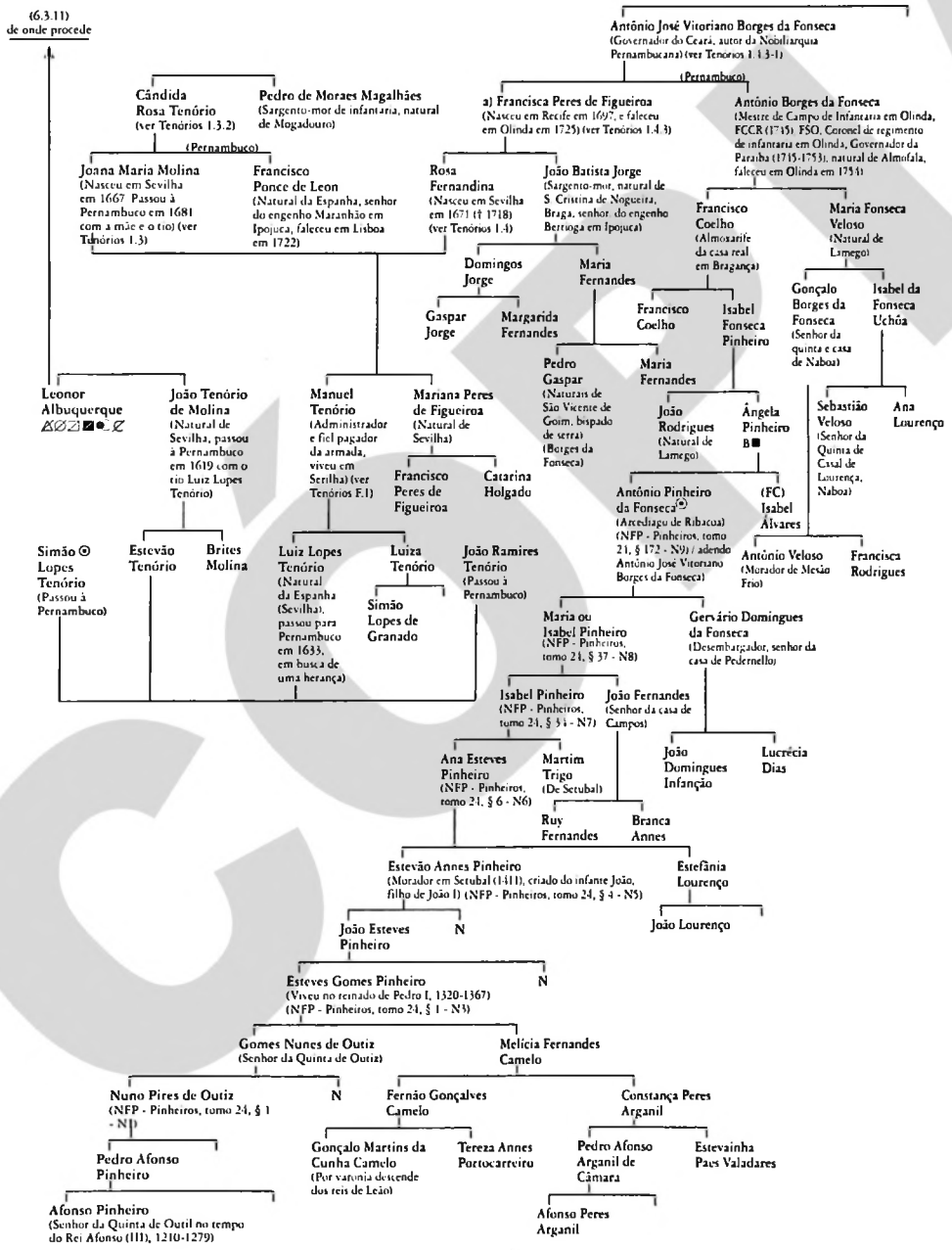
6.3.11-2 - **Manoel Tenório de Molina** ♂⚭♂■●☾♂ (pág. 412, de onde procede) viveu em Ipojuca. Casou com Inez de Luna, que vivia em 1760, filha de João Rodrigues Pinto e de Maria Araújo Caldas, filha de Manuel Araújo (*NP, vol. 2, pág. 434*). Tiveram:

6.3.11-2.1 - **Margarida Tenório** ♂⚭♂■●☾♂ faleceu solteira.

6.3.11-2.2 - **João Tenório de Molina** ♂⚭♂■●☾♂ faleceu solteiro.

6.3.11-2.3 - **Ana Tenório** ♂⚭♂■●☾♂ (pág. 414, onde segue).

Esquema 154



6.3.11-2.3 - Ana Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ (pág. 413, de onde procede) casou com José Fernandes Nogueira, filho do Capitão Francisco Vaz da Silva e de Augusta Araújo Luna (*NP, vol. 2, pág. 435*) (ver esquema 155, abaixo). Tiveram:

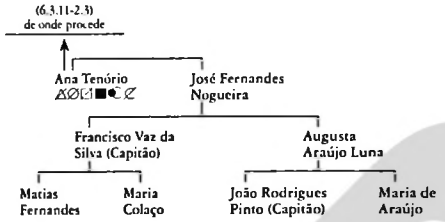
6.3.11-2.3.1 - João Tenório de Molina ⚶⚲⚲■☾ℰ faleceu solteiro.

6.3.11-2.3.2 - Manuel Tenório Molina ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3 - José Fernandes Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ (nesta página, onde segue).

6.3.11-2.3.4 - Luzia Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ casou com Bento Leite Cavalcante, sem sucessão, filho de Manuel Leite da Silva, comandante de Ararobá e Maria Cavalcante de Albuquerque (*NP, vol.* 2, pág. 435).

Esquema 155



6.3.11-2.3.3 - José Fernandes Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ casou em 1757, com Maria Cavalcante de Araújo, filha de Maria Cavalcante de Albuquerque e de Manuel Leite da Silva, comandante do Ararobá (*Origem dos Tenórios Cavalcantes; NP, vol. 2, pág. 435*). Tiveram:

6.3.11-2.3.3-1 - Manuel Tenório Cavalcante ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3-2 - Luiz Tenório Cavalcante ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3-3 - José Tenório Cavalcante ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3-4 - João Tenório Cavalcante ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3-5 - Luiza Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3-6 - Ana ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-2.3.3-7 - N ⚶⚲⚲■☾ℰ (n. 1773).

6.3.11-3 - Leonor de Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ (pág. 412, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Francisco Annes, "Homem grave, assassinado no engenho Bertioga". Da primeira teve:

6.3.11-3.1 - Francisco Annes Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ Tenente de Cavalaria da Várzea (1679), Capitão da Infantaria no Terço de Padrasto, na Bahia.

6.3.11-3.2 - Catarina de Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ faleceu solteira.

Leonor de Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ (6.3.11-3, acima) casou a segunda vez, com Braz da Rocha Cardoso, Fidalgo da Casa Real, Capitão de Infantaria da guerra holandesa (1648). Após a Restauração foi Capitão-mor, Governador de Sergipe e depois Mestre de Campo na Bahia, onde faleceu (*NP, vol. 2, pág. 435*). Da segunda teve:

6.3.11-3.3 - Tomé Rocha ⚶⚲⚲■☾ℰ faleceu criança.

6.3.11-3.4 - Braz Rocha Cardoso ⚶⚲⚲■☾ℰ (n. 1738) Capitão da infantaria na Bahia.

6.3.11-3.5 - Luiz Tenório de Molina ⚶⚲⚲■☾ℰ natural da Bahia, Sargento-mor de Infantaria.

6.3.11-3.6 - Diogo Rocha Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-3.7 - Maria de Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-3.8 - Leonor Tenório Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-3.9 - Inez Rocha Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-3.10 - Isabel Rocha Tenório ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.3.11-3.11 - Luiza Rocha Tenório de Molina ⚶⚲⚲■☾ℰ.

6.6 - Joana de Albuquerque ⚶⚲⚲■☾ℰ (pág. 394, de onde procede) casou com o cristão-novo Francisco Fernandes Anjo ou Angel ⚶ (*NP, vol. 2, pág. 412*), que em 1640 era proprietário do

engenho Anjo em Serinhaém. Um pouco antes esteve em Pernambuco o cristão-novo Gaspar Fernandes Anjo, aqui morador e contratador de dízimos nos anos 1601 e 1602. Gaspar, em Pernambuco exportava para Portugal, consorciado a seus parentes Francisco Fernandes Anjo ou Angel e Manuel Fernandes Anjo. Este último residente em Lisboa.

Gaspar Fernandes Anjo ⚔, consta como proprietário de engenho em Pernambuco nas relações de 1609 e 1623. Em 1608, já era proprietário do Engenho Igarassú.

Em 1603, havia em Olinda o comerciante cristão-novo Valentim Fernandes Anjo ⚔.

No Espírito Santo em 1646, encontra-se o marrano Manuel Fernandes Anjo ⚔, filho do mercador Luiz Fernandes Anjo ⚔.

Em 1630, estava em Olinda, defendendo a cidade do ataque holandês o cristão-novo Domingos Fernandes Anjo ⚔.

Rui Dias Angel ⚔ e sua pequena descendência são os responsáveis pelo título dos Anjos em Alão de Moraes. Felgueiras Gayo não se reporta a eles especificamente. Mas encontramo-los, em Portugal e alhures, esparsos, notadamente ligados aos Ximenes de Aragão, Elvas e Britos. Boyadjian reporta-se a eles citando um pouco do que foi reportado por Felgueiras Gayo. Joana de Albuquerque e Francisco Fernandes Anjo ou Angel ⚔, foram pais de:

6.6.1 - **Francisco Fernandes Anjo ou Angel** ⚔⌀⍁■☾☾ casado e sem notícia (*NP, vol. 2, pág. 412*).

6.6.2 - **Manuel Fernandes Anjo** ⚔⌀⍁■☾☾ casou sem notícia (*NP, vol. 2, pág. 412*).

6.6.3 - **Maria de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾☾ casou com o Capitão Diogo Araújo de Azevedo, natural da Ponte da Barca (*NP, vol. 2, pág. 412*).

6.7 - **Maria de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾☾ (pág. 394, de onde procede) casou em 04 de junho de 1606, com Luiz Almeida Homem, "pessoa muito nobre" segundo Borges da Fonseca (*NP, vol. 2, pág. 453*), que de estranho tinha apenas o sobrenome idêntico e a contemporaneidade de Antônio Almeida Homem ⚔, o lente de Coimbra, nascido em 1564, queimado pelo Santo Ofício em 1624, e do irmão deste Gonçalo ⚔, então no Rio de Janeiro desde 1609, depois morador na Bahia a partir de 1616. Tiveram:

6.7.1 - **Luiz de Almeida Homem** ⚔⌀⍁■☾☾ Capitão na guerra holandesa, faleceu solteiro em combate.

6.7.2 - **Leonor de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾☾ casou em 1636, com o Mestre de Campo João Soares de Albuquerque, sem sucessão, filho de Catarina de Albuquerque e João Soares da Cunha (ver neste em 6.3.1).

6.7.3 - **Maria Almeida** ⚔⌀⍁■☾☾ (nesta página, onde segue).

6.7.3 - **Maria Almeida** ⚔⌀⍁■☾☾ casou com Manuel Gonçalves Corrêa, Capitão da Infantaria da guerra holandesa. Com a Restauração, foi Secretário de Governo de Pernambuco (*NP, vol. 2, pág. 453*). Tiveram:

6.7.3-1 - **Luiz Almeida Corrêa** ⚔⌀⍁■☾☾⊙ Doutor em Cânones, faleceu na corte.

6.7.3-2 - **Bernardo** ⚔⌀⍁■☾☾⊙ Abade em Olinda.

6.7.3-3 - **Leonor Almeida** ⚔⌀⍁■☾☾ casou com Antônio Alves Ferreira, "Homem nobre e rico": Borges da Fonseca.

F.7 - **Joana de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾☾B□ (pág. 86, de onde procede) (n. 1553) casou-se antes de 1576, com Álvaro Fragoso. Em 05 de março de 1594, com 41 anos, denuncia ao Santo Ofício Joana Mendes ⚔, como cristã-nova e ainda estava casada com Álvaro Fragoso. Diz Borges da Fonseca que Álvaro Fragoso nasceu em Portugal, era filho de Braz Fragoso (*NP, vol. 2, pág. 209*), desembargador da casa da suplicação e de Maria Melo, e que era irmão do padre Pedro Melo Fragoso. Loreto Couto, informa ascendência que não se confirmou, sugere sua origem de Itália. Diz que ele é filho de João Fragoso, governador de Chaves e Castelo de Mina, neto de outro João

Fragoso, bisneto de Pedro Fragoso e trineto de Antônio Fragoso, Duque de Gênova. Diz ainda Borges da Fonseca que ele era Fidalgo da Casa Real de Dom Sebastião (n. 1554 † 1578), e assim sendo colega e contemporâneo do seu parente, Francisco Milão, escudeiro do mesmo rei, aquele que foi morto por um raio. Vindo para Pernambuco aproximou-se da família donatorial. Casou antes de 1576, com a filha de Jerônimo de Albuquerque ♂♀■☾♂ e da índia Arcoverde ○. Foi senhor do engenho Ubaca de Cima, na Várzea.

Em 1584 foi um dos testamenteiros, o terceiro curador e administrador do morgado que o sogro instituiu para o filho menor, João de Albuquerque. Faleceu antes de 1601. Neste ano de 1601, Joana de Albuquerque, por precatória, é testemunha do processo de Brites Fernandes ♂ junto ao Santo Ofício, e neste documento ela afirma ser viúva. É no depoimento acima dito que ela relata fatos de 1576, e em que ela afirma já estar casada, e que neste ano seu pai, o velho Jerônimo de Albuquerque, já era casado com Felipa Melo. Ela denuncia a judia Joana Mendes ♂, irmã de Simão Soeiro ♂, já então falecida, diz que ela era observante dos ritos judaicos, pobre e fugida do Santo Ofício de Portugal, onde o marido fora queimado, que morava nas terras de seu pai, e dele recebia proteção e ajuda. Joana de Albuquerque faleceu em 1614, com 61 anos. Foram seus testamenteiros os filhos: Pedro Fragoso, Gregório Fragoso, Jerônimo Fragoso e Gaspar Fragoso Toscano. A descendência dos Fragosos iniciais do nordeste é também a descendência desta filha nº 7 de Jerônimo de Albuquerque, Joana de Albuquerque. Família extensa e importante para a região, não mereceu em Portugal, atenção maior. Felgueiras Gayo não trata sobre eles. Alão de Moraes noticia sobre Fragosos. Diz que o primeiro deles é Pero Fragoso que veio de Milão. Para Alão de Moraes, eles são Milão Fragoso. Milão é sobrenome freqüente entre os sefaraditas. Entre os citados por Alão de Moraes, que são muito poucos, encontra-se Francisco Milão, neto do primeiro Pero Fragoso, que foi moço de Câmara do Rei Dom Sebastião, e que foi morto por um raio. São portanto bem recentes em Portugal. Se o neto vivia à época de Dom Sebastião (1554-1578) os primeiros surgem em Portugal, coincidentemente à época de Dom Manoel (1469-1521), período sabido como o da grande conversão forçada e dos batizados à força.

José Amador de Los Rios[31] e Haim Beinart[32], referem um pirata Fragoso, transportador de judeus expulsos em 1492, que explora-os, aterroriza-os, e mortifica-os em hora tão penosa.

Maria José Pimenta Ferro Tovar (*Judaísmo e Inquisição*), refere-se sobre um deles. Diz ela que em 30 de outubro de 1503 Maria, viúva de Meir Illescas, moradora em Badajoz, passa uma procuração para Álvaro Fragoso, escudeiro do Rei de Portugal, para poder vender a Henrique Vasques umas casas foreiras do cabido na Rua Santa Maria.

Antônio Baião (*A Inquisição em Portugal e no Brasil no século no XVI*), lembra que Domingos Cardoso, denunciante ao Santo Ofício em 24 de agosto de 1541, diz ter morado com Simão Fragoso ♂ e Juliana Jorge Fragoso ♂, sua mulher, ambos cristão-novos, moradores na Rua Nova dos Mercadores, defronte do Arco de Barretes. Comentavam sobre o auto-de-fé em que queimaram o sapateiro de Trancoso, dizem que "o homem tivera a audácia, às escondidas, de escrever coisas na porta da Sé". O denunciante informa que os denunciados, de quem era hóspede, choravam muito a morte do sapateiro judeu. Isto era crime grave!

Em 01 de agosto de 1576, nos Estaus, Leonor Lopes ♂, cristã-nova já reconciliada, denuncia a Manoel Fragoso ♂, tendeiro e mercador de Trancoso como judaizante.

Em 02 de janeiro de 1594, Luiz Fragoso de Almeida, de quem não se sabe a natureza, natural de Santarém, que veio este ano de 1594 da Índia, na nau São Pedro, denuncia a Pero Galegos ♂.

Antônio Baião, reportando ainda sobre a *Inquisição em Portugal e no Brasil no século XVI*, diz que em 06 de junho de 1601 João Queixada ou Quesada Fragoso, morador em Santo Estevão de Alfania, à Rua do Vigário, apresenta-se para acusar-se.

Em 14 de junho de 1604, comparece ao Santo Ofício o cristão-novo Manoel Fragoso ♂.

31. História Social, Politica y Religiosa Vol.2 de Los Judios de Espana y Portugal (1876).

32. The Expulsion of the Jews from Spain.

Em Goa, em 01 de abril de 1778, o próprio Antônio Baião informa-nos, que em 01 de abril de 1778 é nomeado para inquisidor Antônio Manoel Fragoso de Barros, com 500$000 de ordenado. Para a segunda cadeira foi nomeado o padre Melchior Antônio Cabeças, ambos de provável origem judia conversa.

A visitação primeira do Santo Ofício na Bahia, traz-nos notícias de alguns deles. Em 28 de agosto de 1591 o licenciado em artes Bartolomeu Fragoso, solteiro, de 25 anos, que diz ser cristão-velho, confessa leitura de livros proibidos e blasfêmia. Contemporâneos e denunciantes dele, no entanto afirmam que ele é também da nação. Antes disto, denunciara-o como tal, Júlio Pereira em 07 de agosto de 1591. Poucos dias antes da confissão de Bartolomeu Fragoso, em 07 de agosto de 1591, Bartolomeu de Sá informa que sem dúvida alguma ele era de origem judaica, filho de Amador Fernandes e Vitória Fragoso, e que morava com o tio Gaspar Fernandes, senhor de engenho em Salvador.

Anita Novinsky, em *Prisioneiros do Brasil*, informa-nos que Bartolomeu Fragoso (processo 10.423) foi preso em 1591 pelo Santo Ofício e encaminhado a Lisboa. Em auto-de-fé público, saiu descalço, desbarretado, cingido com uma corda e com uma vela acesa na mão. Fez abjuração de Levi. Condenaram-no a penitências espirituais sendo proibido de voltar à Bahia.

Na segunda visitação do Santo Ofício à Bahia, em 15 de setembro de 1618, o cristão-novo Pedro Mendes ⍙, apresenta-se. Diz ter 25 anos, natural de Lisboa, e ser filho de Manuel Antunes ⍙, mestre escola na Bahia e Maria Mendes ⍙, ambos já falecidos. Ele diz que é funcionário de um cristão-novo Manoel Fragoso ⍙, mercador e dizimeiro.

Em Pernambuco, em sua única visitação do Santo Ofício, ocorrida em 1593 a 1595, encontramo-los também. Desta feita são apenas denunciantes. Não podia ser diferente. Álvaro Fragoso era genro de Jerônimo de Albuquerque, que era o próprio poder, donos e senhores hereditários da capitania, pessoas de inteira confiança da coroa, com descendentes detentores de extensas folhas de serviço no nordeste do Brasil, em Portugal e alhures. Nada havia a temer. No entanto, é graças a presença deles como denunciantes ao Santo Ofício que chegamos a saber de alguns detalhes interessantes. Sabe-se, por exemplo, que Álvaro Fragoso teve entre os filhos dois nominados como Gaspar Fragoso. O mais velho deles, não citado por Borges da Fonseca, é bastardo, havido em uma Felipa Nogueira, ainda em Portugal (depoimento do próprio Gaspar Fragoso em 17 de novembro de 1593). Sabe-se ainda que este Gaspar Fragoso B□, casou em Pernambuco com uma suspeitíssima Isabel Bella, desconhecida de Borges da Fonseca. Se tiveram filhos não se sabe. Ninguém informa. E veja-se que este Gaspar Fragoso B□, não era uma figurinha qualquer que Borges da Fonseca não o mencionasse. Quando instalou-se o Santo Ofício em Pernambuco, em 24 de outubro de 1593, Gaspar Fragoso B□ e Felipe Aguiar Lobo eram almotacés de Olinda, e prestaram juramento perante o visitador do Santo Ofício. O outro filho de Álvaro Fragoso com o mesmo nome, este havido com Joana de Albuquerque ⍙⍁⍁■●⍁B□, chama-o Borges da Fonseca, de Gaspar Fragoso Toscano, faleceu solteiro e sem sucessão.

Álvaro Fragoso, como acima se disse, antes de vir para o Brasil, ainda em Portugal, teve um relacionamento não oficializado com Felipa Nogueira. É filho deste relacionamento, Gaspar Fragoso, filho natural, nascido em 1563, como ele mesmo informa ao Santo Ofício. Gaspar Fragoso acompanhou o pai a Pernambuco, e engaja-se rapidamente na governança. Em 1593, com 40 anos, era Almotacé de Olinda, e já casado com Isabel Bella. Em 17 de novembro de 1593, ele denuncia a Álvaro Velho Barreto, o praguejador e blasfemador. Tentativa vã. O velho esbravejador era neto do abade comandatário de São Cláudio Sarrelaens e de Gondar, bisneto do abade João Velho da Cunha ⊙. Quem iria incomodá-lo? Para completar a coragem do Álvaro Velho Barreto, ele casou com uma cristã-nova. Mesmo assim, sua mulher e filhos nunca foram incomodados.

Como já se afirmou, Álvaro Fragoso, casou em Pernambuco com Joana de Albuquerque ⍙⍁⍁■●⍁B□, filha de Jerônimo de Albuquerque ⍙⍁■●⍁ e de Arcoverde ○. O casamento ocorreu antes de 1576 e pelos depoimentos ao Santo Ofício em 1594, Joana de Albuquerque já estava viúva. Álvaro Fragoso e Joana de Albuquerque, tiveram:

7.1 - **Pedro Fragoso de Albuquerque** ♂ØØ◪■●☾♂ não tomou estado. Testamenteiro da mãe falecida em 1614 (*NP, vol. 2, pág. 209, 294*).

7.2 - **Gregório Fragoso de Albuquerque** ♂ØØ◪■●☾♂, segundo Borges da Fonseca, foi Capitão da infantaria na campanha do Maranhão, chefiando uma das quatro companhias de infantaria. Esta campanha vitoriosa, que visava a expulsão dos franceses, teve a chefia do tio Jerônimo de Albuquerque, depois Jerônimo de Albuquerque Maranhão, irmão inteiro de sua mãe, o grande restaurador, primeiro Capitão-mor governador do Maranhão, fundador de São Luiz e que já fundara Natal de onde fora também o primeiro Capitão-mor governador (outros afirmam que o fundador desta é João Rodrigues Colaço). Feita a conquista do Maranhão o tio manda-o a Portugal levar a notícia do feito. Lá, diz-nos Borges da Fonseca, ele foi governador de Taveira. Posteriormente, voltou ao Maranhão como seu governador e Capitão-mor. Nesta época vindo a Pernambuco em visitas a parentes, lá faleceu. Casou em Portugal com Inez Menezes, filha de Nuno Alves Pereira (ver neste em 7.3 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 209, 288, 294*), General do Norte, Malavar, Ceilão e Mares do Sul, depois governador de Moçambique. O casamento parece que decorreu de roubo da moça. O fato gerou grande confusão. Para sustentar-se e pagar as despesas de seus atos praticados em Portugal, teve que vender o Engenho Ubaca de Cima. Mediou a situação gerada pelo rapto, o primo Matias de Albuquerque, depois Conde de Alegrete. Em 7.3, o irmão Jerônimo Fragoso é o que se apresenta com o tal casamento, tendo talvez Gregório Fragoso mantendo-se solteiro ou sendo um dos casamentos da moça.

7.3 - **Jerônimo Fragoso de Albuquerque** ♂ØØ◪■●☾♂ (nesta página, onde segue).

7.4 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (II)** ♂ØØ◪◪●☾♂ (pág. 419, onde segue).

7.5 - **Beatriz de Albuquerque** ♂ØØ◪■●☾♂ (pág. 441, onde segue).

7.6 - **Joana Fragoso de Albuquerque** ♂ØØ◪■●☾♂ (pág. 442, onde segue).

7.7 - **Gaspar Fragoso Toscano** ♂ØØ◪■●☾♂ faleceu solteiro (*NP, vol. 2, pág. 295*).

7.3 - **Jerônimo Fragoso de Albuquerque** ♂ØØ◪■●☾♂ Fidalgo da Casa Real, esteve com o tio na campanha do Maranhão, comandando esquadra de quatro navios que partiram de Pernambuco. Em 1619, foi governador Capitão-mor do Grão Pará e diz-se que lá faleceu em 1619. É citado também como tendo casado com Inez Menezes ♂◪◪●☾♂B□, filha de Sebastiana Menezes, manceba de Nuno Álvares Pereira, General do Norte, Malavar, Ceylão e Mar do Sul, Governador de Moçambique (NFP, tomo 22, em título de Pereiras, pág. 199; e *NP, vol. 2, pág. 209, 288, 295*). Assim o quer Felgueiras Gayo, a quem seguimos, visto a descendência ocorrer em Portugal (ver em *Ruy Capão 3.1.1-4.1.1-3.4.1-1.1.3-1*). Tiveram:

7.3.1 - **Joana Menezes** ♂ØØ◪■●☾♂ (nesta página, onde segue).

7.3.2 - **Sebastiana** ♂ØØ◪■●☾♂ casou duas vezes. A primeira vez, com um conselheiro de guerra. A segunda, com José Leite de Aguilar (*NP, vol. 2, pág. 288*).

7.3.3 - **Maria Silva Menezes** ♂ØØ◪■●☾♂⊙ Freira em Carnide (*NP, vol. 2, pág. 288*).

7.3.4 - **Uma mulher não identificada** ♂ØØ◪■●☾♂⊙.

7.3.1 - **Joana Menezes** ♂ØØ◪■●☾♂ casou com Antônio Abreu de Souza, herdeiro da casa da Bazelga, Fidalgo da Casa Real, filho de Pedro Álvares de Abreu e de Francisca de Toledo (NFP, tomo 1, em título de Abreus, pág. 89). Tiveram:

7.3.1-1 - **Luiza Francisca de Menezes** ♂ØØ◪■●☾♂ herdeira. Casou com Rui Fernandes Sequeira, Mestre de Campo, filho de Luiz Siqueira e Felipa de Castro. Tiveram:

7.3.1-1.1 - **Luiz Antônio de Siqueira e Menezes** ♂ØØ◪■●☾♂ casou duas vezes. Ambas com não identificadas, sem sucessão.

7.3.1-1.2 - **Antônio Pereira** ♂ØØ◪■●☾♂⊙.

7.3.1-1.3 - **Felipa** ♂ØØ◪■●☾♂⊙.

7.3.1-1.4 - **Luiza** ♂ØØ◪■●☾♂⊙.

7.3.1-1.5 - **Leonor de Siqueira** ♂♀♂■●♂♀ herdeira do morgado dos Siqueiras na Vila de Moura, instituída por Nuno Afonso de Siqueira em 1439. Casou com Simão Pereira de Brito, com sucessão.

7.4 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (II)** ♂♀♂■●♂♀ (pág. 418, de onde procede) Capitão-mor de Serinhaém, em 1645, depois seu Alcaide-mor. Lutou bravamente contra os holandeses. Faleceu logo após a Restauração. Foi senhor do engenho Ubaca de Cima, que fora propriedade do pai, até que foi vendido pelo irmão, para fazer face às despesas na corte. Casou com Maria de Albuquerque ♂♂■●♂♀, irmã de Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de infantaria, em 1647, ambos filhos de Damião Gonçalves de Carvalhosa, natural do Reino, segundo marido de Simoa de Albuquerque ♂♂■●♂♀B□, filha de Jerônimo de Albuquerque havida em uma mulher branca (ver neste em 20.5 / Carlos Xavier Paes Barreto - *Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e Seus Descendentes, pág. 193; NP, vol. 2, pág. 220, 288, 295*). O primeiro casamento de Simoa de Albuquerque foi com Jorge Teixeira, falecido em Olinda em 1609, deste casamento são filhos Rafael Teixeira de Albuquerque e Jorge Teixeira de Albuquerque. Este Jorge Teixeira de Albuquerque casou com uma filha do cristão-novo Belchior da Rosa e é uma origem dos Rosas, primeiros do Nordeste, encontrados, inclusive, no Ceará, notadamente nos Inhamuns. Os outros troncos dos Rosas nordestinos, filhos do cristão-novo Belchior da Rosa ♂, amigo pessoal e firmador do testamento de Jerônimo, foram João da Rosa ♂, casado com Maria Carvalho e Antônio da Rosa ♂, casado com Simoa de Albuquerque, também filha de Simoa de Albuquerque do seu primeiro casamento com Jorge Teixeira. Outro irmão destes, também tronco dos Rosas, é o Tenente Belchior da Rosa ♂, de que nos dá notícia em Sobral o Padre Sadoc. Álvaro Fragoso de Albuquerque (II) e Maria de Albuquerque, tiveram:

7.4.1 - **Pedro Fragoso de Albuquerque** ♂♀♂■●♂♀ (nesta página, onde segue).

7.4.2 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (III)** ♂♀♂■●♂♀ (pág. 421, onde segue).

7.4.3 - **Gregório Fragoso de Albuquerque** ♂♀♂■●♂♀ (pág. 436, onde segue).

7.4.4 - **João Fragoso** ♂♀♂■●♂♀ faleceu solteiro (*NP, vol. 2, pág. 288*).

7.4.5 - **Simoa Fragoso de Albuquerque** ♂♀♂■●♂♀ foi a segunda mulher do primo Capitão-mor João Cavalcante de Albuquerque "o bom", senhor do engenho Camorim, filho de Cristóvão de Holanda Albuquerque e sua segunda mulher, Catarina da Costa (ver neste em 4.9.2-1 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 312 / vol. 2, pág. 200, 288*), por sua vez filha de Manoel Calheiros da Costa, natural de Ponte da Barca, juiz ordinário em Olinda em 1613 († 1629), e sua mulher Catarina Rodrigues († 1624). João Cavalcante de Albuquerque o bom, neto paterno de Cristóvão de Holanda Vasconcelos e de sua primeira mulher Catarina de Albuquerque, por sua vez filha de Felipe Cavalcante e Catarina de Albuquerque, por sua vez filha de Jerônimo de Albuquerque e de Arcoverde. João Cavalcante de Albuquerque, o bom, bisneto paterno de Arnau de Holanda e de Brites Mendes de Vasconcelos. Desta união de Simoa Fragoso de Albuquerque e João Cavalcante de Albuquerque "o bom", teve sucessão que vê-se neste em 4.9.2-1, na pág. 334.

7.4.6 - **Jerônimo Fragoso de Albuquerque** ♂♀♂■●♂♀ (pág. 439, onde segue).

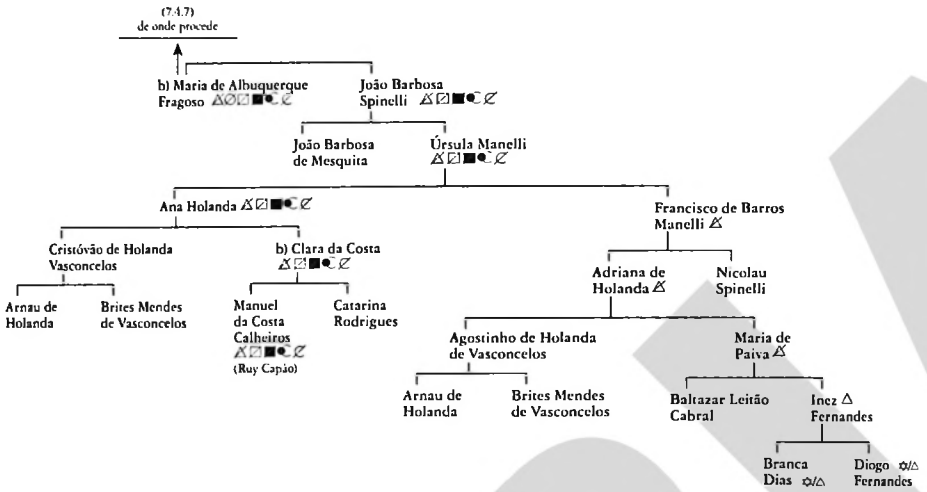
7.4.7 - **Maria de Albuquerque Fragoso** ♂♀♂■●♂♀ segunda mulher de João Barbosa Spinelli ♂♂◪●♂♀, sem sucessão, filho de João Barbosa de Mesquita e Úrsula Manelli (*NP, vol. 1, pág. 345*) (ver esquema 156, pág. 420).

7.4.8 - **Francisco Fragoso de Albuquerque** ♂♀♂■●♂♀ (*NP, vol. 2, pág. 300*).

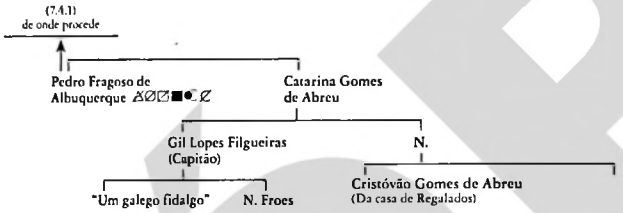
7.4.1 - **Pedro Fragoso de Albuquerque** ♂♀♂■●♂♀ Capitão de Infantaria na guerra holandesa em 1645. Casou com Catarina Gomes de Abreu, filha do Capitão Gil Lopes Filgueira e uma filha de Cristóvão Gomes de Abreu, que Borges da Fonseca informa ser da casa de Regalados (*NP, vol. 2, pág. 288, 289*) (ver esquema 157, pág. 420). Tiveram:

7.4.1-1 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (IV)** ♂♀♂■●♂♀ (pág. 420, onde segue).

Esquema 156



Esquema 157



7.4.1-2 - **João Fragoso de Albuquerque** ♂∅☐■☾♂ viveu em Goiana. Casou com sua prima Semiana de Albuquerque, sem sucessão, irmã de Duarte Albuquerque Cavalcante, filhos de Álvaro Fragoso de Albuquerque, juiz e de Ana Cavalcante (ver neste em 7.4.2-5; *NP, vol. 2, pág. 289, 426*).

7.4.1-3 - **Pedro de Albuquerque** ♂∅☐■☾♂ casou com Mécia, filha de Álvaro Fragoso de Albuquerque e de Ana Cavalcante (ver neste em 7.4.2-6; *NP, vol. 2, pág. 289*).

7.4.1-4 - **Catarina de Albuquerque** ♂∅☐■☾♂ (pág. 421, onde segue).

7.4.1-5 - **Semiana de Albuquerque** ♂∅☐■☾♂ casou com Antônio Cavalcante, filho de Álvaro Fragoso de Albuquerque e de Ana Cavalcante (ver neste em 7.4.2-3; *NP, vol. 2, pág. 289*).

7.4.1-1 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (IV)** ♂∅☐■☾♂ (pág. 419, de onde procede) casou com Isabel Bulhões, filha do Sargento-mor da Infantaria da Paraíba, Martinho de Bulhões (*NP, vol. 2, pág. 288, 289, 427*), Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Barreira, na Paraíba, filho de Francisco Gomes Muniz, natural da Madeira, provedor da Fazenda Real na Paraíba em 1634, auditor e ouvidor da gente de guerra em Pernambuco em 1649 e de sua mulher Isabel Nunes Bulhões, natural da Paraíba, filha de Amador Velho Bulhões ou Amador Mendes Bulhões e de sua mulher Catarina Melo Miranda ou Isabel Nunes, ambos, naturais de Lisboa. Tiveram:

7.4.1-1.1 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (V)** ♂∅☐■☾♂, primeiro marido de Feliciana Vidal de Negreiros B☐, que ficando viúva, casou uma segunda vez, com Conrado Lins Albuquerque e a terceira com Antônio Accioly de Vasconcelos (*NP, vol. 2, pág. 289, 300*). Feliciana Vidal de Negreiros B☐, era filha natural de Matias Vidal de Negreiros B☐ , Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real, por sua vez filho natural de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa Real, natural da Paraíba e o grande articulador da

Restauração de Pernambuco, um dos seus chefes maiores e o responsável pela cooptação de João Fernandes Vieira. Com sucessão.

7.4.1-1.2 - **Leonor Bulhões** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com Francisco Tavares (*NP, vol. 2, pág. 289, 300*).

7.4.1-4 - **Catarina de Albuquerque** ⍙⌀⍁■⍢⍼ (pág. 420, de onde procede) casou com seu primo Duarte Albuquerque Cavalcante, irmão de Semiana de Albuquerque, filhos de Álvaro Fragoso de Albuquerque, juiz e de Ana Cavalcante (ver neste em 7.4.2-2; *NP, vol. 2, pág. 289, 292*). Tiveram:

7.4.1-4.1 - **Joana Cavalcante** ⍙⌀⍁■⍢⍼ (nesta página, onde segue).

7.4.1-4.2 - **Ana Cavalcante** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com Antônio da Mota, Sargento-mor de Ordenanças, filho do Capitão Manoel da Mota Silveira e Catarina Barros (*Barros do Caiará - Regos 2.3.1-7; NP, vol. 2, pág. 292, 300, 427*).

7.4.1-4.1 - **Joana Cavalcante** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com o Tenente-general da Cavalaria Francisco Coelho de Arouche, senhor do engenho Cutunguba, filho do Capitão Manoel Mota Silveira, natural de Colares, que fora Capitão de infantaria em Cascaes, que veio para Pernambuco onde tornou-se senhor do engenho Cutunguba, e onde casou com Catarina Barros ⍁□ (*Barros do Caiará - Regos 2.3.1-5; NP, vol. 1, pág. 468 / vol. 2, pág. 192, 300, 427*), do morgado do Caiará, havida em Catarina, mulher branca da Bahia ou Sergipe, que teve como amante Cristóvão Barros Rego, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, que foi Capitão antes de 1633, depois Governador de São Tomé, instituidor do morgado de São Bento de Caiará, filho de Maria Barroso ⌀⍁, segunda mulher de Francisco Rego Barros ⍁■⍢, natural de Viana, que havia casado a primeira vez com a cristã-nova Felipa Tavares ⍙. Cristóvão Barros Rego, o governador de São Tomé, era neto materno de Fernão Martins Pessoa, natural do Reino, para onde ausentou-se após deixar descendência em uma bastarda mameluca, filha de Diogo Gonçalves, auditor da gente de guerra, em Pernambuco (tronco dos Pessoas do nordeste). Tiveram:

7.4.1-4.1.1 - **Francisco Coelho de Arouche** ⍙⌀⍁■⍢⍼ (nesta página, onde segue).

7.4.1-4.1.2 - **João Coelho Arouche** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com Brígida Pessoa (*Liras 4.3.4-6.8*), filha de Miguel Pessoa Araújo e Maria Félix de Menezes (*NP, vol. 1, pág. 158*).

7.4.1-4.1.3 - **José Barros Cavalcante** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com uma filha de Francisco Gonçalo Luiz Xavier Bernardo (*NP, vol. 2, pág. 300*).

7.4.1-4.1.4 - **Casemiro Coelho Arouche** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com uma filha de Francisco Gonçalo Luiz Xavier Bernardo (*NP, vol. 2, pág. 300*).

7.4.1-4.1.1 - **Francisco Coelho de Arouche** ⍙⌀⍁■⍢⍼ senhor do engenho Cutunguba. Casou com Ana Maria Cavalcante Lacerda, filha de Leão Falcão d'Eça e de Antônia Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 4.2.5-5.4.4; *NP, vol. 1, pág. 134, 218*). Tiveram:

7.4.1-4.1.1-1 - **Jorge Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■⍢⍼ Capitão dos auxiliares do Terço de Goiana, foi o segundo marido de Faustina de Melo Muniz, viúva de Jerônimo Cavalcante de Albuquerque, filha de João Ferreira Batista e Margarida de Melo Muniz (*NP, vol. 1, pág. 219*).

7.4.1-4.1.1-2 - **Maria da Conceição Barros Cavalcante** ⍙⌀⍁■⍢⍼ (*NP, vol. 1, pág. 218, 219*).

7.4.1-4.1.1-3 - **Mariana de Lacerda Cavalcante** ⍙⌀⍁■⍢⍼ casou com Felipe Cavalcante Florentino (*NP, vol. 1, pág. 219*).

7.4.2 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque (III)** ⍙⌀⍁■⍢⍼ (pág. 419, de onde procede) lutou na guerra dos holandeses, morou em Goiana. Casou com sua prima a viúva Ana Cavalcante, filha de Bartolomeu de Holanda Cavalcante, faleceu em 1623, em Olinda e de Justa da Costa (ver neste em 4.9.1-3 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 199, 292, 427*), por sua vez filha de Manoel Calheiros da Costa, natural de Ponte da Barca, juiz ordinário em Olinda em 1613, que faleceu em 1629 e de Catarina Rodrigues, falecida em 1624, em Olinda. Ana Cavalcante é neta paterna

de Cristóvão de Holanda Vasconcelos que viveu em Olinda, faleceu em 1614, e de sua primeira mulher Catarina de Albuquerque, filha de Felipe Cavalcante e de outra Catarina de Albuquerque, por sua vez filha de Jerônimo de Albuquerque ⚔⚀■☾☾ e Arcoverde ○. Ana Cavalcante é bisneta paterna de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. Tiveram:

7.4.2-1 - **Jerônimo Fragoso de Albuquerque** ⚔⚀⚀■☾☾ casou com Isabel Carneiro Albuquerque, sem sucessão (*NP, vol. 2, pág. 292, 427*).

7.4.2-2 - **Duarte de Albuquerque** ⚔⚀⚀■☾☾ casou com Catarina de Albuquerque, com sucessão, filha de Catarina Gomes de Abreu e Pedro Fragoso de Albuquerque (ver neste em 7.4.1-4 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 292, 427*).

7.4.2-3 - **Antônio Cavalcante** ⚔⚀⚀■☾☾ (nesta página, onde segue).

7.4.2-4 - **Francisco Cavalcante** ⚔⚀⚀■☾☾ (pág. 436, onde segue).

7.4.2-5 - **Semiana de Albuquerque** ⚔⚀⚀■☾☾ casou com João Fragoso de Albuquerque, sem sucessão, filho de Catarina Gomes de Abreu e de Pedro Fragoso de Albuquerque (*ver neste em 7.4.1-2 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 292, 427*).

7.4.2-6 - **Mécia** ⚔⚀⚀■☾☾ casou com Pedro de Albuquerque, sem sucessão, filho de Catarina Gomes de Abreu e de Pedro Fragoso de Albuquerque (ver neste em 7.4.1-3; *NP, vol. 2, pág. 289*).

7.4.2-3 - **Antônio Cavalcante** ⚔⚀⚀■☾☾ casou com Semiana de Albuquerque, filha de Catarina Gomes de Abreu e de Pedro Fragoso de Albuquerque (ver neste em 7.4.1-5; *NP, vol. 2, pág. 292, 427*). Tiveram:

7.4.2-3.1 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚔⚀⚀■☾☾ fixou-se nos Inhamuns, no Ceará, onde casou com Maria Alves Feitosa, filha do Coronel Francisco Alves Feitosa (filho de João Alves Feitosa, origem destes dos Inhamuns e de Ana Soares Vieira) (*NP, vol. 2, pág. 292, 427*) e de sua primeira mulher Isabel do Monte e não Catarina Cardoso, como afirma Borges da Fonseca. Os Feitosas / Ferros ou Alves Feitosas / Ferros, são dos Alves e Ferros originários de Feitosa, próximo à Ponte do Lima, em Viana do Castelo, que migraram para Penedo nas Alagoas. Passaram posteriormente, alguns deles, para o Ceará. Participaram da colonização inicial do estado. Entraram pelo Icó, inicialmente ligados aos Montes, de cuja família é a primeira mulher do Coronel Francisco Alves Feitosa. Logo se desentenderam. Fixaram-se definitivamente nos Inhamuns, de onde sustentaram verdadeira guerra contra os Montes, sem dúvida o episódio mais sangrento da história da colonização do Ceará. Foram eles os maiores proprietários rurais do estado. O comissário Lourenço Alves Feitosa foi, sem dúvida, o maior sesmeiro da região. Sem herdeiros, sua fortuna passou para o irmão o Coronel Francisco Alves Feitosa (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, por* Leonardo Feitosa / Salvador de Moya - *Anuário Genealógico Latino*, vol. IX, 1957, pág. 4 a 59) (ver esquema 158, pág. 423).

Borges da Fonseca cita como filhos de João Cavalcante de Albuquerque e Maria Alves Vieira ou Maria Alves Feitosa a:

7.4.2-3.1.1 - **João Alves** ⚔⚀⚀■☾☾ sem sucessão (*Tratado Genealógico da Família Feitosa*, de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.2 - **Manuel Alves** ⚔⚀⚀■☾☾ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.3 - **Antônio Alves** ⚔⚀⚀■☾☾ (pág. 423, onde segue).

7.4.2-3.1.4 - **Pedro Alves Ferreira** ⚔⚀⚀■☾☾ casou com Maria, filha de Teodósio Alves (*NP, vol. 2, pág. 428*).

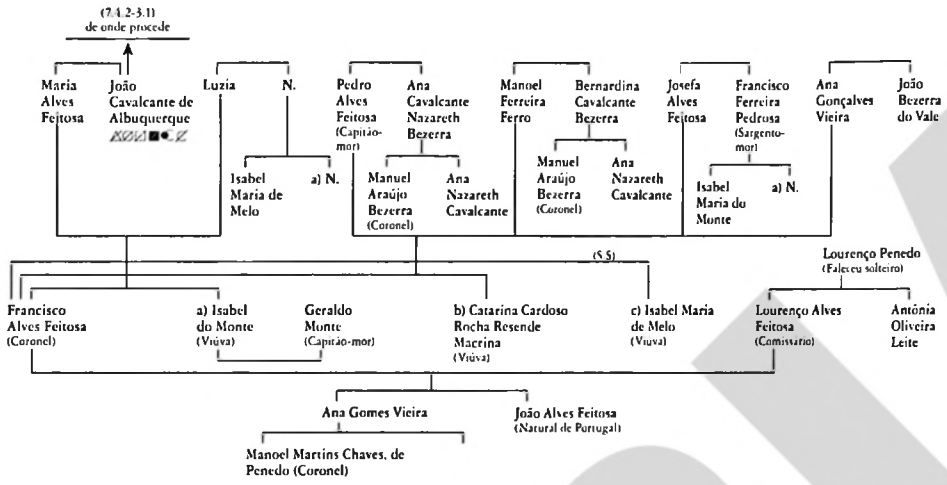
7.4.2-3.1.5 - **Francisca Alves** ⚔⚀⚀■☾☾ (pág. 423, onde segue).

7.4.2-3.1.6 - **José Ferreira Gondim** ⚔⚀⚀■☾☾ (pág. 436, onde segue).

7.4.2-3.1.2 - **Manuel Alves** ⚔⚀⚀■☾☾ teve, fora do casamento (*NP, vol. 2, pág. 427; e Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 59, de* Leonardo Feitosa), a:

7.4.2-3.1.2-1 - **Manuel Alves Feitosa Cavalcante** ⚔⚀⚀■☾☾B□ Capitão, o do Poço do Cavalo.

Esquema 158



7.4.2-3.1.2-2 - **João Alves Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾⚲B☐ Tenente.

7.4.2-3.1.2-3 - **Raimundo** ⚔⚲⚂■☾⚲B☐.

7.4.2-3.1.3 - **Antônio Alves** ⚔⚲⚂■☾⚲ (pág. 422, de onde procede) teve com uma não identificada (Leonardo Feitosa - *Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 59*). Tiveram:

7.4.2-3.1.3-1 - **José de Araújo** ⚔⚲⚂■☾⚲B☐.

7.4.2-3.1.3-2 - **Antônio Alves Feitosa (V)** ⚔⚲⚂■☾⚲B☐.

7.4.2-3.1.3-3 - **Anacleto** ⚔⚲⚂■☾⚲B☐.

7.4.2-3.1.3-4 - **Felizarda** ⚔⚲⚂■☾⚲B☐.

7.4.2-3.1.3-5 - **Uma não identificada** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5 - **Francisca Alves** ⚔⚲⚂■☾⚲ (pág. 422, de onde procede) casou com Arnau de Holanda Cavalcante Corrêa, Capitão-mor de Crato-CE, natural de São Lourenço, Pernambuco, filho do Sargento-mor Estevão Mota Silveira e Simoa Cavalcante (*Tratado Genealógico da Família Feitosa - Regos 2.1.1-4; NP, vol. 2, pág. 428 / Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 63*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-1 - **Manuel de Barros Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾⚲ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-2 - **Estevão** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5-3 - **José** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5-4 - **Matilde** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5-5 - **Eugênia** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5-6 - **Maria** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5-7 - **Isabel** ⚔⚲⚂■☾⚲.

7.4.2-3.1.5-8 - **Francisco de Holanda Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾⚲ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-1 - **Manuel de Barros Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾⚲ o do Desterro. Coronel, casou com uma não identificada (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 63*, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-1.1 - **Francisca Alves Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾⚲ casou duas vezes. A primeira, com Vicente Pereira, filho de Francisco de Holanda Cavalcante (TGFF - *Holanda N5*). A segunda, com José Holanda Cavalcante, filho de Francisco de Holanda Cavalcante (TGFF - *Holanda N6*).

7.4.2-3.1.5-8 - **Francisco de Holanda Cavalcante** ⚔⚲⚂■☾⚲ casou com Leonor Pereira, filha de Gabriel de Moraes Rego, do São Gonçalo dos Anjinhos (*Regos F.2 / Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 64*, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.1 - Gabriel de Moraes Rego ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.2 - Pedro Cavalcante ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 425, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.3 - Vicente Pereira ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 429, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.4 - José de Holanda Cavalcante ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 429, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.5 - Joana ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 430, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.6 - Francisca ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com N. Brasil (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág.* 66. de Leonardo Feitosa).
7.4.2-3.1.5-8.7 - Antônia ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com José Martins, do Assaré (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág.* 66, de Leonardo Feitosa).
7.4.2-3.1.5-8.8 - Josefa ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 430, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.9 - Maria ⍙Ø⍁■☾ℰ casou sem notícia, moradora no Piauí (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág.* 66, de Leonardo Feitosa).
7.4.2-3.1.5-8.10 - Eufrásia ⍙Ø⍁■☾ℰ casou sem notícias, moradora no Maranhão (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág.* 66, de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.1 - Gabriel de Moraes Rego ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Tereza Alves Feitosa, filha de José Cardoso Varjão e Francisca Macrina Caparosa. Tiveram:
7.4.2-3.1.5-8.1.1 - Francisco Alves de Moraes ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.1.2 - José Alves Feitosa ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.1.3 - Ana ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 425, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.1.1 - Francisco Alves de Moraes ⍙Ø⍁■☾ℰ o das Favelas. Casou com Luzia. Tiveram:
7.4.2-3.1.5-8.1.1-1 - Eufrásio ⍙Ø⍁■☾ℰ da Boa Vista, casou com uma filha de Cosmo Alves de Oliveira e Castro.
7.4.2-3.1.5-8.1.1-2 - Josefa ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Custódio.

7.4.2-3.1.5-8.1.2 - José Alves Feitosa ⍙Ø⍁■☾ℰ foi o segundo marido de Isabel, natural do Acaraú, filha de N. Nepomuceno e Estevão Lopes Galvão. Tiveram:
7.4.2-3.1.5-8.1.2-1 - Joana ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue)
7.4.2-3.1.5-8.1.2-2 - Úrsula ⍙Ø⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.1.2-1 - Joana ⍙Ø⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com o viúvo Manuel, sem sucessão. A segunda, com Pedro Costa, filho de Antônio da Costa Alves Feitosa (TGFF - *Bezerra Q21*). Tiveram:
7.4.2-3.1.5-8.1.2-1.1 - João de Deus ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Ana de Castro, filha de Francisco Alves de Oliveira e Castro.
7.4.2-3.1.5-8.1.2-1.2 - Maria Alves Feitosa ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Joaquim Teodoro.
7.4.2-3.1.5-8.1.2-1.3 - Isabel ⍙Ø⍁■☾ℰ.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2 - Úrsula ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com João Alves de Carvalho, filho de Antônio Joaquim de Carvalho, natural de Portugal (TGFF - *Carvalho F1*). Tiveram:
7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.1 - Eufrásio Alves de Moraes ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Ana, com sucessão citada, filha de Manuel Alves.
7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2 - Joaquim Alves Feitosa ⍙Ø⍁■☾ℰ (pág. 425, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.1-2-2.3 - Gabriel Feitosa ⍙Ø⍁■☾ℰ casou sem notícia, morador em Floriano, Piauí.
7.4.2-3.1.5-8.1-2-2.4 - Delmira ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com Francisco Constâncio.
7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.5 - Isabel ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com José Vicente.
7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.6 - Francisca ⍙Ø⍁■☾ℰ casou com José Cabrinha.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.7 - **Glória** ⚮⚯⚅■☾♌ casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.8 - **Gertrudes** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com José de Moura.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2 - **Joaquim Alves Feitosa** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 424, de onde procede) casou em Mombaça-CE com Maria. Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2.1 - **José** ⚮⚯⚅■☾♌.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2.2 - **Maria** ⚮⚯⚅■☾♌ casada e sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2.3 - **Francisco** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Jardilina, filha de José Vicente e Isabel.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2.4 - **Joaquim Alves** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Antônia, filha de Vicente e Isabel.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2.5 - **Raimundo Alves Feitosa** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Sebastiana, filha de Vicente e Isabel.

7.4.2-3.1.5-8.1.2-2.2.6 - **João** ⚮⚯⚅■☾♌ casou sem notícia, morador em Pedra Branca-CE.

7.4.2-3.1.5-8.1.3 - **Ana** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 424, de onde procede) casou com Eufrásio Alves de Morais, que faleceu assassinado, filho de Jacinto de Morais Rego (TGFF - *Rego B8*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.1.3-1 - **Joaquim Cavalcante de Morais** ⚮⚯⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.1.3-2 - **Ângela** ⚮⚯⚅■☾♌.

7.4.2-3.1.5-8.1.3-3 - **Maria** ⚮⚯⚅■☾♌.

7.4.2-3.1.5-8.1.3-1 - **Joaquim Cavalcante de Morais** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Divina, filha de Bernardo Freire de Castro Jucá (Leonardo Feitosa - *Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 86*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.1.3-1.1 - **Ana** ⚮⚯⚅■☾♌ primeira mulher de Cornélio Alves de Castro Sá, filho de Francisco Alves de Castro, o novo (TGFF - *Castro B10*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.1.3-1.1.1 - **Olegário** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Maria, moradores nos Inhamuns.

7.4.2-3.1.5-8.1.3-1.1.2 - **Vicência** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Vicente Cosme, filho de José Cosme e de uma filha de José Bandeira Viana.

7.4.2-3.1.5-8.1.3-1.1.3 - **Pedro Cornélio** ⚮⚯⚅■☾♌ segundo marido de Dondon, viúva de Leonardo Alves Feitosa, do Canindé (TGFF - *Castro T4*).

7.4.2-3.1.5-8.2 - **Pedro Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 424, de onde procede) natural da Varzinha da Onça. Casou com Isabel (TGFF - *Regos B30*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.1 - **Pedro Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.2 - **Alberto** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Bárbara, filha de Manuel Antônio de Morais *(TGFF - Regos T59.*

7.4.2-3.1.5-8.2.3 - **Ana** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 427, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.4 - **Antônia Alves Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com João Evangelista Cavalcante, com sucessão citada, filho de Vicente Pereira e Francisca Alves Cavalcante *(TGFF - Holandas B12).*

7.4.2-3.1.5-8.2.5 - **Tereza** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 428, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.6 - **Maria Paulina** ⚮⚯⚅■☾♌ segunda mulher do Gonçalo de Araújo Chaves, filho de José de Araújo Chaves e Ana, que foi a sua primeira mulher *(TGFF - Araújo Q36).*

7.4.2-3.1.5-8.2.7 - **Vicente Alves Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 428, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.8 - **Josefa** ⚮⚯⚅■☾♌ (pág. 428, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.1 - **Pedro Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♌ casou com Maria, filha de José Alves de Castro (TGFF - *Castro B49*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1 - **Filomena** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2 - **Honorina** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-3 - **Vicente Alves Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Ana, filha de Francisco Araújo Chaves (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 64,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-4 - **Pedro Cavalcante (IV)** ⚮⚯⚅■☾♂ casou em 1891, com Mariana Custódia de Oliveira com sucessão, filha de Roberto Alves Feitosa (TGFF - *Regos Q74*).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1 - **Filomena** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Joaquim Barroso de Matos, filho de Antônio Joaquim do Nascimento (TGFF - *Nascimento F1*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1 - **José Barroso de Matos** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.2 - **Antônio Barroso de Matos** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Mariana Alves Feitosa, com sucessão, filha de Henrique Alves Feitosa (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 72,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.3 - **Maria Barroso** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.4 - **Josefa** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Lino Máximo, filho de Antônio Máximo (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 72,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.5 - **Ana** ⚮⚯⚅■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Anfrísio Carvalho, filho de Pedro Gonçalves de Carvalho, natural de Portugal. A segunda, com Fabrício Noronha (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 72,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.6 - **Luiza Lilô** ⚮⚯⚅■☾♂ casou em 1925, com João Emiliano Feitosa, filho de Henrique Alves Feitosa e Bárbara do Nascimento (*Tratado Genealógico da Família Feitosa. pág. 72,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.7 - **Luiza de Barros** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Sólon Carvalho, filho de Pedro Gonçalves de Carvalho, português (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 72,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1 - **José Barroso de Matos** ⚮⚯⚅■☾♂ († 1923) casou em 1905, com Ana Alves Feitosa, filha de Henrique Alves Feitosa. Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1.1 - **Joaquim** ⚮⚯⚅■☾♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1.2 - **Dionísia** ⚮⚯⚅■☾♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1.3 - **Francisco** ⚮⚯⚅■☾♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1.4 - **Luiza** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Augusto Firmino, filho de Firmino do Riacho Verde.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.1.5 - **José Barroso de Matos Filho** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Joedília, filha de João Alves de Morais.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.3 - **Maria Barroso** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com João Alves de Morais, filho de José Alves de Morais (TGFF - *Regos P116*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.3.1 - **Joedília** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com José Barroso de Matos Filho, filho de José Barroso de Matos (TGFF - *Nascimento B5*).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.3.2 - **Elza** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Antero de Souza Mota, filho de João de Souza Mota.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.3.3 - **Francisco** ⚮⚯⚅■☾♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-1.3.4 - **Joaquim** ⚮⚯⚅■☾♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2 - **Honorina** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com José Alves de Morais, filho de José Alves de Morais (TGFF - *Regos Q68*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1 - **Pedro Alves de Morais** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 427, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.2 - **João Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Maria Barroso, com sucessão citada, filha de Joaquim Barroso de Matos (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.3 - **José Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Maria de Barros, filha de João de Araújo Barros (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.4 - **Ana** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com João Rosa, filho de Pedro de Araújo (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.5 - **Maria** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Raimundo Alves (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1 - **Pedro Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ (pág. 426, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Maria da Conceição, filha de Pedro Gonçalves de Carvalho, português (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa). Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1.1 - **José de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Inez, filha de Pedro Araújo (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

Pedro Alves de Morais ⚲⌀⍁■☾♌ (7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1, acima) casou a segunda vez, com Ana de Barros, filha de João de Araújo Barros (*Tratado Genealógico da Família Feitosa. pág. 91,* de Leonardo Feitosa). Da segunda teve:

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1.2 - **Judite** ⚲⌀⍁■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com José, filho de Antônio Alves de Matos (TGFF - *Nascimento N8*). A segunda, com Alfredo, dos Caracarás.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1.3 - **Maria** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Valter Duarte, filho de Francisco Duarte Grimaut (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1.4 - **Honorina** ⚲⌀⍁■☾♌.

7.4.2-3.1.5-8.2.1-2.1.5 - **Raimunda** ⚲⌀⍁■☾♌.

7.4.2-3.1.5-8.2.3 - **Ana** ⚲⌀⍁■☾♌ (pág. 425, de onde procede) casou com José Alves de Morais, da Tapera, filho de Antônio Alves de Morais (TGFF - *Regos T57*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1 - **Joaquim Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-2 - **José Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Honorina, com sucessão citada, filha de Pedro Cavalcante (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 91,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3 - **Antônia Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ (pág. 428, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1 - **Joaquim Alves de Morais** ⚲⌀⍁■☾♌ casou três vezes. A primeira, com Joana, com sucessão, filha de Tereza e Vicente (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 90,* de Leonardo Feitosa). A segunda, com Mariana, sem sucessão, filha de Gonçalo de Araújo Chaves. A terceira, com Vitória, com sucessão. Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1 - **Tereza** ⚲⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.2 - **Ana** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Vicente de Morais, filho de Vicente Pereira de Morais (TGFF - *Holanda T11*).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.3 - **Maria** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Guilherme (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 90,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.4 - **José** ⚲⌀⍁■☾♌ casou sem notícia (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 90,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1 - **Tereza** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Antônio Araújo Chaves, filho de Francisco de Araújo Chaves (TGFF - *Araújo P70*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.1 - **Pedro de Araújo Chaves** ⚲⌀⍁■☾♌ casou com Dona, filha de Vicente Jácome de Araújo Chaves (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 14,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.2 - **Antônio de Araújo Chaves** ♂ foi o segundo marido de Maria, filha de Manuel Alves.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.3 - **José de Araújo Chaves** ♂ casou com uma filha de Pedro Maia.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.4 - **Francisco de Araújo Chaves** ♂ casou com Doca, filha de Pedro Maia.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.5 - **Bárbara** ♂ casou com um filho de Pedro Maia.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.6 - **Maria** ♂ casou com Cícero Rodrigues, filho de Ângelo Custódio dos Santos.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.7 - **Joana** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-1.1.8 - **Joaquim de Araújo Chaves** ♂ casou com Ana, filha de Pedro Maia.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3 - **Antônia Alves de Morais** ♂ (pág. 427, de onde procede) casou com Benedito Alves de Souza, filho de Eufrásio Alves de Araújo (TGFF - *Rego Q48*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3.1 - **Eufrásio** ♂ casou com Maria José, dos Caracarás, com sucessão.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3.2 - **José** ♂ casou com Antônia, com sucessão, filha de Manuel Rodrigues Pereira Sobrinho.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3.3 - **Manuel** ♂ segundo marido de uma filha de Manuel Rodrigues Pereira Sobrinho.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3.4 - **Maria de Jesus** ♂ casou com Manuel Alves Bezerra, filho de José de Araújo Vasconcelos.

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3.5 - **Maria José** ♂ casou com Benedito, filho de José de Araújo Vasconcelos. (TGFF - *Araújo P82*).

7.4.2-3.1.5-8.2.3-3.6 - **Maria da Conceição** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.2.5 - **Tereza** ♂ (pág. 425, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com João Alves de Morais, com sucessão, filho de Manuel Antônio de Morais (TGFF - *Regos T58*). A segunda, com Benevenuto Afonso Siqueira, natural do Riacho do Sangue. Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.2.5-1 - **Vicente** ♂ casou com Tereza, filha de Gonçalo de Araújo Chaves. Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.5-1.1 - **Irineu Alves de Morais** ♂ casou com Joana de Araújo Chaves, filha de Francisco de Araújo Chaves. Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.5-1.1.1 - **Francisco de Araújo Chaves** ♂ casou com Josefa, filha de José Joaquim Benevides.

7.4.2-3.1.5-8.2.5-1.1.2 - **José** ♂ casou com Francisca B□, filha de Manuel Leonardo de Araújo Chaves.

7.4.2-3.1.5-8.2.7 - **Vicente Alves Cavalcante** ♂ (pág. 425, de onde procede) casou com Maria, filha de José Custódio Bizerril (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 65*, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.7-1 - **Vicente Custódio Bizerril** ♂ casou duas vezes. A primeira, com Maria Pereira, filha de Joaquim Pereira de Souza. A segunda, com Maria, filha de Manuel da Cunha Pedrosa. De ambos, não houve sucessão.

7.4.2-3.1.5-8.2.8 - **Josefa** ♂ (pág. 425, de onde procede) teve fora do casamento de um "professor mulato, a quem a polícia deu sumiço" (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 65*, de Leonardo Feitosa) a:

7.4.2-3.1.5-8.2.8-1 - **Manuel de Holanda Cavalcante** ♂B□ casou com Eufrásia Araújo, filha de Francisco de Araújo Chaves. Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1 - **Pedro de Holanda Cavalcante** ♂ (pág. 429, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.2 - **Francisco** ⍙⌀⍁●◪◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.3 - **Antônio** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.4 - **Maria** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.5 - **Maria** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.6 - **Ana** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.

7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1 - **Pedro de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁●■◖ℰ (pág. 428, de onde procede) casou com Eufrásia de Lima, filha de Ana Rosa e Bertoldo Bezerra de Lima (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 65*, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.1 - **Antônio** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.2 - **Maria de Lourdes** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.3 - **Maria Pia** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.4 - **Eufrásia** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.5 - **Antônia** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.6 - **Neusa** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.2.8-1.1.7 - **Filomena** ⍙⌀⍁●■◖ℰ.

7.4.2-3.1.5-8.3 - **Vicente Pereira** ⍙⌀⍁■◖ℰ (pág. 424, de onde procede) casou com Francisca Alves Cavalcante, filha do Coronel Manuel de Barros Cavalcante (TGFF - *Holanda N1*). Desta união tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.3.1 - **João Evangelista Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖ℰ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.3.2 - **Matilde** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com o Capitão José Custódio Bizerril, com sucessão citada, filho de Leandro Custódio Bizerril, natural do Rio Grande do Norte (TGFF - *Bizerril F1*).
7.4.2-3.1.5-8.3.3 - **Maria** ⍙⌀⍁■◖ℰ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.3.1 - **João Evangelista Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou duas vezes. A primeira, com Antônia Cavalcante, filha de Pedro Cavalcante. A segunda, com Ana de Alencar (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 65*, de Leonardo Feitosa). Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.3.1-1 - **Vicente Pereira de Morais** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com Joaquina, filha de João Alves de Lima.
7.4.2-3.1.5-8.3.1-2 - **Francisca Alves Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com José Alves Feitosa e Chaves, com sucessão citada (TGFF - *Araújo Q16*).
7.4.2-3.1.5-8.3.1-3 - **Pedro Evangelista** ⍙⌀⍁■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.3.1-4 - **Antônio Evangelista** ⍙⌀⍁■◖ℰ.
7.4.2-3.1.5-8.3.1-5 - **Antônia Alves Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com João Alves de Morais, filho de Ana e de José Alves de Morais.

7.4.2-3.1.5-8.3.3 - **Maria** ⍙⌀⍁■◖ℰ foi a segunda mulher do Capitão Antônio Alves de Castro, das Areias, filho de Leandro Custódio Bizerril, natural do Rio Grande do Norte (TGFF - *Bizerril F.2*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.3.3-1 - **Antônia** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com Bernardo, filho do Capitão José Custódio Bizerril (TGFF - *Bizerril N5*).
7.4.2-3.1.5-8.3.3-2 - **Josefa** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com Inocêncio, do Rio do Peixe na Paraíba.

7.4.2-3.1.5-8.4 - **José de Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖ℰ (pág. 424, de onde procede) casou com Francisca Alves Cavalcante, filha do Coronel Manuel de Barros Cavalcante (TGFF - *Holanda N2*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.4.1 - **João Holanda Cavalcante** ⍙⌀⍁■◖ℰ casou com Ana, filha de Eufrásia (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 66*, de Leonardo Feitosa).
7.4.2-3.1.5-8.4.2 - **Luiz** ⍙⌀⍁■◖ℰ faleceu solteiro.

7.4.2-3.1.5-8.4.3 - **Matilde** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.4.4 - **Maria** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.4.3 - **Matilde** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com um não identificado (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág.* 66, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.4.3-1 - **Messias** ⚮⚯⚅■☾♂ Escrivão de Santana do Carirí.

7.4.2-3.1.5-8.4.4 - **Maria** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com um não identificado (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág.* 66, *de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.4.4-1 - **José Moreira** ⚮⚯⚅■☾♂ do Assaré.

7.4.2-3.1.5-8.5 - **Joana** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 424, de onde procede) casou com Jacinto de Morais Rego, filho de Jacinto de Morais Rego (TGFF - *Regos B7*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.5.1 - **Leonor Alves de Morais** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com José Alves de Castro B□ (TGFF - *Castro N31*), filho do Capitão José Alves de Castro e, havido fora do casamento em Eufrásia (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 86, de* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.5.2 - **Ângela** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Francisca Alves, da Varzinha do Poço de Cavalo (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 86, de* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.5.3 - **Ana** ⚮⚯⚅■☾♂ solteira.

7.4.2-3.1.5-8.5.4 - **Maria** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com José Machado B□●, filho de Clara ●, escrava em Minas Gerais (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 86, de* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8 - **Josefa** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 424, de onde procede) casou com Leandro Custódio Bizerril B□ (TGFF - Bizerril 1), filho do Sargento-mor Leandro de Oliveira e Castro e havido fora do casamento em Ana Tereza de Anunciada (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 66, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1 - **José Custódio Bizerril** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.2 - **Antônio Alves de Castro** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 433, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.3 - **João Cavalcante** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 435, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.1 - **José Custódio Bizerril** ⚮⚯⚅■☾♂ Capitão. Casou duas vezes. A primeira, com Matilde do Riacho do Cavalo (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 51, de* de Leonardo Feitosa). Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-1 - **José Custódio Bizarria** ⚮⚯⚅■☾♂ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.1-2 - **Maria Bizarria** ⚮⚯⚅■☾♂.(pág. 431, onde segue).

José Custódio Bizerril ⚮⚯⚅■☾♂ (7.4.2-3.1.5-8.8.1, acima) casou a segunda vez, com Eufrásia Castro, filha de Bernardo de Castro (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa). Da segunda teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-3 - **Leandro Custódio Bizarria** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 432, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.1-4 - **Pedro Custódio** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 432, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.1-5 - **Bernardo** ⚮⚯⚅■☾♂ casou com Antônia, filha do Capitão Antônio Alves de Castro (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa).
7.4.2-3.1.5-8.8.1-6 - **Raimundo Bizarria** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 432, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.1-7 - **Josefa Bizarria** ⚮⚯⚅■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Joaquim Pedroso do Carirí (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 66, de* de Leonardo Feitosa). A segunda, com o sobrinho Constâncio Jucá (TGFF - *Castro B17*).
7.4.2-3.1.5-8.8.1-8 - **Ana Bizerril** ⚮⚯⚅■☾♂ (pág. 433, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-1 - **José Custódio Bizarria** ⚮⚯⚅■☾♂ (n. 1839) casou duas vezes. A primeira, com Rita, com sucessão citada, filha de José Alves de Araújo Feitosa (*Tratado Genealógico da*

Família Feitosa, pág. 51, de de Leonardo Feitosa). A segunda, com Blandina, filha de Antônio Fiuza, natural de Russas-CE. Da segunda teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-1.4 - **Vital Bizarria** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Maria de Alencar, sobrinha do Coronel João Brígido dos Santos (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-1.4.1 - **Joel Bizarria** ⚭⚲◪■◖♌ casou com uma neta de Basílio, da fazenda nova.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-1.4.2 - **José Bizarria** ⚭⚲◪■◖♌.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2 - **Maria Bizarria** ⚭⚲◪■◖♌ (pág. 430, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Vicente Alves Cavalcante Holanda, com sucessão citada, filho de Maria Paulina (TGFF - *Holanda B10*). A segunda, com Pedro Alves Feitosa (TGFF - *Bezerra Q11*). Do primeiro casamento teve um filho. Do segundo casamento teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2 - **Pedro de Souza Ripardo** ⚭⚲◪■◖♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3 - **José Perí de Morais** ⚭⚲◪■◖♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4 - **Cândido Alves Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ (pág. 432, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.5 - **Germana** ⚭⚲◪■◖♌ segunda mulher do Joaquim Saldanha Arrais.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2 - **Pedro de Souza Ripardo** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Maria José, filha do Coronel José Francisco da Rocha (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 45, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2.1 - **Cândido de Souza Morais** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Maria Anunciada, filha de Cândido Alves Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2.2 - **Pedro de Alcântara Morais** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Francisca, filho de Joaquim dos Reis.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2.3 - **José Francisco de Morais** ⚭⚲◪■◖♌ casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2.4 - **Antônio Jaconias** ⚭⚲◪■◖♌.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.2.5 - **Antônia de Morais Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ casou com o tio Cândido Alves Feitosa (TGFF - *Bezerra P40*), com sucessão citada, filho de Pedro Alves Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3 - **José Perí de Morais** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Rosa Pedroso Bizarria, filha de Joaquim Pedroso, natural do Cariri (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 45, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.1 - **José de Morais Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.2 - **Joaquim de Morais Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Maria Joana, filha de Pedro Alves Feitosa (TGFF - *Bezerra Q11*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.3 - **Antônio de Morais Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Maria Zeneida, filha de Cândido de Morais Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.4 - **Cândido de Morais Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Alaíde de Morais Feitosa, filha de Cândido Alves Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.5 - **Maria Odulina** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Francisco de Souza Feitosa, filho de Antônio de Souza Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.6 - **Maria Eulina** ⚭⚲◪■◖♌.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.1 - **José de Morais Feitosa** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Minervina, filha de Cândido Alves Feitosa. Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.3.1-1 - **Letie** ⚭⚲◪■◖♌ casou com Cassiano Pedroso Bizarria, filho de José Custódio Bizarria Filho (TGFF - *Bizarria T6*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4 - **Cândido Alves Feitosa** ♂ (pág. 431, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Clara, filha de José Francisco da Rocha (*Tratado Genealógico da Família Feitosa. pág. 46, de* de Leonardo Feitosa). Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.1 - **Maria Anunciada** ♂ casou com Cândido de Souza Morais, filho de Pedro de Souza Ripardo (TGFF - *Bezerra S51*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.2 - **Maria Pureza de Morais** ♂ casou com João Batista de Castro Jucá, filho de Constantino Jucá (TGFF - *Castro T9*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.3 - **Minervina Alves de Morais** ♂ casou com José de Morais Feitosa, filho de José Peri de Morais (TGFF - *Bezerra S56*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.4 - **Maria Zeneida** ♂ casou com Antônio de Morais Feitosa, filho de José Perí de Morais (TGFF - *Bezerra S58*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.5 - **Alaíde de Morais Feitosa** ♂ casou com Cândido de Morais Feitosa, filho de José Perí de Morais (TGFF - *Bezerra S59*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.6 - **Miquéias de Morais Feitosa** ♂ casou com Maria, filha de Antônio Feitosa Libório (TGFF - *Bezerra Q13*).

Cândido Alves Feitosa ♂ (7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4, acima) casou a segunda vez, com Antônia de Morais Feitosa, filha de Pedro de Souza Ripardo (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 46, de* de Leonardo Feitosa). Da segunda teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.7 - **Pedro Feitosa** ♂ casou com Maria Alvani, filha de Júlio de Arrais Feitosa (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 46, de* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.8 - **Raul Feitosa** ♂ casou com Leonarda Alves Feitosa, filha de Francisco Alves Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.9 - **Cândido Péricles Feitosa** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.10 - **Albertina Feitosa** ♂ casou com Sebastião Feitosa, filho de Francisco Alves Feitosa (TGFF - *Bezerra 7º 20*).

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.11 - **Saul** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-2.4.12 - **José Ribamar** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-3 - **Leandro Custódio Bizarria** ♂ (pág. 430, de onde procede) casou com Ana, filha de Antônio Fiuza, natural de Russas (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-3.1 - **Maria** ♂ casou com José Manuel da Silva.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-3.2 - **Julieta** ♂ que casou.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-3.3 - **Maria de Lurdes** ♂ que casou.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-3.4 - **Antônia** ♂ casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-4 - **Pedro Custódio** ♂ (pág. 430, de onde procede) casou com Filomena, filha de Antônio Fiuza, natural de Russas (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-4.1 - **Raimundo** ♂ casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-4.2 - **José Fiuza** ♂ casou com Maria Fiuza ♀, filha de José Ferreira Mota Neto.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-4.3 - **Vicente Bizarria** ♂ casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-4.4 - **Maria Fiuza** ♂ casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-4.5 - **Amélia** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-6 - **Raimundo Bizarria** ♂ (pág. 430, de onde procede) foi professor na Bahia, onde casou (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-6.1 - **Raimundo Bizarria** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-6.2 - **Celuta Bizarria** casou com Eduardo Borges Mamede, filho de Catão Paes da Cunha Mamede.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-6.3 - **Uma não identificada** casou sem notícia.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-8 - **Ana Bizerril** (pág. 430, de onde procede) casou com Leandro Custódio de Oliveira Jucá, Deputado (1864), filho de Bernardo Freire de Castro Jucá (TGFF - *Castro N14*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-8.1 - **Constantino Jucá** segundo marido de sua tia Josefa Bizerril, filha do Capitão José Custódio Bizerril (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 56*, de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.1-8.1.1 - **João Batista de Castro Jucá** († 1944) casou com Maria Pureza, filha de Cândido Alves Feitosa.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-8.1.2 - **Maria Bizarria de Castro Jucá** casou duas vezes. A primeira, com Manuel Fernandes de Oliveira. A segunda, com o irmão deste, João Fernandes de Oliveira, ambos filhos de José Fernandes de Oliveira.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-8.1.3 - **José Bizarria** assassinado em 1912.

7.4.2-3.1.5-8.8.1-8.1.4 - **Ana**.

7.4.2-3.1.5-8.8.2 - **Antônio Alves de Castro** (pág. 430, de onde procede) Capitão. Casou duas vezes. A primeira, com Luiza Ferreira de Barros (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52, de* de Leonardo Feitosa). Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1 - **Maria Custódia** (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-2 - **Antônia** casou com Francisco Cariri (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 52*, de Leonardo Feitosa).

Antônio Alves de Castro (7.4.2-3.1.5-8.8.2, acima) casou a segunda vez, com Maria, filha de Vicente Pereira Holanda. Da segunda teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-3 - **Antônia** casou com Bernardo, filho do Capitão José Custódio Bizerril. (TGFF - *Bezerril N5*).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-4 - **Josefa** casou com Inocêncio, do Riacho no Peixe (Paraíba) (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 53, de* Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1 - **Maria Custódia** casou com Gabriel de Souza Rego, filho de Pedro de Souza Rego (TGFF - *Rego T14*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1 - **Pedro** (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2 - **Luzia Alvina de Souza** (pág. 434, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.3 - **Claudina** (pág. 435, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4 - **Leandro Custódio de Oliveira** (pág. 435, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1 - **Pedro** casou com Maria, filha de Pedro de Souza (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 83, de* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1 - **Benedito Alves de Morais** (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.2 - **Vicência** faleceu criança.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1 - **Benedito Alves de Morais** casou três vezes. A primeira, com Maria de Jesus, filha de Leandro Custódio de Oliveira. Da primeira teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-1 - **Pedro** casou com Antônia, filha de Joaquim Calangro.

Benedito Alves de Morais (7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1, acima) casou a segunda vez, com Antônia, filha de Pedro Olímpio e Joana Santiago (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 83*, de Leonardo Feitosa). Da segunda teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-2 - **Antônio Alves de Morais** ⚲ casou com Carmelita, filha de Antônio Mateus Dias da Silva.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-3 - **Eulina** ⚲ casou com Sinval, filho de Luiz.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-4 - **Joana** ⚲ casou com José, filho de Raimundo.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-5 - **Elpídio** ⚲.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-6 - **Francisco de Assis Feitosa** ⚲.

Benedito Alves de Morais ⚲ (7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1, pág. 433, de onde procede) casou a terceira vez, com Almerinda, filha de Pedro Olimpio e Joana Santiago. Da terceira teve:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-7 - **José Benedito** ⚲ casou com Alzira, de Areias.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.1.1-8 - **Joaquim Alves de Morais** ⚲ casou com Severina Josefa, de Missão Velha.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2 - **Luzia Alvina de Souza** ⚲ (pág. 433, de onde procede) casou com Leonardo Alves Bezerra, filho de João Alves Bezerra (TGFF - *Rego T4*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1 - **Maria Vitória** ⚲ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.2 - **Mariana** ⚲ casou com José Pereira, das Vertentes (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 82,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3 - **Ludgero** ⚲ (pág. 435, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1 - **Maria Vitória** ⚲ casou com Filomeno Gonçalves Bezerra, filho de Joaquim Gonçalves Bezerra (TGFF - *Bezerra N9*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-1 - **Antônio Gonçalves Bezerra** ⚲ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-2 - **Nabor Gonçalves Bezerra** ⚲ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3 - **José Gonçalves Bezerra** ⚲ (nesta página, onde segue).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-4 - **Ana Gonçalves Bezerra** ⚲ casou duas vezes. A primeira, com Felipe Rodrigues, sem notícia. A segunda, com Adelino também, sem notícia (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 50,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-1 - **Antônio Gonçalves Bezerra** ⚲ segundo marido de Maria Ferreira da Silva (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 50,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-1.1 - **José Ferreira** ⚲ casou com Maria de Lourdes, filha de Felipe Rodrigues.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-1.2 - **Júlio Ferreira** ⚲ casou com Santa, filho de José Pereira.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-1.3 - **Manuela Bezerra Silva** ⚲ casou com Vital Custódio de Oliveira.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-2 - **Nabor Gonçalves Bezerra** ⚲ casou com Salomé Bezerra, filha de Agostinho Lima (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 50,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-2.1 - **Maria de Lima** ⚲ casou com Agostinho, filho de Joaquim Teotônio.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-2.2 - **João Bezerra de Lima** ⚲.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-2.3 - **Francisco** ⚲.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-2.4 - **Francisca** ⚲.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3 - **José Gonçalves Bezerra** ⚲ casou com Francisca Bezerra da Silva, filha de Carlos da Silva Pereira (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 50,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.1 - **Raimundo Bezerra da Silva** ⚲ casou em Fortaleza com Camila.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.2 - **Edelzuíte** ⚮⚯⚂■☙♂ casou sem notícia.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.3 - **Francisco de Assis** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.4 - **José** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.5 - **Maria do Carmo** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.6 - **Maria Enedina** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.7 - **Maria Dondon** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.1-3.8 - **Maria do Socorro** ⚮⚯⚂■☙♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3 - **Ludgero** ⚮⚯⚂■☙♂ (pág. 434, de onde procede) casou com Raimunda de Morais, da Boa Vista (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 82,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3-1 - **Ananias** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Jardilina, filha de Francisco Alves e Francisca Alves Bezerra.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3-2 - **Luzia** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Antônio Manuel do Nascimento.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3-3 - **Teófilo** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3-4 - **Antônio** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3-5 - **Maria** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.2.3-6 - **Raimundo** ⚮⚯⚂■☙♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.3 - **Claudina** ⚮⚯⚂■☙♂ (pág. 433, de onde procede) casou com Manuel Antônio de Morais, filho de João Bezerra do Vale (TGFF - *Bezerra Q16*). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.3.1 - **Ana** ⚮⚯⚂■☙♂ casou duas vezes. A primeira, com Vicente Olinto de Morais, filho de Antônio Joaquim do Nascimento (TGFF - *Nascimento F3*). A segunda, com João Lourenço de Souza, filho de Antônio Lourenço de Souza (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 48,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4 - **Leandro Custódio de Oliveira** ⚮⚯⚂■☙♂ (pág. 433, de onde procede) casou com Eufrásia, filha de Roberto Alves Feitosa (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 84,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.1 - **Antônio** ⚮⚯⚂■☙♂ solteiro.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.2 - **Maria Madalena de Oliveira** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Pedro Alves Feitosa e Chaves, com sucessão citada, filho de Eufrásio Alves Feitosa Chaves (TGFF - *Araújo P21*).
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.3 - **Maria de Jesus** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Benedito Alves de Morais, com sucessão citada, filho de Pedro (TGFF - *Rego P68*).
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.4 - **José Custódio de Oliveira** ⚮⚯⚂■☙♂ (nesta página, onde segue).
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.5 - **Vital** ⚮⚯⚂■☙♂.
7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.6 - **Benido** ⚮⚯⚂■☙♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.4 - **José Custódio de Oliveira** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Antônia, filha de Antônio Santiago (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 84,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.2-1.4.4-1 - **Maria da Conceição** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Antônio, filho de Pedro Gonçalves de Morais (TGFF - *Costa B3*).

7.4.2-3.1.5-8.8.3 - **João Cavalcante** ⚮⚯⚂■☙♂ (pág. 430, de onde procede) casou com Josefa, filha de Jacinto de Morais Rego e Maria Alves Feitosa (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 53,* de Leonardo Feitosa). Tiveram:

7.4.2-3.1.5-8.8.3-1 - **Pedro Cavalcante** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Mariana, filha de Gabriel de Moraes Rego (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 53,* de Leonardo Feitosa).
7.4.2-3.1.5-8.8.3-2 - **José Cavalcante** ⚮⚯⚂■☙♂ casou com Josefa, filha de Gabriel de Moraes Rego (*Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 53,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.3-3 - **Luiz Ângelo Custódio** ♂.

7.4.2-3.1.5-8.8.3-4 - **Leonarda** ♂ casou com Pedro Patriota (*Tratado Genealógico da Família Feitosa. pág. 53,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.3-5 - **Antônia** ♂ casou com João Alves de Morais, filho de Gabriel de Moraes Rego (*Regos T.48 /Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 53,* de Leonardo Feitosa).

7.4.2-3.1.5-8.8.3-6 - **Tereza** ♂.

7.4.2-3.1.6 - **José Ferreira Gondim** ♂ (pág. 422, de onde procede) casou com uma não identificada (Leonardo Feitosa - *Tratado Genealógico da Família Feitosa, pág. 59*).

7.4.2-3.1.6.1 - **João Cavalcante** ♂.

7.4.2-3.1.6.2 - **Francisco Alves Feitosa (VI)** ♂.

7.4.2-3.1.6.3 - **Tomé** ♂.

7.4.2-3.1.6.4 - **Uma filha não identificada** ♂.

7.4.2-3.1.6.5 - **Uma filha não identificada** ♂.

7.4.2-4 - **Francisco Cavalcante** ♂ (pág. 422, de onde procede) casou com uma prima (*NP, vol. 2, pág. 300*). Tiveram:

7.4.2-4.1 - **João Cavalcante de Albuquerque** ♂ casou com Maria Alves Feitosa, filha do Coronel Francisco Alves Feitosa e Catarina da Rocha (ver neste em 7.4.2-3.1, onde há outra filiação por João Cavalcante de Albuquerque, com sucessão ali citada).

7.4.3 - **Gregório Fragoso de Albuquerque** ♂ (pág. 419, de onde procede) Capitão de Infantaria em 1648, na guerra dos holandeses. Refere Borges da Fonseca que seus crimes impediram sua ascensão na carreira militar. Casou com Maria de Castro, filha de Isabel Filgueira, irmã do Capitão Gil Lopes Filgueira e de Antônio de Castro Corrêa, natural da Ponte do Lima, e depois Capitão de Infantaria e Sargento-mor em Serinhaém, filho de Fernando Mendes Dantas, Fidalgo da Casa Real (*NP, vol. 2, pág. 288, 292*). Tiveram:

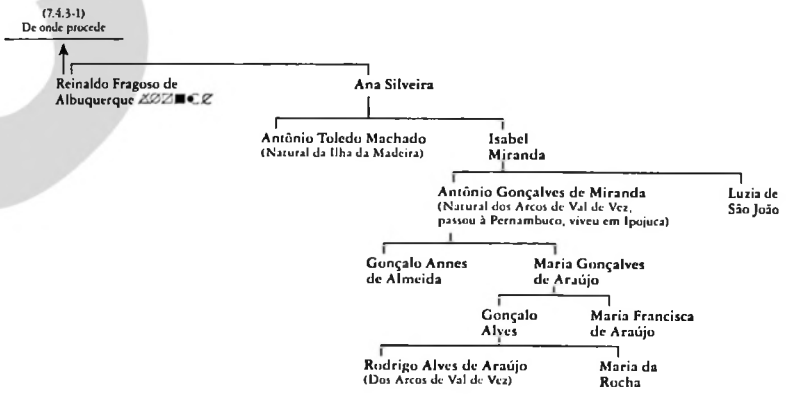
7.4.3-1 - **Reinaldo Fragoso de Albuquerque** ♂ (nesta página, onde segue).

7.4.3-2 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ♂ (pág. 438, onde segue).

7.4.3-1 - **Reinaldo Fragoso de Albuquerque** ♂ viveu em Serinhaém onde foi Juiz. Casou com Ana Silveira, filha de Antônio Toledo Machado, natural da Madeira, e de Isabel Miranda (ver esquema 159, abaixo) (*NP, vol. 2, pág. 207, 292, 408*). Tiveram:

7.4.3-1.1 - **Reinaldo Fragoso de Albuquerque** ♂ Capitão-mor de São Miguel, nas Alagoas (*NP, vol. 2, pág. 292*).

Esquema 159



7.4.3-1.2 - **Antônio Toledo Machado** ⍓⍀⍁■⍓⍁ (nesta página, onde segue).

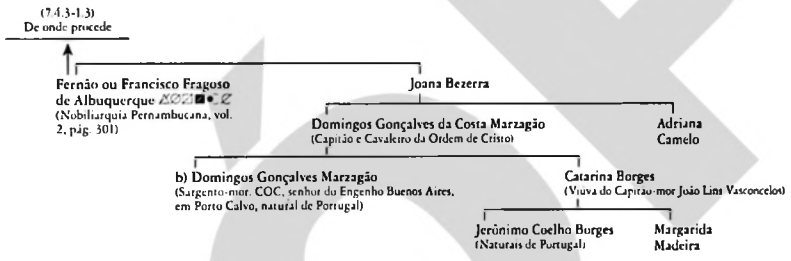
7.4.3-1.3 - **Fernão ou Francisco Fragoso de Albuquerque** ⍓⍀⍁■⍓⍁ casou com Joana Bezerra, filha de Adriana Camelo (*NP, vol. 2, pág. 292, 301*) e do Capitão Domingos Gonçalves da Costa Marzagão (ver esquema 160, abaixo), Cavaleiro da Ordem de Cristo, natural de Portugal, senhor do engenho Buenos Aires em Porto Calvo, filho do Sargento-mor Domingos Gonçalves Marzagão, Cavaleiro da Ordem de Cristo, e de Catarina Borges, viúva do Capitão-mor João Lins Vasconcelos, filha de Jerônimo Coelho Borges e de Margarida Madeira, naturais de Portugal. Sem sucessão.

7.4.3-1.4 - **Felipa de Albuquerque** ⍓⍀⍁■⍓⍁ casou com o Capitão Francisco ou Bernardo Vieira de Melo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Cavaleiro Fidalgo, senhor do engenho Pindoba, proprietário do ofício de escrivão dos defuntos e ausentes da Bahia, filho de Bernardo Vieira de Melo, Capitão-mor Governador do Rio Grande do Norte e de sua segunda mulher Catarina Leitão (*NP, vol. 2, pág. 292, 301, 428*) (ver esquema 161, abaixo).

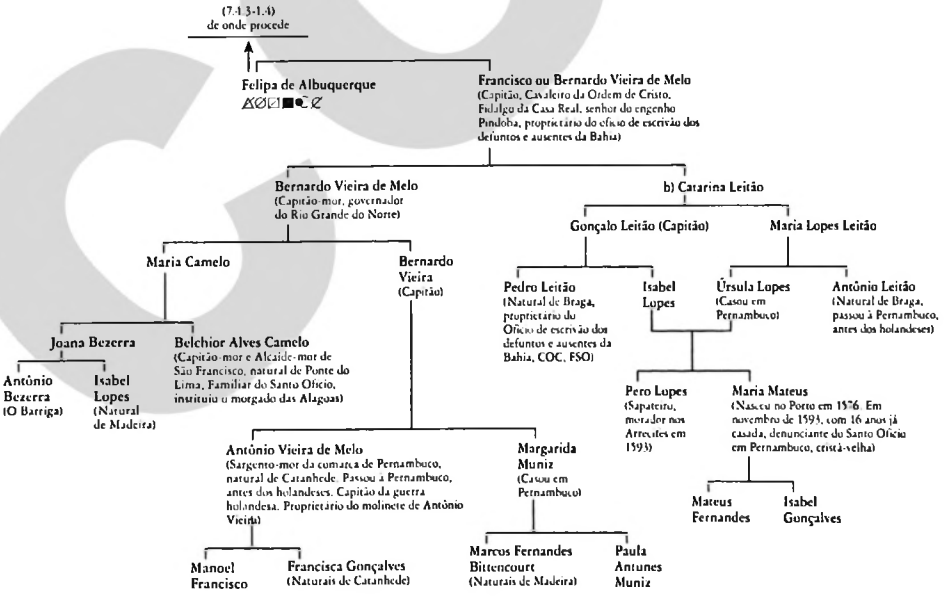
7.4.3-1.5 - **João Fragoso de Albuquerque** ⍓⍀⍁■⍓⍁ faleceu solteiro (*NP, vol. 2, pág. 292*).

7.4.3-1.2 - **Antônio Toledo Machado** ⍓⍀⍁■⍓⍁ Capitão-mor de São Miguel, nas Alagoas. Casou com Maria Francisca de Faria, filha do Capitão José Faria de Franco (*NP, vol. 2, pág. 292, 293, 428*). Tiveram:

Esquema 160

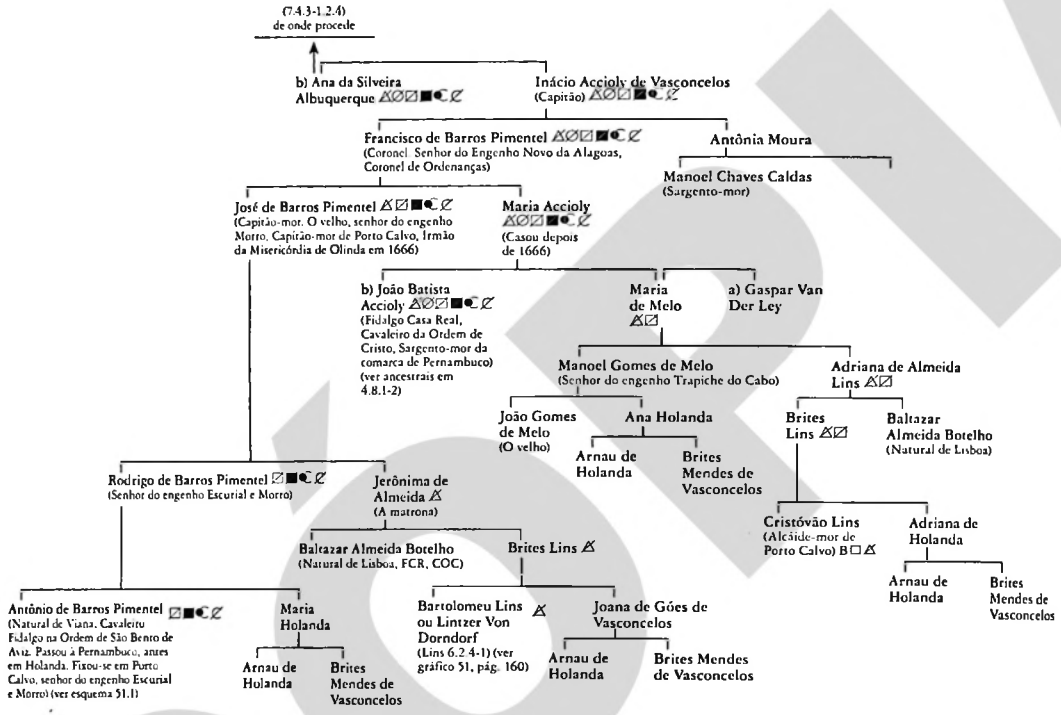


Esquema 161



7.4.3-1.2.1 - **Antônio Toledo Machado** ♂Ø☑■☾♂⊙ (*NP, vol. 2, pág. 293*).
7.4.3-1.2.2 - **Uma não identificada** ♂Ø☑■☾♂ (*NP, vol. 2, pág. 293*).
7.4.3-1.2.3 - **Uma não identificada** ♂Ø☑■☾♂ (*NP, vol. 2, pág. 293*).
7.4.3-1.2.4 - **Ana da Silveira Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ segunda mulher do Capitão Inácio Accioly de Vasconcelos, filho do Coronel Francisco de Barros Pimentel, senhor do engenho Novo das Alagoas, onde foi Coronel de ordenanças e de sua mulher Antônia Moura (*NP, vol. 2, pág. 293, 429*) (ver esquema 162, abaixo).

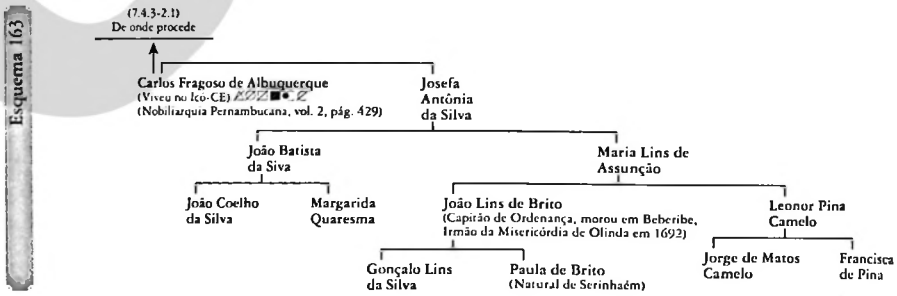
Esquema 162



7.4.3-2 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ (pág. 436, de onde procede) casou com Maria da Rocha Lins Albuquerque, filha de Martinho da Rocha Castro e Joana Lins da França (*NP, vol. 2, pág. 292, 296, 428*). Tiveram:

7.4.3-2.1 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ morador em Icó-CE, casou com Josefa Antônia da Silva (ver esquema 163, abaixo), filha de João Batista da Silva e Maria Lins de Assunção (*NP, vol. 2, pág. 302, 429*). Tiveram:

Esquema 163



7.4.3-2.1.1 - **Carlos Fragoso de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ Capitão da Cavalaria Auxiliar de Icó-CE (*NP, vol. 2, pág. 409*).
7.4.3-2.1.2 - **Reinaldo Fragoso de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.
7.4.3-2.1.3 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌.
7.4.3-2.1.4 - **Maria Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.4.3-2.1.4 - **Maria Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com João Batista Carneiro Leão, filho de Agostinho Ferreira Pinto, natural do Porto e de sua mulher Tereza Carneiro Leão, natural de Braga (*NP, vol. 2, pág. 302, 429*). Tiveram:
7.4.3-2.1.4-1 - **João Carneiro Leão** ⍙⌀⍁■☪♌ Capitão de Ordenanças, em Icó-CE (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-2 - **Antônio Carneiro Leão** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-3 - **José Carneiro Leão** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-4 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-5 - **Pedro Carneiro Leão** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-6 - **Inácia Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-7 - **Maria Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP. vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-8 - **Ana Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).
7.4.3-2.1.4-9 - **Tereza Carneiro Leão** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 429*).

7.4.6 - **Jerônimo Fragoso de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 419, de onde procede), Capitão da infantaria na luta contra os holandeses. Após esta, foi promovido a Capitão dos auxiliares do terço do Mestre de Campo Marcos de Barros Corrêa (Patente, 1666). Casou com Isabel Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-3.5), filha de Antônio Cavalcante de Albuquerque (o da guerra, Fidalgo da Casa Real, ele que conseguiu convencer João Fernandes Vieira, deixar os holandeses e comandar a Restauração de Pernambuco, faleceu na guerra de 1645 em Iguarassu) e sua mulher, Margarida de Souza (*NP. vol. 1, pág. 420 / vol. 2, pág. 429, 470*). Tiveram:
7.4.6-1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
7.4.6-2 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 441, onde segue).
7.4.6-3 - **Teodozia** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 441, onde segue).

7.4.6-1 - **Jerônimo Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ Coronel de Cavalaria, natural da Paraíba, morou no Rio Grande do Norte. Matou a espada a Manoel Siqueira. Em decorrência disto voltou à Paraíba. Casou com Florência de Castro Rocha, filha do Capitão Roque de Castro Rocha, Capitão de ordenanças de Serinhaém e de Francisca Gomes de Abreu, filha de Francisco Gomes de Abreu (*NP, vol. 2, pág. 221, 301, 430*). Tiveram:
7.4.6-1.1 - **Eugênio Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ Coronel de Ordenança na Paraíba, casou com a prima cristã-nova Brites Albuquerque, trineta de Belchior da Rosa (*NP, vol. 2, pág. 301 e 430*) (ver esquema 164, pág. 440).
7.4.6-1.2 - **Paulo Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
7.4.6-1.3 - **Francisca Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 440, onde segue).

7.4.6-1.2 - **Paulo Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ nasceu no Rio Grande do Norte, Coronel de Cavalaria e Capitão-mor, na Paraíba. Casou com a prima cristã-nova Ângela Cavalcante de Albuquerque, filha do Capitão-mor Antônio Cavalcante de Albuquerque o Taipú, senhor dos engenhos Meio, Poxi e Taipú na Paraíba e de Ângela Lins de Albuquerque (*NP. vol. 2, pág. 301, 430*), trineta de Belchior da Rosa (ver esquema 164, pág. 440). Tiveram:
7.4.6-1.2.1 - **Paula Cavalcante de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com o Capitão-mor Cristóvão de Holanda Cavalcante, senhor do engenho Goitá, filho de João Cavalcante de

Albuquerque, o do Apoá e de Isabel Silveira Castelo Branco (ver neste em 4.9.2-1.3.2 / *Regos do Caiará 2.3.1-8; NP, vol. 2, pág. 301, 430*).

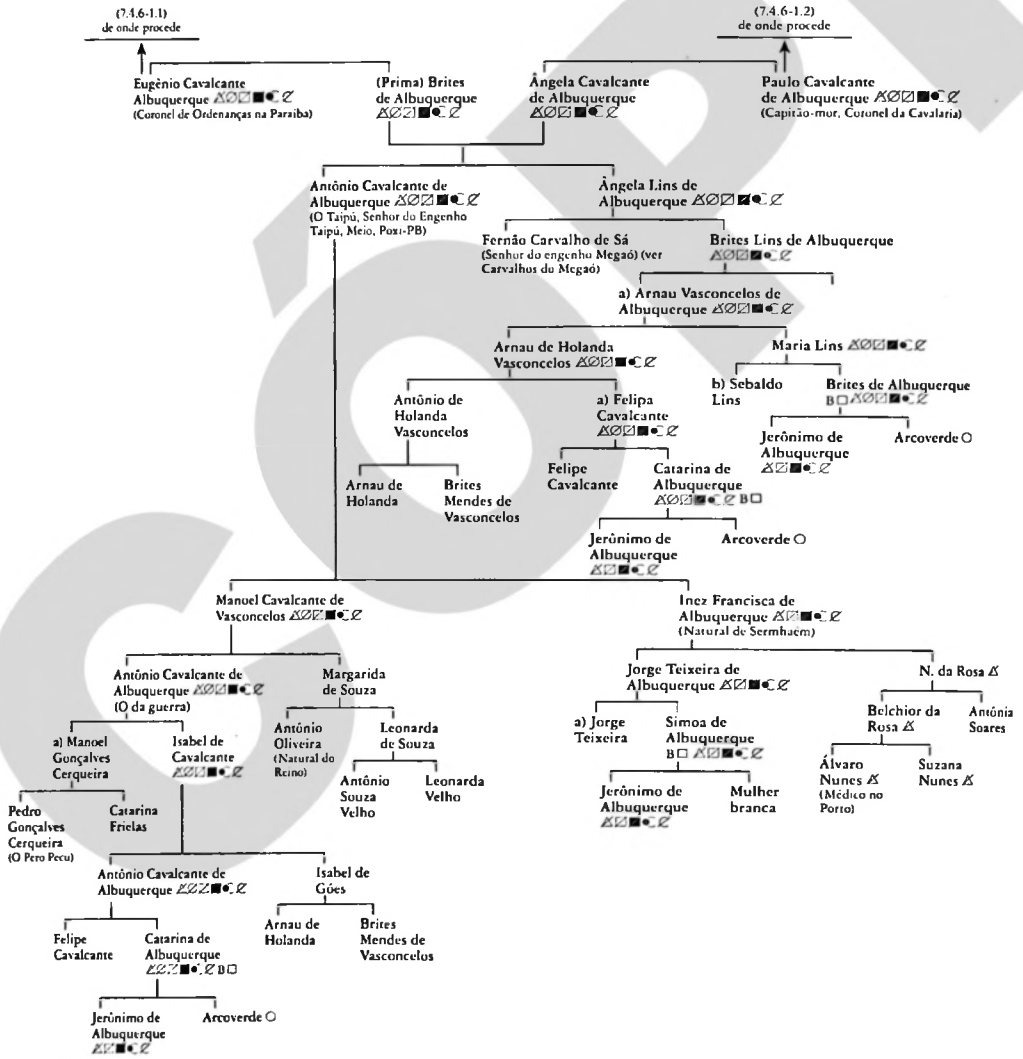
7.4.6-1.3 - **Francisca Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀ (pág. 439, de onde procede) casou com o Tenente-General Luiz Xavier Bernardo, natural de Lisboa, mestre de Campo de Infantaria, engenheiro em Pernambuco e Paraíba (*NP, vol. 2, pág. 301, 430*). Tiveram:

7.4.6-1.3.1 - **Joaquim Francisco ou Jerônimo Francisco Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀ casou com sucessão na Paraíba (*NP, vol. 2, pág. 301, 430*).

7.4.6-1.3.2 - **José Bernardo Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀⊙ formado em Coimbra (*NP, vol. 2, pág. 301, 430*).

7.4.6-1.3.3 - **Francisco Xavier Cavalcante** ♂⌀⊠■●☾♀ senhor do engenho Suassuma, passou à Lisboa, onde casou (*NP, vol. 2, pág. 301, 430*).

Esquema 164



7.4.6-1.3.4 - **Ana Cavalcante** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com José Barros de Albuquerque, filho do Tenente-General Francisco Coelho de Arouche e de Joana Cavalcante (*ver Regos do Caiará 2.3.1-5; e NP, vol. 2, pág. 301, 430*).

7.4.6-1.3.5 - **Florência Inácia Silva Castro** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Casemiro Coelho Arouche, filho do Tenente-General Francisco Coelho de Arouche e de Joana Cavalcante (ver *Regos do Caiará 2.3.1-5; e NP, vol. 2, pág. 301, 430*).

7.4.6-2 - **Álvaro Fragoso de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 439, de onde procede) casou com uma filha de Isabel Fragoso de Albuquerque e de Lopo de Albuquerque, senhor do engenho Ubaca de Baixo (ver neste em 26.3.3; *NP, vol. 2, pág. 221, 301, 401, 430, 470*). Tiveram:

7.4.6-2.1 - **Antônio Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Luiza (ver *O Crime de Simões Colaço* 1.6.1-2.1.5, deste autor), filha de Matias Távora de Souza ⚮⚯⚲■☾♌, senhor do engenho Pantorra e Anjo e sua mulher Luiza Margarida Cavalcante (*NP, vol. 2, pág. 430*).

7.4.6-3 - **Teodozia** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 439, de onde procede) casou com João ou José Cavalcante de Albuquerque, filho do Sargento-mor João Cavalcante de Albuquerque, o do engenho Santana, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real da Misericórdia de Olinda e sua mulher Maria de Pina ou Pessoa, filha de Arnau de Holanda Barreto e Luiza Pessoa (*NP, vol. 1, pág. 425 / vol. 2, pág. 221, 301*). Tiveram:

7.4.6-3.1 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ Capitão-mor, senhor do engenho Cacimbas, casou com uma filha do Capitão Pedro Gonçalves de Viana e de Ana Silva, natural de Ipojuca, neta paterna de João Braz Gonçalves e Maria Gonçalves e neta materna de João Soares Pinheiro e Isabel Silva (*NP, vol. 1, pág. 425*). Da união de João Cavalcante de Albuquerque e uma mulher não identificada, tiveram:

7.4.6-3.1.1 - **Pedro Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ morou em Goiana, onde casou.

7.4.6-3.1.2 - **Lourenço Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ foi para Minas Gerais solteiro.

7.4.6-3.1.3 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ foi para Minas Gerais solteiro.

7.5 - **Beatriz de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 418, de onde procede) morou em Olinda, onde vivia em 1608. Casou em Pernambuco com Paulo Gomes de Lemos, desembargador do Paço, morgado em Portugal, que por crime de morte e relacionamento com mulheres casadas veio para Pernambuco degredado. Beatriz e o marido Paulo Gomes de Lemos retirou-se para Bahia na guerra holandesa (1635) com 6 filhos. Entre os que ficaram em Pernambuco estão Mateus Gomes de Lemos, Capitão na guerra holandesa na qual faleceu juntamente com os 4 irmãos no ano de 1636 (*NP, vol. 2, pág. 209, 288, 295, 302, 412*). Tiveram:

7.5.1 - **Mateus Gomes Lemos** ⚮⚯⚲■☾♌ Capitão-mor em Serinhaém, Capitão da guerra holandesa, na qual faleceu com quatro irmãos no ano de 1636 em Pernamambuco. O pai deles, Paulo Gomes de Lemos retirou-se para a Bahia em 1635 com a mulher e seis filhos, entre os que ficaram estão Mateus Gomes de Lemos (*NP, vol. 2, pág. 302, 402, 412*).

7.5.2 - **Paulo de Lemos** ⚮⚯⚲■☾♌ batizado em 1608, permaneceu em Pernambuco. Faleceu na guerra holandesa com o irmão anterior, Mateus Gomes de Lemos e mais três outros (*Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e Seus Descendentes*, de Carlos Xavier Paes Barreto; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 209, 295, 412).

7.5.3 - **N. Fragoso** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Antônio de Albuquerque ⚮⚯⚲■☾♌ com sucessão, filho de Felipe de Albuquerque (F2) e Madalena Pinheiro Feyo (ver neste em 26.4; *NP, vol. 2, pág. 412*).

7.5.4 - **Isabel Fragoso de Albuquerque** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Lopo de Albuquerque, Capitão dos granadeiros na guerra e após esta, Coronel de Infantaria da Capitania de Pernambuco, Coronel de Ordenanças de Serinhaém, Una e Porto Calda (patente de 1674)

(ver neste em 26.3), com sucessão, filho de Felipe de Albuquerque e Madalena Pinheiro Feyo (*NP, vol.* 2, pág. 44, 401, 412).

7.5.5 - N ♂♀⚥■☾♂ faleceu em 1636, na guerra holandesa.

7.5.6 - N ♂♀⚥■☾♂ faleceu em 1636, na guerra holandesa.

7.5.7 - N ♂♀⚥■☾♂ faleceu em 1636, na guerra holandesa.

7.5.8 - N ♂♀⚥■☾♂ retirou-se para Bahia com os pais.

7.5.9 - N ♂♀⚥■☾♂ retirou-se para Bahia com os pais.

7.5.10 - N ♂♀⚥■☾♂ retirou-se para Bahia com os pais.

7.5.11 - N ♂♀⚥■☾♂ retirou-se para Bahia com os pais.

7.6 - **Joana Fragoso de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ (pág. 418, de onde procede) casou com Manuel Rodrigues Coelho, natural de Portugal, irmão de Diogo Coelho ☉, jesuíta "O calvo"(*NP, vol. 2, pág. 120, 209, 296*). Tiveram:

7.6.1 - **Diogo Coelho de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2 - **Brites de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.1 - **Diogo Coelho de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ (n. ± 1618) foi Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Comendador na Ordem de Cristo, Capitão-mor Governador do Ceará, e depois Governador de Angola. Lutou na guerra holandesa como Capitão. Ferido na luta no Rio Grande do Norte, passou a Bahia e depois ao Rio de Janeiro como Sargento-mor, sempre no serviço militar da Coroa. Aqui, no Rio de Janeiro, como Sargento-mor lutou ao lado do General Salvador Corrêa de Sá e Benevides. No retorno de Angola passou a Ipojuca e depois ao Rio de Janeiro, onde tinha mulher e filhos. No mar, a caminho, adoeceu e faleceu em 07 de agosto de 1655. No Rio de Janeiro foi testemunha do casamento de Matias de Albuquerque Maranhão com a cristã-nova Isabel Câmara ♂. Casou no Rio de Janeiro. Borges da Fonseca não sabe o nome da mulher e nem de sua descendência no Rio de Janeiro. Sugere, no entanto que ela seja parenta de Isabel Câmara ♂. Rheingantz cita-o erradamente com o nome Diogo Coelho Albuquerque Maranhão e assim neto de Jerônimo de Albuquerque Maranhão, e não de sua irmã Joana e de Álvaro Fragoso. Em compensação, cita-nos o nome da mulher e filhos. Diz Rheingantz, que ele casou com Maria da Silva, filha de Clemente Nogueira da Silva e Maria Gomes (*NP, vol.* 1, pág. 88, 346 / vol. 2, pág. 120, 296; e *Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, vol. 1, pág. 346, de Carlos G. Rheingantz). Tiveram:

7.6.1-1 - **Inácia** ♂♀⚥■☾♂ batizada em 1650, na Sé do Rio de Janeiro.

7.6.1-2 - **Clara Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ nasceu no Rio de Janeiro em 1651.

7.6.1-3 - **Catarina de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ (n. 1652) faleceu em 1712, no Rio de Janeiro, onde casou em 1687, com Cristóvão de Noronha da Câmara, com sucessão (*Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, de Carlos G. Rheingantz).

7.6.1-4 - **Ângela de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ nasceu no Rio de Janeiro em 1656, e vivia em 1681.

7.6.1-5 - **Maria** ♂♀⚥■☾♂ nasceu no Rio de Janeiro em 1660.

7.6.1-6 - **Micaela de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ (n. 1662) faleceu no Rio de Janeiro em 1718, solteira.

7.6.1-7 - **Uma não identificada** ♂♀⚥■☾♂ faleceu criança.

7.6.2 - **Brites de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂ primeira mulher do Capitão-mor Tomé Teixeira Ribeiro, sobrinho do Capitão Antônio Ribeiro de Lacerda, que faleceu heroicamente no Recife, na entrada dos holandeses. Tomé Teixeira Ribeiro, ao falecer Brites de Albuquerque, casou uma segunda vez com Ana Vieira Soajo (*NP, vol. 1, pág. 88 / vol. 2, pág. 120, 296, 413*). Brites Albuquerque e Tomé Teixeira Ribeiro, tiveram:

7.6.2-1 - **Antônio Ribeiro de Albuquerque** ♂♀⚥■☾♂☉ (*NP, vol. 2, pág. 120*).

7.6.2-2 - **João de Albuquerque Cabral** ♂♀⚥■☾♂ (pág. 443, onde segue).

7.6.2-3 - **Maria de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteira (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-4 - **Joana de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-5 - **Ana Coelho ou Ana Bueno de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ (pág. 445, onde segue).

7.6.2-6 - **Marta ou Maria da Fonseca Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ (pág. 445, onde segue).

7.6.2-7 - **Luzia de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ (pág. 447, onde segue).

7.6.2-2 - **João de Albuquerque Cabral** ⚭⚲■☾♌ (pág. 442, de onde procede) Capitão, Juíz Ordinário e ouvidor em Goiana, onde casou e foi o segundo marido de Margarida Pacheco, viúva, filha de Manuel Pereira Pacheco e de Maria Barbosa (*NP, vol. 2, pág. 121, 413*). Tiveram:

7.6.2-2.1 - **Abel Pacheco Pereira** ⚭⚲■☾♌ casou na cadeia, com Cosma Freitas, sem sucessão, com quem nunca fez vida até morrer (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-2.2 - **João Albuquerque Cabral** ⚭⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-2.3 - **Manuel Pacheco Pereira** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteiro (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-2.4 - **Felipa de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteira (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-2.5 - **Suzana de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteira (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-2.6 - **Luzia de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ casou com Antônio Dias Cardoso (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-2.2 - **João Albuquerque Cabral** ⚭⚲■☾♌ casou com Maria da Assunção, filha de Simão Morfim e Maria de Assunção (*NP, vol. 2, pág. 121, 413*). Tiveram:

7.6.2-2.2.1 - **Maria de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ casou com José de Souza, com sucessão.

7.6.2-2.2.2 - **Joana de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ não tomou estado.

7.6.2-4 - **Joana de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ segunda mulher de Antônio de Carvalho Vasconcelos, natural da Madeira, que foi para a Bahia, casado. Lá ficou viúvo (*NP, vol. 2, pág. 121*). Tiveram:

7.6.2-4.1 - **Maria da Conceição Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ casou com Manuel Barbosa, irmão de José Barbosa de Avelar, naturais de Viana (*NP, vol. 2, pág. 121*). Tiveram:

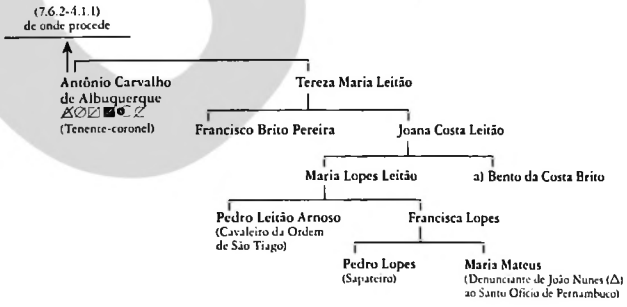
7.6.2-4.1.1 - **Antônio Carvalho de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ Tenente-Coronel da Cavalaria de Jaguaribe, morador de Banabuiú, rico homem. Casou com Tereza Maria Leitão, sem sucessão, filha de Francisco Brito Pereira e Joana Costa Leitão (*NP, vol. 2, pág. 121*) (ver esquema 165, abaixo).

7.6.2-4.1.2 - **Manuel Barbosa de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ casou com Inácia, com sucessão (*NP, vol. 2, pág. 121*).

7.6.2-4.1.3 - **Jerônima Barbosa Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ (pág. 444, onde segue).

7.6.2-4.1.4 - **Joana** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteira (*NP, vol. 2, pág. 414*).

Esquema 165



7.6.2-4.1.3 - **Jerônima Barbosa Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 443, de onde procede) casou em Igarassu, e foi a segunda mulher de Domingos da Cunha Ferreira, Coronel da cavalaria e Juíz de órfãos em Igarassu, que era natural de Portugal, de onde veio casado com uma irmã do Coronel João Gomes de Araújo, que foi juiz de órfãos em Igarassu. Ele era irmão do Sargento-mor Antônio da Cunha Ferreira, proprietário do ofício de escrivão da Alfândega de Pernambuco (*NP, vol. 2, pág. 121, 414*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-1 - **Elói** ⍙⌀⍁■☾ℰ⊙.

7.6.2-4.1.3-2 - **Ângela Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-4.1.3-3 - **Maria ou Manuela Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 445, onde segue).

7.6.2-4.1.3-2 - **Ângela Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Pascoal Martins da Costa, natural de Braga, filho de André Martins e de Maria Dias (*NP, vol. 2, pág. 122, 414*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-2.1 - **Antônio ou Domingos Martins da Cunha Soutomayor** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-4.1.3-2.2 - **Maria Rosa de Jesus** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-4.1.3-2.3 - **Ana Joaquina Rosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-4.1.3-2.4 - **Joana Maria da Conceição** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com José de Albuquerque Uchôa, filho de Diogo Soares de Albuquerque e de Ana Maria de Jesus, que foi a sua segunda mulher (*NP, vol. 2, pág. 122, 414*).

7.6.2-4.1.3-2.5 - **Domingos ou Antônio da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-4.1.3-2.6 - **Ângela da Cunha Soutomayor** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.7 - **José Inácio da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.8 - **Joaquim Martins da Costa** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.1 - **Antônio ou Domingos Martins da Cunha Soutomayor** ⍙⌀⍁■☾ℰ Capitão dos auxiliares de Igarassu. Casou com Maria Simoa Assunção, filha do Capitão Manuel Mota Silveira (filho de Estevão da Mota Silveira e Simoa Cavalcante), casado com Ana Maria de Castro, filha do Capitão Miguel de Castro e sua terceira mulher Maria de Brito (*NP, vol. 2, pág. 122, 414*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-2.1.1 - **Antônio Martins da Cunha Soutomayor** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.1.2 - **Manuel da Mota Silveira Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.1.3 - **Ana Joaquina Silveira Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.1.4 - **Antônia Felícia Silveira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (*NP, vol. 2, pág. 415*).

7.6.2-4.1.3-2.2 - **Maria Rosa de Jesus** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com João de Abreu Vasconcelos, filho do Capitão Domingos Abreu Vasconcelos e Isabel Barbosa (*NP, vol. 2, pág. 122, 415*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-2.2.1 - **João Martins Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.2.2 - **Domingos Abreu Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.2.3 - **Ângelo Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-4.1.3-2.3 - **Ana Joaquina Rosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Antônio Gomes Pedrosa, filho do Capitão Antônio Gomes Pedrosa e de Antônia de Negreiros (*NP, vol. 2, pág. 122, 415*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-2.3.1 - **Antônio Gomes Pedrosa** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.3.2 - **Ana Quitéria da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.5 - **Domingos ou Antônio da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ Capitão dos auxiliares em Igarassu. Casou com Josefa Rodrigues Jordão, filha do Alferes José Rodrigues Jordão e de Inácia Maria de Jesus (*NP, vol. 2, pág. 414*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-2.5.1 - **José Rodrigues Jordão** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-2.5.2 - **Inácia Maria de Jesus** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-4.1.3-3 - **Maria ou Manuela Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 444, de onde procede) casou com o Capitão Domingos Mendes de Azevedo, natural de Braga, filho de Manuel Francisco de Aleixo e de Violante Mendes, naturais de Braga (*NP, vol. 2, pág. 122, 415*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-3.1 - **Antônio Mendes Azevedo** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.2 - **João Mendes Azevedo** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.3 - **Elói Mendes da Cunha** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.4 - **Domingos da Cunha Ferreira** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.5 - **Félix José Mendes** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.6 - **Ana Maria Mendes da Cunha** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-4.1.3-3.7 - **Tereza** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.8 - **Maria** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.9 - **Jerônima** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.6 - **Ana Maria Mendes da Cunha** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com o Capitão Francisco Gomes Pereira, filho de Cristóvão Gonçalves Guerra e de Maria Madalena de Jesus (*NP, vol. 2, pág. 123, 415*). Tiveram:

7.6.2-4.1.3-3.6.1 - **Manuela Gomes Pereira** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.6.2 - **Francisco Gomes Pereira** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.6.3 - **Manuel Francisco Mendes Azevedo** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-4.1.3-3.6.4 - **Cristóvão Gonçalves Guerra** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-5 - **Ana Coelho ou Ana Bueno de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 443, de onde procede) casou com Pascoal Ribeiro de Lacerda (*NP, vol. 2, pág. 121, 415*). Tiveram:

7.6.2-5.1 - **Manuel Ribeiro de Lacerda** ⍙⌀⍁■☪♌ primeiro marido de Leonor Gomes, filha de Antônio Valvez, senhor do engenho Tanhenga do Capiberibe (*NP, vol. 2, pág. 415*). Tiveram:

7.6.2-5.1.1 - **Antônio de Valvez** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Maria Madalena Oliveira, com sucessão, filha de Francisco de Moura Rolim e de Francisca de Castro.

7.6.2-6 - **Marta ou Maria da Fonseca de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 443, de onde procede) casou com o Capitão Antônio da Silveira Aranha, filho de Manuel da Silveira Aranha, natural de Lisboa, que passou à Pernambuco, antes dos holandeses, onde casou com Úrsula Figueiredo (*NP, vol. 2, pág. 121, 415*). Tiveram:

7.6.2-6.1 - **Paulo de Figueiredo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-6.2 - **Maria da Silveira Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 446, onde segue).

7.6.2-6.3 - **Mariana Teixeira da Silveira Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 446, onde segue).

7.6.2-6.1 - **Paulo de Figueiredo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ rico homem, Capitão de Igarassu, onde serviu na Câmara, senhor da propriedade e Paço dos Marcos. Casou duas vezes. A primeira, com Maria Margarida Soajo, filha de Margarida Alves Pereira e do Sargento-mor Frutuoso Teixeira Cabral, filho de Tomé Teixeira Ribeiro e sua segunda mulher Ana Vieira Soajo (*NP, vol. 2, pág. 416*). Da primeira teve:

7.6.2-6.1.1 - **José** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu criança.

7.6.2-6.1.2 - **Frutuoso Teixeira de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 446, onde segue).

Paulo de Figueiredo Albuquerque ⍙⌀⍁■☪♌ (7.6.2-6.1, acima) casou a segunda vez, com Catarina de Faria Landim, viúva de Estevão Nunes Bulhões e de Gabriel Brito Maciel, filha de Sebastião de Araújo Pacheco, Capitão e Cabo, da Fortaleza das Cinco Pontas, e sua mulher Maria de Matos (*NP, vol. 2, pág. 416*). Da segunda teve:

7.6.2-6.1.3 - **Inácio Teixeira de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪♌ (*NP, vol. 2, pág. 131*).

7.6.2-6.1.4 - **Teodósio Leitão de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 446, onde segue).

7.6.2-6.1.2 - **Frutuoso Teixeira de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 445, de onde procede) casou com Tomásia Pessoa Cavalcante, filha do Capitão-mor Francisco de Sá Cavalcante e de Catarina Camelo Pessoa (*NP, vol. 2, pág. 416*). Tiveram:

7.6.2-6.1.2-1 - **Maria de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-6.1.2-2 - **Francisca de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-6.1.2-1 - **Maria de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o Capitão Manuel Pereira ou Teixeira Cabral, filho do Capitão Inácio Pereira ou Teixeira Cabral e de Anacleta Almeida (*NP, vol. 2, pág. 416*). Tiveram:

7.6.2-6.1.2-1.1 - **Francisco de Sá Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-6.1.2-1.2 - **Antônio José Teixeira Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-6.1.2-1.3 - **Joana Maria de Deus** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-6.1.2-1.4 - **Manuela ou Maria Teixeira Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-6.1.4 - **Teodósio Leitão de Vasconcelos** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 445, de onde procede) casou com Brites, filha de João Cavalcante de Albuquerque, o bom e de Simoa Fragoso de Albuquerque, que foi dele a segunda mulher (ver em *NP*, vol. 2, pág. 131, 286. Veja-se também no vol. 2, pág. 338 em que mostra outra filiação de Teodósio Leitão, agora na descendência apenas de Branca Dias e Diogo Fernandes). Teodósio e Brites, tiveram:

7.6.2-6.1.4-1 - **Luzia Cavalcante** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Francisco Xavier Cavalcante, morou no Ararobá (*NP, vol. 2, pág. 286*).

7.6.2-6.1.4-2 - **Jerônima** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue)

7.6.2-6.1.4-3 - **Eugênia** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o Capitão Cipriano Guimarães, natural e morador de São Lourenço, com sucessão (*NP, vol. 2, pág. 286*).

7.6.2-6.1.4-4 - **Joana** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Custódio Gonzalez, morador de Guararapes (*NP, vol. 2, pág. 286*).

7.6.2-6.1.4-2 - **Jerônima** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Faustino Corrêa, natural e morador em São Lourenço (*NP, vol. 2, pág. 286*). Tiveram:

7.6.2-6.1.4-2.1 - **Teodoro Leitão** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-6.2 - **Maria da Silveira Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 445, de onde procede) casou com Manuel Ribeiro Pereira, filho do Capitão Manuel Alves Ribeiro e de Ana Vieira Soajo (*NP, vol. 2, pág. 416*). Tiveram:

7.6.2-6.2.1 - **Antônio Ribeiro Pereira** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteiro.

7.6.2-6.2.2 - **Estanislau Ribeiro Pereira** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteiro.

7.6.2-6.2.3 - **Manuel Ribeiro Pereira** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteiro.

7.6.2-6.2.4 - **Maria da Silveira Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o Alferes Manuel da Rocha Rangel, com sucessão na Bahia, sem notícia (*NP, vol. 2, pág. 124, 417*).

7.6.2-6.2.5 - **Mariana Silveira de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (*NP, vol. 2, pág. 124*).

7.6.2-6.3 - **Mariana Teixeira da Silveira Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 445, de onde procede) casou com o viúvo, Coronel Jorge da Costa Gadelha, filho de Manoel da Costa Gadelha, nascido em 1633, em Cartaxo e falecido em 1694, em Igarassu, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor pago de Armas do São Francisco (1675). Manoel da Costa Gadelha, veio de Portugal, inicialmente para Bahia como tropa de socorro em decorrência das invasões holandesas na Bahia, acompanhado do pai e de um irmão. Posteriormente lutou no São Francisco ao lado do Mestre de Campo Nicolau Aranha Pacheco ⍙ e finalmente em Pernambuco, onde fixou-se. Era filho de Francisco Rodrigues Gadelha, Alferes de infantaria na luta contra os holandeses na Bahia. Manoel da Costa Gadelha, pai do Coronel Jorge da Costa Gadelha, casou

com Francisca Lopes Leitão, viúva de Antônio Fernandes Casado, filha de Pedro Leitão, Cavaleiro da Ordem de São Tiago e Francisca Lopes, filha por sua vez de Pero Lopes, sapateiro, morador nos Arrecifes e de sua mulher Maria Mateus, cristã-velha, denunciante de João Nunes ⁂, em 1593, em Olinda. A geração destes está escrita nos Gadelhas (Título de Gadelhas; *NP*, vol. 2, pág. 92, 97, 416). Tiveram:

7.6.2-6.3.1 - **Antônio da Silveira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (nesta página, onde segue).

7.6.2-6.3.2 - **Carlos Teixeira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ faleceu solteiro (*NP, vol. 2, pág. 93, 232*).

7.6.2-6.3.3 - **Manuel da Costa Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (nesta página, onde segue).

7.6.2-6.3.4 - **Francisco Xavier Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (*NP, vol. 2, pág. 232*).

7.6.2-6.3.1 - **Antônio da Silveira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ morador no Ceará. Casou com Maria Farias da Costa (*NP, vol. 2, pág. 93, 94, 232*). Tiveram:

7.6.2-6.3.1-1 - **Mateus de Albuquerque Aranha** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.1-2 - **Mariana Teixeira de Albuquerque** ⁂ØØ◪■◖◡◪ casou com Antônio de Souza Marinho.

7.6.2-6.3.1-3 - **Francisco Jorge** ⁂ØØ◪■◖◡◪ casou com Tereza de Jesus, filha do Capitão-mor Francisco da Silva Coelho.

7.6.2-6.3.1-4 - **Antônio Silveira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ casou com Tereza Vidal de Negreiros.

7.6.2-6.3.1-5 - **Carlos Teixeira de Albuquerque** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.1-6 - **José Inácio Silveira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.1-7 - **Ângela Maria Silveira** ⁂ØØ◪■◖◡◪ casou com o Capitão Francisco Xavier da Silva.

7.6.2-6.3.1-8 - **Úrsula Paz** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.1-9 - **Inácia Bernarda Barros** ⁂ØØ◪■◖◡◪ casou com Manuel Martins Braga.

7.6.2-6.3.1-10 - **João Silveira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ casou com Ana Tavares, filha do Capitão Matias Tavares.

7.6.2-6.3.1-11 - **Manuel Silveira Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.1-12 - **Ana** ⁂ØØ◪■◖◡◪ faleceu criança.

7.6.2-6.3.3 - **Manuel da Costa Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ Capitão dos auxiliares de Itamaracá, por mais de 20 anos, juiz ordinário em Goiana (1757). Casou com Maria Isabel Barros Pacheco, filha do Capitão-mor Antônio Gomes Pacheco e de Maria Corrêa Reboredo (*NP, vol. 2, pág. 97. 232*). Tiveram:

7.6.2-6.3.3-1 - **Francisco Xavier da Costa Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (*NP, vol. 2, pág. 97*).

7.6.2-6.3.3-2 - **Antônio Gomes Pacheco** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.3-3 - **José Gomes da Costa Gadelha** ⁂ØØ◪■◖◡◪⊙.

7.6.2-6.3.3-4 - **Manuel** ⁂ØØ◪■◖◡◪⊙.

7.6.2-6.3.3-5 - **Jorge da Costa Gadelha** △○□■◖◡.

7.6.2-6.3.3-6 - **Ana Maria Rosa da Costa** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.3-7 - **Mariana Inácia Francisca de Siqueira** ⁂ØØ◪■◖◡◪.

7.6.2-6.3.3-8 - **João** ⁂ØØ◪■◖◡◪ faleceu criança.

7.6.2-6.3.3-9 - **Inácio** ⁂ØØ◪■◖◡◪ faleceu criança.

7.6.2-6.3.3-10 - **Tereza** ⁂ØØ◪■◖◡◪ faleceu criança.

7.6.2-7 - **Luzia de Albuquerque** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (pág. 443, de onde procede) casou com o Capitão Francisco Dias Leite, filho de N. Figueiredo, irmã de Úrsula Figueiredo, e de João Dias Leite, Capitão-mor e Governador das armas, no Rio Grande do Norte (*NP, vol. 2, pág. 124. 417*). Tiveram:

7.6.2-7.1 - **Antônio Ribeiro de Albuquerque** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (pág. 448, onde segue).

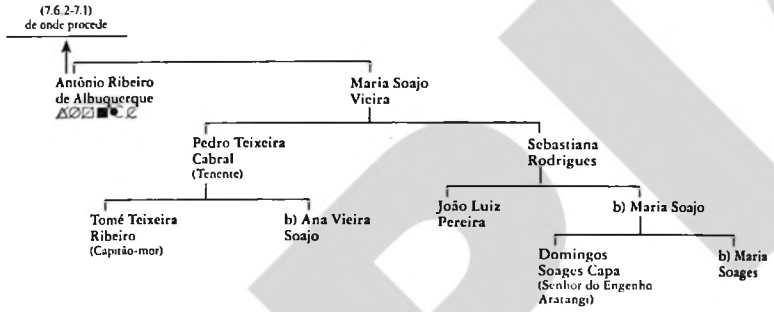
7.6.2-7.2 - **Brites de Albuquerque** ⁂ØØ◪■◖◡◪ (pág. 451, onde segue).

7.6.2-7.1 - **Antônio Ribeiro de Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌ (pág. 447, de onde procede) casou com a prima Maria Soajo Vieira, filha do Tenente Pedro Teixeira Cabral e de Sebastiana Rodrigues (*NP, vol. 2, pág. 125*) (ver esquema 166, abaixo), neta paterna do Capitão-mor Tomé Teixeira Ribeiro e de sua segunda mulher Ana Vieira Soajo, neta materna de João Luiz Pereira e de sua segunda mulher Maria Soajo que era viúva de Lourenço Verçosa e filha de Domingos Soajo Capa, que muitos acreditam ser cristão-novo, e de Maria Soages, senhores do engenho Aratangi. Tiveram:

7.6.2-7.1.1 - **Francisco Dias Leite Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.1.2 - **Sebastiana Rodrigues Pereira** ⚔⌀⊠■☪♌ (nesta página, onde segue).

Esquema 166



7.6.2-7.1.1 - **Francisco Dias Leite Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌ serviu na Câmara de Igarassu, onde foi Tenente da Cavalaria. Casou com Maria Figueira de Freitas, filha do Alferes Pedro de Souza Magalhães, natural da Ilha de São Miguel e de Ana Freitas Barcelar, natural de Igarassu (*NP, vol. 2, pág. 125*). Tiveram:

7.6.2-7.1.1-1 - **Antônio Ribeiro de Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.1.1-2 - **Francisco Dias Leite Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Isabel Tibúrcia, da Madeira, filha do Alferes Manuel da Cunha e de Maria do Ó Rocha ou Rosa Barreto, filha de Francisco Antônio Lobo de Albertim e de Isabel Medeiros (*NP, vol. 2, pág. 125*).

7.6.2-7.1.1-3 - **Tomé Carlos Souza** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Ana, filha do Alferes Pedro Monteiro (*NP, vol. 2, pág. 125*).

7.6.2-7.1.1-4 - **Inácio Ribeiro Cabral Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.1-5 - **Manuel Antônio de Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.1-6 - **Ana** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.1-7 - **Maria** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.1-8 - **Francisco** ⚔⌀⊠■☪♌

7.6.2-7.1.1-9 - **José Pedro** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.1-1 - **Antônio Ribeiro de Albuquerque** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Maria Sofia, filha do Sargento-mor João Alves de Carvalho e de Tomásia Soares de Oliveira (*NP, vol. 2, pág. 125*). Tiveram:

7.6.2-7.1.1-1.1 - **Francisco** ⚔⌀⊠■☪♌.

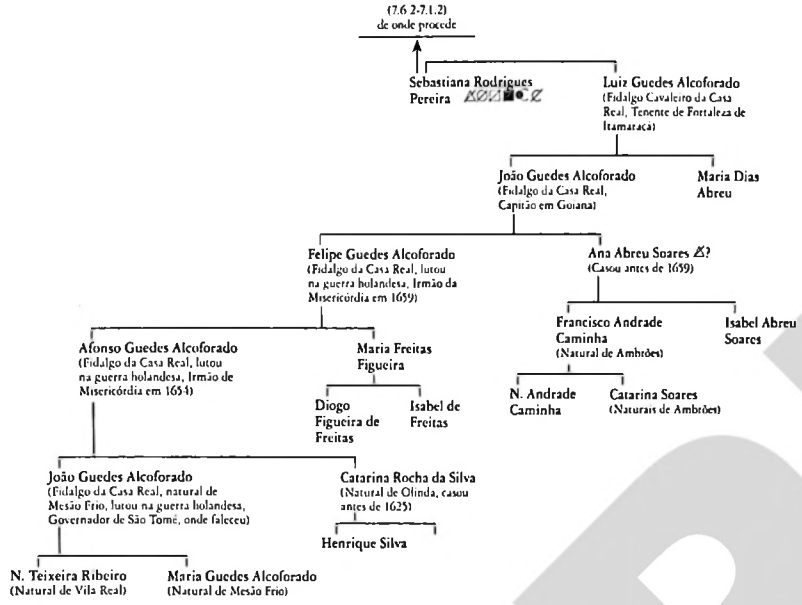
7.6.2-7.1.1-1.2 - **João** ⚔⌀⊠■☪♌

7.6.2-7.1.1-1.3 - **Antônio** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.1-1.4 - **Delfina** ⚔⌀⊠■☪♌.

7.6.2-7.1.2 - **Sebastiana Rodrigues Pereira** ⚔⌀⊠■☪♌ casou com Luiz Guedes Alcoforado (ver esquema 167, pág. 449), Fidalgo da Casa Real, Tenente da fortaleza de Itamaracá, filho de Maria Dias Abreu e do Coronel João Guedes Alcoforado, Fidalgo da Casa Real, Capitão em Goiana (*NP, vol. 2, pág. 125*), neto paterno de Felipe Guedes Alcoforado, Fidalgo da Casa Real, lutou

Esquema 167



na guerra dos holandeses, admitido na misericórdia de Olinda em 1659, casado após 1659 com a provável cristã-nova Ana Abreu Soares, que é filha de Isabel Abreu Soares e de Francisco Andrade Caminha, por sua vez filho de N. Andrade Caminha e de Catarina Soares, natural de Ambroes. Esses, de quem suspeita-se serem cristão-novos, parecem ser dos Caminhas ligados com os Abreu Soares e Ximenes de Aragão em Pernambuco (ver esquema 168, pág. 450). Luiz Guedes Alcoforado o primeiro destes Alcoforados aqui citados, é bisneto paterno de Afonso Guedes Alcoforado, que lutou a guerra dos holandeses, admitido na misericórdia de Olinda em 1654 e de Maria de Freitas Figueira, filha de Diogo Figueira de Freitas, trineto paterno de João Guedes Alcoforado, natural de Mesãofrio, Fidalgo da Casa Real, lutou no início da guerra, e foi Governador de São Tomé, onde faleceu e de Catarina Rocha da Silva, natural de Olinda, filha de Henrique Silva, quarto neto paterno de N. Teixeira Ribeiro, natural de Vila Real e de Margarida Guedes Alcoforado, natural de Mesãofrio. Tiveram:

7.6.2-7.1.2-1 - **Luiz Guedes Alcoforado** ⚔⌀⍁■☾♂.

7.6.2-7.1.2-2 - **João Guedes Alcoforado** ⚔⌀⍁■☾♂ Sargento de Infantaria. Casou com Inez de Castro, sem sucessão, filha do Capitão-mor João Ribeiro Pessoa e de Genebra de Castro Vasconcelos.

7.6.2-7.1.2-3 - **José Felício Guedes Alcoforado** ⚔⌀⍁■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.1.2-4 - **Maria Rosa Guedes** ⚔⌀⍁■☾♂ (pág. 450, onde segue).

7.6.2-7.1.2-5 - **Catarina Guedes da Rocha Pereira** ⚔⌀⍁■☾♂ (pág. 451, onde segue).

7.6.2-7.1.2-3 - **José Felício Guedes Alcoforado** ⚔⌀⍁■☾♂ casou com Patrícia Maria da Conceição ♿■, filha do Padre Antônio Luiz Nogueira ⊙, vigário de Itamaracá, "havida em mulher branca, cristã-velha" (*NP, vol. 2, pág. 126*). Tiveram:

7.6.2-7.1.2-3.1 - **Francisco Luiz Guedes Alcoforado** ⚔⌀⍁■☾♂.

7.6.2-7.1.2-3.2 - **Luiz Guedes Alcoforado** ⚔⌀⍁■☾♂.

7.6.2-7.1.2-3.3 - **Maria** ⚔⌀⍁■☾♂.

7.6.2-7.1.2-3.4 - **Sebastiana** ⚔⌀⍁■☾♂.

7.6.2-7.1.2-3.5 - **Josefa** ⚔⌀⍁■☾♂.

7.6.2-7.1.2-3.6 - **Ana** ⚔⌀⍁■☾♂.

Esquema 168

7.6.2-7.1.2-4 - **Maria Rosa Guedes** ♂♀♂■●♂♀ (pág. 449, de onde procede) casou com Pedro Marinho Falcão, filho do Tenente-Coronel João César Falcão e sua segunda mulher Joana Bezerra Andrada (*NP, vol.* 2, pág. 126). Tiveram:

7.6.2-7.1.2-4.1 - **José Marinho Falcão** ♂♀♂■●♂♀.

7.6.2-7.1.2-4.2 - **João César Falcão** ♂♀♂■●♂♀.

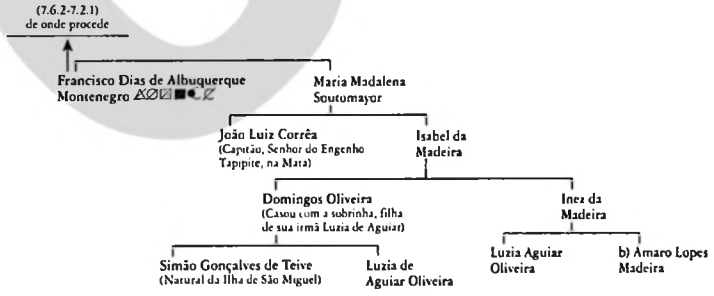
7.6.2-7.1.2-4.3 - **Luiz Guedes Alcoforado** ♂⌀⊠■☾♂.
7.6.2-7.1.2-4.4 - **Ana** ♂⌀⊠■☾♂.
7.6.2-7.1.2-4.5 - **Luiz** ♂⌀⊠■☾♂ faleceu criança.
7.6.2-7.1.2-4.6 - **Uma mulher não identificada** ♂⌀⊠■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.1.2-5 - **Catarina Guedes da Rocha Pereira** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 449, de onde procede) casou com José Carlos Fiuza Corrêa de Melo, Fidalgo da Casa Real, filho de N. Fiuza e de Maria de Albuquerque Melo (*NP, vol. 2, pág. 126*). Tiveram:
7.6.2-7.1.2-5.1 - **José Carlos Fiuza Corrêa de Melo** ♂⌀⊠■☾♂.
7.6.2-7.1.2-5.2 - **Luiz Guedes Alcoforado** ♂⌀⊠■☾♂.
7.6.2-7.1.2.5-3 - **Ana** ♂⌀⊠■☾♂.

7.6.2-7.2 - **Brites de Albuquerque** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 447, de onde procede) casou com o cristão-novo Domingos de Santiago Montenegro, filho de Domingos e de Lourença Aguiar Dias Ximenes (*Montenegros-Pe / Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.3.4-5.1; NP, vol. 1, pág. 88 / vol. 2, pág. 126*), irmã de Felipa Abreu Ximenes ou Maria Soares Abreu Ximenes Aragão, mulher de Antônio Fernandes Caminha de Medina, conforme vê-se no esquema 168, pág. 450). Da união de Brites Albuquerque e Domingos Santiago Montenegro, tiveram:
7.6.2-7.2.1 - **Francisco Dias de Albuquerque Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.2 - **Domingos de Melo Albuquerque Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 504, onde segue).
7.6.2-7.2.3 - **Felipe Dias Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂⊙.
7.6.2-7.2.4 - **Manuel de Melo Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 505, onde segue).
7.6.2-7.2.5 - **Cosme Melo Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 505, onde segue).
7.6.2-7.2.6 - **Inácio de Melo Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ soldado pago, faleceu no Forte do Ceará.
7.6.2-7.2.7 - **Luzia de Albuquerque Melo** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 505, onde segue).
7.6.2-7.2.8 - **Quitéria Clara Melo** ♂⌀⊠■☾♂ casou com Gregório da Costa, sem sucessão (*NP, vol. 2, pág. 129*).

7.6.2-7.2.1 - **Francisco Dias de Albuquerque Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ Sargento-mor das Ordenanças de Trucunhaém. Casou com Maria Madalena Soutomayor, filha do Capitão João Luiz Corrêa, senhor do Engenho Tapipite, na Mata e de Isabel Madeira (*NP, vol. 2, pág. 88, 127*) (ver esquema 169, abaixo). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-1 - **Antônio José Bandeira de Melo** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 452, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2 - **Francisco Dias de Albuquerque Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 453, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3 - **Domingos de Melo Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂ (pág. 474, onde segue).
7.6.2-7.2.1-4 - **José de Melo Montenegro** ♂⌀⊠■☾♂.

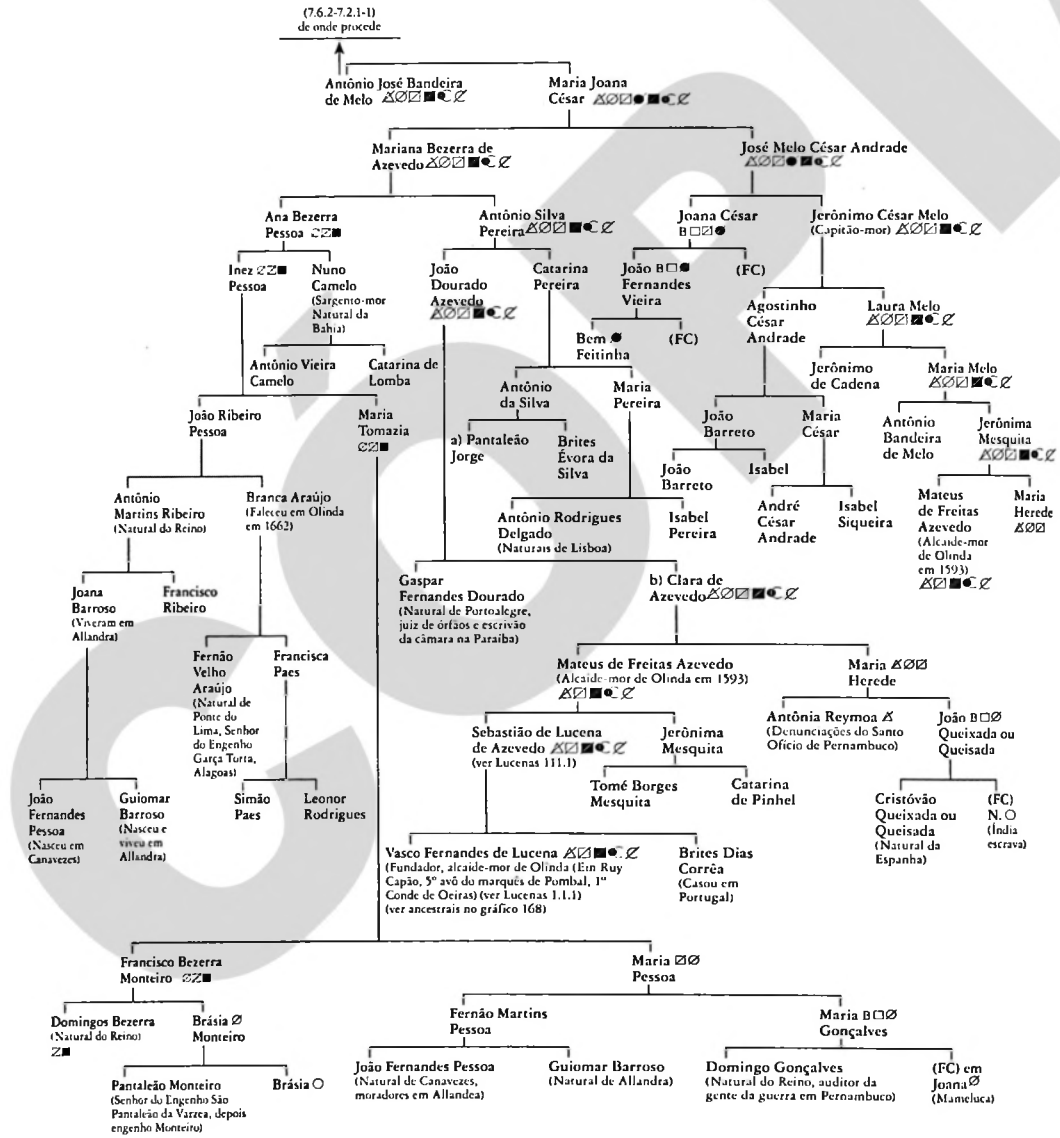
Esquema 169



7.6.2-7.2.1-5 - **Manuel de Melo Montenegro** ♂Ø☐■●☾♀ Capitão de Ordenanças, em Goiana. Casou duas vezes. A primeira, com Rosa, filha do Capitão-mor Domingos Sá Melo Luna e de Josefa Maria de Moura (*NP, vol. 1, pág. 193 / vol. 2, pág. 128*). A segunda, com Maria Bandeira B■♂Ø☐■●☾♀, filha de Ana Bandeira e do Padre João Vieira de Araújo ⊙, natural de Lisboa, filho de Antônio Cosme Pereira e de Maria Sampayo de Vasconcelos (*Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.4.2-2.3.4*). De ambos, não houve sucessão.
7.6.2-7.2.1-6 - **Brites Mariana Albuquerque** ♂Ø☐■●☾♀ (pág. 504, onde segue).

7.6.2-7.2.1-1 - **Antônio José Bandeira de Melo** ♂Ø☐■●☾♀ (pág. 451, de onde procede) casou com Maria Joana César ♂Ø☐●■●☾♀, filha de Mariana Bezerra de Azevedo e de José de Melo César Andrade ♂Ø☐●■●☾♀ (*Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.3.2-4.2.2; NP, vol. 1, pág. 89 / vol. 2, pág. 128*) (ver esquema 170, abaixo). Tiveram:

Esquema 170



7.6.2-7.2.1-1.1 - Antônio José Bandeira de Melo ♂⌀⊠●■◐♀.
7.6.2-7.2.1-1.2 - Maria ♂⌀⊠●■◐♀.

7.6.2-7.2.1-2 - Francisco Dias de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 451, de onde procede) Tenente-General de Ordenanças, em Goiana, senhor do engenho Macaco, em Tejucupapo. Casou com Cosma Gomes Castro, filha de Antônio Gomes Castro (*NP, vol. 2, pág. 127*). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1 - Francisco Dias Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.2 - Rosa ou Isabel Lourenço Melo e Lima ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 473, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.3 - Maria Madalena Soutomayor ♂⌀⊠■◐♀.
7.6.2-7.2.1-2.4 - Isabel Cadena Bandeira de Melo ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 473, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.5 - Margarida de Melo ♂⌀⊠■◐♀.
7.6.2-7.2.1-2.6 - Antônia Ângela Cadena de Vila Sante ♂⌀⊠■◐♀.

7.6.2-7.2.1-2.1 - Francisco Dias Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ Capitão-mor da nobreza em Itamaracá, senhor do engenho Oratório Grande, em Itambé, Zona da Mata-PE. Casou com uma não identificada (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 177, 309* - Título VI, de Maria Yolanda Montenegro Tavares; *e NP, vol. 2, pág. 126*). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.1 - Francisco de Paula Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ casou com Maria Aranha, natural de Goiana (*A História e uma Família, pág. 309*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.2 - André de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ senhor do engenho Angico Torto. Revolucionário de 1817. Preso na Bahia, teve os bens confiscados. Casou com Maria Pequena, natural de Itambé-PE.
7.6.2-7.2.1-2.1.3 - Antônio de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ casou com Antônia Aranha, natural de Timbaúba.
7.6.2-7.2.1-2.1.4 - Felipe Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ Tenente, faleceu solteiro na Revolução de 1817, ao lado de João Ribeiro.
7.6.2-7.2.1-2.1.5 - Alexandra de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ casou com Manuel de Melo, natural de Itambé-PE.
7.6.2-7.2.1-2.1.6 - Antero de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.7 - Luiz de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀.
7.6.2-7.2.1-2.1.8 - Estolano de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 458, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.9 - Manuel de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 466, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.10 - Guilhermina de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ casou com Manuel de Albuquerque Melo, do Itambé-PE.
7.6.2-7.2.1-2.1.11 - Rosa de Albuquerque de Melo ♂⌀⊠■◐♀ faleceu solteira.
7.6.2-7.2.1-2.1.12 - Inácia de Albuquerque Melo ♂⌀⊠■◐♀ casou com Custódio Aranha, natural de Areia de Baraúna, Patos-Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.6 - Antero de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ casou com uma não identificada (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 310,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1 - Antero Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (n. 1812 † 1908) fixou-se em Alagoa Grande. Casou com Peregrina de Paula, natural de Teixeira, na Paraíba, filha de Luiza Guedes Alcoforado. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.1 - Inácio Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ sem notícias.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2 - Antero Peregrino de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 454, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3 - Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro ♂⌀⊠■◐♀ (pág. 455, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4 - **Antônio Peregrino** ⧋⧄⧅■☾♂ (pág. 456, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.5 - **Clara Albuquerque Montenegro** ⧋⧄⧅■☾♂.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.6 - **Maria Peregrina Montenegro** ⧋⧄⧅■☾♂.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.7 - **Josefa de Albuquerque Montenegro** ⧋⧄⧅■☾♂ casou com N. Ramalho.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.8 - **Antônia de Albuquerque Montenegro** ⧋⧄⧅■☾♂.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9 - **Apolônio Zenaide de Albuquerque Montenegro** ⧋⧄⧅■☾♂ (pág. 457, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2 - **Antero Peregrino de Albuquerque Montenegro** ⧋⧄⧅■☾♂ (pág. 453, de onde procede) (n. 1863) morador no seu sítio Raspador, Alagoa Grande, Nazaré da Mata-PE. Casou com Joaquina Nóbrega, nascida em 1871, em Soledade. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1 - **Maria Eugênia de Albuquerque Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2 - **Irene de Albuquerque Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3 - **José Nóbrega de Albuquerque** ⧋⧄⧅■☾♂ (pág. 455, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.4 - **Laura Nóbrega de Albuquerque** ⧋⧄⧅■☾♂ nasceu no engenho Raspador, em Alagoa Grande.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.5 - **Antero Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ (pág. 455, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.6 - **Cacilda Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.7 - **Alaíde Nóbrega de Albuquerque** ⧋⧄⧅■☾♂ (n. 1908) artista plástica e pianista.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1 - **Maria Eugênia de Albuquerque Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ nasceu em 1896 em Nazaré da Mata. Vivia com 100 anos, em 1996. Casou com o Major Inocêncio Pires de Gouveia Nóbrega, natural de Soledade. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-1 - **Rosalvo Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ nasceu em 1926, Alagoa Grande. Tabelião, morador em Patos-Paraíba e Natal-Rio Grande do Norte. Casou com Odete Costa, natural de Soledade, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-2 - **Maria Helena Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ casou com Etiene Fialho.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-3 - **Rômulo Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ (n. 1930) casou com Marizete Diniz.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-4 - **Maria da Conceição Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-5 - **Maria Luiza Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ casou com Walfredo de Oliveira Lima.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-6 - **Romildo Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ natural de Soledade.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-7 - **Maria Stela Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.1-8 - **Inocêncio Nóbrega Filho** ⧋⧄⧅■☾♂ nasceu em Soledade em 1939.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2 - **Irene de Albuquerque Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ natural de Raspador. Casou com Trajano Pires da Nóbrega, natural de Soledade, Prefeito de João Pessoa, autor da genealogia familiar (Nóbregas) (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 313*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-1 - **Herberto** ⧋⧄⧅■☾♂ (n. 1920, † criança).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-2 - **Maria** △○□■☾♂ (n. 1921, † criança).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-3 - **Herberto Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ (n. 1923) Agrônomo, casou com Dulcinéia Pordeus, natural de Pombal.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-4 - **Paulo de Albuquerque Nóbrega** ⧋⧄⧅■☾♂ (n. 1924) Engenheiro, casou com Jovita Vasconcelos, nascido em 1954.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-5 - **Eloísa de Albuquerque Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌⊙ (n. 1925).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-6 - **Lúcia de Albuquerque Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1926).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-7 - **Rui Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ Engenheiro do Dnocs.
7.6.2-7.2.1-2.6.1-1.2.2-8 - **Marta Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1926) casou com Sebastião Rodrigues Santos nascido em 1908. Com sucessão.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-9 - **Cláudio Pires Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1932) Engenheiro.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-10 - **Celso de Albuquerque Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1934).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-11 - **Ruth de Albuquerque Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1935).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.2-12 - **Maria de Lurdes Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3 - **José Nóbrega de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ (pág. 454, de onde procede) nascido em 1899, na Fazenda Raspador. Foi senhor do engenho Raspador, formado em comércio no Recife. Casou com Tereza Aci Castor de Menezes (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 314*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-1 - **Terezinha Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ natural da Bahia. Casou com Emanuel Barros Guerra.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-2 - **Maria do Céu Castor da Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ natural de Soledade. Casou em 1952, com Manuel Nóbrega Filho.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-3 - **Maria Leônia Castor de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ nasceu em Campo Grande-PB.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-4 - **Maria Célia Castor de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ nasceu em Patos-PB.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-5 - **Antônio de Pádua Castor de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1938).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-6 - **Maria do Socorro Castor Menezes** ♂♀⚢■☾♌.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-7 - **Carlos José Castor de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1941).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-8 - **Paulo Márcio Castor de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1942, Alagoa Grande).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.3-9 - **Tarciso Lauro Castor de Albuquerque** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1946).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.5 - **Antero Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (pág. 454, de onde procede) (n. 1903 † 1948) Casou com Maria das Neves Corrêa (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 316*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.5-1 - **Roberto Corrêa da Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1932) morador no Recife.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.2.5-2 - **Antero Nóbrega Filho** ♂♀⚢■☾♌.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3 - **Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro** ♂♀⚢■☾♌ (pág. 453, de onde procede) (n. 1869, Alagoa Grande † 1947) Advogado, Desembargador do Tribunal de Justiça da Paraíba, Vice-Presidente da Paraíba em dois Governos. Casou em 1895, com Maria Nóbrega (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 317*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.1 - **Severino Nóbrega Montenegro** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1896, Alagoa Grande) Fazendeiro.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2 - **Agrícola da Nóbrega Montenegro** ♂♀⚢■☾♌ (pág. 456, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.3 - **Francisco Aníbal da Nóbrega Montenegro** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1899, Alagoa Grande, † 1938 solteiro.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.4 - **Maria Estela** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1899 † criança).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.5 - **Asdrúbal Nóbrega Montenegro** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1902) Deputado Estadual. Casou com Maria Estela Coelho com sucessão.
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.6 - **Raul Nóbrega** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1903 † criança).
7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.7 - **Oscar Nóbrega Montenegro** ♂♀⚢■☾♌ (n. 1905).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.8 - **Maria Estela (II)** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1908 † criança).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.9 - **Maria Dulce** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1909 † criança).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.10 - **Amilcar Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1910) Médico no Crato-CE e em Garanhuns-PE. Casou duas vezes. A primeira, com Cezinia Galvão, sem sucessão. A segunda, com Luzia Beltrão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3-11 - **Moacir da Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1911) Juiz de direito. Casou com Iole Cavalcante Montenegro, com sucessão, filha de Carmosina Montenegro Cavalcante e de Francisco Agripino Montenegro.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3-12 - **Maria Dulce da Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1912).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3-13 - **Arací Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1913).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3-14 - **Maria Iná da Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1914 † criança).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3-15 - **Diná** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1915 † criança).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3-16 - **João da Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰◪◔◴ casou com Maria Coelho com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2 - **Agrícola da Nóbrega Montenegro** ⚭⌀◰◪◔◴ (pág. 455, de onde procede) nasceu em 1898, no Raspador, Juiz municipal e de direito na Paraíba. Casou com Maria Santa Cruz. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-1 - **Agrimar Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰◪◔◴ (n. 1927) Delegado do IPASE em Natal. Casou com Vilma Pinheiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-2 - **Ivanisse Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰◪◔◴ (n. 1927).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-3 - **Aida de Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰◪◔◴ natural e moradora em Picuí.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-4 - **Francisco de Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ natural em Picuí.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-5 - **Carlos Antônio Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ (n. 1938, em Bananeiros).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-6 - **Elizabeth Maria de Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ natural em Patos.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.3.2-7 - **Teotônio de Santa Cruz Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4 - **Antônio Peregrino** ⚭⌀◰■◔◴ (pág. 454, de onde procede) ou "Major Caboclo". Morou na Zona da Mata, onde foi agricultor pecuarista e empresário. Casou com Laurinda Laura de Miranda Henriques (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 321*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1 - **Severino Peregrino Cavalcante** ⚭⌀◰◪◔◴ (pág. 457, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2 - **Antônio Peregrino de Albuquerque Montenegro Filho** ⚭⌀◰■◔◴ (pág. 457, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.3 - **José Peregrino Montenegro** ⚭⌀◰◪◔◴ "Zé Caboclo", senhor do engenho Almocega, em Alagoa Grande. Casou com Maria do Carmo Régis, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.4 - **Afra Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ casou com José Quirino de Araújo Guerra, moradores em João Pessoa-Paraíba, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.5 - **Ildefonso Climago de Miranda Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ morador na Bahia e depois em João Pessoa-Paraíba. Casou com Terezinha Montenegro.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.6 - **Peregrina Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.7 - **Maria Montenegro Albuquerque** ⚭⌀◰■◔◴ casou com Lourenço de Albuquerque, moradores em João Pessoa, na Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.8 - **Paulo Montenegro** ⚭⌀◰■◔◴ senhor do engenho Pé de Serra, na Alagoa Grande. Casou duas vezes. A primeira, com Laura Montenegro. A segunda, com uma não identificada. Ambos com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1 - **Severino Peregrino Cavalcante** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 456, de onde procede) nasceu em 1889, no engenho Tanques, Deputado estadual (1915), Juiz de direito em Campina Grande, Desembargador do Tribunal de Justiça da Paraíba, interventor da Paraíba (1945-1946), professor de direito penal e primeiro Diretor da Faculdade de Direito da Paraíba. Casou com a prima Cilencina Nóbrega Montenegro, filha de Apolônio Zenaide Montenegro. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1-1 - **Aluísio Nóbrega Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1913, em Alagoa Grande) Foi morador de Campina Grande, na Paraíba e no Rio de Janeiro. Casou com Iresse Falconi, filha de Elvira Falconi e de João Velho Albuquerque.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1-2 - **Mário Nóbrega Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1915) faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1-3 - **Olga Nóbrega Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1916) faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1-4 - **Onaldo (I)** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1917) faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.1-5 - **Onaldo (II)** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1922) Promotor público em Picuí-Paraíba. Casou com Rosália Guerra Montenegro, com sucessão, filha de Afra e José Quirino de Araújo Guerra.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2 - **Antônio Peregrino de Albuquerque Montenegro Filho** (pág. 456, de onde procede) ⍙⍉⍁◪☾♌ (n. 1902 † 1996) foi proprietário da fazenda Boa Vista, no município de Princesa Isabel-PB, onde possuía vários engenhos. Casou com Maria Rita Araújo. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2-1 - **Aagessen Peregrino Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Joana Darc Farias, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2-2 - **Hélio Peregrino Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Antônia Montenegro, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2-3 - **Gondomar Peregrino Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Neide, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2-4 - **Antônio Peregrino de Albuquerque Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Gleuma, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2-5 - **Robinson Peregrino Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.4.2-6 - **Vitória Régia Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ casou com Carlos Fernando Melo, com sucessão, moradores em João Pessoa-PB.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9 - **Apolônio Zenaide de Albuquerque Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 454, de onde procede) nasceu em Patos-PB, juiz municipal da Paraíba (Teixeira). Deputado Provincial (1886-1889), Constituinte Estadual (1897-1899), Deputado em 1900, Deputado Federal em (1903-1908), Senador da República em 1908. Casou três vezes. A primeira, sem sucessão, em 1884 com a viúva Antônia Sobral. A segunda, com a viúva Josefa Gouveia Nóbrega, em 1886, filha do Capitão Silvino Alves de Maria Nóbrega e de Joaquina Gouveia. A terceira, com Iluminata da Nóbrega em 1901, sua cunhada, irmã da segunda mulher, sem sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 330*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1 - **Heretiano Zenaide Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 458, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.2 - **Cilencina Nóbrega Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1889) casou com Severino Montenegro, Desembargador, com sucessão, filho de Antônio Peregrino, Major Caboclo e de Laurinda Laura.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.3 - **Peregrina Nóbrega Montenegro** ⍙⍉⍁■☾♌⊙ (n. 1891).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.4 - **Apolônio** ⍙⍉⍁■☾♌ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5 - **Joaquina da Nóbrega** ⍙⍉⍁■☾♌ (pág. 458, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.6 - **Apolônio Zenaide** ⍙⍉⍁■☾♌ (n. 1897) Engenheiro, chefe do Departamente Estadual de Estradas e Rodagens, no Rio Grande do Norte, e senhor do engenho Serrotinho. Casou com Maria das Dores, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1 - **Heretiano Zenaide Montenegro** ⚯⚲⚅■☾♂ (pág. 457, de onde procede) (n. 1887) Advogado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, Deputado Estadual (1912 e 1916, 1936), Deputado Federal (1924 e 1929), senhor do engenho Tanques, em Alagoa Grande e da Usina Tanques. Casou em 1897, com Maria Elvídia Nóbrega, filha de Claudino Alves da Nóbrega. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-1 - **Vamberto da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ (gêmeo), casou com Marion Gusman, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-2 - **Anfrísio da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ (gêmeo), faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-3 - **Maria Vanda da Nóbrega Maia** ⚯⚲⚅■☾♂ Agrônoma. Casou com Antônio Lemos Maia.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-4 - **Elza da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ Advogada, funcionária da Receita Federal.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-5 - **Hercílio da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-6 - **Hermano da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ casou com Cinira Guerra, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-7 - **Heretiano Zenaide Filho** ⚯⚲⚅■☾♂ Engenheiro, casou sem notícia.

7.6.2-7.2.1-2.6.1-1.9.1-8 - **Claudino** ⚯⚲⚅■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-9 - **Apolônio** ⚯⚲⚅■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-10 - **Horlando da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ casou com Lenilda Brás, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-11 - **Hélio da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂ nascido em 1926 em Alagoa Grande. Secretário de Governo da Educação (1957), de Finanças (1961 e 1966), Jornalista, historiador. Casou com Ada Ferreira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-12 - **Ada da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂⊙.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-13 - **Maria Carmem** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-14 - **Marina** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-15 - **Ernani** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-16 - **Tereza** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-17 - **Oto** ⚯⚲⚅■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-18 - **Marcos da Nóbrega Zenaide** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-19 - **Marcelo** ⚯⚲⚅■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.1-20 - **Maria do Socorro** ⚯⚲⚅■☾♂ Advogada.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5 - **Joaquina da Nóbrega** ⚯⚲⚅■☾♂ (pág. 457, de onde procede) nasceu em 1895, em Alagoa Grande. Morou em Recife. Casou com João da Silva Guerra, natural de Itabaiana (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 334,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5-1 - **Armando Guerra** ⚯⚲⚅■☾♂ nasceu em Alagoa Grande. Foi um militar. Casou com Dalva Chacon Guerra.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5-2 - **Newton Guerra** ⚯⚲⚅■☾♂ (n. 1921) militar, morador em Recife. Casou com Maria de Lurdes Santa Cruz Cavalcante, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5-3 - **João Guerra Filho** ⚯⚲⚅■☾♂ natural de Alagoa Grande, casou com Ivone Guerra.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5-4 - **Cecil Guerra** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.6-1.9.5-5 - **Fernando da Nóbrega Guerra** ⚯⚲⚅■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.8 - **Estolano de Albuquerque Montenegro** ⚯⚲⚅■☾♂ (pág. 453, de onde procede) permaneceu na Mata-PE, onde dirigiu o engenho Oratório. Casou com Severina, do Sítio Riacho Verde em Teixeira. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1 - **Pedro Paulo de Moura Montenegro** ⚯⚲⚅■☾♂ (n. 1854, Paraíba † 1908) fazendeiro, morador em Teixeira, ao Pé da Serra da Borborema, na Paraíba. Origem deste ramo dos Montenegros no Ceará. Casou com Jacinta Possidônia Leite, nascida em

1858, em São José do Egito-PB, e falecida em 1952, em Fortaleza-CE, com 94 anos. Passou com os filhos para Fortaleza, em decorrência da violência no interior da Paraíba, e assassinato do sexto filho, José Pedro Montenegro, decorridos três anos do falecimento do marido. Aqui a família adquiriu um sítio na atual Monsenhor Tabosa, indo em direção a Tenente Benévolo, no local onde está situada agora a Igreja de Santa Luzia. Na Tenente Benévolo, a família construiu uma capelinha, que hoje é a sede de paróquia de Santa Luzia. Ela era filha de Quintino Leite Ferreira e Carolina Souto (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 337, 339*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.1 - **Jacinta Moura Leite Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ permaneceu na Paraíba. Casou em 1901, com Felipe Leite Ferreira, sem sucessão, fazendeiro em Piancó, filho de Marcelino Leite Ferreira.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2 - **Severina de Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.3 - **Maria das Neves Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (n. 1883) agropecuarista em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.4 - **Pedro Paulo de Alcântara Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (pág. 460, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5 - **Paulo Pedro Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (pág. 460, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.6 - **José Pedro de Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ nascido em 1888 em Patos e falecido em 1908, assassinado com 20 anos.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.7 - **Luzia de Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ morou em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.8 - **Plínio Paulo de Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ morador em Piancó-Paraíba, não casou, mas teve filhos.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9 - **Peregrino de Albuquerque Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (pág. 461, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.10 - **Teonícia Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ morou em Fortaleza, casou com Francisco Ribeiro Araújo, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11 - **Plutarco Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (pág. 463, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12 - **Agrícola Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (pág. 464, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.13 - **Lídia Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (pág. 465, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2 - **Severina de Moura Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ (n. 1881) casou com José Corrêa de Almeida, natural da Paraíba (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 341*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1 - **Odete** ⍙⍉⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2 - **Agostinho Ernani Montenegro Almeida** ⍙⍉⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1 - **Odete** ⍙⍉⍁■☾ℰ casou com Raimundo Vasconcelos de Arruda, médico, professor de pediatria da Universidade Federal do Ceará (UFC), natural de Massapê-CE. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1-1 - **Mirza Helena Arruda Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ casou com Eduardo José de Souza Montenegro, filho de Stela e Plutarco.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1-2 - **Gláucia Arruda** ⍙⍉⍁■☾ℰ com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1-3 - **Erna Verônica Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ casou sem notícia.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1-4 - **Jacinta Montenegro** ⍙⍉⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.1-5 - **Raimundo Vasconcelos de Arruda Filho** ⍙⍉⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2 - **Agostinho Ernani Montenegro Almeida** ⍙⍉⍁■☾ℰ advogado, casou com Maria Madalena Montenegro Pires, filha de Agrícola Montenegro. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2-1 - **Francisco Glauco Montenegro de Almeida** engenheiro da Petrobrás, casou com Rosina Fernandes.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2-2 - **Maria Grace Montenegro Lima** casou com Geraldo Alves Lima, Coronel do Exército.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2-3 - **Ernani Montenegro Almeida** casou com Edna.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2-4 - **Jacinta Montenegro de Almeida**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2-5 - **Maria do Socorro** casou com o engenheiro Sílvio Martins.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.2.2-6 - **Luzia Montenegro Almeida** solteira.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.4 - **Pedro Paulo de Alcântara Montenegro** (pág. 459, de onde procede) (n. 1884) fazendeiro, morador na Paraíba, Piancó. Casou em 1910, e foi o segundo marido da Francisca Leite Ferreira, filha do Coronel Tiburcino Leite Ferreira. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.4.1 - **Antônio Leite Montenegro** dentista, Prefeito de Piancó.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.4.2 - **Pedro Leite Montenegro** médico.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.4.3 - **Severino Leite Montenegro**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5 - **Paulo Pedro Moura Montenegro** (pág. 459, de onde procede) nascido em 1885 em Patos-Paraíba e falecido em 1977. Promotor em Jardim-CE, juíz substituto em Crateús-CE, juiz de Melgaço, no Pará, juíz substituto de Aquiraz-CE. Casou duas vezes. A primeira em 1911, com Heloísa Semíramis de Oliveira Montenegro, filha de Antônio Urbano Pessoa Montenegro e Benvinda Oliveira. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.1 - **Abelardo Fernando Montenegro** (n. 1912) Advogado, Promotor em Missão Velha, redator de "O Povo" em Fortaleza e do "O Dia" em Curitiba, professor da Faculdade de Economia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Paulo Pedro Montenegro (7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5, acima) casou a segunda vez, com Olga Azevedo Sá (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 344*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.2 - **Alfredo de Azevedo Montenegro** (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.3 - **Cecília de Azevedo Montenegro** (n. 1916) casou duas vezes. A primeira em 1938, com Aurélio Nogueira Riquet. A segunda em 1941, com José Vilar de Andrade, de quem teve a Francisco Álvaro de Andrade Neto, médico cancerologista com formação no INCA. Atual (2010), Presidente do CRIO - Centro Regional Integrado de Oncologia (serviço de oncologia, quimioterapia e radioterapia em Fortaleza), anexo ao Hospital Fernandes Távora.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.4 - **Zenaide de Azevedo Montenegro** (pág. 461, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.5 - **Ademar de Azevedo Montenegro** (n. 1920) advogado.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.6 - **Júlio de Azevedo Montenegro**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.7 - **Maria Avaní de Azevedo Montenegro**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.8 - **Maria Neide de Azevedo Montenegro** (n. 1928).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.9 - **Hélio de Azevedo Montenegro** (n. 1932) comerciante.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.10 - **Rômulo de Azevedo Montenegro** casou com Marly.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.2 - **Alfredo de Azevedo Montenegro** Advogado, Promotor público em Ipojuca. Casou com N. Magalhães. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.2-1 - **Renan Magalhães Montenegro** médico, professor de endocrinologia na Universidade Federal do Ceará (UFC).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.2-2 - **Elva Azevedo Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.2-3 - **Vânia Azevedo Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.4 - **Zenaide de Azevedo Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 460, de onde procede) (n. 1919) casou com Aluísio Vieira Cavalcante. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.5.4-1 - **Paulo Ernesto Montenegro Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ médico cancerologista, com formação no Inca, chefe do serviço de câncer da Santa Casa de Fortaleza, fundador proprietário do Crio, um dos maiores cirurgiões do Ceará na sua época.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9 - **Peregrino de Albuquerque Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 459, de onde procede) nasceu em 1891, na Paraíba, Capitão da polícia, Comandante da 7ª Companhia (1930). Casou com Olindina Matos Ibiapina, filha de Francisco Ibiapina Rodrigues Oliveira (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 347*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.1 - **Eneida Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.2 - **Airton Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3 - **Enita Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 462, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4 - **Elci Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 462, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.5 - **Alci Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 462, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.6 - **Elda Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.7 - **Aldo** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.8 - **Edna** ⍙⌀⍁■☪♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.9 - **Eldenir Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 462, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.10 - **Auro Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ Coronel do Exército. Casou com Gessu, natural do Rio Grande do Sul, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 353*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.11 - **Eldi Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 462, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.1 - **Eneida Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1919) casou em 1945, com João Luiz Gondim Felismino, gerente da Nestlé em Fortaleza. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.1-1 - **Elza Regina** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com João Quevedo Ferreira Lopes, advogado, filho do escritor João Jaques Ferreira Lopes, neto do maestro Henrique Jorge.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.1-2 - **Peregrino Célio Montenegro Felismino** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1948) casou com Rute.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.1-3 - **Ana Maria Montenegro Felismino** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Sérgio Tavares Carneiro, sem sucessão, Coronel da artilharia, filho de José Virgílio Corrêa Carneiro e de Idelzuíte Tavares.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.2 - **Airton Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1920) Coronel do Exército. Casou em 1946, com Eliane Paiva, natural de Sobral. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.2-1 - **Airton Ibiapina Montenegro Júnior** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1947) arquiteto, casou com Cristina Meyer ✡⍙, dos da Alsácia (Ytzak Meyer e Jacob Meyer), que passaram ao Ceará mais ou menos em 1850, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.2-2 - **Eliane Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ economista, casou com José Fábio de Albuquerque Maranhão, engenheiro, ex-diretor da Teleceará[33], com sucessão, filho do General Leite Maranhão.
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.2-3 - **Elizabeth Paiva Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ economista, funcionária da Receita Federal (Fiscal). Casou com um engenheiro da Coelce, com sucessão.

33. Era o nome da empresa-polo do Sistema Telebrás no Ceará antes da privatização. No ano de 1998 foi vendida e incorporada a Tele Norte Leste Participações S/A, que até 2007 operou no mercado com a logomarca TELEMAR. Após esse período passou a utilizar a marca OI.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3 - **Enita Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 461, de onde procede) (n. 1921) casou com o dentista Pedro Frederico de Araújo Pontes (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 350,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3-1 - **Enita Maria Montenegro Pontes** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1949 † 1977).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3-2 - **Pedro Valber Montenegro Pontes** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1951) engenheiro. Casou com Margarida Orquedo, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3-3 - **Olindina Maria Montenegro Pontes** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1952) casou com Manuel Inácio de Souza Batista, economista, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3-4 - **Frederico José Montenegro Pontes** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1955) médico, casou duas vezes. A primeira, com a médica Irismar Bandeira, sem sucessão. A segunda, com Maria Zélia de Souza, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.3-5 - **Catarina Maria Montenegro Pontes** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1960) Economista. Casou com Nelson Bessa Maia, economista.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4 - **Elci Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 461, de onde procede) (n. 1922) casou com Wilson Nogueira, funcionário do Banco do Brasil (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 351,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4-1 - **Cristina Maria Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1949) casou duas vezes. A primeira, com Jorge Cisne Gurgel, natural de Sobral, com sucessão. A segunda, com Elias, natural de Aracajú.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4-2 - **Vera Maria Montenegro Nogueira** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1950) casou com Felipe Barbosa, Coronel do Exército.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4-3 - **Roberto José Montenegro Nogueira** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1952) engenheiro, morador em São Luiz, Maranhão. Casou com Eugênia.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4-4 - **Fátima Maria Montenegro Nogueira** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1954) moradora em Cuiabá, Mato Grosso. Casou com o agrônomo Orlando Sales.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.4-5 - **Elson José Montenegro Nogueira** ⍙⌀⍁■☾ℰ engenheiro do grupo Vicunha. Casou com Edla Lopes, atleta de natação, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.5 - **Alci Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 461, de onde procede) (n. 1925) advogado, casou duas vezes. A primeira, com Ivone Bastos Gonçalves, natural de São Benedito-CE, com sucessão. A segunda, com Maria de Lurdes Paiva, natural de Sobral, sem sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 352,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.5-1 - **Guilherme Newton Gonçalves Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.5-2 - **Rosane Maria Gonçalves Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.5-3 - **Regina Maria Gonçalves Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.9 - **Eldenir Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 461, de onde procede) Promotora da Vara de família de Fortaleza. Casou com o pecuarista Francisco Alencar (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 353,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.9-1 - **Regina Cláudia Montenegro Alencar** ⍙⌀⍁■☾ℰ dentista, casou com Alexandre Teixeira.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.9-2 - **Cláudio Henrique Montenegro Alencar** ⍙⌀⍁■☾ℰ Tenente-Coronel do Exército.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.11 - **Eldi Ibiapina Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 461, de onde procede) (n. 1936) casou com Erimã Cabral Vale, professor da Faculdade de Agronomia da Universidade

Federal do Ceará (UFC) (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 354*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.11-1 - **Rita Maria Montenegro Vale** ♂♀♂■☾♂ (n. 1961) casou com o engenheiro químico Drúlio Soares, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.11-2 - **Verônica Montenegro do Vale** ♂♀♂■☾♂ (n. 1963) advogada, casou com o dentista Ricardo Andrade.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.11-3 - **Patrícia Montenegro Vale** ♂♀♂■☾♂ (n. 1972) casou com o advogado Ricardo Barreira.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.9.11-4 - **Fábio José Montenegro Vale** ♂♀♂■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11 - **Plutarco Moura Montenegro** ♂♀♂■☾♂ (pág. 459, de onde procede) (n. 1896) dentista em Quixadá-CE, onde casou com Maria Stela de Souza, filha de Alfredo Pereira de Souza (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 356*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1 - **Lucila Montenegro Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.2 - **Maria Lúcia Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂⊙ "Irmã Montenegro", diretora do Colégio Imaculada Conceição.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.3 - **Maria Lígia** ♂♀♂■☾♂⊙.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.4 - **Maria Helena** ♂♀♂■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5 - **Pedro Paulo Montenegro** ♂♀♂■☾♂ (pág. 464, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.6 - **José Maria de Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂ (n. 1929) faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7 - **João Alfredo de Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂ (pág. 464, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.8 - **Roberto Luiz de Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂ nascido em 1932 em Quixadá. Casou com Jacira Maciel, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.9 - **Antônio Carlos Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂ nascido em 1937 em Fortaleza. Engenheiro militar. Casou com Edméia Montenegro, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.10 - **Eduardo Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂ nasceu em Fortaleza. Casou com Mirza Helena, com sucessão, filha de Raimundo Vasconcelos de Arruda.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.11 - **Maria Laís de Souza Montenegro** ♂♀♂■☾♂ nasceu em Fortaleza. Solteira.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1 - **Lucila Montenegro Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ natural de Quixadá, professora universitária. Casou com Gilberto Coelho Albuquerque, dentista. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-1 - **Hélio Montenegro Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-2 - **Helena Lúcia Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ casou com José Jairo Leite Albuquerque.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-3 - **Eurides Maria Coelho de Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ casou com N. D'Alva, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-4 - **Vera Lúcia de Albuquerque Montenegro** ♂♀♂■☾♂ professora da Universidade Federal do Ceará (UFC). Casou com José Lafaiete Medeiros Albuquerque, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-5 - **Sérgio Montenegro de Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ casou com Valéria Barroso Albuquerque, com sucessão, filha de Pádua Barroso e de Lúcia Nunes.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-6 - **Gilberto Coelho Albuquerque Filho** ♂♀♂■☾♂ empresário, casou com Ana Maria Costa.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-7 - **Silvio Montenegro de Albuquerque** ♂♀♂■☾♂ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-8 - **Cláudio Montenegro Albuquerque** casou com Fábia Lúcia, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-1 - **Hélio Montenegro Albuquerque** advogado, professor universitário. Casou com Maria de Fátima Silva. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-1.1 - **Hélio Montenegro Albuquerque Filho** casou com Ana Carolina Nogueira, natural de Viçosa.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-1.2 - **Gilberto Luiz da Silva Albuquerque**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.1-1.3 - **Aline Silva Albuquerque**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5 - **Pedro Paulo Montenegro** (pág. 463, de onde procede) (n. 1928, Quixadá) Pró-reitor de extensão da Universidade Federal do Ceará (1982-1985), membro da Academia Cearense de Letras. Casou com Germana de Souza Montenegro, filha de José Bonifácio de Souza, ex-Secretário de Administração do Governo Plácido Castelo, no Ceará (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 362*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5-1 - **Flávio de Souza Montenegro** casou com Silvana Novais Dias, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5-2 - **Marcos de Souza Montenegro** arquiteto, casou com Nídia Rodrigues Romero.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5-3 - **Paulo de Souza Montenegro** médico, casou com Valéria de Nazaré Fontenelle Pinheiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5-4 - **Carlos de Souza Montenegro** casou com Eliana Castro.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.5-5 - **Inez Montenegro Rodrigues** casou com André Dantas Rodrigues, médico, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7 - **João Alfredo de Souza Montenegro** (pág. 463, de onde procede) natural de Quixadá. Escritor e professor de História da Universidade Federal do Ceará (UFC). Casou com Dayse Benevides, filha de Antônio Jaime de Alencar Benevides e de Maria Silvino, naturais de Mombaça-CE (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 365*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-1 - **Maria Auxiliadora Benevides Montenegro** casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-2 - **João Alfredo de Souza Montenegro Júnior** economista.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-3 - **Eveline Maria Montenegro Bezerra** casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-4 - **Ítala Maria Montenegro** casou com Marcelo Braga Barroso, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-5 - **Frederico Benevides Montenegro**.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-6 - **Ângelo José Benevides Montenegro** casou com Morgana Lima, com sucessão, filha de Tarciso Lima.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.11.7-7 - **Dayse Maria Montenegro** advogada, casou com o também advogado Jorge Portela Macêdo. Com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12 - **Agrícola Moura Montenegro** (pág. 459, de onde procede) (n. 1904) casou com Francisco Pires Sobrinho (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 367*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1 - **Miriam Montenegro** (pág. 465, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.2 - **Maria Madalena Montenegro Pires** casou com Agostinho Ernani Montenegro Almeida, filho de Severina Montenegro. Morou em Salvador-BA.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3 - **Maria Mirandir Pires** ⍙⌀⍁■◐ℰ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4 - **Maria Milena Pires** ⍙⌀⍁■◐ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1 - **Miriam Montenegro** ⍙⌀⍁■◐ℰ (pág. 464, de onde procede) casou com o médico Bolivar Bastos Gonçalves, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1-1 - **Joaquim George Montenegro Gonçalves** ⍙⌀⍁■◐ℰ casou com Silvana Barreto, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1-2 - **Bolivar Bastos Gonçalves Filho** ⍙⌀⍁■◐ℰ médico, casou com a também médica Maria de Fátima Maia. Com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1-3 - **Francisco Ricardo Montenegro Gonçalves** ⍙⌀⍁■◐ℰ engenheiro, casou com Silvia Pinheiro, filha do médico Ocelo Pinheiro, professor de Otorrino da Universidade Federal do Ceará (UFC).

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1-4 - **Marco Aurélio Montenegro Gonçalves** ⍙⌀⍁■◐ℰ advogado, casou com Grazzia Helena Triandópolis, com sucessão, filha do médico Jorge Triandópolis.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.1-5 - **Artur Cristiano Montenegro Gonçalves** ⍙⌀⍁■◐ℰ dentista, casou com Francilurdes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3 - **Maria Mirandir Pires** ⍙⌀⍁■◐ℰ casou com Francisco José dos Santos Vieira, propietário das casa "Christmas". Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3-1 - **Maria Erly Vieira** ⍙⌀⍁■◐ℰ casou com Ricardo Costa Coelho.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3-2 - **Henrique César Vieira** ⍙⌀⍁■◐ℰ engenheiro, casou com Ana Regina Cavalcante.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3-3 - **Sandra Maria Pires Vieira** ⍙⌀⍁■◐ℰ.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3-4 - **Francisco José dos Santos Vieira Filho** ⍙⌀⍁■◐ℰ agrônomo, casou com Rosângela Giffoni.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3-5 - **Diana Maria** ⍙⌀⍁■◐ℰ casou com Francisco das Chagas Oliveira Filho, engenheiro da Petrobrás.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.3-6 - **Carlos Valério Pires Vieira** ⍙⌀⍁■◐ℰ geólogo, casou com Maria de Lourdes Laureano.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4 - **Maria Milena Pires** ⍙⌀⍁■◐ℰ casou com Francisco de Souza Sampayo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 369*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4-1 - **Francisco de Souza Sampayo Filho** ⍙⌀⍁■◐ℰ engenheiro em São Paulo, casou com Noeme.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4-2 - **Carmem Pires Sampayo** ⍙⌀⍁■◐ℰ.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4-3 - **Felipe Pires Sampayo** ⍙⌀⍁■◐ℰ engenheiro em São Paulo. Casou com Lúcia.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4-4 - **Fabiano Pires Sampayo** ⍙⌀⍁■◐ℰ morador em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.12.4-5 - **Frederico Pires Sampayo** ⍙⌀⍁■◐ℰ morador em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.13 - **Lídia Montenegro** ⍙⌀⍁■◐ℰ (pág. 459, de onde procede) casou com Raimundo Honorato José de Freitas, agrônomo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 371*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.13.1 - **Déa Montenegro Freitas** ⍙⌀⍁■◐ℰ moradora em fortaleza, solteira.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.13.2 - **Edvards Montenegro Freitas** ⍙⌀⍁■◐ℰ falecido em desastre aéreo.

7.6.2-7.2.1-2.1.8-1.13.3 - **Amilcar Montenegro Freitas** ⍙⌀⍁■◐ℰ morou no Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9 - **Manuel de Albuquerque Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 453, de onde procede) morador em Teixeira-PB, Teixeira. Casou com Ana Joaquina Holanda (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 379,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Eram donos do sítio Cedro, que ficava então no distrito de Teixeira-PB. Atualmente no município de Desterro-PB. Tiveram treze filhos, sete faleceram crianças, criando os seis, que segue:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-1 - **Antônio de Holanda Canavieira** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador na Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-2 - **Pedro de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador na Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-3 - **Vicente de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador na Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-4 - **Francisco de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador na Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5 - **João Velho de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-6 - **Antônio de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador na Paraíba.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5 - **João Velho de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ nasceu, mais ou menos, em 1820. Passou para Quixelô-CE em 1840. Casou duas vezes. A primeira, em 1844, com Clemência Maria de Jesus Alves, herdeira, com sucessão, filha de Ana Joaquina de Carvalho e de Florêncio Alves da Silva, filho de Antônio Alves da Silva, senhor do "Sítio da Serra", na Ribeira em Quixêlo, que fora inicialmente sesmaria concedida em 1707 a Jorge Mendes, natural de Guimarães-Portugal e de Felismina Barbosa Lima, falecida em 1811. A segunda, com Raimunda Ferreira Lima, viúva, e com sete filhos, nascida no Sítio Tatajuba-Icó (Ceará), que havia casado em primeira núpcias com Francisco Bezerra Cavalcante, no Sítio Coranzel S. Mateus (Jucás-CE). Francisco Bezerra Cavalcante, foi assassinado em Alencar-CE, distrito de Iguatú (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 382,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1 - **João de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.2 - **Glória Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ casou com Manuel Dias de Oliveira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.3 - **Francisco Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ morador no Aracati-CE. Casou com Joaquina Vieira, com sucessão, sem notícia.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.4 - **Henrique de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ casou com Carmem Peixoto de Holanda, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5 - **Pedro de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 469, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.6 - **Isabel Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ moradora em Iguatú-CE. Casou com Lavorino Eugênio Lavor, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 441,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.7 - **Tibúrcio Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ casou três vezes. A primeira, com Maria Amélia Trajano, a segunda, com Joana Senna, sem sucessão e a terceira com Luiza Ferreira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1 - **João de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ natural do Ceará. Casou com Rita Ferreira Lima, filha de Raimunda Ferreira Lima, sua madrasta (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 387,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.1 - **Luiza Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 467, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.2 - **Antônio de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 467, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.3 - **José de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ solteiro, faleceu no Amazonas.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.4 - **Pedro de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ morou em Quixadá-CE. Faleceu solteiro, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5 - **Luiz de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 467, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6 - **Napoleão de Holanda Montenegro** ⍙⍉⍁■☪⍼ (pág. 468, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.7 - **Elisa Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8 - **Eliseu Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂ (pág. 468, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.1 - **Luiza Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ (pág. 466, de onde procede) casou com José Vital de Souza, naturais e moradores em Quixadá. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.1-1 - **Francisco Montenegro Vidal** ♙⚥⚄■☾♂ médico, faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.2 - **Antônio de Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂ (pág. 466, de onde procede) casou com Sinhá Oliveira. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.2-1 - **Bráulio Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂ casou com Maria Luiza Marinho, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.2-2 - **Azenete Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ casou com Alexandre Gurgel de Medeiros, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.2-3 - **Geraldo Oliveira Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂ casou com Amazita Corrêa Lima, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.2-4 - **Antoniêta Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ casou com Jochasil das Chagas Silva, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5 - **Luiz de Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂ (pág. 466, de onde procede) casou com Ana de Holanda Montenegro, filha de Raquel Ferreira Lima e Pedro de Holanda Montenegro. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1 - **Maria Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2 - **Elisa Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-3 - **Idalba Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-4 - **José de Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂ médico, morador em Iguatú-CE, casou com Elze Alves Limaverde Montenegro, fundadora e diretora da Escola Agrotécnica Federal por 28 anos, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 388*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1 - **Maria Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ casou com Domingos Rolim Soares. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.1 - **Maria Luiza Montenegro Rolim** ♙⚥⚄■☾♀ solteira em 1996.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.2 - **Luiz Montenegro Rolim** ♙⚥⚄■☾♂ casou com Luiza Ferreira Montenegro, moradores em Iguatú-CE

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.3 - **Leniza Montenegro Rolim** ♙⚥⚄■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.4 - **João Eudes Montenegro Rolim** ♙⚥⚄■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Maria Gelma Araújo. A segunda, com Ana Mororó. Ambos, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.3 - **Leniza Montenegro Rolim** ♙⚥⚄■☾♀ casou com Raimundo Rômulo Aires Montenegro, filho de Celso Holanda Montenegro, e Maria Nagib, moradores do Crato-CE. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.3.1 - **Raimundo Rômulo Aires Montenegro Júnior** ♙⚥⚄■☾♂ casou com Jucileide Pereira Alencar, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.3.2 - **Romiza Ayres Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ engenheira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.3.3 - **Ana Raquel Aires Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ casou com Francisco Humberto Montenegro Filho, filho de Francisco Humberto Montenegro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-1.3.4 - **Roberto Aires Montenegro** ♙⚥⚄■☾♂.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2 - **Elisa Holanda Montenegro** ♙⚥⚄■☾♀ casou com Carleone Telles Terceiro (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 390*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1 - **Maria Idalba Holanda Montenegro Terceiro** ♂♀⚢■●♂♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.2 - **Felisbela Montenegro Terceiro** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.3 - **Eliana Montenegro Terceiro** ♂♀⚢■●♂♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1 - **Maria Idalba Holanda Montenegro Terceiro** ♂♀⚢■●♂♀ casou duas vezes. A primeira, com José Rodrigues Neto. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1.1 - **Nara Mônica Rodrigues Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1.2 - **Silvia Helena Rodrigues Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ casou com Reno Barroso Bezerra.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1.3 - **Carlos Rodrigues Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀.

Maria Idalba Holanda Montenegro Terceiro (7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1, acima) ♂♀⚢■●♂♀ casou a segunda vez, com N. Lemos. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.1.4 - **Jéssica Montenegro Lemos** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.3 - **Eliana Montenegro Terceiro** ♂♀⚢■●♂♀ casou com Paulo Bezerra Meireles. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.3.1 - **Ana Paula Montenegro Meireles** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.3.2 - **Elís Roberta Montenegro Meireles** ♂♀⚢■●♂♀ casou com José Teófilo Gurgel.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.3.3 - **Paulo Roberto Montenegro Meireles** ♂♀⚢■●♂♀ casou com Maria Alves Nascimento.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.5-2.3.4 - **Bruno Montenegro Meireles** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6 - **Napoleão de Holanda Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ (pág. 466, de onde procede) morador em Quixadá, onde casou duas vezes. A primeira, com Graciela Carvalho (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 393*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-1 - **Dalva Holanda Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ (nesta página, onde segue).

Napoleão de Holanda Montenegro ♂♀⚢■●♂♀ (7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6, acima) casou a segunda vez, com Libânia Jorge. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-2 - **Eliniezer** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-3 - **Ubetani** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-4 - **Tereza** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-5 - **Dileusa Jorge Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-1 - **Dalva Holanda Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ casou com Pery Barrocas. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-1.1 - **Napoleão Montenegro Barrocas** ♂♀⚢■●♂♀ médico. Meu colega de primário (Cândido Pinheiro Koren de Lima), no Colégio do Padre Clineu em Quixadá.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-1.2 - **Graziela** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.6-1.3 - **Paulo de Tarso Barrocas** ♂♀⚢■●♂♀.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8 - **Eliseu Holanda Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ (pág. 467, de onde procede) médico em Fortaleza. Casou com Cesarina Pompeu. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8-1 - **Francisco Eliezer** ♂♀⚢■●♂♀ faleceu moço.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8-2 - **Ilza Holanda Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ casou com Inaldo Marques Vieira, bancário do Banco do Brasil.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8-3 - **João Elísio Holanda Montenegro** ♂♀⚢■●♂♀ médico, diretor

do Sanatório de Maracanaú. Casou com Silvia Ferreira Diogo, dos Diogo da Silveira, com sucessão, filha de Norma Ferreira e Valdir Diogo de Siqueira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8-4 - **Rita Maria Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8-5 - **Rosana Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ casou sem notícia.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.1.8-6 - **José Helder Pompeu Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ engenheiro, proprietário do Hotel Terra Sol, na Praia do Futuro, em Fortaleza-CE.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5 - **Pedro de Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (pág. 466, de onde procede) é o grande patriarca dos Montenegros do Iguatú. Casou com Raquel Maria Ferreira Lima, filha de Raimunda Ferreira Lima, sua madrasta, porque foi segunda esposa de seu pai, João Velho Montenegro (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 399*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1 - **Manuel de Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.2 - **Luiza Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ casou duas vezes. A primeira, com João Alves Maciel, natural do Icó (Sítio Tatajuba), filho de Antônio Alves e Idalina Maciel, com sucessão. A segunda, com Antônio Leite Luz, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3 - **Seridião Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (pág. 470, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.4 - **Ana Holanda Montenegro (I)** ⚔Ø☑■●☾☄ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.5 - **Ana Holanda Montenegro (II)** ⚔Ø☑■●☾☄ casou com o primo Luiz Holanda Montenegro, com sucessão, filho de João Holanda Montenegro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.6 - **João Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (pág. 472, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7 - **Francisco Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (pág. 472, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.8 - **Raimundo Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ casou com Francisca Carla, com sucessão citada.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.9 - **José Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.10 - **Pedro Holanda Montenegro Filho** ⚔Ø☑■●☾☄ faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1 - **Manuel de Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (n. 1874) o que passou à Minas Gerais. Casou com a prima Idalina Maciel Alves, filha de Antônio Alves e Mariana Maciel Alves, senhores da fazenda Tatajuba em Icó-CE. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1 - **José Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-2 - **Gumercindo de Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ faleceu solteiro em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-3 - **Mariêta Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ moradora em Montes Claros, Minas Gerais. Casou com Valdemar Linhares Frota, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-4 - **Pedro de Holanda Montenegro Filho** ⚔Ø☑■●☾☄ natural de Iguatú-CE, morador em Januária, Minas Gerais. Casou com Estela Gomes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-5 - **Francisco de Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ escritor, faleceu solteiro em Minas Gerais.

Manuel de Holanda Montenegro ⚔Ø☑■●☾☄ (7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1, acima) teve como manceba Raimunda Ferreira Lima (Mariquinha), filha de Antônio Ferreira Lima, o Ferreirão, por sua vez filho de Francisco Bezerra Cavalcante, primeiro marido de Raimunda Ferreira Lima. Esta é a que casou a segunda vez com João Velho Montenegro. Com ela teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-6 - **Moisés** ⚔Ø☑■●☾☄♇□ natural de Iguatú, que depois morou no Rio de Janeiro. Fora casado com Luiza Alves Guedes.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1 - **José Holanda Montenegro** ⚔Ø☑■●☾☄ nasceu em Iguatú, morador em Januária, Minas Gerais. Casou com Nauzica Oliveira Montenegro, natural de Fortaleza (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 401*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.1 - **Dorotéia Gomes Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ moradora em Goiania-GO, casou com Raimundo Nonato Gomes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.2 - **Zuleica Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ natural de Minas Gerais, onde casou com Leolino Batista Pimenta, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.3 - **Raquel de Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ casou com José Gentil Meireles, com sucessão, moradores em Brasília.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.4 - **Gumercindo de Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ morador em Januária, Minas Gerais. Casou com Nelly Oliveira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.5 - **José Holanda Montenegro Filho** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu moço.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.6 - **Benedito de Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ morador em Minas Gerais. Casou com Nilza Santos, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.7 - **Margarida Maria** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.8 - **Maria Isolda Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.9 - **Mariana** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.10 - **Antônio** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.1-1.11 - **Margarida Maria Montenegro Oliveira** ♂⌀⊠■☾♀ moradora em Belo Horizonte, Minas Gerais. Casou com Mansur Miseroni de Carvalho, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3 - **Seridião Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 469, onde procede) nasceu em Iguatú em 1786, onde inicialmente morou. Depois mudou-se para Fortaleza, casou duas vezes. A primeira, com Almerinda Holanda Limaverde. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1 - **Luiz Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-2 - **Osia Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1906) casou com José Rastelli Menezes, natural da Bahia, engenheiro da estrada de ferro em Mogi das Cruzes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-3 - **Oséas Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-4 - **Diva** ♂⌀⊠■☾♀ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-5 - **Mário Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 471, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6 - **Nilce Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 471, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-7 - **Francisco Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀⊙ morador no Crato.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-8 - **Raquel Montenegro Moura** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1915) casou com João Ivan Domingos Moura.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-9 - **Almerinda Montenegro Coelho** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1917) casou com Byron Aragão Coelho, sem sucessão.

Seridião Holanda Montenegro ♂⌀⊠■☾♀ (7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3, acima) casou a segunda vez, com Maria Maia Limaverde, filha de Deoclécio Lima Verde, chefe político em Iguatú-CE. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-10 - **Pedro Valmir Lima Verde Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Isolda Catunda, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-11 - **José Newton Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1922) casou com Ieda Silva, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1 - **Luiz Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1904 † 1992) Engenheiro, casou com Maria Afonsina Silva. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1.1 - **Alaísa Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (n. 1943) casou com Valdenir Cruz Oliveira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1.2 - **Nelson Holanda Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Ana Lúcia.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1.3 - **Marcus Silva Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Kilvia.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1.4 - **Marcelo Holanda Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1948) casou com Verônica.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-1.5 - **Luiz Carlos Holanda Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (n. 1954) engenheiro, casou com Silvana.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-5 - **Mário Holanda Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 470, de onde procede) (n. 1909) casou com Hilma Figueiredo Corrêa. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-5.1 - **Cleto Corrêa Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Simone Ramos Rocha, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-5.2 - **Célia Corrêa Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Newton Ferreira Gondim.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-5.3 - **Seridião Corrêa Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Tereza de Jesus Pinheiro, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6 - **Nilce Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 470, de onde procede) (n. 1911) casou com Adauto Alencar Castelo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 424*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.1 - **Francisco Cláudio Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Felicidade, com sucessão, natural da Bahia, enfermeira, moradores de São Paulo-SP.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.2 - **José Alberto** ⍙⌀⍁■☪♌⊙.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3 - **Augusto César Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.4 - **Luciano Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ morador no Rio de Janeiro, casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.5 - **Francisco Ary Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou duas vezes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.6 - **Celina Maria Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Amauri Castelo, com sucessão, filho de Plácido Castelo, Governador do Ceará.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.7 - **Lúcia Maria Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 472, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.8 - **Tereza Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com N. Peixoto, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.9 - **Maria de Fátima Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.10 - **Maria José Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 472, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.11 - **Almerinda Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Pedro Henrique Ribeiro, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.12 - **Luiz Eduardo Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ morador de Brasília, casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.13 - **Adauto Castelo Filho** ⍙⌀⍁■☪♌ morou em São Paulo. Casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.14 - **Fernando Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ leiloeiro juramentado em Fortaleza-CE, casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3 - **Augusto César Montenegro Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ agrônomo, faleceu em 1992. Casou com Dulce Souza. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3.1 - **André Souza Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ médico urologista, casou com Fernanda.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3.2 - **Cristina Souza Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ médica psiquiatra, moradora do Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3.3 - **Flávia de Souza Castelo** ⍙⌀⍁■☪♌ fonoaudióloga.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3.4 - **Paulo de Souza Castelo** ♙⚲⚂■☾♌.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.3.5 - **Denise de Souza Castelo** ♙⚲⚂■☾♌.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.7 - **Lúcia Maria Castelo** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 471, de onde procede) casou com Raimundo Lima Sales ♙⚲⚂●■☾♌, filho de José Ferreira Gomes Sales ♙⚲⚂■☾♌ (ver *O Crime de Simões Colaço 1.6.1-4.2.3-9.1.1-2.5.4-1*) e Margarida Telles de Menezes de Lima, irmã de Pedro ♙⚲⚂●■☾♌, meu pai (ver *as seguintes obras: O Legado do Rabino Abraham Senior e Branca Dias*). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.7.1 - **Sandra Castelo Sales** ♙⚲⚂●▣☾♌ casou com o empresário Eduardo Rolim (Grupo empresarial C. Rolim), filho de Edyr e Clóvis Rolim. Com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.7.2 - **Alexandre Sales** ♙⚲⚂●■☾♌ Empresário, Presidente do Moinho Santa Lúcia, Inca, Predileta massas alimentícias, Granjas Santa Lúcia e etc. Casou com Sofia, natural da Hungria, cônsulesa da Hungria no Ceará. Com sucessão

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.10 - **Maria José Castelo** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 471, de onde procede) casou com Francisco Coelho Montalverne, advogado e banqueiro. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.10.1 - **Wládia** ♙⚲⚂■☾♌.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.10.2 - **Rodrigo** ♙⚲⚂■☾♌ advogado.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3-6.10.3 - **Suiane** ♙⚲⚂■☾♌.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.6 - **João Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 469, de onde procede) casou com Adélia Cariolano, sem sucessão. Teve fora do casamento a:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.6-1 - **José Holanda Cavalcante** ♙⚲⚂■☾♌B□ da Polícia do Estado do Ceará.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7 - **Francisco Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ (pág. 469, de onde procede) (n. 1884 † 1956) casou com Omercinda Limaverde, irmã de Almerinda (7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.3), dos Limaverdes do Cariri (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 431*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-1 - **Maria Ormecinda Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ casou com José Eurico Ribeiro da Silva, com sucessão, moradores em Iguatu-CE.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-2 - **José** ♙⚲⚂■☾♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-3 - **Luiz** ♙⚲⚂■☾♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-4 - **Francisco** ♙⚲⚂■☾♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-5 - **Raquel** ♙⚲⚂■☾♌ faleceu criança.
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-6 - **Anísia de Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ (n. 1911) casou com Samuel Ferreira Antero, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 431*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-7 - **Celso Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ (n. 1914) casou com Maria Nagib Montalverne Coelho, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 433*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-8 - **Maria Adenir Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ casou com Sabino Antunes (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 435*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-9 - **Pedro Holanda Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 433*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-10 - **Maria Zilda** ♙⚲⚂■☾♌ casou com Gilberto Studart Medeiros (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 436*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).
7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-11 - **Maria Zuleica Montenegro** ♙⚲⚂■☾♌ casou com Lauro Ferreira de Andrade, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 437*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-12 - **Maria Zenildo Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com o médico Tadeu de Paula Brito (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 438*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13 - **Francisca Holandina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13 - **Francisca Holandina Montenegro** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Amarílio Cavalcante, banqueiro, filho de Isa Araújo e João Alves Cavalcante (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 438*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.1 - **Francisco Humberto Montenegro Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ engenheiro, casou com Diana Corrêa.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.2 - **Maria Helena Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com João Clímaco Araújo.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.3 - **Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ economista, casou com Mônica Clark Nunes, economista, Secretária de Planejamento de vários governos do Ceará da era Tassista, filha de Carmem e James Clark Nunes.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.4 - **Amarílio Cavalcante Júnior** ⍙⌀⍁■☪♌ advogado, casou com a também advogada Sâmia Maria Roque.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.5 - **Márcia Elizabeth Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Mário Cabral.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.6 - **José Ricardo Montenegro Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.7 - **Isa Eveline Montenegro Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Sílvio Romero Sobreira.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.8 - **Ieda Cláudia Montenegro Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-2.1.9-5.5.7-13.9 - **Inez Cavalcante** ⍙⌀⍁■☪♌ arquiteta, casou com Washington Araruna.

7.6.2-7.2.1-2.2 - **Rosa ou Isabel Lourenço Melo e Lima** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 453, de onde procede) casou com Domingos Sá Melo Luna, filho do Capitão-mor Domingos Sá Melo Luna e Josefa Maria Moura *(NP, vol. 2, pág. 127)*. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.2.1 - **Domingos** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.2.2 - **José** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.2.3 - **Antônio** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.2.4 - **Ana** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.2.5 - **Tereza** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.2.6 - **Francisca** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.2.7 - **Rosa** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.4 - **Isabel Cadena Bandeira de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 453, de onde procede) casou com Francisco Corrêa de Melo, filho de N. Sá Melo Luna e Sorosa Maria de Luna. Francisco Corrêa de Melo é primo irmão de Domingos Sá Melo e Luna. Os pais deles são irmãos e as mães também *(NP, vol. 2, pág. 127)*. Da união de Isabel Cadena e Francisco Corrêa, tiveram:

7.6.2-7.2.1-2.4.1 - **Francisco Pedro de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.4.2 - **Ângela Cadena de Vila Sante** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.4.3 - **Luiza Maria de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-2.4.4 - **Catarina de Jesus Maria** ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3 - Domingos de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 451, de onde procede) casou com Tereza Maria de Melo, filha do Capitão-mor Domingos Sá Melo Luna e Josefa Maria Moura *(NP, vol. 2, pág. 128)*. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1 - Manuel de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.2 - Francisco José de Albuquerque Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.3 - Josefa Maria Melo Lima ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.4 - Maria do Espírito Santo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.5 - Ana Joaquina Sá Melo ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.6 - Rosa Mariana Albuquerque ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.7 - Tereza de Jesus Maria ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.8 - Francisca Isabel Melo Lima ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.9 - Lourenço Melo Lima ⍙⌀⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.1 - Manuel de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌ Vereador de Sobral-CE em 1781 e 1787. Casou em 1774 com Genebra de Castro Vasconcelos[34], filha do Capitão João Ribeiro Pessoa e Genebra de Castro Vasconcelos, sua primeira mulher (ver *Liras - O Nome e o Sangue, uma Parábola Familiar em Pernambuco Colonial* 4.3.4-7.4.9; e *Montenegro - A História e uma Família, pág. 179*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.1 - João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌⊙ nasceu em Trucunhaém em 1776. Passou para o Ceará criança. Foi revolucionário da República do Equador em Pernambuco. Suicidou-se para não ser executado (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 180, 183*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.2 - Francisco Urbano de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌⊙ (pág. 475, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.3 - Manuel de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌ nasceu em Sobral em 1780, Capitão-mor da Vila de Imperatriz, viveu em Itapipoca (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 229*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares; e *Cronologia Sobralense, vol. I, pág. 222*).

7.6.2-7.2.1-3.1.4 - José Casemiro Pessoa de Melo Montenegro ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 484, onde segue).

---

34. Do matrimônio do Capitão João Ribeiro Pessoa e de Genebra Vasconcelos Castro, filha de Francisco Brito de Lira e de Juliana Dormond', houveram:
- Francisco de Brito Lira ⊙.
- João Ribeiro Pessoa ⊙, vigário de Sobral.
- Inez da Veiga Pessoa que casou com Luiz Guedes Alcoforado.
- José Tavares Araújo (Pessoa) passou a Sobral.
- Luiz da Veiga Pessoa que casou com Cosma Teodora Vieira de Melo.
- Maria Mendonça.
- Gonçalo Novo de Lira que passou a Sobral.
- Genebra de Castro Vasconcelos, aqui citada.
- Carlos Maria Dormond' (*NP, vol.* II, pág. 253 e 256).

A Genebra de Castro Vasconcelos, aqui citada, filha da anterior e homônima e de João Ribeiro Pessoa, era assim irmã de Gonçalo Novo de Lira, do padre João Ribeiro Pessoa e de José Tavares Pessoa, todos moradores em Sobral-CE. Gonçalo Novo de Lira (ver *Liras, o Nome e o Sangue - Uma Charada Familiar em Pernambuco Colonial*) foi escrivão e vereador em Sobral, e onde era casado com Felícia Teodora Dorneles. José Tavares Pessoa foi juiz ordinario no Vale do Acaraú, onde vivia casado com Luiza Palhano. O padre João Ribeiro Pessoa ⊙ chegou a Sobral em seus primórdios, depois de ser Cura de Amontada até 1762 (*Cronologia Sobralense*, vol. 1, pág. 221). Assumiu o posto em 21 de dezembro deste mesmo ano e ocupou-o até falecer aos 58 anos, em 1787. Foi o construtor da Matriz hoje catedral, onde foi sepultado no dia seguinte do seu falecer (*Cronologia Sobralense* vol. 1 pág. 307).

Uma das cunhadas de Genebra de Castro Vasconcelos irmã do padre João Ribeiro Pessoa, e assim filha de Domingos de Melo Montenegro e Tereza Maria de Melo, passou a Sobral com Genebra e seu marido Manoel de Melo Montenegro, e lá, foi manceba do padre João Ribeiro Pessoa. Desta união originou-se os Montenegros do Vale do Acaraú. Veja-se sobre esta em *Branca Dias* em 2.2.1-9.4.3-5.3.1-5.2.7, onde segue. Sobre Genebra de Castro Vasconcelos, Maria Yolanda Montenegro Tavares, ao tratar sobre a família Montenegro diz que casou em Pernambuco em 1774 com Manoel de Melo Montenegro. Passaram a Sobral, onde o marido foi vereador da Câmara. Diz ainda que são a origem de parte importante dos Montenegros do Ceará, entre eles os Pessoas Montenegros, Brazis Montenegros, Pintos Montenegros, Studarts Montenegros, Montenegros Almeidas, Cordeiros Montenegros e Melos Montenegros.

7.6.2-7.2.1-3.1.5 - **Braz de Melo Montenegro** nasceu em Sobral em 1786, sem notícia.

7.6.2-7.2.1-3.1.6 - **Tereza de Melo Montenegro** nasceu em Sobral em 1787, faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.2 - **Francisco Urbano de Melo Montenegro** (pág. 474, de onde procede) (n. 1778, Trucunhaém), o "padre Jararaca" da Confederação do Equador, companheiro do irmão João Ribeiro Pessoa e do padre Mororó, vigário de Itapipoca, no envolvimento dos movimentos libertários. Ele é a origem dos Montenegros desta região. Teve mancebias. A primeira, com Tereza Joaquina Figueiredo, do Ipú-CE. Desta união nasceram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1 - **Francisco Urbano Pessoa de Melo Montenegro** (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2 - **Manoel de Melo Montenegro** (pág. 480, onde segue).

Francisco Urbano de Melo Montenegro (7.6.2-7.2.1-3.1.2, acima) teve de uma segunda manceba chamada Eugênia Freire, a:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-3 - **Severiano Pessoa Montenegro** (pág. 483, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1 - **Francisco Urbano Pessoa de Melo Montenegro** tabelião, morador de Itapipoca-CE, onde foi Prefeito (1840). Casou com Ledroneta Telles de Menezes, filha de Manuel Jacinto Telles de Menezes e sua segunda mulher Mariana (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 191, 193,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Um irmão de Ledroneta, Dário Telles de Menezes é avô de Paulo Campos Telles, proprietário da indústria de bebidas Ypioca, uma das maiores do Brasil, que foi casado com Maria Augusta Ferreira, dos Ferreiras de Guaramiranga, pais de Everardo Ferreira Telles de Menezes, atual presidente do grupo (2010). Francisco Urbano e Ledroneta Telles, tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1 - **Manuel Urbano Telles de Menezes Montenegro** (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.2 - **Francisco Urbano Telles de Menezes Montenegro** morador em Manaus, onde faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.3 - **Antônio Urbano Pessoa Montenegro** (pág. 478, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.4 - **Tereza Carolina Telles de Menezes Montenegro** (pág. 478, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.5 - **Ernesto Telles de Menezes Montenegro** (pág. 478, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6 - **Emília Ledroneta Montenegro** (pág. 479, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.7 - **Júlio Telles de Menezes Montenegro** professor em Mato Grosso (1915), sem notícia.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1 - **Manuel Urbano Telles de Menezes Montenegro** morou e faleceu em Itapipoca, casou com Luiza Andrade Santa Cruz (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 194*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.1 - **Urbano Montenegro** casou com Carolina Montenegro, sem sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 194*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2 - **Eleonora Montenegro** (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2 - **Eleonora Montenegro** casou com João Ferreira Barreto (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 194*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1 - **Maria Honorina Montenegro** (pág. 476, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2 - **Maria Luiza Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-3 - **Antônio José Montenegro Barreto** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 477, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4 - **Maria Hélia Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 477, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-5 - **Humberto Montenegro Barreto** ⚮⚯⚲■☾♌ († 1996).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-6 - **Fernando Montenegro Barreto** ⚮⚯⚲■☾♌ († criança).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-7 - **Fernando Antônio** ⚮⚯⚲■☾♌ era solteiro em 1996.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-8 - **Maria Iracema** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 478, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-9 - **Glória Maria Montenegro Barreto** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 478, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-10 - **Ana Maria Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Alberto Pires, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-11 - **Jorge Montenegro Barreto** ⚮⚯⚲■☾♌ solteiro em 1996.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1 - **Maria Honorina Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♌ (pág. 475, de onde procede) casou com Francisco Batista Sales. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.1 - **Francisco José Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Ezilda Muniz, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.2 - **Fernando João Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.3 - **Cristina Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Rodolfo Ferreira.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.4 - **Antônio José Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ († criança).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.5 - **Hermano José Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Marlise Rochenbach, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.6 - **Antônio Maria Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Zélia Moreno, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.7 - **Luiza de Marilac Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Francisco José Lima, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.8 - **Francisco Urbano Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ († criança).
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.9 - **Silvio Sérgio Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Sueli Domingues, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.2 - **Fernando João Montenegro Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Elane Arruda. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.2.1 - **Cintia Arruda Sales** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Jean Pierre Gross, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.2.2 - **Elano Arruda Sales** ⚮⚯⚲■☾♌.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-1.2.3 - **Danilo Arruda Sales** ⚮⚯⚲■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2 - **Maria Luiza Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com o jornalista João Alencar Montenegro (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 196*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.1 - **José Quintino Montenegro Moreira** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Fernanda Bezerra, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.2 - **Marcos Montenegro Alencar** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Vanda Coelho, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.3 - **Maria Júlia Montenegro Alencar** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Antônio Anselmo Façanha de Freitas, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.4 - **Maria Eugênia de Alencar Monteiro** ⚮⚯⚲■☾♌ casou com Antônio Maria Resende Corrêa Filho, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.5 - **Maria Elêusis de Alencar Monteiro** ⍙⍬⍁■☪♌ advogada.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.6 - **Clarissa Maria de Alencar Monteiro** ⍙⍬⍁■☪♌ advogada.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.7 - **Soraya Maria de Alencar Monteiro** ⍙⍬⍁■☪♌ jornalista, casou com Maurício Euclides de Lima Borges.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.8 - **Patrícia Maria Alencar Monteiro** ⍙⍬⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.8 - **Patrícia Maria Alencar Monteiro** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Amarílio Proença de Macêdo, nascido no dia 4 de maio de 1945, em Fortaleza-CE, filho de José Dias de Macêdo e Maria Proença de Macêdo. Fez seus primeiros estudos no Seminário de Baturité e formou-se em Economia, pela Universidade Federal do Ceará. Empresário e economista, é Diretor-Presidente da J. Macêdo S/A, maior grupo nacional de moagem de trigo. Fundador do Instituto Equatorial de Cultura Contemporânea-Ceará, do Pacto de Cooperação-Ceará e cofundador do Movimento Visão Brasil-São Paulo. Ex-conselheiro da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e da FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará. É Conselheiro fundador do IEDI - Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, e Conselheiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial - CNDI. Também é membro do Comitê Gestor da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica-CE. Recebeu o Prêmio Cidadania do PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais e o Troféu Cidadania, FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.8.1 - **Omar** ⍙⍬⍁■☪♌.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-2.8.2 - **Ravi** ⍙⍬⍁■☪♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-3 - **Antônio José Montenegro Barreto** ⍙⍬⍁■☪♌ (pág. 476, de onde procede) casou com Maria Luiza (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 197*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-3.1 - **Alana Jocelina Montenegro** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Luciano Porto de Castro, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-3.2 - **Jeanine Montenegro** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Paulo Helton Fernandes, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-3.3 - **Antônio Luiz Accioly Montenegro** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Simone Américo, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4 - **Maria Hélia Montenegro** ⍙⍬⍁■☪♌ (pág. 476, de onde procede) casou com Sílvio da Rocha Mota (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 197*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.1 - **Paulo Augusto Montenegro Rocha** ⍙⍬⍁■☪♌ casou duas vezes. A primeira, com Elizabeth Pinto Carvalho. A segunda vez, com Maria das Graças Carneiro Barcelos. Ambas com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.2 - **Helena Montenegro** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com José Alberto Melo Almeida, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.3 - **César Augusto Montenegro Rocha** ⍙⍬⍁■☪♌ casou duas vezes. A primeira, com Ângela Maria Bessa Linhares. A segunda, com Andréia Pereira Magalhães. Ambas com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.4 - **Maria Carmem Rocha** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Nelson Studart Filho, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.5 - **Marcílio Henrique Montenegro Rocha** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Elizabeth Verçosa Leal, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.6 - **Francisco Eugênio Montenegro da Rocha** ⍙⍬⍁■☪♌ casou com Maria Helena Melo, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.7 - **João José Montenegro da Rocha** ♂⌀⊠■☾♀.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-4.8 - **Alberto Jorge Montenegro da Rocha** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Fernanda Coelho Lima, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-8 - **Maria Iracema** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 476, de onde procede) casou com Luiz Alberto dos Santos (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 199*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-8.1 - **Luiza Maria dos Santos** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Artur Augusto da Silva Cunha, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-8.2 - **Dalva Maria dos Santos** ♂⌀⊠■☾♀ casou com José Luiz da Silva Moreira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-8.3 - **Luiz Antônio dos Santos** ♂⌀⊠■☾♀ solteiro em 1996.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-8.4 - **Paulo Augusto dos Santos** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Cláudia Maria Machado.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-9 - **Glória Maria Montenegro Barreto** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 476, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Gonçalo Torreno Mangano (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 200*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-9.1 - **Eleonora Montenegro Torreno** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Júlio César Fortuna, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-9.2 - **Alexandre Montenegro Torreno** ♂⌀⊠■☾♀ casou dusas vezes. A primeira, com Lúcia Maria Mundy, com sucessão. A segunda, com uma não identificada.

Glória Maria Montenegro Barreto ♂⌀⊠■☾♀ (7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-9, acima) casou a segunda vez, com Bruno Lins e Silva Cavalcante (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 200*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.1.2-9.3 - **Andréa Montenegro Cavalcante** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Roberto Jayme Natal, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.3 - **Antônio Urbano Pessoa Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 475, de onde procede) professor da Faculdade de Engenharia de Recife, Diretor da Escola Politécnica de Pernambuco e do Incra na Amazônia, faleceu em Fortaleza em 1900. Casou com Benvinda Oliveira (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 201*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.3.1 - **Heloísa Semiramis de Oliveira Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ casou com Paulo Pedro Moura Montenegro, natural da Paraíba, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família*, Título VI, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.4 - **Tereza Carolina Telles de Menezes Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 475, de onde procede) casou com um não identificado (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 201*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.4.1 - **Mário Telles de Menezes Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ morador na Paraíba, sem notícia.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.4.2 - **Francisco Telles de Menezes Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ morador na Amazonas, faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.4.3 - **Aída Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ casou com João Vieira.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.5 - **Ernesto Telles de Menezes Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ (pág. 475, de onde procede) Guarda-mor da Alfândega de Manaus. Casou com Clavedina Pacheco (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 201*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.5.1 - **Heloísa Montenegro** ♂⌀⊠■☾♀ moradora em Fortaleza. Casou com Jorge Araripe.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.5.2 - **Ernesto Telles de Menezes Montenegro Filho** ⍙⍬⍁■◐⍁ General do Exército Nacional na ativa em 1996, morador do Rio de Janeiro. Casou com Tereza Alice Salcedo, com sucessão, natural do Paraná.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.5.3 - **Ena** ⍙⍬⍁■◐⍁ funcionária da Receita Federal, no Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6 - **Emília Ledroneta Montenegro** ⍙⍬⍁■◐⍁ (pág. 475, de onde procede) casou com José Joaquim de Almeida (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 204*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.1 - **Maria Clotilde Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.2 - **Heloísa Emília (I)** ⍙⍬⍁■◐⍁ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.3 - **José Augusto Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4 - **Paulo Urbano Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.5 - **Antônio Urbano Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Nair de Souza Gomes Rolim, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.6 - **César Francisco Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Antoniêta Borges, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.7 - **Heloísa Amélia Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Amadeu Carvalho Rocha, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.8 - **Rosália Maria Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.9 - **Ana Laura Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.10 - **Trajano Augusto Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.3 - **José Augusto Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Francisca Fernandes Vieira. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.3-1 - **Emília Maria Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com José Roberto Câmara Almeida, filho de Paulo Urbano Almeida.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4 - **Paulo Urbano Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou duas vezes. A primeira, com Edite Câmara. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4-1 - **Fernando Augusto Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Osmarina Barbosa Lima.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4-2 - **José Roberto Câmara Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Emília Maria Almeida, filha de José Augusto Montenegro Almeida.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4-3 - **Maria Consuelo Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Wilson Barros Oliveira.

Paulo Urbano Almeida ⍙⍬⍁■◐⍁ (7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4, acima) casou a segunda vez, com Crispiana Albuquerque Almeida. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4-4 - **Paula Maria de Albuquerque Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-1.6.4-5 - **Maria Tereza de Albuquerque Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-16.10 - **Trajano Augusto Montenegro Almeida** ⍙⍬⍁■◐⍁ médico radiologista em Fortaleza. Casou com Alice Frota, filha do Doutor José Frota, que deu nome ao Hospital de Pronto Socorro de Fortaleza (Instituto José Frota) (ver Frotas, em Branca Dias e Liras de Sobral; e *Montenegro - A História e uma Família, pág. 206*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-16.10.1 - **Trajano Augusto Filho** ⍙⍬⍁■◐⍁ médico, radiologista em Fortaleza (Clínica Trajano de Almeida). Casou com Ângela Roncy, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-16.10.2 - **Heloísa Maria** ⍙⍬⍁■◐⍁ casou com Deoclécio Said, com sucessão.

CÓPIA

7.6.2-7.2.1-3.1.2-16.10.3 - **Inez Alice Frota Almeida** ♂♀⚲■☾♂ casou com Aprígio Castelo Branco Araújo, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-16.10.4 - **José Joaquim Frota Almeida** ♂♀⚲■☾♂ médico radiologista, casou com Mércia, natural de Goiás.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-16.10.5 - **Gilda Beatriz** ♂♀⚲■☾♂ casou com Henrique Vieira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2 - **Manoel de Melo Montenegro** B■♂♀⚲■☾♂ (pág. 475, de onde procede) Tenente, morador de Itapipoca-CE. Casou em 1840, com Antônia Ângela Alves Cordeiro, filha de Antônio Cordeiro e Mariana Alves Freitas. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1 - **Manoel de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (n. 1844 † 1923) casou com Maria de Albuquerque, filha de Carlota de Freitas Guimarães e Duarte Pina Albuquerque (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 209*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.1 - **Manoel de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2 - **Urbano de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.3 - **Luiza Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.4 - **Maria Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.5 - **Amália Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.6 - **Tereza de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (pág. 481, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7 - **Licurgo de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (pág. 481, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8 - **Ovídeo de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (pág. 482, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.9 - **Luiz de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou no Pará, sem notícia.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.10 - **Maria Júlia Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (pág. 482, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.11 - **Francisca Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12 - **Manuel Montenegro Filho** ♂♀⚲■☾♂ (pág. 483, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.13 - **Sebastião Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ deficiente auditivo, casou com Sara Alves.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2 - **Urbano de Melo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Francisca Braga Montenegro, irmã de Anastácio Braga, chefe político em Itapipoca, filhos de Inocêncio Braga (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 201*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-1 - **Francisco Braga Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Maria do Carmo, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-2 - **Maria do Carmo Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Francisco Sátiro Pontes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-3 - **Inez Braga Montenegro** ♂♀⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-4 - **José Braga Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-5 - **Moacir Braga Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Maria Araújo Farias, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-4 - **José Braga Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Inez Alves. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-4.1 - **Manuel Alves Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Conchita Bezerra.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-4.2 - **José Ernani** ♂♀⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.2-4.3 - **Maria Zilda** ♂♀⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.3 - **Luiza Montenegro** ♂♀⚲■☾♂ casou com Ataliba Alves Cardoso (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 214*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.3-1 - **Sebastião Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.3-2 - **Tereza Montenegro** ♂♀◪■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.6 - **Tereza de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ (pág. 480, de onde procede) casou com Antero Bastos (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 214*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.6-1 - **Tereza Montenegro Bastos** ♂♀◪■●☾♌ casou com Joaquim Rodrigues Teixeira, Prefeito de Itapipoca por 15 anos.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7 - **Licurgo de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ (pág. 480, de onde procede) casou com Maria de Paula. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-1 - **Manuel de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Diva.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-2 - **João de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ morador no Pará (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 216*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3 - **Francisco Pirineus de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4 - **Wenceslau Cordeiro de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-5 - **Maria Zenite Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Antônio Martins Carvalho, com sucessão, médico, ex-prefeito de Itapipoca, ex-chefe de serviços de anestesia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-6 - **Maria Dalva Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com José Washington, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3 - **Francisco Pirineus de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ Prefeito de Itapipoca em 1945 a 1946, empresário, fundador da cadeia de lojas "Pirineus". Casou com Francisca Santos, dos "Caxilés" de Itapipoca. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.1 - **Ednardo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.2 - **Licurgo Montenegro Neto** ♂♀◪■●☾♌ empresário e professor universitário. Casou com Helena Karbage Drummond.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.3 - **Tácito Santos Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Fátima Freitas, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.1 - **Ednardo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Itamir. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.1.1 - **Marcela** ♂♀◪■●☾♌ empresária, linda mulher de 34 anos, ainda solteira, faleceu assassinada, em assalto em Fortaleza, em março de 2010, fato que comoveu a cidade.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.1.2 - **Manoela** ♂♀◪■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-3.1.3 - **Mirela** ♂♀◪■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4 - **Wenceslau Cordeiro de Melo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Cleide Primo. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4.1 - **Benedito Primo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌⊙ engenheiro eletricista e padre.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4.2 - **Aila Montenegro** ♂♀◪■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4.3 - **Vera Márcia Primo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Antônio Jorge Serpa Maia, funcionário do Banco Central.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4.4 - **Célia Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Ozório Nogueira Assunção.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4.5 - **Heraldo Montenegro** ♂♀◪■●☾♌ casou com Katia Maria Gomes.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.7-4.6 - **Júlia Montenegro** ♂♀◪■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8 - **Ovídeo de Melo Montenegro** ♂ØØ■◐♀ (pág. 480, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Ana Mesquita (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 218*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1 - **Maria de Lurdes Montenegro** ♂ØØ■◐♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-2 - **Manuel Neri Montenegro** ♂ØØ■◐♀ casou no Rio de Janeiro, sem notícia.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-3 - **Francisco Montenegro** ♂ØØ■◐♀ faleceu solteiro, ainda jovem com 16 anos.

Ovídeo de Melo Montenegro ♂ØØ■◐♀ (7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8, acima) casou a segunda vez, com Raimunda Melo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 221*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-4 - **Iso Juraci de Melo** ♂ØØ■◐♀ almirante de mar e guerra. Casou com Lea Lamerinho.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-5 - **Juraci Iso de Melo** ♂ØØ■◐♀ casou com Augusta.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-6 - **Angelina Isa de Melo** ♂ØØ■◐♀.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-7 - **José Carlos de Melo** ♂ØØ■◐♀ casou com Maria dos Santos.

Ovídeo de Melo Montenegro ♂ØØ■◐♀ (7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8, acima) teve de uma mancebia, a:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-8 - **Neusa Montenegro Paixão** ♂ØØ■◐♀B□ (n. 1910).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1 - **Maria de Lurdes Montenegro** ♂ØØ■◐♀ casou com Murilo de Souza Braga, filho de Silvia de Souza e Anastácio Braga, naturais de Itapipoca (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 218*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.1 - **José Almir Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.2 - **Norma Braga Montenegro** ♂ØØ■◐♀ casou com Hélio Teixeira Maia.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.3 - **Anastácio Braga Montenegro** ♂ØØ■◐♀ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.4 - **Murilo Gilberto Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Alice Bormann, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.5 - **Roberto Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Ana Maria Vieira Braga.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.6 - **Hugo Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.7 - **Helena Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Fernando José Araújo Perdigão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.8 - **Renan Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.9 - **Elizabete Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Antônio Eury Pereira Luna.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.10 - **Sônia Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Luciano Pinho Pessoa.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.11 - **Jorge Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Sílvia Mamede Studart Soares.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.1 - **José Almir Montenegro Braga** ♂ØØ■◐♀ casou com Lurdes Conceição Coelho. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.8-1.1.1 - **Carlos Braga** ♂ØØ■◐♀ casou duas vezes. A primeira, com Sofia Soares. A segunda, com Silvia Braga.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.10 - **Maria Júlia Montenegro** ♂ØØ■◐♀ (pág. 480, de onde procede) casou com Pedro Sales Bastos (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 221*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.10-1 - **Maria Montenegro Bastos** ♙⌀⌀■●♌ casou com Artur da Fonseca, construtor (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 221*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.10-1.1 - **Artur Carlos da Fonseca** ♙⌀⌀■●♌ Arquiteto. Casou com Regina Cavalcante.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12 - **Manuel Montenegro Filho** ♙⌀⌀■●♌ (pág. 480, de onde procede) casou com Matilde Araújo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 223*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-1 - **Antônia Lucy Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou com Aprígio de Carvalho, funcionário da Refesa, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 223*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-2 - **Maria Lúcia Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-3 - **José Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4 - **Maria Luiza Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-5 - **Maria Núbia Montenegro** ♙⌀⌀■●♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-6 - **Manuel Waldir Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou com Romilda Pigo.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-2 - **Maria Lúcia Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou com William Coelho Padilha. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-2.1 - **Gilma Padilha Holanda** ♙⌀⌀■●♌ médica neurologista, casou com Firmo José de Castro de Souza Holanda, médico neuro-cirurgião em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-2.2 - **Manuel William Montenegro Padilha** ♙⌀⌀■●♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-3 - **José Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou com Elenice. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-3.1 - **José Alberto Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou com Rachel.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4 - **Maria Luiza Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou com Antônio Lisboa de Carvalho († 1994). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4.1 - **Antônio Montenegro de Carvalho** ♙⌀⌀■●♌ casou com Sônia Márcia Chaves.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4.2 - **João Neves Montenegro de Carvalho** ♙⌀⌀■●♌ casou com Elizabete, filha do Doutor Vinícius Barros Leal, genealogista de renomada.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4.3 - **Fernanda Montenegro de Carvalho** ♙⌀⌀■●♌ casou com Maurício de Souza Araújo.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4.4 - **José da Conceição de Carvalho Neto** ♙⌀⌀■●♌ casou com Vânia Fernandes Sales.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4.5 - **Francisco de Assis Montenegro Carvalho** ♙⌀⌀■●♌ casou com Francisca Robéria Costa Carvalho.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-2.1.12-4.6 - **Manuel Sérgio Montenegro Carvalho** ♙⌀⌀■●♌ casou com Sônia Feitosa.

7.6.2-7.2.1-3.1.2-3 - **Severiano Pessoa Montenegro** ♗■♙⌀⌀■●♌ (pág. 475, de onde procede) morador de Itapipoca. Casou duas vezes. A primeira, em 1835 com Maria José de Souza, sem sucessão, filha de Marcos Pires Chaves e Mariana Francisca de Souza, naturais de Goiana. A segunda, em 1843 com Joana Maria da Conceição, filha de José Pires Chaves e Maria de Souza Ferreira, naturais do Rio Grande do Norte (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 191*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.2-3.1 - **José Severiano Montenegro** ♙⌀⌀■●♌ casou em 1888 com Joana Pires Chaves, filha de Manuel Pires Chaves.

7.6.2-7.2.1-3.1.4 - **José Casemiro Pessoa de Melo Montenegro** ♂ØØ■●♀ (pág. 474 de onde procede) nasceu em Sobral em 1784. Casou com Josefa Alves Feitosa (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 236*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1 - **João Ribeiro Pessoa Montenegro** ♂ØØ■●♀ Tenente-coronel, nasceu em 1820, em Sobral, foi Coletor de tributos em Parangaba-CE, onde faleceu, em 1906. Casou com Raquel Gomes Brasil, que faleceu em 1898, filha de João Gomes de Matos, depois Brasil, que incorporou ao nome. Ele e o irmão, Joaquim Gomes de Matos, ambos naturais de Pernambuco, trocaram o sobrenome Matos por Brasil, e originaram os Gomes Brasis e Brasis Montenegros do Ceará. João Gomes de Matos (Brasil) tomou parte na Confederação do Equador em 1824. Foi Secretário do Governo provincial de Martiniano de Alencar, Deputado provincial na primeira legislatura em 1835 a 1837. Ao aposentar-se voltou à atividade de professor, dedicando-se ao Colégio de Cascavel, por ele fundado, até seu falecimento em 1875. João Gomes de Matos (Brasil) morou, inicialmente, em Baturité e depois em Parangaba. Era sua esposa Joana Maria Barbosa, filha de Antônio Francisco Barbosa e de Joana Magalhães Sá Barreto, moradores em Barbalha-CE (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 237*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). João Ribeiro Montenegro e Raquel Gomes Brasil, tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1 - **José Casemiro Brasil Montenegro** ♂ØØ■●♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2 - **Joaquim Brasil Montenegro** ♂ØØ■●♀ (pág. 485, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3 - **José Ribeiro Brasil Montenegro** ♂ØØ■●♀ (pág. 487, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4 - **Antônio Ribeiro Brasil Montenegro** ♂ØØ■●♀ (pág. 493, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5 - **Casemiro Brasil Montenegro** ♂ØØ■●♀ (pág. 498, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1 - **José Casemiro Brasil Montenegro** ♂ØØ■●♀ nascido em 1850, na Parangaba, e falecido em 1906, em Vichy, França. Morador em Belém. Casou no Pará com Leonília Costa, natural do Pará (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 241*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.1 - **Joaquim** ♂ØØ■●♀ († criança).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.2 - **José da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ faleceu solteiro em Paris.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.3 - **Antônio da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ evangélico, morador no Pará, converteu a mãe e toda a família ao protestantismo. Casou com Francisca Almeida, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.4 - **João da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.5 - **Casemiro Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ casou com Heloísa, natural de Alagoas, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.6 - **Joaquim da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ funcionário do Banco do Brasil, casou com Dora, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.7 - **Raquel da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ casou com Carlos Augusto Brasil Montenegro, com sucessão, filho de Casemiro Ribeiro Brasil Montenegro, ex-prefeito de Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.8 - **Rita Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ (pág. 485, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.9 - **Hildegarda da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.4 - **João da Costa Montenegro** ♂ØØ■●♀ funcionário do Banco do Brasil, casou com uma não identificada. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.4-1 - **Waldir Montenegro** ♂ØØ■●♀ médico.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.4-2 - **Cybele Montenegro** ♂ØØ■●♀ casou com José Taboas, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.8 - **Rita Costa Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (pág. 484, de onde procede) moradora em Belo Horizonte, Minas Gerais. Casou com Wellington Rocha Melo. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.1.8-1 - **Maria Montenegro Melo** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ casou com Antônio Wandy Menezes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2 - **Joaquim Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (pág. 484, de onde procede) (n. 1854 † 1890) casou em 1878 com Amanda Gondim Braga, da qual foi seu primeiro marido, filha de Jerônimo Ferreira Braga e Maria Barbosa Gondim. Amanda Gondim Braga, ao enviuvar, casou a segunda vez com o primo Benjamim Brasil Gondim, com quem teve três filhos: Maria Braga Brasil, Mário Braga Brasil e José Braga Brasil (o Dedé Brasil), que morava ainda em Fortaleza (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 247*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da união de Joaquim Brasil e Amanda Gondim, teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1 - **João Oscar Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2 - **Antônio Oscar Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (pág. 486, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.3 - **Isaura Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1 - **João Oscar Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (n. 1880) casou com Lídia Braga, filha de Inácio da Silva Braga e Josefa Batista. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1 - **Joaquim Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-2 - **Inácio Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (pág. 486, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-3 - **Alice Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (n. 1912) foi a segunda mulher de João Castelar Montenegro, sem sucessão, filho de Antônio Ribeiro Brasil Montenegro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1 - **Joaquim Braga Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ nascido em 1907 em Maranguape e falecido em 1979. Escritor, membro do Instituto Histórico do Ceará e da Academia Cearense de Letras. Casou com Inésila Guedes, natural de Juruá-Amazonas, filha de Antônio Joaquim Guedes, natural de Itapajé e Francisca Teixeira, natural do Amazonas. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.1 - **Maria Lídia Guedes Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ natural de Manaus, advogada do Dnocs, casou com Pedro Garcia.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2 - **José Everardo Guedes Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.3 - **Maria Isaura Guedes Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ casou com Luciano Flávio Frota Holanda, professor da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.4 - **Hildebrando Guedes Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ nasceu em Parnaíba-PB em 1943. Médico, casou com Eulália, nascida no Amazonas. Com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2 - **José Everardo Guedes Montenegro** ⍙⍀⍁■●⍁⍁ casou com Maria Iranir Lima Sales ⍙⍀⍁●■●⍁⍁, filha de José Gomes Sales ⍙⍀⍁■●⍁⍁ e Margarida Telles de Menezes de Lima ⍙⍀⍁●■●⍁⍁ (ver *O Crime de Simões Colaço, Branca Dias e Abraham Senior*). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.1 - **Caio Petrônio** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁ casou com N. Bruno ⍙, aliás Braun, dos da Alsácia, que vieram para o Ceará mais ou menos em 1850 (Itzak Braun), com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.2 - **Maria Eveline** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.3 - **Társia Maria** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.4 - **Débora** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.5 - **Jaqueline** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.6 - **José Everardo** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-1.2.7 - **Marjorie** ⍙⍀⍁●■●⍁⍁.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-2 - **Inácio Braga Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂ (pág. 485, de onde procede) (n. 1907 † 1944) casou com Maria Baima. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-2.1 - **João Airton Baima Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂ casou duas vezes. A primeira, com Francisca Leite Oliveira, com sucessão. A segunda, com Maria do Perpétuo Socorro Freire, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-2.2 - **Maria de Fátima Baima Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.1-2.3 - **José Maria Baima Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2 - **Antônio Oscar Braga Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂ (pág. 485, de onde procede) casou com Perolina Costa (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 249,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1 - **Maria Alice Costa Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-2 - **Joaquim Augusto da Costa Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂ (pág. 487, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-3 - **Jerônimo Alberto Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂ (n. 1919) Coronel do Exército (Coronel Jiruca). Casou duas vezes. A primeira, com Maria José Ferreira Lopes, com sucessão, filha do maestro Henrique Jorge Ferreira Lopes, que é nome de bairro em Fortaleza, assim como nomina uma de nossas orquestras. A segunda, com Lúcia Rocha, viúva de João Dummar, natural de Damasco. Lúcia Rocha era filha de Demócrito Rocha, fundador do maior e mais importante grupo jornalístico do Ceará: "O Povo" (rádio, jornal e TV). Lúcia Dummar, a viúva que casou com o Coronel Jiruca, teve do primeiro casamento com João Dummar os seguintes filhos: Demócrito Dummar, que casou a segunda vez, como está referido em um dos nossos livros, *Liras, o nome e o sangue - Uma charada familiar em Pernambuco colonial.* Meu amigo particular, Presidente do Sistema de Comunicação "O Povo" (que teve da primeira mulher a Luciana Dummar Azevedo, que em 2010 dirige o dito Sistema de Comunicação, com os irmãos Demócrito Júnior e João Dummar Neto), Lúcia Maria, Lúcia Helena, João Dummar Filho, Carmem Lúcia e Albaniza Lúcia.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-4 - **Maria de Lurdes Montenegro** ⚲⚲⚲■☾♂ (n. 1920) faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1 - **Maria Alice Costa Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ casou com Ivan Castelo Branco. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.1 - **Isolda Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ casou com Eduardo Diathay Bezerra de Menezes, professor universitário.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.2 - **José Haroldo Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ Coronel do Exército. Ao reformar-se, foi para a CBF, onde em 2010 é o responsável pela segurança da Confederação Brasileira de Futebol. Casou com Maria Gaspar de Oliveira Figueiredo, filha de Rômulo Figueiredo e Adriana Teófilo Gaspar de Oliveira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.3 - **Vanda Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ casou com Carlos Augusto Menezes.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.4 - **Maria de Lourdes Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ casou com Crisanto Hitsky.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.5 - **José Newton Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.6 - **Lúcia Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂ casou com Mário Passarinho, irmão de Jarbas Passarinho, Senador, Governador do Pará, Ministro da República nos Governos militares e depois deles, pois foi Ministro da Justiça no Governo Collor de Mello.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-1.7 - **Marta Montenegro Castelo Branco** ⚲⚲⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-2 - **Joaquim Augusto da Costa Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 486, de onde procede) nascido em 1918. Oficial do Exército, morador do Rio de Janeiro. Casou com Irma Resende. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-2.1 - **Joaquim Augusto da Costa Montenegro Filho** ⍙⍀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.2.2-2.2 - **Antônio José Resende Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ Oficial do Exército, morador em Brasília.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3 - **José Ribeiro Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 484, de onde procede) comerciante, fazendeiro, morador na Parangaba. Casou com Paulina Costa (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 253*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1 - **João Ribeiro Brasil Montenegro** △○□■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.2 - **José Ribeiro Brasil Montenegro Filho** ⍙⍀⍁■☾♌ funcionário do Dnocs, como zelador do Açude Orós (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 256*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Casou com Francisca Paulina Menezes, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3 - **Joana Montenegro Brasil** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 488, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4 - **Rachel Costa Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 490, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.5 - **Eugênia da Costa Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.6 - **Emília da Costa Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com José P. Silva, sem sucessão, moradores no Rio de Janeiro (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 261*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.7 - **Paulina da Costa Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Adriano Gondim e a segunda, com João Barbosa Viana (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 261*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Ambas sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8 - **Júlia da Costa Montenegro Castelo Branco** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 490, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9 - **Maria Montenegro (Maroca)** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 492, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1 - **João Ribeiro Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ morador no Amazonas, casou duas vezes. A primeira no Amazonas com uma não identificada. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1 - **Zeneida Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-2 - **Humberto Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ nasceu em 1904, no Amazonas, faleceu solteiro em 1926.

João Ribeiro Brasil Montenegro ⍙⍀⍁■☾♌ (7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1, acima) casou a segunda vez, no Ceará com Angélica Moura Gaspar, filha de Júlio Gaspar de Oliveira e Antônia Sabino Moura (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 256*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-3 - **Zoleide Gaspar Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (n. 1907).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-4 - **Zuíla Gaspar Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (n. 1909).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-5 - **Milton Gaspar Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ nascido em 1911, em Fortaleza. Casou com Maria Soares Teixeira, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1 - **Zeneida Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ nasceu em 1903 no Amazonas. Casou duas vezes. A primeira, com Helano Muniz. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.1 - **Greuse Elmo Muniz** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 488, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.2 - **Heyna Zena Montenegro Muniz** ⍙⍀⍁■☾♌ natural de Fortaleza. Casou com Arnaldo Rocha Filho, arquiteto, natural do Rio de Janeiro, com sucessão.

Zeneida Montenegro ⍙⍀⍁■☾♌ (7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1, acima) casou a segunda vez em 1925, com Humberto Justa Menescal, arquiteto, empresário no Rio de Janeiro, dono inclusive da galeria Menescal em Copacabana, filho de Amélia Ribeiro e Antônio da Justa Menescal. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.3 - **Yrles Greuse Montenegro Menescal** ⍙⌀⍁■☾ℰ natural de Fortaleza. Casou com o médico João Santos Lima, com sucessão, natural de Campos, no Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.4 - **Humberto Antônio Justa Menescal** ⍙⌀⍁■☾ℰ nasceu no Rio de Janeiro em 1927, casou com Sueli Pereira Peixoto, com sucessão, filha de Inah Pereira e Alberto Perdigão Peixoto.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.5 - **Elys Zilda Menescal** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com Edgar César Sampayo, nascido em 1931 e a segunda, com Antônio Augusto Ribeiro Pessoa, natural de Minas Gerais. Ambos com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.6 - **Ronaldo Alexis Montenegro Menescal** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1934 no Rio de Janeiro) casou com Lourdes Rodrigues, natural de Belém. Com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.1 - **Greuse Elmo Muniz** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 487, de onde procede) nascido em 1920, em Fortaleza. Casou duas vezes. A primeira, com Zuleide Fernandes, natural da Bahia. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.1.1 - **Vânia Fernandes Muniz** ⍙⌀⍁■☾ℰ natural do Rio de Janeiro, casou quatro vezes. A primeira, com Rubens Abreu Pinheiro, Oficial do Exército, com sucessão. A segunda, com Cláudio Henrique Pagano, natural de Minas Gerais, engenheiro militar, com sucessão. A terceira, com um não identificado, com sucessão, e a quarta, com Jadir Carvalhedo Magalhães, sem sucessão, filho de Japi Montenegro Magalhães.

Greuse Elmo Muniz ⍙⌀⍁■☾ℰ (7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.1, acima) casou a segunda vez, com Mariza Righi de Oliveira, natural do Paraná. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.1-1.1.2 - **Helena Oliveira Muniz** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3 - **Joana Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 487, de onde procede) casou com Alcino Pio Brasil, filho de Alcino Gomes Brasil (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 257*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-1 - **Joana** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-2 - **Alcino** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-3 - **José** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-4 - **João Pio Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5 - **Alcino Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6 - **Antônia Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 489, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-7 - **José Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 489, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-4 - **João Pio Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Áurea Jucá (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 257*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-4.1 - **Francisco Jucá Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5 - **Alcino Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com Elvira Chaves. Da primeira teve cinco filho:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.1 - **Almires Chaves Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.2 - **Alcir Chaves Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.3 - **Alcira Chaves Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.4 - **Aldir Chaves Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Madalena Maria Frota, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5 - **Alcida Brasil** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 489, onde segue).

Alcino Montenegro Brasil ⍙⌀⍁■☾ℰ (7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5, acima) casou a segunda vez, com Rita Augusto Teixeira, filha de Antônio Augusto Teixeira (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 257*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.6 - **Alcino Teixeira Brasil** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1939) Oficial do Exército, casou com Maria Paula Oliveira Carvalho, com sucessão, filha de Edgar Carvalho e Carmelita Oliveira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5 - **Alcida Brasil** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 488, de onde procede) casou com Bertrand Gradvohl ✡, dos da Alsácia, que vieram para o Ceará mais ou menos em 1850. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5.1 - **Albert Brasil Gradvohl** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5.2 - **Claude Brasil Gradvohl** ⍙⌀⍁■☾♌ solteiro em 1993.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5.1 - **Albert Brasil Gradvohl** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Maria. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5.1-1 - **Roberto Gradvohl** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-5.5.1-2 - **Rafaela Gradvohl** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6 - **Antônia Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 488, de onde procede) nascida em 1903. Casou com Manuel Pinheiro Maciel (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 259*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.1 - **Maria Brasil Pinheiro** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.2 - **Hirles Brasil Maciel** ⍙⌀⍁■☾♌ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.3 - **Raimundo Pio Montenegro Brasil Pinheiro** ⍙⌀⍁■☾♌ (n. 1934) casou com sucessão, com Selma Benevides, filha de Juarita e Elcias Alencar Benevides.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.4 - **Maria Angélica Pinheiro** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.1 - **Maria Brasil Pinheiro** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com José Beltrão Filho. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.1.1 - **Haroldo César Pinheiro Beltrão** ⍙⌀⍁■☾♌ professor da Universidade Federal do Ceará, casou duas vezes. A primeira, com uma não identificada e a segunda, com Heloísa Vieira da Cunha.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.1.2 - **Paulo Roberto Pinheiro Beltrão** ⍙⌀⍁■☾♌ dentista, casou com Maria Tereza Uchôa.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.1.3 - **Ricardo Augusto Pinheiro Beltrão** ⍙⌀⍁■☾♌ engenheiro mecânico. Casou com Lílian Alves Amorim.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.1.4 - **Maria Pinheiro Beltrão** ⍙⌀⍁■☾♌ dentista, casou com Fernando de Assis Fernandes.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.4 - **Maria Angélica Pinheiro** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Narcílio Lima Sobreira. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.4.1 - **Denise Pinheiro Sobreira** ⍙⌀⍁■☾♌ médica, casou com Eládio Pamplona Bedê, empresário, dono da cadeia de Lojas "BD Esportes", no Ceará.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.4.2 - **Inez Pinheiro Sobreira** ⍙⌀⍁■☾♌ solteira em 1993.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.4.3 - **Ângela Pinheiro Sobreira** ⍙⌀⍁■☾♌ solteira em 1993.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-6.4.4 - **Delano Pinheiro Sobreira** ⍙⌀⍁■☾♌ solteira em 1993.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-7 - **José Montenegro Brasil** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 488, de onde procede) casou com Maria José Mesquita Frota, com sucessão citada, irmã da escritora Alba Frota (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 260*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.3-7.1 - **Madalena Maria Frota Brasil** ⍙⌀⍁■☾♌ casou com Aldir Chaves Brasil.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4 - **Rachel Costa Montenegro** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 487, de onde procede) casou com Galdino Silva Matos. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4-1 - **Hilda Montenegro Matos** ⚭⌀⊠■◐♂ casou com Armando Teófilo Marçal, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4-2 - **Iracema Montenegro Matos** ⚭⌀⊠■◐♂ casou com Manuel Guilherme da Silva.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4-3 - **Jurandir Montenegro Matos** ⚭⌀⊠■◐♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4-4 - **Kainara Montenegro Matos** ⚭⌀⊠■◐♂ casou com Raul Rabelo Maia.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.4-5 - **Lara Montenegro Matos** ⚭⌀⊠■◐♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8 - **Júlia da Costa Montenegro** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 487, de onde procede) (n. 1878 † 1960) casou com Joaquim Marques Magalhães, nascido em 1837 em Uruburetama-CE e falecido em 1934. Grão-mestre da maçonaria, provedor da Santa Casa de Fortaleza, ex- Presidente do Ceará Sporting Club, moradores em Fortaleza (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 263*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-1 - **Eliezer Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-2 - **Jandira Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-3 - **Jutahy Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ comerciante, faleceu solteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-4 - **Jurandir Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (n. 1903 † 1969) Médico, casou com Benedita Menezes, sem sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 268*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5 - **Juracy Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 491, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-6 - **Jacy Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 491, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7 - **Japi Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 491, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-8 - **Eliezita Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (n. 1912) faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-9 - **Eliezita Montenegro Magalhães (II)** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 492, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-10 - **Jadir Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (n. 1916) faleceu solteiro aos 22 anos.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-11 - **Joaci Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 492, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-12 - **Jacira Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ (pág. 492, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-1 - **Eliezer Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ nascido em 1897, e falecido em 1971, no Rio de Janeiro. Médico (Faculdade Nacional de Medicina), casou com Maria de Lurdes Accioly Borges, natural do Rio de Janeiro. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-1.1 - **Eliezer Montenegro Magalhães Filho** ⚭⌀⊠■◐♂ casou com Shirley Magalhães, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-1.2 - **Gilda Borges Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ casou com o doutor Ésio Fundão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-1.3 - **Tomaz Borges Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ natural de São Paulo. Engenheiro. Casou com Regina Peres.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-2 - **Jandira Montenegro Magalhães** ⚭⌀⊠■◐♂ casou em Fortaleza com Walter Jansem Barroso, moradores do Rio de Janeiro, filho de Olga Jansem e Joaquim Barroso, filho do Coronel Paulino Joaquim Barroso de Canindé. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-2.1 - **Waldira Magalhães Barroso** ⚭⌀⊠■◐♂ nasceu na chácara da família em Maracanaú, onde hoje é o hospital de Maracanaú. Casou com o Almirante Wilson Accioly Ayres, filho de Elísio Pires e Raimunda Accioly. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-2.1.1 - **Jandira Ayres Barroso** ⍙⌀⍁■☾♌ natural do Rio de Janeiro. Casou com Constantim Gheorge Don Ataniassu, engenheiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-2.1.2 - **Wilson Ayres Júnior** ⍙⌀⍁■☾♌ natural do Rio de Janeiro. Casou com a arquiteta Vânia Lopes.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5 - **Juracy Montenegro Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 490, de onde procede) General. Nasceu em Fortaleza-CE, em 1905. Tendo concluído o segundo grau no Liceu do Ceará, iniciou sua carreira no 23º BC, em sua cidade natal. Em 1923, matriculou-se na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. Em 1927, retornou ao 23º BC, de onde passou a oferecer apoio aos oficiais tenentistas foragidos no nordeste. Em 1930, servia no 22º BC, na capital paraibana. Sua carreira militar foi exitosa, tendo em 1933 atingido a patente de Capitão, em 1940 de Major, Tenente-Coronel em 1945, Coronel em 1950 e General em 1957. Grande beneficiado da proximidade dos militares com o poder, exerceu as seguintes funções: Interventor da Bahia (1931-1935), Governador da Bahia em 1934, e Senador da República em 1958, Deputado Federal UDN (1947-1951), Presidente da Compania do Vale do Rio Doce, primeiro Presidente da Petróbras (02/04/54 a 02/09/54), Embaixador do Brasil no EEUU (1964-1965), Ministro da Justiça (1965), quando assinou o ato institucional nº. II, depois Ministro das Relações Exteriores. Faleceu em 15 de maio de 2001, aos 95 anos de idade. Casou com Lavínia Borges Accioly ■, filha do General Raimundo Borges e Branca Pompeu Accioly ■, por sua vez, filha de Antônio Nogueira Accioly, Governardor do Ceará e uma filha do Senador Pompeu ⊙ (ver neste em 4.8.1-1.1.5-3.1.1-5). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.1 - **Jutaí Borges Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.2 - **Juracy Montenegro Magalhães Filho** ⍙⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.1 - **Jutaí Borges Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ nasceu em 1929 no Rio de Janeiro. Comerciante. Casou com Mercedes. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.1.1 - **Jutaí Filho** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.1.2 - **Juracy Neto** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.1.3 - **Maria Adelaide Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.2 - **Juracy Montenegro Magalhães Filho** ⍙⌀⍁■☾♌ nascido na Bahia em 1936 e falecido em 1963. Casou com Lucy. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.2.1 - **Juracy Montenegro Magalhães Neto** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-5.2.2 - **Maurício Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-6 - **Jacy Montenegro Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 490, de onde procede) nascido em 1909. Casou com Clara Gonçalves, natural da Argentina, com sucessão (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 269*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-6.1 - **Jacy Montenegro Magalhães Filho** ⍙⌀⍁■☾♌ comerciante, casou com Selda Magalhães.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7 - **Japi Montenegro Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 490, de onde procede) nascido em 1911. Casou com Maria Emir Carvalhedo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 269*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.1 - **Júlia Carvalhedo Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ (pág. 492, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.2 - **Jadir Carvalhedo Magalhães** ⍙⌀⍁■☾♌ nascido na Bahia em 1940. Morador em Brasília. Foi o segundo marido de Vânia Fernandes Muniz, filha de Zuleide Fernandes, primeira mulher de Greuse Elmo Montenegro Muniz. Sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.3 - **Japi Montenegro Magalhães Júnior** ⚔⌀⊠■☪☾ (n. 1946 no Rio de Janeiro) advogado, casou com Maria Tereza Carvalho, com sucessão, filha de Maurício Carvalho.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.1 - **Júlia Carvalhedo Magalhães** ⚔⌀⊠■☪☾ (pág. 491, de onde procede) nasceu em Fortaleza, casou com José Aguirre Serrado, natural do Rio de Janeiro, onde moraram. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.1.1 - **José Magalhães Serrado** ⚔⌀⊠■☪☾.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.1.2 - **Eduardo Magalhães Serrado** ⚔⌀⊠■☪☾.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.1.3 - **Alexandre Magalhães Serrado** ⚔⌀⊠■☪☾.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-7.1.4 - **Marcelo Serrado** ⚔⌀⊠■☪☾ ator de teatro e televisão (TV Globo).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-9 - **Eliezita Montenegro Magalhães (II)** ⚔⌀⊠■☪☾ (pág. 490, de onde procede) casou com o General do Exército Júlio Veras, natural de Camocim, filho de Tomaz Zeferino Ferreira Veras (ver nos Veras, descendentes de João Lopes de Veras, em *Branca Dias*, deste autor) e Emília Pessoa. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-9.1 - **Júlio Veras Filho** ⚔⌀⊠■☪☾ nascido no Rio de Janeiro em 1938. Casou com Laura Magalhães, natural do Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-9.2 - **Flávio Magalhães Veras** ⚔⌀⊠■☪☾ engenheiro, casou com Sara Lee, nascida em Barbados.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-1.1 - **Joaci Montenegro Magalhães** ⚔⌀⊠■☪☾ (pág. 490, de onde procede) funcionário do Banco Central, nasceu em 1919, casou com Gilda Bueno, natural de São Paulo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 271,* de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-11.1 - **José Antônio Bueno Magalhães** ⚔⌀⊠◪☪☾.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-11.2 - **José Roberto Bueno Magalhães** ⚔⌀⊠◪☪☾.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-11.3 - **Joaquim Magalhães Neto** ⚔⌀⊠◪☪☾.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-12 - **Jacira Montenegro Magalhães** ⚔⌀⊠◪☪☾ (pág. 490, de onde procede) nascida em 1920. Casou com o General Adauto Bezerra de Araújo, natural do Acre (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 271*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-12.1 - **Jacira Magalhães Araújo** ⚔⌀⊠■☪☾ natural do Rio de Janeiro, casou com Eduardo Monteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-12.2 - **Ana Lúcia Magalhães de Araújo** ⚔⌀⊠◪☪☾ casou com Honório Hermeto, natural de Minas Gerais.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-12.3 - **Adauto Bezerra de Araújo Filho** ⚔⌀⊠■☪☾ natural do Rio de Janeiro, engenheiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.8-12.4 - **Alberto Magalhães de Araújo** ⚔⌀⊠■☪☾ natural do Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9 - **Maria Montenegro (Maroca)** ⚔⌀⊠■☪☾ (pág. 487, de onde procede) nascida em 1830, e falecida em 1932. Casou com João Augusto Ferreira Gomes, filho de Antônio Bernardino Ferreira Gomes, natural de Santana do Acaraú, filho de Bernardino Ferreira Gomes, fazendeiro em Santana do Acaraú e Francisca da Penha Ferreira Guimarães (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 273*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-1 - **Paulina Idelzuíte** ⚔⌀⊠■☪☾ (pág. 493, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-2 - **Antônio Montenegro Ferreira Gomes** ⚔⌀⊠■☪☾ casou com Luiza Schmidt, moradores do Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3 - **Joaquina Zilda Montenegro Gomes** ⚔⌀⊠■☪☾ (pág. 493, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-4 - **João Montenegro Ferreira Gomes** ♂♀♂■◐♂ (n. 1903 † 1949) solteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-5 - **Maria Montenegro Ferreira Gomes** ♂♀♂■◐♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-1 - **Paulina Idelzuíte** ♂♀♂■◐♂ (pág. 492, de onde procede) (n. 1897) casou com Ruy de Alencar Matos (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 273*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-1.1 - **Amália Montenegro Ferreira** ♂♀♂■◐♂ casou com Moacir Ferreira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-1.2 - **Fausta Matos** ♂♀♂■◐♂ casou com César Holanda.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-1.3 - **Enoque Matos** ♂♀♂■◐♂ casou com Zuleide Silva.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-1.4 - **José Matos** ♂♀♂■◐♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3 - **Joaquina Zilda Montenegro Gomes** ♂♀♂■◐♂ (pág. 492, de onde procede) (n. 1901) casou com José Bonifácio Câmara Júnior ♂♂■◐♂ (ver Câmaras em Ruy Capão; e *Montenegro - A História e uma Família, pág. 277*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.1 - **José Bonifácio da Silva Câmara** ♂♀♂■◐♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.2 - **Maria Cirene** ♂♀♂■◐♂ casou com Ariosvaldo Costa.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.3 - **Wanda Câmara** ♂♀♂■◐♂ casou com o médico José Fernandes de Medeiros, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.4 - **Tereza Zilda Gomes Câmara** ♂♀♂■◐♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.1 - **José Bonifácio da Silva Câmara** ♂♀♂■◐♂ (n. 1921) bibliófilo, acessor fiel do Ministro Armando Falcão, jornalista, sócio benemérito pelo Instituto do Ceará e honorário da Academia Cearense de Letras. Casou com Tereza Monte Coelho. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.1.1 - **Zilda Benvinda** ♂♀♂■◐♂ casou com Mário Luiz Machado Souza.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.1.2 - **José Bonifácio da Silva Câmara Neto** ♂♀♂■◐♂ engenheiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.1.3 - **Fernando Câmara** ♂♀♂■◐♂ economista.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-3.1.4 - **Vera Lúcia Câmara** ♂♀♂■◐♂ economista.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-5 - **Maria Montenegro Ferreira Gomes** ♂♀♂■◐♂ nascida em 1905. Casou com José Barbosa (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 278*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-5.1 - **Waldir Gomes Barbosa** ♂♀♂■◐♂ casou com Judith Ferreira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-5.2 - **Luciano Gomes Barbosa** ♂♀♂■◐♂ casou com Solange Neiva Arraes, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-5.3 - **Eraldo Gomes Barbosa** ♂♀♂■◐♂ casou com Audísia Mosca de Carvalho, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.3.9-5.4 - **Zilda Maria Barbosa** ♂♀♂■◐♂ casou com Lourival Lebre Pereira, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4 - **Antônio Ribeiro Brasil Montenegro** ♂♀♂■◐♂ (pág. 484, de onde procede) nascido em 1851 e falecido em 1924. Foi chefe da estação RVC, em Baturité-CE. Casou com Maria D'Ávila, natural de Baturité (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 279*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.1 - **Maria Júlia** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2 - **João Castelar Ribeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.3 - **Maria Júlia Ribeiro Montenegro (II)** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteira na juventude.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.4 - **Julieta Ribeiro Brasil Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5 - **Antônio Ribeiro Montenegro Filho** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta pág., onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6 - **José Ribeiro Brasil Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 497, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.7 - **Leonília Ribeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o agrônomo José Augusto Sampayo.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.8 - **Raquel Ribeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.9 - **Joaquim Ribeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Almerinda Costa Souza.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2 - **João Castelar Ribeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1881 † 1972, Rio Claro-SP), fiscal do consumo. Casou duas vezes. A primeira, com Maria Benvinda Cordeiro, com sucessão. A segunda, com Alice Braga Montenegro, filha de João Oscar Montenegro (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 279*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-1 - **José de Milulo Cordeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1916) médico em Rio Claro, São Paulo. Casou com Ione Marcha.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-2 - **Naíde Aucester Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-3 - **Melba Berenice Cordeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ moradora em Rio Claro, São Paulo, com sucessão. Casou com Otávio Martignoni.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-4 - **Assuero Cláudio Cordeiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ dentista, casou com Florinda Martinez, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-2 - **Naíde Aucester Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1917) casou com Miguel João Gallo, comerciante em São Paulo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 281*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-2.1 - **Carlos Alberto Montenegro Gallo** ⍙⌀⍁■☾ℰ engenheiro, casou com Ana Maria Montenegro Jucá, filha de Maria Júlia Pinto Montenegro e Antônio Jorge de Queiroz Jucá.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.2-2.2 - **Giorgio Montenegro Gallo** ⍙⌀⍁■☾ℰ industrial, casou com Mirella Monteiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5 - **Antônio Ribeiro Montenegro Filho** ⍙⌀⍁■☾ℰ (n. 1888) Comerciante, casou com Maria Antonieta Cabral Pinto. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-1 - **José Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2 - **Maria Adele Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 495, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-3 - **Lucimar Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 495, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-4 - **Taís Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 495, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5 - **Maria Júlia Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 496, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-6 - **Sônia Pinheiro Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 496, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7 - **Heloísa Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 496, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-1 - **José Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou em 1939, com Walquíria Siqueira. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-1.1 - **Maria Antoniêta Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com João Lucieldo Uchôa, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2 - **Maria Adele Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 494, de onde procede) casou com Raimundo Vieira da Cunha, médico, professor de imunologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, pai da bioquímica médica moderna do Ceará. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1 - **Vânia Montenegro Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.2 - **Taís Helena Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.3 - **Sônia Maria Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.4 - **Maria Beatriz da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.5 - **Alexandre Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1 - **Vânia Montenegro Vieira da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou duas vezes. A primeira, com Carlos Alberto Tomé, natural de Itapipoca, médico, fundador do laboratório Clementino Fraga, em Fortaleza. Com sucessão. A segunda, com Luiz Carlos Fontenelle, médico, professor de clínica médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, sem sucessão. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1.1 - **Carlos Henrique Vieira Thomé** ⍙⌀⍁■☾ℰ engenheiro, casou com Rosane Cordeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1.2 - **Luiz Carlos Vieira Tomé** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1.3 - **Beatriz Helena Vieira Tomé** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1.4 - **Gustavo Vieira Tomé** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.1.5 - **Cláudia Vieira Tomé** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.2 - **Taís Helena Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o médico Roberto Lima Picanço, fundador do laboratório Emílio Ribas, em Fortaleza. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.2.1 - **Adriano Cunha Picanço** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.2.2 - **Ana Beatriz Picanço** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Marcílio Braun ✡, com sucessão, dos da Alsácia (Jacob e Itzak Braun), que vieram para Fortaleza em mais ou menos em 1850.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.2.3 - **Yuri Cunha Picanço** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.2.4 - **Roberto Lima Picanço Filho** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.4 - **Maria Beatriz da Cunha** ⍙⌀⍁■☾ℰ (Bitoca) casou com Lauro Fiuza Pequeno Júnior, engenheiro e grande empresário (ar-condicionado, enérgia eólica, empreendimentos hoteleiros), filho de Lauro Fiuza Pequeno e Maria Alice Linhares Fiuza. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.4.1 - **Lauro Fiuza Neto** ⍙⌀⍁■☾ℰ engenheiro civil, casado com Patrícia Bathory Fiuza.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.4.2. - **Pedro Cunha Fiuza** ⍙⌀⍁■☾ℰ empresário. Foi candidato a Vice-governador do Ceará pelo PSDB nas eleições de 2010.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-2.4.3 - **Beatriz Cunha Fiuza** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-3 - **Lucimar Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 494, de onde procede) casou com Clóvis Araújo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 284*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-3.1 - **Ronaldo Montenegro Araújo** ⍙⌀⍁■☾ℰ casado.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-4 - **Taís Pinto Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 494, de onde procede) foi a primeira mulher de Fran Martins, professor da Universidade Federal do Ceará (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 284*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-4.1 - **Taís Eliana Montenegro Martins** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou duas vezes.

COPIA

A primeira, com N. Filomeno Gomes. A segunda, com Sérgio Bezerra, morador de Salvador. Ambos com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5 - **Maria Júlia Pinto Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♂ (pág. 494, de onde procede) casou com Antônio Jorge de Queiroz Jucá, médico, pai da cardiologia moderna do Ceará, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, e Senador da República, falecido em 1965 (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 284*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares) Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.1 - **Gláucia Montenegro Jucá** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com Hermano Alves Garcia, com sucessão, filho de Evangelina Alves e José Antônio Garcia.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.2 - **Afrânio Montenegro Jucá** ⚮⚯⚲■☾♂ nascido em 1943. Casou com Lúcia Nascimento, filha de Facy Batista e Gontran Nascimento.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.3 - **Vanda Montenegro Jucá** ⚮⚯⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.4 - **Ana Maria Montenegro Jucá** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com Carlos Alberto Montenegro Gallo, com sucessão, filho de Naíade Aucester Montenegro Gallo.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.3 - **Vanda Montenegro Jucá** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com o banqueiro Luciano Machado da Ponte, filho de Pedro Machado, proprietário do maior império de indústria de algodão do nordeste (CIA P. Machado). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.3.1 - **André Jucá Machado** ⚮⚯⚲■☾♂ oftalmologista de nomeada, com formação na Inglaterra. Casou com Gina, proprietários em 2010 do CCO - Centro Cearense de Oftalmologia e do CLDO - Centro de Laser e Diagnose Ocular, hospital de oftalmologia em Fortaleza.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.3.2 - **Ana Cristina** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com Marcos, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-5.3.3 - **Ivo Jucá da Ponte** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com Márcia Hissa, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-6 - **Sônia Pinheiro Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♂ (pág. 494, de onde procede) casou com José Araújo Nogueira, Coronel da Aeronáutica (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 286*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-6.1 - **Paulo Henrique Montenegro Nogueira** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com Sandra.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-6.2 - **Ana Beatriz** ⚮⚯⚲■☾♂ casou sem notícias.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-6.3 - **Luiz Antônio Montenegro Nogueira** ⚮⚯⚲■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7 - **Heloísa Pinto Montenegro** ⚮⚯⚲■☾♂ (pág. 494, de onde procede) casou com Túlio Braun ✡, dos da Alsácia (Jacob e Itzak Braun), que passaram ao Ceará em mais ou menos em 1850. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.1 - **Marcos Antônio Montenegro Braun** ⚮⚯⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.2 - **Rosana Montenegro Braun** ⚮⚯⚲■☾♂ faleceu solteira.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.3 - **Heloísa Helena Montenegro Braun** ⚮⚯⚲■☾♂ (pág. 497, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.4 - **Jeferson Braun** ⚮⚯⚲■☾♂ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.5 - **Cristiane Montenegro Braun** ⚮⚯⚲■☾♂ (pág. 497, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.1 - **Marcos Antônio Montenegro Braun** ⚮⚯⚲■☾♂ casou com uma não identificada. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.1.1 - **Patrício** ⍙⍉⍁■●☾♌.
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.1.2 - **Marcos Filho** ⍙⍉⍁■●☾♌.
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.1.3 - **Túlio Braun Neto** ⍙⍉⍁■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.3 - **Heloísa Helena Montenegro Braun** ⍙⍉⍁■●☾♌ (pág. 496, de onde procede) casou duas vezes. Da primeira teve:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.3.1 - **Pedro Braun** ⍙⍉⍁■●☾♌.
Heloísa Helena Montenegro Braun ⍙⍉⍁■●☾♌ (7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.3, acima) teve de um segundo casamento, a:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.3.2 - **Daniel Braun** ⍙⍉⍁■●☾♌.
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.3.3 - **Carolina Braun** ⍙⍉⍁■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.5 - **Cristiane Montenegro Braun** ⍙⍉⍁■●☾♌ (pág. 496, de onde procede) casou com um não identificado. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.5-7.5.1 - **Ana Luiza Braun** ⍙⍉⍁■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6 - **José Ribeiro Brasil Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ (pág. 494, de onde procede) casou com Rosilda Cabral Pinto (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 287*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-1 - **Ladice Helena Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ (nesta pág., onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-2 - **José Marcelo Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ (nesta pág., onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-3 - **Ivone Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ (nesta página, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-4 - **Carlos Maria Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ (nesta pág, onde segue).
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-5 - **Fernanda Inez Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ (pág. 498, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-1 - **Ladice Helena Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ casou com Artur Rocha Ferreira (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 287*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-1.1 - **Ana Luiza Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ casou com Sérgio Tucururú, natural de Santa Catarina.
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-1.2 - **Francisco José Montenegro Ferreira** ⍙⍉⍁■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-2 - **José Marcelo Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ casou com Sônia Braga, filha de Anastácio Braga, natural de Itapipoca. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-2.1 - **Jaqueline Braga Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-3 - **Ivone Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ casou com Osvaldo Oliveira Riedel, nascido no Paraná em 1912, que foi médico, professor da Universidade Federal do Ceará. Tiveram:
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-3.1 - **Osvaldo Hugo Montenegro Riedel** ⍙⍉⍁■●☾♌ economista, casou com Heliana Couto Castelo Branco.
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-3.2 - **Maria Aracy Elizabeth Riedel** ⍙⍉⍁■●☾♌ casou com Fernando Portocarreiro, com sucessão.
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-3.3 - **Luiz Eduardo Montenegro Riedel** ⍙⍉⍁■●☾♌ casou duas vezes. A primeira, com uma não identificada. A segunda, com Vânia Bandeira de Melo, filha de Noélia e Osmar Bandeira de Melo. Ambas com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-4 - **Carlos Maria Pinto Montenegro** ⍙⍉⍁■●☾♌ primeiro marido de Aline Sabóia, que por sua vez casou com o Ministro da Justiça nos Governos Militares, Armando

Falcão[35] (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 288*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-4.1 - **Luiz Carlos Sabóia Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ casou com Maria Amélia Maracaba.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-4.2 - **Maria Isabel Sabóia Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ casou com N. Bandeira de Melo.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-4.3 - **Ricardo Sabóia Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ casado com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-4.4 - **Eduardo Sabóia Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ casou com Denise Carneiro, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-5 - **Fernanda Inez Pinto Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ (pág. 497, de onde procede) casou com Rubens Luiz Tavares, aviador (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 289*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-5.1 - **Sérgio Rubens Tavares Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-5.2 - **Tereza Montenegro Tavares** ⚮⚯⚮■☪♂ casou com Mário Melo Santos.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.4.6-5.3 - **Ana Cristina Montenegro Tavares** ⚮⚯⚮■☪♂ casou com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5 - **Casemiro Brasil Montenegro** ⚮⚯⚮■☪♂ (pág. 484, de onde procede) (n. 1864 Parangaba † 1947, Fortaleza) comerciante, Deputado constituinte (1905 e 1912), Intendente, Prefeito de Fortaleza (1914-1918). Casou duas vezes. A primeira, com Maria Emília Pio Brasil ⚮⚯⚮■☪♂, filha de Alcino Gomes Brasil e Antônia Pio Machado ⚮⚯⚮◪☪♂ (*Branca Dias* 2.2.1-9.4.3-8.3.1-3.2.1 / *Montenegro - A História e uma Família, pág. 291*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1 - **Carlos Augusto Brasil Montenegro** ⚮⚯⚮◪☪♂ (pág. 499, onde segue).

---

35. Armando Ribeiro Falcão, nasceu em Fortaleza-CE, em 11 de novembro de 1919. Filho de Edmundo Falcão e Laura Ribeiro Falcão (ver Branca Dias). Advogado, com Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuou junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos e também do Instituto do Sal e foi Gerente da Companhia Nacional de Álcalis. Foi Presidente do Instituto do Sal e do Instituto dos Marítimos (1949-1950) até que ingressou na vida política ao filiar-se ao PSD pelo qual foi eleito Deputado Federal pelo Ceará em 1950, 1954, 1958 e 1962 e nesse ínterim foi candidato a Governador do Estado em 1954, porém foi derrotado por Paulo Sarasate, candidato da UDN. Em 1959 foi designado para substituir Carlos Cirilo Júnior no Ministério da Justiça no Governo de Juscelino Kubitschek, onde também foi Ministro interino das Relações Exteriores em lugar de Horácio Lafer. Renunciou ao mandato de Deputado Federal para assumir a Secretaria de Justiça da Guanabara em 1960 no Governo José Sette Câmara Filho. Ocupou interinamente o Ministério da Saúde no Governo Jânio Quadros, mas afastou-se logo após a posse. Com a renúncia do Presidente em 25 de agosto de 1961, manifestou-se em desfavor da posse de João Goulart e alinhou-se entre os partidários do Regime Militar de 1964 e filiou-se a ARENA com a instauração do bipartidarismo. Em 1966 foi eleito suplente de Deputado Federal e convocado a exercer o mandato. Ficou afastado da vida pública até que o Presidente Ernesto Geisel o nomeou para uma segunda passagem pelo Ministério da Justiça. Por conta da derrota maciça do Governo frente ao MDB nas eleições de 15 de novembro de 1974, foi o artífice da Lei Falcão que limitou drasticamente o acesso dos políticos ao rádio e a televisão com o fito de evitar a vitória oposicionista nas eleições municipais de 1976 e nos pleitos vindouros, sendo revogada apenas por ocasião das eleições municipais de 1985. Armando Falcão foi também quem providenciou a elaboração do projeto de lei para a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, que passou a vigorar em 15 de março de 1975. Sob sua coordenação foi também elaborado o projeto de reforma do Poder Judiciário, que incluía os anteprojetos de reforma do Código Civil, do Código de Processo Penal e da Lei das Contravenções Penais. Em 1977, ao ser decretado o recesso do Congresso Nacional, foi aprovado pelo Executivo o conjunto de leis que se tornou conhecido por Pacote de Abril. Em 27 de novembro de 1978, Armando Falcão sancionou uma nova Lei de Segurança Nacional, um primeiro esboço do projeto de retorno da vida política do país à normalidade democrática, e que pôs fim à pena de morte, à prisão perpétua e ao banimento, além da redução da incomunicabilidade de dez para oito dias, restabelecimento do habeas-corpus e devolução do julgamento dos responsáveis por assaltos a banco à esfera do Código Penal. Deixou o Ministério da Justiça ao final do Governo Geisel. Fora do Governo, não deixou de participar da política de bastidores e fez uso de entrevistas e artigos publicados na imprensa para exaltar as suas posições conservadoras, como contra a legalização dos partidos por ele chamados de extremistas e contra a reforma agrária. Em 1989 publicou um livro de memórias, *Tudo a declarar*. O título fazia uma brincadeira com a frase "nada a declarar" que caracterizara sua relação com a imprensa, quando era ministro da Justiça e se recusava a comentar qualquer assunto considerado confidencial ou polêmico. Faleceu em sua casa no Rio de Janeiro, em 10 de fevereiro de 2010 aos 90 anos.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2 - **José Casemiro Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 500, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.3 - **Maria Ester Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ († solteira em 1973).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.4 - **Júlio Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 502, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.5 - **Alcino Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ morador no Amazonas.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.6 - **João Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ comerciante.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.7 - **Alfredo Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 502, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.8 - **Raquel Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ moradora no Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.9 - **Antônia Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com o agrônomo João Brasil Neto.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.10 - **Casemiro Montenegro Filho** ⍙⍀⍁■☾♌ nasceu em Fortaleza em 29 de outubro de 1904. Marechal-do-Ar, foi militar do Exército Brasileiro, tendo passado, na criação do Ministério da Aeronáutica, para a Força Aérea Brasileira quando ainda era um jovem Tenente-aviador do Exército. Foi juntamente com o Brigadeiro Eduardo Gomes um dos responsáveis pela criação do Correio Aéreo Militar, que veio a se tornar o Correio Aéreo Nacional. Foi o principal personagem da fundação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e do Centro Técnico de Aeronáutica (CTA), este sendo posteriormente denominado de Centro Técnico Aeroespacial, de Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial e, atualmente, de Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial. A vida de Montenegro está relatada em pormenores na obra de Fernando Morais: *Montenegro As Aventuras do Marechal que Fez uma Revolução nos Céus do Brasil*, lançada em 2006 pela Editora Planeta. O Marechal Casimiro Montenegro Filho, faleceu aos 95 anos de idade, em Petrópolis, na madrugada do dia 26 de fevereiro de 2000, e foi enterrado com honras militares, quando o seu caixão foi conduzido por seis alunos do ITA. De um lado, três civis, de paletó e gravata. Do outro lado, três militares, em farda de gala. O corpo de Montenegro repousa na Cripta dos Aviadores do cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro. Casou com a sobrinha Maria Antoniêta Spínola, com sucessão

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.11 - **Raimundo Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌.

Casemiro Brasil Montenegro ⍙⍀⍁■☾♌ (7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5, acima) casou a segunda vez, com Lilith Nunes Melo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 291*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Da segunda teve:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12 - **Dilma Nunes Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 502, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.13 - **Eduardo Nunes Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (n. 1916) casou com a sobrinha Maria Lúcia Studart Montenegro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.14 - **Maria Eliete Nunes Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 503, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.15 - **Maria Arlene Nunes Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ casou com Walter Pessoa Fernandes, com sucessão, filho de Cândido Fernandes e Filadelfa Pessoa.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.16 - **Luciano Nunes Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 503, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1 - **Carlos Augusto Brasil Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 498, de onde procede) nascido em 1885. Comerciante em Fortaleza, Belém e Manaus. Casou com Raquel Montenegro, filha de José Casemiro Montenegro e Leonília Costa (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 291*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-1 - **Cirene Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 500, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-2 - **Rute Montenegro Campos** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 500, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-3 - **Paulo de Tarso Montenegro** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 500, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-4 - **Miriam Montenegro Campos** ⍙⍀⍁■☾♌ (pág. 500, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-1 - **Cirene Montenegro** ⚭⚲⚂■☾♂ (pág. 499, de onde procede) casou com Mário Campelo de Abreu, que faleceu no Rio de Janeiro, onde moravam. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-1.1 - **Sônia Maria Montenegro Abreu** ⚭⚲⚂■☾♂ casou com Carlos Augusto Coelho Sales, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-2 - **Rute Montenegro Campos** ⚭⚲⚂■☾♂ (pág. 499, de onde procede) casou com Milton Campos, natural de Minas Gerais. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-2.1 - **Sheyla Montenegro Abreu** ⚭⚲⚂◪☾♂ casou com Eliezer Rosa da Silva.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-2.2 - **Raquel Montenegro Abreu** ⚭⚲⚂■☾♂ casou com Paulo Araújo Filho.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-2.3 - **Cláudio Milton Montenegro Campos** ⚭⚲⚂◪☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-2.4 - **Mário Fernando Montenegro Campos** ⚭⚲⚂■☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-3 - **Paulo de Tarso Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pág. 499, de onde procede) empresário, proprietário do IBOPE. Casou com Desiree Saad (*Montenegro - A História e uma Família. pág. 293*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-3.1 - **Denise Maria Saad Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-3.2 - **Carlos Augusto Brasil Montenegro Neto** ⚭⚲⚂■☾♂ atual diretor do IBOPE, ex-presidente do Botafogo do Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-3.3 - **Luiz Paulo Saad Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-3.4 - **Solange Marta Saad Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-4 - **Miriam Montenegro Campos** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pág. 499, de onde procede) casou com Alci Vieira Campos, irmão de Milton Campos, natural de Minas Gerais (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 294*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.1-4.1 - **Elizabeth Montenegro Campos** ⚭⚲⚂◪☾♂ casou com Vanderlei Fernandes Paiva, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2 - **José Casemiro Brasil Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pág. 499, de onde procede) nascido em 1886. Casou com Lúcia Studart, filha de Perpétua Elvira de Morais que foi a primeira mulher de João Guilherme Studart (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 295*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-1 - **Carlos Parcifal Studart Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pág. 501, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-2 - **Roberto Gluck Studart Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (n. 1917) Oficial da Marinha.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3 - **César Wagner Studart Montenegro** ⚭⚲⚂■☾♂ (pág. 501, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-4 - **Heitor Wether Studart Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pa´g. 501, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-5 - **Maria Neisse Studart Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-6 - **Maria Lúcia Studart Montenegro** ⚭⚲⚂■☾♂ casou com o tio Eduardo Nunes Montenegro, com sucessão, filho de Casemiro Ribeiro Brasil Montenegro e Lilith Nunes Melo.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-7 - **Helano Kent Studart Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pág. 501, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8 - **Maria Held Studart Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (pág. 501, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-9 - **Tug Ibsen Montenegro** ⚭⚲⚂◪☾♂ (n. 1937).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-1 - **Carlos Parcifal Studart Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 500, de onde procede) Industrial, casou com Marta Maria de Albuquerque, filha de Ademar Bezerra de Albuquerque e Lastênia Campos (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 295*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-1.1 - **Nadja Maria de Albuquerque Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-1.2 - **Carlos Gluck Albuquerque Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com Patrícia, sem sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-1.3 - **Carlos Joarez Albuquerque Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com Lorena, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3 - **César Wagner Studart Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 500, de onde procede) Diretor do Grupo J. Macêdo. Casou com Anunciada Frota Porto ⚭⚲◪■◖◡⚳ (ver em "*Liras o nome e o sangue uma charada familiar em Pernambuco colonial*). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.1 - **João Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ faleceu criança.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.2 - **Lúcia Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com Alfredo Severo Luzardo, Oficial da Aeronáutica. Com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.3 - **Roberto Gluck Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ engenheiro, casou com a arquiteta Aída Maria Matos, filha de Francisco José de Abreu Matos.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.4 - **Luiz Alberto Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ engenheiro, casou com Aviana Carvalho.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.5 - **Maria Inez Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com José Carlos Franco de Souza, Oficial da Aeronáutica.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.6 - **Ricardo César Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ engenheiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.7 - **Maria Tereza Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ economista.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.8 - **Maria de Fátima Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com Fernando Antônio Fernandes Cima, Oficial da Aeronáutica.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.9 - **Francisco José Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.10 - **César Wagner Studart Montenegro Filho** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-3.11 - **Maria Anunciada Porto Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-4 - **Heitor Wether Studart Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 500, de onde procede) professor da Escola de Agronomia Luiz de Queiroz (Piracicaba). Casou com Inah do Amaral (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 297*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-4.1 - **Carlos Heitor do Amaral Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (n. 1948).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-7 - **Helano Kent Studart Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 500, de onde procede) (n. 1926) casou com Maria de Lurdes Fernandes, filha de Eleonora Mota e Genipo Fernandes (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 297*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-7.1 - **Marcos Helano Fernandes Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ engenheiro, casou duas vezes. A primeira, com uma não identificada. A segunda vez com Katia Eliana Tavares Campos. Ambos, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-7.2 - **Lílian Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com José Teófilo Gaspar de Oliveira, Oficial do Exército.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-7.3 - **Neisse Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ casou com Sérgio Ricardo Pinheiro Medeiros.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-7.4 - **Alberto Jorge Fernandes Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8 - **Maria Held Studart Montenegro** ⚭⚲◪■◖◡⚳ (pág. 500, de onde procede) casou com Antônio Emérico de Carvalho Souza, natural de Oeiras-Piauí, advogado do Banco do Brasil em Fortaleza. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.1 - **Marco Antônio** ⚲⌀⊠■☾♀ engenheiro formado pelo ITA, morador no Rio de Janeiro.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2 - **Vanessa Montenegro Souza da Fontoura** ⚲⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2 - **Vanessa Montenegro Souza da Fontoura** ⚲⌀⊠■☾♀ psicóloga, moradora no Rio de Janeiro. Casou com Júlio César Studart Maia da Fontoura ⚲⌀⊠■☾♀ (Mena Barreto da Fontoura), nascido em 1947, no Ceará, engenheiro da Petrobrás Distribuídora, morador no Rio de Janeiro, irmão de Ana Cristina Maia da Fontoura ⚲⊠■☾♀, filhos de Astrogildo Barreto da Fontoura ⚲⊠■☾♀ e Layr Studart Maia ⊠⌀ (ver Carneiros). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.1 - **Felipe Montenegro de Souza da Fontoura** ⚲⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.2 - **Tatiane** ⚲⌀⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.1 - **Felipe Montenegro de Souza da Fontoura** ⚲⌀⊠■☾♀ engenheiro da IBM, na Califórnia, casou duas vezes. A primeira, no Rio de Janeiro com Renata, que faleceu na Califórnia com pouco tempo de casada, sem sucessão. A segunda, com Carolina, no Rio de Janeiro. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.1-1 - **Ayesha** ⚲⌀⊠■☾♀ nascida na Califórnia-EUA em 2009.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.2 - **Tatiane** ⚲⌀⊠■☾♀ casou com Rodrigo ⚲⌀⊠■☾♀ técnico de informática, morador em New York. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.2-1 - **Camila** ⚲⌀⊠■☾♀.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.2-8.2.2-2 - **Caio** ⚲⌀⊠■☾♀.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.4 - **Júlio Brasil Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ (pág. 499, de onde procede) (n. 1890) inspetor da Alfândega de Santos e depois Salvador. Casou na Bahia com Alice Moreira Spínola (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 299*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.4-1 - **Caio Júlio Spínola Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ nascido na Bahia em 1923. Casou com Carmelita Rosa, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.4-2 - **Maria Antonieta Spínola Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ natural da Bahia. Casou com Casemiro Brasil Montenegro Filho, Marechal-do-Ar, fundador do Correio Aéreo Nacional, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.4-3 - **Maria Helena Spínola Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ natural da Bahia, casou com Eduardo Joaquim de Carvalho, comerciante de Cacau na Bahia.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.7 - **Alfredo Brasil Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ (pág. 499, de onde procede) (n. 1898) Delegado do Tesouro Nacional no Ceará e Paraíba, e Secretário de Estado. Casou com Emília Morais, filha de Fenelon César de Morais (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 301*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.7-1 - **Maria José de Morais Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ casou com Francisco Costa Melo (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 301*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.7-2 - **José Maria de Morais Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ (n. 1926) casou com Dayse Limaverde Galvão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12 - **Dilma Nunes Montenegro** ⚲⌀⊠■☾♀ (pág. 499, de onde procede) casou com Alfredo Duarte Carneiro da Cunha, filho de Egberto Carneiro da Cunha e Beatriz Salgado (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 302*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-1 - **Rosa Maria Montenegro Carneiro da Cunha** ⚮⚯⚀■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-2 - **Marcus Montenegro Carneiro da Cunha** ⚮⚯⚀■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com uma não identificada, da qual teve apenas um filho. A segunda, com Miriam Carneiro da Cunha, da qual teve dois filhos (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 303*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares).

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-3 - **Alfredo Duarte Carneiro da Cunha Júnior** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Maria Tereza Costa Matos, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-1 - **Rosa Maria Montenegro Carneiro da Cunha** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Felipe Boris ✡, dos da Alsácia, que passaram ao Ceará mais ou menos em 1850, filho de Arisa e Bertrand Boris. Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-1.1 - **Rosane Boris** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Marcus Nogueira Medeiros.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-1.2 - **Cristiane Boris** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Carlos José Castro Silva Maia.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-1.3 - **Bertrand Alphonse Boris Neto** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Roberta Bonorandi.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.12-1.4 - **Gisele Boris** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Roberto Costa.

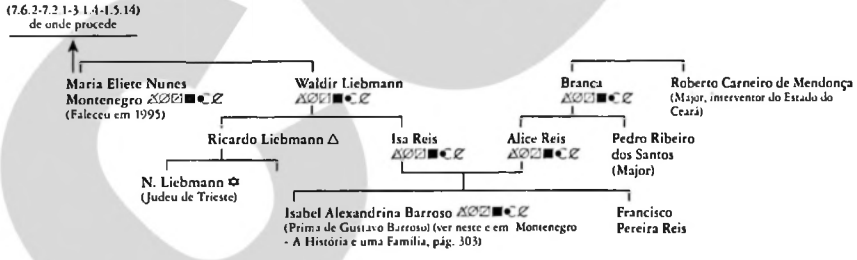
7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.14 - **Maria Eliete Nunes Montenegro** ⚮⚯⚀■☾♌ (pág. 499, de onde procede) († 1995) casou com Waldir Liebmann ⚮⚯⚀■☾♌, filho de Ricardo Leibmann e Isa Reis (ver esquema 171, abaixo) (ver neste em 4.4.2-1.1.1-1.1.2-1.1.1; e *Montenegro - A História e uma Família, pág. 299*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.14-1 - **Sérgio Montenegro Liebmann** ⚮⚯⚀■☾♌ médico, casou com Lúcia Josino da Costa, com sucessão, proprietária do ofício de registro em Fortaleza. O avô de Sérgio e de seus irmãos logo abaixo citados, era judeu de Trieste, que veio para o Ceará.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.14-2 - **Ricardo Wagner Montenegro Liebmann** ⚮⚯⚀■☾♌ engenheiro, empresário de informática (Secrel). Casou com Antônia Eliane Farias Veras, filha de Manuel Veras e Sebastiana de Farias.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.14-3 - **Regina Cláudia Montenegro Liebmann** ⚮⚯⚀■☾♌.

Esquema 171



7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.16 - **Luciano Nunes Montenegro** ⚮⚯⚀■☾♌ (pág. 499, de onde procede) casou com Ione Nogueira (*Montenegro - A História e uma Família, pág. 304*, de Maria Yolanda Montenegro Tavares). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.16-1 - **Silvia Nogueira Montenegro** ⚮⚯⚀■☾♌ casou com Ordival Rondelli, com sucessão.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.16-2 - **José Carlos Nogueira Montenegro** ⚮⚯⚀■☾♌ natural de São Paulo.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.16-3 - **Paulo Sérgio Nogueira Montenegro** ⚮⚯⚀■☾♌ natural de São Paulo.

7.6.2-7.2.1-3.1.4-1.5.16-4 - **Luciano Nogueira Montenegro** ⚮⚯⚀■☾♌ natural de São Paulo.

7.6.2-7.2.1-6 - **Brites Mariana Albuquerque** ♂♀♀■●♂ (pág. 452, de onde procede) casou com João Vieira de Melo B■♂♀♀■●♂, Sargento-mor, filho de Maria Bandeira de Melo e do Padre João Vieira de Araújo ⊙, Cura do Cariri, natural de Lisboa, filho de Antônio Cosme Pereira e Maria Sampayo de Vasconcelos, naturais de Lisboa, Vila da Castanheira (Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.4.2-2.3.2; *NP*, vol. 2, pág. 128). Tiveram:

7.6.2-7.2.1-6.1 - **João Vieira de Araújo** ♂♀♀■●♂ morador em Igarassú, casou com Caetana Assunção Feyo, com sucessão, filha do Sargento-mor Luiz Ferreira Feyo e Maria Corrêa.

7.6.2-7.2.1-6.2 - **Francisco Cadena Bandeira de Melo** ♂♀♀■●♂.

7.6.2-7.2.1-6.3 - **Hipólito Bandeira de Melo** ♂♀♀■●♂.

7.6.2-7.2.1-6.4 - **Ana Cadena Bandeira de Melo** ♂♀♀■●♂ casou com o primo Domingos de Albuquerque Montenegro, com sucessão, filho de Domingos de Albuquerque Montenegro e sua segunda mulher, Lúcia Jacinta de Jesus (ver neste em 7.6.2-7.2.2-1.1)

7.6.2-7.2.1-6.5 - **Maria Madalena Soutomayor** ♂♀♀■●♂ casou com o Alferes José de Melo Montenegro, com sucessão, filho de Domingos de Albuquerque Montenegro e sua segunda mulher Maria Clara Tabosa (ver neste em 7.6.2-7.2.2-1.2).

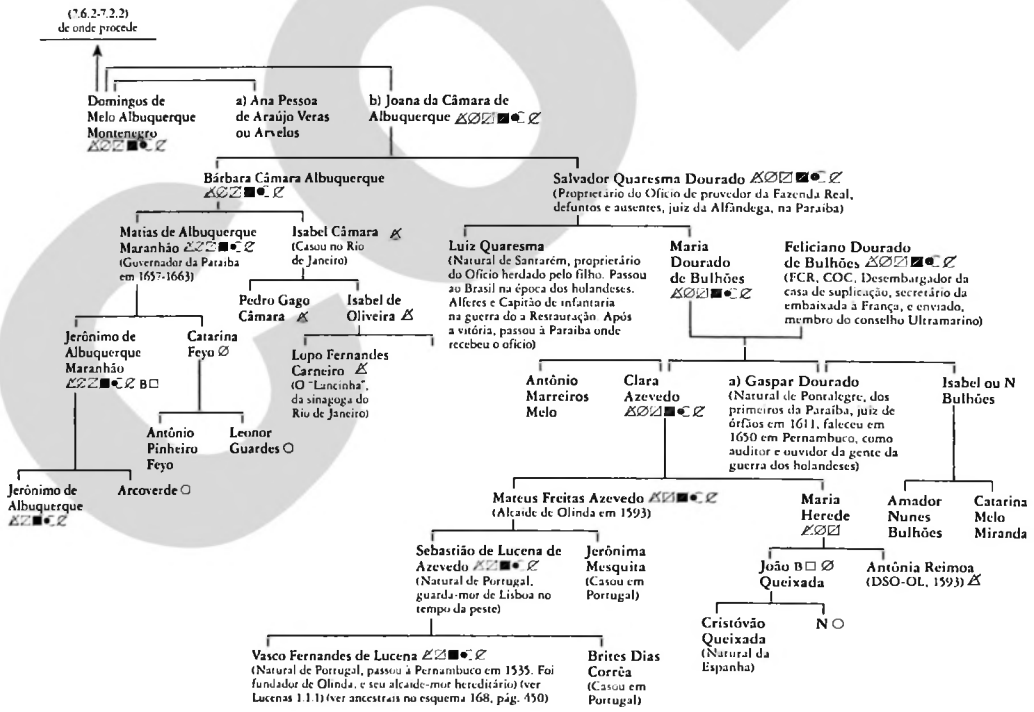
7.6.2-7.2.1-6.6 - **Rosa** ♂♀♀■●♂.

7.6.2-7.2.1-6.7 - **Sarosa** ♂♀♀■●♂.

7.6.2-7.2.1-6.8 - **Isabel** ♂♀♀■●♂.

7.6.2-7.2.2 - **Domingos de Melo Albuquerque Montenegro** ♂♀♀■●♂ (pág. 451, de onde procede) Capitão de Igarassú. Casou duas vezes. A primeira, com Ana Pessoa de Araújo Veras, com sucessão, filha de Miguel Pessoa Araújo, Capitão de Ordenanças da Mata (1690) e de Maria Félix de Menezes. A segunda, com Joana da Câmara de Albuquerque, sem notícia, filha de Salvador Quaresma Dourado, provedor da fazenda real em Pernambunco e de Bárbara Câmara Albuquerque (ver esquema 172, abaixo) (ver neste em 3.2.7-2; e *NP. vol. 1, pág. 158 / vol. 2, pág. 129*). Desta primeira união teve:

Esquema 172



7.6.2-7.2.2-1 - **Domingos de Albuquerque Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.2-2 - **Maria de Albuquerque Melo** ♙⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.2-3 - **Brites Maria de Albuquerque** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Manuel Batista, com sucessão, filho de Manuel Batista e Mariana da Paz *(NP, vol. 2, pág. 129)*.

7.6.2-7.2.2-1 - **Domingos de Albuquerque Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Lúcia Jacinta de Jesus. A segunda, com Maria Clara Tabosa, filha de Maria Gomes Catanho e Manuel Ferreira Tabosa *(NP, vol. 1, pág. 128 e vol. 2, pág. 129)*. Da primeira teve:

7.6.2-7.2.2-1.1 - **Domingos de Albuquerque Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Ana Cadena Bandeira de Melo, filha de Brites Mariana Albuquerque e do Sargento-mor João Vieira de Araújo.

7.6.2-7.2.2-1.2 - **José de Melo Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Maria Madalena Souto-mayor, filha de Brites Mariana Albuquerque e do Sargento-mor João Vieira de Araújo.

7.6.2-7.2.2-2 - **Maria de Albuquerque Melo** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Manoel José Jácome Fiuza Corrêa, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, filho de Francisco Fiuza Jácome Corrêa, Desembargador da Corte, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, provedor da Alfândega e de Agostinha, açafata da Rainha, ama de leite do Rei José (I) (1714-1777) *(NP, vol. 1, pág. 129)*, recebendo por esres serviços o morgado de Alhandra. Tiveram:

7.6.2-7.2.2-2.1 - **José Carlos Fiuza Corrêa** ♙⚲⚅■☾♌.

7.6.2-7.2.4 - **Manuel de Melo Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ (pág. 451, de onde procede) Tenente-Coronel. Casou duas vezes. A primeira em Serinhaém, com Ana de Albuquerque, filha de N. Matos e de N. Albuquerque. A segunda, com Maria Clara de Melo B■♙⚲⚅■☾♌, filha de João Vieira de Araújo ⊙ clérigo no Cariri em 1749 e de Ana Clara Bandeira de Melo ♙⚲⚅■☾♌ (*Lucenas 1.4.1-1.1.1-4.4.2-2.3*). João Vieira de Araújo, clérigo ⊙, era natural de Lisboa e filho de Antônio Cosmo Pereira e de Maria Sampayo de Vasconcelos. O vigário do Cariri, teve filhos que são frutos de casamento ou bastardia, antes ou depois de ser padre em Ana Clara Bandeira de Melo ♙⚲⚅■☾♌ (*NP, vol. 2, pág. 129)*, sua parente, filha do Capitão-mor Hipólito Bandeira de Melo. Da segunda teve:

7.6.2-7.2.4-1 - **Ana Rita Bandeira de Melo** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Cosme Damião Pereira.

7.6.2-7.2.5 - **Cosme Melo Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ (pág. 451, de onde procede) casou com uma filha de Floriano da Rocha *(NP, vol. 2, pág. 129)*. Tiveram:

7.6.2-7.2.5-1 - **N.** ♙⚲⚅■☾♌ uma moça que veio para o Aracati, onde casou, com sucessão.

7.6.2-7.2.7 - **Luzia de Albuquerque Melo** ♙⚲⚅■☾♌ (pág. 451, de onde procede) casou com Jerônimo Borges de Noronha, natural do Porto *(NP, vol. 2, pág. 129)*. Tiveram:

7.6.2-7.2.7-1 - **Gonçalo José de Noronha Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.7-2 - **Maria Clara Joaquina de Vila Sante** ♙⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

7.6.2-7.2.7-1 - **Gonçalo José de Noronha Montenegro** ♙⚲⚅■☾♌ Capitão de Ordenanças em Igarassú. Casou com Joana Vieira Albuquerque, filha do Capitão José Vieira Soajo e Brites Albuquerque Guimarães *(NP, vol. 2, pág. 129)*. Tiveram:

7.6.2-7.2.7-1.1 - **Ana Bandeira de Melo** ♙⚲⚅■☾♌ casou com João Pereira Ribeiro Maia, filho de Antônio Pereira Rebelo e Luzia Ribeiro Maia.

7.6.2-7.2.7-2 - **Maria Clara Joaquina de Vila Sante** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Felipe Rodrigues Campelo ♙⚲⚅■☾♌, filho de Maria Teodora Barros e do Sargento-mor Felipe Rodrigues Campelo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho da Torre *(Campelos 3.4.3; NP, vol. 2, pág. 129)*. Tiveram:

7.6.2-7.2.7-2.1 - **Felipe Rodrigues Campelo** ⍙⌀⍁■☾ℰ.
7.6.2-7.2.7-2.2 - **Tomaz Rodrigues Campelo** ⍙⌀⍁■☾ℰ.
7.6.2-7.2.7-2.3 - **Jerônimo José Noronha Montenegro** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

F.8 - **Brites de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰB□ (pág. 86, de onde procede) é a oitava e última dos filhos conhecidos de Jerônimo de Albuquerque e da princesa nativa Arcoverde. Casou duas vezes. A primeira com Gaspar Dias de Ataíde.

Este primeiro marido era um homem aventuroso. Foi dos primeiros a desbravar o Vale do São Francisco. Preador de nativos, é autor de bandeiras com esta finalidade. Destas, a última ocorreu em 1577, quando aprisionou cerca de 7.000 índios, e foi morto nesta ocasião, em um ataque dos remanescentes em represália de sua devastadora ação. De seu casamento, o primeiro de dona Brites de Albuquerque, origina os Ataídes primeiros, originários do Serinhaém *(NP, vol. 1, pág. 346)*. Tiveram:

8.1 - **Gaspar de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ não há dele descendência conhecida. Diz Borges da Fonseca que faleceu moço. Crê-se que não tão moço assim. Foi proprietário de vasta sesmaria no Rio Grande do Norte. Em fevereiro de 1605, recebeu do tio Jerônimo de Albuquerque Maranhão, então Capitão-mor Governador do Rio Grande do Norte *(NP, vol. 2, pág. 421)*, uma extensão de uma légua em quadro naquelas paragens, isto é, uma légua sesmeira de frente por uma légua de profundidade.

8.2 - **Jerônimo Ataíde de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 509, onde segue).

8.3 - **Francisco Ataíde de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ faleceu criança (segundo Borges da Fonseca em sua *Nobiliarquia Pernambucana*), ou era Juiz de Ordenança em Serinhaém (conforme Carlos Xavier Paes Barreto em - *Os Primitivos Colonizadores Nordestinos e Seus Descendentes*).

8.4 - **Antônio de Ataíde de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

Brites de Albuquerque ⍙⌀⍁■☾ℰB□ (F8, acima), filha, como já se disse, de Jerônimo de Albuquerque e da nativa Arcoverde, enviuvou em 1577, com a trágica morte do desbravador Gaspar Dias de Ataíde. Casou a segunda vez com Sibaldo Lins ou Sibald Lins Von Dorndorf (ver esquema 173, pág. 507) *(ver Lins 611)*. A discussão sobre Sibaldo envolve a sua origem e seu parentesco com Cristóvão Lins, o Alcaide-mor hereditário de Porto Calvo, e a origem deles, na Alemanha, em Portugal e sua ramificação em Pernambuco, assim como a relação, em seus primórdios com a casa de Jacob de Holanda, e ainda, o discutível parentesco deles com Arnau de Holanda, sogro de Cristóvão Lins.

Francisco Antônio Dória e outros, em *Herdeiros do Poder*, dá como primeiro deste Lins:

Heirich Der Lintzer, cidadão de ULM em 1296, de provável origem em Lins no bisavô de;

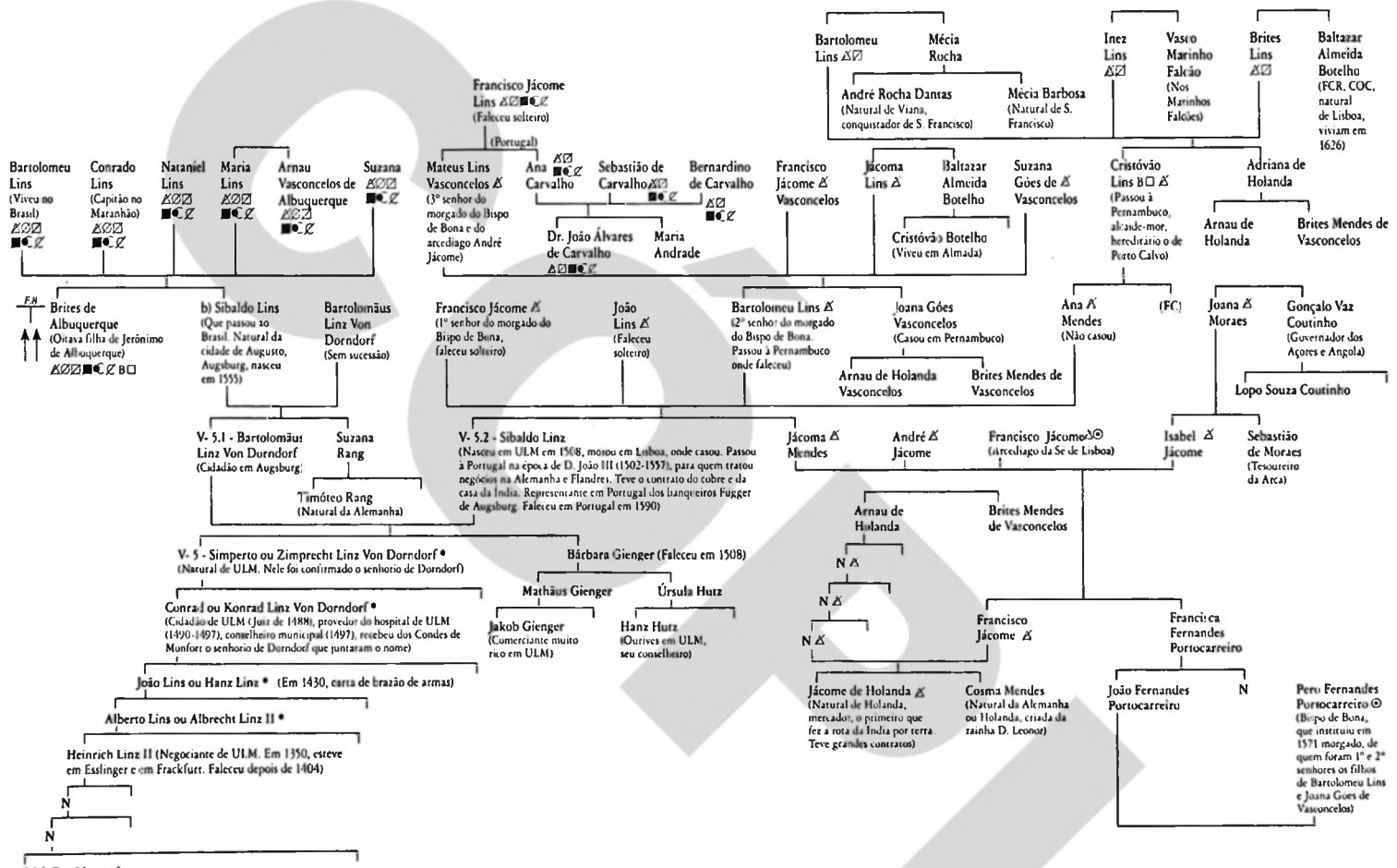
I - Heinrich Linz, negociante em ULM. Em 1350, esteve em Esslinger e em Frankfurt († 1404). Pai de:

II - Albrecht Linz (grafia de Dória) aliás, Alberto Lins (grafia de Alão de Moraes). Pais de:

III - João Lins, que segundo Dória teve carta de brasão de armas em 1430. Pai de:

IV - Conrad Lins ou Konrad Linz Von Dorndorf, cidadão de ULM, onde foi juiz em 1488, e provedor do hospital da cidade de 1490 a 1497, e conselheiro municipal neste ano. Recebeu dos Condes Montfort o senhorio de Dorndorf, que acrescentaram ao nome. Pai de:

V - Simperto Lins (grafia de Alão de Moraes) ou Zimprecht Lins Von Dorndorf (grafia de Dória), teve a confirmação do senhorio de Dorndorf. Nasceu em ULM. Alguns dizem que ele migrou para Portugal à época de João (III) (1502-1557), outros dizem que não. Afirmam ainda que dos seus dois filhos, Bartolomeu e Sibaldo, apenas este, migrou para Portugal. Entre estes está Alão de Moraes. A prova desta afirmação é o depoimento de outro Sibaldo, seu neto, filho de Bartolomeu, ao Santo Ofício em Pernambuco. O neto diz que Bartolomeu, irmão de Sibaldo, não passou por Portugal. O neto Sibaldo diz que veio direto da Alemanha para Pernambuco. Ele o neto Sibaldo, afirma que Bartolomeu nasceu em Augusta, hoje Augsburg em 1555, filho de Bartolomeu e de Suzana que não devem ter ido para Portugal.



• Ver Os Herdeiros do Poder, de Francisco Antônio Dória, prancha XXVII e Pedatura Lusitana, de Alão de Moraes, tomo IV, v. 2 em Lins §-1.º, onde há distinção na grafia dos nomes.

Simperto ou Zimprecht Lins, casou com Bárbara Gienger († 1508), filha de Mattäus Gienger e Úrsula Hutz, neta paterna de Jakob Gienger, comerciante muito rico em ULM, neta materna de Hans Hutz, ourives em ULM e conselheiro municipal.

Simperto ou Zimprecht Lins e Bárbara Gienger têm entre seus filhos a:

V-5.1 - Bartolomeu Lins é o pai de Sibaldo Lins o marido segundo de Brites de Albuquerque ♙Ø☑■☾☑B☐, oitava filha Jerônimo de Albuquerque).

V-5.2 - Sibaldo Lins, origem de Cristóvão Lins, Alcaide-mor Porto Calvo, sendo deste seu avô, e não pai como alguns afirmam. Deste modo Sibaldo e Bartolomeu, tronco dos Lins do nordeste, não são florentinos, nem irmãos, nem mesmo primos em primeiro grau.

V-5.2 - Sibaldo Lins é o que passou para Portugal, na época do João (III) (1502-1557), muito rico, teve o contrato do cobre e o da casa da índia. Esteve muitas vezes na Alemanha e Flandres a negócios do Rei. Diz-nos Dória que nasceu em ULM em 1508 e faleceu em Portugal em 1590. Diz-nos ainda que representava a casa bancária dos Függer de Augsburg.

Casou em Portugal com a cristã-nova Jácoma Mendes ♙, irmã de André Jácome ♙, de Francisco Jácome ♙⊙, arcediago da Sé de Lisboa e de Isabel Jácome ♙, que casou com Sebastião de Moraes, tesoureiro da Arca, e estes foram os pais de Joana Morais, que casou com Gonçalo Vaz Coutinho, Governador dos Açores e Angola, filho de Lopo Souza Coutinho. Jácoma Mendes ♙, esposa de Sibaldo Lins, e seu irmão, são filhos de Francisco Jácome ♙ e de Francisca Fernandes Portocarreiro, e esta é filha de João Fernandes Portocarreiro, irmão de D. Pero Fernandes Portocarreiro (ver Portocarreiro), bispo de Bona, que em 1571 instituiu um morgado, para o qual chamou inicialmente o sobrinho-bisneto, Francisco Jácome Lins, e, por falecimento deste, chamaram o irmão seguinte, Bartolomeu Lins.

Francisco Jácome, marido de Francisca Fernandes Portocarreiro, e sogro de Sebaldo Lins, era filho de Jácome de Holanda ♙ e de Cosma Mendes ♙. Jácome de Holanda, natural de Holanda, para onde migrou grande e rica colônia de judeus de Espanha e Portugal, principalmente após 1492, era comerciante, abastado. Fez a rota da Índia por terra e foi o primeiro a fazê-lo. Segundo Alão de Moraes, teve grandes contratos. Casou em Portugal com Cosma Mendes, que dizem ser natural da Alemanha, e criada da rainha Leonor. Este casal, querem alguns atualmente que sejam os avós ou bisavós de Arnau de Holanda, sogro em Pernambuco de Cristóvão Lins o Alcaide-mor hereditário de Porto Calvo.

Sibaldo Lins (V-5.2) e Jácoma Mendes ♙, são pais de:

V-5.2.1 - **Francisco Jácome** ♙ foi o primeiro chamado ao morgado instituído em 1571, pelo bispo Pero Fernandes Portocarreiro. Faleceu solteiro.

V-5.2.2 - **João Lins** ♙ faleceu solteiro.

V-5.2.3 - **Bartolomeu Lins** ♙ é o segundo chamado ao morgado instituído pelo tio bispo, e dele foi seu senhor. Diz-nos Alão de Moraes, que veio para Pernambuco, onde veio casar com Joana Góes de Vasconcelos, filha que Borges da Fonseca não cita, de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos. São pais de:

V-5.2.3-1 - **Mateus Lins Vasconcelos** ♙ herdeiro e o 3º senhor do morgado do bispo de Bona, Pero Fernandes Portocarreiro, e do morgado do arcediago André Jácome, casou com Ana Carvalho, filha do Dr. João Álvares de Carvalho e Maria Andrade. Ana Carvalho é descendente do judeu Ruy Capão (212.541.111.4), e irmã de Bernardo de Carvalho, e de Sebastião de Carvalho, troncos destes no nordeste do Brasil. Pais de:

V-5.2.3-1.1 - **Francisco Jácome Lins** ♙ faleceu solteiro.

V-5.2.3-1.2 - **Jácoma Vasconcelos** ♙.

V-5.2.3-1.3 - **Jácoma Lins ou Brites Lins** ♙ casou com Baltazar Almeida Botelho, filho de Cristóvão Botelho, que viveu em Almada. Com sucessão.

V-5.2.3-1.4 - **Suzana Góes de Vasconcelos** ♙.

V-5.2.4 - **Ana Mendes** ♂ não casou. Porém, teve um amante que não é citado o nome. Um neto dela, filho de Cristóvão Lins, Arnau de Holanda, denunciante ao Santo Ofício em Pernambuco em 17 de março de 1595, diz que seu avô era Sibaldo Lins (*Lins 5.1.1*), teve:

V-5.2.4-1 - **Cristóvão Lins** B□ ♂, filho de Ana Mendes, e neto de Sibaldo Lins (ver *Lins 5.2*), e não filho deste. Como alguns que veio para o Brasil, estabeleceu-se em Porto Calvo, e foi seu Alcaide-mor hereditário. Casou com sua provável parenta Adriana de Holanda, filha de Arnau de Holanda e de Brites Mendes de Vasconcelos.

V-5.1- **Bartolomeu ou Bartholomäus Linz Von Dorndorf** (ver esquema 173, pág. 507), o segundo filho, casou com Suzana Rang, filha de Timóteo Rang (alemães). Não saíram da Alemanha. Tiveram:

V-5.1.1 - **Sibaldo Lins**, que é o que veio direto para o Brasil. Ele próprio esclarece sua origem nas páginas dos documentos do Santo Ofício referentes à primeira visitação em Pernambuco, onde comparece como denunciante de Rui Gomes. Diz ele ter nascido em 1555, em Augsburg, Alemanha, filho de Bartholomäus Lins e de Suzana Rang, moradores e cidadãos de Augsburg, e já então casado com Brites Albuquerque, oitava filha Jerônimo de Albuquerque.

Ainda destes Lins primeros em Pernambuco, há que referir-se a Rodrigo Lins, também natural da Alemanha, que não sei como entroncá-lo. Sabe-se pelos documentos do Santo Ofício que já era falecido em 1593. Que em uma escrava da terra, Felipa, também já falecida em 1593, tivera a Ana Lins, que havia sido aos 10 anos de idade aluna de Branca Dias e de suas filhas, morando em sua própria casa, e que em 20 de novembro de 1593, aos 38 anos, denunciava-as e já então casada com Bartolomeu Ledo, pequeno proprietário de uma olaria. Brites Albuquerque (oitava filha de Jerônimo de Albuquerque) e seu segundo marido Sibaldo Lins, são pais de:

8.5 - **Bartolomeu Lins** ♂Ø□■●☾♂ (*NP, vol. 2, pág. 421*).

8.6 - **Conrado Lins** ♂Ø□■●☾♂ Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de Infantaria, faleceu solteiro no mar em 1637, vindo de Lisboa à Pernambuco *(NP, vol. 2, pág. 421)*.

8.7 - **Suzana Lins** ♂Ø□■●☾♂.

8.8 - **Natanael Lins** ♂Ø□■●☾♂ Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de Infantaria, *(NP, vol. 2, pág. 224)*, faleceu no mar em 1637.

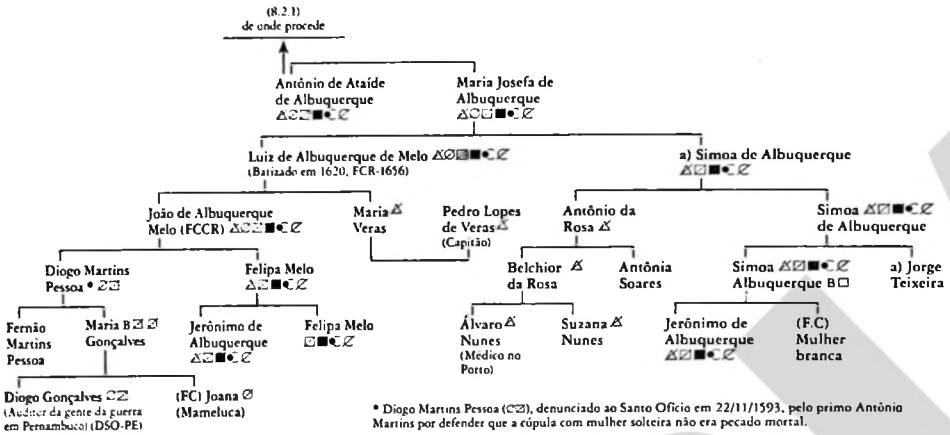
8.9 - **Maria Lins** ♂Ø□■●☾♂ (pág. 512, onde segue).

8.2 - **Jerônimo Ataíde de Albuquerque** ♂Ø□■●☾♂ (pág. 506, de onde procede) faleceu antes de 1635, época em que Catarina, sua viúva, fugiu para a Bahia em decorrência da invasão holandesa. Sua mulher, Catarina Camelo Ø□, é neta de Pedralves e de Maria Camelo Ø□ *(NP, vol. 2, pág. 422)*. Esta é uma mameluca, ex-aluna da escola de prendas do lar de Branca Dias e de suas filhas, e delas, depois denunciante. Filha de uma índia escrava (○) e de um irmão de Cristóvão Serrado que havia sido o primeiro marido de Felipe da Paz ♂, filha de Branca Dias e de Diogo Fernandes. Da união de Jerônimo e Catarina teve:

8.2.1 - **Antônio Ataíde de Albuquerque** ♂Ø□■●☾♂ diz-se, dele, que serviu com honra nas guerras de Pernambuco, inicialmente como soldado, depois como Alferes. Em 1635, estava na defesa de Serinhaém. Participou com heroísmos e ferimentos de quatro grandes batalhas navais e das duas de Guararapes. Em 1654, com a restauração, recebeu o cargo de Juiz de órfãos de Serinhaém. Borges da Fonseca fez questão de afirmar, rápido, que de sua descendência não há notícias. Foi casado com a repetidamente cristã-nova, Maria Josefa de Albuquerque ♂Ø□■●☾♂. Ela é neta de Maria Veras, irmã de Pedro Lopes de Veras ♂, tronco dos Veras do Nordeste ♂, e também bisneta de Belchior da Rosa ♂, amigo e redator do testamento do velho Jerônimo de Albuquerque, tronco dos Rosas, cristãos-novos em nossa região, trineta do médico Álvaro Nunes ♂ e de Suzana Nunes, ♂ que moraram no Porto (ver esquema 174, pág. 510).

8.2.2 - **Gaspar de Albuquerque** ♂Ø□■●☾♂ (pág. 510, onde segue).

Esquema 174



8.2.2 - Gaspar de Albuquerque (pág. 509, de onde procede) faleceu na Bahia antes de 1654, onde havia casado com Joana de Vasconcelos Albuquerque, filha de Maria Lins e do Capitão Arnau Vasconcelos de Albuquerque (ver neste em 8.9.9). Tiveram:

8.2.2-1 - Natanael Lins.

8.2.2-2 - Gaspar Lins Albuquerque (nesta página, onde segue).

8.2.2-3 - Antônio Lins de Albuquerque (pág. 511, onde segue).

8.2.2-2 - Gaspar Lins Albuquerque morador em Goiana e Olinda, onde foi Vereador (1655 e 1657). Casou com a prima Maria de Albuquerque *(NP, vol. 2, pág. 423)*. Tiveram:

8.2.2-2.1 - Gaspar batizado em Olinda em 1665.

8.2.2-2.2 - Maria Lins moradora no Camutanga-Goiana. Não casou. Foi sua herdeira, a sobrinha Maria Moura. Fez testamento em 1709.

8.2.2-2.3 - Florência batizada em Olinda em 1667.

8.2.2-2.4 - Conrado Lins de Albuquerque (nesta página, onde segue).

8.2.2-2.5 - Antônio Lins de Albuquerque (pág. 511, onde segue).

8.2.2-2.4 - Conrado Lins de Albuquerque viveu na Paraíba. Foi o segundo marido de Feliciana Vidal de Negreiros , havida fora do casamento, e filha de Matias Vidal de Negreiros , Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, havido também fora do casamento e filho de André Vidal de Negreiros, Fidalgo da Casa Real e do Conselho de sua majestade, Alcaide-mor de Marialva e Moreira em Portugal, Comendador de São Pedro do Sul na Ordem de Cristo, Governador e Capitão-general de Angola e Maranhão e duas vezes em Pernambuco e um dos chefes do exército, que derrotou e expulsou os holandeses de Pernambuco *(NP, vol. 2, pág. 423)*. Tiveram:

8.2.2-2.4.1 - Antônia Lins casou com Francisco de Melo Muniz, Sargento-mor de infantaria na Paraíba, filho de uma mulher das Ilhas e de Francisco de Melo Muniz , ajudante de infantaria, havido fora do casamento e filho de Braz de Melo Muniz, filho de Francisco Gomes Muniz, provedor da Paraíba em 1634 e de Isabel Nunes Bulhões. Da união de Antônia com o Francisco teve:

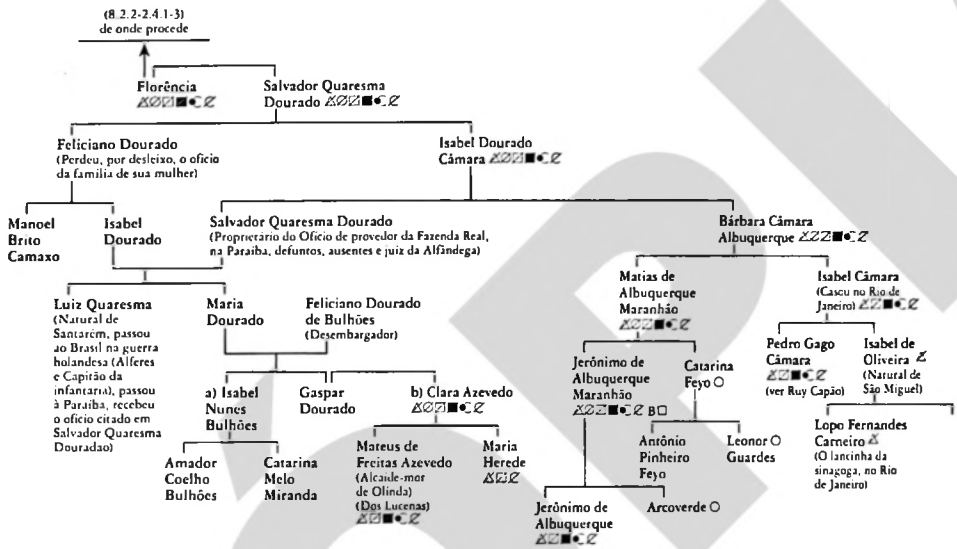
8.2.2-2.4.1-1 - José de Melo Muniz.

8.2.2-2.4.1-2 - Francisco de Melo Muniz.

8.2.2-2.4.1-3 - Florência casou com Salvador Quaresma Dourado, filho de Feliciano Dourado e Isabel Dourado Câmara (ver neste em 3.2.7-1.1). Este além da origem

do homem ibérico, síntese dos povos, e da origem muçulmana e nos nativos brasileiros, foi buscar ainda origem no povo do livro entre aqueles que receberam as duas pedras da Lei ao pé do Monte Sinai. Conforme vê-se no esquema 175, Salvador Quaresma Dourado é bisneto de Isabel Câmara, que casou no Rio de Janeiro com Matias de Albuquerque, trineto de Pedro Gago Câmara e de sua mulher Isabel de Oliveira, natural da Ilha de São Miguel, e por esta, é quarto neto de Lopo Fernandes Carneiro, o lancinha, que no Rio de Janeiro, nos dias de reunião da sinagoga local, saía com uma lancinha à mão, sinal para todos, do evento.

Esquema 175



8.2.2-2.5 - **Antônio Lins de Albuquerque** ⚮⚭⚯■☪♌ (pág. 510, de onde procede) viveu em Olinda. Casou com Antônia Pinheiro *(NP, vol. 2, pág. 423)*. Tiveram:

8.2.2-2.5.1 - **Bernardo Lins de Albuquerque** ⚮⚭⚯■☪♌ (nesta página, onde segue).

8.2.2-2.5.2 - **Mariana** ⚮⚭⚯■☪♌ batizada na Sé de Olinda em 1680.

8.2.2-2.5.1 - **Bernardo Lins de Albuquerque** ⚮⚭⚯■☪♌ batizado em Olinda em 1685. Casou com Escolástica Maria, filha de Joana Carneiro, irmã de Francisco Carneiro ⊙, vigário de São Pedro. Tiveram:

8.2.2-2.5.1-1 - **Uma moça** ⚮⚭⚯■☪♌ que casou com Inácio Souza, Capitão de infantaria, filho de Pascoal de Souza Silva, Capitão de infantaria em Olinda e Maria Corrêa, irmã de Domingos Simão Jordão, Cavaleiro da Casa Real, Capitão-mor, Governador das armas do Ceará, filhos de Silvestre Fernandes, natural do Reino, da Ilha de Podregaso e de Maria Corrêa, natural de Coimbra.

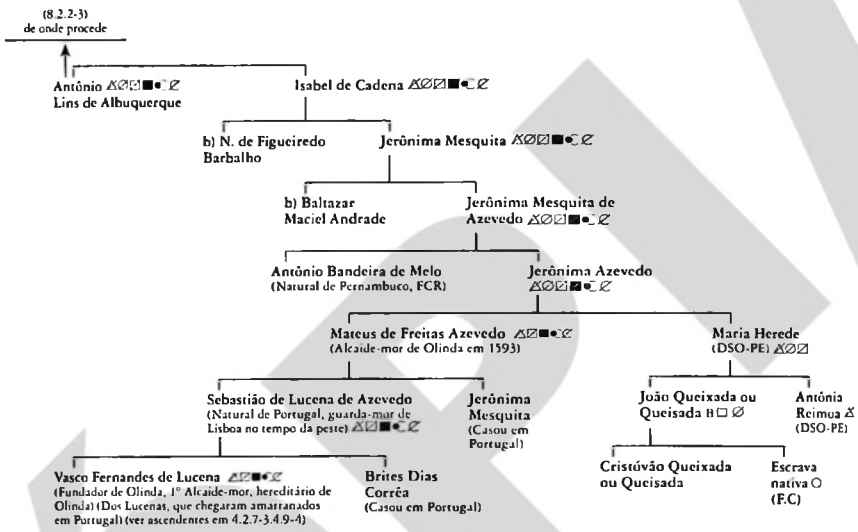
8.2.2-3 - **Antônio Lins de Albuquerque** ⚮⚭⚯■☪♌ (pág. 510, de onde procede) casou com Isabel de Cadena, filha de N. de Figueiredo Barbalho, segundo marido de Jerônima Mesquita (ver esquema 176, pág. 512), filha de Baltazar Maciel Andrade e de Jerônima Mesquita de Azevedo *(NP, vol. 2, pág. 422)*. Tiveram:

8.2.2-3.1 - **Luiza Lins** ⚮⚭⚯■☪♌ casou com Tomé Leitão Verçosa, filho de Manuel Leitão Figueira, natural de Portugal e sua primeira mulher Maria Verçosa *(NP, vol. 2, pág. 424)*. Tiveram:

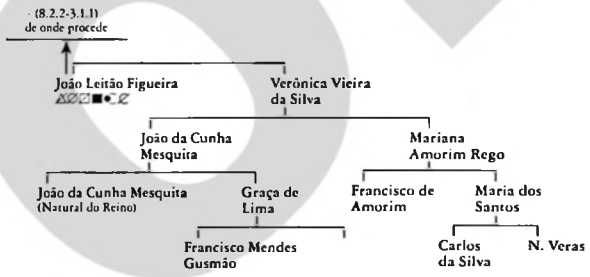
8.2.2-3.1.1 - **João Leitão Figueira** ♂∅◪■●☾♂ casou com Verônica Vieira da Silva, filha de João da Cunha Mesquita e de Mariana Amorim Rego, filha de Francisco Amorim e de Maria dos Santos, que é filha de Carlos da Silva e N. Veras. Verônica Vieira da Silva é neta paterna de João Cunha Mesquita, natural do Reino e de Gracia Lima, filha por sua vez de Francisco Mendes Gusmão (ver esquema 177, abaixo). Tiveram:

8.2.2-3.1.1-1 - **João Leitão Figueira** ♂∅◪■●☾♂⊙.

Esquema 176



Esquema 177



8.9 - **Maria Lins** ♂∅◪■●☾♂ (pág. 509, de onde procede) casou com Arnau Vasconcelos de Albuquerque ou Arnau de Holanda Vasconcelos, que parece ser o primogênito de Antônio de Holanda Vasconcelos e de sua primeira mulher Felipa Cavalcante de Albuquerque. Em 1625, era Capitão de infantaria de Itamaracá e já homem de muita posse e engenhos. Sofreu com os holandeses desde os primórdios. Quando os holandeses, em 1625, tentaram invadir a Bahia, sendo derrotados, retiraram-se e invadiram a Paraíba pela Baía da Traição. Ele foi dos primeiros e mais atuantes na defesa desta frustada tentativa de invasão dos batavos à Paraíba. Vencidos, os holandeses retiraram-se. Depois quando invadiram Pernambuco, em 1630, ele novamente participou da defesa com bravura e muitos homens seus. Vitoriosos os holandeses invadiram seus engenhos, saquearam-nos e sequestraram-nos. Isto fez com que ele a mulher e seus 13 filhos fugissem para a Bahia. Haviam casado em 1611. Arnau Vasconcelos de Albuquerque era filho de Antônio de Holanda Vasconcelos e de sua primeira mulher, Felipa Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 4.10.1; *NP, vol. 1, pág. 325 / vol. 2, pág. 111)* (ver esquema 178,

abaixo), neto paterno de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos, neto materno do florentino Felipe Cavalcante e de sua mulher Catarina de Albuquerque, filha de Jerônimo de Albuquerque e de Arcoverde. Tiveram:

8.9.1 - **Felipe Cavalcante Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ o "Bibio". Filho primogênito, foi Capitão de Infantaria paga em 1647. Lutou no Rio de Janeiro e na guerra de Pernambuco contra Holanda. Com a Restauração foi Sargento-mor dos auxiliares de Goiana. Faleceu em decorrência de sequelas de agressão sofrida a tiros em seu engenho Novo de Goiana. Ainda assim, fez testamento em 1667. Não casou *(NP, vol. 1, pág. 325)*.

8.9.2 - **Antônio de Holanda** ⚔⊘⊡■●☾♌.

8.9.3 - **Lourenço Cavalcante Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ Capitão, lutou a guerra holandesa, faleceu solteiro, antes de 1667, sem sucessão.

8.9.4 - **Arnau Vasconcelos de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 514, onde segue).

8.9.5 - **Maria Cavalcante Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 517, onde segue).

8.9.6 - **Brites Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ segunda mulher de Manuel Pereira Pacheco, sem sucessão, filho de Abel Pacheco, natural do Porto, de nobreza conhecida e muitos cabedais. Se não lhe bastasse o sobrenome, quase todos de cristão-novos (ver Pachecos em Ruy Capão), acrescenta-lhe suspeitamente Borges da Fonseca "de nobreza conhecida e grandes cabedais, parente de João Pacheco Pereira, senhor do engenho Goiana Grande". Este João Pacheco Pereira é descendente confirmado de Ruy Capão, e tronco de alguns Liras em Pernambuco, onde se vê *(NP, vol. 1, pág. 326)*.

8.9.7 - **Catarina Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 517, onde segue).

8.9.8 - **Bartolomeu Lins de Albuquerque** ⚔⊘⊡◪●☾♌ ouvidor de Itamaracá (1664), com provisão renovada em 1666 *(NP, vol. 2, pág. 224)*.

8.9.9 - **Joana Vasconcelos Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com Gaspar de Albuquerque, com sucessão, filho de Catarina e Jerônimo Ataíde de Albuquerque (ver neste em 8.2.2 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 111)*.

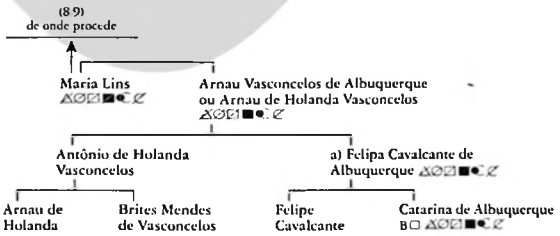
8.9.10 - **Felipa de Albuquerque** ⚔⊘⊡◪●☾♌ casou na Bahia com Antônio de Fontes e Silva, com sucessão, sem notícia *(NP, vol. 2, pág. 112)*.

8.9.11 - **Suzana Vasconcelos Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou com o Capitão Pedro Soares de Abreu, irmão de Felipa Soares Abreu, casada com Duarte Ximenes de Aragão ⚔, de quem Borges da Fonseca noticia duas filhas. A primeira, Felipa ou Maria Abreu Soares Ximenes de Aragão, casou com Antônio Fernandes Caminha de Medina e origina os cristão-novos Caminhas e Medinas de Pernambuco e da região do Cariri no Ceará. Eram eles senhores de engenho no Araripe em Pernambuco. A segunda filha, Lourença Aguiar Dias Ximenes, casou com Domingos Santiago Montenegro, do qual fazem parte os Montenegros do Ceará e Pernambuco, todos cristão-novos, e origem dos Ximenes de Aragão da região norte do Ceará, notadamente Sobral, Ipú, Crateús e Serra Grande *(NP, vol. 2, pág. 112)*, etc.

8.9.12 - **Tereza Vasconcelos Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾♌ faleceu solteira *(NP, vol. 2, pág. 112)*.

8.9.13 - **Uma mulher não identificada** ⚔⊘⊡■●☾♌ faleceu solteira em vida do pai (não citada no testamento) *(NP, vol. 2, pág. 112)*.

Esquema 178



8.9.4 - **Arnau Vasconcelos de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ (pág. 513, de onde procede) foi Alferes de infantaria na guerra e depois Capitão-mor, Governador do Ceará (patente em 1655), casou e foi o primeiro marido de Maria Oliveira, que viúva, casou a segunda vez com o também viúvo Diogo Lopes Lobo, Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, de quem teve uma única filha, Joana Castro Barbosa, mulher de Leão Falcão d'Eça. Da união de Arnau Vasconcelos de Albuquerque e Maria Oliveira, houve:

8.9.4-1 - **Bartolomeu Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ (nesta página, onde segue).

8.9.4-2 - **Brites Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ (nesta página, onde segue).

8.9.4-1 - **Bartolomeu Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ viveu em Goiana, e foi Capitão de Ordenança em Tejucupapo. Casou após a Restauração. Foi o segundo marido da cristã-nova, Joana Figueiroa, viúva de Antônio Cavalcante e filha do riquíssimo cristão-novo, Jorge Homem Pinto (ver *Jorge Homem Pinto* - F.2; *NP, vol. 1, pág. 326*), Comendador da Ordem de Cristo, o mais rico pernambucano do período holandês e de sua mulher Joana Carvalho (Carvalhos do Megaó). Tiveram:

8.9.4-1.1 - **Luiz de Albuquerque Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ (nesta página, onde segue).

8.9.4-1.2 - **Ana de Albuquerque Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ (nesta página, onde segue).

8.9.4-1.1 - **Luiz de Albuquerque Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com Leonor Mendes. Tiveram:

8.9.4-1.1.1 - **Simão de Albuquerque Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com sucessão, no Cabo, com Mariana.

8.9.4-1.2 - **Ana de Albuquerque Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ casou duas vezes. A primeira, com Rafael de Carvalho. *(Carvalhos do Magaó / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 326)*. Da primeira teve:

8.9.4-1.2.1 - **Bartolomeu Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com Ana Castro, sem sucessão.

Ana de Albuquerque Lins ⍙⌀⍁■☙♌ (8.9.4-1.2, acima) casou a segunda vez, com João de Castro *(NP, vol. 1, pág. 326)*. Da segunda teve:

8.9.4-1.2.2 - **Marcos Castro** ⍙⌀⍁■☙♌.

8.9.4-1.2.3 - **Cosme Castro** ⍙⌀⍁■☙♌.

8.9.4-1.2.4 - **Pedro Castro** ⍙⌀⍁■☙♌.

8.9.4-1.2.5 - **Roque Castro** ⍙⌀⍁■☙♌.

8.9.4-1.2.6 - **Francisca de Albuquerque Lins** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com Matias Franco, com sucessão.

8.9.4-2 - **Brites Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com Fernão Carvalho de Sá, natural de Aldea Galega, senhor do engenho Megaó, morador em Tejucupapo, sobrinho de Rafael de Carvalho, o velho, pai de Ana Carvalho, mulher de Jorge Homem de Pinto ⍙. O casal é a origem dos Carvalhos do Megaó (*NP, vol. 1, pág. 327*). Tiveram:

8.9.4-2.1 - **Bartolomeu Lins de Oliveira** ⍙⌀⍁■☙♌ (pág. 515, onde segue).

8.9.4-2.2 - **José de Sá e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ (pág. 516, onde segue).

8.9.4-2.3 - **Fernão Carvalho de Sá** ⍙⌀⍁■☙♌ senhor do engenho Massaranduba. Casou duas vezes. A primeira, com uma filha de Maria Pessoa e de João Cavalcante de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do engenho Santana. A segunda, com Águida Barros, filha de Antônio Fonseca Rego e de Maria Gomes Catanho *(NP, vol. 1, pág. 327)*. Ambos, sem sucessão.

8.9.4-2.4 - **Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ (pág. 516, onde segue).

8.9.4-2.5 - **Clemente de Sá e Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com Juliana Catanho, sem sucessão, filha de Cristiano Paulo, natural da Alemanha e de uma filha de Manuel da Fonseca Rego e Maria Melo ⍙⍁ (ver esquema 179, pág. 515).

8.9.4-2.6 - **Ângela Lins de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☙♌ casou com sucessão com o Tenente-Coronel Antônio Cavalcante de Albuquerque, natural da Paraíba, senhor do engenho Taipú,

Coxi e do Meio, filho de Manuel Cavalcante Vasconcelos e de Inez ou Inácia Francisca de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-3.2.1 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 327*).

8.9.4-2.7 - **Brites Albuquerque** ⚔⚲⚲■☾♌ casou com Pedro Marinho Falcão, sem sucessão, filho de Leão Falcão d'Eça e Joana de Castro Barbosa *(Marinho Falcão 3.4 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 327).*

8.9.4-2.8 - **Joana de Sá** ⚔⚲⚲■☾♌ casou com Leandro Bezerra Cavalcante, com sucessão, filho de Cosme Bezerra Monteiro e Leonarda Cavalcante de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-3.6.4 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 327).*

8.9.4-2.1 - **Bartolomeu Lins de Oliveira** ⚔⚲⚲■☾♌ (pág. 514, de onde procede) senhor do engenho Abiay em Goiana. Casou com Bernarda de Albuquerque, filha de Manuel Cavalcante de Vasconcelos e Inez Francisca de Albuquerque (ver neste em 4.2.7-3.2.2 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 327*). Tiveram:

8.9.4-2.1.1 - **Leonardo Albuquerque Cavalcante** ⚔⚲⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

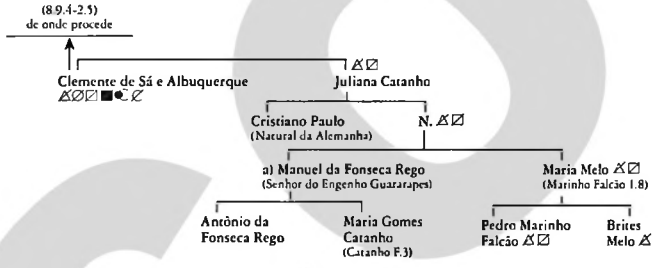
8.9.4-2.1.2 - **Maria Lins de Albuquerque** ⚔⚲⚲■☾♌ (pág. 516, onde segue).

8.9.4-2.1.3 - **Inez Lins Albuquerque** ⚔⚲⚲■☾♌ casou com Francisco Cavalcante de Albuquerque, Tenente-Coronel, filho de Leandro Bezerra Cavalcante e Joana de Sá (ver neste em 4.2.7-3.6.4-1)

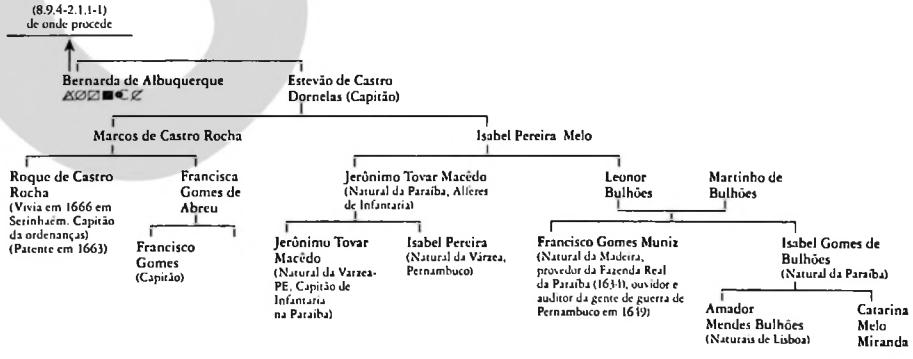
8.9.4-2.1.1 - **Leonardo Albuquerque Cavalcante** ⚔⚲⚲■☾♌ senhor do engenho Abiay, vivia idoso em 1755. Casou com Joana de Barros, filha de Cristiano Paulo, natural da Alemanha e de uma filha de Manuel da Fonseca Rego e Maria Melo (ver mais ascendentes neste, em 8.9.4-2.5 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 328*). Tiveram:

8.9.4-2.1.1-1 - **Bernarda de Albuquerque** ⚔⚲⚲■☾♌ casou com Estevão de Castro Dornelas, filho de Marcos de Castro Rocha e Isabel Pereira Melo (ver esquema 180, abaixo).

Esquema 179



Esquema 180



8.9.4-2.1.2 - **Maria Lins de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 515, de onde procede) segunda mulher do Tenente-Coronel Cosme Alves de Carvalho, senhor do engenho Cabugi, filho de Manuel de Carvalho Fialho, Capitão-mor de Itamaracá e Capitão-mor Governador de Sergipe Del Rey, proprietário do ofício de Meirinho Geral de Pernambuco e de Catarina de Sena, filha de Gaspar Vaz e de Maria de Sobral *(NP, vol. 1, pág. 328)*. Tiveram:

8.9.4-2.12-1 - **Luiz Alves de Carvalho** ♂Ø⊠■☾♀.

8.9.4-2.1.2-2 - **Bernarda Lins de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Pedro da Cunha Pereira, filho do Tenente-Coronel Domingos Gonçalves Freire e Leonor da Cunha Pereira.

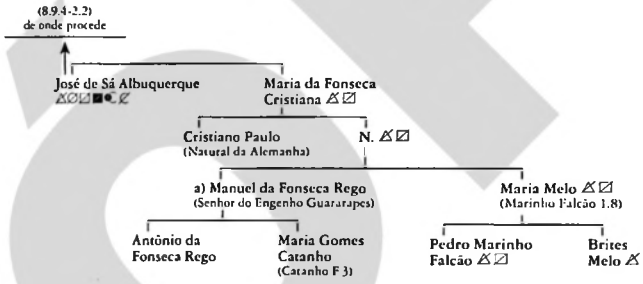
8.9.4-2.2 - **José de Sá e Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 514, de onde procede) senhor do engenho Megaó. Casou com Maria da Fonseca Cristiana, filha de Cristiano Paulo, natural da Alemanha e de uma filha de Manuel da Fonseca Rego e Maria Melo (ver neste em 8.9.4-2.5 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 328)* (ver esquema 181, abaixo). Tiveram:

8.9.4-2.2.1 - **Lourenço Sá de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀⊙.

8.9.4-2.2.2 - **Antônio de Sá de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ viveu no engenho Megaó, Coronel da Cavalaria de Itamaracá em 1734. Casou com Joana de Ornelas, com sucessão, filha de Baltazar de Ornelas Valdevesco, natural da Madeira, que faleceu em Goiana, servindo como juiz ordinário e onde também foi ouvidor, e sua segunda mulher Maria de Castro, filha de Manuel Pinto da Fonseca e sua segunda mulher Maria de Castro.

8.9.4-2.2.3 - **Ana de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

Esquema 181



8.9.4-2.2.3 - **Ana de Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ casou duas vezes. A primeira, com Baltazar Ornelas Valdevesco, com sucessão, filho de Baltazar de Ornelas Valdevesco, natural da Madeira, que faleceu em Goiana, servindo como Juiz Ordinário e sua segunda mulher Maria de Castro, filha de Manuel Pinto da Fonseca e sua segunda mulher Maria de Castro. A segunda, com João Leitão Melo, sem sucessão, filho de Úrsula Leitão e Cristóvão Vieira de Melo, Sargento-mor *(NP, vol. 1, pág. 329)*. Da primeira teve:

8.9.4-2.2.3-1 - **José de Ornelas Valdevesco** ♂Ø⊠■☾♀ morador em Recife. Casou com Mariana de Andrade Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e Leonor Pereira da Cunha.

8.9.4-2.2.3-2 - **Maria de Ornelas** ♂Ø⊠■☾♀ casou com Cristóvão Vieira de Melo, com sucessão, filho de Cristóvão Vieira de Melo e Úrsula Leitão.

8.9.4-2.4 - **Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque** ♂Ø⊠■☾♀ (pág. 514, de onde procede) Capitão-mor de Tejucupapo. Casou com Mariana Andrade Bezerra, filha de Francisco da Rocha Bezerra e Leonor da Cunha Pereira *(NP, vol. 1, pág. 329)*. Tiveram:

8.9.4-2.4.1 - **Cosme Bezerra Rocha** ♂Ø⊠■☾♀ Sargento-mor de Iguarassu, casou com Josefa Vieira de Melo, sem sucessão, filha de Cristóvão Vieira de Melo, Sargento-mor, senhor do engenho Piedade e Úrsula Leitão.

8.9.4-2.4.2 - **Fernão Carvalho de Sá Albuquerque** ⚔⚲⚂■●☾♂ casou com Bernarda Cavalcante de Albuquerque, com sucessão, filha de Cristóvão de Holanda Cavalcante e Ana de Azevedo (ver neste em 4.9.2-1.1.6).

8.9.4-2.4.3 - **Diogo Carvalho de Sá Albuquerque** ⚔⚲⚂■●☾♂ casou com Inez ou Isabel Cavalcante, com sucessão, filha de Cristóvão de Holanda Cavalcante e Ana de Azevedo (ver neste em 4.9.2-1.1.5 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 331).*

8.9.4-2.4.4 - **Leonor da Cunha Pereira** ⚔⚲⚂■●☾♂ casou com Domingos Gonçalves Freire, com sucessão, Tenente-Coronel, filho de Cristóvão de Holanda Cavalcante e Ana de Azevedo (ver neste em 4.9.2-1.1.1).

8.9.4-2.4.5 - **Mariana Andrade Bezerra** ⚔⚲⚂■●☾♂ casou com o Coronel Antônio Coelho Catanho, filho de Manuel Coelho Catanho, Capitão de Infantaria, natural de Évora e Úrsula Barros *(NP, vol. 1, pág. 331).*

8.9.4-2.4.6 - **Joana Sá Albuquerque** ⚔⚲⚂■●☾♂ casou com Fernão de Souza Falcão, com sucessão sem notícia, filho de João César Falcão e sua primeira mulher Maria Borges Pacheco *(Marinho Falcão 3.3.1-1).*

8.9.4-2.4.7 - **Joana** ⚔⚲⚂■●☾♂ (outra) foi a segunda mulher de João César Falcão, filho de Fernão Souza Falcão e de Antônia Bezerra (*Marinho Falcão 3.3.1).*

8.9.5 - **Maria Cavalcante Vasconcelos** ⚔⚲⚂■●☾♂ (pág. 513, de onde procede) casou com Miguel Alves Lobo, filho de Diogo Lopes Lobo e a sua primeira mulher *(NP, vol. 1, pág. 327).* Tiveram:

8.9.5-1 - **Diogo Lopes Lobo** ⚔⚲⚂■●☾♂ que depois mudou o nome para Diogo Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Jacaré em Goiana. Casou com Catarina Vidal de Negreiros ⚃□, filha bastarda de André Vidal de Negreiros, natural da Paraíba, Fidalgo da Casa Real, e do seu conselho, Comendador de São Pedro do Sul na Ordem de Cristo, um dos grandes da Restauração de Pernambuco, alcaide-mor das Vilas de Marialva e Moreira em Portugal, Governador, Capitão General de Angola, Maranhão e duas vezes de Pernambuco, chefe militar da Restauração de Pernambuco, filho de Francisco Vidal, natural de Santarém, que foi inicialmente carpinteiro e depois proprietário de engenho e de sua mulher Catarina Ferreira, natural da Ilha do Porto Santo *(NP. vol. 1, pág. 111).*

8.9.7 - **Catarina Vasconcelos** ⚔⚲⚂■●☾♂ (pág. 513, de onde procede) batizada em 1625 na Sé de Olinda, casou com Francisco Camelo Valcasar ●⚂, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de infantaria na guerra dos holandeses, senhor do engenho Reis na Paraíba, que trocou pelo Camaratuba, filho de Francisco Camelo Valcasar, o velho e de Ana Silveira ●⚂ *(Silveiras Bezerras 1.1.1; NP. vol. 1, pág. 326),* neto paterno de Jorge Camelo, ouvidor de Pernambuco, e juiz de Igarassu em 1593 e de Isabel Cardoso, conforme é conhecida nos papéis do Santo Ofício, neto materno de Margarida Gomes da Silva e de Domingos da Silveira, ambos naturais de Viana, filho este de Pedro Alves da Silveira, natural de Serpa, que fixou-se em Pernambuco e de Margarida Gomes Bezerra, natural de Viana, filha de Antônio Gomes Bezerra *(Silveiras Bezerras)* (ver esquema 182, pág. 518). A sucessão do casal é vista nos Camelos, inicia-se por:

8.9.7-1 - **Catarina Vasconcelos** ⚔⚲⚂●■●☾♂ casou com Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo (1680), Capitão-mor de Itamaracá, com sucessão, filho de Felipe Cavalcante de Albuquerque e Maria de Lacerda *(*ver neste em 4.2.5-1; *NP. vol. 1, pág. 111, 474).*

F.9 - **João de Albuquerque Melo** ⚔⚂■●☾♂ (pág. 86, de onde procede) casou com Felipa de Sá ⚔, filha de Joana Tavares ⚔ e de Duarte de Sá ⚔, que é irmão de Antônio de Maia de Lima e Melchior e Belchior Maia de Lima que como Duarte vieram para Pernambuco. Eles são originários de Barcelos. Consta que esse Duarte de Sá, por naufrágio da nau Santa Clara, viera dar na Bahia. Aqui esteve por curto período. Deve ter chegado a Pernambuco entre 1574-1575. Em 1593, Duarte de Sá Maia

já era Vereador e senhor de engenho em Pernambuco. Granjeou posição elevada na capitania. Em 1598, quando o Capitão-mor Governador, partiu para conquistar do Rio Grande do Norte, Duarte então o Vereador mais velho, partilhou interinamente a governança da capitania de Pernambuco, juntamente com o Bispo do Brasil, Antônio Barreiras (ver esquema 183, pág. 519).

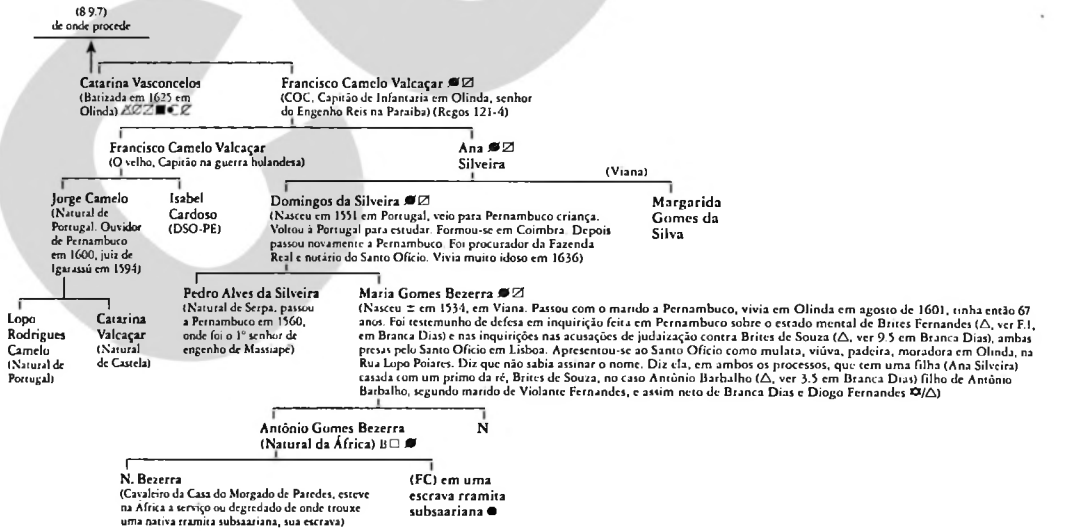
Em 09 de outubro 1593, na vila de Olinda, capitania de Pernambuco, nas casas do aposento do senhor Visitador do Santo Ofício, Heitor Furtado de Mendonça, estando com ele os senhores Francisco de Barros, Juiz mais velho, Antônio de Andrada, Juiz seu parceiro, Duarte de Sá, Vereador mais velho, André de Albuquerque, Vereador, e Cristóvão d'Alpoim também Vereador seus parceiros, Diogo Barreira Procurador do conselho e Leonardo de Barros escrivão da Câmara, logo pelo dito senhor visitador lhes foi mostrado a provisão de Sua Alteza em que dava comissão para que em seu nome visite pelo Santo Ofício este bispado e estado do Brasil. A qual provisão e comissão o dito juiz mas velho leu toda em voz que todos ouviram e depois de lida todos a beijaram e puseram na cabeça e concordes responderam que estão aparelhados com verdadeiro ânimo para sempre dar toda ajuda e favor ao Santo Ofício e a ele, Visitador, e para tudo cumprir a dita provisão como tudo que nela contém, e assinarem todos esses termos.

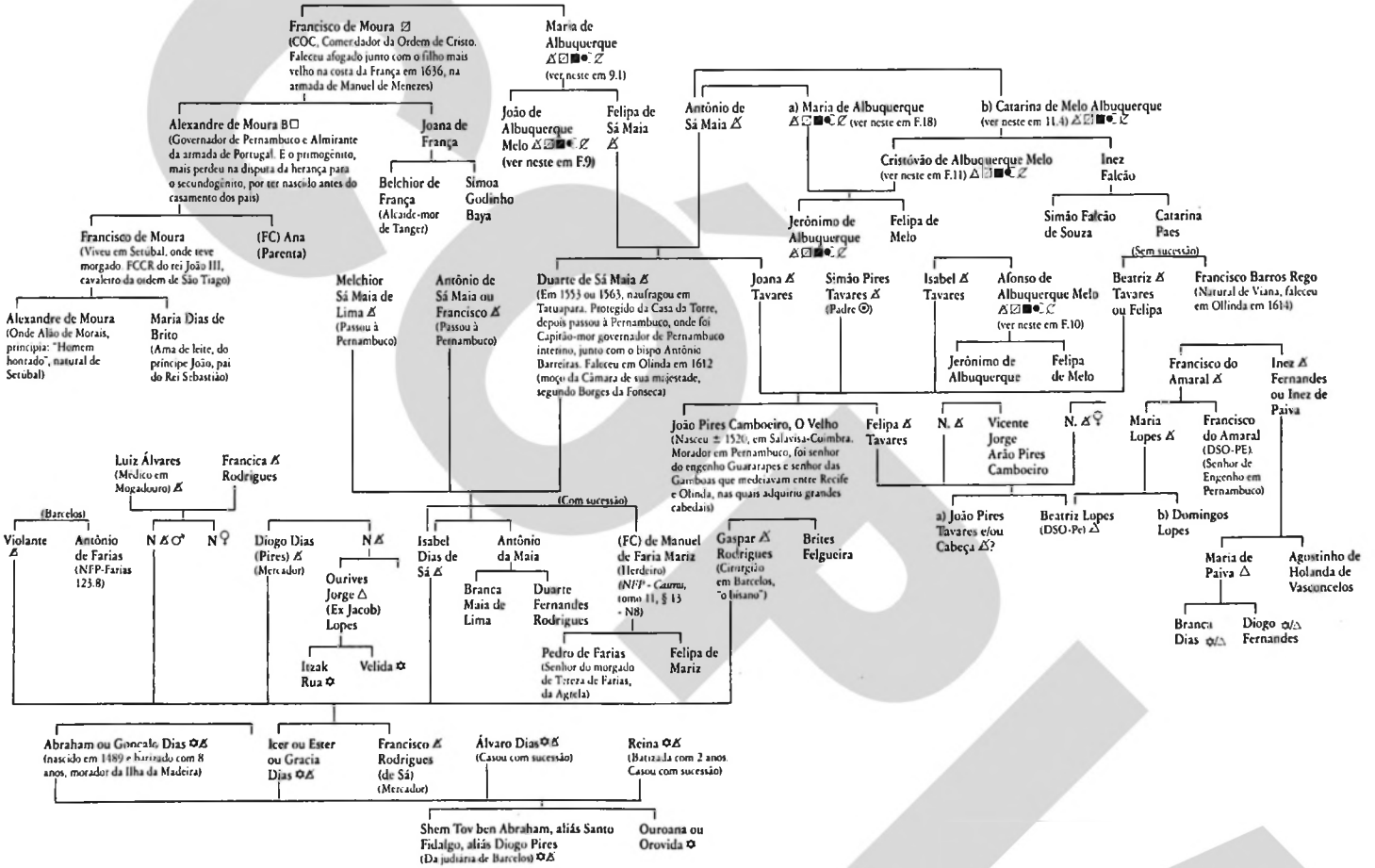
Era o cristão-novo Duarte de Sá Maia consogro de Jerônimo de Albuquerque, bisneto de judeus atingidos pelo batismo forçado em Portugal, como Vereador mas velho da Câmara de Olinda que assinava, com seus pares, o documento de instalação do Santo Ofício em Pernambuco.

Longe de esconder sua origem judaica como lembrou fazerem linhagistas e parentes seus, em 07 de fevereiro de 1594, depondo ao mesmo Santo Oficio contra o cristão-novo "Boi de Piranha", em Pernambuco, João Nunes. Duarte de Sá Maia se caracteriza como cristão-velho, como raça de cristão-novo por parte de sua mãe. Diz ser natural de Barcelos - Braga, filho de Antônio Maia cristão-velho tabelião do publico e do judicial da dita vila de Barcelos e de Isabel Dias de Sá que dizem ser de nação cristã-nova, não sabe se toda, ou se em parte, já defuntos. Tem 38 anos (nascido, portanto em 1556), e casado com Joana Tavares, cristã-velha, dos da governança desta ilha, morador na sua fazenda freguesia de Santo Amaro. Depois ver-se-á que a própria mulher Joana Tavares era detentora de sangue de Jacob.

Antônio Maia de Lima, o tabelião, pai de Duarte era filho de Duarte Fernandes Rodrigues e Branca Maia de Lima. Isabel Dias de Sá a mãe de Duarte de Sá Maia, era inteira cristã-nova, filha do mercador cristão-novo Francisco Rodrigues (de Sá) e Graça Dias, ou Ester ou Icer, que nasceu judia e converteu-se assim como o pai Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires e sua mulher Orovida.

Esquema 182




Francisco de Moura ♂
(COC, Comendador da Ordem de Cristo. Faleceu afogado junto com o filho mais velho na costa da França em 1636, na armada de Manuel de Menezes)
Maria de Albuquerque △☑■●♀
(ver neste em 9.1)
Alexandre de Moura B□
(Governador de Pernambuco e Almirante da armada de Portugal. É o primogênito, mais perdeu na disputa da herança para o secundogênito, por ter nascido antes do casamento dos pais)
Joana de França
João de Albuquerque Melo △☑■●♂
(ver neste em F.9)
Felipa de Sá Maia △
Antônio de Sá Maia △
a) Maria de Albuquerque △☑■●♀ (ver neste em F.18)
b) Catarina de Melo Albuquerque (ver neste em 11.4) △☑■●♀
Belchior de França
(Alcaide-mor de Tanger)
Simoa Godinho Baya
Cristóvão de Albuquerque Melo
(ver neste em F.11) △☑■●♂
Inez Falcão
Francisco de Moura
(Viveu em Setúbal, onde teve morgado. FCCR do rei João III, cavaleiro da ordem de São Tiago)
(FC) Ana
(Parenta)
Jerônimo de Albuquerque △☑■●♂
Felipa de Melo
Simão Falcão de Souza
Catarina Paes
(Sem sucessão)
Alexandre de Moura
(Onde Alão de Morais, principia: "Homem honrado", natural de Setubal)
Maria Dias de Brito
(Ama de leite, do príncipe João, pai do Rei Sebastião)
Melchior Sá Maia de Lima △
(Passou à Pernambuco)
Antônio de Sá Maia ou Francisco △
(Passou à Pernambuco)
Duarte de Sá Maia △
(Em 1553 ou 1563, naufragou em Tatuapara. Protegido da Casa da Torre, depois passou à Pernambuco, onde foi Capitão-mor governador de Pernambuco interino, junto com o bispo Antônio Barreiras. Faleceu em Olinda em 1612 (moço da Câmara de sua majestade, segundo Borges da Fonseca)
Joana △ Tavares
Simão Pires Tavares △
(Padre ⊙)
Isabel △ Tavares
Afonso de Albuquerque Melo △☑■●♂
(ver neste em F.10)
Beatriz △ Tavares ou Felipa
Francisco Barros Rego
(Natural de Viana, faleceu em Olinda em 1614)
Jerônimo de Albuquerque
Felipa de Melo
Francisco do Amaral △
Inez △ Fernandes ou Inez de Paiva
João Pires Camboeiro, O Velho
(Nasceu ± 1520, em Salavisa-Coimbra. Morador em Pernambuco, foi senhor do engenho Guararapes e senhor das Gamboas que medeiavam entre Recife e Olinda, nas quais adquiriu grandes cabedais)
Felipa △ Tavares
N. △
Vicente Jorge Arão Pires Camboeiro
N. △♀
Maria Lopes △
Francisco do Amaral
(DSO-PE)
(Senhor de Engenho em Pernambuco)
Luiz Álvares
(Médico em Mogadouro) △
Francica △ Rodrigues
(Com sucessão)
a) João Pires Tavares e/ou Cabeça △?
Beatriz Lopes
(DSO-Pe) △
b) Domingos Lopes
(Barcelos)
Violante △
Antônio de Farias
(NFP-Farias 123.8)
N △ ♂
N ♀
Diogo Dias (Pires) △
(Mercador)
N △
Isabel Dias de Sá △
Antônio da Maia
(FC) de Manuel de Faria Mariz
(Herdeiro)
(NFP - Caurra, tomo II, § 13 - N8)
Gaspar △ Rodrigues
(Cirurgião em Barcelos, "o bisano")
Brites Felgueira
Maria de Paiva △
Agostinho de Holanda de Vasconcelos
Ourives Jorge △ (Ex Jacob) Lopes
Branca Maia de Lima
Duarte Fernandes Rodrigues
Branca Dias ✡/△
Diogo ✡/△ Fernandes
Itzak Rua ✡
Velida ✡
Pedro de Farias
(Senhor do morgado de Tzrera de Farias, da Agiela)
Felipa de Mariz
Abraham ou Gonçalo Dias ✡△
(nascido em 1489 e batizado com 8 anos, morador da Ilha da Madeira)
Icer ou Ester ou Gracia Dias ✡△
Francisco △ Rodrigues (de Sá)
(Mercador)
Álvaro Dias ✡△
(Casou com sucessão)
Reina ✡△
(Batizada com 2 anos. Casou com sucessão)
Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires
(Da judiaria de Barcelos) ✡△
Ouroana ou Orovida ✡

Dizem os linhagistas que Isabel Dias de Sá, neta de Shentov e mãe de Duarte de Sá, tivera outro relacionamento com Manoel Faria Mariz (NFP - tomo 13, pág. 174) senhor da casa Barreta em Barcelos, de quem teve outros 2 filhos Gracia Faria e o licenciado Antônio de Faria, amancebado na família dos Velhos Barretos (Leonor ou Antônia Velho Barreto) origem também dos pioneiros da colonização de Pernambuco, Álvaro Velho Barreto e João Paes Barreto.

Duarte de Sá Maia, pai de Felipa de Sá e Antônio de Sá Maia, como já vimos, era casado com Joana Tavares, cristã-nova inteira ou parte e não cristã-velha, como dissera seu marido, filha de João Pires Camboeiro e Felipa Tavares.

João Pires Camboeiro nasceu na Vila de Salavisa em, mais ou menos, 1520, de origem humilde, fez fortuna em Pernambuco. É o fundador do engenho Guararapes. Casou em Pernambuco com Felipa Tavares, cristã-nova em proporção que não se sabe, 25 anos mais nova do que ele. D. Brites Albuquerque, que sempre foi protetora das viúvas, dos judeus, e das virtudes das moças solteiras, é a responsável por mais este casamento, assim como o casamento da irmã de Felipa, com Vicente Jorge Arão Pires Camboeiro. Felipa é filha da cristã-nova Beatriz Lopes & (ver Denunciações do Santo Ofício em Pernambuco) e João Rodrigues Cabea ou Cabeça. Evaldo Cabral de Melo diz que este João (e não Rui Tavares Cabea), é da família Cabeças de cristão-novos de Viana, que em decorrência das perseguições inquisitoriais fugiu de Portugal, este para Pernambuco, outros para França. A vinda deste João Rodrigues Cabeça, e sua mulher Beatriz Lopes para Pernambuco seria em torno de 1540, mesma época da chegada de Branca Dias e Diogo Fernandes a Pernambuco, que fugira da mesma Viana da Foz do Lima pelos mesmos motivos.

Este João Rodrigues Cabeça faleceu em viagem ou logo após sua chegada a Pernambuco. A viúva, cristã-nova, Beatriz Lopes, voltou a casar. Desta feita, com o cristão-velho Domingos Lopes, conforme afirma a sua filha Maria Lopes ao Santo Ofício em 18 de janeiro de 1584.

Em seu depoimento, Maria Lopes diz ter nascido mais ou menos em 1541, em Olinda. Sua mãe, que chegou a Pernambuco em torno de 1540, enviuvou, portanto, na viagem ou na chegada e logo casou novamente, dizia esta Maria Lopes que morava em seu engenho de São Bartolomeu de Jaboatão na freguesia de Santo Amaro. Em 18 de novembro de 1584 sua mãe já era defunta assim como seu pai, segundo marido dela. Já era então, em 1584, viúva do senhor de engenho Francisco Amaral, que diz ela ter sido da governança da capitania de Pernambuco. E aqui corrija-se os linhagistas, Borges da Fonseca e outros que dão como mulher de Francisco Amaral uma outra filha de João Rodrigues Cabeça e Beatriz Lopes. Isto parece-nos engano pelo próprio depoimento da Maria Lopes. A não ser que este Francisco Amaral houvesse tido um casamento anterior, de curta duração, com uma meia-irmã de Maria Lopes, filha, então, do primeiro marido de Beatriz Lopes, João Rodrigues Cabeça.

João Pires Camboeiro e Felipa Tavares meio-cristã-nova, casou ainda melhor suas filhas. Já vimos sua filha e meio-cristã-nova Joana Tavares casando com rico descendente do Santo Fidalgo Duarte de Sá Maia, que chegou até a governar a capitania de Pernambuco, embora que interinamente. Outra filha Isabel de sangue também cristão-novo, casou-se com Afonso de Albuquerque, que chegou a governar a capitania do Rio de Janeiro, filho de Jerônimo de Albuquerque e Felipa de Melo. Beatriz a 3º filha casa com Francisco Barros Rego, natural de Viana, que viveu em Olinda e faleceu em 1614, sendo dele sua primeira mulher, que enviuvando casou a segunda vez com Maria Barroso, filha de Fernão Martins Pessoa e Isabel Gonçalves. Este Francisco Barros Rego chegou a enviuvar novamente e assim ficou por anos quando assim faleceu. Maria Barrosa, sua segunda mulher, faleceu 2 anos antes (1612).

O único filho varão citado como sendo de João Pires Camboeiro e a cristã-nova Felipa Tavares, é Simão Pires Tavares. Simão apesar de terminar se ordenando padre, teve problemas anteriores com o Santo Ofício. Em 12 de novembro de 1593 Álvaro Pires, cristão-velho, natural

de Pernambuco, solteiro, 34 anos, filho de Álvaro Pires Alegrete, da governança e de Maria Domingos, denuncia-o. Diz o denunciante que há 2 anos, em setembro de 1593, em Olinda, Simão Pires filho de João Pires Camboeiro, natural de Olinda, "disse agastado as palavras seguintes: arrenego a Jerônimo de Albuquerque (o filho) da fé em que creio". O motiva da raiva era que para o denunciado, Jerônimo de Albuquerque, o filho, falta-lhe com a palavra, sobre a venda de uma égua.

Da união de João de Albuquerque Melo e Felipa de Sá Maia (ver Santo Fidalgo 2.4.1-2; e NP, vol. 2, pág. 365), tiveram:

9.1 - **Maria de Albuquerque** casou com Francisco de Moura, Cavaleiro da Ordem de Cristo, na qual teve comenda, que serviu na armada. Faleceu afogado junto com o filho mais velho na costa da França em 1636, filho de Alexandre de Moura , Capitão-mor, Governador de Pernambuco (1609-1613) e de Joana de França (ver esquema 183, pág. 119). Tiveram:

9.1.1 - **Luiz de Albuquerque** faleceu solteiro com o pai, afogado, na armada de Manuel de Menezes (1636) na costa da França.

9.1.2 - **João de Albuquerque** faleceu solteiro, naufragou em Lorena, vindo da Holanda em 1644 com o tio General Tristão Mendonça Furtado.

9.1.3 - **Alexandre Moura de Albuquerque** Mestre de Campo no Alentejo, lutou na guerra da Aclamação. Após esta foi Governador em Porto Alegre (Portugal) e da Ilha da Madeira, senhor do engenho Guararapes. Foram seus herdeiros no engenho Nossa Senhora da Boa Viagem dos Guararapes, os seus primos José de Sá Albuquerque e as irmãs Felipa (9.1.4) e Maria (9.1.5), foi Capitão de Infantaria na guerra holandesa (1649), onde lutou na época de João Fernandes Vieira. Em 1652, já estava no Reino. Em 1654, ano da Restauração de Pernambuco, já aqui se encontrava novamente, servindo com o mesmo posto. Faleceu solteiro sem sucessão.

9.1.4 - **Felipa de Sá e Lima** .

9.1.5 - **Maria de Albuquerque** .

9.1.6 - **Manuel de Albuquerque Moura** (ver em, *Alão de Moraes*).

F.10 - **Afonso de Albuquerque Melo** (pág. 86, de onde procede) Fidalgo da Casa Real, achava-se em Lisboa em 1601, morava na Rua Direita do Espírito Santo da Pedreira. Nesta época administrava seus bens em Pernambuco, por procuração, o irmão de sua mulher o Padre Simão Pires Tavares , Fidalgo da Casa Real. Em 1604 ainda lá estava. Depois foi despachado para Governar o Rio de Janeiro por nove anos. Casou com Isabel Tavares , filha de João Pires Camboeiro e de Felipa Tavares *(NP, vol. 2, pág. 366)* (ver esquema 183, pág. 519). Tiveram:

10.1 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** viveu sempre em Pernambuco. Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mor de Olinda. Não tinha pendor para soldado. Vivia ainda em 1636, tão satisfeito no campo que apelidaram-no "Carreiro Fidalgo". Casou com Isabel Lopes, que Borges da Fonseca diz ter sido uma mulher muito bonita e formosa, filha de Luzia Lopes e Luiz Marreiros, natural de Tomar, companheiro do 2º Donatário Duarte Coelho de Albuquerque, que passou à Pernambuco com ele, para viver em Olinda, com o cargo de 1º proprietário do Ofício de Tabelião, falecido em 1609 *(Marreiros F.3; NP, vol. 2, pág. 360)*. Tiveram:

10.1.1 - **Afonso de Albuquerque Melo** Capitão de grande valor na guerra holandesa, passou à Portugal, onde faleceu (diz Borges da Fonseca que este parece ser o Columin, filho do Capitão Diogo Martins Pessoa e de Felipa de Melo). Casou com a prima Brites Maria Castro Albuquerque, sem sucessão *(NP, vol. 2, pág. 367)*.

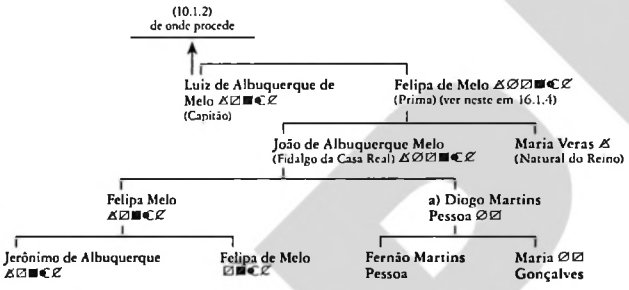
10.1.2 - **Luiz de Albuquerque de Melo** (pág. 522, onde segue).

10.1.3 - **Isabel de Albuquerque de Melo** não tomou estado.

10.1.2 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♂♡■☾♌ (pág. 521, de onde procede) Capitão na guerra holandesa. Casou com a prima Felipa de Melo ♂∅♡■☾♌, batizada em 1626, filha de João de Albuquerque Melo ♂∅♡■☾♌, Fidalgo da Casa Real e Maria Veras ♂ (ver neste em 16.1.4; *NP, vol. 1, pág. 464*) (ver esquema 184, abaixo). Tiveram:

10.1.2-1 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♂∅♡■☾♌ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Dizem que por calúnias foi preso. Passou à Bahia, depois a Portugal, onde faleceu, sem sucessão, ou ainda que fora remetido para Angola, onde estava preso em 1683 e onde faleceu. Casou à seu gosto com Catarina Gomes, sem sucessão, filha de Simão Gomes e Antônia Henriques (*NP, vol. 1, pág. 464 / vol. 2, pág 333*).

Esquema 184



F.11 - **Cristóvão de Albuquerque Melo** ♂♡■☾♌ (pág. 86, de onde procede) viveu sempre em sua pátria, onde foi Capitão da Cavalaria, alcaide-mor e Capitão-mor na Paraíba. Faleceu em 18 de agosto de 1623, sendo sepultado na igreja do Mosteiro de São Bento de Olinda (*NP, vol. 2, pág. 368*). Sua mulher, Inez Falcão, faleceu em Olinda, em 31 de maio de 1622, e enterrada no mesmo local do marido. Foram testamenteiros dela, seu marido, seu filho Cristóvão de Albuquerque e seu genro Antônio de Sá Maia. Inez Falcão era filha de Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão e de Catarina Paes, que em 1612 ainda vivia em Olinda, mais já viúva.

Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão, falecido em 1609, era natural de Évora como sua mulher. Anita Novinky baseada no processo inquisitorial do Santo Ofício de Lisboa nº. 11634, diz que o mesmo é natural da Capitania do Espírito Santo, com o que concorda José Antônio Gonsalves de Melo.

Apesar desta duplicidade de opinião, quanto à origem de Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão, são concordes todos em afirmar que o mesmo é de origem cristã-velha, filho de Gil Falcão e Beatriz Eanes Cordeiro. Dizem que veio aqui a serviço da Coroa como Provedor da Fazenda Real. Posteriormente, passou a proprietário de engenho e dono de terras.

Em 1581, surge o nome de Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão em escritura de doação de terras ao seu genro, Lopo Soares, por conta de dote da filha.

Em 1581 ainda participa de expedição em socorro à Paraíba. Esta vitoriosa expedição foi chefiada pelo próprio Ouvidor-geral, Martim Leitão, à frente de forte grupamento militar. Compreendiam a expedição duas companhias de regulares, comandadas por Gaspar Dias Moraes e Mister Hipólito. Participaram como Capitães dos mercadores, os cristão-novos Ambrósio Fernandes Brandão e Fernão Soares. Entre os Capitães das ordenanças, estavam Simão Falcão, além de Jorge Camelo, João Paes Barreto, Capitão de Santo Amaro e o Capitão de Igarassu João Velho do Rego.

De Itamaracá partiram todos, chefiados pelo seu Capitão-mor e Governador Pero Lopes Lobo, que também tinha forte ligação com cristão-novos.

Os de cavalo eram tantos que o senhor Ouvidor separou-os em 3 companhias, chefiados por Cristóvão Paes D'Altero, Baltazar de Barros e Antônio Cavalcante, filho do florentino, Felipe Cavalcante, neto de Jerônimo de Albuquerque e da índia Arcoverde.

Francisco Barreto, cunhado do Ouvidor era o segundo em comando da vitoriosa expedição.

Em 1593, época da chegada do visitador de Pernambuco, encontramos outras notícias de Simão Falcão. Diz Evaldo Cabral de Melo (*O Nome e o Sangue - Uma Parábola Familiar em Pernambuco Colonial*), que a esta época devia cerca de 12.000 cruzados, quantia suficiente para comprar um bom engenho.

Para completar a situação aflitiva financeira, começaram a surgir as dívidas também com o Santo Ofício. Em 21 de janeiro de 1594, padre Antônio André, natural de Aveiro, denuncia-o ao Santo Ofício por ele ter afirmado que a sua palavra era tão verdadeira como a palavra dos Evangelhos.

Em 20 de abril de 1594, o cristão-novo Gaspar Rodrigues passa a ser o denunciante de Simão Falcão e de Antônio Gonçalves Menaya ou Manaya, ligado a ele por laços de casamento de seus descendentes. O crime origina-se da falta de pagamento de dízimos. Gaspar Rodrigues, o cristão-novo, é primo dos irmãos cristãos-novos Francisco Mendes e Duarte Mendes. Conta-nos Gaspar que há 5 anos (em 1589), o primo cristão-novo Francisco Mendes era rendeiro dos dízimos e meunças, e que Antônio Gonçalves Menaya por não pagar tal dízimo fora excomungado. Depois fala-nos que, em 1592, Diogo Soares e Diogo Dias, moradores em Olinda, disseram que Simão Falcão, cristão-velho, senhor de engenho, morador da freguesia de Santo Amaro, discutia exacerbadamente com o clero pelos excessos de dias santificados e de guarda. Bradava contra os tais dias proclamados em excesso pelo bispo. Reclamava da validade desta atitude do bispo e dizia saber mais que a referida autoridade da igreja. Dizia que estes excessos de dias santos era opressão para os produtores, levando à queda da produção de açúcar.

Estas denúncias geraram o processo nº. 11.634 da inquisição de Lisboa. A prisão ocorreu em 1595. A sentença foi admoestação pela mesa e repreensão. Que a partir de então tivesse Simão Falcão "muita conta com suas palavras, e que estas palavras sejam católicas". Deveria confessar-se logo e pelo espaço de um ano deveria fazê-lo pelo menos quatro vezes, nas datas principais. Os custos dos processos foram pagos pelo revoltado Simão Falcão *(NP, vol. 2, pág. 368)*. Cristóvão de Albuquerque Melo e Inez Falcão, tiveram:

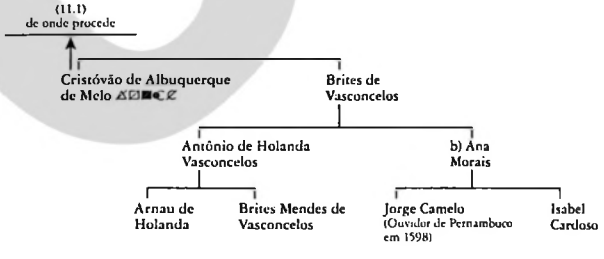
11.1 - **Cristóvão de Albuquerque Melo** ♂□■☾☌ Fidalgo da Casa Real. Casou com Brites Vasconcelos, que viva em 1693, sem sucessão, filha de Antônio de Holanda Vasconcelos e de sua segunda mulher Ana Morais (ver esquema 185, abaixo).

11.2 - **Simão Albuquerque Melo** ♂□■☾☌ (pág. 524, onde segue).

11.3 - **Afonso de Albuquerque Melo** ♂□■☾☌⊙.

11.4 - **Catarina de Albuquerque Melo** ♂□■☾☌ (pág. 524, onde segue).

Esquema 185



11.2 - Simão Albuquerque Melo ⚔☑■☾♂ (pág. 523, de onde procede) faleceu com seu sogro Jorge Matos Cardoso e seu cunhado Antônio de Sá Maia na Bahia em 1638. Foi um valoroso soldado na guerra dos holandeses. Era casado com Ana de Matos, natural da Paraíba, filha de Maria Manaya e João de Matos Cardoso[36], (ver esquema 186, abaixo) Capitão, proprietário da Fazenda de Cabedelo *(NP. vol. 2, pág. 368)*. Tiveram:

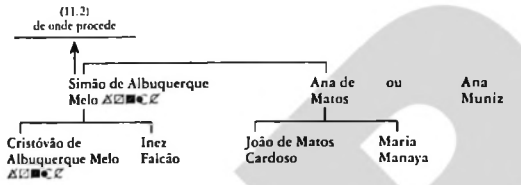
11.2.1 - João de Albuquerque Melo ⚔☑■☾♂ Capitão na guerra holandesa, faleceu solteiro, sem sucessão.

11.2.2 - Inez Felipa de Albuquerque ⚔☑■☾♂ casou com o Capitão João da Rocha de Luna em 1677, filho de Domingos de Luna e Violante Rocha Pariz, naturais e moradores de Ipojuca (ver esquema 187, abaixo).

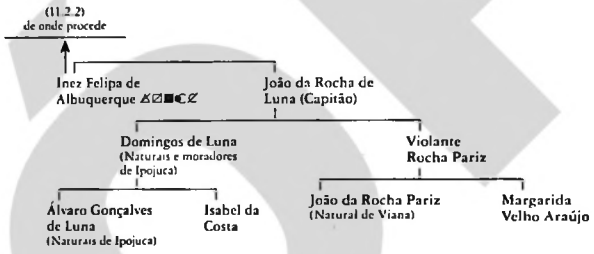
11.2.3 - Maria de Albuquerque ⚔☑■☾♂ nasceu em 1693, não tomou estado.

11.2.4 - N. ⚔☑■☾♂ não tomou estado.

Esquema 186



Esquema 187



11.4 - Catarina de Albuquerque Melo ⚔☑■☾♂ (pág. 523, de onde procede) aqui temos uma façanha digna de uma neta do grande procriador pernambucano, Jerônimo de Albuquerque. Diria até que façanha muito maior. Ter 36 filhos de várias mulheres não parece façanha maior que uma só mulher ter 25 filhos em 23 partos. São 25 filhos a espalhar o sangue judeu de Jerônimo de Albuquerque e do judeu Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires, assim como os do muçulmano semita e rramita que o velho Abraham pernambucano portava.

Tal fertilidade parece ser a resultante de uma estranha combinação étnica, só possível de ser admirada nesta terra brasileira. Dona Catarina, a grande multípara, traz, em si, o sangue

36. Jorge de Matos Cardoso, era Capitão proprietário da fazenda de Cabedelo. Maria Manaya, moradora na Paraíba, onde gera sua filha Ana de Matos, parece ser descendente de Antônio Gonçalves Manaya, que morava em Pernambuco e em 1594 já residia na Paraíba. Este Antônio Gonçalves Manaya é um freqüentador assíduo das preocupações do primeiro visitador a Pernambuco. Em 24 de janeiro de 1594, Francisco Mendes, cristão-novo, natural do Porto, filho de Henrique Mendes, da mesma etnia, então com 39 anos, denuncia a Antônio Gonçalves Manaya que havia sido mestre de açúcar no Pernambuco e agora, em 1594, morava na Paraíba. A mesma denúncia é repetida pelo primo deste Francisco Mendes, Gaspar Rodrigues em 20 de abril de 1594. Diz Gaspar que seu primo cristão-novo, Francisco Mendes, fora em 1544 rendeiro dos dízimos e meunças, e que o Antônio Gonçalves Manaya, que foi mestre de açúcar no engenho de Pero Dias da Fonseca, e agora morador na Paraíba, fora ex-comungado por não ter pago tais dízimos. Denúncias ao Santo Ofício que não as financeiras são-lhe também feitas. Em 05 de fevereiro de 1594, Gaspar Pereira, cristão-velho, natural de Tui, Galícia, denuncia ao Antônio Gonçalves Manaya por falar contra frades e a igreja. Em 25 de fevereiro de 1594, a mulher de Antônio Gonçalves Manaya é denunciada, por açoitar com chicote um crucifixo. O denunciante é o mameluco Manoel Lopes. No mesmo dia, Catarina, mameluca "que não é de crédito" que morava na casa de Maria de Paiva, neta de Branca Dias e Diogo Fernandes, repete a mesma denúncia. Ela que açoitava crucifixos é a provável avó da mulher de Simão de Albuquerque Melo.

multiplicador de Jerônimo de Albuquerque, síntese de todo o sangue que originou a Península Ibérica, e que expandiu Portugal pelo mundo em grandes conquistas e grande descendência. Será que a fertilidade feminina exacerbada estaria na conjunção com sangue de ascendentes bastardos de abades e frades de Felipa de Melo? Ou seria responsável por isto o sangue de Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão e sua mulher Catarina Paes? Simão Falcão é aquele que dizem ser português, mas é do Espírito Santo, funcionário público (chefe da Fazenda Real de Pernambuco), rico senhor de engenho, onde endividado ou pela rebeldia em não pagar dízimos à Igreja Católica, guerreiro bem-sucedido, Capitão de ordenanças nas guerras da Paraíba. Rebelde, também, perante as autoridades clericais, quando proclamou ser tão verdadeiro quanto os evangelhos, que se rebelava contra os excessos de dias santificados e de guarda proclamado pelo bispo do Brasil, que dizia saber menos que ele. E aqui uma ressalva: no tocante aos dias exagerados de guarda, a luta era simplesmente de um empresário preocupado no produto da capitania cercada pelos tais exagerados dias de guarda e, por outro lado, a força da igreja em aumentá-los, pois tais dias aumentava-lhes, pela força da presença dos fiéis temerosos, o domínio da igreja, e também sua arrecadação. No fundo, a luta entre duas tendências econômicas trabalhavam no mesmo mercado, pelo visto irreconciliáveis. Vemos isto acontecer até recentemente quando Castello Branco, tardiamente atendendo os apelos de nosso Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão, de uma canetada acabou com este exagero.

Catarina de Melo Albuquerque, com a guerra holandesa, viveu na Bahia até a Restauração de Pernambuco. Foi a segunda mulher de Antônio de Sá Maia ♂ (ver esquema 183, pág. 519), Alcaide-mor de Olinda, senhor de três Engenhos e de muitas propriedades, todas muito rendosas que lhe valiam mais de duzentos mil cruzados. Na invasão dos holandeses, perdeu e gastou quase tudo na defesa de suas terras. Possuía o posto de Capitão da Cavalaria de Muribeca e do Cabo. Em 1635, retirou-se para a Bahia e veio a falecer no recôncavo em 1638. Antônio de Sá Maia, filho de Joana Tavares ♂ e de Duarte de Sá Maia ♂, que nasceu em 1556, em Barcelos. Este, em 1563, embarcou para Índia com o tio Francisco de Sá Menezes na nau de Santa Clara. Náufrago na Bahia, foi protegido da Torre de Garcia D'Ávila (Tatuapara). Fez grandes lutas na Bahia contra os gentios. O governador Luiz de Brito Almeida (Governador-geral), levou-o como alferes em uma de suas entradas. Concedeu-lhe entrada como Cavaleiro da Ordem de Cristo (1576). Em 1577, foi Secretário e escrivão da Câmara da dita Bahia. Em 1580, já estava em Pernambuco, onde foi Juiz de Órfãos e escrivão da Câmara de Olinda (1582). Em 1584, foi eleito na Câmara de Olinda, onde também teve o posto de Capitão de uma companhia, posto que ocupou por 15 anos. Em 1598, foi Governador Capitão-mor substituto em Pernambuco (Vereador mais velho), junto com o bispo geral Antônio Barreiras. Faleceu em Olinda em 1612, sendo sepultado na capela-mor de Nossa Senhora do Monte do Carmo na Vila de Olinda *(Santo Fidalgo 2.4.1-1; NP, vol. 2, pág. 369).*

Sabe-se o efeito de ter 25 filhos de 23 partos com sangue judeu a acasalar-se e procriar no Pernambuco e no nordeste antes da época dos holandeses. O pai deles descendente de Orovida e de Shem Tov ben Abraham, aliás Santo Fidalgo, aliás Diogo Pires (trineto deles), é senhor de três engenhos em Pernambuco, que na época da invasão dos holandeses a Pernambuco, foge com a família para Bahia com 23 filhos, Borges da Fonseca cita como conhecidos 19 deles, que listamos abaixo:

11.4.1 - **Duarte de Sá de Lima** ♂⊡■●☾♀ faleceu criança *(NP, vol. 2, pág. 370).*

11.4.2 - **João de Albuquerque de Melo** ♂⊡■●☾♀ faleceu criança.

11.4.3 - **Jorge de Albuquerque** ♂⊡■●☾♀ faleceu criança.

11.4.4 - **Duarte de Albuquerque** ♂⊡■●☾♀ faleceu criança.

11.4.5 - **André de Albuquerque** ♂⊡■●☾♀ faleceu criança.

11.4.6 - **José de Sá Albuquerque** ♂⊡■●☾♀ (pág. 526, onde segue).

11.4.7 - **Manuel de Sá Albuquerque** ♂⊡■●☾♀ batizado em 1626 com mais de 8 anos e faleceu com mais de 80 anos. Não casou.

11.4.8 - **Antônio de Sá Maia** ♂⊡■●☾♀ faleceu antes de 1635.

11.4.9 - **Joana de Albuquerque** ♂⊡■●☾♀ faleceu criança.

11.4.10 - Maria de Albuquerque ♂⊠■☾♀ faleceu criança.
11.4.11 - Brites de Albuquerque ♂⊠■☾♀ (pág. 529, onde segue).
11.4.12 - Ana de Lima Maia ♂⊠■☾♀ faleceu criança.
11.4.13 - Joana Sá e Melo ♂⊠■☾♀ (pág. 543, onde segue).
11.4.14 - Luiza de Melo Albuquerque ♂⊠■☾♀ (pág. 544, onde segue).
11.4.15 - Inez de Albuquerque de Melo ♂⊠■☾♀ batizada em 1622. Faleceu solteira.
11.4.16 - Branca Maia de Lima ♂⊠■☾♀.
11.4.17 - Maria de Sá e Lima ♂⊠■☾♀ batizada em Olinda em 1624. Faleceu criança.
11.4.18 - Clara de Lima Maia ♂⊠■☾♀ faleceu criança.
11.4.19 - Ana de Melo Albuquerque ♂⊠■☾♀ faleceu criança.

11.4.6 - José de Sá Albuquerque ♂⊠■☾♀ (pág. 525, de onde procede) "o olho de vidro", nasceu em Olinda, batizado em 1620, faleceu com 94 anos em 1714. Passou à Bahia com os pais em 1635. Restaurado Pernambuco, passou à pátria, onde foi Capitão e depois Coronel de ordenanças das freguesias de Muribeca, Cabo, Ipojuca, várias vezes, Juiz Ordinário de Olinda, Provedor da Misericórdia de Olinda (1683), Fidalgo Cavaleiro da Casa Real. Em 1681, recebeu o hábito da Ordem de Cristo pelo príncipe regente. O exame de limpeza de sangue nunca foi mais importante que os interesse do poder. É o linhagista da capitania em seus primeiros 180 anos. Segundo documento do Conselho Ultramarino de 13 de novembro de 1685, nesta data há requerimentos do citado, solicitanto confirmação da carta de patente de Capitão-mor das freguesias de Santo Amaro e Muribeca. Casou com a sobrinha Catarina de Melo Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀, (ver neste 11.4.11-5) filha de Felipe Paes Barreto, senhor do engenho Espírito Santo do Garapú do Cabo de Santo Agostinho e Brites Albuquerque *(NP, vol. 2, pág. 371)*. Tiveram:

11.4.6-1 - José Luiz de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀ faleceu menino *(NP, vol. 2, pág. 372)*.

11.4.6-2 - Afonso de Albuquerque Melo ♂⊘⊠■☾♀ Fidalgo da Casa Real, herdeiro das capelas administradas pelo pai. Casou três vezes. A primeira com Ana Maria Accioly ♂⊘⊠■☾♀, sem sucessão, filha de Maria Pereira Moura e de Zenóbio Accioly de Vasconcelos, Alcaide-mor em Pernambuco, Fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de Cristo, e Mestre de Campo da Infantaria paga de Recife (ver neste em 4.8.1-1.3). A segunda, com Mariana Câmara de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀, sem sucessão, filha de Isabel Câmara ♂ e Matias de Albuquerque Maranhão ♂⊘⊠■☾♀, Fidalgo da Casa Real, Comendador na Ordem de Cristo, Capitão-mor do Grão-Pará em 1619, e Governador da Paraíba em 1657. A terceira, com Inez Barreto de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀, sem sucessão, filha do Sargento-mor Antônio Paes Barreto, senhor do engenho Una em Serinhaém e de Maria Fonseca Barbosa B■, filha do Padre Afonso Brôa ⊙ (ver neste em 11.4.11-7.4.1 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 373)*.

11.4.6-3 - Antônio de Sá de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀ (nesta página, onde segue).

11.4.6-4 - Pedro de Melo de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀⊙ (pág. 529, onde segue).

11.4.6-5 - Maria Maior de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀ casou com João Paes Barreto ♂⊘⊠■☾♀, 5º senhor do morgado do Cabo, com sucessão, filho de Estevão Paes de Castro, 4º senhor do morgado do Cabo e Maria de Albuquerque (ver neste em 11.4.11-7.1; *NP, vol. 2, pág. 372)* (ver esquema 188, pág. 527).

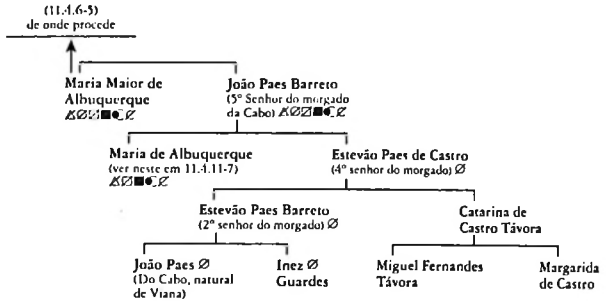
11.4.6-3 - Antônio de Sá de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀ Fidalgo da Casa Real, Capitão-mor de Muribeca. Com a morte do irmão Afonso, sucedeu nas capelas e vínculos. Também linhagista, aumentou as memórias do pai. Casou com Margarida Rosa de Vasconcelos, filha de Domingos Nobre Pedrosa e Margarida da Rosa (*NP, vol. 2, pág. 372*) (ver esquema 189, pág. 527). Tiveram:

11.4.6-3.1 - Afonso de Albuquerque Melo ♂⊘⊠■☾♀ (pág. 527, onde segue).

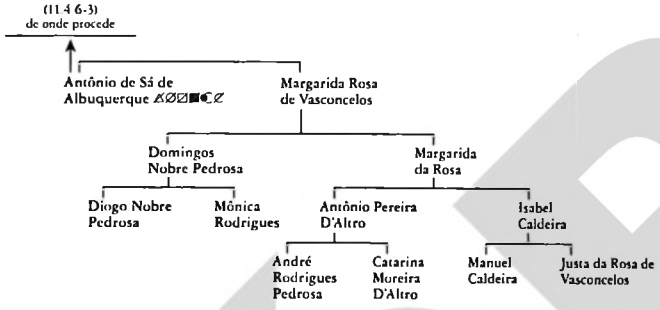
11.4.6-3.2 - José de Sá Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀ não casou *(NP, vol. 2, pág. 373)*.

11.4.6-3.3 - Tereza Josefa Catarina de Albuquerque ♂⊘⊠■☾♀ casou com o primo Sargento-mor José de Sá Albuquerque Moura, filho de Felipe Moura Albuquerque e Joana Bezerra Pessanha *(NP, vol. 2, pág. 373)*.

Esquema 188



Esquema 189



11.4.6-3.4 - **Brites Maria Margarida de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ não tomou estado.

11.4.6-3.5 - **Josefa Francisca Xavier de Melo e Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ (pág. 528, onde segue).

11.4.6-3.6 - **Catarina de Melo Albuquerque** ⚭⚲■☾♌ faleceu solteira.

11.4.6-3.1 - **Afonso de Albuquerque Melo** ⚭⚲■☾♌ (pág. 526, de onde procede) Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, herdou as capelas dos engenhos de Santo André e Novo da Muribeca e dos outros bens vinculados de sua casa, Comandante da freguesia da Muribeca, com a patente de Sargento-mor de Ordenanças. Casou com Leonor Pereira da Silva, filha do Capitão-mor Aniceto Pereira da Silva, senhor do engenho Morenos e de Maria Cavalcante de Albuquerque *(NP, vol. 2, pág. 373)*. Tiveram:

11.4.6.3-1.1 - **André de Albuquerque Melo** ⚭⚲■☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.6.3-1.2 - **José de Albuquerque de Melo** ⚭⚲■☾♌ faleceu criança.

11.4.6.3-1.3 - **Afonso de Albuquerque Melo** ⚭⚲■☾♌ faleceu criança.

11.4.6.3-1.4 - **José Antônio de Albuquerque Melo** ⚭⚲■☾♌.

11.4.6.3-1.5 - **Maria Madalena de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌.

11.4.6.3-1.6 - **Ana Rita Luiza de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌.

11.4.6.3-1.7 - **Ana** ⚭⚲■☾♌ faleceu criança.

11.4.6.3-1.8 - **Josefa de Albuquerque** ⚭⚲■☾♌.

11.4.6.3-1.9 - **Antônia Maria Conceição** ⚭⚲■☾♌.

11.4.6.3-1.1 - **André de Albuquerque Melo** ⚭⚲■☾♌ Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, herdeiro da casa do pai, casou com Tereza Jesus Maria Rosa em 1757, filha de Tereza Rosa Mota e do Capitão Basílio Rodrigues Seixas, Familiar do Santo Ofício, tesoureiro do dízimo da Alfândega de Pernambuco. Tiveram:

11.4.6-3.1.1-1 - **Afonso de Albuquerque Melo** ⚭⚲■☾♌ nascido em 1758.

11.4.6-3.5 - **Josefa Francisca Xavier de Melo e Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌ (pág. 527, de onde procede) casou com Manuel da Silva Ferreira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, natural de Braga, filho de José da Silva Preto, natural de Braga, que morava em Chaves, e que serviu na Índia e depois fixou-se em Pernambuco, onde foi Capitão-mor da Vila do Recife, onde vivia em 1758, com mais de 80 anos *(NP, vol. 2, pág. 374)*. Tiveram:

11.4.6-3.5.1 - **José da Silva de Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌ Capitão dos granadeiros do regimento dos Dragões.

11.4.6-3.5.2 - **Manuel Caetano de Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌ formado em Coimbra. Morador em Lisboa, onde casou.

11.4.6-3.5.3 - **Antônio de Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌⊙.

11.4.6-3.5.4 - **João Veríssimo da Silva Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌ do regimento de Recife.

11.4.6-3.5.5 - **Francisco Inácio de Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌ do regimento de Recife, casou com Francisca, filha de José de Souza, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Tenente-Coronel de Infantaria, Governador da Fortaleza de Brum e Josefa, filha de Antônio de Souza Marinho, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Tenente de Mestre de Campo, General da Capitania de Pernambuco, que faleceu em 1736 e de sua mulher Antônia Corrêa, irmã de Domingos Simão Jordão, Capitão-mor Governador do Ceará em 1755 *(NP, vol. 2, pág. 374)*.

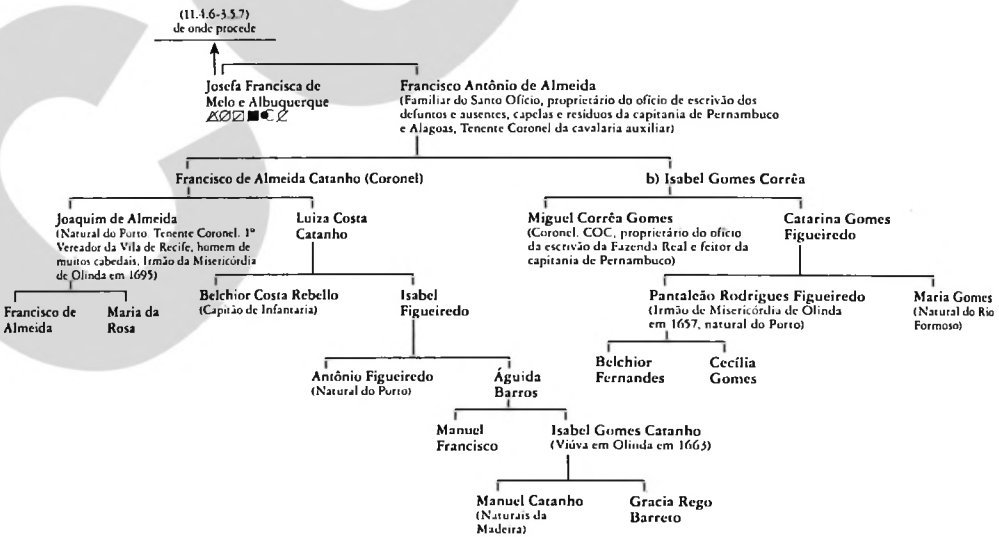
11.4.6-3.5.6 - **Maria de Albuquerque** ♙⚭⚀■☾♌ casou com Cristóvão Paes Barreto, filho do Capitão-mor João Paes Barreto de Melo, Fidalgo da Casa Real e Inez Brites Xavier Barreto (ver neste em 11.4.11-7.1.2-3).

11.4.6-3.5.7 - **Josefa Francisca de Melo e Albuquerque** ♙⚭⚀◪☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.6-3.5.7 - **Josefa Francisca de Melo e Albuquerque** ♙⚭⚀◪☾♌ casou com Francisco Antônio de Almeida, Familiar do Santo Ofício, proprietário do ofício de escrivão dos defuntos e ausentes, capelas e resíduos da capitania de Pernambuco e Alagoas, Tenente-Coronel da Cavalaria Auxiliar, filho de Francisco de Almeida Catanho e sua segunda mulher Isabel Gomes Corrêa *(Almeida Catanha 3.5; NP, vol. 2, pág. 374)* (ver esquema 190, abaixo). Tiveram:

11.4.6-3.5.7-1 - **Francisco** ♙⚭⚀■☾♌ faleceu criança.

Esquema 190



11.4.6-3.5.7-2 - **Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ Capitão dos auxiliares dos nobres de Pernambuco, casou em 1780 com Ana Francisca Eufêmia, irmã de Borges da Fonseca, e ambos filhos de Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca e de Joana Inácia Francisca Xavier.

11.4.6-3.5.7-3 - **José Joaquim de Almeida e Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ Tenente-coronel do regimento da cavalaria auxiliar do Recife.

11.4.6-3.5.7-4 - **Francisco Antônio de Almeida e Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂.

11.4.6-3.5.7-5 - **Josefina Felipa de Melo e Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂.

11.4.6-3.5.7-6 - **Josefa** ♂Ø☑◪☾♂ faleceu criança.

11.4.6-4 - **Pedro de Melo de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂⊙ (pág. 526, de onde procede) Frei Capelão da Casa Real, cônego prebendado da catedral de Olinda, falecido em 1749. Teve em uma mulata escrava solteira, irmã de Afonso *(NP, vol. 2, pág. 375)*, a:

11.4.6-4.1 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ♂Ø☑●◪☾♂B■, o pai deixou-lhe encapelado o engenho de Mangaré na Muribeca. Casou com Maria Melo, filha de Domingos de Morais e Clara Melo *(NP, vol. 2, pág. 375 / ver Marinho Falcão)* (ver esquema 191, abaixo). Tiveram:

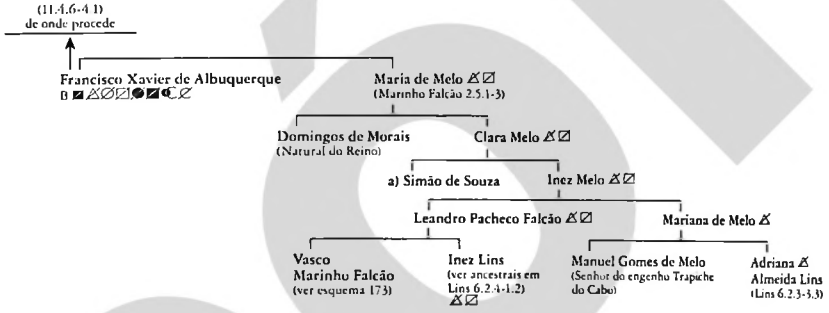
11.4.6-4.1.1 - **José Marinho de Albuquerque** ♂Ø☑●■☾♂.

11.4.6-4.1.2 - **Simão Marinho Albuquerque** ♂Ø☑●■☾♂.

11.4.6-4.1.3 - **Ana** ♂Ø☑●◪☾♂.

11.4.6-4.1.4 - **Maria** ♂Ø☑●◪☾♂.

Esquema 191



11.4.11 - **Brites de Albuquerque** ♂☑■☾♂ (pág. 526, de onde procede) casou com Felipe Paes Barreto Ø, sétimo filho de João Paes Barreto, instituidor do morgado do Cabo, natural de Viana e de Inez Guardes Ø, filha de Francisco Carvalho de Andrade e de Maria Tavares ○ *(NP, vol. 2, pág. 31, 371)*. Tiveram:

11.4.11-1 - **Luiz Paes Barreto** ♂Ø☑■☾♂ Capitão, faleceu solteiro *(NP, vol. 2, pág. 31, 371)*.

11.4.11-2 - **Felipe Paes Barreto** ♂Ø☑■☾♂ faleceu solteiro.

11.4.11-3 - **Antônio Paes Barreto** ♂Ø☑■☾♂ (pág. 530, onde segue).

11.4.11-4 - **Gonçalo Paes Barreto** ♂Ø☑■☾♂ (pág. 533, onde segue).

11.4.11-5 - **Catarina de Melo Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ casou com o tio Capitão-mor José de Sá Albuquerque, com sucessão, filho de Antônio de Sá Maia e sua segunda mulher Catarina de Melo Albuquerque (ver neste em 11.4.6).

11.4.11-6 - **Inez Barreto de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ (pág. 534, onde segue).

11.4.11-7 - **Maria de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ (pág. 534, onde segue).

11.4.11-8 - **Brites de Albuquerque** ♂Ø☑■☾♂ casou com Cristóvão de Albuquerque Melo ♂☑■☾♂, sem sucessão, filho de Fernão Velho Araújo e Luiza de Melo (ver neste em 11.4.14-

1 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 32).*

11.4.11.9 - **Joana Barreto de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌.

11.4.11-3 - **Antônio Paes Barreto** ⚔⌀⍁■☾♌ (pág. 529, de onde procede) Sargento-mor, casou com Margarida de Barros ⚔, terceira neta de Branca Dias e Diogo Fernandes, filha de Úrsula Manelli e de João Barbosa de Mesquita *(NP, vol. 1, pág. 472).* Tiveram:

11.4.11-3.1 - **Margarida Barreto Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

Antônio Paes Barreto ⚔⌀⍁■☾♌ (11.4.11-3, acima) uniu-se fora do casamento com Leonor Figueira Moura, filha de João Vieira de Moraes, Desembargador do Paço e Provedor da Coroa (*NP, vol. 1, pág.* 472). Tiveram:

11.4.11-3.2 - **Felipe de Moura Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ ♿ (pág. 533, onde segue).

11.4.11-3.1 - **Margarida Barreto Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Felipe Paes Barreto, Capitão-mor do Cabo, filho de Estevão Paes Barreto, 4º morgado e Maria de Albuquerque (ver neste em 11.4.11-7.2 / *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 28, 32).* Tiveram:

11.4.11-3.1.1 - **Antônio Paes Barreto** ⚔⌀⍁■☾♌ Capitão-mor do Cabo, casou com Luiza Mendonça, filha de João de Castro e de uma irmã de Luiz Mendonça Cabral ⚔, senhor do engenho Apipucos dos Paes Mendonça do dito engenho, sangue do Rabino Abraham Senior, aliás Fernão Peres Coronel (onde se vê).

11.4.11-3.1.2 - **Luiz Paes Barreto** ⚔⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

11.4.11-3.1.3 - **Felipe Paes Barreto** ⚔⌀⍁■☾♌ faleceu solteiro.

11.4.11-3.1.4 - **Francisco Barreto** ⚔⌀⍁■☾♌⊙ Corte-Real.

11.4.11-3.1.5 - **Fernando Rodrigo Castro** ⚔⌀⍁■☾♌.

11.4.11-3.1.6 - **Maria Barreto de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou duas vezes. A primeira, com Afonso Maciel, natural de Viana. A segunda, com José Rodrigues de Castro, filho de Fernão Rodrigues de Castro primeiro marido de Brites Maria da Rocha (ver neste em 11.4.11-7.5.4).

11.4.11-3.1.7 - **Luiza Barreto de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Lourenço Paes Cabral.

11.4.11-3.1.8 - **Luzia Barreto de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌.

11.4.11-3.1.9 - **Joana Barreto de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-3.1.10 - **João Paes Crisóstomo** ⚔⌀⍁■☾♌⊙.

11.4.11-3.1.9 - **Joana Barreto de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Bento Corrêa de Sá, Mestre de Campo *(A Presença Oculta, pág.122,* de Paulo Valadares*).* Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1 - **Francisco Antônio Sá Barreto (I)** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Maria Teodora Barros. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1 - **Francisco Antônio Sá Barreto (II)** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com Maria José da Felicidade. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1 - **Ana Benigna de Sá Barreto** ⚔⌀⍁■☾♌ casou com José Tomaz Nabuco de Araújo. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1-1 - **Rita de Cássia Barreto de Araújo** ⚔⌀⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-2 - **Sizenando Barreto de Nabuco de Araújo** ⚔⌀⍁■☾♌ nascido em 1842 em Recife. Deputado e teatrólogo. Falecido em 1892.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-3 - **Maria Barreto de Araújo** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1843) faleceu criança.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-4 - **Nestor Barreto Nabuco de Araújo** ⚔⌀⍁■☾♌ († 1884) criança.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-5 - **Rita de Cássia Barreto Nabuco de Araújo** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1846 † 1924).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-6 - **Victor Barreto Nabuco de Araújo** ⚔⌀⍁■☾♌ (n. 1848 † 1918).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7 - **Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo** ⍙⍬⍁■☾♌ (pág. 532, onde segue).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-8 - **Maria Carolina Barreto de Nabuco de Araújo** ⍙⍬⍁■☾♌ (n. 1854 † 1928).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-1 - **Rita de Cássia Barreto de Araújo** ⍙⍬⍁■☾♌ (n. 1846, Recife † 1924, Rio de Janeiro) casou com o médico Hilário Soares Gouveia. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1-1.1 - **José Thomaz Nabuco Gouveia** ⍙⍬⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-1.2 - **Lucila Isabel de Nabuco Gouveia** ⍙⍬⍁■☾♌ (nesta página, onde segue).

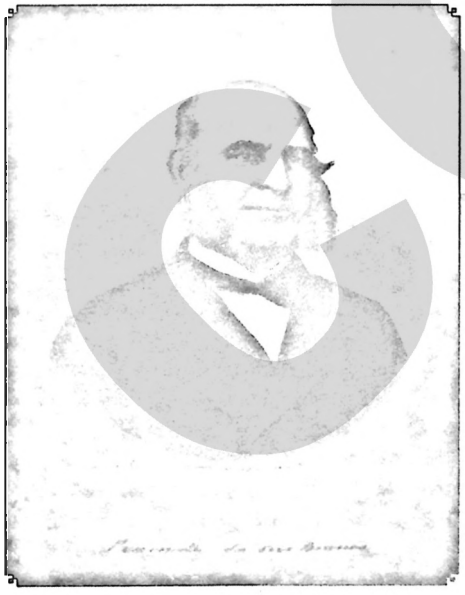
11.4.11-3.1.9-1.1.1-1.1 - **José Thomaz Nabuco Gouveia** ⍙⍬⍁■☾♌ (n. 1871 † 1940, no Rio de Janeiro). Diplomata, casou com Maria Amélia Silva Paranhos Rio Branco, filha do Barão do Rio Branco (vide quadro abaixo). Tiveram:

11.4.1-1.3.1-9.1.1-1.1.1-1 - **Paulo Rio Branco Nabuco Gouveia** ⍙⍬⍁■☾♌ nascido em 1918, em Bagé no Rio Grande do Sul. Diplomata.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-1.2 - **Lucila Isabel de Nabuco Gouveia** ⍙⍬⍁■☾♌ nascida em 1886, no Rio de Janeiro. Casou com João Pedro de Carvalho Vieira, Deputado Federal. Tiveram:

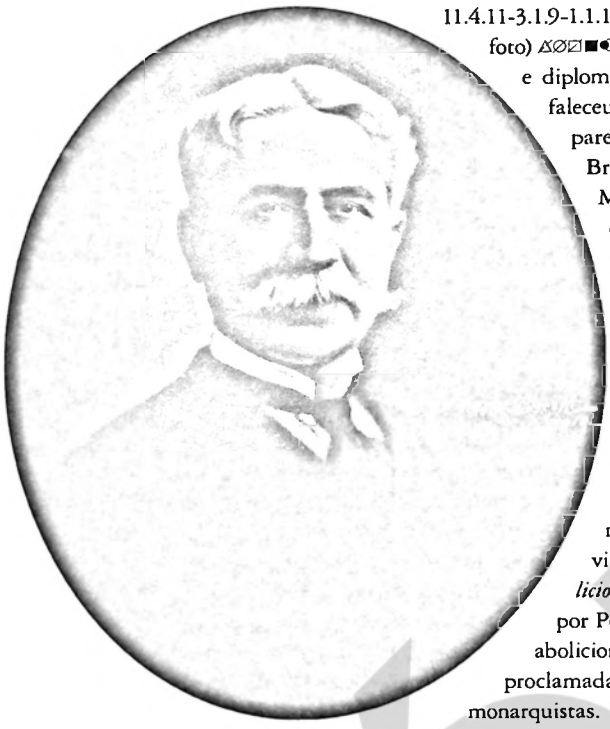
11.4.11-3.1.9-1.1.1-1.2.1 - **João Pedro de Gouveia Carvalho Vieira** ⍙⍬⍁■☾♌ (n. 1912 - Petrópoles-RJ), advogado (Direito comercial), empresário (Grupo Ipiranga, distribuidora de petróleo), banqueiro (Banco Francês e Brasileiro), faleceu em 2003. Casou com Cecília Almeida Silva. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1-1.2.1-1 - **Eduardo Eugênio Gouveia Vieira** ⍙⍬⍁■☾♌ (n. 1947 - Rio de Janeiro) Presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Casou com Cristina Isabel Chagas, filha do Ciêntista Carlos Chagas, descobridor da etiologia da doença de Chagas.



José Maria da Silva Paranhos Júnior, o **Barão do Rio Branco**, foi professor, político, jornalista, diplomata, historiador e biógrafo. Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 20 de abril de 1845, e faleceu na mesma cidade, em 10 de fevereiro de 1912. Rio Branco era filho de José Maria da Silva Paranhos, o Visconde do Rio Branco.

José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco. James C. FletCher e Daniel P. Kidder. In *Brazil and the brazilians*. Acervo Fundação Gilberto Freyre.



Joaquim Nabuco. Acervo da Fundação Gilberto Freyre.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7 - **Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo** (vide foto) ⍙⌀⍁■☜♌ (pág. 531, de onde procede) (Joaquim Nabuco), escritor e diplomata, nasceu em Recife-PE, em 19 de agosto de 1849, e faleceu em Washington, EUA, em 17 de janeiro de 1910. Compareceu às sessões preliminares de instalação da Academia Brasileira, fundador da Cadeira nº 27, que tem como patrono Maciel Monteiro. Designado secretário-geral da Instituição, na sessão de 28 de janeiro de 1897, exerceu o cargo até 1899 e de 1908 a 1910. Estudou humanidades no Colégio Pedro II, bacharelando-se em letras. Em 1865, seguiu para São Paulo, onde fez os três primeiros anos de Direito e formou-se no Recife, em 1870. Foi adido de primeira classe em Londres, depois em Washington, de 1876 a 1879. Atraído pela política, foi eleito Deputado Geral por sua província, vindo então a residir no Rio. Sua entrada para a Câmara marcou o início da campanha em favor do abolicionismo, que logo se tornou causa nacional, na defesa da qual tanto cresceu. De 1881 a 1884, Nabuco viajou pela Europa e, em 1883, em Londres, publicou *O Abolicionismo*. De regresso ao país, foi novamente eleito Deputado por Pernambuco, retomando posição de destaque da campanha abolicionista, que cinco anos depois era coroada de êxito. Ao ser proclamada a República, em 1889, permaneceu com suas convicções monarquistas. Retirou-se da vida pública, dedicando-se à sua obra e ao estudo. Nessa fase de espontâneo afastamento, Joaquim Nabuco viveu no Rio de Janeiro, exercendo a advocacia e fazendo jornalismo. Frequentava a redação da *Revista Brasileira*, onde estreitou relações e amizade com altas figuras da vida literária brasileira, Machado de Assis, José Veríssimo, Lúcio de Mendonça, de cujo convívio nasceria a Academia Brasileira de Letras, em 1897. Nesse período, Joaquim Nabuco escreveu duas grandes obras: *Um Estadista do Império*, biografia do pai, mas que é, na verdade, a história política do país e um livro de memórias, *Minha Formação*, uma obra clássica de literatura brasileira. Em 1900, o Presidente Campos Sales conseguiu convencê-lo a aceitar o posto de enviado extraordinário e Ministro plenipotenciário em missão especial a Londres, na questão do Brasil com a Inglaterra, a respeito dos limites da Guiana Inglesa. Em 1901, era acreditado em missão ordinária, como Embaixador do Brasil em Londres e, a partir de 1905, em Washington. Em 1906, veio ao Rio de Janeiro para presidir a 3ª Conferência Pan-Americana. Em sua companhia veio o Secretário de Estado norte-americano, Elihu Root. Ambos eram defensores do pan-americanismo, no sentido de uma ampla e efetiva aproximação continental. Em 1909, fez uma viagem oficial à Havana, para assistir à restauração do governo nacional de Cuba. Grande era o seu prestígio perante o povo e o governo norte-americanos, manifestado em expressões de admiração dos homens mais eminentes, a começar pelo Presidente Theodor Roosevelt e pelo Secretário de Estado, Root; e na recepção das universidades, nas quais proferiu uma série de conferências sobre cultura brasileira. Quando faleceu, em Washington, seu corpo foi conduzido com solenidade excepcional, para o cemitério da capital norte-americana, e depois foi trasladado para o Brasil, no cruzador "North Caroline". Do Rio de Janeiro, foi transportado para o Recife, a cidade que o viu nascer. Em 28 de setembro de 1915, Recife inaugurou, em uma de suas praças públicas, sua estátua. Casou com Evelina Torres Soares Ribeiro, filha de Antônio Soares Ribeiro, Barão de Inoã. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.1 - **Maria Carolina Nabuco Araújo** ⍙⌀⍁■☜♌ nascida em 1890, no Rio de Janeiro e falecida em 1981. Escritora.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.2 - **Maurício Hilário Barreto Nabuco de Araújo** ⍙⌀⍁■☜♌ (n. 1891 no Rio de Janeiro) Cavaleiro da Ordem do Império Britânico, Diplomata, Embai-

xador no Chile, Santa Sé e Estados Unidos. Reorganizou o Itamarati. Um dos grandes da diplomacia brasileira.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.3 - **Joaquim Nabuco Filho** ⚔⊘⊠■●☾♌⊙ (n. 1894 † 1968 no Rio de Janeiro).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4 - **José Tomaz Nabuco de Araújo** ⚔⊘⊠■●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4 - **José Tomaz Nabuco de Araújo** ⚔⊘⊠■●☾♌ (n. 1902) grande advogado no Rio de Janeiro. Casou com Maria do Carmo Cesário Alvim de Melo Franco, irmã de Afonso Arinos, filhos de Afrânio de Melo Franco e Silvia Cesário Alvim. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.1 - **Silvia Maria da Glória de Melo Franco Nabuco** ⚔⊘⊠■●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.2 - **Joaquim Aurélio de Melo Franco Nabuco** ⚔⊘⊠■●☾♌ nascido em 1933 no Rio de Janeiro. Casou com Maria Lúcia Maurity de Souza.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.3 - **José Tomaz Nabuco de Araújo Filho** ⚔⊘⊠■●☾♌ nascido em 1937 no Rio de Janeiro. Casou com Luiza Carolina Proença.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.4 - **Maria do Carmo de Melo Franco Nabuco** ⚔⊘⊠■●☾♌ casou com o banqueiro José Luiz, filho de Edmundo Pereira Lins.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.5 - **Afrânio de Melo Franco Nabuco** ⚔⊘⊠■●☾♌ (n. 1940) casou com Maria Rita de Oliveira Sampayo.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.6 - **João Maurício Nabuco de Araújo** ⚔⊘⊠■●☾♌ (n. 1942) casou com Regina Castelo Branco.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.1 - **Silvia Maria da Glória de Melo Franco Nabuco** ⚔⊘⊠■●☾♌ (pág. 470, de onde procede) (n. 1932 - Rio de Janeiro) casou com o banqueiro Antônio Carlos de Almeida Braga, filho de Antônio de Almeida Braga e Lúcia Quirino dos Santos Pereira Bueno. Tiveram:

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.1-1 - **Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga** ⚔⊘⊠■●☾♌ nascida em 1953 no Rio de Janeiro. Financista (Grupo Icatú).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.1-2 - **Luiz Antônio Nabuco de Almeida Braga** ⚔⊘⊠■●☾♌ nascido em 1956 no Rio de Janeiro. Banqueiro (Grupo Icatú).

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.1-3 - **Lúcia Nabuco de Almeida Braga** ⚔⊘⊠■●☾♌ nascida em 1957.

11.4.11-3.1.9-1.1.1-7.4.1-4 - **Silvia Nabuco de Almeida Braga** ⚔⊘⊠■●☾♌ (n. 1960 no Rio de Janeiro).

11.4.11-3.2 - **Felipe de Moura Albuquerque** ⚔⊘⊠■●☾♌B□ (pág. 530, de onde procede) casou com Joana Bezerra Pessanha ⊘⊠■, com sucessão, filha de Maria ou Catarina Pessoa ⊘⊠■ e de seu primeiro marido João Bezerra Jácome, natural de Viana, Fidalgo da Casa Real, Capitão de Infantaria do Terço de seu irmão, Mestre de Campo Antônio Bezerra Jácome, que em 1685 em Olinda era Irmão da Misericódia (ver esquema 192, pág. 534). Tiveram:

11.4.11-3.2.1 - **Francisca** ⚔⊘⊠■●☾♌ casou com Manoel Jácome Bezerra, filho de Pedro Bezerra Jácome e Maria Manuela B■, senhora de engenho Catú, herdeira (ver esquema 193, pág. 534).

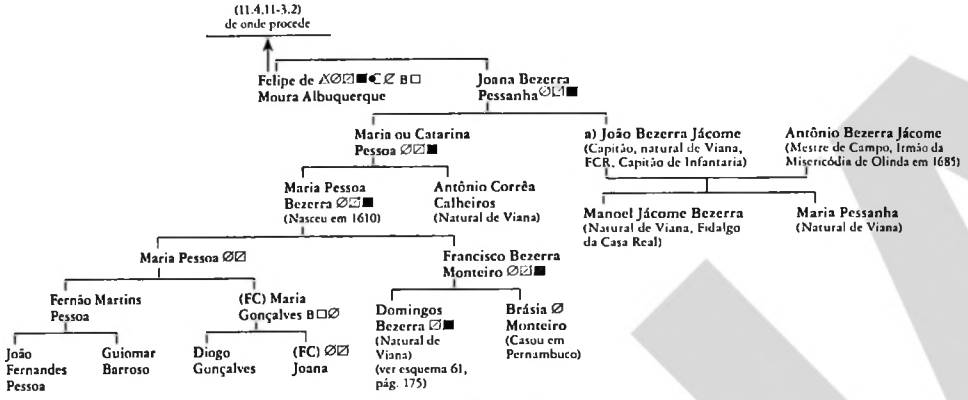
11.4.11-4 - **Gonçalo Paes Barreto** ⚔⊘⊠■●☾♌ (pág. 529, de onde procede) teve várias mancebias não identificadas *(NP, vol. 2, pág. 32)*. De uma delas teve:

11.4.11-4.1 - **Joana Barreto de Albuquerque** ⚔⊘⊠■●☾♌B□ casou com o Tenente-Coronel Domingos Sá Cavalcante, com sucessão, filho de Mateus Sá e Maria Cavalcante (ver neste em 4.2.7-1.1.3-1).

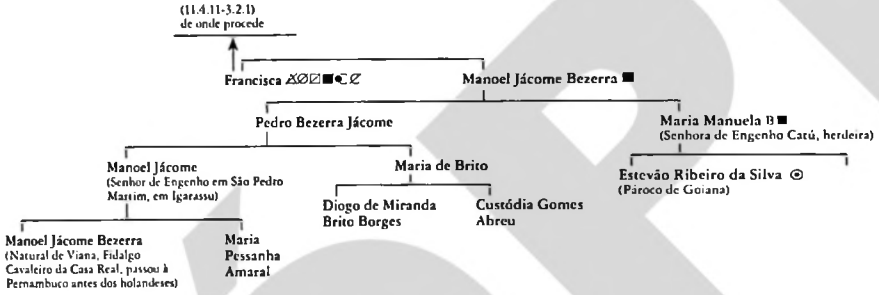
Gonçalo Paes Barreto ⚔⊘⊠■●☾♌ (11.4.11-4, acima) de uma outra manceba, e mulata ● (*NP, vol. 2, pág. 32*), teve:

11.4.11-4.2 - **Uma moça** ⚔⊘⊠●■●☾♌B□ casou com Álvaro Gonçalves Lima.

Esquema 192



Esquema 193



11.4.11-6 - **Inez Barreto de Albuquerque** (pág. 529, de onde procede) primeira mulher de João de Souza, filho de Catarina Barreto e de Luiz de Souza, filho de João de Souza, Comendador da Ordem de Cristo, Mestre de Campo da Infantaria paga no Recife, que fundou a igreja e hospital do Paraíso no Recife, governou Pernambuco em 1683, substituindo André Vidal de Negreiros *(Paes Barreto 7.1; NP, vol. 2, pág. 32)*. Tiveram:

11.4.1-1.6.1 - **Luiz de Souza** faleceu com 12 anos.

11.4.11-7 - **Maria de Albuquerque** (pág. 529, de onde procede) casou com o Capitão-mor Estevão Paes Barreto, 4º morgado, filho de Catarina de Castro Távora e Estevão Paes Barreto, 2º morgado *(ver Paes Bareto 2.2*; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 32)*. Tiveram:

11.4.11-7.1 - **João Paes Barreto** (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.2 - **Felipe Paes Barreto** casou com a prima Margarida Barreto Albuquerque, com sucessão, filha do Sargento-mor Antônio Paes Barreto e Margarida de Barros, 5ª neta de Branca Dias e Diogo Fernandes (ver neste em 11.4.11-3.1).

11.4.11-7.3 - **Diogo Paes Barreto**.

11.4.11-7.4 - **Antônio Paes Barreto** (pág. 542, onde segue).

11.4.11-7.5 - **Fernão Rodrigues de Castro** (pág. 542, onde segue).

11.4.11-7.6 - **Miguel Paes Barreto** casou em Alagoas com Maria Amorim, sem sucessão, filha de Manuel Rodrigues Calheiros.

11.4.11-7.7 - **Francisco Barreto Corte Real**.

11.4.11-7.1 - **João Paes Barreto** († 1711) Capitão-mor, 5º morgado do Cabo. Casou com Maria Maior de Albuquerque, filha do Capitão-mor José de Sá Albuquerque que casou com a sobrinha Catarina de Melo Albuquerque (ver neste em 11.4.6-5; e *NP, vol. 2, pág. 32)*. Tiveram:

11.4.11-7.1.1 - **João Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2 - **Inez Brites Xavier Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.3 - **Maria do Ó de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

11.4.11-7.1.1 - **João Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ Capitão-mor e 6º morgado do Cabo. Casou com Manoela Luiza de Melo, filha do Capitão Fernão Rodrigues de Castro e Brites Maria da Rocha (ver neste em 11.4.11-7.5). Tiveram:

11.4.11-7.1.1-1 - **Estevão Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ Mestre de Campo, 7º morgado do Cabo, Cavaleiro da Ordem de Cristo (1775). Casou com a prima Maria Isabel Paes Barreto *(A Presença Oculta, pág. 27,* de Paulo Valadares*)*. Tiveram:

11.4.11-7.1.1-1.1 - **Francisco Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.1-1.2 - **Maria José da Felicidade** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Francisco Antônio de Sá Barreto, com sucessão.

11.4.11-7.1.1-1.3 - **Joaquina Antônia Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.1-1.1 - **Francisco Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ nascido em 1779, em Cabo, Pernambuco e falecido no Recife. Marquês do Recife (1826), Visconde do Recife (1824), Presidente de Pernambuco (1824), revolucionário de 1817, esteve preso na Bahia até 1821, acusado do assassinato do Governador João do Rego Barros. Casou com Tereza Luiza Caldas Lins. Tiveram:

11.4.11-7.1.1-1.1.1 - **Maria Izidora Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Bento José Lamenha Lins (*A Presença Oculta,* de Paulo Valadares). Tiveram:

11.4.11-7.1.1-1.1.1-1 - **Adauto Barreto Lamenha Lins** ⍙⌀⍁■☾ℰ nascido em 1845 e falecido em 1881. Presidente do Piauí e do Paraná. Casou com Maria Leonor Corrêa de Sá e Benevides.

11.4.11-7.1.1-1.1.1-2 - **Tereza Barreto Lamenha Lins** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Salvador Corrêa de Sá e Benevides.

11.4.11-7.1.1-1.3 - **Joaquina Antônia Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o Coronel José Luiz Caldas Lins. Tiveram:

11.4.11-7.1.1-1.3.1 - **Tereza Luiza Caldas Lins** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Francisco Paes Barreto, Marquês e Visconde do Recife, com sucessão (ver neste em 11.4.11-7.1.1-1.1).

11.4.11-7.1.2 - **Inez Brites Xavier Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com o Capitão-mor João Paes Barreto de Melo, filho do Capitão-mor Cristóvão Paes Barreto e Rosa Maria Wanderley (ver *Paes Barreto* 3.1.1-1; e *NP, vol. 2, pág. 28, 30)*. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1 - **José Luiz Paes Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 536, onde segue).

11.4.11-7.1.2-2 - **Francisco Xavier Paes Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

11.4.11-7.1.2-3 - **Cristóvão Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ casou com Maria de Albuquerque, filha de Manuel da Silva Ferreira, Cavaleiro da Ordem de Cristo, natural de Braga e Josefa Francisca Xavier de Melo e Albuquerque (ver neste em 11.4.6-3.5.6; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 374).*

11.4.11-7.1.2-4 - **Rosa Maria de Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ foi a segunda mulher de Antônio Melo ou Gonçalo, com sucessão, sem notícia, filho de Isabel de Melo Barreto e Manuel Barreto, natural de Viana (ver *Paes Barreto* 3.1.3-2).

11.4.11-7.1.2-5 - **Brites Manoela Luzia de Melo** ⍙⌀⍁■☾ℰ (pág. 542, onde segue).

11.4.11-7.1.2-6 - **Tereza** ⍙⌀⍁■☾ℰ.

11.4.11-7.1.2-7 - **Estevão Paes Barreto** ⍙⌀⍁■☾ℰ em 1782, com 62 anos, queria levar a irmã para o recolhimento (ver documentos do Conselho Ultramarino, da época, em seu nome).

11.4.11-7.1.2-1 - **José Luiz Paes Melo** ⚭⚲◪●☾♌ (pág. 535, de onde procede) Mestre de Campo, casou com Ana Florência da Conceição. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1 - **Francisco Xavier Paes de Melo Barreto** ⚭⚲◪●☾♌ (nesta pág., onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.2 - **Margarida Maria Francisca Xavier Paes de Melo** ⚭⚲◪●☾♌ (pág. 539, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1 - **Francisco Xavier Paes de Melo Barreto** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Maria Rita Wanderley *(A Presença Oculta, pág. 129,* de Paulo Valadares*)*. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1 - **José Luiz Paes de Melo Barreto** ⚭⚲◪●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.2 - **Manuel Xavier Paes de Melo** ⚭⚲◪●☾♌ (pág. 539, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.3 - **Francisca de Paula Wanderley** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Paulo Amorim Salgado, filho de José de Barros Pimentel e Margarida Maria Francisca Xavier Paes de Melo.

11.4.11-7.1.2-1.1.1 - **José Luiz Paes de Melo Barreto** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Luiza Isabel de Holanda Cavalcante de Albuquerque. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1 - **Luiza de Holanda Cavalcante** ⚭⚲◪●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2 - **Maria Madalena Paes de Holanda Cavalcante** ⚭⚲◪●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1 - **Luiza de Holanda Cavalcante** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Antônio Diniz Moreira Mendonça. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1.1 - **José Luiz Cavalcante Mendonça** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Eliza Nogueira Castelo Branco. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1.1.1 - **Elsa Cavalcante de Mendonça** ⚭⚲◪●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1.1.2 - **Maria Cavalcante de Mendonça** ⚭⚲◪●☾♌ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1.1.1 - **Elsa Cavalcante de Mendonça** ⚭⚲◪●☾♌ casou com um não identificado. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1.1.1-1 - **Heloísa Cavalcante Mendonça** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Arnol Wald ✡, natural da Bélgica, com sucessão, filho de Margarida e Blima Wald.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-1.1.2 - **Maria Cavalcante de Mendonça** ⚭⚲◪●☾♌ casou com José Zeferino de Mendonça Uchôa. Pais de:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1 - **Paulo César Cavalcante Mendonça Uchôa** ⚭⚲◪●☾♌ médico, nasceu no Rio de Janeiro em 1923. Casou com Neide Carvalho Pereira. Pais de:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1 - **Regina Pereira Mendonça Uchôa** ⚭⚲◪●☾♌ nasceu no Rio de Janeiro em 1959, atleta do Fluminense e da Seleção Brasileira de Vôlei, depois dos 15 anos de idade.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2 - **Maria Madalena Paes de Holanda Cavalcante** ⚭⚲◪●☾♌ casou com Manuel Buarque de Gusmão de Lima. Tiveram:

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.1 - **Cristóvão Buarque de Holanda Cavalcante** ⚭⚲◪●☾♌ (pág. 537, onde segue).

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.2 - **Honorina Buarque de Holanda** ⚭⚲◪●☾♌ (pág. 538, onde segue).

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.3 - **Luiza Buarque de Holanda Cavalcante** ⚭⚲◪●☾♌ (pág. 538, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1 - **Cristóvão Buarque de Holanda Cavalcante** (pág. 536, de onde procede) (n. 1864 † 1944), químico, fundador da Escola de Farmácia, Odontologia e Obstétrica da USP. Casou com Heloísa Gonçalves Moreira. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1 - **Sérgio Buarque de Holanda** (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2 - **Jaime Buarque de Holanda** (nesta pág., onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.3 - **Cecília Buarque de Holanda** nascida em 1908, em São Paulo e falecida em 1999, no Rio de Janeiro. Sem sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1 - **Sérgio Buarque de Holanda** (n. 1902 † 1982) advogado, jornalista, historiador, um dos fundadores do PT - Partido do Trabalhadores, professor universitário. Casou com Maria Amélia Cesário Alvim. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-1 - **Heloísa Maria Buarque de Holanda** (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-2 - **Sérgio Buarque de Holanda**, nascido em 1940, no Rio de Janeiro. Casou com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-3 - **Álvaro Augusto Buarque de Holanda** (n. 1942), advogado.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-4 - **Francisco Buarque de Holanda** (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-5 - **Maria do Carmo Buarque de Holanda**, nascida em 1946 no Rio de Janeiro. Sem sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-6 - **Ana Maria Buarque de Holanda** (n. 12/08/1948 - São Paulo), cantora e compositora brasileira. Ministra da Cultura do Governo Dilma Rousseff, em 2011. É a primeira mulher a integrar a galeria dos mais altos dirigentes da Cultura do Brasil. Com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-7 - **Maria Cristina Buarque de Holanda** (n. 1950) cantora, com sucessão.

Sérgio Buarque de Holanda (11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1, acima) teve de uma mancebia com N. Ernest, natural e moradora na Alemanha, a:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-8 - **Sérgio Ernest** (n. 1930, Berlim).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-1 - **Heloísa Maria Buarque de Holanda** "Miúcha", casou com o cantor e compositor de fama mundial, João Gilberto do Prado Pereira Oliveira (n. 1931, na Bahia), um dos fundadores da Bossa Nova. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-1.1 - **Isabel Gilberto de Oliveira** (n. 12/05/1966, em Nova York) a "Bebel Gilberto", cantora radicada nos EEUU, de fama internacional.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-4 - **Francisco Buarque de Holanda** O "Chico Buarque", compositor, cantor e escritor. Casou com a atriz Mariêta Paixão Severo da Costa, da Rede Globo de Televisão (Mariêta Severo). Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-4.1 - **Silvia Buarque de Holanda** (n. 1969).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-4.2 - **Helena Buarque de Holanda** casou com Antônio Carlos Santos Freitas, "Carlinhos Brown", cantor e compositor. Com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.1-4.3 - **Luiza Buarque de Holanda**, nascida em 1975, no Rio de Janeiro. Casou com o acrobata circense Carlos Baltar.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2 - **Jaime Buarque de Holanda** (n. 1909) banqueiro em São Paulo. Casou com Maria Carlota Machado. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-1 - **Luiz Buarque de Holanda** (pág. 538, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-2 - **Jaime Buarque de Holanda** (n. 1941, Rio de Janeiro) engenheiro.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-3 - **Teodoro Buarque de Holanda** (n. 1946, Rio de Janeiro) engenheiro.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-1 - **Luiz Buarque de Holanda** (pág. 537, de onde procede) (n. 1930) advogado, casou com Heloísa Helena Oliveira. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-1.1 - **Luiz Buarque de Holanda** (n. 1963) antropólogo, casou com Letícia Monte, filha de Silvia Azevedo e Carlos Sabóia Monte.

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-1.2 - **André Buarque de Holanda** (n. 1964, Rio de Janeiro).

11.4.11-7.1.2-1.1.1-2.1.2-1.3 - **Pedro Buarque de Holanda** (n. 1965, Rio de Janeiro).

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.2 - **Honorina Buarque de Holanda** (pág. 536, de onde procede) casou com Alfredo Buarque Lima. Tiveram:

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.2.1 - **José Buarque de Holanda** (n. 1909, Porto Calvo), casou com Noemi Buarque de Gusmão. Tiveram:

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.2.1-1 - **Bartolomeu Buarque de Holanda** (n. 1957, Porto Calvo) economista, genealogista, autor de "*Buarques de Holanda*". Casou com Rosa Delaccio Tomé.

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.3 - **Luiza Buarque de Holanda Cavalcante** (pág. 536, de onde procede) casou com N. Cavalcante. Tiveram:

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.3.1 - **Maria Buarque de Holanda Cavalcante** casou com Manuel Hermelindo Ferreira. Tiveram:

11.4.11-7.1.2.1-1.1.1-2.3.1-1 - **Aurélio Buarque de Holanda Ferreira** ensaísta, filólogo e lexicógrafo, nasceu em Passo de Camaragibe-AL, em 3 de maio de 1910, e faleceu no Rio de Janeiro-RJ, em 28 de fevereiro de 1989. Passou parte da infância em Porto das Pedras-AL, e estudou as primeiras letras em Maceió. Fez os preparatórios no Liceu alagoano. Aos 15 anos ingressou no magistério e passou a se interessar pela língua e literatura portuguesas. Diplomou-se em Direito pela Faculdade do Recife, em 1936. Em 1930, fez parte de um grupo de intelectuais que exerceria forte influência literária no Nordeste, entre outros, Valdemar Cavalcanti, José Lins do Rego, Graciliano Ramos, Raul Lima, Rachel de Queiroz. Em 1936 e 1937, foi professor de Português, Literatura e Francês no Colégio Estadual de Alagoas, e em 1937 e 1938, Diretor da Biblioteca Municipal de Maceió. Passou a residir no Rio de Janeiro a partir de 1938. Continuou no magistério, como professor de Português e Literatura Brasileira no Colégio Anglo-Americano em 1939 e 1940; professor de Português no Colégio Pedro II, de 1940 a 1969, e professor de Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro, de 1949 a 1980. Contratado pelo Ministério das Relações Exteriores, exerceu a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade Autônoma do México, de junho de 1954 a dezembro de 1955. Colaborou na imprensa carioca, com contos e artigos. Foi secretário da *Revista do Brasil* (1939-1947), quando era seu diretor Otávio Tarquínio de Sousa, de 1939 a 1943. Nessa época, evidenciava-se o escritor, nos contos de *Dois mundos*, livro publicado em 1942 e premiado, em 1944 pela Academia Brasileira de Letras, e no ensaio *Linguagem e estilo* de Eça de Queirós, publicado em 1945. Em 1941 começou Aurélio Buarque a atividade que o iria absorver a vida inteira e que, de certa forma, iria suplantar o Aurélio escritor: o Aurélio dicionarista. Foi quando o convidaram a executar, pela primeira vez, um trabalho lexicográfico, como colaborador do Pequeno dicionário da língua portuguesa. Em janeiro de 1945, tomou parte no I Congresso Brasileiro de Escritores, realizado em São Paulo. Em 1947, iniciou, no Suplemento Literário do *Diário de Notícias* a seção "*O Conto da Semana*", que duraria até 1960 e, a partir de 1954, teria a colaboração de Paulo Rónai. Essa colaboração

entre os dois amigos vinha desde 1941, quando se conheceram na redação da *Revista do Brasil*, e se concretizou no trabalho conjunto dos cinco volumes da coleção Mar de Histórias, antologia do conto mundial, o primeiro deles publicado em 1945. A partir de 1950, Aurélio Buarque manteve, na revista *Seleções do Reader's Digest*, a seção "Enriqueça o seu vocabulário", que em 1958 ele iria reunir e publicar no volume de igual título. Em 1963, tomou parte, em Bucareste, representando a Academia, no Simpósio de Língua, História, Folclore e Arte do Povo Romeno, visitando na mesma ocasião a Bulgária, Iugoslávia, Tchecoslováquia e Grécia. Foi membro da Comissão Nacional do Folclore e da Comissão Machado de Assis. A preocupação pela língua portuguesa, a paixão pelas palavras levaram-no à imensa tarefa de elaborar o próprio dicionário, e esse trabalho lexicográfico ocupou-o durante muitos anos. Finalmente, em 1975, saiu o *Novo dicionário da língua portuguesa*, conhecido por todos como o dicionário Aurélio. Desde a sua publicação, Mestre Aurélio atendeu a muitos convites, no Brasil inteiro, para falar do *Dicionário* e dos mistérios e sutilezas da língua portuguesa, que ele enriqueceu de tantos brasileirismos, fazendo do brasileiro comum um consulente de dicionário e um usuário consciente do seu idioma. Pronunciou numerosas conferências sobre assuntos literários e linguísticos no México, Estados Unidos, Cuba, Guatemala e Venezuela. Pertenceu à Associação Brasileira de Escritores, seção do Rio de Janeiro (1944-1949). Era membro da Academia Brasileira de Filologia, do Pen Clube do Brasil, do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, da Academia Alagoana de Letras e da Hispanic Society of America. Foi o quarto ocupante da cadeira 30, eleito em 4 de maio de 1961, na sucessão de Antônio Austregésilo e recebido pelo Acadêmico Rodrigo Octavio Filho em 18 de dezembro de 1961. Recebeu os Acadêmicos Bernardo Elis, Marques Rebelo e Cyro dos Anjos. Casou com Marina Baird.

11.4.11-7.1.2-1.1.2 - **Manuel Xavier Paes de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 536, de onde procede) casou três vezes. A primeira, com Margarida Maria Paes de Melo, com sucessão. A segunda, com Margarida Amorim Salgado. A terceira, com Francisca de Amorim Salgado (*A Presença Oculta: Genealogia, Identidade e Cultura Cristã-Nova Brasileira nos Séculos XIX e XX*, pág. 134, de Paulo Valadares). Da primeira teve:

11.4.11-7.1.2-1.1.2-1 - **Maria Rita Wanderley** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com o primo Manuel, sem sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2 - **Margarida Maria Francisca Xavier Paes de Melo** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 536, de onde procede) casou com José de Barros Pimentel (*A Presença Oculta: Genealogia, Identidade e Cultura Cristã-Nova Brasileira nos Séculos XIX e XX, de* Paulo Valadares). Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1 - **Paulo Amorim Salgado** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Francisca de Paula Wanderley (*A Presença Oculta: Genealogia, Identidade e Cultura Cristã-Nova Brasileira nos Séculos XIX e XX, pág. 134,* de Paulo Valadares). Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1-1 - **Manuel de Amorim Salgado** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Maria Rita Wanderley, sem sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-2 - **Margarida de Amorim Salgado** ⍙⌀⍁■☪♌ foi a segunda mulher do tio Manuel Xavier Paes de Melo, filho de Francisco Xavier Paes de Melo Barreto e Maria Rita Wanderley (ver neste em 11.4.11-7.1.2-1.1.2).

11.4.11-7.1.2-1.2.1-3 - **Maria Rita Wanderley** ⍙⌀⍁■☪♌ casou com Francisco do Rego Barros.

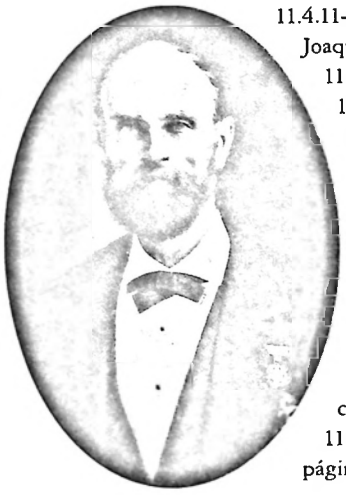
11.4.11-7.1.2-1.2.1-4 - **Francisca de Amorim Salgado** ⍙⌀⍁■☪♌ foi a terceira mulher do tio Manuel Xavier Paes de Melo, filho de Francisco Xavier Paes de Melo Barreto e Maria Rita Wanderley (ver neste em 11.4.11-7.1.2-1.1.2)

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5 - **Ana Francisca (Delfina) de Amorim Salgado** ⍙⌀⍁■☪♌ (pág. 540, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5 - **Ana Francisca (Delfina) de Amorim Salgado** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (pág. 539, de onde procede) († 1866) casou com João Cavalcante Maurício Wanderley ⚭⚲◪■◕☾⚤ (1819-1891), Barão de Trucunhaém (vide foto). Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.1 - **Paulo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2 - **João Cavalcante Maurício Wanderley** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (nesta página, onde segue).



João Cavalcante Maurício Wanderley, Barão de Tracunhaém. Constantino Barza. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2 - **João Cavalcante Maurício Wanderley** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com Ana Joaquina Silveira. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.1 - **Paulo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2 - **Sebastiana Cavalcante de Amorim Salgado** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2 - **Sebastiana Cavalcante de Amorim Salgado** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com José Dourado da Costa Azevedo, usineiro. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-1 - **João Dourado da Costa Azevedo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-2 - **Cristóvão Dourado da Costa Azevedo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-3 - **Manuel Dourado da Costa Azevedo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com sucessão.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4 - **Maria Dourado da Costa Azevedo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4 - **Maria Dourado da Costa Azevedo** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com Armando de Queiroz Monteiro (1895-1989). Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1 - **Armando de Queiroz Monteiro Filho** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.2 - **Maria de Lurdes de Queiroz Monteiro** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com Humberto Mamede Pontes, industrial.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.3 - **Graça Maria de Queiroz Monteiro** ⚭⚲◪■◕☾⚤ nascida em 1929 em Recife. Casou com Ricardo Coimbra de Almeida Brennand.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.4 - **Rômulo Dourado de Queiroz Monteiro** ⚭⚲◪■◕☾⚤ casou com Ana Maria.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.5 - **José Múcio de Queiroz Monteiro** ⚭⚲◪■◕☾⚤ industrial, casou com Maria Cristina da Costa Azevedo, filha de Domingos da Costa Azevedo e Consuêlo Bandeira.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1 - **Armando de Queiroz Monteiro Filho** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (n. 1925, Recife) engenheiro, Deputado Federal, Ministro de Estado, Presidente do Grupo Armando de Queiroz (Usina de açúcar, metalúrgica Noraço, Banco Mercantil de Pernambuco). Armando de Queiroz Monteiro Filho, casou com Maria do Carmo Magalhães, filha de Agamenon Magalhães[37], Governador de Pernambuco. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1.1 - **Armando de Queiroz Monteiro Neto** ⚭⚲◪■◕☾⚤ (n. 1952 - Recife) Administrador de empresas, industrial, advogado, deputado federal, senador da República e Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em 1973, formou-se em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas e em 1988, em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Sua carreira política teve início relativamente tarde, filiando-se em

37. *Ver quadro na página ao lado.*

1990 ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), permanecendo até 1997, quando se filiou ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Desde 2003, pertence ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Esteve na Câmara Federal, representando Pernambuco em três legislaturas: 1999-2003 (PMDB-PE), 2003-2007 (PTB-PE) e 2007-2011 (PTB-PE). Já foi presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) eleito por quatro mandatos consecutivos (1992 a 2004). Em 15 de outubro de 2002 assumiu a presidência da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para o período 2002-2006. Em 25 de julho de 2006, foi reeleito, em chapa única, para o exercício do mandato de 2006-2010, tomou posse em 7 de outubro. Em outubro de 2010, foi eleito Senador da República. Casou duas vezes. A primeira, com Maria Digna Pessoa de Melo, com sucessão. A segunda, com Mônica Guimarães.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1.2 - **Eduardo Queiroz Monteiro** ⍙⍉⍁■⍋⍁ banqueiro.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1.3 - **Maria Lecticia de Queiroz Monteiro** ⍙⍉⍁■⍋⍁ casou com José Paulo Cavalcante.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1.4 - **Horácio de Queiroz Monteiro** ⍙⍉⍁■⍋⍁.

11.4.11-7.1.2-1.2.1-5.2.2-4.1.5 - **Sérgio de Queiroz Monteiro** ⍙⍉⍁■⍋⍁ († 1969).

Agamenon Sérgio de Godoi Magalhães nasceu no município de Vila Bela, atual Serra Talhada (PE), em 1893. Bacharel pela Faculdade de Direito de Recife, em 1916, no ano seguinte foi promotor público em São Lourenço da Mata (PE). Em 1918 iniciou sua carreira política como deputado estadual, eleito na legenda do Partido Republicano Democrata (PRD), liderado pelo então Governador Manuel Borba (1915-1919). Tornou-se também redator dos jornais A Ordem e A Província, de Recife. Em 1922 reelegeu-se para a assembleia pernambucana e apoiou a candidatura oposicionista do fluminense Nilo Peçanha à Presidência da República, lançada pela Reação Republicana. Em 1923 elegeu-se deputado federal e quatro anos depois renovou seu mandato. Em 1929-30, junto com o PRD e em oposição ao governador pernambucano Estácio Coimbra, apoiou a candidatura presidencial de Getúlio Vargas, lançada pela Aliança Liberal. Com a derrota da Aliança, participou ativamente em Recife do movimento revolucionário que depôs o Presidente Washington Luiz e levou Vargas ao poder. Nos primeiros anos do Governo Vargas, foi um dos articuladores do Partido Social Democrático (PSD) de Pernambuco e nessa legenda elegeu-se deputado federal constituinte em 1933. Teve atuação destacada nos trabalhos de elaboração da nova Constituição, quando fez a defesa do sistema parlamentarista de governo e do intervencionismo estatal na economia. Em julho de 1934, logo após a promulgação da nova Carta, foi nomeado ministro do Trabalho, Indústria e Comércio. À frente do ministério, promoveu intervenções em sindicatos, nomeando diretores de confiança do governo, e trabalhou na implementação de novas leis, como a que reservava dois terços dos postos de trabalho nas empresas comerciais e industriais para brasileiros e a que garantia uma indenização aos trabalhadores demitidos sem justa causa. Durante sua gestão foi criado também o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Em janeiro de 1937, passou a acumular com o Ministério do Trabalho, interinamente, o Ministério da Justiça e Negócios Interiores, onde permaneceu até o mês de junho. Era, então, elemento dos mais prestigiados junto ao governo federal e por isso mesmo deu apoio decidido ao projeto continuísta de Vargas, concretizado com o golpe que em 10 de novembro instituiu o Estado Novo. Nesse momento, deixou o Ministério do Trabalho para tornar-se interventor federal no estado de Pernambuco, em substituição ao governador Carlos de Lima Cavalcanti, seu antigo aliado, a quem acusara de conivência com o levante comunista deflagrado em novembro de 1935 em Recife por membros da Aliança Nacional Libertadora (ANL). À frente do governo pernambucano, implementou políticas de estímulo a produção de alimentos e à formação de cooperativas de pequenos produtores. Criou, ainda, a Liga Social contra o Mocambo, órgão encarregado de enfrentar o problema de moradia da população de baixa renda. Deixou o Governo de Pernambuco em março de 1945, quando foi reconduzido por Vargas ao Ministério da Justiça, passando então a coordenar o projeto governamental de redemocratização do país. Nesse sentido, trabalhou intensamente na elaboração do novo Código Eleitoral, que seria decretado pelo governo no mês de maio e ficaria conhecido como Lei Agamenon. Ao mesmo tempo, foi um dos promotores da candidatura presidencial do general Eurico Gaspar Dutra e um dos articuladores do novo Partido Social Democrática (PSD), agora de âmbito nacional, fundado em 8 de abril. Em junho, assinou a primeira lei brasileira antitruste, que foi chamada de Lei Malaia e só vigoraria por quatro meses. Nas eleições realizadas em dezembro de 1945, após a deposição de Getúlio pelos chefes militares, elegeu-se deputado por Pernambuco à Assembléia Nacional Constituinte. Em outubro de 1950, elegeu-se governador de Pernambuco. Faleceu em Recife em 1952, no exercício do governo estadual.

11.4.11-7.1.2-5 - **Brites Manoela Luzia de Melo** ♂♀⚀■☾♂ (pág. 535, de onde procede) nascida em 1730. Estuprada em 1755 (ver documentação do Conselho Ultramarino da época). Casou com João do Rego Barros. Tiveram:

11.4.11-7.1.2-5.1 - **Joana do Rego Barros** ♂♀⚀■☾♂ bisneta de João Paes Barreto, 5º morgado. Casou com João Paes Barreto, assassinado por ladrões, octogenário, filho de Cristóvão Paes Barreto e Maria José Paes de Melo.

11.4.11-7.4 - **Antônio Paes Barreto** ♂♀⚀■☾♂ (pág. 534, de onde procede) Capitão-mor de Serinhaém, senhor do engenho Anjo, casou com Maria Francisca da Fonseca Barbosa B■, filha do Padre Afonso Brôa ⊙ *(NP, volume 2, pág. 28, 29)*. Tiveram:

11.4.11-7.4.1 - **Inez Barreto de Albuquerque** ♂♀⚀■☾♂ casou com o Coronel Afonso de Albuquerque Melo, sem sucessão, filho de José de Sá Albuquerque e Catarina de Melo Albuquerque (ver neste em 11.4.6-2).

11.4.11-7.4.2 - **Maria de Albuquerque** ♂♀⚀■☾♂ casou com Matias de Albuquerque Maranhão, filho do Capitão-mor Afonso de Albuquerque Maranhão e Adriana Vieira Sá (ver neste em 3.2.9-2.1).

11.4.11-7.4.3 - **Sebastiana de Albuquerque** ♂♀⚀■☾♂ faleceu solteira.

11.4.11-7.4.4 - **Jerônima Paes Barreto** ♂♀⚀■☾♂ casou com Antônio Carvalho Cavalcante, com sucessão, filho de Maria Madalena de Carvalho Albuquerque e Sebastião Bezerra (ver neste em 4.2.7-1.1.2-5.1).

11.4.11-7.4.5 - **Úrsula** ♂♀⚀■☾♂ casou com Sebastião Bezerra Cavalcante, sem sucessão, filho de Maria Madalena de Carvalho Albuquerque e Sebastião Bezerra (ver neste em 4.2.7-1.1.2-5.2; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 29*).

Francisco Xavier Paes Barreto. A. Charlet. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco.

11.4.11-7.5 - **Fernão Rodrigues de Castro** ♂♀⚀◪☾♂ (pág. 534, de onde procede) Vereador em Olinda (1702), foi o primeiro marido da Brites Maria da Rocha, filha de Maria da Rocha, primeira mulher do Sargento-mor João Marinho Falcão *(ver Marinho Falcão 1.2.1; Rocha Dantas 1.3; e NP, vol. 2, pág. 29)*. Tiveram:

11.4.11-7.5.1 - **João Marinho Falcão** ♂♀⚀◪☾♂ (nesta página, onde segue).

11.4.11-7.5.2 - **Estevão Paes Barreto** ♂♀⚀◪☾♂⊙.

11.4.11-7.5.3 - **Francisco Xavier Paes Barreto** ♂♀⚀◪☾♂⊙.

11.4.11-7.5.4 - **José Rodrigues de Castro** ♂♀⚀◪☾♂ segundo marido de Maria Barreto de Albuquerque, filha de Felipe Paes Barreto e Margarida Barreto Albuquerque (ver neste em 11.4.11-3.1.6).

11.4.11-7.5.5 - **Pedro Marinho Falcão** ♂♀⚀◪☾♂ Capitão-mor do Cabo. Foi o segundo marido de Inez Barbalho, filha de Maria Barbalho e Álvaro Barbalho Uchôa (Uchôas 2.1.2-3).

11.4.11-7.5.6 - **Diogo Paes Barreto** ♂♀⚀◪☾♂ casou em Sergipe.

11.4.11-7.5.7 - **Manoela Luiza de Melo** ♂♀⚀◪☾♂ casou com o Capitão-mor João Paes Barreto, 7º ou 6º morgado do Cabo, com sucessão.

11.4.11-7.5.1 - **João Marinho Falcão** ♂♀⚀◪☾♂ Coronel, Mestre de Campo dos auxiliares, casou com Maria José da Rocha, herdeira do morgado dos Caiarás, filha de Cristóvão Barros Rego e Ana Maria Wanderley *(Regos 2.3.1-1.2)*. Tiveram:

11.4.11-7.5.1-1 - **João Marinho Falcão** ♂♀⚀■☾♂ 4º Administrador do morgado do Caiará e 3º Administrador da Capela do engenho Boa Vista, casou com Isabel Rita Caetana de Albuquerque Silveira, filha de Cristóvão de Holanda Cavalcante e Paula Cavalcante (ver neste em 4.9.2-1.3.2-9).

11.4.13 - **Joana Sá e Melo** ⚔☑■☾♂ (pág. 526, de onde procede) casou em Pernambuco, no ano da Restauração em 1654, com Fernão Felgueira de Moura, natural de Lisboa, filho de João Vieira de Moraes, Procurador da Coroa em Lisboa e N. Moura *(NP, volume 2, pág. 33, 375)*. Tiveram:

11.4.13-1 - **Leonor Filgueira Moura** ⚔☑■☾♂ faleceu do primeiro parto antes de casar com o primo Sargento-mor Antônio Paes Barreto ⚔☑☑■☾♂, filho de Felipe Paes Barreto ☑, senhor do engenho Garapú e Brites de Albuquerque ⚔☑■☾♂ (ver neste em 11.4.11; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 33, 376)*. Desta união teve:

11.4.13-1.1 - **Felipe Moura Albuquerque** ⚔☑☑■☾♂B☐ casou com Joana Bezerra Pessanha, filha de Maria Pessoa e João Bezerra Jácome, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real, Capitão de Infantaria Paga do Terço, de seu irmão Mestre de Campo Antônio Jácome Bezerra (*NP, volume 2, pág. 33)*. Tiveram:

11.4.13-1.1.1 - **José de Sá Albuquerque Moura** ⚔☑☑■☾♂ (nesta página, onde segue).

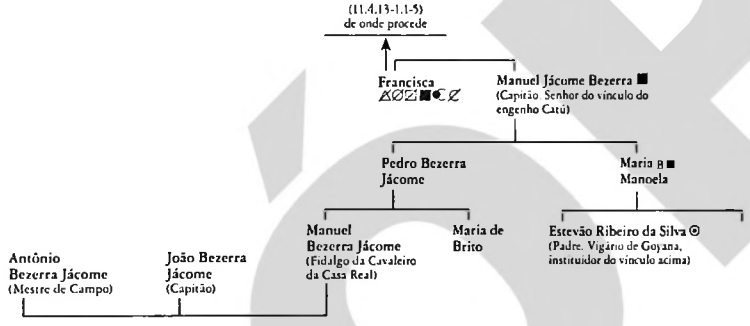
11.4.13-1.1.2 - **Fernão Felgueira de Moura** ⚔☑☑■☾♂ (nesta página, onde segue).

11.4.13-1.1.3 - **João Bezerra Pessoa** ⚔☑☑■☾♂ casou com uma não identificada.

11.4.13-1.1.4 - **Inez Falcão de Moura** ⚔☑☑■☾♂ (nesta página, onde segue).

11.4.13-1.1.5 - **Francisca** ⚔☑☑■☾♂ casou com o Capitão Manuel Jácome Bezerra ■, senhor do Vínculo do engenho Catú, filho de Pedro Bezerra Jácome e Maria Manoella B■ (ver esquema 194, abaixo).

Esquema 194



11.4.13-1.1.1 - **José de Sá Albuquerque Moura** ⚔☑☑■☾♂ Sargento-mor, casou com Tereza Josefa Catarina de Albuquerque, filha de Margarida Rosa de Vasconcelos e do Capitão-mor Antônio Sá Albuquerque, Fidalgo Cavaleiro da Casa Real *(NP, volume 2, pág. 376)*. Tiveram:

11.4.13-1.1.1-1 - **Antônio de Sá de Albuquerque** ⚔☑☑■☾♂ casou com a prima Ana Moura Falcão ⚔☑☑■♂, filha de José de Lira de Oliveira e Inez Falcão de Moura, irmã de seu pai (ver neste em 11.4.13-1.1.4-2).

11.4.13-1.1.1-2 - **Fernão Felgueira de Moura** ⚔☑☑■☾♂ faleceu solteiro.

11.4.13-1.1.1-3 - **Josefa Catarina de Albuquerque** ⚔☑☑■☾♂.

11.4.13-1.1.1-4 - **Inez Brites Maria de Albuquerque** ⚔☑☑■☾♂.

11.4.13-1.1.2 - **Fernão Filgueira de Moura** ⚔☑☑■☾♂ casou com Lourença Corrêa Vasconcelos, filha do Capitão João Corrêa Bezerra e Maria Barreto, filha de Lourenço Velho Barreto *(NP, volume 2, pág. 376)* . Tiveram:

11.4.13-1.1.2-1 - **Luiz Figueira de Moura e Albuquerque** ⚔☑☑■☾♂.

11.4.13-1.1.4 - **Inez Falcão de Moura** ⚔☑☑■☾♂ casou com José Lima Oliveira, filho de Amador Mendes. Tiveram:

11.4.13-1.1.4-1 - **João Lima Oliveira** ⚔☑☑■☾♂ casou com Inez Melo, filha de Gonçalo Marinho Melo e Maria de Lira.

11.4.13-1.1.4-2 - **Ana Moura Falcão** ♂⌀◻■◐♀ casou com Antônio de Sá de Albuquerque (ver neste em 11.4.13-1.1.1-1).

11.4.14 - **Luiza de Melo Albuquerque** ♂◻■◐♀ (pág. 526, de onde procede) casou antes de 1654, em Pernambuco, com Fernão Velho Araújo, Juiz ordinário em Olinda, em 1659 (o Vereador mais velho), filho de Payo de Araújo Azevedo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor em Angola, natural de Ponte da Barca, senhor da Quinta da Ameixeira, que na guerra da Holanda, foi lutador. Após recebeu o ofício de provedor da Fazenda Real em Pernambuco por 6 anos *(NP, volume 2, pág. 33, 377)*. Tiveram:

11.4.14-1 - **Cristóvão de Albuquerque Melo** ♂◻■◐♀ casou com a prima Brites Albuquerque ♂⌀◻■◐♀, sem sucessão, filha de Felipe Paes Barreto, senhor do Garapú e Brites de Albuquerque ♂◻■◐♀ (ver neste em 11.4.11-8 / *Paes Barreto 6.8; NP, vol. 2, pág. 33, 377)*.

11.4.14-2 - **Francisco Albuquerque Melo** ♂◻■◐♀ (nesta página, onde segue).

11.4.14-2 - **Francisco Albuquerque Melo** ♂◻■◐♀ casou com Margarida Cavalcante de Albuquerque ♂⌀◻■◐♀, filha do Capitão-mor João Cavalcante, o bom, senhor do engenho Camorim, em Muribeca e de sua segunda mulher Simoa de Albuquerque *(NP, volume 2, pág. 33)*. Tiveram:

11.4.14-2.1 - **João Cavalcante Melo** ♂⌀◻■◐♀ senhor do engenho Camaragibe, Tenente-General de todas as ordenanças de Pernambuco. Faleceu em 1750. Casou com Florência de Castro, filha de Marcos Castro Rosa e Isabel Pereira *(NP, volume 2, pág. 33, 377)*. Tiveram:

11.4.14-2.1.1 - **João Cavalcante Melo** ♂⌀◻■◐♀ casou, em 1758, com Úrsula das Virgens, filha do Capitão José Alves Veloso e Tereza Lara, Infanta.

11.4.14-2.1.2 - **Tereza Francisca dos Prazeres** ♂⌀◻■◐♀ casou em 1750, com José Gomes de Lima, nascido no Rio Grande do Norte, em 1750, filho de José Gomes Ferraz, Coronel da Capitania do Rio Grande do Norte.

11.4.14-2.1.3 - **Ana Maria de Jesus** ♂⌀◻■◐♀.

11.4.14-2.1.4 - **Maria José** ♂⌀◻■◐♀.

F.12 - **Duarte de Albuquerque** ♂◻■◐♀ (pág. 86, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Ana de Souza, sem sucessão, filha de Simão Falcão de Souza ou Simão Falcão (ver neste em F.11) e de Catarina Paes. Depois de enviuvar de sua primeira mulher, foi para o Rio de Janeiro no tempo que seu irmão Afonso de Albuquerque (F.10), governava a carioca e lá casou com Helena de Azeredo Coutinho, de sangue marrano, senhora das Serras de Esmeraldas, filha do Capitão Marcos Azeredo, que nasceu em Guimarães, mais ou menos em 1559 e faleceu em Vitória-ES, depois de 1618, e que casou em 1589 com Maria de Melo Coutinho *(NP, volume 2, pág. 373, 378; e Primeiras Famílias do Rio de Janeiro*, vol. 1, pág. 143, de Carlos G. Rheingantz) (ver esquema 195, 195.1, pág. 545). Tiveram:

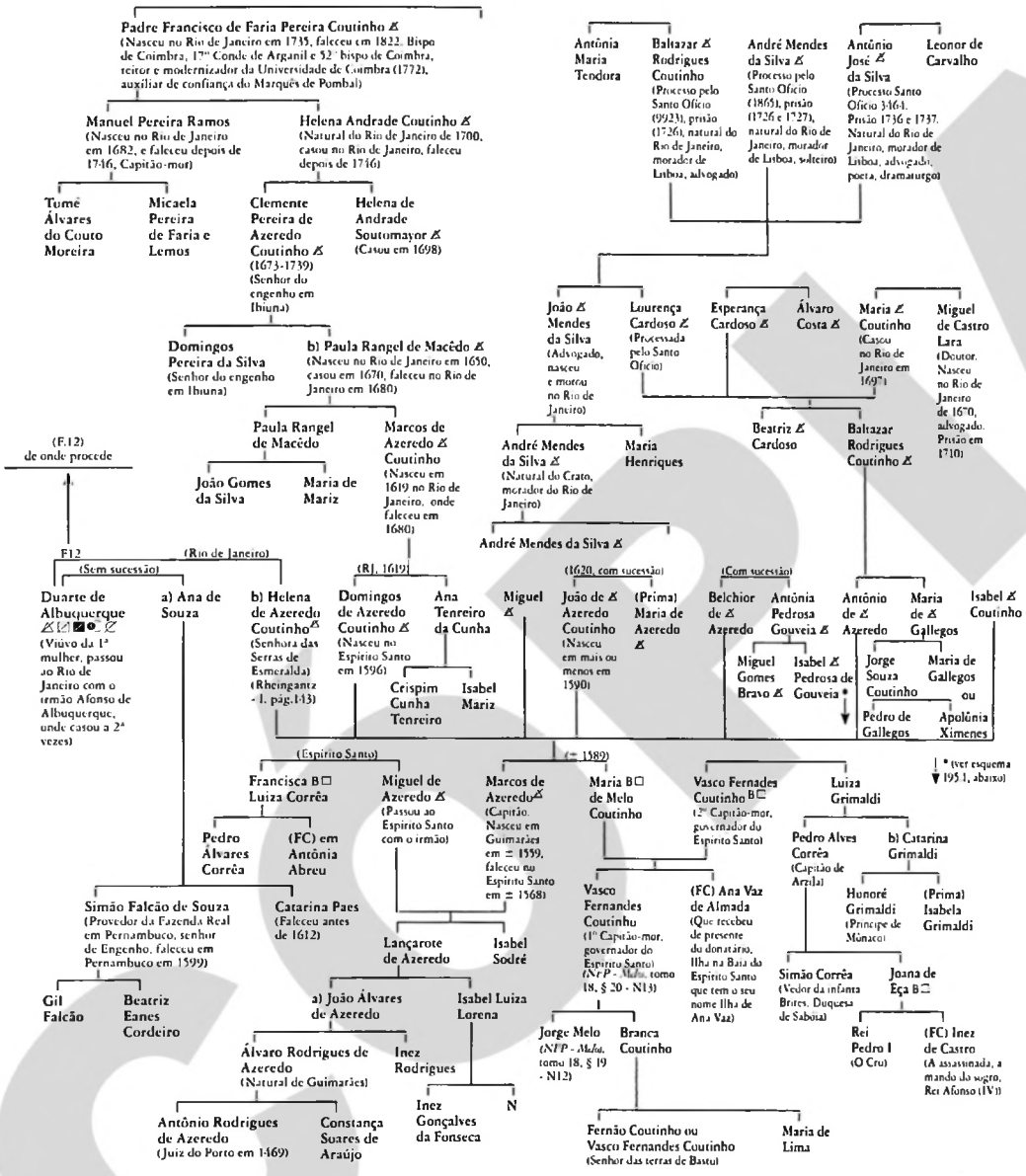
12.1 - **Felipa (Melo) Albuquerque Coutinho** ♂◻■◐♀ foi a segunda mulher de João Leitão Arnoso, com quem casou na Bahia, natural de Braga, foi Cavaleiro da Ordem de Cristo, Fidalgo da Casa Real, Desembargador da relação do Brasil e Vereador da Bahia em 1650 a 1654, e filho de Gaspar Antônio Leitão Arnoso e Sabina Leitão, com sucessão. João Leitão Arnoso, fora casado uma primeira vez com Agostinha da Cruz, filha de Marcos Coutinho († 1669), que tinha comércio nos Portos de Angola e Vicência Leitão de Sá (Frei Jaboatão - *Catálogo Genealógico das Principais Famílias, vol. 1, pág. 396*). Da união de Felipa (Melo) Albuquerque Coutinho e João Leitão Arnoso, teve:

12.1.1 - **Gaspar Leitão Eça** ♂◻■◐♀ natural da Bahia, bacharel em leis por Coimbra em 1654.

12.1.2 - **João Leitão Arnoso** ♂◻■◐♀ ⊙ morador de Lisboa.

12.1.3 - **Joana de Albuquerque** ♂◻■◐♀ (pág. 546, onde segue).

Esquema 195

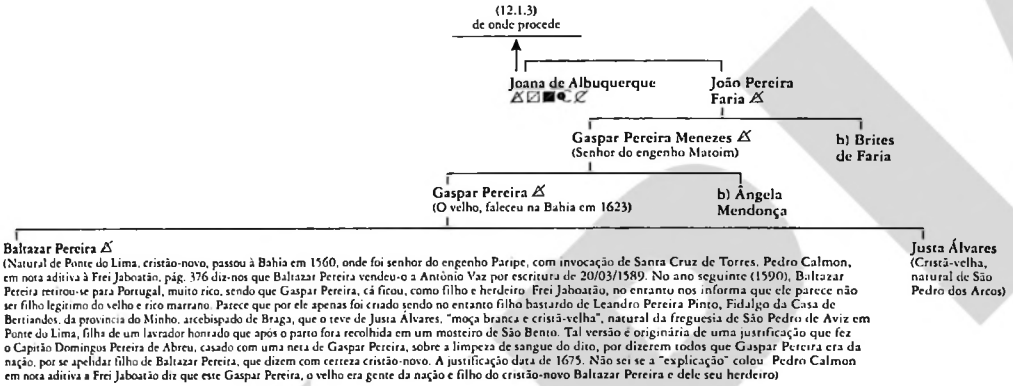


Esquema 195.1

12.1.3 - **Joana de Albuquerque** ♂♀■☾♂ (pág. 544, de onde procede) casou com João Pereira Faria ♂, filho de Gaspar Pereira Menezes ♂, falecido em 1659, foi sepultado no Carmo, senhor do engenho Matoim, que havia casado em Paripe em 1629, com a sua segunda mulher Brites de Faria (Frei Jaboatão - *Catálogo Genealógico das Principais Famílias, vol. 1, pág. 376, 389)* (ver esquema 196, abaixo). Tiveram:

12.1.3-1 - **Gaspar Pereira Albuquerque** ♂♀■☾♂ nasceu na Bahia, casou com Joana, com sucessão, filha de Jerônimo Muniz Barreto, senhor do engenho Passagem (Frei Jaboatão - *Catálogo Genealógico das Principais Famílias, vol. 1, pág. 389).*

Esquema 196

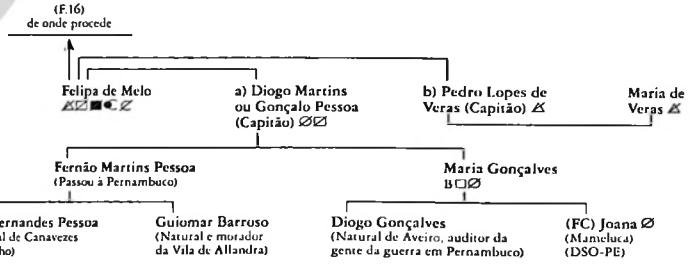


F.16 - **Felipa de Melo** ♂♀■☾♂ (pág. 86, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com o Capitão Diogo Martins Pessoa ∅♀, que faleceu em 1612, deixando sucessão, filho de Fernão Martins Pessoa, natural do Reino e Maria Gonçalves B□∅. A segunda em 1613, com o Capitão Pedro Lopes de Veras ♂, rico homem, instituidor do morgado do engenho Senhor do Bom Jesus no Cabo, falecido na Bahia em 1651, irmão de Maria de Veras, sem sucessão *(NP, volume 1, pág. 463 / vol. 2, pág 34, 325, 378)* (ver esquema 197, abaixo). Da primeira teve:

16.1 - **João de Albuquerque de Melo** ♂∅♀■☾♂ (pág. 547, onde segue).

16.2 - **Fernão de Melo Albuquerque ou Martins Pessoa** ♂∅♀◪☾♂ lutou na guerra holandesa bravamente, pela restauração de Pernambuco com o posto de Capitão da Infantaria (patente Real de 1646). Lutou desde o princípio da guerra por seis anos até ser rendido em Porto Calvo. De lá, os holandeses levavam-no para as Índias de Castela. Depois passou a Portugal, onde conseguiu chegar, sendo lá provido no posto de Alferes com o qual passou a Flandres (Domínio de Portugal, então) onde serviu cinco anos. Em 1645, lutou na desfesa de Elvas, em sítio que se fez contra a cidade. Depois da aclamação do Rei João (IV), e deste modo fim do domínio de Portugal da Espanha, recolheu-se ao Reino, onde manteve tropa às suas expensas. Recebeu posto de Capitão de Infantaria na Província do Alentejo, com o qual retirou-se a Pernambuco.

Esquema 197



16.3 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 548, onde segue).

16.4 - **Diogo de Albuquerque de Melo ou Martins Pessoa** ⍙⌀⍁■☪ℰ passou à Índia, onde serviu. Faleceu solteiro *(NP, volume 2, pág. 35)*.

16.5 - **Nuno de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ em 1630, ano da invasão holandesa, já ocupava o cargo de Capitão. O General Matias de Albuquerque destinou-lhe uma nau com 60 soldados para a defesa da Barreta, no qual lutou bravamente até botarem à pique seu navio *(NP, volume 2, pág. 326)*. Ajudou a erguer quatro redutos na luta do Forte Taborda, levantado pelos holandeses. Em 1632, lutou no Cabo de Santo Agostinho. Em 1633, na defesa da fortaleza do arraial. Em 1635, recolheu-se à Bahia onde embarcou na armada do Conde da Torre de Tatuapara que saiu da Bahia em 1639. Infelizmente, em decorrência de fortes ventos, a armada foi dar na América espanhola. Daí passou à Ibéria e lá casou ilustramente, e onde fora General das frotas que faziam a rota para a América espanhola, onde parece ter almejado o título de Marquês *(NP, volume 1, pág. 464)*.

16.6 - **Afonso de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ, em decorrência da cor escura da pele, era chamado de "Columin" *(NP, volume 2, pág. 380)*. Foi homem de singular capacidade e extraordinário valor. Os nossos historiadores contam as repetidas vezes em que ele, de espada em punho, defendeu os interesses do Brasil e Portugal. Heroicamente enfrentou os holandeses desde o príncipio da invasão (1630). O reconhecimento por sua luta e bravura, foi, no entanto, desigual. Duas vezes foi à Corte de Madrid para requerer prêmio pelos seus serviços, sem conseguir e sem passar do posto de Capitão de Infantaria. Lutou até o fim da invasão (1654). Reconhecendo a sua luta e valor, o Mestre de Campo, General Francisco Barreto, nomeou-o para levar ao Rei de Portugal uma segunda via da notícia da vitória final sobre os batavos (a primeira via foi levada pelo Mestre de Campo André Vidal de Negreiros). A tentativa era a maneira de mais uma vez, quem sabe a última, dele, ao encontrar-se com o Rei, receber deste a paga merecida e tão almeijada. Até nesta ocasião em que tinha fundadas esperanças do prêmio, encontrou oposição do destino, porque faleceu em Lisboa pouco antes de ser recebido. Casou sem sucessão com a prima, Inez Felipa Leonor de Melo, filha de Simão de Albuquerque, Fidalgo da Casa Real, primeiro marido de Ana Matos.

16.7 - **Sebastiana de Melo Albuquerque** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 549, onde segue).

16.1 - **João de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 546, de onde procede), Fidalgo da Casa Real, vivia em Olinda antes da invasão holandesa em 1630. Em decorrência disto, passou para a Bahia em 1635, com toda a família. Era proprietário do ofício de almoxarife da Fazenda Real, em Pernambuco, ofício que comprou a Vicente Corrêa da Costa antes da invasão. Casou com Maria de Veras ⍙, natural do Reino, irmã de seu padrasto Pedro Lopes Veras ⍙. Eles são a origem dos Veras do Nordeste, assim como dos do Ceará, onde há notadamente encontrados na Serra da Ibiapaba, Camocim e Crateús. Pedro Lopes de Veras, o padrasto de João de Albuquerque Melo, não teve filhos com a mãe de João de Albuquerque de Melo (16.1). Parece, no entanto, que teve em Portugal, de onde trouxe a Pernambuco, a João Lopes de Veras ⍙, para quem instituiu morgado, sendo este João Lopes de Veras o primeiro administrador. Pedro Lopes de Veras era homem muito rico. Suas posses parece que aumentaram após a invasão de 1630, por sua adesão aos batavos na fase inicial. Depois, acompanhou a família da mulher, rebelou-se e lutou contra os holandeses. Por fim, retirou-se para a Bahia, onde já estava sua mulher e parte da família dela originário do primeiro casamento *(NP, volume 1, pág. 463 / vol. 2, pág. 332)*. João de Albuquerque de Melo e Maria de Veras, tiveram:

16.1.1 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ (pág. 548, onde segue).

16.1.2 - **Diogo de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ, batizado em 1624,em Olinda, Fidalgo da Casa Real (1656), faleceu, sem casar após a Restauração.

16.1.3 - **João de Albuquerque Melo** ⍙⌀⍁■☪ℰ "o Moço", batizado em 1625, em Olinda, Fidalgo da Casa Real, e Comendador da Ordem de Cristo. Faleceu solteiro em Lisboa, na casa do tio Matias de Albuquerque, Conde de Alegrete.

16.1.4 - **Felipa de Melo** ♙⚥⚥■●☾♀ batizada em 1626, casou com o primo Luiz de Albuquerque de Melo ♙⚥⚥■●☾♂, Fidalgo da Casa Real, natural de Olinda, com sucessão, filho de Jerônimo de Albuquerque Melo e Isabel Lopes (ver neste em 10.1.2).

16.1.1 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ (pág. 547, de onde procede) batizado em 1620, Fidalgo da Casa Real em 1656, serviu na Câmara em 1660. Casou duas vezes. A primeira, com Simoa de Albuquerque ♙⚥■●☾♀, filha de Antônio de Rosa ♙, instituidor da capela dos Reis Magos e Simoa de Albuquerque ♙⚥■●☾♀ (ver neste em 20.3.2; *NP, vol. 1, pág. 463)* (ver esquema 198, abaixo). Da primeira teve:

16.1.1-1 - **João de Albuquerque Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ Fidalgo da Casa Real. Faleceu solteiro *(NP, volume 1, pág. 35).*

16.1.1-2 - **Afonso de Albuquerque Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ faleceu solteiro.

16.1.1-3 - **Maria Josefa de Albuquerque** ♙⚥⚥■●☾♀ casou, em Serinhaém, com Antônio de Ataíde de Albuquerque, filho de outro Antônio de Ataíde de Albuquerque, que serviu bravamente nas guerras da Capitania como soldado e alferes. Em 1630, defendeu Serinhaém nas quatro batalhas navais de onde saiu ferido *(NP, volume 2, pág. 332),* lutou nas duas batalhas de Guararapes. Em decorrência de seus bons serviços, em 1654, recebeu a propriedade do ofício de Juiz de órfãos da Vila de Serinhaém (provisão de 1656). Este Antônio de Ataíde de Albuquerque era neto de Gaspar Dias de Ataíde, primeiro marido de Brites de Albuquerque, filha esta de Jerônimo de Albuquerque e de Arcoverde. Ver neste em 8.2.1, onde aparentemente parece ser o marido de Maria Josefa de Albuquerque, filho de Jerônimo Ataíde de Albuquerque (ver neste em 8.2).

Luiz de Albuquerque de Melo ♙⚥⚥■●☾♂ (16.1.1, acima) casou a segunda vez, com Ângela Camelo, filha de Gaspar Camelo e Maria de Araújo *(NP, volume 2, pág. 35, 333).* Da segunda teve:

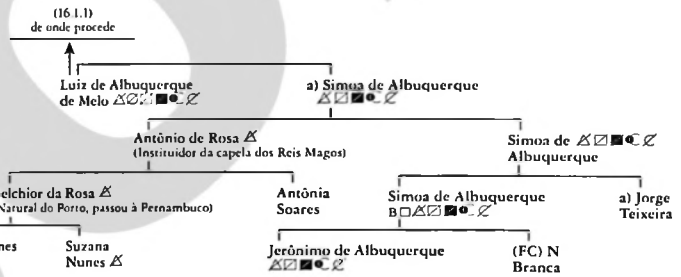
16.1.1-4 - **José de Albuquerque de Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ (nesta página, onde segue).

16.1.1-5 - **Luiz de Albuquerque de Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ faleceu solteiro.

16.1.1-6 - **Duarte de Albuquerque de Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ faleceu solteiro.

16.1.1-7 - **Simoa** ♙⚥⚥■●☾♀ faleceu solteira.

Esquema 198



16.1.1-4 - **José de Albuquerque de Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ Fidalgo da Casa Real, casou com Brásia Batista, filha de Tomaz Batista e Joana de Araújo *(NP, volume 2, pág. 35).* Tiveram:

16.1.1-4.1 - **Ângela de Melo Albuquerque** ♙⚥⚥■●☾♀ casou com João Carneiro de Mariz ♙⚥■●☾♂ (ver esquema 199, pág. 549) *(NP, volume 1, pág. 198 / Carneiros 1.1.4-1.3).* Tiveram:

16.1.1-4.1.1 - **João Carneiro de Mariz** ♙⚥⚥■●☾♂ faleceu solteiro.

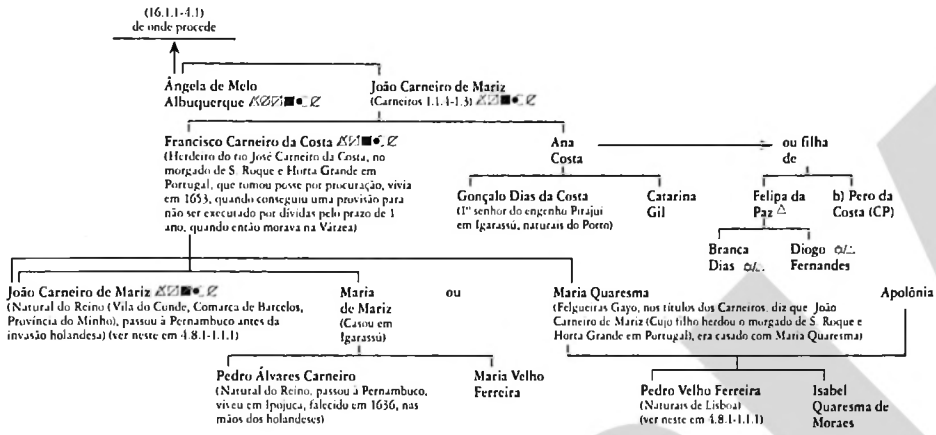
16.1.1-4.1.2 - **Francisco Carneiro da Costa** ♙⚥⚥■●☾♂⊙.

16.1.1-4.1.3 - **Maurícia Carneiro** ♙⚥⚥■●☾♀ faleceu solteira.

16.1.1-4.1.4 - **Damásia Carneiro** ♙⚥⚥■●☾♀ casou com Antônio Carneiro de Moraes, natural da Paraíba, filho de João Carneiro de Moraes e Ana Rocha.

16.3 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ♙⚥⚥■●☾♂ (pág. 547, de onde procede) passou à Índia, onde serviu. Depois, foi proprietário do ofício de Guarda-mor dos navios do Porto de Pernambuco,

Esquema 199



vivia ainda, em 1666, quando pediu a Antônio de Azevedo para servir no dito ofício, para tal teve provisão neste mesmo ano. Faleceu solteiro *(NP, volume 2, pág. 35, 334)*. Não foi possível descobrir sua ou suas mancebias. Teve porém a:

16.3.1 - **João de Albuquerque Melo** ⚔⚲⚲■●☾☿B□ (nesta página, onde segue).

16.3.2 - **Jerônimo de Albuquerque Melo** ⚔⚲⚲■●☾☿B□ viveu em Olinda, onde foi Procurador da Câmara (1696 e 1708). Faleceu solteiro.

16.3.3 - **Isabel de Albuquerque** ⚔⚲⚲■●☾☿B□ († solteira).

16.3.1 - **João de Albuquerque Melo** ⚔⚲⚲■●☾☿B□ casou com Mariana de Barros, filha de Ana Lourenço Coutinho e Manuel de Barros Maduro, Capitão de Infantaria, nascido em Vizeu (Freguesia de Santo Estevão). Embarcou para o Brasil, para lutar na guerra holandesa antes de 1638. Em 1646, foi provido do posto de Alferes da Companhia do Capitão Antônio Rodrigues França Dias. Depois, passou ao posto de Capitão de Infantaria do terço do Mestre de Campo André Vidal de Negreiros, na companhia de que foi Capitão, Amaro Ferreira Machado (patente de 1652). Reformou-se neste posto após a Restauração de Pernambuco, quando recebeu a propriedade de um ofício de tabelião do judicial e notas de Olinda (provisão de 1656). Desta provisão consta que serviu na guerra holandesa de 18 a 19 anos como soldado, Cabo de esquadra, Alferes, Capitão na ativa e reformado. Fala-se de sua bravura na luta contra o cerco que Maurício de Nassau impôs à Bahia em abril de 1638, e na celebradíssima marcha do neto de Branca Dias, o mestre de Campo Luiz Barbalho.

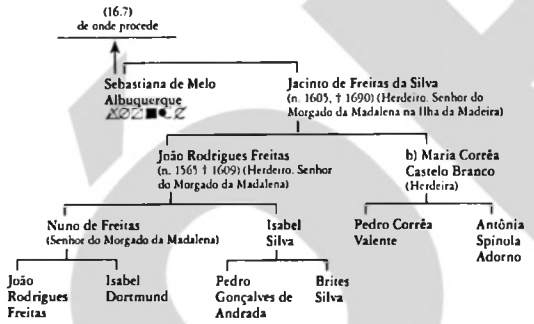
Em 1663, foi eleito no pelouro, para servir de Procurador no Senado de Olinda que não exerceu por está gravimente enfermo. Manuel de Barros Maduro, é filho de Domingos Rodrigues Maduro, moradores de Vizeu, onde viviam de suas fazendas que traziam arrendadas (*NP, volume 2, pág. 335* / Manuel Costa Moura 3.1). João de Albuquerque Melo e Mariana de Barros, tiveram:

16.3.1-1 - **Lourença de Albuquerque** ⚔⚲⚲■●☾☿ batizada em 1685, morou em Recife, casou duas vezes. A primeira, em Ipojuca com Salvador Taveira, sem sucessão. A segunda, em Ipojuca com Manuel de Souza, sem notícia.

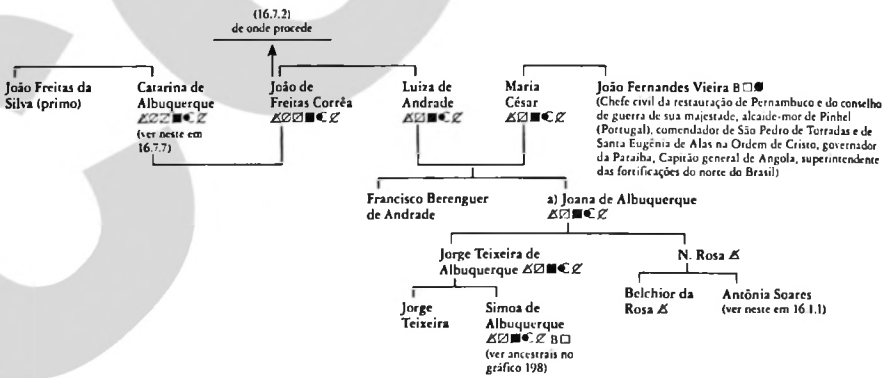
16.7 - **Sebastiana de Melo Albuquerque** ⚔⚲⚲■●☾☿ (pág. 547, de onde procede) casou com Jacinto de Freitas da Silva, senhor do morgado da Madalena, na Ilha da Madeira, nascido em 1605 e falecido em 1690, com sucessão, filho de João Rodrigues Freitas, senhor do morgado, herdeiro do pai (n. 1565 † 1609), e de sua segunda mulher Maria Corrêa Castelo Branco, herdeira (*NP, volume 1, pág. 465* / Henrique Henriques de Noronha - *Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 292) (ver esquema 200, pág. 550). Jacinto de Freitas da Silva, passou a Pernambuco para lutar a guerra dos batavos. Findada esta, o casal retornou a Ilha e lá tiveram:

16.7.1 - **Nuno de Freitas da Silva** ⚔⊘⊡■☪☾ (nesta página, onde segue).
16.7.2 - **João de Freitas da Silva** ⚔⊘⊡■☪☾, natural da Madeira, passou a Pernambuco em 1664 com a irmã Catarina de Albuquerque, que veio casar com o primo João Freitas de Andrade e Silva. João Freitas da Silva casou, em Pernambuco, com Luiza de Andrade, sem sucessão, irmã de Maria César, mulher de João Fernandes Vieira, filhas de Francisco Berenguer de Andrade e sua primeira mulher, Joana de Albuquerque ⚔⊡■☪☾ (ver neste em 20.3.1-4) (ver esquema 201, abaixo).
16.7.3 - **Duarte de Albuquerque e Silva** ⚔⊘⊡■☪☾ (pág. 551, onde segue).
16.7.4 - **Luiz de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☪☾ (pág. 552, onde segue).
16.7.5 - **Sebastiana de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☪☾ (pág. 552, onde segue).
16.7.6 - **Jacinta** ⚔⊘⊡■☪☾ faleceu solteira (*Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 294, de Henrique Henriques de Noronha).
16.7.7 - **Catarina de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☪☾ (pág. 556, onde segue).
16.7.8 - **Maria de Albuquerque** ⚔⊘⊡■☪☾ casou com José Maria de Miranda, sem sucessão, filho de Bartolomeu Machado e Antônia de Moura (*Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 294, de Henrique Henriques de Noronha).
16.7.9 - **Maria Corrêa** ⚔⊘⊡■☪☾B□ havida em uma manceba, casou com José Barbosa, com sucessão (*Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 294, de Henrique Henriques de Noronha).

Esquema 200



Esquema 201



16.7.1 - **Nuno de Freitas da Silva** ⚔⊘⊡■☪☾ nascido em 1643 e falecido em 1704 em Madeira. Sucedeu no morgado da Madalena. Lutou nas guerras contra Castela. Casou na Madeira em 1778 com Sebastiana Castelo Branco, filha de Braz de Freitas da Silva e Leonor Esmeraldo (*NP, volume 1, pág. 465;* e de *Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 295, de Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.1-1 - **Jacinto de Freitas da Silva** ⍙⌀⍁■☾⍼ (nesta página, onde segue).
16.7.1-2 - **João de Freitas de Albuquerque** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-3 - **Antônio de Santa Maria** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-4 - **Nuno da Madalena** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-5 - **Pedro Corrêa de Albuquerque** ⍙○□■☾⍼.
16.7.1-6 - **Francisco** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-7 - **Luiza Joana da Ressurreição** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-8 - **Antônia Francisca de Pádoa** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.

16.7.1-1 - **Jacinto de Freitas da Silva** ⍙⌀⍁■☾⍼ nascido em 1679. Casou duas vezes. A primeira, na Madeira, em 1699, com Francisca Xavier da Câmara ⍙⍁■☾⍼, herdeira, filha de Antônio Manuel Menezes e Francisca da Câmara (*Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 295, de Henrique Henriques de Noronha). Da primeira teve:

16.7.1-1.1 - **Francisco Xavier** ⍙⍁■☾⍼ faleceu em 1704, criança.

Jacinto de Freitas da Silva ⍙⌀⍁■☾⍼ (16.7.1-1, acima) casou a segunda vez, na Madeira, com Luiza Joana Noronha Henriques, filha de Francisco Esmeraldo Henriques e Catarina Lomelino Vasconcelos. Da segunda teve:

16.7.1-1.2 - **Nuno Freitas da Silva** ⍙⌀⍁■☾⍼ (nesta página, onde segue).
16.7.1-1.3 - **Francisco Esmeraldo** ⍙⌀⍁■☾⍼.
16.7.1-1.4 - **Jacinto de Freitas** ⍙⌀⍁■☾⍼.
16.7.1-1.5 - **Catarina** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-1.6 - **Ana** ⍙⌀⍁■☾⍼.
16.7.1-1.7 - **Paula** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-1.8 - **Joana** ⍙⌀⍁■☾⍼⊙.
16.7.1-1.9 - **José do Egito** ⍙⌀⍁■☾⍼.
16.7.1-1.10 - **Luiz Antônio** ⍙⌀⍁■☾⍼.
16.7.1-1.11 - **Joana Leonor** ⍙⌀⍁■☾⍼.
16.7.1-1.12 - **Manuel Caetano** ⍙⌀⍁■☾⍼.

16.7.1-1.2 - **Nuno Freitas da Silva** ⍙⌀⍁■☾⍼ nascido em 1710. Casou em 1745, na Madeira com Ana Guiomar Moura Accioly, filha de Antônio Corrêa Henriques Lomelino e Guiomar Jácoma Moura. Tiveram:

16.7.1-1.2.1 - **Jacinto Joaquim de Freitas da Silva** ⍙⌀⍁■☾⍼ (n. 1745).
16.7.1-1.2.2 - **Guiomar Luiza de Moura** ⍙⌀⍁■☾⍼ (n. 1747).

16.7.3 - **Duarte de Albuquerque da Silva** ⍙⌀⍁■☾⍼ (pág. 550, de onde procede), natural da Ilha da Madeira, passou a Pernambuco em 1664, para o casamento da irmã, Catarina de Albuquerque. Casou duas vezes, a primeira em Pernambuco em 1667, com Maria de Azevedo Barros, sem sucessão, filha de Antônia de Barros e Feliciano de Araújo Azevedo, proprietário do ofício de Juiz de órfãos de Pernambuco *(NP, volume 1, pág. 465)*. A segunda, com Maria ou Mécia Pereira de Moura ou Accioly ⍙⌀⍁■☾⍼, em Pernambuco, filha de Maria Pereira de Moura e Zenóbio Accioly de Vasconcelos, Mestre de Campo da Infantaria paga de Recife, Fidalgo da Casa Ral, Comendador de Diu (Ordem de Cristo), Alcaide-mor de Olinda (ver neste em 4.8.1-1.2; *e Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 296, Henrique Henriques de Noronha). Da segunda teve:

16.7.3-1 - **Jacinto Freitas Accioly** ⍙⌀⍁■☾⍼ poprietário do ofício de Juiz de órfãos de Pernambuco, casou duas vezes. A primeira, com Isabel Câmara Albuquerque, com sucessão, filha do Capitão-mor Afonso de Albuquerque Maranhão, Fidalgo da Casa Real, senhor do engenho Cunhaú e sua segunda mulher, Isabel Borges Pacheco, (ver neste em 3.2.9-6). A segunda, com Rosa Pereira de Moura Accioly, com sucessão, filha de Felipe de Moura Accioly, Fidalgo da Casa Real, Alcaide-mor, e de Margarida Accioly (ver neste em 4.8.1-1.1.4; *NP, vol. 1, pág. 466)*.

16.7.4 - **Luiz de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 550, de onde procede) serviu na Armada em Portugal. Casou na Ilha da Madeira com Cristina Câmara, filha de Leonor Câmara e Luiz Telles de Menezes (Henrique Henriques de Noronha - *Nobiliário da Ilha da Madeira*, vol. 2, pág. 296). Da primeira teve:

16.7.4-1 - **Luiz de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂ (n. 1694 † 1754) casou duas vezes, a primeira em Calheta com Antônia de Andrade Figueiroa, filha de Pedro de Andrada e Isabel Castro (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Freitas da Madalena §3.º/7, tomo 2*, pág. 296, Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.4-1.1 - **João de Figueiroa de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂.

16.7.4-1.2 - **Clara Isabel Maria** ♂ØØ■●☾♂.

Luiz de Albuquerque ♂ØØ■●☾♂ (16.7.4-1, pág. 488, de onde procede) casou a segunda vez, na Ilha da Madeira, com Isabel Maria Vasconcelos Bittencourt, filha de Pedro Bittencourt de Freitas e Isabel Vasconcelos. Da segunda teve:

16.7.4-1.3 - **Luiz Mendes Vasconcelos e Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂.

16.7.4-1.4 - **Felipe Bittencourt e Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂.

16.7.4-1.5 - **Antônio João de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂.

16.7.4-1.6 - **Francisco Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂.

16.7.4-1.7 - **Maria Felipa** ♂ØØ■●☾♂⊙.

16.7.4-1.8 - **Ana Quitéria** ♂ØØ■●☾♂⊙.

16.7.4-1.9 - **Leonor Antônia** ♂ØØ■●☾♂⊙.

16.7.5 - **Sebastiana de Albuquerque** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 550, de onde procede) casou com Roque Accioly de Vasconcelos, filho de Isabel Vasconcelos e Simão Accioly de Vasconcelos ♂Ø■●☾♂ (Ver em *Ruy Capão - Lopo Fernandes Pacheco 112.121.632.322; Nobiliário da Ilha da Madeira, Acciloy §3.º/4, tomo 1, pág. 41*, Henrique Henriques de Noronha e neste à pág. 265 - 2.2). Tiveram:

16.7.5-1 - **Jacinto Freitas de Vasconcelos** ♂ØØ■●☾♂ (nesta página, onde segue).

16.7.5-2 - **Vicência Maria de Vasconcelos** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 553, onde segue).

16.7.5-3 - **Maria de Accioly de Vasconcelos** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 555, onde segue).

16.7.5-4 - **Brites do Céu** ♂ØØ■●☾♂⊙.

16.7.5-5 - **Guiomar** ♂ØØ■●☾♂⊙.

16.7.5-6 - **Antônio** ♂ØØ■●☾♂ († criança).

16.7.5-7 - **Simão** ♂ØØ■●☾♂ († criança).

16.7.5-8 - **Ana** ♂ØØ■●☾♂ († criança).

16.7.5-9 - **Francisca** ♂ØØ■●☾♂ († criança).

16.7.5-1 - **Jacinto Freitas de Vasconcelos** ♂ØØ■●☾♂ herdeiro, viveu na Madeira, sucedeu no morgado e casa de seu pai, falecido em 1721. Casou duas vezes. A primeira, na Ilha da Madeira com Francisca Veloza, herdeira, sem sucessão, filha de Inácio Teixeira Dória e Ana Ornelas. A segunda em 1689 com Guiomar Sá, filha de Diogo Afonso de Aguiar e Maria Ornelas *(Nobiliário da Ilha da Madeira, Acciaioly §3.º/5, tomo 1, pág. 41*, Henrique Henriques de Noronha). Da segunda teve:

16.7.5-1.1 - **Jacinto Accioly de Vasconcelos** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 553, onde segue).

16.7.5-1.2 - **Antônio Accioly** ♂ØØ■●☾♂ († 1743).

16.7.5-1.3 - **Gaspar** ♂ØØ■●☾♂ († criança).

16.7.5-1.4 - **Andreza Francisca Accioly de Sá** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 553, onde segue).

16.7.5-1.5 - **Isabel de Hungria** ♂ØØ■●☾♂.

16.7.5-1.6 - **Guiomar Jacinta de Moura** ♂ØØ■●☾♂ (pág. 553, onde segue).

16.7.5-1.7 - **Maria** ♂ØØ■●☾♂ († criança).

16.7.5-1.1 - **Jacinto Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 552, de onde procede) (n. 1693 † 1763) senhor do morgado dos Acciolys, na Ilha da Madeira. Casou com Mércia Bittencourt de Freitas, filha de João Bittencourt de Freitas e Ana Lomelino de Vasconcelos *(Nobiliário da Ilha da Madeira - Acciaioly §3.º/ 6, tomo 1, pág. 42*, Henrique Henriques de Noronha*)*. Tiveram:

16.7.5-1.1.1 - **Jacinto Manuel Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-1.1.2 - **Roque João Accioly** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1720).
16.7.5-1.1.3 - **Ana** ⚔⊘⊡■●☾♌ († 1744).
16.7.5-1.1.4 - **Pedro Accioly** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1726).
16.7.5-1.1.5 - **Mécia Francisca Accioly** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1728).
16.7.5-1.1.6 - **João** ⚔⊘⊡■●☾♌⊙ (n. 1727).
16.7.5-1.1.7 - **Otaviano** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1731).
16.7.5-1.1.8 - **Manuel** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1734).
16.7.5-1.1.9 - **Antônio** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1735).

16.7.5-1.1.1 - **Jacinto Manuel Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ natural da Madeira, em 1742, passou a Florença, onde foi Marquês de Novi, Conde dei Cassero, camareiro do Grão-Duque de Toscana, falecido em 1781. Casou em Florença com Mariana Accioly, herdeira, filha de Antônio Francisco de Accioly, Marquês de Novi e Tereza Serluppe Accioly *(Nobiliário da Ilha da Madeira, Acciaioly §3.º/7, tomo 1, pág. 43*, Henrique Henriques de Noronha*)*. Tiveram:

16.7.5-1.1.1-1 - **Nicolau Diacinto Accioly de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1753 † 1834) Marquês de Novi, Conde dei Cassero. Casou com Maria Francisca Pannescchiesi, sem sucessão.
16.7.5-1.1.1-2 - **Julia Accioly** ⚔⊘⊡■●☾♌.

16.7.5-1.4 - **Andreza Francisca Accioly de Sá** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 552, de onde procede) casou em 1717 com Pedro Nicolau Bittencourt e Freitas, filho de João Bittencourt de Freitas e Ana Vasconcelos *(Nobiliário da Ilha da Madeira - Muniz §5.º/7, tomo 3, pág. 390*, Henrique Henriques de Noronha*)*. Tiveram:

16.7.5-1.4.1 - **João José Bittencourt de Freitas** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1723).
16.7.5-1.4.2 - **Joana Paulina** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1722).
16.7.5-1.4.3 - **Guiomar** ⚔⊘⊡■●☾♌.
16.7.5-1.4.4 - **Margarida** ⚔⊘⊡■●☾♌.

16.7.5-1.6 - **Guiomar Jacinta de Moura** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 552, de onde procede) casou em 1718 com Antônio Corrêa Lomelino, filho de Francisco Esmeraldo Henriques e Catarina Lomelino *(Nobiliário da Ilha da Madeira - Corrêas §14.º/7. tomo 1, pág. 177*, Henrique Henriques de Noronha*)*. Tiveram:

16.7.5-1.6.1 - **Francisco Roque** ⚔⊘⊡■●☾♌ († 1751).
16.7.5-1.6.2 - **Ana Guiomar de Moura Accioly** ⚔⊘⊡■●☾♌ (nesta página, onde segue).

16.7.5-1.6.2 - **Ana Guiomar de Moura Accioly** ⚔⊘⊡■●☾♌ casou em 1745 com Nuno Freitas da Silva, filho de Jacinto de Freitas da Silva e Joana Elisa de Noronha Henriques *(Nobiliário da Ilha da Madeira - Freitas da Madalena §1.º/8. tomo 2. pág. 296*, Henrique Henriques de Noronha*)*. Tiveram:

16.7.5-1.6.2-1 - **Jacinto Joaquim de Freitas** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1745).
16.7.5-1.6.2-2 - **Guiomar Luiza de Moura** ⚔⊘⊡■●☾♌ (n. 1747).

16.7.5-2 - **Vicência Maria de Vasconcelos** ⚔⊘⊡■●☾♌ (pág. 552, de onde procede) (n. 1660) segunda mulher de João Bittencourt de Vasconcelos em 1673, nascido em 1627, herdeiro da casa dos pais, falecido em 1686, filho de Jorge Corrêa de Bittencourt, que nasceu em 1598, herdeiro dos pais e

Joana de Vasconcelos (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Corrêa §1.º/4, pág. 158 / §4.º/6, pág. 166, 167, tomo 1*, Henrique Henriques de Noronha; e NFP - tomo 5, *Bittencourt §32, N8)*. Tiveram:

16.7.5-2.1 - **Jorge Corrêa de Vasconcelos** ⚭⚲◪■☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-2.2 - **Francisco Accioly de Vasconcelos** ⚭⚲◪■☾♌.
16.7.5-2.3 - **Francisca Maria de Vasconcelos** ⚭⚲◪■☾♌ (pág. 555, onde segue).
16.7.5-2.4 - **Joana** ⚭⚲◪■☾♌B□⊙.

16.7.5-2.1 - **Jorge Corrêa de Vasconcelos** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1680 † 1741), herdeiro da casa do pai e pelo casamento da casa de seu sogro. Casou, em 1699, com Isabel Maria de Vasconcelos, herdeira, filha de Zenóbio Accioly de Vasconcelos e Mariana de Sá e Menezes. Tiveram:

16.7.5-2.1.1 - **João** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.2 - **Zenóbio Accioly de Vasconcelos** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1708 † 1726).
16.7.5-2.1.3 - **Antônio Luiz** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.4 - **Jorge** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.5 - **Francisco Porfírio** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.6 - **José Agostinho de Vasconcelos Corrêa** ⚭⚲◪■☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-2.1.7 - **Antônia Maria de Sá** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1707).
16.7.5-2.1.8 - **Mariana Antônia** ⚭⚲◪■☾♌⊙.
16.7.5-2.1.9 - **Francisca Isabel** ⚭⚲◪■☾♌⊙.
16.7.5-2.1.10 - **Joana** ⚭⚲◪■☾♌⊙.
16.7.5-2.1.11 - **Ana Maria** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.12 - **Inácia Quitéria** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.13 - **Isabel Rita de Sá e Menezes** ⚭⚲◪■☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-2.1.14 - **Dionísia** ⚭⚲◪■☾♌.

16.7.5-2.1.6 - **José Agostinho de Vasconcelos Corrêa** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1725 † 1758) casou em 1745 com Mécia Francisca Accioly, filha de Jacinto Accioly de Vasconcelos e Mécia Bittencourt e Freitas. Tiveram:

16.7.5-2.1.6-1 - **Jorge Corrêa de Vasconcelos** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1747).
16.7.5-2.1.6-2 - **Luiz** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1750).
16.7.5-2.1.6-3 - **Alexandre** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1753) faleceu criança.
16.7.5-2.1.6-4 - **Felipe** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1754).
16.7.5-2.1.6-5 - **Jacinta** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1755).
16.7.5-2.1.6-6 - **Ana Maria** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1748).
16.7.5-2.1.6-7 - **Maria Luiza** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1749).
16.7.5-2.1.6-8 - **Isabel Maria** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1751).

16.7.5-2.1.13 - **Isabel Rita de Sá e Menezes** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1719) casou em 1734 com Henrique João Corrêa Henriques, filho de Antônio Corrêa Henriques e Antônia Joana Francisca (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Corrêas §1.º/9, tomo 1, pág. 162*, Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.5-2.1.13-1 - **Antônio** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1735) faleceu criança.
16.7.5-2.1.13-2 - **Antônio João Corrêa Henriques** ⚭⚲◪■☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-2.1.13-3 - **Antônia Joana** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1738).
16.7.5-2.1.13-4 - **Isabel** ⚭⚲◪■☾♌ faleceu criança.
16.7.5-2.1.13-5 - **Ana Inácia** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1741).

16.7.5-2.1.13-2 - **Antônio João Corrêa Henriques** ⚭⚲◪■☾♌ (n. 1737) casou 1761, com Ana Rosa Vilhena Carvalhal Esmeraldo, filha de Luiz Antônio Esmeraldo Telles de Menezes e Leonor Josefa Vilhena. Tiveram:

16.7.5-2.1.13-2.1 - **Fernando José Corrêa** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1767).
16.7.5-2.1.13-2.2 - **Henrique de Vilhena Henriques** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1769).
16.7.5-2.1.13-2.3 - **Isabel Joaquina** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1762).
16.7.5-2.1.13-2.4 - **Maria Antônia** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1764).
16.7.5-2.1.13-2.5 - **Helena Tereza de Castro e Silva** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1765).

16.7.5-2.3 - **Francisca Maria de Vasconcelos** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 554, de onde procede) (n. 1676) casou, em 1692, com Henrique Henriques de Noronha, filho de Pedro de Bittencourt Henriques e Mariana de Menezes (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Corrêas §2.º/7, tomo 1, pág. 165*, Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.5-2.3.1 - **Antônia Joana Francisca Henriques de Noronha** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1693), herdeira, casou, em 1711, com Antônio Corrêa Bittencourt Henriques, filho de João Bittencourt Henriques (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Corrêas §1.º/8, tomo 1, pág. 162*, Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.5-2.3.1-1 - **Henrique João Corrêa Henriques** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1715 † 1741) casou em 1734 com Isabel Rita, com sucessão citada, filha de Jorge Vasconcelos e Isabel Maria de Sá (ver neste em 16.7.5-2.1.13).
16.7.5-2.3.1-2 - **João Afonso Corrêa Henriques** ♂⌀⊠■☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-2.3.1-3 - **Antônio Joaquim** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1727).
16.7.5-2.3.1-4 - **Francisca Inácia** ♂⌀⊠■☾♌⊙ (n. 1713).
16.7.5-2.3.1-5 - **Antônia Júlia** ♂⌀⊠■☾♌⊙ (n. 1714).
16.7.5-2.3.1-6 - **Isabel** ♂⌀⊠■☾♌⊙ (n. 1717).
16.7.5-2.3.1-7 - **Ana Rosa** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1719) faleceu criança.
16.7.5-2.3.1-8 - **Mariana** ♂⌀⊠■☾♌⊙.
16.7.5-2.3.1-9 - **Josefa** ♂⌀⊠■☾♌⊙.
16.7.5-2.3.1-10 - **Rosa** ♂⌀⊠■☾♌⊙.
16.7.5-2.3.1-11 - **Gertrudes** ♂⌀⊠■☾♌.

16.7.5-2.3.1-2 - **João Afonso Corrêa Henriques** ♂⌀⊠■☾♌ casou em 1747, com Maria Luiza Inácia Castelo Branco, filha de Pedro Bittencourt Henriques (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Corrêas (Adição 2ª. 9) §1.º/9, tomo 1, pág. 164*, Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.5-2.3.1-2.1 - **Antônia Joana** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1748).
16.7.5-2.3.1-2.2 - **Maria Luiza** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1749).
16.7.5-2.3.1-2.3 - **Ana Margarida** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1751) faleceu criança.
16.7.5-2.3.1-2.4 - **Francisca Inácia** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1751).
16.7.5-2.3.1-2.5 - **Henrique Henriques** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1753).
16.7.5-2.3.1-2.6 - **Rosa** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1754).
16.7.5-2.3.1-2.7 - **Luiza Francisca** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1755).
16.7.5-2.3.1-2.8 - **Felícia Rosa** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1757).

16.7.5-3 - **Maria de Accioly de Vasconcelos** ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 552, de onde procede) (n. 1661) casou com Henrique Freitas da Silva, herdeiro, com sucessão, filho de Leonor Esmeraldo e Braz de Freitas da Silva (*Nobiliário da Ilha da Madeira - Freitas da Madalena §6.º/6, tomo 2, pág. 299; Nobiliário da Ilha da Madeira - Acciaioly §3.º/4, tomo 1, pág. 41*, Henrique Henriques de Noronha). Tiveram:

16.7.5-3.1 - **João Freitas da Silva** ♂⌀⊠■☾♌ (nesta página, onde segue).
16.7.5-3.2 - **Antônio Freitas da Silva** ♂⌀⊠■☾♌⊙.

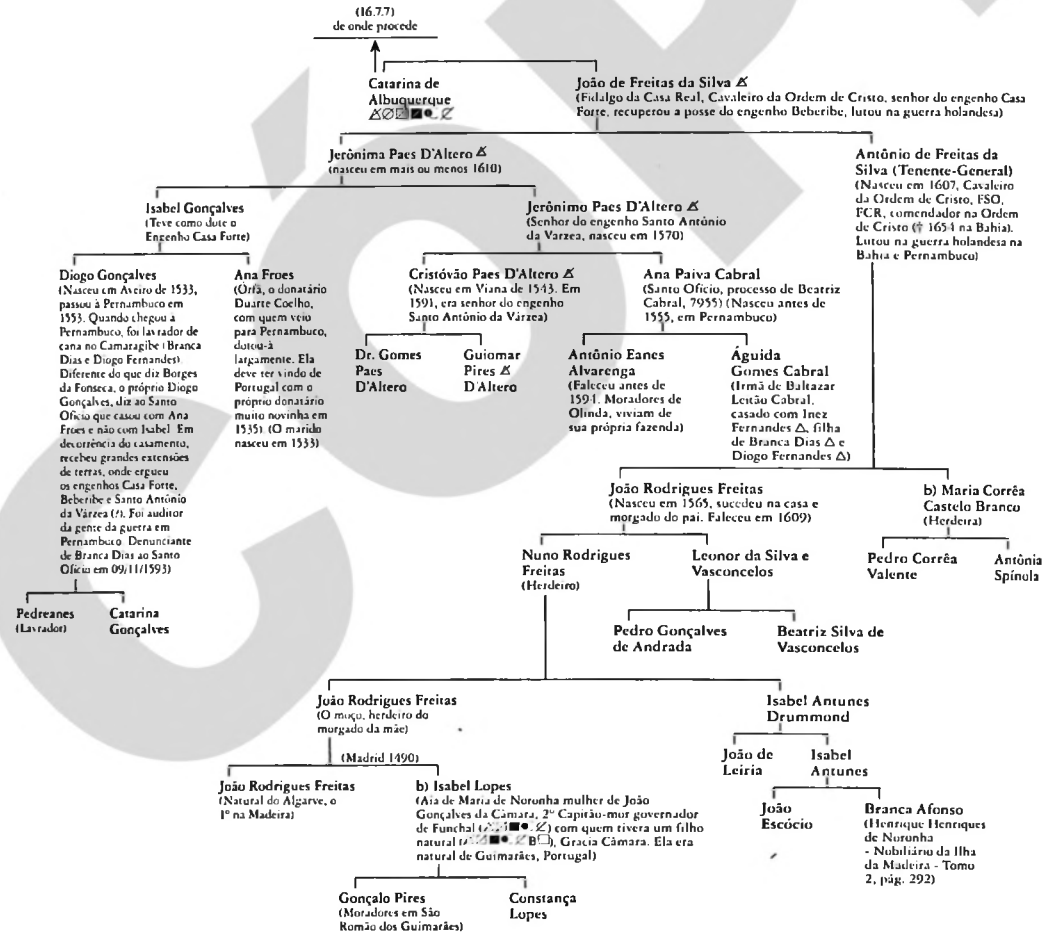
16.7.5-3.1 - **João Freitas da Silva** ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1684 † 1748) casou em 1707, com Inácia Micaela Accioly, filha de Zenóbio Accioly de Vasconcelos e Mariana de Sá e Menezes. Tiveram:

16.7.5-3.1.1 - Henrique de Freitas ♂⌀⊠■☾♌.
16.7.5-3.1.2 - João Pedro ♂⌀⊠■☾♌.
16.7.5-3.1.3 - Antônio Bartolomeu ♂⌀⊠■☾♌ († 1761).
16.7.5-3.1.4 - Mariana Rosa ♂⌀⊠■☾♌.
16.7.5-3.1.5 - Isabel Antônia ♂⌀⊠■☾♌.
16.7.5-3.1.6 - Ana Madalena ♂⌀⊠■☾♌ († 1747).

16.7.7 - Catarina de Albuquerque ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 550, de onde procede) casou com João Freitas de Andrade e Silva ♂, Fidalgo da Casa Real, filho do Tenente-general Antônio de Freitas da Silva e Jerônima Paes D'Altero ♂ (Henrique Henriques de Noronha - *Nobiliário da Ilha da Madeira - Freitas da Madalena* §4.º/6, *tomo 2, pág. 297; NP, vol. 1, pág. 466*) (ver esquema 202, abaixo). Tiveram:

16.7.7-1 - Francisco Antônio de Freitas da Silva ♂⌀⊠■☾♌ Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Mestre de Campo. Casou com Francisca Monteiro, sem sucessão, filha do Coronel Manuel Carneiro da Cunha e Sebastiana de Carvalho *(Carneiros 1.1.4-2-2 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 1, pág. 467)*
16.7.7-2 - Jacinto de Freitas da Silva ♂⌀⊠■☾♌ (pág. 557, onde segue).
16.7.7-3 - Jerônimo Paes ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1682) faleceu criança.
16.7.7-4 - Joana da Silva ♂⌀⊠■☾♌ (n. 1689) faleceu criança.

Esquema 202



16.7.7-5 - **Catarina da Silva** ♂⚲☐■◐♀ (n. 1678) faleceu criança.
16.7.7-6 - **Uma mulher não identificada** ♂⚲☐■◐♀⊙.
16.7.7-7 - **Uma mulher não identificada** ♂⚲☐■◐♀⊙.
16.7.7-8 - **Cosme Freitas Corrêa** ♂⚲☐■◐♀.

16.7.7-2 - **Jacinto de Freitas da Silva** ♂⚲☐■◐♀ (pág. 556, de onde procede) batizado em 1680, Fidalgo da Casa Real, sucedeu o irmão mais velho, Francisco Antônio, no senhorio dos engenhos Casa Forte e Beberibe. Casou duas vezes. A primeira, com Antônia Carneiro da Cunha, filha do Coronel Manuel Carneiro da Cunha e de Sebastiana de Carvalho. A segunda vez, com mais de 70 anos (*Carneiros 1.1.4-2.2; NP, vol. 2, pág. 338).* Da primeira teve:

16.7.7-2.1 - **João de Freitas da Silva** ♂⚲☐■◐♀ Fidalgo da Casa Real, Capitão de infantaria no Recife, Sargento-mor dos auxiliares do Cabo de Santo Agostinho, último proprietário do engenho Beberibe na família, que agora fora retalhado na partilha. Vivia em 1777, solteiro.

16.7.7-2.2 - **Sebastiana de Freitas** ♂⚲☐■◐♀ faleceu solteira em 1748.

16.7.7-2.3 - **Francisca Maria de Freitas da Silva** ♂⚲☐■◐♀ casou com Manuel Lopes Santiago Corrêa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do Santo Ofício, Capitão de ordenança dos auxiliares do Recife, proprietário do ofício de escrivão da abertura, despachos e descargas da Alfândega de Pernambuco, sem sucessão (*Roque Antônio Corrêa 1.5.1).*

16.7.7-2.4 - **Isabel Bernarda de Freitas da Silva** ♂⚲☐■◐♀ casou sem sucessão com Antônio da Silva Santiago, que estudou em Coimbra, sem sucessão, filho de Antônio da Silva Santiago, Familiar do Santo Ofício, rico homem em Pernambuco.

F.18 - **Maria de Albuquerque** ♂☐■◐♀ (pág. 86, de onde procede), primeira mulher de Antônio de Sá Maia ♂, Alcaide-mor de Olinda, senhor de 3 engenhos e de muitas propriedades, todos muitos rendosos que lhe valiam mais de 200.000 cruzados e na invasão holandesa perdeu e gastou quase tudo na defesa de sua terra, quando possuía o posto de Capitão de cavalaria da Muribeca e do Cabo. Em 1635, passou para Bahia e veio a falecer no recôncavo, em 1638. Catarina de Melo Albuquerque, sua segunda mulher, ficou vivendo na Bahia até a restauração de Pernambuco. Antônio de Sá Maia, filho de Joana Tavares ♂ e de Duarte de Sá Maia ♂, nascido em 1556, em Barcelos. Em 1563, embarcou para Índia com o tio, Francisco de Sá Menezes, na nau de "Santa Clara". Náufrago na Bahia, foi protegido na Torre de Garcia D'Ávila (Tatuapara). Fez grandes lutas na Bahia contra os gentios. O Governador Luiz de Brito Almeida (Governador-geral), levou-o como Alferes em uma de suas entradas. Concedeu-lhe a ordem de Cavaleiro da Ordem de Cristo (1576). Em 1577, foi Secretário e escrivão da Câmara da dita Bahia. Em 1580, já estava em Pernambuco, onde já era Juiz de órfãos e escrivão da Câmara de Olinda (1582). Em 1584, foi eleito na Câmara de Olinda como Capitão de uma companhia (posto que exerceu por 15 anos). Em 1598, foi Governador Capitão-mor substituto em Pernambuco (Vereador mais velho), junto com o Bispo geral Antônio Barreiras, que faleceu em Olinda, em 1612, sendo sepultado na capela-mor de Nossa Senhora do Monte do Carmo na Vila de Olinda (ver neste em F.9 - *Santo Fidalfo 2.4.1-1 / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 350*) (ver esquema 183, pág. 519). Maria de Albuquerque e Antônio de Sá Maia tiveram 11 filhos, sem sucessão. Parece que apenas um casou:

18.1 - **Jorge de Albuquerque** ♂☐■◐♀ faleceu solteiro na Índia *(NP, volume 2, pág. 335).*
18.2 - **Luiza de Albuquerque** ♂☐■◐♀ faleceu solteira.
18.3 - **N.** ♂☐■◐♀.
18.4 - **N.** ♂☐■◐♀.
18.5 - **N.** ♂☐■◐♀.
18.6 - **N.** ♂☐■◐♀.
18.7 - **N.** ♂☐■◐♀.
18.8 - **N.** ♂☐■◐♀.

18.9 - N. ♂⚲■☾♂.

18.10 - N. ♂⚲■☾♂.

18.11 - Lourença Sá Maia ou Albuquerque ♂⚲■☾♂ casou com Gaspar de Barros, natural de Viana.

F.20 - Simoa de Albuquerque ♂⚲■☾♂B□ (pág. 86, de onde procede) casou duas vezes. A primeira, com Jorge Teixeira, natural do Reino, que vivia ainda em 1584, quando foi o 5º testamenteiro do sogro, Jerônimo de Albuquerque, e administrador do morgado de seu cunhado, João de Albuquerque, que o sogro ao falecer deixou menor, até que ele completasse 22 anos (*NP, volume 2, pág. 210, 399, 403)*. Tiveram:

20.1 - Rafael Teixeira de Albuquerque ♂⚲■☾♂ sem notícias.

20.2 - Jorge Teixeira de Albuquerque ♂⚲■☾♂ (nesta página, onde segue).

20.3 - Simoa de Albuquerque ♂⚲■☾♂ (pág. 559, onde segue).

Simoa de Albuquerque ♂⚲■☾♂B□ (F.20, acima) casou a segunda vez, com Damião Gonçalves de Carvalhosa, natural de Portugal *(NP, volume 2, pág. 210, 399)*. Tiveram:

20.4 - Leonardo de Albuquerque Carvalhosa ♂⚲■☾♂ Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão de infantaria (1647), lutou 18 anos na guerra holandesa, falecendo solteiro *(NP, volume 2, pág. 210)*.

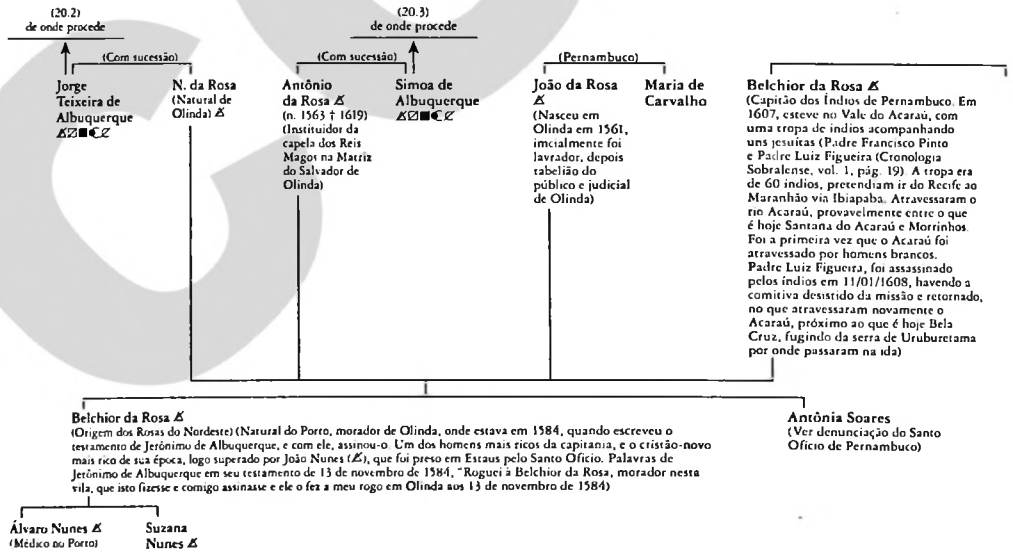
20.5 - Maria de Albuquerque ♂⚲■☾♂ casou com Álvaro Fragoso de Albuquerque ♂⚲⚲■☾♂, alcaide-mor de Serinhaém, com sucessão, filho de Álvaro Fragoso, natural de Portugal e Joana de Albuquerque ♂⚲⚲■☾♂B□ (ver neste em 7.4).

20.2 - Jorge Teixeira de Albuquerque ♂⚲■☾♂ casou com N. da Rosa ♂, filha de Antônia Soares e de Belchior da Rosa ♂, filho de Álvaro Nunes ♂, médico no Porto e de Suzana Nunes ♂ (ver esquema 203, abaixo). Tiveram:

20.2.1 - Bernarda de Albuquerque ♂⚲■☾♂ primeira mulher do João Cavalcante de Albuquerque ♂⚲⚲■☾♂, o bom, com sucessão, filho de Cristóvão de Holanda Albuquerque ou Cavalcante e Catarina da Costa (ver neste em 4.9.2-1).

20.2.2 - Maria Joana de Albuquerque ♂⚲■☾♂ casou com Antônio Cavalcante de Albuquerque ♂⚲⚲■☾♂, com sucessão, filho de Antônio Cavalcante de Albuquerque e Margarida de Souza (ver neste em 4.2.7-3.1).

Esquema 203



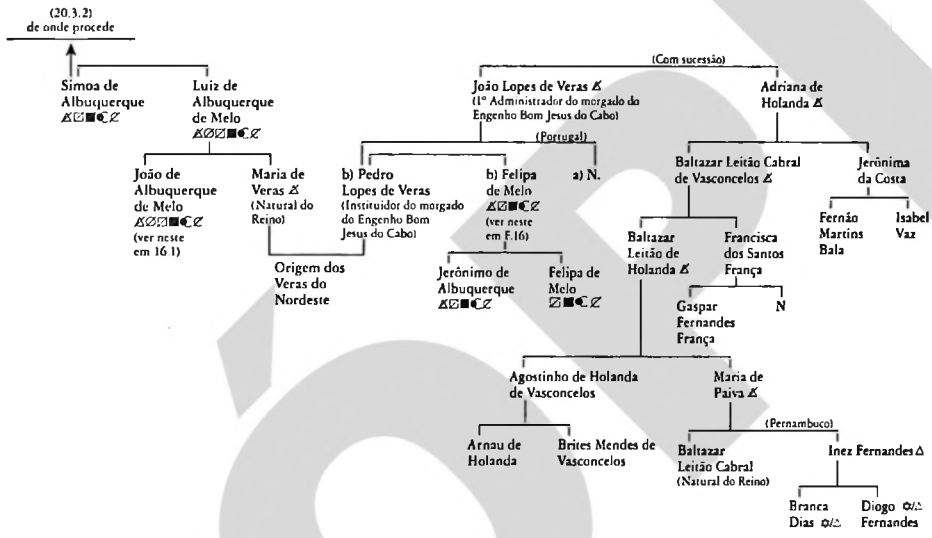
20.2.3 - **Inez Francisca de Albuquerque** ♂☑■☾♀ casou com Manuel Cavalcante Vasconcelos ♂Ø☑■☾♂, com sucessão, filho de Antônio Cavalcante de Albuquerque e Margarida de Souza (ver neste em 4.2.7-3.2).

20.3 - **Simoa de Albuquerque** ♂☑■☾♀ (pág. 558, de onde procede) casou com Antônio da Rosa ♂, que faleceu em Olinda, em 1619, filho de Antônia Soares e de Belchior da Rosa ♂ *(NP, volume 2, pág. 404)* (ver esquema 203, pág. 558). Tiveram:

20.3.1 - **Joana de Albuquerque** ♂☑■☾♀ (nesta página, onde segue).

20.3.2 - **Simoa de Albuquerque** ♂☑■☾♀ primeira mulher do Luiz de Albuquerque de Melo ♂Ø☑■☾♂, Fidalgo da Casa Real, com sucessão, filho de João de Albuquerque Melo ♂Ø☑■☾♂ e Maria de Veras ♂ (ver neste em 16.1.1) (ver esquema 204, abaixo).

Esquema 204



20.3.1 - **Joana de Albuquerque** ♂☑■☾♀ casou em Pernambuco e foi a primeira mulher de Francisco Berenguer de Andrada, natural da Madeira, filho de Cristóvão Berenguer e Maria César, moradores e naturais da Ilha da Madeira *(Origem dos Berenguer / Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 405)*. Tiveram:

20.3.1-1 - **Cristóvão Berenguer de Andrada** ♂☑■☾♀ Cavaleiro da Ordem de Cristo, foi o segundo marido de Florência de Andrada, viúva de Gabriel Soares, o "Velho", sem sucessão, filha de Henrique Carvalho, senhor do engenho Velho, de Alagoa do Sul, e de Maria de Abreu, filha de Joana de Abreu, irmã de Antônio Bezerra (o Barriga) e Antônio de Andrada.

20.3.1-2 - **Antônio de Andrada Berenguer** ♂☑■☾♀ Capitão de Infantaria, serviu no Alentejo, nas guerras de Castela, Cavaleiro da Ordem de Cristo. Casou em Portugal.

20.3.1-3 - **Maria César** ♂☑■☾♀ casou com João Fernandes Vieira B□ ●, Fidalgo da Casa Real e do seu conselho de guerra, Alcaide-mor da Vila de Pinhel, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Mestre de Campo, governador capitão-mor da Paraíba, governador capitão-general de Angola, chefe civil da restauração de Pernambuco, superintendente das fortificações do Nordeste do Brasil, sem sucessão, filho de Bem Feitinha ● e de um não identificado fora do casamento.

20.3.1-4 - **Luiza de Andrada** ♂☑■☾♀ casou com João de Freitas da Silva Corrêa, natural da Madeira, sem sucessão, filho de Sebastiana de Albuquerque Melo e Jacinto de Freitas da Silva, morgado da Madalena na Madeira (ver neste em 16.7.2).

F.25 - Pedro de Albuquerque ♂∅☑■●☾♂B□ (pág. 87, de onde procede), filho bastardo mameluco de Jerônimo de Albuquerque e de uma índia, Luzia ou Maria, foi casado com Catarina Camelo. Esta Catarina Camelo é tida como filha de Pedralves, ou Pedro Álvares ou Pedro Almeida Catanho. Este é assim chamado em várias situações, inclusive por Borges da Fonseca, e de sua Maria Camelo. Maria Camelo esta última, ao apresentar-se no Santo Ofício na primeira visitação deste a Pernambuco, diz claramente ser mameluca.

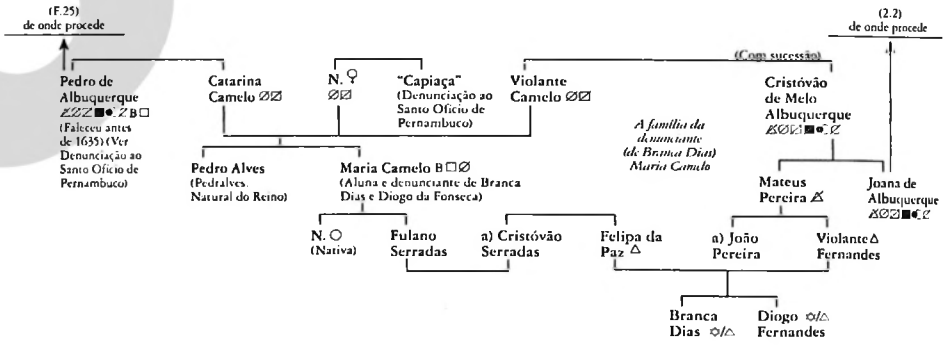
A razão de sua presença na visitação do Santo Ofício, em Pernambuco, é para que testemunhe contra Branca Dias, Diogo Fernandes e os seus. Ela, na verdade, diz que aos 10 anos de idade morara na casa de Branca Dias e Diogo Fernandes, onde foi aluna dela e de suas filhas. Corajosamente a mameluca em nada delata a família. Ela é ligada familiarmente a eles, mais denunciados na visitação do Santo Ofício a Pernambuco. Diz ela que seu tio, Cristóvão Serradas, foi o primeiro marido de Felipa da Paz, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes, que esta enviuvou e casou a segunda vez com Pero da Costa. Nas *Denunciações ao Santo Ofício* é dito, ainda, que uma irmã de Catarina Camelo foi casada com "o Capiaça". Uma filha desta irmã ou de outra também não nominada, é a mãe de Catarina, sobrinha da Catarina Camelo, esposa do bastardo mameluco Pedro de Albuquerque. Esta sobrinha Catarina é casada com Jerônimo Ataíde de Albuquerque, que passou à Bahia, falecido antes de 1634, filho de Brites Albuquerque e de seu primeiro marido Gaspar de Ataíde, neto materno de Jerônimo de Albuquerque e Maria do Espírito Santo, e pais de Antônio de Ataíde Albuquerque, Juiz de órfãos de Serinhaém, em 1630.

Às denunciações do Santo Ofício, em sua primeira visitação a Pernambuco, comparece também uma outra mameluca com o sobrenome Camelo. Trata-se de Brásia Camelo. Não se conseguiu ver os seus pais ou seu grau de parentesco, se os há, com Catarina Camelo, também mameluca, esposa de Pedro de Albuquerque. Sabe-se, apenas, que esposa do bastardo, parte cristão-novo, Francisco Mendes da Costa, nascido em 1561, em Mesão Frio, lavrador e morador em Muribara, freguesia de São Lourenço, filho do cristão-novo Antônio Mendes e de "sua amiga" Beatriz Francisca, cristã-velha.

Borges da Fonseca cita uma outra irmã da mameluca Catarina Camelo, esposa do bastardo mameluco Pedro de Albuquerque. Trata-se de Violante Camelo, casada com Cristóvão de Melo de Albuquerque. Este é filho de Joana de Albuquerque e de Mateus Pereira da Cunha, não citado pelo linhagista, por sua origem sabidamente judia, entroncado no famoso casal Branca Dias e Diogo Fernandes. Neto paterno de João Pereira e de Violante Fernandes, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes. Neto materno de André de Albuquerque, bastardo, filho de Jerônimo de Albuquerque e Maria do Espírito Santo, e de sua mulher Catarina de Melo, filha do bastardo Cristóvão de Melo e Joana Silva (*NP, volume 2, pág. 400)* (ver esquema 205, abaixo). Da união de Pedro de Albuquerque e Catarina Camelo, teve:

25.1 - **Pedro de Albuquerque** ♂∅☑◪●☾♂ Governador geral do Maranhão em 1643. Faleceu ainda estando no Governo em 1644. Foi herói da luta contra os holandeses, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo. Como se vê as provas de sangue não eram tão

Esquema 205



exigentes quando havia necessidade do Governo em armas e administração. Pedro era do lado paterno, filho de um bastardo, neto de uma índia. Pelo lado materno, neto de uma mameluca *(NP, volume 2, pág. 400)*.

25.2 - **Maria de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ (nesta página, onde segue).

25.3 - **Catarina de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ (nesta página, onde segue).

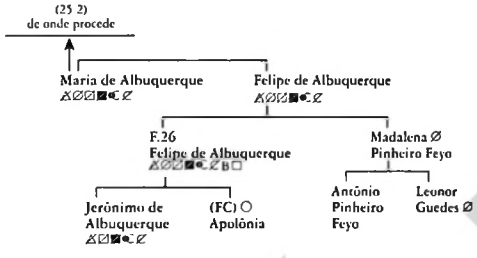
25.4 - **Ângela de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ sem notícias.

25.2 - **Maria de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ casou com Felipe de Albuquerque ⚔Ø☑■●☾☾, filho de Felipe de Albuquerque ⚔Ø☑■●☾☾B☐ (F.26) e Madalena Pinheiro Feyo Ø (ver neste em 26.2; *NP. vol. 2, pág. 400)* (ver esquema 206, abaixo). Tiveram:

25.2.1 - **Manuel de Albuquerque** ⚔Ø☑●☾☾ faleceu, sem sucessão.

25.2.2 - **Pedro de Albuquerque** ⚔Ø☑●☾☾ faleceu, sem sucessão.

Esquema 206



25.3 - **Catarina de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ foi a segunda mulher do bastardo João Soares Cavalcante ⚔Ø☑■●☾☾B☐ (ver neste em 4.4.2), com quem casou na Bahia, em 1650. João Soares Cavalcante foi casado, uma primeira vez, com Ana de Holanda, neta paterna de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos e bisneta materna de Branca Dias e Diogo Fernandes. O bastardo João Soares Cavalcante era natural de Lisboa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1672, filho de Jerônimo Cavalcante de Albuquerque. Este Jerônimo Cavalcante de Albuquerque é filho da bastarda mameluca Catarina de Albuquerque e do florentino Felipo di Giovanni Cavalcante, aliás Felipe Cavalcante. Neto materno de Jerônimo de Albuquerque e da índia Maria do Espírito Santo Arcoverde. Jerônimo Cavalcante de Albuquerque foi Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1634. Passou a Bahia em 1635. Da Bahia passou a Lisboa, onde continuou servindo a Casa Real como Governador de Cabo Verde. Nunca casou. Teve bastardos da lisboeta Ana ou Bárbara Soares (*NP, volume 2, pág. 400)*. Catarina de Albuquerque e João Soares Cavalcante, tiveram:

25.3.1 - **Laura Cavalcante** ⚔Ø☑■●☾☾ foi a segunda mulher de Antônio Feijó de Albuquerque Melo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor de Serinhaém (1665), com sucessão, filho de Luiza de Melo Albuquerque e Sebastião Guimarães, que viveu em Serinhaém, proprietário do ofício de tabelião, escrivão da Câmara, almotaceria e órfãos de Olinda (1656) (ver neste em 2.1.4-2; *NP. vol. 2, pág. 46)* (ver esquema 207, pág. 562). Tiveram:

25.3.1-1 - **João Soares Cavalcante** ⚔Ø☑■●☾☾ casou com Antônia de Albuquerque ⚔Ø☑■●☾☾, filha de Lourenço de Castro e Maria Manuela de Albuquerque (ver neste em 2.1.4-2.4 e 26.4.1-9; *NP, vol. 2, pág. 46)*.

25.3.1-2 - **Manuel Cavalcante Melo e/ou Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ casou com Joana de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e Maria Manuela de Albuquerque (ver neste em 26.4.1-8; e *NP, vol. 2, pág. 46)*.

25.3.1-3 - **Antônia Cavalcante de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ (pág. 562, onde segue).

25.3.1-4 - **Cipriana Brásia de Albuquerque** ⚔Ø☑■●☾☾ (pág. 562, onde segue).

25.3.1-5 - **Ana Clara Cavalcante** ⚔Ø☑■●☾☾ (pág. 562, onde segue).

F.25 - **Pedro de Albuquerque** ♂∅☑■●☾♂B□ (pág. 87, de onde procede), filho bastardo mameluco de Jerônimo de Albuquerque e de uma índia, Luzia ou Maria, foi casado com Catarina Camelo. Esta Catarina Camelo é tida como filha de Pedralves, ou Pedro Álvares ou Pedro Almeida Catanho. Este é assim chamado em várias situações, inclusive por Borges da Fonseca, e de sua Maria Camelo. Maria Camelo esta última, ao apresentar-se no Santo Ofício na primeira visitação deste a Pernambuco, diz claramente ser mameluca.

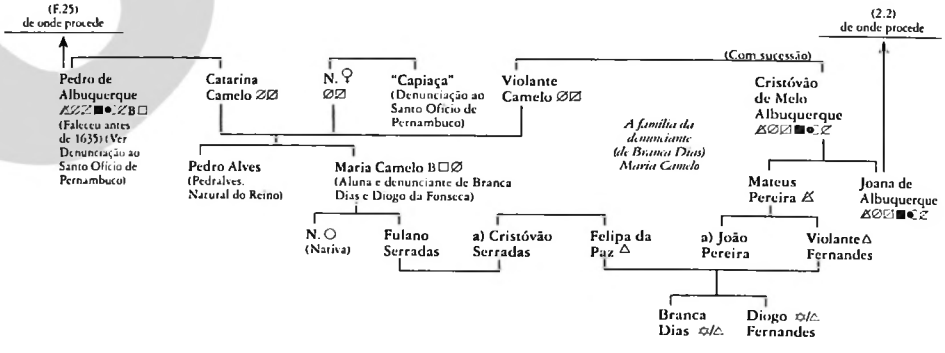
A razão de sua presença na visitação do Santo Ofício, em Pernambuco, é para que testemunhe contra Branca Dias, Diogo Fernandes e os seus. Ela, na verdade, diz que aos 10 anos de idade morara na casa de Branca Dias e Diogo Fernandes, onde foi aluna dela e de suas filhas. Corajosamente a mameluca em nada delata a família. Ela é ligada familiarmente a eles, mais denunciados na visitação do Santo Ofício a Pernambuco. Diz ela que seu tio, Cristóvão Serradas, foi o primeiro marido de Felipa da Paz, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes, que esta enviuvou e casou a segunda vez com Pero da Costa. Nas *Denunciações ao Santo Ofício* é dito, ainda, que uma irmã de Catarina Camelo foi casada com "o Capiaça". Uma filha desta irmã ou de outra também não nominada, é a mãe de Catarina, sobrinha da Catarina Camelo, esposa do bastardo mameluco Pedro de Albuquerque. Esta sobrinha Catarina é casada com Jerônimo Ataíde de Albuquerque, que passou à Bahia, falecido antes de 1634, filho de Brites Albuquerque e de seu primeiro marido Gaspar de Ataíde, neto materno de Jerônimo de Albuquerque e Maria do Espírito Santo, e pais de Antônio de Ataíde Albuquerque, Juiz de órfãos de Serinhaém, em 1630.

Às denunciações do Santo Ofício, em sua primeira visitação a Pernambuco, comparece também uma outra mameluca com o sobrenome Camelo. Trata-se de Brásia Camelo. Não se conseguiu ver os seus pais ou seu grau de parentesco, se os há, com Catarina Camelo, também mameluca, esposa de Pedro de Albuquerque. Sabe-se, apenas, que esposa do bastardo, parte cristão-novo, Francisco Mendes da Costa, nascido em 1561, em Mesão Frio, lavrador e morador em Muribara, freguesia de São Lourenço, filho do cristão-novo Antônio Mendes e de "sua amiga" Beatriz Francisca, cristã-velha.

Borges da Fonseca cita uma outra irmã da mameluca Catarina Camelo, esposa do bastardo mameluco Pedro de Albuquerque. Trata-se de Violante Camelo, casada com Cristóvão de Melo de Albuquerque. Este é filho de Joana de Albuquerque e de Mateus Pereira da Cunha, não citado pelo linhagista, por sua origem sabidamente judia, entroncado no famoso casal Branca Dias e Diogo Fernandes. Neto paterno de João Pereira e de Violante Fernandes, filha de Branca Dias e Diogo Fernandes. Neto materno de André de Albuquerque, bastardo, filho de Jerônimo de Albuquerque e Maria do Espírito Santo, e de sua mulher Catarina de Melo, filha do bastardo Cristóvão de Melo e Joana Silva (*NP, volume 2, pág. 400)* (ver esquema 205, abaixo). Da união de Pedro de Albuquerque e Catarina Camelo, teve:

25.1 - **Pedro de Albuquerque** ♂∅☑■●☾♂ Governador geral do Maranhão em 1643. Faleceu ainda estando no Governo em 1644. Foi herói da luta contra os holandeses, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Ordem de Cristo. Como se vê as provas de sangue não eram tão

Esquema 205



exigentes quando havia necessidade do Governo em armas e administração. Pedro era do lado paterno, filho de um bastardo, neto de uma índia. Pelo lado materno, neto de uma mameluca *(NP, volume 2, pág. 400)*.

25.2 - **Maria de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄ (nesta página, onde segue).

25.3 - **Catarina de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄ (nesta página, onde segue).

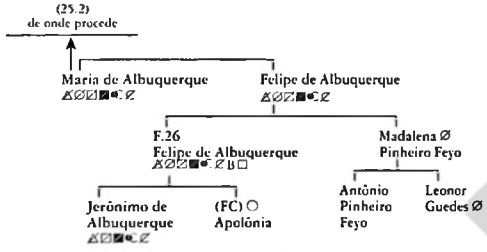
25.4 - **Ângela de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄ sem notícias.

25.2 - **Maria de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄ casou com Felipe de Albuquerque ⚔⊘⊡■●☾☄, filho de Felipe de Albuquerque ⚔⊘⊡◪●☾☄B□ (F.26) e Madalena Pinheiro Feyo ⊘ (ver neste em 26.2; *NP, vol. 2, pág. 400)* (ver esquema 206, abaixo). Tiveram:

25.2.1 - **Manuel de Albuquerque** ⚔⊘⊡●☾☄ faleceu, sem sucessão.

25.2.2 - **Pedro de Albuquerque** ⚔⊘⊡●☾☄ faleceu, sem sucessão.

Esquema 206



25.3 - **Catarina de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄ foi a segunda mulher do bastardo João Soares Cavalcante ⚔⊘⊡◪●☾☄B□ (ver neste em 4.4.2), com quem casou na Bahia, em 1650. João Soares Cavalcante foi casado, uma primeira vez, com Ana de Holanda, neta paterna de Arnau de Holanda e Brites Mendes de Vasconcelos e bisneta materna de Branca Dias e Diogo Fernandes. O bastardo João Soares Cavalcante era natural de Lisboa, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Irmão da Misericórdia de Olinda em 1672, filho de Jerônimo Cavalcante de Albuquerque. Este Jerônimo Cavalcante de Albuquerque é filho da bastarda mameluca Catarina de Albuquerque e do florentino Felipo di Giovanni Cavalcante, aliás Felipe Cavalcante. Neto materno de Jerônimo de Albuquerque e da índia Maria do Espírito Santo Arcoverde. Jerônimo Cavalcante de Albuquerque foi Cavaleiro da Ordem de Cristo em 1634. Passou a Bahia em 1635. Da Bahia passou a Lisboa, onde continuou servindo a Casa Real como Governador de Cabo Verde. Nunca casou. Teve bastardos da lisboeta Ana ou Bárbara Soares (*NP, volume 2, pág. 400)*. Catarina de Albuquerque e João Soares Cavalcante, tiveram:

25.3.1 - **Laura Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾☄ foi a segunda mulher de Antônio Feijó de Albuquerque Melo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, Capitão-mor de Serinhaém (1665), com sucessão, filho de Luiza de Melo Albuquerque e Sebastião Guimarães, que viveu em Serinhaém, proprietário do ofício de tabelião, escrivão da Câmara, almotaceria e órfãos de Olinda (1656) (ver neste em 2.1.4-2; *NP, vol. 2, pág. 46)* (ver esquema 207, pág. 562). Tiveram:

25.3.1-1 - **João Soares Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾☄ casou com Antônia de Albuquerque ⚔⊘⊡■●☾☄, filha de Lourenço de Castro e Maria Manuela de Albuquerque (ver neste em 2.1.4-2.4 e 26.4.1-9; *NP, vol. 2, pág. 46)*.

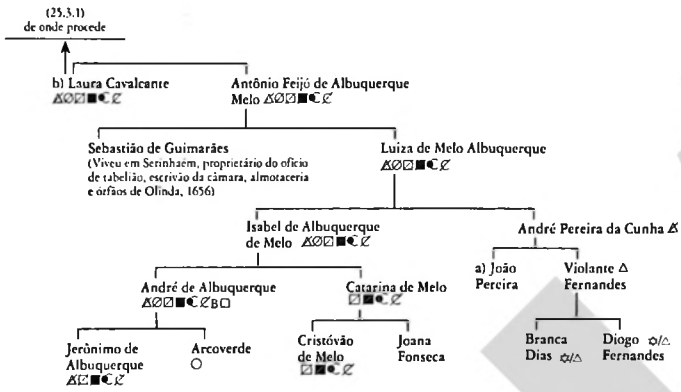
25.3.1-2 - **Manuel Cavalcante Melo e/ou Albuquerque** ⚔⊘□■●☾☄ casou com Joana de Albuquerque, filha de Lourenço de Castro e Maria Manuela de Albuquerque (ver neste em 26.4.1-8; e *NP, vol. 2, pág. 46)*.

25.3.1-3 - **Antônia Cavalcante de Albuquerque** ⚔⊘⊡■●☾☄ (pág. 562, onde segue).

25.3.1-4 - **Cipriana Brásia de Albuquerque** ⚔⊘□■●☾☄ (pág. 562, onde segue).

25.3.1-5 - **Ana Clara Cavalcante** ⚔⊘⊡■●☾☄ (pág. 562, onde segue).

Esquema 207



25.3.1-6 - **Maria Assunção** ⚮ casou com Francisco de Sá Albuquerque, filha de Manuel de Albuquerque *(NP, volume 2, pág. 46)*.

25.3.1-3 - **Antônia Cavalcante de Albuquerque** ⚮ (pág. 561, de onde procede) casou com o primo Antônio Fernandes Bittencourt de Melo ⚮, filho de Antônio Fernandes Bittencourt e Isabel Melo ⚮ (ver neste em 2.1.4-3.2; e *Nobiliarquia Pernambucana, vol. 2, pág. 46)*. Tiveram:

25.3.1-3.1 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⚮.
25.3.1-3.2 - **João Cavalcante de Albuquerque** ⚮.
25.3.1-3.3 - **Sebastião Guimarães** ⚮.
25.3.1-3.4 - **Miguel de Albuquerque** ⚮.
25.3.1-3.5 - **Tomé Feijó Albuquerque** ⚮.
25.3.1-3.6 - **Luiza de Albuquerque** ⚮.
25.3.1-3.7 - **Joana de Albuquerque** ⚮.
25.3.1-3.8 - **N. Albuquerque** ⚮.

25.3.1-4 - **Cipriana Brásia de Albuquerque** ⚮ (pág. 561, de onde procede) casou com João Rodrigues Pereira, filho do Capitão Paulo Rodrigues Pereira e Maria Lourença Gouveia *(NP, volume 2, pág. 46)*. Tiveram:

25.3.1-4.1 - **Antônio Feijó Albuquerque** ⚮.
25.3.1-4.2 - **Manuel Cavalcante de Albuquerque** ⚮.
25.3.1-4.3 - **Maria Cavalcante de Albuquerque** ⚮.

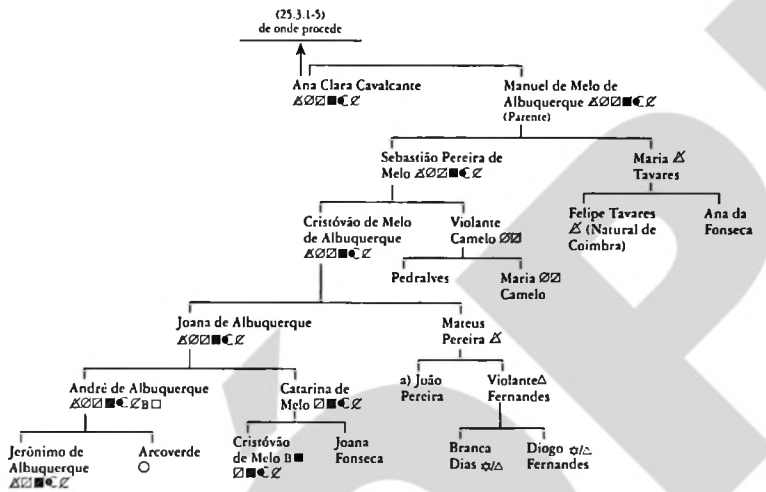
25.3.1-5 - **Ana Clara Cavalcante** ⚮ (pág. 561, de onde procede) casou com Manuel de Melo de Albuquerque ⚮, filho de Sebastião Pereira de Melo ⚮ e Maria Tavares (ver neste em 2.2.2-1.1; e *NP, vol. 2, pág. 46)* (ver esquema 208, pág. 563). Tiveram:

25.3.1-5.1 - **José Feijó de Melo e Albuquerque** ⚮ Cavaleiro da Ordem de Cristo, formado em Coimbra, Juiz de Fora, provedor da Fazenda Real e ouvidor do Pará até 1712, onde casou neste ano e depois retornou para Lisboa, onde viveu.
25.3.1-5.2 - **Antônio de Melo de Albuquerque** ⚮ Cavaleiro da Ordem de Cristo, casou e viveu na Bahia.
25.3.1-5.3 - **Martinho de Melo de Albuquerque** ⚮ (nesta página, onde segue).
25.3.1-5.4 - **Maria de Albuquerque** ⚮ (pág. 563, onde segue).

25.3.1-5.3 - **Martinho de Melo de Albuquerque** ⚮ Juiz de Órfãos em Goiana, casou com Joana Vidal de Albuquerque ⚮, filha de João Lopes Vidal ⚮, provedor de Itamaracá e Maria Mendonça de Sá ⚮ (ver neste em 26.4.1-5.1.3). Tiveram:

25.3.1-5.3.1 - **Francisco de Melo Albuquerque** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.2 - **José Feijó de Melo** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.3 - **João Lopes Vidal de Albuquerque** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.4 - **Ana Francisca de Melo** ♂⌀⌀■☾♂ casou com um parente.
25.3.1-5.3.5 - **Fulana de Melo** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.6 - **Manoela de Melo** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.7 - **Francisco Xavier de Albuquerque** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.8 - **Vicência Florência de Melo** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.3.9 - **Maria Mendonça de Sá** ♂⌀⌀■☾♂.

Esquema 208



25.3.1-5.4 - **Maria de Albuquerque** ♂⌀⌀■☾♂ (pág. 562, de onde procede) casou com Antônio Gonçalves Barroso, natural de Portugal *(NP, volume 2, pág. 46)*. Tiveram:

25.3.1-5.4.1 - **Francisco** ♂⌀⌀■☾♂⊙.
25.3.1-5.4.2 - **Antônio Feijó de Melo** ♂⌀⌀■☾♂⊙.
25.3.1-5.4.3 - **José (Felipe ou Fidélis ou Félix) Gonçalves Barroso** ♂⌀⌀■☾♂ morador no Aracati-CE, bisavô do escritor Gustavo Barroso e de Zózimo, Barroso do Amaral (I), 5º avô do ex-Senador, ex-Governador do Ceará, e ex-Presidente Nacional do PSDB, Tasso Jereissati. Casou com uma não identificada, com sucessão (ver neste em 2.1.4-2.8.1-1 e 4.4.2-1.1.1-1).
25.3.1-5.4.4 - **José Antônio Gonçalves Barroso** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.4.5 - **Antônio José** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.4.6 - **Ana Tereza** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.4.7 - **Inácia Margarida** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.4.8 - **Joaquina Feliciana** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.4.9 - **Francisca Felipa** ♂⌀⌀■☾♂.
25.3.1-5.4.10 - **Rita Gertrudes** ♂⌀⌀■☾♂ faleceu solteira.
25.3.1-5.4.11 - **Ana** ♂⌀⌀■☾♂ casou com Julião Lumachi.
25.3.1-5.4.12 - **Maria da Conceição de Melo Barroso e Albuquerque** ♂⌀⌀■☾♂ casou com João Lumachi (com sucessão citada em 2.1.4-2.8.1-2).

F.26 - **Felipe de Albuquerque** ♂⌀⌀■☾♂B□ (pág. 87, de onde procede) já era falecido em 1635. Fora senhor de engenho em Pernambuco. Casou com Madalena Pinheiro Feyo ⌀. Quando em 1635, em decorrência da guerra holandesa em Pernambuco, retirou-se para a Bahia fê-lo viúva.

Filha de Leonor Guardes ○ e de Antônio Pinheiro Feyo, feitor da armada da luta contra os franceses no Maranhão *(NP, volume 2, pág. 44, 400 / Ruy Capão 2.1.10-4.3.1-1)* (ver esquema 209, abaixo). Tiveram:

26.1 - **Manuel de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ sem notícia *(NP, volume 2, pág. 400)*.

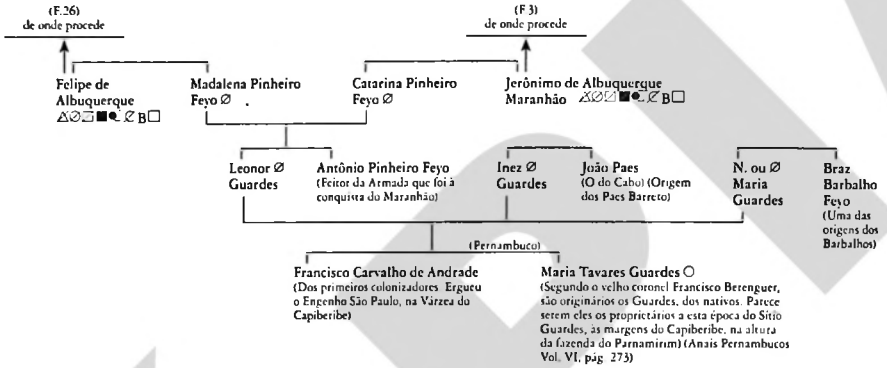
26.2 - **Felipe de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ (nesta página, onde segue).

26.3 - **Lopo de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ (nesta página, onde segue).

26.4 - **Antônio de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ (pág. 565, onde segue).

26.5 - **Francisca de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ (pág. 567, onde segue).

Esquema 209

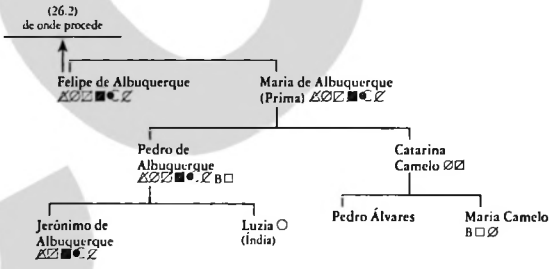


26.2 - **Felipe de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ casou com a prima Maria de Albuquerque ⍙Ø⍁■☪ℰ, filha de Pedro de Albuquerque ⍙Ø⍁■☪ℰB□ e Catarina Camelo Ø⍁ (ver neste em 25.2; e *NP, vol. 2, pág. 44, 401)* (ver esquema 210, abaixo). Tiveram:

26.2.1 - **Manuel de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ sem sucessão.

26.2.2 - **Pedro de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ sem sucessão.

Esquema 210



26.3 - **Lopo de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ lutou com honra na guerra holandesa, Capitão dos granadeiros, depois Coronel de Serinhaém, Una e Porto Calvo (1674). Casou com Isabel Fragoso de Albuquerque ⍙Ø⍁■☪ℰ, filha de Paulo Gomes de Lemos e Brites de Albuquerque (ver neste em 7.5.4; e *NP, vol. 2, pág. 44, 401)*. Tiveram:

26.3.1 - **Felipe de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ.

26.3.2 - **Lopo de Albuquerque** ⍙Ø⍁■☪ℰ.

26.3.3 - **Uma não identificada** ⍙Ø⍁■☪ℰ casou com Álvaro Fragoso de Albuquerque ⍙Ø⍁■☪ℰ, com sucessão, filho de Jerônimo Fragoso de Albuquerque ⍙Ø⍁■☪ℰ e Isabel Cavalcante de Albuquerque ⍙Ø⍁■☪ℰ (ver neste em 7.4.6-2; e *NP, vol. 2, pág. 401)*.

26.4 - **Antônio de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ (pág. 564, de onde procede) casou com uma prima, filha de Brites de Albuquerque ⚔⌀⊠■◐♌ e de Paulo Gomes de Lemos (ver neste em 7.5.3; e *NP, vol. 2, pág. 44, 401)*. Tiveram:

26.4.1 - **Maria Micaela de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ casou com Lourenço de Castro, filho de Antônio de Castro, Cavaleiro da Ordem de Santiago *(NP, volume 2, pág. 44)*. Tiveram:

26.4.1-1 - **Agostinho de Castro de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌.

26.4.1-2 - **João de Castro de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌.

26.4.1-3 - **Lourenço de Castro de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌

26.4.1-4 - **Felipe de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌.

26.4.1-5 - **Francisca de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ (nesta página, onde segue).

26.4.1-6 - **Isabel de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ (pág. 567, onde segue).

26.4.1-7 - **Maria de Jesus Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ casou com Francisco Xavier Carvalho ⚔⌀⊠■◐♌, com sucessão citada, filho de Jorge da Costa Gadelha e de sua primeira Mariana de Souza *(Gadelhas 1.1)*.

26.4.1-8 - **Joana de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ casou com Manuel Cavalcante de Melo e/ou Albuquerque ⚔⌀⊠■◐♌, com sucessão, filho do Capitão-mor Antônio Feijó de Melo e de sua segunda mulher Laura Cavalcante ⌀⊠♌ (ver neste em 25.3.1-2; e *NP, vol. 2, pág. 401)*.

26.4.1-9 - **Antônia de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ casou com João Soares Cavalcante ⚔⌀⊠■◐♌, com sucessão citada, filho do Capitão-mor Antônio Feijó de Melo e sua segunda mulher Laura Cavalcante (ver neste em 25.3.1-1; e *NP, vol. 2, pág. 401*).

26.4.1-5 - **Francisca de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ casou duas vezes. A primeira, com João Souto Mayor, senhor do engenho Trapiche, sem sucessão, filho de João Souto Mayor e Margarida Muniz. A segunda, com João Lopes Vidal, provedor da fazenda real em Itamaracá, filho de Sebastião Lopes Grandio, provedor da Fazenda Real em Itamaracá (*NP, volume* 2, pág. 401). Da segunda união teve:

26.4.1-5.1 - **João Lopes Vidal** ⚔⌀⊠■◐♌, Provedor da Fazenda Real de Itamaracá. Casou com Maria Mendonça de Sá ⚔⌀⊠■◐♌, filha de Francisco Monteiro Sá, natural de Recife, senhor do engenho Megaó de Cima e Joana Oliveira Maciel ⚔⌀⊠■◐♌ (*Bandeiras* 2.1.6 e 2.1.6-1; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 401) (ver esquema 211, abaixo). Tiveram:

26.4.1-5.1.1 - **Sebastião Lopes Vidal** ⚔⌀⊠■◐♌ (*NP, volume* 2, pág. 402)

26.4.1-5.1.2 - **João Lopes Vidal** ⚔⌀⊠■◐♌.

26.4.1-5.1.3 - **Joana Vidal de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ casou com Martinho de Melo de Albuquerque ⚔⌀⊠■◐♌, com sucessão, filho de Manuel de Melo de Albuquerque ⚔⌀⊠■◐♌ e Ana Cavalcante ⚔⌀⊠■◐♌ (ver neste em 25.3.1-5.3).

26.4.1-5.1.4 - **Francisca Xavier de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌ (pág. 566, onde segue).

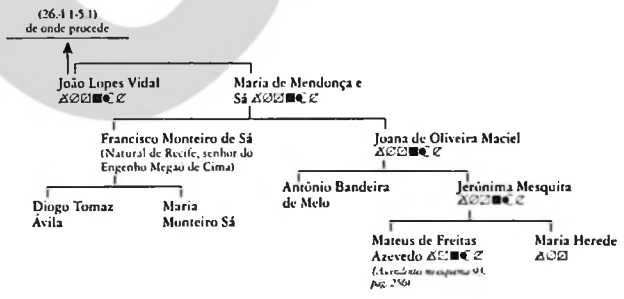
26.4.1-5.1.5 - **Maria de Mendonça e Sá** ⚔⌀⊠■◐♌ (pág. 566, onde segue).

26.4.1-5.1.6 - **Manoela Bandeira de Melo** ⚔⌀⊠■◐♌.

26.4.1-5.1.7 - **Josefa Vidal de Melo** ⚔⌀⊠■◐♌.

26.4.1-5.1.8 - **Ana Tereza Vidal de Albuquerque** ⚔⌀⊠■◐♌.

Esquema 211



26.4.1-5.1.4 - **Francisca Xavier de Albuquerque** ♙⚲⚅■☾♌ (pág. 565, de onde procede) casou com o parente José dos Prazeres Menezes, filho de Luiz Velho Menezes e Luiza Mendonça Sá (*NP, volume* 2, pág. 402). Tiveram:

26.4.1-5.1.4-1 - **Carlos Velho de Menezes** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.4-2 - **João Lopes Vidal de Albuquerque** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.4-3 - **José Bandeira de Melo** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.4-4 - **Leonarda** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.4-5 - **Ana** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.4-6 - **Manoela** ♙⚲⚅■☾♌.

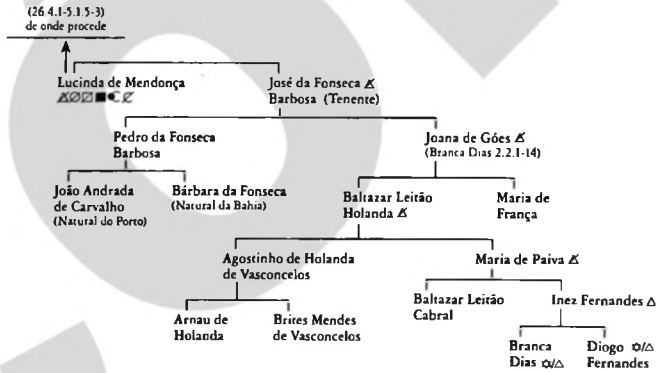
26.4.1-5.1.5 - **Maria de Mendonça e Sá** ♙⚲⚅■☾♌ (pág. 565, de onde procede) casou com o parente José Diogo Menezes, Tenente-Coronel dos Reformados de Itamaracá, filho do Capitão Lourenço Velho Menezes e Leonor Tereza Mendonça Sá (*NP, volume* 2, pág. 402). Tiveram:

26.4.1-5.1.5-1 - **Sebastião Lopes Vidal de Menezes** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.5-2 - **Tereza** ♙⚲⚅■☾♌.
26.4.1-5.1.5-3 - **Lucinda de Mendonça** ♙⚲⚅■☾♌ (nesta página, onde segue).

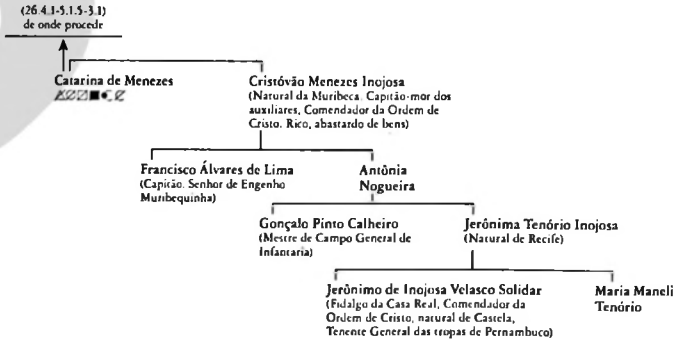
26.4.1-5.1.5-3 - **Lucinda de Mendonça** ♙⚲⚅■☾♌ casou com o Tenente José Fonseca Barbosa ♙, natural de Porto Calvo, filho de Pedro Fonseca Barbosa e Joana de Góes ♙ (*Branca Dias* 2.2.1-14.2; e *Nobiliarquia Pernambucana*, vol. 2, pág. 402) (ver esquema 212, abaixo). Tiveram:

26.4.1-5.1.5-3.1 - **Catarina de Menezes** ♙⚲⚅■☾♌ casou com Cristóvão Menezes Inojosa, Capitão-mor dos auxiliares, Cavaleiro da Ordem de Cristo, natural da Muribeca, rico e abastado de bens, filho do Capitão Francisco Álvares de Lima, senhor do engenho Muribequinha e de Antônia Nogueira (com sucessão citada em *Branca Dias 2.2.1-14.2.1; Tenórios Inojosas 5.1.1-1;* e *Manuel da Costa Moura 1.1.1-5.6.1*) (ver esquema 213, abaixo). Tiveram:

Esquema 212



Esquema 213

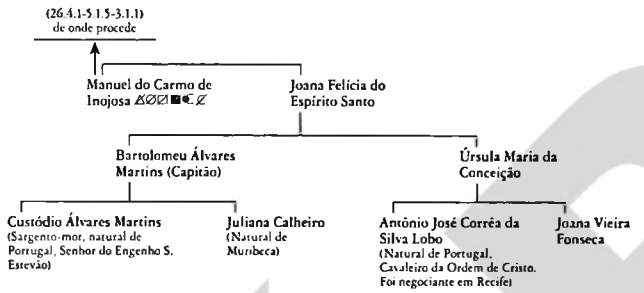


26.4.1-5.1.5-3.1.1 - **Josefa de Inojosa** ⚔⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
26.4.1-5.1.5-3.1.2 - **Cristóvão José de Barros** ⚔⌀⍁■☪♌.
26.4.1-5.1.5-3.1.3 - **Ana de Inojosa** ⚔⌀⍁■☪♌ casou sem notícia.

26.4.1-5.1.5-3.1.1 - **Josefa de Inojosa** ⚔⌀⍁■☪♌ casou com José Gonçalves de Oliveira, filho do Capitão Agostinho Gonçalves de Oliveira e Rosa Maria de Ferreira, naturais da Muribeca (*NP, volume* 2, pág. 403). Tiveram:

26.4.1-5.1.5-3.1.1 - **Manuel do Carmo de Inojosa** ⚔⌀⍁■☪♌ Sargento-mor graduado das ordenanças, escrivão e Guarda-mor da Alfândega de Pernambuco. Casou com Joana Felícia do Espírito Santo, filha do Capitão Bartolomeu Álvares Martins e Úrsula Maria da Conceição (ver esquema 214, abaixo).

Esquema 214



26.4.1-6 - **Isabel de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☪♌ (pág. 565, de onde procede) casou com sucessão citada, com Cosme da Costa Gadelha (ver esquema 215, pág. 568), filho de Jorge da Costa Gadelha e Mariana de Souza (*Gadelha 1.3*). Tiveram:

26.4.1-6.1 - **Ana Rosa Maria de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☪♌ (nesta página, onde segue).
26.4.1-6.2 - **N. Costa Gadelha** ⚔⌀⍁■☪♌ Tenente da Cavalaria paga na Capitania do Ceará. Casou no Rio Grande do Norte com Catarina Barbosa, com sucessão, filha do cunhado Inácio Marinho de Carvalho e sua primeira mulher Feliciana Barbosa Fernandes, irmã de José Barbosa de Amorim (*NP, volume* 2, pág. 95).

26.4.1-6.1 - **Ana Rosa Maria de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☪♌ casou duas vezes. A primeira, com José Barbosa de Amorim, filho de Thomaz Rabelo Amorim e sua primeira mulher, filha de Gaspar de Almeida Barbosa e Antônia Lima (*NP, volume* 2, pág. 95). A segunda, com Inácio Marinho Barbosa, filho de Inácio Marinho de Carvalho e de Feliciana Barbosa Fernandes, sua primeira mulher, irmã de José Barbosa de Amorim. Da primeira, segunda ou de ambas, teve:

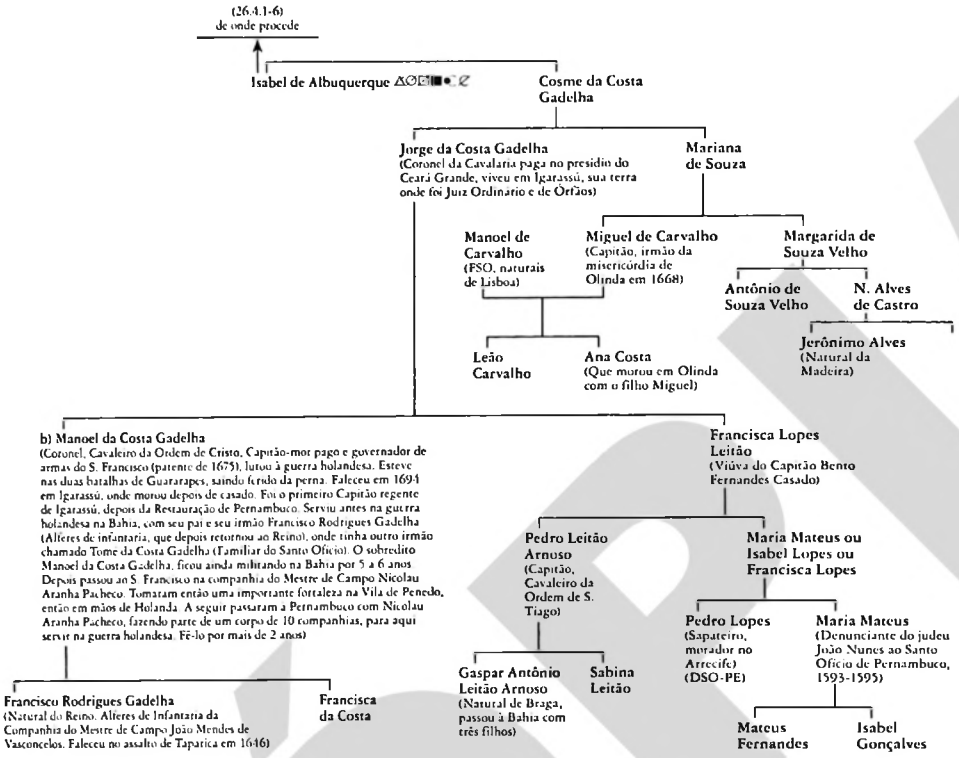
26.4.1-6.1.1 - **José Paulo** ⚔⌀⍁■☪♌ († criança).
26.4.1-6.1.2 - **Josefa** ⚔⌀⍁■☪♌ († criança).
26.4.1-6.1.3 - **Joana Francisca Barbosa** ⚔⌀⍁■☪♌ casou com Pedro Marinho de Carvalho, filho de Inácio Marinho de Carvalho e sua primeira mulher Feliciana Barbosa Fernandes, irmã de Inácio Marinho Barbosa.

26.5 - **Francisca de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☪♌ (pág. 564, de onde procede) casou com Rodrigo Alves Corrêa (*NP, volume* 2, pág. 44). Tiveram:

26.5.1 - **Felipe de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☪♌ casou com Catarina Moura, filha de Lourenço Souza Rolim e Maria da Páscoa Melo.

F.27 - **Antônio de Albuquerque** ⚔⌀⍁■☪♌B□ (pág. 87, de onde procede) casou com Jerônima Rosa de Vasconcelos. Em escrituras de venda de terras, a viúva Jerônima Rosa confessa-se herdeira das terras deixadas pelo marido Antônio de Albuquerque (F.27), juntamente com a única filha

Esquema 215



Maria e o genro Salvador Soares. A eles pertencia, à época da venda a ilha chamada de Marcos André, junto ao Capiberibe e vendida a Belchior Alves. Jerônima era filha de Diogo Lins Leitão e de Maria Simões de Vasconcelos (*NP, volume* 2, pág. 399) (ver esquema 216, abaixo). Tiveram:

27.1 - Maria de Albuquerque ⚮ casou com Salvador Soares.

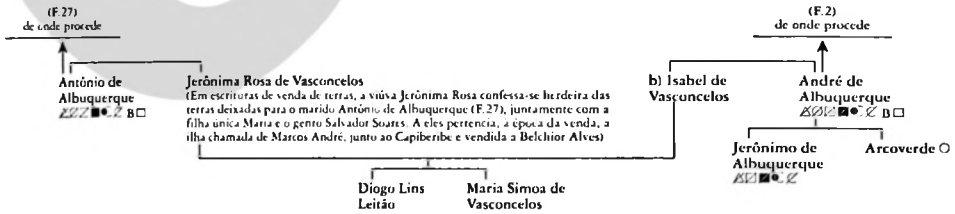
F.28 - Salvador de Albuquerque ⚮B□ (pág. 87, de onde procede) (n. 1564) denunciado ao Santo Ofício de Pernambuco em 1594, ainda era solteiro. Casou com Antônia de Almeida ⚮, irmã de Catarina de Almeida, que casou com Jorge de Albuquerque ⚮ (F.29), sem sucessão, filho de Jerônimo de Albuquerque havido em índia ○ não nominada. Elas são filhas de Violante Pacheco ⚮, natural do Portal do Alentejo, Évora e de Gaspar de Almeida[38] (*NP, volume* 2, pág. 399, 403) (ver esquema 217, 217.1, pág. 571 e 572). Tiveram:

28.1 - Jerônimo de Albuquerque ⚮.

28.2 - Felipe de Albuquerque ⚮.

28.3 - Joana de Albuquerque ⚮.

Esquema 216



38. *Ver quadro nas páginas seguintes.*

Este Gaspar de Almeida casou na Bahia com a mulher Violante Pacheco (Δ) e depois se fixa em Goiana, Itamaracá, reduto também da família Soeiro. Itamaracá assim como Porto Seguro tiveram populações com densidade grande de judeus observantes, e agora se unem. Tanto Violante (Δ) como seus irmãos, seus pais, seus tios, primos, ancestrais e correlatos são dos mais denunciados e perseguidos pela primeira visitação do Santo Ofício na Bahia e Pernambuco e inquisição em Portugal. São naturais de Évora. Violante Pacheco nasceu em Portal do Alentejo em mais ou menos 1550. São seus irmãos:

I. Álvaro Pacheco (Δ).

II. Manoel Afonso (Δ) cônego da Sé da Bahia, falecido precocemente, antes de 1591, e cujo pranteamento à moda judaica, resultou em várias denúncias ao Santo Ofício, inculpando sua mãe.

III. Ana de Oliveira (Δ) que à época da primeira visitação do Santo Ofício à Bahia em 1591-1593, já era viúva de dois casamentos, e fê-los com Jorge ou Belchior da Costa e Gaspar de Vila Corte ou Gaspar de Peralta.

IV. Branca de Leão (Δ) também precocemente falecida. Fora casada com Antônio Lopes Ilhoa (Δ), mercador na Bahia, que após ficar viúvo, retornou a Portugal. Antônio, era irmão de Diogo Lopes Ilhoa (Δ). Na denúncia de 06 de agosto de 1591 ao Santo Ofício da Bahia é dito que um tio deles havia sido queimado pela inquisição em Portugal. Os irmãos, judaizavam em suas residências, sítios e engenhos, para onde convergiam os do local, em suas orações comunitárias. São parentes dos Solis.

V. Violante (Δ) sogra de Salvador de Albuquerque (F.28) e Jorge de Albuquerque (F.29), filhos de Jerônimo de Albuquerque, é filha dos cristão-novos inteiros mestre Afonso Mendes e Maria Lopes. Mestre Afonso Mendes, filho de Álvaro Mendes, morava em Portel, Évora. Judeu converso, já havia sido preso em Portugal por conversão "falta". Era dito em Lisboa como cirurgião do Rei. Talvez para fugir das perseguições inquisitorias que ele e a família de sua mulher estavam sofrendo em Portugal, resolve acompanhar em 1557 Mem de Sá, nomeado terceiro Governador geral do Brasil. Mem de Sá trouxe consigo um "staff" de auxiliares, dentro da família de mestre Afonso e fora dela, a sua maioria cristão-novos. Na Bahia, mestre Afonso é nomeado físico-mor (05/02/1557). Recebeu título de cirurgião-mor do Brasil com o salário anual de 18$000. Posteriormente quando assumiu a botica real, Mem de Sá aumenta-lhe os proventos para 26$000. Acompanha-o à Bahia, no grupo de Mem de Sá o marido da irmã de sua mulher, João Vaz Serrão (Δ), cirurgião. Como de regra em outras partes do mundo, onde outras profissões foram proibidas aos judeus, os cristão-novos que tinham especial pendor para medicina, auxiliado pela facilidade de contato com livros e mestres médicos de outros centros, como Grécia, Oriente, Roma, etc, na capitania da Bahia e no Brasil, de modo geral, são cristão-novos todos ou quase todos os cirurgiões e boticários nos séculos XVI, XVII, e primeira parte do século XVIII.

Mestre Afonso tem participação ativa nas campanhas militares de Mem de Sá, como médico, como na do Rio de Janeiro, Paragassú e Ilhéus. Fixou-se com toda família na Bahia e não mais voltou ao Reino. Seu cargo que se iniciara com Mem de Sá em 1557, durou até a morte deste em 1572. Faleceu pobre em Salvador antes de 1591. Sua viúva para manter-se passa a morar com os filhos em casa de parede meia, tornou-se lavradora e fazia franjas e costuras para venda. Dona Maria Lopes, sua mulher, foi uma das personalidades mais denunciadas ao Santo Ofício na Bahia. Nasceu em 1526, e como seu marido, mestre Afonso, em Évora. Lendo as denúncias ao Santo Ofício na Bahia, contra Maria Lopes, consegue-se ver e reconstruir sua família, que como toda família judia é preferencialmente esquecida pelos linhagistas, pelos percalços que tal sangue poderia gerar aos seus descendentes principalmente na facilitação do trabalho da "Santa" Inquisição. São pais de Maria Lopes (Δ), Branca Rodrigues (Δ) e Fernão Lopes (Δ). E há notícia que mãe de Maria Lopes e irmãos vieram fugidos para Bahia em decorrência das perseguições do Santo Ofício. O pai ficara preso nos cárceres da inquisição e lá fora executado (Confissões do Santo Ofício da Primeira Visitação da Bahia, pág. 31 e Denunciações do Santo Ofício da 1ª Visitação da Bahia 17/08/1591 pág. 358). Depois se descobre os nomes dos mesmos – Fernão Lopes (Δ) é natural de Évora, foi alfaiate do Duque de Bragança. Não acompanhou a família na fuga para a Bahia e a informação que se tem é que fora morto pelo Santo Ofício. Branca Rodrigues (Δ) a bisavó de duas noras de Jerônimo de Albuquerque, mulher de Fernão Lopes (Δ), veio com a família à Bahia e faleceu antes de 1591. Veio para a Bahia com uma irmã, Violante Roiz (Δ), que a acompanhou com o marido Henrique Mendes (Δ) o manco, que era alfaiate e depois cortador de pau-brasil. Violante e marido moravam em Porto Seguro, era orientadora dos filhos e netos da irmã Branca Rodrigues. Há informação de uma denunciante (1591-1593, Santo Ofício) que eram naturais de Évora, e que lá conheciam bem um tio de Maria Lopes. Este tio da mulher do mestre Afonso fora preso pelo Santo Ofício. Trata-se, de mestre Roque, físico, que encarcerado há vários anos consegue dar fim a seus sofrimentos degolando-se com os cacos de um urinol de cerâmica.

A avó das duas noras de Jerônimo de Albuquerque, tem como se vê nas *Denunciações do Santo Ofício e Confissões do Santo Ofício* os seguintes irmãos:

I – Leonor da Rosa (Δ) casada com cristão-novo cirurgião João Vaz Serrão. Moravam na Bahia. Quando o visitador lá chegou, João Vaz Serrão apressa-se em apresentar-se e dizer-se cristão-velho de pai e mãe. Uma semana depois retorna, e desta vez confessa ser cristão-novo (inteiro) assim como seu irmão Antônio Serrão, filhos dos cristãos-novos Francisco Chaves (Δ), alfaiate morador em Bragança e de Clara Serrão. Um outro

João Serrão irmão destes é citado ou é o mesmo em outro casamento com Constância de Pina, (casou em 1580), irmã de Frei Vicente Salvador, filhos de João Rodrigues Palha, dos primeiros povoadores da Bahia que nasceu em Santarém em 1530 e veio a Bahia em 1554 na armada naufragada de Luiz Melo da Silva, filho de Mateus e Leonor Rodrigues, que na Bahia casou com Mécia Lemos, irmã do chantre Jorge de Pina e de Beatriz Lemos casada com Antônio da Mota Fidalgo, e todos filhos de Fernão Lemos e Isabel de Pina.

II – Catarina Mendes, casada com Antônio Serrão, irmão do anterior João Vaz Serrão. Antônio Serrão veio também com Mem de Sá, fez parte do seu quadro de auxiliares diretos. Foi por exemplo, o escrivão da armada de Mem de Sá à conquista do Rio de Janeiro. O casamento do cristão-novo Antônio Serrão (△) com cristã-nova Catarina Mendes (△), dá-nos pelo menos dois enlaces judaicos históricos e subseqüentes. O primeiro deles decorre do casamento da filha do casal Branca Serrão (△) com Manoel Gomes Vitória (△), natural de Vigo, que veio para Bahia, e aqui casou quatro vezes, sendo Branca Serrão sua segunda mulher. Faleceu Manoel Gomes Vitória em 1648 e fez parte da história da Bahia e do judaísmo em nossa terra. Branca Serrão (△) e Manoel Gomes Vitória (△), geram uma filha, Catarina Vitória (△), casada com o Capitão Diogo Telles Menezes, e estes uma filha, Branca Telles (△), que casa com Antônio Homem de Almeida (△), filho de Maria de Sá e de Gonçalo Homem de Almeida (△). Gonçalo natural de Coimbra veio para o Rio de Janeiro e depois fixou-se na Bahia. É irmão de Antônio Homem (△), o lente de Coimbra, morto pelo Santo Ofício, protagonista de um dos episódios mais dramáticos da inquisição em Portugal. Gonçalo e Antônio Homem de Almeida (△) são meio cristãos-novos e entre seus ancestrais conta-se Moshe Boino, do Porto que nasceu, viveu e faleceu judeu. Foi Moshe Boino trisavô de ambos, era mercador, e físico. Seu pai era o mestre Abraam, morador do Porto.

III – Ana Roiz (△), outra irmã de Maria Lopes (△), avó das duas noras de Jerônimo de Albuquerque, foi casada com Gaspar Dias de Vidigueira. Ele faz parte de uma família tradicional na observância da fé judaica. Gaspar veio para Salvador em 1561, depois fixa-se em Ponto Seguro, onde ajuda a formar no local um foco de judaísmo observante. Depois, entre 1580 e 1585 dirigi-se para o Espírito Santo, onde rapidamente ia se formando outro foco de predominância dos cristão-novos, antes de muitos deles irem para o Rio de Janeiro. Gaspar Dias de Vidigueira faleceu antes de 1591, e sua mulher Ana Roiz, retorna para a Bahia.

Contam-se entre os filhos do casal:

III.1 – Diogo Afonso (△), nascido em Porto Seguro em 1565, e morador no Espírito Santo.

III.2 – Mateus ou Matias Roiz (△), morou na Bahia.

III.3 – Branca Roiz (△), casou com o cristão-novo Diniz Eanes (△), moradores em Porto Seguro.

III.4 – Antônia Oliveira (△), nasceu em Porto Seguro em 1561, casou aos 13 anos em 1574. Três anos após seu casamento, seu marido cristão-novo Pero Roiz (△), nascido no Porto em 1551 e filho de Jorge Fernandes (△), voltou a trabalho para o Porto (1577), para depois fixar-se definitivamente em Porto Seguro, onde inclusive à época da visitação do Santo Ofício (1591-1593) é um dos denunciantes do Álvaro Pacheco, primo de sua mulher.

III.5 – Catarina Gomes (△), casou com cristão-novo Salvador da Maia (△), que era manco. Salvador inicialmente foi para Ilhéus e depois para Salvador, onde morou com a mulher. Catarina Gomes foi sua segunda mulher. Corria à boca pequena em Salvador, que ele havia assassinado a primeira esposa.

IV – A última das irmãs de Maria Lopes (△), avó de duas noras de Jerônimo de Albuquerque, que conseguimos encontrar entre as Denunciações do Santo Ofício e Confissões do Santo Ofício é Beatriz Mendes (△), que casou com Francisco Mendes (△). Retirou-se para morar em Pernambuco. Este casal é o primeiro a ser denunciado ao Santo Ofício na visitação de Pernambuco (1593-1595). Antes do certame terrorista, chegar a Pernambuco, fugiram. Deixaram lá, no entanto, descendência. Foram pais de:

IV.1 – Isabel Mendes (△), que casou com o velho Pero Cardiga, cristão-velho, natural de Sardoal, na Guarda. Pero nasceu em 1534. Em 1593 era Capitão de ordenança em Olinda. Era possuidor de um engenho na Várzea e outro em Jaboatão. Por blasfêmia foi denunciado ao Santo Ofício. Aberto o processo, foi julgado pelo tribunal do Santo Ofício em Pernambuco em 16 de julho de 1594. A sentença foi repreensão sigilosa, multa e pagamento das custas. Era filho de Fernão Garcia e Felipa Cardiga. Pedro Cardiga e Isabel Mendes, (IV.1) foram pais de:

IV.1.1 – Beatriz (△), que faleceu em 1593, casou com a cristão-velho Lourenço da Silva.

IV.1.2 – Felipa Cardiga (△), casou com Frutuoso Barbosa (△☑■☾☑) o segundo capitão-mor governador da Paraíba de fato, e o primeiro nomeado. Origem dos Barbosas da Paraíba.

IV.1.3 – Ana Cardiga (△), casou com Simão Barbosa (△☑■☾☑) seu sobrinho, filho de Frutuoso e Felipa.

IV.1.4 – Tomásia Cardiga (△), foi a mulher de Pero Coelho de Souza, donatário do Ceará, e o primeiro a tentar colonizá-lo. São protagonistas de uma dramática retirada, ao fim da qual, chegando a Natal, ela faleceu. Os filhos em sua maioria, deixaram mortos no caminho.

IV.1.5 – Jerônima Cardiga (△).

IV.1.6 – Inez Cardiga (△).

IV.1.7 – Natália Cardiga (△).

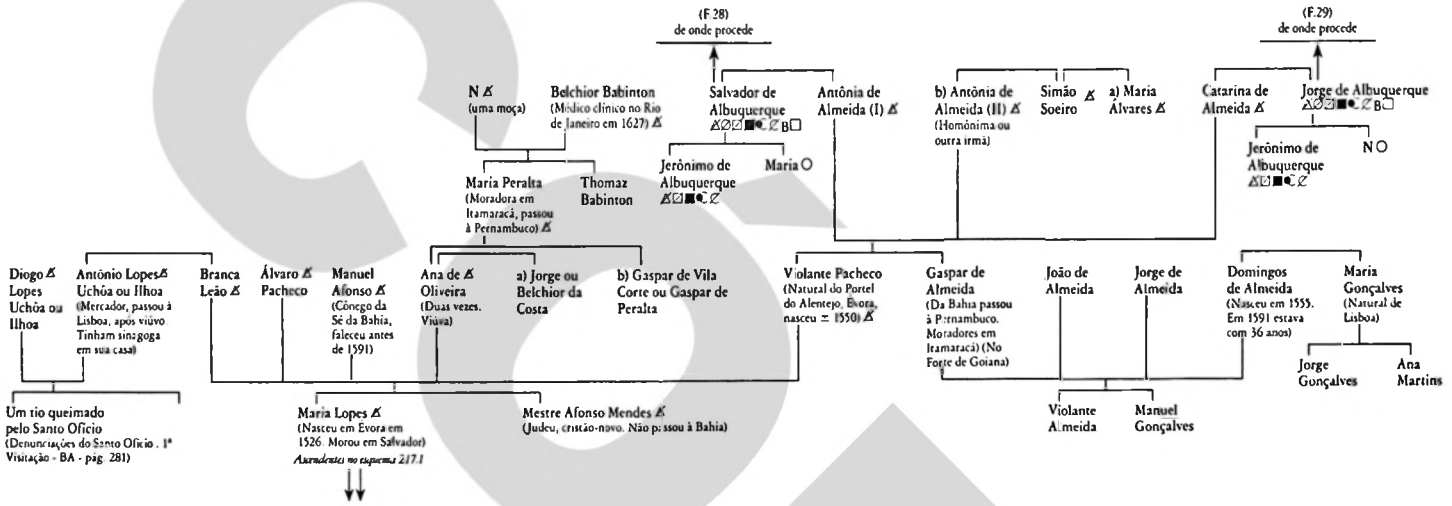
IV.1.8 – Paula Cardiga (△).

IV.1.9 – Tomé Cardiga (△).

IV.1.10 – Pedro Cardiga (△).

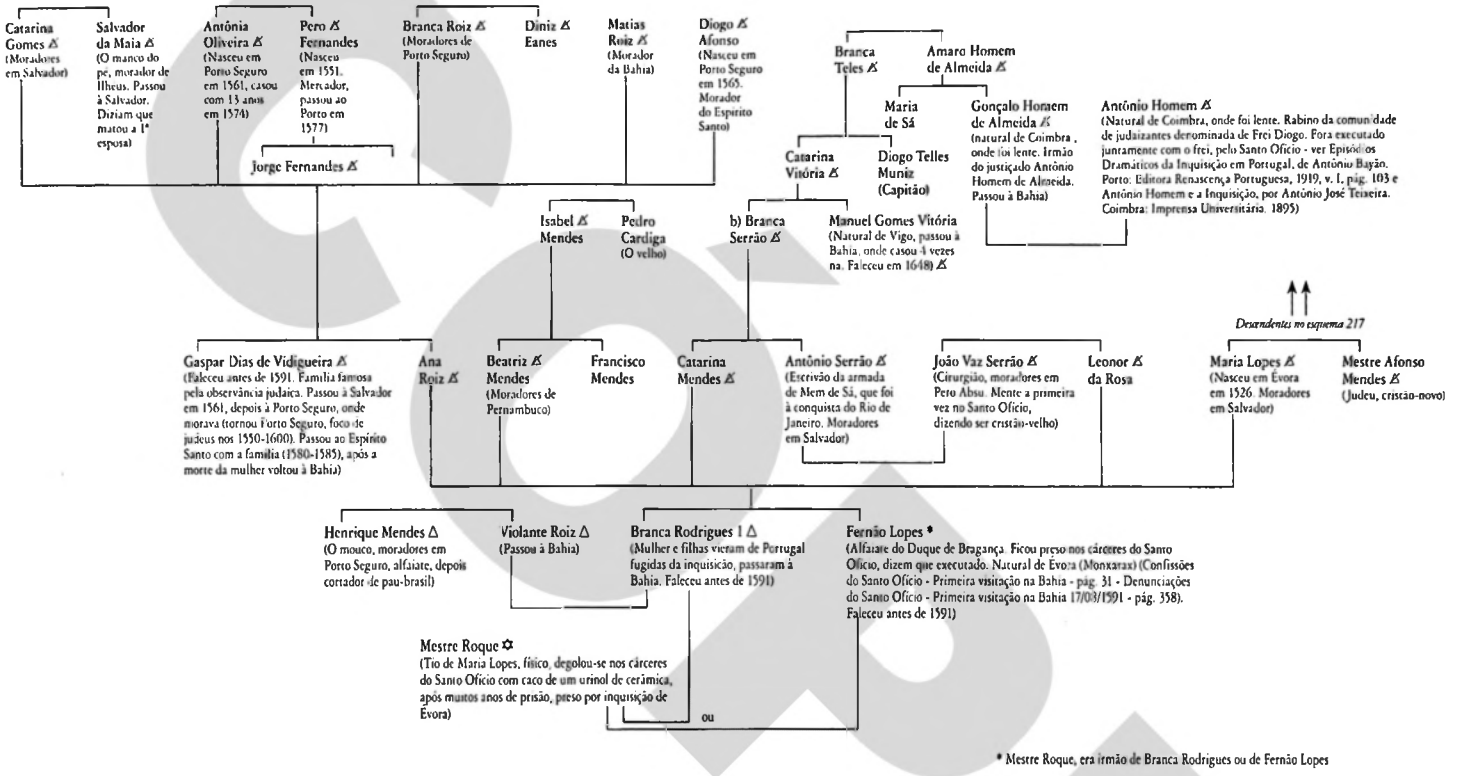
IV.1.11 – Paulo Cardiga (△).

IV.1.12 – Pedro Cardiga (II) (△).


(F 28)
de onde procede
(F.29)
de onde procede
N ♂
(uma moça)
Belchior Babinton
(Médico clínico no Rio de Janeiro em 1627) ♂
Salvador de Albuquerque
Antônia de Almeida (I) ♂
b) Antônia de Almeida (II) ♂
(Homônima ou outra irmã)
Simão ♂ Soeiro
a) Maria Álvares ♂
Catarina de Almeida ♂
Jorge de Albuquerque
Jerônimo de Albuquerque
Maria ○
Jerônimo de Albuquerque
N ○
Maria Peralta
(Moradora em Itamaracá, passou à Pernambuco) ♂
Thomaz Babinton
Diogo ♂ Lopes Uchôa ou Ilhoa
Antônio Lopes ♂ Uchôa ou Ilhoa
(Mercador, passou à Lisboa, após viúvo Tinham sinagoga em sua casa)
Branca Leão ♂
Álvaro ♂ Pacheco
Manuel Afonso ♂
(Cônego da Sé da Bahia, faleceu antes de 1591)
Ana de ♂ Oliveira
(Duas vezes. Viúva)
a) Jorge ou Belchior da Costa
b) Gaspar de Vila Corte ou Gaspar de Peralta
Violante Pacheco
(Natural do Portel do Alentejo, Évora, nasceu = 1550) ♂
Gaspar de Almeida
(Da Bahia passou à Pernambuco. Moradores em Itamaracá) (No Forte de Goiana)
João de Almeida
Jorge de Almeida
Domingos de Almeida
(Nasceu em 1555. Em 1591 estava com 36 anos)
Maria Gonçalves
(Natural de Lisboa)
Jorge Gonçalves
Ana Martins
Um tio queimado pelo Santo Ofício
(Denunciações do Santo Ofício. 1ª Visitação - BA - pág. 281)
Maria Lopes ♂
(Nasceu em Évora em 1526. Morou em Salvador)
Acrescentei no esquema 217.1
Mestre Afonso Mendes ♂
(Judeu, cristão-novo. Não passou à Bahia)
Violante Almeida
Manuel Gonçalves

CÓPIA

Esquema 217.1



CÓPIA

CÓPIA

Bibliografia

A DINASTIA senior: as origens da família e seus primeiros passos no governo. [S. l.: s. n., s. d.].

A CONFEDERAÇÃO do Equador: manuscritos. Fortaleza: Arquivo Público do Estado do Ceará, v. 1, 2004.

ADERALDO, Mozart Soriano. História abreviada de Fortaleza. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 1974.

AGUIAR, Armando de. Portugueses do Brasil. Lisboa: Tipografia da empresa nacional de publicidade, 1945.

AGUIAR, F. A. de.; AGUIAR, J. A. de S. Família Aguiar: 7 séculos de história. [S. l.: s. n.], 2005.

AGUIAR, J. M. A origem da família Aguiar e partes de seus descendentes. [S. l.: s. n.], 2003.

ALARCÃO, Jorge de. Portugal romano. Lisboa: Editorial Verbo, 1973.

ANDRADE, M. C. de. Pernambuco imortal. Recife: CEPE, 1997.

ANDRADE, M. C. de.; FERNANDES, E. M.; CAVALCANTI, S. M. Formação da nacionalidade brasileira: Brasil (1701-1824). Recife: Massangana, 2000.

_____; _____; _____. Tempos dos flamengos e outros tempos. Recife: Massangana, 1999.

ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO. Revista Genealógica Brasileira, São Paulo, v. IX (Penúltimo), 1947.

ANUÁRIO GENEALÓGICO BRASILEIRO. Revista Genealógica Brasileira, São Paulo, v. X (Último), 1948.

ARAGÃO, J. C. de. Colonização do Nordeste: os Ximenes de Aragão no Ceará. Rio de Janeiro: Laudes, 1969.

ARAGÃO, M. H. Meruoca: 300 anos de história. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 1999.

ARARIPE, T. de A. História da Província do Ceará (dos tempos primitivos). Fortaleza: Edições D. Rocha, 2002.

ARAÚJO, A. G. de. Povoamento do Cariri. Crato, CE: [s. n.], 1973.

ARAÚJO, F. S. de. Cronologia sobralense. v. 1. Fortaleza: Cearense, 1974.

_____. Cronologia sobralense. v. 2. Sobral, CE: UVA, 1979.

_____. Cronologia sobralense. v. 3. Sobral, CE: UVA, 1983.

_____. Cronologia sobralense. v. 4. Sobral, CE: UVA, 1985.

_____. Cronologia sobralense. v. 5. Sobral, CE: UVA, 1990.

_____. Raízes portuguesas do Vale do Acaraú. 2. ed. Sobral, CE: UVA, 2000.

ARQUIVO GENEALÓGICO BRASILEIRO, São Paulo, v. I, 1973.

ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO, Lisboa. Gavetas da Torre do Tombo IV. (Gav. XVI-XVII, maços 1-3).

ARRIBAS, A. Os iberos. Lisboa: Verbo, 1967.

ASSIS, A. de.; ROCHA, M. da G. de A.; VARELLA, L. S. Episódios dramáticos da inquisição portuguesa: Antônio Baião. Porto: Renascença Portuguesa, v. I, [s. d.].

_____; _____; _____. Episódios dramáticos da inquisição portuguesa: Antônio Baião. Rio de Janeiro: Anuário do Brasil, v. II, [s. d].

ASSIS, A. de; ROCHA, G. de A. da; VARELLA, L. S. Habilitações para o Santo Ofício. v. XXV, S-Z. Lisboa: [s. n.], 2003.

ASSUMPÇÃO, M. da. História das revoluções de Portugal. Tomo I. Lisboa: [s. n.], 1815.

ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO, Folha de São Paulo.

AUGUSTO, F. Famílias cearenses. Fortaleza: [s. n.], 2001.

_____. Soares e Araújos do Vale do Acaraú. Fortaleza: [s. n.], 1989.

AULER, G. D. Pedro II: viagem a Pernambuco em 1859. Recife: Arquivo Público Estadual, 1952.

AZEVEDO, F. de. Canaviais e engenhos na vida política do Brasil. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, [s. d.].

AZEVEDO, J. L. de. História dos cristãos-novos portugueses. 3. ed. Lisboa: Clássica, 1989.

AZULAY, R. D. De Moisés a Sabin: contribuição judaica à história da medicina.

BAIÃO, A. A inquisição no Brasil. Lisboa: Arquivo Histórico Português, [s. d.].

_____. Itinerário da Índia a Portugal por terra. Coimbra: [s. n.], 1923.

_____. A inquisição de Goa. v. I. Lisboa: Academia das Ciências, [s. d.].

_____. A inquisição de Goa. v. II. Lisboa: Universidade de Coimbra, [s. d.].

_____. A inquisição em Portugal e no Brasil. Lisboa: Oficina Tipográfica Calçada, 1906.

BAIGENT, M.; LEIGH, R.; A inquisição. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

BANDEIRA, I. A. Genealogia da família Arrais: desde as origens medievais até Izabel Arrais Bandeira. Fortaleza: [s. n.], 1999.

BARATA, C. E. de A.; BUENO, A. H. da C. Dicionário das famílias brasileiras. tomo II, v. I (A-H). [S. l.: s. n., s. d.].

_____; _____. Dicionário das famílias brasileiras. v. I (A-G). [S. l.: s. n., s. d.].

_____; _____. Dicionário das famílias brasileiras. V. II. [S. l.: s. n., s. d.].

_____; _____. Dicionário das famílias brasileiras. tomo II, v. II. [S. l.: s. n., s. d.].

BARNAVI, É. História universal dos judeus. Lisboa: Contexto, 1992.

BARON, S. W. História e historiografia. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BARRETO, C. X. P. Os primitivos colonizadores nordestinos e seus descendentes. Rio de Janeiro: Melso, 1956.

BARROSO, Francisco Andrade. Família Santos Lessa: genealogia. Fortaleza: Editora Premius, 2002.

BENTES, A. R. Primeira comunidade israelita brasileira: tradições, genealogias, pré-história. Rio de Janeiro: [s. n.], 1989.

BECK, Dário de Matias. Três documentos do Ceará. Fortaleza, 1967.

BENTES, A. R. Das ruínas de Jerusalém a verdejante Amazônia: formação da primeira comunidade israelita brasileira. Rio de Janeiro: [s. n.], 1987.

BESSA, P. B. A antiga freguesia do Limoeiro. [S. l.: s. n.], 1998.

BEZERRA, A. O Ceará e os cearenses. Fortaleza: Fundação W. Alcântara, 2001.

BEZERRA NETO, E. de C. Os Bezerra de Menezes: do riacho do sangue da Zona Norte e do Cariri. [S. l.: s. n., s. d.].

BEZERRA, A. H. P. Genealogia dos Bezerra de Menezes: história e diáspora. Fortaleza: Premius, [s. d.].

BORGER, H. Uma história do povo judeu: das margens do Reno ao Jordão. v. 2. [S. l.]: Séfer, 2002.

BOTÃO, P. D. Genealogia das famílias Távora, Diógenes, Pinheiro. [S. l.: s. n., s. d.].

BOXER, C. R. Os holandeses no Brasil. Recife: Companhia de Pernambuco, 2004.

BOYAJIAN, J. C. Portuguese bankers at court of Spain: 1626-1650. New Brunswick, 1983.

BRANDÃO, A. F. Diálogo das grandezas do Brasil. Rio de Janeiro: Dois Mundos, [s. d.].

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. I, n. 1, 1960.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 1, 1963.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 2, 1964.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 3, 1965.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 4, 1966.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 5, 1967.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 6, 1968.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. II, n. 7, 1969.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. IV, n. 1, 1990.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. IV, n. 2, 1996.

Brasil Genealógico. Revista do Colégio Brasileiro de Genealogia, [S. l.], tomo. III, n. 1, 1970.

BRÍGIDO, J. Ceará (homens e fatos). Fortaleza: Edições D. Rocha, 2001.

BRITO, Bernardo G. de. História trágico-marítima. v. 1. Lisboa: Edições Afrodite, 1971.

_____. História trágico-marítima. v. 2. Lisboa: Edições Afrodite, 1971.

CALMON, P. Introdução e notas ao catálogo genealógico das principais famílias, de Frei Jaboatão. v. I. Salvador, BA: [s. n.], 1985.

_____. Introdução e notas ao catálogo genealógico das principais famílias, de Frei Jaboatão. v. II. Salvador, BA: [s. n.], 1985.

CASCUDO, L. da C. Mouros, franceses e judeus. São Paulo: Perspectiva, 1984.

CHEJNE, A. G. História de Espana musulmana. 3. ed. Madrid: Cátedra, 1993.

CIDADE e violência. Revista do Arquivo Público do Ceará, Fortaleza: Arquivo Público do Estado do Ceará, v. 1, n. 4, 2006.

COELHO, A. B. Clérigos, mercadores, judeus e fidalgos. Lisboa: Caminho, 1994.

_____. Cristãos-novos, judeus e os novos argonautas. Lisboa: Caminho, 1998.

_____. Inquisição de Évora: 1533-1668. Lisboa: Caminho, 2002.

COELHO, D. de A. Memórias diárias da guerra do Brasil: 1630-1638. Recife: [s. n.], 1944.

COMISSÃO ORGANIZADORA DA III CONVENÇÃO DA FAMÍLIA TOMAZ. Genealogia da Família Tomaz. [S. l.: s. n., s. d.].

CORRÊA, M. de M. Sangue velho, sangue novo. Lisboa: Instituto Português de Heráldica, 1988.

CORREA, M. Os povos primitivos da Lusitânia. Porto: [s. n.], 1924.

COSTA, A. C. da. Corografia portuguesa. Tomo I. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Corografia portuguesa. Tomo II. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Corografia portuguesa. Tomo III. [S. l.: s. n., s. d.].

COSTA, F. A. P. da. Anais pernambucanos: 1493-1590. v. 1, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1591-1634. v. 2, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1635-1665. v. 3, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1666-1700. v. 4, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1701-1739. v. 5, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1740-1794. v. 6, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1795-1817. v. 7, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1818-1823. v. 8, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1824-1833. v. 9, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

_____. Anais pernambucanos: 1834-1850. v. 10, 2. ed. Recife: FUNDARPE, 1983.

COUTO, D. L. Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981.

D'ANCONA, J. Cidade de luz. [S. l.]: Imago, 2001.

DIEGUES JÚNIOR, M. O engenho de açúcar no Nordeste. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1952.

DIESENDRUCK, A. Os marranos em Portugal: 1920-1950. São Paulo: Sêfer, 2002.

DINES, A. Vínculos do fogo: Antônio José da Silva, o judeu e outras histórias da inquisição em Portugal e no Brasil. 2. ed. São Paulo: Schwarcz, 1992.

DINES, A.; CARVALHO, F. M.; FALBEL, N. A fênix ou o eterno retorno: 460 anos da presença judaica em Pernambuco. Recife: Ministério da Cultura, 2001. (Publicações monumenta).

DONNER, H. História de Israel. v. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1997.

DÓRIA, F. A. Os herdeiros do poder. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 1995.

ELON, A. Jerusalém a cidade de espelhos. São Paulo: Saraiva, 1992.

FAIGUENBOIM, G.; VALADARES, P.; CAMPAGNANO, A. R. Dicionário Sefaradi de sobrenomes. São Paulo: Fraiha, 2003.

JOSEFO, F. História dos hebreus. v. 3. Rio de Janeiro: Cpad, 1990.

FALBEL, N. O catálogo dos inquisidores de Frei Pedro Monteiro e sua complementação por um autor desconhecido. São Paulo: FFLCH/USP, 1979.

FALBEL, N.; MILGRAN, A.; DINES, A. Em nome da fé. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FALBEL, N. Kidush Hashem: crônicas hebraicas sobre as cruzadas. São Paulo: Universidade de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado, 2001.

FALCÃO, Armando de Sacadura. Os Lucenas. v. I. Braga: Edição de Carvalhos de Basto, 1993.

_____. Os Lucenas. v. II. Braga: Edição de Carvalhos de Basto, 1993..

FARIA, M. S. de. Notícias de Portugal. Lisboa: Officina Craesbeeckiana, 1655.

FARIAS, F. A. Araújos e feitosas: colonizadores do alto e médio Acaraú. Fortaleza: [s. n., s. d.].

FEIJÓ, J. da S. Memória sobre a capitania do Ceará e outros trabalhos. Fortaleza: Fundação W. Alcântara, 1997.

FELDMAN, M. Memórias da colônia de Quatro Irmãos. São Paulo: Maayanot, 2003.

FERNANDES, N. A inquisição em Minas Gerais no séc. XVIII. Rio de Janeiro: UERJ, 2000.

FERREIRA, J. Autos e diligências de inquirição. [S. l.]: Fundação Calouste Gulbenkian, [s. d.].

FERREIRA, T. L. A ordem de Cristo e o Brasil. São Paulo: IBRASA, 1980.

FILGUEIRA, M. A. Os judeus foram nossos avós. Mossoró, RN: V. Rosado, 1994. (Coleção mossoroense).

FONSECA, A. J. V. B. da. Nobiliarchia pernambucana. v. I. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1935.

_____. Nobiliarchia pernambucana. v. II. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1935.

FRANCO, C. Nobiliário colonial. 2. ed. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, [s. d.].

FROTA, J. T. da. História de Sobral. 3. ed. Fortaleza: H. Galeno, 1995.

GALVÃO, S. de V. Expulsão dos holandeses de Pernambuco. Rio de Janeiro: J. Leite, [s. d.].

GARRIDO, F. História das perseguições políticas e religiosas ocorridas em Espanha e Portugal desde a Idade Média até aos nossos dias. Tomo I. Lisboa: [s.n., s.d.].

_____. História das perseguições políticas e religiosas ocorridas em Espanha e Portugal desde a Idade Média até aos nossos dias. Tomo II. Lisboa: [s.n., s.d.].

_____. História das perseguições políticas e religiosas ocorridas em Espanha e Portugal desde a Idade Média até aos nossos dias. Tomo III. Lisboa: [s.n., s.d.].

GAYO, F. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo I e II. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo III e IV. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo V e VI. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo VII e VIII. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo IX e X. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XI e XII. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XIII e XIV. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XV e XVI. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XVII e XVIII. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XIX e XX. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XXI e XXII. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XXIII e XXIV. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XXV e XXVI. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo XXVII e XXVIII. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal: de Costados. tomo I e II. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal. tomo III e IV. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário de famílias de Portugal: títulos de Souza. [S. l.: s. n., s. d.].

GENTIL, J. da F. Os Frotas: esboço de genealogia. Rio de Janeiro: [s. n.], 1967.

GINZBURG. C. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Schwarcz, 1998.

GIRÃO, R. A marcha do povoamento do Vale do Jaguaribe: 1600-1700. Fortaleza: [s. n.], 1986.

GIRÃO, Raimundo. Montes. Machados. Girões.: Editora Instituto do Ceará.

GIRÃO, Raimundo. História econônima do Ceará. 2 ed. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 2000.

GOMES, F. J. F. Centenário de nascimento dos meus avós. Acaraú: [s. n.], 1987.

GOMES, G. Engenho e arquitetura. 2. ed. Recife, PE: Fundação G. Freire, 1998.

GORENSTEIN, Lina. A inquisição contra as mulheres: séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro, 2005.

GORENSTEIN, Lina.; TUCCI, Maria Luiza. Ensaios sobre a intolerância: inquisição, marranismo e anti-semitismo. 2. ed., 2005.

GUERRA, F. História de Pernambuco. 2. ed. Recife: Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco, 1979.

GUIMARÃES, I. de C. Treze gerações: subsídios para a nobiliarquia pernambucana. Rio de Janeiro: Borsoi, 1969.

GUIMARÃES, J. P. da F.; GODOFREDO, J. Genealogia riograndense. v. I. [S. l.: s. n.], 1937.

HERCULANO, A. História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal. Tomo I. Lisboa: Bertrand, [s. d.].

_____. História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal. Tomo II. Lisboa: Bertrand, [s. d.].

_____. História da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal. Tomo III. Lisboa: Bertrand, [s. d.].

HERSON, B. Cristãos-novos e seus descendentes na medicina brasileira: 1500-1850. São Paulo: EDUSP, 1996.

HISTÓRIA da expansão portuguesa no mundo. v. I. Lisboa: Ática, 1937.

HISTÓRIA da expansão portuguesa no mundo. v. II. Lisboa: Ática, 1939.

HISTÓRIA da expansão portuguesa no mundo. v. III. Lisboa: Ática, 1940.

IZECKSOHN, I. Os marranos brasileiros. Rio de Janeiro: [s. n.], 1967.

JOHNSON, P. História dos judeus. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

JUCÁ, G. N. M. Catálogo de documentos manuscritos avulsos da capitania do Ceará. Fortaleza: Fundação D. Rocha, 1999.GIRÃO, R. Evolução histórica cearense. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1986.

KAMEN, H. A inquisição na Espanha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, [s. d.].

KAUFMAN, T. N. A presença judaica em Pernambuco. Recife: Bagaço, 2000.

KAYSERLING, M. História dos judeus em Portugal. São Paulo: Pioneira, [s. d.].

LANDMANN, J. Judaísmo e medicina. 2. ed. [S. l.]: Imago, [s. d.].

LANGE, N. de. El pueblo judio: odisea através de las siglos. [S. l.]: Folio, [s. d.].

LAPA, J. R. do A. Livro da visitação do Santo Ofício da inquisição ao Estado do Grão-Pará: 1763-1769. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

LEAL, V. B. A colonização portuguesa no Ceará. Fortaleza: UFC, 1993.

LEAL, V. B. Os cristãos-novos I. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1980.

LEITE FILHO, S. Da influência do elemento judaico no descobrimento e comércio do Brasil nos dois primeiros séculos da colonização portuguesa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942.

LIMA, F. A. de A. Famílias cearenses. Fortaleza: [s. n.], 2001.

LIMA, L. L. da G. (Org.). Mulheres, adúlteros e padres: história e moral na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

LIMA, Lauro de Oliveira. Na ribeira dos rio das onças: Editora Assis Almeida, 1996.

LIMA, Esperidião de Queiroz. Antiga família do sertão: Livraria Agir Editora,

LINHARES, M. Guaramiranga e os Caracas (Notas Genealógicas). Fortaleza-CE, 2001.

LINHARES, M. Os Linhares. 2. ed. Rio de Janeiro: Pongetti, 1954.

LIPINER, E. Izaque de Castro: o mancebo que veio preso do Brasil. Recife: Massangana, 1992.

_____. Os batizados em pé. Lisboa: [s. n.], 1998.

_____. Os judaizantes nas capitanias de cima. São Paulo: Brasiliense, 1969.

_____. Santa inquisição: terror e linguagem. Rio de Janeiro: Documentário, 1977.

LIRA, J. M. A presença dos judeus em Sobral e circunvizinhanças e a dinamização da economia sobralense em função do capital judaico. Sobral, CE: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1988.

Macêdo, J. A estirpe da Santa Teresa. Edição fac-símilar. Fortaleza: [s. n.], 1976.

Macêdo, N. O clã de Santa Quitéria. 2. ed. Rio de Janeiro: Renen, 1980.

Macêdo, J. Povoamento e povoadores do cariri cearense. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1985.

Macêdo, Antônio Lourenço da Silveira. História das quatro ilhas que formam o distrito da horta. v. I. Porto: Gráfica Maiadouro, 1981.

_____. História das quatro ilhas que formam o distrito da horta. v. II. Porto: Gráfica Maiadouro, 1981.

_____. História das quatro ilhas que formam o distrito da horta. v. III. Porto: Gráfica Maiadouro, 1981.

MACHADO, J. C. L. S. Os Braganças: história genealógica de uma linhagem medieval (séc. XI a XIII). Lisboa: [s. n.], 2004.

MACHADO, José de Almeida; MENEZES, Luis Barba Alardo de.; PAULET, Antônio Jozé da Silva. Documentação primordial sobre a capitania autônoma do Ceará: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará.

MAIA, Â. V. A sombra do medo. [S. l.]: Oficina Cadernos e Poesia, 1995.

MARGULIES, M. Iudaica Brasiliensis. Rio de Janeiro: Documentário, 1974.

MARTINS, J. Portugal e os judeus. v. III. Lisboa: Nova Veja, 2006.

MARTINS, V. Homens e vultos de Sobral. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 1989.

MEA, E. C. de A. A inquisição de Coimbra no século XVI: a instituição, os homens e a sociedade. Porto: Fundação Eng. Antônio de Almeida, 1997.

MELO, E. C. de. O nome e o sangue: uma fraude genealógica no Pernambuco colonial. São Paulo: Schwarcz, 1989.

_____. O nome e o sangue: uma parábola familiar no Pernambuco colonial. 2. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, [s. d.].

_____. Olinda restaurada. Rio de Janeiro: Forense, 1975.

MELO, J. A. G. de. A economia açucareira. Recife: Companhia de Pernambuco. Recife: [s. n.], 2004.

_____. Confissões de Pernambuco: 1594 a 1595. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1970.

_____. Estudos pernambucanos. Recife: Imprensa Universitária, 1960.

_____. Gente da nação. Recife: Massangana, 1996.

MELO, M. Chorographia de Pernambuco. Recife: Imprensa Industrial, 1921.

MENDES, D. F. Os judeus portugueses em Amsterdã. Lisboa: Távola Redonda, 1990.

MENDONÇA, H. F. de. Primeira visitação do Santo Ofício às partes do Brasil: denunciações de Pernambuco (1593–1595). [S. l.]: P. Prado, [s. d.].

MENDONÇA, J. L. D. de.; MOREIRA, A. J. História dos principais actos e procedimentos da inquisição em Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1980.

_____; _____. História dos principais actos e procedimentos da inquisição em Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1980.

MIRANDA, V. Três séculos de caminhada. [S. l.: s. n., s. d.].

MONTENEGRO, Abelardo F. Interpretação do Ceará. Fortaleza: UFC, 2001.

MOONEN, F. J.; MELO, J. A. G. de. Holandeses no Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1968.

MORAES, E. Cárceres e fogueiras da inquisição. Rio de Janeiro: Athena, [s. d.].

MORAES, C. A. de. Pedatura lusitana. v. I, tomos 1 e 2. [S. l.]: Edições C. de Basto Braga, 1997.

_____. Pedatura lusitana. v. II, tomos 1 e 2. [S. l.]: Edições C. de Basto Braga, 1997.

_____. Pedatura lusitana. v. III, tomos 1 e 2. [S. l.]: Edições C. de Basto Braga, 1997.

_____. Pedatura lusitana. v. IV, tomos 1 e 2. [S. l.]: Edições C. de Basto Braga, 1998.

_____. Pedatura lusitana. v. V, tomos 1 e 2. [S. l.]: Edições C. de Basto Braga, 1998.

_____. Pedatura lusitana. v. VI, tomos 1 e 2. [S. l.]: Edições C. de Basto Braga, 1998.

MOYA, S. de. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XII, 1960.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, n. 3, 1951.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, n. 1, 1949.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XIII, 1961.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, n. 2, 1950.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XVIII – XIX, 1966 – 1967.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XX, 1968.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XVI – XVII, 1964 – 1965.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 9/10, 1957 – 1958.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XI, 1959.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XXI, 1969.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 8, 1956.

_____. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. XIV – XV, 1962 – 1963.

_____. Anuário Genealógico Latino.Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. X, 1958.

_____. Anuário Genealógico Brasileiro, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, v. VIII, 1946.

_____. Anuário Genealógico Latino, São Paulo, v. IX, 1957.

_____. Anuário Genealógico Brasileiro, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, ano V, 1943.

_____. Anuário Genealógico Latino – V. VIII. Revista Genealógica Latina, [S. l.], 1956.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 2, 1950.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 1, 1949.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 3, 1951.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 5, 1953.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 4, 1952.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, ano VII, 1955.

_____. Anuário Genealógico Latino. Revista Genealógica Latina, São Paulo, v. 6, 1954.

NASCIMENTO, F. S. Praíbas do Cauípe: 250 anos de história política. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997.

NAZÁRIO, Luiz. Autos-de-fé como espetáculos de massa. 2005.

NETO, A. T. Acaraú-Mirim: cem anos de desilusão. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2004.

NETO, Cicinato Ferreira. Estudos de história jaguaribana: documentos, notas e ensaios diversos para história do baixo e médio Jaguaribe: Prêmius, 2003.

NOBREZA de Portugal e do Brasil. v. I. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1960.

NOBREZA de Portugal e do Brasil. v. II. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1960.

NOBREZA de Portugal e do Brasil. v. III. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1961.

NORONHA, H. H. de. Nobiliário genealógico das famílias: ano 1700. Tomo 1. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Nobiliário genealógico das famílias: ano 1700. Tomo 2. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. de. Nobiliário genealógico das famílias: ano 1700. Tomo 3. [S. l.: s. n., s. d.].

NOVINSKY, A. W. Inquisição: inventário de bens confiscados a cristãos-novos. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, [s. d.].

_____. Inquisição: prisioneiros do Brasil (séc. XVI–XVII). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

_____. Inquisição: rol dos culpados. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

_____. Gabinete de investigação: "uma caça aos judeus" sem precedentes. 2007.

OCEANOS: diáspora e expansão: os judeus e os descobrimentos portugueses. Rio de Janeiro: Sefer, 1997.

OLIVEIRA, A. F. de. A fortificação holandesa do Camocim. Fortaleza: Expressão Gráfica, 1995.

ORDENAÇÕES manuelinas. Livro I. Lisboa: C. Gulbenkian, [s. d.].

ORDENAÇÕES manuelinas. Livro II. Lisboa: C. Gulbenkian, [s. d.].

ORDENAÇÕES manuelinas. Livro III. Lisboa: C. Gulbenkian, [s. d.].

ORDENAÇÕES manuelinas. Livro IV. Lisboa: C. Gulbenkian, [s. d.].

ORDENAÇÕES manuelinas. Livro V. Lisboa: C. Gulbenkian, [s. d.].

OS JUDEUS portugueses entre os descobrimentos e a diáspora. Lisboa: C. Gulbenkian, [s. d.].

PALMA, R. Anais da inquisição de Lima. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1992.

PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M. Brasil holandês. v. III. Rio de Janeiro: Index, 2000.

PEIXOTO, A. et al. Os judeus na História do Brasil. Rio de Janeiro: [s. n], 1936.

PEREIRA, I. da R. Livro de receita e despesa dos presos ricos da inquisição de Lisboa: 1594-1596. Lisboa: Livraria Olisipo, 1994.

PERNIDJI, J. E. Das fogueiras da inquisição às terras do Brasil. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

PIERONI, G. Banidos: a inquisição e a lista dos cristãos-novos condenados a viver no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIERONI, G. Banidos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.MOYA, S. de. Anuário Genealógico Brasileiro. v. VII. São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, 1945.

PINTO, Z. F. Descendência de Branca Dias. João Pessoa: [s. n.], 1994.

PINTO, A. da S. Resenha das famílias titulares e grandes de Portugal. tomo I, 2. ed. Lisboa: F. Arthur da Silva, 1991.

PINTO, A. da S. Resenha das famílias titulares e grandes de Portugal. tomo II, 2. ed. Lisboa: F. Arthur da Silva, 1991.

PIRES, F. T. F. Antigos engenhos de açúcar no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

POLIAKOV, L. De Maomé aos marranos. 2. ed. [S. l.]: Perspectiva, [s. d.].

POLIAKOV, L. De Cristo aos judeus da corte. [S. l.]: Perspectiva, [s. d.].

PORTO, C. Nos tempos do visitador. Recife: UFPE, 1968.

PORTUGÁLIAE MONUMENTA HISTÓRICA, Lisboa, v. I, 1980.

PORTUGÁLIAE MONUMENTA HISTÓRICA, Lisboa, v. II / 1, 1980.

PORTUGÁLIAE MONUMENTA HISTÓRICA, Lisboa, v. II / 2, 1980.

PRADO, J. F. de A. Pernambuco e as capitanias do Norte do Brasil: 1530-1630. Tomo 1. São Paulo: Nacional, 1939.

_____. Pernambuco e as capitanias do Norte do Brasil: 1530-1630. Tomo 2. São Paulo: Nacional, 1941.

_____. Pernambuco e as capitanias do Norte do Brasil: 1530-1630. Tomo 3. São Paulo: Nacional, 1942.

_____. Pernambuco e as capitanias do Norte do Brasil: 1530-1630. Tomo 4. São Paulo: Nacional, 1942.

_____. Primeiros povoadores do Brasil: 1500-1530. 3. ed. São Paulo: Nacional, [s. d.].

PRIMEIRAS famílias do Rio de Janeiro (Sec. XVI e XVII) – III (Séc. V). [S. l.: s. n., s. d.].

PRIMEIRAS famílias do Rio de Janeiro (Ram – Sim). [S. l.: s. n., s. d.].

REGISTRO de estrangeiros 1808-1822. Rio de Janeiro, 1960. Arquivo Nacional.

REGISTRO de estrangeiros 1831-1839. Rio de Janeiro, 1962. Arquivo Nacional.

REGISTRO de estrangeiros 1840-1842. Rio de Janeiro, 1964. Arquivo Nacional.

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, ano III, n. 6, 1942.

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, ano V, n. 10, 1944.

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, ano V, n. 9, 1944.

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO, São Paulo: Gráfica Municipal de São Paulo, ano I, n. 1, mai. 1979.

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO, São Paulo: Gráfica Municipal de São Paulo, ano II, n. 2, mai. 1980.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, São Paulo, ano I, n. 1, 1937.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, São Paulo, ano III, n. 6, 1939.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, São Paulo, ano III, n. 5, 1939.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, São Paulo, ano II, n. 3-4, 1938.

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, ano III, n. 6, 1942.

REVISTA GENEALÓGICA BRASILEIRA, São Paulo: Instituto Genealógico Brasileiro, ano V, n. 9, 1944.

REVISTA DO INSTITUTO HERÁLDICO GENEALÓGICO, [S. l.], anos IV e V, n. 8, 1940-1941.

REVISTA DO INSTITUTO HERÁLDICO GENEALÓGICO, [S. l.], ano IV, n. 7, 1940.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS GENEALÓGICOS, São Paulo, ano I, n. 2, 1937.

REZENDE, J. C. P. de; REZENDE, M. P. de. Famílias nobres nos Conselhos de Cinfaens, Ferreiras e Tendais nos séculos XVI, XVII e XVIII. Porto: [s. n.], 1988.

RHEINGANTZ, C. G. Primeiras famílias do Rio de Janeiro: (séculos, XVI e XVII) A- E. parte I. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965.

_____. Primeiras famílias do Rio de Janeiro: (séculos, XVI e XVII) F-M. parte II. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1967.

_____. Titulares do Império. Rio de Janeiro: [s. n.], 1960

RIBEIRO, Valdir Uchoa. Jaguaribe minha terra: documentos da vila. v. 1: Celigráfica, 2000.

RIBEIRO, Valdir Uchoa. Jaguaribe minha terra: formação jurídica. v. 2: Prêmius, 2001.

RIBEIRO, Valdir Uchoa. Jaguaribe minha terra: formação política. v. 5: Prêmius, 2005.

RIBEIRO, Benair Alcaraz Fernandes. Um morgado de misérias: o auto de um poeta marrano. 2007.

RIBEMBOIM, J. A. As comunidades esquecidas. Recife: Officina das Letras, 2002.

_____. Senhores de engenho: judeus em Pernambuco colonial (1542-1654). 5. ed. Recife: Comunicação, 2000.

RICHSHOFFER, A.; BAERS. J. Diário de um soldado e Olinda conquistada. Recife: Companhia de Pernambuco, 2004.

RODRIGUES, F. O.; RODRIGUES, B. F. Genealogia do casal. Natal: Fundação G. Duque, 2000.

ROSA, Maria de Lurdes. O morgadio em Portugal: séculos XIV-XV. Lisboa: Estampa, 1995.

ROSENSTEIN, N. The lurie legacy: the house of davidic royal descent. [S. l.]: Avotaynu Publishing House, 2004.

ROTH, C. Pequena história do povo judeu. v. I. São Paulo: F. Pinkuss, 1962.

_____. Pequena história do povo judeu. v. II. São Paulo: F. Pinkuss, 1963.

_____. Pequena história do povo judeu. v. III. São Paulo: F. Pinkuss, 1964.

SALVADOR, J. G. Os cristãos-novos: jesuítas e inquisição. São Paulo: Pioneira, 1969.

_____. Os cristãos-novos e o comércio no Atlântico Meridional. São Paulo: Pioneira, [s. d.].

_____. Os cristãos-novos: povoamento e conquista do solo brasileiro (1530-1680). São Paulo: Pioneira, 1976.

_____. Os magnatas do tráfico negreiro: (séc. XVI-XVII). São Paulo: Pioneira; EDUSP, 1981.

_____. Vozes da história. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2001.

SANTIAGO, D. L. História da guerra de Pernambuco. Recife: Companhia de Pernambuco, 2004.

SANTOS, M. H. C. dos. Inquisição. v. II. Lisboa: Universitária Editora, 1989.

_____. Inquisição. v. III. Lisboa: Universitária Editora, 1990.

SARAIVA, A. J. Inquisição e cristãos-novos. 6. ed. [S. l.]: Estampa, 1994.

SELVAGEM, C. Portugal militar: compêndio de história militar e naval de Portugal. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1931.

SCHREIBER, M. Entre las sociedades ibérica y la diáspora judia: las Pinto y las Ribeiro em los siglos XVI e XVII. [S. l.: s. n., s. d.].

SCHLESINGER, H. Médicos judeus na história da medicina. São Paulo: Andrei, 1987.

SHINOBU, H. (Ed.). Minha viagem a terra da biblia. [S. l.: s. n., s. d.].

SILVA, Cláudio G. O clã do Cauípe. 2 ed. Fortaleza: ABC Fortaleza, 1998.

SILVA, L. D. Brasil holandês. v. I. Rio de Janeiro: Index, 2000.

SILVA, L. G. F. da. Heréticos e impuros. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1995.

SIQUEIRA, S. A. A inquisição portuguesa e a sociedade colonial. São Paulo: Ática, 1978.

SOARES, M. Nobiliarquia fluminense. parte I. [S. l.: s. n., s. d.].

SOARES, M. Nobiliarquia fluminense. parte II. [S. l.: s. n., s. d.].

SOUSA, A. C. de. Memórias históricas e genealógicas dos grandes de Portugal. 4. ed. Lisboa: [s. n.], 1933.

SOUSA, José Bonifácio de. Quixadá e Serra do Estevão.

SOUZA, Simone de (Coord.). História do Ceará. 2 ed. Fortaleza: Edição da Fundação Demócrito Rocha, 1994.

STUDART, Guilherme. A história do Ceará: segunda metade do século XVIII. Lisboa: Typographia do recreio, 1892.

TARSIER, P. História das perseguições religiosas no Brasil. Tomos I e II. São Paulo: Cultura Moderna, [s. d.].

TAVARES, C. C. da S.; CALAINHO, D. B.; CAMPOS, P. M. P. de. Guia de fontes e bibliografia sobre a inquisição. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2005.

TAVARES, M. J. P. F. Judaísmo e inquisição. Lisboa: Presença, 1987.

_____. Os judeus em Portugal no século XIV. 2. ed. Lisboa: Guimarães, [s. d.].

TAVARES, M. Y. M. Montenegro: a história de uma família (1634-1996). [S. l.: s. n., s. d.].

TEIXEIRA, D. M. Brasil holandês. v. II. Rio de Janeiro: Index, 2000.

TEIXEIRA, F. E. Amontada: nossa Terra, nossa gente. Amontada, CE: Ingrapel, 2000.

THEBERGE, P. Esboço histórico sobre a província do Ceará. tomo I, II, III. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2001.
STUDART, B. de. Datas e factos para a história do Ceará. tomo I, II, III. Fortaleza: Fundação W. Alcântara, 2001.

THOMÉ, Yolanda B. Crateús - um povo, uma igreja. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

TINHORÃO, José Ramos. Os negros em Portugal: uma presença silenciosa. 2. ed. Lisboa: Editora Caminho, 1998.

TRATADO de todos os vice-reis e governadores da Índia. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1962.

VALADARES, P. A presença oculta: genealogia, identidade e cultura cristã-nova brasileira nos séculos XIX e XX. Fortaleza: Fundação A. Lima, 2007.

VASCONCELOS, F. de A. A. de. Genealogia sobralense: os Arrudas. v. III. 2. ed. Sobral, CE: IOCE, 1987.

_____. Genealogia sobralense: os Gomes Parente. v. II, Tomo I. Sobral: IOCE, 1993.

_____. Genealogia sobralense: os Gomes Parente. v. II, Tomo IV. Sobral: IOCE, 2000.

_____. Genealogia sobralense: os Gomes Parente. v. II, Tomo III. Sobral: IOCE, [s. d.].

_____. Os Ferreira da Ponte. v. IV, Tomo I. [S. l.: s. n., s. d.].

_____. Os Ferreiras da Ponte. v. IV, tomo I. Sobral: [s. n.], 1993.

VIEIRA, A. De profecia e inquisição. 2. ed. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 2001.

WANDERLEY, W. Família Wanderley: história e genealogia. Rio de Janeiro: Pongetti, 1966.

WATJEN, H. O domínio colonial holandês no Brasil. 3. ed. Recife: Companhia de Pernambuco, 2004.

WEITMAN, Y. D. Bandeirantes espirituais do Brasil: séc. XVII. São Paulo: Maayanot, 2003.

WIZNITZER, A. Os judeus no Brasil colonial. São Paulo: Pioneira, [s. d.].

WOLFF, E.; FRIEDA. Dicionário biográfico: genealogias judaicas. v. 6. Rio de Janeiro: [s. n.], 1990.

_____; _____. Dicionário biográfico: judaísmo e judeus na bibliografia em língua portuguesa. v. 5. Rio de Janeiro: [s. n.], 1990.

_____; _____. Dicionário biográfico: judaizantes e judeus no Brasil (1500-1808). v. 1. Rio de Janeiro: [s. n.], 1986.

_____; _____. Dicionário biográfico: judeus no Brasil (séc. XIX). v. 2. Rio de Janeiro: [s. n.], 1987.

_____; _____. Dicionário biográfico: processo de inquisição de Lisboa referentes a pessoas nascidas ou residentes no Brasil e outros estudos. v. 7. Rio de Janeiro: [s. n.], 1992.

_____; _____. Dicionário biográfico: processos de naturalização de israelitas (séc. XIX). v. 4. Rio de Janeiro: [s. n.], 1987.

_____; _____. Dicionário biográfico: testamentos e inventários. v. 3. Rio de Janeiro: [s. n.], 1987.

_____; _____. Judeus nos primórdios do Brasil República. Rio de Janeiro: Biblioteca Israelitas H. N. Bialik, 1979.

_____; _____. O cristão-novo na obra de Carlos G. Rheingantz. Rio de Janeiro: [s. n.], 1990.

_____; _____. Os judeus no Brasil imperial. São Paulo: Centro de Estudos Judaicos, 1975.

_____; _____. Sepulturas de israelitas II. Rio de Janeiro: [s. n., s. d.].

_____; _____. Sepulturas de israelitas III. Rio de Janeiro: [s. n.], 1987.

Índice

Aagessen Peregrino Montenegro, 457
Aaron de Pina, 92, 93
Aaron Sefarti, 92, 93
Abelardo Fernando Montenegro, 460
Abel Pacheco, 513
Abel Pacheco Pereira, 443
Abigail, 93
Aboali, 33, 64, 66, 179, 258
Abraam, 570
Abraão, 24, 62, 91
Abraham, 93, 94, 524
Abraham Bueno, 404
Abraham Cohen, 93
Abraham Gormesano, 299
Abraham Mercado, 406
Abraham ou Gonçalo Dias, 519
Abraham Sefarti, 92
Abraham Senior, 16, 18, 92
Abraham Trapper, 177, 178
Abreu Soares, 449
Abu-Acon, 275
Abu-Nazir Ramires, 179
Acciaiollo Acciaioli, 308
Acelino, 209
Acelino Ribeiro Bessa, 359
Ada, 308
Ada da Nóbrega Zenaide, 458
Ada Ferreira, 458
Adalberto, 239
Adão, 18, 24, 62
Adão Francisco Rabelo, 147
Adarias Teodoro Soares, 348
Adauto, 176
Adauto Alencar Castelo, 471
Adauto Barreto Lamenha Lins, 535
Adauto Bezerra, 24, 176
Adauto Bezerra de Araújo, 492
Adauto Bezerra de Araújo Filho, 492
Adauto Castelo Filho, 471
Adauto Júnior, 177
Adelaide, 112, 269
Adelaide D'Aquitania, 65
Adelaide Martins, 351
Adelechis, 258
Adélia Bessa, 353
Adélia Cariolano, 472
Adélia Joana de Araújo, 350
Adelina, 209, 210, 222, 226
Adelina Luzia Maria, 287
Adelino, 434
Adelino Ribeiro Bessa, 359
Ademar Bezerra de Albuquerque, 501
Ademar de Azevedo Montenegro, 460
Aderson Ribeiro Bessa, 359
Adir, 236
Adorno, 377
Adriana Almeida, 371
Adriana Almeida Lins, 166, 529
Adriana Camelo, 437
Adriana Cavalcante de Albuquerque, 377, 378, 380
Adriana de Albuquerque, 151
Adriana de Albuquerque Melo, 120, 149
Adriana de Almeida, 320, 321, 336, 371
Adriana de Almeida Lins, 165, 315, 316, 438
Adriana de Almeida Wanderley, 165, 166, 167, 172, 336
Adriana de Barros Pimentel, 169, 170, 171, 173, 247
Adriana de Holanda, 102, 371, 375, 405, 407, 420, 438, 507, 509, 559
Adriana Francisca de Barros Pimentel, 310, 319
Adriana Isabel Maria de Albuquerque, 146, 147
Adriana Luiza de Albuquerque, 201, 265, 266
Adriana Rocha, 327
Adriana Teófilo Gaspar de Oliveira, 486
Adriana Tereza de Melo, 310
Adriana Vieira de Sá, 144
Adriana Vieira Sá, 542
Adriana Wanderley, 200, 201, 256, 317, 320
Adriano Cunha Picanço, 495
Adriano Gondim, 487
Adrina de Holanda, 160
Aécio Feitosa, 236
Aécio Pedro Ribeiro de Melo, 296
Affonso II, 249
Affonso IV, 249, 391
Affonso V, 391
Affonso VI, 135, 249
Affonso de Albuquerque, 33, 101, 125
Affonso Perez de Guzman, 75
Afonso, 179, 306, 529
Afonso (Rei de Leão), 76
Afonso I, 67, 179
Afonso II, 33, 65, 179
Afonso III, 65, 67, 179, 180, 390
Afonso IV, 33, 178, 180, 181, 185
Afonso V, 65, 66, 71, 175, 180, 181, 391
Afonso VI, 33, 65, 66, 74, 175, 396, 411
Afonso VII, 33, 66
Afonso VIII, 65, 66
Afonso IX, 66
Afonso X, 65, 66
Afonso Álvares Rangel, 306
Afonso Arinos, 533
Afonso Brôa, 195, 196, 526, 542
Afonso Caldeira de Elvas, 275
Afonso das Astúrias, 384
Afonso de Albuquerque, 32, 33, 34, 57, 61, 71, 72, 73, 100, 104, 126, 149, 182, 185, 520, 544
Afonso de Albuquerque de Melo, 547
Afonso de Albuquerque Maranhão, 134, 136, 138, 143, 144, 146, 149, 174, 175, 542, 551
Afonso de Albuquerque Melo, 42, 80, 86, 137, 138, 310, 519, 521, 523, 526, 527, 542, 548
Afonso de Aragão, 161
Afonso de Barros Rego, 167, 251
Afonso de Castelo Branco, 132
Afonso de Menezes, 76
Afonso Denis, 313
Afonso do Rego Barros, 166, 173, 253
Afonso Ferraz, 330
Afonso Furtado de Mendonça, 134
Afonso Garcia, 105
Afonso Gonçalves, 39, 43, 46
Afonso Gondim, 306
Afonso Guedes Alcoforado, 449
Afonso Henriques, 65, 66, 180, 306, 390, 396
Afonso Lagarto, 129
Afonso Lopes de Bulhões, 34, 45, 61, 63, 72, 185
Afonso Lopes de Sande, 96
Afonso Luiz, 50

Afonso Maciel, 530
Afonso Mendes, 569
Afonso Mendes Aguiar, 381
Afonso Mendes de Melo, 384
Afonso Peres Arganil, 413
Afonso Pinheiro, 413
Afonso Pires, 257
Afonso Pires Gato, 384
Afonso Rodrigues, 377
Afonso Rodrigues Adorno, 377
Afonso Sanches, 33, 65, 180, 185
Afonso Teles de Menezes, 76
Afonso Viegas, 384
Afra, 457
Afra Montenegro, 456
Afrânio de Melo Franco, 533
Afrânio de Melo Franco Nabuco, 533
Afrânio Montenegro Jucá, 496
Agamenon Magalhães, 540
Agamenon Sérgio de Godoi Magalhães, 541
Ágata, 309
Aginaldo Lima, 273
Agostinha, 505
Agostinha Cavalcante Moraes, 259
Agostinha da Cruz, 544
Agostinha de Vasconcelos, 101
Agostinho, 218, 434
Agostinho César Andrade, 250, 256, 452
Agostinho Corrêa, 256
Agostinho de Castro, 302
Agostinho de Castro de Albuquerque, 565
Agostinho de Holanda, 145
Agostinho de Holanda de Vasconcelos, 117, 151, 195, 267, 374, 405, 407, 420, 519, 559, 566
Agostinho Ernani Montenegro Almeida, 459, 464
Agostinho Ferreira Pinto, 376, 439
Agostinho Gonçalves de Oliveira, 567
Agostinho Holanda Vasconcelos, 159
Agostinho Jansen Möller, 382
Agostinho Lima, 434
Agostinho Mota, 224
Agostinho Ornelas de Vasconcelos, 139
Agostinho Pereira Ferraz, 187
Agostinho Rodrigues Pereira, 238
Agostinho Seixas, 402
Agrícola da Nóbrega Montenegro, 455, 456
Agrícola Montenegro, 459
Agrícola Moura Montenegro, 459, 464
Agrimar Santa Cruz Montenegro, 456
Águida Amaral, 400
Águida Barbosa Gonçalves, 325
Águida Barros, 514, 528
Águida de Abreu, 264
Águida Gomes Cabral, 17, 177, 201, 556
Águida Lemos, 96
Águida Silva, 389
Aida de Santa Cruz Montenegro, 456
Aida Maria, 353
Aida Maria Matos, 501
Aida Montenegro, 478
Aila Montenegro, 481
Aires de Santana, 187
Aires Saldanha, 185
Airton Ibiapina Montenegro, 461
Airton Ibiapina Montenegro Júnior, 461
Alaide, 227
Alaíde de Morais Feitosa, 431, 432
Alaíde Nóbrega de Albuquerque, 454
Alaísa Montenegro, 470
Alana Jocelina Montenegro, 477
Alão de Moraes, 18, 22, 156, 190, 416, 506, 508
Alba Frota, 489
Albaniza Lúcia, 486
Albert Brasil Gradvohl, 489
Albertina, 219
Albertina Feitosa, 432
Alberto, 425
Alberto Carneiro da Ponte, 350
Alberto de Vasconcelos de Morais, 286, 385
Alberto Faria, 111
Alberto Jorge Fernandes Montenegro, 501
Alberto Jorge Montenegro da Rocha, 478
Alberto Lins, 506
Alberto Lins ou Albrecht Linz II, 507
Alberto Magalhães de Araújo, 492
Alberto Magno Rocha, 345
Alberto Moraes Rego, 256
Alberto Perdigão Peixoto, 488
Alberto Pires, 476
Alberto Soares, 102
Alboazar Abu-Zadan, 64, 179
Alboazar Ramires, 133, 168, 179, 194, 252, 258
Alboazar Ramires ou Cid Alboazar ou Abu-Nazir Ramires, 64, 162
Albrecht Linz, 506
Albuquerque, 505
Alcacer-Kibir, 53
Alcaide-mor de Lourinhão, 332
Alcida Brasil, 488, 489
Alcides, 238
Alcides Feitosa, 236
Alci Ibiapina Montenegro, 461, 462
Alcino, 488
Alcino Brasil Montenegro, 499
Alcino Gomes Brasil, 488
Alcino Montenegro Brasil, 488
Alcino Pio Brasil, 488
Alcino Teixeira Brasil, 489
Alcira Chaves Brasil, 488
Alcir Chaves Brasil, 488
Alci Vieira Campos, 500
Aldara (ou Tereza), 179
Aldara Peres, 384
Aldara Tereza Florentina, 179
Aldir Chaves Brasil, 488, 489
Aldo, 461
Aldonça Vasquez, 35
Aldonsa, 194
Aldonsa da Cunha, 391
Aldonsa de Castro, 168, 252
Aldonsa de Souza, 330, 383
Aldonsa Martins Xira, 396
Aldonsa Rodrigues, 76
Aldonsa Rodrigues Telha, 185
Aldonsa Telles ou Aldonsa Souza, 65
Aldonsa Vasconcelos, 330
Aldonsa Vasques, 180, 181
Aleixo de Souza, 142
Aleixo Paes Azevedo, 381
Alessandro de Médici, 152, 153
Alexandra de Albuquerque Montenegro, 453
Alexandre, 272, 273, 277, 285, 554
Alexandre VI, 30
Alexandre Adarias Soares, 348
Alexandre Barros Rego, 409, 410
Alexandre Bezerra Albuquerque, 407
Alexandre Bezerra Albuquerque Uchôa, 406
Alexandre Cabral, 118
Alexandre Cavalcante de Albuquerque, 366
Alexandre Corrêa de Albuquerque, 408, 412
Alexandre Corrêa de Castro, 408, 409, 412
Alexandre da Frota Vasconcelos, 347
Alexandre de Albuquerque Melo, 90, 121
Alexandre de Moura, 519, 521
Alexandre de Saldanha da Gama, 286
Alexandre Gurgel de Medeiros, 467
Alexandre João Aragão, 377, 378
Alexandre José Teixeira da Cunha Sampayo, 342
Alexandre Magalhães Serrado, 492
Alexandre Marinho de Albuquerque, 396
Alexandre Montenegro Torreno, 478
Alexandre Moura de Albuquerque, 521
Alexandre Sales, 472
Alexandre Salgado Castro, 329
Alexandre Teixeira, 462
Alexandre Vieira da Cunha, 495
Alexandrina Ferreira da Ponte, 346
Alexandrina Zeferina do Sacramento, 344
Alfonso de Nápoles, 182
Alfredo, 427
Alfredo Brasil Montenegro, 499, 502
Alfredo Buarque Lima, 538
Alfredo de Azevedo Montenegro, 460
Alfredo Duarte Carneiro da Cunha, 502
Alfredo Duarte Carneiro da Cunha Júnior, 503
Alfredo Geravão de Vedra, 396
Alfredo Goston, 325
Alfredo Pereira de Souza, 463
Alfredo Rangel de Quadros, 295
Alfredo Severo Luzardo, 501
Algimende, 258
Alice Bormann, 482
Alice Braga Montenegro, 485, 494
Alice de Nemur, 65
Alice Feitosa, 236
Alice Frota, 479
Alice Moreira Silva, 349

Alice Moreira Spínola, 502
Alice Reis, 269, 503
Aline Sabóia, 497
Aline Silva Albuquerque, 464
Alíria Gonçalves, 348
Alma de Berzeguis, 154
Almeida Garret, 50
Almeida Prado, 97
Almerinda, 434, 472
Almerinda Castelo, 471
Almerinda Costa Souza, 494
Almerinda Holanda Limaverde, 470
Almerinda Montenegro Coelho, 470
Almerique, 168
Almires Chaves Brasil, 488
Almos, 309
Aloísio Soriano Aderaldo, 272
Alonso Henriques, 23
Alonso Nogueira, 163
Altamiz do Vale e Accioly de Vasconcelos, 326
Aluísio Nóbrega Montenegro, 457
Aluísio Vieira Cavalcante, 461
Álvares Rodrigues, 377
Álvares Rodrigues Cadorniga, 167, 251
Álvaro, 272, 280
Álvaro Augusto, 113, 272
Álvaro Augusto Buarque de Holanda, 537
Álvaro Barbalho Feyo, 333
Álvaro Barbalho Uchôa, 265, 542
Álvaro Borges, 132
Álvaro Costa, 545
Álvaro da Cunha Coutinho, 45, 184
Álvaro de Paiva Baracho, 151
Álvaro Dias, 519
Álvaro Dias de Souza, 330, 383
Álvaro Fernandes Minay de Castro, 76, 168, 252
Álvaro Ferrão de Castelo Branco, 285
Álvaro Ferreira da Costa, 113, 272
Álvaro Fragoso, 58, 79, 85, 97, 98, 195, 202, 394, 415, 416, 417, 442, 558
Álvaro Fragoso de Albuquerque, 98, 195, 245, 331, 334, 419, 420, 421, 439, 441, 558, 564
Álvaro Fragoso de Albuquerque II, 418, 419
Álvaro Fragoso de Albuquerque III, 173, 419, 421
Álvaro Fragoso de Albuquerque IV, 419, 420
Álvaro Fragoso de Albuquerque V, 420
Álvaro Gil de Carvalho, 193
Álvaro Girão Telles, 301
Álvaro Gomes Bravo, 299
Álvaro Gonçalves, 34, 178, 180, 181
Álvaro Gonçalves de Alvim, 34, 185
Álvaro Gonçalves de Ataíde, 72, 126
Álvaro Gonçalves de Azevedo, 167, 251
Álvaro Gonçalves de Luna, 190, 524
Álvaro Gonçalves de Moura, 275
Álvaro Gonçalves de Moura, 275
Álvaro Gonçalves de Siqueira, 275
Álvaro Gonçalves Lima, 533
Álvaro Gonçalves Pereira, 193
Álvaro Marreiro, 410
Álvaro Marreiros de Oliveira, 400, 406
Álvaro Martins Rangel, 306
Álvaro Mendes, 569
Álvaro Moreira de Carvalho, 293
Álvaro Nunes, 170, 246, 335, 440, 509, 510, 548, 558
Álvaro Pacheco, 569, 570, 571
Álvaro Paes Araújo, 330
Álvaro Paes da Grade ou dos Arcos, 132, 276
Álvaro Paes Ferraz, 330
Álvaro Paiva Baracho, 118, 119, 120, 159
Álvaro Peres de Castro, 178
Álvaro Pires, 126, 520
Álvaro Pires Alegrete, 521
Álvaro Pires de Castro, 75
Álvaro Pita Calheiros, 105
Álvaro Rodrigues de Azeredo, 545
Álvaro Rodrigues de Carvalho, 193
Álvaro Teixeira Mesquita, 201
Álvaro Telles de Menezes, 187
Álvaro Vasques de Góes, 306
Álvaro Vaz de Castelo Branco, 133
Álvaro Velho Barreto, 417, 520
Alves de Castro, 568
Alves Feitosa, 211
Alviano, 55
Alzira, 208, 216, 434
Amadeu Carvalho Rocha, 479
Amadeu III (Conde de Sabóia), 65
Amador Araújo Azevedo, 202, 203
Amador Coelho Bulhões, 511
Amador de Araújo Pereira, 190, 199
Amador Fernandes, 417
Amador Mendes, 543
Amador Mendes Bulhões, 420, 515
Amador Nunes Bulhões, 142, 504
Amador Velho, 262
Amador Velho Bulhões, 420
Amália de Souza Vasconcelos, 351
Amália Montenegro, 480
Amália Montenegro Ferreira, 493
Amanda, 271, 272
Amanda Gondim Braga, 485
Amarílio Cavalcante, 473
Amarílio Cavalcante Júnior, 473
Amarílio Proença de Macêdo, 477
Amaro, 162, 187
Amaro do Rego Barros, 408, 410, 411
Amaro Ferreira Machado, 549
Amaro Gonçalves, 153
Amaro Homem de Almeida, 572
Amaro Lopes Madeira, 189, 247, 450, 451
Amaro Lopes Palhares, 45, 184
Amaro Pereira Bezerra, 192
Amauri Castelo, 471
Amazita Corrêa Lima, 467
Ambrósio Berenguer de Andrade, 396, 397
Ambrósio Fernandes Brandão, 55, 56, 522
Ambrózio Luiz da Penha, 148
Amélia, 208, 216, 242, 432
Amélia Carlota, 288
Amélia Castelo Branco, 353
Amélia Elisa Afonso, 288
Amélia Maria Almeida Ribeiro Neves, 288
Amélia Ribeiro, 487
Amélia Souza, 350
Américo Vespúcio, 23, 29
Amilcar Montenegro Freitas, 465
Amilcar Nóbrega Montenegro, 456
Aminéris Cavalcante Carneiro, 350
Amintas Bezerra, 356
Ana, 45, 102, 135, 163, 171, 184, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 227, 228, 230, 232, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 259, 263, 317, 319, 324, 339, 341, 343, 351, 354, 360, 363, 390, 408, 410, 412, 414, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 432, 433, 435, 447, 448, 449, 451, 473, 519, 527, 529, 551, 552, 553, 561, 563, 566
Ana Abreu Soares, 449
Ana Accioly, 318, 325
Ana Accioly de Vasconcelos, 317
Ana Almina do Nascimento, 350
Ana Alves Cavalcante, 238
Ana Alves Feitosa, 205, 213, 219, 235, 238, 426
Ana América Lira, 345
Ana Aniêta de Araújo, 229
Ana Antônia Carneiro de Sá, 101
Ana Antunes Bandeira, 146, 147
Ana Antunes Silva, 336
Ana Argolo, 387
Ana Augusta Agorreta Pereira de Miranda, 292
Ana Augusta da Circuncisão Miranda, 358
Ana Bandeira, 452
Ana Bandeira de Melo, 505
Ana Barros Soeiro, 377
Ana Beatriz, 496
Ana Beatriz Picanço, 495
Ana Benigna de Sá Barreto, 530
Ana Bessa, 352, 353
Ana Bezerra da Cunha, 327
Ana Bezerra de Araújo, 346, 347
Ana Bezerra Pessoa, 452
Ana Bezerra Telles, 174
Ana Bizerril, 430, 433
Ana Brasilina de Araújo Chaves, 241, 242
Ana Brasilina Holanda, 352, 353, 358
Ana Cadena Bandeira de Melo, 504, 505
Ana Cardiga, 149, 150, 394, 395, 570
Ana Carlota da Cunha, 362
Ana Carlota de Albuquerque Melo, 325
Ana Carlota Silva, 360
Ana Carneiro, 331
Ana Carneiro de Mesquita, 305, 311, 312
Ana Carolina Nogueira, 464

Ana Carvalho, 157, 249, 507, 508, 514
Ana Castro, 330, 514
Ana Cavalcante, 106, 157, 160, 173, 175, 190, 195, 248, 304, 305, 307, 308, 315, 331, 336, 351, 367, 420, 421, 422, 441, 565
Ana Cavalcante Bezerra, 265
Ana Cavalcante de Albuquerque, 169, 255, 307, 377, 380, 386, 389
Ana Cavalcante de Albuquerque ou Ana de Aragão, 377, 378
Ana Cavalcante de Melo, 321
Ana Cavalcante Lacerda, 163
Ana Cavalcante Nazareth, 204
Ana Cavalcante Nazareth Bezerra, 203, 205, 423
Ana César, 256
Ana Cezarina de Araújo Feitosa, 228
Ana Christina Fontoura Koren de Lima, 271
Ana Clara Bandeira de Melo, 505
Ana Clara Cavalcante, 110, 116, 268, 561, 562, 563
Ana Clara Freire, 352, 359, 360
Ana Clara Holanda, 354, 360
Anacleta Almeida, 446
Anacleto, 224, 240, 423
Anacleto de Lima, 218, 240
Ana Coelho, 163, 169
Ana Coelho ou Ana Bueno de Albuquerque, 443, 445
Ana Corrêa de Brito, 339
Ana Cortez, 317
Ana Costa, 549, 568
Ana Cristina, 496
Ana Cristina Cisne Soares, 271
Ana Cristina Fontoura Koren de Lima, 113
Ana Cristina Maia da Fontoura, 502
Ana Cristina Montenegro Tavares, 498
Ana Cunha, 406
Ana da Cunha Pereira, 396
Ana da Fonseca, 110, 116, 268, 563
Ana da Rocha, 196
Ana da Silva, 45, 134
Ana da Silveira, 98, 371
Ana da Silveira Albuquerque, 438
Ana das Neves, 317
Ana de Accioly, 317, 318
Ana de Albuquerque, 82, 87, 104, 143, 185, 505, 516
Ana de Albuquerque da Câmara ou Ana Maria da Câmara, 136
Ana de Albuquerque Lins, 514
Ana de Alencar, 429
Ana de Araújo Chaves, 220, 228, 230, 240, 242, 244
Ana de Araújo Citó, 214, 223, 243
Ana de Araújo Feitosa, 234
Ana de Azevedo, 250, 334, 336, 517
Ana de Azevedo Souza, 118, 151
Ana de Barros, 146, 147, 427
Ana de Barros Soeiro, 378
Ana de Bulhões, 35
Ana de Carvalho Coutinho, 192, 193
Ana de Castro, 424
Ana de Castro Barbosa, 101
Ana de Eça, 134
Ana de Freitas, 148, 150
Ana de Holanda, 165, 166, 222, 267, 305, 307, 316, 336, 371, 561
Ana de Holanda Cavalcante, 362, 365, 366
Ana de Holanda Cavalcante Filha, 352, 357
Ana de Holanda Cavalcante Neta, 338, 361, 362
Ana de Holanda Montenegro, 467
Ana de Inojosa, 567
Ana de Jesus Maria Manuel de Mendonça, 292
Ana Delgado, 331, 333
Ana de Lima, 121
Ana de Lima Maia, 526
Ana de Lira, 340
Ana de Matos, 524
Ana de Melo, 204
Ana de Melo Albuquerque, 90, 408, 411, 526
Ana de Melo Breyner, 384, 385
Ana de Menezes, 176, 184
Ana Demild, 349
Ana de Moura, 325
Ana de Nazareth Cavalcante, 198, 203, 266
Ana de Oliveir, 569
Ana de Oliveira, 571
Ana de Sá Cavalcante, 339, 340, 343, 351
Ana de Souza, 80, 544, 545
Ana de Souza Vale, 206, 207, 211, 212
Ana Dodt, 111, 269
Ana Dorotéia de Brito, 288
Ana Duque, 378
Ana Esteves Pinheiro, 413
Ana Faustina Costa, 360
Ana Felícia, 293
Ana Florência da Conceição, 536
Ana Florinda do Espírito Santo, 343
Ana Francisca (Delfina) de Amorim Salgado, 539, 540
Ana Francisca Accioly, 321
Ana Francisca Balbina, 347
Ana Francisca das Chagas, 359
Ana Francisca de Melo, 117, 563
Ana Francisca do Carmo, 346
Ana Francisca Eufêmia, 529
Ana Francisca Lins, 324
Ana Francisca Rocha, 320
Ana Freitas, 149
Ana Freitas Barcelar, 448
Ana Froes, 312, 556
Ana Froment, 293
Ana Gamboa, 386
Ana Gomes Vieira, 204, 423
Ana Gonçalves Bezerra, 434
Ana Gonçalves Vieira, 205, 211, 423
Ana Gonçalves Vieira Mimosa, 210
Ana Guiomar de Moura Accioly, 553
Ana Guiomar Moura Accioly, 551
Ana Helena de Castro Silveira, 134
Ana Holanda, 316, 371, 420, 438
Ana Holanda Montenegro I, 469
Ana Holanda Montenegro II, 469
Ana Ibiapina Vasconcelos, 347
Ana Inácia, 554
Ana Isabel, 284, 293
Ana Joaquina, 165
Ana Joaquina Aguiar, 345
Ana Joaquina da Rocha, 344
Ana Joaquina de Carvalho, 466
Ana Joaquina de Souza, 354, 358, 364
Ana Joaquina de Souza Braga, 364
Ana Joaquina Felícia Quixabeira, 364
Ana Joaquina Holanda, 466
Ana Joaquina Lencastre, 187, 278
Ana Joaquina Rosa, 444
Ana Joaquina Sá Melo, 474
Ana Joaquina Sampayo, 354
Ana Joaquina Silveira, 540
Ana Joaquina Silveira Cavalcante, 444
Ana Laura Montenegro Almeida, 479
Ana Leontina de Araújo, 231
Ana Leontina de Araújo Feitosa, 235
Ana Leopoldo de Araújo Chaves, 221, 225
Ana Leopoldo de Araújo Feitosa, 217, 220, 221
Ana Lima, 18, 25
Ana Lins, 103, 509
Ana Lins da Rocha, 201
Ana Lins de Albuquerque, 342, 376, 439
Ana Lira Pessoa, 397
Ana Lomelino de Vasconcelos, 553
Ana Lourenço, 413
Ana Lourenço Coutinho, 549
Ana Lúcia, 470
Ana Lúcia Magalhães de Araújo, 492
Ana Luiza, 320, 321
Ana Luiza Accioly, 329
Ana Luiza Braun, 497
Ana Luiza Cavalcante, 200, 202, 203
Ana Luiza de Atouguia, 307
Ana Luiza Montenegro, 497
Ana Luiza Trindade, 346, 347
Ana Machado, 291
Ana Madalena, 556
Ana Margarida, 555
Ana Margarida Bittencourt Menezes, 318
Ana Maria, 254, 341, 355, 375, 378, 540, 554
Ana Maria Accioly, 310, 526
Ana Maria Amália Serra Santana, 293
Ana Maria Bezerra, 337
Ana Maria Buarque de Holanda, 537
Ana Maria Cavalcante, 196, 255, 259, 372
Ana Maria Cavalcante Lacerda, 375, 421
Ana Maria Costa, 463
Ana Maria da Conceição, 204, 244, 350
Ana Maria da Ponte, 350
Ana Maria da Ressurreição, 302
Ana Maria da Silva, 298, 304, 361

Ana Maria de Albuquerque, 121, 124, 125
Ana Maria de Barros, 324
Ana Maria de Castro, 444
Ana Maria de Jesus, 374, 406, 444, 544
Ana Maria de Oliveiros, 164, 165
Ana Maria de São José Aragão, 388, 389
Ana Maria de Souza, 356, 365, 410
Ana Maria do Monte, 343
Ana Maria Francisca, 369
Ana Maria Gomes, 321
Ana Maria José, 328
Ana Maria Melo, 407
Ana Maria Mendes da Cunha, 445
Ana Maria Montenegro, 476
Ana Maria Montenegro Felismino, 461
Ana Maria Montenegro Jucá, 494, 496
Ana Maria Pimentel da Silva, 298, 304
Ana Maria Rita, 328
Ana Maria Rodrigues, 120
Ana Maria Rosa da Costa, 447
Ana Maria Silva Ribeiro, 357
Ana Maria Souza, 355
Ana Maria Vasconcelos, 381
Ana Maria Vidal, 143
Ana Maria Vieira Braga, 482
Ana Maria Wanderley, 542
Ana Martins, 407, 571
Ana Martins de Araújo Chaves, 224
Ana Matos, 547
Ana Mayer, 112
Ana Melo, 337, 338, 407, 409
Ana Melo Pessoa, 338
Ana Mendes, 102, 160, 198, 371, 507, 509
Ana Mendes Barbosa, 143
Ana Menezes, 382
Ana Menezes Araújo Chaves, 227
Ana Meninéia, 351
Ana Mesquita, 86, 482
Ana Morais, 523
Ana Mororó, 467
Ana Moura Falcão, 543, 544
Ana Muniz, 524
Ana Nazareth Cavalcante, 201, 423
Ananias, 435
Ananias Ribeiro Bessa, 355, 359
Ana Nogueira, 143
Ana Oliveira, 157
Ana Ornelas, 552
Ana ou Antônia Margarida Bittencourt de Menezes, 318
Ana ou Cecília Soeiro, 377
Ana ou Joana Vieira de Sá, 143
Ana ou Maria Cavalcante de Lacerda, 172, 173
Ana Paiva Cabral, 556
Ana Paula Montenegro Meireles, 468
Ana Pereira, 141, 292, 377, 378
Ana Pereira da Silva, 387
Ana Pessoa de Araújo Veras, 504
Ana Pessoa de Araújo Veras ou Arvelos, 504
Ana Primeira de Araújo Chaves, 221, 225
Ana Primeira Feitosa, 222
Ana Quitéria, 552
Ana Quitéria da Cunha, 444
Ana Raquel Aires Montenegro, 467
Ana Raulino Mourão, 358
Ana Regina Cavalcante, 465
Ana Ribeiro, 351
Ana Rita Bandeira de Melo, 505
Ana Rita Cavalcante, 370
Ana Rita Cavalcante de Albuquerque, 367
Ana Rita de Melo, 123
Ana Rita dos Anjos, 363
Ana Rita Luiza de Albuquerque, 527
Ana Rocha, 331, 548
Ana Rocha Muniz, 325
Ana Rodrigues Maciel, 105
Ana Roiz, 570, 572
Ana Rosa, 248, 249, 429, 555
Ana Rosalina, 345
Ana Rosa Maria de Albuquerque, 567
Ana Rosa ou Roca, 248, 249
Ana Rosa Vilhena, 318
Ana Rosa Vilhena Carvalhal Esmeraldo, 554
Ana Rosa Vilhena do Carvalhal Esmeraldo, 318
Ana Rufina, 382
Ana Rufina Lemos, 382
Ana Sá Cavalcante de Albuquerque, 338, 342
Ana Silva, 184, 260, 441
AnaSilveira, 158, 253, 325, 337, 347, 372, 436, 517, 518
Ana Silveira Albuquerque, 325
Ana Soares, 136, 181
Ana Soares Vieira, 422
Ana Sofia, 326
Ana Souza Vale, 224
Anastácia, 309
Anastácio Braga, 480, 482, 497
Anastácio Braga Montenegro, 482
Ana Tavares, 447
Ana Tenório, 197, 409, 412, 413, 414
Ana Tenório de Albuquerque, 411
Ana Tenreiro da Cunha, 545
Ana Tereza, 117, 563
Ana Tereza de Albuquerque, 25
Ana Tereza de Albuquerque Cavalcante, 388
Ana Tereza de Anunciada, 232, 430
Ana Tereza Vidal de Albuquerque, 565
Ana Tomásia, 350
Ana Tristão, 392
Ana Vasconcelos, 553
Ana Vasques Malheiro, 330
Ana Vaz de Almada, 545
Ana Velha, 183
Ana Vieira Soajo, 442, 445, 446, 448
Ana Virgínia Fiuza, 113, 270
Ana Wanderley, 337
Andrade Caminha, 449
André, 104, 273, 366, 401
André I, 309
Andréa Montenegro Cavalcante, 478
André Barbosa, 16
André Barros Rego, 165
André Bittencourt de Freitas, 307
André Buarque de Holanda, 538
André Carvalho de Araújo, 146
André Cavalcante Bezerra, 260, 261
André Cavalcante de Albuquerque, 255, 256
André Cavalcante de Barros, 123, 250, 254
André César Andrade, 256, 452
André Corsino Bezerra, 354
André da Costa Delgado, 265, 266
André Dantas Rodrigues, 464
André de Albuquerque, 34, 61, 74, 75, 79, 82, 85, 86, 87, 90, 103, 104, 110, 151, 159, 268, 397, 518, 525, 560, 562, 563, 568
André de Albuquerque Maranhão, 143, 146, 147, 149
André de Albuquerque Melo, 117, 527
André de Albuquerque Montenegro, 453
André de Avelar, 95
André de Barros, 320
André de Barros Rego, 109, 165, 166, 167, 172, 336
André de Carvalho, 147
André de Melo de Albuquerque, 88, 90, 100
André Dias Abiul, 96
André Gago Câmara, 136
André Gomes, 90, 403
André Gomes de Pina, 90, 91, 97, 100, 403
André Henrique Freire, 357
Andréia Pereira Magalhães, 477
André Jácome, 507, 508
André Jucá Machado, 496
André Lopes da Índia, 302, 303
André Lopes de Leão, 17, 119, 159
André Martins, 444
André Mendes da Silva, 545
André ou Alberto de Melo Albuquerque, 88, 100
André Pedro, 91, 403
André Pereira, 104
André Pereira da Cunha, 104, 105, 268, 397, 562
André Ribeiro, 147
André Ribeiro Bessa, 351, 358, 362, 366
André Rocha Dantas, 507
André Rocha Falcão, 327
André Rodrigues Pedrosa, 527
André Soares, 91
André Souza Castelo, 471
Andressa Cardoso, 266, 411
Andressa Jorge, 79, 390
Andressa Peres, 88, 395
Andressa Peres de Albuquerque, 396
André Vaz Cabaço, 94
André Vidal de Negreiros, 98, 99, 139, 199, 246, 317, 386, 420, 510, 517, 534, 547, 549

André Vieira, 409
André Vilalobos Silveira, 136
Andreza Francisca Accioly de Sá, 552, 553
Anésia, 356
Anfrísio Carvalho, 426
Anfrísio da Nóbrega Zenaide, 458
Ângela, 425, 430
Ângela Cadena de Vila Sante, 473
Ângela Camelo, 548
Ângela Castro, 382, 383
Ângela Cavalcante de Albuquerque, 439, 440
Ângela Cavalcante Moraes, 259
Ângela Cisne, 271
Ângela Costa Nogueira, 323
Ângela da Cunha Soutomayor, 444
Ângela da Silva, 357, 363
Ângela de Albuquerque, 442, 561
Ângela de Andrade, 192
Ângela de Melo Albuquerque, 548, 549
Ângela Felícia de Albuquerque, 409
Ângela Inácia da Silveira, 367, 370
Ângela Lins Cavalcante de Albuquerque, 367
Ângela Lins de Albuquerque, 248, 439, 440, 514
Ângela Maria Bessa Linhares, 477
Ângela Maria Silveira, 447
Ângela Mendonça, 300, 546
Ângela Moraes, 259
Ângela ou Ana de Albuquerque Lins, 248
Ângela Pinheiro, 413
Ângela Pinheiro Sobreira, 489
Ângela Roncy, 479
Ângela Vieira da Cunha, 409, 444
Angélica, 171
Angélica Barros, 121
Angélica Florinda da Ponte, 350
Angélica Moura Gaspar, 487
Angélica Pimentel, 363
Angelina Isa de Melo, 482
Ângelo Custódio dos Santos, 428
Ângelo José Benevides Montenegro, 464
Ângelo ou Agostinho Cavalcante Gadelha, 259
Ângelo Vieira da Cunha, 444
Aniceto da Silva, 261
Aniceto Pereira da Silva, 527
Aniceto Porfírio de Araújo Pompeu, 236
Anísia de Holanda Montenegro, 472
Anita Novinsky, 297, 298, 299, 301, 417, 522
Annes de Brito, 275
Antão, 291
Antão Pessanha, 133
Antero Bastos, 481
Antero de Albuquerque Montenegro, 453
Antero de Souza Mota, 426
Antero Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque Montenegro, 453
Antero Nóbrega, 454, 455
Antero Nóbrega Filho, 455
Antero Peregrino de Albuquerque Montenegro, 453, 454
Antônia, 101, 102, 134, 206, 209, 212, 222, 223, 224, 230, 232, 235, 238, 274, 321, 335, 365, 386, 393, 408, 424, 425, 428, 429, 430, 432, 433, 435, 436
Antônia Abreu, 545
Antônia Alves Cavalcante, 425, 429
Antônia Alves de Morais, 427, 428
Antônia Alves Feitosa, 215, 216, 217
Antônia Ângela Alves Cordeiro, 480
Antônia Ângela Cadena de Vila Sante, 453
Antônia Aranha, 453
Antônia Argolo de Menezes, 387
Antônia Berenguer, 248
Antônia Bezerra, 102, 116, 201, 248, 397, 517
Antônia Bezerra da Costa Barros, 355, 361
Antônia Bezerra da Cunha, 408, 412
Antônia Brandina de Castro, 325
Antônia Brasília de Accioly, 317
Antônia Brasília de Brito Accioly Câmara, 318
Antônia Brasil Montenegro, 499
Antônia Camelo de Holanda, 358, 362, 366
Antônia Carmélia, 101
Antônia Carneiro da Cunha, 557
Antônia Carolina Cavalcante, 355, 361
Antônia Carolina de Souza, 354, 355, 358
Antônia Carolina Holanda, 354
Antônia Cavalcante, 25, 429
Antônia Cavalcante de Albuquerque, 110, 115, 171, 335, 375, 421, 561, 562
Antônia Citó, 231, 242
Antônia Citó Veras, 243
Antônia Clara Freire, 359
Antônia Clara Freire Filha, 359
Antônia Corrêa, 148, 175, 190, 528
Antônia D'Óreia Menezes, 386
Antônia da Costa, 260
Antônia da Cunha Pereira, 362, 363
Antônia da Fonseca Siqueira, 141
Antônia da Rocha Barbosa, 320
Antônia da Silva Pessoa, 121
Antônia de Aguiar, 94
Antônia de Albuquerque, 48, 79, 82, 86, 87, 110, 266, 390, 393, 394, 396, 565
Antônia de Albuquerque Melo, 89, 90
Antônia de Albuquerque Montenegro, 454
Antônia de Almeida, 82, 568
Antônia de Almeida I, 571
Antônia de Almeida II, 571
Antônia de Andrade Figueiroa, 552
Antônia de Barros, 103, 551
Antônia de Barros Pimentel, 320
Antônia de Caldas, 328
Antônia de Holanda Campelo, 366
Antônia de La Penha Deusdará, 386, 387
Antônia de Melo, 203, 383
Antônia de Melo Albuquerque, 106
Antônia de Meneses, 301
Antônia de Menezes, 279
Antônia de Morais Feitosa, 431, 432
Antônia de Moura, 550
Antônia de Moura Accioly, 326
Antônia de Negreiros, 444
Antônia de Sá, 387
Antônia de Sá Cavalcante, 266
Antônia de São Francisco, 302
Antônia de Souza Braga, 364
Antônia Dutra, 103
Antônia Eliane Farias Veras, 503
Antônia Felícia Silveira da Cunha, 444
Antônia Ferreira Menezes, 377
Antônia Florentina Albuquerque, 365
Antônia Francisca de Menezes, 378, 379
Antônia Francisca de Pádoa, 551
Antônia Francisca Silveira, 382
Antônia Henriques, 522
Antônia Ivanir de Aguiar, 351
Antônia Joana, 554, 555
Antônia Joana Francisca, 554
Antônia Joana Francisca Henriques de Noronha, 555
Antônia Júlia, 555
Antônia Leitão de Albuquerque, 395
Antônia Lima, 567
Antônia Linda da Silva, 238
Antônia Lins, 142, 510
Antônia Lisboa, 232
Antônia Lisboa de Moraes, 233
Antônia Lobo, 386
Antônia Lucy Montenegro, 483
Antônia Luiza de Lima, 326
Antônia Madalena Quadros e Souza, 187
Antônia Margarida, 134
Antônia Maria Conceição, 527
Antônia Maria da Fonseca, 106, 338, 361
Antônia Maria da Fonseca Neta, 361, 362, 363
Antônia Maria de Sá, 554
Antônia Maria Teodora, 545
Antônia Maria Vieira, 171
Antônia Marques Freitas, 288
Antônia Mendonça, 397
Antônia Micaela de Holanda, 353
Antônia Montenegro, 457
Antônia Montenegro Brasil, 488, 489
Antônia Moura, 438
Antônia Moura Caldas, 324
Antônia Nogueira, 566
Antônia Oliveira, 570, 572
Antônia Oliveira Leite, 423
Antônia ou Clara Margarida de Castelo Branco, 134
Antônia Pedrosa, 302
Antônia Pedrosa Gouveia, 545
Antônia Pereira Soeiro, 376, 377
Antônia Pinheiro, 511
Antônia Pinto Coelho, 314
Antônia Reimoa, 450, 504, 512
Antônia Reymoa, 402, 452
Antônia Rocha, 320
Antônia Rodrigues, 198

Antônia Rodrigues Delgado, 175, 191, 192, 260
Antônia Sabino Moura, 487
Antônia Soares, 170, 246, 335, 440, 510, 548, 550, 558, 559
Antônia Sobral, 457
Antônia Spínola, 556
Antônia Spínola Adorno, 550
Antônia Spínola ou Espinho Adorno, 307
Antônia Vieira Cavalcante e Oliveira, 163
Antônia Ximenes, 348
Antonilêta Borges, 479
Antonilêta Holanda Montenegro, 467
Antonieta Laborão, 111, 269
Antônio, 15, 123, 131, 171, 204, 217, 218, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 234, 238, 240, 243, 244, 259, 282, 292, 341, 353, 354, 361, 365, 387, 429, 435, 448, 470, 473, 552, 553, 554
Antônio II, 282
Antônio Abreu de Souza, 418
Antônio Accioly, 552
Antônio Accioly de Vasconcelos, 246, 315, 316, 317, 420
Antônio Albuquerque, 104
Antônio Alcino, 347
Antônio Almeida Azevedo, 262
Antônio Almeida Homem, 415
Antônio Álvares ou Alves de Holanda, 342
Antônio Alves, 162, 163, 399, 422, 423, 469
Antônio Alves Cavalcante Rocha, 344
Antônio Alves da Silva, 321, 466
Antônio Alves de Araújo Chaves, 227
Antônio Alves de Araújo Feitosa, 235, 238, 239
Antônio Alves de Castro, 429, 430, 433
Antônio Alves de Holanda, 338, 344
Antônio Alves de Lima, 101
Antônio Alves de Matos, 427
Antônio Alves de Morais, 427, 434
Antônio Alves de Sá, 266
Antônio Alves de Sá Cavalcante, 266
Antônio Alves Feitosa, 209, 216, 217, 220, 228, 232
Antônio Alves Feitosa Chaves, 237
Antônio Alves Feitosa V, 423
Antônio Alves Ferreira, 415
Antônio Alves Fontes, 317
Antônio Alves Pereira, 209
Antônio Alves Reis, 197
Antônio André, 523
Antônio Annes Malheiros, 332
Antônio Anselmo Façanha de Freitas, 476
Antônio Araújo Chaves, 427
Antônio Ataíde de Albuquerque, 509
Antônio Augusto Cardoso de Castro, 389
Antônio Augusto de Almeida Portugal Corrêa de Lacerda, 291
Antônio Augusto Ribeiro Pessoa, 488
Antônio Augusto Teixeira, 488
Antônio Austregésilo, 539
Antônio Baião, 298, 416, 417
Antônio Bandeira de Melo, 256, 450, 452, 512, 565
Antônio Barbalho, 105, 148, 245, 347
Antônio Barbalho Bezerra, 148
Antônio Barbalho I, 175, 190, 310
Antônio Barbalho II, 148, 175, 190, 310, 347
Antônio Barbalho Pinto, 105
Antônio Barbosa da Silva, 122
Antônio Barreiras, 126, 518, 525, 557
Antônio Barreiros, 57
Antônio Barros Cardoso, 381
Antônio Barros Cardoso ou Barros de Lima, 380, 381, 382
Antônio Barros Martins, 341
Antônio Barroso de Matos, 426
Antônio Bartolomeu, 556
Antônio Bento, 231
Antônio Bernardino Ferreira Gomes, 492
Antônio Bezerra, 16, 102, 172, 189, 190, 224, 235, 373, 406, 437
Antônio Bezerra (o Barriga), 248, 559
Antônio Bezerra Cavalcante, 205, 261, 262, 399
Antônio Bezerra da Costa Barros, 355, 361, 364
Antônio Bezerra de Melo Albuquerque, 408, 411
Antônio Bezerra de Menezes, 362
Antônio Bezerra Galvão, 239, 240, 242
Antônio Bezerra Holanda, 352, 354, 357
Antônio Bezerra Jácome, 411, 533, 534, 543
Antônio Bezerra Leite, 364
Antônio Bezerra Melo, 360
Antônio Bibiano de Araújo Chaves, 218, 231
Antônio Bocarro, 298
Antônio Borges da Fonseca, 145, 148, 413
Antônio Borges Uchôa, 406, 407
Antônio Braga Cavalcante, 351
Antônio Brandão Malheiros, 121
Antônio Bravo, 302
Antônio Brito, 235
Antônio Bulhões, 316
Antônio Cabral, 254
Antônio Camelo, 200
Antônio Cardoso, 300, 301
Antônio Cardoso de Barros, 47, 155
Antônio Carlos de Almeida Braga, 533
Antônio Carlos Santos Freitas, 537
Antônio Carlos Souza Montenegro, 463
Antônio Carneiro, 350
Antônio Carneiro da Costa, 346
Antônio Carneiro de Araújo, 350
Antônio Carneiro de Moraes, 548
Antônio Carneiro Leão, 376, 439
Antônio Carvalho Cavalcant, 195
Antônio Carvalho Cavalcante, 195, 196, 542
Antônio Carvalho de Albuquerque, 443
Antônio Casado Lima, 244
Antônio Cavalcante, 98, 157, 192, 197, 244, 260, 262, 264, 390, 420, 422, 514, 523
Antônio Cavalcante Bezerra, 197, 262
Antônio Cavalcante Corrêa, 203
Antônio Cavalcante de Albuquerque, 155, 156, 170, 181, 189, 191, 198, 245, 246, 248, 250, 259, 260, 261, 265, 266, 296, 307, 334, 367, 375, 377, 378, 380, 386, 439, 440, 441, 514, 558, 559
Antônio Cavalcante ou Carvalho de Andrada, 264
Antônio Cesário Bezerra, 357
Antônio Citó, 223, 242
Antônio Coelho, 392
Antônio Coelho Catanho, 517
Antônio Coelho de Carvalho, 181, 186
Antônio Cordeiro, 480
Antônio Coronel, 334
Antônio Corrêa, 95
Antônio Corrêa Bittencourt Henriques, 555
Antônio Corrêa Bravo, 303
Antônio Corrêa Calheiros, 534
Antônio Corrêa de Gôa, 94
Antônio Corrêa de Sá, 95
Antônio Corrêa Henriques, 318, 554
Antônio Corrêa Henriques Lomelino, 551
Antônio Corrêa Lomelino, 553
Antônio Cosme Pereira, 452, 504, 505
Antônio Coutinho de Quadros, 186
Antônio Crescêncio Ribeiro Bessa, 359
Antônio Cunha da Silva, 375
Antônio Custódio, 238
Antônio da Costa Alves Feitosa, 424
Antônio da Costa Araújo Feitosa, 228
Antônio da Costa Carneiro, 347
Antônio da Costa Leitão, 213, 218, 261, 263
Antônio da Costa Montenegro, 484
Antônio da Costa Nogueira, 323
Antônio da Costa Pita, 106
Antônio da Cunha, 261
Antônio da Cunha e Silva, 172
Antônio da Cunha Ferreira, 444
Antônio da Cunha Pereira, 362, 363
Antônio da Fonseca, 337
Antônio da Fonseca Rego, 515, 516
Antônio da Justa Menescal, 487
Antônio da Maia, 519
Antônio da Mota, 96, 421
Antônio da Mota Fidalgo, 570
Antônio Dantas Barros, 254
Antônio da Rocha Barbosa, 320
Antônio da Rocha Bezerra, 102
Antônio da Rocha Lins, 324
Antônio da Rocha Pita, 109
Antônio da Rosa, 419, 510, 558, 559
Antônio da Silva, 263, 452
Antônio da Silva Barreto, 390
Antônio da Silva Melo, 320, 321
Antônio da Silva Pessanha, 283
Antônio da Silva Pimentel, 298, 304
Antônio da Silva Santiago, 557

Antônio da Silveira Aranha, 202, 445
Antônio da Silveira Gadelha, 447
Antônio de Afonso Zuquete, 71
Antônio de Albuquerque, 34, 61, 81, 82, 87, 104, 128, 131, 185, 404, 441, 528, 564, 565, 567, 568
Antônio de Albuquerque Barreto, 195
Antônio de Albuquerque Câmara ou Maranhão, 136
Antônio de Albuquerque Cavalcante, 196
Antônio de Albuquerque Coelho, 186, 188
Antônio de Albuquerque Coelho de Carvalho, 178, 181, 186
Antônio de Albuquerque Maranhão, 131, 132, 135, 143
Antônio de Albuquerque Melo, 117, 118, 120, 121, 122, 151, 159, 408, 412
Antônio de Albuquerque Montenegro, 453
Antônio de Alcântara Bezerra, 239
Antônio de Almeida, 95
Antônio de Almeida Braga, 533
Antônio de Almeida Castro, 124
Antônio de Almeida e Silva, 294
Antônio de Andrada, 518, 559
Antônio de Andrada Berenguer, 559
Antônio de Araújo Chaves, 223, 227, 242, 428
Antônio de Araújo Galvão, 233
Antônio de Araújo Lima, 230
Antônio de Ataíde Albuquerque, 560
Antônio de Ataíde de Albuquerque, 506, 510, 548
Antônio de Azeredo, 545
Antônio de Azevedo, 95, 549
Antônio de Barros, 230
Antônio de Barros Pimentel, 160, 161, 312, 316, 375, 438
Antônio de Barros Pimentel e Accioly, 327, 329
Antônio de Barros Rego, 118
Antônio de Barros Saldanha da Gama, 287
Antônio de Bittencourt Correia, 318
Antônio de Brito e Castro, 282
Antônio de Brito e Castro Figueiredo e Melo da Costa, 282
Antônio de Caldas, 89
Antônio de Carneiro de Moraes, 123
Antônio de Carvalho de Andrada, 265
Antônio de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena, 280
Antônio de Carvalho Vasconcelos, 443
Antônio de Castro, 50, 98, 565
Antônio de Castro Corrêa, 436
Antônio de Castro Figueira, 196
Antônio Décimo de Araújo Chave, 224
Antônio de Deus Alves Feitosa, 220, 243
Antônio de Farias, 102, 519, 520
Antônio de Fontes e Silva, 513
Antônio de Freitas da Silva, 556
Antônio de Freitas Lira, 124
Antônio de Freitas Soares, 267
Antônio de Holanda, 106, 352, 357, 361, 513
Antônio de Holanda Canavieira, 466
Antônio de Holanda Cavalcante, 106, 336, 338, 351, 361, 362, 364, 366
Antônio de Holanda Cavalcante de Albuquerque, 369
Antônio de Holanda Cavalcante Júnior, 338, 362
Antônio de Holanda Montenegro, 466, 467
Antônio de Holanda Vasconcelos, 157, 158, 380, 440, 512, 513, 523
Antônio de Lencastre, 278
Antônio Delgado da Silva, 281
Antônio de Lima Castro, 217
Antônio de Maia de Lima, 517
Antônio de Meireles Machado, 199
Antônio de Melo, 74, 75, 86
Antônio de Melo Barros, 172
Antônio de Melo de Albuquerque, 116, 562
Antônio de Melo Muniz, 142
Antônio de Mendonça Coronel, 334
Antônio de Morais Feitosa, 431, 432
Antônio de Moura, 274, 277, 304
Antônio de Moura Albertin, 358
Antônio de Moura Rolim, 304, 305
Antônio de Oliveira, 94, 95, 170, 192, 264, 383
Antônio de Oliveira Carvalhal, 377
Antônio de Pádua Castor de Albuquerque, 455
Antônio de Paiva, 328
Antônio de Quadros, 187
Antônio de Reboredo Machado, 147
Antônio de Rosa, 548
Antônio de Sá Cavalcante, 200, 202
Antônio de Sá de Albuquerque, 516, 526, 527, 543, 544
Antônio de Sá Maia, 81, 137, 138, 145, 196, 199, 335, 519, 520, 522, 524, 525, 529, 557
Antônio de Sá Maia ou Francisco, 519
Antônio de Sampayo Melo, 282
Antônio de Santa Helena, 325
Antônio de Santa Maria, 141, 551
Antônio de Souza, 56
Antônio de Souza Braga, 364
Antônio de Souza Feitosa, 212, 431
Antônio de Souza Galvão, 229, 234, 241
Antônio de Souza Marinho, 447, 528
Antônio de Souza Menezes, 305
Antônio de Souza Rego, 241
Antônio de Souza Spíndola, 400
Antônio de Souza Uchôa, 341
Antônio de Souza Velho, 568
Antônio de Toledo Machado, 325
Antônio de Valvez, 445
Antônio Dias, 154
Antônio Dias Cardoso, 443
Antônio Dias da Cunha, 94, 95
Antônio Dias da Fonseca, 297
Antônio Dias de Almeida, 95
Antônio Dias Rato, 95
Antônio Diniz Moreira Mendonça, 536
Antônio Domingos Batista Accioly, 321
Antônio do Rego, 330
Antônio Eanes Alvarenga, 177, 201, 556
Antônio Eliezer, 235
Antônio Emérico de Carvalho Souza, 501
Antônio Eury Pereira Luna, 482
Antônio Evangelista, 429
Antônio Feijó Albuquerque, 562
Antônio Feijó de Albuquerque Melo, 561, 562
Antônio Feijó de Melo, 105, 109, 115, 116, 117, 563, 565
Antônio Feijó de Melo ou Albuquerque Melo, 109, 110, 267, 268
Antônio Feitosa Libório, 432
Antônio Felino Barroso, 111, 268, 269
Antônio Fernandes, 24, 138, 139
Antônio Fernandes Bittencourt, 90, 110, 115, 562
Antônio Fernandes Bittencourt de Melo, 115, 562
Antônio Fernandes Caminha de Medina, 170, 246, 247, 332, 333, 450, 451, 513
Antônio Fernandes Casado, 447
Antônio Fernandes da Piedade, 340, 341
Antônio Fernandes Duarte, 295
Antônio Fernandes Furna, 17, 142
Antônio Fernandes Pessoa, 165, 167, 340
Antônio Ferreira da Rocha, 344
Antônio Ferreira de Araújo Chaves, 230
Antônio Ferreira de Melo, 89
Antônio Ferreira de Souza, 163, 169
Antônio Ferreira Lima, 469
Antônio Figueiredo, 528
Antônio Fiuza, 431, 432
Antônio Florêncio do Monte, 346
Antônio Fonseca Rego, 514
Antônio Fragoso, 416
Antônio Francisco Barbosa, 484
Antônio Francisco da Costa, 94
Antônio Francisco de Accioly, 553
Antônio Francisco de Paula de Holanda Cavalcante de Albuquerque, 367, 369
Antônio Franco da Silveira, 321
Antônio Freitas da Silva, 555
Antônio Freitas Soares, 411
Antônio Gaspar, 302
Antônio Ghira, 286, 385
Antônio Gisleno, 236
Antônio Gomes, 94, 95, 123, 336
Antônio Gomes Barroso, 89
Antônio Gomes Bezerra, 148, 150, 158, 253, 347, 372, 517, 518
Antônio Gomes Castro, 453
Antônio Gomes da Silva, 118, 122
Antônio Gomes da Silva Ferreira, 363
Antônio Gomes de Melo, 324
Antônio Gomes Pacheco, 146, 147, 311, 447
Antônio Gomes Pedrosa, 444
Antônio Gomes Salgueiro, 336
Antônio Gonçalves Barroso, 111, 117, 268, 563

Antônio Gonçalves Bezerr, 434
Antônio Gonçalves Bezerra, 434
Antônio Gonçalves de Araújo, 360
Antônio Gonçalves de Araújo Neto, 360
Antônio Gonçalves de Miranda, 436
Antônio Gonçalves Freire, 336
Antônio Gonçalves Manaya, 524
Antônio Gonçalves Menaya, 523
Antônio Gonçalves Menaya ou Manaya, 523
Antônio Gonçalves Rico, 261
Antônio Gonçalves Vieira Camelo, 329
Antônio Gusmão de Figueiroa, 248, 249
Antônio Henrique de Miranda, 267
Antônio Homem, 93, 94, 183, 570, 572
Antônio Homem de Almeida, 570
Antônio Jácome Bezerra, 543
Antônio Jácome de Araújo Chaves, 221, 226, 238
Antônio Jaconias, 431
Antônio Jaime de Alencar Benevides, 464
Antônio João, 229
Antônio João Corrêa Henriques, 554
Antônio João de Albuquerque, 552
Antônio Joaquim, 555
Antônio Joaquim da Rocha, 345
Antônio Joaquim de Carvalho, 424
Antônio Joaquim de Passo de Probem, 45
Antônio Joaquim de Sampayo, 354
Antônio Joaquim de Sampayo Júnior, 354
Antônio Joaquim do Nascimento, 426, 435
Antônio Joaquim Guedes, 485
Antônio Joaquim Pires, 388
Antônio Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, 388, 389
Antônio Joaquim Ribeiro Neves, 284
Antônio Jorge de Queiroz Jucá, 494, 496
Antônio Jorge Serpa Maia, 481
Antônio José, 117, 349, 563
Antônio José Accioly Pimentel, 328
Antônio José Bandeira de Melo, 451, 452, 453
Antônio José Cavalcante, 201
Antônio José Corrêa da Silva Lobo, 567
Antônio José da Rocha, 343, 346
Antônio José da Silva, 545
Antônio José de Albuquerque Pita, 106
Antônio José de Almada, 278
Antônio José de Almada de Melo, 277
Antônio José de Almada e Melo, 277
Antônio José de Barros Pimentel, 317
Antônio José de Mello da Silva César de Menezes, 290
Antônio José de Melo Júnior, 362
Antônio José do Couto, 205
Antônio José Luiz de Saldanha, 289
Antônio José Montenegro Barreto, 476, 477
Antônio José Montenegro Sales, 476
Antônio José Moura, 311
Antônio José Pessoa de Melo, 362
Antônio José Resende Montenegro, 487
Antônio José Teixeira, 182, 204
Antônio José Teixeira Cavalcante, 446
Antônio José Vitoriano Borges da Fonseca, 19, 145, 311, 413, 529
Antônio Leal de Fontes, 379
Antônio Leitão, 95, 128, 154, 437
Antônio Leitão Arnoso, 339
Antônio Leitão de Vasconcelos, 117, 151
Antônio Leitão Vasconcelos, 159
Antônio Leite e Souza, 187
Antônio Leite Luz, 469
Antônio Leite Montenegro, 460
Antônio Leite Quadros, 187
Antônio Lemos, 192
Antônio Lemos Maia, 458
Antônio Leopoldino, 243
Antônio Leopoldino de Araújo Chaves, 220, 223, 225, 242, 243
Antônio Leopoldino de Araújo Citó, 223, 224, 243
Antônio Leopoldo, 222
Antônio Leopoldo de Araújo Citó, 212, 214
Antônio Leopoldo de Araújo Feitosa, 222, 237
Antônio Lins de Albuquerque, 510, 511, 512
Antônio Lisboa, 210, 233
Antônio Lisboa de Carvalho, 483
Antônio Lopes, 85, 95
Antônio Lopes de Bulhões, 35
Antônio Lopes Ilhoa, 569
Antônio Lopes Uchôa ou Ilhoa, 571
Antônio Lopez Ilhoa, 129
Antônio Lourenço, 163, 169, 199
Antônio Lourenço de Souza, 435
Antônio Lúcio de Araújo Galvão, 230
Antônio Lúcio Rodrigues Carneiro, 113, 270
Antônio Luiz, 554
Antônio Luiz Accioly Montenegro, 477
Antônio Luiz Câmara Coutinho, 305
Antônio Luiz da Cunha, 321
Antônio Luiz de Melo, 204
Antônio Luiz de Sampayo Melo e Castro, 283
Antônio Luiz de Siqueira, 375
Antônio Luiz de Siqueira Varejão Castelo Branco, 172
Antônio Luiz Ferrão, 302
Antônio Luiz Nogueira, 449
Antônio Maia, 199, 518
Antônio Maia de Lima, 196, 335, 518
Antônio Manoel, 290, 291
Antônio Manoel Cavalcante Pessoa, 202
Antônio Manoel Fragoso de Barros, 417
Antônio Manuel de Holanda, 364
Antônio Manuel de Lencastre e Saldanha, 287
Antônio Manuel de Vilhena e Saldanha, 280
Antônio Manuel do Monte, 344, 345
Antônio Manuel do Nascimento, 435
Antônio Manuel Menezes, 551
Antônio Manuel Pimentel, 363
Antônio Maria, 288, 293
Antônio Maria Coutinho Pereira Seabra, 285, 294
Antônio Maria da Luz, 281, 283
Antônio Maria Montenegro Sales, 476
Antônio Mariano Cavalcante Rocha, 344
Antônio Mariano Cavalcante Rocha II, 345
Antônio Maria Resende Corrêa Filho, 476
Antônio Mariz, 312
Antônio Marreiros Melo, 504
Antônio Martins, 122
Antônio Martins Carvalho, 481
Antônio Martins Chave, 242
Antônio Martins Chaves, 216, 220, 228
Antônio Martins da Cunha Soutomayor, 444
Antônio Martins de Araújo Chaves, 239, 240
Antônio Martins de Araújo Vasconcelos, 240
Antônio Martins Ribeiro, 41, 118, 151, 159, 164, 166, 255, 452
Antônio Mateus Dias da Silva, 434
Antônio Máximo, 426
Antônio Melo, 103, 375
Antônio Melo Falcão, 399
Antônio Melo ou Gonçalo, 535
Antônio Mendes, 94, 95, 560
Antônio Mendes Azevedo, 445
Antônio Mendes Bravo, 302
Antônio Montenegro de Carvalho, 483
Antônio Montenegro Ferreira Gomes, 492
Antônio Moreira Gamboa, 386
Antônio Moreira Menezes, 387
Antônio Muniz Barreto Aragão, 389
Antônio Muniz Bittencourt, 248
Antônio Nogueira Accioly, 491
Antônio Oliveira, 191, 245, 440
Antônio Oliveira Lemos, 191
Antônio Oscar Braga Montenegro, 485, 486
Antônio ou Domingos Martins da Cunha Soutomayor, 444
Antônio Paes Barreto, 144, 145, 195, 196, 526, 529, 530, 534, 542, 543
Antônio Paes Barreto de Albuquerque Maranhão, 122
Antônio Paes Cabral, 198, 261
Antônio Paes Ferraz, 330
Antônio Pedro de Maria da Luz Sampayo Melo e Castro, 283
Antônio Pedro Maria da Luz Sampayo de Albuquerque, 283
Antônio Pedrosa Feitosa, 232
Antônio Pedroso de Barros, 393
Antônio Peregrino, 454, 456, 457
Antônio Peregrino de Albuquerque Montenegro, 457
Antônio Peregrino de Albuquerque Montenegro Filho, 456, 457
Antônio Pereira, 418
Antônio Pereira D'Altro, 527
Antônio Pereira da Cunha Castro, 292

Antônio Pereira da Cunha e Castro, 291
Antônio Pereira de Souza, 206, 208, 215
Antônio Pereira Marinho, 286
Antônio Pereira Rebelo, 505
Antônio Pereira Rego, 329
Antônio Pereira Rego Accioly e Maranhão, 329
Antônio Pereira Soutomayor, 134
Antônio Pessoa de Magalhães, 99, 100
Antônio Petrola, 235
Antônio Pinheiro Bezerra de Menezes, 174
Antônio Pinheiro da Fonseca, 413
Antônio Pinheiro de Carvalho, 176
Antônio Pinheiro Feyo, 79, 81, 131, 504, 511, 561, 564
Antônio Pinheiro Lobo de Mendonça, 174, 176
Antônio Pinto Nogueira Accioly, 314
Antônio Pinto Nogueira Accioly Filho, 314, 315
Antônio Pinto Nogueira Accioly Neto, 315
Antônio Pita de Melo Albuquerque, 110, 115
Antônio Pita de Sá ou Froes, 105
Antônio Pita Portocarreiro, 106, 396, 397
Antônio Plácido de Araújo Citó, 212, 224
Antônio Quariguasi da Frota, 349
Antônio Quariguasi Soares, 349
Antônio Raimundo Bezerra, 354, 357
Antônio Reboredo Machado, 146
Antônio Ribeiro Bessa, 353, 358
Antônio Ribeiro Brasil Montenegro, 484, 485, 493
Antônio Ribeiro de Albuquerque, 442, 447, 448
Antônio Ribeiro de Lacerda, 156, 157, 163, 169, 171, 173, 247, 296, 297, 375, 442
Antônio Ribeiro Montenegro Filho, 494
Antônio Ribeiro Neves, 288
Antônio Ribeiro Pereira, 446
Antônio Rodrigues, 125, 238, 323
Antônio Rodrigues Carneiro, 113, 270
Antônio Rodrigues Carneiro Filho, 270
Antônio Rodrigues de Azeredo, 545
Antônio Rodrigues Delgado, 452
Antônio Rodrigues do Nascimento, 90
Antônio Rodrigues dos Santos, 148, 149, 150
Antônio Rodrigues França Dias, 549
Antônio Rodrigues Pereira, 263
Antônio Rodrigues Vasconcelos, 90
Antônio Rufino de Sampayo, 283
Antônio Sá Albuquerque, 543
Antônio Saldanha, 289
Antônio Saldanha da Gama, 284, 288, 318
Antônio Saldanha de Albuquerque, 137
Antônio Saldanha de Oliveira Juzarte e Souza, 284, 289
Antônio Salvador de Almeida, 178, 181
Antônio Santiago, 435
Antônio Saraiva, 92
Antônio Sérgio de Araújo Chaves, 223, 242, 243, 244
Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante, 473
Antônio Serrão, 569, 570, 572
Antônio Serrão de Almeida, 302
Antônio Serrão de Castro, 303
Antônio Severino de Carvalho e Melo, 281
Antônio Silva, 325
Antônio Silva Pereira, 452
Antônio Silva Pimentel, 304
Antônio Silveira Gadelha, 447
Antônio Simões Colaço, 163, 169
Antônio Siqueira, 333, 334
Antônio Soares Bulcão, 347
Antônio Soares Cardoso, 286, 385
Antônio Soares Poderoso, 361
Antônio Soares Ribeiro, 532
Antônio Sólon de Aguiar, 350
Antônio Souza Velho, 245, 440
Antônio Teixeira, 143
Antônio Teixeira Barbosa, 198
Antônio Teodoro Soares, 348
Antônio Teodoro Soares Filho, 348
Antônio Thomaz Serra, 245
Antônio Tibúrcio Aureliano Martins, 240
Antônio Toledo Machado, 98, 436, 437, 438
Antônio Urbano Montenegro Almeida, 479
Antônio Urbano Pessoa Montenegro, 460, 475, 478
Antônio Valadares, 248, 249
Antônio Vale, 393
Antônio Valvez, 445
Antônio Varela de Lira, 245
Antônio Vasconcelos Cavalcante, 380, 385
Antônio Vaz, 153, 406
Antônio Velho de Souza, 170
Antônio Veloso, 413
Antônio Vicente Ferreira, 289
Antônio Vieira, 129, 143, 200, 380, 381, 392
Antônio Vieira Camelo, 164, 200, 452
Antônio Vieira Cavalcante de Albuquerque, 163
Antônio Vieira de Melo, 172, 198, 337, 339, 437
Antônio Vieira de Melo Leitão, 365
Antônio Wandy Menezes, 485
Antônio Xavier Juzarte Cardoso, 187, 188
Anunciada Frota Porto, 501
Anya, 271, 272
Apolinária de Évora, 203
Apolônia, 72, 74, 81, 85, 87, 137, 139, 549, 561
Apolônia Bernardina do Monte, 344
Apolônia Câmara Albuquerque, 136
Apolônia Câmara de Albuquerque, 136
Apolônia de Albuquerque de Melo, 123, 254
Apolônia de Figueiredo, 176
Apolônia Ferreira, 263
Apolônia Maria de Albuquerque, 256
Apolônia Ximenes, 545
Apolônio, 457, 458
Apolônio Pereira Azevedo, 341
Apolônio Zenaide, 457
Apolônio Zenaide de Albuquerque Montenegro, 454, 457
Apolônio Zenaide Montenegro, 457
Aprígio Castelo Branco Araújo, 480
Aprígio de Carvalho, 483
Aquiles, 236
Aquiles II, 236
Arabela Bandeira de Gouveia, 326
Araci Nóbrega Montenegro, 456
Aragão, 377
Aragunta, 133
Araújo de Luna, 191
Arcângela da Silveira, 253, 367, 370
Arcângela da Silveira de Moraes, 372
Arcângela Francisca Florentina Cavalcante, 163
Arcângela Silveira, 254, 366, 372
Arcângelo Cavalcante, 366, 370, 372
Arcângelo Cavalcante de Albuquerque, 254
Arcoverde, 22, 23, 48, 51, 58, 72, 74, 75, 79, 85, 86, 88, 97, 98, 100, 103, 104, 125, 126, 140, 141, 151, 152, 153, 158, 159, 170, 181, 185, 191, 195, 198, 202, 268, 274, 275, 307, 332, 390, 393, 397, 416, 417, 419, 422, 440, 504, 506, 511, 513, 523, 548, 562, 563, 568
Ardozinda, 162, 258
Argemiro Pinheiro, 239
Ari, 236
Ariomiro Ribeiro Bessa, 356
Ariosvaldo Costa, 493
Arisa, 503
Aristides de Freitas, 218
Aristides Telles de Souza Vale, 215
Arlindo Denizardo Ribeiro, 358, 360
Arlindo Denizardo Ribeiro Bessa, 352, 354, 358
Armando de Queiroz Monteiro, 540
Armando de Queiroz Monteiro Filho, 540
Armando de Queiroz Monteiro Neto, 25, 540
Armando Falcão, 493, 497
Armando Guerra, 458
Armando Ribeiro Falcão, 498
Armando Teófilo Marçal, 490
Armengol de Balbastro, 252
Arnaldo, 133, 258
Arnaldo Eris de Bayão, 133, 162, 258
Arnaldo Jucá, 271
Arnaldo Rocha Filho, 487
Arnao de Holanda, 88
Arnao de Vasconcelos Albuquerque, 157
Arnau Cavalcante Rocha, 345
Arnau de Holand, 166
Arnau de Holanda, 102, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 181, 182, 183, 186, 191, 195, 198, 251, 253, 305, 307, 312, 316, 331, 332, 371, 374, 375, 380, 405, 407, 419, 420, 422, 438, 440,

506, 507, 508, 509, 513, 523, 559, 561, 566
Arnau de Holanda Barreto, 165, 167, 250, 251, 253, 327, 336, 372, 373, 396, 406, 441
Arnau de Holanda Cavalcante, 344, 373
Arnau de Holanda Cavalcante Corrêa, 423
Arnau de Holanda Corrêa, 373
Arnau de Holanda Vasconcelos, 267, 440, 507, 512
Arnau Vasconcelos de Albuquerque, 158, 440, 507, 510, 512, 513, 514
Arnau Vasconcelos de Albuquerque ou Arnau de Holanda Vasconcelos, 380, 513
Arnold Wiznitzer, 92
Arnol Wald, 536
Arpad, 309
Artiga, 18, 66, 194, 384
Artiga Alboazar, 33, 62, 64, 74, 133, 153, 162, 168, 179, 249, 252, 258, 307, 396
Artur Augusto da Silva Cunha, 478
Artur Carlos da Fonseca, 483
Artur Cristiano Montenegro Gonçalves, 465
Artur da Fonseca, 483
Artur de Melo, 296
Artur Furtado, 296
Artur Rocha Ferreira, 497
Ascenço Dias Rato, 95
Asdrúbal Núbrega Montenegro, 455
Assenar, 194
Assis Chateaubriand, 112, 269
Assuero Cláudio Cordeiro Montenegro, 494
Astrogildo, 209
Astrogildo Barreto da Fontoura, 502
Ataliba Alves Cardoso, 480
Atanagildo, 67
Atanalgido, 62
Átila, 309
Audísia Mosca de Carvalho, 493
Augusta, 482
Augusta Araújo Luna, 414
Augusto Benevides, 113
Augusto Benevides (Guto), 272
Augusto Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, 294
Augusto César Montenegro Castelo, 471
Augusto Firmino, 426
Augusto Gonçalves Baracho, 151, 159
Augusto Pedro de Mendoça Rolim de Moura Barreto, 292
Augusto Pedrosa Bizarria, 233
Áurea Jucá, 488
Áurea ou Elvira, 168, 252
Aurélio Buarque de Holanda, 25, 321
Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, 538
Aurélio Nogueira Riquet, 460
Auro Ibiapina Montenegro, 461
Aviana Carvalho, 501
Ayesha, 502
Ayres Ornelas de Vasconcelos, 139
Ayres Saldanha, 137
Ayres Saldanha de Albuquerque, 137
Ayres Saldanha de Albuquerque Coutinho Matos e Noronha, 136, 137
Ayres Telles de Menezes, 134
Azenete Holanda Montenegro, 467
Aziz Kalil Jereissati, 114

B

Baldwin, 308
Baltazar Afonso de Castro, 255
Baltazar Almeida Botelho, 165, 438, 507, 508
Baltazar Aragão, 377
Baltazar Barbosa de Araújo, 96
Baltazar Borges de Mezanfrio, 393
Baltazar Cabral de Vasconcelos, 255
Baltazar da Fonseca, 406
Baltazar de Almeida Botelho, 160, 166, 312, 316, 371
Baltazar de Barros, 523
Baltazar de Ornelas Valdevesco, 516
Baltazar de Vasconcelos Cavalcante de Albuquerque, 387
Baltazar Gonçalves de Lima, 101
Baltazar Gonçalves Ferreira Júnior, 360
Baltazar Gonçalves Ferreira Neto, 360
Baltazar Leitão, 375, 392
Baltazar Leitão Cabral, 85, 151, 159, 177, 178, 195, 248, 267, 374, 391, 392, 405, 407, 420, 559, 566
Baltazar Leitão Cabral de Vasconcelos, 559
Baltazar Leitão de Holanda, 195, 374, 407, 559
Baltazar Leitão de Vasconcelos, 374, 375, 407
Baltazar Leitão Holanda, 566
Baltazar Leitão Vasconcelos, 195
Baltazar Lobo, 386
Baltazar Macêdo, 91
Baltazar Maciel Andrade, 450, 511, 512
Baltazar Ornelas Valdevesco, 516
Baltazar Pereira, 546
Baltazar Pires de Carvalho, 387
Baltazar Rodrigues Coutinho, 545
Baltazar Vasconcelos Cavalcante, 386, 387
Baltazar Vasconcelos Cavalcante de Albuquerque, 379
Baltazar Vieira Revasco, 381
Bandeira de Melo, 498
Barão de Cargill, 308
Barão de Formoso, 323
Barão de Goicana, 323
Barão de Inoã, 532
Barão de Ipojuca, 368, 370
Barão de Muniz de Aragão, 389
Barão de Trucunhaém, 540
Barão do Rio Branco, 531
Bárbara, 207, 211, 425, 428
Bárbara Câmara Albuquerque, 141, 504, 511
Bárbara Câmara de Albuquerque, 136, 141, 142
Bárbara Castelano, 392
Bárbara da Fonseca, 566
Bárbara de Moraes, 123
Bárbara do Nascimento, 426
Bárbara Garcez, 118, 119, 120, 151, 159
Bárbara Gienger, 102, 160, 507, 508
Bárbara Luiza Cavalcante, 200
Bárbara Maria da Conceição Ferreira, 289
Bárbara Maria Tavares Proença, 289
Bárbara Soares, 411, 561
Bartholomäus Lins, 509
Bartolomäus Linz Von Dorndorf, 507
Bartolomeu, 506
Bartolomeu Álvares Martins, 567
Bartolomeu Buarque de Holanda, 538
Bartolomeu Colaço, 163, 169
Bartolomeu de Barros, 146, 147
Bartolomeu de Holanda, 331
Bartolomeu de Holanda Cavalcante, 331, 332, 421
Bartolomeu de Sá, 417
Bartolomeu Domingues de Carvalho, 193
Bartolomeu Fragoso, 417
Bartolomeu Gonçalves Santiago, 144
Bartolomeu Ledo, 103, 509
Bartolomeu Leitão de Albuquerque, 88, 173, 395, 396
Bartolomeu Lins, 160, 165, 166, 312, 316, 317, 371, 507, 508, 509, 514
Bartolomeu Lins de Albuquerque, 157, 513, 514
Bartolomeu Lins de Oliveira, 248, 337, 514, 515
Bartolomeu Lins ou Lintzer Von Dorndorf, 438
Bartolomeu Lins Wanderley, 324
Bartolomeu Lopes de Castro, 302
Bartolomeu Machado, 550
Bartolomeu Madeira de Sá, 96
Bartolomeu Melo Lins Oliveira, 262
Bartolomeu ou Bartholomäus Linz Von Dorndorf, 509
Bartolomeu Peixoto de Vasconcelos, 101, 148, 149, 150
Bartolomeu Peres Gusmão, 394, 397
Bartolomeu Rodrigues, 156
Bartolomeu Rodrigues dos Santos, 148, 149, 150
Bartolomeu Soares Brito, 256
Bartolomeu Vizcaino, 182
Basílio, 431
Basílio Álvares de Miranda Varejão, 390
Basílio Rodrigues Seixas, 527
Batista Accioly, 307
Batista de Guimarães, 109
Batista dos Guimarães, 268
Beatriz, 75, 249, 272, 396, 405, 441, 570
Beatriz Barbalho, 407
Beatriz Cardoso, 545
Beatriz Cunha Fiuza, 495
Beatriz de Albuquerque, 418, 441
Beatriz de Brito Vasconcelos, 190

Beatriz de Guzman, 65
Beatriz de Lemos, 96
Beatriz de Melo, 399
Beatriz de Souza, 391
Beatriz de Suábia, 66
Beatriz Eanes Cordeiro, 80, 522, 545
Beatriz Feitosa, 236
Beatriz Fonseca, 91
Beatriz Francisca, 560
Beatriz Gomes, 288
Beatriz Gonçalves, 392
Beatriz Helena Vieira Tomé, 495
Beatriz Lemos, 95, 570
Beatriz Lopes, 196, 199, 335, 519, 520
Beatriz Lopes de Albergaria, 193
Beatriz Lourenço Melo, 409
Beatriz Luiz Fiesco, 163
Beatriz Melo, 341, 398, 399
Beatriz Mendes, 42, 120, 150, 151, 159, 394, 395, 570, 572
Beatriz Nunes, 298, 300, 301, 545
Beatriz Salgado, 502
Beatriz Silva, 45, 184
Beatriz Silva de Vasconcelos, 556
Beatriz Tavares ou Felipa, 519
Bebel Gilberto, 537
Bela Di Guido Mallaboca Manan, 308
Belchior Alves, 104, 568
Belchior Alves Camelo, 172, 315, 437
Belchior Babinton, 571
Belchior Costa Rebello, 528
Belchior da Rosa, 17, 58, 85, 170, 184, 246, 335, 419, 439, 440, 509, 510, 548, 550, 558, 559
Belchior de Azeredo, 545
Belchior de Barros Galvão, 230
Belchior de França, 519
Belchior de Oliveira, 383
Belchior Fernandes, 528
Belchior Maia de Lima, 517
Belchior Mendes Azevedo, 154
Belchior Pedrosa de Azevedo Coutinho, 302
Belchior Rodrigues, 383
Belchior Vaz, 128
Belzor Pereira de Souza, 208, 216, 218
Bem Feitinha, 21, 256, 317, 452, 559
Benedita, 205, 214
Benedita de Souza Vale, 212, 215
Benedita Helena, 349
Benedita Menezes, 490
Benedita Quariguasi da Frota, 349
Benedito, 215, 216, 227, 240, 241, 428
Benedito Acciaioli, 308
Benedito Alves de Morai, 434
Benedito Alves de Morais, 433, 435
Benedito Alves de Souza, 240, 428
Benedito de Araújo, 227
Benedito de Araújo Lima, 229, 230, 231, 237, 238, 241
Benedito de Arimatéia de Araújo, 231
Benedito de Holanda Montenegro, 470
Benedito Primo Montenegro, 481
Benevenuto Afonso Siqueira, 428
Benevenuto Alves Lima, 238
Benevenuto Gonçalves Lima, 236
Beni, 236
Benido, 435
Benigna de Castro, 209
Benjamim, 92, 205
Benjamim Brasil Gondim, 485
Benjamim de Holanda, 363
Benjamim de Pina, 92
Benjamim José da Rocha, 344
Benoni, 215
Benta de Araújo Chaves, 227, 243
Benta de Freitas Silva, 366
Benta Felizarda Pereira Ferraz de Azevedo, 331
Benta Freitas da Silva, 351, 352
Bento, 362
Bento Corrêa de Lima, 122
Bento Corrêa de Sá, 530
Bento da Costa Brandão, 300
Bento da Costa Brito, 149, 150, 263, 443
Bento da Silva Bravo, 303
Bento de Almeida, 52
Bento de Carvalho Daun e Lorena, 292
Bento Dias Santiago, 43, 46, 55, 91
Bento Freitas Lira, 337
Bento Gonçalves Vieira, 162, 163, 171, 329
Bento Gonçalves Vieira Camelo, 162, 163, 171
Bento José de Bessa, 366
Bento José Lamenha Lins, 535
Bento Leite Cavalcante, 196, 414
Bento Luiz de Figueiroa, 316
Bento Pereira de Melo Albuquerque, 105
Bento Pereira Viana, 339, 343
Bento Pereira Viana Júnior, 343
Bento Pereira Viana Neto, 344
Bento Pessoa Araújo, 338
Bento Rodrigues Bezerra, 174, 175
Bento Santiago, 43, 51
Bento Soares Pereira, 266
Bento Teixeira, 50, 54, 55, 56, 57, 105
Bento Velho Ferreira, 265
Bento Vilas Boas, 397
Benvinda Oliveira, 460, 478
Beraldo Barros Soeiro, 102
Beraldo Melo de Albuquerque, 103
Berengela, 66
Berengela II, 66
Berengela Pinto, 392
Berenguela Lourenço, 76
Bermudo, 67, 179
Bermudo II, 66, 175
Bermudo III, 180
Bernabé Bessa de Holanda, 360
Bernarda, 352, 373, 381
Bernarda Cavalcante de Albuquerque, 248, 336, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 373, 517
Bernarda Cavalcante Sá, 340, 399
Bernarda da Silveira Silva, 140
Bernarda de Albuquerque, 334, 335, 337, 515, 558
Bernarda de Albuquerque Cavalcante, 335, 373
Bernarda de Sá Albuquerque, 341
Bernarda Francisca de Holanda, 366
Bernarda Gonçalves Mexia, 306
Bernarda Lins de Albuquerque, 337, 516
Bernarda Maria de Albuquerque, 186
Bernardim de Carvalho, 192
Bernardina, 366
Bernardina Cavalcante, 195, 196
Bernardina Cavalcante Bezerra, 203, 204, 423
Bernardina de Albuquerque, 262
Bernardina de Albuquerque Melo, 124
Bernardina de Souza Gadelha, 259
Bernardina Lins de Albuquerque, 255, 372
Bernardino Alemão de Cisneiros, 259
Bernardino Araújo Pereira, 190
Bernardino Carvalho de Andrada, 191, 195, 199, 244, 264
Bernardino Carvalho de Andrade, 192
Bernardino Cavalcante, 378
Bernardino Cavalcante de Albuquerque, 377, 378, 379
Bernardino das Neves, 126
Bernardino de Araújo Cavalcante, 191, 192, 197
Bernardino de Araújo Pereira, 190, 261
Bernardino de Carvalho, 191, 264, 507
Bernardino Ferreira Gomes, 492
Bernardino José da Rocha, 343, 344
Bernardino Pereira Viana, 339, 343
Bernardino Samaragno Rocha, 345
Bernardo, 273, 381, 415, 429, 430, 433
Bernardo Coutinho, 132
Bernardo de Barros, 167, 251
Bernardo de Carvalho, 508
Bernardo de Castro, 219, 430
Bernardo de Oliveira Pinto, 119
Bernardo Freire de Castro Jucá, 211, 425, 433
Bernardo Gomes de Brito, 50
Bernardo Jereissati Legey, 272
Bernardo Lins de Albuquerque, 511
Bernardo Marques de Pina, 97
Bernardo Mota da Silva, 293
Bernardo ou Domingos Cerqueira, 255
Bernardo Patrício Nogueira, 362
Bernardo Souza Estrela, 379
Bernardo Vieira, 409, 437
Bernardo Vieira de Melo, 172, 437
Bernardo Vieira Revasco, 129, 380, 381
Berta Goldenberg, 349
Bertoldo Bezerra de Lima, 429
Bertoleza Cavalcante, 249, 250, 253, 254, 372
Bertrand Alphonse Boris Neto, 503
Bertrand Boris, 503
Bertrand Gradvohl, 489
Bezerra, 148, 150, 158, 518

Bianca, 271
Binho Bezerra, 176
Bivar, 239
Bivar Guerra, 144
Blanca, 33
Blandina, 431
Blima Wald, 536
Bocaccio, 152
Bolivar Bastos Gonçalves, 465
Bolivar Bastos Gonçalves Filho, 465
Bonifácia Coelho, 338, 339
Borges da Fonseca, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 41, 42, 57, 62, 88, 90, 97, 98, 104, 119, 134, 136, 142, 145, 149, 156, 157, 245, 246, 256, 267, 274, 305, 307, 323, 324, 340, 342, 343, 390, 397, 404, 405, 415, 416, 417, 418, 419, 422, 436, 442, 506, 508, 509, 513, 520, 521, 525, 529, 560
Botelho, 119, 159
Braço de Peixe, 52
Branca, 262, 269, 503
Branca Accioly, 314, 315
Branca Afonso, 308, 556
Branca Annes, 413
Branca Araújo, 118, 151, 159, 164, 166, 255, 452
Branca Carvalho, 398
Branca Coutinho, 545
Branca da Luz, 123
Branca de Leão, 569
Branca de Lima, 199
Branca de Pina, 91
Branca Dias, 15, 16, 17, 18, 21, 25, 43, 46, 55, 79, 81, 85, 103, 104, 105, 110, 111, 115, 116, 141, 145, 148, 151, 154, 159, 175, 178, 182, 190, 191, 195, 245, 248, 267, 268, 310, 323, 339, 347, 374, 389, 390, 391, 392, 394, 396, 397, 405, 407, 411, 420, 446, 509, 519, 520, 524, 530, 534, 549, 559, 560, 561, 562, 563, 566
Branca do Porto, 301
Branca Gomes, 94
Branca Guimarães, 192
Branca Leão, 571
Branca Lopes, 140
Branca Lopes Pacheco, 132, 276
Branca Maia de Lima, 196, 335, 518, 519, 526
Branca Martins dos Guimarães, 192
Branca Mendes, 392
Branca Nunes, 91
Branca Pompeu Accioly, 491
Branca Rodrigues, 395, 569, 572
Branca Roiz, 570, 572
Branca Serrão, 570, 572
Branca Teles, 572
Branca Telles, 570
Brandônio, 55, 56
Brásia, 177, 200, 201, 260, 264, 452
Brásia Batista, 548
Brásia Camelo, 560
Brásia Cavalcante, 191, 244, 245, 374
Brásia Cavalcante Bezerra, 191, 197, 261, 265
Brásia Cavalcante Bezerra Monteiro, 265
Brásia Monteiro, 116, 148, 164, 166, 175, 177, 178, 190, 191, 192, 198, 200, 201, 264, 452, 534
Brásia Monteiro Bezerra, 116
Brásia ou Maria Lourenço, 164
Brásia Pinto, 105
Brasilina, 241
Brasilina de Araújo Chaves, 220, 242
Brasilina Leopoldo de Araújo Chaves, 221, 225
Bráulio Holanda Montenegro, 467
Braun, 485
Braz, 238
Braz Accioly, 319
Braz Annes Toscano, 306
Braz Barbalho Feyo, 131, 175, 190, 564
Braz Cavalcante, 245
Braz Coelho Pacheco, 144
Braz da Rocha Cardoso, 414
Braz de Araújo Pessoa, 255
Braz de Castro, 134
Braz de Freitas da Silva, 550, 555
Braz de Melo Montenegro, 475
Braz de Melo Muniz, 265, 510
Braz Diogo Telles da Silva Faro Menezes e Albuquerque, 134
Braz Fernandes, 381
Braz Fragoso, 79, 98, 415
Brazia Monteiro, 116
Braz Pinto Lobo da Silva, 244
Braz Ribeiro Pessoa ou Araújo, 118
Braz Rocha Cardoso, 414
Braz Telles, 134
Braz Telles de Menezes, 134
Braz Vieira, 325, 409
Braz Vieira de Melo Cavalcante, 202
Braz Vieira Rebelo, 200, 202, 203
Braz Vieira Rebelo Cavalcante, 202
Brígida Pessoa, 421
Briolanja Araújo, 191, 203
Briolanja Fernandes, 332
Briolanja Góes, 391
Briolanja Leitão, 161
Brites, 38, 94, 155, 274, 301, 311, 315, 365, 396, 446
Brites Albuquerque, 137, 142, 180, 182, 183, 184, 192, 196, 374, 380, 397, 439, 451, 509, 515, 520, 526, 544, 560
Brites Albuquerque Guimarães, 505
Brites Almeida, 147, 328
Brites Almeida Barros, 310
Brites Andrade, 307
Brites Annes, 193
Brites Barbalho, 407
Brites Caldeira, 275
Brites Cavalcante, 191, 365
Brites Cavalcante Albuquerque, 195, 374
Brites Cavalcante de Albuquerque, 262, 335, 374, 377, 378
Brites da Fonseca, 383
Brites da Rocha Pita, 379
Brites da Silva, 35
Brites de Albuquerque, 24, 32, 33, 34, 35, 44, 45, 46, 52, 53, 57, 61, 71, 80, 85, 86, 88, 126, 137, 138, 141, 145, 158, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 202, 248, 274, 395, 440, 442, 447, 450, 451, 506, 507, 508, 526, 529, 543, 544, 548, 564, 565
Brites de Albuquerque ou Cavalcante, 156, 178
Brites de Almeida Barros, 312
Brites de Azevedo, 167, 251
Brites de Évora, 138, 139
Brites de Èvora e Silva, 263
Brites de Faria, 546
Brites de Góes, 306
Brites de Melo, 277, 305, 371
Brites de Melo Albuquerque, 98, 100, 101
Brites de Sousa Abreu, 142
Brites de Souza, 330, 383
Brites de Távora, 275
Brites de Vasconcelos, 89, 523
Brites Dias Corrêa, 257, 402, 450, 452, 504, 512
Brites do Céu, 552
Brites do Rego ou Barros, 186
Brites Évora da Silva, 452
Brites Felgueira, 519
Brites Fernandes, 416
Brites Ferraz, 330
Brites Figueiroa, 330
Brites Francisca Lima de Albuquerque, 380, 382
Brites Gomes, 94
Brites Gomes Pacheco, 143, 144, 146, 147
Brites Gonçalves Maciel, 105
Brites Josefa Silva e Castro, 187, 188
Brites Lins, 371, 438, 507
Brites Lins de Albuquerque, 248, 253, 262, 440, 514
Brites Lourenço, 183
Brites Madalena Henriques, 187
Brites Madalena Henriques ou Maria de Menezes, 187, 188
Brites Manelli, 405, 406, 409
Brites Manelli Albuquerque, 409, 411
Brites Manelli de Albuquerque, 408
Brites Manoela Luzia de Melo, 535, 542
Brites Maria Castro Albuquerque, 521
Brites Maria da Rocha, 398, 530, 535, 542
Brites Maria de Albuquerque, 505
Brites Maria de Barros, 319
Brites Maria Margarida de Albuquerque, 527
Brites Mariana Albuquerque, 452, 504, 505
Brites Mariana Francisca Rita Almeida, 378
Brites Melo, 157, 398, 515, 516
Brites Mendes de Vasconcelos, 102, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167,

170, 181, 182, 183, 186, 191, 195, 198, 251, 253, 267, 305, 307, 312, 316, 331, 332, 371, 374, 375, 380, 405, 407, 419, 420, 422, 438, 440, 507, 508, 509, 513, 523, 559, 561, 566
Brites Mendes Vasconcelos, 405
Brites Molina, 412, 413
Brites ou Antônia de Albuquerque, 88
Brites ou Jácoma Lins, 160, 312
Brites Pacheco, 144
Brites Pereira, 123
Brites Rego Barros, 181
Brites Ribeiro, 393
Brites Rocha Pita, 378, 387
Brites Silva, 180, 307, 550
Brites Taveira, 332
Brites Valente, 133
Brites Vasconcelos, 513, 523
Brites Velho de Araújo, 167, 251
Bruchenilde, 67
Bruno, 485
Bruno Lins e Silva Cavalcante, 478
Bruno Lira, 272
Bruno Montenegro Meireles, 468
Byron Aragão Coelho, 470

C

Cacilda Nóbrega, 454
Caetana Abreu Lima, 341
Caetana Assunção Feyo, 504
Caetana de Melo, 158
Caetana Isabel de Melo, 408, 412
Caetana Isabel Melo, 409
Caetana Teodora Valcasar, 253, 372
Caetano Camelo Pessoa, 164, 165
Caetano Freire do Prado, 357, 363
Caetano Melo de Castro, 124
Caetano Tavares Moraes, 380
Caio, 113, 270, 502
Caio Júlio Spínola Montenegro, 502
Caio Petrônio, 485
Calabar, 41
Calisto Lopes Lobo, 264, 265
Calmon, 50
Câmara Cascudo, 128, 135
Camila, 273, 434, 502
Camila Barbalho, 148, 175, 190
Camilo Castelo Branco, 303
Camões, 32, 34, 36, 53, 178
Campos Sales, 532
Cândida, 209, 210, 226
Cândida Alves Feitosa, 209
Cândida Maria Bezerra, 353
Cândida Rosa Tenório, 413
Cândido Alves Feitosa, 205, 219, 431, 432, 433
Cândido de Morais Feitosa, 431, 432
Cândido de Souza Morais, 431, 432
Cândido Fernandes, 499
Cândido Ferreira da Ponte, 345
Cândido Franklin do Amaral, 112, 269
Cândido Neto, 271
Cândido Péricles Feitosa, 432
Cândido Pinheiro Koren de Lima, 19, 113, 271, 468
Cândido Pinheiro Koren de Lima Júnior, 113, 271
Cândido Rodrigues Pereira, 240
Cândido Rodrigues Pinheiro, 314
Capeto, 65
Capiaça, 81, 560
Capistrano de Abreu, 55
Caramuru, 17, 20, 22, 140
Cardeal Francisco de Mendoza y Bobadilla, 23
Carla, 272, 273
Carleone Telles Terceiro, 467
Carlinhos Brown, 537
Carlos, 216, 273, 288
Carlos V, 23, 153, 160
Carlos VI, 134
Carlos Alberto Montenegro Gallo, 494, 496
Carlos Alberto Tomé, 495
Carlos Alexandre Xavier Albuquerque Uchôa, 409
Carlos Antônio Santa Cruz Montenegro, 456
Carlos Augusto Brasil Montenegro, 484, 498, 499
Carlos Augusto Brasil Montenegro Neto, 500
Carlos Augusto Coelho Sales, 500
Carlos Augusto Menezes, 486
Carlos Baltar, 537
Carlos Braga, 482
Carlos Carrete Parrondo, 299
Carlos Cavalcante, 255
Carlos Chagas, 531
Carlos Cirilo Júnior, 498
Carlos da Costa Ribeiro, 112, 270
Carlos da Silva, 512
Carlos da Silva Pereira, 434
Carlos de Albuquerque, 25
Carlos de Lima Cavalcanti, 541
Carlos de Souza Montenegro, 464
Carlos Fernando Melo, 457
Carlos Fragoso Albuquerque, 376
Carlos Fragoso de Albuquerque, 98, 336, 376, 436, 438, 439
Carlos Francisco, 114, 273
Carlos G. Rheingantz, 136
Carlos Gluck Albuquerque Montenegro, 501
Carlos Heitor do Amaral Montenegro, 501
Carlos Henrique Vieira Thomé, 495
Carlos Jereissati, 114, 115, 273
Carlos Joarez Albuquerque Montenegro, 501
Carlos José Accioly Lins, 328
Carlos José Castor de Albuquerque, 455
Carlos José Castro Silva Maia, 503
Carlos Maria Dormond, 474
Carlos Maria Pinto Montenegro, 497
Carlos Nunes Teixeira, 296
Carlos Parcifal Studart Montenegro, 500, 501
Carlos Ribeiro Neto, 271, 272
Carlos Rodrigues Montenegro, 468
Carlos Sabóia Monte, 538
Carlos Soares, 349
Carlos Teixeira de Albuquerque, 447
Carlos Teixeira Gadelha, 447
Carlos Valério Pires Vieira, 465
Carlos Vanley, 270, 271
Carlos Velho de Menezes, 566
Carlos Xavier Paes Barreto, 115
Carlota Amélia, 287
Carlota Augusta Mourão, 358
Carlota de Freitas Guimarães, 480
Carlota Inses, 287
Carlota Isabel Smith, 294
Carlota Maria de Abreu Lima, 172, 376
Carlota Maria Oliveira Daun, 295
Carlota Peixoto Almeida, 287
Carmelina, 239
Carmelinda Maria, 355
Carmelita, 434
Carmelita Oliveira, 489
Carmelita Rosa, 502
Carmem, 236, 348, 473
Carmem Lúcia, 486
Carmem Peixoto de Holanda, 466
Carmem Pires Sampayo, 465
Carmem Sabóia, 273
Carmena de Sá, 101
Carmina Alves Feitosa, 218, 238
Carmosina Montenegro Cavalcante, 456
Carneiro da Silva, 122
Carolina, 502
Carolina Braun, 497
Carolina da Silva Ghira, 385
Carolina Montenegro, 475
Carolina Souto, 459
Carvalho, 272
Carvalho de Andrada, 244
Casemiro Brasil Montenegro, 269, 484, 498, 499
Casemiro Brasil Montenegro Filho, 502
Casemiro Coelho Arouche, 421, 441
Casemiro Costa Montenegro, 484
Casemiro Montenegro, 25
Casemiro Montenegro Filho, 499
Casemiro Ribeiro Brasil Montenegro, 484, 500
Casimira Costa Barros, 364
Casimiro Montenegro Filho, 499
Cassiano Pedroso Bizarria, 233
Castora Quariguasi da Frota, 349
Catão Paes da Cunha Mamede, 433
Catarina, 45, 74, 132, 134, 184, 246, 298, 387, 395, 402, 409, 509, 513, 551
Catarina Abreu, 331
Catarina Albuquerque, 158, 195, 267, 332
Catarina Álvares, 88, 100, 395, 397
Catarina Álvarez, 96

Catarina Alves, 140
Catarina Alves Cardoso, 266
Catarina Annes, 63, 132, 194, 276, 306, 330
Catarina Annes da Escócia, 308
Catarina Aragão Vasqueanes, 141
Catarina Barbosa, 397, 567
Catarina Barbosa de Meneses, 184
Catarina Barbosa Menezes, 45
Catarina Barreto, 177, 534
Catarina Barros, 421
Catarina Barros Rego, 366
Catarina Bezerra, 406
Catarina Bezerra da Cunha, 406, 409
Catarina Borges, 74, 75, 86, 437
Catarina Cabral, 333, 334
Catarina Calheiros Pita, 105, 115
Catarina Camelo, 81, 116, 267, 509, 560, 564
Catarina Camelo Pessoa, 199, 200, 202, 266, 446
Catarina Cardoso, 412, 422
Catarina Cardoso Rocha Resende Macrina, 423
Catarina Carvalhal, 257
Catarina Castro Távora, 196
Catarina Cavalcante de Albuquerque, 335, 377, 378
Catarina Corrêa Vasqueanes, 141, 388
Catarina Cunha, 89
Catarina da Costa, 175, 195, 332, 333, 404, 419, 558
Catarina da Rocha, 203, 204, 205, 436
Catarina da Silva, 557
Catarina da Silveira, 317
Catarina da Veiga, 170
Catarina de Albuquerque, 73, 79, 86, 110, 152, 153, 155, 157, 170, 173, 181, 191, 198, 199, 267, 307, 331, 332, 394, 397, 401, 403, 404, 414, 415, 419, 420, 421, 422, 440, 442, 513, 550, 551, 556, 561
Catarina de Albuquerque Cavalcante, 158
Catarina de Albuquerque Melo, 103, 117, 118, 124, 137, 138, 151, 159, 310, 408, 523, 524
Catarina de Albuquerque Melo ou Melo Albuquerque, 138
Catarina de Alexandria Pessoa, 201
Catarina de Almeida, 82, 87, 568, 571
Catarina de Barros, 118, 173, 373, 374
Catarina de Barros Rego, 409
Catarina de Brito, 308
Catarina de Castro Távora, 145, 316, 527, 534
Catarina de Faria Landim, 445
Catarina de Freitas, 35
Catarina de Jesus Maria, 473
Catarina de Lacerda, 165
Catarina de Lira, 89, 119, 159, 407
Catarina de Lomba, 164, 200, 452
Catarina de Melo, 75, 79, 86, 103, 268, 397, 560, 562, 563
Catarina de Melo Albuquerque, 105, 109, 115, 137, 145, 196, 199, 335, 397, 519, 525, 526, 527, 529, 534, 542, 557
Catarina de Melo Barreto, 315, 316
Catarina de Menezes, 132, 277, 566
Catarina de Moura, 274, 296
Catarina de Noronha, 134
Catarina de Pinhel, 450, 452
Catarina de Sande, 138, 139
Catarina de Santa Maria, 302
Catarina de Sena, 89, 261, 516
Catarina de Vasconcelos, 157, 158, 169
Catarina dos Santos, 339
Catarina Ferreira, 517
Catarina Feyo, 126, 504, 511
Catarina Feyo Guardes, 131
Catarina Filgueira de Mendonça, 323
Catarina Fogaça, 141
Catarina Francisca, 387
Catarina Francisca Corrêa Aragão Vasqueanes, 140, 141, 388
Catarina Freire Cunha, 365
Catarina Freitas, 180
Catarina Frielas, 170, 172, 189, 190, 191, 198, 440
Catarina Gil, 245, 339, 549
Catarina Gomes, 522, 570, 572
Catarina Gomes de Abreu, 173, 419, 420, 422
Catarina Gomes Figueiredo, 528
Catarina Gonçalves, 255, 297, 312, 372, 556
Catarina Grimaldi, 545
Catarina Guardes, 79
Catarina Guedes da Rocha Pereira, 449, 451
Catarina Holgado, 413
Catarina Joaquina, 388
Catarina Josefa Soares, 164, 165
Catarina Landim, 96
Catarina Leitão, 437
Catarina Lira, 159
Catarina Lobo Barbosa Almeida, 386
Catarina Lomelino, 553
Catarina Lomelino Vasconcelos, 551
Catarina Lopes, 170, 450
Catarina Luiza, 142
Catarina Maria de Sá Cavalcante, 198, 244, 264, 265
Catarina Maria Montenegro Pontes, 462
Catarina Melo, 103, 104, 110, 151, 159
Catarina Melo Miranda, 142, 420, 504, 511, 515
Catarina Mendes, 570, 572
Catarina Moreira D'Altro, 527
Catarina Moura, 567
Catarina Paes, 80, 137, 138, 145, 196, 199, 519, 522, 525, 544, 545
Catarina Paes Barreto, 177
Catarina Pereira, 61, 452
Catarina Pereira ou Duarte, 34, 35, 182
Catarina Peres, 88, 397
Catarina Pessoa de Lacerda, 166
Catarina Pessoa Lira, 164, 165, 166
Catarina Pinheiro Feyo, 564
Catarina Pinhel, 256, 257
Catarina Rocha da Silva, 449
Catarina Rodrigues, 195, 331, 399, 402, 419, 420, 421
Catarina Rodrigues Paes, 332, 333
Catarina Silva Ghira, 286
Catarina Simoa de Albuquerque, 136, 142
Catarina Simões, 163, 169
Catarina Soares, 385, 386, 449
Catarina Spíndola, 400
Catarina Tavares Costa, 255
Catarina Valcaçar, 518
Catarina Valcasar, 372
Catarina Vasconcelos, 158, 513, 517, 518
Catarina Vaz Pessanha, 133
Catarina Velho Landim, 96
Catarina Vidal de Negreiros, 517
Catarina Vitória, 570, 572
Catarina Vogada, 95
Cavalcante, 538
Cavalcante di Cavalcanti, 152
Cecil Guerra, 458
Cecília, 113, 272, 352
Cecília Almeida Silva, 531
Cecília Buarque de Holanda, 537
Cecília Colina, 313
Cecília de Azevedo Montenegro, 460
Cecília Gomes, 528
Cecília Rodrigues Bezerra, 161
Cecília Soeiro, 377
Célia Corrêa Montenegro, 471
Célia Montenegro, 481
Celina Dutra, 326
Celina Maria Montenegro Castelo, 471
Celso de Albuquerque Nóbrega, 455
Celso Holanda Montenegro, 467, 472
Celuta Bizarria, 433
César Asfor Aguiar Rocha, 25, 174
César Augusto Montenegro Rocha, 477
César Cals, 176
César Francisco Montenegro Almeida, 479
César Holanda, 493
Cesarina Pompeu, 468
César Otaviano, 346
César Wagner Studart Montenegro, 500, 501
César Wagner Studart Montenegro Filho, 501
Cezinia Galvão, 456
Charles Van Beneden, 319
Chateaubriand, 112
Chico Buarque de Holanda, 321, 537
Chrimschilde, 309
Cibaldo Lins, 317
Cicero Rodrigues, 428
Cid Alboazar, 179
Cid Gomes, 114
Cilencina Nóbrega Montenegro, 457
Cinira Guerra, 458
Cintia Arruda Sales, 476

Cipriana Brásia Albuquerque, 110
Cipriana Brásia de Albuquerque, 561, 562
Cipriano Alves Feitosa, 207, 208, 215
Cipriano Guimarães, 374, 446
Cirene Montenegro, 499, 500
Cirília Maria Eufrazia, 326
Ciro, 271
Cisne Venerando, 71
Clara, 432
Clara Albuquerque, 442
Clara Albuquerque Montenegro, 454
Clara Andrade, 400
Clara Aranha, 139
Clara Azevedo, 504, 511
Clara Barros Corrêa, 398, 400
Clara Carolina Malheiros Reymão, 188
Clara da Costa, 331, 332, 420
Clara da Rocha, 320
Clara de Azevedo, 452
Clara de Lima Maia, 526
Clara de Sande, 138, 139
Clara Fernandes de Faria, 138, 139
Clara Fernandes Lucena, 402, 403
Clara Freire Cunha, 365
Clara Gomes, 94
Clara Gonçalves, 491
Clara Isabel Maria, 552
Clara Josefa Soutomayor, 188
Clara Luiza de Saldanha da Gama, 286
Clara Maria Helena, 188
Clara Melo, 529
Clara Sá Cavalcante de Albuquerque, 338, 340, 341
Clara Sebastiana de Holanda, 352, 355, 358, 360, 364
Clara Serrão, 95, 96, 569
Clara Vieira, 101
Clarissa Maria de Alencar Monteiro, 477
Claude Brasil Gradvohl, 489
Cláudia Maria Machado, 478
Cláudia Sebastiana Holanda, 355, 360
Cláudia Vieira Tomé, 495
Claudina, 433, 435
Claudino, 458
Claudino Alves da Nóbrega, 458
Claudino Rodrigues Campelo, 355
Cláudio França, 111
Cláudio Henrique Montenegro Alencar, 462
Cláudio Henrique Pagano, 488
Cláudio Milton Montenegro Campos, 500
Cláudio Montenegro Albuquerque, 464
Cláudio Pires Nóbrega, 455
Clavedina Pacheco, 478
Cleide Primo, 481
Clemência Maria de Jesus Alves, 466
Clemente da Rocha Barbosa, 201, 371
Clemente de Sá e Albuquerque, 514, 515
Clemente Nogueira da Silva, 442
Clemente Pereira de Azeredo Coutinho, 545
Cleófas, 214
Cleonizia Bezerra, 355, 356
Cleto Corrêa Montenegro, 471
Climério de Holanda Bezerra, 355, 356
Clodozuinda, 67
Clóvis, 210, 236
Clóvis Araújo, 495
Clóvis Rolim, 472
Collor de Mello, 486
Colombo, 29
Conceição, 237
Conchita Bezerra, 480
Conde Armengol de Balbastro, 76, 168
Conde d'Eu, 212
Conde D. Pedro de Trava, 76
Conde da Boa Vista, 369, 370
Conde de Alegrete, 91, 184, 547
Conde de Eça, 137
Conde de Pereira Marinho, 286
Conde de Sarzedas, 134
Conde Diogo Prozellos, 76
Conde do Arco, 300
Conde Dom Henrique, 249
Conde do Prado, 177
Conde do Rio Pardo, 285
Conde Garcia de Najar, 168
Conde Garcia de Najera, 252
Conde Gonçalo Nunes, 64, 168, 194
Conde Henrique de Borgonha, 65
Conde Mendo Gutierrez, 66, 179
Conde Muheguissor, 133
Conde Ozório, 258
Conde Ozório Veloso de Cabreira, 162
Conde Pedro de Trava, 168
Condessa da Boa Vista, 368
Condessa de Beymont, 279
Condessa de Carding, 287
Conde Urgel de Valadollid, 76
Cônego Francisco Soares de Quintan, 165
Conrado Lins, 506, 507, 509
Conrado Lins Albuquerque, 420
Conrado Lins de Albuquerque, 510
Conrad ou Konrad Linz Von Dorndorf, 507
Constança, 33, 66, 287
Constança Afonso, 257
Constança Afonso de Aragão da Silva, 161
Constança Albernoz, 35, 181
Constança de Azevedo ou Inez Leitão, 34, 63, 72
Constança de Lugo, 312
Constança de Provance, 65
Constança Escobar, 193
Constança Isabel, 288
Constança Justa Cavalcante, 346
Constança Lopes, 556
Constança Manelli, 406
Constança Manelli Albuquerque, 407, 408
Constança Manoel, 178
Constança Martins, 63, 72
Constança Peres Arganil, 413
Constança Rodrigues de Sá, 132, 276, 308
Constança Smissaert, 288
Constança Smissaert Pinto Caldas, 288
Constança Soares de Araújo, 545
Constança Xavier, 385
Constança Xavier Telles da Gama, 286
Constança Zuniga, 313
Constância, 337
Constância Coronel, 170, 247, 333, 450
Constância de Menezes, 300
Constância de Pina, 95, 96, 570
Constância Dias, 126
Constância Manelli, 405, 406, 407, 409
Constância Quitéria de Aguiar, 346
Constância Quitéria de Carvalho, 346
Constância Ximenes Aguiar, 346
Constâncio Jucá, 430
Constantim Gheorge Don Ataniassu, 491
Constantina Maria da Conceição, 350
Constantino, 240, 340, 351
Constantino Jucá, 432, 433
Consuêlo Bandeira, 540
Cordula Gomes, 302
Cordula Sá Barreto, 390
Cornélio Alves de Castro Sá, 207, 425
Coronel Francisco Pereira Botelho, 379
Coronel Jiruca, 486
Coronel Manuel de Souza Vale, 234
Coronel Paiva, 211
Coronel Suassuna, 367
Cosma, 158
Cosma Bezerra Albuquerque, 411
Cosma Bezerra da Cunha, 406, 407, 409
Cosma Bulhões Cunha, 315
Cosma Bulhões da Cunha, 316
Cosma Cunha, 312
Cosma Cunha Pereira, 337
Cosma de Albuquerque, 80, 410
Cosma de Albuquerque Melo, 86
Cosma de Araújo Cavalcante, 203, 204
Cosma de Barros Pimentel, 315
Cosma Freitas, 443
Cosma Froes, 312, 316
Cosma Gomes Castro, 453
Cosma Lins, 320
Cosma Mendes, 102, 160, 166, 316, 371, 507, 508
Cosma Pessoa, 253
Cosma Teixeira, 259
Cosma Teodora Vieira de Melo, 474
Cosme, 365
Cosme Alves Carvalho, 372
Cosme Alves de Carvalho, 255, 337, 516
Cosme Bezerra, 192
Cosme Bezerra Cavalcante, 191, 192
Cosme Bezerra da Cunha, 407
Cosme Bezerra Monteiro, 191, 198, 260, 261, 263, 265, 266, 336, 515
Cosme Bezerra Rocha, 516
Cosme Brito de Cassão, 139
Cosme Castro, 514
Cosme da Costa Gadelha, 567, 568
Cosme Damião Pereira, 505
Cosme Damião Pimentel, 323
Cosme da Silveira, 304, 305
Cosme de Abreu, 264
Cosme de Moura Rolim, 304

Cosme Dias da Fonseca, 297, 305, 306, 307
Cosme do Rego Barros, 396
Cosme do Rego Cavalcante, 250
Cosme Freitas Corrêa, 557
Cosme Melo Montenegro, 451, 505
Cosme Moura Rolim, 304
Cosme Pereira de Lacerda, 410
Cosme Pereira dos Guimarães, 124
Cosme Rangel de Macêdo, 305
Cosme Rangel Macêdo, 306
Cosme Ribeiro Bessa, 351, 365
Cosme Rodrigues, 175, 191, 198, 260
Cosme Soares Bulcão, 347
Cosmo Alves de Oliveira e Castro, 424
Cosmo de Médici, 152, 153
Cosmo Rangel de Macêdo, 156
Costa Cabral, 294
Costa Gadelha, 567
Crisanto Hitsky, 486
Crispiana Albuquerque Almeida, 479
Crispim Cunha Tenreiro, 545
Crispim da Costa, 94, 95
Crispim de Moraes Carvalho, 235
Cristiane Boris, 503
Cristiane Montenegro Braun, 496, 497
Cristiano Paulo, 514, 515, 516
Cristina, 194
Cristina Câmara, 552
Cristina Fiuza Miranda, 270
Cristina Isabel Chagas, 531
Cristina Maria, 290
Cristina Maria Montenegro, 462
Cristina Meyer, 461
Cristina Sales, 476
Cristina Souza Castelo, 471
Cristóvão Barros Barbosa, 373
Cristóvão Barros Rego, 421, 542
Cristóvão Berenguer, 559
Cristóvão Berenguer de Andrada, 398, 559
Cristóvão Botelho, 160, 166, 312, 316, 371, 507, 508
Cristóvão Buarque de Holanda, 25
Cristóvão Buarque de Holanda Cavalcante, 536, 537
Cristóvão Cardoso de Barros, 381
Cristóvão Cavalcante, 366, 367
Cristóvão Cavalcante de Albuquerque, 377, 378
Cristóvão Corrêa, 119, 159
Cristóvão d'Alpoim, 518
Cristóvão da Costa D'Óreia, 386
Cristóvão da Rocha Barbosa, 323
Cristóvão da Rocha Pita, 388
Cristóvão da Rocha Wanderley, 204, 321, 323
Cristóvão de Albuquerque, 522
Cristóvão de Albuquerque de Melo, 523
Cristóvão de Albuquerque Melo, 80, 86, 90, 137, 138, 144, 145, 199, 335, 519, 522, 523, 524, 529, 544
Cristóvão de Barros Pimentel, 320
Cristóvão de Barros Rego, 173, 371
Cristóvão de Holanda, 338
Cristóvão de Holanda Albuquerque, 195, 333, 419
Cristóvão de Holanda Albuquerque ou Cavalcante, 558
Cristóvão de Holanda Cavalcante, 331, 332, 334, 336, 337, 367, 439, 517, 542
Cristóvão de Holanda Vasconcelos, 195, 331, 332, 419, 420, 422
Cristóvão de Melo, 57, 58, 72, 74, 75, 79, 80, 86, 88, 100, 103, 151, 268, 407, 560, 562, 563
Cristóvão de Melo Albuquerque, 110, 268, 560
Cristóvão de Melo de Albuquerque, 81, 88, 89, 100, 115, 116, 196, 560, 563
Cristóvão de Moura, 274, 275
Cristóvão de Noronha da Câmara, 442
Cristóvão de Távora, 275
Cristóvão Dourado da Costa Azevedo, 540
Cristóvão Gomes de Abreu, 419, 420
Cristóvão Gonçalves Guerra, 445
Cristóvão Jacques, 30, 38
Cristóvão Jaques, 30, 182
Cristóvão José de Barros, 567
Cristóvão Lins, 51, 97, 102, 160, 316, 317, 320, 323, 371, 375, 438, 506, 507, 508, 509
Cristóvão Lins do Porto Calvo, 153
Cristóvão Manoel de Vilhena, 290
Cristóvão Manuel de Vilhena, 279, 290
Cristóvão Menezes Inojosa, 566
Cristóvão Paes Barreto, 90, 316, 528, 535, 542
Cristóvão Paes Cavalcante, 198
Cristóvão Paes D'Altero, 394, 523, 556
Cristóvão Paes Mendonça, 198, 333, 334
Cristóvão Queixada, 504
Cristóvão Queixada ou Queisada, 256, 402, 403, 450, 452, 512
Cristóvão Ribeiro Bessa, 352, 357
Cristóvão Ribeiro de Moraes, 199
Cristóvão Rocha Wanderley, 324
Cristóvão Salgado Castro, 329
Cristóvão Serradas, 81, 116, 245, 267, 339, 560
Cristóvão Serrado, 509
Cristóvão Soares, 134
Cristóvão Tavares de Moraes, 377, 380
Cristóvão Tavares Moraes, 380
Cristóvão Vieira de Melo, 337, 339, 516
Cristóvão Vieira Revasco, 380, 381
Cristóvão Vieira Revasco Albuquerque, 381
Cunha Vasconcelos e Souza, 291
Custódia Gomes Abreu, 190, 534
Custódio Álvares Martins, 567
Custódio Alves do Vale, 122
Custódio Aranha, 453
Custódio Gonzaga, 374
Custódio Gonzale, 446
Cybele Montenegro, 484

D'Alva, 463
Dadazinha, 207
Dalmas I, 65
Dalva Chacon Guerra, 458
Dalva Holanda Montenegro, 468
Dalva Maria dos Santos, 478
Damásia Carneiro, 548
Damásia Soares, 165
Damião Carvalhosa, 195
Damião Casado Lima, 204, 244
Damião Dias Rangel, 306
Damião Gonçalves de Carvalhosa, 81, 98, 419, 558
Daniel Braun, 497
Daniel Monteiro, 228
Danilo Arruda Sales, 476
Danilo Martins Porto, 362
Dante Alighieri, 152
Darcila Paiva Muniz, 348
Dário Alves Feitosa, 209, 219, 238
Dário Telles de Menezes, 475
David, 93, 271, 272, 273, 405
David Arari, 93
David do Vale, 405
David Senior Coronel, 92, 394
Davina, 220
Dayse Benevides, 464
Dayse Limaverde Galvão, 502
Dayse Maria Montenegro, 464
Dayse Maria Pinto Cohen, 285
Déa Montenegro Freitas, 465
Débora, 485
Delano Pinheiro Sobreira, 489
Delfina, 448
Delmira, 424
Demócrito Dummar, 486
Demócrito Júnior, 486
Demócrito Rocha, 486
Denise Carneiro, 498
Denise de Souza Castelo, 472
Denise Maria Saad Montenegro, 500
Denise Pinheiro Sobreira, 489
Denizardo Ribeiro, 359
Deniz Bravo, 545
Deocleciano da Costa Dória, 325
Deocleciano de Freitas, 212
Deocleciano Telles de Souza Vale, 213, 214, 215, 219, 220
Deoclécio Lima Verde, 470
Deoclécio Said, 479
Deodoro, 314
Deolinda de Bessa, 359
Deolinda Maria, 359
Deolindo, 210
Deolindo Alves Feitosa, 213, 215, 219
Dermot Francis Bolger, 319
Desiree Saad, 500
Diana, 273
Diana Corrêa, 473
Diana Jereissati, 272

Diana Maria, 465
Didier, 353
Diego de Leppe, 29
Dileusa Jorge Montenegro, 468
Dilma Nunes Montenegro, 499, 502
Dilma Rousseff, 537
Diná, 456
Diniz, 178, 300
Diniz Bravo, 298, 299, 300, 301, 303
Diniz Eanes, 570, 572
Diogo, 403
Diogo Afonso, 570, 572
Diogo Afonso de Aguiar, 552
Diogo Afonso de Souza, 330
Diogo Álvares Corrêa, 140, 298, 377
Diogo Álvares Corrêa (O Caramurú), 176
Diogo Álvares das Astúrias, 252
Diogo Álvarez das Astúrias, 168
Diogo Aragão Pereira, 377
Diogo Araújo de Azevedo, 415
Diogo Barbosa Barros, 105
Diogo Barbosa de Moura, 123
Diogo Barreira, 518
Diogo Carvalho de Sá, 338
Diogo Carvalho de Sá Albuquerque, 106, 337, 338, 517
Diogo Carvalho de Sá e Albuquerque, 514, 516
Diogo Cavalcante de Albuquerque, 337, 517
Diogo Coelho, 442
Diogo Coelho Albuquerque Maranhão, 442
Diogo Coelho de Albuquerque, 442
Diogo Colona, 313
Diogo Corrêa de Sá, 188, 189, 290
Diogo Costa, 91
Diogo da Mata, 95
Diogo da Silveira, 90, 115
Diogo de Albuquerque de Melo ou Martins Pessoa, 547
Diogo de Albuquerque Melo, 89, 120, 547
Diogo de Arede, 94
Diogo de Assunção, 93
Diogo de Azevedo, 257, 450
Diogo de Brito Borges, 190
Diogo de Campos Moreno, 130
Diogo de Castro, 45, 184
Diogo de Faria, 312
Diogo de Menezes, 128
Diogo de Miranda Brito Borges, 534
Diogo de Miranda Henrique de Albuquerque Pita, 106
Diogo de Paiva, 42, 119, 120, 151, 159
Diogo de Paiva Baracho, 120, 151
Diogo de Vasconcelos Corrêa, 285
Diogo Dias, 95, 140, 523
Diogo Dias (Pires), 519
Diogo Dias de Coimbra, 306
Diogo Dias Rangel de Macêdo, 306
Diogo Fernandes, 43, 46, 55, 79, 81, 85, 104, 105, 110, 111, 115, 116, 141, 145, 148, 151, 154, 159, 175, 178, 182, 190, 191, 195, 245, 248, 267, 268, 305, 310, 323, 339, 347, 374, 389, 390, 391, 394, 396, 397, 405, 407, 411, 420, 446, 509, 519, 520, 524, 530, 534, 549, 559, 560, 561, 562, 563, 566
Diogo Fernandes D'Elvas, 298
Diogo Figueira de Freitas, 449
Diogo Forjaz Pereira Coutinho, 278
Diogo Gomes Lobato, 93
Diogo Gonçalves, 17, 80, 164, 166, 173, 200, 306, 307, 312, 407, 421, 510, 534, 546, 556
Diogo Gonçalves Castelan, 392
Diogo Gonçalves de Azevedo, 257
Diogo Gonçalves Duro, 390
Diogo Gonçalves Mexia, 306
Diogo Gonçalves Pimentel, 161
Diogo Henriques de Pina, 91
Diogo Leitão, 87, 103
Diogo Leite, 30
Diogo Lins Leitão, 79, 81, 82, 87, 103, 104, 404, 568
Diogo Linz ou Luiz Leitão ou Diogo Leitão, 87
Diogo Lopes Aguiar, 345
Diogo Lopes da Rosa, 94, 95, 154
Diogo Lopes de Azevedo, 257
Diogo Lopes de Haro, 168, 251, 252
Diogo Lopes de Haro, O Bom, 168
Diogo Lopes de Pina, 96
Diogo Lopes de Sequeira, 95
Diogo Lopes Ilhoa, 569
Diogo Lopes Lobo, 514, 517
Diogo Lopes Lopo, 102
Diogo Lopes Pacheco, 18, 132, 178, 180, 181, 249, 313
Diogo Lopes Pacheco (O Grande), 276
Diogo Lopes Rosa, 154
Diogo Lopes Uchôa, 300
Diogo Lopes Uchôa ou Ilhoa, 571
Diogo Lopez Pacheco, 34
Diogo Martins ou Gonçalo Pessoa, 546
Diogo Martins Pessoa, 41, 80, 118, 151, 166, 167, 251, 253, 307, 340, 373, 407, 510, 521, 522, 546
Diogo Meireles, 154
Diogo Muniz Telles, 381
Diogo Nobre Pedrosa, 527
Diogo Paes Barreto, 534, 542
Diogo Paes do Rego, 251
Diogo Paiva Baracho, 119, 159
Diogo Perestrello, 307
Diogo Pinto Pereira, 330
Diogo Pires, 138, 144, 195, 518, 524, 525
Diogo Pires Carneiro, 313
Diogo Pires do Rego, 167
Diogo Pizarro Vargas, 301
Diogo Ribeiro Soares, 392
Diogo Rocha Albuquerque, 414
Diogo Sales da Cunha de Pina Manrique, 291
Diogo Silveira, 90, 100
Diogo Soares, 91, 97, 394, 398, 402, 403, 523
Diogo Soares II, 401
Diogo Soares Coronel, 122
Diogo Soares da Cunha, 97, 401, 405
Diogo Soares de Albuquerque, 123, 403, 404, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 444
Diogo Soares de Albuquerque Júnior, 408, 411, 412
Diogo Soares de Melo, 383
Diogo Telles Menezes, 570
Diogo Telles Muniz, 572
Diogo Tomaz Ávila, 565
Diogo Vaz, 38, 159
Diogo Vilela Bittencourt, 317
Dionísia, 231, 426, 554
Dionísia Freire, 250
Dionísio, 259
Dionísio Barbosa de Almeida, 259
Dionísio Bessa, 359
Dionísio ou Domingos Gonçalves Freire, 250
Dionísio Vieira de Melo, 143, 197, 198
Diva, 470, 481
Divina, 425
Djacir Feitosa, 236
Djalma Feitosa, 236
Doca, 428
Dolda, 168, 252
Dom Afonso IV, 178
Dom Diniz, 180, 185
Dom Felipe de Moura, 274
Dom Guido Arnaldes, 133
Domingas da Cunha, 261
Domingas dos Santos, 339
Domingas Pereira, 148, 149, 150
Domingas Pereira Freitas, 148, 149, 150
Domingo Gonçalves, 452
Domingos, 450, 451, 473
Domingos Abreu Vasconcelos, 444
Domingos Afonso, 288
Domingos Aguiar Oliveira, 247, 450
Domingos Albuquerque, 189
Domingos Alves, 199, 342
Domingos Alves Cavalcante, 238
Domingos Alves de Ribeiro, 338
Domingos Alves Ribeiro, 342, 343
Domingos Amorim Bittencourt, 203
Domingos Barreira Vasconcelos, 255
Domingos Bezerra, 16, 17, 42, 116, 148, 164, 166, 175, 177, 178, 190, 191, 192, 198, 200, 201, 264, 452, 534
Domingos Bezerra I, 260
Domingos Bezerra II, 260
Domingos Bezerra Cavalcante, 260, 261, 262, 264
Domingos Bezerra Monteiro, 175
Domingos Cardoso, 416
Domingos Cavalcante Bezerra, 261, 262
Domingos Cavalcante de Sá, 341
Domingos Coelho Muniz, 339
Domingos da Costa Almeida, 378, 379, 387

Domingos da Costa Azevedo, 540
Domingos da Costa Cortez, 317
Domingos da Cunha Ferreira, 444, 445
Domingos da Guarda Muniz, 203
Domingos da Silveira, 148, 150, 253, 372, 517, 518
Domingos de Abreu, 89
Domingos de Albuquerque Montenegro, 504, 505
Domingos de Almeida, 571
Domingos de Azeredo Coutinho, 545
Domingos de Cerqueira, 254
Domingos de Faria, 163, 169
Domingos de Luna, 191, 524
Domingos de Melo Albuquerque Montenegro, 141, 451, 504
Domingos de Melo Montenegro, 451, 474
Domingos de Morais, 529
Domingos de Passo de Probem, 45, 184
Domingos de Sá, 197
Domingos de Sá Cavalcante, 197, 198, 199, 265
Domingos de Santiago Montenegro, 450, 451
Domingos do Vale, 405
Domingos Fernandes, 90, 403
Domingos Fernandes Anjo, 415
Domingos Fernandes Calabar, 41
Domingos Ferreira Gomes, 343
Domingos Feyrol de Carvalho, 193
Domingos Francisco da Gama, 385
Domingos Francisco de Andrade, 223
Domingos Garcia Melo, 377
Domingos Gomes Brito, 190
Domingos Gomes da Silva, 118, 151, 159
Domingos Gonçalves da Costa Marzagão, 437
Domingos Gonçalves Freire, 334, 336, 337, 410, 516, 517
Domingos Gonçalves Marzagão, 437
Domingos Jorge, 413
Domingos Lessa, 203
Domingos Lopes, 519, 520
Domingos Martins, 396
Domingos Martins Pereira, 389
Domingos Mendes de Azevedo, 445
Domingos Monteiro Bezerra, 42
Domingos Nobre Pedrosa, 526, 527
Domingos Oliveira, 451
Domingos ou Antônio da Cunha, 444
Domingos Pacheco, 412
Domingos Paes Botão, 17
Domingos Pereira da Silva, 545
Domingos Pereira Lima, 341
Domingos Petrola, 235
Domingos Pinto, 342
Domingos Pires de Carvalho, 387
Domingos Rodrigues Maduro, 549
Domingos Rolim Soares, 467
Domingos Sá Cavalcante, 199, 533
Domingos Saldanha, 284
Domingos Sá Melo Luna, 452, 473, 474
Domingos Santiago, 241, 430
Domingos Santiago Montenegro, 141, 189, 247, 451, 513
Domingos Silveira, 149, 158
Domingos Simão Jordão, 511, 528
Domingos Soares Capa, 244, 448
Domingos Soajo Capa, 448
Domingos Teixeira Leite, 233
Domingos Vale, 405
Domingos Vasco da Gama, 285
Domingos Velho Freire, 245
Domingos Xavier Telles da Gama, 286, 385
Dom João III, 182
Dom Manoel, 416
Dom Manuel, 29, 134, 144
Dom Pedro I, 140, 180, 288, 294, 389
Dom Pedro II, 137
Dom Pedro Leitão, 393
Dom Rolim, 275
Dom Sancho, 275
Dom Sebastião, 184, 592, 416
Dona, 219, 427
Dona Maria, 592
Dona Maria Lopes, 569
Dondon, 206, 207, 210, 425
Dondon de Macêdo, 207
Dora, 484
Dórdia Afonso, 584
Dórdia Martins, 596
Dórdia Ozores, 162, 180, 258
Dores, 272
Dória, 506, 508
Dorinha, 252
Doroteia Gomes Montenegro, 470
Drúlio Soares, 495
Duarte, 44
Duarte Albuquerque Cavalcanti, 420, 421
Duarte Bezerra, 17
Duarte Cavalcante de Albuquerque, 179
Duarte Coelho, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 57, 58, 61, 71, 85, 137, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 384
Duarte Coelho de Albuquerque, 44, 45, 50, 51, 155, 184, 401, 521
Duarte Coelho Pereira, 35, 126
Duarte da Fonseca, 45
Duarte de Albuquerque, 33, 50, 80, 125, 422, 525, 544, 545
Duarte de Albuquerque Coelho, 44, 45, 48, 50, 51, 52, 53, 184
Duarte de Albuquerque da Silva, 544, 550, 551
Duarte de Albuquerque de Melo, 128, 525, 548
Duarte de Albuquerque e Silva, 550
Duarte de Albuquerque Maranhão, 147
Duarte de Carvalho, 280
Duarte de Castelo Branco, 145
Duarte de Castro, 603
Duarte de Menezes, 142
Duarte de Sá, 80, 106, 395, 397, 548, 560
Duarte de Sá de Lima, 265
Duarte de Sá Maia, 81, 108, 469, 499, 507, 508, 509, 526, 565, 597
Duarte Dias, 91
Duarte Fernandes, 100
Duarte Fernandes Jorge, 595
Duarte Fernandes Rodrigues, 496, 508, 509
Duarte Gomes da Silveira, 148, 149, 150
Duarte Gonçalo Henriques da Cunha, 299
Duarte Henriques, 94
Duarte Jacome, 85
Duarte Menezes, 529
Duarte Menezes de Vasconcelos, 508
Duarte Menezes Barreto, 37
Duarte Pina Albuquerque, 460
Duarte Sá Maia, 156, 144, 145, 196
Duarte Saraiva, 92, 594
Duarte Siqueira, 585, 584
Duarte Taveira Pimentel, 291
Duarte Ximenes, 502
Duarte Ximenes de Aragão, 170, 247, 385, 450, 515
Dulce de Aragão, 65
Dulce Souza, 471
Dulcinéia Pordeus, 454
Duprat, 150
Duque Cosmo de Medici, 152
Duque de Bragança, 25, 244, 395, 569
Duque de Ferro, 244
Duque de Florença, 154
Duque de Terras, 25
Duque Gazzonido, 162
Duque Lobo, 168, 252
Duque Mendo Gutierrez, 256
Durva, 240
Durvalino de Holanda Bezerra, 364

E

Ecemaire, 457
Eduar, 210
Eduar Carvalho, 489
Eduar Cesar Sampaio, 488
Eduar Hasuk, 125, 271
Eduar Câmara, 478
Eduar Soares, 280
Eduar Lopes, 462
Edmar, 264
Edmar Maia, 115, 270
Edmundo Montenegro, 465
Edmundo Nunes, 498
Edmundo Pereira Lima, 555
Edna, 460, 461
Edmundo, 114
Edmundo Montenegro, 450
Edna, 280
Edson Queiroz, 114, 278
Edvaldo, 278, 279, 279
Edvaldo Borges Maranhão, 455
Edvaldo de Castro Bezerra Neto, 578
Edvaldo Queiroz Bezerra de Medeiros, 450

Eduardo Eugênio Gouveia Vieira, 531
Eduardo Funk, 349
Eduardo Gomes, 499
Eduardo Joaquim de Carvalho, 502
Eduardo José de Souza Montenegro, 459
Eduardo Lucci Schwacbach, 288
Eduardo Magalhães Serrado, 492
Eduardo Monteiro, 492
Eduardo Nunes Montenegro, 499, 500
Eduardo Queiroz Monteiro, 541
Eduardo Rabelo, 325
Eduardo Rolim, 472
Eduardo Sabóia Montenegro, 498
Eduardo Souza Montenegro, 463
Edvards Montenegro Freitas, 465
Edyr, 472
Egas Coelho, 34, 35, 61, 180, 181, 312
Egas Gomes Barroso, 384
Egas Gozendes, 162, 258
Egas Henriques Portocarreiro, 161, 396
Egas Hermiges, 162, 258
Egas Lourenço, 180
Egas Muniz, 180, 258, 384
Egas Muniz Barreto, 96, 176
Egas Muniz Barreto de Aragão, 389
Egas Paes, 180
Egas Yvanes de Ovenal, 194
Egberto, 168, 252
Egberto Carneiro da Cunha, 502
El-Rei D. Fernando, 294
Eládio Pamplona Bedê, 489
Elane Arruda, 476
Elano Arruda Sales, 476
Elcias Alencar Benevides, 489
Elci Ibiapina Montenegro, 461, 462
Elda Ibiapina Montenegro, 461
Eldenir Ibiapina Montenegro, 461, 462
Eldi Ibiapina Montenegro, 461, 462
Elenice, 483
Eleonora Montenegro, 475
Eleonora Montenegro Torreno, 478
Eleonora Mota, 501
Eleutéria, 241
Eliana Castro, 464
Eliana Montenegro Terceiro, 468
Eliane Montenegro, 461
Eliane Paiva, 461
Elias, 462
Elias Aguiar, 345
Elias Caetano Paes Mendonça, 400
Elias Paes de Souza Mendonça, 400
Eliau Aboab, 93
Eliaú Michael, 93
Eliezer Montenegro Magalhães, 490
Eliezer Montenegro Magalhães Filho, 490
Eliezer Rosa da Silva, 500
Eliezita Montenegro Magalhães, 490
Eliezita Montenegro Magalhães II, 490, 492
Elihu Root, 532
Eliniezer, 468
Eliomar, 234
Elisa, 111, 269
Elisa Holanda Montenegro, 467
Eliseu de Holanda Bezerra, 356
Eliseu Holanda Montenegro, 467, 468
Elísio Pires, 490
Elis Roberta Montenegro Meireles, 468
Elizabete, 483
Elizabete Montenegro Braga, 482
Elizabeth Maria de Santa Cruz Montenegro, 456
Elizabeth Montenegro Campo, 500
Elizabeth Paiva Montenegro, 461
Elizabeth Pinto Carvalho, 477
Elizabeth Sinclair, 308
Elizabeth Verçosa Leal, 477
Eliza Nogueira Castelo Branco, 536
Elói, 444
Elói da Cunha Ribeiro, 352, 363
Elói Mendes da Cunha, 445
Eloísa de Albuquerque Nóbrega, 455
Elpídio, 434
Elsa Cavalcante de Mendonça, 536
Elson José Montenegro Nogueira, 462
Elva Azevedo Montenegro, 461
Elvira, 66, 76
Elvira Annes, 75
Elvira Bezerra Bessa, 355, 356, 359
Elvira Chaves, 488
Elvira de Brito, 231
Elvira de Cambra, 306
Elvira de Castro, 75
Elvira Falconi, 457
Elvira Fernandes, 275, 384
Elvira Melendez, 66
Elvira Nunes das Astúrias, 64, 133
Elvira Ozores, 76
Elvira Viegas, 258
Elys Zilda Menescal, 488
Elza, 426
Elza da Nóbrega Zenaide, 458
Elza Regina, 461
Elze Alves Limaverde Montenegro, 467
Emanuel Barros Guerra, 455
Emília Amália de Albuquerque, 369
Emília Antônia Pamplona de Souza Holstein, 286, 385
Emília Carolina, 284
Emília Cavalcante de Albuquerque, 369
Emília da Costa Montenegro, 487
Emília da Silva, 34, 61, 185
Emília Henriqueta Pinto, 318
Emília Júlia de Albuquerque, 350
Emília Ledroneta Montenegro, 475, 479
Emília Maria Almeida, 479
Emília Morais, 502
Emiliano, 209
Emiliano Alves Feitosa, 209, 238
Emiliano Ferreira Ferro, 208, 209, 219
Emília Pessoa, 492
Ena, 479
Enéas Alves Feitosa, 207
Enéas Alves Feitosa e Castro, 207
Enéas Ribeiro Bessa, 360
Eneida Montenegro, 461
Engrácia, 277
Engrácia Lima Barbosa, 277
Engrácia Lopes Rocha Sarmento, 119, 120, 151
Engracia Maria Wanderley, 331
Engrácia Maria Wanderley, 323
Enita Maria Montenegro Pontes, 462
Enita Montenegro, 461, 462
Enoque, 240
Enoque Matos, 493
Enxamea Pires da Maya, 306
Epaminondas Ferrer Feitosa, 209
Epicuro, 152
Epifânia Estefânia Bandeira Ferrer, 209
Eraldo Gomes Barbosa, 493
Érica, 273
Érica Brito, 391
Erimã Cabral Vale, 462
Ermezenda, 66, 67, 168, 179, 252, 258
Ermezenda Eris, 133, 258
Ermígio, 67
Ernani, 458
Ernani Montenegro Almeida, 460
Erna Verônica Montenegro, 459
Ernest, 537
Ernesto Alves Feitosa e Castro, 206
Ernesto Geisel, 498
Ernesto Telles de Menezes Montenegro, 475, 478
Ernesto Telles de Menezes Montenegro Filho, 479
Ero, 162, 258
Ero Arnaldes, 133, 258
Ero Fernandes, 258
Escolástica Maria, 511
Escolástica Maria Barbosa, 352
Ésio Alfredo Lazzoli, 349
Ésio Fundão, 490
Esmerino Soares, 347
Esperança Cardoso, 545
Esperança Mendes, 392
Estácio Coimbra, 541
Estanislau Ribeiro Lacerda, 357
Estanislau Ribeiro Lacerda Júnior, 357
Estanislau Ribeiro Pereira, 446
Estefânia Lourenço, 413
Estefânia Pereira, 193
Estela Gomes, 469
Ester, 93, 208
Ester (Icer), 335
Ester Atias, 93
Ester ou Icer, 518
Ester Rocha, 345
Ester Sefarti, 93
Estevainha, 76
Estevainha Paes Valadares, 413
Estevainha Pires, 168, 252
Estevania ou Estevainha Gonçalves, 161
Estevão, 423
Estevão Annes Pinheiro, 413
Estevão Coelho, 35, 180

Estevão da Mota Silveira, 373, 444
Estevão de Castro Dornelas, 515
Estévão de Souza Uchôa, 341
Estevão Dias da Fonseca, 405
Estevão Esteves Carseco de Vera, 275
Estevão Fernandes de Castro, 76
Estevão Ferreira, 391
Estevão Gomes, 182
Estevão Gonçalves Leitão, 161, 391
Estevão Hermiges Teixeira, 180
Estevão José Carneiro da Cunha, 158
Estevão Leitão, 392
Estevão Mota Silveira, 423
Estevão Nunes Bulhões, 445
Estevão Paes Barreto, 144, 145, 195, 196, 316, 527, 530, 534, 535, 542
Estévão Paes Barreto, 144
Estevão Paes de Castro, 526, 527
Estevão Peres Tinhoso, 384
Estevão Ribeiro da Silva, 534, 543
Estévão Rodrigues, 303
Estevão Soares, 133, 383, 384
Estevão Soares da Cunha, 193
Estevão Soares de Albergaria, 193
Estevão Soares de Melo, 382, 383
Estevão Souza Palhado, 335
Estevão Tenório, 412, 413
Esteves Gomes Pinheiro, 413
Estolano de Albuquerque Montenegro, 453, 458
Etiene Fialho, 454
Eudóxia, 238
Eudóxia Alves Feitosa, 207, 214
Eufrásia, 206, 207, 208, 214, 215, 222, 237, 424, 429, 430, 435
Eufrásia Alves de Castro, 216
Eufrásia Alves Feitosa, 211, 232
Eufrásia Araújo, 428
Eufrásia Castro, 430
Eufrásia de Araújo Feitosa, 206
Eufrásia de Lima, 429
Eufrásia Feitosa, 237
Eufrásia Feitosa de Castro, 219
Eufrásia Ferreira Brandão, 233
Eufrásia Rego, 207
Eufrásia Zeferina Loula, 363
Eufrasina de Souza Vale, 206, 234
Eufrásio, 207, 217, 222, 239, 428
Eufrásio Alves de Araújo, 428
Eufrásio Alves de Araújo Feitosa, 228, 229, 234, 241
Eufrásio Alves de Araújo Feitosa e Chaves, 234, 237
Eufrásio Alves de Moraes, 235, 424, 425
Eufrásio Alves e Chaves, 230
Eufrásio Alves Feitosa, 207, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 232
Eufrásio Alves Feitosa Chaves, 230, 237, 435
Eufrásio de Souza Feitosa, 206, 213, 214, 237
Eufrásio Erasmo Alves Feitosa, 215, 216
Eufrásio Leopoldo de Araújo Feitosa, 220
Eufrásio Rodrigues Lima, 217
Eugênia, 374, 423, 446, 462
Eugênia da Costa Montenegro, 487
Eugênia de Almeida e Portugal, 292
Eugênia Freire, 334, 475
Eugênia Freire da Cunha, 337
Eugênia Freire Melo, 337
Eugênia Maria, 296
Eugênia Pacheco, 412
Eugênia Saldanha de Oliveira Daun, 294, 295
Eugênia Telles da Gama, 286, 385
Eugênio Cavalcante Albuquerque, 440
Eugênio Cavalcante de Albuquerque, 248, 439
Eulália, 485
Eulina, 434
Eunício Oliveira, 115
Eurides Maria Coelho de Albuquerque, 463
Eustáquia Novoa, 293
Euzébia Telles de Menezes, 176
Euzébio Bezerra Cavalcante, 200
Evaldo Cabral de Melo, 115, 520, 523
Evangelina Alves, 496
Evelina Torres Soares Ribeiro, 532
Eveline Maria Montenegro Bezerra, 464
Everardo A. da Silva, 19
Everardo Ferreira Telles de Menezes, 475
Expedito, 208, 218, 223, 225, 229, 354
Ezilda Muniz, 476

Fábia Lúcia, 464
Fabiana de Jesus Maria, 362
Fabiano Pires Sampayo, 465
Fábio, 271, 273
Fábio José Montenegro Vale, 463
Fabrício Noronha, 426
Facy Batista, 496
Farate Cão, 61
Farinata Degli Uberti, 152
Fátima Freitas, 481
Fátima Maria Montenegro Nogueira, 462
Fausta Matos, 493
Faustina de Melo Muniz, 173, 247, 265, 421
Faustina Fernandes, 124
Faustina Pereira da Cunha, 347
Faustino Corrêa, 172, 374, 446
Faustino de Barros Rego, 200, 201
Fausto, 210
Fausto Soares, 349
Favila, 67
Felgueiras Gayo, 17, 22, 23, 33, 97, 156, 182, 307, 390, 391, 392, 415, 416, 418
Felícia, 229
Felícia de Urgel, 168, 252
Felícia Lobo Barros de Magalhães, 386
Feliciana, 321
Feliciana Barbosa de Albuquerque, 397
Feliciana Barbosa Fernandes, 567
Feliciana Barros Wanderley, 320
Feliciana Berta de Quental, 295
Feliciana de Melo Silva, 321
Feliciana Inácia Accioly, 323
Feliciana Inácia Accioly Lins, 322
Feliciana Inácia Accioly Lins Wanderley, 323
Feliciana Vidal, 246
Feliciana Vidal de Negreiros, 317, 420, 510
Feliciano, 181
Feliciano Berenguer, 248
Feliciano Coelho de Carvalho, 126, 178, 180, 181
Feliciano de Albuquerque, 186
Feliciano de Araújo Azevedo, 551
Feliciano Dourado, 142, 510, 511
Feliciano Dourado de Bulhões, 141, 504, 511
Felícia Rosa, 555
Felícia Teodora Dorneles, 474
Felicidade, 471
Felicita de Urgel, 76
Felicitas, 394
Felicitas Uchôa Gusmão, 397
Felina Vieira Peixoto, 325
Felipa, 301, 418, 509, 521, 570
Felipa (Melo) Albuquerque Coutinho, 544
Felipa Abreu Soares, 247
Felipa Abreu Ximenes, 451
Felipa Albuquerque, 158
Felipa Álvares, 377
Felipa Araújo Pereira, 190
Felipa Caldas de Luna, 200, 201
Felipa Cardiga, 88, 149, 150, 395, 570
Felipa Cavalcante, 440
Felipa Cavalcante de Albuquerque, 155, 367, 380, 512, 513
Felipa Cavalcante de Moraes, 256
Felipa da Paz, 81, 94, 116, 245, 339, 549, 560
Felipa de Abreu, 154
Felipa de Abreu Soares, 170
Felipa de Albuquerque, 82, 87, 437, 443, 513
Felipa de Albuquerque Cavalcante, 380, 381
Felipa de Albuquerque Melo, 120, 307
Felipa de Almeida, 147
Felipa de Barros, 167, 251
Felipa de Castro, 383, 418
Felipa de Mariz, 519
Felipa de Melo, 41, 58, 72, 74, 75, 79, 80, 85, 86, 88, 100, 103, 137, 138, 144, 145, 185, 196, 199, 307, 335, 407, 519, 520, 521, 522, 525, 546, 548, 559
Felipa de Moura, 157
Felipa de Sá, 80, 313, 517, 520
Felipa de Sá e Lima, 521
Felipa de Sá Maia, 519, 521
Felipa Diniz, 297, 298, 300
Felipa Gonçalves, 298, 300, 301, 545
Felipa Martins, 407

Felipa Melo, 416, 510, 522
Felipa Moura Vieira, 164
Felipa Nogueira, 417
Felipa Nunes, 119, 159
Felipa Nunes Freitas, 151
Felipa ou Maria Abreu Soares Ximenes de Aragão, 450, 513
Felipa Raposo, 55
Felipa Rodrigues, 94
Felipa Roiz, 103
Felipa Soares Abreu, 333, 513
Felipa Soares de Abreu ou Ximenes Aragão, 170, 246, 247
Felipa Tavares, 80, 196, 199, 335, 377, 421, 519, 520, 521
Felipe, 66, 125, 266, 405, 554
Felipe II, 23, 155, 274
Felipe III, 129, 131, 184
Felipe IV, 277
Felipe Abreu Soares, 450
Felipe Aguiar, 392
Felipe Aguiar Lobo, 417
Felipe Alemão de Cisneiros, 259
Felipe Bandeira de Melo, 256, 450
Felipe Barbalho Bezerra, 148
Felipe Barbosa, 462
Felipe Bittencourt e Albuquerque, 552
Felipe Boris, 503
Felipe Bulhões da Cunha, 311, 319
Felipe Cavalcante, 25, 50, 51, 58, 74, 79, 85, 128, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 181, 191, 198, 274, 307, 332, 405, 419, 422, 440, 513, 523, 561
Felipe Cavalcante de Albuquerque, 155, 156, 157, 160, 163, 169, 296, 331, 333, 375, 376, 377, 517
Felipe Cavalcante Florentino, 171, 173, 247, 421
Felipe Cavalcante Vasconcelos, 513
Felipe da Cunha, 310
Felipe da Paz, 398, 509
Felipe de Abreu Lima, 45
Felipe de Albuquerque, 58, 81, 85, 87, 441, 442, 561, 563, 564, 565, 567, 568
Felipe de Albuquerque Melo, 122
Felipe de Moura, 51, 58, 79, 85, 157, 274, 275, 297, 298, 300, 301, 305, 390
Felipe de Moura Accioly, 310, 311, 319, 320, 551
Felipe de Moura Albuquerque, 297, 300, 304, 530, 533, 534
Felipe de Moura Rolim, 298, 311
Felipe Deniz, 394, 398
Felipe Dias Montenegro, 451
Felipe Dias Vale, 405
Felipe Dias Vaz, 405
Felipe Diniz da Paz, 398
Felipe do Vale, 405
Felipe Guedes Alcoforado, 448, 449
Felipe Leite Ferreira, 459
Felipe Lemos, 96
Felipe Lobo Mesquita, 188
Felipe Martins Pessoa, 151
Felipe Montenegro, 453
Felipe Montenegro de Souza da Fontoura, 502
Felipe Moura Accioly, 315
Felipe Moura Albuquerque, 526, 543
Felipe Moura de Albuquerque (ou Rolim), 304
Felipe Neri Lima, 273
Felipe Paes Barreto, 137, 138, 145, 196, 199, 399, 526, 529, 530, 534, 542, 543, 544
Felipe Pires Sampayo, 465
Felipe Rodrigues, 434
Felipe Rodrigues Campelo, 505, 506
Felipe Santiago Oliveira, 247, 450
Felipe Tavares, 110, 116, 268, 563
Felipe Tavares Pessoa, 255
Felipe Vaz Albuquerque, 90
Felipe Vaz da Cunha, 89
Felipo di Giovanni Cavalcante, 79, 85, 152, 561
Felipo di Giovanni Cavalcante (Felipe Cavalcante), 170, 195
Felisbela Montenegro Terceiro, 468
Felismina Barbosa Lima, 466
Felismino Jerônimo, 354
Félix, 339, 343
Félix Castro, 373
Félix de Oliveira Barbalho, 245
Félix José Mendes, 445
Félix Manuel de Moraes Rego, 206, 212
Felizarda, 423
Felizarda Ferreira de Araújo, 217, 228
Felizarda Martins, 228
Felizardo Bezerra de Menezes, 236
Fenelon César de Morais, 502
Fernanda, 273, 471
Fernanda Bezerra, 476
Fernanda Coelho Lima, 478
Fernanda Inez Pinto Montenegro, 497, 498
Fernanda Maria, 288
Fernanda Montenegro de Carvalho, 483
Fernandes Álvares, 94
Fernandes Vieira, 62
Fernando, 23, 29, 76, 168, 178, 181, 252, 288, 391
Fernando I, 23, 66
Fernando II, 66
Fernando III, 66
Fernando Afonso, 307, 332
Fernando Afonso de Albuquerque, 63, 65, 72
Fernando Afonso de Toledo, 18, 33, 62, 64, 132, 161, 194, 257, 276
Fernando Allonso de Toledo, 396
Fernando Alonso, 249
Fernando Alonso ou Afonso, 396
Fernando Álvares Porto, 94
Fernando Alvarez de Queiroz, 75
Fernando Antônio, 476
Fernando Antônio de Almeida e Silva, 293
Fernando Antônio de Almeida e Silva Sanches Baena, 294
Fernando Antônio Fernandes Cima, 501
Fernando Augusto Almeida, 479
Fernando Bravo, 299, 300
Fernando Cabral de Lemos Calheiros, 290
Fernando Câmara, 493
Fernando Collor, 177
Fernando Corrêa Henriques de Noronha, 318
Fernando da Nóbrega Guerra, 458
Fernando de Almeida e Silva, 293
Fernando de Assis Fernandes, 489
Fernando de Menezes, 132
Fernando de Ocampo, 35
Fernando de Souza Botelho Mourão Vasconcelos, 384
Fernando Feitosa, 207
Fernando João Montenegro Sales, 476
Fernando José Araújo Perdigão, 482
Fernando José Corrêa, 555
Fernando Magno de Castela, 180
Fernando Martins, 407
Fernando Mendes Dantas, 436
Fernando Montenegro Barreto, 476
Fernando Montenegro Castelo, 471
Fernando Morais, 499
Fernando Ocampo, 180
Fernando Portocarreiro, 497
Fernando Rodrigo Castro, 530
Fernando Rodrigues de Castro, 76
Fernando Soares da Cunha, 406
Fernando Telles de Faro Menezes e Carvalho, 134
Fernão, 394, 401, 403
Fernão Afonso, 74
Fernão Afonso de Albuquerque, 185
Fernão Amorim Calheiros, 330
Fernão Annes do Rego, 167
Fernão Annes Landim, 96
Fernão Annes Magalhães, 332
Fernão Annes Novais, 332
Fernão Annes Soutomayor, 313
Fernão Barbalho, 190
Fernão Bezerra, 175
Fernão Bezerra Barbalho, 175, 190
Fernão Bezerra Monteiro, 148, 190
Fernão Carvalho de Sá, 248, 253, 262, 440, 514
Fernão Carvalho de Sá Albuquerque, 253, 338, 339, 517
Fernão Coelho, 35, 180
Fernão Coutinho, 257
Fernão Coutinho ou Vasco Fernandes Coutinho, 545
Fernão D'Aires, 175
Fernão de Amorim, 330
Fernão de Andrade, 192
Fernão de Lemos, 95, 96
Fernão de Magalhães, 35, 154
Fernão de Melo Albuquerque, 104, 115, 116
Fernão de Melo Albuquerque ou Martins

Pessoa, 546
Fernão de Morim, 330
Fernão de Moura, 275
Fernão de Noronha, 160
Fernão de Oliveira, 96
Fernão de Pina ou Fernão Fernandes de Pina, 96
Fernão de Souza Falcão, 102, 517
Fernão Dias, 94
Fernão Dias da Silva, 94, 95
Fernão Dias de Barros, 168, 251
Fernão Dias Paes Leme, 393
Fernão do Vale, 17, 24, 394, 405, 406, 411
Fernão Favila de Vasconcelos, 307
Fernão Felgueira de Moura, 543
Fernão Fernandes de Pina, 96
Fernão Filgueira de Moura, 543
Fernão Garcia, 150, 395, 570
Fernão Gil Cerqueira, 332
Fernão Gomes, 95
Fernão Gomes Chancino, 193
Fernão Gomes de Carvalho, 193
Fernão Gomes de Quadros, 186, 188
Fernão Gonçalves, 275
Fernão Gonçalves Bezerra, 161
Fernão Gonçalves Camelo, 413
Fernão Gonçalves de Canhões, 180
Fernão Gonzales Bezerra, 175
Fernão Guterres de Castro, 76
Fernão Lains, 76
Fernão Layns, 76, 168, 252
Fernão Leitão, 392
Fernão Lemos, 96, 570
Fernão Lopes, 395, 569, 572
Fernão Lopes Bezerra, 175
Fernão Lourenço, 51
Fernão Lourenço de Oliveira Vasconcelos, 96
Fernão Manuel Henriques, 300
Fernão Martin Pessoa, 520
Fernão Martins Bala, 374, 407, 559
Fernão Martins Bela, 195
Fernão Martins Coutinho, 193
Fernão Martins Pessoa, 41, 80, 118, 164, 166, 173, 200, 307, 407, 421, 452, 510, 522, 534, 546
Fernão Mendes Dantas, 98
Fernão Nunes Coronel, 246, 247
Fernão Nunes do Rego, 251
Fernão ou Francisco Fragoso de Albuquerque, 437
Fernão Paes da Cunha, 194
Fernão Pereira Rego, 323, 329, 330, 331
Fernão Pereira Soares, 330
Fernão Peres Coronel, 15, 92, 246, 247, 299, 530
Fernão Peres Ponce, 75
Fernão Pinhel, 256, 257
Fernão Rodrigues de Castro, 398, 530, 534, 535, 542
Fernão Rodrigues de Souza, 391
Fernão Rodrigues Vermuiz, 76
Fernão Roiz, 392
Fernão Soares, 90, 91, 394, 401, 402, 403, 404, 522
Fernão Soares da Cunha, 401, 403, 404, 405, 406, 407, 409, 411
Fernão Souza Falcão, 517
Fernão Vasques, 450
Fernão Vasques Lucena, 257
Fernão Vaz de Sampayo, 74, 75
Fernão Vaz Ribeiro, 392
Fernão Velho Araújo, 118, 151, 159, 164, 166, 335, 452, 529, 544
Fernão Ximenes, 170, 247, 450
Fernão Ximenes de Aragão, 333
Fiel da Fonseca Viterbo, 292
Figueiredo, 202
Figueiredo Barbalho, 511, 512
Filadelfa, 350
Filadelfa Pessoa, 499
Filenila do Vale e Accioly de Vasconcelos, 326
Filomena, 213, 426, 429, 432
Filomena de Melo, 117
Filomena do Monte, 344
Filomena Gabriela Brandão Henriques de Noronha, 318
Filomena Leopoldina, 224
Filomena Leopoldo de Araújo Chaves, 221, 227
Filomeno Gomes, 496
Filomeno Gonçalves Bezerra, 434
Fioreta, 153
Firmino do Riacho Verde, 426
Firmo José de Castro de Souza Holanda, 483
Fiuza, 451
Fixa ou Eixa, 194
Flávia de Souza Castelo, 471
Flávio de Souza Montenegro, 464
Flávio Guerra, 29
Flávio Magalhães Veras, 492
Flávio Soares, 349
Flávio Teodozio Thedeo, 384
Floreano Corrêa da Silva, 96
Florência, 142, 510, 511
Florência de Andrada, 559
Florência de Andrade, 398
Florência de Andrade Bezerra, 398
Florência de Castro, 374, 544
Florência de Castro Rocha, 248, 439
Florência Inácia Silva Castro, 441
Florência Inez, 337
Florêncio Alves da Silva, 466
Florêncio Ferreira da Ponte, 346
Floriano da Rocha, 505
Floriano Peixoto, 325
Florinda Briolanja Bessa de Souza Braga, 364
Florinda Martinez, 494
Florismunda Bezerra Holanda, 354, 360
Fortum Froes, 168, 252
Fortum Sanches, 168, 252
Fortunato, 220
Fortunato (Rei de Aragão), 194
Fradique, 23
Fradique de Solis, 299
Fradique Henriques, 249, 396
Fradique Lopes de Souza, 382
Francelina Maria de Souza Braga, 364
Francica Rodrigues, 519
Francilurdes, 465
Francisca, 140, 146, 205, 213, 214, 215, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 237, 239, 243, 259, 274, 287, 319, 355, 357, 359, 362, 379, 410, 424, 428, 431, 434, 473, 528, 533, 534, 543, 552
Francisca Accioly, 315, 329
Francisca Accioly de Vasconcelos, 330
Francisca Adalgisa Andrade, 350
Francisca Adarias Soares, 349
Francisca Alcides, 235
Francisca Aldenir Soares, 348
Francisca Almeida, 484
Francisca Alves, 422, 423, 430
Francisca Alves Bezerra, 435
Francisca Alves Cavalcante, 238, 423, 425, 429
Francisca Alves Feitosa, 227, 238, 241
Francisca Alves Vieira Albuquerque, 373
Francisca Amélia Araújo, 347
Francisca Amélia Figueira Freire, 295
Francisca Anaide Soares, 348
Francisca Araújo, 212
Francisca Arlinda, 354, 360
Francisca Barbosa, 96, 149, 150
Francisca Barbosa Albuquerque, 362
Francisca Barbosa Aranha, 181, 186
Francisca Barbosa de Albuquerque Neta, 362
Francisca Barbosa de Albuquerque Pita, 106, 338
Francisca Bernarda Silva Pessanha, 283
Francisca Bernarda Uchôa, 341
Francisca Bernardina, 343, 344
Francisca Bernardina Cavalcante de Albuquerque, 340
Francisca Bernardina do Monte, 344
Francisca Bezerra, 356
Francisca Bezerra Araújo, 346
Francisca Bezerra da Silva, 121, 434
Francisca Braga Montenegro, 480
Francisca Carla, 469
Francisca Carolina Rocha, 345
Francisca Cavalcante, 157, 304, 305, 306, 439, 440
Francisca Cavalcante Bezerra, 263
Francisca Cavalcante de Albuquerque, 339, 366
Francisca Clara, 138
Francisca Clara de Holanda, 352, 357
Francisca Clara de Holanda Costa, 358, 359, 360
Francisca Clara de Sande, 138, 139

Francisca Cordeiro de Andrade, 350
Francisca Coutinho, 285
Francisca da Câmara, 551
Francisca da Costa, 568
Francisca da Penha Ferreira Guimarães, 492
Francisca de Albuquerque, 185, 564, 565, 567
Francisca de Albuquerque Lins, 514
Francisca de Amorim Salgado, 539
Francisca de Araújo, 207
Francisca de Araújo Chaves, 228, 239
Francisca de Araújo Feitosa, 215
Francisca de Araújo França, 231
Francisca de Assis, 231
Francisca de Barros, 45, 197
Francisca de Caldas, 324
Francisca de Castro, 445
Francisca de Lacerda, 173, 397
Francisca de La Penha Deusdará, 386, 387
Francisca de Lencastre, 278
Francisca de Lira Pessoa, 344
Francisca de Melo Albuquerque, 410
Francisca de Menezes, 318
Francisca de Paula, 284, 294
Francisca de Paula Papulo de Lorena, 279
Francisca de Paula Wanderley, 536, 539
Francisca de Pina, 97, 98, 376, 438
Francisca de Sá Cavalcante, 343, 446
Francisca de Sande, 138, 139, 390
Francisca de Toledo, 418
Francisca de Vilas Boas, 106
Francisca Dias Aguiar, 381
Francisca do Monte Araújo, 346
Francisca dos Reis, 328
Francisca dos Santos França, 195, 374, 407, 559
Francisca Eugênia Saldanha Oliveira e Daun, 295
Francisca Felícia de Holanda, 358
Francisca Felipa, 117, 563
Francisca Fernandes de Oliveira, 232
Francisca Fernandes Portocarreiro, 102, 160, 166, 316, 371, 507, 508
Francisca Fernandes Vieira, 479
Francisca Filomena de Araújo, 227
Francisca Firmina de Jesus, 357
Francisca Gomes de Abreu, 262, 439, 515
Francisca Gomes de Lira, 164, 165
Francisca Gonçalves, 143, 172, 339, 437
Francisca Guilhermina, 288
Francisca Holandina Montenegro, 473
Francisca Idalina de Vasconcelos, 350
Francisca Inácia, 555
Francisca Inácia Campelo, 265
Francisca Isabel, 293, 554
Francisca Isabel Coutinho, 294
Francisca Isabel Melo Lima, 474
Francisca Januária Sebastiana Barbosa e Albuquerque, 329
Francisca Joana Josefa Câmera, 318
Francisca Josefa Tereza Lins, 328
Francisca Leitão, 149, 150
Francisca Leite Ferreira, 460
Francisca Leite Oliveira, 486
Francisca Lopes, 149, 150, 339, 443, 447
Francisca Lopes Leitão, 447, 568
Francisca Lourença Amorim, 329
Francisca Luiza Corrêa, 545
Francisca Macrina Caparosa, 424
Francisca Manoela, 337
Francisca Maria, 293, 357
Francisca Maria Corrêa Araújo, 362
Francisca Maria da Anunciação, 357
Francisca Maria da Penha, 346
Francisca Maria de Freitas da Silva, 557
Francisca Maria de Vasconcelos, 554, 555
Francisca Maria Isabel da Visitação, 202
Francisca Maria Joana de Sampayo, 283
Francisca Mariana Albuquerque Lacerda, 329
Francisca Mariana Cavalcante de Lacerda, 160, 162, 171
Francisca Mariana de Lacerda, 163
Francisca Martins Chaves, 224, 243
Francisca Medeiros Albuquerque, 347
Francisca Monteiro, 556
Francisca Montenegro, 480
Francisca Olga, 239
Francisca ou Mônica Francisca, 311
Francisca Paes, 118, 151, 159, 164, 166, 452
Francisca Paes de Figueiroa, 148, 149
Francisca Paula Saldanha Oliveira e Souza, 293
Francisca Paulina Menezes, 487
Francisca Peres de Figueiroa, 145, 148, 413
Francisca Ribeiro, 392
Francisca Robéria Costa Carvalho, 483
Francisca Rocha, 320
Francisca Rodrigues, 413
Francisca Rosa, 287
Francisca Saldanha da Gama, 284, 287
Francisca Sande, 138
Francisca Santos, 481
Francisca Serrão de Tovar, 136
Francisca Sólon de Aguiar, 350
Francisca Tabosa, 348
Francisca Teixeira, 485
Francisca Teixeira da Cunha, 342
Francisca Teodora, 347
Francisca Tomazia Josefa Menezes, 382
Francisca Vasconcelos, 381
Francisca Vasques Coutinho, 132, 276
Francisca Veloza, 552
Francisca Vilas Boas, 397
Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, 409
Francisca Xavier da Câmara, 551
Francisca Xavier da Costa, 342, 353
Francisca Xavier da Silva Telles, 290
Francisca Xavier de Albuquerque, 408, 412, 565, 566
Francisca Xavier de Jesus, 407
Francisca Xavier Mendonça, 292
Francisca Xavier Pessoa de Albuquerque, 121
Francisca Xavier Uchôa, 341
Francisco, 117, 171, 201, 208, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 229, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 244, 338, 340, 341, 351, 353, 356, 361, 387, 425, 426, 429, 434, 448, 472, 528, 551, 563
Francisco I, 160
Francisco III, 253
Francisco Abreu Soares, 331
Francisco Accioly, 307, 319
Francisco Accioly de Vasconcelos, 315, 316, 317, 554
Francisco Adarias Soares, 347, 348
Francisco Agripino Montenegro, 456
Francisco Airton, 236
Francisco Alberto Carneiro, 350
Francisco Albuquerque, 189, 552
Francisco Albuquerque Cavalcante, 262
Francisco Albuquerque Melo, 121, 335, 410, 544
Francisco Alencar, 462
Francisco Almeida, 95
Francisco Almeida de Mendonça, 187
Francisco Álvares de Lima, 566
Francisco Álvares Ferreira Bittencourt, 300
Francisco Álvares Pereira, 390
Francisco Álvaro de Andrade Neto, 460
Francisco Alves, 435
Francisco Alves Camelo, 324
Francisco Alves de Albuquerque, 122
Francisco Alves de Castro, 208, 211, 215, 425
Francisco Alves de Holanda, 343
Francisco Alves de Moraes, 424
Francisco Alves de Oliveira e Castro, 221, 424
Francisco Alves de Souza, 241
Francisco Alves Feitosa, 203, 204, 205, 206, 217, 218, 219, 373, 422, 423, 432, 436
Francisco Alves Feitosa VI, 436
Francisco Alves Feitosa e Chaves, 237
Francisco Alves Feitosa e Souza, 206, 210
Francisco Amador de Melo, 382
Francisco Amaral, 520
Francisco Amorim, 512
Francisco Andrade Caminha, 449
Francisco Andrade Lima Espínola, 400
Francisco Aníbal da Nóbrega Montenegro, 455
Francisco Annes, 414
Francisco Annes Tenório, 414
Francisco Antônio, 557
Francisco Antônio de Almeida, 528
Francisco Antônio de Almeida e Albuquerque, 529
Francisco Antônio de Freitas da Silva, 556
Francisco Antônio de Sá Barreto, 535
Francisco Antônio de São João, 199
Francisco Antônio Dória, 321, 506
Francisco Antônio Lobo de Albertim, 448

Francisco Antônio Sá Barreto I, 530
Francisco Antônio Sá Barreto II, 530
Francisco Antunes de Araújo, 146, 147
Francisco Araújo, 298, 377
Francisco Araújo Aragão, 377
Francisco Araújo Bezerra ou Bezerra Araújo, 360
Francisco Araújo Chaves, 426
Francisco Ary Montenegro Castelo, 471
Francisco Ataíde de Albuquerque, 506
Francisco Augusto Araújo Lima, 354, 365
Francisco Augusto Pereira da Costa, 30
Francisco Aurélio da Câmara Leme, 318
Francisco Barbosa Barros, 265
Francisco Barbosa de Barros, 266
Francisco Barreto, 523, 530, 547
Francisco Barreto Aragão, 141, 388
Francisco Barreto Corte Real, 534
Francisco Barreto de Menezes, 377
Francisco Barros Accioly de Vasconcelos, 325
Francisco Barros Almeida, 146
Francisco Barros Cardoso, 301
Francisco Barros Rego, 519, 520
Francisco Batista Sales, 476
Francisco Berenguer de Andrade, 102, 248, 397, 398, 550, 559
Francisco Bessa, 353
Francisco Bezerra, 190, 192, 214, 355, 359, 373, 393
Francisco Bezerra Cavalcante, 466, 469
Francisco Bezerra Cavalcante ou Albuquerque, 262
Francisco Bezerra da Costa Barros, 361
Francisco Bezerra de Araújo, 346, 352
Francisco Bezerra de Araújo Melo, 360
Francisco Bezerra Monteiro, 190, 200, 452, 534
Francisco Bibiano, 231
Francisco Bicudo, 176
Francisco Bittencourt de Sá, 317
Francisco Bocarro, 298
Francisco Botelho Pimentel, 320
Francisco Braga, 42
Francisco Braga Montenegro, 480
Francisco Brito de Lira, 474
Francisco Brito Pereira, 443
Francisco Buarque de Holanda, 537
Francisco Cabral Marrecos, 248, 338
Francisco Cadena Bandeira de Melo, 504
Francisco Caetano da Silva Melo, 320
Francisco Caldeirão, 95
Francisco Calmon, 147
Francisco Camelo, 158, 253
Francisco Camelo Pessoa, 165, 166
Francisco Camelo Valcasar, 157, 158, 372, 517, 518
Francisco Cariri, 433
Francisco Carneiro, 511
Francisco Carneiro da Costa, 312, 548, 549
Francisco Carvalho de Andrade, 79, 131, 177, 529, 564
Francisco Cavalcante, 230, 250, 333, 338, 422, 436
Francisco Cavalcante Bezerra, 261
Francisco Cavalcante de Albuquerque, 246, 335, 337, 367, 379, 515
Francisco Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, 121, 159
Francisco Cavalcante Rocha, 345
Francisco Chateaubriand Bandeira de Melo, 112
Francisco Chaves, 95, 96, 569
Francisco Cláudio Montenegro Castelo, 471
Francisco Coelho, 181, 339, 413
Francisco Coelho de Arouche, 173, 375, 421, 441
Francisco Coelho de Carvalho, 156, 178, 181, 186
Francisco Coelho Montalverne, 472
Francisco Coelho Negromonte, 201
Francisco Constâncio, 424
Francisco Cordovil Caldeira Castel-Branco de Barahona, 284
Francisco Coronel, 334
Francisco Corrêa, 473
Francisco Corrêa de Melo, 473
Francisco Corrêa de Sá, 95
Francisco Corrêa de Sande, 139
Francisco Costa Calheiros, 399
Francisco Costa Melo, 502
Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante, 355, 358, 360
Francisco Crescêncio Ribeiro Cavalcante Filho, 355, 360
Francisco da Costa, 95
Francisco da Costa Calheiros, 399
Francisco da Cunha, 216, 277
Francisco da Fonseca, 141
Francisco da Gama Caeiro, 284
Francisco Dantas, 254
Francisco da Ressurreição Araújo, 341
Francisco da Rocha Bezerra, 516
Francisco da Rocha Guedes, 205
Francisco das Chagas Araújo, 347
Francisco das Chagas Cazé, 223, 225, 233
Francisco das Chagas Oliveira Filho, 465
Francisco das Chagas Vasconcelos, 350
Francisco da Silva, 94, 95
Francisco da Silva Coelho, 447
Francisco da Silva Corrêa, 172
Francisco da Silva Porto, 358
Francisco de Abreu Lima, 45
Francisco de Aguiar Brito, 95
Francisco de Albuquerque, 34, 61, 81, 87, 374
Francisco de Albuquerque Câmara, 139
Francisco de Albuquerque Coelho, 178, 186
Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho, 188
Francisco de Albuquerque Maranhão, 145, 146, 149
Francisco de Albuquerque Melo, 89, 120, 123, 335
Francisco de Almada, 277, 278
Francisco de Almada e Noronha, 279
Francisco de Almada e Quadros de Saldanha, 295
Francisco de Almada Melo, 278
Francisco de Almada Quadros de Souza Lencastre, 295
Francisco de Almeida, 71, 72, 73, 182, 281, 528
Francisco de Almeida Catanho, 528
Francisco de Almeida e Silva, 294
Francisco de Amorim, 512
Francisco de Andrade, 94
Francisco de Áquila, 299
Francisco de Araújo Chaves, 227, 229, 238, 427, 428
Francisco de Araújo Citó, 224
Francisco de Araújo de Aragão, 377, 380
Francisco de Araújo Lima, 238
Francisco de Assis, 209, 238, 435
Francisco de Assis Araújo, 237
Francisco de Assis Araújo Feitosa, 237
Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, 112
Francisco de Assis Costa Barros, 355, 360, 361, 364
Francisco de Assis de Araújo Feitosa, 206, 210, 214
Francisco de Assis de Araújo Feitosa (Cococi), 235
Francisco de Assis Feitosa, 206, 224, 237, 242, 434
Francisco de Assis Montenegro Carvalho, 483
Francisco de Assis Vasconcelos, 350
Francisco de Barros, 176, 398, 518
Francisco de Barros Accioly, 325
Francisco de Barros Falcão, 143, 144, 160, 163, 169, 171, 172, 247, 375, 396
Francisco de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante, 365
Francisco de Barros Falcão Lacerda, 173, 376
Francisco de Barros Lobo, 176
Francisco de Barros Manelli, 420
Francisco de Barros Pimentel, 160, 163, 319, 324, 328, 329, 438
Francisco de Barros Rego, 118, 172, 173
Francisco de Brito, 282
Francisco de Brito Lira, 474
Francisco de Brito Sampayo, 139
Francisco de Caldas, 52
Francisco de Carvalho, 147
Francisco de Faria Uchôa, 340
Francisco de Freitas, 210
Francisco de Freitas Magalhães, 300
Francisco de Holanda Bezerra, 355, 361, 364
Francisco de Holanda Cavalcante, 362, 365, 423
Francisco de Holanda Cunha Pereira, 363
Francisco de Holanda Montenegro, 466,

469
Francisco de Lavor, 219
Francisco de Lira Aguiar, 345
Francisco de Lira Pessoa, 344
Francisco de Melo, 188, 197, 198, 383
Francisco de Melo Albuquerque, 117, 563
Francisco de Melo de Ataíde, 134
Francisco de Melo Monteiro, 102
Francisco de Melo Muniz, 143, 510
Francisco de Mendonça, 277
Francisco de Moura, 155, 274, 277, 519, 521
Francisco de Moura Rolim, 304, 311, 319, 445
Francisco de Moura Rolim ou Accioly, 310, 311
Francisco de Oliveira Lemos, 264
Francisco de Oliveira Miranda, 400
Francisco de Paula Albuquerque Montenegro, 453
Francisco de Paula Araújo, 224
Francisco de Paula Araújo (Lô), 226
Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, 367, 369
Francisco de Paula de Holanda Cavalcante de Albuquerque, 367
Francisco de Paula Ferreira da Ponte, 345
Francisco de Paula Saldanha Oliveira Daun, 284
Francisco de Pina, 96
Francisco de Sá, 95, 314
Francisco de Sá Albuquerque, 110, 562
Francisco de Sá Bezerra Cavalcante, 106
Francisco de Sá Cavalcante, 197, 199, 200, 201, 202, 266, 446
Francisco de Sales Bezerra Borges, 364
Francisco de Sales Castro, 209
Francisco de Sá Menezes, 525, 557
Francisco de Santa Cruz Montenegro, 456
Francisco de Souza, 177, 178, 210
Francisco de Souza Botelho de Albuquerque, 385
Francisco de Souza Braga, 364
Francisco de Souza Feitosa, 431
Francisco de Souza Rego, 209
Francisco de Souza Sampayo, 465
Francisco de Souza Sampayo Filho, 465
Francisco de Vasconcelos Cavalcante, 386
Francisco de Xerez Furna, 342
Francisco Dias D'Ávila, 140, 141, 388
Francisco Dias da Ponte, 351
Francisco Dias de Albuquerque Montenegro, 451, 453
Francisco Dias de Ávila, 141
Francisco Dias Delgado, 143
Francisco Dias Ferreira, 171
Francisco Dias Leite, 447
Francisco Dias Leite Albuquerque, 448
Francisco Dias Montenegro, 453
Francisco Dias Oliveiros, 164, 165
Francisco Dió, 214
Francisco do Amaral, 519
Francisco do Rego, 167, 251
Francisco do Rego Barros, 123, 171, 249, 250, 253, 254, 256, 311, 369, 370, 372, 539
Francisco do Rego Barros Falcão, 173, 365, 376
Francisco do Vale Pedrosa, 205, 208
Francisco Duarte Grimaut, 427
Francisco Elesbão Pires de Carvalho Albuquerque, 388, 389
Francisco Eliezer, 468
Francisco Esmeraldo, 551
Francisco Esmeraldo Henriques, 551, 553
Francisco Esteves Viana, 259
Francisco Eugênio Montenegro da Rocha, 477
Francisco Faria Uchôa, 397
Francisco Feitosa, 206
Francisco Fernandes, 138, 139
Francisco Fernandes Anjo ou Angel, 394, 414, 415
Francisco Fernandes de Carvalho, 192, 193
Francisco Fernandes Gondim, 312
Francisco Fernandes Maia, 120
Francisco Fernandes Nunes, 95
Francisco Ferreira, 158, 196
Francisco Ferreira da Ponte, 346, 349
Francisco Ferreira Gomes, 347
Francisco Ferreira Pedrosa, 423
Francisco Fidélis Barroso, 111, 112, 268, 269
Francisco Fiuza Jácome Corrêa, 505
Francisco Fonseca Siqueira, 386
Francisco Fragoso de Albuquerque, 419
Francisco Frasão, 182
Francisco Freitas, 267
Francisco Freitas Amaral, 96
Francisco Freitas Barros, 96
Francisco Garrido, 122
Francisco Geraldo, 239
Francisco Gil de Araújo, 298, 304, 305
Francisco Glauco Montenegro de Almeida, 460
Francisco Gomes, 94, 95, 373, 515
Francisco Gomes da Costa, 95
Francisco Gomes de Abreu, 262, 439
Francisco Gomes de Lira, 164, 165
Francisco Gomes de Pina, 91, 93, 97
Francisco Gomes Henriques, 94
Francisco Gomes Muniz, 262, 420, 510, 515
Francisco Gomes ou Pereira, 254
Francisco Gomes Pereira, 445
Francisco Gonçalo Luiz Xavier Bernardo, 421
Francisco Gonçalves Barreto, 255, 334
Francisco Gouveia e Souza, 255, 372
Francisco Holanda Bezerra, 358
Francisco Holanda Montenegro, 466, 469, 470, 472
Francisco Horta, 404
Francisco Humberto, 174, 176
Francisco Humberto Montenegro, 467
Francisco Humberto Montenegro Cavalcante, 473
Francisco Humberto Montenegro Filho, 467
Francisco Ibiapina Rodrigues Oliveira, 461
Francisco Inácio de Albuquerque, 528
Francisco Jácoma, 316
Francisco Jácome, 102, 160, 166, 222, 371, 507, 508
Francisco Jácome de Araújo Chaves, 227
Francisco Jácome Lins, 507, 508
Francisco Jácome Vasconcelos, 507
Francisco Jorge, 447
Francisco José de Abreu Matos, 501
Francisco José de Albuquerque Montenegro, 474
Francisco José de Araújo, 233
Francisco José de Sampayo, 282
Francisco José de Santana, 363
Francisco José dos Santos Vieira, 465
Francisco José dos Santos Vieira Filho, 465
Francisco José Lima, 476
Francisco José Montenegro Ferreira, 497
Francisco José Montenegro Sales, 476
Francisco José Pinheiro, 19
Francisco José Pinto Lira, 344
Francisco José Porto Montenegro, 501
Francisco Jucá Brasil, 488
Francisco Juzarte Maldonado, 188
Francisco Leitão, 391, 392, 393
Francisco Leitão Machado, 296, 297
Francisco Lobo, 94, 95
Francisco Lopes Calheiros, 188
Francisco Lopes Calheiros de Menezes, 188
Francisco Lucas, 217
Francisco Luiz Guedes Alcoforado, 449
Francisco Manuel, 91
Francisco Manuel de Melo, 381
Francisco Maria de Carvalho Daun e Lorena, 281, 282
Francisco Martins ou Francisco Alves Seixas, 197
Francisco Martins Pereira, 197
Francisco Maurício Corrêa Henriques, 296
Francisco Máximo Feitosa e Castro, 211
Francisco Mendes, 373, 392, 523, 524, 570, 572
Francisco Mendes Bravo, 302
Francisco Mendes da Costa, 560
Francisco Mendes de Leão, 150, 394, 395
Francisco Mendes Gusmão, 512
Francisco Mendonça Furtado, 277
Francisco Milão, 416
Francisco Monteiro Bezerra, 164, 166
Francisco Monteiro de Sá, 565
Francisco Monteiro Sá, 565
Francisco Montenegro, 482
Francisco Montenegro Vidal, 467
Francisco Moreira Chaves, 360
Francisco Moura, 297
Francisco Moura Accioly ou Rolim, 310
Francisco Narciso, 222
Francisco Nogueira, 378
Francisco Oliveira Lemos, 191, 192

Francisco Oliveira Miranda, 400
Francisco ou Bernardo Vieira de Melo, 437
Francisco ou Fernão Gomes de Quadros, 187
Francisco Paes Barreto, 535
Francisco Paes Novaes, 400
Francisco Pedro de Melo, 473
Francisco Pedro Juzarte, 188
Francisco Pedroso Bizarria, 233
Francisco Peregrino de Albuquerque Montenegro, 453, 455
Francisco Pereira, 134, 208
Francisco Pereira Botelho, 379
Francisco Pereira Cavalcante de Albuquerque, 379
Francisco Pereira Coutinho, 140
Francisco Pereira da Cunha, 103
Francisco Pereira da Silva, 351
Francisco Pereira do Lago, 140
Francisco Pereira dos Santos, 381
Francisco Pereira Reis, 269, 503
Francisco Pereira Ribeiro, 45
Francisco Peres de Castro, 178
Francisco Peres de Figueiroa, 413
Francisco Pires Sobrinho, 464
Francisco Pirineus de Melo Montenegro, 481
Francisco Ponce de Leon, 413
Francisco Porfírio, 554
Francisco Primeiro de Araújo Citó, 212, 214, 219, 223, 224, 243
Francisco Quintan, 165
Francisco Rafael Gorjão Henriques da Cunha Botado e Serra, 293
Francisco Rego Barros, 310, 421
Francisco Ribeiro, 118, 159, 164, 166, 255, 352, 353, 452
Francisco Ribeiro Araújo, 459
Francisco Ribeiro Bessa, 358
Francisco Ribeiro Rabelo, 392
Francisco Ricardo Montenegro Gonçalves, 465
Francisco Rodrigues, 144, 196, 293
Francisco Rodrigues (de Sá), 518, 519
Francisco Rodrigues Botelho, 94
Francisco Rodrigues Gadelha, 446, 568
Francisco Rodrigues ou Álvaro Dias, 199
Francisco Roque, 553
Francisco Sadoc de Araújo, 123
Francisco Saldanha da Gama, 284, 288
Francisco Sátiro Pontes, 480
Francisco Serrão, 94, 95
Francisco Silva Corrêa, 376
Francisco Simões Colaço, 169
Francisco Simões Colaço de Vasconcelos, 172, 375
Francisco Simões Colaço ou Vasconcelos, 172
Francisco Simões de Vasconcelos, 123, 169, 331
Francisco Soares Coelho, 181
Francisco Soares de Albuquerque, 337, 410
Francisco Soares de Carvalho, 213
Francisco Soares de Quintan, 164, 165
Francisco Sólon de Aguiar, 350
Francisco Tavares, 380
Francisco Tavares Chancino, 255
Francisco Tavares de Almeida Proença, 289
Francisco Teixeira Cabral, 202
Francisco Telles, 213, 226
Francisco Telles de Menezes Freire, 186
Francisco Telles de Menezes Montenegro, 478
Francisco Teodoro Soares, 348
Francisco Urbano, 475
Francisco Urbano de Melo Montenegro, 474, 475
Francisco Urbano Montenegro Sales, 476
Francisco Urbano Pessoa de Melo Montenegro, 475
Francisco Urbano Telles de Menezes Montenegro, 475
Francisco Vasconcelos Cavalcante, 386
Francisco Vaz, 86
Francisco Vaz Carrasco, 397
Francisco Vaz da Silva, 414
Francisco Vaz Soares, 154
Francisco Vaz Velasco, 95
Francisco Vidal, 517
Francisco Xavier, 551
Francisco Xavier Almada, 277, 278
Francisco Xavier Bernardes, 367
Francisco Xavier Bezerra, 357
Francisco Xavier Carvalho, 565
Francisco Xavier Cavalcante, 191, 195, 259, 374, 440, 446
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque, 259, 367, 369
Francisco Xavier Cavalcante ou Albuquerque, 253, 254, 255
Francisco Xavier da Costa, 342, 353
Francisco Xavier da Costa Gadelha, 447
Francisco Xavier da Silva, 447
Francisco Xavier de Albuquerque, 98, 117, 376, 439, 529, 563
Francisco Xavier de Albuquerque Uchôa, 406, 409
Francisco Xavier de Barros Pimentel, 323
Francisco Xavier de Brito, 282
Francisco Xavier de Castilho, 302
Francisco Xavier de Melo, 327, 399
Francisco Xavier de Mendonça, 278
Francisco Xavier Gadelha, 447
Francisco Xavier Paes Barreto, 542
Francisco Xavier Paes de Melo Barreto, 536, 539
Francisco Xavier Paes Melo, 535
Francisco Xerez Furna, 342
Franisco Xavier Cavalcante ou Albuquerque, 255
Franklin, 226
Franklin Alves Feitosa, 213, 218, 219
Fran Martins, 495
Frederica Xavier Botelho, 384
Frederico Benevides Montenegro, 464
Frederico José Montenegro Pontes, 462
Frederico Moreira, 271
Frederico Pires Sampayo, 465
Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, 139
Frei Carlos Melo, 134
Frei Diogo, 93, 94
Frei Diogo de Assunção, 93, 94, 183
Frei José de Oliveira, 162
Frei Paulo de Santa Catarina, 277, 305
Frei Vicente Rodrigues Palha, 95
Frei Vicente Salvador, 39, 46, 51, 57, 95, 570
Froes, 97
Froile Rodrigues, 384
Froile Rodrigues Pereira, 193, 257
Fruella, 179
Fruella Guedes, 390
Frutuoso, 570
Frutuoso Barbosa, 18, 88, 149, 394, 395, 570
Frutuoso Barbosa Cordeiro, 149, 150
Frutuoso de Moura, 274
Frutuoso Teixeira Cabral, 445
Frutuoso Teixeira de Albuquerque, 202, 445, 446
Fulana Brandão, 183
Fulana de Melo, 563
Fulano Serradas, 81, 560
Fulgêncio de Lemos, 96

Gabriela Maria da Costa Neto, 289
Gabriela Maria Gordon Correia Brandão Henriques de Noronha, 319
Gabriel Arcanjo Aguiar, 345
Gabriel Barros Rego, 399
Gabriel Brito Maciel, 445
Gabriel Cristóvão Barreto Telles de Menezes, 347
Gabriel de Moraes Rego, 423, 424, 435, 436
Gabriel de Pina, 90, 91, 97, 100
Gabriel de Souza Rego, 433
Gabriel Feitosa, 424
Gabriel Soares, 42, 398, 559
Gabriel Soares de Pina, 97
Galante de Souza, 56
Galdino de Lira Pessoa, 345
Galdino Silva Matos, 490
Garcia Afonso, 64
Garcia Álvares de Albernoz, 35
Garcia Alves Albernoz, 181
Garcia D'Ávila, 140, 141
Garcia D'Ávila Pereira, 141
Garcia D'Ávila Pereira de Aragão, 141, 388
Garcia Dias Pires de Carvalho Albuquerque, 389
Garcia Fernandes, 66
Garcia Iniguez, 67, 179
Garcia Lobo, 187

Garcia Lobo Brandão de Almeida, 187
Garcia Lopes Calheiros, 105, 330
Garcia Muniz, 193
Gaspar, 510, 552
Gaspar Accioly, 319
Gaspar Accioly de Vasconcelos, 248, 304, 307, 315, 317
Gaspar Afonso, 304
Gaspar Alves Puga, 401, 402
Gaspar Amorim Calheiros, 330
Gaspar Antônio Leitão Arnoso, 544, 568
Gaspar Aranha, 181, 186
Gaspar Araújo, 381
Gaspar Barbosa Araújo, 298, 377
Gaspar Camelo, 548
Gaspar Casal, 128
Gaspar Corrêa, 30
Gaspar da Costa Casado, 143, 144, 146, 147
Gaspar de Aguiar, 119, 159, 167, 340
Gaspar de Albuquerque, 81, 87, 129, 143, 506, 509, 510, 513
Gaspar de Albuquerque Ataíde, 129
Gaspar de Albuquerque Maranhão, 120, 143, 148, 164, 263
Gaspar de Almeida, 82, 87, 568, 569, 571
Gaspar de Almeida Barbosa, 567
Gaspar de Ataíde, 560
Gaspar de Barros, 386, 558
Gaspar de Lemos, 29
Gaspar de Mendonça, 334
Gaspar de Souza Uchôa, 250
Gaspar de Vila Corte ou Gaspar de Peralta, 569, 571
Gaspar Dias de Ataíde, 52, 80, 506, 548
Gaspar Dias de Vidigueira, 570, 572
Gaspar Dias Moraes, 522
Gaspar Dourado, 504, 511
Gaspar Fernandes, 417
Gaspar Fernandes Adorno, 377
Gaspar Fernandes Anjo, 415
Gaspar Fernandes Dourado, 452
Gaspar Fernandes França, 195, 374, 407, 559
Gaspar Fernandes Madeira, 331, 333
Gaspar Ferraz, 330
Gaspar Fragoso, 97, 417
Gaspar Fragoso Toscano, 416, 417, 418
Gaspar Francisco de Paula, 188
Gaspar Gomes de Carvalho, 96
Gaspar Gonçalves Dourado, 142
Gaspar Gonçalves Ferreira, 308
Gaspar Jorge, 413
Gaspar Leitão, 339
Gaspar Leitão Arnoso, 263
Gaspar Leitão Eça, 544
Gaspar Lins Albuquerque, 510
Gaspar Malheiros Reymão, 187, 188
Gaspar Manuel de Sá, 390
Gaspar Maurício Wanderley, 324
Gaspar Mendes Accioly, 307, 308
Gaspar Novo de Lira, 245
Gaspar Paes de Mendonça, 333
Gaspar Pereira, 300, 524, 546
Gaspar Pereira Albuquerque, 546
Gaspar Pereira Menezes, 546
Gaspar Rodrigues, 519, 523, 524
Gaspar Rodrigues dos Reis Colaço ou Calçado, 351
Gaspar Serrão, 306
Gaspar Siqueira, 102
Gaspar Teixeira, 143
Gaspar Van Der Ley, 165, 166, 316, 336, 371, 438
Gaspar Vaz, 516
Gaspar Ximenes (ou Fernão), 170
Gaspar Ximenes de Aragão, 247, 333, 450
Gaspar Ximenes de Aragão Caminha de Medina, 331, 333
Gaudósia, 67
Geisel, 176
Geminiano Silveira, 359
Genebra Álvares, 140, 377
Genebra Alves, 298
Genebra Amadori ou Catarina Delfina, 308
Genebra Cavalcante, 155, 274, 305
Genebra Cavalcante de Albuquerque, 274, 275, 390
Genebra Corrêa, 119, 120
Genebra de Albuquerque, 79, 157
Genebra de Castro Vasconcelos, 449, 474
Genebra Manelli, 153
Genebra Spinelli Manelli, 79, 152
Genebra Vasconcelos Castro, 474
General Beresford, 294
General Garcia, de Castela, 180
Genipo Fernandes, 501
Genoveva Maria, 357
Geny, 348
George, 309
George de Albuquerque Melo, 80
George ou Jorge de Albuquerque Melo, 86
George Telles, 219
Geovanni Cavalcante, 152
Geracina Maria Moura, 359
Geralda Quariguasi da Frota, 349
Geraldo Alves Lima, 460
Geraldo de Veda, 396
Geraldo Ferreira de Melo, 261
Geraldo Monte, 423
Geraldo Oliveira Holanda Montenegro, 467
Geraldo Quariguasi Soares, 349
Gerardo Ximenes Macêdo, 348
Germana, 431
Germana de Souza Montenegro, 464
Germana Gaspar Lima, 271
Germana Vidal, 261
Germineza Fernandes Costa, 332
Gertrudes, 321, 425, 555
Gertrudes de Melo Albuquerque, 106
Gertrudes Teixeira Cavalcante, 204
Gervário Domingues da Fonseca, 413
Gervásio, 360, 361
Gervásio Leitão, 396
Getúlio Vargas, 541
Gilberto Coelho Albuquerque, 463
Gilberto Coelho Albuquerque Filho, 463
Gilberto Freyre, 20, 55
Gilberto Luiz da Silva Albuquerque, 464
Gilberto Studart Medeiros, 472
Gil Carneiro, 313
Gil Cerqueira, 332
Gilda Beatriz, 480
Gilda Borges Magalhães, 490
Gilda Bueno, 492
Gil Falcão, 80, 522, 545
Gil Fernandes de Carvalho, 193
Gil Lopes Felgueiras, 420
Gil Lopes Filgueira, 419, 436
Gilma Padilha Holanda, 483
Gilmar Mendes, 25
Gina, 496
Giorgio Montenegro Gallo, 494
Giovanni Cavalcante, 79
Gisele Boris, 503
Giuliano de Médici, 153
Giulio de Médici, 153
Gláucia Arruda, 459
Gláucia Montenegro Jucá, 496
Gleuma, 457
Glória, 425
Glória Feitosa e Vale, 213
Glória Holanda Montenegro, 466
Glória Maria Montenegro Barreto, 476, 478
Goda Soares, 64, 133
Godinha Nunes, 161
Godinho das Astúrias, 64, 168, 180, 194, 252, 258
Godinho de Coimbra, 306
Godinho Eris, 258
Godinho Viegas, 162
Gomes Carneiro, 312, 313
Gomes Corrêa, 257
Gomes Freire, 185
Gomes Lourenço, 63, 132, 276
Gomes Lourenço Taveira, 194
Gomes Martins de Lemos, 181
Gomes Nunes de Outiz, 413
Gomes Paes D'Altero, 556
Gomes Pinel, 91
Gonçalo, 117, 214, 415
Gonçalo Afonso Vieira Aboim, 332
Gonçalo Aires Ferreira, 308
Gonçalo Álvares, 176
Gonçalo Alves, 436
Gonçalo Annes de Almeida, 436
Gonçalo Annes Pimentel, 161
Gonçalo Azevedo Portela, 400
Gonçalo Borges, 256, 257, 391
Gonçalo Borges da Fonseca, 413
Gonçalo Camelo Pessoa, 200
Gonçalo Cavalcante de Albuquerque Lacerda, 122, 159
Gonçalo Coelho, 29, 182
Gonçalo da Rocha Wanderley, 324
Gonçalo da Silveira, 324

Gonçalo de Albuquerque, 33, 34, 71, 72, 104, 126, 185
Gonçalo de Almeida, 278
Gonçalo de Araújo Chaves, 241, 425, 427, 428
Gonçalo de Isidoro, 241
Gonçalo de Souza, 278
Gonçalo Dias da Costa, 245, 339, 549
Gonçalo do Isidoro, 219
Gonçalo do Rego Barros, 123
Gonçalo Fernandes, 168, 252
Gonçalo Fernandes Tavares, 275
Gonçalo Ferreira de Melo, 158
Gonçalo Gil, 183
Gonçalo Gomes da Silva, 257
Gonçalo Gomes Ferraz, 330
Gonçalo Gonçalves, 306
Gonçalo Homem, 183
Gonçalo Homem de Almeida, 94, 570, 572
Gonçalo José Cavalcante, 256
Gonçalo José de Noronha Montenegro, 505
Gonçalo Leitão, 79, 437
Gonçalo Leitão Albuquerque, 395
Gonçalo Leitão Arnoso, 338, 339
Gonçalo Leitão Barbosa, 392
Gonçalo Leite, 30
Gonçalo Lins da Silva, 438
Gonçalo Lopes Taveira, 249
Gonçalo Lourenço Gomide, 34, 63, 72
Gonçalo Marinho, 102, 330
Gonçalo Marinho Falcão, 101
Gonçalo Marinho Melo, 543
Gonçalo Martins, 297
Gonçalo Martins da Cunha Camelo, 413
Gonçalo Martins Leitão, 390
Gonçalo Mendes D'Elvas, 51
Gonçalo Mendes de Vasconcelos, 167, 251
Gonçalo Mendes Leitão, 48, 51, 88, 390, 391, 392, 393, 394, 401, 402
Gonçalo Monteiro, 102
Gonçalo Monteiro de Albuquerque, 102, 103
Gonçalo Muniz, 193, 258
Gonçalo Novo, 159, 167, 245, 339, 340
Gonçalo Novo de Lira, 474
Gonçalo Novo de Lira I, 245, 339, 340
Gonçalo Novo de Lira II, 339
Gonçalo Novo de Lira III, 339
Gonçalo Nunes, 252
Gonçalo Nunes Barros, 167, 251
Gonçalo Ouriques, 390
Gonçalo Paes Azevedo Rotemberg, 326
Gonçalo Paes Barreto, 198, 199, 529, 533
Gonçalo Paes dos Arcos, 132, 276
Gonçalo Paes Taveira, 63, 64, 132, 194, 276, 332
Gonçalo Pereira, 161, 266
Gonçalo Pinto Calheiro, 566
Gonçalo Pires, 180, 556
Gonçalo Pires Coelho, 35, 180, 181
Gonçalo Pita Maciel, 105
Gonçalo Revasco Cavalcante de Albuquerque, 380
Gonçalo Rocha Wanderley, 320
Gonçalo Rodrigues Rolim, 275
Gonçalo Teixeira Cabral, 204
Gonçalo Torreno Mangano, 478
Gonçalo Trastamiro da Maya, 64
Gonçalo Vasques Coutinho, 132, 276
Gonçalo Vasques de Azevedo, 257
Gonçalo Vasques de Moura, 275
Gonçalo Vaz Coutinho, 180, 181, 185, 507, 508
Gonçalo Vaz de Castelo Branco, 133
Gonçalo Vaz de Melo, 63, 72, 185
Gonçalo Vaz Leitão, 391
Gonçalo Vaz Pinto, 330
Gonçalo Vaz Sacoto, 383
Gonçalo Viegas, 396
Gonçalo Viegas Curveira, 161, 396
Gonçalo Viegas de Marnelo, 64, 132, 161, 194, 249, 257, 276, 332
Gonçalo Viegas Portocarreiro, 161
Gondomar Peregrino Montenegro, 457
Gontran Nascimento, 496
Gontrode Guterres, 76, 168, 252
Gonzaga Mota, 176
Gonzalo Gomes Bezerra, 175
Gonzende Arnaldes, 258
Gotinha, 162, 258, 384
Gotinha Eris, 162, 258
Gotinha Nunes, 64, 396
Gozendo Aufes, 133
Gozendo ou Gozoindo Arnaldes, 162
Gozoindo, 258
Gozuinta ou Gominda, 67
Graça (Gracia) Carvalho de Andrada, 264
Graça Bezerra, 192, 264
Graça Carvalho, 192
Graça de Figueiredo, 176
Graça de Lima, 512
Graça Dias, 518
Graça Maria de Queiroz Monteiro, 540
Graça Rodrigues de Évora, 170, 450
Gracia Afonso, 396
Gracia Carvalho, 191
Gracia Carvalho de Andrada, 264
Gracia Dias, 144
Gracia Dias, ou Ester, Icer, 196
Gracia Faria, 520
Gracia Fernandes, 128
Gracia Gomes, 144
Gracia Lima, 512
Gracia Rego Barreto, 528
Gracia Rodrigues de Évora, 247, 333
Graciela Carvalho, 468
Graciliano Ramos, 538
Graziela, 468
Grazzia Helena Triandópolis, 465
Gregório, 131
Gregório da Costa, 451
Gregório de Matos, 305
Gregório Fragoso, 376, 416, 418
Gregório Fragoso de Albuquerque, 98, 418, 419, 436
Gregório Paes Araújo, 330
Gregório Pereira, 165
Gregório Pita Calheiros, 105
Greuse Elmo Montenegro Muniz, 491
Greuse Elmo Muniz, 487, 488
Gueda Soares, 390
Gugliarello Acciaioli, 308
Guidallori, 308
Guido, 258
Guido Arnaldes, 133
Guido Cavalcante, 152
Guido Cavalcanti, 152
Guido Viegas de Azevedo, 162, 258
Guilherme, 65, 210, 427
Guilherme III, 66
Guilherme de Almeida, 286
Guilherme Mariath, 288
Guilherme Newton Gonçalves Montenegro, 462
Guilhermina Braga, 326
Guilhermina de Albuquerque Montenegro, 453
Guiomar, 213, 274, 552, 553
Guiomar Barbalho, 105
Guiomar Barbosa, 151
Guiomar Barroso, 80, 118, 164, 166, 167, 251, 253, 255, 307, 373, 407, 452, 534, 546
Guiomar Borges, 74, 75, 86, 103
Guiomar Brandão, 183
Guiomar da Cunha, 312
Guiomar de Melo, 380, 381, 382
Guiomar de Sá, 313
Guiomar Fernandes, 182
Guiomar Ferraz, 330
Guiomar Gil Muniz, 256, 257
Guiomar Gomes, 91, 261
Guiomar Jacinta de Moura, 552, 553
Guiomar Jácoma Moura, 551
Guiomar Luiza de Moura, 551, 553
Guiomar Mariana Anacleto de Camões, 278
Guiomar Menezes, 300
Guiomar Noronha, 383
Guiomar Pires D'Altero, 556
Guiomar Sá, 552
Gumercindo de Holanda Montenegro, 469, 470
Gundolph, 309
Gustavo Barroso, 24, 111, 563
Gustavo Barroso do Amaral, 117
Gustavo Dodt, 111, 269
Gustavo Dodt Barroso, 111, 269
Gustavo Vieira Tomé, 495
Guterre, 76, 168, 252
Guterre Paes, 194
Guterres Rodrigues de Castro, 76
Guterres Soares, 75

Haim Beinart, 299

Ham-Rram, 19
Hanna, 93
Hanna Mayer, 269
Hans Hutz, 508
Hanz Hutz, 507
Haroldo César Pinheiro Beltrão, 489
Hedwige de Saxônia, 65
Heinrich Linz, 506
Heinrich Linz II, 507
Heirich Der Lintzer, 506
Heirich Der Lintzer I, 507
Heitor Barreto, 330
Heitor Barros Corrêa, 398
Heitor Coronel, 334
Heitor Furtado de Mendonça, 518
Heitor Nunes Bezerra, 175
Heitor Wether Studart Montenegro, 500, 501
Heládio Feitosa de Castro, 219
Helano Kent Studart Montenegro, 500, 501
Helano Muniz, 487
Heledoína, 354
Heledoína Maria, 358
Helena Almeida, 183, 328
Helena Andrade Coutinho, 545
Helena Braga, 482
Helena Buarque de Holanda, 537
Helena Cunha, 398
Helena de Andrade Soutomayor, 545
Helena de Azeredo Coutinho, 80, 544, 545
Helena de Moraes, 256
Helena Godins, 252
Helena Godiz, 194
Helena Gonçalves Câmara, 308
Helena Gondins, 64, 162, 168, 180, 258
Helena Karbage Drummond, 481
Helena Lúcia Albuquerque, 463
Helena Luiza Câmara Viterbo, 292
Helena Melo Vasconcelos, 377
Helena Meyer, 296
Helena Montenegro, 477
Helena Oliveira Muniz, 488
Helena Oulmann, 293
Helena Pezerat, 286
Helena Ribeiro, 392, 393
Helena Tereza de Castro e Silva, 555
Heliana Couto Castelo Branco, 497
Hélio da Nóbrega Zenaide, 458
Hélio de Azevedo Montenegro, 460
Hélio Montenegro Albuquerque, 463, 464
Hélio Montenegro Albuquerque Filho, 464
Hélio Peregrino Montenegro, 457
Hélio Teixeira Maia, 482
Heloísa, 484
Heloísa Amélia Montenegro Almeida, 479
Heloísa Cavalcante Mendonça, 536
Heloísa Emília, 479
Heloísa Gonçalves Moreira, 537
Heloísa Helena, 349
Heloísa Helena Montenegro Braun, 496, 497
Heloísa Helena Oliveira, 538
Heloísa Maria, 479
Heloísa Maria Buarque de Holanda, 537
Heloísa Montenegro, 478
Heloísa Pinto Montenegro, 494, 496
Heloísa Semiramis de Oliveira Montenegro, 478
Heloísa Semíramis de Oliveira Montenegro, 460
Heloísa Vieira da Cunha, 489
Henrique, 31
Henrique I, 65
Henrique II, 65
Henrique Afonso, 153
Henrique Alves Feitosa, 236, 426
Henrique Arede, 94
Henrique Carvalho, 398, 559
Henrique César Vieira, 465
Henrique Corrêa de Bittencourt, 318
Henrique Corrêa de Lacerda, 382
Henrique da Silva Berredo, 393
Henrique de Borgonha, 65, 175
Henrique de Freitas, 556
Henrique de Holanda, 156
Henrique de Holanda Montenegro, 466
Henrique de Maria Moreira de Carvalho, 293
Henrique de Menezes, 32
Henrique de Vilhena Henriques, 555
Henrique Fernandes, 94, 305
Henrique Fernandes Magro, 64, 132, 161, 194, 257, 276, 332, 396
Henrique Freitas da Silva, 555
Henrique Henriques, 555
Henrique Henriques de Noronha, 555
Henrique II de Castela (Rei), 306
Henrique João Corrêa Henriques, 554, 555
Henrique Jorge, 461
Henrique Jorge Ferreira Lopes, 486
Henrique José de Carvalho Melo, 279
Henrique Leitão, 395
Henrique Melo, 382
Henrique Mendes, 150, 154, 524, 569, 572
Henrique Nunes, 85
Henrique Ribeiro Bessa, 352
Henrique Ricardo Lourenço, 279
Henrique Silva, 449
Henriqueta, 240
Henrique Vasques, 416
Henrique Vieira, 480
Henry Sinclair, 308
Heraldo Montenegro, 481
Herberto, 454
Herberto Nóbrega, 454
Hercílio da Nóbrega Zenaide, 458
Hércules Bravo, 298, 299, 302
Heretiano Zenaide Filho, 458
Heretiano Zenaide Montenegro, 457, 458
Hermano Alves Garcia, 496
Hermano da Nóbrega Zenaide, 458
Hermano José Montenegro Sales, 476
Hermezenda, 168
Hermígio Alboazar, 64, 162, 180, 258
Hermígio Albozar, 133
Hermígio Mendes de Azevedo, 258
Hermígio Viegas, 180
Heroína, 233
Heyna Zena Montenegro Muniz, 487
Hilário Feitosa, 236
Hilário Soares Gouveia, 531
Hilda Feitosa Lima, 236
Hilda Montenegro Matos, 490
Hildebrando Guedes Montenegro, 485
Hildebrando Pompeu Pinto Accioly, 315
Hildegarda da Costa Montenegro, 484
Hilma Figueiredo Corrêa, 471
Hipólita de Castro Rosa ou Cequeira, 254
Hipólita de Castro Rosa ou Cerqueira, 254, 255
Hipólita Siqueira, 123
Hipólito Bandeira de Melo, 504, 505
Hipólito Maury, 289
Hirles Brasil Maciel, 489
Honorato Alves Feitosa, 217
Honoré Grimaldi, 545
Honorina, 426, 427
Honorina Buarque de Holanda, 536, 538
Honório Alves Feitosa, 207
Honório Alves Feitosa e Castro, 208, 211
Honório de Holanda Bezerra, 355, 356, 365
Honório Hermeto, 492
Horácio, 353
Horácio Bessa Sobrinho, 353
Horácio de Queiroz Monteiro, 541
Horácio Lafer, 498
Horlando da Nóbrega Zenaide, 458
Hugo, 273
Hugo Legrand, 65
Hugo Montenegro Braga, 482
Humbelino Bessa Holanda, 354
Humbelino de Holanda Bezerra, 356
Humberto, 176
Humberto Antônio Justa Menescal, 488
Humberto Bezerra, 177
Humberto de Alencar Castello Branco, 17
Humberto Justa Menescal, 487
Humberto Mamede Pontes, 540
Humberto Montenegro, 487
Humberto Montenegro Barreto, 476
Humberto Saraiva Antunes, 325

Icer ou Ester, 144
Icer ou Ester ou Gracia Dias, 199, 519
Idalba Holanda Montenegro, 467
Idalina Liberalina Holanda, 354
Idalina Maciel, 469
Idalina Maciel Alves, 469
Idelzuíte Tavares, 461
Ieda Cláudia Montenegro Cavalcante, 473
Ieda Silva, 470
Ieoshua, 93
Ieshua, 93
Iesua Serfati, 92

Igor Ribeiro Carvalho, 272
Ilca Carneiro, 112, 269
Ilca da Costa Ribeiro, 112, 113, 270
Ildefonso Climago de Miranda Montenegro, 456
Iluminata da Nóbrega, 457
Ilza Holanda Montenegro, 468
Inácia, 141, 187, 204, 209, 321, 324, 341, 408, 412, 442, 443
Inácia II, 321
Inácia Araújo Pereira, 141
Inácia Barros, 337
Inácia Bernarda Barros, 447
Inácia Cavalcante, 195, 196
Inácia Cavalcante de Albuquerque, 340, 343
Inácia da Cunha Pereira, 363
Inácia de Albuquerque Melo, 453
Inácia de Almeida Pereira, 147
Inácia de Barros, 410
Inácia de Barros Pimentel, 320
Inácia Dias Ferreira, 171
Inácia Felícia de Macêdo, 109
Inácia Ferreira Lins, 323
Inácia Francisca de Lira Pessoa, 346
Inácia Joaquina Cunha Albuquerque, 409
Inácia Lins de Albuquerque, 376, 439
Inácia Machado de Almacave, 383
Inácia Manuel Accioly, 328
Inácia Margarida, 117, 563
Inácia Maria, 320, 324
Inácia Maria de Jesus, 444
Inácia Micaela Accioly, 555
Inácia Militana Cavalcante Rego de Lacerda, 370
Inácia Pessoa de Albuquerque, 121
Inácia Prazeres da Purificação, 351
Inácia Quitéria, 554
Inácia Rosa Tenório, 143, 244, 265
Inácia Vitória, 324
Inácia Vitória de Barros Wanderley, 320
Inácio, 353, 387, 447
Inácio Accioly, 324, 325
Inácio Accioly de Cerqueira e Silva, 326
Inácio Accioly de Vasconcelos, 325, 326, 438
Inácio Albuquerque Montenegro, 453
Inácio Braga Montenegro, 485, 486
Inácio Cavalcante de Albuquerque Lacerda, 121, 159
Inácio da Cunha Pereira, 363
Inácio da Silva Braga, 485
Inácio de Barros Accioly de Vasconcelos, 325
Inácio de Castro ou Inácio Mendes Castilho, 302
Inácio de Melo Montenegro, 451
Inácio de Souza Uchôa, 340, 341
Inácio Ferrer Feitosa, 209
Inácio Francisco, 321, 324
Inácio Gago Câmara, 135
Inácio Gomes da Frota, 348
Inácio José Cavalcante, 263
Inácio José Rodrigues, 345
Inácio Marinho Barbosa, 567
Inácio Marinho de Carvalho, 567
Inácio Mendes Castilho, 302
Inácio Pereira ou Teixeira Cabral, 446
Inácio Pinto Brandão, 350
Inácio Pires de Carvalho Albuquerque, 388
Inácio Pizarro Vargas, 301
Inácio Rabelo Vasconcelos, 169
Inácio Ribeiro Bessa, 352, 358, 359
Inácio Ribeiro Cabral Albuquerque, 448
Inácio Souza, 511
Inácio Teixeira de Albuquerque, 445
Inácio Teixeira Dória, 552
Inah do Amaral, 501
Inah Pereira, 488
Inaldo Marques Vieira, 468
Inderquina Pallas, 258
Inês, 23, 33
Inês de Castro, 33, 34, 249
Inês Esteves, 23
Inesila do Vale Accioly de Vasconcelos, 325
Inésila Guedes, 485
Inês Madeira de Vasconcelos, 344
Inez, 172, 179, 254, 301, 375, 410, 427
Inez Afonso Pimentel, 257
Inez Alice Frota Almeida, 480
Inez Alves, 480
Inez Antônia de Albuquerque, 342, 343, 344
Inez Barbalho, 542
Inez Barreto, 199
Inez Barreto de Albuquerque, 199, 265, 526, 529, 534, 542
Inez Barros, 382
Inez Barroso, 41
Inez Barros Wanderley, 321
Inez Braga Montenegro, 480
Inez Brites Maria de Albuquerque, 543
Inez Brites Xavier Barreto, 528, 535
Inez Brito Bezerra, 190, 339
Inez Cardiga, 570
Inez Castelan, 392
Inez Cavalcante, 473
Inez Costa Corrêa, 400
Inez da Cunha, 132, 276, 313, 383
Inez da Madeira, 451
Inez da Silva, 387
Inez da Veiga Pessoa, 474
Inez de Albuquerque, 44, 45, 396
Inez de Albuquerque Coelho de Carvalho, 189
Inez de Albuquerque de Melo, 526
Inez de Almeida, 319, 327
Inez de Barros, 324
Inez de Barros Pimentel, 320, 323, 324, 331
Inez de Brito, 61, 373
Inez de Brito ou Joana Gramacho, 34, 63, 72, 185
Inez de Castro, 36, 178, 180, 181, 185, 449, 545
Inez de Freitas Barbosa, 311
Inez de Góes, 166, 167, 181, 186, 250, 251, 253, 372, 373
Inez de Haro, 76
Inez de Lencastre, 188, 189
Inez de Luna, 413
Inez de Melo, 407, 409, 411
Inez de Melo Albuquerque Pita, 106
Inez de Sá, 96
Inez de Souza, 132
Inez de Vasconcelos Uchôa, 342
Inez do Monte Vasconcelos, 346
Inez Engrácia, 359
Inez Engrácia Holanda, 359, 361
Inez Engrácia Pereira de Melo, 356, 365
Inez Esteves, 153, 188
Inez Falcão, 80, 137, 138, 144, 145, 196, 199, 335, 519, 522, 523, 524
Inez Falcão de Moura, 543
Inez Felipa de Albuquerque, 524
Inez Felipa Leonor de Melo, 547
Inez Fernandes, 85, 151, 159, 178, 195, 248, 267, 374, 392, 405, 407, 420, 559, 566
Inez Fernandes ou Inez de Paiva, 519
Inez Ferraz, 330
Inez Francisca de Albuquerque, 246, 248, 440, 515, 559
Inez Francisca de Moura, 311
Inez Gonçalves da Fonseca, 545
Inez Gonçalves de Siqueira, 275
Inez Guardes, 131, 144, 145, 177, 196, 199, 316, 527, 529, 564
Inez Lins, 102, 160, 371, 507, 529
Inez Lins Albuquerque, 515
Inez Lins Cavalcante, 262
Inez Lins Vasconcelos, 101, 102, 375
Inez Lopes, 383
Inez Lourenço Alcoforado, 161
Inez Lourenço da Cunha, 35, 180, 181
Inez Luiza de Albuquerque, 265
Inez Maria Coelho, 181
Inez Maria ou Francisca Coelho, 186
Inez Martins de Alvarenga, 308
Inez Melo, 337, 529, 543
Inez Mendonça, 168, 252
Inez Menezes, 418
Inez Montenegro, 247, 450
Inez Montenegro Rodrigues, 464
Inez Oliveira, 181, 186
Inez ou Inácia Francisca de Albuquerque, 515
Inez Pessoa, 109, 164, 165, 166, 199, 200, 253, 452
Inez Pessoa de Albuquerque, 121
Inez Pinheiro Sobreira, 489
Inez Pires Tenório, 306
Inez Quezado, 192
Inez Rocha Tenório, 414
Inez Rodrigues, 76, 313, 545
Inez Rodrigues Ribeiro, 133
Inez Sanches de Macêdo ou Inez Álvares Sanches Camelo, 306

Inez Soares, 186
Inez Tereza Caetana Paiva, 328
Inez Tereza de Melo, 327, 406, 409
Inez Vasco da Cunha, 384
Inez Vasconcelos Uchôa, 341
Inez Vaz Borges, 132, 276
Inez Vicente, 192
Inez Vilhena, 178
Infante Dom Luiz, 183
Infante Dom Pedro, 181
Iñigo Lopes, 168, 252
Iñigo Lopes de Mendonça, 76
Inigo Peres Coronel, 299
Iñigo Peres Coronel, 334
Iñigo Ximenes de Aragão, 170, 247, 333, 450
Inocência, 265, 366
Inocência Brito Falcão, 204, 265
Inocência Cavalcante, 196, 197
Inocência Florinda, 350
Inocência Florinda da Ponte, 346
Inocência Paula, 366
Inocência Silva, 197
Inocência Soares, 347
Inocência Vaz Vasconcelos, 341
Inocêncio, 429, 433
Inocêncio Braga, 480
Inocêncio Nóbrega Filho, 454
Inocêncio Pires de Gouveia Nóbrega, 454
Iole Cavalcante Montenegro, 456
Ione Marcha, 494
Ione Nogueira, 503
Iracema Montenegro Matos, 490
Iracema Quariguasi Soares, 349
Iracema Rocha Aguiar, 346
Irene de Albuquerque Nóbrega, 454
Iresse Falconi, 457
Irineu Alves de Morais, 428
Irismar Bandeira, 462
Irita Teixeira de Jesus, 363
Irma Resende, 487
Isaac, 91
Isaac de Castro, 91
Isaac de Pina, 91
Isa Araújo, 473
Isabel, 23, 74, 75, 180, 256, 263, 271, 272, 273, 285, 337, 402, 423, 424, 425, 452, 504, 520, 554, 555
Isabel Abreu, 400
Isabel Abreu Andrade, 400
Isabel Abreu Soares, 449
Isabel Accioly, 307
Isabel Acha ou Axa, 396
Isabela Grimaldi, 545
Isabel Albuquerque, 185
Isabel Alexandrina Barroso, 269, 503
Isabel Alexandrina da Cunha, 111, 268
Isabel Álvares, 413
Isabel Alves, 183
Isabel Alves Costa, 197
Isabel Alves de Castro, 244, 245
Isabel Alves de Luna Araújo, 201
Isabel Annes Barbosa, 105
Isabel Annes Maciel, 105
Isabel Antônia, 556
Isabel Antunes, 162, 163, 399, 556
Isabel Antunes Drummond, 556
Isabel Barbosa, 444
Isabel Barbosa Cordeiro, 346
Isabel Barcelar Souza, 259
Isabel Barreto, 255
Isabel Barros Pessoa, 89, 100
Isabel Barros Pinheiro, 144
Isabel Bella, 417
Isabel Bernarda de Freitas da Silva, 557
Isabel Bernardina, 379
Isabel Borges Pacheco, 551
Isabel Bulhões, 420
Isabel Cadena, 473
Isabel Cadena Bandeira de Melo, 453, 473
Isabel Caldeira, 527
Isabel Câmara, 135, 136, 174, 175, 442, 504, 511, 526
Isabel Câmara Albuquerque, 141, 142, 551
Isabel Cardoso, 158, 253, 517, 518, 523
Isabel Carneiro Albuquerque, 422
Isabel Carneiro de Araújo, 350
Isabel Castro, 552
Isabel Cavalcante, 106, 156, 170, 189, 190, 191, 198, 200, 259, 331, 336, 338, 381
Isabel Cavalcante de Albuquerque, 98, 245, 439, 564
Isabel Constança Henriques, 319
Isabel Cordeiro da Rocha, 346
Isabel Corrêa, 190, 245
Isabel Corrêa de Brito, 373
Isabel Coutinho, 185, 296, 297, 545
Isabel Cunha Bandeira, 347
Isabel Cunha de Albuquerque, 63, 72
Isabel Custódia, 89, 100
Isabel da Câmara de Albuquerque, 143
Isabel da Costa, 190, 524
Isabel da Costa Casado, 144
Isabel da Fonseca Uchôa, 413
Isabel da Gama, 96
Isabel da Madeira, 451
Isabel da Silveira Castelo Branco, 249, 250, 254
Isabel de Abreu, 96
Isabel de Albuquerque, 34, 61, 79, 86, 89, 103, 104, 105, 126, 137, 148, 149, 150, 185, 268, 274, 275, 277, 390, 397, 549, 565, 567, 568
Isabel de Albuquerque da Câmara ou Câmara de Albuquerque, 144
Isabel de Albuquerque de Melo, 89, 121, 521, 562
Isabel de Albuquerque e Manoel de Moura, 137
Isabel de Albuquerque Soares, 404, 405
Isabel de Almeida, 146, 147, 321, 323, 331
Isabel de Almeida Wanderley, 320, 324
Isabel de Aragão, 377, 379
Isabel de Atouguia, 275
Isabel de Ávila, 140
Isabel de Azevedo, 74
Isabel de Barros, 167, 251
Isabel de Barros Pacheco, 143, 144, 146
Isabel de Cadena, 511, 512
Isabel de Carvalho, 281
Isabel de Castela, 29
Isabel de Castro, 132, 135, 167, 251
Isabel de Cavalcante, 440
Isabel de Freitas, 449
Isabel de Gamboa, 42
Isabel de Góes, 181, 190, 191, 198, 296, 373, 375, 440
Isabel de Góes ou Vasconcelos, 156, 170
Isabel de Gouveia, 74, 75
Isabel de Holanda, 357
Isabel de Hungria, 552
Isabel de Lemos, 96
Isabel de Lima, 380, 381
Isabel de Lira, 159, 167, 245, 339, 340
Isabel de Melo, 75, 86, 103
Isabel de Melo Albuquerque, 80, 86, 90, 105, 109, 110, 115
Isabel de Melo Barreto, 535
Isabel de Miranda, 98
Isabel de Moura, 157, 274, 296, 306, 375
Isabel de Noronha, 383
Isabel de Oliveira, 45, 135, 136, 504, 511
Isabel de Pina, 95, 96, 570
Isabel de Souza Botelho Mourão e Vasconcelos, 289
Isabel de Vasconcelos, 79, 82, 87, 347, 568
Isabel Dias, 334
Isabel Dias de Sá, 199, 335, 518, 519, 520
Isabel do Monte, 422, 423
Isabel Dortmund, 550
Isabel Dourado, 511
Isabel Dourado Câmara, 510, 511
Isabel do Vale Pedrosa, 205, 217
Isabel Feliciana Holanda, 354
Isabel Felismina Holanda, 357
Isabel Fernandes, 128, 163, 169
Isabel Ferreira, 98, 339, 341, 343, 401
Isabel Ferreira Drummond, 308
Isabel Figueiredo, 528
Isabel Filgueira, 98, 436
Isabel Fitz Gerald, 294
Isabel Fonseca Pinheiro, 413
Isabel Fragoso de Albuquerque, 441, 564
Isabel Freire, 383
Isabel Freitas, 338
Isabel Gilberto de Oliveira, 537
Isabel Góes, 373
Isabel Gomes Cataho, 528
Isabel Gomes Corrêa, 528
Isabel Gomes de Bulhões, 262, 515
Isabel Gonçalves, 263, 339, 392, 437, 520, 556, 568
Isabel Gonçalves Costa, 332
Isabel Henriques, 306
Isabel Holanda Montenegro, 466
Isabel Inácia, 187

Isabel Jácome, 507, 508
Isabel Jesus de Vasconcelos, 89
Isabel Joaquina, 555
Isabel Joaquina Aragão, 378, 379, 387, 388
Isabel Joaquina Corrêa de Atouguia e Vasconcelos, 318
Isabel Juliana de Souza, 279
Isabel Lima, 381
Isabel Lopes, 94, 102, 172, 183, 189, 190, 248, 302, 373, 406, 437, 521, 548, 556
Isabel Lopes Calheiros, 105
Isabel Luiza, 392
Isabel Luiza Lorena, 545
Isabel Luiz Macêdo, 392
Isabel Machado, 383
Isabel Madeira, 451
Isabel Manelli, 323
Isabel Maria, 288, 292, 363, 554
Isabel Maria Aguiar, 345
Isabel Maria da Conceição, 354
Isabel Maria de Melo, 423
Isabel Maria de Oliveira Pinto da França, 292
Isabel Maria de Sá, 555
Isabel Maria de Vasconcelos, 317, 318, 554
Isabel Maria do Monte, 423
Isabel Maria do Nascimento, 344
Isabel Maria Falcão Trigoso de Souza Vasconcelos, 292
Isabel Maria Lourenço, 288
Isabel Maria Vasconcelos Bittencourt, 552
Isabel Maria Viana, 286
Isabel Mariz, 545
Isabel Mariz Pinheiro, 312
Isabel Medeiros, 448
Isabel Melo, 156, 562
Isabel Mendes, 88, 150, 395, 570, 572
Isabel Mendes de Vasconcelos, 89, 121, 165
Isabel Miranda, 436
Isabel Monteiro, 178, 181
Isabel Moreira Chaves, 354, 360, 364
Isabel Nunes, 94, 262, 420
Isabel Nunes Almeida, 183
Isabel Nunes Bulhões, 142, 420, 510, 511
Isabel Oliveira, 136
Isabel ou Ana Catarina Caetana de Menezes, 134, 135
Isabel ou Leonor de Azevedo, 75
Isabel Pedrosa de Gouveia, 302, 545
Isabel Pereira, 262, 374, 452, 515, 544
Isabel Pereira Melo, 515
Isabel Pessoa Eça, 99
Isabel Pinheiro, 413
Isabel Pinto, 120
Isabel Pires Cerqueira Malheiro, 330
Isabel Pires de Sá, 196
Isabel Quaresma de Moraes, 312, 549
Isabel Reis, 328
Isabel Rita, 555
Isabel Rita Caetana da Silveira, 367, 370
Isabel Rita Caetana de Albuquerque Silveira, 542
Isabel Rita Cavalcante Silveira, 371
Isabel Rita de Accioly, 318
Isabel Rita de Sá e Menezes, 554
Isabel Rocha Sarmento, 119
Isabel Rocha Tenório, 414
Isabel Rodrigues de Évora, 247, 333, 450
Isabel Silva, 137, 260, 441, 550
Isabel Silveira Castelo Branco, 366, 440
Isabel Siqueira, 256, 452
Isabel Soares, 88, 181, 392, 393, 395, 401, 405
Isabel Sodré, 545
Isabel Soutomayor, 136
Isabel Souza de Vasconcelos, 334
Isabel Tavares, 80, 519, 521
Isabel Teixeira, 383
Isabel Tibúrcia, 448
Isabel Vasconcelos, 103, 104, 552
Isabel Vaz, 42, 159, 195, 374, 407, 559
Isac Aboab da Fonseca, 93
Isac Ângelo, 66
Isac de Castro, 404
Isac Senior Coronel, 92
Isa Eveline Montenegro Cavalcante, 473
Isa Reis, 269, 503
Isaura, 238
Isaura Braga Montenegro, 485
Ismael Bessa, 353
Iso Juraci de Melo, 482
Isolda Catunda, 470
Isolda Montenegro Castelo Branco, 486
Israel, 233
Israel Oróbio de Castro, 93
Ítala Maria Montenegro, 464
Itamir, 481
Itzak Braun, 485, 495
Itzak Rua, 519
Iuda Baquix, 247
Ivan Castelo Branco, 486
Ivandete, 239
Ivanisse Santa Cruz Montenegro, 456
Ivo Jucá da Ponte, 496
Ivone Bastos Gonçalves, 462
Ivone Guerra, 458
Ivone Montenegro, 497

J. F. de Almeida Prado, 97
Jaci M. de Oliveira, 19
Jacinta, 550, 554
Jacinta Montenegro, 459
Jacinta Montenegro de Almeida, 460
Jacinta Moura Leite Montenegro, 459
Jacinta Possidônia Leite, 458
Jacinto Accioly de Vasconcelos, 552, 553, 554
Jacinto de Araújo Cavalcante, 231, 241
Jacinto de Freitas, 551
Jacinto de Freitas Accioly Albuquerque, 144
Jacinto de Freitas da Silva, 307, 310, 549, 550, 551, 553, 556, 557, 559
Jacinto de Freitas da Silva e Albuquerque, 310
Jacinto de Morais Rego, 425, 430, 435
Jacinto Freitas Accioly, 551
Jacinto Freitas de Vasconcelos, 552
Jacinto Gomes Baião, 302
Jacinto Joaquim de Freitas, 553
Jacinto Joaquim de Freitas da Silva, 551
Jacinto Manuel Accioly de Vasconcelos, 553
Jacinto Teixeira, 342
Jacira Demétrio, 113, 270
Jacira Maciel, 463
Jacira Magalhães Araújo, 492
Jacira Montenegro Magalhães, 490, 492
Jacob, 91, 495, 518
Jacob Braun, 271
Jacob Colona, 313
Jacob de Holanda, 88, 506
Jacob de Pina, 91
Jacob Mendes de Leon, 93
Jacob Nudelmann, 349
Jácoma Lins, 165, 166, 507
Jácoma Lins ou Brites Lins, 508
Jácoma Mendes, 102, 160, 166, 316, 371, 507, 508
Jácoma ou Brites Lins, 316
Jácoma Vasconcelos, 508
Jácome, 220
Jácome de Holanda, 102, 160, 166, 316, 371, 507, 508
Jácome Peres, 88
Jácomes Bezerras, 16
Jacques van der Nez, 119
Jacy Montenegro Magalhães, 490, 491
Jacy Montenegro Magalhães Filho, 491
Jadir Carvalhedo Magalhães, 488, 491
Jadir Montenegro Magalhães, 490
Jaime I, 66
Jaime Bessa, 353
Jaime Buarque de Holanda, 537
Jaime de Xerica, 75
Jakob Függer, 160
Jakob Gienger, 507, 508
James Clark Nunes, 473
James David Webster Gordon, 318
James Murray Kenmoore Gordon Correia Henriques de Noronha, 318
Jandira Ayres Barroso, 491
Jandira Montenegro Magalhães, 490
Jânio Quadros, 498
Japi Montenegro Magalhães, 488, 490, 491
Japi Montenegro Magalhães Júnior, 492
Jaqueline, 485
Jaqueline Braga Montenegro, 497
Jaques, 88
Jaques Peres, 17, 88, 100, 395, 397
Jaques van der Nez, 120
Jarbas Passarinho, 486
Jardilina, 425, 435
Jaroslav I, 309
Jean Duperret, 30
Jeanine Montenegro, 477

Jean Pierre Gross, 476
Jeferson Braun, 496
Jeritza Oliveira, 114, 273
Jerônima, 331, 374, 445, 446
Jerônima Accioly, 307
Jerônima Azevedo, 512
Jerônima Baracho, 120, 151, 159
Jerônima Barbosa Albuquerque, 443, 444
Jerônima Cabral, 248
Jerônima Cardiga, 570
Jerônima da Costa, 195, 374, 375, 407, 559
Jerônima da Cunha, 312, 315, 316
Jerônima de Albuquerque, 82, 87, 89, 90, 122, 123, 124
Jerônima de Albuquerque Melo, 89, 118, 119, 122
Jerônima de Almeida, 160, 169, 319, 328, 438
Jerônima de Almeida Lins, 312
Jerônima de Almeida Pimentel, 319, 327, 329
Jerônima de Castro Lins, 173, 396
Jerônima de Melo Albuquerque, 88, 89, 90, 115
Jerônimade Melo de Albuquerque, 100
Jerônima de Souza, 123
Jerônima do Vale Barbosa, 122
Jerônima Josefa de Barros, 317
Jerônima Lins, 315, 319
Jerônima Luiza Barreto de Albuquerque, 195
Jerônima Machado de Miranda Gomide, 45
Jerônima Maria Cavalcante de Albuquerque ou Paes Barreto, 195, 196
Jerônima Mesquita, 256, 257, 402, 450, 452, 504, 511, 512, 565
Jerônima Mesquita de Azevedo, 450, 511, 512
Jerônima Monteiro de Bezerra de Menezes, 174
Jerônima Paes Barreto, 542
Jerônima Paes D Altero, 556
Jerônima Rosa, 404, 567
Jerônima Rosa de Vasconcelos, 81, 82, 87, 567, 568
Jerônima Tenório Inojosa, 566
Jerônima Vasconcelos, 104
Jerônima Vitoriana Wanderley, 320
Jerônimo, 85, 131, 390
Jerônimo Alberto Montenegro, 486
Jerônimo Albuquerque Maranhão, 147
Jerônimo Alves, 568
Jerônimo Ataíde de Albuquerque, 506, 509, 513, 548, 560
Jerônimo Borges de Noronha, 505
Jerônimo Brito, 391
Jerônimo Cavalcante, 331
Jerônimo Cavalcante de Albuquerque, 156, 160, 201, 247, 248, 265, 266, 331, 411, 421, 439, 561
Jerônimo Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, 157, 158, 169, 517
Jerônimo César Melo, 256, 452
Jerônimo Coelho, 45
Jerônimo Coelho Borges, 437
Jerônimo de Albuquerque, 20, 22, 23, 24, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 97, 98, 100, 103, 104, 116, 125, 126, 128, 130, 137, 138, 140, 141, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 158, 159, 170, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 195, 196, 198, 199, 202, 246, 267, 268, 274, 275, 307, 332, 335, 390, 393, 394, 397, 401, 402, 404, 407, 416, 417, 418, 419, 422, 440, 504, 506, 508, 509, 510, 511, 513, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 548, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 568, 569, 570, 571
Jerônimo de Albuquerque Cavalcante, 155, 173, 266
Jerônimo de Albuquerque de Melo, 100
Jerônimo de Albuquerque e Arcoverde, 380
Jerônimo de Albuquerque Fragoso, 129
Jerônimo de Albuquerque Maranhão, 79, 81, 86, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 136, 145, 146, 147, 418, 442, 504, 506, 511, 564
Jerônimo de Albuquerque Maranhão (Filho), 131
Jerônimo de Albuquerque Melo, 80, 86, 88, 89, 90, 120, 121, 521, 547, 548, 549
Jerônimo de Ataíde, 129
Jerônimo de Cadena, 256, 452
Jerônimo de César Melo, 21, 255
Jerônimo de Inojosa Velasco Solidar, 566
Jerônimo de Moura, 274
Jerônimo de Tovar, 262
Jerônimo de Tovar de Macêdo, 262
Jerônimo de Vasconcelos, 82, 87, 104
Jerônimo Diniz, 146, 147
Jerônimo Ferreira Braga, 485
Jerônimo Fragoso, 416, 418
Jerônimo Fragoso de Albuquerque, 98, 131, 135, 245, 259, 418, 419, 422, 439, 564
Jerônimo Genovês, 182
Jerônimo José Noronha Montenegro, 506
Jerônimo Leitão, 391, 392, 393, 394
Jerônimo Leopoldino de Araújo Chaves, 223, 225
Jerônimo Leopoldo de Araújo Chaves, 225
Jerônimo Muniz, 386
Jerônimo Muniz Barreto, 96, 176, 546
Jerônimo Paes, 556
Jerônimo Paes D'Altero, 556
Jerônimo Tovar Macêdo, 515
Jerônimo Veloso, 163, 171
Jerônimo Veloso Machado, 171
Jerônimo Vieira Pinto, 163, 329
Jéssica Montenegro Lemos, 468
Jesuíno de Souza Braga, 364
Joaci Montenegro Magalhães, 490, 492
Joana, 102, 110, 140, 149, 164, 166, 173, 189, 200, 203, 206, 208, 241, 307, 362, 363, 374, 412, 424, 427, 428, 430, 434, 442, 443, 446, 452, 488, 510, 517, 534, 546, 551, 554
Joana Abreu de Melo, 188
Joana Accioly, 318
Joana Albuquerque, 185, 195
Joana Araújo, 298, 304
Joana Augusta da Costa Barros, 355, 356, 359, 364
Joana Azevedo, 35
Joana Barbosa, 394, 397
Joana Barbosa Lobo de Almeida, 386
Joana Barreto, 191, 192, 264, 390
Joana Barreto de Albuquerque, 198, 199, 265, 530, 533
Joana Barroso, 151, 159, 164, 166, 255, 452
Joana Batista, 352
Joana Batista Accioly, 317
Joana Batista Holanda, 357
Joana Bezerra, 172, 315, 437
Joana Bezerra Andrada, 450
Joana Bezerra Monteiro de Menezes, 174, 176
Joana Bezerra Pessanha, 526, 533, 534, 543
Joana Cabral, 116, 177, 178, 198, 201, 261
Joana Carneiro, 511
Joana Carneiro da Cunha, 311, 408, 412
Joana Carolina, 279
Joana Carvalho, 514
Joana Castro Aguiar, 102
Joana Castro Barbosa, 514
Joana Cavalcante, 156, 173, 198, 244, 245, 305, 306, 333, 334, 375, 421, 441
Joana Cavalcante de Albuquerque, 155, 338, 377, 379, 387
Joana César, 452
Joana Claverina Freire, 352, 360
Joana Costa, 137
Joana Costa Leitão, 443
Joana da Câmara de Albuquerque, 136, 141, 504
Joana da Cunha Bezerra, 102
Joana da Fonseca, 72, 74, 75, 79, 80, 86, 88, 100, 103, 268, 407
Joana Darc Farias, 457
Joana da Rocha Pita Filha, 361
Joana da Silva, 151, 263, 556
Joana da Silva Albuquerque, 134
Joana da Silva de Vasconcelos, 89
Joana da Silva e Castro, 187
Joana de Abreu, 559
Joana de Albuquerque, 79, 81, 82, 86, 87, 89, 97, 98, 103, 104, 110, 115, 137, 182, 185, 202, 262, 268, 394, 398, 414, 415, 416, 417, 443, 525, 544, 546, 550, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 565, 568
Joana de Albuquerque e Ayres Saldanha, 137
Joana de Araújo, 548
Joana de Araújo Chaves, 428
Joana de Barros, 515

Joana de Barros Castro, 265
Joana de Bittencourt, 301
Joana de Bulhões, 33, 34, 45, 61, 63, 72, 126, 183, 185, 275
Joana de Carvalho Sá, 262
Joana de Castelo Branco, 132, 134
Joana de Castro, 45, 184
Joana de Castro Barbosa, 102, 396, 515
Joana de Eça, 545
Joana de Figueiroa, 157
Joana de França, 519, 521
Joana de Góes, 165, 166, 297, 371, 566
Joana de Góes de Vasconcelos, 160, 438
Joana de Holanda, 352
Joana de Lacerda Cavalcante, 102, 143, 144, 157, 169, 174, 175
Joana de Melo, 101, 102
Joana de Melo Albuquerque, 101, 102, 110, 115
Joana de Moura, 96
Joana de Nazareth Cavalcante, 200, 202
Joana de Oliveira Maciel, 565
Joana de Ornelas, 516
Joana de Sá, 515
Joana de Vasconcelos, 554
Joana de Vasconcelos Albuquerque, 510
Joana do Rego Barros, 542
Joana do Rego Bezerra, 319
Joana Elisa de Noronha Henriques, 553
Joana Felícia do Espírito Santo, 567
Joana Fernandes César, 317
Joana Figueiroa, 157, 514
Joana Fonseca, 562, 563
Joana Fragoso de Albuquerque, 202, 418, 442
Joana Francisca Barbosa, 567
Joana Francisca de Albuquerque, 323
Joana Francisca Peres de Figueiroa, 15, 145, 148, 149
Joana Francisca Tereza, 263
Joana Freire, 391
Joana Gamacho, 35
Joana Garcia, 298, 304
Joana Góes de Vasconcelos, 156, 312, 316, 508
Joana Góes Vasconcelos, 507
Joana Gomes da Silva, 257, 450
Joana Gomes da Silveira, 148, 149, 150
Joana Gomes de Melo, 203
Joana Gramacho, 61
Joana Gustavo de Melo, 172, 375
Joana Inácia Francisca Xavier, 529
Joana Jereissati, 273
Joana Jesuína de Vasconcelos, 348
Joana Joaquina Vaz Veloso, 45
Joana Juzarte ou Zuzarte, 133
Joana Laurinda de Souza, 355, 360
Joana Leite Quadros, 188
Joana Leonor, 551
Joana Lins da França, 98, 376, 438
Joana Lopes Barreira, 342
Joana Magalhães Sá Barreto, 484
Joana Mameluco, 407
Joana Manoela Carneiro da Cunha, 331
Joana Manoela Moura, 311
Joana Maria Barbosa, 484
Joana Maria da Conceição, 409, 444, 483
Joana Maria de Castro Menezes, 382
Joana Maria de Castro Silveira, 134
Joana Maria de Deus, 446
Joana Maria de Mascarenhas, 267
Joana Maria de Vasconcelos, 324
Joana Maria Mécia Barbosa, 400
Joana Maria Molina, 413
Joana Maria Pereira, 352
Joana Martiniana Carolina, 363
Joana Martins Brandão, 326
Joana Mascarenhas, 411
Joana Mendes, 415, 416
Joana Mendo, 396
Joana Menezes, 317, 418
Joana Montenegro Brasil, 487, 488
Joana Moraes, 507
Joana Morais, 508
Joana Nunes, 170
Joana Oliveira Maciel, 565
Joana ou Isabel Pacheco, 313
Joana Paulina, 553
Joana Pereira, 132
Joana Pereira Cavalcante, 340, 351
Joana Pereira de Castro, 339, 343
Joana Pessoa, 250
Joana Pimentel, 161, 298, 304, 305
Joana Pires Chaves, 483
Joana Quitéria de Melo, 173, 365, 376
Joana Ribeiro, 352
Joana Rita Noronha, 188
Joana Rodrigues, 133
Joana Rodrigues de Nomaes, 193, 257
Joana Rodrigues Mondragão, 308
Joana Sá Albuquerque, 517
Joana Sá e Melo, 526, 543
Joana Santiago, 433, 434
Joana Sebastiana, 359
Joana Sebastiana da Rocha Pita, 106, 338, 354, 355, 356, 361, 362, 365, 366
Joana Sebastiana da Rocha Pita Filha, 354, 355, 358, 362, 364
Joana Sebastiana da Rocha Pita Neta, 358, 364
Joana Sebastiana de Holanda, 354, 357
Joana Senna, 466
Joana Serradas, 245, 339
Joana Silva, 560
Joana Silva e Castro, 187
Joana Tavares, 80, 81, 138, 144, 145, 196, 199, 335, 517, 518, 519, 520, 525, 557
Joana Tereza da Cruz, 379
Joana Van Der Gheyst, 153
Joana Vasconcelos Albuquerque, 513
Joana Vasques Pereira, 276, 313
Joana Vidal de Albuquerque, 116, 562, 565
Joana Vieira Albuquerque, 505
Joana Vieira Fonseca, 567
Joana Xavier de Sampayo, 282
Joanianes da Cunha, 391
Joanne Mendes de Vasconcelos, 308
João, 239, 241, 266, 273, 284, 288, 300, 321, 353, 358, 362, 363, 364, 366, 378, 425, 447, 448, 553, 554
João (ou Francisco) Rodrigues de Sá, 335
João (ou Leão) Falcão de Eça, 169, 171
João I, 23, 153, 180, 181, 391
João I de Castela, 396
João II, 71, 391
João III, 30, 31, 506, 508
João IV, 135, 139
João Afonso, 33, 193
João Afonso Corrêa Henriques, 555
João Afonso da Costa de Souza Macêdo Albuquerque, 293
João Afonso de Albuquerque, 65
João Afonso Garcia, 105
João Afonso Telo de Menezes (Conde), 65
João Airton Baima Montenegro, 486
João Albuquerque Cabral, 443
João Alencar Montenegro, 476
João Alfredo de Souza Montenegro, 463, 464
João Alfredo de Souza Montenegro Júnior, 464
João Almeida Melo, 187
João Álvares de Azeredo, 545
João Álvares de Carvalho, 192, 507, 508
João Alves, 266, 411, 422
João Alves Arouche, 259
João Alves Bezerra, 234, 237, 434
João Alves Cavalcante, 423, 473
João Alves de Carvalho, 424, 448
João Alves de Holanda, 338, 343
João Alves de Lima, 217, 218, 429
João Alves de Morais, 426, 427, 428, 429, 436
João Alves Feitosa, 204, 232, 422, 423
João Alves Maciel, 469
João Alves Soares, 186
João Alves Vieira, 143, 144, 148
João Andrada de Carvalho, 566
João Andrade Lima, 400
João Annes Carneiro, 312, 313
João Annes de Brito, 275
João Antônio Saldanha, 289
João Antônio Sampayo de Melo e Castro, 282, 283
João Aranha, 139
João Augusto, 358
João Augusto Ferreira Gomes, 492
João Avelar Castilho, 102
João B. de Figueiredo, 124
João Barbosa de Barros, 266
João Barbosa de Mesquita, 419, 420, 530
João Barbosa Spinelli, 419, 420
João Barbosa Viana, 487
João Barreto, 256, 452
João Barros Botelho, 408, 411
João Barros Corrêa, 398

João Batista, 315, 320
João Batista II, 320
João Batista Accioly, 166, 246, 307, 310, 311, 312, 315, 319, 320, 438
João Batista Accioly de Vasconcelos, 307, 315, 316
João Batista Accioly e Moura, 331
João Batista Accioly Lins, 321
João Batista Adarias Vasconcelos, 348
João Batista Carneiro Leão, 376, 439
João Batistada Silva, 98, 376, 438
João Batista da Siva, 438
João Batista de Castro Jucá, 432, 433
João Batista de Macêdo, 210
João Batista do Rego Cavalcante, 372
João Batista Jorge, 413
João Batista Jorge de Sá, 15, 124
João Batista Pereira, 329, 330
João Batista Ximenes, 170, 247, 450
João Bento da Silva Oliveira, 314
João Bezerra, 263
João Bezerra da Silva Velez, 317
João Bezerra de Lima, 434
João Bezerra do Vale, 423, 435
João Bezerra Jácome, 260, 533, 534, 543
João Bezerra Monteiro, 174, 175
João Bezerra ou Gonzalo Nunes Bezerra, 175
João Bezerra Pessoa, 543
João Bittencourt, 318
João Bittencourt de Freitas, 553
João Bittencourt de Vasconcelos, 553
João Bittencourt Henriques, 555
João Bittencourt Vilela, 317
João Braga Cavalcante, 351
João Brasil Montenegro, 499
João Brasil Neto, 499
João Braz Gonçalves, 441
João Brígido dos Santos, 431
João Caetano Costa, 331
João Calmon, 147
João Cândido Batista, 287
João Capelli, 156
João Cardoso, 328
João Cardoso de Moura, 359
João Cardoso Pizarro, 301
João Carlos, 211, 288, 295
João Carlos de Quental Duarte de Saldanha Oliveira e Daun, 295
João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun, 295
João Carlos Gregório, 284, 294
João Carlos Saldanha de Oliveira Daun, 294, 295
João Carneiro da Cunha, 305, 311, 312
João Carneiro de Mariz, 312, 548, 549
João Carneiro de Moraes, 548
João Carneiro Leão, 376, 439
João Castelar Montenegro, 485
João Castelar Ribeiro Montenegro, 494
João Cavalcante, 153, 156, 324, 331, 430, 435, 436, 544
João Cavalcante Barbalho, 245
João Cavalcante Bezerra, 261
João Cavalcante de Albuquerque, 97, 98, 110, 115, 171, 173, 195, 245, 249, 250, 251, 253, 254, 259, 260, 262, 264, 333, 334, 335, 362, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 419, 422, 423, 436, 439, 441, 446, 514, 558, 562
João Cavalcante de Albuquerque Filho, 365
João Cavalcante de Araújo, 197
João Cavalcante de Melo, 374
João Cavalcante de Sá, 197, 201, 202, 203
João Cavalcante Maurício Wanderley, 540
João Cavalcante Melo, 374, 544
João Cavalcante Sá, 202, 203
João César Falcão, 450, 517
João Chaves de Araújo, 231, 244
João Clementino Cavalcante de Albuquerque, 365
João Clímaco Araújo, 473
João Coelho, 181
João Coelho Arouche, 421
João Coelho da Silva, 98, 376, 438
João Corrêa, 257, 450
João Corrêa Barbosa, 190, 246, 373
João Corrêa Bezerra, 543
João Corrêa de Lacerda, 135
João Corrêa de Sá, 109, 189
João Corrêa Garcez, 120
João Corrêa Henriques, 318
João Cunha Mesquita, 512
João Cunha Pereira, 337
João da Costa Montenegro, 484
João da Cunha Melo, 337
João da Cunha Mesquita, 512
João da Cunha Pereira, 406, 407, 408, 409
João da Cunha Pereira Júnior, 408
João da Fonseca, 74, 75, 95
João Damasceno Lins, 320, 321
João da Nóbrega Montenegro, 456
João da Rocha de Luna, 524
João da Rocha Pariz, 524
João da Rosa, 419, 558
João da Rosa ou Rocha Vieira, 203
João da Rosa Vieira, 203
João da Silva Guerra, 458
João da Silveira Varejão, 337
João de Aboim, 193
João de Abreu Vasconcelos, 444
João de Aguiar Vilas Boas, 141
João de Albuquerque, 33, 34, 63, 72, 118, 125, 126, 182, 184, 185, 521, 558
João de Albuquerque II, 146
João de Albuquerque Cabral, 442, 443
João de Albuquerque da Câmara, 15, 145, 148
João de Albuquerque de Melo, 525, 546, 547, 559
João de Albuquerque Maranhão, 146, 149
João de Albuquerque Melo, 86, 121, 407, 510, 517, 519, 521, 522, 524, 547, 548, 549, 559
João de Almada e Melo, 277
João de Almeida, 95, 571
João de Araújo Barros, 222, 228, 427
João de Araújo Bezerra, 360
João de Araújo Chaves, 220, 221, 228, 231, 242, 244
João de Araújo Chaves Júnior, 220, 228
João de Araújo Citó, 224, 243
João de Araújo Galvão, 230, 231
João de Araújo Lim, 229
João de Azeredo Coutinho, 545
João de Azevedo, 450
João de Barros, 381
João de Barros Botelho, 337, 409, 410
João de Barros Cardoso, 382
João de Barros Corrêa, 398, 399
João de Barros e Souza de Mesquita, 287
João de Barros Rego, 336, 374
João de Bastos, 326
João de Carvalho, 278
João de Carvalho Albuquerque Daun e Lorena, 280
João de Carvalho Daun e Lorena, 280
João de Carvalho Martins da Silva Ferrão, 285
João de Castelo Branco, 132, 134, 280
João de Castro, 514, 530
João de Castro de Albuquerque, 565
João de Deus, 424
João de Figueiredo Mascarenhas, 176
João de Figueiroa de Albuquerque, 552
João de Freitas Corrêa, 550
João de Freitas da Silva, 550, 556, 557
João de Freitas da Silva Corrêa, 559
João de Freitas de Albuquerque, 551
João de Góes, 129
João de Holanda, 357, 363, 380
João de Holanda Montenegro, 466
João de Leiria, 556
João de Lima, 217, 223, 339, 343
João de Lins Brito, 98
João de Ló, 227
João de Matos Cardoso, 524
João de Melo, 74, 75, 86, 103
João de Melo Albuquerque, 124
João de Melo Montenegro, 481
João de Mesquita Pimentel de Paiva, 290
João de Morim, 330
João de Moura, 45, 274, 275, 390
João de Noronha, 383
João de Pina Barbudo, 96
João de Saldanha da Gama, 285
João de Santa Ana e Vasconcelos, 291
João de Souza, 177, 178, 534
João de Souza Cabral, 400
João de Souza Galvão, 241
João de Souza Maia, 410
João de Souza Mota, 426
João Dias de Sólon, 30
João Dias Leite, 447
João Dias ou Brás, 260
João Diogo de Barros Saldanha da Gama,

287
João do Carmo, 181
João do Couto Carnide, 302
João Domingos de Barros, 300, 301
João Domingues Infanção, 413
João do Norte, 111
João do Porto, 94
João do Rego Barros, 135, 253, 368, 370, 372, 410, 535, 542
João Dourado Azevedo, 452
João Dourado da Costa Azevedo, 540
João do Vale, 263
João Dummar, 486
João Dummar Filho, 486
João Dummar Neto, 486
João e Genebra, 153
João Elísio Holanda Montenegro, 468
João Emiliano Feitosa, 426
João Escócio, 556
João Esmeraldo de Atouguia, 318
João Esteves Pinheiro, 413
João Eudes Montenegro Rolim, 467
João Evangelista Cavalcante, 238, 425, 429
João Evangelista Pimentel, 316
João Evangelista Ribeiro Bessa, 355, 361
João Farias Franco, 325
João Felipe Vasconcelos, 345
João Félix Melo Cavalcante, 338
João Fernandes, 138, 413
João Fernandes Aranha, 139
João Fernandes de Oliveira, 383, 433
João Fernandes de Riba de Vizela, 133
João Fernandes Pacheco, 132, 276
João Fernandes Pessoa, 80, 118, 151, 164, 166, 167, 251, 253, 255, 307, 407, 452, 534, 546
João Fernandes Pessôa, 373
João Fernandes Portocarreiro, 102, 160, 316, 371, 507, 508
João Fernandes Vieira, 21, 92, 135, 139, 245, 256, 317, 406, 421, 439, 452, 521, 550, 559
João Fernandes Viera, 317
João Ferrão, 285
João Ferrão Castelo Branco, 285
João Ferreira, 239, 240, 241
João Ferreira Barreto, 475
João Ferreira Batista, 173, 247, 265, 317, 421
João Ferreira da Rosa, 124
João Ferreira de Melo, 198, 264
João Feyo de Melo, 123
João Feyo Freitas, 123
João Florentino Cavalcante de Albuquerque, 365
João Fragoso, 415, 419
João Fragoso de Albuquerque, 420, 422, 437
João Francisco, 328
João Francisco de Paula Almeida e Silva Sanches Baena Farinha, 293, 294
João Francisco Wanderley, 320
João Francisco Xavier Paiva Lins, 328
João Freitas da Silva, 550, 555
João Freitas de Andrade e Silva, 550, 556
João Gilberto do Prado Pereira Oliveira, 537
João Giraldes Machuco, 313
João Gomes Bravo, 300
João Gomes da Silva, 545
João Gomes de Araújo, 444
João Gomes de Matos, 484
João Gomes de Matos (Brasil), 484
João Gomes de Melo, 119, 120, 123, 156, 159, 165, 166, 277, 305, 307, 316, 327, 336, 371, 438
João Gomes de Melo Albuquerque, 118, 119, 151
João Gomes de Moura, 392
João Gonçalo Gomide Caldeira, 63
João Gonçalves, 42
João Gonçalves Gomide Caldeira, 34, 72, 126, 185
João Gonçalves Zarco, 132, 276, 307, 308
João Gonzalez de Miranda, 313
João Goulart, 498
João Gregório Sampayo, 283
João Guedes Alcoforado, 448, 449
João Guerra Filho, 458
João Guilherme Studart, 500
João Holanda Cavalcante, 429
João Holanda Cunha, 359
João Holanda Montenegro, 469, 472
João Ivan Domingos Moura, 470
João Jácome de Araújo Bauman, 221, 222, 225
João Jácome de Araújo Chaves, 225, 226, 242
João Jaques Ferreira Lopes, 461
João José, 288
João José Bittencourt de Freitas, 553
João José da Cunha Fidié, 221
João José da Rocha, 344
João José de Lencastre Basto Baharem, 287
João José Montenegro da Rocha, 478
João Landim, 96
João Leitão, 396, 404
João Leitão Arnoso, 544
João Leitão de Albuquerque, 395, 396, 397, 404, 409, 411, 412
João Leitão Figueira, 512
João Leitão Melo, 516
João Leopoldo de Araújo Chaves, 220, 221, 222, 225
João Lima Oliveira, 543
João Lins, 506, 507, 508
João Lins Brito, 376
João Lins de Albuquerque, 342
João Lins de Brito, 438
João Lins ou Hanz Linz, 507
João Lins Vasconcelos, 327, 437
João Lopes de Azevedo, 75, 257
João Lopes de Veras, 221, 407, 492, 547, 559
João Lopes Siqueira, 198, 264
João Lopes Vidal, 116, 562, 565
João Lopes Vidal de Albuquerque, 117, 563, 566
João Lourenço, 413
João Lourenço de Souza, 435
João Lourenço Miranda, 308
João Lucieldo Uchôa, 494
João Luiz Corrêa, 451
João Luiz da Serra ou Leite da Silva, 244
João Luiz de Albuquerque, 25
João Luiz Gondim Felismino, 461
João Luiz Pereira, 244, 448
João Luiz Salgado, 329
João Luiz Salgado de Castro Vasconcelos Araújo, 329
João Lumachi, 111, 117, 563
João Macêdo, 392
João Machado de Miranda, 45
João Manoel, 290
João Manoel de Castela, 33
João Manuel de Atouguia e Vasconcelos, 318
João Manuel de Melo, 382
João Manuel de Passos Barbosa, 45
João Maria, 281, 283
João Maria de Piedade Coutinho Pereira, 293
João Maria do Vale, 325
João Marinho Falcão, 370, 371, 398, 542
João Marques Bacalhau, 366
João Martins, 168, 241, 251
João Martins de Araújo Chaves, 225, 242
João Martins Freire, 363
João Martins Vasconcelos, 444
João Maurício Nabuco de Araújo, 533
João Maurício Wanderley, 201, 323, 324, 371
João Mázio de Araújo Chaves, 231
João Mendes Azevedo, 445
João Mendes da Silva, 545
João Mendes Vasconcelos, 307
João Mendonça, 394
João Montenegro Ferreira Gomes, 493
João Mota, 224
João Moutinho, 85
João Nepomuceno Freire Castro, 364
João Nepomuceno Paes, 400
João Neves Montenegro de Carvalho, 483
João Noballas y Urreya, 136
João Nunes, 153, 154, 300, 401, 447, 518
João Nunes de Freitas, 119, 151
João Nunes Freitas, 159
João Oscar Braga Montenegro, 485
João Oscar Montenegro, 494
João ou Diogo Cavalcante de Albuquerque, 155
João ou José Cavalcante de Albuquerque, 441
João ou José Francisco Régis de Albuquerque Maranhão, 120, 149, 151
João ou José Pires de Carvalho

Albuquerque, 379
João Pacheco Pereira, 513
João Paes, 51, 55, 90, 144, 145, 155, 177, 196, 199, 316, 527, 564
João Paes Barreto, 51, 131, 520, 522, 526, 527, 529, 534, 535, 542
João Paes Barreto de Melo, 528, 535
João Paes Crisóstomo, 530
João Paes de Melo, 315, 316
João Paes do Cabo, 51
João Paz Wanderley, 90
João Pedro, 556
João Pedro da Câmara Leme, 318
João Pedro de Almada e Melo Lencastre de Camões, 278
João Pedro de Carvalho Vieira, 531
João Pedro de Gouveia Carvalho Vieira, 531
João Pedro de Melo Quintela de Saldanha, 296
João Pedro Peixoto da Silva Bourbon, 282
João Peixoto da Silva, 377
João Peixoto de Vasconcelos, 148, 149, 150
João Peregrino da Rocha Fagundes Júnior, 314
João Pereira, 81, 104, 110, 115, 123, 268, 560, 562, 563
João Pereira Cavalcante, 339
João Pereira Cavalcante ou Viana, 343
João Pereira da Cunha, 397
João Pereira do Lago, 140
João Pereira Faria, 546
João Pereira Lago, 140
João Pereira Ribeiro Maia, 505
João Peres Corrêa, 397
João Peres de Vasconcelos, 257
João Peres Redondo, 257
João Pina Barbudo, 96
João Pio Brasil, 488
João Pires, 335
João Pires Camboeiro, 80, 126, 196, 199, 519, 520, 521
João Pires Cerqueira, 330
João Pires de Pina, 96
João Pires Ervilhudo, 63, 132, 194, 276
João Pires Portocarreiro, 396
João Pires Redondo, 193
João Pires Tavares e/ou Cabeça, 519
João Pita Ortigueira, 105
João Pita Portocarreiro, 106, 397
João Pita Portocarreiro de Melo Albuquerque, 109, 365
João Pita Portocarreiro de Melo e Albuquerque, 106, 109
João Porto Montenegro, 501
João Queixada, 504
João Queixada ou Queisada, 256, 402, 450, 452, 512
João Queixada ou Queisada Fragoso, 416
João Quevedo Ferreira Lopes, 461
João Quezado Maciel, 192
João Rafael Martins, 286
João Ramires Tenório, 413
João Reymão Portocarreiro, 396
João Ribeiro, 453
João Ribeiro Brasil Montenegro, 487
João Ribeiro de Castro, 357
João Ribeiro Montenegro, 484
João Ribeiro Pessoa, 118, 159, 164, 165, 166, 200, 250, 449, 452, 474, 475
João Ribeiro Pessoa de Lacerda, 164
João Ribeiro Pessoa de Melo Montenegro, 474
João Ribeiro Pessoa Montenegro, 484
João Roberto, 287
João Rodrigues, 413
João Rodrigues Cabea ou Cabeça, 520
João Rodrigues Cabeça, 196, 520
João Rodrigues Cabeça ou Ruy Tavares Cabeça, 199
João Rodrigues Colaço, 418
João Rodrigues de Araújo ou Rodrigues Álvares de Araújo, 167, 251
João Rodrigues de Lima, 25
João Rodrigues de Sá, 313
João Rodrigues do Rego, 167, 251
João Rodrigues Freitas, 307, 549, 550, 556
João Rodrigues Mondragão, 308
João Rodrigues Palha, 95, 96, 97, 570
João Rodrigues Pereira, 110, 562
João Rodrigues Pimentel, 161
João Rodrigues Pinto, 413, 414
João Rosa, 427
João Saldanha, 290
João Saldanha da Gama, 285
João Saldanha da Gama Melo Torres Guedes Brito, 284
João Saldanha de Oliveira e Souza, 284, 289
João Saldanha Oliveira Juzarte Figueira e Souza, 289
João Salgado de Castro, 163, 311, 327, 329, 331
João Sancho, 288
João Santos Lima, 488
João Serrão, 95, 96, 570
João Severo Vieira de Moura, 163
João Silveira Gadelha, 447
João Soares, 133, 260
João Soares Aguiar, 317
João Soares Albuquerque, 411
João Soares Cavalcante, 110, 266, 267, 411, 561, 565
João Soares Coelho, 180, 257
João Soares da Cunha, 415
João Soares de Albuquerque, 89, 411, 415
João Soares de Albuquerque ou Leitão de Albuquerque, 403
João Soares de Avelar, 347
João Soares Neto, 271
João Soares Paiva, 133
João Soares Pinheiro, 260, 441
João Soares Vasconcelos, 347
João Souto Maior, 248, 249
João Souto Mayor, 565
João Tavares, 17, 126, 394
João Tavares de Melo, 263
João Teixeira, 383
João Telles de Menezes, 277
João Tenório Cavalcante, 414
João Tenório de Molina, 404, 411, 412, 413, 414
João Torres, 262
João Uchôa, 348
João Vasques, 313
João Vaz Serrão, 569, 570, 572
João Velho Albuquerque, 457
João Velho Barreto, 167, 181, 186, 251
João Velho da Cunha, 417
João Velho de Holanda Montenegro, 466
João Velho do Rego, 522
João Velho Gondim, 378
João Velho Montenegro, 469
João Veríssimo da Silva Albuquerque, 528
João Vicente de Saldanha Oliveira e Souza, 289
João Vicente Oliveira, 284
João Victor, 271
João Vieira, 162, 478
João Vieira de Araújo, 452, 504, 505
João Vieira de Melo, 504
João Vieira de Moraes, 530, 543
João Vieira Revasco, 381
João Vilela Bittencourt, 317, 318
João Ximenes de Aragão, 333
João Zeferino de Holanda Cavalcante, 363
Joaquim, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 242, 244, 259, 280, 321, 358, 362, 363, 426, 484
Joaquim Alves, 425
Joaquim Alves Cavalcante, 344, 345
Joaquim Alves de Araújo, 228, 229, 230
Joaquim Alves de Morais, 427, 434
Joaquim Alves Feitosa, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 236, 424, 425
Joaquim Alves Feitosa e Souza, 210
Joaquim Alves Feitosa Filho, 218
Joaquim Alves Feitosa Sobrinho, 213, 218
Joaquim Alves Ferreira, 210
Joaquim Antônio Bezerra de Menezes, 174
Joaquim Antônio Candeia, 363
Joaquim Araújo Feitosa, 206
Joaquim Augusto da Costa Montenegro, 486, 487
Joaquim Augusto da Costa Montenegro Filho, 487
Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo, 531, 532
Joaquim Aurélio de Melo Franco Nabuco, 533
Joaquim Barroso, 490
Joaquim Barroso de Matos, 426, 427
Joaquim Bento, 226
Joaquim Bento de Araújo Bauman, 221, 225
Joaquim Bezerra, 355

Joaquim Bezerra de Araújo, 353
Joaquim Bezerra Ribeiro Bessa, 359
Joaquim Braga Montenegro, 485
Joaquim Brasil Montenegro, 484, 485
Joaquim Calangro, 433
Joaquim Caliope de Araújo, 239
Joaquim Carneiro da Costa, 350
Joaquim Cavalcante de Albuquerque, 106
Joaquim Cavalcante de Morais, 425
Joaquim Chaves, 211
Joaquim Citó de Souza do Vale, 213, 218
Joaquim da Costa Montenegro, 484
Joaquim da Cunha Pereira, 362, 363
Joaquim de Almeida, 528
Joaquim de Almeida Catanho, 109
Joaquim de Araújo Chaves, 226, 242, 243, 428
Joaquim de Araújo Feitos, 214
Joaquim de Araújo Galvão, 240
Joaquim de Araújo Lima, 227, 230
Joaquim de Morais Feitosa, 235, 238, 239, 431
Joaquim de Morais Feitosa Neto, 235
Joaquim de Souza Feitosa, 207, 213, 236, 237
Joaquim de Souza Rego, 207
Joaquim de Souza Vale, 206, 211, 212, 215, 218, 219, 226, 243
Joaquim dos Reis, 431
Joaquim Faustino da Rocha, 344
Joaquim Feijó de Melo, 112, 269
Joaquim Ferreira Neto, 289
Joaquim Florêncio de Arruda, 350
Joaquim Francelino Freire, 363
Joaquim Francisco ou Jerônimo Francisco Cavalcant, 440
Joaquim Franklin, 208, 218
Joaquim George Montenegro Gonçalves, 465
Joaquim Gomes de Matos, 484
Joaquim Gonçalves Bezerra, 434
Joaquim Guilhermino da Costa, 347
Joaquim Inácio da Silveira Bulcão, 388
Joaquim Jácome de Araújo Chaves, 213, 221, 222, 224, 225, 226, 235, 243
Joaquim José da Rocha, 343
Joaquim José de Albuquerque Uchôa, 406, 409
Joaquim José Fernandes, 280
Joaquim José Lins de Paiva, 328
Joaquim Leopoldino de Araújo Citó, 220, 243
Joaquim Leopoldo de Araújo Chaves, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 237, 242
Joaquim Lira Rocha, 345
Joaquim Magalhães Neto, 492
Joaquim Manuel de Holanda, 359
Joaquim Manuel de Lima, 363
Joaquim Marques Magalhães, 490
Joaquim Martins da Costa, 444
Joaquim Máximo Feitosa, 206
Joaquim Morais de Feitosa, 238
Joaquim Nabuco, 532
Joaquim Nabuco Filho, 533
Joaquim Noronha, 210
Joaquim Pedro da Costa, 287
Joaquim Pedro Furtado Quintela de Saldanha, 296
Joaquim Pedro Paes Tavares de Andrade, 295
Joaquim Pedro Quintela do Farrobo, 295
Joaquim Pedrosa Feitosa, 220
Joaquim Pedroso, 233, 431
Joaquim Pedroso do Cariri, 430
Joaquim Pedro Xavier, 295, 296
Joaquim Pereira de Souza, 208, 428
Joaquim Pereira Marinho, 286
Joaquim Pereira Mendonça de Alenquer, 379
Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, 388, 389
Joaquim Pompeu Bessa, 359
Joaquim Quariguasi da Silva, 349
Joaquim Ribeiro Bessa, 352, 353, 354, 355, 356, 358, 361, 364, 365, 366
Joaquim Ribeiro Bessa Neto, 352
Joaquim Ribeiro Montenegro, 494
Joaquim Rodrigues Teixeira, 481
Joaquim Saldanha Arrais, 431
Joaquim Sebastião da Rocha Pita, 362
Joaquim Severino Ribeiro Bessa, 353
Joaquim Solano Alves Feitosa, 209, 210, 219
Joaquim Souza Vasconcelos, 214
Joaquim Telles, 214
Joaquim Telles Furtado de Mendonça, 351
Joaquim Teodoro, 424
Joaquim Teotônio, 434
Joaquim Vieira Cavalcante, 209
Joaquim Zeferino da Ponte, 350
Joaquim Zeferino Ribeiro Cavalcante, 355, 358
Joaquina, 208, 220, 429
Joaquina Albuquerque, 363
Joaquina Antônia Paes Barreto, 535
Joaquina Castelo Branco, 285
Joaquina Cavalcante Rocha, 345
Joaquina da Nóbrega, 457, 458
Joaquina da Silva Quadros, 187
Joaquina Feliciana, 117, 563
Joaquina Ferreira da Costa, 344
Joaquina Fideralina Bezerra, 354
Joaquina Floriana da Conceição, 355, 358, 361, 364
Joaquina Gouveia, 457
Joaquina Leopoldina Holanda, 357
Joaquina Manuel de Holanda, 361
Joaquina Maria Holanda, 361
Joaquina Maria Rita, 282
Joaquina Maurícia, 388
Joaquina Nóbrega, 454
Joaquina Pereira, 234
Joaquina Sampayo, 357
Joaquina Senhorinha Holanda, 354, 357
Joaquina Viana Sampayo, 354
Joaquina Vieira, 466
Joaquina Zilda Montenegro Gomes, 492, 493
Jochasil das Chagas Silva, 467
Joedília, 426
Joel Bizarria, 431
John Álvaro, 272
John I Drummond, 308, 309
John II Drummond, 308
John IV Drummond, 308
Jonas Bessa, 353
Jorge, 44, 554
Jorge Araripe, 478
Jorge Camelo, 16, 158, 253, 372, 517, 518, 522, 523
Jorge Camelo de Valcasar, 158
Jorge Cavalcante, 171
Jorge Cavalcante de Albuquerque, 169, 170, 171, 173, 246, 247, 253, 315, 421
Jorge Cavalcante de Albuquerque de Lacerda, 173, 247
Jorge Cisne Gurgel, 462
Jorge Corrêa, 96
Jorge Corrêa de Bittencourt, 318, 553
Jorge Corrêa de Vasconcelos, 554
Jorge D'Albuquerque, 184
Jorge da Costa Gadelha, 259, 446, 447, 565, 567, 568
Jorge de Aguiar, 72
Jorge de Albuquerque, 45, 50, 54, 55, 56, 57, 82, 87, 128, 184, 525, 557, 568, 569, 571
Jorge de Albuquerque Coelho, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 58, 85, 155, 184
Jorge de Albuquerque Melo, 80
Jorge de Almeida, 571
Jorge de Lima Barreto, 381
Jorge de Matos Camelo, 438
Jorge de Matos Cardoso, 524
Jorge de Melo, 86
Jorge de Pina, 95, 96, 97, 570
Jorge Fernandes, 570, 572
Jorge Francisco Machado de Castelo Branco, 292
Jorge Furtado de Mendonça, 177
Jorge Gonçalves, 571
Jorge Homem de Pinto, 16, 514
Jorge Homem Pinto, 157, 249, 514
Jorge Katan, 182
Jorge Leitão, 396
Jorge Leitão de Albuquerque, 88, 106, 394, 395, 397
Jorge Leite Oliveira, 192, 374
Jorge Manoel, 290
Jorge Matos Camelo, 97, 98, 376
Jorge Matos Cardoso, 524
Jorge Melo, 545
Jorge Mendes, 466
Jorge Montenegro Barreto, 476
Jorge Montenegro Braga, 482

Jorge ou Belchior da Costa, 569, 571
Jorge Portela Macêdo, 464
Jorge Salter Mendonça, 290
Jorge Souza Coutinho, 545
Jorge Teixeira, 58, 81, 85, 170, 246, 335, 419, 440, 510, 548, 550, 558
Jorge Teixeira de Albuquerque, 170, 246, 248, 334, 335, 419, 440, 550, 558
Jorge Triandópolis, 465
Jorge Vasconcelos, 555
Jorge Vaz, 183
Jorge Vaz Brandão, 183
Jorge Velho Travassos, 93
Jorge Vieira, 74, 75, 86
José, 204, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 220, 222, 223, 226, 227, 230, 232, 233, 237, 240, 254, 256, 259, 281, 285, 291, 324, 341, 353, 355, 362, 366, 382, 423, 425, 427, 428, 434, 435, 445, 472, 473, 488
José (Felipe ou Fidélis ou Félix) Gonçalves Barroso, 563
José I, 382
José Adarias Soares, 348, 349
José Adauto Bezerra de Menezes, 174, 176
José Agostinho de Vasconcelos Corrêa, 554
José Aguirre Serrado, 492
José Aires Carneiro de Araújo, 350
José Alberto, 471
José Alberto Melo Almeida, 477
José Alberto Montenegro, 483
José Alexandre Salgado, 329, 331
José Alexandre Salgado de Castro Accioly, 311
José Almir, 235
José Almir Montenegro Braga, 482
José Alves, 122
José Alves de Araújo, 230
José Alves de Araújo Chave, 232
José Alves de Araújo Chaves, 228, 232, 241
José Alves de Araújo Feitosa, 217, 218, 224, 225, 228, 231, 430
José Alves de Castro, 217, 425, 430
José Alves de Castro da Cruz, 205
José Alves de Morais, 357, 426, 427, 429
José Alves Feitosa, 205, 214, 215, 216, 217, 219, 233, 424
José Alves Feitosa de Moraes, 233
José Alves Feitosa e Castro, 207, 211, 237
José Alves Feitosa e Chaves, 234, 235, 238, 429
José Alves Feitosa e Souza, 210
José Alves Feitosa Oliveira, 232
José Alves Veloso, 544
José Amador de Los Rios, 416
José Ananias Soares, 347
José Andrade Lima, 400
José Antônio, 352, 410
José Antônio Bueno Magalhães, 492
José Antônio Cavalcante, 259
José Antônio de Albuquerque Melo, 527
José Antônio Garcia, 496
José Antônio Gonçalves Barroso, 563
José Antônio Gonsalves de Melo, 46, 55, 522
José Araújo, 102
José Araújo de Aragão, 377, 378
José Araújo Nogueira, 496
José Arnon Bezerra de Menezes, 176, 364
José Augusto de Portugal Barros e Vasconcelos, 283
José Augusto de Saldanha Oliveira e Daun, 295
José Augusto Manuel de Saldanha Oliveira e Daun, 295
José Augusto Montenegro Almeida, 479
José Augusto Sampayo, 494
José Bandeira de Melo, 566
José Bandeira Viana, 425
José Barbosa, 493, 550
José Barbosa de Amorim, 567
José Barbosa de Avelar, 443
José Barros Cavalcante, 421
José Barros Cavalcante Falcão, 375, 376
José Barros de Albuquerque, 441
José Barros Falcão ou Cavalcante, 375
José Barroso de Matos, 426
José Barroso de Matos Filho, 426
José Belinério, 241
José Beltrão Filho, 489
José Benedito, 434
José Bento de Araújo Bauman, 223
José Bernardo, 341
José Bernardo Cavalcante, 440
José Bernardo Nogueira, 362
José Bernardo Uchôa, 340, 341, 399
José Bernardo Vieira Cavalcante, 162
José Bessa, 353
José Bezerra, 234
José Bezerra Cavalcante, 197, 198, 261, 264
José Bezerra da Costa, 122
José Bezerra Holanda, 352, 354, 360, 364
José Bezerra Holanda Freire, 360, 361
José Bizarria, 431, 433
José Bonifácio Câmara Júnior, 493
José Bonifácio da Silva Câmara, 493
José Bonifácio da Silva Câmara Neto, 493
José Bonifácio de Souza, 464
José Braga Brasil, 485
José Braga Montenegro, 480
José Brito de Heredia, 318
José Buarque de Holanda, 538
José Cabrinha, 424
José Caetano Quadros, 187
José Calisto Vasconcelos, 347
José Calixto Vasconcelos, 347
José Camelo, 319
José Camelo Bezerra, 324
José Camelo de Sá, 200, 201, 266
José Camelo de Sá Cavalcante, 202
José Camelo Pessoa, 121, 164, 165, 166, 199, 201, 410
José Cardoso Varjão, 424
José Carlos da Costa Ribeiro, 112, 270, 271
José Carlos de Melo, 482
José Carlos Dias, 351
José Carlos Fiuza Corrêa, 505
José Carlos Fiuza Corrêa de Melo, 451
José Carlos Franco de Souza, 501
José Carlos Legey, 272, 273
José Carlos Nogueira Montenegro, 503
José Carneiro Leão, 376, 439
José Carvalho Daun e Lorena, 292
José Casemiro Brasil Montenegro, 484, 499, 500
José Casemiro Montenegro, 499
José Casemiro Pessoa de Melo Montenegro, 474, 484
José Cassiano de Lima, 229, 230
José Cavalcante, 435
José Cavalcante Barros Accioly Filho, 326
José Cavalcante de Albuquerque, 123, 254, 255, 259, 366, 367
José Cavalcante de Albuquerque y Padierna, 369
José Cavalcante de Barros Accioly, 326
José Cavalcante de Lacerda, 158
José Cazé, 216
José Corrêa Araújo, 102
José Corrêa de Almeida, 459
José Corrêa de Sá e Benevides, 292
José Corrêa Lima, 122
José Cosme, 425
José Coutinho, 95
José Custódio Bezerra Filho, 210
José Custódio Bizarria, 223, 233, 430
José Custódio Bizarria Filho, 217, 232, 233, 431
José Custódio Bizerril, 428, 429, 430, 433
José Custódio de Oliveira, 435
José da Conceição de Carvalho Neto, 483
José da Costa, 255
José da Costa Gadelha, 259
José da Costa Leitão, 218
José da Costa Montenegro, 484
José da Cunha Pereira, 337, 362
José da Fonseca Barbosa, 566
José da Silva de Albuquerque, 528
José da Silva e Melo, 123
José da Silva Preto, 528
José de Albuquerque, 82, 87, 353
José de Albuquerque de Melo, 124, 527, 548
José de Albuquerque Uchôa, 444
José de Almada, 278
José de Andrade Cavalcante, 248
José de Araújo, 191, 213, 240, 423
José de Araújo Chaves, 213, 220, 229, 234, 239, 240, 241, 242, 425, 428
José de Araújo Feitosa, 207, 214, 215, 229, 233
José de Araújo Galvão, 229, 232, 234, 240, 241
José de Araújo Lima, 241
José de Araújo Vasconcelos, 239, 240, 241, 242, 428

José de Araújo Vilela, 203
José de Arimatéia de Araújo Chaves, 228, 230
José de Arimatéia de Araújo Feitosa, 234, 235
José de Arimatéia Feitosa, 231
José de Barros Accioly de Vasconcelos, 325, 326
José de Barros Falcão, 172
José de Barros Falcão ou Cavalcante, 172
José de Barros Maciel, 325
José de Barros Pimentel, 169, 173, 310, 311, 312, 316, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 331, 396, 438, 536, 539
José de Brito Heredia, 318
José de Carvalho Daun e Lorena, 280, 281
José de Faria Franco, 98
José de Holanda Cavalcante, 345, 346, 361, 424, 429
José de Holanda Montenegro, 466, 467
José de Lima, 217, 223
José de Lima Caupers, 292
José de Lira de Oliveira, 543
José de Lira Pessoa, 343
José de Matos, 230, 239
José de Melo Albuquerque, 101, 118
José de Melo César Andrade, 452
José de Melo Montenegro, 451, 504, 505
José de Melo Muniz, 510
José de Menezes Silveira, 279
José de Milulo Cordeiro Montenegro, 494
José de Morais, 427
José de Morais Feitosa, 233, 431, 432
José de Morais Navarro, 121
José de Moura, 425
José de Ornelas Valdevesco, 516
José de Paiva, 328
José de Sá Albuquerque, 42, 137, 138, 310, 516, 521, 525, 526, 529, 534, 542
José de Sá Albuquerque Moura, 526, 543
José de Sá e Albuquerque, 514, 516
José de Sá Mendonça, 379
José de Souza, 241, 443, 528
José de Souza Castro, 208, 210, 213, 219
José de Souza Feitosa, 213, 214, 227, 237
José de Souza Galvão, 231
José de Souza Rego, 206, 218, 232
José de Souza Rego Feitosa, 232
José de Souza Vale, 212, 221
José de Xerez Furna Uchôa, 342, 343
José Dias Bezerra, 266
José Dias de Macêdo, 477
José Diogo Menezes, 566
José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, 292
José do Egito, 551
José do Rego Barros, 123, 249, 250, 254, 370, 372, 409
José do Regos Barros, 410
José dos Prazeres Menezes, 566
José dos Santos, 235
José Dourado da Costa Azevedo, 540
José do Vale Feitosa, 207, 208
José do Vale Pedrosa, 205, 206, 211, 217
José do Vale Pedrosa (Nó), 206, 208
José Edmilson, 349
José Erasmo Alves Feitosa, 215
José Erasmo Alves Feitosa Filho, 215, 216
José Ernani, 480
José Eurico Ribeiro da Silva, 472
José Everardo, 485
José Everardo Guedes Montenegro, 485
Josefa, 135, 141, 208, 214, 222, 225, 229, 232, 234, 237, 239, 240, 241, 319, 341, 424, 425, 426, 428, 429, 430, 433, 435, 449, 528, 529, 555, 567
Josefa Alves de Araújo Feitosa, 206, 235, 239
Josefa Alves Feitosa, 216, 220, 236, 423, 484
Josefa Antônia da Silva, 98, 376, 438
Josefa Batista, 485
Josefa Bezerra Holanda Freire, 359
José Fábio de Albuquerque Maranhão, 461
Josefa Bizarria, 430
Josefa Bizerril, 433
Josefa Catarina de Albuquerque, 543
Josefa Cavalcante de Albuquerque, 256
Josefa de Albuquerque, 149, 150, 527
Josefa de Albuquerque Montenegro, 454
Josefa de Araújo Chaves, 234
Josefa de Barros, 216
Josefa de Barros Pimentel, 323
Josefa de Inojosa, 567
Josefa de Lacerda, 171
Josefa de Moraes Feitosa, 235, 238
Josefa Francisca de Melo e Albuquerque, 528
Josefa Francisca de Souto, 121
Josefa Francisca Xavier de Jesus, 407
Josefa Francisca Xavier de Melo e Albuquerque, 527, 528, 535
Josefa Gouveia Nóbrega, 457
Josefa Joaquina Albuquerque Vieira, 163
Josefa Joaquina da Conceição Vasconcelos, 25
Josefa Leite, 197
Josefa Leopoldo de Araújo Chaves, 212, 221
Josefa Maria, 125
Josefa Maria Barbosa Albuquerque, 351, 366
Josefa Maria da Conceição, 388
Josefa Maria da Rosa, 408, 412
Josefa Maria da Silva, 361
Josefa Maria de Jesus, 255, 372
Josefa Maria de Melo, 327
Josefa Maria de Moura, 452
Josefa Maria Inácia, 311
Josefa Maria Melo Lima, 474
Josefa Maria Moura, 473, 474
Josefa Martins, 242
Josefa Martins Chaves, 223
Josefa Pessoa, 165
José Faria de Franco, 437
Josefa Rodrigues Jordão, 444
Josefa Saraiva, 174
Josefa Tereza de Melo e Silva, 134, 135
Josefa Vidal de Melo, 565
Josefa Vieira de Melo, 516
José Feijó de Melo, 117, 563
José Feijó de Melo e Albuquerque, 116, 562
José Feitosa, 214, 217, 227, 237
José Feitosa II, 235
José Feitosa e Oliveira, 233
José Feitosa Ferro, 209
José Felício Guedes Alcoforado, 449
José Felipe de Albuquerque Maranhão, 148, 149, 164
José Felipe Gonçalves Barroso ou Fidélis ou Félix, 117
José Félix de Barros Pimentel, 317
José Fernandes de Medeiros, 493
José Fernandes de Oliveira, 433
José Fernandes Nogueira, 197, 414
José Fernandes Nogueira Tenório, 197
José Fernandes Tenório, 414
José Ferreira, 341, 434
José Ferreira da Ponte, 346
José Ferreira de Melo, 89, 261
José Ferreira de Vasconcelos, 350
José Ferreira do Monte, 346
José Ferreira Gomes, 344
José Ferreira Gomes Sales, 472
José Ferreira Gondim, 422, 436
José Ferreira Mota Neto, 432
José Fidélis Barroso, 111, 112, 268, 269
José Fidélis Barroso de Melo, 111, 268
Josefina, 209
Josefina Felipa de Melo e Albuquerque, 529
Josefina Felispátria Ferreira Ferro, 208
Josefina Ferreira Ferro, 210
José Fiuza, 432
José Fonseca Barbosa, 566
José Francisco, 288
José Francisco da Rocha, 431, 432
José Francisco Daun, 279
José Francisco de Morais, 431
José Francisco de Paula Cavalcante, 368
José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, 369
José Francisco de Paula de Holanda Cavalcante, 367
José Freitas Soares, 411
José Frota, 479
José Furtado de Mendonça, 351
José Furtado Mendonça Neto, 351
José Garcia Araújo, 379
José Garcia Araújo Aragão, 377
José Garcia Cavalcante de Albuquerque, 379
José Gentil Meireles, 470
José Gomes da Costa Gadelha, 447
José Gomes da Silveira, 15, 311
José Gomes da Silveira Bezerra, 145, 148, 149
José Gomes de Lima, 544

José Gomes de Melo, 120, 327, 329
José Gomes de Torres, 374
José Gomes Ferraz, 544
José Gomes Pedrosa, 399
José Gomes Sales, 485
José Gomes Torres, 374
José Gonçalves Bezerra, 434
José Gonçalves de Oliveira, 567
José Gonçalves Salvador, 119, 142
José Gouveia de Barros, 230
José Haroldo Montenegro Castelo Branco, 486
José Helder Pompeu Montenegro, 469
José Holanda Cavalcante, 423, 472
José Holanda Montenegro, 469
José Holanda Montenegro Filho, 470
José Inácio, 341
José Inácio Accioly de Vasconcelos Brandão, 326
José Inácio Cavalcante, 263
José Inácio da Cunha, 444
José Inácio de Barros Pimentel, 327
José Inácio de Lacerda, 357
José Inácio Ribeiro, 352
José Inácio Silveira Gadelha, 447
José Inácio Souza Uchôa, 341
José Ivan Rodrigues Bezerra, 174
José Ivo, 239
José Ivo Feitosa, 235, 238
José Jairo Leite Albuquerque, 463
José Jerônimo Pacheco Albuquerque, 146
José Joaquim, 379
José Joaquim Benevides, 428
José Joaquim Bezerra de Menezes, 362
José Joaquim da Rocha, 343
José Joaquim da Rocha Júnior, 344, 346
José Joaquim da Rocha Neto, 346
José Joaquim de Albuquerque Maranhão, 149
José Joaquim de Almeida, 479
José Joaquim de Almeida e Albuquerque, 529
José Joaquim de Carvalho Melo, 279
José Joaquim de Holanda, 364
José Joaquim Frota Almeida, 480
José Joaquim Pires de Carvalho Albuquerque, 389
José Jorge, 292
José Júlio Feitosa, 235, 236
José Juzarte de Quadros, 187, 188
José Lafaiete Medeiros Albuquerque, 463
José Leitão, 218
José Leite de Aguilar, 418
José Leopoldo Cazé, 223, 225
José Leopoldo de Araújo Feitosa, 222
José Leopoldo Feitosa, 222
José Lima Oliveira, 543
José Lino de Araújo Barros, 230
José Lins do Rego, 538
José Lobo, 95
José Lopes Barreira, 358
José Lopes Calheiros de Menezes, 188
José Lopes da Silva Barreira, 358
José Lúcio de Araújo Galvão, 230, 232
José Lúcio de Azevedo, 381
José Luiz, 533
José Luiz Caldas Lins, 535
José Luiz Cavalcante Mendonça, 536
José Luiz da Silva, 382
José Luiz da Silva Moreira, 478
José Luiz de Albuquerque, 526
José Luiz de Castro Salgado, 329
José Luiz de Saldanha Oliveira e Souza, 289
José Luiz de Souza Botelho Mourão, 384
José Luiz do Rego Barros, 408, 412
José Luiz Machado de Mendonça, 291, 292
José Luiz Paes de Melo Barreto, 536
José Luiz Paes Melo, 535, 536
José Machado, 430
José Magalhães Serrado, 492
José Manoel, 290, 291
José Manoel de Barros Wanderley, 322
José Manuel da Silva, 432
José Manuel de Barros Accioly Lins, 323
José Manuel de Barros Wanderley, 323
José Marcelo Pinto Montenegro, 497
José Maria, 293
José Maria Baima Montenegro, 486
José Maria Camilo de Mendonça, 293
José Maria Carlos de Noronha e Castilho, 282
José Maria da Luz Carvalho Daun e Lorena, 281
José Maria da Silva Paranhos, 531
José Maria da Silva Paranhos Júnior, 531
José Maria de Albuquerque, 408, 412
José Maria de Bessa, 366
José Maria de Carlos Soares e Castilho, 282
José Maria de Figueiredo, 174
José Maria de Miranda, 550
José Maria de Morais Montenegro, 502
José Maria de Souza Montenegro, 463
José Mariano Cavalcante, 344
José Maria Rita Castelo Branco, 291
José Marinho, 101
José Marinho de Albuquerque, 529
José Marinho Falcão, 101, 450
José Martins, 424
José Matos, 493
José Maximiano Barroso, 111, 268
José Melo César Andrade, 452
José Monteiro Filgueira, 323
José Montenegro, 483
José Montenegro Brasil, 488, 489
José Moreira, 430
José Múcio de Queiroz Monteiro, 540
José Newton Montenegro, 470
José Newton Montenegro Castelo Branco, 486
José Nicolau de Albuquerque Pita, 106, 109
José Nóbrega de Albuquerque, 454, 455
José ou João Pita Portocarreiro de Melo e Albuquerque, 109
José ou João Soares Cavalcante, 266
José ou Joaquim Antônio Gonçalves Barroso, 117
José Ozório, 359
José Paulo Cavalcante, 541
José P. Silva, 487
José Paiva de Souza, 328
José Paulo, 567
José Pedro, 448
José Pedro Aguiar, 345
José Pedro da Rocha, 352
José Pedro de Barros, 410
José Pedro de Moura Montenegro, 459
José Pedro de Saldanha, 289
José Pedro dos Reis, 158, 408, 412
José Pedro Montenegro, 459
José Pedro Soares, 346, 347
José Pedro Soares Júnior, 346, 347
José Pedroso Bizarria, 233
José Peregrino Montenegro, 456
José Pereira, 434
José Pereira Botelho Albuquerque, 379
José Pereira Caldas, 288
José Pereira da Costa, 213
José Pereira de Maria, 208, 216, 235
José Pereira de Vasconcelos, 347
José Peri de Morais, 431, 432
Joseph Gabriel Franas Bolger, 319
Joseph William Bleck, 288
José Pierre Pezerat, 286
José Pimentel, 115
José Pinheiro Bezerra de Menezes, 174
José Pinheiro Lobo, 174, 176
José Pinto Coelho, 314
José Pinto Montenegro, 494
José Pinto Nogueira, 314
José Pires, 388
José Pires Carvalho, 388
José Pires Chaves, 483
José Pires de Carvalho, 379, 387
José Pires de Carvalho Albuquerque, 141, 387, 388
José Pita Portocarreiro de Melo e Albuquerque, 106
José Quintino Montenegro Moreira, 476
José Quirino de Araújo Guerra, 456, 457
José Raimundo, 349
José Raimundo Bezerra, 357
José Raimundo de Passos Barbosa, 45
José Rastelli Menezes, 470
José Rebelo Falcão, 205
José Rego Barros, 366
José Reinaldo Melo, 259
José Ribamar, 432
José Ribeiro Bessa, 358, 366
José Ribeiro Brasil Montenegro, 484, 487, 494, 497
José Ribeiro Brasil Montenegro Filho, 487
José Ricardo Montenegro Cavalcante, 473
José Roberto Bueno Magalhães, 492
José Roberto Câmara Almeida, 479
José Rodrigues Campelo, 359
José Rodrigues de Castro, 530, 542

José Rodrigues Freire, 238
José Rodrigues Jordão, 444
José Rodrigues Neto, 468
José Rodrigues Pereira, 238
José Rodrigues Ribeiro, 340, 351
José Rodrigues Santos, 295
José Saldanha, 289, 290
José Saldanha da Gama, 284, 286
José Saldanha de Albuquerque, 136, 137
José Salgado de Castro Accioly, 311
José Saraiva Bezerra de Menezes, 174
José Sátiro de Araújo Veras, 232
José Sebastião de Saldanha de Oliveira e Daun, 284, 290
José Sette Câmara Filho, 498
José Severiano Montenegro, 483
José Soares Pereira, 352, 359, 360
José Solano de Araújo Feitosa, 209
José Sólon de Aguiar, 350
José Taboas, 484
José Tavares Araújo (Pessoa), 474
José Tavares da Silva Botelho, 408, 412
José Tavares Pessoa, 474
José Tavares Sarmento, 351
José Tenório Cavalcante, 414
José Teodoro Filho, 348
José Teodoro Soares Sobrinho, 348
José Teófilo Gaspar de Oliveira, 501
José Teófilo Gurgel, 468
José Thomaz Nabuco Gouveia, 531
José Tomaz Nabuco de Araújo, 530, 533
José Tomaz Nabuco de Araújo Filho, 533
José Valério Aguiar, 345
José Veríssimo, 532
José Vicente, 424, 425
José Vieira D'Altro, 101
José Vieira de Melo, 337, 365
José Vieira Revasco, 381
José Vieira Soajo, 505
José Vilar de Andrade, 460
José Virgílio Corrêa Carneiro, 461
José Vital de Souza, 467
José Washington, 481
José Xavier, 385
José Xavier Telles da Gama, 286
José Xerez Furna Uchôa, 342
José Zeferino de Maria, 350
José Zeferino de Mendonça Uchôa, 536
Josina Joviana Bezerra, 359
Josina Maria, 358
Josina Sebastiana da Rocha Pita Neto, 354
Josué, 233
Jotanne, 111
Jovina, 213, 214
Jovina de Souza Vale, 226
Jovino, 216, 222
Jovino Bezerra, 355, 356
Jovita de Araújo Bauman, 223, 225
Jovita Vasconcelos, 454
Jovito Moura, 359
Juan Bravo, 299
Juan Peres Coronel ou Salomon Senior, 334
Juarita, 489
Jucileide Pereira Alencar, 467
Judah Leon, 93
Judite, 427
Judith Ferreira, 493
Julia Accioly, 553
Júlia Carvalhedo Magalhães, 491, 492
Júlia da Costa Montenegro, 490
Júlia da Costa Montenegro Castelo Branco, 487
Júlia Dias de Carvalho, 351
Júlia Maria Pereira Alves de Souza Guimarães, 295
Júlia Montenegro, 481
Juliana, 272
Juliana Antônia Soutomayor, 134
Juliana Barbosa ou Albuquerque, 397
Juliana Calheiro, 567
Juliana Catanho, 514, 515
Juliana de Almeida, 147
Juliana de Oliveira, 399, 406
Juliana Dormond, 474
Juliana Jorge Fragoso, 416
Juliana Maria de Menezes, 382
Juliana Marreiros, 410
Juliana Oliveira, 399
Juliana Rangel, 176
Juliana Salema Andrade, 134
Julião de Oliveira, 162, 163
Julião Lumachi, 117, 563
Julião Monteiro, 264
Julião Oliveira, 329, 399
Julieta, 432
Julieta Ribeiro Brasil Montenegro, 494
Júlio Alves Feitosa, 235, 238, 239
Júlio Brasil Montenegro, 499, 502
Júlio César Fortuna, 478
Júlio César Maia da Fontoura, 25
Júlio César Studart Maia da Fontoura, 502
Júlio de Arrais Feitosa, 432
Júlio de Azevedo Montenegro, 460
Júlio de Vileneuve, 369
Júlio Ferreira, 434
Júlio Gaspar de Oliveira, 487
Júlio Pereira, 417
Júlio Telles de Menezes Montenegro, 475
Júlio Veras, 492
Júlio Veras Filho, 492
Juquinha, 207
Juraci, 210
Juraci Iso de Melo, 482
Juracy Montenegro Magalhães, 25, 315, 490, 491
Juracy Montenegro Magalhães Filho, 491
Juracy Montenegro Magalhães Neto, 491
Juracy Neto, 491
Jurandir Montenegro Magalhães, 490
Jurandir Montenegro Matos, 490
Juscelino Kubitschek, 498
Justa Álvares, 546
Justa Cavalcante, 331, 333
Justa da Costa, 331, 332, 421
Justa da Rosa de Vasconcelos, 527
Justa Pires Calheiros, 105
Justa Rodrigues de Castro, 327
Jutahy Montenegro Magalhães, 490
Jutaí Borges Magalhães, 491
Jutaí Filho, 491

Kainara Montenegro Matos, 490
Katia Eliana Tavares Campos, 501
Katia Maria Gomes, 481
Kilvia, 470
Konrad Linz Von Dorndorf, 506

Ladice Helena Pinto Montenegro, 497
Laim Calvo, 76
Laim Fernandes, 76
Laim Nunes, 76
Lançarote de Azeredo, 545
Lancinha, 136
Lara, 271
Lara Braun Carneiro, 271
Lara Montenegro Matos, 490
Larissa Marques Meireles, 271
Lastênia Campos, 501
Laura, 185, 238, 348
Laura Bandeira Accioly, 326
Laura Cavalcante, 110, 115, 116, 195, 267, 268, 561, 562, 565
Laura Cavalcante Bezerra, 191, 192, 195, 199, 244, 261, 264
Laura Magalhães, 492
Laura Melo, 250, 256, 452
Laura Mendonça, 351
Laura Montenegro, 456
Laura Núbrega de Albuquerque, 454
Laura Pereira de Jesus, 363
Laura Ribeiro Falcão, 498
Laura Soares, 348
Laurentino de Araújo Chaves, 231
Laurinda, 233
Laurinda Carolina de Holanda, 354, 355, 360, 364
Laurinda Laura, 457
Laurinda Laura de Miranda Henriques, 456
Lauro Ferreira de Andrade, 472
Lauro Fiuza Neto, 495
Lauro Fiuza Pequeno, 495
Lauro Fiuza Pequeno Júnior, 495
Lavínia Accioly Borges, 315
Lavínia Borges Accioly, 491
Lavorino Eugênio Lavor, 466
Layr Studart Maia, 502
Lea Lamerinho, 482
Leandro, 214, 215, 233, 237
Leandro Alves Feitosa, 206, 207, 212
Leandro Alves Feitosa e Chaves, 237
Leandro Bezerra Cavalcante, 260, 262, 515
Leandro Bezerra de Menezes, 174, 176

Leandro Bezerra Monteiro, 174
Leandro Custódio Bizarria, 430, 432
Leandro Custódio Bizerril, 429, 430
Leandro Custódio de Oliveira, 237, 433, 435
Leandro Custódio de Oliveira e Castro, 205, 206, 207, 211, 213, 219
Leandro Custódio de Oliveira Jucá, 433
Leandro de Oliveira e Castro, 430
Leandro Francisco de Bessa, 366
Leandro José de Castro, 302
Leandro Monteiro Bezerra, 236
Leandro Pacheco Falcão, 157, 529
Leão Amorim Távora ou Évora, 203
Leão Carvalho, 568
Leão Falcão d'Eça, 102, 160, 169, 375, 396, 421, 514, 515
Leão Falcão de Lacerda, 172, 375
Leão Falcão de Melo, 157
Leão Falcão Diego, 375
Leda, 349
Ledroneta, 475
Ledroneta Telles, 475
Ledroneta Telles de Menezes, 475
Leilah Accioly, 314
Leite Maranhão, 461
Lemos, 468
Lenda d'Uberto de Lando Degli Albizzi, 308
Lenilda Brás, 458
Leniza Montenegro Rolim, 467
Leocádia Bittencourt Santa Ana e Vasconcelos, 291
Leocádia Francisca da Rocha Pita, 362
Leo Huberman, 160
Leolino Batista Pimenta, 470
Leonarda, 205, 206, 208, 211, 215, 217, 228, 229, 230, 237, 240, 274, 390, 436, 566
Leonarda Alves do Vale, 231
Leonarda Alves Feitosa, 432
Leonarda Bezerra, 212
Leonarda Cavalcante, 191, 333, 334
Leonarda Cavalcante Bezerra ou Albuquerque, 261, 262
Leonarda Cavalcante de Albuquerque, 192, 198, 245, 260, 336, 515
Leonarda Coelho de Andrada, 146, 147
Leonarda Costa, 390, 397
Leonarda de Araújo Feitosa, 206, 210, 214
Leonarda de Arraes Feitosa, 207
Leonarda de Souza, 191, 245, 440
Leonarda de Souza Vale, 206
Leonarda de Souza Velho, 170
Leonarda Margarida de Souza, 208
Leonarda Velho, 170, 245, 440
Leonardo, 228, 231, 239, 240, 241, 242, 270
Leonardo Albuquerque Cavalcante, 515
Leonardo Alves Bezerra, 434
Leonardo Alves Feitosa, 234, 239, 425
Leonardo Araújo Chaves, 226
Leonardo Bezerra Cavalcante, 196, 260, 261, 263
Leonardo Custódio de Oliveira e Castro, 231
Leonardo de Albuquerque Carvalhosa, 419, 558
Leonardo de Araújo Chaves, 224, 228, 243
Leonardo de Araújo Feitosa, 228, 231
Leonardo de Barros, 518
Leonardo Feitosa, 18, 234, 235, 238, 423, 424
Leonardo Galvão, 241
Leonardo Martins Veras, 228, 242
Leonardo Pereira, 104
Leonardo Sérgio de Araújo Chaves, 226, 242, 243
Leonardo Vieira D'Altro, 101
Leôncio Ribeiro Bessa, 359
Leone Acciaioli, 308
Leonel Cavalcante, 355
Leonguida Soares, 64
Leonídia, 214
Leonídia Alves Feitosa, 216
Leonília, 219, 359
Leonília Alves Feitosa, 213, 214
Leonília Costa, 484, 499
Leonília Ribeiro Montenegro, 494
Leonis de Pina, 91
Leonor, 65, 91, 171, 186, 281, 283, 508
Leonor Albuquerque, 413
Leonor Almeida, 415
Leonor Álvares, 163, 169
Leonor Alvarez de Queiroz, 75
Leonor Alves de Morais, 430
Leonor Annes, 257, 313, 450
Leonor Antônia, 552
Leonor Augusta, 388
Leonor Barbosa Albuquerque, 106, 397
Leonor Bernardes, 93
Leonor Borges, 256, 257, 331
Leonor Bulhões, 421, 515
Leonor Cabral, 177, 178
Leonor Câmara, 552
Leonor Cardoso, 381
Leonor Charnissa, 192
Leonor Clara Eugênia Lins, 328
Leonor Cristina Eva Josefa Wolfgang Daun, 279
Leonor da Cunha, 408, 410
Leonor da Cunha Pereira, 337, 516, 517
Leonor da Rosa, 569, 572
Leonor da Silva e Vasconcelos, 556
Leonor de Albuquerque, 34, 63, 72, 185, 394, 403, 404, 411, 412, 414, 415
Leonor de Axa, 396
Leonor de Bulhões, 262
Leonor de Carvalho, 193, 545
Leonor de Fontes, 317
Leonor de Lacerda, 171, 381
Leonor de Melo Albuquerque, 90, 106
Leonor de Menezes, 71
Leonor de Pina, 91, 376, 383
Leonor de Pina Camelo, 98
Leonor de Sampayo, 282
Leonor de Sande, 96
Leonor de Siqueira, 419
Leonor de Vedra, 106
Leonor de Vedra ou Veda, 396
Leonor dos Reis, 169, 171, 173, 247
Leonor Ernestina, 280, 284
Leonor Ernestina de Saldanha Oliveira e Daun, 280
Leonor Esmeraldo, 550, 555
Leonor Felisberta de Accioly, 326
Leonor Felisberto de Azevedo, 326
Leonor Fernandes, 159
Leonor Ferreira, 391
Leonor Figueira Moura, 530
Leonor Filgueira Moura, 543
Leonor Gomes, 445
Leonor Gomes Barreto, 167, 251
Leonor Gonçalves, 383
Leonor Gonçalves da Fonseca, 257
Leonor Gonçalves Rolim, 275
Leonor Guardes, 79, 81, 131, 504, 511, 564
Leonor Guedes, 561
Leonor Josefa Menezes, 381
Leonor Josefa Vilhena, 554
Leonor Leitão, 75, 257
Leonor Lopes, 34, 63, 72, 126, 185, 416
Leonor Lopes Calheiros, 105
Leonor Manhacons Magalhães, 383
Leonor Maria, 291
Leonor Maria da Fé, 302
Leonor Maria Manuel de Vilhena, 280
Leonor Mendes, 126, 514
Leonor Menezes, 34, 72, 185
Leonor Ornelas, 248, 249
Leonor ou Antônia Velho Barreto, 520
Leonor Pereira, 141, 423
Leonor Pereira da Cunha, 516
Leonor Pereira da Silva, 527
Leonor Pereira Marinho, 141, 388
Leonor Pina Camelo, 97, 438
Leonor Reis, 163
Leonor Ribeiro, 93
Leonor Rodrigues, 95, 96, 118, 151, 164, 166, 332, 452, 570
Leonor Roiz, 55
Leonor Sá, 318
Leonor Saldanha da Gama, 285
Leonor Salgado, 330
Leonor Salgado de Távora, 330
Leonor Serafina Cavalcante, 262
Leonor Tenório Albuquerque, 414
Leonor Tereza Mendonça Sá, 566
Leonor Vasques, 313
Leonor Vasques Soares, 133
Leonor Vaz de Albuquerque, 126
Leontina Araújo Feitosa, 206
Leopoldina Terra de Lima, 293
Leopoldo Nogueira, 356
Letícia Monte, 538
Letie, 431

Lia Jereissati, 273
Lia Lapaccini, 308
Libânia Jorge, 468
Liberalina, 353
Liberalina de Souza Leite, 233
Liberalina Francisca de Holanda, 352, 353
Liberata Francisca Cavalcante de Lacerda, 164
Licurgo de Melo Montenegro, 480, 481
Licurgo Montenegro Neto, 481
Lídia, 177, 238
Lídia Braga, 485
Lídia Maria, 358, 359
Lídia Montenegro, 459, 465
Lídia Porto Feitosa, 216
Liduína Maria, 354, 360
Liebmann, 503
Lílian Alves Amorim, 489
Lílian Montenegro, 501
Lilith Nunes Melo, 269, 499, 500
Lina, 113
Lina Carneiro de Melo, 25, 271
Lino Máximo, 426
Lionis de Pina, 91
Lisa Di Paolo de Cino de Nobili, 308
Liunguida Soares, 133
Longida Soares Tainha, 76
Lopes da Costa, 332
Lopes Dias de Haro, 168, 252
Lopes Galvão, 122
Lopo, 274
Lopo Álvarez de Moura, 383
Lopo Barbudo, 96
Lopo Barros Machado, 382
Lopo Bezerra Moscoso, 175
Lopo da Costa, 332
Lopo de Albuquerque, 33, 34, 35, 45, 61, 62, 63, 72, 81, 87, 126, 182, 183, 185, 275, 441, 564
Lopo de Albuquerque Câmara, 136, 138, 139
Lopo de Albuquerque Melo, 80
Lopo de Almeida Souza Vasconcelos, 292
Lopo de Lemos e Vargas, 96
Lopo Dias de Azevedo, 35, 257, 450
Lopo Dias de Haro, 168, 252
Lopo Dias de Souza, 330, 383
Lopo Fernandes Bezerra, 175
Lopo Fernandes Carneiro, 136, 504, 511
Lopo Fernandes de Oliveira, 383
Lopo Fernandes Pacheco, 61, 63, 79, 132, 194, 276, 313, 330
Lopo Fortuñes, 168, 252
Lopo Gago Câmara, 135, 136
Lopo Gonçalves de Leão, 34, 63, 72, 126, 185
Lopo Iñiguez, 168, 252
Lopo Malheiro, 330
Lopo Nunes, 168, 252
Lopo Pires Moscoso, 175
Lopo Pires Palha, 275
Lopo Rodrigues Camelo, 518
Lopo Sarracines, 168, 252
Lopo Soares, 522
Lopo Soares de Albergaria, 32
Lopo Souza Coutinho, 507, 508
Lopo Vaz de Castelo Branco (ou Martim), 133
Lorena, 501
Loreto Couto, 415
Loteringo Acciaioli, 308
Lourdes Rodrigues, 488
Lourença, 338
Lourença Aguiar Dias Ximenes, 247, 450, 451, 513
Lourença Cardoso, 545
Lourença Corrêa, 190
Lourença Corrêa Vasconcelos, 543
Lourença de Albuquerque, 549
Lourença de Andrade, 398
Lourença Leitão Castelo Branco, 187
Lourença MacielAndrade, 247, 450
Lourença Maria de Caldas, 390
Lourença Sá Maia ou Albuquerque, 558
Lourenço, 259
Lourenço Alves de Castro, 208, 211, 212
Lourenço Alves Feitosa, 422, 423
Lourenço Alves Feitosa e Castro, 211, 212
Lourenço Antônio Cavalcante de Albuquerque, 244, 265
Lourenço Brito Corrêa, 141
Lourenço Carvalho de Araújo, 146
Lourenço Cavalcante, 386
Lourenço Cavalcante Bezerra, 262
Lourenço Cavalcante de Albuquerque, 155, 156, 157, 195, 196, 199, 201, 244, 250, 260, 264, 265, 266, 367, 380, 381, 386, 441
Lourenço Cavalcante de Albuquerque ou Vasconcelos, 245, 250
Lourenço Cavalcante de Andrade, 248
Lourenço Cavalcante de Sá, 266
Lourenço Cavalcante Uchôa, 250
Lourenço Cavalcante Vasconcelos, 513
Lourenço Costa Almeida, 378
Lourenço da Silva, 570
Lourenço da Silva Melo, 341
Lourenço de Albuquerque, 129, 456
Lourenço de Alves Feitosa e Castro, 212
Lourenço de Castro, 110, 561, 565
Lourenço de Castro de Albuquerque, 565
Lourenço de Jesus Maria José Vaz de Almada, 292
Lourenço de Siqueira Varejão Castelo Branco, 172
Lourenço de Souza e Moura, 296
Lourenço de Souza e Moura ou de Souza Chichorro, 296
Lourenço de Verçosa, 244
Lourenço do Rego, 167, 251
Lourenço Feitosa, 211
Lourenço Feitosa de Castro, 219
Lourenço Fernandes da Cunha, 193, 194
Lourenço Freitas Ferraz e Noronha, 311
Lourenço Garcez, 119, 120, 151, 159
Lourenço Gomes da Costa, 337
Lourenço Gomes Ferraz, 146, 147
Lourenço Gomes Macieira, 193, 194
Lourenço Gomes Pacheco Ferraz, 146, 147
Lourenço Gomes Taveira, 63, 132, 194, 276
Lourenço Homem Pinto, 157
Lourenço José Maria de Almada, 291
Lourenço Melo Lima, 474
Lourenço Paes Cabral, 530
Lourenço Peixoto, 129
Lourenço Penedo, 423
Lourenço Pereira de Távora, 329
Lourenço Sá Cavalcante de Albuquerque, 338
Lourenço Sá de Albuquerque, 516
Lourenço Siqueira, 245
Lourenço Siqueira Varejão Castelo Branco, 375
Lourenço Soares Valadares, 76
Lourenço Soutomayor, 178
Lourenço Souza Rolim, 567
Lourenço Velho Barreto, 410, 543
Lourenço Velho Menezes, 566
Lourenço Verçosa, 448
Lourenço Viegas, 180
Lourenzino de Médici, 152
Lourival Lebre Pereira, 493
Loyola, 216
Luana, 271
Lubigona, 67
Lucas, 218
Lucas da Silva de Azeredo Coutinho Cardoso Castello, 293
Lúcia, 465
Lúcia de Albuquerque Nóbrega, 455
Lúcia Helena, 486
Lúcia Jacinta de Jesus, 504, 505
Lúcia Josino da Costa, 503
Lúcia Maria, 353, 486
Lúcia Maria Castelo, 471, 472
Lúcia Maria Mundy, 478
Lúcia Montenegro Castelo Branco, 486
Lúcia Nabuco de Almeida Braga, 533
Luciana Dummar Azevedo, 486
Lúcia Nascimento, 496
Luciano Flávio Frota Holanda, 485
Luciano Gomes Barbosa, 493
Luciano Machado da Ponte, 496
Luciano Montenegro Castelo, 471
Luciano Nogueira Montenegro, 503
Luciano Nunes Montenegro, 499, 503
Luciano Pinho Pessoa, 482
Luciano Porto de Castro, 477
Lúcia Nunes, 463
Lúcia Porto Montenegro, 501
Lúcia Quirino dos Santos Pereira Bueno, 533
Lúcia Rocha, 486
Lúcia Studart, 500
Lucila do Vale Accioly de Vasconcelos, 325
Lucila Isabel de Nabuco Gouveia, 531

Lucila Montenegro Albuquerque, 463
Lucimar Pinto Montenegro, 494, 495
Lucinda de Mendonça, 566
Lúcio, 270
Lúcio Brasileiro, 25
Lúcio de Araújo Galvão, 230, 232
Lúcio de Mendonça, 532
Lúcio Neto, 270
Lucrécia Dias, 413
Lucrécia Figueiroa, 330
Lucrécia Leitão, 391
Lucy, 491
Ludgero, 434, 435
Luiz, 208, 223, 229, 303, 341, 429, 434, 451, 472, 554
Luiza, 98, 134, 188, 227, 240, 291, 418, 426, 441
Luiza Albertina Rosa Diniz, 288
Luiza Alves, 198
Luiza Alves Guedes, 469
Luiza Andrade Santa Cruz, 475
Luiza Antônia Mendonça, 188
Luiza Antônia Pereira Ferraz, 187
Luiza Barbosa Albuquerque, 106
Luiza Barbosa Martins de Queiroz, 344
Luiza Barreto, 195, 399, 400, 406, 410
Luiza Barreto de Albuquerque, 530
Luiza Barros de Miranda, 313
Luiza Buarque de Holanda, 537
Luiza Buarque de Holanda Cavalcante, 536, 538
Luiza Caetana da Luz, 400
Luiza Carneiro, 274, 390
Luiza Carolina Proença, 533
Luiza Cavalcante, 374
Luiza Cavalcante Bezerra, 203, 205
Luiza Cavalcante de Albuquerque, 201
Luiza Clementina Pires e Aragão, 388
Luiza Corrêa, 96
Luiza Costa Catanho, 528
Luiza Costa Leitão, 218
Luiza da Conceição Cavalcante, 204
Luiza da Fontoura, 135
Luiza da Franca Corte Real, 378
Luiza da Rocha, 324
Luiza de Albuquerque, 15, 82, 87, 143, 149, 186, 394, 395, 398, 557, 562
Luiza de Albuquerque Melo, 81, 86, 105
Luiza de Andrada, 559
Luiza de Andrade, 550
Luiza de Azevedo, 203
Luiza de Barros, 176, 426
Luiza de Castro, 329
Luiza de Castro Lins Albuquerque, 173, 396
Luiza de Gusman, 135
Luiza de Holanda Cavalcante, 536
Luiza de Marilac Montenegro, 476
Luiza de Melo, 172, 375, 529
Luiza de Melo Albuquerque, 88, 89, 100, 101, 105, 106, 109, 110, 268, 526, 544, 561, 562
Luiza de Melo Barbosa, 398, 399
Luiza de Melo de Albuquerque, 100
Luiza de Oliveira Aguiar, 45
Luiza de Sá, 263
Luiza dos Prazeres, 201
Luiza dos Prazeres de Melo, 244, 265
Luiza Feitosa, 219
Luiza Ferreira, 386, 466
Luiza Ferreira de Barros, 433
Luiza Ferreira Montenegro, 467
Luiza Francisca, 555
Luiza Francisca de Albuquerque, 408, 412
Luiza Francisca de Menezes, 418
Luiza Girão Telles de Menezes, 301
Luiza Gomes, 181
Luiza Gonzaga, 279
Luiza Grimaldi, 545
Luiza Guedes Alcoforado, 453
Luiza Holanda Montenegro, 466, 467
Luiza Isabel de Holanda Cavalcante de Albuquerque, 536
Luiza Joana da Ressurreição, 551
Luiza Joana Noronha Henriques, 551
Luiz Alberto dos Santos, 478
Luiz Alberto Maranhão, 263
Luiz Alberto Porto Montenegro, 501
Luiza Leopoldina Bauman, 222
Luiza Leopoldo de Araújo Bauman, 225
Luiz Alexandrino de Souza, 219
Luiza Lilô, 426
Luiza Lins, 511
Luiza Lins da Rocha, 200
Luiza Lins de Rocha, 201
Luiz Almeida Corrêa, 415
Luiz Almeida Homem, 415
Luiz Álvares, 519
Luiz Álvares da Grade, 132
Luiz Álvares Moreira, 390
Luiz Alvarez dos Arcos, 276
Luiz Alves da Costa, 197
Luiz Alves de Carvalho, 516
Luiza Margarida Cavalcante, 250, 262, 441
Luiza Margarida Cavalcante de Albuquerque, 171
Luiza Margarida Sacramento, 311
Luiza Maria das Dores, 364
Luiza Maria de Abreu, 45
Luiza Maria de Melo, 473
Luiza Maria dos Santos, 478
Luiza Maria Pessoa, 186
Luiza Marreiros, 399, 400
Luiza Mascarenhas, 96
Luiza Maury, 289
Luiza Melo, 335
Luiza Mendonça, 530
Luiza Mendonça Sá, 566
Luiza Montenegro, 469, 480
Luiz Ângelo Custódio, 436
Luiz Antonino de Oliveira e Castro, 208
Luiz Antônio, 85, 551
Luiz Antônio Carvalhal Esmeraldo, 318
Luiz Antônio da Costa de Souza Macêdo, 293
Luiz Antônio de Assis Mascarenhas, 385
Luiz Antônio de Lencastre Basto Baharem, 287, 288
Luiz Antônio de Siqueira e Menezes, 418
Luiz Antônio dos Santos, 478
Luiz Antônio Esmeraldo Telles de Menezes, 554
Luiz Antônio Lencastre Basto Baharem, 287
Luiz Antônio Montenegro Nogueira, 496
Luiz Antônio Nabuco de Almeida Braga, 533
Luiz Antônio Pereira Franco, 326
Luiza ou Luzia Soares Cavalcante, 266, 267
Luiza ou Maria Berenguer, 248
Luiza ou Maria Pessoa, 253
Luiza Palhano, 474
Luiza Pessoa, 253, 373, 441
Luiza Pessoa Cavalcante, 254
Luiza Rocha Tenório de Molina, 414
Luiza Schmidt, 492
Luiza Soares Cavalcante, 266, 411
Luiza Souza Marreiros, 400
Luiza Telles, 176
Luiza Tenório, 413, 414
Luiza Xavier Mendonça, 109
Luiz Barbalho, 549
Luiz Barbalho Bezerra, 105, 141
Luiz Brandão, 183
Luiz Braz, 177
Luiz Braz Bezerra, 116, 177, 178, 201
Luiz Buarque de Holanda, 537, 538
Luiz Carlos de Abreu Bacellar Castelo Branco, 289
Luiz Carlos Fontenelle, 495
Luiz Carlos Holanda Montenegro, 471
Luiz Carlos Nunes da Silva, 407
Luiz Carlos Sabóia Montenegro, 498
Luiz Carlos Vieira Tomé, 495
Luiz Cavalcante, 331
Luiz Cavalcante de Albuquerque, 196, 244, 265
Luiz Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, 122, 159
Luiz Cavalcante Gadelha, 259
Luiz César de Menezes, 188
Luiz Coelho, 373
Luiz Corrêa da Paz, 134, 135
Luiz Corrêa de Sá, 95
Luiz D'Eça, 99
Luiz da Câmara Cascudo, 128, 135
Luiz da Costa, 91
Luiz da Costa de Souza Albuquerque, 292
Luiz da Grã, 154
Luiz da Veiga Pessoa, 474
Luiz de Albuquerque, 521, 550, 552
Luiz de Albuquerque de Melo, 90, 120, 510, 521, 522, 547, 548, 559
Luiz de Albuquerque Lins, 514
Luiz de Albuquerque Maranhão, 143, 149, 263
Luiz de Albuquerque Montenegro, 453

Luiz de Almeida Homem, 404, 415
Luiz de Atouguia, 275
Luiz de Barbalho Bezerra, 310
Luiz de Barros, 320
Luiz de Barros Falcão, 169, 171, 375
Luiz de Barros Pimentel, 323
Luiz de Brito Almeida, 525, 557
Luiz de Carvalho Daun e Lorena, 280
Luiz de Holanda Montenegro, 466, 467
Luiz de Melo, 382, 383
Luiz de Melo Albuquerque, 106, 109
Luiz de Melo e Silva, 95
Luiz de Melo Montenegro, 480
Luiz de Melo Souza de Lacerda, 382
Luiz de Moura, 275
Luiz de Paiva Barbosa, 373
Luiz de Sá, 95
Luiz de Saldanha, 289
Luiz de Souza, 177, 534
Luiz de Souza Furna, 142
Luiz de Souza Magalhães, 410
Luiz de Souza Xerez, 342
Luiz de Souza Xerez Uchôa, 25
Luiz do Rego, 167, 251, 324
Luiz do Rego Barreto, 166, 181, 251, 372, 373
Luiz do Rego Barros, 167, 186, 253, 409, 410
Luiz do Rego Barros ou Barreto, 253
Luiz do Rego Falcão, 317
Luiz Eduardo Montenegro Castelo, 471
Luiz Eduardo Montenegro Riedel, 497
Luiz Fernandes Anjo, 415
Luiz Fernandes Delgado, 331, 333
Luiz Ferreira Feyo, 504
Luiz Figueira de Moura e Albuquerque, 543
Luiz Fonseca Rego, 397
Luiz Fragoso de Almeida, 416
Luiz Francisco Soares Melo Silva Breyner, 382, 384
Luiz Furtado de Mendonça, 351
Luiz Gomes de Melo, 317
Luiz Gomes Pedrosa, 89
Luiz Gonzaga Cavalcante, 345
Luiz Guedes Alcoforado, 448, 449, 451, 474
Luiz Henrique, 293
Luiz Holanda Montenegro, 469, 470
Luiz Honório Alves de Andrade, 223
Luiz João Afonso de Lencastre, 288
Luiz José da Rocha, 344
Luiz José da Silva, 357
Luiz José Machado Mendonça Castelo Branco Corrêa, 292
Luiz Laudo, 348
Luiz Lobo, 319
Luiz Lopes Tenório, 412, 413
Luiz Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos, 291
Luiz Manoel de Pina, 97
Luiz Manuel de Melo, 337
Luiz Manuel Rodrigues Campelo, 265
Luiz Maria Álvaro da Costa de Souza de Macêdo, 293
Luiz Maria de Carvalho Daun e Lorena, 282
Luiz Marreiros, 399, 400, 521
Luiz Marreiros Melo, 399, 400
Luiz Marreiros Sá, 341, 399
Luiz Melo da Silva, 570
Luiz Mendes Vasconcelos e Albuquerque, 552
Luiz Mendonça Cabral, 530
Luiz Miranda Pereira, 190
Luiz Montenegro Rolim, 467
Luiz Mott, 298
Luiz Nunes da Silveira, 409
Luiz Oliveira, 337
Luiz Paes Barreto, 529, 530
Luiz Paiva Barbosa, 190
Luiz Paulino Oliveira Pinto da França, 291
Luiz Paulo Saad Montenegro, 500
Luiz Pereira Viana, 339, 343
Luiz Pessoa D'Eça, 99, 100
Luiz Pessoa D'Eça, 99, 100
Luiz Pessoa Eça, 99, 100
Luiz Pinto de Sousa, 318
Luiz Porfírio de Souz, 212
Luiz Quaresma, 141, 142, 504, 511
Luiz Rego Barros, 250
Luiz Saldanha, 290
Luiz Saldanha da Gama, 284, 287
Luiz Saturnino de Sampayo, 283
Luiz Serrão, 303
Luiz Siqueira, 334, 418
Luiz Soares, 101
Luiz Soares de Albuquerque, 101, 102
Luiz Teixeira da Cunha, 342
Luiz Telles de Menezes, 552
Luiz Tenório Cavalcante, 414
Luiz Tenório de Molina, 412, 414
Luiz Vaz de Almada, 291, 292
Luiz Velho Menezes, 566
Luiz Vicente de Sá, 187
Luiz Vieira França, 224, 229, 231
Luiz Xavier Bernardo, 440
Lula, 115
Lulica Accioly, 325
Lurdes Conceição Coelho, 482
Luz, 67
Luzia, 72, 74, 81, 87, 171, 205, 211, 230, 349, 423, 424, 435, 560, 564
Luzia Aguiar Oliveira, 184, 189, 247, 450, 451
Luzia Alves, 199
Luzia Alves Feitosa e Vale, 211
Luzia Alvina de Souza, 433, 434
Luzia Barreto de Albuquerque, 530
Luzia Beltrão, 456
Luzia Cavalcante, 191, 195, 446
Luzia Cavalcante de Albuquerque, 266
Luzia da Costa Leitão, 213
Luzia de Aguiar, 247
Luzia de Aguiar Oliveira, 451
Luzia de Albuquerque, 103, 104, 110, 115, 124, 408, 410, 411, 412, 443, 447, 505
Luzia de Albuquerque Melo, 118, 120, 121, 123, 124, 158, 159, 451
Luzia de Azevedo, 191
Luzia de Melo Albuquerque, 115, 397
Luzia de Moura Montenegro, 459
Luzia de São João, 436
Luzia Feyo Freitas, 123
Luzia Francisca Accioly, 311
Luzia Joaquina de Albuquerque Maranhão, 120, 122
Luzia Leme, 393
Luzia Lopes, 399, 521
Luzia Margarida do Sacramento, 146, 147
Luzia Margarida do Sarmento, 146
Luzia Maria, 357
Luzia Maria de Souza, 186
Luzia Montenegro Almeida, 460
Luzia ou Luiza Josefa Tavares Pessoa, 254, 255
Luzia Pessoa, 165, 167, 250, 251, 336, 372
Luzia Ribeiro Maia, 505
Luzia Tenório, 414
Luzia Vieira de Sá, 120, 148, 164

M

Machado de Assis, 532
Maciel Monteiro, 532
Madalena, 106, 188
Madalena Barbosa, 88, 394, 395, 397
Madalena Barbosa Albuquerque, 396
Madalena Bernarda Telles Malheiros, 187
Madalena Clara, 139
Madalena da Costa, 275
Madalena de Barros ou Góes, 246
Madalena de Sá Oliveira, 342
Madalena Góes, 190, 373
Madalena Gonçalves, 41, 166, 167, 250, 253, 340, 373, 394
Madalena Maria Frota, 488
Madalena Maria Frota Brasil, 489
Madalena Maria Henriques, 187
Madalena ou Manoela Barbosa, 396, 397
Madalena Pessoa, 251
Madalena Pinheiro Feyo, 81, 441, 442, 561, 563, 564
Mafalda de Sabóia, 65
Magalhães, 460
Magda, 113, 174, 270
Major Caboclo, 456
Malcolm I Drummond, 309
Malcolm II Drummond, 308
Malcolm III Drummond, 308
Malcolm IV Drummond, 308
Malcolm V Drummond, 308
Malcolm VI Drummond, 308
Manoel, 214
Manoel, o Venturoso, 391
Manoela, 481, 566
Manoela Accioly, 316
Manoela Bandeira de Melo, 565

Manoela Barbosa, 106
Manoela Campelo, 359
Manoela de Melo, 117, 563
Manoel Afonso, 569
Manoela Inácia da Purificação, 357
Manoela Luiza de Melo, 535, 542
Manoel Álvares de Barros, 55
Manoel Álvares de Carvalho, 192
Manoel Alves do Vale, 207
Manoel Alves Viana, 124
Manoela Maria da Penha, 148
Manoel Amaro, 360
Manoel Antônio Duro, 97
Manoela Teixeira Cavalcante, 204, 205
Manoela Wanderley, 317
Manoel Barbosa, 339
Manoel Barbosa Barros, 266
Manoel Braz Andrade, 307
Manoel Brito Camaxo, 511
Manoel Caetano Nunes da Silva, 407
Manoel Calheiros da Costa, 419, 421
Manoel Cavalcante Bezerra, 198
Manoel Cavalcante de Albuquerque, 159
Manoel Cavalcante de Melo e Albuquerque, 110
Manoel Cavalcante de Vasconcelos, 440
Manoel Chaves Caldas, 438
Manoel Coelho Negromonte, 200
Manoel Coelho Veloso, 97
Manoel Colaço, 169
Manoel Corrêa, 154
Manoel Coutinho, 296, 297
Manoel Cunha Andrade, 400
Manoel Cunha Pedrosa, 400
Manoel da Costa Gadelha, 446, 568
Manoel da Costa Moura, 17
Manoel da Mota Silveira, 421
Manoel da Piedade, 126
Manoel da Serra Bezerra Cavalcante, 245
Manoel da Serra Cavalcante, 244
Manoel da Silva, 383
Manoel de Albuquerque, 34, 58, 61, 74, 75, 100, 103, 185
Manoel de Albuquerque Maranhão, 149
Manoel de Carvalho, 568
Manoel de Melo de Albuquerque, 100
Manoel de Melo Montenegro, 474, 475, 480
Manoel de Moura, 45, 61, 79, 126, 157, 185, 274, 275
Manoel de Moura Rolim, 298
Manoel Dias de Andrade, 307
Manoel Dias de Andrade Berenguer, 248
Manoel Faria Mariz, 520
Manoel Ferreira Ferro, 423
Manoel Ferreira Machado, 101
Manoel Ferreira Melo, 198
Manoel Fragoso, 416, 417
Manoel Francisco, 437
Manoel Garcia Pimentel, 298, 304, 305
Manoel Gomes, 94
Manoel Gomes Barreto, 192, 264
Manoel Gomes da Silva, 17, 24, 151
Manoel Gomes de Melo, 165, 336, 371, 438
Manoel Gomes Ferraz, 146
Manoel Gomes Vitória, 570
Manoel Gonçalves Cerqueira, 198, 440
Manoel Henriques, 94
Manoel Homem de Figueiroa, 248, 249
Manoel Jácome, 534
Manoel Jácome Bezerra, 533, 534
Manoel Joaquim Coelho da Costa da Maya, 45
Manoel José Jácome Fiuza Corrêa, 505
Manoel Leitão, 128
Manoel Leitão Figueira, 164
Manoel Leite da Silva, 196
Manoel Lobo, 159
Manoel Lopes, 524
Manoel Marrocos Telles, 214
Manoel Martins Chaves, 423
Manoel Mascarenhas Homem, 126, 128
Manoel Monteiro da Fonseca, 16
Manoel Mota Silveira, 421
Manoel Nunes, 394
Manoel Oliveira Miranda, 400
Manoel Oliveira Pinto, 409
Manoel Paes de Souza, 400
Manoel Pedro Drago, 212
Manoel Pereira, 98, 304
Manoel Pereira Gayo, 141
Manoel Pereira Poggi, 165
Manoel Pinto da Rocha, 190
Manoel Ribeiro Lacerda, 296
Manoel Rodrigues, 175
Manoel Rodrigues de Évora, 450
Manoel Rolim de Moura, 298
Manoel Saldanha de Albuquerque, 137
Manoel Saraiva, 95
Manoel Saraiva de Mendonça, 394
Manoel Simões Colaço, 169
Manoel Siqueira, 439
Manoel Siqueira de Paiva, 100
Manoel Soares, 403
Manoel Soares de Albuquerque, 406, 409
Manoel Telles de Menezes ou Faro e Albuquerque, 134
Manoel Tenório de Molina, 412, 413
Manoel Vaz Colaço, 91
Manrique, 168, 252
Mansur Miseroni de Carvalho, 470
Manuel, 186, 207, 210, 217, 218, 224, 225, 227, 233, 234, 237, 238, 239, 243, 244, 254, 256, 274, 354, 355, 357, 358, 361, 363, 424, 428, 447, 539, 553
Manuela, 319
Manuela Accioly Lins, 319
Manuela Bezerra da Cunha, 407
Manuela Bezerra Silva, 434
Manuela do Nascimento de Jesus, 366
Manuel Afonso, 571
Manuela Gomes Pereira, 445
Manuel Álvares Campos, 176
Manuel Alves, 122, 422, 424, 428
Manuel Alves Bezerra, 428
Manuel Alves Bezerra de Araújo, 240
Manuel Alves Carvalho Filho, 255
Manuel Alves Cavalcante, 344
Manuel Alves de Moraes Navarro, 256
Manuel Alves de Souza, 122
Manuel Alves Deusdará, 387
Manuel Alves Feitosa, 213, 217, 218, 219
Manuel Alves Feitosa Cavalcante, 422
Manuel Alves Feitosa e Souza, 209, 210
Manuel Alves Montenegro, 480
Manuel Alves Ribeiro, 446
Manuel Amaro, 354
Manuel Antônio da Rocha, 343
Manuel Antônio de Albuquerque, 448
Manuel Antônio de Almeida Noronha, 282
Manuel Antônio de Mendonça, 341
Manuel Antônio de Morais, 425, 428, 435
Manuel Antônio de Sampayo, 282, 283
Manuel Antônio de Sampayo e Albuquerque, 283
Manuel Antônio Martins Veras, 242, 243
Manuel Antunes, 417
Manuela ou Maria Teixeira Cavalcante, 446
Manuel Araújo, 413
Manuel Araújo Aragão, 377, 378, 380
Manuel Araújo Bezerra, 203, 423
Manuel Araújo Cavalcante, 265, 374
Manuel Araújo de Sampayo e Albuquerque, 281
Manuel Araújo Galvão, 239, 240
Manuel Arede, 94, 95
Manuel Artur de Holanda Cavalcante de Albuquerque, 369
Manuel Artur Holanda Cavalcante Albuquerque, 368
Manuel Barbalho Lins Melo, 409
Manuel Barbosa, 443
Manuel Barbosa Albuquerque, 351
Manuel Barbosa Barros, 265
Manuel Barbosa de Albuquerque, 443
Manuel Barreto, 535
Manuel Barreto de Melo, 255, 256
Manuel Barros Cardoso, 301
Manuel Barros Wanderley, 324
Manuel Batista, 505
Manuel Bessa de Holanda, 352
Manuel Bezerra de Araújo, 355
Manuel Bezerra de Araújo Filho, 352, 354, 357
Manuel Bezerra de Araújo Melo, 352, 354, 358, 360, 364
Manuel Bezerra Jácome, 543
Manuel Bocarro Francês, 298
Manuel Borba, 541
Manuel Braga, 30
Manuel Buarque de Gusmão de Lima, 536
Manuel Caetano, 551
Manuel Caetano de Albuquerque, 528
Manuel Caetano de Almeida e Albuquerque, 369, 529
Manuel Caetano Velho Cabral Calheiros, 290

Manuel Caldeira, 527
Manuel Camelo Pessoa, 200, 201
Manuel Carneiro Cavalcante de Lacerda, 121, 157, 158
Manuel Carneiro da Costa, 350
Manuel Carneiro da Cunha, 157, 556, 557
Manuel Carneiro de Lacerda Cavalcante de Albuquerque, 121, 159
Manuel Carneiro de Mariz, 312
Manuel Carvalho Fialho, 372
Manuel Catanho, 528
Manuel Cavalcante, 122, 156, 240, 261, 409
Manuel Cavalcante Bezerra, 195, 260, 261, 263, 264, 266
Manuel Cavalcante de Albuquerque, 110, 115, 189, 249, 250, 366, 367, 409, 562
Manuel Cavalcante de Albuquerque Lacerda, 121, 157, 158
Manuel Cavalcante de Albuquerque ou Vasconcelos, 245, 246, 248
Manuel Cavalcante de Melo e/ou Albuquerque, 565
Manuel Cavalcante de Vasconcelos, 515
Manuel Cavalcante Melo e/ou Albuquerque, 561
Manuel Cavalcante Vasconcelos, 515, 559
Manuel Coelho Catanho, 517
Manuel Coelho Ferreira, 342
Manuel Coelho Negromonte, 201
Manuel Colaço, 163
Manuel Corrêa de Melo, 120, 400
Manuel Cunha Pedrosa, 90
Manuel Custódio Bizarria, 233, 234
Manuel da Costa, 94
Manuel da Costa Calheiros, 195, 331, 333, 399, 420
Manuel da Costa Calheiros (B.F) Taveira (F.G), 332
Manuel da Costa Gadelha, 259, 447
Manuel da Costa Gadelha Júnior, 360
Manuel da Costa Reis, 363
Manuel da Cunha, 448
Manuel da Cunha Pedrosa, 428
Manuel da Cunha Pereira, 362, 363
Manuel da Fonseca Jaime, 119
Manuel da Fonseca Rego, 514, 515, 516
Manuel da Mota Silveira, 173, 373, 374, 409
Manuel da Mota Silveira Cavalcante, 444
Manuel da Rocha Muniz ou Nunes, 205
Manuel da Rocha Rangel, 446
Manuel da Silva Ferreira, 528, 535
Manuel da Silva Porto, 216, 358
Manuel da Silva Rios, 339, 341, 343
Manuel da Silveira Aranha, 202, 445
Manuel da Silveira Castelo Branco, 249, 250
Manuel da Vera Cruz Albuquerque Uchôa, 406
Manuel da Vera Cruz Veras, 337
Manuel de Albuquerque, 79, 85, 86, 88, 103, 104, 110, 561, 562, 564
Manuel de Albuquerque Melo, 89, 121, 453
Manuel de Albuquerque Montenegro, 453, 466
Manuel de Albuquerque Moura, 521
Manuel de Amorim Salgado, 539
Manuel de Andrade Boto, 350
Manuel de Araújo Aragão, 377
Manuel de Araújo Cavalcante, 190, 191, 261
Manuel de Araújo Chaves, 222, 229, 232, 233
Manuel de Araújo Feitosa, 206, 228, 232, 234
Manuel de Araújo França, 224
Manuel de Araújo Galvão, 229, 239, 240, 241
Manuel de Araújo Miranda, 190
Manuel de Araújo Pedrosa, 224
Manuel de Arimatéia de Araújo, 231
Manuel de Arimatéia de Araújo Feitosa, 230, 231
Manuel de Barros Cavalcante, 255, 256, 423, 429
Manuel de Barros Lins Wanderley, 204
Manuel de Barros Maduro, 549
Manuel de Barros Pimentel, 321, 324
Manuel de Barros Wanderley, 321
Manuel de Brito Gramaxo, 142
Manuel de Carvalho Ataíde, 278
Manuel de Carvalho Fialho, 516
Manuel de Chaves Caldas, 324, 327, 328
Manuel de Deus Alves Feitosa, 209
Manuel de Faria Mariz, 519
Manuel de Freitas, 220
Manuel de Gallegos, 303
Manuel de Holanda Cavalcante, 428
Manuel de Holanda Montenegro, 469
Manuel de Jesus de Sá Falcão, 202
Manuel de Lima, 242
Manuel de Macêdo (Frei), 305
Manuel de Matos, 230
Manuel de Melo, 337, 399, 453
Manuel de Melo de Albuquerque, 88, 89, 109, 110, 116, 124, 268, 409, 562, 563, 565
Manuel de Melo e Albuquerque, 106, 109
Manuel de Melo Falcão, 337, 338
Manuel de Melo Montenegro, 451, 452, 474, 481, 505
Manuel de Melo Pereira, 186
Manuel de Melo Quadros, 301
Manuel de Menezes, 521
Manuel de Moura, 34, 137, 390
Manuel de Moura Rolim, 297, 298, 304
Manuel de Noballas y Urreya, 136
Manuel de Oliveira Freire, 383
Manuel de Oliveira Garrido, 122
Manuel de Oliveira Miranda, 400
Manuel de Paiva, 328
Manuel de Paiva Cabral, 85
Manuel de Pina, 91
Manuel de Reboredo, 147
Manuel de Sá Albuquerque, 525
Manuel de Souza, 241, 549
Manuel de Souza e Moura, 296
Manuel de Souza Garcez, 119
Manuel de Souza Vale, 206, 207, 211, 212, 215, 237
Manuel de Vera Cruz Lins e Melo, 408, 412
Manuel de Vera Cruz Lopes de Veras, 407, 411
Manuel Dias de Oliveira, 466
Manuel do Carmo de Inojosa, 567
Manuel Domingos Telles da Gama, 385
Manuel do Nascimento Pereira de Souza, 347
Manuel Dourado da Costa Azevedo, 540
Manuel Eduardo, 239
Manuel Erasmo Alves Feitosa, 208, 215, 216
Manuel Erasmo Feitosa, 206
Manuel Esteves de Pina, 91
Manuel Fernandes Anjo, 415
Manuel Fernandes de Oliveira, 433
Manuel Fernandes de Távora, 316, 330
Manuel Ferrão Castelo Branco, 285
Manuel Ferreira Brandão, 233
Manuel Ferreira Camelo, 373
Manuel Ferreira da Costa, 344
Manuel Ferreira da Silva Rios, 339, 341, 343
Manuel Ferreira Ferro, 203, 204, 209, 213, 219
Manuel Ferreira Ferro, do Saco da Viagem, 205, 208
Manuel Ferreira Ferro de Macêdo, 210
Manuel Ferreira Melo, 261
Manuel Ferreira Tabosa, 505
Manuel Florêncio Aguiar, 346
Manuel Fonseca, 91
Manuel Francisco, 143, 172, 339, 528
Manuel Francisco de Aleixo, 445
Manuel Francisco de Barros Saldanha da Gama, 287
Manuel Francisco de Barros Souza de Mesquita, 286
Manuel Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, 369
Manuel Francisco de Vasconcelos, 25
Manuel Francisco do Nascimento, 344
Manuel Francisco Mendes Azevedo, 445
Manuel Franklin do Amaral, 112, 269
Manuel Galdino, 240
Manuel Garcia de Moura Rolim, 305
Manuel Gaudêncio de Oliveira, 353
Manuel Gomes, 320
Manuel Gomes da Silva, 118, 123
Manuel Gomes de Melo, 123, 166, 203, 311, 315, 316, 529
Manuel Gomes Ferraz, 147
Manuel Gomes Rebelo, 324
Manuel Gomes Vieira, 325
Manuel Gomes Vitória, 572
Manuel Gomes Wanderley, 320

Manuel Gonçalves, 571
Manuel Gonçalves Corrêa, 415
Manuel Gonçalves de Cerqueira, 170, 189, 191
Manuel Gouveia, 255, 372
Manuel Guilherme da Silva, 490
Manuel Hermelindo Ferreira, 538
Manuel Homem de Figueiroa, 249, 254, 366
Manuel Inácio Cavalcante Gadelha, 259
Manuel Inácio de Souza Batista, 462
Manuel Inácio Vasconcelos, 346
Manuel Inácio Vieira Albuquerque, 163
Manuelito Leopoldo Feitosa, 222
Manuel Jacinto Pimentel, 363
Manuel Jacinto Telles de Menezes, 475
Manuel Jácome, 225
Manuel Jácome Araújo Chaves, 222
Manuel Jácome Bezerra, 543
Manuel Jácome de Araújo Chaves, 217, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 242, 243
Manuel João de Sampayo Castel-Branco Cary, 284
Manuel Joaquim de Cerqueira Silva, 326
Manuel Joaquim de Saldanha Oliveira Daun e Lorena e Souza, 295
Manuel José, 280, 281, 349
Manuel José Cavalcante, 338
Manuel José da Rocha, 346
Manuel José de Carvalho e Melo Daun e Albuquerque e Lorena, 280
Manuel José de Miranda Gurjão, 358
Manuel José de Vasconcelos, 348
Manuel José Pereira, 352
Manuel Leitão Figueira, 165, 511
Manuel Leite, 197
Manuel Leite da Silva, 414
Manuel Leite da Silva Cavalcante, 196
Manuel Leonardo, 222, 231
Manuel Leonardo de Araújo Chaves, 222, 225, 234, 237, 428
Manuel Leonardo de Araújo Feitosa, 230, 238
Manuel Leopoldino de Araújo Chaves, 244
Manuel Leopoldo de Araújo Chaves, 212, 221, 223, 226, 234
Manuel Leopoldo Feitosa, 222
Manuel Lobo, 176, 265
Manuel Lopes, 396
Manuel Lopes Santiago Corrêa, 557
Manuel Lourenço, 288
Manuel Luiz da Cunha, 204
Manuel Luiz da Rocha, 345
Manuel Maria, 281, 293
Manuel Maria Bruschy, 295
Manuel Maria da Piedade Coutinho Pereira de Seabra, 293
Manuel Maria José Ferrão de Castelo Branco, 285
Manuel Marrocos Telles, 214, 215, 219
Manuel Martins Braga, 447
Manuel Martins Brandão, 326
Manuel Martins Chaves, 205, 224, 226, 242, 243
Manuel Martins Chaves Lô, 243
Manuel Martins da Costa, 357
Manuel Martins de Araújo Chaves, 218
Manuel Martins Veras, 221, 228
Manuel Mascarenhas Homem, 126
Manuel Matos Galvão, 230
Manuel Mendes de Oliveira, 383
Manuel Mendes Vasconcelos, 165
Manuel Menezes Chaves Vale, 206
Manuel Monteiro da Rosa, 197
Manuel Montenegro Filho, 480, 483
Manuel Mota Silveira, 366, 373, 444
Manuel Neri Montenegro, 482
Manuel Nóbrega Filho, 455
Manuel Nogueira de Carvalho, 319
Manuel Nunes, 401, 404
Manuel Nunes Leal, 302
Manuel Nunes Leitão, 267, 404, 410, 412
Manuel Nunes Leitão ou Seixas, 411
Manuel Nunes Leitão Paes de Melo Caetano de Albuquerque, 267
Manuel Nunes Seixas, 267
Manuel Oliveira Miranda, 400
Manuel Osterne Cavalcante, 345
Manuel Pacheco Pereira, 443
Manuel Paes de Sande e Castro, 292
Manuel Pedrosa, 224
Manuel Pereira, 101, 298, 352
Manuel Pereira Bulcão, 347
Manuel Pereira da Silva, 379
Manuel Pereira Dutra, 255, 372
Manuel Pereira ou Teixeira Cabral, 446
Manuel Pereira Pacheco, 443, 513
Manuel Pereira Poggi ou Possi, 165
Manuel Pereira Ramos, 545
Manuel Pereira Soares, 100, 101
Manuel Pimenta Melo, 136
Manuel Pinheiro Maciel, 489
Manuel Pinto, 342
Manuel Pinto da Fonseca, 516
Manuel Pires, 95
Manuel Pires Chaves, 483
Manuel Pontes da Rocha, 352
Manuel Rafael Mendes Caldeira Castel-Branco de Mesquita Cary, 284
Manuel Ramalho do Carmo, 366
Manuel Ribeiro Bessa, 351, 352, 360
Manuel Ribeiro Bessa (Júnior), 351
Manuel Ribeiro Bessa de Holanda Cavalcante, 361, 363
Manuel Ribeiro Bessa Júnior, 366
Manuel Ribeiro Bessa Neto, 352, 360
Manuel Ribeiro de Lacerda, 296, 445
Manuel Ribeiro Pereira, 446
Manuel Ribeiro Pessoa, 106, 351
Manuel Rodrigues, 260
Manuel Rodrigues Calheiros, 534
Manuel Rodrigues Campelo, 204, 265, 355, 361, 366
Manuel Rodrigues Coelho, 202, 442
Manuel Rodrigues de Évora, 170
Manuel Rodrigues Pereira, 238, 357
Manuel Rodrigues Pereira Sobrinho, 428
Manuel Romualdo de Holanda, 354
Manuel Saldanha, 290
Manuel Saldanha da Gama, 284, 285, 286, 294, 318
Manuel Saldanha de Albuquerque, 137
Manuel Sancho Campelo, 353
Manuel Sebastião Almeida de Carvalho Daun e Lorena, 281
Manuel Sérgio Montenegro Carvalho, 483
Manuel Silveira Gadelha, 447
Manuel Simões Colaço, 169
Manuel Siqueira de Paiva, 89
Manuel Soares Avelar, 347
Manuel Soares de Albuquerque, 337, 407, 409, 410, 411
Manuel Tavares de Brito, 327
Manuel Teixeira de Lima, 204
Manuel Telles da Gama, 286
Manuel Telles da Gama Soares Cardoso, 286
Manuel Telles de Menezes ou Faro e Albuquerque, 134
Manuel Tenório, 413
Manuel Tenório Cavalcante, 414
Manuel Tenório Molina, 414
Manuel Teófilo de Souza Vasconcelos, 351
Manuel Tomaz de Souza, 229, 242
Manuel Torres Bandeira, 121
Manuel Urbano Telles de Menezes Montenegro, 475
Manuel Vaz Carrasco, 342
Manuel Veras, 503
Manuel Vicente, 281
Manuel Viegas, 397
Manuel Vieira de Melo, 373
Manuel Waldir Montenegro, 483
Manuel William Montenegro Padilha, 483
Manuel Xavier Paes de Melo, 536, 539
Manuel Zacarias, 240
Manuel Zeferino da Ponte, 346, 350
Maomé, 179
Marcela, 481
Marcelino Leite Ferreira, 459
Marcelo, 458
Marcelo Braga Barroso, 464
Marcelo Holanda Montenegro, 471
Marcelo Serrado, 492
Márcia Elizabeth Cavalcante, 473
Márcia Hissa, 496
Marcílio Braun, 495
Marcílio Henrique Montenegro Rocha, 477
Marcina Maria, 359
Marco Antônio, 502
Marco Aurélio Montenegro Gonçalves, 465
Marcos, 496
Marcos André, 568
Marcos André de Figueiroa, 250, 340, 394, 404
Marcos Antônio Montenegro Braun, 496

Marcos Azeredo, 544
Marcos Barros Corrêa, 399
Marcos Barros de Sá Corrêa, 398
Marcos Bezerra Cavalcante, 197, 198, 261
Marcos Bittencourt de Melo, 90, 115
Marcos Carvalho, 201
Marcos Castro, 514
Marcos Castro Rosa, 544
Marcos Coutinho, 544
Marcos da Costa Manoel, 302
Marcos da Nóbrega Zenaide, 458
Marcos Dantas da Cunha, 254
Marcos de Azeredo, 80, 545
Marcos de Azeredo Coutinho, 545
Marcos de Barros Corrêa, 341, 439
Marcos de Castro Rocha, 262, 374, 515
Marcos de Souza Montenegro, 464
Marcos Fernandes, 94
Marcos Fernandes Bittencourt, 143, 172, 339, 437
Marcos Filho, 497
Marcos Gouveia de Souza, 372
Marcos Gouveia e Souza, 372
Marcos Helano Fernandes Montenegro, 501
Marcos Montenegro Alencar, 476
Marcos Pires Chaves, 483
Marco Túlio, 349
Marcus Montenegro Carneiro da Cunha, 503
Marcus Nogueira Medeiros, 503
Marcus Silva Montenegro, 470
Marechal Fernando Coutinho, 73
Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, 17, 62, 135
Margarida, 123, 152, 153, 169, 216, 254, 280, 281, 300, 329, 536, 553
Margarida Accioly, 310, 315, 319, 320, 551
Margarida Álvares Coelho, 332
Margarida Álvares de Castro, 315, 316, 330
Margarida Alves, 181
Margarida Alves Cavalcante, 344
Margarida Alves de Castro, 245
Margarida Alves Pereira, 202, 445
Margarida Amorim Salgado, 539
Margarida Antônia, 188, 302
Margarida Barreto Albuquerque, 399, 530, 534, 542
Margarida Castro, 196
Margarida Cavalcante, 123, 254, 255, 366, 372
Margarida Cavalcante Albuquerque, 335
Margarida Cavalcante Bezerra, 203, 244, 261, 266
Margarida Cavalcante de Albuquerque, 335, 374, 544
Margarida Cavalcante Figueiroa, 370, 372
Margarida Constância Pereira Ferraz, 187
Margarida Corrêa Maciel, 325
Margarida da Cunha Pereira, 327
Margarida da Rosa, 526, 527
Margarida de Albuquerque, 155, 248, 249, 254, 277, 305, 307, 366
Margarida de Albuquerque Cavalcante, 304
Margarida de Albuquerque Figueiroa, 249, 250, 254
Margarida de Albuquerque Melo, 118, 122, 151
Margarida de Amorim Salgado, 539
Margarida de Andrada, 147
Margarida de Azevedo, 89, 100
Margarida de Barros, 306, 530, 534
Margarida de Castro, 45, 145, 184, 527
Margarida de Figueiroa, 175, 260
Margarida de Florença, 156
Margarida de Melo, 316, 453
Margarida de Melo Albuquerque, 89, 159
Margarida de Melo Muniz, 173, 247, 265, 421
Margarida de Menezes, 300, 301
Margarida de Moura, 311
Margarida de Sá, 143, 144, 149
Margarida de Souza, 170, 191, 192, 198, 245, 439, 440, 558, 559
Margarida de Souza Velho, 568
Margarida Diniz, 298, 299, 300, 301
Margarida Esteves, 180
Margarida Fernandes, 42, 159, 413
Margarida Figueiroa, 177
Margarida Freitas, 101
Margarida Góes da Silva, 253
Margarida Gomes Bezerra, 253, 372, 517
Margarida Gomes da Silva, 158, 372, 517, 518
Margarida Gomes da Silveira, 148
Margarida Gonçalves, 342
Margarida Gonçalves Coutinho, 181
Margarida Guedes Alcoforado, 449
Margarida Gusmão Corrêa Arouca, 281
Margarida Josefa Cavalcante Albuquerque, 256
Margarida Josefa Cavalcante de Albuquerque, 255
Margarida Madeira, 437
Margarida Manuel Noronha, 280
Margarida Maria, 470
Margarida Maria Francisca Xavier Paes de Melo, 536, 539
Margarida Maria Montenegro Oliveira, 470
Margarida Maria Paes de Melo, 539
Margarida Marinho, 330
Margarida Muniz, 143, 172, 198, 248, 339, 437, 565
Margarida Neide, 174
Margarida Nunes ou Muniz de Melo, 143
Margarida Orquedo, 462
Margarida Pacheco, 443
Margarida Pereira de Castro, 147
Margarida Pessoa, 373, 374
Margarida Quaresma, 376, 438
Margarida Rangel, 330
Margarida Rodrigues Reymonte, 161
Margarida Rosa de Vasconcelos, 526, 527, 543
Margarida Salgado, 330
Margarida Serrão de Moura, 306
Margarida Sousa, 98
Margarida Soutomayor, 329
Margarida Telles de Menezes de Lima, 472, 485
Margarida Tenório, 413
Margarida Varela, 245
Margarida Varella, 245
Margarida Velho Araújo, 524
Maria, 72, 74, 75, 82, 87, 122, 134, 139, 142, 176, 188, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 264, 326, 340, 341, 351, 354, 362, 364, 365, 366, 410, 422, 423, 424, 425, 427, 428, 429, 430, 432, 433, 435, 442, 445, 448, 449, 453, 454, 489, 521, 529, 552, 560, 568, 571
Maria Digna Pessoa de Melo, 541
Maria (Dondon), 206, 208
Maria (Doninha), 207, 217
Maria (Iaiá), 206, 208
Maria Lecticia de Queiroz Monteiro, 541
Maria (Sinhá), 209
Maria Abreu, 329, 399
Maria Accioly, 310, 311, 312, 315, 316, 319, 320, 328, 438
Maria Accioly Melo, 317
Maria Acelina de Araújo Chaves, 229
Maria Adelaide Abreu Lima de Vasconcelos, 45
Maria Adelaide do Carmo de Carvalho, 281
Maria Adelaide Magalhães, 491
Maria Adele Montenegro, 494, 495
Maria Adenir Holanda Montenegr, 472
Maria Adorno, 377
Maria Affonso Coronel, 75
Maria Afonsina Silva, 470
Maria Afonso de Menezes, 76
Maria Aguiar de Lira, 165, 167
Maria Alacoque Bezerra de Menezes, 174
Maria Albertina, 238
Maria Albuquerque, 195
Maria Alcides, 238
Maria Alexandrina de Portugal Barros e Vasconcelos, 283
Maria Alice Annes Furtado, 296
Maria Alice Costa Montenegro Castelo Branco, 486
Maria Alice de Quental Duarte, 295
Maria Alice Linhares Fiuza, 495
Maria Alice Vasconcelos, 350
Maria Almeida, 415
Maria Almeida Melo, 311
Maria Alonso Abarca, 164, 165
Maria Alvani, 432
Maria Álvares, 377, 571
Maria Álvares de Castro, 168, 252
Maria Alvarez de Castro, 76
Maria Alves, 163

Maria Alves de Araújo, 230
Maria Alves de Castro, 217
Maria Alves Feitosa, 206, 209, 215, 216, 220, 373, 422, 423, 424, 435, 436
Maria Alves Nascimento, 468
Maria Alves ou Margarida Pereira, 197
Maria Alves Pereira, 209
Maria Alves Ribeiro, 339, 340, 343, 351
Maria Alves Vieira, 422
Maria Amália, 281, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 293
Maria Amália Almada, 292
Maria Amália Curvo Semedo e Ludovice, 281
Maria Amália Daun, 279, 284
Maria Amália de Barros Saldanha da Gama, 287
Maria Amália de Carvalho Daun, 291
Maria Amália de Carvalho e Lorena, 280
Maria Amália Machado, 281
Maria Amália Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos Orosco Ribera, 291
Maria Amalona, 258
Maria Ambrosina Bezerra, 361
Maria Ambrozina Bezerra, 359
Maria Amélia, 174, 288, 355, 359
Maria Amélia Accioly, 325
Maria Amélia Cavalcante, 345
Maria Amélia Cesário Alvim, 537
Maria Amélia Maracaba, 498
Maria Amélia Silva Paranhos Rio Branco, 531
Maria Amélia Trajano, 466
Maria Amorim, 534
Maria Ana, 291, 292
Maria Ana Cavalcante do Rego Barros, 368
Maria Ana Francisca de Holanda Cavalcante, 367, 369
Maria Ana Isabel, 293
Maria Ana Machado de Castelo Branco, 291
Maria Ana Rita, 327
Maria Andrade, 507, 508
Maria André, 266
Maria Angélica Pinheiro, 489
Maria Annes, 63, 93, 132, 133, 194, 276, 391
Maria Annes Brochado, 35, 180
Maria Annes Soares, 133
Maria Antônia, 266, 555
Maria Antonieta Cabral Pinto, 494
Maria Antonieta Montenegro, 494
Maria Antonieta Spínola, 499
Maria Antonieta Spínola Montenegro, 502
Maria Anunciada, 431, 432
Maria Anunciada Porto Montenegro, 501
Maria Aracy Elizabeth Riedel, 497
Maria Aragão, 377, 378, 380
Maria Aranha, 453
Maria Araújo, 218
Maria Araújo Caldas, 413
Maria Araújo Dias, 304
Maria Araújo Farias, 480
Maria Araújo ou Dias, 298
Maria Araújo Pessoa, 118, 159
Maria Arlene Nunes Montenegro, 499
Maria Assunção, 562
Maria Augusta Cohen de Bittencourt, 285
Maria Augusta Ferreira, 475
Maria Augusta Soares, 347
Maria Áurea, 227
Maria Aureoline, 238
Maria Auxiliadora Benevides Montenegro, 464
Maria Avaní de Azevedo Montenegro, 460
Maria Baima, 486
Maria Bandeira, 452
Maria Bandeira de Melo, 504
Maria Bandeira Diniz, 146, 147
Maria Barbalho, 265, 542
Maria Bárbara, 292
Maria Barbosa, 113, 143, 198, 264, 270, 393, 397, 443
Maria Barbosa de Jesus, 358
Maria Barbosa Gondim, 485
Maria Barreto, 543
Maria Barreto de Albuquerque, 530, 542
Maria Barreto de Araújo, 530
Maria Barrosa, 520
Maria Barroso, 421, 426, 427, 520
Maria Barroso Pessoa, 173
Maria Barros Soeiro, 102
Maria Barros Wanderley, 320, 321
Maria Beatriz da Cunha, 495
Maria Benedita, 290
Maria Benedita José de Melo, 290
Maria Benvinda Cordeiro, 494
Maria Bernarda Vilhena, 177, 178
Maria Bessa, 352
Maria Bezerra, 264, 356
Maria Bizarria, 430, 431
Maria Bizarria de Castro Jucá, 433
Maria Borges Pacheco, 249, 517
Maria Braga Brasil, 485
Maria Brasil Pinheiro, 489
Maria Buarque de Holanda Cavalcante, 538
Maria C. Freire, 363
Maria Cabral, 178, 338, 342
Maria Caetana Albuquerque, 379
Maria Caldas, 324
Maria Camelo, 81, 110, 116, 172, 267, 268, 381, 437, 509, 560, 563, 564
Maria Camelo Melo, 172
Maria Camila, 381
Maria Campos Oliveira, 302
Maria Capitulina Teive e Argolo, 389
Maria Cardoso, 245
Maria Carlota Machado, 537
Maria Carmelita, 235
Maria Carmelita Castelo Branco Campelo, 353
Maria Carmelita Feitosa, 235
Maria Carmem, 458
Maria Carmem Guedes Gondim Bandeira de Melo, 112
Maria Carmem Rocha, 477
Maria Carolina, 318
Maria Carolina Barreto de Nabuco de Araújo, 531
Maria Carolina Nabuco Araújo, 532
Maria Cartola Mariath, 288
Maria Carvalhal, 392
Maria Carvalho, 419
Maria Carvalho Feitosa, 243
Maria Casado Lopes Balsera, 286, 385
Maria Castro, 385
Maria Cavalcante, 156, 191, 192, 196, 197, 246, 261, 264, 315, 316, 333, 380, 381, 533
Maria Cavalcante Bezerra, 203, 204, 263
Maria Cavalcante de Albuquerque, 122, 159, 173, 199, 202, 244, 335, 338, 365, 375, 376, 414, 527, 562
Maria Cavalcante de Albuquerque Melo, 120, 122
Maria Cavalcante de Araújo, 197, 414
Maria Cavalcante de Mendonça, 536
Maria Cavalcante Uchôa, 250
Maria Cavalcante Vasconcelos, 513, 517
Maria Celeste, 207
Maria Célia Castor de Albuquerque, 455
Maria César, 139, 452, 550, 559
Maria Cesária, 213, 219
Maria Cesária de Melo Albuquerque, 109
Maria Cesarina, 215
Maria Cesarina Alves de Araújo Feitosa Chaves, 241
Maria Cirene, 493
Maria Citó, 226, 243
Maria Clara de Melo, 505
Maria Clara Joaquina de Albuquerque, 379
Maria Clara Joaquina de Vila Sante, 505
Maria Clara Maia, 140
Maria Clara Tabosa, 504, 505
Maria Clementina Rebocho Albuquerque Caldeira, 295
Maria Clotilde Montenegro Almeida, 479
Maria Coelho, 244, 257, 456
Maria Coelho de Reboredo, 146, 147
Maria Coelho ou Alves, 169
Maria Coelho Reboredo, 311
Maria Colaço, 414
Maria Conceição Vieira de Lacerda, 163
Maria Constância, 285, 287, 288, 293
Maria Constância Saldanha de Oliveira, 284
Maria Consuelo Almeida, 479
Maria Coronel, 299
Maria Corrêa, 119, 120, 340, 504, 511, 550
Maria Corrêa Castelo Branco, 307, 549, 550, 556
Maria Corrêa de Lira, 119
Maria Corrêa de Melo, 120
Maria Corrêa de Paiva, 119, 120, 149, 151, 158, 159
Maria Corrêa de Sá, 109
Maria Corrêa Garcez, 119, 120
Maria Corrêa Garcez Sarmento, 151, 159

Maria Corrêa Lira, 119
Maria Corrêa Paiva, 119, 120
Maria Corrêa Reboredo, 447
Maria Costa, 181, 399
Maria Coutinho, 95, 545
Maria Cristina Buarque de Holanda, 537
Maria Cristina da Costa Azevedo, 540
Maria Cristina Feitosa, 222
Maria Cunha, 190
Maria Custódia, 433
Maria D'Ávila, 493
Maria da Assunção, 263, 443
Maria da Assunção de Góes, 158
Maria da Assunção de Melo e Albuquerque Pita, 109
Maria da Assunção de Souza Coutinho, 287
Maria da Conceição, 117, 214, 222, 226, 232, 233, 288, 291, 358, 427, 428, 435
Maria da Conceição Albuquerque, 443
Maria da Conceição Araújo, 222
Maria da Conceição Barros Cavalcante, 421
Maria da Conceição Cavalcante de Albuquerque, 259
Maria da Conceição de Barros Wanderley, 322
Maria da Conceição de Melo Barroso e Albuquerque, 111, 268, 563
Maria da Conceição Feitosa e Castro, 219
Maria da Conceição Freire, 338
Maria da Conceição Nóbrega, 454
Maria da Conceição Tavares, 116
Maria da Conceição Vieira de Lacerda, 171
Maria da Costa, 90
Maria da Costa Araújo, 341
Maria da Costa Magrico, 312
Maria da Cunha, 45, 86, 184, 257
Maria da Encarnação de Lacerda, 160
Maria da Fonseca, 74, 75, 86, 103
Maria da Fonseca Albuquerque, 202
Maria da Fonseca Barbosa, 195
Maria da Fonseca Cristiana, 516
Maria da Glória, 215, 217, 219, 359
Maria da Glória Alves Feitosa, 213, 214
Maria da Glória de Araújo Chaves, 226, 227
Maria da Glória Feitosa do Vale, 218
Maria da Glória Feitosa Ferro, 209
Maria da Glória Nogueira de Pina Manrique, 291
Maria da Glória Paes Leme Gierkens, 326
Maria da Graça, 351
Maria da Luz, 165
Maria Dalva Montenegro, 481
Maria da Natividade, 188
Maria da Natividade de Araújo Feitosa, 206
Maria da Páscoa, 260
Maria da Páscoa Melo, 567
Maria da Penha, 346
Maria da Penha Thomé da Silva, 389
Maria da Piedade, 289
Maria da Piedade Lody, 295
Maria da Purificação, 350
Maria da Ressurreição Cavalcante, 339, 343
Maria da Ressurreição Viana, 344, 346
Maria da Rocha, 201, 323, 324, 371, 398, 436, 542
Maria da Rocha Lins Albuquerque, 98, 376, 438
Maria da Rocha Portocarreiro, 105
Maria da Rosa, 528
Maria da Salete, 295
Maria das Dores, 457
Maria das Dores Laxman de Almeida, 286, 385
Maria das Graças Carneiro Barcelos, 477
Maria da Silva, 106, 109, 134, 135, 255, 334, 383, 442
Maria da Silva de Melo, 118, 134, 135, 383
Maria da Silva de Melo Albuquerque, 106
Maria da Silveira Albuquerque, 445, 446
Maria da Silveira de Melo, 90, 115
Maria da Silveira do Amaral, 148
Maria das Mercês, 212, 214
Maria das Mercês Alves Feitosa, 214
Maria das Mercês de Carvalho Daun e Lorena, 280
Maria das Mercês Feitosa e Castro, 212
Maria das Neves, 254, 255
Maria das Neves Corrêa, 455
Maria das Neves Moura Montenegro, 459
Maria da Veiga, 170, 247, 450
Maria da Veiga de Évora, 333
Maria de Abreu, 133, 162, 163, 399, 559
Maria de Abreu Lima, 172, 376
Maria de Accioly de Vasconcelos, 552, 555
Maria de Aguiar, 340
Maria de Albuquerque, 34, 61, 81, 86, 88, 89, 90, 97, 98, 100, 104, 116, 117, 121, 122, 124, 129, 143, 144, 145, 185, 195, 196, 245, 246, 266, 268, 307, 331, 334, 394, 403, 404, 414, 415, 419, 443, 480, 510, 519, 521, 524, 526, 527, 528, 529, 530, 534, 535, 542, 550, 557, 558, 561, 562, 563, 564, 568
Maria de Albuquerque Câmara, 139
Maria de Albuquerque Fragoso, 419
Maria de Albuquerque Melo, 111, 451, 505
Maria de Alemão Cisneiros, 259
Maria de Alencar, 431
Maria de Almeida ou Barros Pimentel, 160
Maria de Andrade, 192
Maria de Araújo, 377, 414, 548
Maria de Araújo Bauman, 225
Maria de Araújo Cavalcante, 231
Maria de Araújo Chaves, 214, 232
Maria de Araújo Feitosa, 206
Maria de Araújo Galvão, 230, 233
Maria de Araújo ou da Fonseca Siqueira, 141
Maria de Araújo Pessoa, 118, 151
Maria de Arrabida de Sampayo, 282
Maria de Assunção, 101, 110, 347, 443
Maria de Assunção de Melo Albuquerque Pita, 365, 376
Maria de Assunção Vieira Costa, 106
Maria de Azeredo, 545
Maria de Azevedo, 380, 381
Maria de Azevedo Barros, 551
Maria de Barbudo, 96
Maria de Barros, 169, 201, 249, 250, 315, 320, 331, 375, 427
Maria de Barros Cavalcante, 173, 247
Maria de Barros de Abreu, 170, 246, 247
Maria de Barros ou Almeida Pimentel, 169
Maria de Barros Pereira, 377, 378
Maria de Barros Pimentel, 323
Maria de Barros Rego, 372
Maria de Barros Wanderley, 320, 324
Maria de Bittencourt, 287
Maria de Briteiros, 76
Maria de Brito, 400, 444, 534, 543
Maria de Caldas, 89
Maria de Carvalho, 558
Maria de Carvalho Feitosa, 220
Maria de Carvalho Monteiro, 281
Maria de Castro, 98, 167, 251, 383, 436, 516
Maria de Castro Albuquerque, 376
Maria de Castro Feitosa, 215
Maria de Castro Luna, 190
Maria de Eça, 98, 101, 102
Maria de Eça ou Maria de Sá, 100
Maria de Faria, 163, 169, 171, 250
Maria de Fátima Baima Montenegro, 486
Maria de Fátima Maia, 465
Maria de Fátima Montenegro Castelo, 471
Maria de Fátima Porto Montenegro, 501
Maria de Fátima Silva, 464
Maria de Figueiroa, 250
Maria de França, 566
Maria de Freitas Figueira, 449
Maria de Freitas Lira, 124
Maria de Gallegos, 545
Maria de Herede, 41, 256
Maria de Holanda, 160, 161, 312, 375
Maria de Holanda Cavalcante, 365
Maria de Jesus, 113, 158, 230, 240, 270, 291, 408, 410, 412, 428, 433, 435
Maria de Jesus Albuquerque, 565
Maria de Jesus de Araújo Lima, 237
Maria de Jesus de Melo Albuquerqu, 106
Maria de Jesus de Melo Albuquerque, 109
Maria de Jesus Oliveira, 327
Maria de Lacerda, 156, 157, 160, 163, 164, 169, 171, 172, 199, 296, 375, 517
Maria de Laxman, 286
Maria de Lemos, 96, 97
Maria de Lencastre, 189
Maria Delfina Pires Aragão, 389
Maria de Lima, 119, 434, 545
Maria de Lira, 151, 167, 340, 543
Maria de Lira Pessoa, 344
Maria de Lisieux, 235
Maria de Lourdes, 112, 113, 114, 212, 222, 270, 273, 353, 429, 434
Maria de Lourdes Feitosa e Castro, 212

Maria de Lourdes Laureano, 465
Maria de Lourdes Montenegro Castelo Branco, 486
Maria de Lugo, 312
Maria de Lurdes, 232, 348, 432
Maria de Lurdes Accioly Borges, 490
Maria de Lurdes de Queiroz Monteiro, 540
Maria de Lurdes Fernandes, 501
Maria de Lurdes Figueira da Silva Bruschy, 295
Maria de Lurdes Montenegro, 482, 486
Maria de Lurdes Nóbrega, 455
Maria de Lurdes Paiva, 462
Maria de Lurdes Santa Cruz Cavalcante, 458
Maria de Mariz, 545, 549
Maria de Matos, 445
Maria de Melo, 74, 75, 79, 86, 88, 98, 100, 102, 103, 166, 186, 246, 256, 261, 264, 277, 310, 315, 316, 319, 331, 336, 371, 398, 399, 438, 529
Maria de Melo Albuquerque, 115
Maria de Melo Barros Rego, 172
Maria de Melo Carvalho, 80
Maria de Melo Coutinho, 544, 545
Maria de Mendonça e Sá, 116, 565, 566
Maria de Mendonça Uchôa, 340
Maria de Menezes, 187, 377, 383
Maria de Monte Lencastre Forjaz Pereira Coutinho, 278
Maria de Moura, 99
Maria de Nazaré de Almeida e Silva, 293
Maria de Oliveira, 93, 95, 102, 162, 163, 329
Maria de Ornelas, 516
Maria de Paiva, 117, 145, 151, 159, 195, 267, 374, 405, 407, 420, 519, 524, 559, 566
Maria de Paula, 481
Maria de Pina, 96, 97, 98
Maria de Pina ou Pessoa, 441
Maria de Sá, 98, 101, 570, 572
Maria de Sá Cavalcante, 446
Maria de Sá e Lima, 526
Maria de São João, 201, 339
Maria de Sobral, 516
Maria de Souza Ferreira, 483
Maria de Valcasar, 319
Maria de Vargas, 301
Maria de Vasconcelos, 307, 308
Maria de Vedra Albuquerque, 396
Maria de Veras, 80, 407, 546, 547, 559
Maria de Vilhena, 257, 450
Maria de Vilhena Coutinho, 257
Maria Dias, 298, 377, 444
Maria Dias Abreu, 448, 449
Maria Dias de Brito, 519
Maria Divina, 224, 242
Maria Djanira, 348
Maria do Bairro, 193
Maria do Carmo, 165, 280, 341, 345, 349, 354, 435, 480
Maria do Carmo Buarque de Holanda, 537
Maria do Carmo Cesário Alvim de Melo Franco, 533
Maria do Carmo Cisne, 347
Maria do Carmo de Albuquerque Maranhão, 122
Maria do Carmo de Carvalho, 281
Maria do Carmo de Jesus, 350
Maria do Carmo de Melo Franco Nabuco, 533
Maria do Carmo de Sarreá Caldeira Castel-Branco, 283
Maria do Carmo do Vale, 325
Maria do Carmo Feitosa, 239
Maria do Carmo Fernandes, 280
Maria do Carmo Fonteles, 346
Maria do Carmo Magalhães, 540
Maria do Carmo Montenegro, 480
Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga, 533
Maria do Carmo Proença, 119
Maria do Carmo Régis, 456
Maria do Carmo Romeiro da Fonseca, 280
Maria do Carmo Zuzarte de Sarreá, 284
Maria do Castelo Ferreira Neto, 289
Maria do Céu Castor da Nóbrega, 455
Maria do Espírito Santo, 560
Maria do Espírito Santo Arcoverde, 85, 561
Maria do Espírito Santo Montenegro, 474
Maria Domingos, 521
Maria do Nascimento de Moraes, 256
Maria do Nascimento Lins, 317
Maria Dondon, 435
Maria do Ó, 198, 264
Maria do Ó Cavalcante, 200
Maria do Ó da Costa e Araújo, 109, 365
Maria do Ó de Alarcão Velasques, 385
Maria do Ó de Alarcão Velasques de Nápoles Manoel, 286
Maria do Ó de Albuquerque, 535
Maria do Ó Rocha ou Rosa Barreto, 448
Maria do Patrocínio, 357
Maria do Perpétuo Socorro Freire, 486
Maria do Rego Barros, 255
Maria Dorinda Rezende Novoa, 293
Maria Doríntia, 345
Maria do Rosário, 125, 220, 226, 229, 232, 241
Maria do Rosário Feitosa Ferro, 209
Maria do Rosário Mendonça, 400
Maria do Sacramento, 282
Maria do Sacramento Carneiro, 350
Maria dos Anjos, 289
Maria dos Anjos Lira Pessoa, 345
Maria dos Brotas de Jesus, 352, 360
Maria dos Godos, 133
Maria do Socorro, 219, 232, 435, 458, 460
Maria do Socorro Castor Menezes, 455
Maria dos Santos, 400, 482, 512
Maria Dourado, 511
Maria Dourado da Costa Azevedo, 540
Maria Dourado de Bulhões, 141, 142, 504
Maria do Vale Uchôa, 105
Maria Dulce, 349, 456
Maria Dulce da Nóbrega Montenegro, 456
Maria Edite Monteiro, 236
Maria Efigênia Telles de Melo Almeida, 281
Maria Egipciana Ribeiro de Melo, 296
Maria Elêusis de Alencar Monteiro, 477
Maria Elicte Nunes Montenegro, 269, 499, 503
Maria Elvídia Nóbrega, 458
Maria Emília Afra da Conceição, 354, 359
Maria Emília Pio Brasil, 498
Maria Emir Carvalhedo, 491
Maria Enedina, 435
Maria Engrácia, 278
Maria Engrácia Lopes Rocha Sarmento, 159
Maria Eni, 236
Maria Epifânia, 388
Maria Erly Vieira, 465
Maria Esperanciosa, 350
Maria Espozende, 275
Maria Estefânia Feitosa Ferro, 209
Maria Estela, 455
Maria Estela II, 456
Maria Estela Coelho, 455
Maria Ester Brasil Montenegro, 499
Maria Esteves Falacheira ou Falcoeira, 391
Maria Eugênia de Albuquerque Nóbrega, 454
Maria Eugênia de Alencar Monteiro, 476
Maria Eulina, 431
Maria Eveline, 485
Maria Farias da Costa, 447
Maria Feijó de Melo, 112, 270
Maria Feitosa, 213, 236
Maria Felipa, 552
Maria Felipa de Abreu Ximenes de Aragão, 332, 333
Maria Felisbela Andrade, 346
Maria Félix de Menezes, 421, 504
Maria Fernandes, 180, 274, 392, 413
Maria Ferreira, 158, 239, 241
Maria Ferreira da Silva, 434
Maria Feyo, 316
Maria Figueira de Freitas, 448
Maria Firmina, 230
Maria Fiuza, 432
Maria Fonseca Barbosa, 144, 196, 526
Maria Fonseca Veloso, 413
Maria Fragoso de Albuquerque, 420
Maria Fragoso de Santana, 363
Maria França, 226
Maria Francisca, 139, 281, 283, 289, 290, 291
Maria Francisca Accioly Lins, 323
Maria Francisca Bezerra de Albuquerque, 408, 410, 411
Maria Francisca da Fonseca Barbosa, 145, 195, 542
Maria Francisca da Luz Carvalho Daun e Lorena, 283
Maria Francisca da Rocha Pita, 362

Maria Francisca de Araújo, 436
Maria Francisca de Faria, 98, 437
Maria Francisca de Menezes, 378, 379
Maria Francisca do Carmo, 347
Maria Francisca Franco, 325
Maria Francisca Melo e Silva, 292
Maria Francisca Pannescchiesi, 553
Maria Francisca Pereira de Albuquerque, 379
Maria Francisca Xavier Cavalcante de Albuquerque, 409
Maria Francisca Xavier Eva Daun, 279
Maria Freire, 338, 361
Maria Freire de Araújo, 353
Maria Freitas Figueira, 449
Maria Galem, 275
Maria Garcia, 168, 252
Maria Gaspar, 302
Maria Gaspar de Oliveira Figueiredo, 486
Maria Gelma Araújo, 467
Maria Giselda, 236
Maria Gisélia Pinheiro, 207
Maria Glória de Araújo Chaves, 235
Maria Gomes, 94, 163, 169, 180, 351, 442, 528
Maria Gomes Bezerra, 148, 150, 158, 518
Maria Gomes Catanho, 505, 514, 515, 516
Maria Gomes Siqueira, 89
Maria Gomes Taveira, 63, 132, 194, 249, 276, 313, 330
Maria Gonçalves, 80, 164, 166, 173, 200, 260, 407, 441, 452, 510, 522, 534, 546, 571
Maria Gonçalves Bezerra, 360
Maria Gonçalves Coutinho, 35
Maria Gonçalves de Araújo, 436
Maria Gonçalves Moreira, 193
Maria Gonzales Portocarreiro, 161
Maria Grace Montenegro Lima, 460
Maria Guardes, 131, 175, 190, 564
Maria Guedes Alcoforado, 449
Maria Guilhem de Guzman, 65
Maria Held Studart Montenegro, 500, 501
Maria Helena, 233, 272, 279, 463
Maria Helena Cavalcante, 473
Maria Helena Melo, 477
Maria Helena Nóbrega, 454
Maria Helena Spínola Montenegro, 502
Maria Hélia Montenegro, 476, 477
Maria Henriques, 545
Maria Henriqueta, 290
Maria Henriqueta Barroso do Amaral, 112, 269
Maria Herede, 24, 402, 403, 450, 452, 504, 511, 512, 565
Maria Hermínia, 345
Maria Hilda, 234
Maria Holanda, 438
Maria Honorina Montenegro, 475, 476
Maria Idalba Holanda Montenegro Terceiro, 468
Maria Ilza, 234
Maria Inácia, 284, 292
Maria Inácia Cavalcante, 204
Maria Inácia de Bessa, 357
Maria Inácia Francisca, 329
Maria Inácia Silveira, 279
Maria Iná da Nóbrega Montenegro, 456
Maria Inês da Luz de Carvalho Daun e Lorena, 282
Maria Inez, 287, 290
Maria Inez Corrêa de Sá, 290
Maria Inez da Luz, 283
Maria Inez da Luz de Carvalho Daun e Lorena, 290
Maria Inez Daun e Lorena, 281, 282
Maria Inez Henriqueta, 282
Maria Inez Manuela, 284
Maria Inez Mendonça, 282
Maria Inez Porto Montenegro, 501
Maria Inez Sampayo, 282
Maria Iolanda Montenegro Tavares, 269
Maria Iracema, 476, 478
Maria Iranir Lima Sales, 485
Maria Isabel, 289
Maria Isabel Barros Pacheco, 447
Maria Isabel de Castro e Lemos, 286, 385
Maria Isabel de Holanda, 352, 353, 364, 366
Maria Isabel de Holanda Cavalcante, 358
Maria Isabel de Holanda Filha, 358
Maria Isabel Frota, 348
Maria Isabel Holanda, 354
Maria Isabel Joana de Albuquerque, 399
Maria Isabel Paes Barreto, 535
Maria Isabel Rocha, 345
Maria Isabel Sabóia Montenegro, 498
Maria Isaura Guedes Montenegro, 485
Maria Isolda Holanda Montenegro, 470
Maria Itamê Bessa, 353
Maria Iva, 227
Maria Izidora Paes Barreto, 535
Maria Jacinta ou Joana, 256
Maria Jácome, 317
Maria Jardelina de Araújo Feitosa, 239
Maria Jardilina Feitosa, 234
Maria Jerônima, 311
Maria Jerônima de Barbosa de Passo de Probem, 45
Maria Joana, 254, 284, 287, 295, 431
Maria Joana Bezerra, 361
Maria Joana Cavalcante, 399
Maria Joana César, 21, 255, 256, 452
Maria Joana Curvo Semedo Delgado, 281
Maria Joana da Rocha Pita, 354, 360, 364
Maria Joana de Albuquerque, 246, 558
Maria Joana de Albuquerque ou Maria de Albuquerque, 170, 246
Maria Joana de Sá Pereira de Menezes Melo Soutomayor, 287
Maria Joana Saldanha Oliveira Daun, 290
Maria Joaquina, 285, 354
Maria Joaquina da Conceição, 25
Maria Joaquina de Souza, 355
Maria Joelina Feitosa, 239
Maria José, 229, 255, 291, 292, 345, 347, 350, 372, 374, 428, 431, 544
Maria José Boutala Jereissati, 114
Maria José Cândida, 353
Maria José Castelo, 471, 472
Maria José da Felicidade, 530, 535
Maria José da Ressurreição, 344, 345
Maria José da Rocha, 320, 371, 542
Maria José de Aguiar, 350
Maria José de Almeida Corrêa de Sá, 292
Maria José de Andrade, 346, 347
Maria José de Jesus Trindade, 202
Maria José de Lira, 345
Maria José de Macêdo, 326
Maria José de Mendonça, 351
Maria José de Morais Montenegro, 502
Maria José de Sampayo Melo e Castro, 283
Maria José de Souza, 483
Maria José do Desterro, 262
Maria José do Espírito Santo, 346
Maria José do Monte, 345
Maria Josefa, 323
Maria Josefa da Câmara, 205
Maria Josefa da Cunha, 277
Maria Josefa da Cunha Pereira, 406
Maria Josefa de Albuquerque, 509, 510, 548
Maria Josefa Oliveira, 400
Maria Josefa Pessoa, 253, 372
Maria José Ferreira Lopes, 486
Maria José Madeira Aguiar, 45, 184
Maria José Mesquita Frota, 489
Maria José Paes de Melo, 542
Maria José Pimenta Ferro Tovar, 416
Maria José Quariguasi da Frota, 349
Maria José Rocha, 201, 321, 370
Maria José Silveira, 311
Maria José Zarco da Câmara, 292
Maria Josina Bessa, 359
Maria Josina Feitosa, 235
Maria Josina Ribeiro, 359
Maria Jovelina Feitosa, 235
Maria Joviana Bezerra, 355, 356, 359, 365
Maria Jucelina Feitosa, 235, 238
Maria Júlia, 494
Maria Júlia de Assunção, 288
Maria Júlia Feitosa, 235, 239
Maria Júlia Montenegro, 480, 482
Maria Júlia Montenegro Alencar, 476
Maria Júlia Pinto Montenegro, 494, 496
Maria Júlia Ribeiro, 345
Maria Júlia Ribeiro Montenegro (II), 494
Maria Julieta Feitosa, 235
Maria Juracy Soares, 349
Maria Justina Ribeiro de Melo, 295
Maria Juvenília Feitosa, 235
Maria Laís de Souza Montenegro, 463
Maria Laura Frota, 347
Maria Laura Soares, 348
Maria Leilê, 236
Maria Leônia Castor de Albuquerque, 455

Maria Leonice, 222
Maria Leonor, 290
Maria Leonor Carolina, 290
Maria Leonor Corrêa de Sá e Benevides, 535
Maria Leonor de Lencastre e Moscoso, 137
Maria Leonor Ernestina, 279, 293
Maria Leonor Ernestina de Carvalho Daun e Lorena, 289
Maria Leontina de Araújo Feitosa, 234
Maria Leopoldo de Araújo Chaves, 221, 222, 223, 224, 225, 234
Maria Lídia Guedes Montenegro, 485
Maria Lígia, 463
Maria Lima, 159
Maria Linda da Silva, 238
Maria Lins, 158, 201, 204, 262, 371, 440, 507, 509, 510, 512, 513
Maria Lins Assunção, 98
Maria Lins de Albuquerque, 98, 337, 376, 380, 439, 515, 516
Maria Lins de Assunção, 376, 438
Maria Lira, 159
Maria Lobo, 383
Maria Lopes, 149, 150, 330, 519, 520, 569, 570, 571, 572
Maria Lopes Costa, 332
Maria Lopes Leitão, 263, 339, 437, 443
Maria Lourença Gouveia, 110, 562
Maria Lourenço da Cunha, 396
Maria Lourenço Miranda, 308
Maria Lourenço Soalhens, 193
Maria Lúcia Maurity de Souza, 533
Maria Lúcia Montenegro, 483
Maria Lúcia Souza Montenegro, 463
Maria Lúcia Studart Montenegro, 499, 500
Maria Luiza, 270, 287, 290, 301, 477, 554, 555
Maria Luiza Bailly, 286
Maria Luiza Cavalcante, 265
Maria Luiza Cavalcante de Albuquerque, 244
Maria Luiza das Dores, 364
Maria Luiza de Mendonça, 277
Maria Luiza de Queiroz Teive e Argolo, 389
Maria Luiza de Sá Soutomayor, 188
Maria Luiza do Livramento, 344
Maria Luiza Francisca Xavier Accioly, 311
Maria Luiza Gabbe de Massarelos, 389
Maria Luiza Inácia Castelo Branco, 555
Maria Luiza Marinho, 467
Maria Luiza Montenegro, 476, 483
Maria Luiza Montenegro Rolim, 467
Maria Luiza Nóbrega, 454
Maria Luiza Rangel de Almada e Quadros de Saldanha, 295
Maria Luiza Rangel de Quadros, 295
Maria Luiza Saldanha da Gama, 286
Maria Luiza Saldanha Oliveira e Daun Lorena e Souza, 295
Maria Luiza Veloso, 45
Maria Luiza Vilela, 349
Maria Machado Madureira, 147
Maria Machado Passos, 188
Maria Maciel de Andrade, 256, 450
Maria Madalena, 139, 212, 214, 216, 217, 219, 225, 226, 230, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 284
Maria Madalena Alves de Araújo Feitosa, 206
Maria Madalena Alves Feitosa, 213
Maria Madalena Avelar, 345
Maria Madalena Castro, 217
Maria Madalena Cavalcante, 196
Maria Madalena da Cunha Pereira, 327
Maria Madalena de Albuquerque, 527
Maria Madalena de Araújo Bauman, 228
Maria Madalena de Araújo Chaves, 232
Maria Madalena de Araújo Feitosa, 234
Maria Madalena de Azeredo Teixeira de Aguiar, 283
Maria Madalena de Barros, 382, 383
Maria Madalena de Carvalho, 195, 265
Maria Madalena de Carvalho Albuquerque, 542
Maria Madalena de Holanda, 356, 361
Maria Madalena de Jesus, 445
Maria Madalena de Macêdo, 210
Maria Madalena de Oliveira, 237, 435
Maria Madalena de Souza, 235
Maria Madalena de Souza Vale, 212, 213
Maria Madalena de Valcasar, 158
Maria Madalena Feitosa, 241
Maria Madalena Ferreira Pereira Felício Teixeira, 296
Maria Madalena Holanda, 359
Maria Madalena Luz Sacramento, 282
Maria Madalena Martins, 228
Maria Madalena Montenegro Pires, 459, 464
Maria Madalena Oliveira, 445
Maria Madalena Paes de Holanda Cavalcante, 536
Maria Madalena Soutomayor, 451, 453, 504, 505
Maria Madalena Telles de Souza Vale, 243
Maria Madalena Valcaçar, 121
Maria Madalena Vieira, 205
Maria Maia Limaverde, 470
Maria Maior de Albuquerque, 526, 527, 534
Maria Malheiros, 188
Maria Manaya, 524
Maria Maneli Tenório, 566
Maria Manoela, 543
Maria Manoella, 543
Maria Manrique de Lara, 168, 252
Maria Manuela, 366, 533, 534
Maria Manuela da Silveira, 357
Maria Manuela de Albuquerque, 110, 561
Maria Manuela de Brito, 282
Maria Manuela de Brito e Castro, 282
Maria Manuela de Holanda, 357
Maria Manuela de Melo, 367, 369
Maria Manuela do Sacramento, 364
Maria Manuela Melo, 310
Maria Maranhão, 258
Maria Margarida, 280
Maria Margarida de Melo Falcão Trigoso, 292
Maria Margarida Freitas, 202
Maria Margarida Pereira, 202
Maria Margarida Soajo, 445
Maria Margarida Tereza, 328
Maria Margarida Tereza Lins Vasconcelos, 327
Maria Mariêta, 209, 356
Maria Martins, 168, 251
Maria Martins Andrade Soares, 184
Maria Martins Chaves, 225
Maria Martins de Andrade, 45
Maria Martins de Vinhal, 162, 258
Maria Martins Ricalde, 167, 251
Maria Mateus, 263, 339, 437, 443, 447, 568
Maria Mateus ou Isabel Lopes ou Francisca Lopes, 263, 339, 568
Maria Melo, 165, 198, 415, 452, 514, 515, 516, 529
Maria Melo Barros Rego, 123, 375
Maria Mendes, 35, 180, 417
Maria Mendes Pereira, 101
Maria Mendonça, 474
Maria Mendonça de Sá, 117, 562, 563, 565
Maria Menezes, 330
Maria Micaela de Albuquerque, 565
Maria Milena Pires, 465
Maria Mirandir Pires, 465
Maria Monteiro, 101, 116, 178, 181
Maria Monteiro Bezerra, 202, 203
Maria Monteiro de Albuquerque, 103
Maria Monteiro Sá, 565
Maria Montenegro, 467, 480
Maria Montenegro (Maroca), 487, 492
Maria Montenegro Albuquerque, 456
Maria Montenegro Bastos, 483
Maria Montenegro Ferreira Gomes, 493
Maria Montenegro Melo, 485
Maria Moreira, 261
Maria Mota, 323
Maria Moura, 100, 510
Maria Muniz, 198, 261
Mariana, 146, 172, 188, 203, 214, 224, 227, 230, 237, 238, 240, 241, 242, 272, 284, 285, 291, 341, 357, 408, 427, 434, 435, 470, 475, 511, 514, 555
Mariana II, 341
Mariana Accioly, 553
Mariana Almeida e Silva, 294
Mariana Alves, 265, 266
Mariana Alves Feitosa, 205, 213, 216, 219, 234, 426
Mariana Alves Freitas, 480
Mariana Amorim Rego, 512
Mariana Andrade, 337
Mariana Andrade Bezerra, 338, 516, 517
Mariana Angélica Telles de Mendonça, 351
Mariana Antônia, 554
Mariana Bezerra, 208

Mariana Bezerra de Azevedo, 452
Mariana Câmara de Albuquerque, 137, 138, 526
Mariana Carolina da Mota Silva, 293
Mariana Cavalcante, 191, 197, 202, 203, 261, 307, 370, 399
Mariana Cavalcante Albuquerque, 336
Mariana Cavalcante de Albuquerque, 246, 248, 260
Mariana Cavalcante Sá Albuquerque, 338, 340
Mariana Cezarina de Araújo Feitosa, 229
Mariana Coutinho, 186
Mariana Custódia de Oliveira, 426
Mariana da Cunha da Paz, 352
Mariana da Paz, 505
Mariana de Albuquerque, 119, 122, 186
Mariana de Albuquerque Cavalcante, 336
Mariana de Albuquerque Melo, 122
Mariana de Alencastre, 189
Mariana de Almeida, 293
Mariana de Alves Feitosa, 237
Mariana de Andrade Bezerra, 516
Mariana de Araújo Chaves, 224, 243
Mariana de Araújo Feitosa, 230
Mariana de Barros, 549
Mariana de Barros de Almeida, 146
Mariana de Jesus, 302
Mariana de Lacerda, 143, 144, 157, 160, 163, 169, 247, 375
Mariana de Lacerda Cavalcante, 173, 247, 421
Mariana de Lencastre e Araújo, 285
Mariana de Lira Pessoa, 342, 344
Mariana de Melo, 157, 529
Mariana de Melo Albuquerque, 106
Mariana de Melo Cavalcante, 338
Mariana de Menezes, 555
Mariana de Noronha, 134
Mariana de Resgate, 288
Mariana de Sá e Menezes, 554, 555
Mariana de Souza, 259, 565, 567, 568
Mariana do Evangelho Uchôa, 250
Mariana do Resgate, 287
Mariana do Vale Pedrosa, 205, 216, 217
Mariana Falcão, 337
Mariana Ferreira, 345
Mariana Francisca Cavalcante, 160
Mariana Francisca de Paula do Rego Barros, 369
Mariana Francisca de Souza, 483
Mariana Francisca Lins, 328
Mariana Genoveva Rocha, 345
Maria Nagib, 467
Maria Nagib Montalverne Coelho, 472
Mariana Inácia de Bessa, 352
Mariana Inácia Francisca de Siqueira, 447
Mariana Inez de Albuquerque, 379
Mariana Lacerda Cavalcante, 171
Mariana Leopoldo de Araújo Chaves, 221, 226
Mariana Maciel Alves, 469
Mariana Martins Araújo Chaves, 224
Mariana Peres de Figueiroa, 413
Mariana Pita Portocarreiro, 106
Mariana Rocha, 317, 345
Mariana Rosa, 556
Mariana Sá Menezes, 317
Mariana Silveira de Albuquerque, 446
Mariana Souza Uchôa, 340, 341
Mariana Teixeira da Silveira Albuquerque, 445, 446
Mariana Teixeira de Albuquerque, 447
Mariana Teixeira Mendes, 342
Mariana Urias de Araújo Chaves, 226
Mariana Wanderley Soutomayor, 341
Mariana Ximenes, 302
Maria Nazaré Monteiro de Almeida, 281
Maria Neide de Azevedo Montenegro, 460
Maria Neide Soares, 348
Maria Neisse Studart Montenegro, 500
Marianes, 257
Maria Neusa, 233, 348
Maria Nilda, 234
Maria Nóbrega, 455
Mariano Cavalcante Rocha, 344, 345
Maria Nogueira da Silva, 387
Mariano José Rocha Filho, 345
Maria Nova de Lira, 119, 159, 340
Maria Novo de Lira, 167
Maria Núbia Montenegro, 483
Maria Nunes, 166
Maria Nunes Barreto, 167, 173, 251, 253
Maria Nunes de Guzman, 306
Maria Odete, 223, 239
Maria Odete Teixeira, 349
Maria Odulina, 431
Maria Olindina, 230
Maria Oliveira, 96, 302, 514
Maria Onorina Feitosa, 229
Maria Ormecinda Holanda Montenegro, 472
Maria Ornelas, 552
Maria ou Brásia, 175
Maria ou Catarina Pessoa, 533, 534
Maria ou Isabel Pinheiro, 413
Maria ou Leonor Álvares de Castro, 330
Maria ou Manuela Vieira da Cunha, 444, 445
Maria ou Margarida Gomes Bezerra, 347
Maria ou Mécia de Moura Accioly, 310
Maria ou Mécia Pereira de Moura ou Accioly, 551
Maria Ourigues, 396
Maria Ovenal, 194
Maria Paes Barreto, 191, 192, 265
Maria Paes Ribeiro, 76
Maria Paiva de Lemos, 306
Maria Pastora, 226
Maria Paula Oliveira Carvalho, 489
Maria Paulina, 425, 431
Maria Pedrosa, 233, 302
Maria Pequena, 453
Maria Peralta, 571
Maria Peregrina Montenegro, 454
Maria Pereira, 263, 379, 428, 452
Maria Pereira Coutinho, 157, 296, 297
Maria Pereira de Moura, 304, 307, 310, 315, 551
Maria Pereira de Souza, 208, 216
Maria Pereira Moura, 526
Maria Pereira Viana, 343
Maria Pessanha, 534
Maria Pessanha Amaral, 534
Maria Pessoa, 109, 113, 164, 165, 166, 190, 200, 250, 251, 260, 261, 270, 307, 372, 452, 514, 534, 543
Maria Pessoa Bezerra, 534
Maria Pia, 429
Maria Pimentel, 298, 301
Maria Pimentel Drummond, 307, 308
Maria Pinheiro Beltrão, 489
Maria Ponce de Leon, 75
Maria Primeira de Araújo Chaves, 223, 228, 242, 244
Maria Proença de Macêdo, 477
Maria Prudência Cavalcante, 265, 266
Maria Pureza, 433
Maria Pureza de Morais, 432
Maria Quaresma, 98, 197, 312, 549
Maria Rabelo, 392
Maria Ramona de Souza, 289
Maria Rangel, 176
Maria Regina Soares, 348
Maria Rego, 324
Maria Reimoa, 256
Maria Ribeira, 330, 383
Maria Rita, 281, 288, 291, 292
Maria Rita Araújo, 457
Maria Rita de Albuquerque Melo, 367, 369
Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena, 280
Maria Rita de Castelo Branco, 280
Maria Rita de Oliveira Sampayo, 533
Maria Rita de Sampayo, 283
Maria Rita Saldanha da Gama, 285
Maria Rita Wanderley, 536, 539
Maria Rocha Luna, 203
Maria Rodrigues, 63, 64, 132, 176, 194, 276, 302, 308, 332, 405
Maria Rodrigues Barba, 65, 185
Maria Rodrigues Codorniz, 175
Maria Rodrigues Penela, 257
Maria Rodrigues Quaresma, 383, 384
Maria Rodrigues Vasconcelos, 257
Maria Roiz Moreira da Fonseca, 193
Maria Rosa, 165, 359
Maria Rosa Cavalcante, 255, 259
Maria Rosa de Jesus, 444
Maria Rosa Guedes, 449, 450
Maria Rosalina Cavalcante, 345
Maria Ruiz, 249
Maria Salgueiro da Passagem, 167, 251
Maria Salomé de Araújo Chaves, 232
Maria Sampayo de Vasconcelos, 452, 504, 505
Maria Santa Cruz, 456

Maria Santana Feitosa Ferro, 209
Maria Sarmento, 187
Maria Sebastiana, 158
Maria Segunda de Araújo Chaves, 226, 243
Maria Seixas, 382
Maria Silva, 396, 397
Maria Silva Menezes, 418
Maria Silvino, 464
Maria Simão de Brito, 346
Maria Simoa Assunção, 444
Maria Simoa de Vasconcelos, 79, 81, 82, 87, 103, 104, 404, 568
Maria Simões, 175
Maria Simões de Vasconcelos, 568
Maria Sinhá de Araújo Chaves, 241
Maria Soages, 244, 448
Maria Soajo, 448
Maria Soajo Vieira, 448
Maria Soares, 76, 133, 165, 266
Maria Soares Abreu Ximenes Aragão, 451
Maria Soares Coelho, 257, 392
Maria Soares da Cunha, 193
Maria Soares da Silva, 162, 258
Maria Soares de Faria, 163, 169
Maria Soares Teixeira, 487
Maria Sofia, 448
Maria Sofia Cavalcante de Albuquerque, 197, 198, 261
Maria Stela de Souza, 463
Maria Stela Nóbrega, 454
Maria Tavares, 110, 255, 268, 529, 562, 563
Maria Tavares da Conceição, 408, 412
Maria Tavares do Ó, 390
Maria Tavares Guardes, 79, 131, 177, 564
Maria Teixeira Cavalcante, 204
Maria Telles da Gama, 286, 385
Maria Telles de Menezes, 187
Maria Teodora Barros, 505, 530
Maria Teotônia Pereira Ferraz, 187
Maria Tereza, 139, 287, 288, 289, 295, 345
Maria Tereza Carvalho, 492
Maria Tereza Clara de Carvalho, 281
Maria Tereza Costa Matos, 503
Maria Tereza de Albuquerque Almeida, 479
Maria Tereza de Jesus, 390
Maria Tereza de Jesus Accioly, 327, 329
Maria Tereza de Souza Botelho e Melo, 384, 385
Maria Tereza Ferreira, 196
Maria Tereza Fitz Gerald, 294
Maria Tereza Pompeu de Souza, 314
Maria Tereza Porto Montenegro, 501
Maria Tereza Souza Botelho Mourão e Vasconcelos, 285
Maria Tereza Uchôa, 489
Maria Tomazia, 452
Maria Tomazia Albuquerque Melo, 409
Maria Umbelina Bezerra, 355, 356
Maria Urcesina Bezerra, 355
Maria Urias de Araújo, 224
Maria Urias de Araújo Chaves, 226
Maria Ursezina Bezerra, 359
Maria Ursulina Bezerra, 355, 361
Maria Vanda da Nóbrega Maia, 458
Maria Varela (Velha), 245
Maria Vasconcelos, 307
Maria Vasques, 396
Maria Velho Ferreira, 549
Maria Veloso, 171
Maria Veras, 221, 509, 510, 522
Maria Verçosa, 511
Maria Vieira, 313
Maria Vieira de Castro, 124
Maria Vieira de Melo Cavalcante, 202
Maria Vieira França, 229
Maria Vilda, 236
Maria Violante, 283
Maria Violante de Almeida e Castro de Gouveia, 287
Maria Virgínia Cardoso e Castro, 389
Maria Vitória, 282, 434
Maria Vitória de Almeida Boto, 326
Maria Vitória Sampayo, 282
Maria Vitória Sampayo Melo e Castro, 281, 283
Maria Xavier de Souza, 295
Maria Yolanda Montenegro, 462
Maria Yolanda Montenegro Tavares, 453, 455, 474, 475
Maria Zeferina, 350
Maria Zélia, 222
Maria Zélia de Souza, 462
Maria Zelita, 222
Maria Zeneida, 431, 432
Maria Zenilda, 222
Maria Zenildo Montenegro, 473
Maria Zenite Montenegro, 481
Maria Zilda, 222, 472, 480
Maria Zuleica Montenegro, 472
Maria Zulina, 236
Maria Zulma, 222
Maria Zulmira, 214
Mariêta Holanda Montenegro, 469
Mariêta Paixão Severo da Costa, 537
Mariêta Severo, 537
Mariinha Martins, 133
Mariinha Vasques, 383, 384
Marília, 272
Marina, 458
Marina Baird, 539
Marina Célia, 349
Marina de Lacerda, 396
Marinho da Rocha Castro, 98
Mário, 210
Mário Álvaro de Carvalho Nunes, 281
Mário Braga Brasil, 485
Mário Cabral, 473
Mário Campelo de Abreu, 500
Mário Fernando Montenegro Campos, 500
Mário Holanda Montenegro, 470, 471
Mário Leitão, 213
Mário Luiz Machado Souza, 493
Mário Melo Santos, 498
Marion Gusman, 458
Mário Nóbrega Montenegro, 457
Mário ou Marcos Gouveia e Souza, 254, 255
Mário Passarinho, 486
Mário Telles de Menezes Montenegro, 478
Marisa, 174
Mariza Righi de Oliveira, 488
Marizete Diniz, 454
Marjorie, 485
Marlise Rochenbach, 476
Marly, 460
Marot, 309
Marquesa de Niza, 286, 385
Marquesa Pires, 391
Marquês de Bobadilha, 23
Marquês de Castelo Rodrigo, 274
Marquês de Olinda, 326
Marquês de Pomares, 282
Marquês de Pombal, 16, 20, 23, 24, 279, 294, 305
Marquês de Sampayo, 385
Marta Maria de Albuquerque, 501
Marta Maria Gonçalves, 302
Marta Montenegro Castelo Branco, 486
Marta Nóbrega, 455
Marta ou Maria da Fonseca Albuquerque, 443
Marta ou Maria da Fonseca de Albuquerque, 445
Martim Afonso de Melo, 306, 330, 383, 384
Martim Afonso de Souza, 30, 31, 32
Martim Afonso Garcia, 105
Martim Afonso Moreira, 386
Martim Afonso Rangel, 306
Martim Afonso Telo de Menezes, 330
Martim Afonso Valente, 133
Martim Annes, 63, 132, 194, 276
Martim Annes Reymão, 396
Martim Bezerra, 175
Martim Bezerra de Moscoso, 175
Martim Carneiro, 313
Martim Coelho, 35
Martim Corrêa da Silva, 96
Martim da Costa Casado, 144
Martim da Cunha Eça, 134, 135
Martim Dade, 133
Martim Esteves Rubal, 391
Martim Fernandes de Barros, 167, 168, 251
Martim Fernandes de Freitas, 35, 180
Martim Fernandes de Riba de Vizela, 161
Martim Fernandes Novaes, 161
Martim Ferreira Leitão, 391
Martim Gonçalves Carvalhal, 257
Martim Leitão, 522
Martim Mendes de Vasconcelos, 308
Martim Paes, 390
Martim Pires Leitão, 390
Martim Sanches Ricalde, 167, 251
Martim Soares Moreno, 128, 130, 139
Martim Trigo, 413
Martim Vasques da Cunha, 63, 72, 193, 194, 257

Martim Vasques de Góes, 306
Martin Coelho, 180
Martin Gonçalves Leitão, 391
Martinho Annes de Vinhal, 162, 258
Martinho Barros Soeiro, 377
Martinho da Rocha Castro, 376, 438
Martinho de Bulhões, 262, 420, 515
Martinho de Castelo Branco, 132, 133
Martinho de Melo de Albuquerque, 116, 562, 565
Martinho dos Guimarães, 192
Martinho Lopes Soeiro, 377
Martinho Lourenço de Almeida, 290
Martinho Soeiro, 378
Martinho Teixeira Cabral, 204
Martiniano de Alencar, 484
Martin Vizcaino, 182
Mary, 308
Mateus, 570
Mateus da Costa Vasconcelos Marrecos, 347
Mateus de Albuquerque, 34
Mateus de Albuquerque Aranha, 447
Mateus de Freitas Azevedo, 24, 41, 256, 402, 403, 450, 452, 511, 512, 565
Mateus de Sá, 264
Mateus de Sá Cavalcante, 198
Mateus Favila, 307
Mateus Fernandes, 263, 437, 568
Mateus Freitas Azevedo, 402, 504
Mateus Gomes de Lemos, 441
Mateus Gomes Lemos, 441
Mateus Gonçalves, 400
Mateus Lins Vasconcelos, 507, 508
Mateus Lopes da Silva, 94, 95
Mateus ou Marcos de Sá, 197
Mateus Pereira, 81, 104, 560, 563
Mateus Pereira da Cunha, 110, 115, 268, 560
Mateus Pereira dos Santos Cavalcante, 382
Mateus Rodrigues, 95, 96
Mateus Roiz, 570
Mateus Sá, 533
Mateus Siqueira, 244, 245
Mateus Soares, 88
Mathäus Gienger, 507
Matias, 131
Matias Cardoso Pizarro, 301
Matias Coelho de Albuquerque, 45
Matias da Cunha, 141
Matias de Albuquerque, 61, 91, 128, 131, 155, 184, 418, 511, 547
Matias de Albuquerque Câmara, 139
Matias de Albuquerque Maranhão, 122, 131, 135, 136, 142, 143, 144, 145, 148, 174, 175, 442, 504, 511, 526, 542
Matias do Rego Falcão, 317
Matias Fernandes, 339, 414
Matias Fernandes Ribeiro, 125
Matias Ferreira de Souza, 163, 169, 171, 250, 262
Matias Franco, 514
Matias Melo Accioly, 317
Matias Roiz, 572
Matias Tavares, 447
Matias Távora de Souza, 441
Matias Vidal de Negreiros, 246, 317, 420, 510
Matilde, 214, 215, 219, 235, 240, 423, 429, 430
Matilde Araújo, 483
Matilde do Riacho do Cavalo, 430
Matilde Feitosa, 236
Matilde Telles, 213
Matos, 505
Mattäus Gienger, 508
Maura, 216
Maurice II Drummond, 309
Maurícia Carneiro, 548
Maurício Carvalho, 492
Maurício de Nassau, 349, 549
Maurício de Souza Araújo, 483
Maurício Euclides de Lima Borges, 477
Maurício Hilário Barreto Nabuco de Araújo, 532
Maurício Magalhães, 491
Maurício Manuel Oliveira Miranda, 400
Mauritz, 309
Mauro Ribeiro Noronha, 349
Maximiano de Souza Pessoa, 209
Mayor Afonso de Cambra, 193
Mayor Fernandes de Moscoso, 175
Mayor Gonçalves de Giron, 76
Mayor Paes da Silva, 180
Mayor Rendufe, 194
Mécia, 181, 420, 422
Mécia Almeida Lins, 317
Mécia Baracho, 151, 159
Mécia Barbosa, 507
Mécia Barbudo, 96
Mécia Bezerra, 177
Mécia Bittencourt e Freitas, 554
Mécia Caldas, 201
Mécia de Abreu, 275, 276
Mécia de Barros, 320
Mécia de Brito Carvalho, 164, 165
Mécia de Caldas de Luna, 200, 201
Mécia de Melo, 74, 75, 330
Mécia de Moura, 274, 297, 304, 305, 306, 307, 310
Mécia de Moura Accioly, 144
Mécia de Moura Rolim, 298
Mécia de Noronha, 132, 133
Mécia Ferraz, 329, 330
Mécia Francisca Accioly, 553, 554
Mécia Henriques, 177
Mécia Lemos, 191, 192, 264, 570
Mécia Lobo, 386
Mécia Lobo de Mendonça, 176
Mécia Lopes Calheiros, 330
Mécia Pereira, 329
Mécia Rocha, 371, 507
Mécia Rodrigues, 64, 140
Mécia Vasques, 306
Mécia Vaz de Sampayo, 35, 180
Meir Illescas, 416
Meir Melamed, 450
Melba Berenice Cordeiro Montenegro, 494
Melchior, 517
Melchior Antônio Cabeças, 417
Melchior Sá Maia de Lima, 519
Melendo Gonçalves, 66
Melia Anzures, 76, 168
Mélia Anzures, 252
Melia Eñiguez, 76
Melícia Barros, 301
Melícia Fernandes Camelo, 413
Melícia Gomes, 300, 301
Melquíades Ribeiro Bessa, 356
Mem de Sá, 50, 569, 570
Mem Fernandes de Bragança, 64, 133
Mem Gonçalves da Maya, 64, 76
Mem Muniz, 180
Mem Muniz Gandarão, 180
Mem Soares de Melo, 384
Mendo Gutierrez (Conde), 67
Mendola Gonçalves, 64, 168, 194, 252
Mendo Paes Rufino, 258
Menezes, 204
Mercedes, 491
Mércia, 480
Mércia Bittencourt de Freitas, 553
Messias, 430
Messias Delmiro de Jesus, 353
Mestre Abraão, 183
Mestre Afonso, 569
Mestre Afonso Mendes, 571, 572
Mestre Roque, 395, 572
Micaela Arcângela dos Anjos, 101
Micaela de Albuquerque, 442
Micaela Pacheco, 90
Micaela Pereira de Faria e Lemos, 545
Michael, 309
Michele Acciaioli, 308
Mícia, 96
Mícia Lemos, 95, 96
Mícia Lopes de Almeida, 302
Miguel, 545
Miguel II, 291
Miguel Accioly de Vasconcelos, 315, 317, 319
Miguel Accioly Lins, 320
Miguel Álvares, 159
Miguel Álvares de Paiva, 173, 397
Miguel Alves de Paiva, 42, 120, 151
Miguel Alves Lobo, 517
Miguel Alves Paiva, 120
Miguel Carneiro da Cunha, 157
Miguel Corrêa Gomes, 528
Miguel da Fonseca, 94, 95
Miguel de Albuquerque, 110, 115, 562
Miguel de Azeredo, 545
Miguel de Carvalho, 568
Miguel de Castro, 373, 444
Miguel de Castro Lara, 545
Miguel de Portugal, 45, 184
Miguel do Vale, 405

Miguel Fernandes, 377, 378
Miguel Fernandes de Pina, 298
Miguel Fernandes Távora, 145, 196, 527
Miguel Ferreira de Melo, 158, 264
Miguel Francisco, 290
Miguel Gomes, 94, 300
Miguel Gomes Bravo, 298, 301, 302, 545
Miguel João Gallo, 494
Miguel Leite Barbosa, 113, 270
Miguel Paes, 94
Miguel Paes Barreto, 534
Miguel Paes do Amaral de Almeida Quifel Barbarino, 284
Miguel Pereira, 377
Miguel Pessoa Araújo, 421, 504
Miguel Plácido de Sampayo, 283
Miguel Ribeiro, 93, 319
Miguel Rodrigues Pinto, 350
Miguel Teófilo de Souza, 351
Miguel Vaz, 183
Miguel Vaz de Almada, 291
Militão, 216
Milton Campos, 500
Milton Gaspar Montenegro, 487
Minervina, 431
Minervina Alves de Morais, 432
Miquéias de Morais Feitosa, 432
Mirela, 481
Mirella Monteiro, 494
Miriam Carneiro da Cunha, 503
Miriam Montenegro, 464, 465
Miriam Montenegro Campos, 499, 500
Mirza Helena, 463
Mirza Helena Arruda Montenegro, 459
Mister Hipólito, 522
Miúcha, 537
Mnisco Viegas, 258
Moacir Braga Montenegro, 480
Moacir da Nóbrega Montenegro, 456
Moacir Ferreira, 493
Moacir Quariguasi da Frota, 349
Mocinha Aguiar Rocha, 345
Moisés, 93, 403, 469
Moisés Boino, 94
Moisés Cavalcante Rocha, 345, 346
Moisés Leão Rocha, 345
Moisés Navarro, 92
Mona dos Godos, 162, 258
Mônica, 403
Mônica Barbosa, 45, 184
Mônica Clark Nunes, 473
Mônica de Barros Rego, 259
Mônica do Rego Pessoa, 254, 370, 372
Mônica Francisca, 331
Mônica Freitas, 360
Mônica Freitas Holanda Vasconcelos, 352
Mônica Guimarães, 541
Mônica Rodrigues, 527
Mônica Viegas, 392
Moninha ou Oroana, 180
Moninho Hermiges, 180
Moninho Muniz, 193
Moninho Viegas, 180, 193, 258
Monjorre, 76
Mordecai Senior, 93
Morgana Lima, 464
Mor Mendes, 180
Moshe Boino, 183, 570
Moura, 543
Msco Viegas, 162
Muira Ubi, 85
Munia Domna, 67, 179
Munia Elvira, 66, 67, 179
Munia Gonçalves, 168
Muniz Farrapo, 314
Murilo, 271
Murilo de Souza Braga, 482
Murilo Gilberto Montenegro Braga, 482

N

Naar, 91
Nabor Gonçalves Bezerra, 434
Nádia, 271
Nadja Maria de Albuquerque Montenegro, 501
Naíade Aucester Montenegro Gallo, 496
Naíde Aucester Montenegro, 494
Nainha, 220, 232
Nair, 236
Nair de Souza Gomes Rolim, 479
Nana d'Ormanozo Dati, 308
Napoleão de Holanda Montenegro, 466, 468
Napoleão Montenegro Barrocas, 468
Napoleão Ribeiro Bessa, 354, 355, 356, 358, 359, 360, 361, 365
Nara Mônica Rodrigues Montenegro, 468
Narcílio Lima Sobreira, 489
Narcisa, 373
Nassau, 139
Natália, 272, 273
Natália Cardiga, 570
Natanael Lins, 380, 509, 510
Nataniel Lins, 507
Natércia, 215
Nautilus, 111
Nauzica Oliveira Montenegro, 469
Nazaria Bezerra, 203
Nazária Bezerra, 202
Nazario da Poldrinha, 241
Neide, 457
Neide Carvalho Pereira, 536
Neisse Montenegro, 501
Nelly Oliveira, 470
Nelson, 227, 356
Nelson Bessa Maia, 462
Nelson Holanda Montenegro, 470
Nelson Studart Filho, 477
Neri Feitosa, 236
Nestor Barreto Nabuco de Araújo, 530
Netinha, 231
Neusa, 209, 238, 429
Neusa Montenegro Paixão, 482
Neusa Ximenes Freitas, 348
Newton Ferreira Gondim, 471
Newton Guerra, 458
Nico, 273
Nicolau Alves da Cunha, 89
Nicolau Aranha Pacheco, 138, 139, 390, 446
Nicolau Aranha Pacheco II, 139, 140
Nicolau Coelho de Albuquerque, 409
Nicolau Coelho de Lacerda, 163, 171
Nicolau Coelho dos Reis, 163, 169, 171, 250
Nicolau Diacinto Accioly de Vasconcelos, 553
Nicolau Dorta Rebelo, 274
Nicolau Mendes de Vasconcelos, 319
Nicolau Spinelli, 405, 420
Nídia Rodrigues Romero, 464
Nilce, 236
Nilce Montenegro, 470, 471
Nilo Feitosa, 236
Nilo Peçanha, 541
Nilton Cavalcante, 25
Nilza Santos, 470
Noé, 18, 24, 62
Noélia, 497
Noeme, 465
Noemi Buarque de Gusmão, 538
Nogueira Accioly, 24
Norberto, 218
Norma, 176
Norma Braga Montenegro, 482
Norma Ferreira, 469
ntônio de Ataíde de Albuquerque, 548
Nuna Gonçalves, 252
Nuno, 162, 258
Nuno Afonso de Siqueira, 419
Nuno Álvares, 55
Nuno Álvares da Maya, 168, 252
Nuno Álvares Pereira, 418
Nuno Alvarez da Maya, 76
Nuno Alves Pereira, 381, 418
Nuno Belchiades, 76
Nuno Camelo, 164, 165, 166, 199, 253, 409, 452
Nuno Camelo de Sá, 200, 201
Nuno Camelo Pessoa, 200
Nuno da Madalena, 551
Nuno de Albuquerque de Melo, 547
Nuno de Carvalho Daun e Lorena, 280
Nuno de Freitas, 550
Nuno de Freitas da Silva, 550
Nuno de Guzman, 65, 175
Nuno de Sá Cavalcante, 201
Nuno de Sampayo Melo e Castro, 283
Nuno de Távora, 330
Nuno Espozende, 275
Nuno Fernandes de Barros ou Vasco Martins de Barros, 167, 251
Nuno Freitas da Silva, 551, 553
Nuno Gaspar de Carvalho, 282
Nuno Gaspar de Carvalho Daun e Lorena, 279, 281

Nuno Gaspar de Lorena, 279
Nuno José Gaspar de Carvalho e Melo Daun e Lorena, 290
Nuno Lains, 76
Nuno Lopes, 168, 252
Nuno Marcos de Sampayo Melo e Castro, 283
Nuno Maria, 282
Nuno Paes de Vide, 64, 161, 162, 396
Nuno Pereira, 387
Nuno Pires de Outiz, 413
Nuno Razura, 76
Nuno Rodrigues Freitas, 556
Nuno Saldanha, 289
Nuno Vaz de Castelo Branco, 133
Nuno Velho, 93

Ocelo Pinheiro, 465
Odete, 348, 459
Odete Costa, 454
Odmar, 213, 234
Olegário, 425
Olga Azevedo Sá, 460
Olga Barbosa, 315
Olga Jansem, 490
Olga Nóbrega Montenegro, 457
Olga Pompeu Pinto Accioly, 314
Olímpia Carneiro da Ponte, 350
Olindina Maria Montenegro Pontes, 462
Olindina Matos Ibiapina, 461
Omar, 477
Omercinda Limaverde, 472
Onaldo I, 457
Onaldo II, 457
Ordival Rondelli, 503
Ordonho, 179, 194
Ordonho I, 67
Ordonho II, 66, 67
Ordonho III, 66
Orlanda ou Ozenda Trastamires, 194
Orlando Bezerra de Menezes, 174
Orlando Sales, 462
Oroana Reimondo de Portocarreiro, 332
Orovida, 138, 144, 195, 196, 199, 518
Orovida ou Ouroana, 335
Ortigueira, 180
Oscar, 210, 348
Oscar Bezerra, 356
Oscar Ferreira Feitosa, 206
Oscar Nóbrega Montenegro, 455
Oséas Holanda Montenegro, 470
Osia Montenegro, 470
Osler Machado, 272, 273
Osmar Bandeira de Melo, 497
Osmarina Barbosa Lima, 479
Ostênio Ferreira Ferro, 208, 213, 219
Osterno Feitosa Ferrer, 209
Osvaldo, 348
Osvaldo Hugo Montenegro Riedel, 497
Osvaldo Oliveira Riedel, 497
Otacílio Holanda, 356
Otaviano, 553
Otaviano Rodrigues Lima, 346
Otávio Martignoni, 494
Otávio Ribeiro Bessa, 353
Otávio Ribeiro Bessa Filho, 353
Otávio Tarquínio de Sousa, 538
Oto, 458
Otton, 25
Ouriola Godins, 275
Ourives Jorge (Ex Jacob) Lopes, 519
Ouroana ou Orovida, 519
Ouroana Paes, 161
Ouroana Reymão de Portocarreiro, 64, 132, 161, 194, 257, 276, 396
Ovídeo de Melo Montenegro, 480, 482
Ozenda Numila de Navarra, 67, 179
Ozório, 353, 359
Ozório Nogueira Assunção, 481
Ozório Ribeiro Bessa, 355
Ozório Veloso, 180

Padre Afonso Brôa, 145
Padre Antônio de Gouveia, 50
Padre Antônio Silva, 307
Padre Antônio Vieira, 305
Padre Francisco de Faria Pereira Coutinho, 545
Padre Mororó, 475
Padre Sadoc, 419
Pádua Barroso, 463
Paio Freitas, 181
Paio Pires Romeu, 133
Paio Soares de Paiva, 133
Paio Soares Romeu, 332
Paloma, 23, 249, 396
Pantaleão da Costa e Araújo, 109
Pantaleão Fernandes de Figueiredo, 17
Pantaleão Jorge, 263, 452
Pantaleão Lobo Barreto, 319
Pantaleão Monteiro, 164, 166, 175, 177, 200, 201, 260, 264, 452
Pantaleão Rodrigues Figueiredo, 528
Papa Adriano VI, 145, 156
Papa Clemente VII, 153
Papa Giulio de Médici, 153
Papa Paulo VI, 356
Pápa Zacarias I, 179
Paraguassú, 140, 176, 377
Parmênio de Carvalho, 209, 213, 243
Páscoa Josefa, 187
Pascoal Bravo, 300, 303
Pascoal de Negro, 182
Pascoal de Souza Silva, 511
Pascoal Gomes Bravo, 301
Pascoal Martins da Costa, 409, 444
Pascoal Pereira de Melo Albuquerque, 105
Pascoal Ribeiro de Lacerda, 445
Páscoa Pereira, 187
Pascoela Araújo, 255
Pascoela Araújo Luna, 334
Pastora ou Bárbara Cavalcante Bezerra, 205
Paterna, 67, 179
Patrícia, 501
Patrícia Bathory Fiuza, 495
Patrícia Maria Alencar Monteiro, 477
Patrícia Maria da Conceição, 449
Patrícia Montenegro Vale, 463
Patrício, 497
Patrício Nóbrega de Vasconcelos, 120
Patrick Graham de Lincardine, 308
Paula, 156, 188, 408, 412, 551
Paula Antunes Muniz, 143, 172, 339, 437
Paula Cardiga, 570
Paula Cavalcante, 367, 542
Paula Cavalcante de Albuquerque, 439
Paula de Brito, 438
Paula de Souza Cavalcante, 362
Paula de Vasconcelo, 169
Paula de Vasconcelos, 169
Paula Felipa de Melo, 123
Paula Maria de Albuquerque Almeida, 479
Paula Maria do Rosário Cavalcante, 201, 266
Paula Martins, 204
Paula Rangel de Macêdo, 545
Paula Vieira de Melo, 339
Paul Howard, 272
Paulina, 112, 269
Paulina Costa, 487
Paulina da Costa Montenegro, 487
Paulina Idelzuíte, 492, 493
Paulino Joaquim Barroso de Canindé, 490
Paulino José de Albuquerque, 363
Paulo, 93, 184, 540
Paulo (ou Pedro) Cavalcante, 306
Paulo Abreu, 104
Paulo Amorim Salgado, 329, 330, 331, 536, 539
Paulo Araújo Filho, 500
Paulo Ari, 273
Paulo Augusto dos Santos, 478
Paulo Augusto Montenegro Rocha, 477
Paulo Bezerra, 16, 17, 116, 177, 178, 192, 201
Paulo Bezerra Meireles, 468
Paulo Caetano de Albuquerque, 267, 408, 411, 412
Paulo Campos Telles, 475
Paulo Cardiga, 570
Paulo Cardoso de Vargas, 301
Paulo Carvalho de Mesquita, 312
Paulo Cavalcante, 156, 367, 439
Paulo Cavalcante de Albuquerque, 248, 367, 440
Paulo César Cavalcante Mendonça Uchôa, 536
Paulo Corrêa Vicente, 307
Paulo de Albuquerque Nóbrega, 454
Paulo de Amorim Salgado, 163, 330
Paulo de Carvalho, 279
Paulo de Figueiredo Albuquerque, 202, 445

Paulo de Lemos, 441
Paulo de Moura, 274, 277, 304, 305
Paulo de Pina, 91
Paulo de Souza, 142
Paulo de Souza Castelo, 472
Paulo de Souza Montenegro, 464
Paulo de Tarso Barrocas, 468
Paulo de Tarso Montenegro, 25, 499, 500
Paulo Dias Adorno, 377
Paulo Duarte, 238
Paulo Ernesto Montenegro Cavalcante, 461
Paulo Gomes, 94
Paulo Gomes de Lemos, 441, 564, 565
Paulo Helton Fernandes, 477
Paulo Henrique Montenegro Nogueira, 496
Paulo José Teixeira Cunha, 342
Paulo Leitão de Albuquerque, 88, 397, 408, 409, 411
Paulo Marcelo, 272, 273
Paulo Márcio Castor de Albuquerque, 455
Paulo Montenegro, 456
Paulo Nogueira, 387
Paulo Pedro Montenegro, 460
Paulo Pedro Moura Montenegro, 459, 460, 478
Paulo Pereira dos Santos, 381
Paulo Rio Branco Nabuco Gouveia, 531
Paulo Roberto Montenegro Meireles, 468
Paulo Roberto Pinheiro Beltrão, 489
Paulo Rodrigues de Aguiar, 94
Paulo Rodrigues Pereira, 110, 562
Paulo Rónai, 538
Paulo Sarasate, 498
Paulo Sérgio Nogueira Montenegro, 503
Paulo Urbano Almeida, 479
Payo, 181
Payo Curvo, 258
Payo de Araújo, 173
Payo de Araújo Azevedo, 335, 544
Payo de Carvalho, 193
Payo Forjaz, 390
Payo Fruela, 194
Payo Gondim, 162, 258
Payo Guterres, 194
Payo Guterres da Silva, 180
Payo Paes, 194
Payo Peres Romeu, 64
Payo Pires de Guimarães, 384
Payo Soares de Azevedo, 257
Payo Soares Romeu, 64, 132, 194, 276
Pedra Branca, 239
Pedralves, 110, 267, 268, 509, 560, 563
Pedreanes, 556
Pedro, 67, 118, 178, 179, 203, 205, 215, 216, 218, 229, 231, 232, 244, 262, 271, 272, 273, 303, 363, 364, 433, 435, 472
Pedro (Cadô), 219
Pedro (O Cru), 33, 178, 180, 181, 249, 391
Pedro I, 181, 185
Pedro II, 135
Pedro Accioly, 553
Pedro Afife Caminha, 105
Pedro Afonso Arganil de Câmara, 413
Pedro Afonso Duro, 41, 165, 167, 250, 251, 253, 340, 373, 394
Pedro Afonso Pinheiro, 413
Pedro Almeida Catanho, 560
Pedro Álvares, 312, 560, 564
Pedro Álvares Cabral, 29
Pedro Álvares Carneiro, 549
Pedro Álvares Corrêa, 545
Pedro Álvares da Cunha, 382
Pedro Álvares da Silveira, 253, 372
Pedro Álvares de Abreu, 418
Pedro Álvares Madeira, 43, 46
Pedro Alves, 81, 116, 560
Pedro Alves Bezerra, 148, 150
Pedro Alves Bezerra II, 149
Pedro Alves Corrêa, 545
Pedro Alves da Silveira, 148, 150, 158, 517, 518
Pedro Álves da Silveira, 347
Pedro Alves de Araújo, 215, 216, 217, 223
Pedro Alves de Araújo Chaves, 217, 228, 229, 232, 234, 237, 241
Pedro Alves de Araújo Feitosa, 206, 207, 213, 216, 234, 235, 237
Pedro Alves de Morais, 426, 427
Pedro Alves de Souza, 241, 242
Pedro Alves Feitosa, 205, 207, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 423, 431
Pedro Alves Feitosa (Cadô), 216
Pedro Alves Feitosa do Vale, 205, 206, 209, 210, 212, 215, 233
Pedro Alves Feitosa e Castro, 207, 217, 225, 228, 231, 237
Pedro Alves Feitosa e Chaves, 206, 209, 222, 237, 435
Pedro Alves Feitosa e Souza, 206, 213, 219, 227, 235, 236
Pedro Alves Feitosa Filho, 210
Pedro Alves Ferreira, 422
Pedro Alves Pedrosa, 217
Pedro Alves Rangel, 306
Pedro Annes, 180
Pedro Annes Coelho, 180
Pedro Annes de Mesquita, 256, 257
Pedro Anzures de Gatom, 168, 252
Pedro Anzures Gatom, 76
Pedro Araújo, 427
Pedro Barbosa, 149, 150
Pedro Barbosa de Castro Salgado, 329
Pedro Barreto, 167, 251
Pedro Belo, 208
Pedro Bernardes, 306
Pedro Bernardes de S Fagundo, 76
Pedro Bezerra Araújo, 346
Pedro Bezerra Feitosa, 235
Pedro Bezerra Jácome, 533, 534, 543
Pedro Bittencourt de Freitas, 552
Pedro Bittencourt Henriques, 555
Pedro Bleck de Lencastre, 288
Pedro Braun, 497
Pedro Buarque de Holanda, 538
Pedro Calmon, 152
Pedro Camelo Aragão, 377
Pedro Cardiga, 570, 572
Pedro Cardiga II, 570
Pedro Cardiga Lobato, 395
Pedro Cardoso, 254
Pedro Carneiro, 313, 386
Pedro Carneiro Leão, 376, 439
Pedro Carrero, 249
Pedro Castro, 514
Pedro Cavalcante, 390, 424, 425, 427, 429, 435
Pedro Cavalcante IV, 426
Pedro Cavalcante Bezerra, 336
Pedro Cavalcante de Albuquerque, 189, 190, 198, 202, 250, 260, 441
Pedro Cavalcante de Albuquerque e Lacerda, 121, 158
Pedro Cavalcante de Albuquerque ou Bezerra, 260
Pedro Cavalcante de Souza e Castro, 212
Pedro Cavalcante Rocha, 345
Pedro Coelho, 33, 34, 35, 178, 180, 181
Pedro Coelho Pinto, 244
Pedro Cornélio, 207, 425
Pedro Corrêa Barreto, 246
Pedro Corrêa de Albuquerque, 551
Pedro Corrêa Valente, 550, 556
Pedro Costa, 424
Pedro Cunha de Andrade, 406
Pedro Cunha Fiuza, 495
Pedro Cunha Pereira, 337
Pedro Custódio, 430, 432
Pedro da Cunha, 45, 184
Pedro da Cunha Andrade, 312, 316, 365, 406, 408, 411, 412
Pedro da Cunha Andrade Júnior, 408, 412
Pedro da Cunha Cavalcante, 261
Pedro da Cunha Pereira, 406, 516
Pedro da Fonseca, 248
Pedro da Fonseca Barbosa, 566
Pedro da Rocha Pimentel, 161
Pedro de Albuquerque, 81, 87, 116, 267, 395, 420, 422, 560, 561, 564
Pedro de Albuquerque Câmara, 136, 140, 141
Pedro de Albuquerque Melo, 89, 119, 120, 121, 149, 151, 158, 159
Pedro de Alcântara Morais, 431
Pedro de Andrada, 552
Pedro de Aragão, 161
Pedro de Araújo, 427
Pedro de Araújo Chaves, 227, 427
Pedro de Araújo Chaves Júnior, 228
Pedro de Araújo Feitosa, 207, 214
Pedro de Araújo Galvão, 230
Pedro de Araújo Pompeu, 236
Pedro de Assis Mascarenhas, 385
Pedro de Barros, 229
Pedro de Barros Rego, 259
Pedro de Bittencourt Henriques, 555
Pedro de Brito, 231

Pedro de Brito Melo, 134
Pedro de Castro Feitosa, 215, 217
Pedro de Deus Alves Feitosa, 209, 232, 243
Pedro de Deus Feitosa, 219
Pedro de Farias, 519
Pedro de Freitas, 300
Pedro de Gallegos, 545
Pedro de Góes, 297
Pedro de Gusmão, 248, 249
Pedro de Holanda Cavalcante, 428, 429
Pedro de Holanda Montenegro, 466, 467, 469
Pedro de Holanda Montenegro Filho, 469
Pedro de Lomba, 200
Pedro de Melo, 374
Pedro de Melo Ataíde, 134, 135
Pedro de Melo Breyner, 382
Pedro de Melo de Albuquerque, 42, 526, 529
Pedro de Mendonça, 34, 61
Pedro de Mendonça Furtado, 277
Pedro de Moraes Magalhães, 413
Pedro de Moura, 34, 61, 274, 275, 276, 297, 304
Pedro de Moura Albuquerque, 306
Pedro de Moura Pereira, 305
Pedro de Noronha, 45, 184
Pedro de Oliveira, 93
Pedro de Pina, 96
Pedro de Reis Alves Feitosa, 214
Pedro de Souza, 209, 210, 433
Pedro de Souza Feitosa, 207, 227
Pedro de Souza Magalhães, 448
Pedro de Souza Rego, 433
Pedro de Souza Ripardo, 431, 432
Pedro de Trava, 252
Pedro Dias, 386
Pedro Dias da Fonseca, 296, 297
Pedro do Rego, 167, 251
Pedro Evangelista, 429
Pedro Farmariz, 384
Pedro Feitosa, 432
Pedro Fernandes Aranha, 139, 390
Pedro Fernandes Barbosa, 18
Pedro Fernandes de Castro, 33, 75, 76, 178
Pedro Fernandes Porcalho, 384
Pedro Ferraz, 330
Pedro Fonseca Barbosa, 566
Pedro Fragoso, 416
Pedro Fragoso de Albuquerque, 173, 418, 419, 420, 422
Pedro Francisco, 384
Pedro Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, 367
Pedro Frederico de Araújo Pontes, 462
Pedro Gabbe de Massarelos, 389
Pedro Gago Câmara, 135, 136, 504, 511
Pedro Garcia, 298, 304, 305, 485
Pedro Gaspar, 413
Pedro Góes de Abreu, 383
Pedro Gomes de Abreu, 330
Pedro Gonçalves, 190, 260
Pedro Gonçalves Cerqueira, 172, 189, 191, 198, 440
Pedro Gonçalves de Andrada, 550, 556
Pedro Gonçalves de Carvalho, 426, 427
Pedro Gonçalves de Morais, 435
Pedro Gonçalves de Viana, 441
Pedro Gouveia de Barros, 230
Pedro Henrique Ribeiro, 471
Pedro Hermiges de Azevedo, 257
Pedro Hermigis de Azevedo, 258
Pedro Holanda Montenegro, 472
Pedro Holanda Montenegro Filho, 469
Pedro Honório Alves Feitosa Castro, 208
Pedro Jácome de Araújo Chaves, 213, 214
Pedro Jansen Möller, 382
Pedro Jaques Magalhães, 307
Pedro João Aranha, 138, 139
Pedro Joaquim de Castro, 187
Pedro José da Costa Barros, 364
Pedro José da Costa Barros Neto, 355, 361, 364
Pedro Júlio da Câmara Leme, 318
Pedro Júlio de Araújo Chaves, 226
Pedro Leão Accioly, 328
Pedro Leão Almeida, 328
Pedro Leão Almeida de Barros, 328
Pedro Leitão, 48, 154, 390, 391, 392, 401, 402, 437, 447
Pedro Leitão Arnoso, 149, 150, 263, 339, 443, 568
Pedro Leite Montenegro, 460
Pedro Leopoldo, 222
Pedro Leopoldo de Araújo Feitosa, 220
Pedro Lopes, 263, 339, 443, 568
Pedro Lopes Calheiros, 105
Pedro Lopes de Quadros, 186
Pedro Lopes de Sande, 96
Pedro Lopes de Veras, 407, 408, 412, 509, 510, 546, 547, 559
Pedro Lopes de Veras II, 407
Pedro Lopes Quadros, 186, 187
Pedro Lopes Quadros Malheiros, 187
Pedro Lopes Veras, 307, 394, 547
Pedro Machado, 496
Pedro Madeira, 96
Pedro Maia, 428
Pedro Maria, 288
Pedro Marinho, 144
Pedro Marinho de Carvalho, 567
Pedro Marinho Falcão, 101, 102, 157, 371, 398, 399, 450, 515, 516, 542
Pedro Marinho Falcão de Barros, 398
Pedro Martins, 224, 228, 240, 242, 390
Pedro Martins Chaves, 226
Pedro Melo Fragoso, 415
Pedro Mendes, 417
Pedro Monteiro, 448
Pedro Nicolau Bittencourt e Freitas, 553
Pedro Nô, 208, 211
Pedro Nunes Bezerra, 175, 177, 260
Pedro Olimpio, 434
Pedro Olímpio, 433
Pedro ou Paulo Leitão Albuquerque, 88, 395
Pedro Paes da Maya, 306
Pedro Palhares, 45, 184
Pedro Patriota, 436
Pedro Paulo de Alcântara Montenegro, 459, 460
Pedro Paulo de Moura Montenegro, 458
Pedro Paulo Montenegro, 463, 464
Pedro Pedrosa, 222, 224, 226, 243
Pedro Pereira, 206
Pedro Pimentel de Luna, 262
Pedro Pires, 387
Pedro Pires Gravel, 161
Pedro Pires Portel, 193
Pedro Pompeu (Lavor), 214, 237
Pedro Ponce, 75
Pedro Portocarreiro, 396
Pedro Ribeiro da Silva, 408
Pedro Ribeiro dos Santos, 269, 503
Pedro Roberto, 232
Pedro Rodrigues Coelho, 147
Pedro Rodrigues de Moura, 275
Pedro Rodrigues Pimentel, 308
Pedro Rodrigues Rolim, 275
Pedro Rodrigues Tenório, 306
Pedro Saldanha de Albuquerque, 136, 137
Pedro Sales Bastos, 482
Pedro Salvadores, 275
Pedro Seabra, 138, 139
Pedro Severiano Morel, 345
Pedro Soares de Abreu, 513
Pedroso Bizarria, 431
Pedro Tavares de Brito, 327
Pedro Teixeira Cabral, 448
Pedro Teixeira Cavalcante, 204
Pedro Teixeira de Macêdo, 210
Pedro Teodoro Soares, 348
Pedro Trosendo Guedes, 133
Pedro Valber Montenegro Pontes, 462
Pedro Valério Aguiar, 345
Pedro Valmir Lima Verde Holanda Montenegro, 470
Pedro Vaz de Barros, 393
Pedro Vaz de Pedra Alçada, 391
Pedro Velho Ferreira, 312, 549
Pedro Vogado, 42
Pedro Ximenes do Prado, 348
Peixoto, 471
Pelágio, 67, 179
Peregrina de Paula, 453
Peregrina Montenegro, 456
Peregrina Nóbrega Montenegro, 457
Peregrino Célio Montenegro Felismino, 461
Peregrino de Albuquerque Montenegro, 459, 461
Pereira da Costa, 54
Pereira da Silva, 54
Pergentina Holanda, 354
Pero Cabral Colaço, 95
Pero Capico, 30
Pero Cardiga, 88, 150, 570

Pero Coelho de Souza, 150, 570
Pero da Costa, 116, 549, 560
Pero Dias da Fonseca, 524
Pero Fernandes, 572
Pero Fernandes Portocarreiro, 316, 507, 508
Pero Fernandes Sardinha, 47
Pero Fragoso, 416
Pero Galegos, 416
Pero Gandavo, 57
Pero Gonçalves Cerqueira, 170
Perolina Costa, 486
Pero Lopes, 437, 447
Pero Lopes de Gouveia, 95
Pero Lopes de Souza, 30, 42, 51
Pero Lopes de Veras, 80
Pero Lopes Lobo, 522
Pero Pecu, 189, 191
Pero Pires Portel, 257
Pero Roiz, 570
Pero Trozende Guedes de Paiva, 64
Perpétua de Mendonça, 174, 176
Perpétua Elvira de Morais, 500
Perpétua Pereira de Castro, 411, 412
Pery Barrocas, 468
Petronilha de Brito, 204
Petronilha Velho Menezes, 174, 175
Phyllis Campbell Alexander, 319
Pinzon, 29
Plácido Castelo, 471
Plínio Paulo de Moura Montenegro, 459
Plutarco, 459
Plutarco Moura Montenegro, 459, 463
Policena de Souza, 300
Policena de Souza Bittencourt, 300
Pompeu Bezerra Bessa, 356
Pompeu Ribeiro Bessa, 356, 358, 359, 361
Porfírio de Souza, 212
Possidônio Carneiro da Costa, 350
Possidônio Pompeu Bessa, 356, 359
Potênciana, 361
Potenciana Barbosa, 395
Potenciana Cavalcante ou Florenciana, 197
Potenciana Gomes de Araújo, 360, 361
Potênciana Gomes de Araújo, 360, 364
Prisciano de Barros Accioly Lins, 323
Prisciano de Barros Acioli Lins, 322
Próspero Alves de Castro, 221
Pulquéria, 228

Quintília do Vale Accioly de Vasconcelos, 325
Quintino, 239
Quintino Leite Ferreira, 459
Quintino Reneé, 209
Quitéria Alves Feitosa, 215
Quitéria Cavalcante, 259
Quitéria Cavalcante de Albuquerque, 159
Quitéria Clara Melo, 451
Quitéria Delfina Nobre, 174
Quitéria Maria do Espírito Santo, 343
Quitério Alves Feitosa, 207

Rabino Abraham Senior, 15, 92, 122, 246, 299, 530
Rabino Abraham Senior (Fernão Peres Coronel), 170, 333, 334, 450
Rabino Meier Melamed, 170, 246
Rabino Meier Melamed (Fernão Nunes Coronel), 333
Rabino Yuda Baquish, 170, 246, 333, 334
Rachel, 93, 271, 483
Rachel Costa Montenegro, 487, 490
Rachel de Queiroz, 538
Rafael Accioly de Vasconcelos, 307
Rafaela Gradvohl, 489
Rafael de Carvalho, 157, 514
Rafael Ferreira de Melo, 261
Rafael Spíndola, 400
Rafael Teixeira de Albuquerque, 419, 558
Rafael Telles, 176
Raimunda, 219, 223, 234, 427
Raimunda Accioly, 490
Raimunda Alves Feitosa, 218, 219, 220
Raimunda Bezerra, 356
Raimunda Cavalcante ou Romualda, 244
Raimunda de Moraes Feitosa, 227
Raimunda de Morais, 435
Raimunda Ferreira Lima, 466, 469
Raimunda Ferreira Lima (Mariquinha), 469
Raimunda Francisca do Rosário, 363
Raimunda Lenice, 223
Raimunda Lira Aguiar, 345
Raimunda Melo, 482
Raimunda Telles de Menezes, 174
Raimundo, 423, 432, 434, 435
Raimundo Alves, 427
Raimundo Alves Feitosa, 425
Raimundo Berenguer I, 66
Raimundo Bezerra, 355, 361
Raimundo Bezerra da Silva, 434
Raimundo Bizarria, 430, 432
Raimundo Borges, 315, 491
Raimundo Brasil Montenegro, 499
Raimundo Carlos da Silva, 236
Raimundo Cavalcante, 230
Raimundo de Moraes Rego, 206, 213, 219, 222, 234, 238, 239
Raimundo de Souza Brandão, 350
Raimundo Fernandes Aguiar, 345
Raimundo Francisco de Souza Braga, 364
Raimundo Gaioso Soares, 347
Raimundo Holanda Bezerra, 361
Raimundo Holanda Montenegro, 469
Raimundo Honorato José de Freitas, 465
Raimundo Lima Sales, 472
Raimundo Nonato Gomes, 470
Raimundo Pedroso Bizarria, 217, 233
Raimundo Pio Montenegro Brasil Pinheiro, 489
Raimundo Rômulo Aires Montenegro, 467
Raimundo Rômulo Aires Montenegro Júnior, 467
Raimundo Soares Vasconcelos, 349
Raimundo Vasconcelos de Arruda, 459, 463
Raimundo Vasconcelos de Arruda Filho, 459
Raimundo Vieira da Cunha, 495
Rainha Brites, 396
Rainha Catarina, 48, 49
Rainha Mécia, 396
Rainha Petronilha de Aragão, 65
Rainha Santa Isabel, 33
Rainha Urraca (a Blanca), 249
Ramalho, 454
Ramiro I, 67, 76, 179
Ramiro I, de Aragão, 168, 252
Ramiro II, 18, 179, 249
Ramiro II, de Leão, 153
Ramon Berenguer, 65
Ramon Berenguer III, 66
Raquel, 472
Raquel Brasil Montenegro, 499
Raquel Braun Carneiro, 271
Raquel da Costa Montenegro, 484
Raquel de Holanda Montenegro, 470
Raquel Ferreira Lima, 467
Raquel Florinda da Ponte, 347
Raquel Gomes Brasil, 484
Raquel Maria Ferreira Lima, 469
Raquel Montenegro, 499
Raquel Montenegro Abreu, 500
Raquel Montenegro Moura, 470
Raquel Ribeiro Montenegro, 494
Raul Barbosa Carneiro, 113
Raul Carneiro Barbosa, 270
Raul Carneiro Júnior, 113, 270, 271
Raul Feitosa, 432
Raul Lima, 538
Raul Moitinho da Costa Dória, 325
Raul Neto, 271
Raul Nóbrega, 455
Raul Rabelo Maia, 490
Ravi, 477
Rebeca, 93
Recaredo I, 67
Regina, 273
Regina Castelo Branco, 533
Regina Cavalcante, 483
Regina Cláudia Montenegro Alencar, 462
Regina Cláudia Montenegro Liebmann, 503
Regina Maria Gonçalves Montenegro, 462
Regina Pereira Mendonça Uchôa, 536
Regina Peres, 490
Régis Jucá, 271
Regueira Saldanhas, 16
Rei Afonso II, 179, 267
Rei Afonso X, 168, 252
Rei Afonso XI, de Castela, 396
Rei Afonso Henriques, 275
Rei Bermudo II, 194
Rei Bernardo III, 258
Rei Carlos III, 134

Rei Deniz, 33
Rei Deniz de Portugal, 65
Rei Duarte, 391
Rei Duarte I, 180
Rei Esteulpho, 168, 252
Rei Fernando, 63
Rei Fernando II, 23
Rei Fruela II, 194
Rei Henrique III, 181
Rei João I, 23
Rei João II, 94
Rei João IV, 277, 410, 546
Rei José I, 505
Rei Manoel, 74, 392
Rei Manoel I, 73
Rei Manuel, 29
Rei Manuel I, 71
Reina, 519
Reinaldo, 349
Reinaldo I, 65
Reinaldo Fragoso de Albuquerque, 98, 325, 376, 436, 439
Reinaldo Gaudêncio Oliveira, 353
Rei Pedro, 267
Rei Pedro I, 33, 34, 181
Rei Pedro II, 411
Rei Pedro I, 545
Rei Ramiro II, 22, 33, 62
Rei Ramiro II, de Leão, 22, 64, 66, 74, 133, 162, 168, 179, 180, 194, 252, 258, 396
Rei Sancho de Castela, 76
Rei Sancho I, de Aragão, 168, 252
Rei Sebastião, 53, 61, 79, 184
Renan Magalhães Montenegro, 460
Renan Montenegro Braga, 482
Renata Queiroz, 114, 273
Renato, 349
Rendufe Solleima, 194
Reno Barroso Bezerra, 468
Reuel Jesurun, 91
Reymão Garcia de Portocarreiro, 64, 161
Reymão Gracia, 396
Reymão Paes, 384
Reymão Viegas Portocarreiro, 396
Rheingantz, 442
Ricardina Amélia Rodrigues, 350
Ricardo Andrade, 463
Ricardo Augusto Pinheiro Beltrão, 489
Ricardo Barreira, 463
Ricardo César Porto Montenegro, 501
Ricardo Coimbra de Almeida Brennand, 540
Ricardo Costa Coelho, 465
Ricardo Leibmann, 503
Ricardo Liebmann, 269, 503
Ricardo Sabóia Montenegro, 498
Ricardo Wagner Montenegro Liebmann, 503
Riccomano Acciaioli, 308
Ricomanni, 308
Rita, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 239, 240, 242, 243, 430
Rita Alves de Araújo Feitosa, 206, 207, 213, 237
Rita Alves Feitosa, 213, 214, 216, 228, 234
Rita Alves Feitosa e Castro, 218
Rita Augusto Teixeira, 488
Rita Benvinda Cavalcante, 345
Rita Cavalcante Rocha, 345
Rita Clara de Assunção, 346
Rita Costa Montenegro, 484, 485
Rita da Graça Lencastre, 134
Rita de Albuquerque, 121
Rita de Araújo Bauman, 223
Rita de Araújo Chaves, 225, 243
Rita de Araújo Galvão, 239, 240
Rita de Arraes Feitosa, 208
Rita de Cássia, 228, 232
Rita de Cássia Barreto de Araújo, 530, 531
Rita de Cássia Barreto Nabuco de Araújo, 530
Rita de Cássia de Araújo Chaves, 228
Rita de Cássia Isabel Noronha, 283
Rita Eufrásia de Araújo Feitosa, 229
Rita Eufrasina Alves de Araújo Chaves, 237
Rita Ferreira da Ponte, 350
Rita Ferreira Lima, 466
Rita Gertrudes, 117, 563
Rita Leopoldo de Araújo Chaves, 221, 223, 233
Rita Luiza do Nascimento, 360
Rita Maria, 352
Rita Maria de Bessa, 351
Rita Maria Montenegro, 469
Rita Maria Montenegro Vale, 463
Rita Maria Pessoa, 202
Rita Martins de Araújo Chaves, 242
Rita Menezes Chaves, 225
Rita Tereza de Araújo, 350
Rita Vieira França, 229
rites Mariana Albuquerque, 505
Roberta, 273
Roberta Bonorandi, 503
Roberto, 66
Roberto (le Fort), 65
Roberto (O Velho), 65
Roberto II, 65
Roberto Aires Montenegro, 467
Roberto Alves Feitosa, 232, 426, 435
Roberto Bandeira Accioly, 326
Roberto Carneiro de Mendonça, 269, 503
Roberto Corrêa da Nóbrega, 455
Roberto Costa, 503
Roberto Gluck Porto Montenegro, 501
Roberto Gluck Studart Montenegro, 500
Roberto Gradvohl, 489
Roberto Inses, 287
Roberto Jayme Natal, 478
Roberto José Montenegro Nogueira, 462
Roberto Lima Picanço, 495
Roberto Lima Picanço Filho, 495
Roberto Luiz de Souza Montenegro, 463
Roberto Montenegro Braga, 482
Roberto Torres, 348
Robinson Peregrino Montenegro, 457
Rodolfo Ferreira, 476
Rodolfo Garcia, 55
Rodrigo, 168, 179, 252, 270, 271, 273, 472, 502
Rodrigo Acuña, 30
Rodrigo Afonso, 76
Rodrigo Afonso Ribeiro, 133
Rodrigo Almeida, 294
Rodrigo Alves, 197
Rodrigo Alves Corrêa, 567
Rodrigo Alves de Araújo, 436
Rodrigo Annes de Sá, 276, 313
Rodrigo Annes de Sá ou João Rodrigues de Sá, 313
Rodrigo Annes de Vasconcelos, 257
Rodrigo Argolo, 386
Rodrigo Ayres Brandão, 298
Rodrigo da Costa Almeida, 378
Rodrigo da Costa de Almeida, 378, 379
Rodrigo da Veiga, 170, 247, 333, 450
Rodrigo de Almeida, 147
Rodrigo de Barros Pimentel, 160, 169, 312, 316, 317, 319, 328, 331, 438
Rodrigo de Castro, 134, 383
Rodrigo de Lencastre, 134
Rodrigo Fernandes de Castro, 76
Rodrigo Forjaz, 67
Rodrigo Forjaz de Castro (O calvo), 257
Rodrigo Forjaz I, 257
Rodrigo Forjaz II, 257
Rodrigo Gago Câmara, 135
Rodrigo José Tavares, 380
Rodrigo Lencastre, 278
Rodrigo Lins, 103, 509
Rodrigo Manuel, 383
Rodrigo Martins Nomaes, 193
Rodrigo Octavio Filho, 539
Rodrigo ou Afonso Bezerra, 175
Rodrigo Pimentel, 308
Rodrigo Porcelos, 67
Rodrigo Taveira, 332
Rodrigues Alves, 314
Rodrigues da Costa, 175
Rohel (Reeul) Jesurun, 93
Rolim de Moura, 274, 275
Romão Leitão de Albuquerque, 106, 395, 396
Romária Bezerra, 200
Romilda Pigo, 483
Romildo Nóbrega, 454
Romiza Ayres Montenegro, 467
Rômulo de Azevedo Montenegro, 460
Rômulo Dourado de Queiroz Monteiro, 540
Rômulo Figueiredo, 486
Rômulo Nóbrega, 454
Rômulo S. Sousa, 19
Ronald de Carvalho, 314
Ronaldo Alexis Montenegro Menescal, 488
Ronaldo Montenegro Araújo, 495
Roque, 569

Roque Accioly de Vasconcelos, 307, 552
Roque Antunes Corrêa, 16, 143, 244, 265
Roque Castro, 514
Roque da Costa Barreto, 129
Roque de Albuquerque Melo, 89
Roque de Castro Rocha, 262, 439, 515
Roque de Melo, 381
Roque de Melo de Albuquerque, 88, 89, 100
Roque João Accioly, 553
Rosa, 142, 158, 246, 248, 320, 324, 335, 348, 440, 452, 473, 504, 550, 555, 558
Rosa Accioly, 311, 325
Rosa Amélia, 287
Rosa Barroso, 112, 269
Rosa Cavalcante Rocha, 345
Rosa Coelho, 380
Rosa Cristina Barroso, 286, 385
Rosa de Albuquerque, 115
Rosa de Albuquerque de Melo, 90, 453
Rosa Delaccio Tomé, 538
Rosa de Melo Albuquerque, 410
Rosa de Sá Oliveira, 342, 343
Rosa Esmeralda de Menezes, 318
Rosa Fernandina, 413
Rosa Francelina da Ponte, 349
Rosa Francisca da Ponte, 346, 349
Rosa Francisca de Almeida, 121
Rosa Francisca de Barros, 311, 319
Rosa Helena de Souza, 244, 265
Rosa Josefa do Sacramento, 174
Rosa Leonarda de Oliveira, 314
Rosália Guerra Montenegro, 457
Rosália Maria Almeida, 479
Rosália Maria Ribeiro, 192
Rosalvo Nóbrega, 454
Rosa Manelli, 323
Rosa Maria Cavalcante, 256, 259
Rosa Maria da Conceição, 350
Rosa Maria de Almeida, 323, 324
Rosa Maria de Barros Campelo, 204
Rosa Maria de Ferreira, 567
Rosa Maria de Jesus, 344
Rosa Maria de Melo, 535
Rosa Maria de Melo Albuquerque, 410
Rosa Maria do Rego, 123, 254
Rosa Maria do Sacramento, 122
Rosa Maria Ferreira, 25, 342, 347
Rosa Maria Montenegro Carneiro da Cunha, 503
Rosa Mariana Albuquerque, 474
Rosa Maria Pereira, 123
Rosa Maria Pereira de Moura, 310
Rosa Maria Wanderley, 535
Rosana Montenegro, 469
Rosana Montenegro Braun, 496
Rosane Boris, 503
Rosane Cordeiro, 495
Rosane Maria Gonçalves Montenegro, 462
Rosângela Giffoni, 465
Rosa ou Isabel Lourenço Melo e Lima, 453, 473
Rosa Pedrosa, 224
Rosa Pedroso Bizarria, 431
Rosa Pereira de Moura Accioly, 551
Rosa Tenório, 412
Rosa Viana, 286
Rosa Vieira, 310
Rosilda, 227
Rosilda Cabral Pinto, 497
Rosina Barroso de Vasconcelos Morais, 286, 385
Rosina Fernandes, 460
Rubens Abreu Pinheiro, 488
Rubens Luiz Tavares, 498
Rufina, 357
Rufina Maria de Jesus, 357
Rufino Gomes, 345
Rui Dias Angel, 415
Rui Dias Bravo, 298, 300, 301, 302
Rui Fernandes cavalheiro da Nóbrega, 275
Rui Fernandes Rolim, 275
Rui Fernandes Sequeira, 418
Rui Gomes, 509
Rui Gomes Bravo, 298, 300, 301, 303
Rui Gonçalves Taveira, 332
Rui Lopes Costa, 332
Rui Martins Chamusca, 396
Rui Martins de Novaes, 133
Rui Nóbrega, 455
Rui Nunes Ximenes, 247
Rui Nunes Ximenes de Aragão, 170, 333, 450
Rui ou Rodrigo Galvez Pereira, 257
Rui Pereira, 275
Rui Rodrigues Capão, 332
Rui Tavares Cabea, 520
Rui Tavares Cabeças ou João Pires Tavares, 335
Rui Vaz Leitão, 391
Russel Menners Gordon, 318
Rute, 461
Rute Montenegro Campos, 499, 500
Ruth de Albuquerque Nóbrega, 455
Ruy Barbosa, 315
Ruy Capão, 15, 16, 18, 24, 25, 33, 61, 62, 63, 64, 79, 106, 111, 132, 134, 141, 178, 179, 194, 249, 276, 307, 396, 508, 513
Ruy de Alencar Matos, 493
Ruy de Pina, 383
Ruy de Souza, 34, 61
Ruy Dias do Rego, 167, 251
Ruy Dias Duro, 390
Ruy Fernandes, 413
Ruy Fernandes Codorniz, 175
Ruy Freire de Andrade, 383
Ruy Gomes Bravo, 545
Ruy Gomes Carvalhosa, 306
Ruy Gonçalves de Andrade, 312
Ruy Gonzalez Pereira, 384
Ruy Lopes da Costa Taveira, 18
Ruy Lopes de Brito, 383
Ruy Lopes de Sequeira, 132
Ruy Paes Bugalho, 161
Ruy Quadrado, 274
Ruy Vasques da Fonseca, 193
Ruy Vasques Pimentel, 161
Ruy Vermuis, 64

Sabina Leitão, 263, 339, 544, 568
Sabino Antunes, 472
Sacha Jucá, 271
Sadan Sada, 64, 66, 258
Sadoc, 19, 22, 25
Salomão, 61
Salomé, 232
Salomé Bezerra, 434
Salomon, 92
Saluquia, 275
Salustina, 210
Salústio Feitosa Ferro, 209
Salústio Ferrer Feitosa, 210
Salústio Tertuliano Ferrer, 210
Salvador, 364, 387
Salvador Cavalcante, 355
Salvador Corrêa de Sá e Benevides, 442, 535
Salvador Corrêa Vasqueanes ou de Sá, 141
Salvador Correia de Sá Benevides Velasco da Câmara, 290
Salvador da Maia, 570, 572
Salvador de Albuquerque, 82, 87, 568, 569, 571
Salvador de Melo, 101
Salvador de Melo de Albuquerque, 88, 98, 99, 100, 101
Salvador de Moya, 19
Salvador de Souza Braga e Barros, 354, 355, 358, 361, 364
Salvador de Souza Braga e Barros Júnior, 364
Salvador de Souza Braga e Barros Neto, 356, 358, 365
Salvador Manuel de Vilhena, 290
Salvador Manuel de Vilhena Saldanha, 282
Salvador Paes de Sande e Castro, 292
Salvador Pires, 388
Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, 141, 387, 388
Salvador Quaresma Dourado, 141, 142, 504, 510, 511
Salvador Soares, 568
Salvador Soares da Cunha, 404
Salvador Taveira, 549
Salvino, 352
Salvino Barreira, 358
Sá Melo Luna, 473
Sâmia Maria Roque, 473
Samuel de Pina, 93
Samuel Ferreira Antero, 472
Samuel Sefarti, 93
Sancha, 66
Sancha Andeiro, 167, 251
Sancha Corrêa, 332

Sancha Henriques de Portocarreiro, 64, 132, 194, 257, 276, 332
Sancha Lourenço Macieira, 193, 194
Sancha Martins, 161
Sancha Nunes, 75, 76
Sancha Paes, 258
Sancha Pires, 161, 390
Sancha Viegas Bayão, 64
Sancha Viegas Payão, 133
Sancho I, 65, 76
Sancho II, 180
Sancho III, 66
Sancho IV, 63, 65, 66
Sancho Álvares Rangel, 306
Sancho Bernardo de Heredia, 318
Sancho Capello, 396
Sancho de Barros Pimentel, 327
Sancho Estigues, 168, 252
Sancho Garcez, 194
Sancho Garcia, 168, 252
Sancho Garcia de Heredia, 318
Sancho Gaspar de Heredia, 318
Sancho Manoel, 290
Sancho Manuel de Vilhena, 284
Sancho Viegas Payão, 194, 276
Sandra, 496
Sandra Castelo Sales, 472
Sandra Maria Pires Vieira, 465
Santa, 434
Santa Isabel de Aragão, 185
Santo Fidalgo, 138, 144, 518, 524, 525
Sara Alves, 480
Sarah, 93, 271
Sarah Serfati, 92
Sara Lee, 492
Sara Maria Jovita Terra Moreira de Carvalho, 293
Sarosa, 504
Saul, 432
Scipião Pita Calheiros, 115
Scipião Pita Ortigueira, 115
Scipião Pita Portocarreiro, 105, 115
Scipião Pita Portocarreiro ou Ortigueira, 105
Sebald Linz Von Dorndorf, 80
Sebaldo Lins, 440, 508
Sebastiana, 418, 449
Sebastiana Barbosa Moura, 123
Sebastiana Castelo Branco, 550
Sebastiana Cavalcante de Amorim Salgado, 540
Sebastiana de Albuquerque, 307, 542, 550, 552
Sebastiana de Albuquerque Melo, 559
Sebastiana de Carvalho, 157, 158, 556, 557
Sebastiana de Farias, 503
Sebastiana de Freitas, 557
Sebastiana de Melo Albuquerque, 307, 310, 547, 549, 550
Sebastiana Francisca de Melo, 327
Sebastiana Lins, 320
Sebastiana Maria de Barros Rego, 259
Sebastiana Martins, 167, 168, 251
Sebastiana Menezes, 418
Sebastiana Rodrigues, 448
Sebastiana Rodrigues Pereira, 448, 449
Sebastiana Tereza de Melo, 172, 375
Sebastião, 280, 281, 385
Sebastião Álvares de Carvalho, 192
Sebastião Alves de Holanda, 338
Sebastião Alves de Holanda Cavalcante, 342, 343, 344
Sebastião Amorim Barbosa, 329
Sebastião Antônio Accioly Lins, 321, 322, 323
Sebastião Antônio Accioly Lins II, 323
Sebastião Antônio Accioly Lins Wanderley, 323
Sebastião Antunes de Araújo, 147
Sebastião Bezerra, 542
Sebastião Bezerra Cavalcante, 195, 196, 542
Sebastião Bezerra Cavalcante Monteiro, 191, 195, 265
Sebastião Caboto, 30
Sebastião Carvalho, 406
Sebastião Cavalo de Carvalho, 301
Sebastião Corrêa da Silva, 321
Sebastião da Costa Leitão, 218
Sebastião da Rocha Pita, 378
Sebastião de Araújo Chaves, 229, 233
Sebastião de Araújo Pacheco, 445
Sebastião de Carvalho, 406, 507, 508
Sebastião de Carvalho Melo, 278
Sebastião de Castro, 138, 139
Sebastião de Castro e Lemos, 286, 385
Sebastião de Guimarães, 115, 268, 562
Sebastião de Guimarães de Melo Albuquerque, 115
Sebastião de Holanda Cavalcante, 336, 366
Sebastião de Holanda Vasconcelos, 351, 352, 366
Sebastião de Lucena, 257, 450
Sebastião de Lucena de Azevedo, 256, 257, 402, 450, 452, 504, 512
Sebastião de Moraes, 507, 508
Sebastião de Paiva, 219
Sebastião dos Guimarães, 106, 110
Sebastião Feitosa, 219, 432
Sebastião Ferreira, 263
Sebastião Guimarães, 105, 109, 397, 561, 562
Sebastião Guimarães de Melo Albuquerque, 110
Sebastião José, 280
Sebastião José Carvalho Melo, 279
Sebastião José de Carvalho Melo, 278, 279, 281
Sebastião José de Carvalho Melo e Daun, 279, 280, 284
Sebastião José de Sampayo, 282
Sebastião Lins, 320, 321, 324
Sebastião Lins Wanderley, 321, 323, 324
Sebastião Lopes Grandio, 565
Sebastião Lopes Vidal, 565
Sebastião Lopes Vidal de Menezes, 566
Sebastião Manoel, 290
Sebastião Maria, 281
Sebastião Maria da Luz de Sampayo, 283
Sebastião Maurício, 324
Sebastião Maurício Wanderley, 324, 408, 412
Sebastião Montenegro, 480, 481
Sebastião Moreira Daltro, 124
Sebastião ou João Vidal, 261
Sebastião Passo de Probem, 45
Sebastião Pereira, 292
Sebastião Pereira da Cunha, 292
Sebastião Pereira da Cunha e Castro, 291
Sebastião Pereira de Melo, 110, 116, 268, 562, 563
Sebastião Rocha Pita, 378
Sebastião Rodrigues Garcez, 119, 120
Sebastião Rodrigues Santos, 455
Sebastião Tavares, 126
Sebastião Telles da Gama, 286
Sebastião Tertuliano Ferreira Ferrer, 209
Sebastião Veloso, 413
Sebastião Xavier Botelho, 384
Secundina Agripina, 355
Secundina Agripina Costa Barros, 361, 364
Selda Magalhães, 491
Selma Benevides, 489
Semiana de Albuquerque, 420, 421, 422
Semiramis, 228
Semíramis Martins Veras, 242
Senador Pompeu, 314
Senador Tomás Pompeu de Souza Brasil, 314
Senhorinha Fernandes Chancinha, 63, 72, 193, 257
Senhorinha Pereira, 74, 75
Serafina Moraes, 148
Sérgio, 503
Sérgio Bezerra, 496
Sérgio Buarque de Holanda, 537
Sérgio de Queiroz Monteiro, 541
Sérgio Ernest, 537
Sérgio Montenegro de Albuquerque, 463
Sérgio Montenegro Liebmann, 503
Sérgio Ricardo Pinheiro Medeiros, 501
Sérgio Rubens Tavares Montenegro, 498
Sérgio Tavares Carneiro, 461
Sérgio Tucururú, 497
Seridião Corrêa Montenegro, 471
Seridião Holanda Montenegro, 469, 470
Serradas, 267
Seundina Agripina, 355
Severiano Pessoa Montenegro, 475, 483
Severina, 458
Severina Barbosa, 123
Severina de Moura Montenegro, 459
Severina Josefa, 434
Severina Montenegro, 464
Severino Leite Montenegro, 460
Severino Montenegro, 457
Severino Nóbrega Montenegro, 455

Severino Peregrino Cavalcante, 456, 457
Severo Petrola, 235
Sezinandro Ribeiro Bessa, 359
Shem, 19
Shem Tov ben Abraham, 138, 144, 195, 196, 199, 335, 518, 519, 524, 525
Shentov, 520
Sheyla Montenegro Abreu, 500
Shirley Magalhães, 490
Sibald Lins Von Dorndorf, 506
Sibaldo, 506
Sibaldo Lins, 80, 102, 158, 160, 166, 315, 316, 371, 380, 506, 507, 508, 509
Sibaldo Linz, 507
Sibila de Borgonha, 65
Sigefredo Bessa, 353
Sigiberto, 67
Silvana, 471
Silvana Barreto, 465
Silvana Bezerra Freire, 360
Silvana de Freitas, 291
Silvana Novais Dias, 464
Silvério Gomes Pimenta, 111
Silvestre Bezerra de Menezes, 262
Silvestre Fernandes, 511
Silvestre Fernando, 340
Silvia Azevedo, 538
Silvia Braga, 482
Silvia Buarque de Holanda, 537
Silvia Cesário Alvim, 533
Silvia de Souza, 482
Silvia Ferreira Diogo, 469
Silvia Helena Rodrigues Montenegro, 468
Sílvia Mamede Studart Soares, 482
Silvia Maria da Glória de Melo Franco Nabuco, 533
Silvia Nabuco de Almeida Braga, 533
Silvia Nogueira Montenegro, 503
Silvia Pinheiro, 465
Silvino Alves de Maria Nóbrega, 457
Sílvio da Rocha Mota, 477
Silvio Martins, 460
Silvio Montenegro de Albuquerque, 463
Sílvio Romero Sobreira, 473
Silvio Sérgio Montenegro Sales, 476
Simão, 340, 363, 552
Simão Accioly, 307
Simão Accioly de Vasconcelos, 307, 311, 552
Simão Albuquerque Melo, 523, 524
Simão Alves de La Penha Deusdará, 387
Simão Barbosa, 570
Simão Barbosa Cordeiro, 149, 150, 346
Simão Barbosa Pereira, 260
Simão Bezerra, 175
Simão Caldas, 201
Simão Corrêa, 545
Simão da Gama, 392
Simão de Albuquerque, 547
Simão de Albuquerque Lins, 514
Simão de Albuquerque Melo, 524
Simão de Souza, 529
Simão do Couto, 95
Simão Falcão, 137, 145, 522, 523, 525, 544
Simão Falcão de Souza, 80, 137, 138, 196, 199, 519, 522, 525, 544, 545
Simão Fernandes de Pina, 96
Simão Fonseca de Siqueira, 386, 387
Simão Fragoso, 416
Simão Francisco Siqueira, 386
Simão Gomes, 522
Simão Gomes Dias, 93
Simão Gonçalo Ribeiro, 310
Simão Gonçalves de Teive, 189, 247, 450, 451
Simão Gonçalves Teive, 450
Simão Leitão, 392
Simão Lobo, 95
Simão Lopes, 95
Simão Lopes de Granado, 413
Simão Lopes Tenório, 413
Simão Marinho Albuquerque, 529
Simão Morfim, 443
Simão Paes, 118, 151, 159, 164, 332, 452
Simão Pereira da Silva ou Barbosa, 261
Simão Pereira de Brito, 419
Simão Pires, 126, 163, 169, 521
Simão Pires Tavares, 519, 520, 521
Simão Pita de Melo Albuquerque, 110, 115
Simão Pita Ortigueira, 105
Simão Pita Portocarreiro, 105, 106, 109, 338, 396, 397
Simão Pita Portocarreiro de Holanda Cavalcante, 362, 366
Simão Pita Portocarreiro de Melo, 106, 361
Simão Pita Portocarreiro ou Ortigueira, 105
Simão Rodrigues de Évora, 247, 450
Simão Soeiro, 416, 571
Simão Teixeira Ferraz, 248
Simão Vasconcelos, 386
Simão Vaz, 42
Simoa, 373, 548
Simoa Albuquerque, 195, 510
Simoa Cavalcante, 423, 444
Simoa da Rosa, 175, 191, 198
Simoa de Albuquerque, 58, 81, 85, 86, 98, 170, 195, 246, 260, 335, 419, 440, 510, 544, 548, 550, 558, 559
Simoa Fragoso de Albuquerque, 171, 334, 335, 419, 446
Simoa Godinho Baya, 519
Simoa Rosa, 191, 260
Simões Colaço, 16, 18
Simões Paes, 166
Simone Acciaioli, 308
Simone Américo, 477
Simone Ramos Rocha, 471
Simperto, 508
Simperto Lins, 506
Simperto ou Zimprecht Linz Von Dorndorf, 507
Simplício, 355
Simplício de Holanda Bezerra, 352, 354, 358, 364
Simplício de Holanda Bezerra Neto, 355, 356, 359, 364
Sinhá, 207, 214, 220
Sinhá Oliveira, 467
Sinval, 434
Sir João V Drummond, 308
Sir John III Drummond, 308
Sisebuzo, 67
Sizenando Barreto de Nabuco de Araújo, 530
Soares Albuquerque, 403
Soeira, 384
Soeiro, 180, 384
Soeiro Annes, 76, 133
Soeiro Coelho, 257
Soeiro Echigues, 133
Soeiro Gomes de Carvalho, 193
Soeiro Gonzales Bezerra, 175
Soeiro Guedes da Bargea, 162, 258
Soeiro Guedes da Várzea, 64
Soeiro Mendes da Maya, 64, 133
Soeiro Mendes Petite, 35, 180
Soeiro Pires de Azevedo, 257
Soeiro Pires de Paiva, 64, 276, 332
Soeiro Pires Paiva, 194
Soeiro Reymão, 384
Soeiro Viegas, 180
Sofia, 472
Sofia Brum, 287
Sofia Elisa de Moraes Valverde, 287
Sofia La Forte Peixoto, 288
Sofia Maria Meyer Corrêa Henriques, 296
Sofia Soares, 482
Solange Marta Saad Montenegro, 500
Solange Neiva Arraes, 493
Sólon Carvalho, 426
Sônia Braga, 497
Sônia Feitosa, 483
Sônia Márcia Chaves, 483
Sônia Maria Montenegro Abreu, 500
Sônia Maria Vieira da Cunha, 495
Sônia Montenegro Braga, 482
Sônia Pinheiro Montenegro, 494, 496
Soraya Maria de Alencar Monteiro, 477
Sorosa Maria de Luna, 473
Stela, 459
Sueli Domingues, 476
Sueli Pereira Peixoto, 488
Suiane, 472
Suintila I, 67
Suintila II, 67
Sula, 76
Sumplício de Holanda Bezerra, 364
Susana Nunes, 170
Suzana, 101, 272, 273, 506, 507
Suzana de Albuquerque, 443
Suzana de Lemos, 306
Suzana Dias, 113, 271
Suzana Góes de Vasconcelos, 507, 508
Suzana Lins, 509
Suzana Melo, 255
Suzana Nunes, 246, 335, 440, 509, 510, 548, 558

Suzana Rang, 507, 509
Suzana Saraiva, 334
Suzana Travassos Cabral, 255
Suzana Vasconcelos Albuquerque, 513
Suzete Braunsch Weiller, 314

T

Tácito Santos Montenegro, 481
Tadeu de Paula Brito, 473
Taís Eliana Montenegro Martin, 495
Taís Helena Cunha, 495
Taís Pinto Montenegro, 494, 495
Tamira Maria, 356
Tamira Miguelina de Holanda, 358, 365
Tamira Miquelina de Holanda, 355, 356
Taparica, 140, 377
Tarciso Lauro Castor de Albuquerque, 455
Tarciso Lima, 464
Tarciso S. Machado, 19
Tareja, 76
Tarik, 33, 62, 179
Társia Maria, 485
Tarso, 270, 271
Tasso Jereissati, 24, 114, 117, 177, 273, 563
Tasso Ribeiro Jereissati, 114
Tatiane, 502
Tatuapara, 298
Tavares, 174
Tecla Perestrello, 307
Teixeira Ribeiro, 449
Telaura, 238
Telina Alves Feitosa, 220
Telles de Castro, 410
Telles de Souza Vale, 214
Telo Pires de Menezes, 76
Tenda Urraques, 76
Tenente Francisco Pereira da Silva, 340
Teodora, 67
Teodora Inácia, 347
Teodora Inácia de Araújo, 348
Teodora Inácia de Menezes, 347
Teodora Mendonça Filgueira, 323
Teodoro Buarque de Holanda, 538
Teodoro Leitão, 374, 446
Teodósia Ferreira, 263
Teodósio Alves, 422
Teodósio de Pina e Silva, 97
Teodósio Freire de Amorim, 351
Teodósio Leitão, 446
Teodósio Leitão de Vasconcelos, 191, 195, 374, 375, 445, 446
Teodósio Pereira, 352
Teodozia, 439, 441
Teodozia Ferreira, 263
Teodozia Fragoso de Albuquerque, 98, 259
Teodozia Pollack, 318
Teófilo, 435
Teonícia Moura Montenegro, 459
Teotônio de Santa Cruz Montenegro, 456
Teotônio Monteiro da Rosa ou Rocha, 197
Teresa Nunes Bella, 76
Tereza, 65, 102, 161, 188, 275, 285, 303, 311, 328, 331, 338, 357, 360, 378, 388, 425, 427, 428, 436, 445, 447, 458, 468, 473, 535, 566
Tereza Henriques, 175
Tereza (Rainha), 175
Tereza Aci Castor de Menezes, 455
Tereza Afonso, 384
Tereza Afonso Gato, 384
Tereza Albuquerque, 185
Tereza Alice Salcedo, 479
Tereza Almeida Catanho,, 109
Tereza Almeida Wanderley, 323
Tereza Alves Feitosa, 424
Tereza Amorim, 199
Tereza Annes Portocarreiro, 413
Tereza Barreto Lamenha Lins, 535
Tereza Caetana de Jesus, 406
Tereza Carlota de Maria, 350, 351
Tereza Carneiro Leão, 376, 439
Tereza Carolina Telles de Menezes Montenegro, 475, 478
Tereza Castelo, 471
Tereza Cavalcante, 197
Tereza Cavalcante Bezerra, 261
Tereza Cavalcante de Albuquerque, 379
Tereza Coelho Sortes, 380
Tereza Cunha Melo, 382
Tereza de Albuquerque, 62, 63, 65, 72, 182, 386, 387, 388
Tereza de Albuquerque Melo, 121, 124
Tereza de Andrade, 383
Tereza de Barros Pimentel, 324
Tereza de Jesus, 101, 259, 324, 447
Tereza de Jesus Andrade, 400
Tereza de Jesus Feitosa, 210
Tereza de Jesus Lins, 256
Tereza de Jesus Maria, 163, 311, 329, 408, 412, 474
Tereza de Jesus Maria de Albuquerque, 408, 412
Tereza de Jesus Melo, 259
Tereza de Jesus Pinheiro, 471
Tereza de Jesus Pires de Cavalcante e Albuquerque, 389
Tereza de Jesus Teixeira, 342
Tereza de Jesus Vieira, 163
Tereza de Lencastre, 188
Tereza Delfina, 282
Tereza de Melo Montenegro, 475, 480, 481
Tereza de Menezes, 318
Tereza de Noronha, 279
Tereza de Novais, 275
Tereza de Vilhena, 382
Tereza Felícia de Jesus, 357
Tereza Fernandes Matinhata, 390
Tereza Francisca, 384
Tereza Francisca dos Prazeres, 374, 544
Tereza Freitas de Lira, 124
Tereza Gomes Corrêa, 120, 257
Tereza Gonçalves Curveira, 161, 396
Tereza Guilhermina de Souza, 345
Tereza Henriques de Morais, 301
Tereza Holanda Cavalcante, 344
Tereza Jesus Maria Rosa, 527
Tereza Joana da Cruz, 158
Tereza Joaquina Figueiredo, 475
Tereza José de Melo, 382
Tereza Josefa Catarina de Albuquerque, 526, 543
Tereza Lara, 544
Tereza Lins, 317
Tereza Lira Rocha, 345
Tereza Ludovina, 165
Tereza Luiza Caldas Lins, 535
Tereza Luiza de Mendonça, 277, 278
Tereza Manoel, 290
Tereza Margarida da Silva Horta, 382
Tereza Maria da Luz de Sampayo, 283
Tereza Maria de Jesus, 343, 350, 360
Tereza Maria de Melo, 474
Tereza Maria dos Reis, 363
Tereza Maria Leitão, 443
Tereza Martins, 185
Tereza Martins Menezes, 65
Tereza Melo, 250
Tereza Micaela Pacheco, 311
Tereza Monte Coelho, 493
Tereza Montenegro, 481
Tereza Montenegro Bastos, 481
Tereza Montenegro Tavares, 498
Tereza Moura, 324
Tereza Novaes, 275
Tereza Oliveira, 329
Tereza Pacheco de Faria, 146, 147
Tereza Pires, 275, 384
Tereza Pires Portel, 193, 257
Tereza Pires Soutomayor, 306
Tereza Ribeiro, 167, 251
Tereza Rocha Pita, 378
Tereza Rodrigues, 390
Tereza Rodrigues Urro, 390
Tereza Rosa Mota, 527
Tereza Saldanha, 289
Tereza Saldanha da Gama, 285
Tereza Sanches, 65
Tereza Serluppe Accioly, 553
Tereza Soares, 161
Tereza Teonita, 345
Tereza Vasconcelos Albuquerque, 513
Tereza Vermuis, 175
Tereza Vidal de Negreiros, 447
Tereza Vitória Calheiros, 188
Tereza Xavier Daun, 279, 282
Tereza Zilda Gomes Câmara, 493
Terezinha Montenegro, 456
Terezinha Nóbrega, 455
Terezinha Soares, 348
Tertuliano Alves Feitosa, 232, 241
Tertuliano Francelino de Holanda, 364
Thaís, 272
Thales, 25
Themira de Souza, 364
Theodor Roosevelt, 532

Thomaz Babinton, 571
Thomaz da Serra Cavalcante, 245
Thomaz Horan, 294
Thomaz Maria, 290
Thomaz Rabelo Amorim, 567
Thomaz Telles da Gama, 286
Tiburcino Leite Ferreira, 460
Tibúrcio Holanda Montenegro, 466
Timóteo Rang, 507, 509
Toda Assenar, 194
Toda Dias, 168
Toda Hermiges, 64, 133
Toda Hermiges Alboazar, 180, 258
Toda Ortiz, 168, 252
Tomásia Barbosa, 200
Tomásia Bezerra, 164, 166, 250
Tomásia Cardiga, 150, 570
Tomásia Cavalcante Pessoa, 200, 202
Tomásia Francisca de Melo Breyner, 384, 385
Tomásia Joaquina, 382
Tomásia Pessoa Cavalcante, 446
Tomásia Soares de Oliveira, 448
Tomaz Batista, 548
Tomaz Borges Magalhães, 490
Tomaz da Veiga, 170, 247, 333, 450
Tomaz de Aquino, 172, 375
Tomaz de Castro, 167
Tomaz Fernandes Caldas, 323, 324
Tomaz Nunes, 104
Tomaz Nunes de Pina, 92
Tomaz Pompeu Pinto Accioly, 314
Tomaz Rodrigues Campelo, 506
Tomaz Rodrigues da Veiga, 247, 333
Tomaz Telles da Gama, 385
Tomaz Xavier Telles da Gama, 385
Tomaz Zeferino Ferreira Veras, 492
Tom Cavalcante, 25
Tomé, 436
Tomé Álvares do Couto Moreira, 545
Tomé Borges Mesquita, 256, 257, 450, 452
Tomé Cardiga, 570
Tomé Carlos Souza, 448
Tomé de Albuquerque, 81, 87
Tomé de Castro, 119, 159, 340
Tomé de Souza, 140
Tomé Dias de Figueiroa, 175
Tomé Feijó Albuquerque, 562
Tomé Feijó de Albuquerque, 110, 115
Tomé Ferreira Falcão, 141
Tomé Leitão Verçosa, 511
Tomé Pinto Ribeiro, 198
Tomé Rocha, 414
Tomé Teixeira Ribeiro, 202, 204, 205, 442, 445, 448
Toxus, 309
Trajano Augusto Filho, 479
Trajano Augusto Montenegro Almeida, 479
Trajano Pires da Nóbrega, 454
Trastamiro Alboazar, 64, 168, 180, 194, 252
Trello Diaz, 252
Tristão da Cunha, 71
Tristão de Mendonça, 34, 61, 185
Tristão Mendonça Furtado, 521
Trocozendes, 258
Trocozendo Guedes, 258
Trosendo Guedes, 133
Tug Ibsen Montenegro, 500
Túlio Braun, 496
Túlio Braun Neto, 497

Ubetani, 468
Ufa Gozindes, 133, 162, 258
Umbelino, 354, 360
Umbelino Bessa Holanda, 359, 360
Umbelino Bessa Holanda Filho, 359, 361
Umbelino de Holanda Bezerra, 359, 365
Urbano de Melo Montenegro, 480
Urbano Montenegro, 475
Uriel da Costa, 298
Urraca, 33, 66, 161
Urraca Afonso, 66, 168, 252
Urraca de Castela, 65
Urraca Fafes de Góes, 306
Urraca Fernandes, 180, 275, 384
Urraca Garcia Porca, 76
Urraca Godis, 133
Urraca Gonçalves, 64, 132, 161, 194, 249, 257, 276, 332, 396
Urraca Guterres, 75
Urraca Mendes, 64, 194, 276, 332
Urraca Mendes de Bragança, 133
Urraca Nunes de Bragança, 257
Urraca Pires, 133
Urraca Rodrigues de Castro, 257
Urraca Tereza, 66
Urraca Vasques, 161, 384, 396
Urraca Viegas, 384
Úrsula, 122, 136, 160, 206, 301, 325, 339, 343, 424, 542
Úrsula Barros, 517
Úrsula Bezerra Vasconcelos, 360
Úrsula Carneiro, 312
Úrsula Carneiro da Cunha, 305
Úrsula Cavalcante, 156, 157, 177, 178, 197, 198, 199, 386
Úrsula Cavalcante Bezerra, 261
Úrsula Cavalcante de Albuquerque, 190, 256, 261, 377, 378
Úrsula Cavalcante Rocha, 345
Úrsula das Virgens, 544
Úrsula de Gouveia Pedrosa, 302
Úrsula de Vasconcelos, 277
Úrsula Feijó do Amaral, 261
Úrsula Feyo ou Feijó, 380, 381, 386
Úrsula Figueiredo, 202, 445, 447
Úrsula Gonçalves Barreto, 333, 334
Úrsula Hutz, 507, 508
Úrsula José de Melo, 195
Úrsula Leitão, 339, 516
Úrsula Leitão Novo, 337
Úrsula Lopes, 339, 437
Úrsula Manelli, 419, 420, 530
Úrsula Maria da Conceição, 567
Úrsula Paz, 447
Úrsula Silveira, 135, 136
Úrsula Vieira de Sá, 143
Ursulina, 364
Ursulina Nogueira, 356
Ursulita Soares, 349
Uzenda, 67, 133, 179, 258
Uzenda ou Orlanda, 168, 252

Valdemar, 233
Valdemar Cavalcanti, 538
Valdemar Linhares Frota, 469
Valdemar Santos, 235
Valdemiro de Holanda Bezerra, 356
Valdenir Cruz Oliveira, 470
Valdir Diogo de Siqueira, 469
Valentim Fernandes Anjo, 415
Valéria Barroso Albuquerque, 463
Valéria de Nazaré Fontenelle Pinheiro, 464
Valida ou Belida, 193
Valman Miranda, 270
Valter Duarte, 427
Vamberto da Nóbrega Zenaide, 458
Vanda, 113, 270, 272
Vanda Coelho, 476
Vanda Maria, 272
Vanda Montenegro Castelo Branco, 486
Vanda Montenegro Jucá, 496
Vanda Vuolo, 349
Vanderlei Fernandes Paiva, 500
Vanessa Montenegro Souza da Fontoura, 25, 502
Vânia Azevedo Montenegro, 461
Vânia Bandeira de Melo, 497
Vânia Fernandes Muniz, 488, 491
Vânia Fernandes Sales, 483
Vânia Lopes, 491
Vânia Montenegro Vieira da Cunha, 495
Vanley Demétrio Melo, 113
Vanley Melo, 270
Varnhagen, 50
Vasco, 385
Vasco Carneiro, 330
Vasco da Gama, 32, 182
Vasco de Lucena, 20, 39
Vasco Domingos Xavier Telles da Gama, 286, 385
Vasco Fernades Coutinho, 545
Vasco Fernandes Coutinho, 182, 185, 545
Vasco Fernandes de Gouveia, 74, 75
Vasco Fernandes de Lucena, 22, 38, 39, 43, 46, 47, 182, 257, 402, 450, 452, 504, 512
Vasco Fernandes de Melo, 74
Vasco Fernandes de Sampayo, 74, 75
Vasco Fernandes Lucena, 23, 402
Vasco Gil Muniz, 256, 257
Vasco Lourenço Chamusca, 396

Vasco Lourenço da Cunha, 193, 257, 384
Vasco Marinho Falcão, 102, 141, 157, 160, 323, 371, 375, 507, 529
Vasco Martins, 167, 168, 251
Vasco Martins da Cunha, 63, 65, 72, 185, 193, 257
Vasco Martins de Melo, 74, 75
Vasco Martins Leitão, 257, 391
Vasco Martins Pimentel, 161
Vasco Martins Rezende, 306
Vasco Martins Serrão de Moura, 275
Vasco Mascarenhas, 134
Vasco Paes de Azevedo, 257
Vasco Pereira, 35, 132, 180, 181, 276, 313
Vasco Pires, 133
Vasco Pires de Sampayo, 75
Vasco Telles da Gama, 286, 385
Velasquita La Blanca, 168, 252
Velasquita Rodrigues Forjaz, 257, 258
Velida, 519
Venâncio, 362
Veneranda Maria, 358
Ventura Malheiros, 188
Ventura Malheiros Reymão, 187, 188
Vera, 273
Vera Lúcia Câmara, 493
Vera Lúcia de Albuquerque Montenegro, 463
Vera Márcia Primo Montenegro, 481
Vera Maria Montenegro Nogueira, 462
Veras, 512
Vergerius, 309
Veridiano Alexandrino de Souza, 220, 223
Veringueira Vasques, 257
Vermuis Luines, 168, 252
Vermuis Pires Potestade, 175
Verônica, 471
Verônica Montenegro do Vale, 463
Verônica Veras da Silva, 512
Verônica Vieira da Silva, 512
Vicência, 228, 230, 232, 234, 244, 362, 425, 433
Vicência Abate, 349
Vicência de Albuquerque, 121
Vicência de Araújo Chaves, 242
Vicência de Souza Vale, 212
Vicência Florência de Melo, 117, 563
Vicência Hermelina Bezerra, 355
Vicência Hermelinda Quixabeira, 355, 361, 364
Vicência Holanda Cavalcante, 364
Vicência Leitão de Sá, 544
Vicência Maria Bessa, 366
Vicência Maria da Conceição, 366
Vicência Maria de Vasconcelos, 318, 552, 553
Vicente, 206, 207, 226, 227, 231, 232, 244, 259, 362, 425, 427, 428
Vicente Alexandrino de Souza, 219, 220, 223
Vicente Alves Cavalcante, 425, 426, 428
Vicente Alves Cavalcante Holanda, 431
Vicente Alves Cunha, 89
Vicente Alves de Araújo, 230, 243
Vicente Alves Feitosa, 207, 230, 231, 235
Vicente Araújo Chaves, 219
Vicente Bizarria, 432
Vicente Cândido da Franca Cavalcante, 350
Vicente Carneiro da Costa, 346, 350
Vicente Carneiro da Ponte, 346
Vicente Chaves de Albuquerque, 214
Vicente Corrêa da Costa, 190, 339, 373, 547
Vicente Cosme, 425
Vicente Custódio Bizerril, 428
Vicente de Albuquerque Melo, 121
Vicente de Araújo Chaves, 207, 224
Vicente de Araújo Feitosa, 231
Vicente de Araújo Galvão, 230
Vicente de Barros, 230
Vicente de Holanda Montenegro, 466
Vicente de Moraes Feitosa, 235
Vicente de Morais, 427
Vicente de Paula Aguiar, 346
Vicente de Paula Soares, 347
Vicente de Souza Coutinho, 279
Vicente Dias de Beja, 140, 298, 377
Vicente Dias de Coimbra, 306
Vicente Ernesto, 208
Vicente Ferreira da Ponte, 349
Vicente Ferreira de Melo, 102
Vicente Ferreira de Souza, 208, 212
Vicente Ferreira Leopoldino de Araújo Chaves, 223, 225, 244
Vicente Freitas, 348
Vicente Gonçalves Siqueira, 245
Vicente Honorino de Araújo Chaves, 218, 226, 243
Vicente Jácome de Araújo Chaves, 221, 226, 227, 427
Vicente João, 229
Vicente João de Araújo Chaves, 228, 230, 234
Vicente Jorge Arão Pires Camboeiro, 519, 520
Vicente José Bessa, 366
Vicente Olinto de Morais, 435
Vicente Pedrosa Bizarria, 233
Vicente Pereira, 423, 424, 425, 429
Vicente Pereira de Morais, 427, 429
Vicente Pereira Holanda, 433
Vicente Pinzon, 29
Vicente Rangel, 392, 393
Vicente Rodrigues, 332
Vicente Rodrigues Palha (Vicente Salvador), 96
Vicente Rodrigues Penela, 257
Vicente Serrão, 96
Vicente Severiano Morel, 345
Vicente Soares Avelar, 102
Vicente Ximenes Freitas, 348
Vicente Zeferino da Ponte, 350
Victor Barreto Nabuco de Araújo, 530
Vigário Corticado, 154
Vilma Pinheiro, 456
Vimarano ou Vimário, 179
Vimário, 67
Vinícius Barros Leal, 483
Violante, 94, 300, 519
Violante Afonso, 306
Violante Almeida, 571
Violante Alvim, 257
Violante Azevedo, 450
Violante Bernardes, 306
Violante Camelo, 81, 110, 116, 268, 560, 563
Violante Costa, 299
Violante de Aragão, 66
Violante Dias, 392
Violante Fernandes, 81, 104, 105, 110, 115, 148, 175, 190, 268, 310, 347, 397, 560, 562, 563
Violante Fernandes Magalhães, 332
Violante Gomes, 91
Violante Henriques, 177
Violante Josefa, 279
Violante Lopes Pacheco, 18, 63, 72, 79, 193, 194, 330
Violante Lopes Soares, 275
Violante Magalhães, 35
Violante Maria Bessa, 352, 360
Violante Maria de Mendonça, 282, 283
Violante Maria de Sampayo, 282, 283
Violante Mendes, 445
Violante Moscoso, 175
Violante Nunes Boto, 167, 251
Violante Pacheco, 82, 87, 568, 569, 571
Violante Pereira, 133
Violante Rocha Pariz, 524
Violante Rodrigues, 154
Violante Roiz, 150, 569, 572
Violante Sanchez, 76
Virgílio, 152
Virgílio Rodrigues Pinto, 350
Virgílio Távora, 113, 176
Virgínia Aguiar, 346
Virgínia Xerez, 349
Visconde da Torre de Garcia D'Ávila, 388
Visconde de Albuquerque, 369
Visconde de Asseca, 189
Visconde de Barbacena, 134
Visconde de Camaragibe, 367
Visconde de Marinho, 286
Visconde de Pirajá, 389
Visconde de Suassuna, 367
Visconde do Rio Branco, 531
Vital, 435
Vital Bizarria, 431
Vital Custódio de Oliveira, 434
Vital de Souza, 220
Vital de Souza Feitosa, 222
Vitor, 271
Vitória, 427
Vitória Barbosa, 198, 264
Vitória Barros, 96
Vitória Fragoso, 417
Vitória Gomes Barbalho, 347

Vitória Gonçalves, 163
Vitória Régia Montenegro, 457
Vitorino Alves Ribeiro, 340, 351
Vitorino Corrêa Vieira, 120
Vitório Cavalcante de Albuquerque, 378

Waldemar Alcântara, 177
Waldira Magalhães Barroso, 490
Waldir Gomes Barbosa, 493
Waldir Liebmann, 269, 503
Waldir Montenegro, 484
Walfredo de Oliveira Lima, 454
Walquíria Siqueira, 494
Walter Feitosa, 236
Walter Jansem Barroso, 490
Walter Pessoa Fernandes, 499
Wanda Accioly, 314
Wanda Câmara, 493
Washington Araruna, 473
Washington Luiz, 541
Wellington Rocha Melo, 485
Wenceslau Cordeiro de Melo Montenegro, 481
William Coelho Padilha, 483
Wilson, 209
Wilson Accioly Ayres, 490
Wilson Accioly de Vasconcelos, 326
Wilson Ayres Júnior, 491
Wilson Barros Oliveira, 479
Wilson Nogueira, 462
Wládia, 472
Wladimir, 309
Wladislaw, 309

Ximena, 194
Ximena de Navarra, 67, 179
Ximena Nunes, 76, 168, 252
Ximena Nunes de Guzman, 65, 175
Ximena Ordones, 175
Ximena Ordoñes, 65
Ximenes de Aragão, 415, 449
Xisto de Freitas, 267, 411

Yaffet, 19
Yolanda, 273
Yolanda Queiroz, 114
Yoseph Nudelmann, 349
Yrles Greuse Montenegro Menescal, 488
Yuda Baquix, 450
Yuri Cunha Picanço, 495

Zacarias Bulhões, 315, 316
Zé Caboclo, 456
Zélia da Cruz Nunes, 289
Zélia Moreno, 476
Zenaide de Azevedo Montenegro, 460, 461
Zeneida Montenegro, 487
Zenobi Acciaioli, 308
Zenóbia Luiza Cavalcante, 197, 198, 261, 264
Zenóbio Accioly, 307, 308
Zenóbio Accioly de Vasconcelos, 304, 307, 310, 315, 317, 319, 320, 526, 551, 554, 555
Zilda Benvinda, 493
Zilda Maria Barbosa, 493
Zimperto ou Siberto Lins Von Dorndorf, 102, 160
Zimprecht Lins, 508
Zimprecht Lins Von Dorndorf, 506
Zoleide Gaspar Montenegro, 487
Zoltan, 309
Zoya, 271
Zózimo, 563
Zózimo Barroso do Amaral, 24, 112, 117, 269
Zózimo Bráulio Barroso, 112, 269
Zuíla Gaspar Montenegro, 487
Zuleica Montenegro, 470
Zuleide Fernandes, 488, 491
Zuleide Silva, 493
Zumira, 237

COPY

CÓPIA